A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 541—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 1 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria»

O ensino superior em Portugal

O ensino superior em Portugal não é thema que seja possivel analysar, embora só nas linhas geraes, dentro dos limites forçosamente estreitos de um artigo, tantos e tão variados são os seus aspectos, tão complexa e delicada a sua estructura, tão nobre e elevada a sua funcção e tão excepcional e dominadora a sua importancia.

Este artigo não é, pois, nem poderia ser de molde a corresponder e honrar a sua epigraphe.

Conterá apenas algumas considerações que reputo basilares para intelligencia do assumpto, e n'outro, se a gentileza d'*A Capital* m'o permittir, apontarei uma ou outra idéa sobre o que entendo ser a elevada funcção e salutar organisação do nosso ensino superior.

Assim como o progresso nacional tem no ensino superior, quando bem organisado, um dos mais nobres factores e mais solidos esteios, assim tambem n'elle, quando dotado de viciosa organisação e sem iniciativa ou retrogrado, poderá estar um dos mais perniciosos e efficazes agentes de decadencia.

E' sobretudo entre os povos nos quaes, como o portuguez, a vocação e a actividade scientifica escasseiam e a escola superior é quasi o unico refugio da cultura mental elevada e solida e o grande educador e director da intelligencia das classes dirigentes, que o facto se affirma vigorosamente e se patenteia irrecusavel.

Por isso, importa sobremaneira aos Estados e especialmente aos que se encontram em condições identicas ás do Estado, portuguez, velar por que a organisação e vida do ensino superior seja tal que lhe permitta desempenhar condignamente a funcção que lhe incumbe e seja sempre um factor do progresso nacional.

Por isso, sobremaneira importa ao Estado e á sociedade portugueza que o seu ensino superior tenha organisação tão aperfeiçoada quanto possivel e intensamente o anime o espirito de liberdade e de investigação e cultura, porque, organisado capazmente para desempenhar a sua funcção scientifica e social, elle será forte auxiliar da Democracia.

Qual o caracter e bases d'essa organisação?

Um de dois principios tem dirigido os governantes que o hão applicado com maior ou menor rigor: o de liberdade e autonomia e o de subordinação e regulamentação de ensino pelo Estado.

Em Portugal, o absolutismo do imperante antes do constitucionalismo e, depois d'este, a exaggeradissima e insensata centralisação administrativa conduziram á preferencia do segundo principio.

Assim, na Universidade pombalina tudo o Estado organisa, rege e tutela: a composição das faculdades, a ordem e disciplina dos cursos, o methodo do ensino, as materias, o professor, as doutrinas a ensinar, os processos de demonstração e até o formulario das cerimonias e actos solemnes.

No ensino superior do constitucionalismo succede cousa analoga.

São semelhantes os moldes de organisação.

A direcção superior do ensino incumbido ao governo; os estabelecimentos do mesmo ensino quasi convertidos em amorphas e incaracteristicas repartições do Estado, sem liberdade nem autonomia de ordem alguma; o plano d'estudos previamente fixado pelo governo, assim como a ordem e successo de cadeiras e os programmas respectivos; e do mesmo modo fixada e estreitamente regulamentada pela Estado a vida de relação entre professor e estudante, assim como a frequencia obrigatoria dos cursos e segundo a ordem preestabelecida das cadeiras e os exames annuaes.

Era o mesmo Estado providente e tutelar de cujo cerebro sahíra completa a organisação pombalina.

Os resultados de tal organisação funestos para a sciencia, para o ensino e para o paiz são conhecidos; e desenrolaram-se n'um tão longo periodo e n'uma tão incessante continuidade que por elles bem se póde aferir, sem perigo de erro, da utilidade da instituição.

O ensino como que se divorciou da sciencia; a escola jamais poude ser corporação de sabios e forte instrumento de cultura e investigação scientifica, e quasi cingiu seu papel á exposição didactica e critica mais ou menos engenhosa de principios e doutrinas, na quasi totalidade concebidas e elaboradas além fronteiras; o livro, sobretudo o estrangeiro, tornou-se o roteiro do espirito nacional, sem iniciativa e aspiração scientifica.

O regimen do exame anormal e dos programmas fiscaes mais aggravou estas perniciosas consequencias. O prelector viu-se obrigado a repetir todos os annos a exposição dos mesmos assumptos, orientada principalmente no sentido da preparação para os exames finaes.

E como estes e os cursos eram condição indispensavel para a admissão ás carreiras publicas, a escola superior converteu-se n'uma simples escola de preparação profissional.

Junte-se a tudo isto a situação do professorado: remunerado miseravelmente, com o *quantum satis* para se consumir n'uma pobreza honrada e forçado, por isso, a applicar grande parte da sua actividade a outras profissões e labores; inteiramente, ou quasi desprovido de instrumentos e meios de trabalho scientifico e coagido a esterilisar-se na simples exposição annual e repetida dos mesmos assumptos e com enfado proprio; completamente na dependencia e á mercê do Estado, sem que a Escola possuisse condições de autonomia administrativa e financeira—e ter-se-hão os elementos e factores principaes da lamentavel decadencia do ensino superior em Portugal. Inferioridade mental e de cultura ou culpa profissional do professorado?

Não. Sempre este contou, e conta hoje, e em proporção notavel, espiritos superiormente intelligentes. de larga e profunda erudição quotidianamente sustentada e enriquecida por arduo e incessante esforço.

Sem embargo do abandono a que o Estado e a sociedade os votaram, muitos professores, graças ao seu divino fanatismo pela sciencia e pelo ensino, teem procurado erguer este á altura da sua missão. E notaveis resultados hão obtido no campo do pessoal profissional e ainda do ensino com caracter scientifico. Ao antigo dogmatismo teem substituido o criterio experimental; e ao vago e imperioso conceito ideologico e ao verbolismo sonoro e brilhante preferido ás realidades precisas e concretas, que analysam, dissecam, confrontam para verificar ou descobrir as relações que as prendem e as leis que as regem.

Mas isto quasi só pela iniciativa e esforço dos professores.

Comprehende-se, embora se não applauda, que o absolutismo e o constitucionalismo dessem ao ensino superior uma organisação auctoritaria e centralista e se reservassem uma ingerencia constante e subordinadora tutella no exercicio da sua funcção.

O ensino superior é uma grande e energica força social; a elle concorrem as gerações na phase da vida em que o espirito e o caracter estão em formação.

Pela direcção que se lhes imprima pode contribuir poderosamente para que ellas, naturalmente destinadas a occupar os cargos do Estado e a exercerem preponderante influencia na marcha das negocios publicos, sejam sustentaculo poderoso ou adversario implacavel do regimen existente. E se este regimen comprehende ou sente que se não baseia na verdade e na justiça, natural é que o egoismo o leve ou a tentar converter o ensino superior em alliado, como fez Pombal, ou a enfraquecel-o e desorganisal-o como foi a obra, inconsciente ou desleixada, do constitucionalismo que só n'um dos ultimos annos da sua vida fez o timido e frouxo ensaio de autonomia do ensino superior com o decreto de 19 de agosto de 1907.

Porém estas razões não pode invocal-as a democracia para dar ou manter ao ensino superior organisação auctoritaria e centralista.

E' seu direito e dever esforçar-se por que a educação publica seja dirigida pelas ideias que são a razão da sua existencia.

E' seu dever para com a Patria portugueza diffundir quanto lhe seja possivel a sciencia e o credo democratico; mais do que nenhum outro regimen, ella carece de contar entre os seus membros grande numero de individuos de intelligencia clara, vontade forte e cultura solida. A sociedade democratica e liberal é um producto de civilisação, que demanda muito tempo para se elaborar; é uma organisação muito delicada e complexa que tem por adversario muitas inclinações naturaes do homem.

Mas não ha de ser mediante processos sectarios nem organisações centralistas e absorventes que a democracia poderá conseguir que o ensino superior se transforme n'um grande instrumento de cultura scientifico e poderoso, sincero e efficaz agente de educação liberal.

A educação clerical do seculo XVIII não obstou á irreligião dos philosophos; da Universidade napoleonica sahiram os liberaes da Restauração; a Restauração produziu os voltairéanos da monarchia de Julho; estes não impediram a reacção clerical de 1850; e do despotismo e do arbitrio do segundo imperio sahiu a Republica franceza.

E' que o ensino dogmatico e apertado em regras e principios predeterminados pelo Estado e por elle coactivamente impostos não é o mais efficaz e poderoso.

Além de tudo o mais, a democracia não carece do uso de taes processos.

Tem, como seu melhor e natural alliado, a sciencia que a justifica. «A sciencia do homem,— escreve Lignobos, — é o grande processo pratico de lucta contra as tendencias para o privilegio e absolutismo politico e religioso. Ella habitua-nos a applicar o methodo racional aos proprios sentimentos, emancipa a verdade scientifica do respeito pela tradição e defende o pensamento contra as velhas auctoridades religiosas.

«Dá-nos consciencia das paixões instinctivas da justiça abstracta que é a equidade e impelle-nos a sustental-a contra todos os egoismos de individuos, de familias e de classes. E' a garantia da verdade e da justiça contra os inimigos naturaes da democracia, a iniquidade aristocratica e a auctoridade em materia de pensamento, que são tambem os inimigos da sciencia».

Mas qual é a funcção do ensino superior e as bases da sua legitima e salutar organisação? Até que ponto a legislação republicana comprehendeu uma e estabeleceu a outra?

E' o que analysaremos no proximo artigo.

Pedro Martins.

Os ultimos acontecimentos

Não ha duvida que a tranquillidade é geral. A ordem está perfeitamente assegurada. Não se esboça o minimo symptoma de resistencia. Razão de mais para que a esta tranquillidade corresponda aquella serenidade que é propria da contemplação attenta dos principios.

E' uma grande coisa, os principios. Fóra d'elles nada ha de salutar como nada ha de solido. Ora a verdade é que, perante os principios do direito, toda a violencia é injustificavel. Se porventura essa violencia se commette, as suas consequencias serão sempre desastrosas, mesmo para a causa que ella pretende servir. Fracassa? E' uma miseranda derrota, porque não a redime a sublimidade moral que assignala outras derrotas, nobres e bellas. Triumpha? E' um triumpho não menos deploravel, porque se converte n'um exemplo, n'um incentivo do futuro.

As consciencias conquistam-se pela razão. A grande victoria não é vencer, é convencer. Triste, lamentavel espectaculo seria o d'uma era de luz, era de ideal, em que os poderosos estimulos da consciencia fossem substituidos pelos gestos impulsivos da colera ou da vindicta!

A violencia cria um circulo vicioso d'onde não se póde fugir, e em que o torvelinho das paixões enrodilha os mais importantes interesses e as mais puras idéas que podem preoccupar uma sociedade, porque da violencia só póde brotar a violencia. Não ha maneira de sahir d'ella senão com um grande esforço de serenidade. Ha tranquillidade nas ruas? E' necessario que a haja tambem nas almas.

Essa serenidade é propria dos espiritos elevados, cujo olhar rasga horisontes, cuja consciencia pura aquilata a gravidade e as consequencias presumiveis, se não logicas dos acontecimentos. Só ella perserva as nações da ruina que lhes preparam os actos irreflectidos e que são tanto mais perigosos quanto correspondem a uma força maior. Só ella faz encontrar de novo no culto dos principios a norma das orientações seguras e salvadoras.

O operariado reconheceu já, certamente, a estas horas, que a violencia não foi proveitosa á sua causa. Já o devia ter reconhecido ainda antes da repressão severa de que foi objecto o seu movimento. O governo deve tambem reconhecer que só a moderação servirá os seus intentos de restabelecimento d'uma harmonia social em que o paiz possa progredir e florescer. Essa moderação será o correctivo mais efficaz das violencias a que assistimos. Abrandará os corações, esclarecerá as consciencias. Honrará a Republica, affirmará a democracia, cuja essencia generosa é feita de bondade e não impregnada de crueza.

Não basta evitar o alastramento da desordem. E' preciso evitar o alastramento da repressão. Não esqueçamos que somos uma democracia, uma Republica. Tão forçoso é velar pela segurança, com energia, como velar pelo seu prestigio, cuidando sempre em que ella seja amada, e não odiada!

A camara municipal louva os seus operarios, por não terem adherido á gréve

Na sessão hoje realisada, o presidente, sr. Braamcamp Freire, usando da palavra, diz terem-se desenrolado em Lisboa uns tristes factos aos quaes não alludiria se não julgasse indispensavel accentuar a maneira como os operarios da camara municipal se comportaram perante a gréve de fins unicamente politicos que alguns discolos tentaram impôr ao operariado da capital. Concluiu o orador propondo que as suas palavras ficassem registadas na acta, como louvôr á disciplina mantida e estimulo a que identico procedimento seja seguido se *houver* a infelicidade de factos analogos se repetirem. Propôz mais o sr. Braamcamp Freire que o guarda Cabral, n.º 1:210 da 24.ª esquadra, fosse louvado e gratificado, pelos serviços prestados a bem da ordem publica por occasião da gréve.

A cidade retoma o aspecto normal, continuando na estação do Rocio forças da guarda fiscal

De manhã, a cidade voltou á normalidade, não havendo occorrencia digna de registo. Nos mercados não faltaram os legumes.

Uma patrulha da guarda republicana, que esta manhã passava pela praça Rio de Janeiro, encontrou abandonada uma bomba, que fez conduzir para o quartel general, d'onde o caso foi participado para á policia, afim d'esta proceder a investigações.

A estação do Rocio continúa guardada por forças da guarda fiscal, que não deixam entrar senão quem tem bilhetes de passagem ou *gare*.

Por ordem do commando da 1.ª divisão militar, no forte de Sacavem foram preparados alojamentos para 120 presos dos que se encontram a bordo dos navios de guerra.

Em Sacavem e arredores já hoje reabriram todas as fabricas, com excepção da de louça, que só na segunda feira reabrirá, segundo as ordens de um dos directores.

De bordo do «Pero d'Alemquer» são removidos 88 presos

Da 1 ás 3 horas da madrugada de hoje, sahiram de bordo do *Pero d'Alemquer* 46 dos presos que ali estavam recolhidos, os quaes, escoltados por uma força de infantaria, seguiram para a Penitenciaria, por não ter o Limoeiro condições para os receber.

Dos restantes presos, 40 sahirão ainda hoje d'aquelle vaso de guerra e seguirão, ao que consta, para o forte de Sacavem.

Para a enfermaria do Limoeiro foram tambem transportados dois presos que tinham adoecido a bordo.

O *Pero d'Alemquer* vae passar ao estado de completo armamento.

Aos presos foram fornecidas mantas novas para se agasalharem. Alguns agentes da policia judiciaria estão organisando o seu cadastro e a respectiva selecção.

Dentro do Arsenal nada ha de anormal, estando na sala terrea dos officiaes um traço de marinheiros com as armas ensarilhadas.

A' porta conservaram-se durante o dia muitas familias de presos, em procura de noticias, que não lhes são dadas, por ser impossivel obtel-as.

Por vezes teem-se dado ali scenas de lagrimas.

Entre os marinheiros causou indignação, segundo dizem, o terem apparecido uns impressos dizendo que a marinhagem estava ao lado dos grévistas.

São postas em liberdade as mulheres presas na União dos Syndicatos, sendo presos como arruaceiros 68 individuos

As 17 mulheres que foram presas na séde da União do Syndicato foram restituidas á liberdade por ordem do sr. dr. Mario Palhota, inspector de investigação criminal. A policia da esquadra das Portas de Santo Antão prendeu nos ultimos dias 68 individuos como arruaceiros e por andarem promovendo desordens.

Devido ao temporal, o Rocio, hoje, tem estado quasi deserto, vendo-se debaixo das arcadas do theatro Nacional as forças que se encontram reforçando o Quartel General.

As arcadas dos ministerios e o Banco de Portugal estão guardadas por patrulhas da guarda republicana, sob o commando do tenente Pacheco.

Hoje foram presos Joaquim da Silva, morador na rua do Livramento, 130, 2.º, por andar na rua Leão Oliveira munido de um revolver carregado com 4 balas, o qual lhe foi apprehendido. Na Praça da Estrella tambem foi preso João Antonio Blanco Barroso, residente na rua Caminho de Baixo da Penha, que andava munido d'uma faca de cozinha, ameaçando os transeuntes.

Azevedo Castello Branco é removido para a Penitenciaria

José d'Azevedo Castello Branco, que se encontrava preso a bordo do *5 de Outubro*, foi hoje transportado para a Penitenciaria, em maca, por ter adoecido a bordo, e recolheu á enfermaria, incommunicavel, não sendo o seu estado grave.

Está á disposição do juiz sr. dr. Alberto Costa Santos, accusado do crime de rebellião.

No Porto o socego é absoluto

PORTO, 1.—Os successos de Lisboa continuam a despertar o maior interesse. Os jornaes teem affixado *placards*, que são lidos com avidez. No Porto é absoluto o socego.

Em Almada os operarios retomam o trabalho

ALMADA, 1—Os operarios d'esta villa voltaram hoje todos ao trabalho, não se tendo dado occorrencia alguma digna de registo.

Os operarios de Setubal voltam amanhã ao trabalho

SETUBAL, 1.—A União Local deliberou que todos os operarios retomassem amanhã o trabalho, em virtude da gréve de Lisboa ter fracassado. O socego tem sido completo, nada occorrendo de anormal e fechando todos os estabelecimentos por ordem da auctoridade militar, ás 21 horas.

O administrador geral da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet, escreve-nos, dizendo que de 520 empregados, artistas e operarios ali em serviço, apenas tres deixaram de assignar o ponto na segunda e terça feira, justificando, porém, as faltas, e só um ou dois não compareceram, por sympathia ou solidariedade com os grévistas. E hoje só dois artistas faltaram, por, segundo parece averiguado, se acharem presos.

Poeira da Arcada

O movimento operario, no estrangeiro e entre nós, tem-se manifestado, por uma forma cada vez mais saliente, nas duas correntes oppostas: a reformista e a syndicalista.

Não é só por uma differença de temperamento que, por exemplo, o operariado francez e o operariado allemão nos apparecem, em conjuncto, tão oppostos na orientação das suas reivindicações.

Parece que a extraordinaria importancia do socialismo na Allemanha deveria arrastar os operarios a uma forte corrente syndicalista. No emtanto, tal facto não se dá. Porquê? Porque as classes conservadoras e dirigentes, não obstante as suas ambições imperialistas e em parte por virtude d'ellas, não se esquecem de assegurar os mercados e a prosperidade que garantem, ao operariado, o pão e um relativo bem-estar.

Em Portugal, a proclamação da Republica trouxe aos operarios um mais vasto campo de esperanças. E, como é natural, fez accentuar a possibilidade de lhes escutarem as reclamações. Continuou a existir em Lisboa a Federação das Associações de Classe, opportunista, acceitando a intervenção do Estado, e formou-se a União das Classes Operarias de Lisboa, francamente syndicalista. Ambas representam aspirações para um futuro mais perfeito. Ambas reclamam um porvir mais justo e libertado de oppressões economicas.

As suas reivindicações revestem por vezes uma forma allucinada? Ha reaccionarios que tentam explorar as dissensões do operariado com o regimen? Nada podemos concluir d'ahi contra a força irreprimivel e progressiva, annunciadora de novas eras. O dever da Republica é, ao assegurar a ordem e o trabalho da sociedade, averiguar, procurar comprehender, interessar-se, estudar, com intelligencia e um enternecido respeito pelo povo, essas agitadas aspirações em que palpitam nobremente, talvez, os prenuncios de uma nova organisação social.

O fraccionamento em grupos politicos, que se dá, entre outros paizes, na democracia franceza, não é um trabalho arbitrario de ambiciosos ou de theoricos. Esses grupos representam idéas, interesses, ideaes. E é evidente que quanto mais os governos procurarem realisar as aspirações operarias mais se engrossarão as fileiras disciplinadas dos reformistas e mais se attenuará a lucta accintosa da burguezia e do proletariado revolucionario.

Temos a certeza de que os dirigentes republicanos concordam inteiramente comnosco, sob este ponto de vista. Trata-se de uma questão não só de justiça, mas tambem de elementar intelligencia.

* *

Fala-se muito na intervenção obscura e tortuosa dos reaccionarios, nos ultimos acontecimentos. E' natural que elles tenham aproveitado as circumstancias, para tentar fazer o seu jogo. Esse é o lado desprezivel e miseravel da questão, com que o operariado nada tem. Na força obscura e latente, embora desordenada, das classes proletarias, o que ha a considerar é a aspiração sincera e vehemente para uma melhoria, baseada indubitavelmente em elevados interesses.

COINCIDENCIAS

Pacto celebrado entre D. Manoel e D. Miguel

exactamente na altura em que as perturbações d'ordem, em Lisboa, attingiam o seu auge

PARIS, 1 de fevereiro.

O *Excelsior* d'esta manhã diz que, ante-hontem, D. Manoel e D. Miguel de Bragança se reuniram n'um hotel em Dover, demorando-se em conferencia das 4 ás 6 horas da tarde. D. Manoel, ao sahir, parecia radiante, recusando todo e qualquer *interview*. Um correspondente conseguiu, porém, entrar no quarto d'onde os principes haviam sahido e onde varios papeis acabavam de arder, estando outros completamente rasgados e amarrotados. N'um mata-borrão estava decalcada a assignatura de D. Manoel. De tudo isto conclue o *Excelsior* que um accordo foi assignado para pôr termo ás rivalidades dynasticas entre os dois ramos dos Braganças.—(*Havas.*)

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Coupon externo de junho

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25:000 libras, destinadas ao pagamento do coupon externo de junho proximo, ao preço de 4$879 réis cada uma.

CONGRESSO NACIONAL

O governo affirma que os acontecimentos dos ultimos dias foram fomentados pelos reaccionarios

E' prorogada a sessão até ser votado um projecto de lei do ministro da justiça sobre o processo de julgamento dos presos

O sr. Aresta Branco, que está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Jorge Nunes, declara, ás 14,50, que estão presentes 82 deputados.

Na bancada ministerial, veem-se os srs. presidente do governo e ministros do interior, finanças, marinha, fomento e colonias. Assiste á sessão, na tribuna diplomatica, sir Arthur Hardings, ministro da Inglaterra em Lisboa. As galerias, fracamente concorridas.

Como sempre, approva-se a acta sem discussão. O sr. *presidente* participa que o sr. Santos Moita, accedendo aos desejos manifestados pela Camara, desistiu do seu pedido de renuncia.

Lê-se o expediente, approvando-se a ultima redacção de varios projectos.

Abre-se a inscripção para antes da ordem: nenhum deputado pede a palavra.

Ergue-se então o sr. *presidente do governo*—Começa por apresentar á Camara o novo ministro das colonias, militar distincto e brioso. Cumprido esse dever, diz que o governo de ha muito sabia que os reaccionarios pretendiam aproveitar-se das honestas massas operarias para levarem a effeito um movimento contra as instituições. Nos bastidores da gréve de Evora já se descortinavam manejos d'aquella ordem. Ali esteve um delegado do governo que colheu elementos bastantes para se poder fazer essa affirmativa, convindo salientar que a attitude do governador civil foi inteiramente correcta e ponderada.

Tentou-se então um assalto ao regimen, por meio da gréve geral e de tumultos—que assumiram um caracter de extrema gravidade.

Foi o governo procurado, em certa altura, por uma commissão delegada de grévistas, os quaes fizeram as reclamações que o publico já conhece. A resposta foi aquella que o prestigio da auctoridade e a dignidade do poder indicavam: os presos seriam entregues ao poder judicial e o sr. governador civil de Evora ficaria no seu posto servindo a Patria e a Republica.

O movimento continuou, e a verdade é que a maioria dos operarios não trabalhavam pela impossibilidade absoluta de o fazerem. Desenharam-se nas ruas scenas de extrema violencia, não faltando a dynamite para impedir a circulação dos carros electricos.

Houve um momento em que a fraqueza do governo se fez sentir, mas o orador não se arrepende d'isso, porque mais se justificou então o unico procedimento que urgia adoptar.

Consultadas varias auctoridades, foram estas unanimes em emittir a opinião de que se tornava necessaria a suspensão de garantias para que a ordem pudesse ser mantida. Assaltou-se o syndicato, prenderam-se alguns centenares de individuos e a breve trecho quasi se restabelecia por completo a normalidade.

Salienta a prudencia, o zelo e a dedicação de que deram provas, na conjunctura atravessada, o exercito, a armada, a guarda fiscal, os grupos civis e os batalhões de voluntarios. Tambem o povo não esqueceu a sua dedicação pela Republica, manifestando-se contra os agitadores.

Resta agora proceder contra os criminosos, distinguindo-se entre os trabalhadores honestos e os agitadores de profissão. Espera que o parlamento sanccione as medidas que o sr. ministro da justiça vae apresentar n'esse sentido, a fim de se restabelecer inteiramente a atmosphera de calma tão necessaria para a definitiva consolidação das instituições e consequente prosperidade da Patria.

O sr. *Brito Camacho*—Uma vantagem trouxe o movimento: a certeza de que a força publica se encontra definitivamente ao lado da Republica. Terminou de vez a exploração feita pelos reaccionarios, que insidiosamente forjavam balelas para propalar o contrario.

O orador termina apresentando uma moção em que a Camara, ouvidas as explicações do governo, sancciona as medidas por elle adoptadas, reitera-lhe a sua confiança e propõe, nos termos da Constituição, o adiamento do Congresso.

E' admittida.

O sr. *Antonio José de Almeida*, em breves palavras, declara o seu apoio ao governo, approvando a moção de confiança apresentada.

O sr. *José d'Abreu* principia por cumprimentar o novo ministro das colonias, muito esperando da sua intelligencia e do seu patriotismo a favor do nosso dominio ultramarino.

Quanto ao movimento grévista, não constituiu elle uma surpreza para o orador, pois ha muito tempo era annunciado nas ruas de Lisboa. Está convencido de que as suas origens são caracterisadamente reaccionarias. Ainda ha pouco, o orador encontrou n'um café d'esta cidade um antigo ajudante de campo do rei D. Manuel, que em tempo commandou as baterias de Queluz. Suppunha-o a conspirar na Galliza e encontra-o em Lisboa.

Saúda, por fim, o exercito, a armada, os batalhões de voluntarios e os trabalhadores honestos que não secundaram os manejos dos agitadores.

O sr. *Antonio Maria da Silva*, em nome do grupo parlamentar independente, offerece todo o seu apoio ao governo, desejando que elle tome todas as medidas necessarias para que a tranquillidade volte a existir nos espiritos. Que se profundem bem as causas do movimento e que os culpados sejam punidos com rigor. Concorda tambem com o adiamento do Congresso.

O sr. *ministro das colonias* agradece as palavras de elogio que lhe foram dirigidas e promette servir dedicadamente o seu paiz e a Republica, procurando resolver todas as questões dentro do criterio da maxima justiça.

O sr. *Innocencio Camacho* affirma que foram numerosos os factores que contribuiram para a gréve de Evora. Os lavradores que deixaram de pagar os 320 réis de salario são creaturas que não podem vêr com bons olhos a consolidação das instituições. Iniciada a gréve, houve depois quem a fomentasse, para isso se servindo de varios processos. Faz uma larga exposição das informações que colheu em Evora, terminando por dizer que é preciso lembrar ao povo que tem direitos mas que tambem tem deveres.

O sr. *Machado Santos*, referindo-se a uma phrase do sr. José d'Abreu, diz que o movimento de 2 d'agosto, na sua origem, foi tambem um movimento reaccionario.

Faz depois esta revelação: a vida do orador, a do sr. Brito Camacho, a do sr. Antonio José d'Almeida, a do sr. presidente do governo e a do sr. ministro da marinha estiveram ameaçadas durante 22 dias. Todos correram o perigo de morte, e a policia, sabendo-o, não adoptou as providencias que devia adoptar.

Por ultimo, diz que não concorda com o adiamento proposto na moção do sr. Brito Camacho.

O sr. *Germano Martins*, em nome do Grupo democratico, offerece todo o seu apoio ao governo e apresenta uma outra moção de confiança, na qual se não fala em adiamento.

O sr. *José Montez* manda para a mesa um projecto de lei confirmando por 30 dias o decreto da suspensão de garantias, continuando o districto de Lisboa entregue á força militar, a qual poderá usar de todos os meios necessarios para a manutenção da ordem.

O sr. *ministro da justiça*—Apresenta uma proposta de lei determinando a forma de julgamento para os individuos que tenham contribuido para o fabrico de bombas, que tenham praticado violencias para impedir a liberdade de trabalho, que perturbem a ordem publica em determinados casos, etc., proposta que publicamos n'outro logar.

O sr. *Machado Santos*, n'um aparte, manifesta o seu desaccordo com a proposta.

O sr. *ministro da justiça* responde que se o sr. Machado Santos se julga capaz de manter a ordem sem medidas excepcionaes, o governo ceder-lhe-ha as cadeiras do poder. Termina declarando que o governo não applaude nem deixa de applaudir a proposta que o orador apresentar. Entrega-a á Camara; esta resolverá.

O sr. *Barros Queiroz* chama a attenção da Camara para o correctissimo procedimento dos ferro-viarios, que resistiram a todas as pressões e até ás violencias que se fizeram no sentido de os obrigarem a adherir á gréve.

O sr. *Gastão Rodrigues* occupa-se tambem dos acontecimentos, sendo em certa altura violentamente increpado pelo sr. *Alvaro Poppe*.

O sr. *Julio Martins* diz que o governo deve ficar com a responsabilidade da suspensão de garantias.

O sr. *presidente do governo* responde que este não engeita responsabilidades.

O sr. *Marques da Costa* apresenta uma moção em que a Camara resolve votar todas as medidas de que o governo carece para a manutenção da ordem publica.

O sr. *João de Menezes* começa por declarar que ouviu com o maior prazer as palavras do sr. presidente do governo.

Alonga-se depois em considerações que a Camara ouve com a maior attenção, sublinhando-as frequentes vezes com applausos.

O sr. *Victorino Godinho* requer prorogação da sessão até se votarem as moções, proposta e projecto de lei que se encontram na mesa.

São 18 horas. O resto irá nas «Ultimas».

No Senado

não esteve presente nenhum representante do governo, não se tratando, por isso, dos ultimos acontecimentos

A despeito da horrorosa invernia que, desde manhã, vem transformando em intransitaveis pantanos as ruas da cidade, á sessão no Senado comparece com 32 senadores, segundo o annuncia o sr. Anselmo Braamcamp pelas 14,40 da hora official.

As cadeiras ministeriaes estão desertas.

O expediente é pouco avultado e, porque antes da ordem do dia ninguem pede a palavra, entra-se na discussão d'um projecto, cedendo a sala do Conservatorio por mais 5 annos para os concertos da Academia dos Amadores de Musica.

Sobre o assumpto se pronunciam os srs. José de Padua, Nunes da Matta, Thomaz Cabreira e Tasso de Figueiredo, sendo o projecto approvado com uma ligeira emenda do sr. Arantes Pedroso.

Lê-se seguidamente o parecer n.º 33 sobre o projecto auctorisando o governo a nomear, pelo ministerio do Fomento, uma commissão que revoga os estudos feitos sobre as obras de hydraulica a effectuar nas bacias do Tejo, Sado, Guadiana, destinadas á colmatagem e irri-

COISAS COLONIAES

Regimen penal em Angola

Os rigores do presidio para os degredados reincidentes são de uma ferocidade que revolta!

Em Angola, os presidiarios do sexo masculino estão sujeitos ao fôro militar pelos crimes que ali commettam; as penas que o conselho de guerra lhes imponha são cumpridas em Moçambique, o que acontece a todos aquelles que pela primeira vez na vida forem condemnados a egual pena pelos tribunaes de Angola; esta equiparação é de todo o ponto violenta e injusta, mas é um facto, facto que mais revolta sabendo-se que, aquelles que estão cumprindo pena de degredo em Moçambique e ahi commettam façanha que lhes acarrete mais degredo, vão desde logo cumpril-o em Loanda. Como se vê, semelhante anomalia é um convite á valsa do roubo, homicidio e outros, pois com mais de um crime d'esses o degredado tem a certeza que melhora de clima e de meio.

No entanto, a percentagem dos sentenciados a degredo para Moçambique por novas condemnações, é diminuta; muitas vezes o processo começa, o indigitado criminoso recolhe á prisão, e tempos depois cessa a acção da justiça perante meia folha de papel estampando uma participação de obito...

Cova da onça e *cova da gatta*, são duas expressões terriveis, sêccas como um estalido de chicote, pesadas como os ferros de uma grilheta, que a todos a hora ferem os ouvidos e acabrunham a alma dos presidiarios.

Ha no deposito de degredados um subterraneo para onde a luz se escôa por uma estreita clarabóia tapada lá no alto por um vidro fosco resguardado por uma grade; serve-lhe de telhado o estremo do jardim da secretaria e residencia dos officiaes, e uma das faces ergue-se a pouca altura sobre um terreiro inferior a esse jardim, sendo conveniente dizer que o pavimento d'esse subterraneo, todo em pedra ou cimento, é alguns metros inferior ao nivel d'esse terreiro. O que lhe sobra em humidade escasseia-lhe em ar, e este tornava-se irrespiravel quando para essa furna se arremeçava cal, com o proposito de aggravar os soffrimentos dos enclausurados em expiação de transgressões regulamentares ou disciplinares *antes* ou depois de julgados pelo respectivo conselho. E' isto a *cova da onça*.

A cerca de 5 kilometros a loste da cidade de Loanda, bem perto do pharol de rotação que do alto do Môrro das Lagostas assignala a entrada da barra aos navios que passam até á distancia de quinze a vinte milhas, está a Fortaleza de S. Pedro da Barra, completamente desguarnecida de artilharia, padrão venerando de antigas glorias dos nossos maiores, que hoje apenas serve, officialmente, de logar de prisão para os compellidos reincidentes ou irregeneraveis, sendo por isso o logar tenebroso da ultima provação para esses desgraçados, cuja sina parece tel-os arremeçado de vez e sem remedio para a senda do crime.

Intra-muros, e sobranceiro a uns escarpados rochedos onde o mar quebra ruidosamente as suas eternas arremetidas, ha um exiguo recinto em quadrilatero, cujas restantes tres faces se erguem quasi perpendicularmente, n'uma altura de 12 a 15 metros até formarem, lá no alto, o parapeito da esplanada interior do Forte, communicando esta com aquelle recinto por meio de um tunel escuro, ingreme e tortuoso.

Olhado do alto, aquelle poço em quadrado, echoando sinistramente os rugidos das ondas arremetendo furiosas de encontro ás escarpas da unica face rasgada ao ar e á luz, em cujo fundo formigam seres com fórma humana, resequidos, acabrunhados de corpo e alma, — faz lembrar um pateo povoado de feras em plena liberdade de se trucidarem, mas que telosamente encarceradas para que vivem sob as caricias do bom sol.

Mas não é tudo. Ao nivel do solo d'essa grande cova ha portas que dão entrada para fundas cavernas rasgadas na rocha, humidas e limosas, sem ar e sem luz: ahi se agglomeram alguns prisioneiros, sepultados em vida, respirando as pestilencias dos proprios dejectos e ali mesmo sorvendo sofregamente os magros ranchos que lhes atiram em dias alternados com outros em que tão sómente comem pão e bebem agua, e com rigorosa prohibição de fumar, tendo por companheiros de tarimba e de marmita as enormes ratazanas que são os seus unicos amigos n'essa pestilenta *cova da gata*.

Lá por fóra, no pequeno recinto apertado entre as elevadas muralhas e as escarpas sobranceiras ao mar, vagueiam outros prisioneiros, que, nas curtas horas dos seus *recreios*, passam o tempo em symptomaticas distracções, uma das quaes consiste na celebração de hybridos casamentos obrigados a padre, sachristão e padrinhos, mas que os pseudo-nubentes levam rigorosamente ao ultimo realismo, como se lhes tombassem nos braços as mais deliciosas virgens das onze mil que dizem haver no ceu!

Lá em cima, na esplanada com manchas negras cuspidas nas faces interiores da muralha que a cinge, existem pesadas portas de madeira, fechadas por grossas linguetas de fechaduras antigas; tapam, á guisa de lousas sepulchraes, exiguos espaços, tão pequenos como vãos de janella, onde permanecem de pé, sem que possam mudar de posição, verdadeiramente emparedados, dois ou tres d'esses immensamente desgraçados, alguns tendo pendentes do pescoço pesadas correntes; a um canto d'esse nicho teem uma bilha com agua, no outro um vaso para dejectos. E para levarem aos pulmões algumas lufadas de ar abrazador que lá fóra escalda, fazem-no á vez, colando os labios resequidos e febris a um pequeno orificio, para esse fim aberto na porta d'aquella infamissima prisão!

Para maior tormento, em horrivel tentação, á hora matutina de certos dias, em quanto esses famintos engolem as suas intensas anemias e inexcediveis desventuras fitando vagamente o mar que a seus pés se estende, recordando o arvoredo fresco dos adros das suas aldeias, os rostos adorados das mães, irmãs, filhas ou namoradas que para sempre perderam, —a fartura dos lares que tiveram, —ali em frente, na esplanada, á porta da residencia do commandante, em lauta mesa fumegam os bons acepipes, estalam as rolhas do Champagne cascalham as gargalhadas dos convivas que alegremente acorreram ao convite para a visita de um dos mais horriveis quadros da miseria e da desventura humana, devido ao sinistro pincel de amaldiçoados legisladores portuguezes!

Foi isto, foi tudo isto que dolorosamente nós presenceámos n'uma visita de estudo que fizemos áquella Fortaleza, dois ou tres annos depois de pela primeira vez chegarmos a Loanda. E' porque o que então vimos fôsse razão demasiada para nos revoltar a alma, recusamo-nos sempre a ir *passar o dia* a essa vilissima filial da Inquisição!...

Lisboa, 15-1-912.

Mario de Sá.

...cujo entre essas bacias por meio d'um canal navegavel.

O sr. *Thomaz Cabreira*, auctor do projecto, disserta a proposito, demoradamente, sobre historia da navegação e da engenharia hydraulica, entendendo claramente o sr. *Sousa da Camara* que este projecto, pelo seu alto valor, merece ponderado estudo.

Evidentemente a Camara não pode pronunciar-se já sobre o assumpto.

Consequentemente, que se adiou para mais tarde a sua discussão.

Ficará adiado para a proxima sessão.

Decididamente os trabalhos hoje decorrem apressados.

Outro projecto, d'esta vez o que reintegra no exercito o sr. dr. Brito Camacho.

O sr. *Abilio Barreto*, historiando as causas que levaram o sr. Brito Camacho a pedir a sua demissão do logar de capitão-medico, acha justissima essa reintegração, com o que o sr. *Nunes da Matta* concorda e o sr. *Correia Barreto* tambem, todos em perfeita communhão de ideias com o sr. *Euzebio Leão* a quem cabe o traçar o perfil moral e intellectual do sr. Camacho.

O Senado tambem approva as reintegrações do major Manuel Maria Coelho, governador de Angola, o tenente Malheiro, com elogiosas palavras do sr. *Euzebio Leão*.

Procede-se á leitura d'outro projecto, que o barulho infernal da sala não deixa ouvir. Ouvo por nós o continuo, que nos informa tratar-se d'outra reintegração, a do alferes Roque Maria Teixeira.

Sobre a organisação de sociedades cooperativas para o fornecimento de generos alimenticios de primeira necessidade é lido um projecto de lei do sr. *Miranda do Valle*, que a Camara approva na generalidade, discutindo-o na especialidade os srs. *Ladislau Piçarra*, *Nunes da Matta* e *Sousa da Camara*, que protesta contra a inclusão do chá, das gallinhas e do mel na lista dos generos de primeira necessidade, parecendo-lhe que o chocolate, pelo contrario devia ser incluido juntamente com os doze adverbios de modo que o orador emprega na sua enthusiasmada oração.

O sr. *Nunes da Matta* defende o mel. Conta que tem abelhas no quintal desde o tempo da monarchia, e a proposito cita Sparta e os costumes das abelhas, encantadores insectos que o orador muito preza pelo mel que produzem, estimando que o assucar fosse dentro em pouco pelo mel substituido. Por consequente, o mel fica considerado como de primeira necessidade, e cabe agora a vez ao sr. *Ladislau Piçarra* defender as gallinhas, perus, patos, frangãos e desacreditar o chá, a despeito de o ter tomado em creança.

O sr. *Miranda do Valle* defende o seu projecto, com observações dos srs. *Machado Serpa* e *Sousa da Camara*.

Como questão prévia apresentada por Machado Serpa a discussão foi adiada, sendo lido um officio enviado da outra camara, pensando a uma consulta do ministerio das finanças acerca d'uma verba destinada a despeza de instrucção primaria.

Entra-se na discussão do projecto da regulamentação do jogo.

O sr. Abilio Barreto é de opinião que se aguardem, sobre o assumpto, as decisões da Camara dos Deputados, com o que o sr. Thomaz Cabreira discorda, por ser do Senado a iniciativa do projecto. Pronunciam-se sobre o caso os srs. Machado de Serpa, Euzebio Leão e Thomaz Cabreira, ficando prejudicada a proposta do sr. Barroto.

Em seguida foi encerrada a sessão.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e Sul do Brazil entrou hoje o paquete inglez *Orita* com 383 passageiros, dos quaes 66 para Lisboa, tendo aqui embarcado para Liverpool 6.

Da mesma procedencia, entrou, tambem, o paquete allemão *Konig Frederic August*, com 219 passageiros, dos quaes 56 para Lisboa, tendo aqui embarcado 7 para Vigo.

Para Santos e Rio de Janeiro, saiu o paquete allemão *Tijuca* com 28 passageiros, entre elles os srs. Americo Montenegro e familia e Antonio Joaquim Costa e sobrinha.

Temporaes

Fragatas afundadas e inundações em diversos pontos da cidade

O temporal no Tejo causou alguns sinistros, mais ou menos graves.

Em frente do Casal das Rolas, perto de Braço de Prata, a fragata 77 E 143, *Oceania*, carregada de carvão e pertencente ao sr. Emygdio Gonçalves, que levava como arraes Joaquim Oliveira Pusante e 4 camaradas, virou-se, devido a um estoque de agua, indo ao fundo. O pessoal conseguiu pôr-se a salvo, a nado.

Outras duas fragatas pertencentes ao mesmo senhor, que estavam atracadas a um vapor carvoeiro, estiveram em risco de ir ao fundo, conseguindo entrar na doca a muito custo. O carvão seguia para a Companhia Tinoca Limitada.

Outra fragata pertencente á firma viuva Francisco Ferreira de Araujo, quando seguia em frente de Xabregas com carregamento de tambores de gazolina para a Companhia União Fabril, foi ao fundo, não sendo possivel salvar a carga e salvando-se o pessoal a muito custo.

Tres barcos conhecidos pela denominação de *agua acima* foram ao fundo carregadas de cortiça, sendo dois em frente de Xabregas e um Poço do Bispo, salvando-se as respectivas tripulações.

O vapor portuguez *Constancia*, que estava á muralha do Jardim do Tabaco, por causa da mesma vaga pediu soccorro, que lhe foi prestado pelo rebocador *Cabo da Roca*, que o levou para defronte de Cacilhas.

Entre os postos da Trafaria e Pedrouços esteve esta manhã pedindo soccorro um vapor de pesca portuguez que se achava em perigo. Do Arsenal saiu o rebocador *Lidador*, que o levou para a doca. No Bom Successo, um *yacht* esteve em risco de ir despedaçar-se contra a muralha. Do posto de saude no Bom Successo saiu o rebocador do posto, que o levou para a doca de Belem.

Perto da ponte do caminho de ferro de Santa Apolonia encontrava-se um brigue, que esteve em riscos de ir de encontro á ponte. Seguiu para o local um rebocador do Arsenal, que o levou para a doca.

Pelas 12,30 horas appareceu pedindo soccorro, nas alturas da Trafaria, o vapor de pesca *Machado II*, por ter perdido a helice. Saiu o *Lidador*, que o rebocou para a Cova da Piedade.

Em terra o temporal fez-se sentir com violencia, dando-se grande numero de inundações.

Em Santa Martha, rua do S. José e Portas de Santo Antão, em Alcantara, nas casas do 7 e 7 e padaria da companhia, mercado da Ribeira Nova, foram inundadas varias casas.

Em Xabregas, na fabrica de lanificios, a agua causou grandes prejuizos, encontrando-se o largo do Marquez de Niza inundado, tendo comparecido o material de incendios, que o exgotou por meio de chupadores. No Campo Grande e outros pontos da cidade tambem houve inundações, mas sem prejuizos de maior.

THEATRO LIVRE

Uma tentativa para obstar á decadencia do nosso theatro

A Sociedade de Amadores Dramaticos, constituida pelos srs. Alfredo Berneaud, Antonio Gomes Junior, Antonio Nunes, Arnaldo de Lemos, Carlos Infante de Mello, Damaso dos Santos, Garcia Perez, João de Carvalho, José Ribeiro Pereira, Luiz Soares, Mario Duarte, Paulo Berneaud e Raul Bensabat, vae metter hombros a uma empreza que, a ser bem succedida, como desejamos o seja, muito contribuirá para o levantamento da arte de representar. Propõe-se essa Sociedade dois fins: apresentar em lingua portugueza as obras primas estrangeiras desconhecidas do nosso publico e representar os originaes portuguezes interessantes de auctores ineditos.

Na circular distribuida, friza-se a circumstancia de que os espectaculos pela Sociedade dados devem ser encarados unicamente como simples tentativas. O programma será exposto em sessão publica, que se realisará no domingo, ás 15 horas, no Club Estephania. Os quatro primeiros espectaculos serão assim constituidos: 1.º—*Os Fosseis*, 4 actos do sr. Francisco de Curel (1.ª representação em portuguez de uma peça d'este auctor); 2.º— *O relogio do sr. cura*, 1 acto em verso do sr. Antonio Ponce de Leão; *Amizade*, 3 actos de Thomaz Cabreira Junior e do sr. Mario de Sá Carneiro; 3.º — *Interior*, 1 acto do sr. Mauricio Maeterlinck; *O Balcão*, 3 actos do escriptor norueguez Gunnar Heiberg, (1.ª representação em Portugal d'uma peça d'este auctor); *Os Boulingrin*, farça em 1 acto de Courteline: 4.º — *Mentiras*, 4 actos do sr. Antonio Ponce de Leão.

A seguir, além de peças novas portuguezas, serão interpretadas obras dos seguintes auctores: A. de Musset, Henry Becque, Georges de Porto-Riche, Paul Hervieu, Octave Mirbeau, Emile Fabre, Henry Bataille, Kistemaeckers, Gabriel d'Annunzio, Roberto Bracco, Gerolama Rovetta, Giannino Antona-Traversi; Jacintho Benavente, Guimerá, Liñares Rivas, Santiago Rusiñol, irmãos Quinteros; Bernad Shaw, Hauptmann, Sudermann; Karl Schonherr; Strindberg; Ibsen, Bjornson; Eduardo Brandés; Ostrowski, Tolstoi, Gorki, etc., etc., etc.

No começo de cada espectaculo far-se-ha uma breve exposição sobre cada auctor e cada obra do programma.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão executiva da União Republicana do Porto, publicou o relatorio da sua gerencia de 1911, pelo qual se vê que o numero de socios em 31 de dezembro findo era de 320 e que o saldo em caixa era de 240$835 réis.

—No Arsenal da Marinha ficou hoje installado um posto de serviços de incendios com o n.º 14, a fim de beneficiar os moradores das proximidades.

—Por motivo da paralysação da classe typographica, não poude sahir o numero do *Echo Musical* relativo á semana corrente.

—O vapor *San Miguel* chegou ante-hontem, ás 17 horas, a Angra do Heroismo.

—Domingos Augusto, residente na calçada de S. João Nepomuceno, 44, loja, foi hoje preso, por furtar um relogio e bolsa de prata, uma corrente e medalha de ouro e cinco libras, tudo no valor de 70$000 réis, a José Maria Francisco Coimbra, residente no largo da Graça, 18.

JULGAMENTOS DAS TRINAS

Não tem havido excessivo rigor na preparação dos processos

mas sim espirito de justiça verdadeiramente humano

affirma-o o juiz sr. dr. Costa Santos

Lisboa, 29-1-1912. — *Sr. Redactor.* — Na Poeira d'Arcada de ante-hontem falando-se nas absolvições do Tribunal das Trinas, diz-se que parece ter havido excessiva preoccupação de rigor na preparação dos processos. Assim será com relação a alguns processos julgados.

No entretanto convem saber-se que nas Trinas ainda não entrou em julgamento nenhum dos processos instruidos por mim ou pelos meus collegas commissionados pelo Ministerio do Interior para a investigação dos crimes de rebellião. Teem sido julgados réus de processos instruidos nas comarcas ou nos juizos d'investigação criminal.

Este ponto desejava ser esclarecido porque nunca engeitando as proprias responsabilidades, não desejo responder pelas alheias.

De resto nem sempre as absolvições significarão que os processos obedecem a excesso de zelo ou preoccupação de rigor. Acontece muitas vezes que testemunhas, que depuzeram abertamente contra os réus no corpo de delicto, depõem de fórma differente no julgamento, quando não veem ainda antes do julgamento retractar-se por completo. Isso aconteceu ultimamente em dois processos, subindo as retractações com os recursos d'aggravo, o que determinou a despronuncia pela Relação dos réus.

Uma d'essas testemunhas era um padre!

Isto é grave como symptoma...

E corresponderá sempre o jury á alta e nobre funcção de que está investido?

Julgando segundo sua consciencia, julgará sempre de harmonia com a justiça e com as provas?

Não é facil dizer com segurança (quem não conhece a estructura dos processos, a sua prova, os seus incidentes e as suas phases) se ha excessivo rigor na sua formação, se extrema benevolencia no seu desenlace.

Se um dia fôr necessario (oxalá o não seja) falar da organisação dos processos dos conspiradores, eu falarei por mim e pelos meus collegas, leal e desassombradamente, como quem não teme, porque não deve.

E então se provará que, se alguma cousa tem havido não é excesso de rigor, mas benevolencia, ponderação, espirito de justiça verdadeiramente humana...

De v. etc.—*Alberto A. da Silveira Costa Santos.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Maravilhas da vida»

Da Encyclopedia Popular, utilissima publicação ha pouco iniciada pela Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, sahiu o n.º 2, *As maravilhas da vida*, de Ernesto Hœckel, traduzido com o esmero e correcção que o nosso collega de redacção Tito Martins emprega em todos os trabalhos. A Encyclopedia Popular está destinada a grande successo, visto que instrue, tendo a Empreza Luzitana a boa ideia de a tornar accessivel a todas as bolsas, pois o preço de cada volume é de 100 réis, e tratará de todos os problemas que illustram o espirito e o educam.

«Verificações e exames de escripta»

Original do sr. Ricardo de Sá, um perito na materia, e editado pela livraria Ferin, da rua Nova do Almada, foi agora publicado este livro, destinado a ser compulsado por todos os que se dedicam ao commercio, pois nem só os guarda-livros hoje em dia precisam conhecer os assumptos contabilistas. Escripto n'uma linguagem despretenciosa e clara, é facilmente comprehensivel, condição essencial para livros d'esta indole. A edição é cuidada e o preço do volume é de 800 réis.

«100 experiencias recreativas e curiosas»

Assim se intitula um volume agora posto á venda pela Empreza Luzitana Editora, por um preço excessivamente modico; 200 réis apenas, illustrado com numerosas gravuras explicativas, e realmente recreativo e curioso como o seu titulo o indica. Trata-se, na maior parte, de experiencias de prestidigitação, que, bem executadas, nos farão passar horas deveras agradaveis. A edição é elegante e cuidada, revelando a perfeição com que se trabalha nas officinas d'aquella Empreza.

«Midões e o seu velho municipio»

Assim se intitula um livro agora publicado pelo sr. Antonio Duarte d'Almeida Veiga, em que se historia o que foi e o que é Midões. Livro curioso e em que se mostra a justiça que a Midões assiste de occupar um logar de destaque e voltar a ser cabeça de comarca, é escripto n'uma linguagem despida de galas, mas simples e persuasiva, evocando factos, ainda hoje não esquecidos, que se seguiram ás luctas entre liberaes e miguelistas e examinando-os á luz desapaixonada da critica historica. O sr. Almeida Veiga revela-se um apaixonado pela sua terra natal, o que o honra em extremo, e um paciente e erudito investigador. A edição, constituindo um grosso volume de perto de 300 paginas, é esmerada, e da casa Cernardas & C.ª, da rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

Os ultimos acontecimentos

Proposta de lei sobre o processo de julgamento a applicar aos presos, apresentada, hoje na Camara dos Deputados

Artigo 1. Os agentes de qualquer dos crimes previstos e puniveis nos artigos 235.º 263.º 483.º do Codigo Penal e artigos 2.º e 3.º do decreto 6.º de dezembro de 1910, quando taes crimes tenham sido praticados no districto de Lisboa, onde foram suspensas as garantias individuaes por decreto de 30 de janeiro findo, ou em qualquer outro onde venha a ser tomada a mesma providencia, serão julgados pelos tribunaes militares territoriaes com séde em Lisboa unicamente pela forma estabelecida na presente lei, servindo n'elles o jury competente para o julgamento das praças de prét.

§ unico.—Se se reconhecer que os dois tribunaes militares existentes em Lisboa não podem accumular com o serviço ordinario os julgamentos de que trata esta lei, organisar-se-ha mais um tribunal pela forma prescripta no Codigo do Processo Criminal Militar, em vigor, que será immediatamente adoptada.

Art. 2.º O general commandante da 1.ª divisão militar mandará que os accusados sejam immediatamente sujeitos a julgamento summario perante aquelles tribunaes, dispensando o processo preparatorio e observando-se os termos seguintes:

1.º A ordem do general commandante servirá de base ao processo, devendo satisfazer aos requisitos enumerados no art. 216 n.º 1.º a 5.º, do Codigo do Processo Criminal Militar em vigor;

2.º O auditor, logo que receber essa ordem, lançará despacho mandando entregar a cada um nota da sua culpa, contendo copia da referida ordem e indicação do que lhe é permittido fazer em sua defesa, nos termos dos artigos 4.º, 5.º e 6.º d'esta lei, e ordenando que o processo seja em seguida concluso ao presidente do tribunal.

3.º Que o presidente do tribunal marcará dia para se effectuar o julgamento dentro dos 10 dias seguintes.

4.º Não será admittida inquirição por cartas precatorias ou rogatorias.

5.º Serão admittidas a depôr as testemunhas que qualquer das partes apresentar no acto do julgamento independentemente de intimação.

Art. 3.º Os reus serão julgados em 9 grupos de não mais de 25 pelos dois conselhos de guerra da 1.ª divisão militar alternadamente, os quaes poderão funccionar no edificio ou navio do Estado que as conveniencias do serviço indicarem.

Art. 4.º Os defensores officiosos dos tribunaes serão os encarregados da defeza dos reus, podendo, comtudo, estes constituir outros por procuração apresentada até ao acto do julgamento; mas se para o mesmo julgamento se apresentarem mais de dois defensores só serão admittidos os dois em que os reus accordem, ou na falta de accordo os dois primeiros constituidos.

§ unico. O defensor ou o advogado constituido poderão examinar o processo na secretaria desde que seja designado dia para julgamento até que este se effectue.

Art. 5.º Não serão admittidas mais de cinco testemunhas tanto de accusação como de defeza, em relação a cada reu e cada crime.

Art. 6.º Os reus poderão apresentar a sua defesa por escripto até o dia do julgamento ou deduzil-a verbalmente na audiencia d'este.

Art. 7.º Por nenhum motivo poderá o julgamento ser adiado mais d'uma vez e, quando o for, o novo julgamento será logo marcado para um dos oito dias seguintes.

Art. 8.º São applicaveis a estes julgamentos na parte em que não forem conhecidas as disposições da presente lei os artigos 229.º a 237.º, 239.º, 240.º a 246.º, 248.º a 273.º, 274.º, primeira parte, 275.º e 277.º do codigo do processo criminal em vigor.

Art. 9.º A competencia dos tribunaes militares territoriaes, quanto aos crimes a que se refere o artigo 1.º d'esta lei, mantem-se mesmo depois de levantada a suspensão de garantias, tanto para os que foram commettidos anteriormente ao estado de suspensão, como para os commettidos durante ella.

Art. 10.º Os agentes dos crimes enumerados no artigo 1.º da presente lei conservar-se-hão presos até definitivo julgamento, levando-se-lhes em conta na condemnação, nos termos da lei penal, a prisão preventiva soffrida.

Art. 11.º Das decisões finaes dos conselhos de guerra haverá recurso para o supremo tribunal militar, sem effeito suspensivo e não podendo n'ella ser apreciadas as questões de facto julgadas pelo jury.

§ unico. Este recurso será interposto por meio de declaração verbal em audiencia, exarada no acto do julgamento ou por meio de termo nos autos, no praso de quarenta e oito horas, e será processado e julgado pela forma estabelecida no codigo do processo criminal militar em vigor, na parte que não for contraria ao disposto na presente lei.

Art. 12.º O governo, pelo ministerio do Interior, aggregará provisoriamente á Repartição de Policia Civica de Lisboa os juizes de direito que forem necessarios para exercerem as funcções e attribuições do art. 2.º do decreto de 27 de maio de 1911 e os escrivães que os mesmos juizes requisitarem.

§ *unico.* Estes juizes e escrivães terão as gratificações que lhes forem arbitradas pelo ministerio do Interior, as quaes serão pagas pela verba auctorizada pela lei de 29 de Novembro de 1911. *(Seguem as assignaturas de todos os ministros).*

Nomeação de novos juizes

Pelo projecto de lei, que n'outro logar damos, é auctorisado o governo a aggregar juizes de direito á investigação policial. Esses juizes, como foi resolvido em conferencia do sr. ministro da justiça com o juiz Costa Santos, serão os drs. Valejo Themudo e Ponces de Carvalho, que teem servido na investigação dos crimes de rebellião.

Ainda acêrca dos acontecimentos, conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça os srs. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, juiz auditor dos tribunaes de guerra e ministro do fomento.

Tanto o sr. ministro do fomento como o pessoal do seu gabinete estiveram desde domingo até hontem trabalhando constantemente no ministerio, onde pernoitavam e tomavam as suas refeições.

Implicados na tentativa de assassinio do administrador da Moita

No hospital de S. José continua em estado gravissimo o sr. Costa Cabedo, administrador do concelho da Moita, que ali foi aggredido á machadada. Accusados de terem tomado parte n'essa tentativa de assassinio, chegaram hoje a Lisboa, sendo conduzidos para o quartel general e mais tarde para o governo civil, Joaquim Tarelho, Manuel Caneco, um trabalhador chamado Pina, José Catharro e um tal *Sciencias*, barbeiro.

Na cadeia da Moita estão varios individuos implicados no caso, entre elles um toureiro conhecido pelo *Chispa* da Moita, que dizem ser o principal instigador dos acontecimentos.

Entre os presos que se encontram a bordo dos navios de guerra conta-se o sr. João Alves da Silva.

Não está preso official algum

E' destituida de fundamento, segundo nota officiosa, a noticia da prisão de qualquer official implicado nos acontecimentos.

Das prisões ultimamente effectuadas, os vadios serão entregues na Boa Hora, para ali serem julgados; os menores de 16 annos não serão entregues em juizo, dando-se-lhes, porém, destino, provavelmente internando-os em casas de correcção.

Appello ao Commercio

As Associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial de Lojistas pedem aos srs. commerciantes e industriaes, que tenham empregados alistados nos batalhões de voluntarios, que lhes relevem as faltas de comparencia nos seus estabelecimentos durante os dias em que estiveram prestando serviços na manutenção da ordem publica, como acto de civismo que deve merecer o applauso de todos os que se interessam pelo bem da Patria.—Lisboa, 1 de fevereiro de 1912.—Pela Associação Commercial de Lisboa, *Alberto Macieira, Carlos Gomes, Francisco Barreto;* Pela Associação Industrial Portugueza, *J. A. Cotrim da Cruz, Ramiro Leão, Delphim Castanheiro, Joaquim Pessoa;* Pela Associação Commercial de Lojistas, *José Pinheiro de Mello, José Romão de Mattos, João José da Costa, Sebastião Mestre dos Santos.*

POLITICA INGLEZA

Recomposição ministerial

O sr. Asquith é substituido na presidencia do governo por Lloyd George

LONDRES, 1 de fevereiro.

O sr. Asquith demittiu-se, sendo substituido na presidencia do conselho de ministros pelo ministro da fazenda do seu gabinete sr. Lloid George.

Sendo um dos pontos do programma do novo governo a approvação do *home rule*, o ministro da marinha Winston Churchill partiu para Belfast a fazer propaganda n'esse sentido, sabendo-se, porém, que foi ali recebido aggressivamente pelos protestantes irlandezes, que não querem a independencia com o regresso da Irlanda á soberania papal.

O sr. Asquith será nomeado *lord.*—*(Part.)*

INCIDENTE ITALO-OTTOMANO

Os italianos bombardearam Hoka e Djeblapah

PERIM, 31 de janeiro.

Os italianos bombardearam Hoka no dia 24 e Djeblapah no dia 27, e provavelmente bombardearão esta noite Hodeidah.—*(Havas).*

Politica brazileira

Nilo Peçanha eleito senador

RIO DE JANEIRO, 1 de janeiro

O sr. dr. Nilo Peçanha, antigo presidente da Republica, e que se acha actualmente em França, foi eleito senador federal por grande maioria de votos.—*(Havas).*

Ferro-viarios argentinos

Continua a gréve, tendo-se, porém, normalisado o trafego

BUENOS-AYRES, 31 de janeiro

A gréve dos ferro-viarios continua. As companhias informaram o governo de que o trafego dos comboios de mercadorias voltou ao estado normal, e os comboios de passageiros funccionam já conforme o horario provisorio auctorisado pelo governo. *(Havas).*

Canôa portugueza desarvorada

TANGER, 1 de fevereiro.

Rebocada pela embarcação hespanhola *San José*, entrou hontem n'este porto a canôa *S. João*, da praça de Lagos, que, ao dirigir-se para Ayamonte, foi apanhada por um temporal, perdendo a vela e todo o material de bordo. A tripulação, composta de tres pessoas, salvou-se. — *(Part.)*

Marinha de guerra portugueza

GIBRALTAR, 1 de fevereiro.

Seguiu, hontem, para Lisboa o cruzador portuguez *Vasco da Gama.*—*(Part.)*

NEW-YORK, 1 de fevereiro.

Chegou, hontem, o cruzador portuguez *Republica.*—*(Part.)*

Camara dos Deputados

E' approvado o voto de confiança ao governo e adiados os trabalhos parlamentares

Depois de falarem bastantes deputados, resolveu-se por votação nominal a moção do sr. Brito Camacho, sendo approvada, manifestando d'este modo a Camara ao governo a sua confiança e sendo adiados os trabalhos parlamentares por 25 ou 30 dias.

A sessão continua.

O velho Botas

Na casa da sua residencia, travessa do Borralho, 6, 1.º, falleceu hoje, pelas 13 horas, o sr. Manuel Antonio Botas, antigo bandarilheiro tauromachico, que, devido a um desastre na antiga praça de Sant'Anna, teve de abandonar a arte, passando a dirigir as corridas no Campo Pequeno, até que ha 5 annos foi substituido pelo seu collega Carlos Martins, que dirigirá o funeral, que é feito a expensas da empreza Baptista & Lacerda e que se realisa ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Notas diversas

A junta das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço os capitães João Dias de Carvalho e Maximiano José Cabrita, tenente João Gomes da Silva, dr. Antonio Rei Pio Pereira, padre Hipolito Gonçalves e Jeaquim d'Oliveira, e deu por incapaz, Thomaz Jorge; mandou baixar ao hospital o capitão Antonio Augusto Ribeiro e José Antonio, e arbitrou licença de 30 dias a Carlos Leal Ferreira.

Foi mandado regressar a Lisboa o cruzador *S. Gabriel*, que se encontrava nos Açores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Burlão

Foi enviado para o tribunal Jeronymo Cardoso de Lima, da Covilhã, que, juntamente com Zepherino Pinto, seu patricio, burlou diversos estabelecimentos, onde foi buscar artigos diversos no valor de 455$430 réis.

Pintor Malhôa

Parte amanhã para Lisboa o pintor Malhôa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os ultimos acontecimentos, tão lamentaveis elles foram, não tiveram repercussão no mercado cambial. Assim, os cambios manteem-se frouxos, tendo hoje comprado a Junta do Credito Publico 25:000 libras a 4$879. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 5/16	49 3/16
Londres, 90 d/v	49 3/4	—
Paris, cheque	578	580
Italia	575	578
Allemanha, cheque	237	238
Amsterdam, cheque	402	404
Madrid, cheque	890	895
New-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Foi relativamente pequeno o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,15	—
» 500$000	—	—
» 100$000	—	37,80

Obrigações de Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400, 2.ª 63$200 e 3.ª 66$300.

Acções, effectuado: Moçambique 5$700; Panificação 12$100; Gaz, coup. 53$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 90$600; Ambacas 85$300; C. N. dos C. de Ferro, 1.ª serie, 69$000.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 5$750.

Fim de março: Moçambique 5$800.

LONDRES, 1, ás 11 horas e 21 t. — 6 1/2 consol., inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez, 65,37, 5 0/0 Brazil, 1900, 102,25; 4 1/2 0/0, japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo 1906, 104,62; Peruvian, 46,25; Atchison; 106,25 Cheasepeake e Ohio, 74,50; Erie; prefered, 52,00; Erie Common, 31,25; Missouri Common 27,87; Rock Island, 24,87 Southern Pacific, 100,12; Southern Common, 27,25; Union Pac., 166,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 53,50; U. S. Steel corporation com., 61,87; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,68 Beira Railway, 28,50 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,7/8.

BOLSA DE PARIS.—Não se recebeu até á hora a que o jornal entra na machina, telegramma algum da Bolsa de Paris.

RECLAME ORIGINAL

O melhor reclamo para o commerciante são os clientes satisfeitos, que levam a sua gratidão ao ponto de instarem com as pessoas das suas relações para se servirem no mesmo estabelecimento d'onde elles se servem. E' o nosso reclame, e não deixa de ser original, porque é o unico que não custa dinheiro, sendo comtudo o mais proveitoso. Na Photographia Ingleza, rua Ivens, 53, (ao Chiado), executam-se todos os trabalhos photographicos com a maxima perfeição.

CASA AFRICANA

Freire da Cruz & C.ª participam que, por escriptura de 12 de janeiro, tomaram esta casa, tendo liquidado todo o passivo da extincta firma Loureiro & Rumina Lt.ª

INICIATIVA UTIL

União da Agricultura, Commercio e Industria

Sob este titulo, acaba de fundar-se em Lisboa uma collectividade que se destina a coordenar e disciplinar as forças vitaes productivas do todo o paiz. Trata-se de uma associação semelhante á Liga Agraria e á Hansa Bundes allemã, que constitue uma poderosa força dentro do imperio germanico e que muito tem contribuido para o seu engrandecimento.

Entre nós, tambem, a União da Agricultura, Commercio e Industria deve converter-se rapidamente n'um valioso nucleo de concentração de forças productivas até ao presente dispersas e por vezes até em antagonismo e por isso desvalorizadas.

A iniciativa da União de Agricultura, Commercio e Industria é das mais valiosas nos seus intuitos e deve exercer os mais salutares effeitos sobre o movimento economico e politico de Portugal. Os seus fundadores logo de começo encontraram adhesões valiosissimas de numerosas associações e syndicatos agricolas, que augmentam de dia para dia o vecm de todos os centros do paiz.

O numero d'essas adhesões por certo crescerá á medida que fôr sendo conhecida a circular que está sendo largamente distribuida por todas as instituições agricolas, industriaes e commerciaes, não só da metropole, como das ilhas adjacentes e colonias, e que é subscripta pelos srs. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central de Agricultura Portugueza, Henrique de Mendonça, presidente da Associação Commercial de Lisboa, Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza, Francisco Marques Ribeiro, presidente da Associação Commercial e Agricola da Africa Occidental, José Cupertino Ribeiro, presidente da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, Francisco Mantero, presidente do Centro Colonial, e Felix Fernandes de Torres, presidente da Associação Industrial do Porto.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario da União da Agricultura, Commercio e Industria, rua do Mundo, 20, 1.º

Leopoldo de Carvalho

E' magnifico o programma do espectaculo do proximo dia 14 com que realisa o seu beneficio o distincto ensaiador do Gymnasio, Leopoldo de Carvalho, a quem uma pertinaz doença tem arredado da sua gloriosa profissão. A casa está quasi toda passada por amigos e admiradores de Leopoldo que n'essa noite memoravel terão ensejo de assistir a um espectaculo deveras attrahente e no qual collaboram as primeiras figuras dos nossos theatros.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi nomeado 2.º official da 1.ª repartição o amanuense da mesma repartição sr. Eduardo Dias Tagle.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 7:203$846 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 108:186$218.

Deliberou-se contractar mais tres carregamentos de bois americanos, constando cada carregamento de 400 rezes.

Pelo sr. Joaquim José da Silva Condeixa, nomeado na sessão anterior thesoureiro da Camara Municipal, foi assignada a respectiva caução, tomando em seguida posse do seu logar.

MUSICA

O concerto de domingo no Republica

E' definitivamente no proximo domingo que se realisa, no theatro da Republica, o ultimo concerto por Vianna da Motta com o concurso da grande orchestra portugueza, tão proficientemente dirigida pelo maestro D. Pedro Blanch.

Chega a ser pleonastico accrescentar que ha o maior interesse, no nosso meio artistico-musical, por este concerto, sobretudo por ser ponto assente que Vianna da Motta não realisará mais nenhum, visto ir estabelecer residencia definitiva na Allemanha.

Movimento associativo

Mestres decoradores

Para eleição dos corpos gerentes e apresentação de contas, reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral da Associação de Classe dos Mestres Decoradores em estuques e pinturas de construcção civil, na séde, rua dos Sapateiros, 123, 2.º

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Adelia Marques Freire, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da calçada do Combro, 6, 5.º, para o Alto de S. João.

Almanachs e calendarios

A casa Richard Gans, de Madrid, enviou-nos um magnifico calendario de parede, que é uma prova da perfeição typographica com que n'aquella casa se trabalha.

CLASSES QUE RECLAMAM

No concurso para o secretariado militar

não foram nomeados, como era de justiça, os concorrentes que melhores habilitações tinham

Sr. redactor.—O ministerio da guerra, ahi por fins d'agosto do anno passado, não havendo sargentos classificados em 2.ª cathegoria para poderem preencher as vagas existentes no quadro dos amanuenses do secretariado militar, fez convite aos de 3.ª categoria, acudindo ao chamamento elevadissimo numero de officiaes inferiores de todas as armas.

Na circular-convite dizia-se que os concorrentes deviam juntar aos requerimentos quaesquer documentos comprovativos das suas habilitações, e isso significava implicitamente que as nomeações seriam feitas segundo a ordem da classificação dos concorrentes. Pois não succedeu assim. As nomeações teem sido feitas pelos velhos processos monarchicos!

E mais: já foram nomeados individuos em condições inferiores ás de outros concorrentes, a quem a boa justiça mandava que fossem preferidos.

Houve quem concorresse com excellentes louvores averbados, com larga pratica de serviço de secretaria, com magnificas informações do chefe ou commandante, allegando, com provas adduzidas, os seus serviços valiosos á causa republicana e os prejuizos que a sua dedicação politica, de sempre, lhe acarretára. Pois não foi nomeado. Porquê?

Certamente por ser republicano, por paradoxal que isto seja.

Não se argumente com as exigencias da lei, porque desde que ella exigia o curso da escola central de Mafra e se fez convite aos sargentos que o não tinham, fazendo-se as nomeações dentro d'este criterio, a lei n'essa parte foi posta de banda. Mas ella tambem põe como condição o limite de 40 annos de edade para os amanuenses. E' certo isso. Para lá entrou, todavia, alguem, que nasceu em 6 d'agosto de 1861, sendo a nomeação feita em 6 de junho de 1903. Quasi 42 annos! E' vêr a lista dos amanuenses. E note-se que esse alguem foi ha pouco, com outros que decerto não prestaram serviços notaveis á Republica, feito alferes ao abrigo d'uma lei do governo provisorio, que o pôz, quanto á edade, em regimen d'excepção.

Nada mais accrescentamos. O sr. ministro da guerra que faça justiça. Nada mais.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. —*Um sargento.*

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se hoje, n'este theatro, a encantadora comedia *A melhor das mulheres*, que hontem attrahiu grande concorrencia, apesar do estado de sitio e do estado do tempo.

Annuncia-se para breve a festa artistica de Ferreira da Silva com *O avarento*, de Moliere, achando-se em ensaios *O botequim de Felisberto (Le petit café)* para os espectaculos de carnaval.

No camaroteiro já estão á venda os bilhetes para os 5 espectaculos da epoca carnavalesca.

Hoje representa-se mais uma vez, na Trindade, a applaudida operetta *Princeza dos Dollars*, que conta as enchentes pelas representações, sendo sempre alvo dos maiores applausos, em grande parte provocados pelo desempenho em que tanto se destacam Palmira Bastos e Amadeu Ferrari.

Na nova operetta *Casta Susana* Palmira Bastos desempenhará o principal papel, que cremos bem será mais uma nova creação para a talentosa artista.

—Repete-se, esta noite, no Gymnasio a interessante peça policial *O rei dos gatunos*, em que Henrique d'Albuquerque tem um magnifico trabalho. O beneficio do actor José Soares, que devia realisar-se hoje, ficou transferido para o dia 14.

—O actor brazileiro Alfredo Albuquerque tomou de trespasse, conforme noticiámos já, o Salão Avenida, onde se propõe apresentar os maiores successos parisienses, de cançonetas, tres dias depois da sua estreia em Paris.

Os espectaculos por conta do referido artista começarão depois d'ámanhã, havendo, tambem, magnificas fitas animatographicas e outros numeros de sensação.

—No theatrinho Infantil, do Arco do Bandeira, reapparece hoje a engraçada revista *Talvez pegue!* desempenhada brilhantemente pela companhia infantil.

Só depois d'ámanhã reabre o Rua dos Condes, activando-se, até lá, os ensaios da nova peça o *Sonho de Fado*, parodia ao *Sonho de Valsa*, original de Caetano Pereira Junior e Arthur Neves. Ficaram adiados para o dia 6 o beneficio do actor J. Silva e do athleta portuguez Julio Silva e para o dia 9 o dos actores Joaquim Vaz e F. Sampaio.

—Completa, hoje, 94 representações a revista *Já te pintei!* que todas as noites chama ao Phantastico enorme concorrencia. Ainda este mez subirá á scena n'este theatro a revista *No reino da roleta*, com musica dos maestros Juca Martins e Vasco Macedo e Brito.

Movimento do porto

Af. orien., via S. Thomé, etc. «Africa».
Havre e Hamb., «Paranaguá» (Brazil)
R. Jan. e Sant., «Tijuca» (Hamburgo).
Hav. e Hamb., «Rio Grande» (Brazil).
Liverpool «Fernando Poo» (Malaga)...
Pará e Manaus, «R. Negro» (Hamb.)...
Per., Ba. e Aracaju, «Johannes Russ».
R. J. e B. Ayres «Am. Ponty» (Havre)
Mars. e Nap., «Sant'Ana», (N. York)...
R. J. e B. Ayres, «Frisia» (Amst).........
Brazil e Rio da Pr. «Avon» (South.)....
Archipelago dos Açores, «Funchal»...
R. e B. Ayr., «Cap. Finisterra» (Ham.)
Africa occidental, «Cazengo»..............
Vig., Bol. e Amst., «Zeelandia» (Braz.)
Cherb. e Liverp., «Augustine», (Pará).

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—A melhor das mulheres.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLLO—21—Os Pimentas—A feira do Diabo.

MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Patifa da primavera.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Arreiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado); Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Mesa da Assembleia Geral

Não se tendo effectuado por caso de força maior a Assembleia Geral Ordinaria convocada para 30 de janeiro p. p., são de novo convidados os srs. accionistas a reunir no dia 17 do corrente, ás 2 horas da tarde, para dar cumprimento ao disposto dos n.os 1.º, 2.º e parte do 5.º do artigo 21.º dos estatutos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1912.

O Vice-Presidente

Antonio José Gomes Netto

17 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VI

Ao voltar ao castello, accendeu um charuto, chamou o creado de quarto e disse-lhe:

—Partimos ámanhã. Prepare tudo.

—Para Paris?—perguntou o servo.

—Não. Vou a uma pequena aldeia á beira-mar. O sitio é pouco confortavel, mas será necessario arranjar-se o melhor possivel.

O creado curvou-se e sahiu. Teria arranjado as malas para o Spitzberg, sem fazer mais uma observação. Todavia perguntava a si mesmo o que queria aquillo dizer.

Quando se deitou, de Marmilles pela centesima vez avaliou a situação. Uma unica coisa lhe causava aborrecimento. Conhecendo a obediencia que as jovens francezas mostram a seus paes em circumstancias analogas, tinha a certeza de que, se ella acceitasse a proposta de Tavernac, o casamento se faria. Mas que diria a sr.ª d'Espére quando o soubesse?

VII

A manhã ia já alta quando o conde se apeou do comboio na estação de Noyelles-sur-Mer, para se dirigir ao castello de Tavernac. Durante a viagem tivera tempo para reflectir na resolução que ia tomar. Confessava a si mesmo que só o encanto da belleza de Cecilia e talvez o medo romanesco como lhe havia sido apresentada o tinham captivado. Para explicar o seu procedimento, repetia a si mesmo que nunca encontrára mulher que tanto lhe agradasse.

Verdade seja que nunca encarára a ideia do casamento de modo tão sério. Finalmente, de contradicção em contradicção, tomou a resolução de confiar no acaso e deixar realisar-se o seu destino.

Uma fresca brisa vinda do mar tornava a temperatura agradavel e de Marmilles sentia-se muito bem disposto. Tendo correspondido á saudação que lhe fez o chefe da estação, dirigiu-se rapidamente para a sahida, emquanto o seu creado se occupava da bagagem. Metteu-se no omnibus que esperava os passageiros e fez-se conduzir ao unico hotel que havia na aldeia, o que lhe valeu um olhar desdenhoso do seu creado de quarto que perguntava a si mesmo se o amo tinha endoidecido de subito para se ir metter n'um tal buraco.

Quando chegaram á hospedaria, a proprietaria, que nunca vira hospede de tal importancia, correu para o pateo a chamar as creadas, os quaes se agruparam em volta dos recem-chegados, que em breve estavam sentados em frente d'uma refeição simples, mas substancial.

O conde verificou com prazer que tinha grande appetite. Bebeu uma garrafa de cidra velha e accendeu um charuto com especial satisfação. Nunca na sua vida se sentira tão feliz.

Teve em seguida de resolver quando faria a sua primeira visita ao castello e perguntava-se o que iria a menina de Tavernac pensar ao tornar a vêl-o. Ficaria contente, ou aborrecida. Acabado o charuto, pegou no chapeu e na bengala e pôz-se a caminho. Ao chegar em frente da grade do castello, dispunha-se a entrar, quando avistou um gaiato, arrastando um irmãosito n'uma caixa de madeira montada sobre quatro rodas. Infelizmente, ao virar muito bruscamente, a improvisada *charrette* virou-se. o petiz cahiu na relva e pôz-se a soltar grandes gritos.

De Marmilles correu a levantal-o, mas exactamente no momento em que ia pegar no pequenito encontrou-se frente a frente com a menina de Tavernac, que saía de detraz d'um massiço de arvores. A principio ficaram, ambos, tão surprehendidos que não disséram palavra, mas, levantada a creança, o seu assombro deu logar á satisfação.

—Como está, sr. de Marmilles? disse ella.—Espero que esta pobre creança se não tivesse ferido.

—Creio que não,—respondeu o conde, pondo a creança, que deixára de chorar, nos braços do irmão mais velho, que, como extasiado, com a bocca escancarada, olhava para a menina de Tavernac.—Teve mais medo do que outra coisa.

Tendo, sem ser visto por Cecilia, mettido uma moeda de prata na mão do garoto, que d'esta vez deixou de olhar para Cecilia, para olhar com não menos assombro para aquelle homem generoso, o conde continuou o seu caminho ao lado da joven.

—Tenho a esperança de a não importunar tornando aqui a apparecer tão cedo,—disse elle.

—Porque havia de importunar-me? Toda a gente tem o direito de vir a Noyelles.

Olhava-a de soslaio ao dizer isto, mas o rosto de Cecilia nada lhe revelou dos sentimentos que ella tinha.

—O papá com certeza ficará muito satisfeito em tornar a vêl-o,—accrescentou ella,—porque a sua visita de ante-hontem agradou-lhe muito. Não sei porque, mas estava muito mais alegre depois do conde ter vindo, do que antes.

De Marmilles conhecia bem o motivo. Expressou a sua satisfação pelas boas noticias que ella lhe dava e assegurou-lhe que faria tudo quanto pudesse para distrahir seu pae.

—E' muito amavel,—replicou ella com simplicidade,—e ficar-lhe-hei muito reconhecida.

Entraram juntos no castello.

Os sete dias que se seguiram foram uma semana de felicidade para o conde. Apesar da pobreza da hospedaria onde se alojára, elle que estava habituado ao luxo dos grandes hoteis de Paris, nunca se queixou. A maior parte do tempo passava-a no castello, em companhia de Cecilia.

Sentavam-se no jardim, faziam excursões na praia e á noite a joven cantava e tocava na antiquada sala do velho pombal como o deviam ter feito cem annos antes as damas d'essa epocha para os seus cavalleiros.

De Marmilles nunca havia passado vida tão simples e tão suave. A unica pessoa que encontrava aborrecida era o seu creado, o qual, completamente fóra do seu elemento, não fazia reflexão alguma, mas desde manhã até á noite tinha o rosto d'um desesperado.

E o creado dizia comsigo mesmo:

—Se ao menos eu soubesse em que isto virá a dar, teria paciencia. Meu amo não póde a serio pensar em casar com uma menina tão simples, quando ha tantas grandes damas que se julgariam felizes se elle as quizesse.

E ao mesmo tempo accenava com a cabeça, desesperando resolver esse problema, demasiado profundo para elle.

Uma tarde, o conde encontrou de Tavernac sósinho no jardim, lendo um jornal de Paris vindo no correio da manhã. Quando deu pelo visitante, poz o jornal de parte.

—Cecilia foi á aldeia vêr uma doente,—disse elle para explicar a ausencia de sua filha.—Ella gosta de soccorrer os pobres. Em que estado de relações está com ella?

—Sinto-me deveras embaraçado para lhe responder,—disse o conde.—Em certos momentos creio que lhe não desagrado, n'outros parece-me que ella só me tolera por sua causa.

De Tavernac aspirava o fumo do seu charuto e expelliu-o lentamente.

—Quer que me sirva da minha influencia sobre ella?

—Não, não,—apressou-se de Marmilles a replicar. Se a conquistar, quero devel-o só a mim. Por preço algum desejo uma mulher escolhida por outro. Nada lhe disse, não é assim?

—Nem uma palavra,—respondeu de Tavernac,—mas devo confessar-lhe que me vi embaraçado para lhe explicar a sua presença aqui. Não é rapariga a quem se possa illudir. Já resolveu quando lhe falará?

—Esta tarde ainda, se se me apresentar occasião favoravel.

—Desejo que seja feliz, porque, se pudesse saber de que peso o meu espirito ficará alliviado quando souber que o futuro de minha filha está assegurado, comprehenderá a minha impaciencia. Tenho o presentimento de que o fim de que lhe falei por occasião do nosso primeiro encontro não está longe.

Continua.

N.º 330.—Esplendido ANNEL de ouro chapado, superior, adornado com dois brilhantes applicação nos lados.

N.º 369.—Magnificos BRINCOS com simile ou perola á eleição.

N.º 473—ANNEL para homem, chapado, superior, adornado com rico camapheu gravado.

N.º 369.—Bonita cadeia americana com rico medalhão, tudo de TRITOR garantido.

N.º 258.—Lindo BROCHE de TRITOR, adornado com simile e pendente, de effeito incomparavel.

GRATIS! A ESCOLHER! GRATIS!

Offerecemos estes magnificos brindes aos leitores de «A CAPITAL»

Por convenio especial com a manufactura mais importante de *joias francezas*, temos decidido offerecer **gratuitamente** como brinde aos leitores d'este jornal e para que possam apreciar a superioridade das *joias Tritor*; *anneis, gargantilhas, pendentes, broches, brincos, cadeias, cadeiazinhas*, etc. dos quaes damos aqui alguns desenhos, quedarão sómente uma pequena idéia da sua belleza e brilho incomparaveis.

Para obter duas d'estas joias, é sufficiente o cortar e completar o **coupon-brinde** e mandal-o ao endereço indicado

Não insistimos mais sobre esta **Offerta excepcional** e apezar de ser gratis comprometemo-nos a trocar nos oito dias qualquer joia que não der inteira satisfação.

Nota.—*Para os anneis cortar a grossura do dedo, de preferencia sobre cartão, e mandal-o com a carta.*

Estas joias são todas de Tritor garantido, adornadas com esplendida pedraria ou similes, que as fazem confundir com as mais ricas joias de brilhantes.

N.º 164.—Soberba GARGANTILHA pendente com cadeiazinha, tudo de TRITOR montado sobre rico taboleiro.

COUPON-BRINDE n.º 2 de «A CAPITAL»

Completal-o e mandal-o ao director do COMPTOIR PARISIEN, de Boulogne-Sur-Seine (FRANÇA)

Peço-lhe me mande as duas joias n.os ... offerecidas gratis como brinde com o seu catalogo illustrado. Aqui junto mando-lhe 350 réis (em sellos do correio, vales-resposta ou saque postal), para a despeza do porte, embalagem, etc.

Nome e apellido ...
Rua ...
Povo ...

Este coupon dá direito a duas joias sómente. Não pegar os sellos

Não se paga nada ao recebel-as

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional! — Invento sensacional!

NOVA LAMPADA EGRAM INDESTRUCTIVEL

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes — Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da mesa da assembléa geral do Banco Nacional Ultramarino, é convocada a mesma assembléa a reunir-se no edificio do Banco, no dia 15 do proximo mez de fevereiro, ás 9 horas da noite, para os fins designados no artigo 66.º dos respectivos estatutos.

Lisboa, 30 de janeiro de 1912.

O secretario da mesa da assembléa geral
(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são á feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparares o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central
Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA
Proprietaria—Emilia da Conceição

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosó Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne. O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Cigarros Romanos
Excellente tabaco havano
e maryland 25 cigarros 200 réis

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

UTENSILIOS DOMESTICOS

OLIVEIRA & OLIVEIRA
162, Rua da Prata, 156
48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
Utensilios de mesa, cozinha e de uso domestico
Artigos de decoração
Deposito da melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado marca Leão
Escovas, pentes, ferragens, cutelaria

PREÇOS BARATISSIMOS

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DÁS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a
PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

ATELIER DE GRAVURA
E FABRICA DE
Carimbos de borracha e metal
CASA FUNDADA EM 1880
PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, sinetes, sellos, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado
Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de mesa. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

542—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 2 de Fevereiro de 1912

EDITOR—Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria»

A instrucção popular e a educação em Portugal

II

Expostos alguns principios geraes, appliquemol-os ao portuguez e vejamos como elle está *mal educado*.

O portuguez não é um sêr *bem educado*, porquanto *não sabe* para poder e querer utilisar proveitosa e conscientemente as suas energias,—base da *educação eficiente*, que constitue o caracter de todos os individuos que tiveram uma educação em creança.

O nosso filho familias ou é estupidamente apaparicado ou ignorante e desastradamente esfrangalhado pelos paes, aliás bem intencionados, mas inconscientes *papás*.

Pondo de parte os cuidados hygienicos da infancia,—que são nullos; pondo de parte certos exemplos pouco edificantes, que abundam por essas familias, que os paes são useiros e vezeiros e em que as creanças são iniciadas,—e observando os factos n'um ponto de vista restricta da educação geral, nós vemos que o portuguez, logo na sua primeira infancia, soffre a influencia da falta de educação dos seus paes, da falta de criterio, da carencia d'uma norma previamente estudada e estabelecida que sirva de bitola á conducta dos paes para com os filhos.

A educação attinente a fazer de cada individuo um bom e consciente pae ou mãe de familia é coisa que entre nós nunca existiu nem se pensou realisar. A organisação da familia portugueza enferma desse facto e os seus principaes e funestos effeitos está no modo como trata, como cuida da sua prole. E assim como toda a gente se julga com juizo e honesta, assim tambem toda a gente se julga apta, competente e bem preparada para ser pae ou mãe.

Mas, infelizmente, muito pouco ou nada sabem sobre tal assumpto, e para a grande maioria é o acaso, o capricho, dependente do bom ou mau humor de que se acha possuida que lhe guia a conducta para com os filhos em cada momento.

Uns dias consentem tudo ao menino, tudo que elle quer ou faz é graça; n'outros, tudo lhe é prohibido: á menor coisa que faz a creança, ao menor gesto ou movimento sibila no ar o grito auctoritario: «*Está quieto!*» «*Tu não houves! Olha que apanhas!*» O que hontem tinha sido permittido que elle fizesse é hoje prohibido, para, ámanhã, ser novamente permittido e, até, incitado.

Muitas coisas proprias da edade da creança são-lhe severamente reprimidas, deixando-a todavia, commetter outras que são ou podem vir a ser vicio de conducta censuravel no futuro.

N'esta incerteza da vida, as faculdades da creança desequilibram-se, não adquirem firmeza; a creança não sabe como ha de viver, torna-se nervosa, e, por seu turno, caprichosa e despotica, sem proporção nem justeza nas suas necessidades, sobretudo não sabendo avalial-as nem hierarquisal-as n'uma graduação conforme a sua relativa indispensabilidade de satisfação.

A creança torna-se um sêr apagado, generico, sem personalidade, sem caracter... Esta vida, caprichosa, desequilibrada, inconsequente, prolonga-se pela sua existencia fóra, e, incapaz de continuidade no trabalho, ella desperdiça as suas energias e afoga-se na multidão dos incompetentes.

***

Os vicios da conducta jesuitica, que ainda hoje correm no nosso sangue, reflectem-se em todas as manifestações sociaes e assim vêmol-os tanto na familia como na escola, tanto na fabrica como na associação, seja esta simplesmente de classe ou politica.

Chame-se-lhe *saber viver*, *conveniencias sociaes*, *razão de estado*, ou outros nomes bonitos, o que é certo é que a creança, quer em familia, quer na escola, quer na sociedade, não vê, não sente senão a mentira, o ombus..., a baixeza, como norma de conducta geral.

Habituada a ouvir constantemente que devemos pensar em nós e nas nossas conveniencias, acovarda-se e deixa de dizer o que pensa para só dizer e fazer o que *os outros* lhe dizem que faça ou diga. Em vez de praticar o que a sua razão lhe indica, pratica sómente o que convem ou contribue para a satisfação grosseira e torpe das suas paixões egoistas.

Ensinam-lhe a occultar os seus pensamentos, a abdicar da sua pessoa e idéas, a pôr a sua dignidade abaixo dos seus interesses materiaes. Chamam tolo a quem é honesto, escrupuloso, a quem tem caracter, a quem não lhe servem *todos os meios* para conseguir todos os fins.

O trabalho probo não é, *para elles*, o unico e exclusivo meio de alcançar o que se deja, de obter os meios de subsistencia e de se sêr simultaneamente util a si e aos semelhantes. D'aqui, o que predomina não é o valor pessoal derivado do trabalho, mas, sim, *quem* tem [illegible].

O *empenho* é [illegible] nacional, e envolve toda a nossa vida. E' com o *empenho*, com a *cunha*, com a *recommendação* que se educa a creança a vencer na vida!

O pae, a familia, não diz: «estuda, trabalha, conquista por ti só, á força de energia e teimosia, o que queres attingir, o logar que queres occupar na sociedade». O que lhe diz é o seguinte: «Eu conheço F., que é amigo do teu professor. Peço-lhe uma carta de recommendação e tudo se arranjará». Ou então: «Olha, vê se indagas lá com os teus condiscipulos quem é bom empenho para o teu professor».

O resultado é esse nenhum cuidado, esse nenhum interesse, essa nenhuma preoccupação por uma causa, por uma idéa e unicamente o interesse material como mobil de todas as acções. A'parte a satisfação material das suas necessidades mais grosseiras, tudo o mais lhe é indifferente, aborrecido.

***

Entre nós quem anda na escola, quem segue um curso, não é, em geral, para saber, para adquirir um cabedal de conhecimentos e utilisal-o, produzindo e creando obra; o unico e exclusivo fito é obter um papel, um diploma com o qual e á custa do citado *empenho* possa mais facilmente obter uma collocação rendosa, sem trabalho inherente.

O paraizo ralaceiro do christão é bem o ideal dissolvente da nossa sociedade mandriona que só pensa em viver bem e não fazer nada.

Mas, ao lado d'esse desinteresse e desconsideração por tudo que respeita a trabalho, ha ainda a repulsa que todos temos pelas nossas respectivas profissões.

Em Portugal, raro é aquelle que teve a sorte de seguir, de lhe terem aproveitado a sua aptidão. Cada qual é o que calhou ser. A sua profissão é o seu ganha pão e nada mais, e por isso não a dignifica, não a faz progredir.

Todos nós detestamos a nossa profissão, e, como nos achamos incongruentes, damos-lhe o menos possivel e somos o menos dedicados possivel a ella. Como consequencia, não somos perfeitos nem especialistas em coisa alguma.

E se a familia e a escola primaria não sabem aproveitar as aptidões que cada qual deve ter, e intensifical-as, —as nossas escolas superiores ainda menos o sabem.

A familia, eivada de vicios e de preconceitos, não educa a creança, é certo, no caminho franco da applicação e utilisação das suas tendencias particulares, e quebra-lhe toda a iniciativa, todo o enthusiasmo que ella poderia ter no emprego da sua actividade n'um *trabalho de vontade*, n'um trabalho attrahente.

A escola primaria, tal como existe, e em que o professor se vê obrigado a *preparar para exame*, não pode tambem destruir *toda* a influencia familiar —com o cortejo de todos os seus preconceitos,—nem tem occasião para apreciar e descobrir as aptidões incipientes ou latentes dos seus pequenos estudantes.

Resta-nos a escola superior, isto é, a que tem cursos especiaes, a que habilita para o exercicio de certas carreiras sociaes, mas essa tem falhado, entre nós, por completo, porquanto não tem sabido, ao menos, remediar o mal, conseguindo neutralisar a falta inicial de uma selecção de aptidões, por meio de um ensino tendente a criar um *espirito profissional* em cada especialidade scientifica, tornando cada alumno um estudioso, um apaixonado pelo seu modo de vida ou ramo de sciencia.

A grande maioria dos bachareis em direito tem horror aos estudos sociaes, e os que teem seguido a vida dos tribunaes declaram na sua maioria que se a seguem é porque não teem outro remedio e porque não tiveram um *empenho* que lhes arranjasse um logar de burocrata ou coisa parecida, em que ganhassem e não trabalhassem.

O mesmo se dá com os medicos, com os engenheiros, com os militares, que se encontram espalhados por essas secretarias, por esses estabelecimentos do ensino, por essas direcções de companhias e sociedades, etc.

E este facto succede em todas as classes sociaes, em todas as profissões. Raro é aquelle que está n'um logar para que está habilitado e tirou um curso!

Tudo está torcido, amalgamado e ao mesmo tempo disperso. As energias são gastas com esforço, como quem cumpre um sacrificio, um martyrio, e não como a natural e hygienica applicação das forças e a satisfação das necessidades sentimentaes e intellectuaes do individuo.

***

A completar este quadro ha ainda a acção social dos costumes administrativos e politicos, que não são mais do que uma continuação correcta e augmentada d'essa falta de principios educativos e que podemos synthetizar ou symbolisar no modo como são preenchidos os logares das diversas instituições, cujo funccionalismo e respectiva nomeação está dependente dos diversos ministros e coteries politicantes.

Quem vence, geralmente, n'este torneio, n'esta loteria, não é o competente, que, digno e honesto, não pede servilmente um logar, nem rasteja pelas salas dos ministerios; quem vence é o adulador, o que *sabe furar*, o que sabe fazer mexer *todos os cordelinhos* do empenho, o que sabe fazer vibrar a corda sensivel de S. Ex.ª o sr. ministro. E' elle, que sabendo manejar, por experiencia, o empenho, quem alcança victoria.

O mesmo succede se o logar é posto a concurso. Este processo de prover logares é entre nós uma simples burla. De antemão se sabe para quem se abre o concurso, porquanto, quer seja por documentos, quer por provas publicas, ha sempre *artes* de preterir o competente em favor d'aquelle que se quer *anichar*...

E' esta, a nosso ver, uma das mais flagrantes consequencias da nossa falta de educação.

Se houvesse educação, só concorriam os competentes, os que tivessem consciencia de poder desempenhar um logar com probidade. Os outros não se atreveriam sequer a pensar n'isso.

O contrario, porém, é que succede: Todos somos competentes para tudo!...

Na sociedade portugueza, os individuos não se encontram, portanto, especialisados, não são educados desde creança na pratica de uma conducta leal, franca e proba, não lhes são desenvolvidas as faculdades de trabalho e as suas respectivas aptidões. Tudo entre nós é vago, superficial, generico, *éparpillé*. Evidentemente, não podemos exigir que cada individuo seja um sabio, um profundo especialista, mas o que é symptoma de uma boa educação é que os individuos sirvam para alguma coisa certa e determidada.

Ora, *nós* servimos para tudo; julgamo-nos aptos para tudo; somos concorrentes a todas as profissões, e somos isto ou aquillo conforme calha, conforme a sorte e os empenhos que temos.

Falamos de tudo, mas nada sabemos profundamente. Falar e discutir só do que se percebe é coisa que não existe entre nós.

A nossa falta de educação faz-nos inconscientes. A inconsciencia dá-nos temeridade, impudencia. Estas qualidades fazem-nos encyclopedicos. E' o que se vê em grande escala no facto dos nossos politicantes serem competentes para tomarem conta de todas as pastas, vendo-se juristas ministros da marinha, militares, ministros do interior ou do fomento, etc.

Analysada a nossa educação sob este aspecto, do caracter, vejamos agora sob o outro aspecto.

Adolpho Lima.

A situação em Portugal

(Da «España Libre»)

Caricatura que poderemos repetir todos os mezes, emquanto os monarchicos lusos, ou *illusos*, conservarem alguns *reis* nos bolsos.

Representação portugueza na America do Sul

Segue, na segunda-feira proxima, para Buenos-Ayres, o novo ministro portuguez na Argentina, o nosso collega na imprensa e distincto official do exercito sr. Abel Botelho.

Ao que nos consta, tambem se annuncia para breve a partida, para o Rio de Janeiro, dos srs. dr. Bernardino Machado e Botto Machado, novos ministro e consul portuguezes junto do governo federal brazileiro.

CONFLICTO ITALO-OTTOMANO

Os turcos attingem um aviador com tiros de espingarda

TOBRUK, 1 de fevereiro

O aviador Rossi, acompanhado de um capitão, lançaram bombas sobre o acampamento dos turcos que responderam com tiros de espingarda, ferindo o capitão.—(*Havas*)

PORTUGAL-BRAZIL

O brinde artistico

que será offerecido á Republica Brazileira, por uma commissão de portuguezes, em manifestação de apreço e amisade pela nação irmã

Um grupo de portuguezes, desejando testemunhar ao Brazil a grande sympathia, entranhado affecto e profunda admiração de que é objecto, entre nós, a grande republica sul-americana, pensou em offertar a essa Republica um objecto d'arte traduzindo esse modo de sentir de Portugal pela nação irmã.

O sr. dr. Magalhães Lima, que preside a esse movimento, está organisando a commissão que o levará a effeito, constando que d'ella farão tambem parte os Themany & Filho, Pereira Dias, Antonio Arroyo, etc.

O esculptor sr. João da Silva elaborou já a *maquette* do objecto de arte a offerecer, a qual é, como todos os trabalhos do referido artista, um primor de concepção e de execução.

A nossa gravura representa a referida *maquette*, cuja descripção é a seguinte:

Sobre uma base de marmore corre um largo friso de prata em que se vêem as armas das oito provincias de Portugal e, por cima d'elle, fortemente estylisada, avança a prôa de bronze de uma caravella, d'onde se ergue a figura da Força impellindo atravez dos mares, n'um impeto de extraordinario arrojo, a imagem triumphal da Victoria alada.

Assim fôra descoberto o Brazil.

No lado opposto a este grupo e no meio das ondas, coberto do seu manto d'algas que se alastra por cima d'ellas, Neptuno, coroado d'ouro e empunhando o aureo tridente, medita profundamente. O tom glauco das aguas, expresso na prata, contrasta vivamente com o grupo descripto e caracterisa todas as entidades maritimas. As vagas em rolos deslisam pela escarpa da rocha e da sua espuma irrompe um magote de atlantidas que, n'uma escalada titanica e cahotica, sobem aos ares para envolver e coroar as estatuas das Duas Patrias. Estas—como thema principal—destacam-se sobre toda a obra, em attitude serena, unidas pelo mesmo sentimento de amor e illuminadas pelo genio do progresso; são de bronze e apoiam-se no rebordo superior de uma enorme concha que em parte assenta no corpo da caravella e d'onde pendem dois festões de flores, portuguezas d'um lado, brazileiras do outro.

Na base e aos lados da prôa, por entre os escudos das provincias de Portugal, dos baixos relevos de marfim representam, um a descoberta do Brazil, outro a apotheose do actual momento da Republica Portugueza, as duas datas extremas em que se consubstancia o affecto de Portugal pela grande Republica sul-americana.

Conflicto entre "chauffeurs" grévistas e a policia franceza

PARIS, 1 de fevereiro

Duas companhias de taximetros de Levallois Perret tentaram, apesar da gréve, fazer sahir, esta manhã, as suas carruagens, mas deram-se conflictos entre os grévistas e os agentes de policia. Foram derrubadas varias carruagens e os estofos rasgados. Ficaram feridos um agente de policia e um *chauffeur*.—(*Havas*.)

CARTAS D'UM PROVINCIANO

O 31 de janeiro, tentativa falha de realisação d'uma idéa generosa,

demonstra a necessidade da cooperação do povo portuguez para o efficaz progredir da Republica

Logo após o 31 de janeiro, começou-se a dizer que a revolta constituira um recuo enorme para o partido e as aspirações republicanas, indo os mais pessimistas até dizerem que o desastre fôra a morte do partido. Algumas vozes, poucas, se ouviam dizendo que não era bem assim, que a revolta suffocada ou vencida não era a republica perdida, nem sequer um grande atrazo para a sua implantação. Aquillo fôra o classico baptismo de sangue de que as idéas parecem necessitar para se desenvolverem.

Não sei se assim é, se as idéas necessitam absolutamente d'esses baptismos para a sua propagação e engradecimento; mas o que é certo é que lhes é indispensavel a experiencia, que consiste na sua pratica, em tentativas de realisação total ou parcial e que sem essa experiencia nada se consegue.

Aconteceu por isso á idéa republicana em Portugal o que tem sempre acontecido a todas, o que está acontecendo em todos os paizes com a emancipação economica dos trabalhadores.

Toda essa serie de acontecimentos e actos mais ou menos retumbantes que constituem a historia do partido republicano portuguez são outras tantas experiencias, outras tantas tentativas de realisação da idéa, constituindo o treino necessario para o triumpho final. E' por isso que todos celebram agora o 31 de janeiro festivamente, como se se tratasse de uma victoria e não de uma derrota soffrida. E' que, *de facto*, foi uma victoria, visto que foi uma tentativa de realisação da idéa.

Por muito pouco que pareça uma tentativa d'esta ordem, e por desastrosas que as suas consequencias se apresentem, ella traduz sempre um desenvolvimento da idéa capaz de se realisar. A tentativa é a prova de que a idéa é realisavel; e os que se riem das tentativas frustradas ou esmagadas bem mal avisados andam se julgam que o fracasso é signal de impossibilidade.

Muitos dos que ficaram radiantes com a derrota republicana de 31 de janeiro, e que não pensam nas coisas e na sua significação, rir-se-hiam muito se lhes dissessem que vinte annos depois a republica se implantaria quasi sem resistencia da parte dos monarchicos e ainda mais se haviam de rir se lhes dissessem que para esse triumpho tão rapido, que foi o 5 d'outubro, contribuia poderosamente a derrota do 31 de janeiro.

Os republicanos que me lerem sorriem-se ou desenham um gesto d'enfado pela banalidade que estas palavras traduzem.

Urge educar o povo para que de cada acontecimento comprehenda a sua significação social

E' verdade, é já banal, já se sabe, que a derrota de 1891 foi uma parcella da victoria final da republica e que a derrota de momento se deve contar antes como uma victoria na propaganda da ideia. Mas o que tambem é verdade é que se não deixa por isso de attribuir sempre ao ultimo acto, ao ponto final, incomparavelmente mais importancia do que aos outros todos, sem os quaes o ponto final se não poderia pôr. E isto acontece porque não estamos ainda sufficientemente educados para nos livrarmos do prestigio do triumpho, na apreciação que fazemos dos acontecimentos, sejam de que especie forem.

Ha republicanos que festejam o anniversario do 31 de janeiro como uma *étape* gloriosa na marcha da ideia republicana e que, todavia, não comprehendem, por exemplo, que os trabalhadores façam gréves sobre gréves, apezar do mau exito de muitas, e tenham sobre cada grande fracasso grévista a mesma opinião que os monarchicos tinham sobre o 31 ou o 28 de janeiro.

O que é preciso é educarmo-nos de modo que saibamos applicar a cada acontecimento um raciocinio que tão banal é já quando se trata do passado e que tão pouco se emprega quando se trata do presente, e vermos em cada acontecimento que se produz qual a sua razão de ser e qual a sua significação social, para com um juizo mais seguro tirarmos d'elle ensinamento util.

Ninguem mais do que eu admira o trabalho de propaganda, e sobretudo de organisação de forças, da população republicana de Lisboa e mais d'uma vez a tenho dado como exemplo a seguir em trabalhos da mesma ou d'outra especie. Os republicanos de Lisboa deram, durante annos, uma lição admiravel a todos que teem amor a uma ideia e por ella trabalham e prestaram, além d'isso, um grande serviço a todos que estudam o povo portuguez e pretendem contribuir para a [illegible] teem mostrado que tambem os portuguezes são capazes de trabalhar com methodo e com paciencia para o conseguimento d'um fim mais ou menos afastado. Não ha duvida que não são a nossa caracteristica a tenacidade e a paciencia e sobretudo o trabalho obscuro. Mas o que os republicanos de Lisboa mostraram foi que essas apreciaveis qualidades nos não faltam por completo e que, bem orientadas e educadas, produzem maravilhosos resultados, porque veem dar força ás qualidades que formam o nosso fundo psychologico, e que nos caracterisam como homens de acção.

Foi esse, creio, o melhor resultado dos trabalhos das já agora celebres commissões parochiaes de Lisboa e de outros agrupamentos politicos e revolucionarios: lição admiravel e que é necessario se não perca para a educação social do povo portuguez.

Mas, assim como presto homenagem a essa lição de propaganda e organisação, não me esqueço de que a victoria republicana não é apenas obra sua e olho para as dezenas d'annos de propaganda e de sacrificios que encheram o paiz.

E, se os portuguezes reconhecem o merecimento dos trabalhos da população de Lisboa para a victoria final da idéa republicana, bom é que, em Lisboa, os republicanos se lembrem de que, sem a propaganda feita nas provincias, sem os grandes baptismos de sangue como o 31 de Janeiro, e os pequenos, como o de Setubal em 1901 e outros, não se teria conseguido o 5 d'outubro com a facilidade com que se conseguiu.

Bem sei que ha um grande numero de republicanos que não ignoram isto e que mostram não o ignorar. Mas é tambem verdade que muitos ha que parecem julgar que as coisas não são bem assim e attribuem á acção republicana da capital uma tal preponderancia, que faz desapparecer por completo tudo que durante annos se fez no resto do paiz.

Para o progresso d'uma idéa como para o progresso das sociedades, é imprescindivel a acção collectiva dos povos

Ora esta maneira de ver é tão injusta como seria a que ignorasse o que a população de Lisboa trabalhou e soffreu pelo triumpho da ideia republicana. E' preciso que todos nos convençamos de que não ha acção, por superior que se apresente, que dispense a cooperação de outras e muito menos em phenomenos d'ordem social, onde a sua interdependencia attinge o maior grau.

E' preciso que os republicanos que vêem no que em Lisboa se fez tudo que era necessario fazer-se para a implantação da Republica, se desilludam e reconheçam a verdade, que nos diz que sem a attitude das provincias não seria possivel o 5 de outubro. Se é verdade que a inacção da provincia—onde a actividade não foi necessaria—resultou, em grande parte, da indiferença da parte ignorante da população, não é menos verdade essa inacção era em muitos uma forma de adhesão consciente, uma resistencia a uma acção contraria e que é afinal, uma fórma de actuar e quantas vezes, das mais proveitosas!

Se muito se trabalhou e muito se soffreu em Lisboa, soffreu-se e trabalhou-se muito pela provincia, onde a propaganda, pela falta de bons elementos e população mais atrazada, se tornava mais dificil, onde a dependencia economica, burocratica, familiar, etc., se faz muito mais sentir, onde a tradição e os costumes são maiores resistencias ás ideias novas do que em Lisboa.

A provincia sabe o que fez Lisboa, e não lhe regateia os seus applausos e a sua admiração, antes pelo contrario.

Mas Lisboa é que ainda muito ignora o que o seu brilhante triumpho deve á provincia, onde se trabalhava, se ensinava, se escrevia, se falava e soffria, mais obscuramente, mas não como menos amor pela idéa.

Não vejam os republicanos de Lisboa, n'estas palavras, afastamento ou despeito de provincianos, mas apenas o desejo de que se vejam as coisas pelo seu lado verdadeiro, com justiça, reconhecendo-se que, para a propaganda, robustecimento e victoria da idéa, contribuiu, pode dizer-se, o paiz todo.

E' por isso que o 31 de janeiro deve celebrar-se, porque, na minha opinião, elle deve ser, como que a data que representa, que synthetisa a aspiração, os trabalhos e os soffrimentos da provincia para a implantação da Republica.

O 31 de janeiro, significa que, para o triumpho que foi o 5 de outubro, a provincia trabalhou, soffreu, verteu o seu sangue, e que tem por isso uma parte perfeitamente legitima na victoria final. O 31 de janeiro, porque é

SENADO

O governo confirma as declarações d'hontem na Camara dos Deputados, relativas aos ultimos acontecimentos, sendo-lhe votada uma moção de confiança

A's 14,30 a chamada accusa a presença de 36 senadores. Nas galerias quinze pessoas, não contando os continuos, o que constitue extraordinaria e desusada concorrencia. Do ministerio comparecem o presidente do conselho e os ministros do interior e das colonias.

Fala o sr. dr. *Augusto de Vasconcellos*.—Feita a apresentação do novo ministro das colonias, o sr. presidente do conselho reedita as declarações hontem produzidas na outra Camara, attribuindo a manejos reaccionarios os ultimos acontecimentos. Tudo assim o demonstra, desde as exigencias de intuitos politicos dos grevistas aos manejos subversivos que nem acquer chegaram a constituir uma grève. De facto, tudo se resumiu a uma minoria de operarios que procurou pôr entraves á liberdade do trabalho dos seus companheiros.

Em face d'isto, o governo não tinha outra forma de proceder além d'aquella que julgou dever adoptar; assim o entende o sr. Vasconcellos e assim o entende toda a Camara, que a miudo o interrompe com os seus apoiados.

Muitos senadores pedem depois a palavra, cabendo ao sr. *Euzebio Leão* o usar d'ella em primeiro logar, para a leitura d'uma moção de confiança ao governo, por elle assignada e por mais dois senadores, que justifica com algumas ligeiras considerações. De ha muito que este movimento se preparava, o que não era ignorado da imprensa estrangeira e das auctoridades portuguezas, tão extraordinaria intensidade teve a propaganda contraria ás instituições nos meios operarios.

N'esta altura já a concorrencia nas galerias tem augmentado, e se veem, nas cadeiras do ministerio, os ministros da justiça, guerra, marinha, fomento e finanças.

O sr. *Eusebio Leão* continua com as suas considerações, salientando a necessidade de reorganisar o exercito e desdobrar nucleos da guarda republicana por Santarem, Setubal e outros pontos.

Segue-se, é claro, o inevitavel côro de applauso ás medidas energicas, pelo governo adoptadas perante os recentes acontecimentos não desafinando nos louvores á moção de confiança o sr. *José de Castro*, que lamenta o estado de insubordinação e falta de educação que impera n'esta cidade e envia para a mesa uma proposta prolongando por 60 dias o estado de sitio, podendo o Congresso reunir em opportuno momento, para deliberar a sua suspensão.

Lidas as propostas de lei decretando a suspensão de garantias e adiamento do Congresso, o sr. *Machado Serpa* saúda, em nome do Grupo Parlamentar Democratico, o novo ministro das colonias, e o sr. *José de Padua* pronuncia-se contra o adiamento dos trabalhos das commissões do Senado, enviando tambem para a mesa uma proposta n'esse sentido.

Toda a sessão tem decorrido n'uma hosanna de elogios ao sr. *Cerveira de Albuquerque*, o novo proprietario da pasta das colonias.

E claro que o sr. *Nunes da Matta* não falta tambem á chamada.

O governo dá explicações sobre os ultimos acontecimentos, e a Camara vota-lhe uma moção de confiança. Comtudo, o sr. dr. *Bernardino Machado* pronuncia-se contra a prorogação do estado de sitio, hontem proposta na Camara dos Deputados, aproveitando o ensejo para se referir ao governo, que a seu ver exorbitou com a recente publicação do decreto sobre garantias, promulgado sem conhecimento do Senado. Mas, por outro lado, justifica-a com varias razões que cita, inclusivé o famoso *Salus populi suprema lex*, uma das divisas do parlamento suisso.

Tambem o sr. dr. *Bernardino Machado* presta homenagem ao ministro das colonias, sentindo que o governo, sabendo das machinações que na sombra se tramavam, d'ellas não désse conhecimento á Camara a tempo e horas de se terem evitado alguns dissabores. Combate a prorogação do estado de sitio em Lisboa. Não o justifica uma vez que a ordem se restabeleceu, e em circumstancias bem mais graves do que a actual, como sejam a da conspiração do Porto, invasão couceirista e insurreição civil de Bragança, essa medida de excepção não foi posta em pratica. O syndicalismo não é mais do que a desconfiança no poder politico. Urge demonstrar que elle é insubsistente, a bem do prestigio da republica e dos seus homens.

O sr. *Presidente do conselho* responde.—Se o sr. dr. Bernardino Machado se encontrasse no seu logar sempre queria ver como procedia.

Agita, a proposito, um punhado de telegrammas, felicitando o governo pela sua attitude, e brada:—aqui tem a resposta, sr. dr. Bernardino Machado! De toda a parte nos chegam approvações e aplausos. E' a vontade soberana do *povo* que se manifesta pela bocca das suas commissões municipaes, parochiaes e outras collectividades.

Na mesma ordem de ideias o sr. *ministro da justiça* discorda das opiniões do sr. dr. Bernardino Machado, justificando o proceder do governo imposto pela força das circumstancias, e o sr. dr. *Adriano Pimenta* envia para a mesa uma moção de confiança ao governo, approvando a prorogação do estado de sitio pelo tempo restrictamente preciso para assegurar a ordem na cidade, e preconisando a continuação dos trabalhos parlamentares.

Os srs. *Paes Gomes* e *Ladislau Piçarra* dão voto contrario ao encerramento das camaras. Este ultimo senador insurge-se contra a indisciplina moral do nosso povo e a mendicidade das ruas que tornam degradante o aspecto da cidade.

Educação civica! Educação civica! O orador pede educação para as massas laboriosas, uma boa organisação do ensino e proveitosa assistencia á infancia.

O sr. *Eusebio Leão* explica a impotencia da policia para reprimir essa insalubridade moral de que o seu collega Piçarra se queixa.

Acredita que já é tempo de agradecer os elogios que lhe foram dirigidos, e o sr. ministro das colonias confessa-se disposto a servir o paiz com todo o amor e a boa vontade de que póde dispôr, e logo o sr. dr. *Bernardino Machado* repisa as mesmas considerações de ha pouco contra o prorogamento do estado de sitio.

O sr. *Ministro da Justiça* informa a Camara de que recebera communicação do Juiz de Investigação Criminal do apprehensão, na Casa Syndical, de bombas, armamento, dynamite, ligaduras e pensos completos para feridos. Eis o que, melhor do que qualquer outro argumento, pugna em favor da manutenção do estado de sitio.

Pois sim, mas cabia ao governo o dever de consultar préviamente a Camara sobre o decreto de suspensão de garantias. Assim o affirma o sr. *Peres Rodrigues*, insurgindo-se tambem contra a má politica que se tem vindo fazendo. Dentro da politica não ha agora homens de prestigio que imponham o respeito pelas instituições ás classes populares. D'ahi, o presente conflicto, e futuros identicos conflictos, a que só uma boa orientação politica poderá pôr cobro.

O sr. dr. *Bernardino Machado*—pergunta se existem ramificações da organisação revolucionaria da Casa Syndical, respondendo-lhe affirmativamente o sr. presidente do conselho.

Passa-se á votação das moções apresentadas.

E' approvada a primeira do sr. Eusebio Leão, retirada a segunda do sr. José de Castro, e são rejeitadas as dos srs. José de Padua e Adriano Pimenta.

O sr. *Euzebio Leão*—requer a prorogação da sessão visto a urgencia de ser discutido o projecto de lei sobre julgamento dos implicados nos ultimos tumultos e prorogação do estado de sitio.

Approvado o requerimento, assenta-se para ámanhã, na sessão conjuncta do Congresso, para se tratar do adiamento das Camaras.

---

a étape mais grandiosa da propaganda republicana, constituiu a lição que nos diz que nada se obtem sem a cooperação, que não ha reitorias isoladas do trabalho de outras e que para o futuro, na vida social do povo portuguez, essa cooperação tem de ser cada vez mais estreita e cada vez mais consciente, para que os resultados sejam cada vez mais perfeitos e efficazes para a sua felicidade.

Emilio Costa.

Poeira da Arcada

E' verdadeiramente apavoradora a descripção feita, n'um artigo publicado hontem n'este jornal, pelo sr. Mario de Sá, sobre o regimen penal dos reincidentes, em Angola.

Ha qualquer coisa de horror dantesco n'essa sinistra visão de miseraveis quasi emparedados, de pé n'uma exigua prisão, sem ar e sem luz, esfomeados, de ferros ao pescoço, collando anciadamente a bocca a uma fresta da tampa que lhes cobre o sepulchro em vida—emquanto fóra, nos dias de festança, da panilega com cavalheiros e damas, de visita ao presidio, para espairecer, se colloca, a alguns metros d'esse monstruoso in pace, a mesa alegrada de crystaes e vitualhas, em que se orchestram afinadamente as gargalhadas satisfeitas dos convivas, o fino tinir dos talheres e a girandola enthusiastica das rolhas do Champagne.

E termos quasi a certeza de que a revelação de hontem e o commentario de hoje vão morrer inutilmente, como tantos outros, na glacial indifferença de uns e na fugidia e inerte piedade dos outros!

Quando vêmos os nossos legisladores a suarem angustiadamente sobre os seus diplomas ephemeros, lembramo-nos muitas vezes que empregariam bem melhor o seu tempo, cuidando de realisar minudas reformas de justiça e de piedade, que, não documentando o seu ardente fôlego de intellectuaes, affirmariam, pelo menos, a sua bondade de excellentes creaturas.

Mas qué! se elles teem a preoccupação de se immortalisar, legisferando—e se o ideal de todo o politico portuguez é poder, ao cabo de uma existencia gloriosa, levar um masso de Diarios do Governo no seu caixão, como uma travesseira consagradora, em que para sempre repouse inoffensivamente a pobre cabeça attribulada!

* *

Pela repartição do trabalho industrial, do ministerio do fomento, publica-se um boletim interessante e util. Acabamos de lêr os numeros que se referem ao Inquerito sobre as industrias texteis e situação do respectivo pessoal e á Estatistica dos desastres no trabalho. Todos que se interessam por estes assumptos encontrarão documentos e estudos, conscienciosos e cuidados, nos numeros d'essa publicação.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Gremio de Instrucção Liberal, de Campo d'Ourique, promove para o dia 29 um sarau em beneficio da sua escola, o qual se realisará, provavelmente, no theatro Almeida Garrett.

—Realisa-se na terça feira, na Associação de instrucção ás classes trabalhadoras, rua da Boa Vista, 68, a conferencia do senador sr. Ladislau Piçarra sobre «Instrucção e educação» que foi adiada por causa dos ultimos acontecimentos.

—O sr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes publicou em opusculo a reclamação administrativa interposta contra a camara municipal de Lisboa sobre a nomeação do secretario feita em sua sessão de 30 de novembro findo.

—Lucinda Fernandes, meretriz, residente na travessa da Espera, 30, loja, foi esta tarde aggredida com uma facada no rosto por um individuo conhecido pelo *Chino*, o qual não poude ser preso por se ter posto em fuga. A aggredida recebeu curativo no posto da Santa Casa.

COIMBRA ARTISTICA

Do paço episcopal far-se-ha o museu "Machado de Castro"

que será um verdadeiro thesouro, diz o illustre professor Antonio Augusto Gonçalves

Não ha terra em Portugal que a lenda mais haja nimbado de memorias ternas e saudades magoadas do que esta Coimbra em que a natureza e o homem, a paizagem e o casario parece terem-se entendido para realisar uma d'essas harmonias propicias ao desabrochar amoravel das almas que enveredam para as altitudes do sonho, dá meditação, do estudo e da phantasia liberta.

E' uma cidade clara, amiga das arvores e das flores, coroada pelas massas imponentes da Universidade, Hospitaes e Museu e traduzindo na composição difficil dos seus edificios e monumentos, das suas ruas, largos, bêcos e travessas o espirito vivo e apaixonado das gerações que não quizeram abalar d'este mundo sem deixar n'uma pedra ou n'um muro um traço da sua passagem. As recordações, as vozes esmaecidas de um passado mais ou menos remoto por toda a parte evocam as sombras dos que se foram para o poente ou para o levante do mysterio popular.

Ha nomes que despertam seculos historicos, coisas quasi dispersas no esquecimento—Arco d'Almedina, Arco da Traição, Couraça de Lisboa, Couraça dos Apostolos e Santa-Cruz. Aqui foi assassinada Ignez de Castro, acolá Maria Telles. Velhos templos e velhos conventos adivinham-se a cada passo sob a desgraciosa carranca dos quarteis e das repartições publicas. A Coimbra de hoje é a continuação porfiada e vencedora de outras Coimbras que de mui largo, para além e para áquem de Affonso I, se foram constituindo lentamente, desbastando e afeiçoando rudes blocos para levantar vivendas, egrejas, torres, escolas, palacios e aqueductos. Sobre o Mondego certamente, no decorrer dos tempos, se arquearam já pontes romanas e arabes, no mesmo sitio, porventura, em que agorá se erguem os pilares elipticos da ponte de Santa Clara.

E a sêde de viver, de produzir e de crear, apesar de tamanha revivescencia das epocas distantes, não cessa.

Os novos trabalham com um vigor inquebrantavel. Os ultimos annos teem visto surgir do solo uma outra Coimbra. Nota-se uma verdadeira febre de construcções que vão occupando dia a dia terrenos que ainda ha pouco eram quinta ou jardim. Os novos bairros de Santa Cruz, Penedo da Saudade e Cumeada são o testemunho eloquente de tão fecunda vitalidade.

A Alta, com o seu feitio tortuoso, irregular e pittoresco, persistirá intangivel como uma evocação do Passado, uma mensagem sacratissima da alma migradora dos que succumbiram. N'ella se encontram toda a essencia e todo o pó da historia de Coimbra. Servirá de estimulo a todos os que forem passando. Quem saiba ler os segredos das pedras apprehenderá n'ella o que foi o esforço e a fé dos mortos.

Os seus palacios do seculo XVI, com o Subripas, o dos Mellos e o do Bispo, falam da época mais bella de Coimbra, que coincidiu com o periodo da larga irradiação épica do heroismo nacional. A Sé Velha é a mais pura e acabada fabrica de estylo romano, que possuimos.

Que os conimbricenses, mesmo os que o amor das antiguidades menos occupa, saibam respeitar este raro legado de seus avós. Coimbra ir-se-ha desenvolvendo em bairros e avenidas, adquirindo o aspecto de uma cidade moderna; — mas o que os homens de gosto sempre buscarão será incontestavelmente a porção de belleza e sinceridade accusada nos seus monumentos. Os atormentados da modernidade conquistam o silencio e o repouso sob as fachadas austeras das cathedraes. As suas naves, tão cheias de paz e de religiosidade, teem uma influencia pacificadora para aquelles que a paixão confrange em seus tentaculos esmagadores.

Por isso é a Europa percorrida por peregrinos sem fé, que só encontram remedio para as suas torturas nos asylos abandonados, que as crenças de nossos paes levantaram ás potencias desconhecidas, cuja acção mysteriosa sentiam na sua consciencia.

—Quem poderá fornecer-me umas notas a respeito da tradição artistica de Coimbra?

—Antonio Augusto Gonçalves—responderam unisonos dois amigos que são ao mesmo tempo dois espiritos da rara cultura.—Procure-o você, das seis ás sete da noite, na Escola Brotero, que n'elle deparará o defensor mais esclarecido das glorias estheticas da Lusa Athenas.

Assim fizemos. Sua ex.ª recebeu-nos no seu gabinete de director, mostrando nas primeiras palavras uns tons baços de pessimismo que a pouco e pouco se foram desfazendo para dar logar ao fervor luminoso das boas esperanças do seu apostolado. E' um homem franzino e agil, no qual se adivinha uma prodigiosa vida de nervos, uma sensibilidade delicada com seus momentos de crise. O seu rosto é de uma vivacidade extraordinaria, o olhar entre ironico e grave.

Como lhe perguntassemos d'onde é que o povo de Coimbra herdara tão felizes disposições para coisas de arte, logo elle se apressa a explicar:

—Foi nos começos do seculo XVI que se iniciou a sua cultura artistica. D. Manuel I resolveu-se a reconstruir a egreja de Santa-Cruz, mandando vir de Italia e França operarios e mestres. O mais notavel entre todos os que vieram foi João de Ruão, que aqui creou familia, lançando as bases seguras de uma escola de estatuaria que floriu de 1520 a 1530.

«A materia trabalhada era o calcareo brando de Ançã e Portunhos. Por todo o norte do paiz se encontram imagens e estatuas que não teem outra origem. Conjunctamente a architectura, sob a protecção intelligente de bispos como D. Jorge de Almeida e D. Affonso Castello Branco, elevou-se a formas architectonicas ecclesiasticas e civis que ainda hoje são maravilhas. A ceramica, o azulejo, a ourivesaria, o mibiliario e a cantaria accusaram grandes progressos.

«A instrucção diffundiu-se copiosamente, principalmente no reinado de D. João III. Só na Sophia funccionavam vinte collegios, sob a invocação de varios santos! O Collegio das Artes tinha fama não só em Portugal mas tambem no estrangeiro, d'onde provinham a maioria dos seus professores. A Universidade dominava tudo isto. A' semelhança de Florença ou de Veneza, Coimbra deslumbrava-se com visões de belleza. Ha por ahi uns poucos de claustros, construidos no estylo chamado da decadencia da Renascença, que mereciam bem ser conservados como reliquias venerandas d'um tempo em que os conimbricences, muito acima de Braga e Evora, se tornaram os representantes do espirito creador do seculo dos Luziadas.

«Depois de tal esplendor, começaram a chover desgraças sobre a patria—desgraças que aqui se reflectiram com influxo tão depressivo e tenebroso que se prolongou quasi até aos nossos dias. No seculo XVIII fizeram-se as construcções pombalinas, não se conseguindo reatar a tradição.

«O mesmo aconteceu com os ceramistas Vandelli e Brioso. Unicamente, ha uns vinte e tal annos, mercê dos esforços empregados pela Associação dos Artistas e pela Escola Livre das Artes de Desenho, se começou a operar um resurgimento denunciado na cantaria e serralharia.

—O que se tem feito para conservar as memorias e documentos d'essas eras dignas de tanta veneração?«

—Restaurações como as da Sé Velha, que ainda não chegaram ao seu termo, todas executadas com um escrupulo e uma probidade que desafiam qualquer suspeita ou critica. Todavia, muito ha a fazer ainda, podendo-se mesmo apontar vandalismos e profanações de arripiar. Existe uma egreja, junto de Santa Clara, n'uma propriedade particular, admiravel exemplo de estylo romanico, mandada edificar pela Rainha Santa, que vimos ser utilisada para curral de gado!

—Não se teem organisado museus?»

—Sim, alguns e bastante notaveis — o do Instituto consagrado a arte industrial, estatuaria, faiança, ferragens, epigraphia romana e medieval, merecendo ser considerado, no seu genero, um repositorio de alto valor, não obstante as escassas visitas do nosso publico;—o do Bispo, que, pela riqueza, variedade e raridade dos exemplares expostos, é um dos mais bellos do mundo. Abrange simplesmente arte religiosa — cruzes, ciborios, custodias, relicarios, calices, gomis, imagens, frontaes, missaes, crossas, etc.

N'esta altura, como perguntassemos a Antonio Augusto Gonçalves se o decreto do governo provisorio sobre reorganisação dos serviços de arte nada dispuzera a respeito de Coimbra, s. ex.ª perdeu um pouco a sua bella serenidade para, n'um tom aspero, em que se descortinava uma forte irritação, protestar contra a surdez egregia dos ministerios da justiça e do interior, que não respondiam aos seus constantes officios para obter a concessão do paço episcopal, a fim de lá estabelecer o novo museu «Machado de Castro».

—Não imagina as arrelias que tenho tido... Apesar de estar creado ha mais de anno e meio e de ser de necessidade absoluta recolher tanta coisa preciosa, o museu «Machado de Castro» não encontra uma installação apropriada. Sobre todos os meus pedidos, cahe sempre um silencio de ferro. A commissão que em Lisboa cuida do assumpto é de uma morosidade que não comprehendo. E, todavia, o paço episcopal não pode nem deve ter outro destino. Só lá ficarão devidamente guardados os espolios artisticos das casas conventuaes extinctas.

«Que thesoiro de estatuaria em madeira e marmore, de vidrarias, paramentos, vasos e quadros!

«Coimbra augmentará assim o seu prestigio, attrahindo muitas centenas de viajantes illustres.

Não nos cançariamos de ouvir o verbo suggestivo do nosso entrevistado. Mas o tempo é para elle coisa de inestimavel preço. Aproveita-o e distribue-o com uma sobriedade e uma economia que explicam até certo ponto como é que um só homem consegue dar tantas provas da sua actividade. De manhã tem as suas lições na Faculdade de Sciencias, á noite entrega-se ao trabalho fatigante da direcção da Escola Brotero—trabalho ainda sobrecarregado com a regencia das aulas de desenho.

Pois, apesar de isso, Antonio Augusto Gonçalves é a razão de ser da Coimbra artistica, o cultor devotado de todas as creações de um Passado que é necessario acautelar contra os impetos iconoclastas da barbarie e da estupidez pretenciosa. Sob este ponto de vista, é uma figura rarissima em terras portuguezas.

Para elle o nosso preito de admiração e os protestos do nosso maior reconhecimento por esta deliciosa palestra.

Os ultimos acontecimentos

Começa o arrolamento na União dos Syndicatos—Presos para a Boa Hora

Junto do quartel general continuam ainda forças de cavallaria, as ruas são patrulhadas pela guarda republicana e os ministerios estão guardados por forças de infantaria da mesma guarda. Os 40 presos que hontem seguiram para o forte de Sacavem encontram-se na *caponnière* central, achando-se já preparadas as lateraes para receber 80 presos que hoje seguem para ali no comboio das 21 horas e sete minutos. A policia judiciaria procedeu hoje a uma busca a duas casas na Mouraria, que não deu resultado. O sr. dr. Mario Callixto, inspector da policia judiciaria, acompanhado d'um escrivão e dois peritos, esteve hoje na séde da União dos Syndicatos procedendo ao arrolamento e busca aos papeis das associações que se encontram filiadas na União, devendo durar alguns dias essa diligencia.

O agente Eufemeniano e outros seus collegas teem estado durante o dia a bordo do aviso *5 de Outubro*, fragata *D. Fernando* e *Pero de Alemquer*, procedendo á identificação dos presos. Dos individuos que estavam no governo civil, parte seguiu hoje para a Boa Hora e d'ahi para bordo dos navios de guerra.

Nos calabouços ainda se encontram uns 50 individuos, entre os quaes o professor Candido Pereira.

A's forças que se encontram no quartel general foi hoje abonada ração dupla, devido ao mau tempo.

O sr. Costa Cabedo, administrador do concelho da Moita, continua no mesmo estado no hospital de S. José, havendo esperanças de se lhe poder fazer a operação do trepano, embora o seu estado seja considerado desesperado. Seu pae, o major Cabedo, esteve hoje no hospital a fim de visital-o, o que lhe não foi consentido, devido ao estado do ferido.

Os possuidores de armas de fogo devem entregal-as no prazo de 48 horas

Vae hoje ser affixado o seguinte edital:

O general Antonio de Carvalhaes da Silveira Telles de Carvalho, commandante da 1.ª divisão do exercito e da 1.ª circumscripção militar, e governador militar da cidade de Lisboa, faz publico que, estando assegurada a tranquillidade publica na capital podem os estabelecimentos conservar-se abertos durante as horas habituaes e circular todos os cidadãos, continuando, porém, a ser prohibidos os ajuntamentos nas ruas e praças publicas, os quaes serão dissolvidos pelo emprego das armas, depois de exgotados os meios suasorios.

São convidados todos os cidadãos que tenham armas em seu poder, de fogo ou outras prohibidas, a entregarem-nas nos quarteis militares, esquadras de policia ou administrações do concelho, dentro de 48 horas.

Os cidadãos que tiverem licença de porte de arma deverão apresentar-se nas repartições onde essa licença lhes foi passada para lhes ser novamente visada.

As auctoridades civis e militares teem ordem de proceder, passado o praso de 48 horas, contra quem tiver desobedecido ás prescripções d'este edital relativas a armas de fogo e outras prohibidas.

Remoção de presos para os fortes

Perto das 19 horas sahiu do Arsenal, escoltada por uma força de infantaria 5, uma leva de presos para o forte de Sacavem.

Para dispersar a multidão que se agglomerára no largo do Municipio, foi do quartel general um pelotão de cavallaria 8, nada havendo de anormal.

Entre os presos removidos para Sacavem, contam-se os seguintes:

Eduardo dos Santos, Francisco Maia, Antonio Carvalho, Jayme Braz, Sebastião Rodrigues, Luiz Martins, Pedro d'Oliveira, Antonio Faustino, Arthur João Rijo, João Felix da Matta, Angelo Manuel, Francisco Augusto da Silva, Raul dos Santos, Carlos Rocha, Augusto Vellez Louro.

Adolpho dos Santos, Joaquim Paes, Manuel Marques de Sousa, José Miranda, Luiz Loureiro, João Vieira, José Nunes, Albino Coelho, Carlos Miguel da Costa, Llau Araujo, syndicalista, Alfredo José Domingues, Antonio Mendes, Jorge Francisco Ramos, Alfredo Dias Guerreiro, Viriato de Carvalho, Adriano da Silva, José Simão, Antonio Francisco de Castro e Manuel Carreira.

Alguns dos presos recusaram-se a dar o nome e filiação, dizendo que não tinham patria e não eram conhecidos.

A Associação de classe dos trabalhadores dos correios e telegraphos enviou-nos uma communicação, pedindo para declararmos ser menos exacta a noticia hontem publicada na *Lucta* sobre a grève dos empregados de correios e telegraphos.

Procurou-nos uma commissão de catraeiros do porto de Lisboa, que nos assegurou não terem adherido á grève.

O sr. João Alves da Silva, que *A Capital* hontem noticiou estar preso a bordo do *Pero d'Alemquer*, não é o athleta sr. João da Silva Alves.

COIMBRA, 1.—Na cidade reina completo socego, tendo os operarios hoje retomado o trabalho.

A carbonaria, com a sua extraordinaria dedicação pela integridade da Patria e da Republica, prestou nos ultimos dias relevantes serviços.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 1.—O povo d'esta freguezia, S. Lourenço, não adheriu á grève. Hontem, tudo se armou para repellir qualquer invasão dos grévistas, tendo, para tal fim, tocado de manhã os sinos a rebate. As linhas telegraphicas e telephonicas, que haviam sido cortadas, foram hontem mesmo reparadas, protegendo patrulhas de cavallaria os trabalhadores que procediam a taes reparações.

ULTIMAS NOTICIAS

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Abdicação do imperador

PEKIN, 1 de fevereiro.

O imperador assignou, hontem, um edito abdicando dos seus direitos ao throno do imperio.—*(Fournier).*

Russos e japonezes

S. PETERSBURGO, 1 de fevereiro.

Em consequencia de successivas prisões de muitos japonezes, um destacamento de soldados da referida nacionalidade entrou em Moukden. — *(Fournier).*

Senado

Approvou-se a continuação da suspensão de garantias e a proposta de lei sobre a forma do julgamento dos presos

Discutem o projecto de continuação de suspensão das garantias os srs. *Arthur Costa* e *José de Padua*, sendo por fim approvado.

A outra proposta de lei, é já conhecida, refere-se ao processo de julgamento a applicar aos presos.

Lamentam tal medida de excepção os sr. *Faustino da Fonseca* e *Bernardino Machado*, replicando o sr. *Nunes da Matta* em termos violentos e justificando-a o *ministro da justiça* acabando tudo pela approvação da proposta.

A'manhã, em sessão conjunta, o Congresso resolverá definitivamente sobre o adiamento dos trabalhos parlamentares.

EM MONTEJUNTO

Desordem entre povo e trabalhadores do Estado

São requisitadas forças de Lisboa

Cento e sete homens, empregados no serviço de arborisação da serra de Montejunto, em Villa Franca, foram hoje obrigados pelo povo de Cabanas da Torre a abandonar o trabalho. Por esse motivo houve rija desordem, de que resultou ficar um trabalhador em perigo de vida, tendo de fugir o regedor local ante as ameaças da multidão.

De Lisboa foi requisitada pelo administrador a força militar.

Notas diversas

Uma commissão de operarios da fabrica de lanificios de Arroyos procurou hoje o sr. governador civil, ao qual participou a reabertura da referida fabrica, aliás nas condições por elles ha dias previstas, isto é, desfazendo-se a direcção de 12 operarios a quem não via com bons olhos.

O chefe do districto respondeu já estar ao facto dos acontecimentos por informação da direcção da fabrica, que, no entretanto, lhe explicou, em carta, ter despedido esses operarios apenas por não carecer de tanto pessoal.

A isto respondeu a commissão que o pretexto invocado era falso, pois uma operaria despedida até já se acha substituida, estando a tratar-se da substituição dos demais companheiros em identicas circumstancias e frisando o desgosto de todo o pessoal operario do estabelecimento perante tal attitude da respectiva direcção.

As pensões do montepio-official são pagas no corrente mez, nos seguintes dias: 23, pensionistas dos titulos n.ºs 1 a 2900; 24, n.ºs 2901 a 4500; 26, 4501 a 5500; 27, n.ºs 5501 e seguintes, e 28, pensionistas de quaesquer numeros.

O sr. Abel Botelho, novo ministro de Portugal na Argentina, para onde parte, como disemos n'outro logar, na proxima segunda feira, despediu-se hoje de todos os ministros.

O sr. Governador civil de Santarem conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumpto do seu districto.

O sr. José Maria Pereira, director da fiscalisação das sociedades anonymas, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento acerca de varios assumptos relativos áquelle ministerio e sujeitos á referida fiscalisação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Conspiradores

Amanhã de manhã são transferidos para Felgueiras 11 presos politicos que estão no Aljube, 4 dos quaes chegaram ha dois dias do forte do Alto do Duque para serem acareados com as testemunhas. Irão escoltados por uma força da guarda republicana.

Completo socego

Reina aqui o mais completo socego.

Surdos-mudos que se evadem

Do Instituto dos Surdos-Mudos, a cargo da Misericordia, fugiram, hoje, 4 internados, indo apresentar-se ao governador civil, a quem se queixaram de maus tratos infligidos pelo director do Asylo, o sr. João Rodrigues Barbosa. Um dos evadidos levava, ainda, vestida uma camisa de forças.

Tentativa de suicidio

Tentou hoje suicidar-se, disparando um tiro de pistola no ouvido direito, Freitas Pereira, de 32 annos, gerente d'uma ourivesaria da rua das Flores, tendo recolhido ao hospital em estado grave.

Estava hospedado na hospedaria de Manuel da Silva Moura, da rua do Corpo da Guarda, onde se deu o caso.

Luz electrica em Penafiel

O presidente da camara e o administrador do conselho de Penafiel vieram hoje aqui pedir intervenção do governador civil para que sejam approvadas as bases do concurso para installação da luz electrica n'aquella localidade.

Causa commercial julgada procedente

O Tribunal do Commercio julgou procedente em 1:634$270 réis a reclamação de Ramiro Magalhães, contra P. Sampaio Gonçalves.

Fallecimento

Falleceu D. Anna da Conceição Pereira Meyrelles, esposa do sr. Adriano Pereira Meyrelles.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se 4 93/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres, 90 d/v	49 11/16	—
Paris, cheque	578 1/2	580 1/2
Italia	575	578
Allemanha, cheque	237	238
Amsterdam, cheque	402 1/2	404 1/2
Madrid, cheque	890	895
New-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Continuou tambem hoje um pouco fraca a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37,85	[illegible]
» 500$000	—	
» 100$000	37,40	

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent., 52$500; 5 0/0 1909, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 74$400 e 3.ª, 66$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$800; Ultramarino, 94$00; Moçambique, 5$750; Phosphoros, assent., 66$900.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 90$500; Ambacas, 83$400.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 5$750 e 5$700; Norte e Leste, 2.º grau, 50$600.

Fim de março: Moçambique, 5$750; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

LONDRES, 2, ás 11 horas e 35 t.—61/2 consol., inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1900, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0/0 russo 1906, 104,62; Peruvian, 46,25; Atchison, 107,00; Cheasepeake e Ohio, 71,00; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,37; Missouri Common 27,87; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 109,87; Southern Common, 27,50; Union Pac., 166,87; Gd. Trunc Canadá (18 pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 62,50; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,68 Beira Railway, 28,50; Moçambique, 25,80; Rand-Mines, 6,75.

BOLSA DE PARIS.—Continua interrompido o serviço telegraphico de Paris em consequencia dos temporaes.

Temporal

Cruzador «Vasco da Gama»

O cruzador *Vasco da Gama*, de regresso de Gibraltar, teve de arribar a Peniche, por causa do mau tempo.

Navio em perigo

Por telegramma recebido na Alfandega e no Arsenal, vindo de Cezimbra, encontrava-se esta manhã em perigo de sossobrar um patacho portuguez, cujo nome se ignora. Para o local partiu o rebocador *Berrio*, que sahiu a barra com as maiores precauções, devido ao temporal.

O mar causa prejuizos em Cascaes

CASCAES, 2.—O mar tem estado de grande vaga. Na maré cheia da noite passada destruiu a primeira ponte de madeira que ficava sobre o rio perto do mercado, e na maré cheia d'esta tarde arrebatou a segunda ponte, que estava mais a terra. Na praia fez alguns prejuizos.

Pedindo soccorro

S. JULIÃO, 3.—Nos baixos a W. do Bugio esteve em perigo um patacho portuguez, devido ao mar violento. Conseguiu atravessal-os e seguiu para o quadro, arreando a bandeira que pedia soccorro.

PORTO, 2.—Desde madrugada tem chovido torrencialmente, havendo grande ventania. O temporal amainou pelas 5 da tarde.

Leopoldo de Carvalho

Poucos são os bilhetes que restam para o magnifico espectaculo do proximo dia 14, em beneficio do estimado ensaiador do Gymnasio, Leopoldo de Carvalho. A recita que se realisa no theatro Nacional com um programma magnifico deve revestir brilho excepcional a avaliar pelos elementos que n'ella collaboram.

31 de Janeiro

Em Gouveia faz-se uma imponente manifestação

GOUVEIA, 1.—Foi imponente a manifestação aqui hontem realisada e em que se incorporaram os centros republicanos associações de classe, operarios e banda 5 d'Outubro, com os seus estandartes.

No Centro Democratico de Instrucção e Recreio houve sessão solemne, falando os drs. João Marques e Portugal e Candido Ribeiro, que verberaram o procedimento dos inimigos da Republica e exaltaram o do operariado de Gouveia, sempre prompto a defender a patria e a Republica.

A' noite a camara illuminou, assim como as associações de soccorros mutuos e muitas casas particulares. Foram queimadas muitas salvas de morteiros e uma grande commissão cumprimentou em sua casa o tenente Alcoforado, um dos revolucionarios de 31 de janeiro, trocando-se saudações e brindes muito affectuosos.

CACENVES (PENACOVA), 1.—Foi hontem aqui muito festejada a data commemorativa da revolução do Porto, havendo alvorada e percorrendo as ruas uma phylarmonica acompanhada de muito povo que erguia vivas á Republica, á Patria e á Liberdade.

Dissidentes socialistas

Martins Santareno, Eduardo Cardozo, Augusto Dias da Silva, Feliciano d'Azevedo, Carlos Duarte Santos e Elias Paulino convidam todos os socialistas dissidentes a reunir hoje na rua Augusta, 276, 3.º, a fim de accordar na formação de novo partido socialista e no possivel accordo com os dirigentes republicanos e da maçonaria, para facilitar ao governo a solução do actual conflicto operario.

CARNAVAL

No Theatro Nacional

Costuma ser realmente uma festa encantadora o baile infantil *costumé*, de segunda feira gorda á tarde, no Nacional, em que sempre se junta um enorme rancho de creanças, brincando e dançando no meio da maior alegria e ostentando vistosos e ricos *costumes*, e disputando, as 500 premios que lhes são distribuidos.

Como sempre, ha, portanto, este anno o maior interesse por esta risonha festa, para a qual se acham já muito adiantados os trabalhos de decoração confiados a Augusto Pina, bem como os da ornamentação, que figurará nos brilhantes espectaculos das quatro noites de carnaval no referido theatro.

Coliseu dos Recreios

Está já aberta na bilheteira do Coliseu a folha de assignatura de camarotes para os quatro esplendidos espectaculos e bailes de mascaras que se realisam nas noites de 17, 18, 19 e 20 do corrente. As ornamentações e illuminações são absolutamente novas e devem produzir um effeito deslumbrante.

MUSICA

Programma do concerto, no proximo domingo, por Vianna da Motta

E' o seguinte o excellente programma do concerto de depois de ámanhã, em *matinée*, no theatro da Republica, pelo grande artista Vianna da Motta, secundado pela magnifica orchestra portugueza, sob a direcção de D. Pedro Blanch:

1.ª PARTE. *I—Peer Gynt*, suite pela orchestra (a pedido) *a)* Le Matin; *b)* La mort d'Ase; *c)* La danse d'Anitra; *d)* Dans le halle du roi de montagne—Grieg.

2.ª PARTE. *II—Fantasia em dó maior*, op. 15. Schubert, transcripta symphonicamente para piano e orchestra por Liszt, *a)* Allegro ma non troppo; *b)* Adagio; *c)* Presto; *d)* Allegro.

3.ª PARTE. *III, IV e V—Tres sonetos de Petrarcha*, Liszt—*Recitação*, Chaby Pinheiro—*Piano*, Vianna da Motta. *VI—Polonaise em lá maior*, op. 40, Chopin. *VII—Os Patinadores*, bailados da opera *Profeta*, Liszt.

4.ª PARTE. *VIII — Rienzi*, ouverture pela orchestra, Wagner. *IX—Concerto em mi bemol*, Liszt; *a)* Allegro; *b)* Scherzo; *c)* Allegro marziale.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Leopoldina Garcia Pastor Graça, esposa do sr. Francisco Antonio da Graça, empregado superior da Companhia dos Tabacos. O funeral realisa-se ámanhã ás 12 horas, sahindo o prestito da travessa de S. Vicente, 3, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Albertina da Conceição Pereira, irmã dos srs. Manuel Henriques Pereira, empregado no theatro do Gymnasio, realisando-se o funeral ámanhã, ás 12 horas, da travessa das Mercês, 9, 3.º, para o cemiterio Oriental.

«Mundo Illustrado»

E' o titulo d'uma nova revista semanal, illustrada, e de grande formato que vae em breve publicar-se no Porto.

A redacção que está a cargo d'uma sociedade de homens de lettras, tem por director o sr. Adriano Pimenta lente da Universidade do Porto e o texto da nova publicação abrangerá viagens e aventuras por terra e mar, contos e lendas do Universo, sciencias e artes, costumes e religiões dos diversos povos e actualidades, sendo illustrado profusamente com gravuras.

A nova revista de que são proprietarios os srs. D. Pereira de Castro & Filho, da rua de S. Ildefonso, 425, Porto, custará apenas 350 réis por trimestre e 1$750 por semestre e tem em Lisboa uma delegação na rua Nova da Trindade, 48, 1.º onde desde já se recebem assignaturas.

Julgamento de conspiradores

E' ámanhã, pelas 11 horas, julgado no tribunal das Trinas o empregado commercial, natural de Vianna do Castello, Innocencio Barbosa d'Araujo Cardilhos, acusado de distribuir manifestos de Paiva Couceiro e tomar parte em reuniões clandestinas.

Está encarregado da defeza o sr. dr. Herlander Ribeiro e é escrivão do processo o sr. Vieira.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6:599 ..... 12:000$000
6:721 ..... 1:000$000

4690......	400$000	3872......	100$000
595......	200$000	4399......	100$000
2192......	200$000	4435......	100$000
165......	100$000	6049......	100$000
1095......	100$000	6258......	100$000
3137......	100$000	6686......	100$000
3871......	100$000		

THEATRO LIVRE

Foi adiada para domingo 11 a sessão marcada para depois de ámanhã

Por motivo de força maior, a sessão publica que a Sociedade de Amadores Dramaticos tencionava realisar no Club Estephania, no proximo dia 4, ficou transferida para domingo 11, ás 15 horas, no mesmo local. N'esta sessão, entre outros, usarão da palavra os oradores, srs. Agostinho Fortes, dr. José Julio Rodrigues, Eduardo Fernandes, etc.

Movimento associativo

Club Manuel dos Santos

Para eleição de cargos vagos e discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 5, ás 22 horas.

Revolucionarios civis desempregados

Os revolucionarios do grupo dos 33 devem comparecer amanhã, pelas 11 horas e meia, no governo civil, a fim de se tratar de um assumpto inadiavel.

Festas associativas

Palacio Foz

Na proxima terça-feira realisa-se na séde d'este Club, Praça dos Restauradores, 30, 1.º, uma festa dedicada pela direcção ao seu secretario, sr. Julio Chaves. N'ella tomam parte uma graciosa *couplétista* andaluza, o actor Carlos de Souza, um cançonetista excentrico, e dois athletas amadores, que executarão um numero de forças combinadas. Haverá tambem dois *matchs* de lucta greco-romana e de *jiu-jitsu*. O festival, que promette revestir grande brilhantismo, terminará por um deslumbrante baile de mascaras e á epoca. Têem entrada os socios que possuam bilhete de convite com a data de 30 do mez findo.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se, amanhã, a peça de grande agrado *A melhor das mulheres*, que hoje não se representa para se poderem adeantar os ensaios de *O Botequim do Felisberto*, que, em 5.ª recita do assignatura subirá á scena brevemente.

N'este theatro vae entrar em ensaios a habitual revista em 1 acto para os espectaculos do Carnaval, que é escripta, este anno, pelos auctores da comedia *O sr. Freitas*.

—

Completa amanhã 85 representações no Nacional a original comedia americana *20:000 dollars*, que é um dos grandes successos da actualidade e uma das peças que melhor desempenho teem obtido em palcos portuguezes.

Para dar logar á comedia *O sol da meia noite*, annuncia o cartaz os *20:000 dollars* em ultimas representações.

Na segunda-feira effectuar-se-ha, como temos dito, a festa artistica do actor Luiz Pinto.

—Está quasi concluido o scenario da nova operetta *Casta Suzana*, scenario que é completamente novo e que representa um dos melhores trabalhos de José d'Almeida, artista de incontestavel merecimento.

A *Casta Suzana* deve subir á scena na Trindade ainda antes do Carnaval.

Hoje repete-se a *Princeza dos Dollars*.

—Um dos espectaculos mais interessantes de Lisboa é, actualmente, *O rei dos gatunos*, em scena no Gymnasio, onde as enchentes teem sido consecutivas, o que se explica porque a peça é esplendida e o desempenho correctissimo. Para que não seja interrompida a brilhante carreira de *O rei dos gatunos*, que hoje se representa, ficou transferido para o dia 2 de março o beneficio marcado para amanhã.

—Amanhã, no Apollo, realisa-se a penultima representação das engraçadissimas peças de Schwalbach *Os Pimentas* e *A feira do Diabo*, antes d'ali subir á scena, na segunda feira, *O pobre Valbuena* e *O diplomata dos figurinos*, para que pintaram magnificos scenarios Augusto Pina e Luiz Salvador, sendo o guarda roupa, magnifico, do Castello Branco.

N'esta mesma noite estreiar-se-hão Os Mingorances, incomparaveis artistas de baile.

—Reapparece, amanhã, no Moderno a peça *20 milhafres*, que se repetirá no domingo, seguindo-se o espectaculo baile de mascaras.

—O Rua dos Condes reabre amanhã com a reapparição da graciosa revista *Fandango e Maxixe*, em que tomam parte as Hermanas Cheray. Na proxima semana realisar-se-ha a primeira representação do *Sonho de Fado*, parodia ao *Sonho de Valsa*.

Coliseu dos Recreios

«Patifa da Primavera» em recita de accionistas

A recita de accionistas d'esta semana é com a celebre operetta de Strauss *Patifa da Primavera*, que alcançou tanto successo no Coliseu pela sua notavel interpretação. Amanhã, a applaudida companhia italiana cantará, pela primeira vez, a opera-comica em 3 actos, de grande espectaculo: *Os granadeiros de Napoleão*, que é posta em scena com grande esplendor.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 1.—Durante a semana tem caido abundante neve n'esta região, attingindo na rua da Estrella grande altura.

COIMBRA, 1.—Na sé cathedral realisou-se hoje missa, á porta fechada, por alma do ex-rei D. Carlos.

—A junta de parochia de Santa Cruz deliberou entregar do seu fundo de beneficencia 50$000 réis ás creches de Coimbra e 20$000 réis ao Jardim Escola João de Deus.

THOMAR, 1.—Em virtude dos acontecimentos de Lisboa, ficou adiada para dia ainda não designado a entrega da bandeira ao regimento de infantaria 15, que hontem se devia ter realisado.

CACENVES (PENACOVA), 1.—Continua o tempo chuvoso, que prejudica enormemente a sementeira da batata.

POMBAL, 1.—Partiu para Gouveia o administrador d'este concelho, sr. dr. Fernando Augusto Cesar de Sá, nomeado para ali proceder a uma syndicancia aos factos occorridos em 14 de janeiro, por occasião da manifestação anti-clerical que n'aquella villa teve logar.

—O regedor da freguezia de Vermoil encontrou, nos Mattos da Rouba, gravemente ferido na cabeça e prostado por terra, Luiz Dias, de 23 annos, filho de Manoel Dias, da Venda Nova, o qual transportado para sua casa, fallecia pouco depois. Foi-lhe feita a autopsia pelos peritos srs. drs. Alves e Pinto, com a assistencia dos dignos juiz e delegado srs. drs. Castro e Solla e Eloy, e escrivão sr. Souza Junior. Ignora-se, por emquanto, quem foram os aggressores.

—No proximo numero realisa-se no theatro d'esta villa uma recita pela *troupe* da associação dos empregados do commercio.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. João Eloy Pereira Nunes Cardoso, delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, que foi nomeado para servir em commissão o logar do delegado do juizo de investigação nos processos dos conspiradores.

—Foi definitivamente nomeado notario n'esta comarca, para o logar que já ha annos exercia interinamente, o sr. dr. Adriano Vieira Coelho.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «R. Negro» (Hamb.)......	4
Per., Ba. e Aracaju, «Johannes Russ»....	4
Portos d'Africa, «Africa»..................	5
R. J. e B. Ayres «Am. Ponty» (Havre)	5
Mars. e Nap., «Sant'Ana», (N. York)....	5
R. J. e B. Ayres, «Frisia» (Amst).........	5
Brazil e Rio da Pr. «Avon» (South.).....	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»....	5
R. e B. Ayr., «Cap. Finisterra» (Ham.)	6
Africa occidental, «Cazengo»..............	6
Vig., Bol. e Amst., «Zeelandia» (Braz.)	7
Cherb. e Liverp., «Augustine», (Pará).	7

ESPECTACULOS

TRINDADE — 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Patifa da primavera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apolado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chanteclér (animatographo falado) Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle á berra, revista, e animatographo).

Agradecimento E MISSA

José Joaquim Affonso e Joaquim Pedro Affonso, sua nora e netos agradecem muito penhorados a todas as pessoas que lhes deram provas de estima e de dedicação durante a doença da sua estremecida e saudosa irmã Maria Amalia Affonso Dominguez, e ás que se dignaram tomar parte no seu funeral e lhes enviaram condolencias, e pedem muita desculpa de qualquer falta involuntaria que possam ter commettido nos agradecimentos directos, por ignorarem algumas moradas.

Commemorando o 30.º dia do seu fallecimento, rezar-se-ha amanhã, 3, pelas dez horas, na egreja de S. Jorge d'Arroyos, uma missa suffragando a sua alma, e desde já se confessam extremamente reconhecidos a quantos assistirem a este piedoso acto.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

18 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VII

«Em Paris, consultei um especialista, que me declarou que o meu coração estava em muito mau estado. Sem me dizer que corria perigo iminente, deixou-me comprehender que um choque repentino me mataria com certeza. E que seria de Cecilia se isso se désse agora?

—Tenhamos a esperança de que tal não succederá,—respondeu o conde.

—E' preciso todavia encarar todas as probabilidades. Devo pensar n'ella e não em mim.

E de Tavernac fez girar o charuto entre os dedos.

—Desculpe a minha pergunta,—disse elle bruscamente,—mas deseja saber se é verdade que em tão pouco tempo a ame.

—E' mais do que certo,—respondeu o conde com franqueza.—Zombei do amôr até agora, mas se a menina de Tavernac quizer unir-se a mim farei tudo o que um homem póde fazer para a tornar feliz. Desejo todavia que ella me escolha livremente, sem coacção de especie alguma.

—Não receie que seja d'outro modo. Não é mulher a quem se imponha o que lhe não convem. Fique para jantar esta noite e fale-lhe.

De Marmilles acceitou o convite. Depois d'uma hora de espera, como Cecilia não regressava, voltou á hospedaria.

Diz-se geralmente que as horas que precedem um pedido de casamento não são as mais felizes da vida de um homem. Era esse o caso do conde de Marmilles. Desde o momento em que annunciára a de Tavernac a sua intenção de se declarar, sentia-se differente do que era até ali. Até então de magnifico humor, agora nada lhe agradava. Não podia estar socegado, nem fixar o pensamento no que quer que fosse. A tagarellice da dona da hospedaria enervava-o extremamente; o canto d'um ebrio na rua exasperou-o e até as idas e vindas discretas do seu creado no pequeno aposento que elle occupava irritavam-lhe os nervos.

—Anda coisa no ar,—disse comsigo o creado de quarto.—Aquella lamparina conseguiu sem duvida conquistal-o. Isso para mim é indifferente contanto que voltemos para Paris, porque estou farto d'aqui para todo o resto da minha vida.

—Vamos, abrevia-te,—disse-lhe o conde irritado,—não tenciono passar a noite a vestir-me. Estás hoje d'uma lentidão desesperadora.

—Tudo está preparado, sr. conde, —retorquiu o creado, elevando um pouco a voz.

—Aborreces-te aqui, não é verdade?—disse o conde, dirigindo-se ao creado em tom mais brando, porque comprehendia que acabava de ser brutal.

—Palavra, sr. conde, estariamos melhor n'outra parte, faz-nos falta a actividade.

De Marmilles, tendo envergado o sobretudo que lhe era apresentado, metteu um lenço no bolso do lado e olhou-se ao espelho. Desejava estar um pouco mais corado e ter uma expressão um pouco differente, mas no todo era um bello rapaz e capaz de attrahir a attenção de mais d'uma linda rapariga.

Quando saiu da hospedaria, o sol poente dourava as dunas que se avistavam ainda ao longe e a pequena aldeia tinha um aspecto quasi de magia. Ao chegar ao castello, o velho porteiro que lhe abriu a porta informou-o de que a menina estava no salão. Dirigiu-se immediatamente para ahi e foi surprehendel-a a contemplar os clarões vermelhos do sol desapparecendo por detraz das arvores.

—Como é lindo!—disse ella, depois de se terem cumprimentado.—Quando era pequenina, imaginava que o céu devia ser d'aquella côr.

E' possivel que Cecilia de Tavernac tivesse ficado muito intimidada se soubesse que concepção o conde de Marmilles tinha do céu. Para elle, o céu era o sitio onde ella estava.

Um enorme desejo de lhe dizer tudo o que o seu coração continha e de saber d'ella qual seria a sua sorte se apoderára do espirito do conde. Devia correr o risco de lhe declarar o seu amôr e, assim, perdel-a ou conquistal-a? Era ainda para pensar bem no que devia fazer. Mas, no momento em que ia falar, a coragem faltou-lhe e adiou a sua declaração para depois do jantar.

—Como está silencioso esta tarde, —disse Cecilia depois de estarem sentados um momento um junto do outro.

A occasião esperada pelo conde proporcionava-se. Antes de poder dar por tal, estava de tal modo compromettido que se tornava inevitavel uma declaração.

—Se estou silencioso, — replicou elle,—é porque penso que vou ser forçado a abandonar em breve estes logares.

—O que significa que está aborrecido de Noyelles-sur-Mer, — disse ella.—Causa-me isso admiração, porque ainda hontem encontrava este sitio tão tranquillo, tão socegado! Tinha até manifestado a intenção d'aqui ficar algumas semanas.

—Não é porque esteja fatigado d'este socego, — volveu o conde,—mas porque começo a perceber que seria preferivel para mim partir porque... porque poderia ser perigoso o ficar aqui mais tempo.

—Perigoso?— perguntou ella com um olhar de assombro.—Porquê?

N'esse momento adivinhou com certeza os pensamentos do conde, porque se tornou de subito tão vermelha como o sol que desapparecia no horisonte.

—Vejo que comprehendeu o que não ousava dizer-lhe,—continuou de Marmilles approximando-se um pouco mais d'ella.—Sim, Cecilia, é essa a razão por que é melhor que eu parta, porque a amo, amo-a de todo o coração, de toda a minha alma. Não existe no mundo para mim outra mulher. Ah! quão feliz eu seria se pudesse corresponder, um pouco que fosse, ao immenso amor que lhe tenho!

Dizendo isto, pegou-lhe nas mãos. Ella curvou a cabeça, mas apenas por um momento, porque olhando-o em seguida, bem de frente, disse-lhe com simplicidade, mas tambem sem timidez:

—Porque não hei de confessar-lh'o? Eu tambem o amo, parece-me que sempre o amei.

De Marmilles curvando-se para aquelle ser adoravel, depoz-lhe nas mãos um osculo apaixonado.

—Deus seja louvado!—murmurou elle.

E foi tudo.

Dez minutos depois, reapparecia de Tavernac. Era de suppôr que tivesse adivinhado o que se passára e se houvesse propositadamente afastado, porque, quando entrou, olhou para ambos, para se certificar de que se não enganava. O conde de Marmilles, pegando na mão de Cecilia, avançou para elle.

—Devo informal-o, — disse elle,— de que sua filha acaba de me fazer a honra de consentir em ser minha esposa.

De Tavernac enlaçou a filha nos braços e beijou-lhe o rosto, que se purpureára.

—Cecilia, minha querida Cecilia, fazes-me deveras feliz.—disse elle.—Quanto ao senhor, conde de Marmilles, apezar de se tratar de minha filha, felicito-o pela escolha que acaba de fazer. Oxalá sejam felizes, como merecem sel-o.

O conde, liberto do cuidado de saber se Cecilia o amava ou não, recuperára todo o seu bom humor.

Acabado o jantar, os noivos deixaram de Tavernac no seu gabinete de trabalho e dirigiram-se para o jardim. Anoitecera e a lua deixava vêr o seu disco de prata por sobre as arvores. Morcegos esvoaçavam com sussurro d'um massiço para outro; ao longe, um rouxinol desfolava o seu melodioso canto. De Marmilles perguntou a si mesmo se aquelle jardim teria visto alguma vez um homem tão venturoso como elle.

Parecia-lhe quasi inacreditavel que não tivesse conhecido Cecilia senão uma semana antes e que tivessem sido até então completamente estranhos um ao outro. Um sorriso lhe aflorou aos labios, ao pensar no que o mundo diria quando fosse conhecida a noticia do seu casamento. Mas zombava da opinião dos outros.

(*Continúa*).

Installações electricas

Empreza Electrica H. B. C.

Socio gerente: J. Pereira Ramos
Rua da Magdalena, 17

Grande stock de material

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes
A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 17.º numero

IGNEZ DE CASTRO

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, GASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pode-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade

Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA
Proprietaria — Emilia da Conceição

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro. E' a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

Serviços para meza

Metal branco como prata
O que ha de mais solido e duradouro.
(Não confundir com o electro ordinario)
Grande sortimento em exposição na MENAGERE DE LISBOA
Na primeira semana de janeiro
Aproveitar a occasião de comprar bem.

...NO & C.ª
...ugo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97

Oleo de figados de bacalhau
"Santiago",

O mais puro de todos os oleos de figados de bacalhau que teem apparecido no mercado

Devido á sua pureza, todos os medicos estão receitando o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

na cura radical das escrophulas, rachitismo, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, em garrafas de 1|4 e 1|2 litro. Unicamente no deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

é que se vende este oleo A LITRO. Exigir o nome SANTIAGO.

Não comprem oleo de figados de bacalhau que não seja SANTIAGO. Quem ama os seus filhos e os deseja vêr robustos e com saude, dê-lhes o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

Deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Suest

Aviso ao publico

Novo modelo de notas de expedição

O novo modelo de notas de expedição que, segundo Aviso ao publico B. n.º 180 de 21 de dezembro de 1911, substituirá, desde 1 de março do corrente anno, o actual que, por tal motivo, deixa, desde esta data, de ser acceite, nas estações d'estas linhas, para transporte de mercadorias, é tão sómente o que diz respeito ás notas de expedição em pequena velocidade.

Continuam, pois, a ser utilisadas ás do antigo modelo de grande velocidade emquanto, opportunamente, não fôr determinado o contrario.

Lisboa, 26 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira.

Os cigarros
Cubanos

Havano puro

Conteem innumeros fumadores em todo o paiz devido ao hygienico tabaco com que são manipulados

Delicioso sabor

25 cigarros 150 réis

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento em purgações: Clinica geral
Rua do Ouro ... 2.º—Das 2 ás 6

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em banco e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei reis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas industes, excavadores, material para minas, etc.

Roupparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas com fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lenções.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Panninhos para forros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Enxovaes para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

LAC D'OB

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 40, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MUNYON'S

Remedio Para el Reumatismo
Devolveré el dinero si no Cura

Largamente experimentado e sempre com grande exito em todas as dôres provenientes do rheumatismo em qualquer parte do corpo.

MUNYON'S tem um remedio para cada doença. Pedir a *Guia da Saude.* —Gratis.

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª
55, Rua 1.º de Dezembro, 65
Antiga rua do Principe

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Quem fumar

OS CIGARROS

HOLLANDEZES

LEGITIMOS

Não encontrará outros que mais satisfaçam em qualidade e paladar

20 cigarros 120 RÉIS

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

ESTRELLA DAS GAVEAS

Vinhos e comidas

Nova remessa de vinho maduro gazozo a copo, a 90 rs. o litro
Unica casa com vinho gazoso
Jantares para fóra com 5 pratos, 400 réis.
43, RUA DAS GAVEAS, 43-A

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

O paquete «Africa», cuja sahida foi transferida para o dia 5 do corrente, sahe do Caes da Fundição para os portos já annunciados.

Dia 8—«Cazengo» para a Madeira, S. Vicente, Praia e outras ilhas de Cabo Verde com transbordo em S. Vicente, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 21—«Guiné» para S. Vicente, Praia, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuio e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 4 de fevereiro

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomas Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 543 — 2.º Anno
Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA---Sabbado, 3 de Fevereiro de 1912
EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria!»

A educação profissional da nossa camponeza

No proficiente e impressivo elenco dos problemas, dos alvitres, dos inqueritos economico-sociaes, que n'estes ultimos tempos de auspicioso resurgimento nacional se teem evocado, n'um arranco decisivo de entranhado amor patrio, ora pelo verbo erudito, ora pela penna habil de uma illustre pleiade de conscienciosos especialistas, uma questão topamos, entre tantas outras de palingenesia contemporanea, a qual, não obstante a sua comprovada magnitude e momentoso alcance, julgamos ter-se abordado, entre nós, muito superficialmente, muito ao de leve, muito pela rama. E' este um lapso que ousamos reputar, se não deploravel, pelo menos assaz estranho, nomeadamente em uma nação como a nossa, onde com insistencia e obstinação se reivindica e apregôa aos quatro ventos, de ha seculos a esta parte, a suggestiva e quasi dogmatica prerogativa, aliaz invejavel, de *paiz essencialmente agricola.*

Queremos referir-nos a esse movimento tão sympathico, tão altruista e tão opportuno, a essa generosa campanha, encetada ha poucos annos ainda, em alguns dos paizes mais cultos, no louvavel intuito de incitarem e promoverem o levantamento moral, social e technico da mulher rural, magno problema que nas palestras, nas conferencias e nos congressos mundiaes se convencionou consagrar já, para gaudio das irrequietas suffragistas sob a justa designação de feminismo rural.

* * *

Mas que se não atemorisem os leitores confessadamente anti-feministas, na acepção núa e crúa do termo, com uma suspeita analogia que ao primeiro relance offerece aquelle neologismo sociologico...

Não pretendemos—oh não!—preconisar d'ora avante no campo, entre a nossa plebe, inconsciente e afanosa, a par de conhecimentos technicos, a diffusão d'essa tremenda avalanche de theorias feministas. Não; o feminismo rural, se é que assim o devemos denominar, não apresenta a mais pequena affinidade de parentesco com essa petulante e ostentosa propaganda que se synthetisa e manifesta em fazer valer e vingar... na rua o feixe de reivindicações absurdas, utopistas, inexequiveis, referentes á pura e simples equiparação de *todos* os direitos e deveres para as duas bellas metades do genero humano. Não somos pois um apologista, um proselyto do ultra-feminismo, como por esse mundo fóra ás vezes o pintam, nem tão pouco perfilhamos aquella terrivel e cruel sentença que o bello sexo deve á gentileza e deferencia de Schopenhauer: «um animal domestico de cabellos compridos e de idéas curtas.»

O feminismo rural, repetimos, nada tem que vêr com essas multidões de saias que se agitam, que se contorcem, que se congestionam para nos usurparem algumas das regalias que nos assistem e que logicamente se não harmonisam nem conciliam com o mais necessario e mais imperioso dos attributos sociaes de uma esposa: a maternidade.

* * *

A campanha feminista rural aspira e pretende tão sómente generalisar no campo a condigna eclosão das aptidões latentes ou obliteradas da camponeza, valorisando-lhe simultaneamente os esforços e canceiras inherentes ao seu futuro encargo domestico. Tal é a sumula de toda essa bagagem doutrinaria a diffundir e a especialisar nos campos, consoante os casos, as circumstancias regionaes ou locaes e as necessidades mesologicas que caracterisam os povoados rusticos.

Bem pequeno e modesto programma, de execução facil e pouco dispendiosa, que desejariamos vêr muito breve ensaiado entre nós pela dedicada e patriotica iniciativa da nossa *élite* rural feminina e pela collaboração do Estado, dos municipios ou das associações agricolas locaes. E note-se que para tornar viavel a implantação do ensino menageiro-agricola nos paizes avançados, taes como a Allemanha, a Belgica, a Suecia e a Dinamarca, tem-se recorrido geralmente a essa *entente*, a essa apreciavel conjugação de vontades e de esforços.

Fazer da camponeza—seja qual fôr a sua categoria social—mais do que a perniciosa continuadora de costumes e habitos tradicionaes (dos quaes se teem mesmo perdido entre nós alguns dos melhores, como a cultura caseira do sirgo e a cultura do linho), fazer d'ella a amiga, a cooperadora intelligente no resurgimento da agricultura nacional, eis o esplendido ideal a que outros povos já deram em parte realisação, ministrando, com carinho e affecto, o ensino menageiro-agricola de que a mulher dos campos tanto carecia.

* * *

O eminente e venerando economista J. Méline, ex-presidente do conselho de ministros de França e actual presidente honorario dos congressos internacionaes de agricultura, escreveu em um brilhante capitulo do seu primoroso livro «Le Retour à la Terre» que, *entre tantas reformas a emprehender no interesse da agricultura patria, se é que se queria debellar ou attenuar o progressivo exodo rural, não conhecia reforma mais urgente do que a da* **educação profissional das camponezas.** Méline conhecia, com effeito, sob todos os seus aspectos e modalidades, o papel preponderante e a influencia da camponeza no melhoramento da vida rural, encarando-a como esposa e mãe de familia, como menageira consciente, como camponeza esclarecida, e, emfim, como preciosa instigadora da associação—instituições de mutualidade, de assistencia e uniões diversas.

P. De Vuyst, inspector principal da agricultura e o mais incançavel apostolo do feminismo rural belga, enviou-nos, em maio passado, uma brochura sua, na qual, entre outras cousas, se liam umas ponderadas e judiciosas considerações que nos não furtamos a transcrever, pelo facto de n'aquelle sobrio e austero laconismo se apontarem e exaltarem as vantagens e a opportunidade do ensino menageiro-agricola:

«Pedem-se, referia De Vuyst, com insistencia, e por toda a parte, agricultores que pensem e que raciocinem; tem-se fundado escolas praticas, tem-se instituido conferencias agricolas onde elles são admittidos. Porém, raros são os que se preoccupam em preparar-lhes profissionalmente as *futuras companheiras* de toda a vida; este organismo social permanece assim desequilibrado e côxo: elles intelligentes e instruidos, ellas, coitadas, sempre ignorantes, mantenedoras *quand même* de processos defeituosos, antiquados, rotineiros...» Importa, no emtanto, considerar que aquellas sensatas reflexões não dizem propriamente respeito a essa pequena e laboriosa Belgica, onde o ensino menageiro e menageiro-agricola attingiram, se não o *desideratum*, pelo menos, mais de que em qualquer outra nacionalidade europeia, um florescente periodo de progresso; alli se organisaram e se distribuem, com effeito, por todas as provincias, nada menos de 5 categorias de escolas agricolas femininas, incluindo uma de *ensino superior* (!) para as meninas mais abastadas, afóra toda essa complicada e prodigiosa organisação de ensino post-escolar agricola, taes como as associações e os clubs femininos ruraes que por lá se contam já em numero superior a 80. E isto tudo em uma nação que tem uma extensão territorial equivalente á do nosso árido Alemtejo...

* * *

Vae, porventura, longo este artigo, e não queremos abusar da hospitalidade d'estas columnas nem da indulgencia de algum leitor; estas divagações, preliminares a outros artigos, impunham-se todavia desde já como necessarias, assim como indispensavel se torna tambem evidenciar que urge se não confundam as instituições simplesmente *menageiras* com as *menageiro-agricolas*. Insistimos n'esta distincção para que não haja mais confusões quanto ás attribuições dos dois ensinos, fazendo votos para que se não reincida n'aquella critica descabida, feita aliás por um illustre publicista, ao nosso despretencioso trabalho apresentado ao recente congresso internacional de agricultura: «multiplos conhecimentos scientificos são desnecessarios, accrescentava, a quem pretende preparar-se para fazer um *caldo* ou para ajustar uns simples... *fundilhos* em umas calças.»

Critica impiedosa e mordaz, na verdade. Desejariamos, emfim, occupar-nos ainda n'este artigo de uma pequena referencia, de uma succinta e flagrante oscultação, á situação actual em que se encontram a nossa *elite* e burguezia feminina dos campos; é-nos de todo impossivel desenvolver essas considerações no restricto espaço que hoje nos resta, e por consequencia as pomos de remissa para uma proxima occasião.

Lembramos apenas que a educação presente das nossas pequeninas camponezas ricas, ou remediadas, com restrictas excepções em contrario, é deficientissima e não corresponde ao almejado fim que vimos advogando. E assim é que a mocidade feminina portugueza recebe, geralmente, uma educação de pechisbéque, toda exotica, artificial e bisbilhoteira, orientada á ingleza, á franceza ou allemã, constituindo, n'uma palavra, na opinião das mamãs, uma primorosa educação para as meninas, que aprendem tudo, excepto o que lhes poderia ser util no *home* rural, e que até aprendem—extremosas educadoras!—a detestarem a pujante natureza, a bucolica paz e quietação da pitoresca aldeia natal, essa terra fecunda que póde muito bem, na opinião de algumas damas, *cheirar... a estrume*, mas que não obstante as recebeu, com ineffavel carinho, ao virem ao mundo, e que ainda, com o mais extremoso affecto de boa mãe, lhes continua prodigalisando o *pão*, esse bom pão, criador e abençoado, que as alimenta na vida!...

A. da Cunha Coutinho

A POLITICA NO THEATRO

O ex-rei D. Manuel dá vivas á Republica

nos theatros de Berlim e de Hamburgo

Cartão postal representando o artista que desempenha o papel de D. Manuel na comedia Die Nacht von Berlin

Apezar das sympathias allemãs de que gosa, segundo é voz corrente, o ex-rei D. Manuel, não deixa o mesmo ex-rei de estar sendo, nos theatros da Allemanha, *irreverentemente... apepinado* e, o que é mais, com manifesto applauso das platéas.

Trata-se da comedia em 1 acto *Die Nacht von Berlin* que, pelo menos em Berlim e em Hamburgo, tem alcançado grande successo e na qual figuram como personagens D. Manuel e Gaby Deslys a tradicional amante unica do soberano desthronado.

O logar d'acção é os aposentos do referido D. Manuel, quando ainda rei, principiando o acto pela entrada da actriz-*cocotte* que o amante corre a beijar, respeitosamente, nas... pontas dos dedos, accrescentando entre lubrico e compungido:

—Por tua causa nem já reso tanto como costumava...

Segue-se, entre os dois personagens, demorado e *incisivo* dialogo que, só por si, bastaria para desmentir a tradição pudibunda do theatro germanico, e durante o qual Gaby, de olhos em alvo, dirige, por exemplo, ao regio amante o seguinte pedido:

—Leva-me para o teu paiz, sim?

—De maneira alguma! respondelhe, de prompto, D. Manuel, erguendo-se da cadeira onde estava sentado, como se uma mola o impellira.

—Porquê, meu amorsinho? — insiste a mundana.

—Por causa... da opposição...

E a conversa, entre ambos, continua, lardeada sempre de *piadas* politicas entermeadas com apaixonados protestos.

Outro exemplo das primeiras:

—Ouve lá, diz Gaby ao amante: Tu deves ser muito rico, não é verdade?...

—Isto é—responde-lhe D. Manuel, presumindo modestia—possuo para ahi uns quatro milhões de francos apenas de fortuna pessoal, e...

—E?...

—E uns quatorze milhões de adeantamentos...

Por fim, os dois beijam-se, segredam phrases amorosas, trocam caricias de uma intensidade accentuadamente meridional e acabam por, ao cahir o panno, se dirigirem para a alcova, elle, quasi arrastado por ella, que brada:

—Viva a monarchia!

Ao passo que D. Manuel, atirando positivamente a corôa por *dessus les moulins*, grita:

—Viva a republica!

Tableau.

Poeira da Arcada

Empregaram-se algumas semanas, no parlamento, a discutir e approvar a proposta sobre accidentes de trabalho. No emtanto, não se notou, entre o proletariado, o menor interesse de sympathia ou o mais insignificante desejo de collaboração. Por atrazo, por ignorancia, por inercia? certamente que não e os acontecimentos d'esta semana demonstram-no por uma fórma bem clara.

A verdade é que a Republica não tem sabido ou podido chamar as classes proletarias a collaborar nos diplomas que as interessam. De toda a vasta acção republicana, a medida que sobretudo as enthusiasmou foi a expulsão dos jesuitas. O resto passou apenas por ellas deixando-as quasi indifferentes.

Discute-se muito, por cafés e centros politicos, se se deve fazer uma Republica conservadora ou radical. Parece-nos que o que se deve cuidar sobretudo é de fazer uma Republica justa, honesta, sem transacções nem decretos obscuros. A burguezia não se oppõe ao progresso dos ideaes democraticos e o povo não exige que se erga no Terreiro do Paço o lábaro da Revolução Social... Isto não quer dizer que os governos deixem de se preoccupar urgentemente com o attenuamento das desegualdades sociaes e sobretudo se esqueçam, trabalhando por sua conta e risco, de procurar a collaboração das classes interessadas nos futuros diplomas legislativos.

* * *

O adiamento das Camaras é indispensavel, que mais não seja senão como dique... a muita rhetorica inutil. Mas tem um inconveniente grave: mais uma vez se adia, tambem, a resolução de questões importantes: adeantamentos, accumulações, caso Batalha Reis, ques'ão de Ambaca, etc. As commissões é que poderão ir trabalhando, emquanto o Parlamento está fechado.

* * *

Abel Botelho, Fernão Botto Machado e Bernardino Machado partem brevemente para a America. Mas então a Republica fez-se para exilar os nossos grandes homens, embora em serviço da Patria?

* * *

Vão começar, na proxima semana, os conselhos de guerra, para julgar os presos nos ultimos acontecimentos. Entre elles contam-se dois typographos da Capital, *sobre cujo trabalho assiduo, consciencioso e ordeiro podemos prestar as melhores declarações. Fazemos esta affirmação, cumprindo apenas um dever. E estamos convencidos de que, como elles, haverá muitos outros. Aguardamos serenamente as audiencias dos conselhos de guerra, por termos a certeza de que tudo decorrerá como em epoca normal.*

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

"L'Humanité,, admitte a hypothese da influencia de potencias estrangeiras

nos recentes acontecimentos de Lisboa

PARIS, 2 de janeiro.

L'Humanité, orgão socialista, de Jaurés, referindo-se aos acontecimentos de Lisboa, aconselha os operarios portuguezes a não se deixarem cahir na armadilha que bem pode ter-lhes sido preparada pelos monarchistas em connivencia com as potencias estrangeiras que cobiçam as colonias de Portugal.—*(Fournier)*.

OS REIS NO EXILIO...

A entrevista dos pretendentes D. Manuel e D. Miguel no Lord Warden Hotel, de Douvres

Liquida-se uma rivalidade dynastica secular e assenta-se em reconquistar o throno portuguez com dinheiro d'uma mulher

Publicou A Capital, ante-hontem, um telegramma communicando a entrevista realisada na terça feira, em Douvres, entre D. Manuel e D. Miguel, segundo a reportagem do Excelsior, *de Paris. E' essa reportagem que, dispensando-nos de a commentar, e a simples titulo documental, reproduzimos integralmente, acompanhando-a d'algumas das gravuras com que o referido quotidiano illustrado parisiense por sua vez a acompanha. Em seguida damos, tambem, um telegramma de hontem, de Paris, demorado por causa do temporal, em que novos dados interessantes se encontram relativos á sensacional entrevista.*

Ante-hontem (30 de janeiro) em Douvres, um rei exilado e um soberano em espectativa, tiveram um encontro n'uma sala de hotel. Nunca se tinham visto um ao outro, e no emtanto os seus nomes andam ligados na historia dos Braganças. Uma rivalidade dymnastica ha mais de um seculo separava os dois primos, D. Manuel e D. Miguel.

O ultimo rei que no thrôno portuguez usou o nome de Miguel foi vencido, em 1833, apoz uma sangrenta guerra civil, pelo chefe dos liberaes constitucionaes, avô do jovem rei D. Manoel. Viveram os Miguel, desde então, n'um exilio patriotico, abstendo-se de qualquer manifestação que pudésse attingir a segurança ou simplesmente a tranquilidade da sua patria. O principe actual é o menos conspirador dos pretendentes.

Ninguem, em Portugal—com excepção dos seus partidarios—ficou, pois, surpreendido vendo-o, no seguinte dia ao da morte do rei Carlos, declarar-se prompto a renunciar ás suas aretensões ao thrôno em favor do jovem soberano que se preparava para o occupar.

Mas a revolução succedeu á commoção do momento e a Republica á dymnastia brigantina. Eis porque, ao tornar-se conhecida a entrevista projectada em Douvres, entre os dois principes primos, toda a gente suppoz que a desistencia de D. Miguel podia ter sido, de novo, espontaneamente offerecida.

Um principe e o seu sequito

D'esta hypothese, porém, não foi ainda possivel obter-se confirmação official, nem mesmo da parte de qualquer dos interessados. Mas, o que os reis *no exilio* e os principes desejosos de reinar não divulgam, a photographia—que é a informação por meio de *provas*—nol-o divulga, por assim dizer, *objectivamente*.

Em 30 de janeiro, ás 9,50 da manhã, tomavamos nós logar no mesmo wagon com o principe D. Miguel de Bragança, em viagem para Calais.

Acompanhava o principe o visconde de S. João da Pesqueira. De elevada estatura, aspecto ao mesmo tempo contemplativo e energico, D. Miguel aparenta uns cincoenta annos de edade, sendo de facto um pouco mais novo.

De Calais a Douvres, arrostando com a chuva gelada que rompia o nevoeiro, D. Miguel levou todo o trajecto a passeiar na ponte do navio.

Em Douvres se encontrou com seu filho, que o conduziu ao longo da via ferrea da *gare* maritima, até ao Lord Warden Hotel. Pelo caminho, apenas frequentado pelos marinheiros de serviço nos paquetes, despertou-lhes a attenção a presença teimosa d'um photographo e d'um jornalista que os seguiam a distancia, com elles penetrando, ao mesmo tempo, no hotel.

Em breve, descendo d'um automovel e acompanhado pelo seu ajudante de campo, o visconde de Asseca, o rei deposto se lhes juntava. Eram quatro horas da tarde.

Duas horas depois, D. Manuel sahia, radiante, do hotel, com o aspecto feliz d'um general que acaba de alcançar a sua primeira victoria, e, subindo para o comboio de Londres, iniciava com verdadeiro appetite o ataque ao *menu* do *wagon-restaurant*.

O silencio dos reis...

... é uma lição para os jornalistas.

E' claro que—durante o quarto de hora de conversa que D. Manuel quiz conceder-nos—nada nos disse, ou antes disse-nos que nada diria e as razões porque nada queria dizer, e que nós promettemos não publicar a entrevista com o soberano que imprime á dignidade real as mais attrahentes maneiras da juventude desenvolta e da maturidade precoce.

Interrogado por nós, solicitado, importunado—persuadido talvez!...—D. Manuel não fraquejou um minuto na resistencia calma e benevolente que oppunha aos nossos ataques profissionaes sob os olhos curiosos dos que o acompanhavam.

E, na verdade, o jornalista que suppozer encontrar, n'um rei de vinte annos, um interlocutor facil de conduzir a um determinado fim, isto é á entrevista, apenas provará que nunca se defrontou com o ex-rei de Portugal.

—Sobretudo não me obrigue a dizer nada, peço-lhe. Não concedi uma unica entrevista a um jornalista, nenhum jornalista a pode pretender. Não será h[illegible] que abrirei excepção.

Ser-nos-hia facil, evidentemente, remover a difficuldade, reproduzindo os argumentos apresentados com uma convicção juvenil pelo moço rei, para recusar toda e qualquer declaração. Alguns eram muito curiosos. Mas não nos desagrada completar a lição de silencio com a da promessa mantida e provar á Magestade desconfiada que a Imprensa das cem boccas não tem, comtudo, mais do que uma palavra.

O gabinete vermelho

Preferimos, pois, não usar d'essa artimanha de má guerra e solicitar ás paredes e aos moveis do gabinete onde a entrevista se desenrolou, testemunhos mudos dos augustos compromissos que, talvez, foram tomados.

Forrado de vermelho, burguezmente mobilado com *fauteuils* de velludo granada, o gabinete onde D. Manuel e D. Miguel conversaram durante mais de duas horas é mais demonstrativo que os seus hospedes. Responde ao nosso interrogatorio pelos pedaços de papel rasgado cahido aos pés da secretária Imperio, deante da qual, sem sombra de duvida, alguem se sentára a escrever. Mas estes papeis nada dizem de interessante, e no fogão outros acabam de arder, que sem duvida deviam ser mais eloquentes.

Não desprezemos nada. O mata-borrão é quasi sempre falador, e uma impressão invertida diz muitas vezes mais do que uma demorada entrevista.

Ora D. Manuel não desconfiou da perfeição da sua calligraphia. Sobre a sua assignatura rasgada, com lettras bem lançadas, applicou negligentemente um pedaço de papel côr de rosa, que se embebeu com delicia na tinta ainda fresca. Este documento, desprezivel para o auctor, constituia para o reporter e para o photographo um elemento de primeira ordem. Não deixaram, portanto, de o aproveitar, e o leitor—que se recorda da publicação d'um autographo de D. Manuel no nosso numero de 29 de janeiro—não deixará de tirar d'esta conclusão que se impõe, a de um accordo amigavel pondo termo a um desaccordo dynastico.

Em breve, talvez, este acontecimento terá confirmação official, sendo superfluo salientar-lhe a importancia á hora em que uma insurreição em Lisboa, por sua vez se levanta contra a Republica.

O throno de Portugal reconquistado com dinheiro feminino

PARIS, 2 de fevereiro.

O *Radical* diz constar-lhe que, na entrevista de terça feira, em Douvres, D. Miguel de Bragança emprestou a D. Manuel cem milhões de francos para reconquistar o throno portuguez, tendo sido essa importancia emprestada, por sua vez, a D. Miguel pela americana *miss* Sturgord. — *(Fournier)*.

O gabinete vermelho do Lord Warden Hotel, onde se realisou a entrevista (ao fundo vê-se a mesa onde foi assignado o pacto entre os dois primos)—O hotel, em Douvres

Classe textil

Protecção ás mulheres e aos menores e vinganças exercidas por industriaes

Uma commissão de operarios trata estes dois assumptos com o ministro do fomento e o governador militar de Lisboa

A commissão delegada do Comité Central Textil, a que hontem nos referimos, procurou, hoje, o sr. ministro do fomento, para, em nome das associações textis do Porto lhe pedir a sua interferencia quanto a ser garantida a protecção ás mulheres e aos menores nas fabricas.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos prometteu interessar-se pelo assumpto que, precisamente já estudára, estando disposto a propor, no Congresso, varias modificações na lei respectiva, vantajosas para as referidas mulheres e menores.

A mesma commissão egualmente expoz ao ministro os seus receios de que outros industriaes, seguindo o exemplo do sr. Magalhães Basto e da direcção da fabrica de tecidos de Arroyos, se aproveitem da situação anormal que atravessamos para exercerem vinganças sobre os operarios seus desafectos, despedindo-os e deixando-os sem pão, ao que o sr. Estevão de Vasconcellos disse que procuraria evitar na medida das suas attribuições.

Tambem os delegados do Comité Central deligenciaram fallar com o governador militar da cidade, o que não conseguiram, sendo, porém, recebidos por um dos seus ajudantes, a quem exposeram o que acima fica dito, quanto ás vinganças exercidas e possiveis de exercer pelos industriaes, garantindo-lhes o official que os ouviu, que tudo transmittiria, ao sr. general Carvalhal, o qual, seguramente, tomaria na devida conta, os receios dos representantes da classe textil, não occultando, o mesmo official, a sua estranheza pelo procedimento dos referidos industriaes.

TEMPORAL

O "Vasco da Gama" não arribou a Vigo

Não é exacta a noticia dos jornaes da manhã de que o cruzador *Vasco da Gama* tivesse seguido de arribada para Vigo. Conservou-se, durante a noite passada, abrigado na costa norte, e, esta manhã, demandou a nossa barra, ancorando á boia pelas 13 horas e meia.

O commandante apresentou-se ao sr. ministro da marinha, a quem deu conta da missão que, em nome do governo, foi desempenhar a Gibraltar.

CONGRESSO NACIONAL

As duas camaras, em sessão conjuncta discutem o adiamento dos trabalhos parlamentares

O sr. Aresta Branco preside, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

A's 14,30 faz-se a chamada dos deputados. Respondem 80 e approva-se a acta sem discussão. Lê-se o expediente, entre o qual apparece, é claro, o officio do presidente do Senado sobre a convocação do Congresso. O sr. Aresta Branco encerra a sessão da Camara, cede a presidencia ao sr. Anselmo Braamcamp e procede-se á chamada dos senadores e depois novamente dos deputados.

O sr. Anselmo Braamcamp explica, em poucas palavras, os fins da sessão conjunta: discutir a moção de adiamento apresentada ante-hontem na sessão da Camara dos deputados.

Fala, em primeiro logar, o sr. *Simas Machado*.—Combateu e combate o adiamento, porque o considera dispensavel e até perigoso. E' dispensavel, porque todos os deputados offereceram já o seu apoio ao governo, votando as medidas de que elle carece para a manutenção da ordem publica; é perigoso, porque causaria um pessimo effeito no estrangeiro, significando tambem uma abdicação dos direitos dos deputados.

Já se disse que em Versalhes funccionou o parlamento durante tres mezes, estando suspensas as garantias; mas não precisamos de ir buscar esses exemplos ao estrangeiro, porque os temos no nosso paiz. Em 1823 e 1838, em periodos graves da vida nacional, não deixaram as camaras de exercer a sua missão.

Por ultimo, declara confiar muito no patriotismo e na intelligencia dos representantes da nação: nenhum d'elles será capaz de levantar entraves ao governo.

O sr. *Bernardino Machado*—Declinou-se o poder executivo na auctoridade militar, suspendendo-se as garantias; declinou-se o poder judicial na auctoridade militar, creando-se os tribunaes marciaes; só falta agora que o poder legislativo tambem abdique nas mãos de essa mesma auctoridade. Comprehende-se que um governo absolutista prescindisse da opinião publica, saltando por cima do parlamento; mas não se comprehende que assim proceda um governo republicano.

Affirmou-se que os deputados tinham a liberdade de abdicar provisoriamente das suas funcções a favor do poder executivo. Não é assim: seria um funesto erro a liberdade de abdicar da propria liberdade.

Em reforço das suas opiniões, o orador cita exemplos da historia patria e do estrangeiro, apontando ainda varias disposições da Constituição.

Demais, tem o parlamento assumptos urgentes a resolver, como o problema financeiro, a questão colonial, a questão militar, a questão operaria, etc.

A suspensão de garantias em Lisboa não representa a suspensão de garantias em todo o paiz, e de muitas terras da provincia chegam todos os dias reclamações sobre a legalisação dos direitos municipaes, pois continuamos sem codigo administrativo.

O sr. *Caldeira Queiroz* manda para a meza uma moção na qual o Congresso da Republica se pronuncia pelo não adiamento.

Entende que a suspensão dos trabalhos parlamentares seria vexatoria para as duas Camaras, tanto mais que urge discutir o orçamento.

O sr. *presidente* julga que o documento enviado para a mesa pelo sr. Caldeira Queiroz é uma questão prévia e não uma moção. Consulta o Congresso, que se pronuncia no mesmo sentido, admittindo-a.

O sr. *Brito Camacho* commenta os exemplos de historia apontados por varios congressistas, para concluir na vantagem e necessidade do adiamento. Referindo-se ás considerações apresentadas pelo sr. Bernardino Machado, diz que este congressista affirma que se pretende estabelecer no nosso paiz um regimen draconiano.

Recordará o orador que s. ex.ª era ministro em agosto de 1893, assignando então o decreto que creava a chamada Bastilha do Pelourinho. A 7 de dezembro do mesmo anno ainda s. ex.ª assignava outro decreto em que se dissolvia o parlamento, sahindo do ministerio apenas a 19 d'esse mez. N'esse tempo, os sentimentos liberaes de s. ex.ª feriam-se muito devagar.

O sr. *Bernardino Machado* pede ao orador para repetir essa ultima phrase por não a ter comprehendido bem.

O sr. *Brito Camacho* repete-a.

O sr. *Bernardino Machado*, extraordinariamente enfurecido, bate murros na carteira e clama:—Não admitto isso! Não admitto isso!

E avança até á carteira do sr. Brito Camacho, sempre muito exaltado, a gesticular, a falar, mas não ouvindo nós, infelizmente, o que s. ex.ª diz.

Das bancadas da esquerda sahem gritos de applauso á attitude do sr. Bernardino. Por fim, esse senhor senador regressa ao logar que tinha tomado, um pouco mais tranquillo.

O sr. *Brito Camacho*.—Todos conhecem a superior isenção e lealdade com que V. Ex.ª presidiu ás sessões da Constituinte, egual nobreza agora demonstrando na presidencia do Senado e das sessões conjunctas. Se V. Ex.ª visse que eu proferia uma palavra menos correcta para qualquer congressista, immediatamente me chamaria á ordem.

O sr. *Bernardino Machado*.—Mas ha-de chamar.

O sr. *Anselmo Braamcamp* explica não ter ouvido a phrase do sr. Brito Camacho que tanto havia melindrado o sr. Bernardino Machado.

O sr. *Brito Camacho* mais uma vez repete a phrase, continuando depois o seu discurso na defeza do adiamento.

O sr. *Maia Pinto* quer que se suspendam por 25 dias as sessões publicas, podendo funccionar, no emtanto, as commissões parlamentares.

O sr. *Adriano Pimenta* combate o adiamento, mandando, n'esse sentido uma extensa moção para a meza. O sr. *Ezequiel de Campos* defende-o. O sr. *Julio Martins* ataca-o. O sr. *Henrique Cardoso* idem. O sr. *ministro da justiça* declara que o governo se desinteressa absolutamente da questão. O sr. *José de Padua* quer que o parlamento funccione em commissões, para a revisão da obra do governo provisorio, durante a suspensão de garantias. O sr. *Affonso Pala* defende o adiamento. O sr. *Antonio Granjo* ataca-o.

São 18 e 15 e a discussão continua.

Os ultimos acontecimentos

Protesto contra a apprehensão de licenças de porte d'arma, encontro d'uma bomba explosiva, presos da Moita, Barreiro e Aldegallega

O sr. dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, ordenou que amanhã a repartição competente esteja aberta até ás 16 horas, a fim de serem referendadas as licenças de porte de arma. Nas esquadras, quarteis militares e administrações teem já sido entregues algumas armas e na 1.ª repartição do governo civil teem sido apprehendidas as licenças de porte de armas que varias pessoas ali levaram ao visto. Uma commissão de commerciantes foi ao quartel general a fim de protestar contra tal facto.

Na Casa Syndical foram encontrados explosivos, sendo algumas dependencias selladas. As diligencias ali continuarão depois de terem sido nomeados dois juizes. A casa continua guardada por policia e guarda republicana.

A policia civica e alguns agentes da judiciaria foram hoje a Sacavem fazer algumas buscas domiciliarias, que não deram resultado. No forte Monte Cintra, em Sacavem, encontram-se já 120 presos.

No largo do Soccorro, foi preso José Antonio Pereira, morador na travessa do Arco da Graça, 24, 1.º, por se recusar a deixar-se apalpar, empregando resistencia e tendo desarmado um guarda.

Dois populares encontraram hoje no largo da Pascheа uma bomba explosiva, que mais tarde foi enviada para o deposito do material de guerra.

Nas rusgas effectuadas a noite passada foram presos 30 individuos que deram entrada nos calabouços do governo civil. Como hontem e hoje não fosse ninguem enviado para juizo, encontram-se actualmente nos calabouços 116 presos.

Pelas 17 horas chegou ao governo civil uma força de infantaria 16, sob o commando do 2.º sargento Almeida, conduzindo 7 presos implicados nos acontecimentos da Moita. Entre esses presos vinha o toureiro *Chispa da Moita*, um dos cabeças do motim. Seguiram todos para a esquadra das Monicas, onde ficaram incommunicaveis.

Pouco depois chegou uma força da guarda republicana, sob o commando do 1.º sargento Forçado, escoltando 13 presos do Barreiro e Aldegallega. Seguiram tambem para a esquadra das Monicas.

Nas arcadas do theatro Nacional continua um esquadrão de cavallaria, sendo os ministerios guardados por patrulhas da guarda republicana.

A' porta do Arsenal conserva-se muita gente esperando a sahida dos presos, não entrando ali ninguem sem ordem superior.

Para o Seixal partiu hoje uma força de cavallaria 4, sob o commando do alferes Sá Nogueira, a fim de manter a ordem e garantir o trabalho. Amanhã são transferidos de bordo para o forte de Monsanto alguns presos.

Segundo consta, foi preso em Samora Correia Custodio da Cruz, indigitado como um dos principaes cabeças do motim na Moita e que se desconfia ser o auctor da aggressão feita ao administrador sr. Costa Cabedo.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo Grupo Dramatico 31 de Janeiro de 1912 acaba de fundar-se um grupo destinado a tomar parte em festas das collectividades e de beneficencia. Reúne amanhã, ás 13 horas, devendo toda a correspondencia ser dirigida a David Eloy, travessa de Santa Quiteria, 104.

—Pelo sr. Carlos Sabino da Silveira, secretario da camara de Cascaes, foi entregue ao ministro do interior uma representação da commissão administrativa d'aquelle municipio, contestando e respondendo á representação feita pela Empreza das Aguas de Valle de Cavallos.

—No Centro Almirante Reis ha hoje recita, seguida de baile.

—No paquete de Madrid, seguiu hoje o sr. L. de Mendonça e Costa, director da *Gazeta dos caminhos de Ferro*, que em Marselha embarca, a bordo do *Ullis*, para o Egypto, tencionando percorrer todo o Egypto, Palestina e Syria.

—Em virtude dos ultimos acontecimentos não se publicou esta semana o *Eco de* [illegible].

—Um grupo composto de oito socios do Gremio Excursionista Civil commemora, hoje, o dia 31 de janeiro com uma ceia ás 22 horas e 30 minutos, na sua séde, rua da Amendoeira, 34, 3.º

IMPRESSÕES DA ALLEMANHA

O movimento syndicalista
A imprensa e a Republica Portugueza
A oppressão da Polonia

Um redactor de «A Capital» conversa, sobre estes assumptos, com o propagandista operario sr. Pedro Muralha, chegado ha dias de Hamburgo

Tendo regressado a Lisboa, depois d'uma permanencia de sete mezes na Allemanha, o sr. Pedro Muralha, activo e intelligente propagandista operario, pareceu-nos interessante registar em *A Capital* as impressões que elle colheu n'esse grande paiz de extraordinaria importancia commercial e industrial.

A Allemanha não differe dos outros paizes só pela sua feição notavelmente militarista. A actividade, o espirito de iniciativa, dos seus habitantes, que se evidenciam em todos os actos publicos que elles praticam, teem-lhes fornecido todo esse incontestavel e assombroso poderio no commercio internacional que tanto desagrada aos seus competidores.

E esse poderio, sempre crescente, motiva a expansão enorme, que assusta os mais fleugmaticos imperialistas, do partido socialista e das corporações operarias allemãs, que teem hoje uma força que deve ser reconhecida como poderosa quando se der a conflagração europeia, que a diplomacia por diversos processos até agora conseguiu evitar.

A primeira pergunta que fizemos ao sr. Pedro Muralha incidiu sobre a importancia do commercio allemão, e elle respondeu-nos:

—Para descrever o que vale o commercio allemão, seria indispensavel que o meu amigo me dispensasse em *A Capital* um espaço de que ella não pode prescindir. Dir-lhe-hei, por consequencia, d'uma forma geral, que o commercio allemão bate já, orgulhosamente, o da propria Inglaterra, cuja importancia me dispenso de encarecer.

«Aproveitando certos processos seguidos por essa nação, a Allemanha soube organisar um systema commercial que a fortaleceu. Não se contentando com os actuaes mercados, que não bastam para exgotar a sua enorme producção, ambiciona novos centros consumidores e para isso complica propositadamente conflictos insignificantes e inventa questões, como a de Marrocos, que recentemente preoccupou a diplomacia de todos os paizes.

«Por isso mesmo é frequente ouvir dizer-se que *deutsch meltpolitike est gechaftspolitike*, cuja traducção é esta: *a politica allemã é a politica do negocio*. Não ha duvida. A Allemanha é capaz de tudo para manter sobre os outros povos a sua actual supremacia commercial e industrial.

O movimento syndicalista na Allemanha tem a importancia que resulta dos seus 3 milhões d'agrupados.

—Bem. E sobre a organisação operaria, que tanto o tem interessado, o que viu o sr. Muralha?

—Começo por dizer-lhe que me surprehende o erro em que caem muitas creaturas, que tratam em Portugal de questões sociaes, affirmando que na Allemanha não existe movimento syndicalista. Ali, não só existe bem accentuado, o movimento propriamente socialista, mas tambem o economico, que constitue o cooperativismo, e o syndical.

«E' mesmo este ultimo o que possue mais importancia, pelo numero dos seus adherentes: cerca de 3 milhões. Só os metallurgicos de Hamburgo, incorporados n'esse movimento, são 30:000, e os trabalhadores de transportes, da mesma cidade, outros 30:000. Por isto pode calcular o valor do syndicalismo allemão.

—E em que bazes assenta a organisação?

—Eu lhe explico. A confederação germanica está dividida em *districtos federativos*. Em cada um d'elles existe um *Kartel* que tem o nome de *Gewerkschafhaus* (federação local de todas as associações) e cuja exclusiva missão consiste em tratar dos interesses economicos dos trabalhadores do respectivo districto federativo. «Em cada um d'estes districtos existe um *Gan* ou seja uma federação de industrias.

«O corpo supremo do syndicalismo tem a sua séde em Berlim e chama-se *commissão geral*. Quando se produz um movimento em determinada classe, esta tem o dever de communical-o ao *Gan*, que, por seu turno, o communica ao *Kartel*, para que esse verifique se elle pode prejudicar quasquer outras classes operarias. Feito esse exame, o *Kartel* notifica a sua resolução á *commissão geral* e solicita-lhe todo o apoio indispensavel.

—Produzem-se muitas gréves na Allemanha?

—Pode fazer idéa do que é ali o movimento syndicalista, sabendo que só os cofres de resistencia teem 3.000:000 de marcos. Os dirigentes operarios allemães entendem que, para triumphar, não basta a solidariedade. Dizem elles que, n'uma sociedade capitalista, só o capital pode vencer o capital.

«Em 1910 deram-se na Allemanha 407 gréves e os operarios que n'ellas tomaram parte deixaram de ganhar 805:387 marcos. Só a construcção civil de Hamburgo, gastou n'esse anno em gréves, 107:325 marcos. No *Kartel* da mesma cidade encontram-se 76 associações com perto de 120:000 socios. Das gréves de 1910, 184 foram ganhas pelos operarios com *victoria completa*; 144 com *meia victoria* e as restantes solucionaram-se conciliatoriamente. Isto dá bem idéa do movimento syndicalista da Allemanha, cuja importancia é egual, talvez, á do cooperativismo ali tambem excellentemente acceito.

—E o que se pensa na Allemanha do regimen que Portugal adoptou?

—A Allemanha não recebeu mal a noticia da implantação da Republica. Até o *Hamburger Nachrischten*, antigo orgão de Bismark, fechava um dos seus artigos de fundo com as seguintes palavras muito significativas: «O rei D. Manuel, fugindo, demonstrou a maior das cobardias, pois se esqueceu de que era o chefe de uma nação e, como tal, que depositava em si a dignidade d'essa mesma nação. Fugindo, além de praticar um acto de cobardia, prejudicou gravemente o principio monarchico na Europa.»

—Mas a antypathia germanica pela Republica Portugueza tem-se denunciado tantas vezes...

—Sim. Desde que o governo portuguez declarou que a nossa alliança com a Inglaterra subsistia, a imprensa allemã começou levantando uma campanha de descredito contra Portugal, publicando toda a sorte de telegrammas terroristas, exportados de Badajoz pelos nossos inimigos, commentando-os a seu bello prazer e procurando demonstrar, com argumentos habilidosos, que o nosso paiz está completamente anarchisado.

«Ainda a proposito das ultimas declarações produzidas pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos, no parlamento, de que *Portugal seguirá a politica colonial ingleza*, o já citado *Hamburger Nachrischter*, referindo-se a essas declarações, accentuava que o nosso paiz *continuará dansando como associar a nossa alliada* e que, *se a Inglaterra quer, de facto, manter a paz europeia, será bom que se chegue á fala fazendo com que venham a lume os tratados secretos que existem entre ella e a Allemanha sobre Portugal*.

—De maneira que essa imprensa aproveitará os acontecimentos de ha dias para fazer o seu *jogo*, não é verdade?

—Evidentemente esses acontecimentos devem ter produzido uma impressão pessima na Allemanha. E era bom que, em Portugal, vissem todo o perigo d'essas agitações, toda a tendencia que ha nos povos grandes para absorverem e dominarem os pequenos povos. Seria bom que todos nos lembrassemos do que succedeu á Polonia, que, agora, tardiamente, protesta contra o regimen de oppressão a que a sugeitam e pede, a cada instante, o apoio moral de todos os povos cultos do mundo, como se fosse possivel, n'este momento, e por esse processo, dar-lhe a felicidade que ella ambiciona.

A oppressão da Polonia pela Allemanha é uma cousa horrivel

—Tem razão...

—Sim, seria bom que fixassemos o exemplo da Polonia, povo que não soube governar-se, que demonstrou uma extraordinaria falta de tino administrativo e que, em virtude das suas constantes luctas infames, luctas injustificadas, e todas inconvenientes, perdeu a sua autonomia, que não poderá recuperar, embora ardentemente a deseje e os procure conseguir.

«A Allemanha—progressiva, civilisada—corresponde á sua aspiração procurando extinguir essa raça, que tem um idioma, tradicções, historia e até temperamento,—differentes dos do povo allemão. Cito-lhe um caso interessante e significativo, que prova o empenho que tem a Allemanha de vexar e esmagar a Polonia: apesar de nas sociedades contemporaneas existir o direito de transmissão de heranças *o polaco não tem o direito de legar a outro polaco os seus bens*.

—Mas isso é espantoso!...

—E não é tudo. O polaco não pode empregar-se em trabalhos publicos sem falar allemão e sem mudar de nome. Se lhe concedem licença para começar, por exemplo, uma edificação, retiram-lhe essa licença, a meio do trabalho, sem mais explicações. Os polacos estão sujeitos ás mais vexatorias perseguições e ás mais refinadas violencias e arbitrariedades.

«Um amigo meu, incapaz de mentir-me, descreveu-me uma scena edificante passada com um polaco: um pobre homem, muito trabalhador, regrado na sua vida, d'uma incompativel venalidade, resolveu empregar as economias feitas durante 30 annos de cansativo labor, na construcção d'uma pequena casa. Solicitou e obteve, para isso, a imprescindivel auctorisação. E começou a construir o ambicionado edificio. A meio da obra, porém, sem nenhuma razão para tal, simplesmente porque era polaco, foi intimado pela policia a abandonar a casa. O homem protestou. Ameaçaram-no. E o infeliz, allucinado, excitado pela violencia de que era victima, matou o policia que forçou a porta da sua incompleta habitação. Passados dias era guilhotinado por não deixar roubar o que era seu...

«A Allemanha difficulta o mais possivel a vida dos polacos e faculta-lhes a emigração. A companhia de navegação *Hamburgo-Amerika-Line* tem em Hamburgo, na outra margem do Elba, um grande edificio, com café, theatro, etc. Para ali vão os emigrantes da Polonia, que são inspeccionados por medicos dos paizes para onde elles tencionam dirigir-se. E succede, muitas vezes, esta coisa triste e impressiva: é acceite, por exemplo, o pae e *rejeitadas* a mãe e os filhos, que teem de o deixar partir; são *apurados* os filhos e o pae é *rejeitado* e a mãe que tem de conformar-se com essa determinação. Emfim, uma coisa horrivel, que eu não tenho necessidade de pintar sinistramente...

ULTIMAS NOTICIAS

Marinha de guerra ingleza

Submarino a pique

Quatro officiaes e dez marinheiros mortos

PORTSMOUTH, 2 de fevereiro

Confirma-se a noticia de ter ido a pique um submarino. Foi o *A 3*.

Tendo saido d'aqui com mais 6 submarinos, comboiados, todos, pela canhoneira *Hazard*, para exercicio, abalroou, durante as manobras, com a canhoneira *Hazard*, proximo da costa da ilha de Wight, afundando-se immediatamente. No momento de desapparecer, as pessoas que se encontravam a bordo da *Hazard* viram o ar escapar-se do submarino, o que indicava que a agua ali penetrara.

Foram enviados, para o local do sinistro, rebocadores e cruzadores.—*(Havas)*.

Communicação official da catastrophe e do numero de victimas

LONDRES, 2 de fevereiro

O almirantado annuncia que o submarino *A 3* foi a pique com quatro tenentes e dez marinheiros.—*(Havas)*.

Não foi possivel, ainda, repôr a nado o navio naufragado

PORTSMOUTH, 2 de fevereiro

O submarino *A 3* foi achado sobre um fundo de areia a 50 pés de profundidade. As tentativas feitas para o trazer, de novo, á superficie foram no fim da tarde differidas para amanhã.—*(Havas)*.

CONFLICTO ITALO-OTTOMANO

Novos conflictos internacionaes provocados pelos italianos?

Despedem, estes, varios operarios francezes e apoderam-se d'uma chalupa ingleza

HADEIDAH, 2 de fevereiro.

Os italianos ordenaram á companhia franceza que está construindo o porto e a via ferrea em Raselketib que abandonasse os trabalhos, e apoderaram-se d'uma chalupa a vapor que tinha arvorada a bandeira ingleza.

Um cruzador italiano bombardeou o forte de Jabana sem efficacia—*(Havas)*.

Ainda os passageiros do «Manouba»

PARIS, 2 de fevereiro.

O unico passageiro turco suspeito, dos 29 que foram aprisionados pelos italianos a bordo do *Manouba* recebeu ordem para abandonar o territorio francez.—*(Fournier)*.

Politica franceza

A camara dos deputados confia em que o governo fará, em Africa, uma politica de justiça e civilisação

PARIS, 2 de fevereiro.

A camara dos deputados, terminada a interpellação a respeito da Tunisia, votou uma moção de ordem, acceitada pelo sr. Poincaré, approvando as declarações do governo e declarando confiar n'elle para applicar na Africa uma politica de justiça e civilisação.—*(Havas)*.

Ferro-viarios argentinos

A policia prohibe um comicio de protesto contra o mau serviço dos comboios

BUENOS AYRES, 2 de fevereiro.

O prefeito de policia recusou auctorisação para se realisar, no domingo, um comicio que tinha por fim protestar contra os serviços defeituosos dos comboios, porque o requerimento não foi apresentado no praso legal.—*(Havas)*.

Congresso

E' rejeitado o adiamento

O sr. *Bernardino Machado*, respondendo ao sr. Brito Camacho, diz que prometteu sahir do ministerio logo depois de assignar a reforma da policia, de agosto de 1893.

O sr. *João de Menezes* justifica o adiamento, fazendo a proposito uma interessante dissertação de historia.

O sr. *Ramada Curto* requer que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos.

E' approvado.

Passa-se a votar a moção do sr. Caldeira Queiroz, que se pronuncia pelo não adiamento. Submettida a votação nominal, é approvada por 90 congressistas e rejeitada por 62. Resolve-se, pois, a continuação dos trabalhos parlamentares, pela maioria de 28 votos.

Seguidamente, ás 19 horas, foi encerrada a sessão.

Notas diversas

A commissão que no mez findo procurára o ex-ministro das colonias, sr. Freitas Ribeiro, pedindo-lhe, em nome de muitos proprietarios, industriaes e agricultores de Angola, para ser nomeado secretario geral d'aquella provincia o sr. dr. A. Alexandre de Mattos, foi hoje procurar o novo ministro d'aquella pasta, a fim de reiterar o seu pedido, promettendo o ministro levar o assumpto a conselho, a fim de se tomar uma resolução.

Continuam em vigor na semana que entra as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 239 réis; corôa, 203 réis; e sterlino, 48 11|16.

No paquete *Africa* segue depois d'ámanhã para Lourenço Marques os srs. Antonio José Campilho e José Antonio d'Oliveira Cruz, 2.º e 1.º aspirante dos correios e telegraphos da provincia de Moçambique, e Emygdio Augusto Ferreira, empregado no caminho de ferro. Tambem partem no mesmo vapor para aquella cidade os srs. coronel Sousa Araujo, commissario de policia de Lourenço Marques, tenente coronel José Oliveira Duque, chefe do estado maior da provincia de Moçambique, capitão Alfredo Bivar e Sousa, chefe do gabinete do governador geral da mesma provincia, 1.º tenente Nuno de Campos, capitão do porto de Quelimane, capitão João Luiz Carvalho, governador do districto de Tete, e 2.º tenente Jeronymo Bivar, delegado no Limpopo.

O sr. governador civil de Coimbra conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos politicos do seu districto, e com o sr. commandante da guarda republicana.

O sr. ministro do fomento esteve hontem á noite no seu gabinete a trabalhar com o sr. Antonio Maria da Silva, secretario geral do ministerio, em varios assumptos da sua pasta, de urgente resolução.

A assignatura presidencial que hoje se devia realisar ficou transferida para depois de ámanhã.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje tres cidadãos francezes, que com elle conferenciaram sobre assumptos de caracter commercial. Eram acompanhados por um dos secretarios da legação de França.

Cumprimentou hoje o sr. ministro das colonias uma commissão de empregados da repartição da construcção civil do Arsenal da Marinha, de que o sr. tenente coronel Cerveira de Albuquerque é chefe.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Os electricos

Esta tarde, em Massarelos, foi atropellada por um carro electrico a carrejona Anna Leite, ficando muito ferida na cara e no pé direito.

Recebeu curativo no hospital da Misericordia.

Ameaças de morte

Joaquim da Silva Campos, da rua de Lindo Valle, queixou-se á policia de que o seu visinho Manoel Moreira da Cunha, manipulador de tabacos, ameaça matal-o.

A policia averigua.

Partida

Partiu para Abrantes o sr. Martins Junior, que aqui veiu assistir á commemoração do 31 de Janeiro, fazendo uma interessante conferencia no Centro Antonio José d'Almeida.

Julgamento e absolvição

Foi julgado esta tarde o barbeiro Joaquim Ribeiro Gomes, que em 25 de dezembro findo tentou assassinar a sua namorada Ritta dos Santos Cerqueira, da rua de Barros Lima. O jury deu o crime por não provado, sendo o reu absolvido.

Temporal

Tem chovido hoje torrencialmente, pelo que não poude haver movimento na barra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se 49 1|8. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|8	49 1|8
Londres, 90 d|v	49 11|16	—
Paris, cheque	579	581
Italia	576	578
Allemanha, cheque	237 1|2	238 1|2
Amsterdam, cheque	402 1|2	404 1|2
Madrid, cheque	890	895
New-York	995	1$005
Rio s|Londres	16 5|32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Houve mais algum movimento hoje, na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,75	37,70
» 500$000	37,75	—
» 100$000	37,60	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$900; 4 1|2 88-89, assent. 52$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$500, 2.ª 63$200 e 3.ª 66$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$000; Ultramarino 94$300, tit. 5; Panificação 12$300; Phosphoros, assent. 61$000; Tabacos, coupon 61$800; Aguas de Loanda 35$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 73$500; Ambacas 85$400; Norte e Leste 2.º grau, 50$700.

Praso, fim de março: Moçambique 5$100, 5$650 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 5$500 e 5$900.

LONDRES, 3, ás 18 horas e 05 t. — 61|2 consol., inglez, 77,87; 3 0|0 portuguez 65,50; 5 0|0 Brazil, 1900, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,62; Peruvian, 46,25; Atchison 106,50 Cheasepeake e Ohio, 71,50; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,25; Missouri Common 27,87; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 109,87; Southern Common, 27,87; Union Pac., 166,37; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 62,50; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,68; Beira Railway, 27,60; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,75.

BOLSA DE PARIS.—Continúa interrompido o serviço telegraphico de Paris, em consequencia dos temporaes.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:550	3:600	Ambriz	4:300	0:000
Paiol	3:200	3:250	Encoge	4:300	4:250
Escolha	2:600	0:000	Cazengo	0:000	4:250
Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:000	7:500	Beng. 2.ª	0:000	1:540
Bom	6:600	6:800	« 3.ª		940
Paiol	5:800	6:000	Loanda 2.ª	1:570	0:000
Escolha	3:500	3:000	Loanda 3.ª		970
			Ambriz 1.ª		1:900
			Ambriz 2.ª		950
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6.600	6:800	Benguella	295	000
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	295	000

Globe-trotter

Visitou-nos esta tarde o *globe-trotter* Henry Stwart, de San Diego, California, que se encontra de passagem em Lisboa, seguindo para Gibraltar. Partiu ha dois annos da sua terra natal e percorreu já 22:000 kilometros a pé. Não é um caminhante vulgar, pois a sua viagem tem por fim reclamar a exposição que vae fazer-se do canal do Panamá.

Boa viagem.

MUSICA

Ultimo concerto de Vianna da Motta

Como temos dito é depois d'amanhã que se realisa, no theatro da Republica em *matinée*, o ultimo concerto por Vianna da Motta, que parte, dentro em breve, para Berlim, onde vae estabelecer residencia.

Será coadjuvado, o eminente artista, pela grande orchesta portugueza sob a intelligente direcção de D. Pedro Blanch, executando-se o magnifico programma que publicamos hontem.

A arte e os artistas

O photographo deve ter o gosto requintado de um artista e a visão exigente de um pintor, para poder crear na photographia a elegancia que valorisa o modelo. Os srs. J. & M. Lazarus, proprietarios da Photographia Ingleza da Rua Ivens, 53 (ao Chiado), são verdadeiros photographos modernos, como o comprovam os seus numerosos e magnificos trabalhos photographicos.

PRÓ-PORTUGAL

Conferencias na Allemanha

O consul de Portugal em Brunswich sr. Carl Singelman, devotado amigo do nosso paiz, realisou com bastante concorrencia no dia 4 de janeiro, no theatro de Weissenfels, uma conferencia acompanhada de projecções luminosas sobre o sul de Angola e o norte da Africa allemã do sudoeste. Em mezas, pelo salão, encontravam-se expostas mais de 200 photographias do continente e ilhas, que foram fornecidas pela Sociedade Propaganda de Portugal. Todos os que assistiram á prelecção foram unanimes em dispensar os maiores encomios ás incomparaveis bellezas ali divulgadas.

Durante o corrente mez, o sr. Singelman realisará as seguintes conferencias: dia 3, em Blakenburg; dia 4, em Naumburg; 21, em Ingolstadt; 22, em Weilheim; 23, em Passau; 24, Ueberlingen; 25, em Goeppingen.

N'estas conferencias, o sr. Singelman apresentará Portugal sob o ponto de vista do turismo, acompanhando as suas prelecções de vistas luminosas, para o que a Sociedade Propaganda de Portugal lhe forneceu uma collecção de 58 dispositivos dos principaes monumentos e pontos de vista.

OLYMPIA

«Matinée rose»

Continuam a marcar-se os logares para a «Matinée rose» que se realisa na proxima quinta-feira no Olympia, «rendez-vous da nossa «élite». No programma figuram 3 estreias, entre as quaes uma interessante «film», ultima producção do impagavel Max-Linder, «Entrada dos espectadores para a ultima *Matinée rose* do Olympia» e «Amizade trahida», finissima alta comedia (1000 metros).

Podemos assegurar mais uma colossal enchente n'este Cinema da moda.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos do norte do Brazil, entrou hoje o paquete allemão *Rio Grande* com 127 passageiros, dos quaes 60 para Lisboa. Do norte da Europa entrou o paquete hollandez *Willis*, com 60 passageiros em transito.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

Foi julgado e absolvido

Innocencio Cardiellos

natural de Vianna do Castello

No tribunal das Trinas, respondeu hoje mais um supposto conspirador contra a integridade da Republica Portugueza, Innocencio Barbosa d'Araujo Cardiellos, solteiro, empregado do commercio, natural de Vianna do Castello. No libello do ministerio publico era accusado de ter tentado restabelecer a fórma do governo monarchico, destribuindo e afixando em 7 de junho ultimo, na freguezia de Onteiro, da sua comarca, exemplares de manifestos politicos do Homem Christo, intitulados «A's armas».

Inquirido pelo juiz, o reu diz que apenas recebeu um manifesto da mão do seu amigo Alipio Deldesque da Costa, já absolvido por este tribunal; mas nem procedeu á sua destribuição nem para isso contribuiu.

As testemunhas de acusação, que depõem por deprecada, aludem muito vagamente a uma destribuição de manifestos, porventura lido, quasi garantem as tradições republicanas do reu e abonam o seu bom comportamento. Alguns d'esses depoimentos falam n'umas ligações politicas monarchicas entre o reu e um caixeiro viajante da rua de Cedofeita, do Porto, chamado Antonio Gomes.

Em seguida procede-se á inquirição das testemunhas de defeza, sendo em primeiro logar chamado a depôr o sr. Adelino Coimbra Ferro, casado, commerciante, que declara que o reu foi sempre um rapaz trabalhador e honesto e julga-o incapaz de trahir as instituições vigentes.

O rev. Rodrigo Fernandes Fontinha, deputado, julga tambem o reu innocente do crime de que é acusado.

Passando-se aos debates, o sr. dr. Tobim de Carvalho, delegado do ministerio publico diz estar convencido da culpabilidade do reu confiando no juri que procederá como for de justiça, e o sr. dr. Herlander Ribeiro, defensor, mantem a improcedencia da acusação, acentuando as privações e as torturas por que o seu constituinte tem passado. Redigidos os quesitos, recolhe á sala das deliberações o juri, composto dos srs. João Gualberto Gonçalves, Venancio Ribeiro Basto, Mario Antonio do Nascimento, Francisco José Eça, Julio Abreu e Sousa, Francisco Ennes Ruas Vianna Junior, João Costa Talonno, José da Silva Pombeiro, João Antonio Teophilo Costa e João Narciso Silva.

Da sua deliberação resulta sentença absolutoria, e Innocencio Cardiellos, posto em liberdade, é muito felicitado por alguns amigos que assistiram á audiencia.

Nitrato de sodio

á descarga em Lisboa

Participamos aos consumidores d'este adubo que temos actualmente á descarga um importante carregamento, podendo expedir immediatamente qualquer pedido. Este adubo produz magnificos resultados espalhado sobre todas as searas que tenham sido adubadas com acido phosphorico e potassa na occasião da sementeira. Quando as searas não tiverem adubo ou tiverem unicamente o acido phosphorico, é preferivel applicar um dos adubos especiaes para cobertura que teem azote e potassa, sendo está indispensavel á completa e perfeita granação. Todos os lavradores que conforme as condições de suas terras empregarem desde já ou nitrato de sodio vulgar ou um dos adubos especiaes para cobertura (formula n.º 595, adubo N. M. P. 86 e adubo N. M. P. 104) obteem excellentes resultados, inteiramente remuneradores.

Não devem deixar de applicar um d'estes adubos, mas aconselhamos a fazerem a applicação no cedo, condição esta muito importante para ser completo o effeito das colheitas.

Para a sementeira de batata nas terras calcareas dos arredores de Lisboa deve ser empregado um dos adubos completos «Trevo de 4 Folhas», ou uma das nossas optimas purgueiras «Extra-Almirante», «Capitão», «Presidente», etc. Para se alcançarem as grandes producções de batata é preciso que a terra tenha potassa; por isso empregar 15 a 25 kilos de chloreto de potassio por cada sacca de purgueira. Expedimos immediatamente dos nossos armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa qualquer pedido de adubos.

O. Herold & C.ª

Reclama-se

De Villa Nova de Foscôa contra o serviço do correio, que está sendo pessimamente feito, e contra o estado em que se encontram as estradas, verdadeiramente intransitaveis, não se importando a direcção de obras publicas do districto com isso, pelo que chamam para o caso a attenção do sr. ministro do fomento.

Coliseu dos Recreios

Primeira representação em Portugal da opera comica «Os granadeiros de Napoleão»

E' hoje que a companhia italiana Città di Firenze canta, pela primeira vez, a celebre opera comica de grande espectaculo, em 3 actos, *Os granadeiros de Napoleão*, do escriptor napolitano Vincenzo Valente.

Esta obra, de que nos dizem maravilhas, com belleza orchestral, está representada com um grande luxo de scenario e guarda roupa.

E' a primeira vez que se canta, em Portugal, esta ope a comica.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se, hoje, a comedia de grande successo *A melhor das mulheres*, proseguindo os ensaios da nova peça em 3 actos *O botequim do Felizberto (Le petit café)*, grande exito do Palais Royal de Paris, e destinado á epoca do Carnaval.

Como já dissemos principiou a venda, no camaroteiro d'este theatro, dos bilhetes para os 5 magnificos espectaculos e bailes de mascaras que se realisarão no Republica nas noites de domingo 11, sabbado 17, domingo 18, segunda feira 19 e terça feira 20 de fevereiro.

Realisa hoje o Nacional a 86.ª representação da festejada comedia *20.000 dollars* que vae dar as suas ultimas representações, a fim de ceder o logar á comedia allemã *O sol da meia noite*, posta em scena com rigor e luxo extraordinarios.

Depois de amanhã é a recita de Luiz Pinto, subindo á scena a *Má Sina* de Bento Mantua e quarta feira, 7, a do camaroteiro Gouveia Pinto, com o *Burguez Fidalgo* e a comedia *Como se escolhe um genro*.

—Realisa-se hoje no Trindade, o beneficio que estava annunciado para a noite de 29 do mez passado e por esse motivo não se representa a *Princeza dos dollars* que amanhã attrahirá, porém, mais uma enchente e o que ainda não é caso para admirar visto ser domingo.

—Em 14.ª representação repete-se, hoje, no Gymnasio, a peça de grande successo *O rei dos gatunos*.

—Hoje e amanhã dá o Apollo em ultimas representações a engraçadissima peça *Os Pimentas* e *A feira do diabo*, pois já na segunda feira se realisarão as *premières* do *Diplomata dos Figurinos*, um interessante *vaudeville* posto em scena com grande esplendor, e da zarzuela *O pobre Valbueno*. Tambem se realisará n'essa noite, a estreia dos Mingorances, incomparavel numero de baile excentrico que tem sido um dos principaes theatros do mundo.

—A companhia de operetta do Avenida, que tão afortunada temporada tem feito no Carlos Alberto, do Porto, reapparecerá em Lisboa no dia 15, realisando logo, na primeira recita a *première* d'uma operetta absolutamente desconhecida aqui.

—Reabre hoje o Rua dos Condes, com a reapparição da revista *Fandango & Maxixe* e das graciosas Hermanas Cheray.

Na proxima semana subirá á scena o *Sonho de Fado* parodia ao *Sonho de Valsa* peça que está a ser posta em scena com todo o esplendor, sendo o scenario dos scenographos Julio Machado e Barros e o guarda roupa do habil *costumier* Castelo Branco.

—Estão-se realisando no Variedades, as ultimas recitas do *Pau Paulito* e do numero sensacional os Mary Tito. Depois de amanhã é a recita de Martins dos Santos, em que tomam parte os Geraldos, havendo ainda outros attractivos.

—A commissão promotora da *matinée* annunciada para amanhã no Variedades, em favor do cofre da Associação dos Caixeiros de Lisboa deliberou, em face dos ultimos acontecimentos e pela situação anormal pelos mesmos creada, adiar essa festa para domingo 3 de março.

—No Phantastico continua sendo muito applaudida a revista *Já te pintei!...* ampliada com o quadro novo *A' hespanhola!* e os numeros *O Pincel* e a *Broxa* e *o Manguito*. Activam-se os ensaios da revista *No reino da roleta*, que ainda este mez subirá á scena.

Batalhões Voluntarios

28 de Janeiro — Tem exercicio amanhã, ás 10 horas, no quartel de caçadores 5, sendo marcadas faltas.

Central dos Voluntarios de Lisboa — Tem exercicio, amanhã, ás 11 horas e meia, em caçadores 5. A séde é na rua José Antonio Serrano, 24.

Do Commercio e Industria — Exercicio amanhã, ás 10 horas, em artilharia 1, e communicação de assumptos referentes ao batalhão.

A "Lingua„

Saiu hoje o 1.º numero d'este semanario humoristico e theatral, trazendo os retratos do actor Ernesto Rodrigues e da actriz Maria Amelia. Longa vida ao novo collega.

A provincia n'A CAPITAL

SERPA, 2.—Esteve extraordinariamente concorrido o comicio effectuado para tratar da necessidade urgente de se construir a estrada internacional de ligação entre o districto de Beja e a Andaluzia. Mais de tres mil pessoas encheram por completo o theatro, falando diversos oradores e sendo approvadas duas moções, uma a dirigir ao presidente da camara dos deputados, frizando a justiça que aos reclamantes assiste e a necessidade d'essa estrada e da sua passagem por Serpa, e outra de apoio ás commissões que veem tratando do assumpto. A ..., acompanhada de todos os presentes, foi depois falar com o administrador do concelho, sr. João Gonçalves Beutes, o qual prometteu interessar-se pelo assumpto e informar o governador civil do que se passára.

—A Sociedade Academia Recreio Serpense dá, na segunda feira de Carnaval, um baile infantil com quatro valiosos premios e espectaculo e baile.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 2.—Tomou posse do logar de official do Registo Civil o sr. dr. Orlando Marçal.

—Continuam a mandar os monarchicos. Com as contribuições fizeram-se aqui vergonhosas injustiças promovidas por reaccionarios que tudo alcançam. E' bem feito aos republicanos locaes, que tantos interesses teem perdido e que, pouco a pouco, se hão de ir filiando nas hostes dos conspiradores, para poderem viver.

—Brevemente abrirá o novo estabelecimento do sr. David Moreira Fernandes, que aqui tem conquistado as sympathias de todos.

MAFRA, 3.—Realisa-se no proxima terça feira, em audiencia geral, o julgamento de João Lourenço e seu irmão, accusados dos crimes de roubo e assassinio, aguardando-se com anciedade o julgamento. Vem defender os réus o advogado de Lisboa sr. dr. Herlander Ribeiro.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «R. Negro» (Hamb.)
Per., Ba. e Aracaju, «Johannes Russ».
Portos d'Africa «Africa»
R. J. e B. Ayres «Am. Pointy» (Havre)
Mars. e Nap., «Sant'Anna», (N. York)
R. J. e B. Ayres, «Frisia» (Amst.)
Brazil e Rio da Pr. «Avon» (South.)
Archipelago dos Açores, «Funchal»
R. e B. Ayr., «Cap. Finisterra» (Ham.)
Africa occidental, «Cazengo»
Vig., Bol. e Amst. «Zeelandia» (Braz.)
Cherb. e Liverp., «Augustine», (Pará).
Africa Occidental «Cazengo»

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 21—A melhor das mulheres.

NACIONAL—A's 21—Vinte mil dollars

TRINDADE — 21—Beneficio—A Viuva Alegre.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO—21 — Os Pimentas—A feira do Diabo.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Os granadeiros de Napoleão.

RUA DOS CONDES — 20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pau Paulino (revista).

MODERNO—20,45—20 milhafres.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado) Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1911

Paga-se todos os dias, desde 5 de Fevereiro corrente, na razão de 3 1/2 0/0, ou reis 3$500 por acção, livre de imposto de rendimento:

Em Lisboa, na séde, Rua Aurea n.º 88.
No Porto, n.º Agencia, Rua Elias Garcia, 38 a 48.

Pelo Banco Lisboa & Açores

Victorino Vaz Junior, Director.
E.C.Mendonça, Gerente.

9 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VII

De braço dado, deram volta ao jardim, falando no futuro e nos seus projectos. De Marmilles recordou á joven que a havia visto pela primeira vez em Monte Carlo. O sonho que tivera ocorreu-lhe á memoria e pensou, pela primeira vez desde que voltára áquella aldeia, na sr.ª d'Espère. Ao pensar n'ella, não poude deixar de pensar na casa de Saint-Germain. Sentiu como se uma gelada mão lhe apertasse o coração. Quão differente era agora a sua apreciação do club! Em vez de arriscar a vida, estava agora resolvido a poupal-a o mais possivel.

Quando davam nove horas, approximaram-se da casa com intenção de entrarem por uma porta lateral; para isso, tinham de passar em frente das janellas do gabinete de trabalho de Tavernac. Como a noite estava quente, as janellas tinham ficado abertas, e, ao approximarem-se, ouviram, com grande surpreza, o som d'uma voz, o que indicava que estava ali um visitante.

Immediatamente, de Marmilles parou, paralysado pelo terror e pelo assombro. O rosto enlividecera-lhe, porque reconhecera aquella voz, pois não havia dois homens que a tivessem egual. O visitante do pae de Cecilia era de Chartres, o homem que o conduzira da praça da Concordia á terrivel casa de Saint-Germain. E, se era elle, que vinha ali fazer?

Cecilia reparara na sua palidez.

—Está doente? — perguntou ella anciosamente.

—E' uma leve indisposição apenas —respondeu o conde. — Já passou. Assustei-a, não é assim? Entremos, porque receio que apanhe frio.

Mas, apesar dos esforços que fazia para parecer socegado, decorreram alguns minutos antes de recuperar a sua liberdade de espirito. Por que motivo estava aquelle homem ali? Porque tinha a certeza de se não ter enganado. Havia n'aquella voz particularidades que permittiam reconhecel-a entre cem.

Meia hora depois, de Tavernac ia ter com elles á sala de visitas e, quando a luz projectada pelo candieiro lhe bateu no rosto, de Marmilles notou que elle estava extremamente pallido.

—Teve uma visita, papá? — perguntou a joven, sentando-se ao seu lado.

—Sim, minha querida. Uma visita de Paris e custa-me deveras dizer que me trouxe noticias que me obrigam a voltar amanhã para a capital.

De Marmilles, olhando attentamente para o pae de Cecilia, poude ver que elle estava absolutamente socegado.

—Quando devemos partir? — perguntou a joven.

—O mais cedo possivel, minha filha, e é necessario começar a preparar tudo.

—Se posso ser-lhe util, — disse o conde, — confio em que me permittam que os ajude. E se a minha companhia os não incommoda, terei o maior satisfação em fazer a viagem juntos. Coisa alguma me retem nas Ardennas e devia voltar para Paris na proxima semana.

E acrescentou:

—Agora, como devem amanhã ter um dia muito fatigante, retiro-me. Boas noites.

—Boas noites, — retorquiu de Tavernac.

E' apertando-lhe a mão, accrescentou em voz que se tornára subitamente grave:

—Estou satisfeito por saber que estará amanhã ainda na nossa companhia.

Apenas proferira estas palavras, soltou um grito e recuou, levando a mão esquerda ao coração, emquanto com a outra procurava um ponto de apoio. Não o encontrando, caiu para traz. Felizmente, de Marmilles accorreu a tempo de o poder receber nos braços.

—Depressa, um copo d'agua, — disse elle á joven que, aterrada, se deixára ficar a seu lado. — Não se assuste, é apenas um desmaio. D'aqui a alguns minutos terá voltado a si.

Cecilia correu a buscar o que lhe tinha sido pedido. No entanto, de Marmilles desatou a gravata e o collar de Tavernac, que quasi immediatamente reabriu os olhos.

—Que me aconteceu? — perguntou elle, como que assombrado. — Ah! recordo-me!

Passando a mão pelos olhos e pela fronte, olhou em volta para procurar a filha. Não a vendo, murmurou em voz rouca:

—O meu fim chegou. Louvado Deus, Cecilia ficou amparada.

Pegando na mão do conde e apertando-a com força:

—Prometta-me que a não abandonará, succeda o que succeder.

—Dou-lhe a minha palavra de honra, — respondeu de Marmilles.

De Tavernac ia ainda accrescentar o que quer que fosse, mas Cecilia entrou trazendo um copo d'agua. Apezar de ficar contente por ver que seu pae tinha recuperado os sentidos, não podia deixar de olhar para elle com anciedade. De Marmilles, vendo que não havia já perigo, deu-lhe as boas noites, promettendo voltar no dia seguinte de manhã cedo.

Quando chegou á hospedaria, encontrou o seu creado sentado n'um banco em frente da porta e fumando o seu cachimbo. Ao ver o amo, levantou-se.

—O sr. conde não encontrou ninguem?

—De quem queres falar? — perguntou de Marmilles com uma subita angustia.

—D'um cavalheiro que aqui esteve ha cerca de uma hora e que desejava falar ao sr. conde.

—Que foi que lhe disseste?

—Que o sr. conde estava no castello. Ao saber isso, disse que o não queria incommodar e retirou-se.

—Que direcção seguiu elle?

—A da estação do caminho de ferro, sr. conde. E' possivel, indo um pouco depressa, apanhal-o.

—Está bem. Vou ver se o encontro.

Accendeu um charuto e tomou a direcção que o creado lhe havia indicado. Foi rememorando a situação em que se encontrava. Recordou-se de que tinha promettido obediencia ás regras do club de que de Chartres era secretario, que nenhum socio se podia retirar antes de se ter batido uma vez pelo menos. Se se recusasse a fazel-o, a mulher fatal tiraria á sorte aquelle a quem a identidade do homem que recusava o duello seria revelada.

O escolhido insultal-o-ia então em publico, para o obrigar a bater-se, e se o resultado fôsse favoravel ao renegado, outro seria de novo escolhido para o provocar e assim successivamente até que elle morresse. Em taes condições, escapar da engrenagem, uma vez n'ella entrado, era impossivel.

De Marmilles comprehendera que de Tavernac era, como elle, socio do club maldito. Era pois mais que provavel que de Chartres tivesse vindo convidal-o a bater-se.

Não tendo podido conseguir alcançar o homem que queria encontrar, voltou para a hospedaria. Devia ser a ultima noite que passaria em Noyelles-sur-Mer!

VIII

Os primeiros pensamentos do conde de Marmilles, quando acordou no dia seguinte de manhã, foram pensamentos de ventura. Não era noivo de Cecilia? Tinha, além d'isso, a satisfação de saber que conquistara a sua adorada, sem auxilio de ninguem. Mas, quando um pouco mais tarde rememorou os acontecimentos da vespera, o espirito de novo se lhe sombreou. Ao vestir-se, disse ao seu creado que preparasse tudo para voltarem para Paris, o que encheu de alegria o impeccavel servidor.

Depois de uma ligeira refeição, de Marmilles dirigiu-se para o castello. Encontrou Cecilia e seu pae preparados para a partida.

—Estou satisfeitissima com o meu trabalho da manhã—disse Cecilia.—Os meus preparativos estarão terminados em menos de uma hora.

—Mas não me diz se tem pena de abandonar este velho castello? — perguntou o conde.

—Muita pena. Ha uma semana isso não succederia, mas, agora, tudo mudou.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

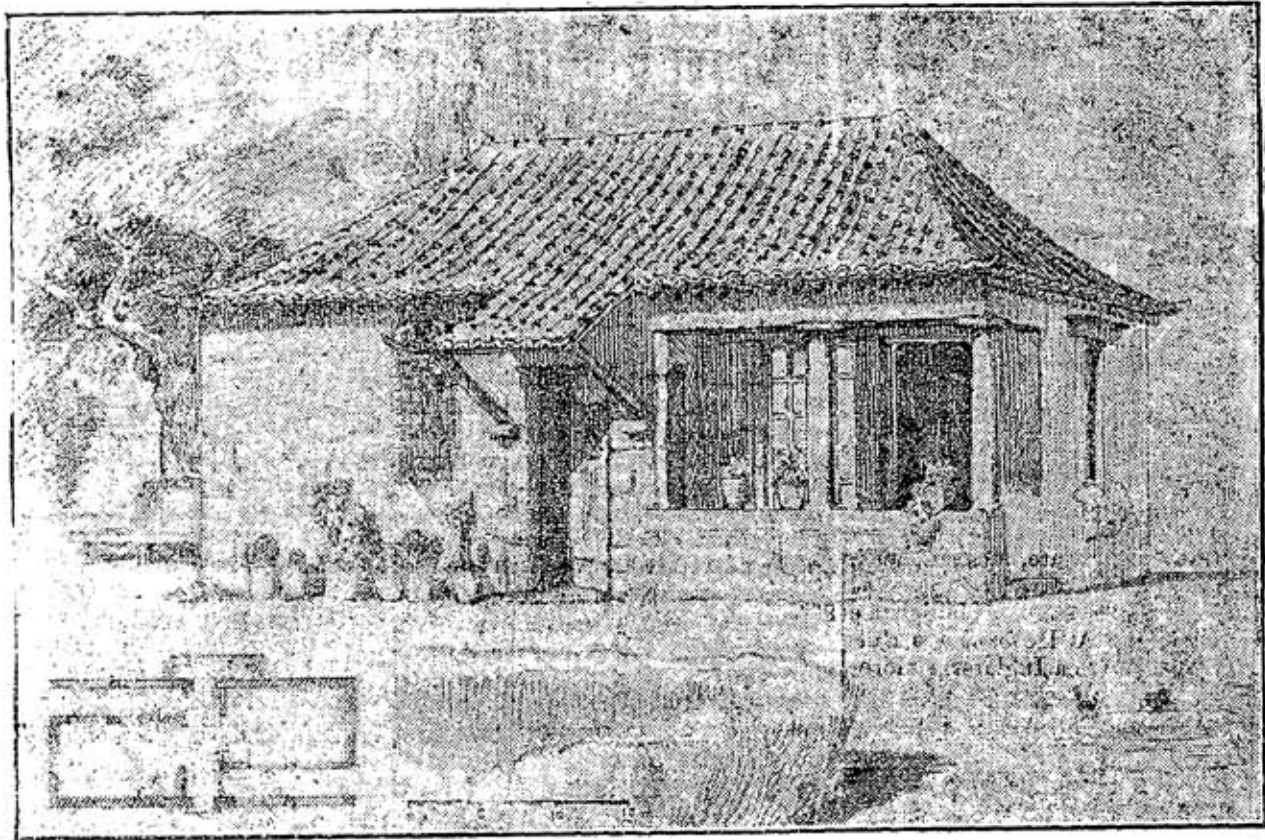
N.º 544—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 4 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

As nossas creanças

Projecto de escola primaria, desenho inedito de Raul Lino. (Na parede, um painel de azulejo representando Camões)

Quando, n'uma tão dourada tarde do ultimo outomno, fomos a Belem, o meu querido camarada Raul Lino e eu, offerecer ao sr. presidente da Republica um exemplar do livro destinado ás creanças, que publicáramos então, julguei eu que não infringia demasiadamente o protocollo, dizendo a S. Ex.ª que nós amavamos esse livro, pois o tinhamos feito para os unicos cidadãos immaculados que n'esta nossa terra havia... O sr. presidente, que é sempre um poeta e um gentilhomem, sorriu com benevolencia d'estas palavras, que não eram comtudo uma *boutade* vulgar, antes exprimiam uma crença profunda. E quando Raul Lino e eu sahimos do palacio, pensavamos ambos, com grande tristeza, na grande alegria com que, mezes antes, elle desenhára lindos projectos de escolas primarias, pequenos casaes floridos e risonhos, gaiolas alegres onde os ledos passarinhos se sentissem voluntarios prisioneiros da lição; e com que eu, por minha humilde parte, escrevera os versos dos *Animaes*, que o meu collaborador ia illustrando; e com que, tambem, ideára a decoração d'essas escolas,—decoração que uma illustre senhora, minha espirituosa amiga, aventou ter sido tomada pelo Estado como coisa de saber *de cór*...

***

As nossas creanças! Nunca me senti tão timidamente embaraçado como deante d'este assumpto de que *A Capital* deseja que eu fale áos seus leitores,—tema tão fresco e tão palreiro! —Dir-se-hia que sinto inclinadas sobre esta folha de papel theorias de cabecinhas de anjos, poisando aqui os seus olhos infinitamente graves, d'essa gravidade dos olhos puros, onde as lagrimas são fresco orvalho de flores, e onde o mundo exterior penetra deslumbrado de se sentir tocado por taes olhos!

As nossas creanças... Como ellas nos consolam, a nós outros,—ellas que, apenas por curiosidade, destroem os seus brinquedos,—da capacidade destructiva dos adultos, que torna o portuguez o mais acabado exemplar do bota-abaixo, ha tres seculos e sobretudo ha 60 annos destruindo no seu paiz tudo que n'elle havia de conservavel,—tradições e paisagens, monumentos e arvores, trajos e ruinas, —sem que do fragor dos terremotos tenha surgido coisa mais autenticamente melhor, por mais nova!

O que eu queria dizer ao sr. presidente da Republica era, afinal, apenas isto:—que dos tantos milhões de portuguezes que, segundo os informes, habitam esta bella alpendurada da Beira-Atlantico, eu sinceramente e corajosamente creio apenas—nas creanças... Só n'ellas creio, com effeito, e só d'ellas aguardo alguma coisa que me permitta um dia, embora tarde, passear pela Europa o meu consciente orgulho de portuguez, sem que a minha satisfação nacional retoricamente se appoie no convés das caravelas ou nas estancias dos *Lusiadas*.

***

Das creanças de todos os paizes, eu não imagino que as haja, mais que as nossas, intelligentes, engraçadas — e desprotegidas.

A intelligencia das creanças portuguezas é tão saltante e tão viva, que eu presumo que em poucas paragens d'este triste laranjinha terrestre um pequerrucho mentirá com maior encanto do que em Portugal.

E ai da criança que não minta! Signal de que será homem desprovido de imaginação — sem a qual, lá diz o bom velho Pasteur, até os trabalhos da sciencia sahem custosos e mais precarios. — O meu amigo José Maria tem cinco annos. E' um terrivel pequeno senhor, com uns largos olhos fendidos em do[...] amendoa, ternos e bravos como f[...] selvagens. Nas suas asperas [...] pela quinta, José Maria é um cyclone de bibe de riscado, que apavora as gallinhas *ménagères* e devasta horta e jardim. Mas José Maria tem o gosto bucolico das amoras, que sua mãe lhe prohibiu de comer. E quando, uma vez, José Maria é surprehendido com a bocca ainda tingida e perfumada dos fructos, e a carinha laivada d'elles, José Maria restabelece, n'um improviso grave, a limpida pureza da verdade:— «*Eu estava ao pé das amoras, o vento fez cahir as amoras, e as amoras entraram-me pela bocca!*...

Para se saborear a viveza genial d'esta resposta prompta, é preciso ter visto e considerado as crianças do norte,—inglesas, allemãs, suissas,—com os seus olhos frios, as suas faces angelicamente roseas mas paradas, em cuja melindrosa belleza loira tantas vezes se adivinha o futuro bebedor de cerveja, espêsso, materialão, pesado...

Quantas vezes, nas escolas suissas, onde entrei como viajante e como *dilettante* curioso em assumptos d'esta natureza, meditei sobre a ausencia de expressão d'essas carinhas cheias de espessura, e a comparei com aquella outra que nós entrevemos cada dia em pequerruchos d'esta terra,—com seus olhos e bocas onde o sal latino picou a graça sensual, sobretudo nas crianças do povo rural, onde, nas pequenas, uma seriedade precoce aflora, como indicio adivinhador do seu destino de mães sacrificadas.

E se a pedagogia, o meio, o methodo dos fortes paizes onde aquelles alvos cherubins desenxabidos por sua dita nasceram, conseguem tornal-os homens fortes e cultos,—que não seria se o nosso José Maria, o das amoras, encontrasse, em vez do que encontra, o que os outros lá fóra teem?

Pois que encontram as nossas creanças no nosso paiz, que as ampare e fortaleça até que por si caminhem como adultos?

Por parte das suas familias, encontram parentes viciados pelo mal complexo que a todos nos gafa,—desmazeladismo, desesperança, superstição, alma do seculo XVII...,—impossibilitados elles proprios, por mais que as amem, de serem bons educadores e bons paes. Por parte do Estado, encontram uma *deseducação official* de ha muito cuidadosamente engendrada e mantida. E' triste reconhecel-o:—em nenhum paiz civilisado se cuida menos das creanças do que em Portugal.

Sim, se José Maria não tiver uma forte resistencia organica, que virá a ser do charlatão adoravel? Basta que vejamos as nossas escolas para a infancia. Basta que consideremos a vadiagem infantil das nossas ruas, onde enxameiam apaches de tão tenra edade.

As nossas escolas são criptas ou chavascaes, ou, então, quartos de club suspeito, com odor a urina. A' sahida d'uma d'essas horriveis casas, praguejei eu, um dia, o que não temo repetir agora:—Se *isto* é para se manter e prolongar, mais digno é então que *nós desappareçamos*, para hygiene do mundo civilisado!

A escola primaria portugueza é a sobrevivencia integral do *João Felix* de que nos fala Guerra Junqueiro, e que, segundo o poeta, mostrava, com as unhas negras, as vogaes aos lyrios. Mas que importa que João Felix fosse substituido por collegas mais humanos e lavados,—quantos d'elles estimaveis, ainda que victimas quasi todos do regimen pedagogico em que desabrocharam,—se João Felix persiste e revive nas escolas onde o monstro tyranisava e bestialisava as creanças? Meu Deus! os lyrios de hoje são tão lastimaveis como os lyrios d'então...

E como não seria assim, se a nossa ignorancia e o nosso desmazelo são tão grandes que desconhecemos, em assumptos d'este quilate, a importancia capital da *esthetica escolar* na educação infantil!

Os raros philantropos que entre nós teem construido e manteem escolas á sua custa, não sabem tambem que ellas, depois de ser hygienicas, só outra coisa devem ser—bellas. E toda esta apotheose do Feio para uso infantil se passa n'um paiz onde a luz collabora amorosamente com a menor tentativa sincera. Como não seria tristemente assim, se a burocracia official foi aqui quasi sempre desempenhada por homens cynicos ou septicos. Fatalidade enorme! Para lidar com crianças, é mister ser-se poeta e ter fé, como a tiveram e como o foram Castilho, D. Antonio da Costa e João de Deus—este ultimo apedrejado e vilipendiado por quanto idiota e por quanto miseravel lhe sahiu ao caminho, quando o grande poeta trazia na mão, como o mais fecundo presente para as crianças da sua terra, a *Cartilha Maternal*.

Para lidar com crianças, seja-se pae ou mestre, pedagogo ou auctor de livros que se lhes destinem, ou participante em qualquer coisa que lhes diga respeito,—urge possuir a noção *religiosa* de tal encargo; quer dizer, um supremo melindre de consciencia no desempenho de tal missão. Serão assás poetas os pedagogos portuguezes, e ter-se-hão liberto da tradição n'um paiz que faz com que ainda agora empalideçam de retrospectivo pavor, tantos homens lembrados do que soffreram?

Ouso esperar que os actuaes educadores da nossa infancia, os oleiros do barro gentilissimo com que apenas se prepara o futuro, possuam, na sua maior parte, um timbre moral superior ao d'aquelles que ha pouco tempo, no Tejo, suggestionaram as creanças a seu cargo para que apupassem os presos politicos recem-chegados do Porto. Não sei, nem me importa saber, se este facto mereceu a alguma dos meus contemporaneos a dolorosa attenção que me mereceu a mim. Para mim, esta coisa horrenda de se ensinarem creanças a apupar vencidos (a apupar seja quem fôr!) assumiu a proporção de uma monstruosidade, que as aguas do nosso Tejo—longo tempo chorando—do hão de lembrar...

Meu pobre José Maria, se tu lá fosses na barcaça, com rumo á Trafaria, n'essa dôce manhã de banho alegre, que prodigiosa lição de ferocidade e de mau gosto não terias recebido—oh meu grande poeta das amoras!...

***

O espaço de que disponho, e não deve exceder os limites de um artigo ephemero do jornal, obriga-me a resumir em breves enunciados o que eu quereria desenvolver em corredia exposição. Cada uma d'estas theses devia, por sua vez, ser desenvolvida n'um artigo especial, sem o que as minhas palavras correm o risco de parecer dogmaticas e pedantes, se o leitor que se interessar por este assumpto não completar em sua mente o que eu apenas sugiro.

1.º—As creanças portuguezas, possuindo uma intelligencia vivissima e uma aptidão brilhante, auctorisam-nos a esperar os mais ricos resultados—desde que dediquemos a mais carinhosa attenção ao problema da sua educação. Urgia, para isso, que uma larga iniciativa particular despontasse, e que o Estado se não empenhasse em a desanimar. Não nos preoccupemos, pois, com os adultos. Para não perdermos tempo!

2.º—Criar-se-hia uma divida especial, destinada á educação infantil, (comprehendendo instrucção primaria, maternidades, jardins de infancia etc.), com inscripção á parte no orçamento. Inutilizar-se-iam todas as escolas do Estado, e construir-se-iam, empregando os materiaes proprios de cada região, outras tantas e muitas mais escolas do tão lindo typo indicado na gravura, desenho inedito, original do architecto Raul Lino. Construidas, seria preciso decoral-as, florindo-as e pondo nas suas paredes, em vez de mappas gordurosos, pendurados de pregos ferrugentos, a alegria dos chromos e dos frizos, preparando assim as gerações futuras para a maior alegria que um bom latino pode gosar,—a admiração,—e para que venham a tratar com menos selvageria do que seus maiores as paisagens e as coisas bellas da sua grey.

3.º—Importar-se-hiam dos paizes mais cultos professores idoneos para nos ensinarem a risonha disciplina que nos falta, e a precisão dos seus methodos que desconheeemos.

4.º—Crear-se-hia um partido pedagogico ou *infantilista*,—o que mais razão de existencia viria a ter,—e seria o d'aquelles cujos habitos de independencia espiritual lhes não permittem que militem n'outro, — o d'aquelles que nas creanças confiam, para ellas trabalham e d'ellas esperam; o partido dos que preferem mil vezes a historia das amoras a tantas outras historias, por egual phantasistas, — mas muito menos graciosas.

***

Creada, d'este modo, uma atmosphera propicia ao lento mas certo desabrochar da *alma moderna* que nos falta, poder-se-hia confiar com mais esperança, e esperar com menos temor. Dariamos, pelo menos, aos que nos olham, um espectaculo bem mais interessante do que tantos outros que lhes temos dado,—e por que não colheriamos emfim resultados praticos e brilhantes?

A nós outros, geração de sacrificados, caberia, pelo menos, a tentativa da redempção dos nossos erros, dos nossos enganos, das nossas ferocidades, por meio da missão de mestre-escolas, que voluntariamente nos impunhamos;—e sendo os trabalhadores humildes e cuidadosos d'uma grande *nursery* nacional, as nossas seccas almas refrescar-se-hiam, ao puro contacto das crianças, da imensa aridez damninha que nos povôa.

Ha pouco me dizia um estrangeiro muito conhecedor de Portugal, homem apetrechado de experiencia preciosa, que nós eramos de alguma sorte os japonezes do occidente, em vista da soberba aptidão assimiladora que nos torna capazes de absorver o melhor d'uma civilisação superior, desde que em estado nos ponhamos de elaborar tal digestão...

Ouvia eu isto pelas brumosas alturas da costa ingleza, quando eu e o meu companheiro fruiamos o grande prazer que o Garrett celebra nas *Viagens*—fumar a bordo,—gosto esse que por certo influia na loquela amavel do meu interlocutor e na attencção regalada com que eu o ouvia. Ali, na coberta do vapor, passeando a largas passadas, com a gola do casaco erguida e as mãos nas profundezas dos bolsos, reconstrui eu em largo sonho esta *infeliz patria minha amada*, emquanto as *misses* delicadas mostravam a meus olhos,—quiçá os unicos a admirál-os,—os seus mimosos tornozelos.

Ali sonhei eu que a minha terra renascia,—mercê de tanto José Maria que n'ella andava na caça agreste das amoras! Depois, de noite, um pharol deitou-nos miradas atonitas.

Após o baile improvisado, todos se recolheram ás cabines. — Só uma duvida então me confrangeu, e confrange ainda...

Sendo as nossas creanças tão vivas, tão gentilmente mentirosas e meigas, —sendo ellas tambem o unico publico capaz de compensar entre nós — e largamente: com beijos!,— os artistas que se lhe dediquem, e sendo mesmo ellas a gente portugueza com quem melhor se pode tratar a sério — serão ellas tambem capazes de resistir ao unico mas temeroso defeito que se lhes pode imputar — os paes?

Affonso Lopes Vieira.

AINDA O ADIAMENTO

Como nos centros politicos se explica a votação do Congresso

O adiamento das Côrtes, approvado na ultima sessão da camara dos deputados, foi hontem, como noticiámos, rejeitado pelo Congresso. Esta votação era á noite muito commentada nos centros politicos.

Alguns deputados e senadores fizeram declarações de voto e outros ainda o farão amanhã, explicando as causas da divergencia nos seus votos. Explicam essa contradicção da seguinte forma:

O sr. dr. Brito Camacho, a quem se attribue uma intervenção directa na orientação tomada pelo governo em face dos ultimos acontecimentos, teria procurado o sr. presidente do ministerio fazendo-lhe vêr a necessidade de se pôr um termo, energico que fosse, á situação anormal da cidade de Lisboa. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos ouviu depois a esse respeito os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Germano Martins e Aresta Branco, assentando-se n'essa conferencia nas medidas que o governo julgava necessarias para a repressão projectada. Entre essas medidas figurava o adiamento das Côrtes.

Os representantes dos grupos politicos, consultados, responderam que não creariam o mais ligeiro embaraço ao governo, approvando tudo quanto elle julgasse necessario ao fim que tinha em vista e, n'essa orientação, approvaram o adiamento na sessão da Camara dos deputados que, embora proposto pelo sr. Brito Camacho, se sabia ser feito por indicação do governo.

A declaração inesperada, porém, do sr. ministro da justiça de que o gabinete se desinteressava da questão do adiamento, fez com que muitos dos elementos da Camara recuperassem a liberdade do seu voto compromettido na questão, visto tratar-se da ordem publica ameaçada.

Muitos dos deputados sahiram da sala durante a votação, entre os quaes alguns dos ministros. D'estes, os que ficaram, entre os quaes os da guerra e da marinha, votaram pelo adiamento.

Parece que alguns dos membros do gabinete não irão á Camara emquanto estiver proclamado o estado de sitio.

A ENTREVISTA DE DOUVRES

Uma reconciliação "historica,, ou historia de mais um "bluff,,

A noticia da entrevista de D. Manuel e D. Miguel acha-se confirmada

Apesar de *A Nação* allegar ignorancia quanto á entrevista de Douvres, não resta já a menor duvida de que ella se realisou, affirmando mesmo a imprensa ingleza que não foi, no dia 30 do mez passado, a primeira vez que os dois pretendentes ao throno (?) portuguez se avistaram.

E', ainda, o *Excelsior*, cuja sympathia pelos monarchistas portuguezes se tem revelado em mais d'uma emergencia, ainda ha dias publicando o mais recente manifesto de Paiva Couceiro, quem dá á estampa a noticia d'essa confirmação, no seu numero do ante-hontem, nos seguintes termos:

Movidos por um sentimento de discreção não quizemos hontem, affirmar formalmente que a entrevista dos dois pretendentes portuguezes, de 30 de janeiro, em Douvres, o ex-rei D. Manuel e o principe D. Miguel, terminara pela assignatura de um pacto de reconciliação solemne e de desistencia do segundo em favor do seu joven primo.

Pareceu-nos preferivel dar, á confirmação official, tempo para se produzir, apoiando, assim, com um testemunho quasi-real a informação documentada que fomos só nós, em toda a imprensa mundial, a publicar sobre o historico acontecimento.

Acaba de nos chegar essa confirmação em telegramma da agencia Reuter, que diz:

A agencia Reuter tem informação de que D. Miguel se offereceu expontaneamente, para ajudar, por todos os meios ao seu alcance, o restabelecimento do rei D. Manuel no throno de Portugal.

A reconciliação dos dois chefes da casa de Bragança é facto consummado e constitue um acontecimento historico.

A nossa noticia sobre a entrevista foi telegraphada por via terrestre e maritima, não só para toda a Europa, como a todos os grandes jornaes americanos.

Poderá fazer-se idéa da commoção que produziu pelo seguinte telegramma, que nos foi transmittido pelo *United Press*:

NOVA YORK, 1 DE FEVEREIRO. (Cablogramma especial do Excelsior.) — *O artigo publicado pelo* Excelsior *foi reproduzido em todos os grandes jornaes. Produziu a mais viva commoção nos meios politicos e no mundo financeiro, pois uma proxima parente do principe D. Miguel, Mrs. L. M. Smith, sua nora, cuja fortuna é consideravel, gosa de grande cotação na alta sociedade americana, onde se sabe com que interesse ella segue as tentativas de restauração monarchica em Portugal.*

A estas informações, em que o enthusiasmo elogioso *pro domo sua*... reportagem é, como se vê, largamente explorado, accrescenta o *Excelsior* mais a seguinte communicação de Londres:

LONDRES, 1 DE FEVEREIRO (Do nosso correspondente particular, pelo telephone).—Os jornaes da noite reproduzem á compita, copiosos extractos do artigo escripto pelo enviado especial do Excelsior, *em seguida á sua viagem a Douvres, assim como muitas photographias dos dois pretendentes.*

Apenas a Pall Mall Gazette *critica com alguma severidade essa reportagem, accrescentando que o encontro em Douvres não é o primeiro que teem tido recentemente D. Manuel com D. Miguel. Ainda o anno passado se encontraram em Londres.*

Como *A Nação* está vendo, da ignorancia que manifesta dos factos não se pode de maneira alguma concluir que elles não se deram, mas, apenas, que o seu Senhor D. Miguel houve por bem entender que não merecia a pena informal-a.

Resta-lhe, agora, ter dôr de... cotovello á sua rica vontade.

O governo cretense

presta juramento á constituição hellenica

CANDIA, 3 de fevereiro

A assembléa legislativa resolveu transformar o poder executivo cretense em governo provisorio revolucionario, o qual prestou juramento á constituição hellenica. —(*Fournier*).

Uma festa d'arte

O theatro classico

interpretado pelos alumnos do curso dramatico do Conservatorio

Ha dois annos que Julio Dantas, o director da Escola da Arte de Representar, estabelecida no Conservatorio de Lisboa, inaugurou as demonstrações publicas do aproveitamento dos seus alumnos, com a representação, que ficou celebre, do *Auto do Vaqueiro* de Gil Vicente e excerptos das obras de Luiz de Camões, Antonio José da Silva, o *Judeu*, e D. Francisco Manuel de Mello. O successo da representação, em que discursaram Affonso Lopes Vieira, o dr. Coelho de Carvalho e Abel Botelho, excedeu as esperanças de Julio Dantas, cuja fé no seu bem orientado esforço tanto tem conseguido a dentro da Escola que dirige.

Justo é frisar aqui o progresso da Escola desde que a dirige o illustre poeta. No anno passado e como continuação do precedente espectaculo, deu-nos a Escola a representação de trechos do theatro ultra-moderno. Assim, passaram ante nossos olhos extasiados, em relampagos de genio, alguns pedaços das maravilhas do Norte.

Está agora para breve uma nova demonstração publica do curso dramatico.

Procurei Julio Dantas para saber o que elle havia preparado para este anno. No reducto da arte, em que se refugia, findos os seus trabalhos de medico militar, de professor e de commissario do governo no theatro Nacional, o poeta forte da *Ceia dos Cardeaes* e do *Rei Lear* recebeu-me amavel como sempre, n'aquelle seu inexcedivel gesto acolhedor que tanto o distingue.

E logo me declara, sem mais preambulos, cheio de empenho em satisfazer o meu desejo:

—Este anno, a proxima demonstração que hão de realisar, no Theatro Nacional, no dia 9 de fevereiro, os alumnos da Escola da Arte de Representar é consagrada, por proposta minha e deliberação do conselho escolar, á comedia grega, latina e indiana. No passado anno lectivo, organisei um sarau classico portuguez em que se representaram os comediographos nacionaes dos seculos XVI, XVII e XVIII — Gil Vicente, Camões, D. Francisco Manuel de Mello e Antonio José da Silva (o *Judeu*)—, e fiz realisar as provas finaes dos alumnos do 3.º anno com a demonstração da dramaturgia belga, escandinava e russa, em que foram interpretadas peças de Ibsen, Strindberg, Gorki e Maeterlinck. Este anno, chegou a vez de Aristophanes, de Plauto e de Kalidasa—o grande mestre da comedia attica antiga, o primeiro poeta da *fabula palliada* no theatro romano e o mais notavel dos dramaturgos indianos do V seculo. Organisando este novo sarau classico com excerptos da obra de tres poetas que, salvo erro, ainda não foram representados em Portugal, tive por fim não só realisar uma demonstração scenica das materias que constituem o programma da minha cadeira (historia das litteraturas dramaticas) mas tambem fornecer ao publico o ensejo de conhecer algumas das mais bellas obras do theatro de todos os tempos.

—E quaes as obras d'esses mestres, que o meu amigo escolheu para a representação do dia 9?

—De Aristophanes, representa-se a *parabase* dos *Passaros*, essa encantadora *féerie* que pode considerar-se a velha avó das revistas do anno, e o soberbo episodio conhecido por *Dialogo do justo e do injusto*, extrahido da comedia *As Nuvens*, libello tremendo contra os sophistas e contra Socrates. O lyrismo do semi-côro dos *Passaros* e da fala da *Pôpa*, que maravilhosamente se incrusta na *charge* adoravel da «Néphélococcigia» — a cidade das nuvens e dos cucos—, nunca foi talvez excedido em nenhuma das parabases de Aristophanes. O *Dialogo do Justo e Injusto*, que alguns accusam de ter preparado, com vinte annos de antecedencia, a taça de veneno que exterminou Socrates, é a mais nobre pagina de toda a comedia grega. Traduzi, ou melhor, procurei a equivalencia portugueza d'ambos os trechos, com o amor e o respeito que deve merecer-nos a obra de Aristophanes, tantas vezes representada em institutos escolares do estrangeiro (Universidade de Oxford, *Kœniglisches Konservatorium* de Dresden, etc.) e ainda desconhecida no nosso theatro. De Plauto representa-se o *Amphitrião*, a velha fabula dorica de Epicharmo remoçada pelo primeiro e pelo mais irreverente dos comediographos latinos. Podia ter escolhido qualquer outra das suas vinte comedias,—o *Miles Gloriosus*, a mais original de todas, onde surge a figura eminentemente romana do fanfarrão Pyrgopolinice, ou o *Epidico*, onde o genio de Molière foi encontrar o motivo comico das *Fourberies de Scapin*; mas preferio *Amphitrião*,—porque o temos adaptado á scena portugueza, desde o seculo XVI, por um dos nossos mais notaveis poetas dramaticos: Luiz de Camões. E', portanto, a primeira jornada da equivalencia camoneana do *Amphitrião* que os alumnos da Escola da Arte de Representar interpretarão no proximo sarau. De toda a obra dramatica de Kalidasa, o grande poeta indio, em cuja obra Goëthe e Lamartine encontraram a doçura idyllica da Biblia e a graça pastoral de Theocrito, julguei dever escolher o terceiro acto da *Sacountalá*. O quinto é talvez, como construcção dramatica, o mais perfeito; mas o terceiro excede-o em caracter, em pittoresco e em expressão. Segundo as resoluções tomadas em conselho escolar, respeitaremos na ensconação da *Sacountalá*, a tradiccional *mise-en-scene* do theatro hindú, variando a côr da luz de scena conforme os sentimentos e as situações,—o que fez dizer a Paul Saint Victor que a dramaturgia indiana cabia nos compartimentos d'uma caixa de tintas...

— E julga que os seus alumnos conseguirão impôr os seus meritos e o seu aproveitamento na interpretação dos tres grandes auctores?

—Espero que a interpretação de Aristophanes, Plauto e Kalidasa pelos alumnos da Escola que dirijo, provará, pelo menos, a exacta comprehensão dos textos classicos representados e o amor que a todos nós, mestres e discipulos, merecem estas nobres tentativas de reconstituição do velho theatro. Os professores José Antonio Moniz, Augusto de Mello e Antonio Pinheiro, cuja competencia honra a Escola, estão trabalhando mais do que com interesse — com verdadeiro enthusiasmo. Ninguem melhor do que os proprios discipulos, onde ha elementos artisticos em que tenho a maior esperança, comprehende e secunda o esforço necessario para levar a termo estas lições praticas de interpretação dos velhos modelos — tão frequentes lá fóra e tão desconhecidas aqui. A Escola da Arte de Representar está cumprindo, conscienciosamente, a missão que lhe destinaram. Elementos valiosos, estranhos á instituição, prestam-lhe o seu appoio e o seu auxilio. Hontem ainda, era o illustre artista Carlos Posser que, a meu rogo, ensaiava magistralmente o *Auto d'El-Rei Seleuco*; hoje é a illustre actriz Lucinda do Carmo que se presta, a meu pedido tambem, a *apurar* a discipula Beatriz d'Almeida no estudo difficilimo da parabase dos *Passaros*. O *costumier* Castello Branco, a quem estou muito grato, mais d'uma vez tem posto o seu bello guarda-roupa, desinteressadamente, ao serviço da Escola; Augusto Pina distinguiu os alumnos auxiliando-os na creação plastica dos typos de Gil Vicente, de Camões e do Judeu; Ignacio Peixoto, por occasião de todas as demonstrações e provas realisadas no Theatro Nacional, nunca deixou de guiar os seus futuros e inexperientes collegas com os conselhos d'uma experiencia que honra a sua arte.»

Restava saber os nomes dos alumnos que este anno se apresentarão ao publico. Nota-se que, ao passo que nos annos superiores da Escola poucos são os elementos aproveitaveis, nos annos primeiros do curso, em que a influencia de Julio Dantas se exerceu desde o inicio da frequencia dos alumnos, abundam as aptidões.

Assim, no 3.º anno só Marina Rodrigues, que fizera no anno passado os papeis de *Nastia*, na peça de Gorki, e da *Princeza Stratonica*, na peça de Camões, é que entra na representação proxima, emquanto os outros interpretes do dia 9 são todos do 2.º e do 1.º annos do curso.

Do 2.º anno entram na recita os seguintes alumnos: Beatriz d'Almeida, *(Passaros)*, Justina de Magalhães *Amphictrião)*, Othelo de Carvalho *(sosia do Amphictrião* e *Justo* no dialogo de Aristophanes), Rosa Matheus *(Bobo do Sacountalá)*, Felix do Amaral *(Jupiter do Amphictrião)*. Do 1.º anno representarão os seguintes: Maria Saraiva *(Alcmena do Amphictrião)*, Beatriz Baptista *(Sacountalá)*, Stella Leitão (Idem), Maria Vasal *(travesti de Pilippe* no *Justo e Injusto)* Antonio de Gouveia *(Rei do Sacountalá)*; e Baptista Ripado *(Injusto* do dialogo de Aristophanes).

Marina Rodrigues desempenha este anno os papeis de *Mercurio*, *travesti* do *Amphictrião*, e da protagonista do *Sacountalá*.

Antes da representação das peças, um alumno fará uma pequena allocução sobre o auctor a interpretar:— Felix do Amaral, do 2.º anno, falará sobre Aristophanes; Giuseppe Levi, diplomado com o bacharelato de lettras de Roma e alumno do 1.º anno, falará sobre Kalidasa, o Lage, do 1.º anno, dissertará sobre Plauto.

A recita será iniciada por um discurso d'um dos nossos mais illustres oradores, a exemplo do que succedeu no anno passado, em que discursou o sr. dr. Bernardino Machado, membro do governo provisorio.

O espectaculo será pago, revertendo o producto a favor dos alumnos e do fundo da Escola. Julio Dantas espera a comparencia do presidente da Republica, afim de dar á sua recita— e ella é bem *sua* —o aspecto de gala, que merece.

Para se fazer ideia da maravilha que é a obra de Kalidasa, que vae ser

A VERDADE

O ministerio de 1892, em que Oliveira Martins tomou conta da pasta da fazenda, foi cognominado um ministerio de salvação publica. Sobrevinha á crise profunda de 1891 em que finalmente a opinião despertou, esfregando os olhos, da illusão em que se mantinha de que tudo corria no melhor dos mundos possiveis, não havendo receio de vêr exhaurirem-se os recursos do thesouro. Qualquer que seja o conceito em que tenhamos as intenções e a acção d'esse ministerio, o que não podemos negar é que, em relação ao estado da fazenda publica, elle falou alto e claro, expondo a situação em todo o seu verdadeiro aspecto, sem hesitações nem dissimulações que só poderiam aggraval-a.

Justificando esta attitude escrevia Oliveira Martins no relatorio que acompanhou as suas propostas de fazenda apresentadas ao parlamento d'essa época:

Circumstancias pode haver em que a reserva, mais ou menos discreta, seja condição impreterivel de exito das combinações governativas. Mas quando as cousas chegam ao ponto a que as levaram motivos de ordem diversa, que me não cumpre a mim apreciar; quando chegam ao periodo angustiosamente agudo em que as vemos, seria mais do que um erro, seria um crime procurar esconder aos olhos do paiz toda a extensão das nossas amarguras. Seria além d'isso pueril tentar fazel-o, depois das declarações recentemente formuladas perante as camaras. Seria, por fim, uma pretensão estulta da minha parte não adoptar o caminho da franqueza patentemente aberto, quando o caminho da reserva varias vezes tem esmagado hombros muito mais possantes do que os meus.

Com esta franqueza, Oliveira Martins levou o paiz aos maiores sacrificios, obteve nos serviços publicos as mais consideraveis economias. Reduziram-se os ordenados aos funccionarios publicos, reduziram-se os juros das inscripções, tornou-se ainda mais difficil a vida de muitas classes e de muitos individuos, mas todos estes sacrificios se acceitaram de boa mente, porque, pela primeira vez, o publico via que não lhe mentiam, que o não illudiam com falsos optimismos, e hauria n'essa contemplação da verdade a esperança de que, emfim, se faria uma administração zelosa, uma politica séria que d'esses sacrificios transitorios fizessem derivar a prosperidade futura de Portugal.

E' conveniente accentuar que esses sacrificios não foram tal transitorios. Permaneceram e permanecem, e se não deram o resultado esperado foi porque a monarchia enveredou de novo pelo caminho d'essa dissimulação e d'essa mentira que lhe favoreciam a sua conservação e a sua crapula.

Mas o que nós queremos frisar é o acolhimento do paiz a essa verdade; é a forma como se resignou a tantos sacrificios quando lhe expozeram a situação clara e francamente. Outro tanto teria succedido, com maior razão, á Republica, se tambem sem reservas, sem subterfugios, sem hesitações, sem dissimulações e expedientes herdados dos processos monarchicos tivesse dito toda a verdade ao paiz, embora exigindo-lhe sacrificios ainda maiores.

Perante o estendal de ruinas e miserias que a monarchia nos legava, reconhecido o nobre esforço da Republica para d'ellas fazer resurgir a patria, honrada e feliz, todos os cidadãos portuguezes, dignos d'este nome, ainda aquelles que se sentissem presos á monarchia por communhão de principios ou elos de gratidão, teriam dado o seu apoio á obra da restauração nacional, bemdizendo o regimen que lançava olhos a essa obra benemerita e sagrada.

Não faltavam á Republica razão nem auctoridade para o fazer, e hoje a nação não se encontraria ainda dividida entre esperanças que já vão contando apenas com o imprevisto da sorte e receios que infelizmente se baseiam na lição positiva dos factos.

A verdade é ainda a melhor norma de administracção, como é ainda a melhor de todas as politicas. Retempera os caracteres, concilia a collaboração poderosa da collectividade nacional para a tarefa entre todos nobre e necessaria de salvar a patria.

Quando d'isto nos capacitarmos, a Republica será realmente forte e Portugal poderá olhar desassombradamente o futuro.

---

representado, sufficiente será recordar o que d'ella disseram Goethe, Lamartine e Paul Saint Victor. Goethe assim se exprime, em verso: «Queremos chamar pelo seu nome todas as horas da primavera, todos os fructos doirados do outomno, o encanto que embriaga e o alimento que fortalece o ceo e a terra! E' o teu nome que devemos pronunciar oh Sacountalá. E esse nome basta para dizer tudo».

Lamartine diz o seguinte: «Vamos ver e comentar uma obra prima de poesia, ao mesmo tempo epica e dramatica, que reune n'uma acção unica o que ha de mais pastoral na biblia, de mais pathetico em Eschilo, do mais terno em Racine: essa obra prima chama-se Sacountalá».

Paul Sant Victor é assim que festeja a obra: «A Sacountalá, pela sua graça e pela sua innocencia, pela sua verdade e pela sua frescura luminosa, merece que lhe chamemos o paraizo terrestre da poesia. (Les deux masques).

Estou agora a ver o espanto d'alguns, ao verem que, n'um tempo exclusivamente de paixões politicas, eu lanço de novo a mão á minha pobre penna, já quasi esquecida, para fallar de assumptos de arte. E' que, farto de odios e de raivas surdas, eu sinto a necessidade inadiavel de dessedentar-me n'estas coisas puras e elevadas da seccura tôrpe do convivio dos homens.

Silva-Passos.

Poeira da Arcada

Não se determinando o adiamento das Camaras, respeitaram-se os principios. Realmente, de dia para dia, vae-se verificando que a situação se normalisa por completo e se deve manter... o statu quo ante. Os senhores deputados e senadores apenas teem que moderar a sua rhetorica ou estudar a melhor maneira de a applicarem efficazmente.

* * *

Queixavamo-nos hontem de que os nossos grandes homens iam sendo exilados, em serviço da Republica. O sr. Bernardino Machado, pelo menos, fica. Reconhecemos-lhe inteira razão para ficar, desejando-lhe apenas que em boa hora o faça.

* * *

Ha dias, n'uma recepção, dizia uma dama ao sr. Abel Botelho:

—Coronel, dizem quasi todos os jornaes que o senhor é um grande escriptor. Queira indicar-me alguns romances seus, para eu os lêr...

Resposta do auctor do Barão de Lavos:

—Impossivel, minha senhora. Não lh'os aconselho. Pertencem ao numero das leituras só para homens.

Coliseu dos Recreios

O successo de «Os Granadeiros de Napoleão»

Todo o publico que assistiu hontem á primeira representação da celebre operetta *Os Granadeiros de Napoleão* applaudiu com enthusiasmo os principaes interpretes da deliciosa obra do maestro napolitano Valente, que era desconhecido em Lisboa. A peça é, realmente, graciosissima e encerra bellezas orchestraes dignas de registo. Muito ovacionadas as sr.as Eva Sartori, Bianca Bognoli e Alda Rulino e os srs. Foscani, Bognoli, Peconi e Parti. O scenario é muito bello, principalmente o 8.º acto, pintado por Arrigo Borchetti, o distincto scenographo encarregado da companhia. O guarda roupa é tambem luxuosissimo.

Hoje repete-se *Os granadeiros de Napoleão*, que devem levar grande concorrencia ao Coliseu.

Os ultimos acontecimentos

Rusga policial, prisões, apprehensão de navalhas e remoção de presos

A bordo da fragata *D. Fernando* encontram-se ainda 145 presos, quatro dos quaes estão incommunicaveis. Um d'elles é um coxo, a quem foram apprehendidas bombas explosivas, e outro um hespanhol, que andava distribuindo manifestos e que consta ser conhecido anarchista.

O chefe Esteves, acompanhado por alguns guardas da esquadra da Ajuda, procedeu hoje de madrugada a uma rusga, prendendo 21 individuos e fazendo a apprehensão de grande numero de navalhas.

Alguns agentes da policia judiciaria foram hoje á esquadra das Monicas onde estiveram interrogando os presos, sendo 45 enviados para o forte de Monsanto.

Quando hoje estava interrogando os presos no governo civil, foi acommetido de um ataque o inspector da policia sr. dr. Breger, que foi conduzido a sua casa em trem. Foram ali visital-o varios amigos, não inspirando o seu estado cuidados.

No quartel general e ministerios continua a vigilancia militar, não tendo havido durante o dia facto algum digno de registo. A' porta do Arsenal tem-se conservado muita gente a fim de aguardar a sahida de presos, mas até á hora de fecharmos o nosso jornal nenhum desembarcou.

O mau tempo impede a realisação do comicio no Porto

PORTO, 4.—As auctoridades tinham tomado todas as precauções para que da manifestação operaria, annunciada para hoje, não resultasse qualquer alteração da ordem. A chuva, porém, impediu que o comicio se realizasse.

No emtanto, estiveram piquetes de policia de prevenção até ás 13 e meia horas.

EVORA, 3—Aos acontecimentos, bem lamentaveis, da passada semana succedeu o mais completo socego.

Todas as industrias retomaram o trabalho. Só dos trabalhadores ruraes é que alguns ainda ha que não voltaram por emquanto ás suas occupações, e alguns pequenos attentados á liberdade de trabalho se teem praticado.

A camara municipal telegraphou ao governo felicitando-o pela sua attitude nos acontecimentos do 30 e 31 e tambem felicitou o governador civil d'este districto pela sua attitude na gréve.

Teem chegado os individuos que haviam ido presos para Lisboa.

O professor do lyceu d'esta cidade, sr. Benjamim Vasques de Mesquita, que ultimamente esteve detido em virtude d'uma falsa denuncia, que o indigitava como agitador da gréve, publicou uma carta aberta ao governador civil, perguntando-lhe o nome do denunciante, para lhe exigir a responsabilidade criminal.

COIMBRA, 3.—Estão presos e incommunicaveis Eurico Salles Vianna, alumno da escola industrial Brotero, e Virgilio Pereira Diniz, alfaiate, accusados de agitadores no movimento reaccionario produzido n'esta cidade na ultima segunda-feira. Diz-se que ha mais individuos implicados, que a policia procura.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou hoje o paquete allemão *Rio Pardo* com 58 passageiros em transito e 12 para Lisboa. Segue ámanhã para o Pará e Manaus, com escala [illegible]

O ensino agricola

Sr. e amigo.—Agora sou eu que venho pedir-lhe um cantinho do seu jornal para responder a algumas observações que, ao meu artigo publicado na *Capital*, fez o meu distincto collega e amigo Joaquim Rasteiro, na *Lucta* do dia 27 de janeiro.

Não foi por menos attenção que deixei de responder immediatamente como era dever meu. Acontecimentos intercorrentes me impediram de o fazer, o que faço agora com o prazer que naturalmente sente quem conversa com pessoas amigas e que considera. Ao meu collega eu tenho em primeiro logar a agradecer a auctoridade que dá, com a sua plena concordancia, ás fundamentaes affirmações do meu artigo e que podem interessar ao publico habitual dos jornaes diarios.

A sua discordancia refere-se a uma passagem secundaria do meu artigo, que era apenas uma simples resalva de opinião pessoal que fiz ao referir-me á concepção theorica do ensino agricola na organisação que o governo adoptou.

Tão pouca importancia ligara eu ao caso que logo em seguida pedia a realisação integral e immediata da reforma vigente, fiando muito mais o bom exito do ensino da sua boa realisação do que da sua perfeição theorica.

O caso é este:

Escrevi eu, em primeiro logar, que não concordava com a divisão em *graus* do ensino da agricultura, ou melhor, da sciencia agricola, e depois, esboçando muito rapidamente uma divisão supposta possivel d'aquelle ensino, admitti os *graus*, embora com *significação* e *indole diversas*.

Parece que o sr. Rasteiro acha n'isto uma contradicção.

Pouco importaria ao mundo que a houvesse. Mas não ha.

Empregar a mesma palavra para designar duas coisas a que se assignalam *significação* e *indole* diversas, concordando com uma e discordando da outra, não é o mesmo que acceitar duas idéas contradictorias.

Poderá ser uma forma defeituosa de expressão, que, aliaz, no caso presente, bastava a redacção que dei ao periodo criticado para se reconhecer que era apenas uma transigencia com a designação adoptada o emprego da palavra *grau*.

Com o que eu não concordo é com a idéa de *graus* de sciencia agricola e portanto com *graus* de ensino que lhes correspondam. Se quizerem continuar a chamar graus de ensino aos diversos *ensinos* que habilitam para o exercicio de categorias differentes de serviço, parece-me assumpto que nos dispensa de escrever mais.

Outra passagem do artigo do meu distincto amigo Rasteiro me obriga ainda, para evitar confusões, a dizer mais alguma coisa.

Julgo que a preparação scientifica geral, e, portanto, o ensino para o exercicio das funcções de director de uma exploração agricola, para feitor ou regente agricola, deve ser a mesma que habilita para agronomo.

As distincções que o meu illustre amigo, só um pouco confusamente, consegue estabelecer nas diversas categorias de ensino não bastam, a meu ver, nos dois primeiros casos que aponta, para determinar ensinos diversos. São sómente usos e applicações diversos da mesma sciencia.

Aquella hypothese de agronomos pensadores, só para estudar e investigar, é uma feição de espirito, é uma indole de pessoas, não é uma profissão technica.

Em qualquer sciencia apparecem homens com tendencias especulativas e outros que sómente se dedicam as applicações praticas.

Ainda um caso a esclarecer.

Não puz em duvida nem as aptidões nem os serviços prestados pelos agronomos portuguezes.

O que contesto porém, é que todo o valor dos meus collegas portuguezes derive das organisações de ensino que lhes deram os diplomas profissionaes.

E' muito mais ao seu merito pessoal, e porventura á orientação superior de alguns professores, que os agronomos portuguezes devem o que valem.

Os systemas de ensino teem-lhes dado algum embaraço e feito perder precioso tempo.

E' por isso mesmo que eu, como agronomo, reclamo uma realisação completa e leal da organisação decretada do ensino e de todos os serviços agricolas, não vamos nós ficar mais uma vez com a responsabilidade de insuccessos que só provêem de reformas defeituosas incompleta e miseravelmente realisadas e até, em alguns casos talvez, executadas com o proposito de as fazer fracassar.

Como trabalhadores, nós temos o direito de reclamar que nos eduquem efficazmente e que nos garantam os meios de prestar os serviços economicos e sociaes que ha o direito tambem de exigir da nossa profissão.

A' lealdade de caracter e á competencia technica do sr. Martins está entregue a realisação da ultima reforma agricola.

Pela minha parte fico perfeitamente tranquillo.

Monte Pereira.

COLONIAS PORTUGUEZAS

Uma partilha está dependente em todos os casos da vontade e iniciativa nacionaes

Negociações para a cedencia de Timor á Allemanha?

As colonias portuguezas, decididamente, continuam sendo o assumpto preferido por uma grande parte da imprensa mundial, nomeadamente a ingleza e allemã.

Foi *A Capital* o primeiro jornal de Lisboa que deu a noticia da recente chegada a Londres do ministro das colonias da Allemanha, a fim de, no dizer de certa imprensa, tratar da *venda* das nossas colonias, o que seria, seguramente, *un peu trop fort*. Mais tarde, essa noticia de *venda* desmentiu-se, como não podia deixar de ser, mas ficando do pé o facto concreto da viagem do ministro germanico allegou-se que fôra a Inglaterra estudar o commercio... dos diamantes.

De tudo isto não resta duvida que alguma coisa se trama, sendo, portanto, do mais flagrante interesse reproduzir a noticia sobre o assumpto publicada pelo *Temps*, chegado hoje, muito mais explicita que uma outra já publicada pelo *Matin*, embora sejam ambas, evidentemente, bebidas n'uma fonte commum.

Diz o *Temps*:

Os jornaes inglezes e allemães continuam a discutir a partilha eventual, entre as duas potencias, das possessões portuguezas em Africa. Um diplomata que tomou parte nas negociações do tratado secreto anglo-allemão de 1898, relativo a esta partilha, fez á agencia Imprensa Central, de Berlim, uma declaração elucidativa do texto d'esse tratado. O documento não fixa data alguma á acção eventual da Gran-Bretanha e Allemanha e determina somente a fórma por que as colonias portuguezas seriam repartidas, caso um dia fossem vendidas... ou conquistadas.

Assim, a Inglaterra receberia as ilhas de Cabo Verde, Madeira, Açores, a maior parte de Angola e a metade de Moçambique que se estende do norte da bahia de Delagoa ao Zambeze.

A Allemanha teria a parte de Angola situada entre a fronteira da Africa occidental allemã e o 15.º parallelo ou uma linha imaginaria tirada a este de Little-Fish-Bay, comprehendendo a cidade e o porto de Mossamedes. Na Africa oriental, o dominio da Allemanha estender-se-hia sobre a parte septentrional de Moçambique, do Zambeze ao Rovuna e da costa ao lago Nyassa.

Segundo as declarações do mesmo diplomata, haveria sobre este assumpto negociações entaboladas entre a Inglaterra e a Allemanha, sendo a opinião unanime em Berlim favoravel a este bello negocio, que favoreceria excepcionalmente a Inglaterra. Mas o principal da questão é que a Republica portugueza altivamente se tem recusado a vender este dominio colonial e que, segundo esse mesmo tratado, parece estipulado que as duas potencias não exercerão violencia alguma sobre Portugal, devendo esperar que o governo portuguez annuncie voluntariamente a sua intenção de ceder todas ou parte das suas possessões coloniaes.

Os coloniaes allemães não parecem comtudo encarar com a mesma paciencia que a Inglaterra esta estipulação, que adia indefinidamente as suas esperanças.

Informações de origem allemã, transmittidas para Londres, asseguram que o governo portuguez se teria mostrado disposto a ceder á Allemanha a parte norte este da ilha de Timor, no archipelago malayo. A outra parte d'esta ilha pertence á Hollanda, com a qual os portuguezes teem continuas disputas e rixas por questões de fronteiras.

As negociações, pretende-se, teriam sido entaboladas já pelo conde de Penha Garcia, antigo ministro das finanças em Portugal, vindo recentemente a Berlim para fazer na Sociedade de Geographia conferencias sobre as colonias portuguezas. Segundo estas informações, o conde de Penha Garcia teria conferenciado com o dr. Solf, secretario allemão das colonias, sobre questões que se prendem com o assumpto.

Escusado será dizer que não ligamos o menor credito á parte do texto, acima reproduzido, relativo á cedencia de Timor.

O conde de Penha Garcia, delegado do governo da Republica portugueza n'uma missão de alienação de territorio nacional, não lembra ao diabo!

Só mesmo poderia lembrar... á imprensa allemã.

Temporal

No Porto chove torrencialmente e cae graniso que attinge a altura de meio palmo

PORTO, 4.—Pouco depois das 3 horas pairou sobre a cidade uma forte trovoada, acompanhada d'uma camada de graniso que attingiu meio palmo de altura, impedindo o transito. Ainda de manhã, á entrada da ponte, só a muito custo se transitava. Houve inundações em diversos sitios, principalmente na padaria Aurora, da rua de Santo Ildefonso, tendo de accudir os bombeiros.

A's 16 horas caiu uma tremenda bategа de agua, com tal violencia que os passageiros que iam nos electricos não podiam d'elles sair. A praça da Liberdade estava transformada n'um lago e houve inundações nas ruas da Constituição e Laranjal.

No departamento maritimo recebeu-se ha pouco um telegramma da Regoa, noticiando ter ali subido o rio Douro 4m,80 e esperando-se maior volume d'aguas devido á invernia.

Nas provincias, o mau tempo tem-se feito sentir com rigor, causando grandes prejuizos. Em *Coimbra*, o Mondego tem engrossado consideravelmente nos ultimos dias, prejudicando a cultura dos terrenos baixos e impedindo as sementeiras dos terrenos de monte; em *Aguim (Bairrada)* e *Evora* o temporal é violento, sendo a chuva continua, o vento insupportavel e o frio intenso por vezes.

PEQUENAS NOTICIAS

A nova séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, na calçada do Monte, 47, 1.º, está aberta todos os dias das 20 ás 22 horas.

—Queixou-se á policia a sr.ª D. Antonia de Silos Rodrigues, que se encontra hospedada no hotel Borges, de que seu filho Honorio desappareceu hontem de casa, ignorando o seu paradeiro.

Paginas alheias

Não tivemos occasião de lêr os primeiros volumes da *Historia Economica* do sr. Adriano Anthero, mas, folheando o ultimo, sobre a *Edade Moderna*, recentemente publicado, tivemos a impressão de que o illustre publicista se abalançou a uma laboriosa empreza, realisada com consciencia e um meticuloso cuidado.

O seu livro vale, sobretudo, pela documentação, compilada n'uma leitura vastissima, que representa o trabalho de muitos annos, empregado modestamente em estudos a que o nosso publico não consagra quasi interesse algum.

Dando uma idéa geral do movimento economico na edade moderna, o sr. Adriano Anthero recorda a historia economica das nossas ilhas adjacentes e colonias, tratando do systema de capitanias e da influencia da Egreja e da religião como elemento colonial. Ao falar do mesmo movimento no continente, n'esta epocha, refere-se á população do reino e suas variantes, á agricultura, á industria e ao commercio. A Hespanha, a Hollanda, a Belgica e a Inglaterra merecem-lhe capitulos especiaes, explanando as caracteristicas do seu movimento economico, tanto nas metropoles como nas colonias.

N'um segundo tomo, o sr. Adriano Anthero promette acabar o seu estudo sobre a edade moderna.

Este primeiro volume evoca uma das epocas mais interessantes e dignas de estudo da historia universal e especialmente da historia portugueza. E' o periodo das navegações, que descobrem o globo aos povos europeus. Atraz dos portuguezes, seguem, na esteira das suas conquistas e das suas riquezas portentosas, os hespanhoes, os hollandezes, os inglezes, os francezes e quasi todos os outros povos. Deslocam-se os mercados do oriente. A actividade economica toma um assombroso incremento. E é d'esse acontecimento immortal que depende directamente toda a civilisação contemporanea, abrangendo especialmente os problemas da emigração, da colonisação, das industrias e da expansão commercial.

* * *

O sr. visconde de Faria, presidente fundador da Academia Aeronautica Bartholomeu Gusmão, acaba de publicar um volume commemorativo do 202.º anniversario da primeira ascenção publica feita em Lisboa, a 8 de agosto de 1709, pelo celebre padre portuguez. Por essa publicação se verificam os intuitos patrioticos da referida Academia e do seu presidente, a fim de glorificarem o nome quasi esquecido do nosso illustre compatriota. O sr. visconde de Faria colligiu, n'este volume, discursos, artigos, noticias e referencias, relativos á festa commemorativa realisada em agosto do anno passado, em Paris, sob a presidencia de Magalhães Lima.

* * *

Faz-se sentir muito, entre nós, a falta de boas revistas de litteratura, de arte e de sciencia. Felizmente os nossos escriptores já vão tentando fundar algumas publicações valiosas, d'este genero.

Noticiámos ha semanas o apparecimento da *Aguia*, orgão da *Renascença Portugueza*, e já temos hoje o prazer de annunciar uma nova revista, *Dionysos*. No primeiro numero encontramos, entre outros trabalhos, um estudo sobre Oscar Wilde, de Affonso Rodrigues Pereira, *Da Força á Belleza*, de Martins Manso, a reproducção de um autographo inedito de Camillo Castello Branco, *A festa de Santo Camões*, de Veiga Simões, *Notas sobre Fialho*, de Garcia Pulido, *O pragmatismo*, de Aarão de Lacerda e versos de Antonio de Monforte e outros poetas.

Ensino no estrangeiro

Meu caro collega.—Permitta-me que venha apresentar algumas objecções ao artigo publicado hontem no seu jornal e no qual o sr. Siqueira Coutinho, depois de nos dizer como se «ensina no estrangeiro», vem ser implacavelmente severo e injustissimo na apreciação que faz ao ensino nos laboratorios de Lisboa. O articulista, depois de apreciar o que viu em Inglaterra, mostra que desconhece por completo a nossa vida laboratorial. Não viu com certeza os laboratorios da Faculdade de Sciencias, (antiga Escola Polytechnica), dotado de material excellente e que tão apreciado tem sido pelos estrangeiros que nos visitam; os da nova Escola Medica, sob a direcção de mestres illustres como o dr. Mark Athias e Azevedo Neves, o do Instituto Bacteriologico sob a direcção proficientissima do professor Annibal Bettencourt, o do Instituto Superior Technico, que, apesar da deficiente e velha installação, tem como mestres um tão distincto chimico como Carlos Lepierre; o laboratorio do Collegio Militar, possuindo no material moderno de ensino, incluindo lanterna de projecção e animatographo, o do Lyceu Camões, onde ha mestres como José Julio Rodrigues e Arthur Roche.

Embora n'estes estabelecimentos não haja a direcção tão competente como a de Ramsay, o velho professor da Universidade de Bristol, é certo porém que muito se tem progredido e á custa da maior somma de sacrificios e de uma insignificante compensação. Diga o sr. Siqueira Coutinho quantas mil libras ganham por anno os professores das universidades inglezes e confronte com o que se passa em Lisboa e verá como fica talvez assombrado e tenha vontade de ser mais justo na apreciação feita á vida dos laboratorios na capital portugueza.

Talvez o illustre articulista nem saiba que ha professores assistentes que teem nas Escolas de Lisboa o trabalho relativo a nove aulas praticas por semana, de hora e meia cada uma, que não faltam um minuto sequer ás suas obrigações, que dirigem todas as experiencias realisadas *individualmente* pelos alumnos e que até esta data—28 de janeiro—ainda não receberam 5 réis dos seus vencimentos, por causa de formalidades burocraticas e por se levar a discutir desde 1 de outubro até agora se devem ganhar ou 400 réis por uma ou vinte mil réis, sem limite de trabalho.

Parece-me que não se deve deixar sem reparo tamanha injustiça feita na apreciação da nossa vida laboratorial. A nova reforma de instrucção superior está sendo executada com a prata da casa e não foi preciso ainda recorrer ao auxilio dos estrangeiros e pode crer que não se tem feito muito má figura. Assim houvesse uma rigorosa fiscalisação no ensino para se eliminarem os que não trabalham porque não querem, como muito bem *A Capital* já tem feito notar!

Muito agradeço a publicação d'esta carta, que procurei resumir o mais possivel, para bem do brilhante exito do seu patriotico inquerito á vida nacional; oxalá elle sirva para que a lição seja aproveitada.—De v. etc.—Lisboa, 28 de janeiro de 1912.—*J. C. dos Santos.*

ULTIMAS NOTICIAS

Chegaram hoje a Inglaterra os soberanos britannicos

LONDRES, 4 de fevereiro.

Os soberanos inglezes chegaram a Spithead.—*(Havas.*

OS FRANCEZES EM AFRICA

Segue de Blida para Marrocos um esquadrão de cavallaria

ALGER, 3 de fevereiro

O esquadrão de caçadores d'Africa da guarnição de Blida recebeu ordem para seguir para Marrocos.—*(Fournier).*

Ensino laico em França

A imprensa republicana reclama medidas medeante as quaes a facção clerical seja obrigada a respeital-o

PARIS, 3 de fevereiro

Os jornaes republicanos, de hoje, commentam a discussão de hontem, na Camara dos deputados, sobre a protecção ao ensino laico, incitando o governo a que submetta o mais depressa possivel ao voto da maioria republicana parlamentar, uma lei de molde a impôr á facção clerical o devido respeito pelas escolas e pelos professores laicos.—*(Fournier)*

ARMADA HESPANHOLA

Lançamento ao mar do couraçado "España,,

MADRID, 3 de fevereiro.

O rei, a rainha, e os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha partiram esta tarde para Ferrol a fim de assistirem ao lançamento do couraçado *España*.—*(Havas).*

Crise ministerial na Servia

BELGRADO, 3 de fevereiro.

O rei Pedro acceitou a demissão do gabinete.—*(Havas)*

Tentativa de espionagem

LEIPZIG, 3 de fevereiro.

O advogado inglez Steward foi condemnado a tres annos e meio de prisão n'uma fortaleza por tentativa de espionagem.—*(Havas).*

A Siberia gelada

Grande numero de pessoas e alguns animaes mortos

TOBOLSK, 3 de fevereiro.

No decurso dos dois ultimos dias morreram geladas 18 pessoas e 7 cavallos no districto de Ischin, e durante uma tempestade ficaram sepultadas pela neve 31 pessoas.—*(Havas).*

OS CONSPIRADORES

O sr. Canalejas mais uma vez affirma o seu desejo de não crear difficuldades á Republica

MADRID, 3 de fevereiro.

O sr. José Relvas declarou a um redactor de *El Mundo* que o sr. Canalejas tinha ordenado ao governador de Orense que reprimisse e castigasse os excessos dos conspiradores portuguezes que possam perturbar as relações amigaveis entre os dois paizes.—*(Havas)*

O regresso de marinheiros

No comboio que chega á estação do Rocio ás 6 horas e 7 minutos, regressaram hoje de Braga e Valença 100 praças de marinha, 4 sargentos e 2.º tenente Alves da Silva, todos sob o commando do 1.º tenente Cesar do Amaral, que ali se encontravam ha mezes, em serviço de defeza da fronteira. Os marinheiros, durante a viagem, na estação e a caminho do quartel foram muito victoriados.

MUSICA

O concerto de hoje no Republica

Definitivamente ultimo, infelizmente, e mais uma enchente, felizmente. Abriu pela 1.ª *suite* do *Peer Gynt* de Grieg, que teria o mesmo exito das duas anteriores execuções, se o ruido do vento nos bastidores não prejudicasse, tanto a audição como a execução. Na 1.ª parte, a transcripção de Liszt para piano e orchestra da bella phantasia *Der Wanderer* de Schubert, já executada no concerto de 3 de dezembro, um dos melhores numeros do programma, em que pianista e orchestra se mantiveram á altura dos seus creditos.

Começou a terceira parte pela leitura, feita por Chaby, de tres sonetos de Petrarcha, seguindo-se a cada um d'elles a execução do commentario musical de Liszt; Chaby, com uma purissima pronuncia italiana, leu como elle sabe ler—lembram-se do sarau vicentino?—; mas os commentarios de Liszt é que ficam a incommensusavel distancia do poeta...

Seguiu-se a marcial 4.ª *Polaca* de Chopin, e depois o dificilimo trecho de Lizt, de resto sem nenhum valor artistico, *Os Patinadores*, sobre os bailados do *Profeta*; coisa má, sobre outra não melhor, serviu apenas para mais uma vez se demonstrarem as extraordinarias qualidades de brilhantissimo technico que é Vianna da Motta. Extra-programma ainda Vianna da Motta tocou *L'invitation à la valse* de Weber. Finalmente, na 4.ª parte, um trecho novo, a abertura de *Rienzi* de Wagner, um dos seus primeiros passos, mas onde já a garra do semi-deus vem bem gravada: esplendida a interpretação da orchestra. Um grande bravo.

E a fechar, o concerto em mi bemol, de Liszt, tambem já executado a 26 de novembro.

E terminaram os concertos. Mas porque não ha-de haver mais da excellente orchestra?

H. de A.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O Club Fenianos e "A Capital"

Reuniu hontem á noite o Club Fenianos, resolvendo agradecer á *Capital* e ao seu redactor Victor Falcão o interesse que teem tomado pelo Porto e as lisongeiras referencias ao Club.

Legado a pobres

A junta de parochia do Bomfim distribuiu hoje pelos pobres seus parochianos o legado de 1:000$000 réis, deixado por Arnaldo Ribeiro Marinha.

Premio "Xavier da Motta,,

No Atheneu Commercial, com grande concorrencia, realisou-se a sessão solemne para distribuição do premio «Xavier da Motta». Presidiu o sr. José da Silva Pimenta, discursando os srs. dr. Antonio Luiz Gomes e Bento Carqueja. A contemplada foi a menina Cacilda Rosa Guimarães, interna da do Asylo da Primeira Infancia Desvalida.

Julgamento

Realisa-se no proximo sabbado o julgamento de José Vicente, accusado de ter espancado o capitalista Victorino Coimbra, por occasião da chegada ao Porto do dr. Antonio José d'Almeida. Liga-se grande importancia a esse julgamento.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Miguel Duarte, morador na rua Renato Baptista, 14, 1.º, foi preso por ter subtrahido uma corrente de ouro e uma bolsa de prata, no valor de 45$000 réis, a Augusto de Aguiar, residente na rua de S. Paulo 232, 5.º

—Tambem foi preso Eduardo Cesar, morador na rua Barão de Sabroza, 12, 1.º, por ter burlado, por meio do celebre *conto do vigario*, na importancia de 60$000 réis Manuel Alves, residente na rua Conde de Redondo, 2, B.

—Domingos Augusto, residente na calçada S. João Nepomuceno, 49, loja, furtou diversos objectos de ouro, no valor de 78$000 réis, a Joaquina Maria Francisca, morador no largo da Graça, 18, 20. Foi preso.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Somma e... segue

Distribuição feita tardiamente e irregularidades na entrega de «A Capital»

Comecemos por Lisboa, tanto mais que o caso não é comnosco, não podendo, por isso, haver a suspeita de que só falamos por interesse proprio. Escreve-nos *Um leitor*, que mora na rua Castilho, dizendo-nos que outr'ora—como os tempos vão longe!—a distribuição n'aquella rua era feita das 8 e meia ás 9 horas. Agora, não. Faz-se ás 11 e meia, e ainda hontem foi feita ás 12. E commenta *Um leitor*: «Que saudades da antiga direcção geral dos correios!»

Verdade seja que não ha muitos dias, n'esta secção, já agora secretaria, nós fizemos o mesmo ou egual commentario.

Vamos agora ao que toca cá pela casa. Por hoje, só dois casos. O sr. Antonio Rodrigues de Miranda, morador na Trafaria, entendeu dever assignar *A Capital* e, se assim o entendeu, melhor o fez, dando-nos a honra da sua visita no passado dia 24 de janeiro. A administração—escusado será dizel-o—começou desde esse dia a enviar-lhe com toda a regularidade o jornal. Mas o correio é que não acha bom que alguem nos queira lêr e, para isso, adopta um remedio radical: não entregar o jornal ao assignante. Assim tem succedido com o sr. Miranda, que, até anto-hontem, dia 2 de fevereiro, só tinha recebido um—um apenas!—exemplar de *A Capital*.

Vamos ao segundo caso. O nosso agente em Santarem queixa-se de irregularidades constantes, passando-se dias e dias em que *A Capital* não vae no correio da manhã, apesar de ser expedida ás horas convenientes. Os jornaes de 24 de janeiro só por elle foram recebidos no dia 26, levando o carimbo da ambulancia do Douro. Foi uma viajata que *A Capital* foi fazer até ao Douro, na companhia amavel dos dignos empregados das ambulancias postaes.

Os transtornos que d'estes factos advem são faceis de calcular e, por isso, só diremos: Sr. engenheiro José Maria da Silva, volva para isto o seu olhar misericordioso!

Assistencia Infantil

A junta de parochia de Santa Isabel publicou agora o relatorio da Assistencia Local Infantil, do qual se vê que são vinte as internadas e que o saldo no preterito anno foi de 143$775 réis.

Os conspiradores

VALENÇA, 3.—No comboio correio de hoje, retiraram para Lisboa as forças de marinha que ha tempos aqui se encontravam, em serviço de fiscalisação da fronteira.

A despedida foi muito affectuosa e mereciam-a os bravos marinheiros, que aqui deixam, pelo seu comportamento irreprehensivel, fundas sympathias.

Associação do Registo Civil

Em virtude de uma communicação do chefe do estado maior da 1.ª divisão, alvitrando que não reuna a assembleia geral no proximo dia 6, fica esta adiada novamente até convocação definitiva que, será publicada na imprensa.

CARNAVAL

Theatro de S. Carlos

Preparam-se para as noites de carnaval n'este theatro, magnificos bailes, com recitas sensacionaes.

Theatro da Republica

Como já dissemos os espectaculos de carnaval, n'este theatro, realisar-se-hão com as novas peças *O botequim do Felisberto*, para que Augusto Pina está pintando scenario novo, e uma revista n'um acto.

Acham-se já principiadas as installações electricas para as recitas e bailes do 11 e 17 a 20 do corrente, estando á venda, na bilheteira do theatro, os bilhetes para essas sensacionaes noites.

Coliseu dos Recreios

Realisam-se, como temos dito, a 17, 18, 19 e 20 do corrente, os grandiosos e magnificentes bailes carnavalescos no Coliseu dos Recreios, este anno com o brilhantismo e imprevisto das novas ornamentações e illuminações electricas. Já estão quasi vendidos os camarotes para os quatro esplendidos espectaculos e bailes de mascaras.

Theatro das Variedades

Realisa-se hoje, no salão do theatro das Variedades, mais um baile de mascaras abrilhantado por um grupo de musicos da armada.

Noticias da India

Regresso, de Bombaim, do governador. Protesto contra o pagamento da rupia a 350 réis

PANGIM, 18 de Janeiro.—No dia 13 regressou de Bombaim, onde tinha ido cumprimentar os reis de Inglaterra, o governador sr. Couceiro da Costa, a quem, durante a sua estada alli, alguns amigos seus offereceram um jantar intimo, que terminou por uma soirée, sendo-lhe n'essa occasião entregue uma linda «corbeille» de flores naturaes, com dedicatoria em fita de seda azul.

Aqui era esperado por todos os seus amigos e com as honras do costume.

—A canhoneira, surta aqui, que, segundo parece, está atacada de beri-beri, começou já a ser desarmada.

—O injustificado protesto levantado pelos jornaes, pouco afeiçoados ao novo regimen, contra o decreto do governo que manda pagar as rupias a todos os funccionarios publicos a 350 réis, deu entrada na ultima sessão da camara pelo mão do vereador sr. Valladares. Posto á votação, sem ser discutido, foi approvado por maioria, com o voto do presidente. Sendo alvitrado depois que se levasse ao conhecimento dos deputados pela India esta resolução, foi rejeitado o alvitre, até mesmo pelo proponente do protesto contra o referido decreto, pelo que ficou apenas consignado na acta.

Partido Republicano

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—O Centro Republicano Dr. José Falcão festeja o seu anniversario no proximo dia 11. Entre outros numeros, haverá sessão solemne, na qual, ao que se diz, discursará o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Regulamentação de horas de trabalho

Sob a presidencia do sr. Alfredo Peres, secretariado pelos srs. Francisco da Costa Duarte e M. Castro, reuniu hoje a commissão de melhoramentos da União dos Empregados do Commercio de Lisboa, resolvendo-se que uma commissão se avistasse no proximo domingo com os ministros do Interior e da Justiça, e que em seguida se convoquem todas as associações interessadas no assumpto, para de commum accordo se elaborar um projecto de regulamentação de horas de trabalho, para ser entregue ao Parlamento, pedindo a todos os deputados e senadores que tenha o mais rapido andamento.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

A Gioconda repete-se, hoje, tendo por principal interprete Esther Mazzoleni, que obtevo o mais legitimo successo n'esta opera, e será, ainda, a *Gioconda*, cantada depois d'amanhã, em 29.ª recita d'assignatura.

Republica

E' no proximo sabbado que Ferreira da Silva realisará a sua festa, com *O avarento*, de Moliere, terminando depois d'amanhã o prazo de preferencia para marcarem bilhetes para esta recita os assignantes das *premières*.

Hoje repete-se *A melhor das mulheres* cujo successo se accentua cada vez mais.

A festa de Luiz Pinto

Effectua-se, amanhã, no Nacional, a recita annual do intelligente actor Luiz Pinto, subindo á scena, em *reprise*, a peça de Bento Mantua *Má sina*, que n'este se representa ha uns poucas de epocas.

O espectaculo recommenda-se, pois, não só pela peça que o constitue, como por ser a festa de quem é e, ainda, pelo festejado representar na *Má sina* o papel creado, no mesmo theatro, por Eduardo Brazão.

Hoje, no Nacional, repete-se os *20:000 dollars*.

Affonso Taveira e Luiz Filgueiras activam quanto possivel os ensaios do poema e musica da nova opereta *Casta Susana*, uma das ultimas producções allemãs que maior successo tem feito em todo o mundo. Acha-se o seu desempenho confiado aos principaes actores do Trindade; é por si só garantia de que o mesmo agrado lhe estará reservado entre nós.

—*O rei dos gatunos* continua a *reinar*, no Gymnasio, com pleno applauso das plateas ainda as mais republicanas. E a prova é o theatro encher-se todas as noites e os applausos á peça serem constantes durante toda a noite.

—Termina, hoje, no Apollo, a primeira serie de representações da *Feira do Diabo* e *Os Pimentas*.

Depois d'amanhã subirão, ali, á scena, duas peças novas: *O diplomata dos figurinos* e *O pobre Valbuena*, sendo, a primeira d'estas peças, uma finissima *charge* á diplomacia em dois actos deslumbrantes de riqueza, tanto em scenographia de Augusto Pina e Luiz Salvador, como em mobiliario e guarda-roupa de Castello Branco. E como se ainda fosse pouco duas peças novas, a empreza estreia n'esta noite os Mingorances, os mais notaveis dançarinos que hoje percorrem o mundo.

—No Rua dos Condes repete-se o celebre *Fandango e maxixe* que hontem obteve mais um successo assim como as gentis e graciosas Hermanas Cheray.

—No Variedades realisa-se amanhã a festa artistica do actor Martins dos Santos, subindo á scena a popular revista *O pae Paulino*, com numeros novos pelos duettistas Mary Tito e os Geraldos.

Abrilhantará o espectaculo a banda do Commando Geral de Artilharia, achando-se os poucos bilhetes que restam á venda na bilheteira.

Hoje, escusado será dizer que tambem se representa *O pae Paulino*.

—Continua fazendo successo, no Salão dos Anjos, a popular actriz Perpetua Viegas na revista *Apoiado!*, que todas as noites é muito applaudida.

Repete-se hoje com a fita de 1:200 metros *Amores de senhorita*.

A' caridade

De novo appellamos para a inexgotavel caridade dos nossos leitores em beneficio da desventurada Maria da Conceição Costa, com 5 filhos menores, o mais velho dos quaes tem 7 annos, e com o marido desempregado ha 11 mezes e bastante doente. Mora essa infeliz familia n'um quarto, alugado na rua das Farinhas, 35,3.º D.

Fallecimentos

COIMBRA, 3.—Falleceu o sr. Adelino Ferreira Maia, 2.º official aposentado da camara municipal.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (BAIRRADA), 3.—Deu á luz um filho a esposa do sr. Callixto da Costa Freitas.

—Realisou-se hoje o baptisado do filho do sr. Fernando Navega, sendo padrinhos o sr. dr. Luiz Navega e a sr.ª D. Marianna Xavier.

—Está em Lisboa o sr. José Feliciano Lebre de Castilho.

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Continua merecendo as censuras publicas o desleixo a que se tem votado o nosso porto e barra, a ponto de se encontrar n'um estado verdadeiramente lastimavel. Chegou ao que podia chegar! Peor não era possivel. Só navios de pequena lotação podem transpor os obstaculos da areia, insuperaveis em extremo, e que sem duvida alguma podiam ter sido evitados se outra orientação houvesse na defeza dos interesses locaes. Que os politicos da terra olhem para isto com mais acuidade e zelo, é o que por ora desejamos, pois em breve, mais de espaço, voltaremos ao assumpto.

—Pelo crime de seducção, commettido n'uma menor sem pae nem mãe, respondeu hontem em audiencia geral Antonio Conde Cottim, d'esta cidade, que foi condemnado em 3 annos de degredo em Africa ou 2 de Penitenciaria. A decisão do jury foi bem recebida. Na defeza fez a sua estreia no tribunal d'esta comarca o novo advogado sr. dr. Antonio Rocha.

EVORA, 3.—Hoje e ámanhã realisam-se no theatro Garcia de Rezende duas recitas com a peça em 5 actos «D. Cesar de Bazan», estando o desempenho a cargo dos conhecidos amadores srs. Paguete, Mantas, Santos, Juventino, Rocha, Saúde, Alberto, Ramalho, Ferreira, D. Antonia Namorado e N. N. As recitas são em beneficio dos cofres do Batalhão Voluntario e da Sociedade de Instrucção e Recreio Joaquim Antonio de Aguiar.

—Foi proposta a creação de um segundo logar de professora da escola do sexo feminino da freguezia de Santo Antão, d'esta cidade. Tambem foi proposta a creação de cursos nocturnos nas freguezias de Azaruja, Machede, S. Manços e S. Miguel de Machede.

—Vae ser creado um logar de segundo professor do curso nocturno de Estremoz.

—Para as escolas de S. Bartholomeu, concelho de Borba, vae ser proposta a creação de dois logares de segundos professores.

—Vão ser creadas escolas mixtas nas freguezias de Pigeiro e Giesteira.

—Foi nomeado administrador do concelho de Portel o sr. Antonio Ignacio Caeiro Acabado, considerado amanuense da administração d'este concelho.

—A partir de 10 do corrente e durante 30 dias, acha-se aberta a recebedoria do concelho para o pagamento voluntario da primeira prestação de contribuição predial.

—Por suspeita foi preso Antonio Jacintho, trabalhador, ao qual, tendo sido preso em 15 e solto em 21, por causa da greve e não lhe tendo sido então encontrado dinheiro algum, foi agora encontrada a importancia de 22$000 réis e uma libra em ouro. Vinte mil réis são em notas, sem se saber ainda.

COIMBRA, 3.—Está gravemente enfermo o nosso collega do *Primeiro de Janeiro* sr. José Pereira da Cruz.

Movimento do porto

Portos d'Africa «Africa» 5
R. J. e B. Ayres «Am. Ponty» (Havre) 5
Mars. e Nap. «Sant'Anna» (N. York) 5
R. J. e B. Ayres, «Frisia» (Amst.) 5
Brazil e Rio da Pr. «Avon» (South.) 5
Archipelago dos Açores «Funchal» 5
P. e B. Ayr. «Cap. Finisterra» (Ham.) 7
Africa occidental, «Cazengo» 7
Vig., Bol. e Amst. «Zeelandia» (Braz.) 7
Cherb. e Liverp., «Augustine» (Pará) 8
Africa Occidental «Cazengo» 8
Parah. e P. Alegre. «Parisiana» (Hamb.) 8
Iquitos, «Manco» (Liverp.) 9
Pará e Manaus «Anselm» (Liverp.) 10
New-York, via Açores, «Germania» (M.) 10
Pernamb. e Cabedelo «Worrien» (Liv.) 10

ESPECTACULOS

S. CARLOS.—20,30—28.ª recita de assignatura—Gioconda.

REPUBLICA — 21 — A melhor das mulheres.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE— 21 — A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO—21 — Os Pimentas—A feira do Diabo.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Os granadeiros de Napoleão.

RUA DOS CONDES — 20 1|2 e 22 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—20,45—20 milhafres.

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez peguel (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chanteclair (animatographo falado) Salão; Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).

20 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VIII

Antes de Marmilles ter podido responder, entrou de Tavernac, cuja pallidez e olhos inchados indicavam não ter dormido.

O conde cumprimentou-o e perguntou-lhe se estava restabelecido, respondendo elle n'um tom que contrastava com a sua apparencia:

—Obrigado, sinto-me completamente bom.

Depois, acrescentou:

—Tenciona ainda acompanhar-nos a Paris?

—Certamente que sim—respondeu o conde.

De Tavernac voltou-se, para occultar uma expressão de angustia, que não passou despercebida ao conde. Cecilia olhava tambem anciosamente para seu pae.

—Mudou muito nos ultimos tempos,—disse ella.—Houve tempo em que só se sentia feliz quando estava em Paris e agora é exactamente o contrario. Parece até que não póde ouvir tal nome sem tremer. Tentára saber o motivo, mas não o pudera conseguir e o pae não queria admittir que tivesse assim mudado de sentimentos. Todavia, Cecilia estava convencida de que elle lhe occultava o que quer que fosse.

Cerca do meio dia, a unica carruagem da aldeia foi buscar as bagagens e todos se puzeram a caminho.

Eram perto de dez horas quando chegaram a Paris. Durante toda a viagem, de Marmilles esforçára-se por confortar o seu companheiro e os agradecimentos que Cecilia lhe dirigiu, ao chegarem, recompensaram-no largamente. Apenas de Tavernac poz pé no asphalto do caes da *gare* do Norte tornou-se o homem de sociedade que deixára de ser havia algum tempo e os seus sentimentos mudaram por completo.

—Sabe onde é a nossa morada—disse elle a de Marmilles, no momento em que este se ia despedir.—Recebel-o-hemos com o maior prazer quando quizer ir visitar-nos.

—E' muito provavel que vá mais vezes a sua casa do que deseja. No seu logar, não insistiria muito, porque o seu convite é para mim uma grande tentação,—replicou o conde rindo.

Tendo-se despedido de Cecilia e de seu pae, o conde metteu-se n'uma carruagem e seguiu para o seu palacio, onde foi recebido como se tivesse saido havia uma hora.

Encontrou um monte de cartas sobre a sua secretaria e a lettra d'uma d'ellas attrahiu-lhe immediatamente a attenção, porque lhe parecia muito familiar. Abrindo-a, foi ver a assignatura. Não se enganára: a carta era da sr.ª d'Espére e assim concebida:

«Campos Elyseos.

«Meu caro amigo:

«Tenho a certeza, não sei porque, de que estará em Paris quando receber esta carta. Se não é indiscreção, espero que venha visitar-me em breve.

«Sempre sua
«Estephania d'Espére».

—Como póde ella saber que voltei?—perguntou a si mesmo de Marmilles, quasi que encolerisado.

Nas circumstancias actuaes não tinha desejo algum de tornar a vêr aquella mulher, porque não podia pensar n'ella sem pensar immediatamente na casa de Saint-Germain. De subito, occorreu-lhe a ideia de que, por intermedio d'ella, talvez pudesse saber alguma coisa de Tavenac, apezar de estar persuadido de que, se este fôsse socio do club, nada saberia.

Resolveu, pois, só mais tarde deliberar sobre o que devia fazer.

Poz-se immediatamente a pensar em Cecilia e calculando que não teria em Paris tanta facilidade de a vêr como na pequena aldeia de Napoles, lamentou não ter podido continuar n'esse local.

No dia seguinte, depois do almoço, dirigiu-se para o Amphytrião. Como estava um tempo soberbo, os *boulevards* regorgitavam de gente. De Marmilles fôra sempre um admirador de Paris e n'esse momento comprehendia que, se desposasse Cecilia e a levasse a Saint-Germain não existisse, teria a maior felicidade em ahi passar o resto da vida.

Entrou no club, onde encontrou os seus amigos, mas fôra ali com um fim determinado e dirigiu-se, por isso, immediatamente ao gabinete do secretario do club, que se chamava Ballister e era homem que contava entre os seus conhecimentos grande numero de celebridades europeias.

—Tenho o maior prazer em o vêr,—disse elle ao conde,—julgo-o em viagem. Quando voltou e o que o traz a dar-me a honra da sua visita?

—Desejava pedir-lhe um obsequio, mas não sei na realidade como me explicar. Devo primeiro revelar-lhe um segredo que não confiei ainda a ninguem. Vou casar.

Ballister ficou surprehendido, di zendo:

—Meu caro, deixe-me felicital-o. Não podia dar-me melhor noticia. Seria indiscreto perguntando-lhe o nome da noiva? Talvez eu conheça a sua familia.

—Não creio. E' a menina de Tavernac.

—E' a filha de Bonverie de Tavernac auctor da *Confissão d'um misanthropo*, que se refere?

—N'essa mesmo, — respondeu de Marmilles laconicamente.

—Mas eu suppunha que o pae tinha sido sempre da sociedade parisiense!

—Não sabia isso. Sei apenas que perdeu a fortuna que um dia teve, mas isso em nada affecta as qualidades de sua filha.

—Com certeza que não—replicou Ballister.—Em que posso ser-lhe util? Deseja que seja sua testemunha?

—Adivinhou, mas venho ainda pedir-lhe mais alguma coisa. Para fallar verdade, estou muito preoccupado. Não prevejo, n'este momento, desastre algum, mas tenho suspensa sobre a cabeça a possibilidade de uma desgraça. Por outros termos, e para falar com franqueza, posso morrer antes do dia do meu casamento.

—Deus meu— exclamou Ballister —que quer dizer? Tem alguma doença de coração ou coisa parecida? Contudo, parece gosar de magnifica saude.

—Não tenho doença alguma, o coração está em perfeito estado e não é isso que me preoccupa. Ha outra coisa. Infelizmente, comprometti-me a guardar segredo e nada mais lhe posso dizer. A unica coisa que lhe peço é que me prometta que, se me acontecer alguma coisa, velará por que o futuro da menina de Tavernac fique assegurado.

—Porque se não dirige ao pae? Elle, melhor que ninguem, póde fazer o que me pede.

—O pae devia ser, certamente, a pessoa para tal fim designada, se não fosse os medicos affirmarem que tem o coração muito affectado. Eis o motivo por que lhe peço, meu caro Ballister, que, no caso em que me aconteça alguma coisa antes de ter casado, se digne ser meu executor testamentario, pelo menos no que diz respeito á menina de Tavernac. Tomei as disposições necessarias para que ella receba a quantia de com mil francos, após a minha morte e o meu notario recebeu as precisas instrucções. Peço o seu auxilio, meu caro Ballister, porque é o meu mais antigo amigo. Se, porém, vê n'isso qualquer inconveniente, dirigir-me-hei a outro, mas confesso-lhe que me desgostará tal facto. Quer fazer o que lhe peço?

—Se assim o deseja,—respondeu Ballister lentamente, como que pesando a responsabilidade que lhe ia caber,—fal-o-hei, mas confio em que o meu logar será uma sinecura. Não lhe pergunto pormenores a respeito dos seus negocios, todavia peço-lhes que seja prudente.

—E' já tarde,—respondeu de Marmilles.—Procedi levianamente e, se assim fôr necessario, terei de expiar a minha leviandade. Mas, diga-me, tem agora que fazer? Se não tem, levo-o immediatamente á rua Josephina para o apresentar á minha noiva. Ficarei mais socegado quando souber que a viu.

—Acompanhal-o-hei com o maior prazer. Creio que o conde de Tavernac não gostava muito de reatar relações commigo, porque ha annos que tivemos uma pequena questão e depois d'isso procurei não o tornar a encontrar.

(*Continúa*).

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

NOVA LAMPADA EGRAM

Invento sensacional! — Invento sensacional!

FIO DE METAL INDESTRUCTIVEL

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

VINHOS

Quereis os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisade uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.º

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Legitimos cigarros

F. Torro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CANDIEIROS PARA GAZ E ELECTRICIDADE

Grande sortido desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre de electricidade

Loja UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CLINICA GERAL-OPERAÇÕES

H. SANGUINET 14 ás 16 — Gynecologia, Partos

I. CABRAL D'ARAGÃO 16 ás 18 — Clinica infantil, Cirurgia orthopedica

T. DO CARMO, 1, 1.º

GRATIS PARA POBRES—10 ás 11

Tel. 1:022

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES
180 — RUA DE OURO — 182

LOUÇA ESMALTADA

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES
180 — RUA DO OURO — 182

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Gran	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	3$000 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	6$000 réis

Machinas-Electricidade

AQUECIMENTO-VENTILAÇÃO

Montagem completa de pequenas ou grandes installações para todas as industrias

Moderno processo de aquecimento pelo vapor ou agua quente

CARLOS FUCHS, LIMITADA

ENGENHEIRO

Sussessor de Arthur Gottschalk

R. de S. Paulo, 103, 1.º

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcarem chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

O paquete «Africa», cuja sahida foi transferida para o dia 5 do corrente, sahe do Caes da Fundição para os portos já annunciados.

Dia 8—«Cazengo» para a Madeira, S. Vicente, Praia e outras ilhas de Cabo Verde com transbordo em S. Vicente, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 21—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tangue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 545—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 5 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria!»

Como se ensina no estrangeiro

II

O estudo nas faculdades de lettras de Inglaterra corresponde inteiramente ao que se faz nos laboratorios e nas officinas. Quem pretender formar-se encontra na vetusta Universidade de Oxford uma infinidade de cursos: linguas orientaes, semiticas, classicas, com especialidade o latim ou grego, linguas modernas com formaturas em inglez, allemão, russo, francez, hespanhol ou italiano.

Quem desejar formar-se em qualquer d'estas linguas tem de estudal-a com a respectiva litteratura, historia, philologia, archeologia, etc., e tem, egualmente, de ler os classicos pelas 1.as edições originaes.

No fim de tres annos de estudo da especialidade escolhida o alumno faz o seu exame final e, se passar n'um *Convocationday*, irá com a sua capa e arminhos de bacharel, pela mão d'um representante do corpo docente, ao *Sheldonian Theater* e, no meio da maior solemnidade, depois d'uns dialogos em latim com o vice-chanceller, em vez de sentir enfiar-lhe, pela cabeça abaixo, o apagador do *senso commum*, terá de ajoelhar e sentirá que lhe tocam com a Biblia na cabeça.

E' bacharel formado. E, decorridos annos, poderá tomar o grau de *Magister Actium* e, depois ainda, o de *Doctoris in Letteris vel Scientia*.

Quem, em vez de bacharel em lettras, quizer sel-o em artes (historia moderna), curso de grande reputação em Oxford, tem de estudar a valer historia moderna e de especialisa-se no estudo de um seculo, de modo que não lhe faltem os minimos detalhes. Lerá tudo quanto se escreveu n'esse seculo, as idéas philosophicas, scientificas, estudará as guerras, as idéas revolucionarias, as idéas politicas, a historia diplomatica, as intrigas das côrtes, etc. Além d'isso, terá de estudar as obras politicas dos escriptores gregos e romanos, terá de estudar conscienciosamente a politica de Aristoteles, Republica de Platão, terá de ler Machiavelli e toda a grande pleiade de politicos modernos.

Velharias! dirá o leitor.

Velharias, sim, mas com a utilisação d'essas velharias é que a Inglaterra conseguiu ter optimos politicos e diplomatas.

* *

A educação ingleza não se limita ao curso universitario. Parallelamente, o estudante, nos clubs, cultiva os *sports* para se desenvolver physicamente. O professor não limita a sua attenção ao desenvolvimento intellectual; interessa-se pelo desenvolvimento physico dos seus discipulos e, se vê algum apprehensivo e misanthropo, é o primeiro a aconselhal-o, com amizade, a que tome parte mais activa nos *sports*. O educador inglez pensa, e muito bem, que é indispensavel existir a robustez physica para se accentuar a energia mental e para que se possam solucionar rapidamente os diversos e complicados problemas da vida.

Uma raça physicamente degenerada, neurasthenisada e dispeptica, arthritica e alcoolica nunca poderá ser dominante, nem no campo social nem no campo scientifico, se não se revigorar. A' decadencia physica da raça corresponde uma psychologia doentia e essa morbidez começará a manifestar-se: pela *inaptencia*, motivadora da falta de iniciativa; por um *mal estar*, que justifica a desunião interna, e pela *irritabilidade*, que originára as luctas internas, sempre inconvenientes.

E' para evitar factos d'esta ordem que o professor inglez, com tanto amor, se dedica á educação da mocidade para a não deixar enveredar por mau caminho e para conseguir que ella engrandeça a sua patria. O professor inglez não é o carrasco que estamos habituados a encontrar em Portugal; é, na sua generalidade, um homem que tem a nitida comprehensão do seu dever—como cidadão, como patriota.

* *

Eu sei bem que as minhas palavras sobre a maneira como se ministra o ensino em Inglaterra podem motivar perguntas como esta:—O estado do desenvolvimento do ensino na Inglaterra não provirá, em grande parte, das sabias reformas promulgadas?

—Responderei: não. A excellencia do ensino inglez deve-se exclusivamente ao professorado. O professor, na Inglaterra, é tudo. Os regulamentos pouco valem. Imaginem que as Universidades de Oxford e de Cambridge—as duas mais notaveis do imperio britannico—ainda hoje se regem por estatutos e regulamentos medievaes! E é dentro d'essa casca velhissima e cracomida que se teem sempre desenvolvido, com o maior enthusiasmo, o espirito novo, a sciencia moderna!

Oxford deu, dá e continuará a dar á Inglaterra politicos eminentes, litteratos distinctos, historiadores rigorosos e diplomatas argutos. Em Cambridge teem sido concebidas as mais arrojadas hypotheses scientificas: é a universidade dos mathematicos, dos physicos, dos chimicos, dos naturalistass. O premio Nobel, instituido em 1901, já por tres vezes recahiu em gente de Cambridge: *lord* Raleigh *sir* J. J. Thompson e Rutherford.

São os cathedraticos notaveis pelo seu saber que fazem grandes as Universidades. Não são os programmas nem os regulamentos. Nós temos um exemplo frisante em Portugal; Coimbra foi grande quando teve professores como Pedro Nunes, Gouveias, etc. N'esse tempo, a nossa Universidade era um dos quatro pharoes da Europa. Agora, no seculo da luz electrica, por melhores leis que se redijam, *o phosphoro apagado* não illuminará cousa alguma!

Sei que podem attribuir a existencia de tão bons professores em Inglaterra ao facto de elles serem bem remunerados. Quem pensa isso está redondamente enganado. Apezar de um professor competente ter mil libras de ordenado, por anno, não é o dinheiro que o obriga a ensinar intelligentemente, porque, em Inglaterra, todos os logares são bem pagos. Se alguns d'esses homens quizessem trocar o magisterio pela politica ou pela magistratura alcançariam vencimentos fabulosos. Não o fazem porque teem amôr á sua profissão.

O que tem feito o professor em Inglaterra é a selecção. Citemos um exemplo. Um joven diplomado, que sente vocação para o magisterio, começa por fazer-se assistente do seu mestre, que lhe arranja um ordenado de 8 a 10 libras por mez A' primeira vaga que houver de administrador em qualquer collegio ou Universidade concorrerá logo e, ficando n'essa posição, póde fazer até 20 libras por mez.

Depois passa a lente com 20 a 23 libras.

Desde que se torna conhecido pelos seus trabalhos e procurado pelos alumnos tem o seu futuro garantido. Vae subindo de categoria e talvez mudando de Universidade até chegar a uma cadeira de professor, o que em geral leva seus 15 annos. Se o diplomado é de Cambridge ou Oxford todo o seu empenho consiste em pertencer ao magisterio da Universidade que o lançou na vida e a sua maior gloria é conseguir sentar-se na cadeira de algum dos seus mestres.

Devo accentuar, ainda, que o professor em Inglaterra é *exclusivamente professor*. Faz-se por si, pela sua vontade, pelo seu talento, e, adoptando essa profissão, deixa todas as occupações que possam distrahil-o. E', realmente, bem pago. Mas trabalha muito. E se compararmos os seus vencimentos com os dos professores portuguezes, veremos que, em proporção não são melhor remunerados. Só em aulas um cathedratico inglez não gasta menos de 14 horas por semana, regendo duas ou tres cadeiras da especialidade e, se compararmos o seu trabalho de laboratorio com o que executam os nossos professores, maior é a distancia.

Não ha duvida que se o nosso governo quizesse obrigar o nosso professorado a dedicar-se exclusivamente ao magisterio e se lhe exigisse o quintuplo do trabalho com triplo do ordenado, isto é, 750 horas por anno por 500 libras, prestaria um grande serviço ao paiz, faria grandes economias para o Estado e daria a sorte grande ao professorado.

E' minha convicção que nunca poderemos ter professores sem os remunerar condignamente e sem os obrigar a conhecerem profundamente a sciencia que ensinarem. E esses professores nunca serão bons se não os seleccionarem á moda ingleza. E' claro que isto não quer dizer que entre nós não haja e não tenha havido professores de merecimentos e que lhes caiba toda a responsabilidade da decadencia do ensino em Portugal. Elles, como todos nós, teem sido victimas de *erros que de longe veem*.

* *

Não quero terminar este trabalho sem formular as seguintes conclusões praticas:

a) que o nosso paiz, apesar de decadente, tem todos os elementos para um rapido renascimento;

b) que, para tal se conseguir, é necessario iniciar, sem perda de tempo, uma formidavel obra de educação physica, intellectual e moral;

c) que será precisa a intervenção energica de todos os patriotas para que os symptomas morbidos que se estão desenhando no nosso povo sejam rapidamente inutilisados;

d) que se deve collocar de banda a politiquice e adoptar, em Portugal, a orientação dos paizes que marcam brilhantemente o seu progredimento.

Eis as conclusões a que posso chegar. Devo dizer, porém, que o methodo de ensino que se segue em Inglaterra, e que descrevi despretenciosamente e d'uma maneira geral, é o mesmo que se segue nos Estados Unidos da America do Norte, no Canadá, na Australia, na Africa do Sul, o que, das 230 universidades que estão derramando o seu saber pelo mundo 100 são inglezas e americanas, estendendo-se a sua esphera d'acção a um terço da humanidade.

O renascimento de Portugal pode dar-se. Basta lembrarmo-nos de que os scandinavos rejuvenesceram pela educação physica e de que o Japão se levantou n'uma só geração pela assimilação da cultura ingleza, cujo lemma é *cultivar o espirito e desenvolver o corpo*.

J. de Siqueira Coutinho.

N'um dos dias d'esta semana publicará *A Capital* o segundo artigo do sr. dr. Pedro Martins sobre *O ensino superior em Portugal*, corrigindo n'essa occasião alguns erros que o primeiro, por lapso de revisão, trazia.

"A Princeza dos dollars,,

Como na famosa operetta, Mrs. Simith puxa os cordelinhos... e os fantoches *dançam*.

Poeira da Arcada

Eduardo de Abreu ficará como uma bella figura, na historia do partido republicano e do advento da Republica, pelo seu gesto romantico de cobrir com crepes a estatua de Camões e pela sua audaciosa acção parlamentar, no tempo da monarchia e nas sessões agitadas da Assembléa Nacional.

Apprehensivo, mal humorado, olhando o futuro incerto, elle proferia ultimamente palavras de desalento. Minado pela doença, via tudo em negro e parecia temer que esses lutuosos crepes, lançados ha vinte annos, pelas suas mãos tremulas e commovidas de patriota, sobre a estatua do épico, alastrassem anniquiladoramente sobre a sua patria tão decahida...

Queremos bem acreditar que felizmente se illudia. As incertezas de uma mudança de regimen não devem escurecer os que tanto teem luctado pelo resurgimento de Portugal. Mas Eduardo de Abreu já cumprira uma bella tarefa de combatente. E a morte não evitou que elle partilhasse honrosamente o seu esplendido quinhão de gloria.

* *

Alguns industriaes, e entre elles um senador, teem despedido operarios, allegando que não necessitam de tanto pessoal. Não será uma pessima occasião, esta, para reformarem, por essa forma, os seus serviços e salvaguardarem os seus interesses?

* *

As revelações do Temps, sobre o tratado entre a Inglaterra e a Allemanha, quanto á possivel divisão das nossas colonias, embora sob a iniciativa de venda —mais uma vez nos impõem o estudo attento e demorado do problema colonial. Desprendam-se os partidos das rivalidades pessoaes, das intrigas mesquinhas, das ambições raivosas, do dize-tu-direi-eu só digno de senhoras comadres. Se na Inglaterra ha uma serena espectativa sobre a nossa acção politica e colonial, já não succede o mesmo na Allemanha. A ganancia germanica impacienta-se e apenas recuará perante uma attitude firme e duradoira de politica intelligente, larga, honesta e productiva.

* *

Mais uma vez chamamos a attenção do sr. ministro do fomento e do sr. presidente do conselho para o trabalho, quasi nullo, realisado em muitas obras do Estado. E' no proprio interesse de todo o operariado que insistimos n'esta reclamação.

Vapor "Funchal"

Com destino aos Açores, partiu hoje o vapor *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação, levando 15 passageiros de 1.ª, 36 de 2.ª e 11 de 3.ª classe. Para S. Miguel seguiu, em *tournée* artistica, a companhia dirigida pelo actor Lepoldo Froes e entre outros passageiros foram os srs. José Maria da Silva, Carlos Ferreira e familia, Victor Martinez, dr. Jayme Tavares Neto, José Luiz Medeiros Lopes, Francisco Alves e Hipolyto Raymundo.

Tranquillidade

Acabou o mau tempo. A' ventania, aos aguaceiros inclementes, a um céo brumoso e desesperador succedem-se as caricias do ar e um firmamento translucido. Lisboa retomou os seus aspectos dôces que a tornam uma cidade amavel e sorridente. E a sua população, na faina laboriosa da sua existencia ou na alegria desafogada da sua vida, irmana-se, na tranquillidade habitual da sua physionomia, a essa paz, a essa harmonia, que lhe veem da natureza, como uma lição e um exemplo.

Não será occasião de abstrahirmos de paixões violentas, de preoccupações sombrias que formam tão frisante contraste com o ambiente em que se desenvolvem? Não será tempo de deixarmos falar o coração, que se não engana nos seus sentimentos, e a consciencia, que se não illude nos seus juizos? A psychologia dos homens não pode furtar-se á influencia do meio, nos seus variados aspectos. Ha gestos, ha actos que se não comprehendem entre os esplendores do sol, nem entre as correntes humanas de pensamento que se inspiram em auroras de progresso e felicidade.

Não se appellide de ideologia, de phantasia poetica e sonhadora o que não póde negar-se sem recusar a evidencia dos factos. Lisboa está tranquilla, absolutamente tranquilla. Não se presenceiam agitações de especie alguma, não se desenha nenhum perigo no horisonte. Proceder como se, na presença d'um inimigo armado até aos dentes, nos encontrassemos é vêr na realidade se afigura um desvairamento de imaginação esquentada mais propria de ideologos e phantasistas do que de espiritos praticos, que d'essa qualidade se orgulhem. Não se mobilisam exercitos quando não ha inimigos a vencer. Não se levanta a espada quando não ha cabeças de hydras a decepar.

Quer isto dizer que o perigo não existisse? Do fórma alguma. Mas só podemos considerar-nos felizes, e certamente se considerarão todos os que se aprompratam a defender a Patria e a Republica, por esse perigo ter desapparecido, por haver renascido a ordem, por a tranquillidade ser completa. O contrario não se comprehenderia, porque seria absurdo. Os repressores da desordem devem ter acima de tudo um desejo: não ter de reprimir. E' a prova de que a sua acção foi efficaz como a sua intenção foi meritoria.

Se se alcançou o *desideratum* a que tendiam as medidas governamentaes, razão de sobra ha para que aquelles a cujo cargo está a missão de assegurar a paz social sintam entrar na sua consciencia aquella serenidade que é timbre dos fortes e dos justos.

O gesto de força está esmaecido. Pódem e devem agora desenhar-se os gestos que, sendo de justiça e de zelo, não expurgam a piedade, nem a tolerancia, nem a humanidade que são a essencia viva dos principios da democracia.

A liquidação do movimento grévista vae fazer-se. Estão presos algumas centenares de individuos, não sendo para admirar que nas circumstancias excepcionaes em que se realizaram muitas das capturas effectuadas o fossem precipitadamente ou por infundadas suspeitas. Esses presos vão ser julgados em tribunaes marciaes. Militar ou civil, um tribunal é sempre um tribunal, isto é, aquelle pretorio augusto em que não devem influir paixões nem vindictas. Seja qual fôr a lei a que sujeitem os accusados, esses accusados devem ter toda a plenitude de defeza que essa lei lhes consente, e aos seus julgamentos cumpre dar aquella clareza, aquella publicidade que são a garantia do rigoroso desempenho da sua missão.

Os réus do crime de conspiração contra a Republica, aquelles sobre quem pesa a accusação gravissima de terem tido intervenção ou cumplicidade na obra sacrilega da invasão da sua patria para a restauração d'um regimen que a vontade soberana do povo destruiu, teem sido julgados á luz do dia, com todas as garantias, no tribunal das Trinas, onde as absolvições sobrepujam as raras condemnações pronunciadas. Não ha, não póde haver duvidas de que, por grande que seja o delicto dos grévistas, elle não excede, nem sequer eguala o crime de que são arguidos esses homens. Por isso o seu julgamento não póde effectuar-se em condições mais desfavoraveis em relação á defeza ou á imparcialidade e serenidade do tribunal que os julgar.

A BUROCRACIA ESTERILISANTE

Os serviços postaes no Porto continuam votados ao despreso

apesar das boas promessas do sr. ministro do fomento quando ali esteve

Publicou *A Capital*, ha mais de um mez, uma larga exposição do estado vergonhoso em que se encontra o edificio dos correios do Porto, não tardando muito que as nossas informações fossem verificadas pelo proprio ministro do fomento, que, tendo visitado a capital do norte, as confirmou, mesmo por completo, classificando, perante quem o quiz ouvir, tudo aquillo de *uma porcaria*.

Pela mesma occasião, o governador civil do districto foi d'opinião que o material dos mesmos correios *devia ser queimado*, no que não fez senão traduzir a opinião de toda a gente que, visitando a secção postal portuense, sae de lá verdadeiramente contristada, para não dizer enojada, talvez com mais propriedade.

Quando da referida visita o sr. Estevão de Vasconcellos ao percorrer a secção postal, deu ordem, ao director de Obras Publicas, para proceder ali, desde logo, a varios melhoramentos mais urgentes, e, nomeadamente, para apressar a construcção d'um barracão onde deverá ser installado o serviço de encommendas postaes, actualmente n'uma casa do Santo Ildefonso, sem condições nenhumas para o effeito, e pela qual, aliás, o Estado paga o melhor de 600$000 réis annuaes.

Dias depois da partida do ministro, parece ter chegado, mesmo, um engenheiro a informar-se das modificações a fazer no edificio da Praça da Batalha, a fim de o tornar menos espelunca... mas d'então para cá, e já lá vae cerca de um mez, cousa alguma de pratico se fez, não se moveu sequer uma palha, continuando o Porto a possuir uma installação postal onde os nacionaes se envergonham de entrar e os estrangeiros hesitam antes que entrem, tendo duvidas sobre se poderá ser aquillo o *correio* da segunda cidade do paiz.

Sabemos que de semelhante demora no inicio de trabalhos absolutamente inadiaveis não cabe a menor responsabilidade ao sr. Antonio Maria da Silva, cuja dedicação pelos serviços que se acham entregues á sua intelligente e diligente direcção acha-se mais que comprovada; mas tambem sabemos que as engrenagens burocraticas continuam empatando tudo, como empatavam nos tempos do antigo regimen, e é contra isso que protestamos, já por motivos de ordem moral, visto a persistencia do que existia d'abusivo não poder ser admittida no que está, já porque é tempo d'acabar para sempre com esse inqualificavel desprendimento pelo Porto, ainda em relação a instituições officiaes n'um crescendo de prosperidade como aquella de que vimos tratando que, só no primeiro semestre de 1911, rendeu a bagatella de cêrca de 48 contos de réis mais que rendera em egual época do anno anterior.

CONGRESSO NACIONAL

DR. EDUARDO DE ABREU

Em ambas as camaras são encerradas as sessões em manifestação de sentimento pela sua morte

No Senado, ás 14,45, a despeito da campainha tilintar já ha bastante tempo, a custo se juntam na sala duas dezenas de representantes. O sr. Eusebio Leão occupa a cadeira presidencial.

A's 15 faz-se a chamada, verificando-se a presença de 34 senadores. Secretariam, como de costume, os srs. Bernardo Paes d'Almeida e Bernardino Roque.

Entre o expediente ha um extenso officio da Camara Municipal de Vianna do Castello approvando a regulamentação do jogo.

O sr. *Euzebio Leão* communica á Camara o fallecimento do sr. dr. Eduardo de Abreu, traçando o seu elogio moral e intellectual, a que o Senado se associa com approvação, propondo que fique exarado na acta um voto de sentimento pela sua morte. Tencionava propôr que fôsse levantada a sessão por aquelle ponderoso motivo.

Como sabe, porém, que muitos senadores desejam associar-se com algumas palavras ao sentimento de toda a Camara, a sessão proseguirá.

Prestam successivamente culto á memoria de Eduardo de Abreu os srs. *Abilio Barreto, Machado Serpa, Anselmo Xavier, Ladislau Piçarra, Faustino da Fonseca, José de Castro, Ricardo Paes Gomes, Rodrigues da Silva, Miranda do Vale* e *Feio Terenas*.

Seguidamente, a sessão é levantada, assentando-se em que d'aquella manifestação de pezar se dê conhecimento á familia enlutada.

* *

Na Camara dos Deputados o sr. Aresta Branco, feita a primeira chamada á hora habitual, previne que responderam apenas 56 deputados. Faltam 22 para a sessão poder funccionar. Espera-se. Dentro de um quarto de hora apparecem mais 8. E' posta a acta em discussão.

O sr. *Jacintho Nunes*—Desejava saber se está na meza alguma communicação official ácerca da morte do sr. Eduardo de Abreu.

O sr. *presidente*—Por emquanto, só se pode falar sobre a acta.

Uma nova pausa, aguardando-se a chegada de mais alguns representantes da nação. Por fim, ás 15 e 25 minutos, o sr. presidente declara que estão presentes 79 deputados. Iniciam-se os trabalhos, lendo-se o expediente e sendo aberta a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Manuel Bravo*, em nome da commissão de inquerito aos actos do director geral da fazenda das colonias, diz ter lido n'um jornal da manhã que esse funccionario dirigira ao sr. presidente da Camara um officio lançando accusações ao modo como aquella commissão exerce os seus trabalhos.

O sr. *presidente* declara que esse officio foi devolvido ao seu auctor.

O sr. *Manuel Bravo* agradece essa explicação e accrescenta que a commissão de inquerito procura exercer com toda a lealdade as funcções que lhe foram confiadas.

O sr. *Jacintho Nunes*—refere-se ao fallecimento do illustre senador e grande republicano sr. dr. Eduardo de Abreu, tecendo sentidos elogios á sua lealdade, ao seu patriotismo, á sua honestidade e á sua dedicação que elle sempre mostrou em defêza de causas justas. Todos conhecem o papel brilhantissimo que elle desempenhou na subscripção nacional para a compra do *Adamastor*. Com largos annos de combate prestou grandes serviços á causa da Democracia e da Republica.

Propõe, como manifestação extraordinaria de sentimento, que a Camara encerre os seus trabalhos.

O sr. *Germano Martins*—em nome do Grupo Parlamentar Democratico, associa-se a essa proposta, devendo communicar-se ao filho do extincto, o deputado sr. Miguel de Abreu, a resolução da Camara. Tambem deseja que esta manifeste o seu sentimento pela morte do Costa Cabedo, o administrador da Moita, que foi barbaramente assassinado.

Associam-se á proposta para encerramento da sessão: o sr. *Brito Camacho*—em nome dos seus amigos politicos; o sr. *Moraes Rosa*—em nome do grupo do sr. Antonio José d'Almeida; o sr. *Manuel Bravo*—em nome dos independentes; e o sr. *Julis Martins*—em seu nome pessoal.

O sr. *Alberto Souto*—lembra que o Estado não deve deixar ao desamparo a familia de Costa Cabedo, que morreu honradamente no seu posto de servidor da Republica.

Por fim, é approvada a proposta do sr. Jacintho Nunes, declarando o sr. *presidente* estar encerrada a sessão como signal de sentimento pela morte do sr. Eduardo de Abreu e tambem como demonstração de pezar pelo fallecimento do sr. Costa Cabedo.

Eram 16 horas.

A POLITICA MEXE...

Alguns deputados manifestam-se

contra as medidas propostas pelo governo, em declarações de voto apresentadas

combatendo, tambem, o adiamento

Referimo-nos hontem á forma por que os centros politicos explicavam as votações sobre o adiamento, explicações estas que constavam ser apenas declarações de voto apresentadas á mesa por diversos deputados. São documentos interessantes na actual conjunctura essas declarações de voto, attendendo sobretudo a que as firmam alguns deputados, em manifesto desaccordo com os respectivos chefes politicos. O sr. dr. Brito Camacho, por exemplo, que foi o proponente e que defendeu o adiamento com vehementes discursos, tanto na sessão dos Deputados como na do Congresso, viu votarem contra a proposta os srs. José Barbosa e Innocencio Camacho que no seu grupo occupam logar de destaque.

São as seguintes as declarações de voto mais importantes:

Declaramos que, por suppormos que, o governo considerava necessario o adiamento, votámos na sessão de 1 do corrente a moção de iniciativa apresentada á Camara.

Tendo, porém, o ministro da justiça declarado, em nome do governo, que este se desinteressava do adiamento, rejeitamol-o porque em taes condições, entendemos inutil tal medida e não podemos de forma alguma admittir que o poder legislativo seja capaz de perturbar a acção do Executivo.—*Innocencio Camacho Rodrigues, José Barbosa, Prazeres da Costa.*

Declaro que na sessão de 1 do corrente votei o adiamento em principio, approvando a moção Brito Camacho; mas hoje, estando assegurada a ordem e, portanto, podendo o Governo (aliás já alliviado dos cuidados á ordem referentes, pela entrega dos serviços de policia e segurança da capital ao governo militar) dar a sua collaboração aos trabalhos parlamentares; não entendendo que a vigencia do estado de sitio, embora com suspensão de garantias, de qualquer modo possa tolher as funcções legislativas, nem admittindo que o exercicio d'estas perturbe a acção do executivo; declaro que só darei o meu voto ao adiamento por uma semana, a contar da reunião conjuncta, achando o praso já excessivo, e considerando urgente para os interesses do Estado a solução dos projectos pendentes da discussão do Congresso.—*José Barbosa.*

Declaro que na sessão de 1 de fevereiro votei o adiamento das sessões do Congresso por julgar que esse adiamento tinha sido julgado conveniente para o governo. Hoje, que sei que o governo se desinteressa completamente do assumpto, voto contra o adiamento. — *José de Abreu.*

Nos termos da minha declaração na sessão anterior, approvo o não adiamento das Camaras, não só porque esse adiamento, tal como foi proposto, podia ir além de quinze dias, mas tambem porque o governo o não julgou indispensavel á manutenção da ordem publica.—*Ribeiro de Carvalho.*

Mais longe ainda...

Os deputados que combatem as medidas tomadas

Alguns deputados houve, porém, que se não limitaram a rejeitar o adiamento. Foram mais além, não se solidarisando com as medidas de excepção tomadas pelas Camaras sob proposta do governo. São as seguintes as respectivas declarações de voto:

Declaramos que, por ser contraria aos principios democraticos a lei que institue os tribunaes marciaes, a rejeitamos nas votações que sobre ella recahiram. *Padua Correia—Adriano Gomes Pimenta.*

O deputado abaixo assignado declara que, se estivesse na Sala das Sessões no momento em que foi votada a lei que entrega a tribunaes militares os implicados nos ultimos acontecimentos, a reprovaria não só por implicar um tribunal de excepção, mas ainda pelo regimen sem equidade que estabelece e em virtude do qual os conspiradores da tentativa da revolta do Porto e os bandidos que invadiram o paiz ficam gosando de todas as garantias dos tribunaes civis, ao contrario dos implicados nos motins de agora, que são todos relaxados ao poder militar.—*Henrique Cardoso.*

Não pudemos assistir senão ao começo da ultima sessão. Se tivessemos tomado parte nas votações, não teriamos approvado a proposta para o adiamento dos trabalhos parlamentares, nem a proposta de lei que dá competencia aos tribunaes militares para julgarem certos crimes.—*Antonio França Borges, João José Luiz Damas.*

Declaro que, se estivesse presente á ultima sessão d'esta Camara, teria votado contra o adiamento dos trabalhos parlamentares, contra o estabelecimento dos tribunaes marciaes para o julgamento dos implicados nos ultimos acontecimentos e ainda contra a suspensão de garantias por tão largo prazo.—*Alberto Souto.*

Não pudemos assistir senão ao começo da ultima sessão. Se tivessemos tomado parte nas votações, não teriamos approvado a proposta para o adiamento dos trabalhos parlamentares, nem a suspensão de garantias por um mez, nem tão pouco a proposta de lei que dá competencia aos tribunaes militares para julgarem certos crimes.—*Angelo Vaz, Alfredo Maria Ladeira.*

Declaro que se tivesse assistido á sessão do dia 1 não teria approvado a criação dos tribunaes militares de excepção, nem approvaria a suspensão de garantias por mais do que o tempo necessario para se restabelecer a ordem publica.—*Francisco Pereira.*

Declaro que se estivesse presente quando, na ultima sessão da Camara dos Deputados, se procedeu á votação da sus-

Politica de conciliação

Eis o que póde garantir a obra futura da Republica

A Republica é a fórma de governo que melhor se adapta á consciencia nacional, mas não póde assegurar a paz emquanto não conseguir dominar as grandes correntes, oppostas e contradictorias, que se chocam n'esta formidavel lucta de paixões e de interesses.

Não era possivel a pacificação n'aquella vinagreira da monarchia, dominada pelo espirito clerical e systematicamente opposta a toda a idéa de progresso. Pode bem dizer-se que o clericalismo que, nos ultimos tempos, vibrou o golpe de morte na monarchia constitucional, como foi elle que provocou a queda da monarchia absoluta, como será elle, se a Republica tiver um momento de fraqueza para tão insidioso inimigo, que a arrastará fatalmente á ruina.

E' preferivel uma lucta continua, embora um tanto incommoda, com semelhante adversario a ter com elle um tratado de alliança ou um simples armisticio.

A guerra é de morte? Pois seja. Se tivermos de luctar face a face, que ninguem falte no momento do perigo.

Mas — e aqui é que eu desejava chegar — que não se reduza a obra da Republica a uma simples obra de lucta contra o seu inimigo patente.

As instituições que regem o paiz teem na sua frente uma immensa obra a realisar, um trabalho fecundo a iniciar, o quasi que ainda o não esboçou. Os estadistas da Republica precisam comprehender a situação e olhar bem de frente para os importantes problemas da vida nacional.

Ha os problemas financeiro, economico, colonial e pedagogico e, por emquanto, ainda não foi esboçado um plano de governo que dê ao paiz a certeza de que os homens do Estado da Republica estão longe de serem os mesmissimos estadistas dos tempos da monarchia.

O visconde de Chanceleiros, um dos parlamentares mais brilhantes e mais jocosos dos ultimos tempos de constitucionalismo, referindo-se aos ministros monarchicos, dizia, com muita graça: «*Estadistas*, meus senhores, são aquelles que nos trouxeram a este bonito *estado*?»

E, comtudo, já na decadencia, a monarchia teve tres homens que, se não fossem anniquilados pelo meio perfido em que viveram, teriam sido figuras de relevo extraordinario. Todos os tres viram os problemas com nitidez e com segurança, e, se tivessem podido sobreviver á obra depreciadora do antigo regimen, dariam á Republica a formula precisa da revivescencia nacional. Marianno de Carvalho, Navarro e Antonio Ennes, os tres grandes jornalistas portuguezes, viram os problemas financeiro, economico, colonial e internacional com tão perfeita comprehensão que, a não terem sido anulados, pela influencia do meio, teriam tido a honra de fazer erguer da decadencia esta desgraçada terra. Na monarchia, porém, degeneravam os grandes homens e, se não conseguiamos fazer a revolução, aniquilaria, a propria nacionalidade.

* *

Mas, por infelicidade, os homens da Republica não conseguiram ainda dar ao paiz a formula do seu resurgimento. Tacteia-se; a falta de preparação dos nossos homens de Estado, confessada por elles proprios, contrasta singularmente com a sua extrema boa-vontade de acertar e com a gravidade da crise que se acentua cada vez mais. E' necessario que comecemos a obra de construcção, que ainda não foi sequer delineada. Ha nas fileiras democraticas homens de extrema boa-vontade, filhos do povo que poderão collaborar n'essa gloriosa tarefa, mas, por desgraça, a Republica, que tem feito uma politica de atracção, bem intencionada, sem duvida, mas mal succedida, tem repudiado e até humilhado os colaboradores democratas que á obra da Republica poderiam prestar valiosos serviços, desde que fossem chamados a exercer funcções publicas de responsabilidade. Ha muitos que se reconhecem preparados para um longo e metodico estudo dos problemas vitaes, mas que se vêem na impossibilidade de prestarem serviços ao paiz, quando vêem os inimigos da Republica nos logares em que não podem inter, retar as aspirações democraticas. Se os governantes d'este paiz tivessem tempo para vir até ao povo, ouviriam como os homens devotados erguem a sua voz justiceira e se ainda não descreram da Republica é porque ainda esperam que se faça luz n'esta vida incerta que levamos.

* *

Attrahir os reaccionarios? Politica de atracção! O que tem é de fazer-se uma de conciliação. Os elementos democraticos, os que se bateram com os monarchicos na plenitude da sua força, não necessitam que elles se transformem em seus amigos, desconceituando como estão perante as populações.

O que é necessario, e essa deve ser a obra urgente a realisar, é que a Republica dê ao paiz a certeza de que comprehende a gravidade do momento, que formule o plano geral da sua grande e fecunda obra, que procure dar esperança aos indifferentes e alento aos que trabalham.

Que os homens da Republica sejam dignos da confiança de que estão investidos e não se preparem, como os antigos e inconscientes politiqueiros, apenas para se ostentarem vaidosamente nas cadeiras do poder e se compenetrem de que teem graves responsabilidades ante o paiz que confiou d'elles a tarefa de fazerem renovar esta nacionalidade.

Ha ainda quem discorde do actual parlamento, que, diz-se, exorbitou, transformando-se em legislativo. Mas o parlamento deverá seguir até ao seu final constitucional, 1914; quem tiver valor triumphará o quem o não tiver ficará liquidado politicamente. As permanentes luctas eleitoraes foram um dos motivos do desprestigio e venalidade nos tempos monarchicos. Os que tiverem a ambição de ir ao parlamento expôr as suas opiniões e expôr pelas suas idéas e pelos seus planos (e ha-os em grande numero) poderão preparar-se, com calma e orientar-se-hão nas luctas que virem a travar. Quem escreve estas linhas deveria ser, a estas horas, deputado por Villa Nova de Gaya, se os seus amigos não tivessem a ingenuidade de confiar na palavra de honra de uns individuos sem dignidade, que faltaram aos seus compromissos, ludibriando-os, com a perfidia dos cynicos e desqualificados.

Pois, apesar d'isso, não deseja que a obra parlamentar se encerre violentamente ou por meios brandos, para voltar a propor-se. Largos dias teem cem annos.

Acima das vaidades e das ambições pessoaes está a grande obra da Republica, está o futuro da Democracia.

Que ella se saiba defender, pois os seus inimigos a espreitam anciosos.

Mas que, na defeza, tenha a serena energia dos fortes, a generosa serenidade dos justos e a grandeza de alma dos bons.

José de Macedo.

pensão de garantias e da proposta de lei para julgamento perante tribunaes militares, teria votado contra.—*Eduardo de Almeida.*

Assegura-se nos centros politicos que o governo logo que esteja liquidada a situação actual apresentará a sua demissão por não encontrar apoio fortemente decidido em alguns dos grupos parlamentares. Todavia, todos os elementos da camara e auxiliarão emquanto se não solucionar o presente conflicto, não lhe levantando a mais ligeira difficuldade.

Ha quem affirmo estar já assegurada a succesão do gabinete, falando-se em que Basilio Telles, o illustre democrata do Porto, se decidirá, emfim, a tomar um logar de destaque na politica republicana.

São estas as affirmações dos centros politicos melhor informados.

Movimento associativo

Academia do Professorado Livre Portuguez

Na assembléa geral d'esta academia foram eleitos os novos corpos gerentes e nomeadas as varias commissões de estudo e a commissão regional, ficando assim constituidas: Assembléa Geral—presidente, Frederico Mariares; vice-presidente, dr. Albano Bordalo Pinheiro Valdez; Secretarias, D. Helena Ribeiro e D. Belmira d'Aragão, D. Clotilde Rodrigues e D. Rachel Lopes. Direcção, effectivos, Pereira de Lima, Travassos Valdez e Silva Reigoso (reeleitos); substitutos, Lima Duque e Afrea Junior. Conselho Fiscal, effectivos, Pinto Rodrigues, D. Carolina Fausta e D. Marianna Fereira; supplentes, D. Laura Cidade e D. Anna Ritta Vaz. Conselho Technico, effectivos, Marinha da Silva e Cyrillo Leitão; substitutos, D. Maria Adelaide da Silva e Napoleão Humberto.

Foram approvados o relatorio da gerencia anterior e as suas contas e as seguintes propostas: Converter o saldo existente na compra de papeis de credito, dar um voto de louvor á imprensa pela forma como se tem sempre promptificado a publicar todas as suas noticias; louvar os seus collegas da provincia e a associação dos professores particulares do Porto que em todos os assumptos se tem posto sempre ao seu lado; e louvar egualmente os socios sr. Frederico Marnares e outros pelos trabalhos que deste a offerecido á Academia.

Temporal

Faz-se sentir com grande violencia no Porto

PORTO, 5.—Na secretaria da irmandade da Lapa caiu uma faisca, que fez grandes estragos.

N'um predio da rua do Cima de Villa cahiu tambem outra faisca, causando importantes prejuizos.

Hontem houve inundações em varios pontos da cidade.

Não ha movimento na barra.

O mar continua agitadissimo, chegando a passar por sobre os molhes do porto de Leixões.

RIBALDEIRA, 4—Continúa o inverno, mas agora com aspecto já pavoroso, affligindo seriamente as populações ruraes, onde o trabalho falta, começando a sentir-se a approximação da miseria com todo o seu cortejo de horrores.

Hoje desencadeou-se uma medonha trovoada que pairou sobre esta localidade, cêrca das 14 horas e meia, acompanhada de fortes bategas d'agua e granizo. O rio Lizandro já trasborda.

CARNAVAL

Theatro da Republica

Offerece-se esto anno promissoura de noites do grande enthusiasmo a época carnavalesca no Republica.

A inauguração dos espectaculos d'esta época effectuar-se-ha na quarta feira, 14, com a primeira representação, 5.ª recita de assignatura, da comedia *O botequim do Felizberto*, traducção de Accacio de Paiva, seguindo-se na sexta feira, 16, a primeira da opereta em 1 acto e 3 quadros *Ao de leve* e da peça de Courteline *Amôr ao pello*.

O primeiro baile de mascaras effectuar-se-ha no domingo, estando a montar-se, para esse effeito, uma illuminação electrica a côres que constituirá inteira novidade

A ENTREVISTA DE DOUVRES

Os monarchicos tentarão "o golpe,, ainda este mez

no sentido de restaurarem o throno brigantino

Ainda a proposito da famosa entrevista dos dois pretendentes brigantinos, D. Manuel e D. Miguel, realisada no dia 30 de janeiro findo, em Douvres, escreve o seguinte o correspondente, em Londres, do jornal parisiense *Le Temps*, em 2 de fevereiro:

A anarchia que actualmente reina em Portugal dá uma certa importancia á entrevista do ex-rei D. Manuel e D. Miguel hoje confirmada. Assim, uma nuvem de curiosos desabou sobre Douvres para visitar o gabinete do hotel, tornado historico, onde se realisou a entrevista dos dois ramos inimigos da dynastia, hoje reconciliados, tirar photographias, ver se descobriu assignaturas, e se apanhava ainda algum pedaço do mata-borrão onde ficaram vestigios do pacto escripto entre os dois principes.

Toda a especie de boatos circulam aqui, como é natural, e entre outros o de que, para celebrar a reconciliação dos dois ramos da casa de Bragança, o ex-rei Manuel desposará uma filha de D. Miguel.

Ha quem pretenda que D. Manuel irá, provavelmente, ao castello de Frohsdorf, nos primeiros dias do verão, fazer uma visita a D. Miguel.

O *Daily News* pretende que esta entrevista é o indicio d'uma proxima tentativa para derrubar a Republica e assegura que a data para isso até está já fixada.

As pessoas que se encontram ao corrente das coisas portuguezas, diz este jornal, sabem que essa tentativa se realisará no mez corrente. A reconciliação do ex-rei Manuel e de D. Miguel não é mais do que uma questão secundaria. Mas a incerteza da situação politica em Hespanha exige que se proceda com brevidade.

Está estabelecido uma especie de *match* entre aquelles que desejam installar duas monarchias e os que desejam organisar duas republicas na peninsula iberica. Os monarchistas serão, segundo todas as probabilidades, os primeiros a proceder. Não é nada para admirar a publicidade dada á entrevista de Douvres.

E' uma tradição das revoluções portuguezas. Muitas pessoas conheciam antecipadamente a data da revolução que proclamou a Republica portugueza. Está sómente saber se a Republica estará tão mal preparada como estava, n'esse momento, a monarchia.

Como o provou claramente a attitude do governo inglez, já este governo uma grande importancia a tudo o que se refere á peninsula iberica, e isto por muitas razões, umas de ordem sentimental, de ordem pratica as outras, mas sobretudo por causa da importancia estrategica da peninsula. Tambem aqui nos meios politicos reina bastante inquietação pelas perturbações que deixam presagiar estes diversos incidentes.

A'parte a tal «anarchia que reina em Lisboa» (pois mesmo em data de 2 já a ordem estava mais que restabelecida) e outras phantasias inoffensivas, não se poderá dizer que a local transcripta não contenha materia pelo menhos archivavel.

Por isso nós a archivamos.

Lei de Separação

Remoção dos archivos das egrejas de Lisboa

O sr. dr. Alberto Xavier, administrador do 4.º bairro, acompanhado pelo seu secretario, esteve hoje na egreja da Lapa, a remover o respectivo archivo. Depois seguiu para a egreja de Santa Isabel com o mesmo fim, tendo o sr. dr. Santos Farinha, prior da freguezia, lavrado protesto contra o acto, que, apesar d'isso se realisou, sendo todos os livros transferidos para a administração do bairro.

AS CREANÇAS

Constituem o encanto de metade da humanidade e o terror da outra metade, para quem ellas são entes terriveis. Os photographos carrancudos fazem parte d'esta metade e não conseguem nunca convencer uma creança que posar não é um supplicio, mas sim um divertimento util. Os srs. J. & M. Lazarus, proprietarios da conhecida Photographia Ingleza da rua Ivens, 5 (ao Chiado) possuem a arte ingenua de captivar as creanças e de as surprehender nas suas attitudes mais deliciosas e encantadoras.

Paquetes d'Africa

Partida do «Africa»

Com destino aos portos de Africa oriental, partiu hoje o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação. Entre outros, seguiram os seguintes passageiros:

João Manuel Pardo de Oliveira, 1.º aspirante dos correios; coronel Augusto Candido de Sousa Araujo, commissario de policia de Lourenço Marques, e familia; Frederico José de Abreu e familia; 2.º tenente da armada Jeronymo Bivar e esposa, D. Elvira Dulce Salgueiro de Miranda Nazareth e filhos, Manuel Lourenço Godinho, Antonio Nunes Ghira, Firmino Augusto Antão, Elias Marques de Carvalho, Alfredo Almeida Vidal, D. Josephina Amalia de Oliveira Soares Felner, 1.º tenente de Armada Nuno de Campos, capitão dos portos de Quelimane; tenente-coronel José de Oliveira Duque, capitão de artilharia Alberto Bivar de Sousa, tenente Julio Baptista Gonçalves Macieira, tenente Victal dos Reis Silva Barbosa, missionario Hipolyto Antonio Gonçalves, João José Carrilho, governador do districto do Tete; D. Eulalia Maria Thereza Forjaz de Serpa Pimentel, esposa do capitão do porto do Funchal, Serpa Pimentel.

O *Africa*, que deve estar de regresso em março, levou no todo 224 passageiros, entre os quaes 7 sargentos, 4 praças de marinha e 1 soldado. A bordo foi grande numero de pessoas despedir-se dos que seguiram viagem.

Os ultimos acontecimentos

Os menores presos por occasião das ultimas manifestações serão divididos pelas casas de correcção

Foram 10 e não 7 os menores presos por occasião dos ultimos acontecimentos, que foram entregues á Tutoria Geral da Infancia. Tres d'elles foram hoje entregues a suas familias, que os haviam requisitado, por nada se ter provado contra elles e terem occupações conhecidas.

Para aquelle estabelecimento devem ter sido ainda hoje transportados mais 23 menores, 10 dos quaes seguirão para a Escola de Reforma de Villa do Conde.

A bordo e nas prisões varias, ha ainda muitos presos de menor edade, que serão, por ordem do ministro da justiça, internados na Tutoria, á medida que ali se vão arranjando alojamentos commodos, que poderão chegar a cem.

D'estes internados serão entregues ás familias todos os que mostrarem probabilidades de regenerar-se por si e não tenham culpabilidade nos acontecimentos. Os restantes, depois de julgados, serão distribuidos pelas differentes casas de correcção do paiz.

Segundo nos disse o sr. Pedro de Castro, com quem falámos, a selecção dos menores será feita rigorosamente, só se restituindo ás familias aquelles que não sejam conhecidos como vadios. D'esta forma, Lisboa vae ficar sem duvida por muito tempo livre de muitas d'essas pobres crianças que por ahi vagueiam e que dão uma bem triste idéa da nossa civilisação.

Na séde do batalhão 4 d'Outubro são apprehendidas espingardas, revolvers, punhaes e bombas explosivas

Tendo constado no quartel general que na séde do batalhão 4 do Outubro, na rua das Amoreiras, se encontrava escondido armamento, foi ordenado que ahi se procedesse a uma busca. Effectivamente, esta madrugada era a casa cercada por um esquadrão de cavallaria da guarda republicana e alguns agentes da policia preventiva que ali entraram encontraram 27 espingardas, alguns punhaes, revolvers e outras armas, que foram mettidas n'uma carroça e conduzidas para o governo civil e d'ahi para o deposito de material de guerra.

Terminada a busca, começou correndo o boato de que debaixo do sobrado havia bombas. Levantadas umas taboas, foram realmente encontradas algumas bombas, que foram mettidas em caixotes com serradura e transportadas para o deposito de material de guerra n'uma carroça pertencente ao sr. Fernando Marcial e guiada pelo carroceiro Antonio Ferreira Pinto, morador na rua das Amoreiras, 9. Parte do armamento estava em panoplias e fazia parte das ornamentações com que o batalhão tencionava festejar o 31 de Janeiro.

Esta tarde, vieram de bordo do transporte *Pero de Alemquer* 20 dos presos que se encontram a bordo, que estiveram sendo interrogados, na Casa da Balança, por tres juizes. Dos interrogatorios resultou serem postos em liberdade dois, sendo os restantes enviados novamente para bordo.

No forte Monte Cintra, em Sacavem, adoeceram quatro presos, tendo sido postos em liberdade dois. A fim do receberem mais presos, encontram-se preparados os catres da contra escarpa.

A fabrica de louça em Sacavem reabriu hoje, mas a direcção resolveu não admittir oito operarios, que teem estado á espera dos directores, a fim de se entabolarem negociações para a sua readmissão.

Na rua do Capellão foi preso, por ser encontrado com um revólver e um punhal, Francisco Rocha, morador na rua do Duque, no Dafundo, 17, rez-do-chão.

O sr. dr. Eusebio Leão procurou hoje a familia do sr. Costa Cabeão, o fallecido administrador da Moita, apresentando-lhe os pezames em nome do governo e communicando-lhe que todas as despezas do funeral e tratamento no hospital de S. José corriam por conta do Estado.

Presos transferidos para o Alto do Duque

Em tres vapores do Arsenal seguiram hoje do transporte *Pero de Alemquer* para o forte do Alto do Duque 120 individuos dos que ali se encontravam presos.

O desembarque realisou-se no Bom Successo, seguindo depois os presos a pé para o forte.

COIMBRA, 4.—Em ordem de serviço, o commissario de policia interino sr. Floro Henriques louvou os seus subordinados pela forma correcta, educada e simultaneamente energica por que procederam por occasião do movimento anti-republicano da dias.

Coliseu dos Recreios

«Os Granadeiros de Napoleão» em recita da moda

Em recita da moda dedicada á sociedade elegante canta-se esta noite, mais uma vez, a delicada e bella opera comica *Os Granadeiros de Napoleão*, que tão vivo successo obteve hontem e ante-hontem. A musica, inspiradissima, agradou immenso, assim como o poema que é engraçadissimo.

O scenario e guarda-roupa, completamente novos, são deslumbrantes.

Para breve annuncia-se a *première*, em Portugal, da operetta *M.elle Porte-Bonheur.*

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

A empreza d'este theatro dá amanhã, em 29.ª recita de assignatura, mais uma representação da *Gioconda*, com Esther Massoleni, que nas duas noites em que cantou esta opera obteve outros tantos triumphos. O publico corresponde repetidas vezes, com aplausos calorosos o seu trabalho e nos finaes do acto as chamadas repetiram-se á grande artista, n'um crescendo de verdadeiro enthusiasmo.

Para brevo annuncia-se a primeira da *Favorita* com Nothnska e Del-Ry.

Republica

A fim de activar os ensaios dos espectaculos do Carnaval, não ha hoje espectaculo n'esto theatro, onde amanhã se repetirá, mais uma vez, *A melhor das mulheres*.

Tambem amanhã termina o praso da preferencia dos assignantes das primeiras representações para reservarem os seus bilhetes para a recita do Ferreira da Silva, que se realisará no sabbado, com *O avarento*.

No dia 9 effectuará o sr. dr. Alexandre Braga uma conferencia subordinada ao thema de flagrante actualidade «Situação politica portugueza—As gréves e a Republica».

No Nacional realiza-se, depois de amanhã, a festa do camaroteiro, o estimado Gouveia Pinto, com as peças *O burguez fidalgo* e *Como se escolhe um genro*.

Hoje é recita do actor Luiz Pinto, subindo á scena em unica representação *A mó sina*, applaudido original de Bento Mantua e, amanhã, repetir-se-ha os *20:000 dollars*.

—Começam esta semana, no Trindade, os ensaios de apuro da nova operetta *Casta Suzana*, do maestro Jean Gilbert, cuja acção decorre em Paris, sendo baseada no entrecho do vaudeville de Mars e Desvalières intitulado *Le fils à papá*. O segundo acto que é talvez o de maior efeito theatral, deve causar sensação. Scenario, guarda-roupa e adereços é tudo completamente novo e de grande apparato.

—Acabaram-se hontem os bilhetes no Gymnasio para *O Rei dos gatunos* que está sendo um dos maiores successos theatraes da actualidade. A feliz peça só amanhã voltará a representar-se, por ter de se realisar hoje um beneficio na muito marcado e de difficil transferencia.

—Causou a mais agradavel impressão a noticia de reabrir, a 15 do corrente, o Avenida, onde se apresentará a companhia que, sob a direcção do actor José Ricardo, está obtendo, no Carlos Alberto, do Porto, o mais brilhante e excepcional exito. A primeira recita effectuar-se-ha com a operetta *A dançarina descalça*, absolutamente desconhecida do publico lisboeta, e que no Porto, tal qual lhe succedeu no Brazil, agradou immenso.

O espectaculo apresentará ainda outro attractivo que, em breve, desvendaremos.

—Não ha hoje espectaculo no Apollo, para se fazer o ensaio geral de peças que amanhã sobem á scena, *O diplomata dos figurinos* e *O pobre do Valbuena*. Estreia-se tambem um numero espectaculoso grande sensação, os Mingorances, bailarinos excentricos, unicos no genero.

As peças teem scenarios novos e egual guarda-roupa do *Diplomata* é de incomparavel riqueza.

—Está a ser montada, com grande luxo, no da dos Condes, o *Sonho de fado*, parodia ao *Sonho de valsa*, em que a empreza põe grandes esperanças.

Hoje repete-se, mais uma vez, a revista de grande successo *Fandango e Maxixe*, com o concurso das hermanas Cheray, realisando-se amanhã a recita do actor J. Silva e do athleta Julio Silva.

—No Variedades ha hoje um espectaculo em cheio. Além da revista *O Pae Paulino*, do quadro *Nas horas*, dos Mary-Tito, Martins dos Santos, o impagavel Zé Maria, da feliz revista, que faz a sua festa artistica, obtendo o concurso dos festejados Geraldos, e das escolas da Associação do Registo Civil, a quem o espectaculo é dedicado e para as quaes reverte 10 % do producto da casa.

Alvaro Cabral dirá a sua feliz parodia *A minda Ferdinanda* e tocará no salão a banda do commando geral de artilharia.

Brevemente realisar-se-ha a *première* das *Pilulas Pink*, arreglo da revista *Sem rei nem roque*, de João Bastos e Xavier da Silva.

ULTIMAS NOTICIAS

Explosão n'uma cidadella

Dezeseis mortos e sete feridos

S. PETERSBURGO, 3 de fevereiro

Deu-se uma explosão na cidadella do Tabriz, no momento em que se procedia ao transporte dos projecteis persas confiscados, ficando mortos um official e quinze soldados e feridos sete.—*(Havas)*

Ferro-viarios argentinos

Considera-se terminada a gréve

Os novos horarios dos serviços dos caminhos de ferro foram approvados pelo governo. As companhias consideram a gréve terminada graças aos novos grupos de trabalhadores contractados.—*(Havas)*

Notas diversas

Procedente dos Açores, chegou hoje ao Tejo o cruzador *S. Gabriel.*

Realisou-se hoje em casa do sr. presidente da Republica a assignatura presidencial.

Foi exonerado do commando do cruzador *Almirante Reis* o capitão de mar e guerra Almeida Lima e nomeado para o substituir interinamente o capital tenente Sarmento Saavedra.

Foi mandado regressar ao serviço o capitão tenente Freitas Ribeiro.

Os carteiros de 1.ª e 2.ª classe e supranumerarios do Porto dirigiram uma representação ao governo, com 168 assignaturas, em que se pede a permanencia á frente dos serviços da secção postal d'aquella cidade, do chefe de divisão dos correios de Lisboa, sr. Augusto Tito Gonçalves Martins, que alli está, ha quatro mezes, em commissão do serviço especial.

Os delegados da commissão central da classe textil entregaram, hoje, ao sr. ministro do fomento uma representação relativa á protecção ás mulheres e aos menores nas fabricas, e bem assim um regulamento da fabrica de tecidos de Arroyos, d'onde consta não reconhecer, a respectiva direcção o direito aos seus operarios de se associarem.

O sr. Estevão de Vasconcellos prometteu que exporá, hoje, em conselho de ministros, as differentes reclamações que lhe teem sido apresentadas pelos referidos delegados.

Não partiu ainda hoje para Buenos Ayres o sr. Abel Botelho, ministro de Portugal junto do governo argentino. O paquete *Avon*, onde seguirá, só amanhã é esperado em Lisboa, como dizemos n'outro logar.

Reune amanhã, ás 21,30, na calçada do Marquez do Abrantes, 97, 1.º, a commissão de inquerito ás industrias textis.

Uma commissão de operarios sem trabalho foi hoje solicitar do sr. director geral de obras publicas e minas trabalho nas obras do Estado. Foram mandadas passar guias a 12 trabalhadores, para se apresentarem ás obras a cargo da direcção de obras publicas de Santarem.

O director da Penitenciaria de Lisboa officiou ao sr. ministro da justiça, pedindo que a correspondencia a trocar com aquelle estabelecimento seja feita pelas vias ordinarias, visto que pela forma como actualmente é feita distrahe os serviços o corpo de officios do referido estabelecimento.

O Conselho do Turismo representou ao sr. ministro das finanças solicitando-lhe, no interesse do publico e para manter a superioridade incontestada do porto de Lisboa sobre o de Vigo nas relações com Paris, as providencias necessarias para que a visita, sellagem e despacho aduaneiro seja feito durante a marcha do comboio entre Vilar Formoso e Guarda, ganhando-se assim 15 minutos na paragem em Vilar Formozo, então apenas necessaria para a entrada dos agentes aduaneiros, reconhecimento do material e mudança de machina, e proporcionando-se assim aos passageiros a grande vantagem de não os obrigar a descer das carruagens para revisão das bagagens ou despacho de pequenos objectos sujeitos a direitos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 18,15)*

Achado de bombas explosivas

Na rua do Campo Lindo, em Paranhos, foram encontradas, na linha electrica, duas bombas de dynamite que foram entregues á policia.

Aggressão á navalhada

Na rua de Santa Catharina foi preso Francisco Gomes da Silva por ter aggredido á navalhada Maria Rodrigues, ali moradora, que deu entrada no Hospital da Misericordia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado esteve com poucas transacções, realisando-se 49 3|16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|4	49 1|8
Londres, 90 d|v	49 11|16	—
Paris, cheque	578 1|2	580 1|2
Italia	576	579
Allemanha, cheque	287	288
Amsterdam, cheque	402	404
Madrid, cheque	890	900
New-York	995	1$005
Rio s|Londres	16 5|32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Os valores da Companhia de Moçambique continuaram a merecer a preferencia dos especuladores. As inscripções, que se firmaram, effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» 500$000	38,00	38,05
» 100$000	—	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$900; 4 1|2 88-89, coup., 52$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$500.

Acções, effectuado: Tabacos, coupon, 62$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 4 1 2, 77$000; Ambacas, 85$400; Norte e Leste, 2.º grau, 50$600; Moagem (nova) 94$000 réis cj.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 37$500 Moçambique 5$650, 5$700, 5$750 e com os direito do vendedor entregar egual quantidade 5$600; Tabacos 62$300, 62$400 e em prime de 1$000 réis 63$000.

Fim de março: Moçambique, em prime de 100 réis 6$100 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 5$600, 5$550 e 5$650.

LONDRES, 5, ás 11 horas e 45 t.—6 1|2 consol., inglez, 77,75; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1900, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,00; 5 0|0 russo 1906, 104,62; Peruvian, 46,25; Atchison, 106,62 Chesapeake e Ohio, 71,50; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,25; Missouri Common 27,87; Rock Island, 24,50 Southern Pacific, 109,75; Southern Common, 27,50; Union Pac. 166,37; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,12; U. S. Steel corporation com., 59,25; Amalgamated, 60,00 Tanganyka, 2,68 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,80; Rand-Mines, 6,75.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. —Portuguez, 3 0,0, 66,55; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 280,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 00,00.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Joaquim Andrade, morador na rua do Abarracamento de Peniche, queixou-se á policia de que, tendo ido de visita a casa de Thereza Manilha, residente na travessa da Palha, 140, 2.º, ao saír deu pela falta de uma carteira com 290$000 réis. A Thereza foi detida.

—Queixou-se á policia Constantino Ribeiro, morador na rua dos Correeiros, 161, 2.º, de que os gatunos lhe furtaram a carteira com 55$000 réis.

Os conspiradores

COIMBRA, 4—O escrivão do direito d'esta comarca sr. Faria intimou hoje de tarde o despacho da pronuncia definitiva a dez presos de Guimarães, que se acham na Penitenciaria como conspiradores.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou hoje o paquete hollandez *Frisia*, com 27 passageiros para Lisboa e de tarde parte para o sul do Brazil e Rio da Prata. O paquete *Avon*, que devia ter seguido viagem, hoje, para os referidos portos, só amanhã é esperado no Tejo.

Fallecimentos

MOURA, 3—Falleceu o sr. Joaquim Beirão, ferreiro, que ha tanto tempo estava impossibilitado de trabalhar, por doença.

PEQUENAS NOTICIAS

A fim de assignarem uma representação dirigida ao ministro da justiça, convidam os srs. Adriano Pinto da Costa Oliveira e José Caetano Ferreira os naturaes de Castro Daire residentes em Lisboa a comparecerem amanhã, na rua da Procissão, n.os 24 a 28, ás 20 horas.

—Devido á iniciativa do sr. Venture Gonçalves de Faria, abriu na praça d'Alegria, 50 e 60, uma nova officina de dourador, que se encontra magnificamente installada, tendo adjunta, uma secção de pintura a oleo em loques e em vidro, dirigida por um distincto artista.

—Por se ter provado a sua innocencia, foi posto em liberdade o sr. Miguel Duarte, morador na rua Renato Baptista, 14, 1.º, accusado injustamente de ter furtado uma corrente e uma bolsa ao sr. Augusto Aguiar, residente na rua de S. Paulo, 282, 5.º

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A nova hora»

Em opusculo, publicou o sr. José Nunes da Matta a explicação da nova hora e dos fusos horarios. É uma exposição clara e interessante. O pequeno opusculo custa 100 réis.

«A Santa Inquisição»

Sahiu o 9.º tomo d'este bello romance de D. Ramon de Luna, editado pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279-B

CARTAS DE AFRICA

A suspensão da exploração do caminho de ferro da Polana

levanta justificados protestos entre nacionaes e estrangeiros, estando a imprensa da Africa do Sul a nosso lado

Um trecho da linha ferrea da Polana, quando em construcção

LOURENÇO MARQUES, 6 de janeiro.—Na nossa ultima correspondencia, referimo-nos á indignação que aqui causou o telegramma do ministro das colonias mandando suspender a exploração do caminho de ferro da Polana. Para comprehensão do assumpto, vamos fazer a historia, embora resumidamente, do caminho de ferro ha pouco construido atravez da cidade de Lourenço Marques para ligar a estação central dos caminhos de ferro com a praia da Polana.

Até 1905, a praia da Polana era um sitio perfeitamente ermo, desconhecido da maioria da população e apenas frequentado por indigenas que viviam perto e exploravam a sura d'esses pequenos palmares ou o peixe da praia por meio de gamboas primitivas.

As primeiras concessões que ali foram feitas datam d'aquelle anno, sendo uma a um hespanhol e outra a um inglez, que, além das casas de residencia, se propunham construir barracas de banhos e levantar vedações para banhistas, pois que em determinadas épocas do anno o mar é frequentado por tubarões, que tornam um perigo os banhos a descoberto.

Feitas essas concessões, começaram os concessionarios a attrahir gente para a praia e em breve appareceu uma estreita vereda que, atravez da encosta, conduzia á casa do hespanhol; achando comtudo preferivel esta, os raros frequentadores levavam para lá barracas de campanha.

Os annos foram decorrendo e o interesse pela praia foi pouco a pouco augmentando, sendo o dr. Serrão d'Azevedo, então presidente da camara municipal de Lourenço Marques e hoje chefe da 6.ª repartição da direcção geral das colonias, quem iniciou a construcção d'uma estrada, que conduzisse pela encosta á praia, o que se deu ahi por 1908.

Nascia então por toda a Africa do Sul o enthusiasmo pelas praias de banhos. A colonia do Cabo embellezava a sua praia de Minzenberg, que é uma deliciosa estancia maritima; Durban, á custa de mil difficuldades, abria uma praia artificial, que tão ruidoso successo tem tido; East London e Port Elisabeth cahiram-lhes na esteira e portanto nós, com taes exemplares, julgámo-nos tambem na obrigação de termos a nossa praia. De mais, iniciaram-se com brilho em Lourenço Marques as festas da cidade (Gala Week) e os estrangeiros, principalmente, chamavam a nossa despreoccupada attenção para a bella praia que tinhamos desaproveitada.

Foi então que o engenheiro Costa Serrão, inspector das obras publicas, encarregado de organisar o plano das obras do porto, delineou uma estrada marginal, ampla, de 40 a 50 metros de largura, torneando graciosamente a Ponta Vermelha. Era a ideia d'uma explanada como a de Durban, mas muitissimas vezes mais encantadora e pela construcção d'essa avenida é que todos se pronunciavam.

O projecto era de difficil execução, é certo; mas, a ser levado á pratica, resultaria uma obra que nos orgulharia.

Um outro engenheiro, porém, aventou que aquillo custaria para cima de trezentos contos e tantou bastou para fosse posto de parte o projecto da estrada marginal, indo então por deante a ideia do dr. Serrão d'Azevedo e a estrada pela encosta lá se construiu, atravez de mil difficuldades, custando para cima de quarenta contos e sendo parte da despeza custeada pela Camara e outra parte pelo governo.

Aberta a estrada ao transito, os automoveis começaram para ali a fazer carreiras e o publico que affluia á praia elevava-se por vezes a milhares de pessoas.

Como consequencia de tal concorrencia, reconheceu-se a necessidade de dotar a praia com meios de communicação faceis e rapidos, que permittissem á população ir alli aos domingos respirar um pouco de ar puro e, tendo-se previamente feito o calculo, chegou-se á conclusão de que ainda que os electricos triplicassem o seu velho e obsoleto material, precisariam de tres dias para transportar de Lourenço Marques á praia da Polana todo o povo frequentador d'esta, o que equivale a dizer que a maioria da população ficaria inhibida de gosar quaesquer divertimentos ou assistir a quaesquer festas que porventura se realisassem na praia.

Opta-se por um caminho de ferro, cuja construcção leva apenas um mez e custa doze contos de réis

Após varias peripecias, deliberou-se finalmente um plano de melhoramentos, projecto do engenheiro Lopes Galvão, e em que se incluia a construcção d'um caminho de ferro para transporte dos materiaes para as obras a fazer. Aquelle engenheiro affirmou que, com uma duzia de contos de réis, punha o caminho de ferro na praia antes de 5 d'outubro. Estava-se em fins d'agosto.

Todos duvidaram, mas do alto commissario conseguiu-se obter a promessa d'um credito de vinte contos para se fazer tal melhoramento.

E o que é certo é que, tendo sido a resolução tomada n'um sabbado, na segunda-feira seguinte começavam os primeiros trabalhos e em fins de setembro, isto é, um mez depois de iniciados os trabalhos, a locomotiva apitava na praia, chegando os comboios do balastro ao terminus da linha! Tinha-se trabalhado como nunca se trabalhára em terras portuguezas, e a pequena construcção fez a admiração de nacionaes e estrangeiros, sendo curioso notar — interessante coincidencia! — que no dia em que a linha chegou ao terminus, tinham-se gasto precisamente os doze contos que haviam sido pedidos!

O enthusiasmo pelo novo caminho de ferro foi então indescriptivel e por isso escusado será dizer que, no dia 7 d'outubro, tudo que vive em Lourenço Marques foi á praia. Eram comboios constantes, compostos de oito carruagens salões e de *fourgons* para transporte de indigenas, a despejarem passageiros na Polana.

O trajecto d'este caminho de ferro é o seguinte: sae da estação velha do caminho de ferro de Lourenço Marques, desce parallelamente á avenida Candido Reis até ao jardim da praça Mousinho d'Albuquerque, que atravessa, para entrar na rua de Nossa Senhora da Concecção, passa em frente dos armazens Allen Wack, contorna a antiga casa Baptista Carvalho, segue pela rua Henrique Costa até á Camara Municipal e d'ahi em deante vae ladeando a primitiva estrada das obras do porto, passando em frente ás casernas da Companhia indigena de infantaria, segue até á carreira de tiro, que teve de ser deslocada, e finalmente deslisa sempre junto á encosta da Ponta Vermelha, tendo-se feito um enrocamento de supportes com mais de vinte mil metros cubicos de pedra.

O leito da linha fica tres ou quatro metros mais alto do que as maiores marés, mas ao contornar a Ponta Vermelha entra em declive até á praia, sendo o seu terminus junto á ponte Mendes d'Almeida. Ahi construiu-se uma ligeira estação, simples mas elegante, acommodada ás exigencias do local.

O que foi a praia da Polana durante o tempo que este ramal esteve aberto á exploração dizem-o as receitas do proprio caminho de ferro. Sendo as passagens a 50 réis, aos domingos rendia com mil réis ou mais, o que quer dizer que para cima de duas mil pessoas iam n'esses dias gosar o delicioso fresco da praia.

A companhia dos electricos, a quem a concorrencia não convinha, consegue obter que se suspenda a exploração do caminho de ferro

Os tramways electricos, para transportar tal quantidade de gente, precisavam, como dissemos, adquirir tres ou quatro vezes mais material do que teem além de que o custo de cada passagem eleva-se, em media, de 150 a 200 réis, deixando ainda os passageiros a cerca de dois kilometros da praia.

Convém ainda dizer, para completa elucidação do caso, que mais d'uma vez foi a companhia convidada a emprehender o melhoramento que o caminho de ferro realisou, mas os seus gerentes, com uma *largueza de vistas* que surprehende, respondiam sempre que *nem pensar n'isso... era uma empreza ruinosa.*

Pois provou-se que o não era, porque, apesar das passagens nos comboios serem apenas de 50 réis, as contas, que foram já publicadas, dão uma receita liquida para o governo de mais de 50 °/o.

Mas a companhia não descançou e tanto trabalhou, tanto trabalhou que conseguiu obter, por intermedio do *Foreign Office*, que o governo portuguez ordenasse, a pedido da Delagoa Bay Development Corporation Ltd., que se suspendesse a exploração. Tal noticia foi recebida com viva indignação pela propria colonia ingleza aqui residente, que entregou um abaixo assignado ao consul inglez, protestando contra o facto, promettendo esse funccionario tratar officialmente da questão.

A convite do Centro Colonial Democratico, realisou-se uma reunião, em que se fizeram representar as collectividades mais importantes da cidade, resolvendo-se enviar um telegramma de protesto ao presidente da camara dos deputados, contra as pretenções da companhia, por attentatorias da soberania portugueza.

Tambem na ultima reunião do conselho de administração do porto o caminho de ferro se levantaram protestos contra a suspensão da exploração da linha ferrea.

A propria imprensa extrangeira se insurge contra o facto, trazendo o *Lourenço Marques Guardian* e o *Star*, de Johannesburg, artigos violentos, que demonstram o quanto calor de revolta está despertando a questão entre a colonia ingleza, que assim vê ameaçado de ruir o seu castello de esperanças, n'uma obra que representa para ella a realisação do seu maior ideal n'esta terra, precisamente n'este momento em que o arrojado emprezario Pietro Buccelato, apoz um entendimento com a commissão das praias, se propõe transformar a Polana n'um aprazivel sitio de distracção, com todas as commodidades, montando ali um grande hotel, organisando devidamente o serviço de banhos e proporcionando, além de concertos e outros espectaculos, todos os generos de *sports*, que os inglezes tanto amam, proposta esta que é possivel deixe de ir a effeito com a suppressão do comboio, visto a difficuldade de transportes para a praia e não querer certamente esse emprezario abalançar-se a tão avultadas despezas sem a garantia da concorrencia.

Leopoldo Madeira

Batalhões Voluntarios

Sub-commissão de delegados militares e civis—Reune amanhã, ás 21 horas, n'uma das salas da Associação do Registo Civil, a sub-commissão de delegados militares e civis, composta dos srs. general Fausto Guedes, major Guimarães, tenente Rodrigues de Sá, alferes Bragança e Simões, Victorino Almada, Luiz Nunes, Abilio Pires, Raphael Vicente Ferreira e Gonçalves Neves.

A sub-commissão solicita das direcções civis de todos os batalhões voluntarios de Lisboa e provincias o favor de lhe enviarem, até ao fim da presente semana, a nota exacta dos effectivos com que contam e das suas sédes, para a travessa dos Remolares, 30, 1.º, Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

MOURA, 3.—O temporal tem sido violento, fazendo bastante frio e chovendo por vezes torrencialmente.

POVOA DE VARZIM, 4.—Por uma local offensiva para o tenente da guarda fiscal sr. Alfredo Alpoim, publicada n'*O Poveiro*, respondeu hontem o padre Calafate, vendo-se o tribunal repleto, principalmente de padres. O réu foi absolvido.

—Não está ainda marcado o dia para o 4.º julgamento d'*O Poveiro*. Ao que parece será advogado do réu o sr. dr. Antonio Silveira.

COIMBRA, 4.—Em virtude do mau tempo não se realisou hoje, como estava annunciada, a festa da arvore, que ficou transferida para o primeiro domingo de Março. A arvore, uma palmeira offerecida pelo sr. dr. Hermano de Carvalho, será plantada no largo da Feira. N'esse dia deve realisar-se um cortejo civico, seguido de sessão solemne e sarau dramatico.

—A Associação Commercial, em sessão de hoje, resolveu pedir ao governo para que esta cidade seja beneficiada com respeito á contribuição da renda de casas, elevando a sua isenção para quantias superiores a 50$000 réis.

E' de toda a justiça que o pedido seja attendido, pois que em Coimbra, por tão diminutas rendas nada mais se poderá obter do que uma loja humida e infecta, ou alguma mansarda velha e desabrigada.

—Por se encontrar doente o juiz proprietario d'esta comarca, sr. dr. Oliveira Pires, está funccionando como substituto o conservador da comarca, sr. dr. Annibal Mendonça.

SALGUEIRO, 4.—O preço dos cereaes no mercado de Ilhavo é o seguinte: milho branco, 15 litros, 500 réis; amarello, 480; feijão amarello graudo, 600; meudo, 860; branco graudo, 800; meudo 770; ovos, duzia, 140 réis.

—A falta de pastagens tem feito subir o preço das forragens, pois muitos campos se acham inundados em virtude do violento temporal que tem feito.

Movimento do porto

R. e B. Ayr., «Cap. Finisterra» (Ham.)	6
Africa occidental, «Cazengo»..................	7
Vig., Bol. e Amst., «Zeelandia» (Braz.)	7
Cherb. e Liverp., «Augustine», (Pará).	7
Africa Occidental «Cazengo»..................	8
Parah. e P. Alegre, «Partisa» (Hamb.)	8
Iquitos, «Manco» (Liverp.)..................	9
Pará e Manaus «Anselm» (Liverp.).....	10
New-York, via Açores, «Germania» (M.)	10
Pernamb. e Cabedelo «Worrien» (Liv.)	10

ESPECTACULOS

NACIONAL—21—Recita do actor Luiz Pinto—Má sina.

TRINDADE—21—Recita de estudantes—Sem ponto (revista)—El pobre Valbuena.

GYMNASIO—21—Beneficio—20 dias á sombra—Casamento simulado.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Os granadeiros de Napoleão.

RUA DOS CONDES—20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Recita do actor Martins dos Santos—O Pae Paulino (revista)—Mary Tito—Os Geraldos.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

21 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VIII

Mas, apezar d'isso, vou comsigo. Meia hora depois, chegavam á rua Josephina. A menina de Tavernac estava em casa e como, por um feliz acaso, seu pae acabava de sahir, desappareceu o receio, da parte de Ballister, de ter desagradavel acolhimento.

Quando chegaram á sala, Cecilia, sentada junto da janella, estava a lêr. Levantou-se, soltando uma pequena exclamação de alegria ao vêr de Marmilles, mas retomou immediatamente a sua gravidade ao vêr que elle não vinha só.

—Cecilia, permitta-me que lhe apresente um velho amigo meu, Jorge Ballister.—disse-lhe o noivo.

Ella inclinou-se. Ballister, impressionado pela sua belleza e mocidade, felicitou de Marmilles e quando sahiram, uma hora depois, disse ao seu amigo:

—Meu caro, permitta-me que lhe diga que não podia fazer melhor escolha. E, como conheço um pouco as mulheres, pode ter a certeza de que ella o fará feliz.

—Posso então contar que, se fôr preciso, fará o que lhe pedi?

—Pode ter a certeza d'isso, mas de novo lhe peço que seja prudente. Pense n'essa menina, que parece amal-o sinceramente. Se lhe acontecesse alguma desgraça, com certeza que ella soffreria immenso.

Deram um aperto de mão e separaram-se.

N'essa tarde, nada tendo que fazer até ao jantar, em que se devia encontrar com Cecilia e de Tavernac, o conde, passeiando, seguiu a avenida dos Campos Elyseos em direcção ao Bosque de Bolonha. Chegára á praça da Estrella e, caminhando, fazia projectos de futuro. Pareceu-lhe que alguem se esforçava por attrahir-lhe a attenção. Erguendo os olhos, avistou uma deliciosa victoria, puxada por admiraveis cavallos. Recostada nas almofadas, segurando uma sombrinha de rendas por cima da cabeça, reconheceu a sr.ª d'Espère, que estava, como sempre, vestida na ultima moda. Viu-se obrigado a confessar que estava mais bella do que nunca.

Como ella o tinha visto, não podia deixar de lhe falar. Atravessou, por isso, a calçada e approximou-se da carruagem.

—Dou-lhe as boas vindas pelo seu regresso a Paris—disse-lhe ella, estendendo-lhe a mão—apesar de não comprehender a razão por que voltou pela estação do caminho de ferro do Norte em vez de vir pela de Leste.

—A razão é muito simples,—respondeu elle.—Estava no Somme, no momento em que regressei. Mas como soube a linha por onde vim?

—Devia conhecer-me o bastante para não ter necessidade de me fazer semelhante pergunta,—disse ella. Não sou eu avisada de tudo? Não lhe disse que conheceria o momento exacto em que o conde regressava a Paris? Chame a isso segunda vista ou como quizer, mas os factos são factos. Sabia tambem que hoje o encontraria. Posso leval-o commigo e offerecer-lhe uma chavena de chá?

De Marmilles não podia recusar o convite. Subiu para a victoria, que partiu immediatamente.

A casa da sr.ª d'Espère adquirira fama de ser uma das mais attrahentes de Paris. Quando ella voltou, depois de ter mudado de vestido, vinha toda vestida de rendas e seda branca, leve e flexivel. As janellas da sala estavam abertas e as persianas corridas, o que fazia com que o aposento estivesse cheio d'uma deliciosa semi-escuridão, perfumada por numerosas flôres.

De Marmilles perguntou á sr.ª d'Espère o que tinha feito desde que a não tinha visto.

—Não poderei dizer-lh'o,—disse ella.—Não me recordo do que faço. Diverti-me o mais possivel. E ao conde correram bem os seus negocios?

—Assim o creio, mas são coisas muito enfadonhas.

—Evidentemente. Todavia alguma coisa deve ter compensado esse aborrecimento.

Abanava-se com o leque lentamente e olhava para o conde de soslaio.

—Diverti-me como pude,—replicou elle.—Tive de pagar visitas aos meus visinhos, acceitar convites de jantar, assistir até a um baile.

Ella continuava a abanar-se e accrescentou com um sorriso nos labios:

—Só isso? N'esse caso, o meu sonho enganou-me. E' surprehendente, porque só sonho com coisas verdadeiras.

—E' possivel que me tenha feito a honra de sonhar commigo?—perguntou de Marmilles.

—Sim, confesso-o. Via-o a passeiar no meio d'um jardim quasi abandonado.

O conde estremeceu, mas immediatamente lamentou não ter podido reprimir esse movimento, porque percebeu que ella o notara.

—E que fazia eu n'esse jardim?—interrogou elle.

—Ia acompanhado por uma joven vestida de branco e nos seus olhos, quando lhe falava, havia uma expressão que nunca lhe vi aqui. Se o não conhecesse como conheço, iria jurar que teve finalmente a fraqueza de se apaixonar.

O conde pousou a chavena na bandeja antes de responder. Fôra apenas um sonho ou encontrára ella de Tavernac e fizera-lhe contar tudo?

—Devemos então por força estar apaixonados, para passeiar n'um jardim com uma joven vestida de branco?—perguntou elle.

—Por força, não, mas n'este caso era mais que provavel. Dir-me-ha ainda que o meu sonho não é verdadeiro?

Subitamente, de Marmilles comprehendeu como a sr.ª d'Espère estava ao corrente do seu idylio. E não pensára n'isso mais cedo! Recordou-se da voz ouvida no gabinete de trabalho de Tavernac, quando do seu passeio nocturno com Cecilia. De Chartres vira-o e ao regressar a Paris contara tudo á mulher fatal. E se, como suppunha, esta e a sr.ª d'Espère eram uma e a mesma pessoa, ahi estava a explicação do maravilhoso sonho.

Querendo verificar a exactidão das suas supposições, disse n'um tom negligente:

—Lamento não ter encontrado o sr. de Chartres, quando elle esteve em Noyelles. Mas quando me procurou na hospedaria, infelizmente eu tinha sahido.

Apesar de examinar cuidadosamente a physionomia da sua interlocutora, não notou mudança alguma. Continuava a abanar-se com o leque, com o mesmo abandono.

—Quem é esse sr. de Chartres?—perguntou ella. Não me recordo de ter visto esse nome entre os das pessoas que me visitam.

O conde ia responder, mas, antes d'elle o ter podido fazer, a sr.ª d'Espère levantou-se bruscamente da poltrona e collocou-se-lhe na frente. Toda a sua apathia, toda a sua calma, toda a sua habilidade em fingir, tudo isso desapparecera, voara como a palha varrida pelo vento.

—Não tem então piedade—exclamou ella—para me torturar assim? Não dá então pelo que está fazendo? Não vê que me enlouquece? Chego a crêr que estou doida, realmente, enlouqueci desde o primeiro dia em que o vi. Não, não, não diga uma unica palavra. Tudo o que fez durante essa visagem, sei-o, assim como conheço todas as suas as suas aspirações. Não tem consciencia do erro que commette? Para que se lança nos braços de uma creança, quando... quando...

Cahiu de joelhos em frente [illegible] de, surpreso, e agarrou-lhe as [illegible] antes d'elle as poder retirar.

—Quando eu o amo—accrescentou ella em voz mal perceptivel.

De Marmilles tentou levantar-se, mas ella segurava-o com tanta força que lhe era impossivel mover-se sem a brutalisar.

—Tem de me ouvir—continuou ella.—E' já tarde de mais para recuar. Nunca comprehendeu então quanto o amo! Reflicta. Não tem valor a offerta que lhe faço de mim? Não conhece o meu poder. Não ha um unico desejo seu que não possa satisfazer. Tem a riqueza, tem um grande nome e é estimado pela sociedade. Ame-me e terá tudo quanto lhe aprouver ou mais ainda. Olhe para mim. Não sou bella? Vejo que concorda com o quedigo. Poi bem! Basta-lhe proferir uma palavra e serei sua.

(Continúa).

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

Á venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 17.º numero

IGNEZ DE CASTRO

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo-Rachitismo--Escrophulose--Lymphatismo--Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gostaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Manuel Joaquim d'Araujo

FALLECEU

Mathilde Gonçalves Araujo, Manuel Ventura d'Araujo e sua mulher Palmyra d'Almeida Araujo e filhos, Florinda Gonçalves d'Araujo, José Joaquim d'Araujo (ausente), Antonio Augusto d'Araujo e Elvira Benedicta d'Araujo participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido marido, pae, avô, irmão e tio Manuel Joaquim de Araujo, cujo funeral se effectua amanhã, terça feira, ás 10 horas, sahindo o prestito da egreja de S. José, para jazigo de familia no cemiterio occidental.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127 — LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

É cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Commissões pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 8—«Cazengo» para a Madeira, S. Vicente, Praia e outras ilhas de Cabo Verde com transbordo em S. Vicente, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Moculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 546—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 6 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró Patria!»

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis

I

Por mais d'um motivo — e com sentimento de magua — que acceito o convite de *A Capital* para depôr ácerca da instituição das Escolas Moveis e do methodo João de Deus, que, para mim, são ideias associadas.

Os esclarecimentos que vou prestar justificarão plenamente as causas do meu constrangimento e profundo desalento.

Mas *A Capital*, no seu convite ao plebiscito, diz: «*Que ninguem se quede no isolamento egoista dos scepticos e dos descontentes, pois quem se retrahir, recusando-se a servir os altos intuitos patrioticos da Republica, é um mau cidadão*».

E' inutil o meu depoimento? Assim o creio; mas, fazendo-o, limito-me a cumprir um dever.

A primeira coisa que escrevinhei para um jornal, ha 38 annos, versava sobre instrucção. Foi em 1874, na *Democracia*. Dois annos depois, apparecia a *Cartilha Maternal*, esse genial invento, que custou a João de Deus 14 annos de laboração mental.

Intuitivamente, sempre julguei que o resurgimento nacional estava ligado á causa da instrucção e educação do povo. Assim, quando em 1876 se fundou o primeiro centro republicano (aonde fui inscripto sob o n.º 17), a que pertenceram Oliveira Marreca, Latino Coelho, Bernardino Pinheiro, Sousa Brandão, Gilberto Rolla, Elias Garcia e tantos outros que dormem o eterno somno, alvitrei timidamente, reconhecendo-me um espirito inculto, que para combater o analphabetismo bem poderia servir a *Arte de leitura* de João de Deus. — Que não! — Respondeu a *pedagogia scientifica*, que n'aquelle centro tinha alguns delegados.

Em 1877, a sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, doutora em philosophia por uma universidade allemã, ha pouco nomeada pelo governo da Republica para fazer parte do corpo docente da Universidade de Coimbra, escreveu varios artigos no jornal *O ensino*, fazendo a critica das cartilhas nacionaes e estrangeiras.

Um pequeno trecho do que disse da *Cartilha Maternal*:

> A critica pode predizer os effeitos de um methodo, mas nunca medil-os. A reputação da cartilha irá crescendo com o tempo; o livro irá penetrando em todas as escolas da cidade, passará ás villas e ás aldeias, aos logares e aos casaes, emfim, até onde houver uma mãe e um filho, a séde de uma idéa e um vestigio de amor; esses proselytos dispersos por todos os recantos de Portugal farão ao poeta a apotheose que merece e darão uma prova bem mais eloquente do que tudo quanto dizemos a favor do magico livrinho.........
>
> ....
>
> Agora que o homem de genio achou a maneira de equilibrar o ovo sobre uma das extremidades, *surgem já os imitadores*, que, perplexos deante da maravilhosa simplicidade da idéa, julgam tel-a inventado. Não nos admiremos d'elles se esquecerem que o novo mundo em que entram devia ter legitimamente o nome do primeiro descobridor e não o d'elles.
>
> Lembremo-nos da America, que se esqueceu de Colombo para beneficiar Americo Vespucci.

Como disse a notavel escriptora, «surgiram os imitadores» munidos de *gaza*, sob o euphonismo do «decalque»; mas conjuntamente vieram os insultadores a infamar grosseiramente o nosso «educador nacional», como lhe chamou a critica estrangeira.

As memoraveis polemicas na imprensa, nos annos de 1877 a 1880, acham-se archivadas em dois volumes: *A Cartilha Maternal* e o *Apostolado* e a *Cartilha Maternal e a Critica*. N'este segundo volume, a paginas 238, (março de 1880) dando por finda a polemica, dizia João de Deus:

> Quando d'aqui a meia duzia de annos não houver em Portugal um unico analphabeto, a não ser recemnascido ou macrobio, então a critica volverá seus olhos arregalados para todos esses figurões que sem talento, nem sciencia, nem consciencia, se esforçaram por suffocar, desacreditar, infamar *um instrumento de civilisação, de que ainda todos os portuguezes se hão de orgulhar.*

Resta agora vêr se os factos confirmaram os vaticinios da sr.ª D. Michaëlis e de João de Deus.

A *Cartilha Maternal* «*só mereceu a* approvação» (*não espontanea*) do conselho superior de instrucção publica, depois de tirados *39:000* exemplares e publicada a terceira edição...

Discursando nas sessões de 7 e 9 de maio de 1879, propoz o deputado Rodrigues de Freitas que fosse votada a verba de 6 contos de réis para o methodo João de Deus ser ensinado aos professores primarios na Escola Normal.

Contra esta proposta reclamaram alguns normalistas, auctores de cartilhas. Attendidos pelo ministro Sampaio, a proposta foi rejeitada...

Ainda em 1879 expediu o ministerio do reino uma portaria para que se fizesse o confronto entre a *Cartilha Maternal* e outras cartilhas.

Nunca o burocratismo deu cumprimento á inutil portaria... Mas no mesmo anno de 1879 o ministerio da guerra publicava a *Cartilha dos Cabos* tambem «decalcada» na cartilha de João de Deus, que d'isso se queixou...

Em março de 1881 (ha 31 annos!) publiquei nos n.ºs 68 e 69 de *O Seculo* dois longos artigos sob a epigraphe: *A instrucção do povo e a monarchia portugueza*, nos quaes fazia o confronto entre o grau da nossa instrucção e de outras *dezeseis* nações que em seguida vão citadas.

Mappa comparativo

(Relativo ao anno de 1878?)

Nações	População	Habitantes por escola	Despeza por habitante: Francos	Despeza por habitante: Réis
America......	42.000:000	488	10,55	1$900
Belgica......	5.403:000	655	4,60	828
Hollanda......	3.865:466	1:085	4	720
Allemanha	42.727:360	700	3,70	666
Noruega......	1.807:555	280	2,42	435
Suecia......	4.429:713	505	2,40	432
Inglaterra..	33.805:419	586	2,32	417
Austria......	37.350:000	1:233	2,10	378
Dinamarca	1.903:000	654	2,80	404
Suissa......	2.759:854	251	1,92	347
França......	36.905:788	521	1,85	333
Hespanha..	16.800:000	900	1,75	315
Grecia......	1.457:894	1:069	1,37	248
Italia......	27.769:475	585	0,97	174
Portugal ...	4.745:124	1:500	0,39	70
Russia......	73.643:627	2:312	0,35	59

Depois de mostrar o erro que havia em abandonar as questões do ensino ao elemento clerical-jesuitico — concluia:

> Se os republicanos, energicos e de acção, austeros e sem mácula, podem tomar a direcção do partido, começando por expulsar os *vendilhões do templo*, que o façam se *ainda* é tempo de salvar a nacionalidade portugueza do abysmo a que foi levada pelos devassos da monarchia!

E' bom recordar: isto foi dito ha 31 annos... O trecho que ahi fica transcripto mereceu-me palavras de louvor d'esse altissimo espirito que se chamou Anthero de Quental. Effectivamente, dez annos antes, parece que tive a previsão da desastrosa jornada de 31 de janeiro e da derrocada geral que se lhe seguiu produzida pelos erros e crimes dos monarchicos, com a cumplicidade dos declamadores republicanos... E se olharmos a recentes erros de conceder direito a quem não tem a mais leve noção do que seja o cumprimento de deveres... *a previsão de ha 31 annos mais se justifica ainda...*

Ha mais que dizer.

Casimiro Freire.

Poeira da Arcada

Acabamos de lêr um volume muito interessante, em que se colleccionam os discursos mais importantes dos Oradores da Revolução. *A eloquencia magistosa de Mirabeau; as impressionantes defezas do rei, por Barnave; as orações ponderadas e nobres de Vergniaud; a rudeza devastadora e leonina de Danton; as sentenças de morte, floreadas de ironias assassinas e deduzidas com uma logica esmagadora, por Robespierre; o jacobinismo terrivel de Saint-Just, a que o seu rosto virginal prestava o extraordinario relevo de um soberbo contraste—todas essas vozes, sinceras ou hypocritas, imparciaes ou apaixonadas, se erguiam em nome do povo e muitas vezes obedeciam apenas a odios e rivalidades pessoaes. Exceptuando Mirabeau e Barnave, todos elles desceram da tribuna para subirem logo á guilhotina. As suas ultimas palavras eram d'uma formidavel nobreza; o sacrificio inutil de Saint-Just, defendendo Robespierre, é sublime. Mas a Convenção e o povo de Paris, por fim, só viam n'elles os carrascos dos seus companheiros de ideaes e de luctas.*

E' uma grande lição a historia dos homens de 89. Ella ensina, ou deve ensinar, aos politicos, a influencia destruidora das paixões pessoaes e a suprema nobreza do culto elevado das ideias.

***

Entre os presos nos ultimos acontecimentos, encontra-se Leonardo de Sousa, voluntario da Republica, que combateu na Rotunda e hasteou a bandeira do novo regimen no monumento da Liberdade.

***

A imperatriz da China ordenou que fosse proclamada a Republica no seu imperio. Grande exemplo para a Santissima Trindade de D. Manuel, D. Miguel e Paiva Conceiro, que deveriam abandonar, por uma vez, o seu inutil e triste officio de restauradores encravados e dissipadores do dinheiro alheio.

Hermano Neves

A sua chegada a Cabo Verde

Chegou no dia 15 de janeiro a Cabo Verde o nosso prezado collega Hermano Neves, encarregado, como se sabe, de percorrer em viagem de estudo todas as nossas colonias. *A Voz de Cabo Verde*, dando-lhe as boas vindas, trata, em artigo de fundo, encimado pelo nome do redactor de *A Capital*, das necessidades mais urgentes d'aquella colonia, chamando para ellas a attenção do nosso collega.

E' uma honra que muito deve ter penhorado Hermano Neves e que agradecemos á *Voz de Cabo Verde*.

Normalidade

Felizmente—e ninguem por certo deixará de assim considerar a situação—o estado de sitio não se justifica já. Poderá haver discrepancias de opinião ácerca da sua indispensavel necessidade para debellar a gréve geral. Poder-se-ha julgar que o movimento ou poderia ter-se evitado com uma attitude mais conciliadora, ou que poderia ter-se reprimido com o simples emprego dos meios de que dispõe o poder civil, como tambem se poderá suppor que só com medidas de extrema energia, desenvolvendo um apparato de força susceptivel de entibiar os mais ousados, se conseguiria, d'uma maneira tão rapida como efficaz, estabelecer a tranquillidade e a ordem. Mas o que não soffre duvida é que esse fim está realisado. Realisado até com um exito certamente superior ás esperanças dos nossos dirigentes.

Com effeito, proclamado o estado de sitio, e effectuadas as diligencias que d'elle deviam derivar, como por encanto desappareceram em Lisboa todos os symptomas de perturbação social. A entrada na normalidade da existencia da cidade foi tão geralmente bem recebida, tanto se reconheceu que não podiamos continuar entregues a agitações da natureza da que provocara as medidas repressivas, que o proprio proletariado, cuja causa estivera mais ou menos em jogo, acceitou esse estado de coisas, comprehendendo que a Republica, só forçada por circumstancias excepcionaes, a elle havia recorrido.

***

Mas, se esto resultado se obteve, e d'elle podem os que applaudem a medida governamental tirar ensejo para a sua apologia, não é menos certo que, precisamente por haver attingido tão instantaneamente o fim que se propunha, o estado de sitio não tem já razão de ser. E' orgão que já não tem funcção, e que d'aqui em deante só póde perturbar a vida da nação, o que não é seguramente proposito de nenhum republicano, de nenhum patriota. Seria injusto pensar o contrario, como seria absurdo ver surgir uma obra de perturbação d'onde só deve surgir uma obra de acalmação geral dos espiritos.

Haverá quem diga que, se esta tranquillidade reina, é porque o estado de sitio ainda subsiste? Novo absurdo. N'esse caso, teriamos de nos resignar a um estado de sitio permanente,—e quem é que pode conceber uma Republica democratica, por isso mesmo egide de todas as garantias civicas, vivendo n'um regimen permanente de suspensão d'essas garantias? Já não seria uma Republica; seria, se tal fosse possivel no mundo moderno, uma sociedade medieval, regida por um systema despotico, inconciliavel com a razão e com a liberdade.

***

Não pode a Republica esquecer que é um regimen de liberdade e de progresso, sempre a caminho de realisações mais amplas d'esses principios. Dizer isto não é exprimir utopias de ideologos, como foram denominados pelo sr. Brito Camacho no parlamento portuguez os homens que mantiveram na Republica franceza de 1848, sempre vivo e acceso, o espirito da grande Revolução, e que por isso mesmo procuraram caminhar sempre na via revolucionaria que o grande gesto popular de Fevereiro abrira com generosa dedicação.

Creio que o espirito tão perspicaz como brilhante do sr. Brito Camacho se equivocou designando assim esses homens de principios inabalaveis. Se houve ideologos na Republica de 1848, isto é, phantasistas, poetas, simples theoricos, sonhadores, predispostos a deixarem-se illudir e votados á derrota das suas esperanças, esses ideologos logo foram os homens que queriam uma Republica intensamente democratica, popular, avançada, não temendo os radicalismos da sua expressão. Foram, pelo contrario, aquelles que formaram o chamado exercito da ordem, á frente do qual estava Lamartine, e que para as suas fileiras, com a acceitação sincera da Republica, pensaram attrahir as classes mais conservadoras, assim como os partidos do antigo regimen. Esse chamado exercito da ordem acabou por marchar contra a Republica, entregando-a nas mãos de Luiz Bonaparte. Se houve republicanos, se houve ideologos que se illudiram, na sua candura e inexperiencia, foram esses que pensaram que a obra da Republica se poderia fazer alheiada do povo, tendo como agentes os implacaveis inimigos da democracia e do progresso. Tarde reconheceram o seu erro, quando um golpe de Estado triumphante, uma dictadura brutal, encaminhava a França para o Imperio, que devia liquidar em Sédan.

***

O estado de sitio realisou o seu fim? Agradeçamos-lhe, se quizerem; mas dispensemol-o. A Republica tem que retomar a sua marcha constitucional, dentro das leis, dentro da liberdade, dentro do progresso. A gréve geral foi um incidente. Esse incidente acabou. O que tem de estabelecer-se, e para sempre, é o trabalho geral em prol do futuro da nossa patria, da grandeza da Republica e do culto da liberdade.

Mayer Garção.

A entrevista de Douvres

"Augmentará as probabilidades da restauração monarchica"

diz o antigo ministro franquista, Ayres d'Ornellas, no «Excelsior»

Segundo «Le Radical» os cem milhões da americana são para comprar D. Manuel e não para o repôr no throno

Ayres d'Ornellas publica um artigo, no *Excelsior*, explanando a significação da entrevista de Douvres. O jornal parisiense, que cada vez encobre menos as suas sympathias pelos realistas portuguezes, apresenta o ex-ministro franquista como um homem politico de primeira grandeza, com reputação europeia...

N'esse artigo, Ayres d'Ornellas faz primeiro uma exposição historica das luctas entre liberaes e miguelistas. Conta como D. Miguel quiz reconhecer os direitos de D. Manuel, em seguida ao regicidio, não realisando o seu intento por a isso se oppôr o governo de então. Mas agora as circumstancias mudaram, diz Ornellas.

«A revolução está ha quinze mezes no poder e o mundo civilisado já vae percebendo que o actual governo nada tem de commum com um governo de liberdade.

«Perante a imminencia do perigo nacional, puzeram-se de banda todas as pretenções particulares...»

Por que fórma?

Eis como elle o narra, approximadamente.

D. Miguel, affirma Ornellas, dá uma prova do mais desinteressado patriotismo reconciliando-se com D. Manuel. Um perigo ameaça a patria. A entrevista de Douvres equivale ao grito de *Haut les cœurs!* E' a proclamação da união de todos os portuguezes(?) perante o inimigo commum. E' o anniquilamento de todas as disputas entestinas, de todas as rivalidades de partidos, «com o fito, ao mesmo tempo tão elevado e tão nobre, da restauração da nossa patria, no trilho fecundo da liberdade e da civilisação que lhe assegurou um papel tão importante na historia da humanidade». Ayres d'Ornellas decreta ainda que Portugal não pode nem deve atraiçoar as suas tradições inseparaveis da propria existencia nacional...

Dizia-lhe ha dias o seu amigo Paiva Couceiro: *a nossa revolução progride e nada a deterá.* Todo o paiz se sublevará *um dia*, n'um vasto e formidavel arremesso de opinião nacional... Não será uma conspiração, ha de ser a vontade nacional que reporá D. Manuel no throno...

(Se for esperando pela vontade nacional, D. Manuel está servido!...)

O propheta Ornellas continua a prophetisar:

> Só a monarchia pode manter, com a ordem e a liberdade, a integridade nacional, indispensavel para o equilibrio do mundo. Essa restauração apparece em genese na entrevista de Douvres, accentuando o seu alcance politico. Quaes as consequencias que d'ella resultam para D. Miguel e a sua familia? Naturalmente as Côrtes serão convidadas a pronunciar-se quanto ao reconhecimento dos seus direitos, como principes portuguezes. As antigas familias nobres, afastadas ha oitenta annos, voltarão á vida politica activa, contribuindo com os seus meritos, o seu dinheiro e os seus principios... Na lucta hoje travada perante o universo, de um e outro lado da *barricada*, o accordo de Douvres garante a Portugal a união intima de todos os defensores da propria ordem social, ameaçada no paiz por uma forma tão clara. D'isto provém a confiança com que encaramos o resultado de uma lucta que põe em jogo a propria existencia de Portugal, como nação independente: Portugal não pode nem deve morrer!

Assim termina o illustre franquista, um dos signatarios do decreto de 31 de janeiro de 1908, que tanto fala agora em liberdade... O seu curioso artigo, de que transcrevemos os trechos mais importantes, ainda não era conhecido em Portugal, porque as linhas telegraphicas teem estado interrompidas. O *Excelsior* deu-nos, por isso, hoje, a agradabilissima surpreza da prosa de Ornellas, em artigo de fundo...

O dinheiro da pobre millionaria americana já começa a rolar... Triste destino o do ouro ganho custosamente, para a rica dama, pelos milhares de operarios ao seu serviço!

No artigo ha duas passagens impagaveis: a phrase de Couceiro e a esperança do levantamento nacional, em favor de D. Manuel. Ha n'ellas um mixto de toleima e de velhacaria inutil.

Emquanto Ayres d'Ornellas publicava estas declarações, lê-se no *Radical* de Paris que, na entrevista de Douvres, não foi D. Miguel quem prometteu o seu apoio a D. Manuel, mas sim D. Manuel quem cedeu a D. Miguel (mediante 100 milhões de francos) os seus direitos hypotheticos, juntamente com os ultimos gatos pingados da restauração...

Esta versão é a mais logica e mais em harmonia com o caracter interesseiro e beato do amante de Gaby Deslys.

Situação politica

Mantem-se a incerteza sobre a vida governamental

São contradictorios os boatos que ha dias veem correndo sobre a estabilidade do governo. E', porém, de presumir que as nossas informações de hontem se confirmem, isto é, que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos aguarde apenas a liquidação da situação derivada dos ultimos acontecimentos para apresentar a demissão do gabinete.

Os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho conferenciaram hoje largamente, na Camara dos Deputados, assegurando-se nos Passos Perdidos que d'essa conferencia resultou tornarem a estreitar-se os laços que uniam o *bloco* parlamentar, que ha tempos a esta parte vinha a desaggregar-se.

Parece tambem que o inicio dos julgamentos dos implicados nos ultimos acontecimentos marcará a liquidação da situação anormal em que nos encontramos, de forma que o gabinete que porventura a este succeda vénha encontrar completamente desembaraçado tudo quanto diga respeito á ordem publica.

A revolução na China

Uma ponte pelos ares e um comboio destruido

PEKIN, 4 de fevereiro

A ponte do caminho de ferro de Chin-Tzu-Liu foi pelos ares, dynamitada, tendo sido destruido um comboio que seguia de Shan-Kai-Kuan para Mukden e morrendo muitos dos passageiros do referido comboio.—(*Fournier*).

Confirma-se a abdicação da familia imperial

PEKIN, 4 de fevereiro

Um edito da imperatriz viuva, ainda não publicado, ordena ao chanceller imperial Yuan-Chi-Kay que crie uma republica com a assistencia dos republicanos do sul e informa-o da sua abdicação. Não se receia nenhuma desordem.—(*Havas*).

COLONIAS PORTUGUEZAS

Ainda a venda (?) de Timor

A Hollanda teria direito de preferencia no caso de alienação da parte da ilha que nos pertence

A *Gazeta d'Hollanda*, tratando do boato que tem corrido na imprensa estrangeira, é claro que de origem allemã, do nosso governo se achar disposto a negociar com a Allemanha a alienação da parte que nos pertence da ilha de Timor, escreve o seguinte:

> Existirá, em Berlim, quem tenha interesse na diffusão de semelhantes noticias? Assim o crê o nosso collega (o *Nieuwe Courant*). Pelo que nos diz respeito, registraremos a enorme quantidade de noticias sensacionaes relativas a Portugal, que sempre nos chegam por via Berlim. Dir-se-hia que certos membros da colonia portugueza nas margens do Sprée entreteem os seus ocios dando-se o prazer de inquietar as chancellarias.
>
> A cessão de Timor á Allemanha naufragaria n'uma quasi impossibilidade de realisação. Os Paizes Baixos possuem, de facto, metade d'essa ilha. E nem sempre teem tido occasião de se felicitar pela visinhança dos portuguezes. Os incidentes de Lakmaras que o digam. Não obstante, ha accordos, por varias vezes renovados, entre os dois occupantes da ilha. O artigo 13.º do tratado de 1904 estipula expressamente o direito de reciproca preempção. Assim, os portuguezes não poderiam ceder o seu territorio a outra nação, a menos que os Paizes Baixos se recusassem a adquiril-o por uma quantia equivalente.
>
> Sobre isto ha, porém, o facto do ministro dos estrangeiros de Portugal ter desmentido formalmente que quaesquer negociações fossem entaboladas sob o ponto de vista da venda de qualquer colonia nacional.

Quanto ao indigitado negociador da venda de Timor, o sr. conde de Penha Garcia, acaba de escrever ao *Temps* manifestando-lhe a sua admiração pela noticia da venda da ilha e de ser elle o respectivo agente negociador.

Diz o ex-ministro da monarchia que não se tem realisado algumas com o actual governo portuguez, como defendeu sempre a integridade do dominio colonial patrio. Com esse preciso fito, mesmo, iniciou uma *tournée* de conferencias nos meios coloniaes mais importantes da Europa, tendo já realisado duas em Hamburgo e Bruxellas e devendo effectuar outra, amanhã, em Paris, na Escola das Sciencias Moraes e Politicas.

Carnaval á porta...

—Não é verdade que me fica a matar?...

Temporaes

Desabamento de parte d'um cemiterio—Dois homens soterrados

SANTAREM, 6. — Devido ao temporal, abateu a parte superior do cemiterio da Ribeira de Santarem, ficando os jazigos esmigalhados, os caixões envoltos em lama e muitas ossadas dispersas.

O temporal fez tambem com que abatesse parte da encosta de S. Bento sobre um grande barracão onde se encontravam dois homens, os quaes ficaram soterrados, sendo salvos a muito custo e removidos para o hospital em estado gravissimo.

A cheia do Tejo augmentou de impetuosidade, levando a desgraça e a miseria a toda a região inundada, ameaçando exceder as maiores de que ha memoria. Muitas povoações pedem viveres, por falta de trabalho e estarem cercadas de agua.

A praça e muitas ruas da Ribeira são servidas por barcos, chegando a agua n'alguns pontos a attingir os primeiros andares.

Um cyclone causa prejuizos materiaes no Funchal

FUNCHAL, 6.—Passou, hontem, por aqui um violento cyclone que causou alguns prejuizos materiaes, sendo os mais importantes na fabrica do industrial sr. Fialho. Não ha desastres pessoaes a lamentar.

Prejuizos na agricultura, innundações em diversas localidades

As noticias que nos chegam da provincia dizem que o temporal tem feito estragos em diversas localidades. Pela sua importancia, destacamos aquellas onde o mau tempo mais rigorosamente se tem feito sentir.

Em *Evora*, pairou ante-hontem á noite sobre a cidade uma medonha trovoada, caindo uma faisca na fabrica de electricidade.

Em *Leiria*, tem chovido torrencialmente, havendo inundações na parte baixa da cidade e pairando tambem ante-hontem sobre aquella região uma forte trovoada acompanhada de grandes aguaceiros, o que fez com que o mercado terminasse mais cedo.

Em *Constancia*, os rios Zezere e Tejo levam grande enchente, estando já inundadas algumas ruas da villa e parte da praça Alexandre Herculano.

Em *Marvão*, desde quinta feira o temporal é furioso, causando enormes prejuizos á agricultura e sendo grande o panico produzido pela trovoada de ante-hontem, panico justificado, porque fez estalar os vidros de varias janellas. A ribeira de Marvão trasbordou, inundando em larga extensão os campos marginaes.

Conflicto italo-ottomano

TRIPOLI, 4 de fevereiro

O general Caneva, partindo para Italia, deixou temporariamente o commando do corpo expedicionario ao general Frugoni. — (*Havas*).

CONGRESSO NACIONAL

Discute-se, no Senado, o ensino secundario

lembrando o sr. Ladislau Piçarra que uma commissão de professores e paes dos alumnos, apoz rigoroso inquerito, estabeleça as bases da sua reforma

A chamada, ás 14.30, revela a presença de 27 senadores. Abre a sessão, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, com os costumados secretarios Rovisco Garcia e Paes d'Almeida.

O sr. *Anselmo Braamcamp* justifica a sua falta de hontem e participa ter enviado, em nome do Senado, um telegramma de condolencias á familia de Eduardo de Abreu. Pede, tambem, que sejam relevadas todas as faltas da sessão de hontem, visto que, por engano, se notificára haver sessão apenas hoje.

A Camara concorda e passa a ouvir segundas leituras de varios projectos e pareceres.

Antes da ordem do dia os srs. *Tasso de Figueiredo, Correia de Lemos* e *Sousa Junior* mandam para a meza varios pareceres e um projecto de lei.

O sr. *Rovisco Garcia* estranha que tenham sido postos em circulação bilhetes postaes de novo modelo, taxados na importancia da nova moeda, sem que d'isso fosse dado conhecimento ao Congresso. E' assumpto para ser ponderado e a seu tempo discutido.

Pede a palavra o sr. *Arantes Pedroso*. Principia por propôr que na acta seja exarado um voto de sentimento pela brutalissima morte do sr. Costa Cabêdo, administrador da Moita, o que a Camara approva. Depois espraia-se em largas considerações sobre os livros adoptados nos lyceus. Ninguem percebe essa historia, pois que, durante o anno, professores ha que adoptam varios livros, obrigando assim os paes dos alumnos a avultadas despezas. Uma verdadeira anarchia a que urge pôr cobro quanto antes. De resto, essa anarchia estende-se á maneira como o ensino é administrado. Toda uma trapalhada que apenas serve para embrutecer as creanças. Lê, a proposito, trechos classicos da selecta portugueza escriptos em orthographia antiga e classifica-os de escriptos em lingua bunda. Por proposta do sr. *Miranda do Valle* a discussão generalisa-se sobre o curioso e importante assumpto.

O sr. *Faustino da Fonseca* reponta com toda a Camara porque não ha meio de lhe concederem a palavra, disputada pelos srs. *Eusebio Leão* e *ministro do fomento*, para se associarem ao voto de sentimento pela morte do sr. Costa Cabêdo.

Mais uma vez a velha aria dos protestos contra a estupidez nacional, a nossa falta de educação, o nosso analphabetismo classico e caracteristico é entoada pelos srs. *Miranda do Valle*, que pretende o ensino melhorado de cima para baixo, administrado por competentes professores e com indispensavel material demonstrativo; *ministro do fomento*, que declara ter tantas questões a tratar no seu ministerio que ainda não teve tempo para olhar por coisas do ensino publico, aliaz já reformadas pelo governo provisorio; o *Ladislau Piçarra*, que considera da maior importancia para o futuro do paiz o estabelecimento d'um sensato e proveitoso ensino secundario, insurgindo-se contra a agglomeração demasiada de alumnos nos nossos lyceus, falta de trabalhos manuaes, incapacidade dos empregados lyceaes encarregados de vigiar os alumnos, ausencia de inspecção medica escolar e conveniente educação physica, terminando por lembrar que uma commissão de paes de alumnos e professores faça um inquerito rigoroso ao ensino secundario nacional estabelecendo depois as bases da sua sensata reforma.

D'umas coisas se passa para outras. O sr. *Ladislau Piçarra*, depois de falar de instrucção, falou da falta de limpeza

nos ministerios, ao que o sr. *ministro do fomento* responde que tem tido mais que fazer do que olhar para essas coisas miudas. No entanto, promette prestar-lhes um pouco da sua attenção.

O sr. *Souza da Camara* acha mau o ensino, evidentemente, porque falta dinheiro. Por assim dizer, a falta de dinheiro é tudo n'este paiz. Effectivamente, bons professores ha, o que não ha é dinheiro. Claramente se demonstra que em questões de ensino estamos mais avançados do que antigamente. Comtudo, ainda muito ha que melhorar em tal assumpto, inclusivamente o lado moral dos professores a quem vamos entregar a educação das nossas filhas. Um existe no lyceu Maria Pia, por exemplo, sobre quem pezam graves accusações em materia de honestidade do seu proceder com as alumnas.

Reprova, ainda, a anarchia do ensino e dos serviços publicos em Portugal o sr. *Faustino da Fonseca*, que considera os paes dos alumnos peores, pelo seu amor á estupidez da rotina, que os peores professores, dissertando tambem sobre a maneira detestavel como os livros de ensino são encadernados. Reclama por fim que se isolem da fiscalisação da policia duas officinas, a de typographia e a de encadernação, da encerrada Casa Syndical.

Mais se pronunciou na mesma ordem de idéas sobre o ensino publico o sr. *Silva Barreto* apresentando uma proposta para que se nomeie uma commissão encarregada de reformar o ensino medio.

Falam: os srs. *Affonso de Lemos*, que apresenta um projecto de lei creando uma escola de estudos sociaes, *Goulart de Medeiros* e *Nunes da Matta*.

* * *

Entra-se finalmente na ordem do dia, o que já não é sem tempo. Trata-se do proseguimento da discussão do projecto de lei regulamentando o jogo, permittido em duas estações de turismo, uma comprehendendo Cintra, Cascaes e Estoril e a outra a Praia da Rocha, em Portimão.

O sr. *Arthur Costa* pronuncia-se contra esse projecto, que julga não ser da competencia do Senado discutir visto vir crear um novo imposto do sello e ao Senado não caber a iniciativa sobre essa materia. Propõe, por tal motivo, que seja suspensa toda e qualquer discussão sobre o projecto.

Esta questão previa do sr. *Arthur Costa* é diversamente apreciada pelos srs. *Thomaz Cabreira*, auctor do projecto e *Antão de Carvalho*, sendo, por fim, rejeitada.

Pela commissão de legislação, o sr. *Francisco Ochôa* defende o projecto e o sr. *Faustino da Fonseca* combate-o, ficando com a palavra reservada para ámanhã sobre o mesmo assumpto.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Goulard de Medeiros associa-se á manifestação prestada á memoria do dr. Eduardo de Abreu.

Discute-se, na Camara, o projecto de lei

sobre importação de azeite estrangeiro, fixando em 100 réis o direito da entrada do mesmo azeite

A bancada ministerial, hoje, como hontem, absolutamente vasia. Nas galerias, tanto reservadas como publicas, quasi ninguem.

Ha na sala uma atmosphera morna de indifferença.

Feita a chamada, só 39 deputados respondem, havendo então a pausa habitual. Por fim, depois de approvada a acta e lido o expediente, é aberta a sessão com a presença de 79 deputados.

O sr. *Jacintho Nunes*, em nome da commissão de administração publica, manda para a meza o parecer sobre o projecto do Codigo administrativo.

O sr. *presidente* informa que esse parecer será publicado no *Diario do Governo*, a fim de ser marcado para ordem do dia em qualquer das proximas sessões.

O sr. *Alexandre de Barros*, referindo-se ás manifestações de desagrado que o acolheram no Porto, ha cerca de duas semanas, agradece á Camara o protesto que lavrou por tal motivo. De facto, se d'outro modo succedesse, na Camara se reflectiriam os insultos que alguns desordeiros e exaltados pretenderam lançar no orador.

O sr. *Rodrigo Fontinha* envia para a meza um projecto de lei estabelecendo disposições que tendem a melhorar a situação do pessoal menor dos lyceus.

O sr. *Egas Moniz* declara que teria rejeitado o projecto de lei do sr. ministro da justiça sobre julgamentos em tribunaes marciaes se estivesse presente na sessão em que tal proposta foi apresentada.

Mandou o orador em tempo uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre a questão de Ambaca. Deu-se a crise ministerial, e, antes d'ella resolvida, o ministro que interinamente geriu essa pasta declarou-se habilitado a responder á interpellação. Esta, no emtanto, não poude ainda realisar-se, por circumstancias estranhas á vontade do orador, que novamente insiste agora junto do sr. presidente para que essa interpellação seja marcada para uma sessão proxima.

A questão de Ambaca prende-se com os mais altos interesses do paiz, e é preciso que ella seja largamente debatida e apreciada. Não pretende o orador atacar o governo, mas, se o fizesse, apenas usava de um legitimo direito, que ninguem lhe pode recusar.

O sr. *presidente* promette marcar essa interpellação para a ordem do dia logo que o actual sr. ministro das colonias se declare habilitado a responder ao sr. Egas Moniz.

* * *

Passa-se á ordem do dia.

Entra em discussão o projecto n.º 57, auctorisando o governo a comprar ou a continuar os arrendamentos das propriedades occupadas pela Coudelaria Nacional.

Falam os srs. *Francisco José Pereira* e *Jorge Nunes*, sendo o projecto approvado.

Lê-se depois na mesa o projecto n.º 58, que auctorisa o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de 200 contos de réis, a juro que não poderá exceder 5 por cento, destinado á acquisição do terreno e construcção do edificio para o lyceu central da 2.ª zona escolar na cidade do Porto, sendo o excedente applicado á compra do mobiliario e material para o mesmo lyceu.

Approva-se, sem discussão, passando-se á leitura do seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º E' fixado em 100 réis por kilogramma, liquido, o direito de entrada de azeite estrangeiro em Portugal.

Art. 2.º Todo o azeite a importar deverá ser analysado no Laboratorio Geral das Analyses Chimico-Fiscaes, ou naquelles que o governo determinar.

§ 1.º Para este fim, serão remettidas pelas competentes estações de entrada amostras do referido genero, tiradas conforme as instrucções regulamentares vigentes.

§ 2.º A estação de analyse dará a sua resposta dentro de seis dias, a contar da data de recepção da amostra.

Art. 3.º O azeite a importar, nos termos d'esta lei, deve ser nativamente puro, e, quanto a acidez, não a poderá revelar superior a 3 0|0 computada em acido oleico.

Art. 4.º O azeite, cuja entrada é permittida com o direito consignado no art. 1.º, poderá ser importado por qualquer posto da raia seca ou maritima, onde existam postos alfandegarios.

§ 1.º Só poderá ser levantado o azeite dos postos alfandegarios, se, pelo resultado da sua analyse, elle estiver nas condições exigidas pelo art. 3.º

§ 2.º Não é permittida a entrada em quantidade inferior a 500 kilogrammas de azeite estrangeiro ao abrigo do art. 3.º

Art. 5.º O posto alfandegario levantará amostras de azeite, de meio litro, conforme as instrucções regulamentares vigentes, em 20 por cento, pelo menos, das vasilhas em que aquelle producto fôr importado e remetterá essas amostras aos laboratorios, nos termos do artigo 2.º e seus paragraphos.

Art. 6.º Só as camaras municipaes e o Mercado Central de Productos Agricolas de Lisboa e suas delegações na provincia ficam auctorisados a importar azeite, gosando as vantagens do artigo 1.º, por conta propria, para ser vendido a retalhistas.

§ 1.º As camaras municipaes, tambem ao abrigo do artigo 6.º, poderão vender o azeite estrangeiro aos particulares, nas condições que forem reguladas em postura especial que não precisa approvação das commissões districtaes.

Art. 7.º Aos importadores de azeite nacional será permittido, ao abrigo da presente lei, e gosando do beneficio do artigo 1.º, importar uma quantidade de azeite estrangeiro egual, em peso, á que tiver exportado, podendo fazer a importação directamente.

§ 1.º O azeite importado, a que se refere o artigo anterior, só poderá ser levantado dos postos alfandegarios em face de documento, devidamente authenticado e reconhecido, passado no posto alfandegario por onde se tiver effectuado a correspondente exportação.

§ 2.º D'este documento, o qual deverá ficar no archivo do posto alfandegario por onde se effectuar a importação, será enviada copia á alfandega ou posto alfandegario por onde se tiver realizado a exportação, no registo do qual será trancada a folha d'onde consta o despacho de exportação, de maneira a evitar que a lei presente seja sophismada.

Art. 8.º Este regimen durará até o fim de outubro de 1912.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

O sr. *Lopes da Silva* defende esse projecto, historiando, a proposito, a sua acção na Camara a favor do barateamento do azeite.

O sr. *Cordeiro Junior* combate a importação, adduzindo para isso varias razões.

Fala ainda o sr. *Jorge Nunes*, depois do que o sr. *Celorico Gil* requer a contagem.

Verifica-se que estão presentes 67 deputados mas, d'ahi a pouco, entram na sala mais e o sr. Aresta Branco diz parecer-lhe que estão 78.

Discute-se o numero com que a sessão pode funccionar e assenta-se em que esse numero não vá além de um terço, embora seja necessaria a maioria para as deliberações.

Continua, pois, a discussão do projecto, falando os srs. *Julio Patrocinio Martins*, *Brandão de Vasconcellos* e *Celorico Gil*, que está no uso da palavra ás 17,45.

Leopoldo de Carvalho

E' magnifico o programma da festa de Leopoldo de Carvalho, que se realisa no theatro Nacional, no proximo dia 14. Além de duas excellentes peças do repertorio da casa, far-se-hão ouvir n'um bello intermedio, algumas das mais prestigiosas figuras dos theatros de Lisboa.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Francisco Rebello da Silva, morador na rua do Machado, 1, 1.º, queixou-se á policia de que, tendo deixado no seu quarto a quantia de 320$000 réis, em cima d'uma meza, quando ali voltou dera por falta de uma nota de 50$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

—Epiphanio Augusto Lopes, dono do kiosque da avenida Almirante Reis, queixou-se á policia de que os gatunos, por meio de arrombamento, lhe subtrahiram do referido kiosque 25 garrafas com differentes bebidas, umas latas de bolos e todo o tabaco e phosphoros lá existente, montando o roubo a 52$500 réis.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa entrou hoje o paquete inglez *Avan*, com 494 passageiros, dos quaes 28 para Lisboa, tendo aqui embarcado no mesmo paquete 649 para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Tambem, da mesma procedencia, chegou o paquete allemão *Cap Finisterre*, com 193 passageiros em transito e 10 para Lisboa, onde embarcaram 90, com destino ao sul do Brazil e Argentina.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo ministerio das finanças foi agora publicado o Boletim Commercial e Maritimo relativo a maio.

—Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 5, realisa hoje ás 21 horas o sr. Eduardo Moreira uma conferencia litteraria sobre *O Peregrino*, o celebre sonho de João Bunyan, acompanhada de projecções luminosas, representando os quadros do famoso pintor Harold Copping.

—Os alumnos do 3.º e 4.º annos e 4.ª e 5.ª classes do Collegio Nacional visitaram no domingo as officinas da Companhia do Gaz e Electricidade, sendo acompanhados pelo professor sr. Leopoldo Baptista. Percorreram todas as installações cujo funccionamento foi explicado pelo director das officinas.

O Collegio Nacional completa assim praticamente a instrucção dada aos seus alumnos, o que o torna um estabelecimento de educação á altura dos seus creditos.

Outras visitas de estado estão já preparadas pela direcção do Collegio Nacional.

Abel Botelho

Segue para a Argentina o novo ministro de Portugal n'aquella republica

A bordo do paquete inglez *Avan*, partiu hoje para a Argentina o coronel do estado maior sr. Abel Botelho, militar distincto e nosso collega na imprensa, que acaba de ser nomeado ministro nas republicas Argentina, Chili, Uruguay e Paraguay.

Embarcou no Arsenal de Marinha a bordo do *Capitania*, sendo a despedida muito affectuosa. O sr. Abel Botelho foi acompanhado até bordo do *Avon* por sua esposa e pessoas de familia. No Arsenal vimos os srs. ministro da Argentina e secretarios, Alexandre de Vasconcellos e Sá, consul do Paraguay, D. Ramos Monteiro, consul do Uruguay e Martin Weinstein, consul do Chili, dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, com os seus secretarios Alfredo Casanova e D. José Pessanha, 2.º tenente Athias, secretario do sr. ministro da marinha, Joaquim Espirito Santo Lima, Volloso Salgado, capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, Alberto Macieira, Ramiro Leão, vice-almirante Marques da Costa, Mestre dos Santos, capitão de mar e guerra Vianna Basto e outros.

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Eusebio Leão, fez-se representar pelo seu secretario.

Matinée rose nó "Olympia"

Acaba ámanhã a marcação de logares para a *Matinée rose* de quinta feira proxima que este *Cinema* dedica á primeira sociedade de Lisboa.

No magnifico programma de *films* figuram duas interessantes estreias, sendo uma lindissima comedia de Max Linder e uma alta comedia cujo principal papel é desempenhado pela protagonista da *Escrava branca*.

O concerto é primoroso.

Tanto os logares de balcão como os de plateia foram todos numerados achando-se os bilhetes á venda sem pagamento de qualquer importancia pela marcação antecipada. Os preços são: Balcão, 300 réis; plateia, 200 réis.

A *matinée* começa ás 3 horas precisas.

Partido Republicano

Centro da Lapa

No proximo domingo, pelas 21 horas, realisa n'este Centro uma conferencia o deputado sr. Gastão Rodrigues.

Coliseu dos Recreios

Mais uma representação de «Os granadeiros de Napoleão

Novamente canta esta noite a notavel companhia italiana a celebre opera comica *Os granadeiros de Napoleão*, que está posta em scena com rigorosa propriedade e grande luxo.

A lindissima opera comica tem uma interpretação magistral por parte dos principaes artistas da companhia.

N'um dos primeiros espectaculos cantar-se-ha pela primeira vez em Portugal a operetta allemã *Mademoiselle Mascotte*, que tem feito um successo extraordinario em Berlim.

Reclama-se

De S. Pedro do Sul contra a falta de papel sellado que ha dias se nota n'aquella villa e que causa, como é obvio, grande transtorno.

Os ultimos acontecimentos

O sr. José d'Azevedo foi interrogado hoje.

Foi hoje interrogado na Penitenciaria o preso José de Azevedo, tendo comparecido ali, para esse effeito, o juiz sr. dr. Costa Santos.

Muito embora se guarde reserva sobre o interrogatorio, sabe-se que o sr. José d'Azevedo explicou ao sr. dr. Costa Santos todos os passos que dera, dia a dia, nos ultimos tempos, indicando bastantes testemunhas. Ha quem, nas espheras officiaes, julgue o sr. José d'Azevedo não implicado nos recentes acontecimentos.

A fim de visitar o sr. José de Azevedo Castello Branco, esteve hoje na Penitenciaria sua esposa, a qual foi recebida na secretaria, visto não serem permittidas as visitas, embora os presos possam receber livros, comida, tabaco e uma garrafa de vinho por dia, sendo porém rigorosa a incommunicabilidade.

Camas de presos molhadas—Menores enviados á Tutoria—Implicados nos acontecimentos de Aldegallega e Moita

No quartel general foi recebido o relatorio feito pelo tenente-medico sr. dr. José Rodrigues Cruz, communicando ás auctoridades militares a necessidade de enviar para o forte de Sacavem camas destinadas aos presos, ou alguma palha para enxugar a agua que ensopa as enxergas onde os prisioneiros se deitam.

Das referidas prisões foram hontem removidos dois presos para a enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Os presos receberam hontem visitas de pessoas de familia na explanada.

De bordo dos vapores de guerra seguiram hoje para a Tutoria 14 menores, que foram presos por occasião dos ultimos acontecimentos. Cerca das 17 horas, chegou ao governo civil uma força de policia com mais 8 menores, vindos da Penitenciaria, os quaes vão ter o mesmo destino.

O preso que hontem se evadiu do *Pero de Alemquer* e a quem a policia procura é sobrinho d'um capellão d'um dos regimentos de Lisboa.

Estão encarregados da diligencia o agente Carapeto e o guarda n.º 1186, Pinheiro. Os srs. Vallejo Themudo, Neves Ferreira e Ponces de Carvalho continuaram hoje nos interrogatorios aos presos.

Com uma escolta de marinheiros deram hoje entrada no Governo Civil os presos João e Antonio Gonçalves Tormenta, parentes do cavalleiro tauromachico Carlos Tormenta, implicados nos casos de Aldegallega e Moita, onde foi assassinado o sr. Costa Cabedo, cujo cadaver deu hoje entrada na Morgue. Não está ainda marcado dia para o funeral, sendo todas as despezas feitas por conta do governo.

A apprehensão de armas e bombas no batalhão 4 de outubro

Procurou-nos uma commissão composta dos srs. Domingos Martins, 1.º secretario, Ignacio Marques e José Pedro Diniz, voluntarios do batalhão 4 d'Outubro, a fim de esclarecer a apprehensão de armas e bombas explosivas realisada na séde d'aquelle batalhão.

No sabbado, dois membros da direcção dirigiram-se a casa do general commandante da 1.ª divisão, entregando á ordenança ali de serviço um officio áquella auctoridade dirigido, no qual se participava a existencia do armamento, em conformidade com o edital affixado, detalhando tudo o que na séde do batalhão se encontrava. Aberto o officio, foram os apresentantes mandados acompanhar ao official de serviço, o qual, depois de se inteirar do seu conteudo, lhes disse que podiam retirar tranquillos, pois que se tomára a devida nota da participação.

Alguem, mal intencionado talvez, participou para o governo civil a existencia do armamento, e ahi, não tendo recebido participação do quartel general, foi ordenada a busca, que, como se noticiou, hontem de manhã foi dada. Foi o sr. Domingos Martins quem indicou á auctoridade o sitio onde as bombas, que eram 24 de ferro e 9 de botija, estavam occultas, sendo esse senhor e a esposa do sr. Ignacio Marques detidos e levados para o quartel general, onde, averiguado como os factos se haviam passado, foram immediatamente postos em liberdade.

O batalhão 4 d'Outubro, que não se dissolveu, como alguem propalou, offereceu-se ainda no dia 1 para prestar serviço por occasião da gréve, não sendo esse offerecimento acceite, por não ser preciso, mas honrosamente apreciado n'um officio, datado do quartel general, do dia 3.

Affirmou-nos a commissão que nos procurou que as armas encontradas eram das usadas nas feiras e que apenas serviam para adorno e que, alem d'isso, todo o restante material apprehendido era restos da revolução, servindo apenas, caso necessario fosse, para defeza da Patria e da Republica, pois o batalhão não segue homens, mas sim principios.

O instructor do batalhão é o capitão de infantaria 16 sr. Joaquim José d'Oliveira Ayres, um sincero democrata.

Escreve-nos o sr. Antonio Manuel Vagueiro, actual proprietario do *Pero de Alemquer*, dizendo-nos ser menos verdadeira a noticia de ter exigido do governo a indemnisação de 100$000 réis por dia, pois, acima de tudo, é portuguez.

LEIRIA, 5.—As commissões politicas do concelho de Leiria publicaram um manifesto republicano, dirigido ao povo, que foi profusamente distribuido por todo o concelho.

MARVÃO, 5.—Teem sido bem recebidas as medidas do governo.

COVAS (TABOA), 4.—A commissão politica d'aqui enviou ao governo um telegramma de protesto contra as violencias dos grévistas e de louvor pelas medidas adoptadas.

NA BOA HORA

Presos recalcitrantes

Ao ouvirem lêr a sentença condemnatoria, aggridem dois guardas civicos

No 3.º districto, responderam hoje, pelo crime de furto e vadiagem, Arthur Pereira Junior e Amadeu Silva.

Ao ser lida a sentença pelo juiz presidente, sr. dr. Pedro de Castro, que condemnou os reus em 15 dias de prisão e 10$000 réis de multa e a serem entregues, em seguida, ao governo, o Amadeu da Silva pegou no tinteiro que estava sobre a meza do escrivão, sr. Coelho, e arremessou-o á cara do guarda n.º 1:170, ferindo-o no nariz, emquanto o Arthur Pereira puxava por uma navalha e, atirando-se ao guarda n.º 1:464, o feria n'um dedo.

Os presos foram subjugados e mettidos no calabouço, onde proferiram as maiores obscenidades.

Os guardas feridos foram receber curativo a uma pharmacia proxima, sendo da occorrencia levantado auto e entregue ao 2.º juizo.

Pelas 16 horas foram os dos recalcitrantes mettidos no meio d'uma escolta da guarda republicana e conduzidos ao Limoeiro.

CARNAVAL

Coliseu dos Recreios

Já estão proximas as festas carnavalescas que o publico vae gosar no Coliseu dos Recreios, um theatro que parece ter sido feito especialmente para este genero de diversões,—pela sua commodidade, distincção, e, principalmente, pela predisposição natural da decoração e illuminação, que são este anno completamente differentes, devendo produzir um effeito deslumbrante. E' a 17, 18, 19 e 20, que se darão no Coliseu os quatro surprehendentes espectaculos e os quatro sumptuosos bailes de mascaras, que costumam ser concorridissimos. E tanto assim é, que a casa está quasi toda vendida, para essas quatro noites.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Loanda» e do «Guiné»

Procedentes dos portos de Africa, entrou hoje o vapor *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, com 92 passageiros, sendo 15 de 1.ª, 25 de 2.ª e 52 de 3.ª classe, entre os quaes os srs. Fernando Machado, J. C. Martzell, dr. W. J. Yattez, Francisco Xavier Henriques, D. Sarah Maria Moraes de Carvalho e filho, Arthur Ernesto da Cunha Coelho da Silva, Alberto de Sousa Maia Leitão, José Antonio Araujo Junior, Ignacio Maria da Conceição, Mario Augusto Ferreira Barbosa, Adelino Rodrigo Lucas, Antonio Ruivo da Costa e Eduardo d'Abreu.

Procedente de Bissau e demais portos de escala, chegou tambem o vapor *Guiné*, da mesma Empreza, com 7 passeiros, entre os quaes o sr. capitão Annibal C. Montalvão, dr. Matheus de Sampaio e D. Herminia Monteiro. No dia 2 do corrente, falleceu o passageiro de 3.ª classe José Franco, natural de Cantanhede, embarcado em Bolama. O seu cadaver foi lançado ao mar.

—Do norte da Europa entrou o paquete allemão *Burgermeister*, da carreira de Africa, com 19 passageiros, sendo 1 para Lisboa.

O «Cazengo»

Devido ao mau tempo, o vapor *Cazengo*, que devia seguir no dia 8 para a Africa, só partirá no dia 10 ao meio dia.

ULTIMAS NOTICIAS

Reis de Hespanha

Seguiram hoje do Ferrol para Madrid

FERROL, 6 de fevereiro

Os reis, que haviam chegado aqui, ante-hontem, a fim de assistirem ao lançamento ao mar do couraçado *España*, sendo muito ovacionados, regressaram hoje, ás 10,30, para Madrid, com os ministros que os acompanharam, sendo alvo de novas ovações na *gare*.—(*Havas*).

Camara dos Deputados

O projecto do azeite continuou ainda na tela da discussão durante algum tempo. Como o sr. Celorico Gil tivesse mandado uma moção para a meza e não houvesse numero para se tomarem deliberações, o sr. presidente mandou proceder á chamada. Responderam 61 deputados, declarando o sr. presidente encerrada a sessão.

Eram 18 e 30 minutos.

Temporal

Sementeira destruida

A cheia entrou na propriedade do sr. Linheiro, nos Olivaes, arrendada pelo sr. Antonio Joaquim das Neves e destruiu a sementeira, no valor de 700$000 réis.

—O Tejo esteve durante o dia bastante agitado, não se dando desastres pessoaes nem materiaes.

PORTO, 6—A's 6 horas desabou um muro da Quinta Secca, na rua da Restauração, não causando victimas, mas inutilisando o cabo conductor da energia electrica e as linhas telephonicas.

Para a tarde o tempo melhorou, apparecendo o sol.

S. PEDRO DO SUL, 5.—O tempo continua invernoso, estando algumas serras do concelho cobertas de neve. Os rios Vouga e Sul levam grande cheia.

Notas diversas

Está retido em casa, com um ataque de *grippe*, o sr. dr. Queiroz Velloso, pelo que está exercendo as funcções de director geral, interino, de instrucção secundaria superior e especial o chefe de repartição sr. Alexandre Castilho.

Foram nomeados 1.ºs assistentes provisorios da 3.ª classe da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa os srs. dr. Francisco Pulido Valente e Henrique de Mello Archer da Silva.

Reuniu hoje a commissão encarregada de elaborar as bases para a reorganisação do regimen bancario ultramarino. Os respectivos trabalhos acham-se quasi concluidos.

Reuniu hoje o conselho superior de hygiene, sendo de parecer que sejam declarados limpos de cholera os portos de Marselha, do Adriatico, da costa mediterranea franceza e todos os da Tunisia, e infeccionados da mesma molestia os de Bosna, Meca e Jedah, e de peste os portos de Diu e os da Republica do Equador. Tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, relativos á ultima semana, periodo em que se manifestaram em Lisboa 10 casos de febre typhoide, 1 de diphtheria, 1 de tosse convulsa e 2 de variola, e no Porto, 3 de diphtheria e 1 de sarampo.

O governador civil de Coimbra conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos politicos do districto.

O director da Colonia Agricola Villa Fernando, sr. Ernesto de Vasconcellos, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre varios assumptos respeitantes áquelle estabelecimento.

Em janeiro findo, as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste, réis 146:968$565, mais 27:898$255 réis que em egual mez do anno passado. Minho e Douro, 132:864$000 réis, menos réis 8:497$583.

Procedente dos Açores, entrou hoje o vapor *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, com 57 passageiros. Além de grande quantidade de carga, traz para Lisboa 52 bois, que desembarcaram esta madrugada, para consumo da cidade.

No governo civil foram hoje dadas 80 guias a trabalhadores, carpinteiros e brochantes, que se encontravam sem trabalho, os quaes seguiram para as obras da Povoa do Varzim, ponte de Santarem e outras localidades.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

A falta de policia e a gatunagem

O governador civil vae pedir ao governo o augmento do corpo de policia, pois, apenas ha 50 guardas para cada turno, afóra as folgas extraordinarias. Isso, dá em resultado a cidade estar á mercê da gatunagem.

Hontem á noite, na praça Duque de Beja, foi assaltado um carvoeiro chegado de Castello de Paiva, a quem roubaram á força 200$000 réis. Na rua Sá da Bandeira roubaram da porta d'um estabelecimento 35 chales, no valor de 65$000 réis, e a Pedro Ferreira Gomes, do logar da Senhora da Hora, apanharam todo o dinheiro que elle trazia, relogio e corrente, pelo conhecido processo do vigesimo falsificado.

Protesto contra manejos reaccionarios

Uma commissão da Povoa de Varzim veiu hoje procurar o governador civil, a quem entregou um protesto contra os manejos dos parochos e reaccionarios a proposito da lei da separação e das culturaes.

Operarios sem trabalho

O governador civil foi procurado por uma commissão de pintores da construcção civil, desempregados. Conseguiu arranjar-lhes collocação nas obras publicas.

Companhia Carris de Ferro

O engenheiro dos caminhos de ferro do Minho e Douro sr. João Cesar Duro está ultimando a primeira parte do seu relatorio ácerca da Companhia Carris de Ferro, em que trata do material e da tracção electrica. A parte referente ao pessoal e exploração das linhas constituirá a segunda parte d'esse relatorio.

Conspiradores

De Felgueiras, chegaram 24 presos politicos, que da estação até ao Aljube, onde recolheram, foram escoltados por uma força de cavallaria da guarda republicana e acompanhados de muito povo. Não se sabe ainda quando serão removidos para Lisboa.

Por se provar a sua innocencia, foram postos em liberdade: Manuel Baptista, João Baptista, Manuel Alves, Eduardo Leite, Antonio Lopes, Antonio Pinto Bastos, João Thomaz, Manuel Amaral, Francisco Mendes, José Nascimento Silva, Eduardo Marques Silva, João Queiroz e João de Mattos Queiroz.

Cortejo carnavalesco

O pessoal dos Armazens do Chiado organisa no dia 18 um cortejo carnavalesco com carros de varias companhias.

Um "bom,, irmão

Manuel Ferreira da Silva e Ernesto Ferreira da Silva queixaram-se á policia de que seu irmão Joaquim Ferreira da Silva, morador na rua Conde de Setubal, os tem ameaçado de morte, por elles lhe não quererem dar dinheiro para a pandega.

Provincia n'A CAPITAL

S. PEDRO DO SUL, 5.—Reuniu a assembléa geral do Centro Republicano, a fim de discutir o relatorio e contas e serem apreciados os actos da gerencia anterior.

—Segundo nos informam, o Carnaval este anno, n'esta villa, será deveras animado, vindo aqui, terça feira de entrudo, dar uma recita a Tuna Academica de Vizeu.

—Passou hoje o anniversario natalicio do sr. general Francisco de Menezes.

—Regressou d'essa cidade com sua esposa, o sr. Christovão da Cunha e Mello, que vem consideravelmente melhor dos seus padecimentos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Continuaram hoje frouxos, havendo bastantes operações a 49 3|16. E' possivel que o conhecido *paivante* puche ámanhã pelos cambios para prejudicar o concurso de quinta-feira da Junta do Credito Publico. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|4	49 1|8
Londres, 90 d|v	49 11|16	—
Paris, cheque	578 1|2	580 1|2
Italia	576	578
Allemanha, cheque	237	239
Amsterdam, cheque	402	404
Madrid, cheque	890	900
New-York	995	1$005
Rio s|Londres	16 5|32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Esteve bastante animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» 500$000	38,00	38,00
» 100$000	38,00	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$900; 4 1|2 88-89, coup. 52$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$500; 2.ª 63$200 e 3.ª 66$600 e 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$500; Lisboa e Açores, 99$500 c|dividendo; Ultramarino, 94$400; Assucar, 87$000; Cazengo, 1$500; Phosphoros, coup. 61$500; Norte e Leste, 69$500; Tabacos, coup. 62$500 e 62$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 1|2 77$900; Ultramarino, hypothecarias, réis 90$400; Ambacas, 85$100; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$800; Norte e Leste, 2.º grau, 50$600; Moagem (nova) 89$000; Classes Inactivas, 91$700.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 5$700; Zambezia, 3$800; Norte e Leste, 2.º grau, 50$600.

Fim de março: Casengo, 1$550; Moçambique, 5$750, em prime de 100 réis, 6$100 e com o direito de vendedor entregar egual quantidade, 5$600; Zambezia, 3$850; e em prime de 100 réis, 4$150 e 4$100; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 30 t.— 61|2 consol., inglez, 77,75; 3 0|0 portuguez, 66,00, 5 0|0 Brazil, 1900, 102,27; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 92,87; 5 0|0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 45,87; Atchison, 106,37 Chesapeake e Ohio, 74,50, Erie prefered, 51,62; Erie Common, 31,25; Missouri Common 27,62; Rock Island, 24,87 Southern Pacific, 109,87; Southern Common, 27,62; Union Pac., 166,37; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 54,62; U. S. Steel corporation com., 62,25; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,68 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 6,75.

FRENTE A FRENTE!

Como a Inglaterra e a Allemanha comprehendem o problema da garantia da paz

A proxima conferencia realisar-se-ha para o anno, na Haya

O problema da paz que, de ha tantos annos, vem a ser agitado por sonhadores bem intencionados e politicos de intenção duvidosa, torna a occupar o primeiro plano das discussões na politica mundial, sendo curioso registar como é encarado diversamente por parte dos governos de alguns paizes que mais pesam n'esta balança, que tem a mesma paz por fiador.

O aspecto da interpretação ingleza temol-o nós, da melhor de todas as fontes. E' o proprio ministro Lloyd George quem nol-o faculta n'um seu discurso, proferido no dia 3 no City Liberal Club, de Londres, de que damos, em seguida, o respectivo extracto:

«Sinceramente desejamos effectuar economias, pondo termo ao augmento crescente dos armamentos. Em 1895, isto é, ha 17 annos, o exercito e a marinha custaram-nos 595 milhões. No anno passado, as nossas despezas com o exercito e a marinha elevaram-se a 1:800 milhões, somma gigantesca, somma insólita...

Encaremos a questão pois bem de frente. Emquanto se não dissiparem as invejas, as rivalidades, os temores e desconfianças, impossivel nos será terminar com o augmento dos armamentos. E' o que primeiro temos a fazer, e creio que, a despeito de numerosas circumstancias adversas, o momento é opportuno para isso; creio que é occasião propicia de examinarmos e resolvermos a questão. Não somos os unicos a notar o perigo que d'esta situação pode resultar na atmosphera internacional.

Os recentes acontecimentos chamaram com effeito a attenção de todas as nações para o assumpto. Não falarei dos acontecimentos passados. Não vou apresentar a defeza do actual governo ou tão pouco criticar a obra de qualquer outro, e muito menos procurar defender o papel que desempenhei. E isto porquê? Porque estou convencido de que quanto mais os discutir mais a questão se prolongará e irritará. (*Applausos*).

Uma circumstancia feliz se deu comtudo: a questão de Marrocos, causa constante de irritação e rivalidade entre as potencias, foi emfim regulada. Um accordo se realisou que, favorecendo a França e a Allemanha, em nada veio prejudicar os interesses britanicos. (Applausos).

Creio que haverá egual interesse da parte da França, da Allemanha, da Russia e da Gran-Bretanha em que entre as nações exista uma *entente* cordeal, e creio tambem que, com honestidade, franqueza e audacia, ella poderá realisar-se, com proveito material e social para todos. Os impostos poderiam assim ser diminuidos. Todo o dinheiro economisado com os armamentos poderia ser consagrado ao fomento do paiz, ao seu desenvolvimento, á melhoria da situação do povo. (*Vivos applausos*). O dinheiro dispendido com a educação e em beneficio material do povo seria assim empregado mais util, mais efficaz e humanitario do que qualquer outro. E, para terminar, consenti que eu vos repita estas palavras: «A pedra angular d'uma boa politica financeira é esta: paz na terra aos homens animados de boa vontade.»

A Allemanha mostra-se disposta «a ir até ao fim»

Em opposição ás theorias contidas no discurso acima transcripto e que, escusado será dizer, foi alvo dos mais calorosos applausos, e comtudo, no *mesmo sentido de promover a garantia da paz*, expressa-se nos termos que abaixo transcrevemos a *Deutsche Revue*, n'um artigo que se affirma ser inspirado pelo proprio ministro da marinha da Allemanha, a proposito das actuaes relações anglo-germanicas:

O ponto de vista inglez é a offensiva; o nosso, a defensiva. E' indispensavel que a proporção das duas marinhas, actualmente de 2 para 1, se eleve de 3 para 2, pois que a unica garantia de paz com a Inglaterra reside na potencia da nossa frota. Queremos uma *entente*, mas essa *entente* não se pode fazer se não ao preço de provas reaes que nos daria a Inglaterra descendo do seu pedestal, e abandonando a supremacia naval. Não queremos desempenhar o papel que a Dinamarca representou em 1807.

Completaremos, pois, tanto quanto fôr necessario, os nossos armamentos de terra e mar, a fim de estarmos preparados para os combates que porventura um dia nos sejam impostos, e de que os ultimos recentes acontecimentos nos avisinharam.

Entretanto, o nosso fim visa unicamente á manutenção d'uma paz honrosa, baseada n'uma estima reciproca.

E' possivel que os nossos desejos sejam desprezados e que a Inglaterra responda com um maior augmento de armamentos. Pouco importa: nós iremos até ao fim.

E é, seguramente, n'esse proposito de *ir até ao fim*, que a *Taegliche Rundschau* já vae publicando os seguintes dados sobre o novo projecto de lei naval allemão, que, diga-se de passagem, comporta um augmento de pessoal de 15:000 homens:

No orçamento de 1911, o effectivo completo do pessoal era fixado em 60:000 homens; ora, em 1912, o effectivo das equipagens deve ser augmentado em 4:000 homens e o do pessoal naval, graças ao novo projecto de lei, elevar-se-ha a um total de 80:000 homens. Este augmento é destinado, em primeiro logar, a guarnecer a 3.ª esquadra, que vae ser em breve construida, depois ao complemento das equipagens dos *dreadnoughts* e dos torpedeiros, que necessitam, os primeiros de 950 a 1:100 homens, e os segundos de 55 a 80.

Tanto o novo projecto de lei naval, como o novo projecto de lei militar serão annunciados no discurso da corôa, por occasião da abertura do *Reichstag*.

A estas informações, já de si bastantemente elucidativas quanto ás intenções *pacifistas* da Allemanha, segundo a concepção classica latina do *si vis pacem*... juntaremos mais as seguintes, em relação á importancia, como unidades de guerra, dos tres *dreadnoughts* allemães lançados ao mar nos ultimos mezes:

Os *dreadnoughts Friederich-der-Grosse, Kaiser* e *Kaiserin* são todos tres do mesmo typo e deslocam 24.500 toneladas, ou sejam 1.700 toneladas mais que os couraçados do typo *Ost-Friesland*. Teem 172 metros de comprido por 29 de largura, e 8,m30 de calado.

São providos de turbinas d'uma força de 25.000 cavallos, tirando uma velocidade de 21 nós. A provisão habitual de carvão é de 1.000 toneladas, mas pódem armazenar até 3.600 toneladas.

São todos armados de 10 peças de 305, 14 de 150 e 12 de 88. O que differencia o seu armamento do dos couraçados do typo *Ost-Friesland* é que o numero de peças de grande calibre baixou de 12 para 10. As 5 duplas torres são construidas de tal maneira que se póde fazer fogo de ambos os lados, o que, para os navios dos typos precedentes, não era possivel senão para 4 torres.

Finalmente, e como *mot de la fin*, o seguinte telegramma, que, retardado pelos temporaes, só hoje nos chegou ás mãos:

HAYA, 4 de fevereiro.

A proxima conferencia da paz realisar-se-ha aqui, em *1913*, por occasião da inauguração do Palacio da Paz.—(*Fournier*).

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Repete-se, hoje, a *Gioconda*, opera que, este anno, mais tem agradado e melhor desempenho obteve, cantando-se ámanhã, em 39.ª recita d'assignatura, a *Favorita*.

Republica

Estão já á venda, n'este theatro, os bilhetes para o espectaculo de sexta-feira, do programma do qual fará parte a conferencia do sr. dr. Alexandre Braga, subordinada ao thema: «A situação politica portugueza—As grèves e a Republica».

Já pelo assumpto, da mais flagrante actualidade, já pelos justos fóros de brilhantissimo orador de que gosa o conferente, cabem honras de verdadeiramente sensacion l a este espectaculo.

Hoje, representa-se, mais uma vez, a magnifica comedia *A melhor das mulheres*, terminando, no decorrer da representação, o prazo de preferencia para os assignantes das *premières* reservarem os seus logares para a recita de Ferreira da Silva, que se realisará no sabbado, com *O avarento*, de Molière.

Perfaz hoje 87 representações no Nacional a festejada comedia *20.000 dollars*.

Brevemente subirá á scena a peça allemã *O sol da meia noite*, traduzida pelo fallecido escriptor Freitas Franco.

Amanhã é a recita do camaroteiro Gouveia Pinto, subindo á scena o «*Burguez Fidalgo*» e a comedia *Como se escolhe um genro*.

—E' esta a ultima semana em que se representa, no Trindade, a *Princeza dos dollars* antes de subir á scena a nova operetta *Casta Suzana*, que está sendo aguardada com o mais vivo interesse pelo reclame de que vem sendo precedida. E' n'esta peça que se realisa a estreia da gentil actriz Amanda de Oliveira.

—Em 16.ª representação repete-se, esta noite, no Gymnasio, a interessante peça de Craisset e Leblanc *O rei dos gatunos*, em cujo desempenho se destacam Alburquerque, Cardoso, Machado, Laura Hirsch, Albertina d'Oliveira, etc.

—Hoje, realisam-se, no Apollo, a primeira representação do *vaudevile O diplomata dos figurinos* e da zarzuela *O pobre Valbuena* e a estreia dos Mingorances, artistas de bailes excentricos, que são os unicos no genero.

O theatro deve ter uma enchente, porque ha muito tempo que se não apresentava um espectaculo tão attrahente.

—Com um programma magnifico, effectuam, hoje, a sua festa artistica, no Rua dos Condes, o actor José Silva e o athleta portuguez Julio Silva.

Representa-se a revista *Fandango e maxixe* e haverá uma parte sportiva constituida por assaltos de lucta greco-romana, athletica, forças combinadas, etc.

—A pedido, representa-se hoje mais uma vez, no Variedades, o engraçado *Pae Paulino* que em breve dará logar á revista do João Bastos e Luiz Vaz *Pilulas Pink*, arreglo do sensacional *Sem rei nem roque*, em cujo guarda-roupa e no scenario se está trabalhando activamente.

—E' no proximo dia 10 que, no Moderno, se realisa uma recita promovida por uma commissão, em homenagem ao popular actor Santos Junior, preparando-se para essa noite deslumbrantes surprezas.

—São os seguintes os titulos dos quadros da revista *No reino da roleta*, que ainda este anno subirá á scena no Phantastico: 1.º, *No reino da roleta*; 2.º, *Quem tudo nasce...*; 3.º, *União republicana (apotheose)*; 4.º, *Protestos e reclamações*; 5.º, *Kermesse*; 6.º, *De volta*; 7.º, *Novo regimen*; (*apotheose*).

Hoje repete-se a revista *Já te pintei!...* que está sendo o maior successo da actualidade.

Fallecimentos

Falleceu e foi sepultado no cemiterio da Ajuda o menino Agostinho de Oliveira, filho do sr. Domingos Marques de Oliveira, socio fundador do Centro Andrade Neves. O funeral foi muito concorrido, tendo proferido algumas palavras de saudade, á beira da sepultura, o velho e dedicado democrata Paulo da Fonseca.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa—Todos os alistados que ainda não tenham bilhetes de identidade devem reclamal-o até ao fim do corrente mez, bem como ratificarem as suas moradas ou locaes onde possam ser encontrados em momentos opportunos. Para este fim acham-se abertas a secretaria do batalhão todas as terças e sextas feiras, das 21 ás 0 horas, rua José Antonio Serrano, 14.

Mealheiro das viuvas e orphãos

A direcção d'esta benemerita instituição, que tantos serviços tem prestado aos orphãos e viuvas dos operarios victimas de desastres, concedeu as seguintes pensões:

A Libania da Conceição, moradora na rua da Correnteza, 14, viuva do carroceiro Francisco Duarte, que morreu de desastre no dia 27 de dezembro findo, na rua de S. Joaquim, á Santo Amaro, 6$000 réis mensaes, durante oito mezes; a Maria dos Santos Sá, moradora na rua do Valle, a Jesus, 2 B, r/c, viuva do carroceiro da Companhia do Gaz Antonio José de Sá, que morreu de desastre no dia 1 do corrente, junto ao Museu de Artilharia, 6$000 réis mensaes, durante oito mezes.

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 5.—Para a commissão executiva do batalhão de voluntarios foram eleitos os srs. José Carlos Affonso, presidente, Joaquim Carreira Pequeno, secretario; Anastacio Assis Gomes, thesoureiro; vogaes effectivos, José Manuel Netto, Luiz da Silva, João Maria da Silva, João Ferreira da Silva, José da Silva Nogueira e Joaquim Nicolau Ferreira; supplentes, Ernesto Korrodi, Alipio de Mesquita e Antonio Ferreira Pinto.

—Recolheu ao hospital com ferimentos e contusões pelo corpo um rapaz do logar das Marrages, servente de pedreiro, por ter cahido do telhado que cobre o poço do antigo paço episcopal.

—A primeira sessão animatographica no theatro Moderno decorreu hontem tumultuosamente em virtude de constantes interrupções no motor electrico, chegando a maioria dos espectadores a partir grande quantidade de cadeiras da superior, tendo sido collocadas em monte no centro da sala. O caso tem sido muito commentado.

MARVÃO, 5.—Hontem de manhã cahiu de um carro que guiava o cocheiro do sr. dr. Antonio de Mattos Magalhães, de nome Etelvino, fracturando a perna direita.

COVAS (TABOA), 4.—Principiou no dia 1 a conducção das malas do correio entre Covas e Oliveira do Hospital, melhoramento importante.

—A visitar a casa para a escola do sexo feminino, esteve aqui o inspector escolar d'este circulo.

CONSTANCIA, 5.—No theatro d'esta villa realisou-se uma recita promovida pelo Gremio Recreativo 23 de novembro e dedicada aos seus socios. No desempenho, que foi brilhante, tomaram parte os amadores srs. Manuel Vicente Ferreira, Rogerio Julio Bexiga, Manuel Pinhão, José Baptista, Manuel Silva, João Rocha Ferreira, Carlos Henriques, João Bretes, Isidoro Gomes e Alberto Costa. Foi ensaiador o amador sr. Jacintho Mendes de Oliveira.

EVORA, 5.—No theatro Garcia de Rezende repete-se no domingo a peça *D. Cesar de Bazan*, cujo desempenho agradou muito, hontem e ante-hontem.

—A feira de S. Braz esteve muito desanimada, em virtude da chuva. A festa do santo tambem não teve concorrencia.

—Por iniciativa do considerado professor sr. Joaquim Francisco da Silva, está sendo organisado no lyceu d'esta cidade um orpheon academico.

—Está aberto concurso para os logares de prefeito e de professor de instrucção primaria na Casa Pia de Evora, respectivamente com os vencimentos de 360$000 e 200$000 annuaes e commedorias. Na Casa Pia estão patentes as condições.

—Realisou-se hontem um baile na Sociedade do Recreio 1.º de Dezembro, que durou até tarde e foi muito animada.

—Pelo governo civil foi prohibida a saída de mascaras depois das 17 horas durante o carnaval.

—A camara municipal resolveu, em conformidade com o Codigo Administrativo, fazer renovar a numeração policial da cidade e para tornar uniforme e regular esta numeração contractará artistas para a executar, ficando as despezas da numeração de cada predio a cargo do respectivo proprietario.

Movimento do porto

Rio Janeiro e Santos, «Silvia» (Hb.)	7
Vig., Bol. e Amst., «Zeelandia» (Braz.)	7
Cherb. e Liverp., «Augustine», (Pará).	8
Africa Occidental «Cazengo»	8
Parah. e P. Alegre, «Partisa» (Hamb.)	8
Iquitos, «Manco» (Liverp.)	9
Pará e Manaus «Anselm» (Liverp.)	9
New-York, via Açores, «Germania» (M.)	10
Pernamb. e Cabedelo «Worriens» (Liv.)	10

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—29.ª recita d'assignatura—Gioconda.

REPUBLICA—21—A melhor das mulheres.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

RUA DOS CONDES—20 1|2 e 22 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Recita do actor Martins dos Santos—O Pae Paulino (revista)—Mary Tété—Os Geraldos.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Os granadeiros de Napoleão.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é quejo! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apollo! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo) n'Alto).

Arrematação judicial de predio urbano

Pelo juizo da 6.ª vara civel, escrivão Barros, no inventario por obito de José Alexandre de Sousa, volta á praça no dia 10 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, no valor de réis 45:000$000, o predio situado na rua do Ouro, n.os 261 a 269, cujo rendimento annual é de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas. O solicitador—Rua da Victoria, 53, 2.º—J. A. Virissimo.

22 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VIII

De Marmilles, reposto da primeira surpreza d'aquelle ataque, recuperára a presença de espirito. O momento não era para tergiversações. Pensou em Cecilia, e o que lhe deu coragem.

—Desculpe-me, minha senhora—disse elle com a maior frieza—mas, apreciando a grande honra que me faz, sou forçado a responder-lhe que o que me pede é impossivel e, visto que sabe que vou casar, desnecessario é dizer a razão.

Durante um momento, ella ficou immovel e muda. O rosto empallidecera-lhe horrorosamente, os olhos tinham clarões de fogo e a respiração era offegante. Dir-se-hia uma panthera prestes a saltar.

Depois de se concentrar o tempo sufficiente, a sua raiva explodiu com violencia.

—Assim—sibilou, avançando para elle—assim, eis ahi a sua resposta. Offereço-lhe o meu amor e recebe esse offerecimento com desdem. A mim que teria sido para si mais que uma amante, mais do que tudo, repelle-me, despreza-me! Pois bem, seja assim. Vá para essa creança, mas previna-a de que, a partir d'este momento, sou sua inimiga.

—Como lhe approuver, minha senhora—respondeu de Marmilles.

E, pegando no chapéu, dirigiu-se para a porta. Ella não o deixou lá chegar. Do novo os seus modos mudaram. Cambaleando, dirigiu-se para elle e lançou-lhe os braços em volta do pescoço. Chorava e a violencia dos soluços quasi a suffocava.

—Oh! não me deixe assim!—supplicou.—Não posso deixal-o sair. Sim, fiz mal em falar como acabo de fazer. Perdoe-me, por piedade, eu não queria dizer o que disse. Oh! Eu... eu...

Caiu aos pés do conde, desmaiada. Levantando-a, elle levou-a para o canapé mais proximo, em seguida premiu o botão d'uma campainha electrica, acorrendo immediatamente um creado.

—A sr.ª d'Espère sentiu-se indisposta de repente, mande chamar o medico.

E, depois de dizer isto, desceu a escada e saiu, aturdido, incapaz de pensar, de tirar uma conclusão do que acabava de occorrer.

IX

O jantar para que de Marmilles convidára a sua noiva e o seu futuro sogro, no café dos Embaixadores, estava a terminar, mas a noite não correra tão alegre como elle esperára.

Cecilia estava fatigada, de Tavernac, sombrio e elle proprio não estava ainda completamente reposto da scena que se passára em casa da sr.ª d'Espère. Lamentava não ter sido mais diplomata e tel-a tratado bruscamente. Devia—pensava elle—ter-lhe dito boas palavras, em vez de a fazer encolerisar, porque considerava má politica o crear inimigos, quando era possivel evitar isso.

Se não tivesse encontrado no seu caminho Cecilia, o assumpto não teria para elle importancia alguma. Mas receiava que a sua noiva viesse a soffrer as consequencias do seu procedimento.

A refeição decorrera monotona. De Tavernac parecia sobreexcitado; comeu pouco e bebera ainda menos. Além d'isso, consultava de momento a momento o relogio, como se tivesse aprazado algum encontro a que não quizera faltar. O que era esse encontro, a de Marmilles não custava adivinhar, porque era sexta feira, dia de duello no club.

Pouco depois das dez horas, sahiram do restaurante e voltaram á rua Josephina.

—D'aqui a meia hora serei obrigado a deixal-os—disse de Tavernac ao entrarem na sala—e ficar-lhe-hia muito grato, meu futuro genro, se pudesse conceder-me alguns momentos de conversa a sós.

Cecilia, ouvindo estas palavras, saiu immediatamente da sala, deixando os dois homens sós.

—Recorda-se do que lhe disse no dia em que pela primeira vez travámos relações?—perguntou de Tavernac após um momento de silencio.

—Recordo-me de todos os pormenores d'essa entrevista—respondeu de Marmilles.—A que quer alludir?

—Devo lembrar-se de que o provei de que podia acontecer alguma coisa que me separaria de minha filha. Pois bem, isso está talvez a ponto de dar-se. Para falar claramente, não me sinto bem. O coração funcciona com regularidade ha tempo a esta parte e esta noite devo dirigir-me a um sitio onde é possivel que receba um choque, que com certeza me não fará bem e talvez mesmo occasione a minha morte.

De Marmilles comprehendeu que elle tentava preparal-o para o resultado fatal que poderia dar-se.

—E' obrigado a ir a esse sitio? Não é prudente, me parece, visto o seu estado de saude, correr tão grande risco.

—Assim é preciso—redarguiu de Tavernac. Não posso faltar. A minha honra a isso me obriga.

—Que devo então fazer?

—A minha intenção era recordar-lhe que me prometeu olhar por Cecilia. Sei que a ama, tenho a certeza de que será para ella um bom marido.

Se eu não voltar a casa, dê-lhe a noticia da minha morte com as maiores precauções, porque me ama, a pobre creança ama-me muito.

A voz era-lhe agitada pela comoção. Caindo n'uma cadeira, occultou o rosto com as mãos. Mas, pouco depois, recuperava a sua força de vontade e a sua liberdade de espirito.

—Posso contar com que fará o que lhe peço?—perguntou elle.

—Póde ter a certeza—respondeu de Marmilles. Mas não me diz onde vae e para que se expõe a tal risco?

—Nada mais posso dizer-lhe o até já falei de mais.

—E agora quer dignar-se mandar-me aqui Cecilia?

De Marmilles mandou dizer á joven que seu pae a chamava. E quando, pouco depois, a viu sair da sala, comprehendeu que ella devia ter soffrido um choque, pois as feições estavam desnudadas, os olhos tinham uma expressão de assombro.

—Gastão, que é que meu pae tem?—disse ella. Os seus modos são tão exquisitos! Acaba de me dizer que ia sahir e que não sabia quando voltaria. Onde vae elle?

—Provavelmente a alguma reunião politica—replicou de Marmilles, sem saber o que havia de dizer. Não se afflija, porque ámanhã de manhã vel-o-ha com certeza bem disposto e cheio de vida.

—Peço ao céu que assim seja—murmurou ella.—Comtudo, sinto uma grande anciedade. Quer fazer-me um grande favor, Gastão?

—Farei com o maior prazer tudo o que lhe fôr agradavel—respondeu elle.—Que quer que eu faça?

—Desejava que tratasse de saber onde meu pae vae esta noite e o seguisse, para que nada lhe succedesse.

—Se assim o deseja, irei, mas terei o menor direito de o espiar e poderei ser-lhe d'alguma utilidade?

—Livra-me-assim d'um grande cuidado—disse Cecilia.—Sabe quanta affeição tenho a meu pae

—N'esse caso, farei o que pede.

—Obrigada. E' me verdadeiramente dedicado, Gastão.

Elle enlaçou-a nos braços e olhou-a fitamente.

Ah! A sua propria loucura e a do pae de Cecilia deviam então recair sobre a cabeça innocente d'esta! Prouvera a Deus que tal não succedesse.

N'esse momento, entrou de Tavernac, preparado para sahir. Attrahindo a filha a si, disse-lhe:

—Até á vista, Cecilia. Adeus, minha querida filha.

—Tambem vou sahir—disse de Marmilles.—Até ámanhã de manhã, Cecilia. Recorde-se de que temos que fazer umas compras na rua da Paz.

Ao falar assim, tentou sorrir, mas tinha o coração muito angustiado e não o conseguiu. Os dois sahiram juntos.

—Que direcção toma?—perguntou de Marmilles—Vou chamar um trem e talvez possa aproveitar-se d'elle.

—Dirijo-me á outra extremidade de Paris, não tenho tempo a perder, e, se m'o permitte, despedir-me-hei de si immediatamente.

Estavam um em frente do outro.

(Continúa).

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos

ESTOMAGO ARTIFICIAL

PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, peccrines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capes, galochas, polainas, botas, etc.

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas,

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixoto)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A MELHOR E MAIS BARATA

Roupaparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento	Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio	Bordados e rendas.
Cobertores de lã e algodão.	**Sempre grandes vantagens para o publico**	Camisas de renda e bordados para senhora.
Mantas de viagem.		Calças, corpinhos e saias.
Colchas em fustão e renda.		Aventaes e saccos para amas.
Pannos brancos para roupa.		Penteadores e matinées.
Ditos de linho e algodão para lençoes.		Adereços para noivas.
Toalhas e guardanapos.		Capas e vestidos para crianças.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.		Roupinha branca para as mesmas.
Cortinados para janellas.		Enxovaes para recemnascidos.
Tecidos de algodão.		Ditos para collegiaes.
Flanellas de lã e algodão.		Camisas e ceroulas para homem.
Ditos para cueiros.		Collarinhos, punhos e gravatas.
Estopas para cozinha.		Suspensorios e ligas.
Riscados para aventaes.		Lenços de seda, linho e algodão.
Paninhos para forros.		Peugas para homem.
Zephires e cretones.		Meias para senhora e crianças.
Malha dos Pyrineos.		Camisolas para homem de lã e algodão.
		Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda de impressos inutilisados

Previne-se o publico de que, até ao dia 15 do corrente mez, em todos os dias uteis, são recebidas, no Serviço do Trafego d'esta direcção, no largo de S. Roque, n.º 22, 3.º andar, das 10 até ás 16 horas, propostas, em carta fechada, para a venda de impressos inutilisados que podem ser examinados no archivo do Serviço de Fiscalisação (no mesmo largo, numero e andar), e na estação de Lisboa Terreiro do Paço.

O preço deverá ser por kilogramma.

No dia 16 do mesmo mez, pelas 11 horas e no Serviço do Trafego, serão abertas as propostas e a adjudicação feita a quem maior preço offerecer.

Havendo preços eguaes, far-se-ha licitação verbal.

Os proponentes, ao entregarem as suas propostas, farão o deposito de 10$000 réis, que lhes será restituido se a adjudicação lhes não fôr feita. O proponente, a quem os impressos forem adjudicados, receberá o deposito depois que satisfaça a importancia da arrematação e retire os impressos.

Os impressos deverão ser pesados e retirados no prazo maximo de 8 dias, a contar do dia em que fôr notificada a adjudicação ao arrematante. Não os retirando este no prazo indicado, perderá o deposito e proceder-se-ha a nova venda.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1912.

Pelo Engenheiro Director
Guedes Infante

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 8—«Cazengo» para a Madeira, S. Vicente, Praia e outras ilhas de Cabo Verde com transbordo em S. Vicente, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Augoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 547 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

DA---Quarta-feira, 7 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

A caminho...

Impressões da partida — Com a distancia, o patriotismo augmenta — As palestras de bordo — Ignorancia na metropole do que se passa nas colonias — A febre de dizer mal — «Les Sauterelles» — Propaganda colonial no theatro

Ao iniciar esta serie de chronicas sobre a nossa vida ultramarina, encargo com que me honrou a *A Capital*, animada pelo patriotico desejo de interessar nas questões coloniaes a opinião publica da metropole, não deixarei de referir-me a um phenomeno psychologico bastante familiar áquelles que alguma vez sahiram do continente na intenção de exercer a sua actividade longe da terra onde nasceram.

Já a helice do paquete que nos transporta redemoinha nas aguas e o vapor lentamente se afasta da muralha. Ao longo do caes agitam-se lenços brancos. Lisboa desenrola-se ante os nossos olhos commovidos, e debalde se procura distinguir ainda entre a multidão que fica uma physionomia amiga... Mas para quê?

Pois não são todos nossos irmãos, todos os que compõem essa massa indistincta que nos vê partir? Não estão as nossas vidas, os nossos futuros, as nossas alegrias e as nossas dôres dependentes porventura dos mesmos interesses? E os lenços agitam-se freneticamente. Adeus! Adeus!...

Dissipam-se primeiro, na distancia, os homens; depois, quando o esguife de ferro que nos conduz já não é mais que um briquedo a balouçar-se no dorso inquieto das vagas, as casas transformam-se em pequeninas manchas que uma restea de sol branqueia ainda, affagando-as com carinho egual ao da nossa saudade. Primeiro os homens, depois as coisas. Tudo se esvae no horisonte, mas em nosso coração tudo começa a juntar-se tambem no mesmo fraternal affecto que indistinctamente abrange amigos e rivaes, creaturas animadas e rochedos inertes.

Por fim—o dia morre—e de terra portugueza não se avista mais que a sombra confusa das montanhas. Adeus! Adeus...

Horas scismando, encostados á amurada do paquete, com os olhos fitos n'essa visão que se desfaz... A lembrança dos nossos, o lar que se abandona, os companheiros da quotidiana labuta que lá ficam... Adeus! Adeus!...

Ah, meus amigos! Se alguem, na *terra mater*, sentiu confranger-se-lhe algum dia o coração com a magua de ver como andam mal as nossas coisas e se lhe alanceou o espirito ao meditar apprehensivamente sobre as contingencias do futuro commum; se aquelles que no altar da patria se dispuzeram uma vez a sacrificar a vida se encontrassem de subito em pleno Atlantico, a caminho de regiões distantes, no limiar de prolongada ausencia—por certo haviam de sentir, como eu senti, que o amor da nossa terra augmenta indefinidamente á medida que d'ella nos afastamos. Assim como ella mingúa no horisonte e se dissipa na bruma, tambem as pequeninas paixões se esbatem e desapparecem, para nos ficar apenas, de mistura com uma grande saudade, um formidavel sentimento de acrisolado patriotismo. E novas energias nascem dentro de nós, e novas esperanças acabam por destruir o desalento que nos invade ahi—morbido symptoma d'essa doença nacional em que muitos querem vêr a fadiga de uma raça exgotada, e que não passa de uma auto-suggestão desmoralisadora que é mister desfazer-se.

Ao deixar a patria todo o portuguez sente redobrar o seu amor por ella. Não admira pois que as palestras de bordo—porque a intimidade cedo se estabelece entre os que o acaso reuniu sob as mesmas esperanças de fortuna e as mesmas ameaças da adversidade —tenham quasi sempre o cunho de um patriotismo que, por ser ingenuo, nem por isso é menos intenso. Na mesma tarde em que parti de Lisboa um companheiro de viagem que ha perto de vinte annos negoceia no Congo contava-me que uma subscripção aberta entre varios commerciantes do norte de Angola para realisar o inverosimil plano de pagarmos á divida publica, rendera, em menos de um mez, cerca de dez contos de réis. Nas colonias ama-se a patria com a ternura que se pode ter por uma noiva, e por ella se fazem sublimes sacrificios, quasi sempre ignorados pelas multidões d'ahi, ebrias de prestigios ephemeros que raras vezes teem a justifical-os a sombra de um sacrificio.

Pela mesma razão se ignoram os erros e até as atrocidades que representam certos aspectos da nossa administração colonial. As queixas dos opprimidos são bastante longinquas para que se possam fazer ouvir, é não poucas vezes, mercê do caruncho mechanismo da nossa burocracia ultramarina, as estações centraes —*O Terreiro do Paço*, como por cá dizem—formam acêrca das colonias juizos inteiramente falsos, exercendo sobre ellas, mercê do seu errado criterio, uma acção frequentes vezes nefasta.

Quanto a nós, mal informados e pessimamente instruidos, só temos em geral a noção de possuirmos territorios em Africa quando o indigena, farto de extorsões, a despeito da sua natural indolencia e soffredor caracter, se revolta indignado, obrigando-nos a gastar com expedições militares o dinheiro que avaramente recusámos para que pudesse civilisar-se um pouco.

O que as nossas guerras coloniaes teem frequentemente de odioso, o que ellas muitas vezes encobrem de immoralidades e de vergonhas sabem-n'o muito bem quantos por lá andam e para os quaes não teem segredos a audacia dos ambiciosos e a vaidade balofa dos estultos.

O cavaco de bordo, onde as horas decorrem com infinita lentidão, foi para mim de salutar effeito na orientação a tomar durante a viagem que encetei. N'elle aprendi a equilibrar as opiniões, procurando sempre achar um justo valor entre o exagerado pessimismo de alguns e o criterio demasiadamente benevolo de muitos outros. Do facto, recolhendo depoimentos, comparando-os e criticando-os com a imparcialidade do reporter alheio a paixões que desconhece em que jámais se viu envolvido, cheguei a concluir que, se realmente a nossa vida colonial—como de resto a de outras nações europeias—tem aspectos deprimentes, ignorados do grande publico, tambem ficam esquecidos por completo louvaveis esforços em que muitas existencias se consomem. E assim, se é mister que remediemos defeitos, não menos importa que se reconheçam e animem as iniciativas bem orientadas e que d'esta forma não ficarão estereis como tem succedido quasi sempre.

Estou convencido de que nem tudo é mau na immensa extensão do nosso imperio ultramarino. Apezar da nossa tradicional má lingua, nem tudo merece as criticas acerbas que muita vez servem mais de desabafo a um temperamento bilioso que de correctivo a um erro authentico e verdadeiro. Quantas vezes a opinião condemna injustamente uma medida sensata apenas porque o imperfeito conhecimento das circumstancias e dos factos lhe não permitte vêr ao primeiro relance os beneficios que resultam d'ella?

Isto mesmo pensaram sempre os nossos escriptores coloniaes, cujas obras a geração do meu tempo se obstina em não conhecer, ao passo que reproduz, de cór e salteado, paginas inteiras de Leroy-Beaulieu, Marvand e quantos estrangeiros se teem lembrado de escrever algumas linhas sobre possessões nossas.

Andrade Corvo, essa admiravel organisação de estadista cuja obra foi para mim uma revelação, escrevia ha perto de trinta annos a proposito dos protestos do publico contra o decreto de 1836 que aboliu o trafico da escravatura:

> Entre portuguezes parece que se não pode deixar de injuriar os homens publicos e do desacreditar as medidas do governo e os seus actos,—ainda os mais justos,—quando se não quer nem lêr, nem pensar, nem ser imparcial. Dá isto um certo verniz de um saber que não existe: attrahe a sympathia de todos os que pensam mal dos que fazem alguma coisa boa, e esses são muitos; e além d'isso lisonjeia as paixões politicas. Dizer mal é facil, agrada aos invejosos, e satisfaz as vezes illicitos interesses. O que é difficil é estudar, pensar, ter sentimentos elevados, opiniões firmes e acceitar sem reserva a responsabilidade dos proprios actos.

Encerra-se n'estas palavras, que ainda hoje teem toda a actualidade, uma grande lição moralisadora.

Sim, dizer mal é facil, demolir é simples. Por isso é necessario que a justiça de uma critica seja tão severa para os que delinquiram quão lisongeira para os que pretendem reconstruir.

Este mesmo raciocinio adoptou Emile Fabre na peça que ha coisa de um mez teve a sua primeira representação no *Vaudeville* de Paris. O leitor estranha por certo que eu venha fallar-lhe de uma peça de theatro n'uma primeira chronica sobre assumptos coloniaes. Pois não só o faço, mas até mesmo, d'estas longinquas paragens, peço ao meu caro visconde de S. Luiz Braga que encarregue da sua traducção o meu collega Tito Martins e a faça quanto antes representar no Republica.

Não conhecem talvez ainda *Les Sauterelles*, cinco actos magnificos que n'este momento estão obtendo verdadeiro exito na capital do Sena. Pois os *gafanhotos*, a praga, são os francezes, cujos erros coloniaes Emile Fabre castiga acerbamente, dando uma alta lição de moralidade ao seu paiz e á Europa. São rudes verdades sobre os excessos de uma administração egoista e as crueldades de uma politica indigena eivada de má fé. Nosière, no *Intransigeant*, considera o drama «profundamente patriotico, apesar dos asperos ataques ao funccionalismo francez do ultramar, e accrescenta que, se se celebrar incessantemente as qualidades da patria é triotismo, não o é menos revelar-lhe as fraquezas para a revigorar». E todos os criticos, á uma—entre os quaes o nosso velho conhecido Joseph Galtier — concordaram em reconhecer n'essa obra de arte generosos intuitos de um espirito avido de salutares reformas, guiado por surprehendente imparcialidade ao julgar os defeitos da sua terra.

Em França, como de resto um pouco em toda a parte, a propaganda colonial occupa hoje o primeiro plano. Veja-se como até o theatro serve já de campo á vulgarisação dos erros commettidos pelas raças dominadoras! Por isso o deputado Picard se felicita a proposito de *Os gafanhotos*, ao ver que a França se preoccupa cada vez mais com o seu dominio de além-mar. E o proprio auctor da peça explicava da seguinte forma, a varios jornalistas que o entrevistaram, as suas intenções ao escrevel-a:

> ... que *Les Sauterelles* é uma obra sincera, estou bem certo d'isso. Quanto a que seja uma obra util, espero-o bem: util ao meu paiz, util ás nossas colonias, util mesmo, accrescentarei, a todos os funccionarios de boa fé e de boa vontade.
>
> «Tomemos cautella. Por incuria nossa perdemos no seculo XVIII as nossas colonias. A terceira Republica restaurou-nos um magnifico dominio colonial. D'esta vez trata-se de o conservarmos. E só o conservaremos administrando-o com prudencia e attrahindo o respeito e o affecto dos nossos subditos...

Ha alguem capaz de me affirmar que não pode applicar-se perfeitamente a nós o sentido d'estas sensatissimas palavras? Pois não devemos nós, que *não podemos ser outra coisa senão um paiz colonial*, meditar profundamente este exemplo?

Ia-me esquecendo, porém, que esta chronica não deve exceder os limites dignamente reservados a um artigo de impressões. Vou terminar portanto, mas não sem recordar este passagem de um relatorio escripto em dezembro de 1879 pelo director geral das obras publicas de Cabo Verde:

> Por menos conhecidas em vista das distancias que as separa da metropole, as provincias ultramarinas resentem-se muitas vezes da precipitação com que são julgadas, sendo a opinião frequentemente illudida com manifesto prejuizo dos seus legitimos interesses e preterição das suas mais instantes necessidades. D'esta circumstancia resultam incalculaveis prejuizos, apprehensões sem nenhum fundamento, um *desanimo anniquilador* e a mais completa indifferença para com os homens e as coisas do ultramar, e, como immediata consequencia, o retrahimento de capitaes para emprezas de maior alcance e reconhecida utilidade.

E as coisas pouco mudaram de ha trinta annos para cá...

Bordo do *Ambaca*, 8 de janeiro.

Hermano Neves.

"Fitas" da actualidade

Estado de sitio...

...com suspensão de garantias.

Poeira da Arcada

Falla-se novamente em crise ministerial. Uns annunciam-na, outros desmentem-na. O que não ha, na verdade, é uma grande razão para que este governo se mantenha ou para que caia.

Perguntámos ha tempos se elle viria a terra por inanição ou por paralysia geral. Podemos repetir hoje essa pergunta. Ao embate impetuoso de interesses nacionaes, de ambições ou do triumpho dominador de ideias, é que com certeza elle não succumbe.

Não periga a Republica com a queda de mais um ministerio, mas despresitgiam-se um pouco os seus homens, quando, depois de uns mezes de absoluta nullidade governativa, um pé de vento subtil e mysterioso os atire para o limbo das coisas inanimadas.

Se ao menos tivessemos, no Parlamento, um coveiro de ministerios, um possante Clémenceau lusitano, truculento e terrivel, o paiz poderia illudir-se com a arrebatada eloquencia dos seus representantes contra a elevada actividade governativa dos seus estadistas. Mas assim, um ministerio a desfolhar-se, como as rosas ephemeras de que falla Malherbe... não pode ser.

**

Pensa-se em nomear mais uma commissão que estude as reformas de ensino, a realisar. Será a sexta ou setima que se installe... e que nada faça. O sr. José de Magalhães não poderia explicar os motivos por que nunca appareceram os trabalhos da commissão nomeada em outubro de 1910, de que s. ex.ª é o relator?

**

João Franco, ao saber que a millionaria americana destinava a esmola de 20:000 contos, para a comedia da restauração, pensou em abrir os cordões á bolsa e concorrer tambem até á quantia... de 20$000 réis. A vaga possibilidade d'esse bello gesto tem-lhe custado muitas noites de insomnia e de nevralgias.

Vêr, na 2.ª pagina, noticias sobre o temporal.

Regresso á lei

Pronuncia-se cada vez mais a corrente de opinião que se estabeleceu no sentido de terminar o mais rapidamente possivel a situação anormal em que se encontra o regimen d'este paiz. Para todos os que encaram essa situação quer sob o ponto de vista dos principios, quer sob o ponto de vista das necessidades da ordem, o estado de sitio é já dispensavel. Se o seu estabelecimento obedeceu á força das circumstancias, o que não offerece duvidas é que no momento actual a força das circumstancias aconselha o seu desapparecimento. Um remedio violento poderá ser excellente para combater uma doença grave. Vencida ella, seria prejudicar o organismo que se pretendeu salvar continuar a administrar-lhe o mesmo remedio. Tudo tem o seu tempo e a sua occasião.

A proclamação do estado de sitio, se internamente serviu ao restabelecimento da ordem,—fica para mais tarde averiguar se não teria sido do mesmo passo possivel evitar a violencia da acção revolucionaria e a violencia da acção repressiva,—deu lá fóra uma impressão de força, que acreditou o regimen republicano, como podendo fazer face ás situações mais criticas. Mas essa impressão tambem lá fóra se vae transformando, ao ver-se que esse estado de sitio se prolonga no meio da tranquillidade mais inalteravel. Se a energia do poder lhe concilia admiração e confiança nas crises graves dos povos, o exagero d'esse poder produz um effeito contraproducente. E' sempre um poder reputado fraco aquelle que aparenta não poder viver senão armado até aos dentes quando os seus inimigos, se os tem, se tão apresentam em lucta contra elle.

A força dos regimens está na normalidade da sua existencia. Um governo é forte, as instituições que o regem estão solidamente enraizadas nas sociedades que dirigem quando só na lei se escudam e perante as prescripções d'essa lei todos os direitos e todos os deveres normalmente se exercem na harmonia social. Instituições constantemente empregando a força para se manterem são instituições que vivem uma vida artificial, que facilmente desapparece, ou pelo menos a todo o momento se afiguram aos olhos do mundo civilisado como estando á beira do abysmo que as ha de subverter. A Russia offereceu um espectaculo d'essa natureza; a Turquia e a Persia demonstraram a verdade d'esta affirmação; a China acaba de comproval-a mais uma vez.

E o exemplo d'essas republicas sul-americanas, sempre dominadas por dictaduras ferozes, não é menos concludente nem possue uma menor eloquencia.

Os que amam verdadeiramente a Republica, e a esse amor conjugam o da patria em que nasceram, e cujos destinos estão hoje indissoluvelmente ligados a essa derradeira esperança de salvação nacional, formulada n'um regimen de civilisação, de liberdade e de direito, não podem ter outro desejo que não seja o da verdadeira paz, o da verdadeira ordem, que se concretisam no imperio da lei e na observancia dos principios fundamentaes da democracia.

O estado de sitio, sobrevindo á grève geral, é ainda uma resultante d'esse movimento revolucionario. E' um residuo d'essa agitação. E' um indicio de perturbação social. Para que a ordem seja perfeita cumpre que elle desappareça. Se não agita as praças publicas, intranquillisa os espiritos.

Por todos estes motivos a sua missão está finda, e, dando-a como tal, o governo prestará um bom serviço á Republica e á Patria. Cumpre que entremos de novo, não nos cançaremos de o repetir, na normalidade da Constituição, que superiormente nos rege. Exigem-o o nosso socego, a nossa causa, os interesses da nação, o seu bom nome e o prestigio da Republica. E' como a Republica se não concebe senão com um regimen de justiça, necessario é tambem que ella se faça, inteira e rapida. Apresse-se o estabelecimento das responsabilidades dos presos em consequencia do movimento, faça-se uma destrinça conscienciosa dos que delinquiram e dos que estão innocentes, julguem-se os accusados que forem remettidos aos tribunaes marciaes com um espirito de equidade, verdadeiramente democratico, a fim de que não se commettam erros, de que advenham profundos resentimentos,—e vamos todos trabalhar, n'uma atmosphera de paz, sob a egide da lei, porque o que Portugal e a Republica necessitam é do nosso trabalho e da nossa dedicação, para melhorar o presente e acautelar o futuro.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção d'esta collectividade occupou-se, entre outros assumptos, do projecto de importação de azeite, em discussão na camara dos deputados, apreciando-o devidamente, tendo sido nomeados os srs. Victor Guedes, Germano Furtado e Albert Macieira para, na qualidade de delegados da direcção, se entenderem com os commerciantes d'aquelle producto a fim de, conjuntamente, poderem melhor apreciar o referido projecto e apresentar sobre elle quaesquer reclamações que por ventura acharem convenientes, assentando-se em que essa reunião tivesse logar ámanhã, ás 16 horas, na séde d'aquella associação.

Foi resolvido estabelecer uma escola de stenographia commercial gratuita e officiar ás agencias de navegação pedindo-lhes para facilitar aos vendedores ambulantes o irem a bordo dos paquetes fazer o seu commercio.

Trataram-se das linhas ferreas nas docas e caes do porto de Lisboa e foi nomeado o sr. Nobeling, presidente da International Fowerding & C.ª, para, como delegado da associação, a representar na conferencia Pan-Americana de Commercio que se realiza em maio em proximo New-York.

Commercio com a Turquia

Productos que este paiz deseja comprar

Na secretaria da Associação Commercial de Lisboa fornecem-se endereços de firmas estabelecidas na Turquia que desejam comprar os seguintes artigos: tecidos de algodão, de lã e de seda, louças, vidraria, ourivesaria de ouro e prata, batatas, queijo, fructas e productos das nossas colonias.

Em virtude da guerra com a Italia, muitos d'estes artigos que a Turquia importava d'aquelle paiz podem agora ser fornecidos por Portugal, occasião que os interessados devem aproveitar

A REVOLUÇÃO NA CHINA

A nova Republica chineza reconhecerá a liberdade dos cultos

e reformará as leis penaes, não acceitando o divorcio e acatando o matrimonio tal qual se acha estabelecido no paiz

Fala o encarregado de negocios da China em Madrid

N'um telegramma hontem publicado em A Capital, dizia-se que a Imperatriz da China ordenára que o primeiro ministro formasse uma republica. A explicação de tal edito vamos encontral-a no Heraldo de Madrid; n'uma curiosa entrevista que um redactor d'esse jornal teve com Liju Juan, encarregado dos negocios do Celeste Imperio na capital de Hespanha. Nada menos de 160:000 homens marchavam sobre Pekin! D'ahi o edito imperial e a a renuncia ao throno... a troco de uma compensação de dez milhões de francos por anno.

—Primeiro que tudo, vou explicar-lhe a razão por que ao meu paiz se chama a China,—disse Liju Juan.—Ha dois mil annos foram tres missionarios europeus ao meu paiz, que então se chamava *Chin-chao*, o que significava: *chao*, dynastia, *Chin*, o nome do imperador, de modo que *Chinchao* queria dizer «dynastia de Chin». Quando os missionarios voltaram á Europa, esse nome pronunciado em latim foi *Chin... chin*, em inglez *Chain*, em francez *Chine* e em hespanhol *China*.

—Desde a morte dos imperadores, ha poucos annos, o movimento revolucionario accentuou-se. O dr. Sun-Yat-Sen, homem de grande talento, prégou as ideias de liberdade, viajou, pôz-se a par do progresso de todo o mundo e espalhou a semente da rebellião. No prazo de cinco annos, mais de tres mil jovens chinezes, seus discipulos, percorreram o mundo, sempre em relações com a China e contribuindo poderosamente para que rebentasse a revolução. Foi o caminho de ferro de Cantão a Hanhow a faisca que deitou o fogo.

«Esse caminho de ferro era construido com capitaes das regiões que atravessava. Os mandchus quizeram que fosse vendido ao Estado, os accionistas protestaram, os mandchus quizeram levar a sua avante e a revolução rebentou. Começou em Cantão, seguiu por Li-Mian e passou a Ju-pé.

«Sun-Yat-Sen, trabalhando incessantemente, reunira homens e fundos para que a revolução fosse coroada de exito e, quando o movimento revolucionario rebentou, todo o paiz sacudiu o seu lethargo e respondeu á chamada. O exercito, que tinha tambem razões de queixa dos mandchus, rebellou-se contra os imperialistas; o general Li não era sabedor do que se tramava.

«Telegrapharam-lhe e, tomando o commando das tropas revolucionarias, apoderou-se dos arsenaes n'uma só noite. Succedeu então uma coisa inaudita: em quinze dias revoltaram-se quatorze provincias. Calculando de trinta a quarenta milhões de habitantes por provincia, comprehender-se-ha a importancia do exito da revolução. Proclamada a Republica, estabeleceu-se a capital em Nankin, onde actualmente reside o dr. Sun-Yat-Sen, presidente da Republica.

—E em Pekin?—perguntou o redactor do *Heraldo*.

—Em Pekin estão apenas o imperador—pobre creança!—o principe regente e Yan-Si-Kai. Todos os ministros, principes, magnates, todos os abandonaram e fugiram da capital.

O palacio, a cidade prohibida, estão immersos em tristeza. Os soldados que Yan Si-Kai levou de Petchili são os unicos que hoje guardam o palacio. E não são de confiança, pois provavel é que se bandeiem com os republicanos.

«Se Yuan-Si-Kai, ao iniciar-se o movimento, se põe á frente dos republicanos, seria o *senhor*; mas tomou o partido dos imperialistas e, agora, é odiado por mandchus e democratas. Não sei o que elle fará. O governo republicano enviou uma mensagem ao imperador, convidando-o a retirar-se para Nic-Ju, que fica na fronteira da Mongolia e da Mandchuria e garantindo-lhe a vida salva e uma pensão vitalicia de dez milhões de francos, pagos, escusado será dizel-o, em taeis. Não sei ainda o que elle fará, mas o certo é que, n'este momento, avançam sobre Pekin 160:000 homens, que empregarão a força para convencerem os ultimos imperialistas a fazer com que tremule no palacio imperial a bandeira republicana.

—Os republicanos modificarão as leis e os costumes?

—As leis, sim, principalmente as penaes. Com respeito ao matrimonio, respeitarão o que está estabelecido. Os chinezes podem ter uma mulher legitima e quantas concubinas puderem manter. Vivem juntos marido, mulher e concubinas. Estas compram-se, e, quando alguem se quer desfazer d'ellas, pode dal-as de presente, mas nunca vendel-as. Quando, ao chegar aos 40 annos, não ha filhos varões, o chinez pode casar com a concubina. Os filhos da mulher legitima e os das concubinas vivem juntos e gosam da mesma consideração, mas escolhe-se um d'elles a quem todos os outros devem obediencia. Quando morre a mulher legitima e alguma das concubinas é bondosa, pede-se licença á familia da mulher morta para casar com ella e se a familia consente adopta-a como filha e realisa-se o casamento.

—E quanto ao divorcio?

—Na China não existe, nem poderá existir. E' immoral. Quando marido e mulher teem alguma questão, reunem as familias dos dois, analysam os factos e dão razão a quem a tem.

—E quanto a religião?

—A nova Republica decretará plena liberdade de cultos.

—Quantas concubinas tem?

—Eu? Nenhuma. Sou catholico e minha esposa é belga.

—Quando cortou o rabicho?

—Ha oito mezes, quando o principe regente publicou um edito permittindo aos diplomatas o poderem deixar de usar esse appendice.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado discute-se o jogo

tendo-se o sr. dr. Bernardino Machado insurgido contra as condições de encarceramento dos presos dos ultimos acontecimentos

Aos 36 senadores presentes é lida a acta e o expediente que segue convenientemente destino. Preside á sessão, aberta ás 14,30, o sr. Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Bernardo Paes d'Almeida.

Antes da ordem do dia, os srs. *Miranda do Valle* e *dr. Souza Junior* apresentam pareceres sobre varios projectos de lei e são lidas as ultimas redacções de outros projectos.

Depois, o sr. dr. *Bernardino Machado*, associando-se ao voto do sentimento pela morte de Eduardo de Abreu, insurge-se contra o facto de serem dadas como logar de presidio aos individuos envolvidos nos ultimos acontecimentos prisões destinadas a presos por delictos communs. Lembra tambem a conveniencia de se olhar pelas familias pobres dos grévistas, que teem todo o direito de reclamar ao governo o pão que lhes falta.

O sr. *Antão de Carvalho* refere-se ás inundações que assolam varios pontos do paiz, desejando saber quaes as medidas que o governo adoptou para soccorrer as victimas d'essa calamidade. Urge acudir á Régoa, totalmente inundada, e não deixar esse cuidado aos recursos bem restrictos das administrações locaes. De resto, em tempos de monarchia, em identicas circumstancias, os poderes publicos se manifestaram. E' preciso que a Republica siga na mesma ordem de ideias, olhando pelos interesses do povo rural.

**

E entra-se na ordem do dia: continuação da apreciação do projecto regulamentador do jogo.

O sr. *Faustino da Fonseca* combate-o tenazmente, lamentando que a Republica inicie por tal forma a sua futura fonte de receitas.

Regulamentem-se antes as leis que prohibem o jogo, que mais proveito colherá a sociedade portugueza, e não se dirá que na Republica se usam dos mesmos processos dubios da monarchia.

Sabe que por ahi se joga ás escancaras e contra isso protesta.

O sr. *Euzebio Leão* diz que se tal facto se dava era á porta fechada.

O sr. *Adriano Pimenta* lembra que as portas dos casinos só estavam fechadas... quando não se abriam para dar passagem aos batoteiros. Elle mesmo já uma vez entrou propositadamente n'uma casa d'essas, não vendo as portas fechadas.

O sr. *Faustino da Fonseca* tambem entrou... d'uma vez, sem querer, e por signal que até lá encontrou alguns collegas da Camara. Mascarada com um salão de baile, em Paço d'Arcos, existia uma batotasinha muito frequentada...

De facto, o sr. *Euzebio Leão* sabe d'isso. Tanto que até demittiu o administrador do concelho que por tres vezes lhe prestára falsas informações a tal respeito.

Por consequinte, continua o sr. *Faustino da Fonseca*, haja uma fiscalisação rigorosa e levem-se de vez á *gloria* todos as bancas e todos os pontos, os que *falam aos mortos* e os que dependem os vivos.

Lamenta, a proposito, que o estrangeiro faça de nós a triste opinião que se revela atravez das paginas do *Guia*

Baedecker, lendo algumas d'essas opiniões bem demonstrativas do que somos uns intrujões e exploradores dos que nos visitam. Em questões de limpeza então é de fugir... E' sempre o mesmo guia que o diz, mal traduzido pelo sr. *Faustino* que não sabe o que vem a ser em portuguez a *chauffage* central do tão sensivel falta nos nossos hoteis.

O sr. *Thomaz Cabreira* defende, como lho cumpre, o seu projecto. Acha bom que se jogue, porque a batota é uma deliciosa distracção para varões e femeas, novos e velhos.

A certa altura o sr. *Arthur Costa* exalta-se, achando que é tempo de pôr termo áquella discussão esteril. Acima de tudo respeito-se a Republica e respeitemo-nos a nós proprios.

Ou liberdade absoluta de jogar ou prohibição severamente fiscalisada, o que é um pouco mais honesto e democratico.

Conclue enviando para a meza uma questão prévia remettendo o projecto ás commissões do administração publica, finanças o fomento para darem o seu parecer.

O sr. *Machado Serpa* apoia com calor essa questão prévia, combatendo tambem o projecto, pois não póde admittir o jogo como industria a explorar.

O sr. *Affonso de Lemos* vae mais longe, apresentando uma moção para que se suspenda a discussão d'este assumpto e se continue na ordem do dia.

O sr. *Affonso de Lemos* confessa que tem jogado algumas vezes; não é um casto José que desconheça as delicias do fructo prohibido. No emtanto lastima que o sr. Cabreira tivesse apresentado semelhante projecto.

Lida na meza a moção é admittida e o sr. *José de Padua* usa da palavra para defender o projecto. Chama Magdalena arrependida ao seu collega Affonso de Lemos, que lá por fóra não se cohibiu de jogar e acceita de bom grado o projecto que se discute tal como está elaborado.

O sr. *Arthur Costa* volta de novo a falar e lê uma representação do protesto da Associação Industrial, que envia para a meza.

O sr. *Cupertino Ribeiro* desejaria o jogo livre apenas para estrangeiros.

Por fim, o Senado rejeita a questão prévia do sr. *Arthur Costa*, o sr. Rovisco Garcia requer que seja dada por discutida a materia da moção do sr. *Affonso de Lemos* e é approvada a sua votação nominal requerida pelo sr. *Arthur Costa*.

Como sua consequencia o requerimento do sr. *Rovisco Garcia* é approvado por 27 votos contra 14 e a moção do sr. *Affonso de Lemos* regeitada.

Continuará, pois, a discussão do projecto. Defende-o ainda o sr. *Silva Barreto*, citando a proposito os phenicios, as decadas do Diogo do Couto e João de Barros, as descobertas dos portuguezes, todo um luxo de erudição a que que ninguem prestou a minima attenção.

Por isso mesmo ficará com a palavra reservada para a proxima sessão.

Na Camara tratou-se do temporal

sendo votado um credito de 100 contos para auxilio ás victimas e declarando o sr. presidente do conselho que o seu collega do interior já partira de Lisboa, a fim de observar, de perto, a situação

Respondem á chamada 48 deputados, comparecendo 81 para a abertura da sessão. Approvada a acta e lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Mattos Cid* manda para a meza um projecto do lei abrindo o credito de cinco contos de réis para acudir ás victimas das inundações no districto de Santarem. Pede urgencia o dispensa do Regimento.

O sr. *presidente* informa que o sr. ministro do interior está de accordo com esse projecto.

Posto á discussão, fala, em primeiro logar, o sr. *Alexandre de Barros*.—Acha de toda a justiça o projecto do sr. Mattos Cid, mas a verdade é que o temporal se tem feito sentir n'outros pontos do paiz, como a região duriense, no Minho e em Traz-os-Montes. Entende que o sr. Mattos Cid deve redigir o seu projecto de modo a que todas as regiões prejudicadas possam beneficiar das suas disposições.

Falam sobre o assumpto os srs. Brito Camacho, Carvalho Araujo e Alfredo Ladeira, todos concordando com as palavras do deputado antecedente.

O sr. *Adriano Pimenta* propõe que se abra um credito de dez contos de réis para remediar, quanto possivel, os prejuizos que o temporal causou no districto do Porto e região duriense.

O sr. *presidente* informa que o sr. Mattos Cid dera nova redacção ao seu projecto, pois não determinava a qual região devo ser applicado o credito.

O sr. *Adriano Pimenta*—N'esse caso, su peço apenas que esse credito seja augmentado.

O sr. *presidente de ministros*.—So tivesse estado presente na sessão em que se prestou homenagem á memoria de Eduardo de Abreu, ter-se-hia associado, em nome do governo, á palavras de justiça que foram proferidas na Camara. Aquelle republicano foi sempre um dedicado patriota, que honrou como poucos a tribuna parlamentar.

Quanto ao projecto do sr. Mattos Cid, o governo applaude tal iniciativa, que já desejava submetter á apreciação da Camara.

O sr. *Nunes Godinho* faz considerações tendentes a demonstrar a gravidade da situação.

O sr. *Angelo Vaz* concorda com a idéa do sr. Mattos Cid, mas eleva o credito a 15 contos, a fim de ser applicado a todas as regiões inundadas.

O sr. *José Barbosa* diz que o projecto é absolutamente inutil, pois ha uma lei que auctorisa o poder executivo a abrir creditos especiaes quando se trate de casos de força maior, como inundações, epidemias, etc.

O sr. *Ezequiel de Campos* pugna pela necessidade de se organisarem cartas topographicas dos nossos rios, para que se possam tomar providencias efficazes.

O sr. *ministro do fomento* acha imperdoavel essa falta, promettendo dar providencias.

O sr. *Padua Correia* pergunta se o projecto do sr. Mattos Cid é necessario ou não.

O sr. *Mattos Cid*, concordando com o sr. José Barbosa, retira o seu projecto.

O sr. *Jacintho Nunes* perfilha-o, continuando por isso em discussão.

O sr. *Padua Correia* apresenta então um novo projecto, elevando o credito a cem contos de réis.

O sr. *Jacintho Nunes* explica que perfilhou o projecto do sr. Mattos Cid, porque elle se destina a sancionar despezas já feitas pelo ministerio do interior.

O sr. *José Barbosa*.—N'esse caso, é indispensavel a approvação do projecto.

O sr. *Brito Camacho* diz que os deputados republicanos, no tempo da monarchia, interpretaram a lei a que se referiu o sr. José Barbosa como devendo applicar-se apenas quando o parlamento estiver encerrado.

O sr. *Dias da Silva* pede ao governo immediatas providencias para a situação perigosa em que se encontram os habitantes das terras de Villa Franca actualmente bloqueados pelas aguas. Apezar de todas as instancias do administrador do concelho, o governo ainda não mandou para ali um rebocador, quando, a estas horas, corrom grave risco a vida de centenas de pessoas.

O sr. *João Gonçalves* associa-se a essas palavras e protesta contra a negligencia manifestada pelos poderes publicos.

O sr. *presidente do governo* responde que o sr. ministro do interior já sahiu de Lisboa para examinar de perto a situação.

O sr. *Dias da Silva* insiste nas considerações que tinha por um lado.

O sr. *Germano Martins* lembra que haja a maxima fiscalisação na distribuição do dinheiro, desde que os creditos sejam approvados.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção, propondo a votação do credito —a fim de so acudir ás victimas das inundações.

E' approvado.

Lê-se o projecto do sr. Mattos Cid, perfilhado pelo sr. Jacintho Nunes.

Approva-se.

Lê-se, por fim, o projecto do sr. Padua Correia. E' egualmente approvado, com ligeiras alterações.

* *
*

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do seguinte projecto:

Artigo 1.º Os serviços da bibliotheca e archivo geral da Direcção Geral das Colonias constituirão uma secção especial da 1.ª Repartição da mesma Direcção Geral.

Art. 2.º O quadro do pessoal da bibliotheca e archivo do Ministerio das Colonias será o seguinte: Um primeiro official; dois segundos officiaes; dois terceiros officiaes; tres serventes, praças do exercito ou ultramar reformadas, que terão a gratificação diaria de 300 réis.

Falam os srs. *ministro das colonias*, *Moraes Rosa*, *Paiva Gomes*, *Ezequiel de Campos*, *Alexandre de Barros*, *Freitas Ribeiro*, *Caetano Gonçalves*, *José Barbosa*, *Balthazar Teixeira*, *Ramos da Costa*, *Brito Camacho* e *Germano Martins*.

São 18 horas.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Mathilde de Jesus Baptista, mãe do sargento reformado da guarda fiscal Manuel Baptista e do despachante official Antonio Rodrigues Teixeira. O seu funeral realisa-se amanhã conforme o convite que vem na secção de annuncios.

MOGADOURO, 5.—Acaba de fallecer na sua casa de Castello Branco d'este concelho o illustre cidadão sr. Antonio Augusto de Moraes Pimentel, presidente da commissão municipal politica d'este concelho. O venerando velho foi o chefe do partido regenerador n'este concelho antes do consulado João Franco, tendo-se depois d'isso retirado da politica. Por occasião da proclamação da Republica deu-lhe a sua leal adhesão e fazia actualmente parte da commissão municipal republicana da qual era presidente. Foi recebedor d'este concelho e occupou muitos cargos publicos e de representação no districto.

MONSÃO, 6.—Falleceu n'esta villa a sr.ª D. Ernestina Alvares Pereira, esposa do sr. capitão de infantaria 3 Antonio Augusto Segismundo Alvares Pereira, que aqui se encontra desde o dia 6 de janeiro como commandante das forças de infantaria aqui estacionadas. A fallecida vae ser transportada para Vianna do Castello, para jazigo de familia. A' familia enlutada sentidos pezames.

ALQUERUBIM, 6.—Falleceram, em Albergaria-a-Velha, a sogra do sr. dr. Manoel de Lemos e em Pinheiro o sr. Antonio Linha

COIMBRA, 6.—Falleceu o sr. Ignacio Miranda, antigo industrial.

Vida elegante

A élite prefere a todos os ateliers aquella da Photographia ingleza de J. & M. Lazarus, installado luxuosamente na Rua Ivens, 53 (ao Chiado).

Calendarios e folhinhas

Pelo Etablissement des eaux minerales de Vistel (Vosges) foi-nos enviado uma elegante folhinha para o corrente anno, illustrada primorosamente por Albert Guillaume, e contendo, além d'isso, photogravuras das magnificas installações do afamado estabelecimento de aguas francez.

Os ultimos acontecimentos

Menores para Villa do Conde—Presos postos em liberdade

No comboio das 22 horas seguem esta noite para Villa do Conde 10 menores que foram presos por occasião dos ultimos acontecimentos. Vão acompanhados pelo empregado da Tutoria sr. Borges e alguns agentes de policia.

Os juizes encarregados das investigações não procederam hoje a interrogatorios, sendo estes interrompidos. Na Penitenciaria começaram hoje os interrogatorios aos presos, tendo sido alguns postos em liberdade.

De bordo do «Pero d'Alemquer» não fugiu preso algum

A proposito da noticia que se propalára, da fuga de um preso de bordo, recebemos do distincto official de marinha e nosso amigo sr. capitão-tenente Leotte do Rego a seguinte carta:

Meu caro amigo.—Noticiou *A Capital* de hontem que de bordo do *Pero d'Alemquer* se evadiu um preso.

Devidamente autorisado pelas estações superiores de marinha, venho rogar-lhe a fineza de desmentir categoricamente semelhante informação.

Nenhum preso fugiu, nem podia fugir, a não ser a nado. O navio está absolutamente isolado da terra e só a policia ou forças de marinha vão a bordo.—De v. etc., *J. Leotte do Rego*.

TEMPORAL

Faz-se sentir com grande violencia

causando a interrupção de linhas ferreas e de communicações telegraphicas e telephonicas, inundando campos e fazendo avultados prejuizos

Se o temporal se fez sentir no Tejo, em terra as avarias foram enormes, principalmente nas linhas dos caminhos de ferro. Quasi todos os comboios chegaram com enorme atrazo. O *Sud-Express*, que era esperado ás 20 horas e 50 minutos, só chegou a Lisboa ás 7 horas, tendo vindo pela linha de Figueira-Alfarellos. Os comboios que fazem serviço entre Lisboa e Villa Franca não passam de Alverca, porque Villa Franca se encontra inundada, tendo sido quasi toda a linha arrazada e tendo seguido para o local um comboio de soccorro com pessoal e material, que nada poude fazer devido ao terreno estar inundado. Entre as estações de Matto Miranda e Entroncamento, onde os prejuizos são importantes, esteve hoje um comboio de serviço, mas, devido ao temporal, teve de regressar ao Entroncamento, porque era impossivel o pessoal poder trabalhar, pois que na linha se achavam enormes pedregulhos, devido ao desabamento de trincheiras. Entre as estações de Chellas e Santa Apolonia desabou uma grande barreira, sendo impossivel os comboios de mercadorias poderem transitar. Na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste não ha noticias do que se passa do outro lado do rio, porque as linhas telegraphicas e telephonicas se encontram partidas. As carreiras de vapores estão paralysadas tanto para o Barreiro como para a Outra Banda.

Devido ao temporal, nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de Lisboa para o Entroncamento, só se faz serviço de *tramways* até á Povoa, devendo os passageiros para o norte seguir pela linha Cacem-Alfarellos, sem augmento de preço. A linha de Vendas Novas está cortada entre Setil e Muge, fazendo-se o serviço entre Muge e Vendas Novas.

As mercadorias para todas as linhas não são recebidas, com reserva nos prasos de transporte e o serviço para as linhas de Vendas Novas e Sul e Sueste só é feito por via Barreiro.

No Tejo afundam-se diversas fragatas e não podem sair alguns paquetes

O movimento no Tejo foi pequeno, tendo, porém, havido muitos sinistros.

Hoje eram esperados os paquetes *Augustine*, *Anselm*, *Meteor*, *Silvia* e *Heidelberg*, que não deram entrada, devido ao mau tempo. Para o norte da Europa sahiu o paquete *Sant'Anna* com 7 passageiros e o paquete allemão *Burgermeister* com 18 passageiros para a Africa. Ambos ficaram em S. João de Ribamar. Os paquetes *Paraguay* e *Araguaya*, trazendo o primeiro 17 passageiros para Lisboa e 2 em transito e o segundo, vindo do Brazil, com 151 passageiros para Lisboa e 356 em transito, só entraram a barra com grandes precauções. De tarde constou que o vapor *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, tinha soffrido grossa avaria. Procurando saber noticias, apurámos o seguinte: junto ao *San Miguel* encontra-se fundeado o vapor de pesca sueco *Maria Victoria*, que, devido ao tempo, se encontrava em perigo. Participado o caso para o Arsenal e empreza, sahiu o rebocador *Cabo da Roca*, que tratou de levar o *Maria Victoria* para a doca, sem que tivesse havido qualquer desastre.

Tambem correu o boato que o vapor *Funchal* tinha sossobrado. Sabe-se, porém, que o barco deve ter soffrido as consequencias do temporal, ao sahir a barra, mas, felizmente, sem maior novidade.

Segundo consta, foi ao fundo o vapor *Republica*, da Empreza de Pescarias.

Em Santa Apolonia estava esta manhã em perigo uma escuna russa, tendo ido em seu auxilio o vapor *Lidador*, que a trouxe para a doca da Alfandega. No Caes das Columnas encontra-se afundada uma fragata que estava carregada de saccos de trigo. Junto á muralha tem estado durante o dia muita gente vendo os estragos e admirando o aspecto do Tejo, que na corrente leva madeira, caixas, saccos, etc.

Em frente do Casal das Rolas, em Braço de Prata, foram ao fundo tres fragatas carregadas de garrafões de acido e duas foram rebocadas para terra cheias de agua, tendo-se salvo a tripulação a muito custo, mas perdendo todas as roupas.

Em Alcantara foram ao fundo tres fragatas; em Xabregas uma e em Santa Apolonia outra, carregada de algodão.

De manhã, o paquete allemão *Burgesmeister*, que estava em frente do caes da Alfandega, pediu soccorro, que lhe foi prestado pelo rebocador n.º 2 da Alfandega. Este barco, que, como acima dizemos, levantou ferro para os portos d'Africa, tinha a bordo um guarda fiscal, de quem até á hora de fecharmos o jornal se ignora o destino.

No Arsenal está içado o signal n.º 2.

O mestre do vapor *Popular* encontrou, nas alturas de Belem, uma fragata carregada de cortiça, completamente abandonada, a qual foi removida para a doca de Belem. O vapor *Rio Tejo*, da carreira do Seixal, teve de desembarcar os passageiros em Belem, seguindo depois para a Trafaria. O vapor *Alcochete* não fez carreira.

O vapor *Lidador* andou durante o dia n'uma faina continua, prestando soccorro a diversos barcos.

O vapor *Operario* foi encarregado de levar a Santarem soccorros e mantimentos, tendo para ali ido hontem o *Trafaria* com o mesmo fim.

O *Berrio* soccorreu tambem varios navios em perigo e tentou prestar auxilio a uma embarcação que estava na barra em perigo, mas teve de retroceder, porque a violencia do mar o não deixava avançar.

A' tarde estava-se aprontando no Arsenal o vapor *Azinheira*, que, com um batelão a reboque, ia tentar chegar-se ao vapor da Mala Real Ingleza *Araguaya*, chegado ás 7 da manhã, e que, tendo de sahir ao fim da tarde, ainda tinha a bordo 600 malas com correio.

De manhã esteve em perigo uma escuna em frente ao Arsenal, á qual se havia partido um ferro. A escuna veiu arrear junto do *Almirante Reis* e ali foi soccorrida com cabos e rebocada para a doca. O *Almirante Reis* chegou a partir, n'essa occasião, uma espia.

No Caes do Sodré, o rio tem feito varios estragos e arrancou violentamente o pontão de embarque, o qual se afundou e ficou preso á terra por correntes.

O empedramento do caes está sendo levantado pelas vagas. A' direita da ponte teem vindo bater grandes porções de cortiça que a guarda fiscal recolhe. A' esquerda, a pequena ponte pertencente ao Arsenal ficou partida ao meio, tendo-lhe sido lançados cabos de segurança, para que a corrente a não leve toda.

Em Santos, em frente dos escriptorios da Exploração do Porto naufragou a fragata *Rodolpho*, que antes descarregára grandes porções de cebolas. Desde as quatro horas que as vagas o açoitavam a meio do rio e ás 8, partindo os cabos, veiu desfazer-se na muralha. Dentro estavam o arrais Manuel Salvador e o camarada Manuel Gomes Leite, que se salvaram. A fragata dizem que pertence á firma Vieitas Costa & Ventura.

Um pouco mais abaixo sossobrou outra fragata, que consta ser a *Helena*, pertencente a um tal Viso, e que antes descarregára carvão.

O barracão destinado ao salva-vidas, no caes do Sodré, ficou quasi todo descoberto, porque o vento lhe levou as chapas de zinco do telhado.

Os empregados da Parceria teem prestado relevantes serviços.

Choque d'um vagon com um electrico, linhas telegraphicas e telephonicas partidas

Na linha de resguardo da estação dos caminhos de ferro de Alcantara-Mar encontravam-se hojo varios vagons carregados com toros e carqueja. Na occasião em que passava, de Santo Amaro, em direcção ao Intendente, um dos carros electricos, pequenos, um dos vagons veiu sobre elle, attingindo-o pela frente, na altura da 1.ª balaustrada, causando-lhe prejuizo no valor de 70$000 réis. Não houve desastres pessoaes e o carro regressou á estação.

As barracas de banhos que se encontravam nas praias de Pedrouços, Algés e Dafundo foram arrastadas pela agua, vendo-se a boiar no rio. A estação da Parceria dos Vapores Lisbonenses encontra-se inundada, tendo desapparecido o pontão. As linhas telephonicas e telegraphicas estão interrompidas e outras partidas, estando o serviço sujeito á demora e feito polo correio. A via cabo está tambem interrompida nas alturas do Porto e Caminha.

Na estação central ha muitos fios partidos, sendo impossivel fazer se a reparação. No Arsenal, parte das chapas que cobrem os armazens e depositos foram pelos ares em direcção ao Tejo, não tendo, porém, havido desastres pessoaes. Nos jardins publicos encontram-se muitas arvores partidas, não tendo sido chamados soccorros para qualquer inundação.

Em Alhandra perderam-se tres fragatas.

As communicações telegraphicas e telephonicas com o Porto estão interrompidas.

A taboleta da *Reforma* desabou esta manhã, não apanhando por pouco um pobre moço de fretes que estacionava na rua das Gaveas, esquina da praça Luiz de Camões.

Prejuizos importantissimos, inundações em Villa Franca

Em Villa Franca de Xira a cheia é colossal, inundando já as lezirias. Os gados estão no lado opposto á ponte do Sorraia, por onde entra a agua, promptos a passar para os campos contiguos. A rua Serpa Pinto está coberta. Os prejuizos nas plantações são orçados em 40 contos e nas lezirias são enormes.

O comboio do Porto trouxe 15 horas de viagem.

Em Torres Novas o temporal derrubou muros e algumas casas, vindo as familias para as ruas em trajes menores. Não ha desastres pessoaes, mas os materiaes são enormes.

Nos arredores tambem o temporal se tem feito sentir. A parte baixa de Sacavem encontra-se completamente inundada, havendo muitas casas cheias de agua.

O rio Trancão leva enorme volume de agua, estando os armazens inundados e carreando o rio diversos objectos. Em Alhandra, as duas fabricas que ali existem estão paralysadas, porque se encontram cheias de agua, estando as ruas inundadas. No Carregado, Alemquer, Benavente, etc., as searas e sementeiras estão perdidas, andando os trabalhadores procedendo ao salvamento do gado. As lezirias da margem direita do Tejo estão todas inundadas.

Em Móra o rio Raia leva extraordinaria cheia, superior á de 1876. Os campos estão totalmente inundados, sendo os prejuizos agricolas incalculaveis e a crise de trabalho enorme.

No Tejo apparecem tres cadaveres — Feridos pela violencia do temporal

Em frente da Companhia do Gaz appareceram hoje os cadaveres de um homem o de uma mulher, esta em estado de adeantada decomposição. Tendo comparecido as auctoridades, os dois cadaveres foram removidos para a Morgue, onde se encontram em exposição, crendo-se que são duas victimas do temporal.

A's 17 horas, foi visto passar em frente do posto de saude, no Bom Successo, em direcção á barra, um cadaver ignorando-se, porém, o sexo e sendo impossivel alcançal-o.

No caes da Ribeira Nova estavam esta tarde vendo o aspecto do rio duas mulheres. Alcançadas por uma onda, que veiu ter á muralha, foram levadas para o rio, sendo salvas a muito custo, por alguns populares, que as levaram para o hospital, onde receberam curativo.

O telegraphista dos caminhos de ferro do Sul e Sueste sr. Faustino da Costa, quando ia para o serviço, esta manhã, foi derrubado pelo vento, ficando com ferimentos no nariz e pelo corpo, tendo de receber curativo na ambulancia da estação.

Por essa occasião ficaram feridas outras pessoas que receberam curativo no hospital de S. José e em varias pharmacias.

Um cyclone, em Angra do Heroismo, destroe as plantações

ANGRA DO HEROISMO, 7.—Depois de chuvas constantes, que duram ha dois mezes, passou hontem sobre esta cidade um violento cyclone que destruiu todas as searas e mais plantações, achando-se os gados na imminencia de morrerem de fome. Reina consternação.

ALQUERUBIM, 6.—Estão alagados os campos marginaes do rio Vouga. O temporal tem causado grandes prejuizos, tendo desabado casas, ribanceiras e arvores. E' uma calamidade para os pobres, porque os trabalhos agricolas estão paralysados.

Os caminhos, a continuar o invernia, ficarão intransitaveis e só de balão se poderá sair de casa.

COIMBRA, 6.—Hoje de tarde foram recebidos na repartição de serviços fluviaes e maritimos dois telegrammas annunciando que uma grande cheia passava em Penacova. Em virtude d'esse aviso, a policia foi encarregada de prevenir os habitantes da cidade baixa, para se precaverem da inundação.

A' noite o hygrometro da ponte marcava 4,70, com tendencia a subir.

A's 21 horas as ruas existe pouca agua, mas receia-se uma cheia como a de 1900, se a invernia continuar.

Questões de Tabacos

Reuniu-se hoje, com effeito, a commissão arbitral incumbida de decidir a questão acerca da partilha de lucros e organisação de regulamentos pendentes entre a Companhia dos Tabacos e os antigos empregados da regie.

Os delegados d'estes ultimos dr. Carlos Olavo e dr. José Eugenio Ferreira, votaram pela inteira procedencia das allegações dos reclamantes contra a Companhia, e os delegados d'esta, srs. Vicente Monteiro e José de Castro, votaram a favor da Companhia, que considera que os primeiros em que «a reclamação formularia da Companhia contra a validade do processo por falta de rigorosa observancia dos termos constantes do regulamento approvado pela portaria de 9 de maio de 1904, não arguindo falta substancial ou nullidade insuppirivel, conforme a lei geral do processo, não é de attender, como não é pelo mesmo preceito de direito commum, á excepção do caso julgado, visto serem diversas as pessoas actualmente reclamantes.

V-se pois que os proprios delegados da Companhia votaram n'esta parte contra o arrazoado nas allegações da mesma Companhia.

A decisão final será preferida dentro do praso de doz dias pelo commissario do governo.

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos Deputados

Usaram ainda da palavra os srs. *Prazeres da Costa* e *Maia Pinto*, sendo por fim retirado o projecto da discussão, em virtude de ter sido approvada uma moção apresentada pelo sr. Caetano Gonçalves n'esse sentido.

Approvou-se depois um projecto dispensando o hospital de S. Marcos, de Braga, do pagamento de umas contribuições de registo. Foi ainda approvado, na generalidade, o projecto sobre a importação do azeite, encerrando-se depois a sessão, ás 18 e 40 minutos.

Notas diversas

O sr. ministro do interior, como dizemos n'outro logar, partiu para o districto de Santarem, a fim de examinar de visu os estragos causados pelo temporal.

Realisou-se ha dias a marcha das metralhadoras de caçadores 2 dos Arcos de Val-de-Vez para o Suajo, em magnificas condições do exito, apesar do mau tempo e dos escabrosos caminhos atravez das serranias.

N'essa marcha estreou-se o transporte das metralhadoras a dorso de muares, segundo um modelo ultimamente adoptado, no aperfeiçoamento do qual se distinguiram os officiaes d'aquella unidade, que por estes serviços mereceram os maiores elogios do sr. general commandante da 8.ª divisão.

Concluido que esteja o serviço de resolução das reclamações sobre bens congreganistas, a que se refere o decreto de 31 de dezembro de 1910, a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas resolverá todos os pedidos de cedencias de moveis e immoveis que até aquelle momento estejam por resolver. Esses pedidos são em grande numero e na medida do possivel, sempre que não haja reclamação fundada de terceiros, o ministerio da justiça tem attendido as entidades peticionarias, contribuindo assim para melhorar muitos serviços, principalmente hospitalares e de assistencia em varias localidades do paiz.

Pela direcção geral de obras publicas e minas, foram hoje distribuidas 26 guias para trabalhadores, para a construcção da estrada das Aguas Livres á estação de Queluz-Bellas, trabalhadores estes pertencentes ao concelho de Cintra, segundo o pedido feito ao governo pela camara municipal de aquelle concelho.

Existe peste em Diu e portos do Equador e cholera em Meca e Jodah. Foram considerados limpos de cholera os portos de Marselha e do Adriatico, a costa mediterranea franceza e todos os portos da Tunisia.

Provincia n'A CAPITAL

EVORA, 6.—Foi já reconhecido o cadaver encontrado no monte chamado dos Feijões, na freguezia de S. Marcos d'Abobada. Era o de José Feliz, conhecido pela alcunha de *José Preto*, natural de Vidigueira, casado e com mais de 70 annos. Deu entrada na Morgue.

—No domingo de manhã ao passar na estrada do Redondo junto da Ponte do Degebe caiu do burro em que ia montado, morrendo em seguida, José Tavares, quinteiro, residente na Quinta dos Pinheiros. Deu tambem entrada na Morgue.

Desordem

Marinheiros e populares espancam-se mutuamente na Praça Luiz de Camões

Esta tarde encontra-se na Praça Luiz de Camões um varredor da Camara, quando por elle passou um marinheiro que lhe deu um empurrão. O varredor retorquiu, houve discussão e, comparecendo outros marinheiros, travou-se rija desordem entre elles e alguns populares, entrando em scena a navalha.

Do governo civil sahiu o piquete de prevenção, conseguindo prender tres marinheiros, os quaes não quizeram dar os nomes e foram mais tarde enviados para o quartel no meio de uma escolta. Do quartel general tambem chegou á tarde um esquadrão de cavallaria, que já nada fez devido a tudo estar terminado. O varredor não foi preso por se provar a sua inculpabilidade no succedido.

Leopoldo de Carvalho

Teem tido uma procura extraordinaria os bilhetes para o espectaculo do proximo dia 14, em que realisa o seu beneficio no Nacional, o distincto ensaiador Leopoldo de Carvalho, a quem todos desejam prestar uma, aliás justissima, homenagem. O espectaculo escolhido é realmente attrahente e as figuras do theatro portuguez que n'elle tomam parte asseguram-lhe um exito verdadeiramente extraordinario.

Tuna do Lyceu Passos Manoel

E' no proximo domingo, 11, que se realisa no theatro da Republica a *matinée* promovida pela Tuna Academica do Lyceu Passos Manoel e dedicada ás damas elegantes de Lisboa.

O programma é attrahente, destacando-se uma conferencia humoristica de André Brun, recitações pelo actor Chaby e a representação da engraçada comedia de João Soler *Padre Bravos*.

A tuna executará alguns trechos de musica, sob a regencia de Antonio Guerreiro.

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 10, ás 20 e meia horas, reune a assembléa geral da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal, para discussão do relatorio da direcção e do parecer da commissão revisora de contas e para eleição da direcção e das commissões.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se hoje, ás 21 horas, a 6.ª sessão, sendo a ordem do dia: communicações livres e «O ensino particular», pelo sr. Sá d'Oliveira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios firmaram-se devido ao mau estado de tempo e por ter apparecido pouco papel. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d/v	49 9/16	—
Paris, cheque	580	582
Italia	577	580
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	403	405
Madrid, cheque	890	900
New-York	585	1$005
Rio a/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Foi diminuto o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,95	38,00
» 500$000	—	38,00
» 100$000	—	38,30

Obrigações d'estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 4 1/2 88-89, assent. 52$510.

Externas, effectuado: Banco Ultramarino 94$500; Seguros Tagus 115$000 c/dividendo; Moçambique 5$700; Panificação 12$800; Tabacos, coup. 62$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1/2 80$000 e 4 1/2 77$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; Carris de Ferro de Lisboa 88$000; Panificação 42$800, Classes Inactivas 91$700.

Praso, fim de fevereiro: Cazengo 1$500; Norte e Leste, 2.º grau, 60$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$000.

Fim de março: Assucar, em primeiro 500 réis, 39$000; Moçambique com o direito de vendedor entregar egual quantidade, 5$650; Norte e Leste, 2.º grau, 59$550.

LONDRES, 7, ás 11 horas e 35 t.—6 1/2 consol., inglez, 77,75; 80 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1900, 102,27; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 92,87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 45,37; Atchison, 107,00; Cheasepeake e Ohio, 71,75; Erie, prefered, 51,62; Erie Common, 31,50; Missouri Common 27,75; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 110,62; Southern Common, 28,12; Union Pac., 158,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.) 54,75; U. S. Steel corporation com., 66,00; Amalgamated, 00,00; Tanganyika, 2,62; Beira Railway, 27,62; Moçambique, 29,00; Rand-Mines, 6,75.

BOLSA DE PARIS.—Por causa do temporal, não se receberam telegrammas da Bolsa de Paris.

Em Cabo Verde

As prepotencias do commandante da policia

são um facto que não póde ser desmentido, apezar das affirmações d'esse funccionario

De Cabo Verde, escreve-nos o sr. João do Deus Tavares Homem uma longa carta, da qual damos os topicos principaes. Em resposta ao artigo e carta, em *A Capital* publicado em 21 de novembro, o capitão sr. Antonio Thiago de Freitas Martins, no qual era accusado o sr. Tavares Homem de menos verdadeiro, por ter dito, sem rodeios, algumas verdades, affirma de novo só este senhor que no dia da manifestação á Inglaterra, por ella ter reconhecido a Republica Portugueza, não houve morras a pessoa alguma, como podem attestar dezenas de testemunhas de toda a respeitabilidade.

E se não foram incommodados os manifestantes foi por o sr. capitão Freitas Martins e os seus subordinados não estarem presentes, pois se lá estivessem, não ha, com certeza, seriam molestados.

No julgamento do tenente Monta, um soldado da policia declarou que tinha recebido ordem do seu commandante para prender todo aquelle que desse vivas á Marinha de Campos. E, a nosso commandante isso, ha o facto de no mesmo commandante declarar que as suas idéas eram contrarias ás do referido tenente, por todos conhecido como leal e dedicado republicano.

Que idéas são então as do sr. capitão Freitas Martins?

Para prova do arbitrio e das prepotencias commettidas pelo commandante da policia, bastará dizer que na praça do Albuquerque, já depois de terminada a manifestação, devido a uns vivas á Republica, Inglaterra e Marinha de Campos, os soldados da policia, já instruidos pelo sr. capitão Freitas Martins, fizeram com que o inoffensivo povo ali estava, com sabres e os empurrões e pontapés.

Se isto não são propotencias—conclue o sr. Tavares Homem—que lhe digam o nome que só póde applicar a taes factos.

Coliseu dos Recreios

Hoje repete-se «Os granadeiros de Napoleão»

Mais uma vez o publico poderá apreciar a notavel companhia italiana no desempenho magistral da celebre opera cómica *Os granadeiros de Napoleão*, que está posta em scena com um brilhantismo extraordinario.

A lindissima operetta de Strauss *O Carnaval de Veneza*, entra em ensaios para as primeiras recitas do Carnaval.

A joven soprano, que é o mais valioso elemento da companhia italiana realisa a sua festa artistica ámanhã, cantando-se a *Princeza Scapigliata*, em que Lidia tem uma das suas mais brilhantes creações.

A notavel cantora fará tambem a engraçada cançoneta *La Ventina* e *Gioconda*.

THEATROS

"O diplomata dos figurinos"
e
"O pobre Valbueña"
no
APOLLO

O diplomata dos figurinos, se tivesse sido bem representada, seria talvez, ainda, uma peça supportavel, apesar da sua ingenuidade de processos. Para isso precisava, porém, o protagonista, por assim dizer, empolgar a obra, dando-nos um trabalho artistico que valesse por ella propria.

Ora, Nascimento Fernandes não só não tem recursos para tanto, como não chegou mesmo, talvez, a fazer, no papel, o que legitimamente d'elle se poderia exigir. Esteve infeliz, o que succede, por vezes, a muita boa gente... E, áparte Alegrim, que foi o unico interprete da peça que encontrou a linha do seu papel, os demais ou acompanharam Nascimento na infelicidade da representação, ou não encontraram ensancha de mostrar trabalho.

No meio de toda essa infelicidade deve dizer-se que a maior foi a da empresa do theatro, começando na escolha do *vaudeville* e acabando em gastar, na sua montagem, um dinheiro que, com certeza, elle não compensará. Em todo o caso, o honra lhe seja, deve frisar-se que o montou com uma probidade e luxo merecedores dos mais incondicionaes elogios. Desde o guarda-roupa até ao scenario e até ao lustre do 2.º acto em que ardem authenticas vélas de cera, tudo obedece á epocha da acção, escrupulosamente, artisticamente.

O pobre Valbueña, que, não sabemos por quê, os artistas pronunciam Valbuena (em vez de *Valbueña*) já, pelo contrario, se impôz ao agrado da platéa, graças ao comico irresistivel das suas situações que resistem a toda a especie de tratos de interpretação. E não é isto dizer que os artistas do Apollo não se esforçassem, briosamente, por dar a impressão do *ambiente* hespanhol indispensavel á hespanholissima obra—mas sim que, n'este caso, querer, embora com firmeza e boa vontade, não é tudo, dada a nossa negação para nos *hespanholiscarmos*. Abençoada negação, aliás, a que talvez deveremos, em parte, a perduração da integridade patria...

Queremos dizer que não basta pôr as mãos nas ancas para uma lisboeta se transformar em madrilena, que agitar um *manton* é segredo exclusivo das nossas irmãs (salvo seja...) da peninsula e que, se ha typos populares, em Hespanha, reproduziveis entre nós em condições passaveis, o de Pepe *el tranquilo*, por exemplo, está absolutamente fóra d'esse caso.

No Valbueña, Nascimento Fernandes teria conseguido o maximo conseguivel na interpretação do personagem, se não exagerasse os accidentes. Por isso mesmo que elogiámos este artista, sem restricções, em *O Chico das pêgas*, maior direito nos cabe de lhe recommendarmos, por exemplo, que não se deixe ir atraz dos *effeitos immediatos* obtidos na platéa. O actor que tem inteira consciencia do que está fazendo não segue os processos dos adivinhadores de pensamento que só sabem que acertam quando as manifestações do publico lh'o indicam. Traça a linha do seu papel, d'ante-mão, e, no caso sujeito, não estrebuxa mais nem menos, conforme a platéa ri mais ou menos de vel-o estrebuxar. Ora, Nascimento Fernandes tem esse defeito, de transigir com o gosto (ou falta de gosto) de certo publico, esse deleito arrastou-o, hontem, no 1.º quadro da peça, a transformar Valbueña n'um novo... *homem-macaco*.

Mais sobrio e, portanto mais digno de apreço, se conservou Roldão dentro da sua parte; portando-se, o elemento feminino, vocalmente, *á altura*, no *passe-calle* do ultimo quadro que valeu justissima ovação ao maestro Filippe Duarte e teve as honras de *bis*.

Quanto ao mesmo elemento, na parte representativa, sem offensa para ninguem, destacaremos d'elle apenas Rosa d'Andrade, que, talvez por ter dado ao diabo a pretensão de parecer hespanhola, contentou-se em ficar sendo quem é, e como, pessoalmente, é uma creatura muito interessante, com interessar-nos... pelo menos a nós.

Aos scenarios do *Diplomata* já nos referimos, da passagem, elogiando-os. O mesmo ha que dizer quanto aos de *O pobre Valbueña*, merecendo, por isso, Augusto Pina e Salvador os mais francos elogios.

Reappareceram n'este espectaculo *Os Mingorance*, dansarinos excentricos, que de novo agradaram, como já lhes succedera, em tempos, no palco da Republica.

T. M.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que executará ámanhã, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão, a banda da Guarda Republicana:

Ideal, marcha, Sousa; *Oberon*, «ouverture», Weber; *Peer Gynt*, «suite», Grieg; *Roberto do Diabo*, selecção, Meyerbeer; *Invitation á la Valse*, Weber; *Crepusculo dos Deuses*, Wagner; *Polonaise* (4.ª), Chopin.

Caixa Geral de Depositos

A sua gerencia no anno economico de 1911

Do relatorio, agora publicado, da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, relativo ao anno economico de 1911, vê-se que os lucros liquidos apurados foram de 611:509$122 réis, sendo 122:301$825 réis levados á conta do fundo de reserva e o restante entregue ao governo.

Foi de 29:516 o numero de depositos constituidos na Caixa Economica e suas delegações na gerencia de 1910-1911, tendo attingido o seu maximo em relação a gerencias anteriores, resultado obtido certamente não só por motivo da maior disseminação em todo o paiz das delegações da Caixa, mas tambem em razão de gradualmente se ir radicando no espirito publico a conveniencia de depositar com lucro nos cofres d'esta instituição o producto de economias realisadas.

O saldo negativo da Caixa Economica e que pela capitalisação dos juros fica reduzido a réis 881:725$474, explica-se pelo natural retrahimento produzido pelos acontecimentos politicos occorridos no primeiro periodo da gerencia, que determinaram a implantação do actual regimen.

Nas operações realisadas pela Caixa Geral de Depositos, no anno economico findo, incluem-se emprestimos a longo prazo, feitos a camaras municipaes, na importancia de réis 183:608$45; ao governo, para o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, um emprestimo tambem a longo prazo de réis 1.700:000$000; e emprestimos a curto prazo réis 704:823$488, dos quaes 308:956$800 réis sobre penhor de titulos.

Em titulos de divida publica capitalisou-se durante a gerencia a quantia de réis 70:839$600, que ficaram representados na importancia nominal de 186:750$000 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Realisa-se, depois d'ámanhã, a segunda e ultima conferencia do dr. Alexandre Braga, n'este theatro, sendo o assumpto da mesma, como temos dito: «A situação politica em Portugal.—As grêves e a Republica».

O programma do espectaculo será completado com a comedia de grande successo *A melhor das mulheres*.

No sabbado é a primeira representação do *O avarento*, versão de Antonio Feliciano de Castilho, em recita do actor Ferreira da Silva, achando-se fixada para o dia 14 a 5.ª recita d'assignatura da época com a primeira representação da comedia em 3 actos *O botequim do Felisberto* e, para o dia 16, a 6.ª recita, tambem d'assignatura, com as *premières* da revista *Ao de leve* e da peça de Courteline *Amor ao pello*.

—Com o *Burguez Fidalgo*, de Molière e a comedia *Como se escolhe um genro* faz a sua festa hoje, no Nacional, o estimado Gouveia Pinto.

Amanhã voltará á scena *O Sol da Meia Noite*, e brevemente se realisará a *première* da comedia allemã *O Rei dos Dollars*, que ainda hontem foi motivo de grande concorrencia e applausos. A nova operetta *Casta Suzana* representar-se-ha na proxima semana, devendo a sua *première* ser motivo da mais completa enchente a julgar pelo empenho que o publico tem manifestado na procura de bilhetes.

—Hoje repete-se, na Trindade, a *Princeza dos Dollars*, que ainda hontem foi motivo de grande concorrencia e applausos.

—No Gymnasio a serie de representações do *Rei dos gatunos* prosegue ininterrupta, pão havendo mais tempo que afaste a concorrencia do theatro.

—Como temos dito, a recita de reapparição, no dia 16, da companhia do Avenida realisar-se-ha com a operetta de Bella Jambach, musica de Albini, *A dançarina descalça*, absolutamente reconhecida em Lisboa, e que, no Porto, tal qual lhe succedera no Brazil, agradou immenso.

Na bilheteira do theatro está aberta a folha para as 4 recitas do Carnaval.

—A nova peça *Sonho de Fado*, parodia ao *Sonho de Valsa* original de Caetano Pereira Junior e Arthur Neves, com musica dos maestros Luiz Filgueiras e A. Mantua, subirá á scena no Ruas dos Condes, definitivamente, depois d'amanhã.

A empreza, no intuito de variar os seus espectaculos, alterna esta peça com o celebre *Fandango & Maxixe*.

Amanhã realisa-se a recita dos actores Joaquim Vaz e F. Sampaio dedicada á empreza do theatro.

—Hoje não ha espectaculo no Variedades, a fim de se ultimarem os ensaios da nova revista *Pilulas Pink*, arreglo da *Sem rei nem roque*, feita pelos seus auctores João Bastos e Luiz Vaz. A revista que vae posta em scena com extraordinario luxo de scenario e de guarda-roupa, continuará, certamente, as tradições gloriosas da casa.

—A empreza do Chantecler annuncia para sabbado a estreia de uma fita falada de grande effeito comico, intitulada: *Salto mortal*. E' cheia de episodios que a todo o momento provocam a gargalhada e acha-se dialogada com muita graça.

—No Salão dos Anjos continua a repetir-se todas as noites a revista *Apoiado* que tem feito grande successo. Hoje repete-se a sensacional fita de 2:000 m *O Pae* além d'outras de variedades e a actriz Perpetua Viegas deliciará o publico com os seus bellos fadinhos.

—No Infantil do Rocio ha esta noite bellos espectaculos com a engraçadissima revista *Talvez pegue*! No sabbado, no mesmo theatro realisar-se-ha o primeiro e sensacional espectaculo do Carnaval.

que as obras da egreja e evitar a perda de muitos materiaes que só na egreja podem ser empregados.

COIMBRA, 6.—Nos dias 9, 10 e 11, no theatro Avenida, uma companhia de zarzuela dará espectaculos.

Movimento do porto

Africa Occidental «Cazengo»	8
Parah. e P. Alegre, «Partisa» (Hamb.)	8
Iquitos, «Manco» (Liverp.)	9
Pará e Manaus «Anselm» (Liverp.)	9
New-York, via Açores, «Germania» (M.)	10
Pernamb. e Cabedelo «Warriens» (Liv.)	10

ESPECTACULOS

NACIONAL—21—Beneficio—Burguez Fidalgo—Como se escolhe um genro.
TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.
GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.
APOLLO—21—O diplomata dos figurinos—O pobre Valbueña—Os Mingorance.
RUA DOS CONDES—20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
MODERNO—20,45—20 milhafres.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Os granadeiros de Napoleão.
ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Ella é queijo! (revista).
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Feira de Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 6.—A febre aphtosa continúa grassando com intensidade.

—Teem por aqui apparecido alguns cães hydrophobos.

—A junta de parochia d'esta freguezia pediu ao sr. governador civil a aprovação do seu orçamento para poderem reconstruir

Mathilde Jesus Baptista
FALLECEU

Manuel Baptista, sua mulher e filhas, Antonio Rodrigues Teixeira, sua mulher e filho, Marcolina Maria de Carvalho e seu marido e Gertrudes do Sacramento Anadia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó e tia, realisando-se o seu funeral amanhã, 8 do corrente, ás 16 horas e meia, sahindo o prestito funebre da rua do Arco do Cego, 3, 1.º, para o cemiterio oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença

23 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

IX

—Pense em sua filha, conde—disse de Marmilles com grande gravidade.—Faça o que fizer esta noite, lembre-se de que a ventura d'ella está nas suas mãos.

—Não tenha receio de que o esqueça—respondeu de Tavernac com amargura—e espero que, por sua vez, se lembre da missão que lhe confiei.

—Póde ficar descançado a tal respeito.

E, trocado um aperto de mão, separaram-se. Tendo visto a direcção que Tavernac tomava, de Marmilles chamou uma carruagem e fez-se conduzir a sua casa o mais rapidamente possivel. A sua intenção era chegar á casa de Saint-Germain a tempo de presenciar o duello que ia realisar-se essa noite.

Perguntava a si mesmo o que poderia fazer. Se de Tavernac fosse morto, ser-lhe-hia impossivel intervir. Ora elle promettera a Cecilia seguir seu pae. Que diria elle para lhe explicar essa morte, se ella se désse?

Ao chegar ao seu palacio, muniu-se da mascara e do talisman que lhe deviam servir para se fazer reconhecer como socio do club, depois sahiu apressadamente. Ao chegar á casa mysteriosa, tendo-lhe o porteiro, que acorrera á chamada da campainha electrica, perguntado o que desejava, de Marmilles mostrou o disco de marfim, sendo-lhe immediatamente franqueada a entrada.

Escoltado pelos impassiveis creados, que conhecia tão bem, foi conduzido á sala onde os socios envergavam o trajo dos filiados, depois entrou na sala de combate.

Enquanto esperava a chegada dos duellistas, pensou em Cecilia e lastimou então amargamente ter accedido a fazer parte d'aquella associação. Teria de boa vontade dado tudo o que possuia para não ter ouvido falar nunca n'ella.

Recordou-se da sua ultima entrevista com a sr.ª d'Espère e o coração confrangeu-se-lhe. Como a conhecia, sabia que era pouco provavel que ella abandonasse a sua vingança. Ha coisas que uma mulher nunca perdoa e elle tinha feito uma d'essas coisas, a repellir o amor que ella lhe offerecia.

O som da campainha electrica chamou-o bruscamente á realidade e quando os combatentes entraram na arena examinou-os attentamente. O da direita, de altura mediana, hombros largos, não se parecia em coisa alguma com de Tavernac. Durante um momento, a esperança de se ter enganado reanimou-o, mas, depois de examinar o da esquerda, voltou a ficar consternado, porque a mudança de vestuario e a mascara não eram sufficientes para impedir de reconhecer a fórma da cabeça, o contorno d'aquelle corpo alto e delgado, que teria distinguido entre mil.

Immoveis como estatuas, os dois adversarios esperavam o signal da mulher fatal. Logo que este foi dado, a angustia confrangeu o coração de Marmilles. Pela primeira vez na sua vida, tinha consciencia da anciedade que um homem póde sentir por outro, o que é talvez a maior tortura que se póde soffrer. As mãos crispavam-se-lhe nas costas da cadeira da cadeira collocada na sua frente, parecia como petrificado. Uma certa fascinação se lhe apoderára de todo o ser e não poderia, ainda que quizesse, desviar o olhar do espectaculo que tinha deante de si.

O manejo de espada de Tavernac era, sem duvida possivel, muito superior ao do seu adversario. Mais d'uma vez teve occasião de terminar a lucta com vantagem, mas não a aproveitava, parecendo brincar com o rival, como o gato brinca com o rato. Em certo momento, julgando talvez que a farça tinha durado demasiado, enterrou a espada até aos copos no corpo do adversario. Ouviu-se cahir uma massa por terra. E foi tudo.

Era mais do que de Marmilles podia supportar. Não esperou sequer que o vencedor fosse prestar a sua homenagem á rainha da sala; erguendo-se, saiu precipitadamente, dirigindo-se ao *buffet*, onde bebeu uma taça de Champagne e fugiu, sentindo um immenso desgosto por si mesmo e pelo homem que ia ser pae de Cecilia.

Puxando pelo relogio, viu com surpreza que era já quasi uma hora da manhã e, como não podia encontrar carruagem, voltou para Paris a pé. Tinha, de resto, necessidade de caminhar, para acalmar os nervos.

Davam duas horas quando chegou ao seu palacio. Pensou no que seria o regresso de de Tavernac e perguntou a si mesmo qual não seria o remorso que se apoderaria d'aquelle homem, quando se encontrasse de novo sob o mesmo tecto que abrigava o ser puro e candido que era a filha e o que pensasse um homem que n'aquella noite matára.

Adormeceu finalmente, mas quando acordou, de manhã, sentia febre.

—Nunca mais,—disse elle,—entrarei n'essa maldita casa, succeda o que succeder.

Tinha n'esse dia de sair com Cecilia. Promettera comprar-lhe um collar e deviam ir escolhel-o n'essa manhã. Mas sentia certa repugnancia em tornar a vêr de Tavernac. Pensou comtudo que Cecilia não devia soffrer as consequencias do acto de seu pae e dirigiu-se logo apoz o almoço para a rua Josephina.

Como o levaram directamente para o gabinete particular de Cecilia, teve durante um momento a esperança de que não encontraria o pae d'esta, mas ficou desapontado, porque, ao entrar, viu de Tavernac que, sentado á mesa de trabalho, estava embebido na leitura da sua correspondencia.

Ao ouvir o nome do visitante, de Tavernac levantou-se: Era completamente differente do homem que na vespera se despedira do conde e tinha a apparencia de alguem que acaba de fazer um novo contracto com a vida.

—Bons dias, meu caro de Marmilles,—disse elle em tom extremamente cordeal.—Que manhã encantadora! Cecilia foi vestir-se. Está fresca e rosada como uma collegial ao sahir do Sacré-Coeur.

De Marmilles olhou com curiosidade para o homem que tinha na sua frente o comparou-o áquelle que vira na noite anterior. Queria fazer alluzão ao que se passára na vespera, mas não sabia como haver-se.

—Visto que o vejo de tão bom humor esta manhã, supponho que o negocio de que me falou hontem á noite se passou melhor do que contava,—disse elle.

—Infinitamente melhor,—replicou de Tavernac.—Assustei-me sem motivo. Um dos nossos grandes defeitos é não poder encarar o futuro d'um modo seguro.

De Marmilles ia responder, quando Cecilia entrou. Estava prompta para sahir e um sentimento de orgulho se apoderou do conde ao vêr a sua noiva.

—Desejo-lhes um bello passeio,—disse de Tavernac.—Paris offerece mais diversões que Noyelles-sur-Mer, não é assim?

E fez essa pergunta com um pequeno ar de zombaria.

—Creio que somos hoje todos mais felizes do que hontem,—replicou de Marmilles.

Mas de Tavernac nada disse.

Tendo Cecilia acabado de calçar as luvas, sahiram. Era a primeira vez que se encontravam sós nas ruas de Paris. A manhã estava radiosa e preferiram ir a pé. Dirigiram-se á rua da Paz e entraram n'uma das grandes joalharias que ali abundam e que são a arteria. Cecilia comprou um collar de perolas que dizia maravilhosamente com a sua garganta de neve. Fizeram mais algumas compras, depois seguiram para a praça Vendôme, com intenção de se dirigirem ao Palacio Real, pela rua Saint-Honoré.

—Parece estar pensativo, meu caro Gastão,—disse Cecilia ao noivo, depois de caminharem durante alguns momentos.—Está doente?

—Não,—respondeu o conde com um sorriso forçado,—mas, desculpe-me, pensava n'outra coisa.

Na realidade, uma grande depressão se apoderára subitamente de de Marmilles e não podia arredar a idéia de que ia acontecer o que quer que fosse de desagradavel. Os seus receios em breve se confirmaram, porque, perto da rua das Pyramides, avistou uma figura bem conhecida: a da sr.ª d'Espère. Não podia retroceder, porque ella tinha-o visto.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 548—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

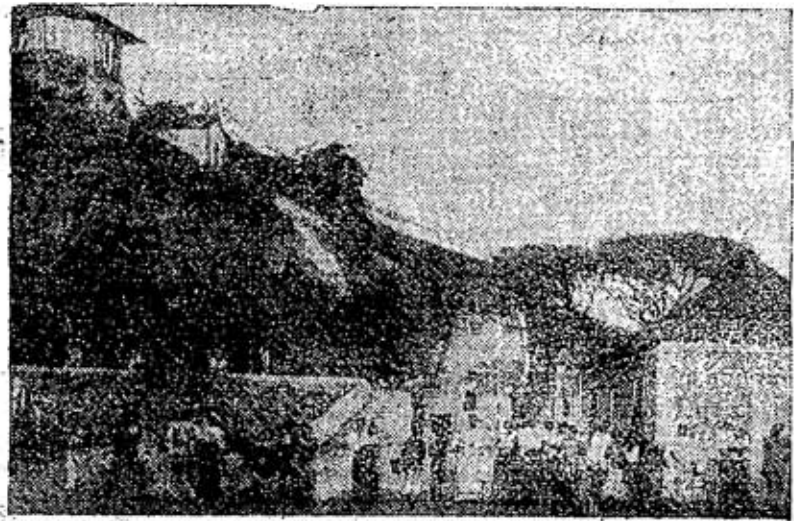
LISBOA—Quinta-feira, 8 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Fomes de Cabo Verde

As brisas e as chuvas — Annos de crise — Tragedia de famintos — A esmola do Brazil — 20:000 pessoas mortas de fome — O palliativo das obras publicas — O fertil coração das ilhas — Educação agricola do indigena — Fatalismo e resignação

S. Thiago de Cabo Verde—Uma entrada da cidade

Quem algum dia ouviu citar as famosas brisas do Cabo Verde imaginará certamente que essa poetica expressão designa um zephiro ligeiro, porventura embalsamado pelos enebriantes perfumes da flora tropical, qualquer coisa de languido, de amoroso, de infantilmente doce... E o tempo das brisas—porque o anno divide-se aqui em duas estações apenas—apparece-nos, em contraposição ás das chuvas, como uma primavera de sônho a compensar-nos de um inverno de horrores.

A geographia mentiu-nos, illudiu a nossa boa fé. As brisas de Cabo Verde são, por via de regra, insupportaveis ventanias que agitam sem piedade o pó dos escalvados montes; e as chuvas, que n'estas ilhas obtiveram a honra de designar uma estação do anno, só muito excepcionalmente attingem as proporções devidas. Sempre que sobre a aridez do archipelago o céu verte algumas gottas benditas, o indigena caboverdeano canta e ri: é o sangue da terra que vem fecundar as suas culturas, é o pão que assim lhe fica assegurado pela magnanima vontade da Providencia, é sobretudo o pavoroso espectro da fome que deixa de espreitar as suas pobres victimas isoladas no meio do Atlantico, longe de todo o soccorro, exhaustas de todos os recursos.

São as fomes o cancro da provincia, a nota mais tristemente caracteristica da sua vida economica.

Tive a primeira impressão d'esse horrivel aspecto de Cabo Verde momentos antes de desembarcar na ilha de S. Vicente. Mal o *Ambaca* fundeára em frente do Mindello, alguns indigenas de physionomia esqualida e vestes esfarrapadas saltaram a bordo na esperança de ganharem alguns cobres com a venda de postaes aos passageiros. Interroguei-os. Logo me contaram as suas cruciantes miserias, os longos dias sem pão, as torturas, as infinitas agonias dos annos de crise. N'um portuguez corrupto, buscando ingenuamente inverosimeis termos para exprimir o horror da sua desgraça, fizeram-me estremecer ante a narração d'essa lugubre tragedia de esfaimados que se deixam morrer sem um grito de revolta, sem um assomo de protesto, com a estoica resignação de luctadores vencidos pela implacavel e mysteriosa força do destino.

—Além, n'aquella parte da ilha—e indicavam-me os longes de Santo Antão, altos e escarpados, terra maldita onde não se distingue o verde de um arbusto—o senhor não vê? Está tudo deserto, morreram quasi todos. Foi a fome do ultimo anno de crise. *Marchavam* todos os dias aos dez e aos quinze, peor que uma epidemia... Morreram quasi todos.

Espectaculo sinistro, bem digno de ser tratado pelo genio dos grandes tragicos antigos! As mães apertavam contra o descarnado seio os cadaveres dos filhos, a quem não tinham tido sequer uma gotta de leite para dar! Lares que a crise transformou em tumulos de familias inteiras; aldeias mortas, sobre que pairavam aves de rapina; lugubre uivar de loucos, echoando pelas quebradas desertas, rindo e cantando no desvairamento da fome... Horror...

O indigena continuou:

—E tinhamos morrido todos, se não fosse a esmola que mandaram do Brazil...

—A esmola?!

—Um vapor carregado de milho, peixe secco e outros mantimentos.

A acreditar nas suas queixas, só depois de inverosimeis difficuldades essa esmola pôde ser distribuida pelos famintos. Por causa da relutancia do governo em conceder isenção de direitos (!) ao milho, o vapor foi obrigado a demorar-se perto de um mez sem poder desembarcar coisa alguma. Entretanto morriam *de fome* dez a quinze pessoas por dia...

As estiagens, causa primordial d'estes tristissimos acontecimentos, repetem-se em Cabo Verde com relativa frequencia. De 1864 a 1890 isto é, em 26 annos apenas, as crises fizeram-se sentir doze vezes, de onde se conclue que apparecem periodicamente quasi de dois em dois annos. Algumas vezes attingem proporções de verdadeiras hecatombes.

De 1831 a 1833 a crise foi tão horrorosa que tarde se apagará da memoria dos homens, e ainda recentemente, em 1903, só na ilha de S. Thiago morreram de fome perto de 20:000 pessoas, não contando com os prejuizos causados pelo desapparecimento de innumeras cabeças de gado, cujas ossadas por largo tempo jazeram no meio dos terrenos agrestes, descarnadas pelos bicos das aves carniceiras.

Como origem de todas estas desgraças temos, pois, a considerar, antes de tudo, a escassez bastante sensivel de chuvas e de mananciaes fertilisadores. Em tentativas de arborisação tem o governo gasto inutilmente quantiosas sommas, não conseguindo até hoje desenvolver o plantio de arvores, unica maneira de regularisar e beneficiar o regimen das chuvas. Por outro lado, no intuito de remediar a miseria dos povos attingidos pela crise, tem-se mandado abrir atabalhoadamente trabalhos publicos extraordinarios, sempre que as lamentações dos indigenas chegam até aos poderes centraes clamando por soccorro.

Essas estradas, construidas quasi á tôa, sem estudos prévios, por obreiros depauperados e cheios de fome, custam rios de dinheiro, nem sempre correspondem ás necessidades do paiz e constituem um palliativo inefficaz contra os effeitos das crises, visto que ninguem até hoje pensou em atacar energicamente o mal. Se as verbas que se teem despendido assim tivessem sido antes empregadas em pesquizar e captar as aguas que na parte central da maior parte das ilhas inundam abundantemente o sub-solo, se depois os trabalhos publicos consistissem principalmente na execução de uma rêde de levadas e depositos apropriados, verdadeiro systema arterial, capaz de levar a todas as culturas as regas que o ceu negasse nos annos mais estereis, se emfim se ligassem os terrenos ferteis e productivos do interior com os diversos portos, lançando estradas atravez da zona littoral que circumda o coração das ilhas, como um annel montanhoso de tristissima aridez, as crises de Cabo Verde não passariam hoje de funebre recordação historica, e á miseria actual ter-se-hia succedido um desenvolvimento surprehendente de riqueza n'estas longinquas paragens do Atlantico.

Accentue-se este facto: ao contrario do que se imagina ao primeiro relance, com ser Cabo Verde um archipelago de origem vulcanica, de littoral accidentado e agreste, nem por isso devemos persistir na ideia de que os seus terrenos difficilmente fazem germinar a semente lançada á terra. Os viajantes passam ao largo, ou permanecem quando muito algumas horas nos portos de S. Thiago e S. Vicente. Por toda a parte a sua vista não alcança mais que as escalvadas collinas e os escarpados rochedos da costa, e ali apenas rasteja a urzella, esse modesto lichen que outr'ora constituiu uma das maiores riquezas do archipelago em virtude das applicações que lhe davam os tintureiros da Europa.

Mas se principalmente em Santo Antão e S. Thiago se resolver o *touriste* a visitar o interior das ilhas, deparar-se-hão a seus olhos, como oasis bemditos no meio do um deserto adusto, verdejantes valles povoados de culturas, e por entre os milhos serpeiam os regatos, e os laranjaes exhibem sobre o verde negro da folhagem os seus fructos enormes—como os não ha melhores em todo o mundo—e os coqueiros balouçam ao sabor do vento os seus altivos cumes, e a mandioca, o feijão, a saborosissima papaia, as hortas magnificas, a canna saccharina, o cafeeiro e muitas outras plantas lá estão para demonstrar que a natureza se não esqueceu de prodigamente dotar as terras com as fecundantes propriedades de outras regiões eleitas.

A educação agricola do indigena, porém, nunca preoccupou os governos da metropole. Por isso mesmo ainda hoje se não sabe lavrar nem pessoa alguma se preoccupa em revolver o terreno com uma enxada; o systema dos afolhamentos, tão familiar ao agricultor europeu, é quasi desconhecido aqui; as culturas fazem-se por fórma rudimentar e desenvolvem-se, como dizem os naturaes no seu caracteristico fatalismo, «por obra e graça do Senhor». Para auxiliar e aperfeiçoar as condições proprias da terra não se empregou o minimo esforço, e, mesmo assim desajudada, é surprehendente o que ella produz!

Basta para caracterisar a ignorancia d'esta gente dizer-se que o milho ainda é *pilado* á mão, como usam no sertão africano as tribus selvagens, quando o regimen dos ventos claramente indica a vantagem de construir moinhos, cuja força motriz poderia muito bem aproveitar-se ainda para extrahir agua dos poços.

A condição miseravel do indigena, a sua inferioridade e inaptidão para o trabalho remunerador não são, a meu ver, da sua responsabilidade exclusiva. Todos os auctores que tratam de Cabo Verde souberam frisar a indolencia tradicional dos seus habitantes: nenhum comtudo se preoccupou em investigar-lhe as causas, para que mais facilmente se lhes buscasse remedio. E que esse remedio não é uma utopia demonstra-o a differença entre as condições de existencia dos naturaes do Fogo e Brava e das restantes ilhas do archipelago.

A Brava é um jardim: clima magnifico, superior até ao nosso decantado clima europeu, as roseiras florescem no meio das hortas e a paizagem apparece-nos toda salpicada de casitas muito brancas, com o aspecto encantador de algumas regiões do Minho e da Madeira. Esse resultado admiravel conseguiu-se apenas com a emigração para a America do Norte, onde o caboverdeano se transforma n'um trabalhador excellente e de onde manda para aqui tudo o que pode economisar. Calcula-se em mais de duzentos contos o valor do ouro que vem annualmente dos Estados Unidos, e com esse factor se tem contado para combater o immenso desequilibrio entre a importação e a exportação da provincia.

Nas restantes ilhas não sabem trabalhar e não teem de economia a noção mais singela. Haja para as necessidades de momento e é quanto basta. Esta falta de previdencia concorre em não pequena escala para aggravar o horror dos annos de estiagem: parece que, sendo uma calamidade periodica, o povo devia contar com ella, mas não procede assim. O indigena tomou o habito de soffrer, considera os revezes da fortuna como coisas fataes contra as quaes é inutil a reacção, e, quando muito, á menor contrariedade, limita-se a desabafar, n'uma lamentação dorida:

—*Djam cati-cati, tudo cati-cati, djam ca pudé cati-cati más*... (Estou soffrendo, tudo é soffrimento, não posso soffrer mais).

Para elles, viver é esperar pela morte; não vale a pena empregar um esforço, pois nem por isso está menos certa a hora derradeira, e é muito mais commodo, para quem se não importa com situações humilhantes, mendigar uma esmola que reagir pelo trabalho contra os golpes da adversidade...

Praia, 24 de janeiro.

Hermano Neves.

O tratado franco-allemão

entra, de novo, em discussão no Senado francez

Entrou em discussão no Senado francez o tratado com a Allemanha relativo á questão de Marrocos. Foi uma grande e sensacional sessão a que iniciou esse importante debate, cujo interesse ainda augmentará quando Clemenceau n'elle intervier. O que se viu n'essa sessão é grave, e, devendo fazer reflectir todos os francezes, constitue uma lição para todos os povos. As negociações secretas do gabinete Caillaux foram accentuadas com uma energia e uma amplitude de analyse que devem, d'uma vez para sempre, condemnar esses processos irregulares, cuja obscuridade se presta a todas as suspeições quando não encerra os maiores perigos. A obra da diplomacia tem de ser em nossos tempos, sem duvida, habil, porventura subtil, mas não deve alheiar-se das normas da lealdade para com os governos e os povos.

Iniciou esse grande debate o senador Jenouvrier, e as suas affirmações causaram justificada impressão na camara. Jenouvrier provou que em 1909 a Allemanha estava de accordo em consentir á França toda a influencia politica em Marrocos, exigindo apenas a liberdade economica. Porque é que se conseguira leval-a a essa attitude? Porque no incidente dos desertores de Casablanca, o governo, então presidido pelo sr. Clemenceau, procedera com uma firmeza e uma dignidade que a contiveram em respeito.

O sr. Jenouvrier compara a situação de 1909 á de 1911 em que a Allemanha fez as exigencias mais exorbitantes á França, acabando por lhe levar uma grande porção de territorio colonial, a troco de direitos de protectorado n'um paiz que lhe não pertencia. Não assignará, declara, um tratado que encheu de alegria o sr de Kiderlen-Waechter. A' alegria dos allemães contrapõe-se a tristeza dos francezes.

Em seguida, o orador tratou a fundo do que chamou as obscuridades do tratado franco-allemão. Essas obscuridades explicam-se com as negociações secretas, realisadas por ordem do sr. Caillaux, sem o conhecimento do seu ministro dos estrangeiros, o sr. de Selves. O sr. Caillaux encarregou o sr. Fondère, como seu encarregado secreto, de entrar em negociações com o delegado allemão, o sr. Semmler. Esses dois delegados chegaram á confecção d'um projecto, que não foi ávante porque a elle se oppôz o ministerio das colonias, vendo que representava a perda de todo o Congo francez. Entretanto, o sr. Cambon, embaixador francez em Berlim, continuava ali as suas conversações officiaes, que só serviam para tapar as negociações secretas entre os dois governos. E tendo-se dado, após o mallogro do projecto a que alludimos, o incidente de Agadir, por meio do qual a Allemanha quiz fazer pressão sobre a França, as negociações secretas reataram-se, continuando-as Fondère, em Paris, com o barão de Lancken, conselheiro da embaixada allemã.

O sr. Caillaux, affirma o orador, todos os dias se mantinha ao corrente d'essas negociações conferenciando com Fondère. As cousas foram assim até ao dia 26 de julho, em que Caillaux recebeu a visita d'um financeiro allemão, o sr. Gunsbourg, com o qual conversou, lançando-se as linhas geraes d'um projecto pelo qual se estabelecia um accordo franco-allemão, não só relativamente ás questões africanas, mas ainda ás questões europeias. Os penhores para esse accordo eram: renuncia da França a qualquer opposição ao caminho de ferro de Bagdad; attribuição á Allemanha da presidencia da divida ottomana, até agora alternativamente exercida pela França e a Inglaterra; cessão do Congo francez até ao rio Alima e d'uma colonia franceza na Oceania, e finalmente, pelo accordo geral, a renuncia á ratificação do tratado de Francfort e o abandono da Triplice Entente.

Calcula-se a sensação que estas declarações produziram no Senado. De todos os lados soam protestos. Jenouvrier pede o testemunho do sr. de Selves, que se limita a dizer que não teve conhecimento de taes offerecimentos, e Jenouvrier exclama:

—Affirmo que o sr. de Selves, ministro dos negocios estrangeiros n'essa occasião, muitas vezes, quando esses offerecimentos foram feitos, esteve a ponto de dar a sua demissão. Se o houvesse feito, tornar-se-hia o homem mais popular da França. Preferiu a essa popularidade a execução silenciosa d'um dever penivel.

O sr. de Selves inclina-se.

O sr. Jenouvrier termina o seu discurso apresentando uma moção para que sejam examinados os compromissos secretos e os accordos ignorados do parlamento, relativos ao tratado franco-allemão..

Substituem-o na tribuna o sr. Dupuy, que declara votar o tratado, e o sr. de Goulain, que declara não o votar, mas todo o interesse da camara incidiu sobre o discurso do sr. Jenouvrier. A opinião predominante é que o tratado se votará. Mas o que certamente fica para sempre condemnado é o processo das negociações secretas, cujo resultado será transformar um accordo que devia ser uma garantia de paz no germen de futuras dissenções, sendo já n'este momento um fautor de desconfianças e hostilidades.

Sempre previmos que a questão não ficaria suffocada. Debalde, para o conseguir, se recorreu á organisação d'um gabinete em que, por entrarem n'elle individualidades respeitadas por toda a França, a confiança nacional repousa se. Mas a verdade não se occulta nem se esmaga, e, apezar dos fracos desmentidos do sr. Caillaux ella está triumphando em França, para constituir, quando mais não seja, uma lição proficua, de que advenha o desapparecimento de processos tortuosos e inconfessaveis, que já se não admittem na acção dos governos e que o espirito moderno repudia e condemna.

O NOVO DILUVIO

Que nos valha a arca de Noé, pois que a pomba da cordealidade vela sobre nós... emquanto não assume a presidencia do governo.

—E ainda continuará, depois, a velar mais...

Poeira da Arcada

Chamam-nos a attenção para uma carta publicada ha dias n'um jornal da manhã. Escreve-a uma professora que, habilitada com o curso da Escola Normal, foi, segundo consta, sempre preterida e desprezada, tanto no tempo da monarchia como na Republica.

Trata-se, segundo se deprehende da leitura da carta, de uma mulher bonita. Os primeiros passos, para alcançar o logar a que tinha direito, eram sempre felizes. Mas, a certa altura, a affabilidade dos poderosos transformava-se em galanteios exigentes.

Alguem,—explica ella—que com a mudança das instituições se elevou a um cargo politico de relativa importancia, que tem assento n'uma das casas do parlamento, onde talvez já tenha falado em immoralidade, e que desempenha hoje um logar n'um estabelecimento de ensino, offereceu-me a sua protecção, mas em breve me deixou comprehender que ainda d'esta vez a minha nomeação estava dependente da minha honra.

Não nos interessa muito saber quem é o indigitado cidadão, mas perguntamos: no provimento das vagas nas escolas officiaes de instrucção primaria não se tem respeitado sempre, desde a proclamação da Republica, as classificações dos candidatos?

* * *

Parece que afinal, passado, repassado e bem peneirado no crivo dos jurisconsultos, o caso Batalha Reis se torna de uma limpidez absoluta, constituindo a glorificação dos que n'elle intervieram directamente. A moralidade, hoje em dia, não é uma sciencia para o vulgo. Exige iniciação, ritual, subtileza. O que para os olhos profanos é uma illegalidade indecorosa transforma-se assim, muitas vezes, n'um motivo de estatua ou, pelo menos, de coroa civica. Outros tempos!

THEATRO DA REPUBLICA

A conferencia d'amanhã pelo dr. Alexandre Braga

E' amanhã que, no Republica, se realisará a segunda e ultima das annunciadas conferencias de Alexandre Braga, o grande tribuno republicano e illustre causidico. Como se sabe, basta tratar-se d'uma peça oratoria de Alexandre Braga para o interesse por ouvil-a assumir proporções

de verdadeira anciedade. O que fará d'esta vez, em que o assumpto escolhido offerece o apperitivo extremo da sua extrema opportunidade, pois o eminente orador discursará sobre «a situação politica portugueza: as greves e a Republica».

O resto do programma da noite será constituido pela representação da peça de grande successo *A melhor das mulheres*.

TEMPORAL

LISBOA CONTINUA BLOQUEIADA

Poucas e incompletas communicações telegraphicas e telephonicas e o serviço do correio fazendo-se difficilmente por difficuldades no movimento dos comboios

Entrevista com o administrador dos correios

De todos os pontos do paiz chegam-nos noticias verdadeiramente alarmantes quanto aos prejuizos causados pelo estado do tempo. Por toda a parte as aguas dos rios augmentam de volume consideravelmente, sendo em grande numero as derrocadas, as inundações e havendo povoações completamente isoladas, sem meio algum de communicação.

E' no Ribatejo que principalmente se teem feito sentir os effeitos d'este estado do tempo, não tendo podido seguir os comboios para o Entroncamento, assim como as communicações postaes e telegraphicas teem sido difficeis e impossiveis mesmo em alguns pontos d'aquella região.

A fim de bem podermos informar os nossos leitores dos estragos causados pelo tempo nas communicações postaes e telegraphicas, procurámos o sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, que amavelmente nos presta as informações pedidas:

—Como deve saber, diz-nos o nosso entrevistado, o vento, as chuvas e as inundações destruiram grande numero das communicações telegraphicas, o que faz com que não possamos falar para o Norte.

«Pois pela propria *via cabo*, isto é, Carcavellos-Vigo-Caminha, só muito irregularmente o podemos fazer.

«Para o sul dá-se o mesmo: não temos communicação. As linhas urbanas e até mesmo as communicações semaphoricas estão destruidas. No Aterro ficou tudo arrasado.

—Não temos então communicação telegraphica alguma?

—Apenas para Santarem, Villa Franca, Trafaria, Lazareto e Almada e nada mais. As aguas dos rios teem augmentado consideravelmente, estando no Ribatejo 70 kilometros de linha telegraphica debaixo d'agua.

—E no resto do paiz, ha communicação entre as cidades?

—Creio que sim, se bem que com difficuldade. Entretanto, Lisboa está como que isolada. Mas, não é apenas no continente que o mau tempo tem causado prejuizos, continua o sr. Antonio Maria da Silva; na Horta a villa das Lages ficou completamente inundada pelo mar, sendo grandes os prejuizos; no Fayal o vento partiu a anthena radio-telegraphica...

—Pode informar-me quanto a communicações postaes?

—Fazem-se todos os correios por intermedio da linha de Oeste, visto não haver comboios para o Entroncamento. As malas e passageiros de Leste e Beira Baixa teem de seguir por esta linha e baixarem depois ao Entroncamento. Para o sul ha todos os comboios.

«Benavente, Samora, Cartaxo e Azambuja estão isoladas, não havendo meio de estabelecer communicações para lá.

«De Santarem sahiram hoje, por não haver outro meio de communicação, 3 galeras de artilharia com malas de correio e pessoal das ambulancias que ali havia ficado retido, sendo natural que só aqui cheguem dentro em 3 dias.

—E pelo resto do paiz?

—Como deve calcular, são difficeis as communicações postaes; entretanto, estou vendo a forma de as remediar dentro do possivel. Na Mina de S. Domingos, por exemplo, o Guadiana subiu 20 metros, sendo o serviço de correio feito em barcos, por conta da empreza da mina.

«A fim de restabelecerem o serviço sahiram já, respectivamente, para Azambuja e Entroncamento os chefes da 1.ª e 2.ª secção da circumscripção de Lisboa.

«Emquanto o vento se mantiver na direcção em que está, calculo que o tempo não muda; entretanto, providenciarei para restabelecer, embora deficiente e provisoriamente, todos os serviços telegraphicos e postaes.

«O estado do mar tambem não permitte a entrada na barra de alguns vapores com malas de correio, dos quaes recebi communicação de que se não puderem entrar seguirão para Vigo.

—E communicações telephonicas?

—Estão como as demais. Não as ha.»

No Tejo não houve movimento de paquetes, apparecendo o «Republica», que se suppunha perdido

Apesar do temporal ter abrandado, o Tejo conservou-se durante o dia bastante agitado, sendo muitas as pessoas que accorreram á margem, a fim de precensearem o aspecto do rio e verem os estragos causados pela cheia.

O cruzador *Almirante Reis*, que estava atracado á ponte do Arsenal e soffreu alguns prejuizos, foi amarrar á boia. No Tejo era hoje esperado um paquete com 300 excursionistas, do qual ainda não ha noticias. Na barra encontram-se varios paquetes que não entraram devido ao tempo, não tendo havido movimento no Tejo. Devido tambem ao temporal não chegou hoje o 1.º tenente da armada sr. Ernesto de Vilhena, governador de Lourenço Marques.

O vapor de pesca *Repubica*, que se julgava perdido, atracou hoje na Cova da Piedade, não tendo soffrido desastre algum. O vapor n.º 12, dos caminhos de ferro do sul e sueste, que devia chegar a Lisboa ás 12 horas e 10 minutos, chegou com uma hora e meia de atrazo, devido a ter soffrido avaria na machina. O vapor *Victoria*, que seguia para o Barreiro, ao ter conhecimento do facto, abordou ao n.º 12, recolhendo os passageiros e trazendo-os para Lisboa. O comboio n.º 2 chegou com 30 minutos de atrazo. Todos os vapores partem e chegam com atrazo, sendo a partida dos vapores de Cacilhas feita pela estação do Terreiro do Paço, visto a ponte da Parceria estar inutilisada. No Arsenal conserva-se içado o signal n.º 2, encontrando-se todas as pequenas embarcações recolhidas nas docas e abrigos.

O serviço de comboios tem sido feito com grande atrazo

São grandes as avarias nas linhas ferreas, tendo partido para diversos pontos comboios de soccorro com material e pessoal, a fim de procederem ás reparações necessarias. O serviço tem sido feito com grande morosidade. A's 8 horas e meia, partiu um comboio para o Porto e com passageiros para França, o qual seguiu pela linha do oeste e deve ter chegado a Alfarellos ás 23 horas e 31 minutos. Pouco depois partiu o comboio n.º 403, com destino ao Entroncamento, que deve ter chegado a Alfarellos ás 15 horas e 15 minutos. O *sud-express* partiu ás 11 horas e 15 minutos e chegou a Alfarellos ás 15 horas. A's 12 e 44 minutos partiu o comboio 411, que deve chegar a Alfarellos ás 19 horas e 39 minutos. A's 15 horas e 25 minutos partiu, com 2 horas de avanço, o rapido do Porto, o qual deve chegar á tabella. A' noite seguem os seguintes com-

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Archeologia christã

Foi descoberta na Nazareth a officina de S. José

A *Pall Mall Gazette*, de Londres, noticia que, n'umas pesquizas archeologicas realisadas em Nazareth, Palestina, foram descobertos mosaicos, joias preciosas, objectos d'arte e tambem restos da officina de carpinteiro de S. Jo-

Congresso Nacional

O Senado tambem vota os 100 contos para auxilio ás victimas dos temporaes

Prosegue a discussão da regulamentação do jogo

Ás 14,45 abre a sessão sob a costumada presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, secretariando pelos srs. Bernardino Roque e Bernardo Paes de Almeida. Lê-se a acta e o expediente a que é dado o devido destino.

Antes da ordem do dia os 36 senadores presentes ouvem o sr. Thomaz Cabreira justificar a apresentação d'um projecto de lei, creador do ensino agricola adjunto ás escolas primarias do paiz.

Ainda sobre o fallecimento do senador Eduardo de Abreu o sr. Nunes da Matta diz do seu pezar e que á Camara dos Deputados se officie para que eleja o seu substituto. Approvado.

Entra-se na ordem do dia, continuando a discussão do projecto regulamentador do jogo.

O sr. *Silva Barreto*, que ficára com a palavra reservada, é favoravel a essa regulamentação. Porque o assumpto está por demais discutido, a Camara conversa ou trata de outros assumptos, emquanto o orador repete as considerações já ali feitas por outros senadores a quem o projecto é sympathico.

O sr. *Anselmo Braamcamp*, depois de terminada a oração do sr. *Silva Barreto*, interrompe a discussão para salientar ao Senado a urgencia inadiavel de apreciar um projecto de lei, vindo da outra Camara, concedendo autorisação ao governo para a abertura d'um credito extraordinario de 100 contos, para acudir ás necessidades dos inundados. O Senado dispensa o parecer das commissões respectivas, e calorosamente apoiam tal projecto os srs. *José de Padua, Silva Cunha, Arthur Costa*, que acha diminuta a verba votada, visto que, por occasião da cheia de 909 foi contrahido um emprestimo de 500 contos, o insignificantes foram os auxilios por elle prestados. Lembra também, o a Camara approva, que seja exarado na acta um voto de sentimento pelas victimas das inundações.

Na mesma ordem de idéas pronunciaram-se os srs. dr. *Adriano Pimenta, Miranda do Valle, Antão de Carvalho, Eusebio Leão*, que reclama equitativa distribuição dos soccorros, e *Anselmo Xavier*, concordando todos que os cem contos para pouco ou nada chegam e concluindo a Camara por approvar uma moção do sr. *Anselmo Xavier* votando o projecto e passando á ordem do dia.

***

Fala o sr. dr. *Adriano Pimenta*, principiando por fazer o panegyrico do dr. Eduardo de Abreu. Cumprido esse dever para com a memoria d'aquelle morto illustre, aprecia o problema da moralidade do jogo, criticando acerbamente o respectivo projecto, que, diz, vem affectar perniciosamente a economia nacional.

Precisamente pela sua completa falta de sinceridade, devo ser posto de parte. Explica, a proposito, os processos adoptados pelos proprietarios de casas do jogo para ludibriar ou subornar as auctoridades, processos de todos conhecidos, alongando-se ainda em extensas considerações sobre as desvantagens que a votação do projecto do jogo forçosamente acarretará ao paiz. Bom seria despertar entre nós o sentimento da economia—tão bellamente demonstrado outr'ora pela phrase bem portugueza—*pé-de-meia*—e não procurar fomentar prazeres viciosos onde o dinheiro se esbanja.

De resto, é bem conhecida a repulsa do portuguez pela jogatina, tambem evidenciada pelo pudor que faz occultar do olhos pesquisadores o jogador, que tornou entre nós essa palavra avilltante e humilhante.

A mesma alta noção de moralidade, conclue o orador, que tornou grande e nobre a implantação da Republica, impõe-se agora para que dentro da Republica se cuide com amor de levar para o bom caminho o povo portuguez.

No fim d'este brilhante discurso, que se prolongou cerca de uma hora o meia, grande numero de senadores cumprimentam o orador.

Tambem o sr. *Evaristo de Carvalho*, dispensando palavras de louvor ao acorrimo trabalho do sr. Thomaz Cabreira, fala sobre o jogo, de que espera largos proventos para as finanças nacionaes.

Este senhor, que tambem é bacharel, conta com a regulamentação do jogo para dar cabo do *deficit*, e diz muitas coisas, em altos berros, com largos gestos, mas, por desgraça, pouco convincentes para a camara, que, decididamente, está farta e refarta do assumpto. Não obstante, a discussão prosegue, sem visos de acabar algum dia, defendendo o projecto o sr. *Eusebio Leão*, com alguns ápartes aos discursos dos oradores contrarios, e combatendo-o o sr. *Antão de Carvalho*, que só insurge contra o facto do poder ser o primeiro gesto do importancia do parlamento portuguez approvar a regulamentação do semelhante immoralidade. Quor, portanto, que a Camara o rejeite em absoluto.

Na Camara são lidos telegrammas sobre a gravidade da situação

em Villa Franca e nos campos de Santarem

A sessão é aberta ás 15,15, com a presença de 80 deputados, que approvam, sem discussão, a acta.

O sr. *Santos Pousada*—queixa-se do que ainda não foram reintegrados alguns revolucionarios do 31 de janeiro e refere-se ao mau estado de algumas linhas ferreas.

O sr. *Lopes da Silva*—diz constar-lhe que o lyceu Camões apresenta deploraveis condições de segurança e pede providencias.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*—quer saber o estado em que se encontra o trabalho da commissão de finanças sobre o orçamento, e que o sr. *presidente* esclarece, dizendo que ainda não vieram da Imprensa Nacional os exemplares que a commissão de finanças ha de apreciar.

O sr. *Alberto Souto*—declara que em muitos pontos do paiz se protesta contra o modo como se tem effectuado o lançamento da contribuição de renda de casas.

O sr. *ministro da marinha*—promette communicar essa observação ao seu collega da pasta das finanças e explica depois a intervenção do ministerio da marinha nos soccorros a prestar durante as actuaes inundações.

O sr. *presidente*—participa á Camara ter recebido da meza o seguinte telegramma, do sr. deputado Dias da Silva:

VILLA FRANCA, 8, ás 13,40.—Inundação total das lezirias. Vinte kilometros de valladas destruidos. A salvação de pessoas e gados é difficil. Cinco mil trabalhadores da Beira estão sem trabalho, além da população trabalhadora do concelho. A Camara Municipal, em sessão de hoje, pede a votação de creditos bastantes para empregar esta gente em obras publicas, e a reabertura dos trabalhos agricolas.

O sr. *presidente* pede ao sr. ministro da marinha o obsequio de transmittir esse pedido ao seu collega da pasta do fomento.

***

Entra-se na ordem do dia, continuando-se a discussão do projecto n.º 67, assim redigido:

Artigo 1.º Todos os corpos administrativos são, como o Estado, isentos do pagamento de custas e multas nos processos de expropriação por utilidade publica.

Art. 2.º Nos processos de que trata o artigo 1.º, e em que o Estado não seja parte, o ministerio publico representará os corpos administrativos, quando estes assim lh'o requeiram.

Art. 3.º As disposições do artigo 1.º são desde já applicaveis a todos os processos pendentes.

E' approvado, após ligeiro debate.

O sr. *Mattos Cid*, em nome da commissão de inquerito nomeada pelo sr. presidente nos termos da proposta do sr. Seixas Ribeiro acêrca da questão de Ambaca, manda para a mesa uma consulta sobre a orientação que essa commissão deve dar aos seus trabalhos.

O sr. *Alvaro de Castro* explica as duvidas suscitadas e diz que a proposta não estava redigida em termos claros.

O sr. *presidente*—Nos termos da proposta, a commissão devia proceder a um inquerito ás ultimas negociações que deram origem á crise ministerial. Parece-lhe que essas ultimas negociações foram a arbitragem.

O sr. *Barbosa de Magalhães* envia para a mesa uma proposta segundo a qual a commissão não pode apreciar a crise ministerial, mas sim a arbitragem e outras negociações, apurando todas as responsabilidades.

O sr. *Egas Moniz* pede dispensa de fazer parte d'essa commissão, pois deseja apreciar livremente a questão de Ambaca.

O sr. *presidente*, depois de se referir, em termos de justiça, ao caracter impolluto de s. ex.ª, pede para esse pedido ser retirado.

O sr. *Egas Moniz* insiste, acceitando, por fim, o sr. Aresta Branco a dispensa apresentada.

E' lida na meza a proposta do sr. Barbosa de Magalhães e approvada, depois da discussão se prolongar ainda por algum tempo.

***

Principia a discutir-se, na especialidade, o projecto ácerca da importação do azoite.

O sr. *Lopes da Silva* propõe que o imposto não vá além de 50 réis em kilo.

O sr. *Cerdeiro Junior* quer que esse imposto seja de 80 réis.

O sr. *Caldeira Queiroz* concorda com o deputado antecedente.

O sr. *Alexandre de Barros* tambem defende o imposto de 80 réis.

O sr. *Jorge Nunes* sustenta o parecer da commissão, que elevou esse imposto a 100 réis.

O sr. *Jacintho Nunes* declara votar o projecto.

O sr. *Pimenta de Aguiar* tambem é de opinião que o tributo seja de 100 réis.

Por fim, esgotada a inscripção dos oradores, não póde effectuar-se a votação do artigo 1.º por falta de numero, pois estavam presentes apenas 68 deputados.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *presidente* informou que o sr. Camillo Rodrigues enviára um telegramma dizendo que a situação é gravissima nos campos de Santarem, notando-se a falta de soccorros.

A proxima sessão é amanhã.

gilio Pinhão, assim como os regedores Alvaro Pereira Pinto, d'Oeiras, Augusto Cesar Piçarra, de Carnaxide, Raul de Campos, da Amadora, e Antonio Luiz Charolla, de Barcarena.

Os prejudicados devem apresentar a sua reclamação devidamente justificada na administração do concelho, ou por intermedio de qualquer membro da commissão.

Em Alemquer o Tejo destruiu o cemiterio, andando os cadaveres a boiar

As auctoridades de Alemquer pediram tambem providencias ao governo, a fim de poderem acudir ás necessidades mais urgentes da população do concelho.

As aguas fizeram hoje desmoronar o muro do cemiterio da villa e com violencia tal que levantaram metros do solo, pondo a descoberto as sepulturas.

Já se vêem boiando á superficie das aguas cadaveres, alguns dos quaes em completa decomposição.

A população está verdadeiramente desolada.

***

O sr. ministro do interior telegraphou hoje de Santarem, informando que a cheia continua no mesmo estado o requisitando pão, carvão de pedra e sapadores de engenharia.

***

Para Setubal seguiu esta tarde uma força de 24 soldados da guarda republicana, sob o commando do tenente Encarnação, a fim de render a que ali se encontra.

No Porto, o Douro transborda, causando inundações

PORTO, 7.—O rio Douro começou aqui a augmentar de volume ás 3 horas, com violencia, de fórma que ás 5 horas tinha galgado os caes de Guindaes, da Ribeira e da Estiva e inundado as lojas da ribeira e rua da Miragaya. Os navios estão em logar seguro com amarras reforçadas, havendo apenas em perigo, algumas barcas de carga.

Esperam-se mais aguas dos montes no rio Douro, pelo que o chefe do departamento maritimo do norte preveniu os tripulantes das embarcações que não fiquem a bordo, pois alguns navios offerecem perigo.

***

Em diversas localidades do paiz o temporal dos ultimos dias tem causado grandes estragos. D'entre outras terras citaremos por exemplo Setubal, onde houve ruas inundadas, arvores desarreigadas e falta absoluta de peixe, por os barcos se não poderem fazer ao mar.

Em Evora, hontem, alguns eucaliptos cahiram sobre a linha ferrea, impedindo a via entre o Tojal e Monte das Flores, tendo o comboio uma paragem de mais de 4 horas. O correio de Lisboa não foi recebido e todas as linhas telegraphicas estão interrompidas.

Em Serpa, onde o Guadiana leva enorme cheia, a ventania derrubou arvores e a chuva fez ruir algumas casas, sendo a miseria grande, visto os trabalhadores não poderem exercer a sua actividade, por os campos estarem completamente alagados.

Em Mogadouro tem chovido torrencialmente, estando os campos alagados e tendo cahido muitos muros.

Em Elvas os trabalhos agricolas estão completamente paralysados, devido á chuva torrencial dos ultimos dias. O rio Guadiana leva uma cheia como não ha memoria.

O Mondego, em Coimbra, leva enorme cheia, sem comtudo ter inundado a cidade baixa.

Em Guimarães a chuva torrencial alagou os campos e a ventania arrancou beirados de telhados e partiu muitas arvores.

Em Villa Nogueira de Azeitão houve inundações na rua Direita, abatendo parte de uma casa pertencente ao sr. Joaquim Rasteiro, o carro com as malas do correio para o Barreiro não poude passar de Coina, por a ribeira que ali passa ter transbordado e tornar a estrada intransitavel para pessoas e vehiculos.

Alumnos da Polytechnica
«Matinée blanche»

Devido ao enorme exito que os alumnos da Escola Polytechnica alcançaram no dia 6, no Theatro da Trindade, com a zarzuela *El pobre Valbueña* e a revista *Sem Ponto*, original d'um d'elles, resolveram repetir o mesmo espectaculo no dia 11 pelas 14 horas, no referido theatro.

Os bilhetes para esta festa encontram-se á venda nas casas de chapeus Salão Santos e Alcantara, na rua do Ouro.

Leopoldo de Carvalho

Teem tido extraordinaria procura os bilhetes para o espectaculo de proximo dia 14 em que se realisa o beneficio de Leopoldo de Carvalho, e no qual tomam parte os notaveis artistas Virginia, Joaquim d'Almeida, Queiroz, Medina de Sousa e Ferrari.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune amanhã, pelas 21 horas, a commissão de propaganda da Associação do Registo Civil.

—Logo que seja levantada a suspensão de garantias, apparecerá *A Alvorada*, semanario dirigido pelo sr. dr. Mario Monteiro.

—Foi publicado o relatorio da Cooperativa Predial Portugueza, trazendo 7 gravuras de projectos de construcções, na maioria habitações economicas. Diz o relatorio que esta cooperativa concede aos associados uma garantia de protecção de joias e quotas, a sociedade conseguiu pagar as despezas da sua administração e empregar mais de 20:000$000 réis em construcções para os seus associados.

—No palacio Foz ha hoje, ás 23 horas, um festival dedicado ao *sportsman* sr. Motta Gomes, seguido de baile de mascaras, abrindo por uma conferencia do Baptista Diniz sobre «O casamento e as suas consequencias».

—José dos Santos Carvalho, residente na travessa do Recolhimento, 18, loja, trabalhador na estação do caminho de ferro em Santo Apolonia, foi esta tarde agredido com uma facada, na cabeça, vibrada por Manuel dos Santos Beltrão, cuja morada se ignora e se poz em fuga, sendo impossivel capturá-o. O agredido recebeu curativo no hospital da Marinha.

Vão ser incluidos, no orçamento, 40:000$000 réis para melhorar o edificio da Batalha assim no-lo communica o administrador dos correios, sr. Antonio Maria da Silva

Sr. director de «A Capital».—N'um artigo epigraphado «A burocracia esterilisante» com o subtitulo de «Os serviços postaes do Porto continuam votados ao desprezo, apesar das boas promessas do sr. ministro do fomento» publicado no seu jornal de 6 do corrente, refere-se v. ex.ª ao estado em que se encontra o edificio da Batalha, em que funcionam as estações centraes dos correios e telegraphos.

Reconheço o sr. ministro, reconheço-o eu, reconhecem todos, que é vergonhoso e improprio da segunda cidade do paiz o edificio onde se acham installados os serviços de correio e telegrapho do Porto.

Porém, o remedio preconisado—construir um barracão no quintal do mesmo edificio—é, sobre ser inacceitavel, vem prejudicar mais uma vez a resolução do problema.

Deseja-se installar melhor o serviço das encommendas? Mas essas estão actualmente accommodadas de uma maneira, não direi brilhante, mas com decencia, hygiene e largueza relativa.

Estejam os serviços em dia, para o que o sr. administrador geral das alfandegas propoz ao ministerio das finanças a adopção de medidas extraordinarias, e a aglomeração das encommendas cessará, pois que a casa satisfaz plenamente ao trafego habitual. E quando se reconheça que ella é exigua, uma vez os serviços em dia, aluga-se uma outra, passado que seja o termo do actual contracto de aluguer.

No que todos vão estando de accordo, o sr. ministro do fomento, o governador civil, os senadores Silva Cunha e Adriano Pimenta e muitas outras entidades ouvidas sobre o assumpto, é que a construcção do barracão, além de ser dispendiosa, e sem vantagens do momento, prejudicaria, como dissémos, uma das duas soluções a adoptar—construcção, na Batalha ou em S. Bento, do edificio destinado ao serviço dos correios, telegraphos e telephones.

Renasceu a possibilidade da construcção do edificio em S. Bento, junto á estação dos caminhos de ferro, e essa solução, hoje abraçada com enthusiasmo por todos os que se interessam pelos melhoramentos da cidade do Porto, é realmente a mais economica e a mais conveniente para o serviço.

Não sendo possivel a construcção do edificio em S. Bento, teremos fatalmente de voltar as nossas vistas para o palacio da Batalha e adaptal-o ás condições requeridas para os serviços que tem de alojar. Porém, n'esta hypothese, o barracão das encommendas postaes impossibilitaria os trabalhos de construcção da ala posterior do novo edificio. Foi por isso banida, desde logo, tal ideia.

Fique, comtudo, bem assente, que a administração dos correios e telegraphos emittiu, sempre, parecer desfavoravel sobre soluções mesquinhas que redundassem no adiamento da resolução definitiva que o assumpto requer, e propoz se incluisse no orçamento futuro a verba necessaria para o inicio dos trabalhos. Conformando-se com esta opinião, s. ex.ª o ministro do fomento determinou se incluisse, para tal fim, a importancia do 40:000$000 réis na verba dos edificios publicos.

Pela inclusão d'estas linhas no seu muito lido e acreditado jornal, destinadas a elucidar a opinião, confessa-se de

V. v., etc.

Antonio Maria da Silva

Lisboa 7—II—912.

Ordem do exercito

A *Ordem do exercito*, hoje distribuida, traz, entre outras, as seguintes disposições:

Promove: a coronel, o tenente coronel Guilherme Carlos Ovon; a tenentes coroneis, os majores Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho e Antonio Bernardo Ferreira; a majores, os capitães Abilio Augusto de Almeida, Abilio Maria Verné, Joaquim Antonio Dias, Jorge Arthur de Almeida, Luiz da Sequeira e Tristão da Camara Pestana; a capitães, os tenentes Eduardo Corrêa de Sá, Antonio Manuel Zozimo Monteiro, Carlos Mathias de Castro, Antonio de Barros Rodrigues, Tasso de Miranda Cabral, Carlos Augusto de Oliveira, Camillo Amando da Silva Sentinella, Daniel Rodrigues, João José de Mello Migueis e Antonio Brandão de Mello Mimoso.

Colloca na reserva: o coronel José Joaquim Peixoto; os tenentes-coroneis Manuel Francisco da Costa Serrão e Marcellino João de Almeida e os capitães Manuel Antonio Vergueiro, Joaquim Caetano da Silva e Alfredo José do Prado.

Reforma: o general Antonio Joaquim Pancada e o major José Francisco da Silveira Junior.

JULGAMENTOS
Moedeiros falsos

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta o Costa, continuou hoje o julgamento dos 11 réus, entre os quaes duas mulheres, accusados de fabrico e passagem de moeda falsa, capitaneados por João de Oliveira ou João da Rocha Oliveira, o *Batata*.

Um dos presos, o *Chico Marujo*, veiu para o tribunal acompanhado por uma escolta de marinheiros, vindo os outros em carro cellular.

A's 11 horas é aberta a audiencia, começando pelo interrogatorio das testemunhas de defeza, sendo deposto as guardas Cruz, Lima, Murtinheira e o informador de jornaes Manuel dos Santos Constantino, os quaes abonaram o comportamento dos réus *Pechuga*, *Rosita* e *Bondade*, que foram presos pelo facto de tentarem vender a tal moeda e pelo facto de ella não ser logo de descobrirem. A's 16 horas começou a usar da palavra o delegado do ministerio publico, devendo seguir-se-lhe os advogados de defeza e o julgamento terminar bastante tarde.

Em festa artistica do notavel primeiro soprano da companhia italiana Città di Firenze, sr.ª Lina Paulini Sartori, canta-se esta noite no Coliseu, pela ultima vez, a deliciosa operata *Princeza Scappiniata*, fazendo a festejada as celebres canções napolitanas *Soncutina* e *Bibiribi*. E'um espectaculo encantador que deve chamar grande concorrencia ao Coliseu.

E' n'um dos primeiros espectaculos que se cantará no Coliseu a celebre operetta de Strauss, *O Carnaval de Veneza*.

Ultimos acontecimentos

Continua amanhã a busca na União dos Syndicatos

No palacete da rua do Seculo, onde está installada a União dos Syndicatos, continua amanhã a busca.

O sr. dr. Neves Ferreira procedeu hoje, acompanhado pelos competentes peritos, ao exame dos estragos soffridos pelo carro electrico que foi atacado com bombas em Santo Amaro.

Na Penitenciaria continuaram hoje os interrogatorios aos presos dos ultimos acontecimentos, sendo alguns restituidos á liberdade e seguindo outros para a Boa Hora e d'aqui para o Limoeiro.

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para apreciar um projecto e o processo de garantir os creditos no commercio de retalho.

Sociedade Instruc. e Benfic. José Estevão

No domingo, ás 20 horas, para assumpto urgente, reune a assembléa geral da Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevão, na sua séde, rua do Lumiar, 68, 1.º

O Carnaval nos theatros

Na Republica, proseguem os ensaios das peças que serão representadas durante a proxima época carnavalesca, ou seja: *O botequim do Felisberto*, cuja *première* se realisará no dia 14, a revista *Ao de leve* e a comedia de Courteline *Amor ao pello*, que subirão á scena em 16, todos em recitas de assignatura.

Tanto para os 5 espectaculos de Carnaval como para os outros tantos magnificos bailes de mascaras que se realisarão n'este theatro, ja se encontram á venda os bilhetes no camaroteiro do mesmo theatro.

—Ao brilho extraordinario com que costumam realisar-se as festas carnavalescas no Nacional, ha a accrescentar este anno a admiravel decoração de Augusto Pina e a vistosa ornamentação de Augusto Sampaio, que devem produzir um effeito maravilhoso, isto tudo realçado com uma deslumbrante illuminação electrica.

Os bilhetes para os 3 bailes carnavalescos e proprios das festas a que se destinam, subindo á scena, na primeira noite, a celebre comedia de notavel successo *20:000 dollars*.

Já sahiram da alfandega os bonitos premios para o incomparavel baile infantil *costumé*, de segunda-feira gorda á tarde. Tudo se prepara, pois, para um exito colossal.

—Subirá brevemente á scena no Gymnasio a revista em 1 acto e 3 quadros, original de Alberto Barbosa e Leandro Navarro, *Ao correr da fita*, com musica dos maestros Filgueiras e Quezada. Esta revista, que se representará em todos os espectaculos do Carnaval, tem scenario de Augusto Pina e guarda-roupa feito na casa Cruz, sob figurinos de Abilio Guimarães.

—O Apollo annuncia quatro espectaculos com bailes de mascaras no domingo e terça-feira de Carnaval.

Os espectaculos serão muito variados, subindo á scena a revista *Pão com manteiga* e a *Intrigas no bairro*.

—A empreza do Moderno suspendeu os seus espectaculos até sabbado, a fim de activar os ensaios da nova peça *Paris em Lisboa*, que subirá á scena nas 4 recitas de Carnaval. Será apresentado n'esses recitas, e pela primeira vez em Portugal, o novo sport Japo-chino-equilibrio-o-lambada.

Tambem a empreza está em concerto para ver se consegue contractar para os seus espectaculos d'estes quatro noites com mademoiselle Chifon, cançonetista.

—Prepara-se um delicioso e brilhantissimo Carnaval no Coliseu dos Recreios, que deve ser ainda superior ao dos demais annos, pela nova e artistica ornamentação que dará um aspecto deslumbrante á vistosa sala a phantastica illuminação que se está ultimando. O emprezario do Coliseu tem recebido innumeros pedidos de camarotes para as quatro noites, como, porém, elles estão todos marcados, os poucos que se fecharam devem requisitar-se até sabbado 10, a fim de se ver se podem ser satisfeitos alguns dos pedidos.

ULTIMAS NOTICIAS

AINDA A ENTREVISTA DE DOUVRES

A ultima tentativa monarchica

realisar-se-ha... quando o tempo o permittir

PARIS, 6 de fevereiro.

Um correspondente de *Le Journal*, tendo viajado, entre Badajoz e Madrid, com uma alta personagem monarchista portugueza, houve, d'esta, a affirmação de que data de ha muito o pacto sellado entre D. Manuel o D. Miguel.

A entrevista de Douvres teve por causa, apenas, examinar as condições em que se realisará, quando as chuvas deixarem praticaveis as estradas de Portugal, a nova tentativa monarchica.

A mesma alta personagem accrescentou, textualmente, ao jornalista: «Pode acreditar que essa tentativa será a ultima convulsão monarchista.»—*(Fournier)*.

POLITICA FRANCEZA

O accordo franco-allemão

PARIS, 6 de fevereiro

Commentando o debate de hontem, no Senado, os jornaes republicanos declaram que a impressão dominante nos meios politicos é do que quasi todos os partidos desejam a rapida ratificação do accordo franco-allemão, como offerecendo indiscutiveis vantagens á França.—*(Fournier)*.

Conflicto italo-ottomano

Protesto da Turquia contra a attitude dos cretenses

CONSTANTINOPLA, 6 de fevereiro

O governo lavrou o seu protesto, junto das potencias, contra o procedimento do governo de Creta.—*(Fournier)*.

Deve relacionar-se esse protesto com a noticia publicada por *A Capital*, no dia 4, em telegramma de Candia, segundo o qual a assembléa legislativa cretense resolvera transformar o poder executivo em governo provisorio revolucionario, o qual prestara juramento á constituição hellenica.

Por outras palavras, Creta *a passar-se* para a Grecia...

O bombardeamento de Djbana

PARIS, 6 de fevereiro.

Segundo uma nota da Agencia Havas, resulta das informações de Djbana datadas de 31 de janeiro e transmittidas pelo governo ottomano á embaixada da França em Constantinopla que sómente a villa de Djbana fôra bombardeada, ficando indemnes as officinas e depositos da companhia do caminho de ferro de Yemen.—*(Havas)*.

Desmentido officioso

ROMA, 6 de fevereiro.

Uma nota officiosa desmente a noticia d'um combate que se déra em Benghazi com perdas enormes para os italianos.—*(Havas)*.

Venda de terrenos de nitrato

SANTHIAGO DO CHILE, 6 de fevereiro

A camara auctorisou o governo a vender uns lotes de terrenos de nitrato nas regiões de Tarapaca e Antofagasta.—*(Havas)*.

O temporal

Derrocada em Leixões, barca em perigo

PORTO, 8.—O temporal é pavoroso. Em Leixões o mar submergo os molhes desde as cabeças dos extremos. Os caes dos parapeitos começaram a derruir, alargando as aberturas feitas nos molhes.

A barca *Chiquita* foi arrojada para sobre a penedia.

Tambem se tem feito sentir rudemente, em Hespanha, o mau tempo

CADIZ, 5 de fevereiro

As vagas derrubaram a muralha que circunda o passeio publico. A fenda feita na muralha ameaça o passeio e varios edificios. As auctoridades tomaram precauções para evitar a destruição dos cabos submarinos que amarram aqui. A parte da rectaguarda do quartel de S. Roque abateu. As estradas de Algesiras e Chipione estão cortadas. A crise operaria augmenta na cidade e nos arredores. Ha milhares de trabalhadores do campo sem trabalho.—*(Havas)*.

Conspiradores

Fuga d'num preso

PORTO, 8.—Do Aljube fugiu a noite passada o preso politico Alves Ferreira.

Notas diversas

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: capitão Augusto Ribeiro, João Rodrigues de Figueirêdo, Manuel Novaes e Vasconcellos, Alfredo Caldas Xavier, José Antonio, Manuel Joaquim Braz Junior, Francisco de Sousa Napoles, Domingos Rei Netto, Nicolau da Costa Torres e André de Sousa; e incapaz José d'Albuquerque Amaral; arbitrou licença de 90 dias, ao tenente Francisco Xavier Henriques e Manuel Ignacio Paes, e 30 dias a Antonio Valente do Couto.

Encontra-se em Lisboa o sr. governador civil de Beja, que vem tratar de assumptos de interesse para o districto.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25:000 libras, para os encargos do coupon externo de julho, sendo 15:000 ao preço de 4$897 cada uma e 10:000 a 4$904 réis.

O sr. dr. Costa Santos conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos relativos á investigação dos ultimos acontecimentos, de que está encarregado.

Está aberto concurso para preenchimento das vacaturas que se derem na classe dos alferes medicos do exercito. O concurso tem validade até 30 de setembro de 1913.

O sr. tenente-coronel João Miguel Dias, engenheiro chefe da repartição da direcção geral dos trabalhos geodesicos, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de serviço respeitante áquella direcção geral.

A direcção geral do obras publicas e minas distribuiu hoje mais 25 guias a trabalhadores para os trabalhos de reparação da estrada de Agua Livre, á estação de Queluz-Bellas, e 6 para carpinteiros, 6 trabalhadores e 2 canteiros, para as obras do paço de Cintra.

Fallecimentos

COIMBRA, 8.—Falleceu o sr. dr. José Miranda, sogro do fallecido dr. José Falcão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram a firmar-se, devido ao mau estado do tempo e por ter apparecido pouco papel. A junta comprou hoje 25:000 libras, sendo 15:000 a 4$897 e 10:000 a 4$904, fornecidas pelo Banco Ultramarino e pelo sr. Martins Weinstein. Eis o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	581 1/2	583 1/2
Italia	578	582
Allemanha, cheque	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	890	900
New-York	1000	1$010
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$890	4$920
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—O papel da Companhia do Assucar mereceu a preferencia dos especuladores. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,00
» 500$000	—	38,00
» 100$000	38,65	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$200; 4 1/2 88-89, assent., 52$650 e coup., 52$700; 4 1/2 1895, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$500; Ultramarino, 94$500; Assucar, 37$300 e 37$350; Phosphoros, coup., 61$700 e 62$000.

Obrigações effectuado: Aguas, coup., 90$000; Prediaes, 4 1/2, 77$700; Municipaes ou Districtaes, 5 0/0, 70$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$400; Moagem (nova), 89$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar, 37$500, 37$700, 37$900 e 39$000.

Fim de março: 37$800, 38$000, 38$100 e 38$300 e, em primo 500 réis, 40$100, 40$200 e 40$000.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 35 t.—6 1/2 consol., inglez, 78,80; 3 0/0 portuguez, 65,87; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,87; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,87 Cheasepeake e Ohio, 71,75; Erie; prefered, 52,00; Erie Common, 31,37; Missouri Common 27,62; Rock Island, 24,37 Southern Pacific, 111,00; Southern Common, 29,00; Union Pac. 168,25; Gd. Trunck Canadá (3 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 62,87; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,60; Beira Railway, 27,00 Mozambique, 28,80; Rand-Mines, 6,75.

BOLSA DE PARIS.—Por causa dos temporaes, não se receberam telegrammas da Bolsa de Paris.

boios: n.º 455, ás 20 horas, para a Beira Alta e Porto, com chegada a Alfarellos á 1 hora e 15 minutos; n.º 209, ás 20 horas e 7 minutos, para as Caldas, onde deve chegar á 1 e 3 minutos. Entre Lisboa e Povoa de Santa Iria ha comboios, os quaes marcham com precaução.

Entre Odemira e Saboia descarrilou o comboio n.º 202, não tendo havido desastres pessoaes e seguindo para o local um comboio de soccorro.

Parte do Rocio de Abrantes encontra-se inundado, seguindo as pessoas em barcos para a estação. Muitas casas estão cobertas de agua. Em Evora sentiu-se um ligeiro abalo de terra. As linhas telephonicas e telegraphicas continuam avariadas, estando, a via, cabo também interrompida na linha do Porto e Caminha. As noticias de Santarem e arredores continuam a ser recebidas pelo caminho de ferro. Nos mercados já hoje se começam a sentir a falta de legumes.

Commissão de soccorros em Oeiras

No concelho d'Oeiras, em virtude dos prejuizos causados pelas ultimas cheias, constituiu-se uma grande commissão de soccorros, composta dos srs: Presidente, Raul Pires, administrador do concelho; thesoureiro, Joaquim Pereira Mendes, presidente da camara; dr. José da Motta Neves Elyseu e Jayme de Sousa Sebrosa, respectivamente, secretarios da camara municipal e administração do concelho, e vogaes os presidentes das juntas de parochia de Oeiras, Carnaxide e Barcarena, Domingos d'Andrade Rebello, Augusto Gomes e Vir-

INCIDENTES FRANCO-ITALIANOS

O caso de Hodeida parece não se confirmar

Uma nota officiosa italiana

Sobre o telegramma que publicámos em dia do corrente relativo a um novo incidente entre francezes e italianos, em Hodeida, publicam os jornaes francezes de 6, chegados hoje, o seguinte telegramma, a que attribuem origem officiosa:

ROMA, 5 de fevereiro.

As noticias publicadas em Paris e segundo as quaes os nossos navios teriam obrigado uma Companhia franceza, encarregada da construcção do caminho de ferro de Rasketib, a suspender os trabalhos n'um praso de cinco dias e teriam aprisionado um barco pertencente á mesma casa, são destituidas de todo o fundamento.

O commandante do navio *Piemonte* deu communicação do bloqueio não sómente ao consul de França, mas tambem a um pequeno vapor pertencente á Companhia, deixando-lhe a liberdade de ficar ou partir no espaço de cinco dias. Este vapor ficou, sem ser de modo algum damnificado.—(*Havas*).

Paquete francez auctorisado a ir a Hodeida

ROMA, 5 de fevereiro

Uma nota official diz: «Tendo a embaixada de França pedido ao governo italiano a passagem livre d'um vapor dos Messageries Maritimes que iria a Hodeida para embarcar 26 cidadãos francezes, o governo italiano, accedendo de bom grado ao pedido, dirigiu instrucções n'este sentido ao consul de Italia em Port-Said, auctorisando o referido paquete a atravessar as linhas do bloqueio».

Instrucções conciliadoras aos navios de guerra italianos

ROMA, 5 de fevereiro

O ministro da marinha de Italia ordenou aos commandantes dos navios italianos que cruzam o littoral tripolitano para que dêssem provas de delicadeza e de boa camaradagem se os acasos da navegação os puzessem em contacto com os officiaes da marinha franceza que commandam os torpedeiros encarregados de explorar as costas da Tunisia.—(*Havas*).

A titulo de curiosidade damos a seguinte nota dos navios estrangeiros sobre os quaes os italianos teem exercido vigilancia mais ou menos directa, depois do rompimento de hostilidades com a Turquia.

São esses navios em numero de 30, a saber: 5 egypcios; 7 turcos; 5 gregos; 4 austriacos; 5 inglezes; 3 francezes; 1 roumano.

D'estes, foram capturados os 9 seguintes: turcos: *Fauvete, Marusch, Kaissini, Sabah, Ai-Nicolai*; gregos: *S. Nicolas* e um outro; inglezes: *Sheffield* e *Cosvaji*.

Fallecimentos

SERPA, 6.—Falleceu o sr. Pedro Gomes da Silva Rijo.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foram concedidos tres mezes de licença ao vereador sr. Miranda do Vale.

O sr. Ventura Terra lê officios das juntas de parochia do Lumiar e Ameixoeira pedindo a execução de melhoramentos já resolvidos fazer pela actual vereação e por outras. O sr. Ventura Terra diz ser insignificante a despeza a fazer com os pedidos melhoramentos e propõe que elles sejam executados, o que foi approvado.

O mesmo vereador propoz mais que a uma das ruas da capital se desse a denominação de João Anastacio Rosa (artista dramatico). Foi á commissão encarregada da nomenclatura das ruas.

Leu-se o balancete dos talhos municipaes, que accusava um saldo de 93:508$474 réis.

O presidente, sr. Anselmo Braamcamp Freire, propoz a acquisição de um precioso *Cancioneiro* manuscripto do seculo XVII com poesias de Camões, Bernardes e outros distinctissimos poetas portuguezes.

Resolveu-se, tambem, por proposta da presidencia, que o funccionario municipal sr. Gomes de Brito examine o manuscripto e depois de o seu parecer a fim de a camara resolver sobre a sua acquisição.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatros de Paris

A recita da despedida de Bargy, da Comédie, realisar-se-ha com um espectaculo verdadeiramente sensacional, fazendo parte do respectivo programma uma unica representação do *Nuit d'octobre*, por Sarah Bernhardt e Mounet-Sully.

Edmundo Rostand escreveu um novo acto, em verso, especialmente dedicado ao grande artista demissionario da Casa de Moliere, para ser representado na mesma noite.

—No dia 22, sob a égide do Conselho Municipal de Paris, realisar-se-ha, no Palais-Royal, em *matinée* de gala, uma representação extraordinaria, em beneficio da Associação dos Estudantes, do *Petit Café*, de Tristan Bernard, peça esta que, como se sabe, acha-se em ensaios no nosso theatro da Republica.

S. Carlos

Amanhã realisa-se a segunda recita popular com o *Mefistofeles* do Arrigo Boito, verdadeiro *tour de force* da empreza que assim fornece por preços tão exiguos operas de primeira ordem, com artistas tão distinctos como Crestani, Rossato e Del-Ry.

Annuncia-se para breve a primeira da *Tosca*, do Puccini, com Esther Mazzoleni na protogonista, apresentando, esta cantora, *toilettes* especialmente para ella confeccionadas segundo os desenhos d'uma grande artista italiana.

Hoje canta-se a *Favorita*.

Os 20:000 dollars estão dando as ultimas representações. Hoje completa 88 recitas no Nacional, onde brevemente subirá á scena, em 2.ª recita de assignatura, a comedia *O sol da meia noite*, traduzida do allemão pelo fallecido escriptor theatral Freitas Branco e que vae certamente produzir um successo egual ao da sensacional peça de Ermstroug.

—Não se julgue que a applaudida *Princeza dos Dollars* desapparecerá de todo pelo facto de subir á scena a nova operetta *Casta Suzana*. Annuncia-se a ultima semana em que se representa aquella peça; mas antes da estreia da nova. No emtanto, bom é aproveitar estas noites porque o intervallo vae ser grande.

—E' como já dissemos a 15 do corrente a reabertura do Avenida, com a companhia d'aquella casa de espectaculos, que, no Carlos Alberto, do Porto, tem feito a mais brilhante temporada. A sua primeira recita será com a premiére da *Dançarina descalça*, opereta ainda não representada em Lisboa e cuja distribuição é a seguinte: *Hobs*, commandante de navios, José Ricardo; *Jorge Frippon*, Almeida Cruz; *Nitles*, Armando de Vasconcellos; *Yaffar*, Pinto Ramos; *Frontal*, Paiva; *Dupras*, Sequeira; *Colette*, Cremilda de Oliveira; *Gezira*, Isabel Fragoso; *Sarabul*, Francisca Martins; *Amelia*, Carmen Martins; *Renata*, Beatriz Ferreira; *Branca*, Ignez Ramos.

A *dançarina descalça* foi um dos grandes exitos d'esta companhia no Brazil e ultimamente no Porto.

—Não faltará gente a querer hoje bilhetes para o Apollo e não ter, porque *O pobre valbueña* levará á noite ao theatro uma larga concorrencia. O notavel desempenho de Nascimento Fernandes fará permanecer por muito tempo em scena a engraçadissima zarzuela.

O publico tem feito repetir os melhores numeros de musica, que é encantadora.

Com *O valbueña* repete-se tambem o *vaudeville O diplomata dos figurinos* uma fina *charge* á diplomacia e posta em scena com desusado esplendor.

E por fim *Os Mingorance* triumpham em toda a linha com os seus excentricos bailes.

Amanhã, a pedido, o espectaculo compor-se-ha da *Feira do Diabo*, *Valbueña* e *Mingorance*.

—Realisam hoje a sua festa artistica os actores J. Vaz e F. Sampaio com a representação da revista *Fandango & Maxixe* e o concurso das Hermanas Cheray nos seus soberbos bailados.

Amanhã, na segunda sessão, realizar-se-ha a *premiére* da nova peça *Sonho de Fado* parodia ao *Sonho de Valsa*, que nos dizem estar posta em scena com todo o brilho e esplendor.

—Continuam activamente, no Variedades, os ultimos ensaios da nova revista *Pilulas Pink*, arreglo da revista *Sem rei nem roque*, que certamente produzirá extraordinario successo. O guarda roupa de Castello Branco é luxuosissimo e o scenario é devido ao pincel de Augusto Pina, Reis (pae e filho) e Julio Barros. A musica é do Del-Negro, Dias Costa e Canhão e a ensceniação de Alvaro Cabral. Tudo isto equivale a dizer que as *Pilulas Pink* vão fazer um exito brilhante.

—No sabbado realisar-se-ha, no Moderno, uma grandiosa festa com a famosa peça *20 milhafres*, promovida por uma commissão de amigos em honra do estimado actor Santos Junior e de Adelino dos Santos. O theatro será vistosamente ornamentado.

—Hoje e reaparece no Salão Avenida a señorita Affonsina Hellenes, nos seus sugestivos bailados plasticos e graciosos *couplets* apresentados com desusado luzimento. Albuquerque fará novas cançonetas parisienses.

—Tendo o actor Henrique de Albuquerque dado ao protagonista da peça de grande successo *O rei dos gatunos* um desempenho superior, a empresa do Gymnasio resolveu ceder-lhe esta peça para a sua recita annual, que se realisará na noite de 15 do corrente.

Provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Pelo tribunal commercial foi hoje aberta fallencia a Maria Candida Mendes, com estabelecimento de papelaria e impressos n'esta cidade.

—A's 2 horas foram presos pela policia dois estudantes anarchistas que andavam a affixar pelas esquinas e a metter por debaixo das portas manifestos subversivos, incitando o operariado á desordem. O manifesto, cuja doutrina é insultante para o governo e para as instituições, é assignado pelos estudantes anarchistas Deodoro Carreira, Armando Protegelar, Antonio Videira, Narcizo d'Azevedo, L. Lacerda d'Almeida, Alberto Feliz de Carvalho, Affonso da Motta Guedes, Antonio Faria Fonseca e Antonio Campos de Carvalho.

—A's 23 horas ainda se conservam presos na 2.ª esquadra os estudantes que assaltaram á «Casa da Torre», na rua de Subripas, levando comsigo objectos de valor d'um quintanista de direito.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 7.—O relogio official de Guimarães, devido a um habil artista d'aquella cidade, sr. João Silva, dá já as horas desde 1 a 24, o que faz a delicia do indigena.

—Foi auctorisada a mesa da irmandade de S. Torquato a applicar a verba destinada a beneficencia nas obras do magestoso santuario, para dar trabalho aos operarios desempregados, resolução que foi em S. Torquato recebida festivamente.

SERPA, 6.—Pelo sr. Antonio dos Santos Albino foi pedida em casamento a sr.ª D. Preciosa Antunes. Tambem pelo sr. João de Deus Borges foi pedida a sr.ª D. Anna Ritta Ferro.

—No dia 19 subirá á scena a tragedia burlesca *A sombra do sineiro*.

—Está n'esta villa o sr. dr. Pereira Coelho, ex-governador civil de Beja.

EVORA, 7.—Foram nomeados chefes das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções da inspecção de finanças d'este districto os srs. Francisco Maria Pimentel, Joaquim Augusto Callimar e Antonio Alberto dos Reis.

—O engenheiro sr. Estevam Torres foi exonerado do logar de director das obras publicas do districto.

—Foi promovido a capitão o tenente de cavallaria 5 sr. Daniel Rodrigues.

Movimento do porto

Iquitos, «Manco» (Liverp.)	9
Pará e Manaus «Anselm» (Liverp.)	9
New-York, via Açores, «Germania» (M.)	10
Pernamb. e Cabedello «Warrien» (Liv.)	10

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — 30.ª recita d'assignatura—A Favorita.

NACIONAL— 21—20:000 dollars.

TRINDADE — 21—A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO — 21 — Beneficio — Vinte dias á sombra—Casamento simulado.

APOLLO—21—O diplomata dos figurinos—O pobre Valbueña—Os Mingorance.

RUA DOS CONDES — 20 1|2 e 22 1|2—Beneficio—Fandango & Maxixe (revista).—Hermanas Cheray.

MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firense—Festa artistica de Lina Paulini Sartori—Patifa da Primavera—Cançonetas.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, nos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

24 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

IX

—Que fará ella?—perguntou a si mesmo com anciedade.—Deus queira que não faça alguma scena em plena rua.

Quando chegaram ao pé um do outro, a sr.ª d'Espére soltou uma exclamação de assombro e avançou, de mãos estendidas.

— Conde, — disse ella, como se aquelle encontro lhe causasse o maior prazer, — tinha o presentimento, ao sahir de casa, de que o encontraria. Quer apresentar-me á menina de Tavernac? Desejo apresentar-lhe as minhas cordeaes congratulações.

De Marmilles hesitou durante um momento. Preferia que Cecilia nunca conhecesse aquella mulher, mas, agora, era impossivel.

—Minha querida Cecilia—disse elle, voltando-se para a noiva,—apresento-lhe a sr.ª d'Espére.

Cecilia inclinou-se com a maior gravidade e de Marmilles, olhando para ella, viu que o seu rosto se tornára branco e que nos seus olhos havia uma expressão de susto.

—Sou uma velha amiga do conde—volveu a sr.ª d'Espére, examinando o rosto da joven, no qual ella notára uma expressão de temor. Elle disse-me hontem a honra que a menina de Tavernac lhe fazia, concedendo-lhe a sua mão. Agora, que a vi, penso na realidade que deve ser felicitado.

Este cumprimento foi dito d'um modo tão lento que equivalia quasi a um insulto.

Cecilia murmurou o quer que fosse em resposta, mas os labios tremiam-lhe e tornou-se tão pallida que se diria que ia desmaiar.

—Não se sente bom?—perguntou a sr.ª d'Espére, que continuava a examinal-a. No seu logar, conde, voltaria immediatamente para casa com a menina de Tavernac. Está muito calor para andar a pé e, provavelmente, ella está fatigada. Até á vista.

Fez uma profunda inclinação e continuou o seu caminho, deixando de Marmilles preoccupado com o mal estar da sua noiva. Queria metter-se n'uma carruagem para voltar á rua Josephina, mas Cecilia oppôz-se a tal.

—Sinto-me melhor agora—disse ella—e pergunto a mim mesma o que se passou ha pouco. Sentia-me bem disposta até ao momento em que falei a essa mulher. Depois, pareceu-me que todo o corpo me esfriava. Não encontrei até agora ninguem que me produzisse tal impressão.

—E' uma mulher extranha—replicou o conde—produz um effeito extraordinario em toda a gente.

—Conhece-a ha muito tempo?—perguntou Cecilia com um sentimento de receio e de ciume.—Fala de si como de um amigo de velha data.

—Ha apenas seis mezes. Fui-lhe apresentado pelo fallecido duque de Rheims em Monte-Carlo, no inverno passado.

—Tenho medo d'ella—disse Cecilia.—Vae dizer que sou louca, mas emquanto estive na sua presença pareceu-me ver-lhe correr sangue nas mãos. Naturalmente é pura imaginação, mas a sensação que tive era tão forte que me senti mal. Pergunto a mim mesma o que quererá isto dizer.

—Não o sei—replicou de Marmilles—mas, visto ella ter-se affastado, deve esquecer tudo isso. Segundo todas as probabilidades, não a tornará a vêr.

—Assim o espero, porque me causou maior susto do que o que posso explicar.

Continuando o passeio, o conde esforçou-se por distrahir a noiva, mas notou que, de quando em quando, ella estremecia, como se não podesse libertar-se da má recordação d'aquelle encontro.

Ao voltarem á rua Josephina, encontraram de Tavernac preparado para sair. Estava ainda de magnifico humor.

—Cecilia não se julgaria, tenho a certeza, mais feliz—disse elle a de Marmilles—se lhe tivesse offerecido o conteudo de todas as joalherias da rua da Paz. Este collar é realmente soberbo.

—Gastão gastou por minha causa uma enorme quantia— respondeu a joven.—Eu não queria que elle committesse semelhante estravagancia, mas não quiz dar ouvidos a coisa alguma.

—Cuidado—disse Tavernac, rindo—um noivo generoso é muitas vezes um marido poupado.

—Não creio que elle seja assim,—replicou ella, olhando para o noivo com um sorriso.

Depois, antes que o conde a tivesse podido impedir, contou o encontro que tivera com a sr.ª d'Espére.

—A sr.ª d'Espére!—exclamou de Tavernac, tornando-se-lhe o rosto livido, como pouco antes succedera com sua filha.—E' possivel, conde de Marmilles, que tenha apresentado minha filha a essa mulher?

—Lamento ter de dizer que não pude proceder d'outro modo,—respondeu o conde.—Encontrámo-nos de subito em frente da sr.ª d'Espére, que solicitou a honra de travar conhecimento com Cecilia. Que sabe a respeito d'ella?

Um silencio embaraçoso pairou durante um momento sobre os tres. Foi quebrado por de Tavernac que, voltando-se para a filha, lhe disse:

—Cecilia, tanto por si como por mim, supplico-lhe que nunca mais se approxime d'essa mulher. E' um demonio e, se lhe proporcionar occasião, arrastará a sua alma pura para os infernos, onde ella reina. Nunca lhe fale. Evite-a, como a uma inimiga terrivel. Recorde-se de que, se ella conseguir ter sobre si qualquer influencia, toda a sua ventura será perdida.

Cecilia, espantada, olhava fitamente para seu pae. Nunca o ouvira falar assim.

—Vamos, vamos, meu caro de Tavernac,—disse de Marmilles, que notára o espanto da joven,—as coisas não estão em tal ponto. A sr.ª d'Esperé é uma mulher extranha e singular, é facto, mas não é tão cruel como a retrata.

—Vê-se bem que a não conhece como eu,—replicou de Tavernac.—E é para mim uma felicidade o verifical-o, porque, se assim não fôsse, o seu casamento com Cecilia seria impossivel.

Cecilia soltou um pequeno grito.

—Perdôe-me—disse o pae, passando-lhe os braços em redor do pescoço e olhando ao mesmo tempo de Marmilles. Falei talvez um pouco precipitadamente, o meu odio contra essa mulher arrastou-me além dos limites da prudencia. Comtudo, recorde-se de que é uma pessoa com quem deve evitar o ter relações.

Em seguida, pretextando uma entrevista, á qual chegaria atrazado se não partisse immediatamente de Tavernac sahiu.

—Fiz mal em lhe falar n'esse encontro—disse Cecilia ao noivo, ao ficarem a sós. Sou sempre tão estouvada!

—Não póde ser censurada, porque não sabia que seu pae conhecia essa mulher. Mas, esqueçamos tudo isso, ella já nos causou bastantes aborrecimentos e, provavelmente, nunca mais a tornaremos a vêr.

Comprehendendo que Cecilia devia estar fatigada e que ficaria melhor sósinha, abraçou a e sahiu. Quando chegou a casa, o creado perguntou-lhe se tinha encontrado o visconde de Chambáret, que acabava de sahir e que, não podendo esperar por elle, lhe deixára um bilhete.

De Marmilles leu esse bilhete. Era um convite para jantar, mas, depois, relatava um acontecimento que lhe fez pulsar com violencia o coração. Era assim concebido:

«Conhece a triste noticia da morte do pobre de Gonville? O cadaver foi encontado no Sena, na ponte de Neuilly. Como de Rheims, deve ter succumbido n'um duello, porque tinha o peito trespassado por uma espada. Mas devia estar vestido com outro traje no momento do combate, porque no fato que tinha, quando foi encontrado, não havia rasgão algum nem nenhum talho.»

Assim, dois dos seus melhores amigos haviam já encontrado a morte e um d'elles pela propria mão do pae de Cecilia.

Quem seria a proxima victima?

X

No dia seguinte áquelle em que de Marmilles fóra obrigado a apresentar a sua noiva á sr.ª d'Espére e soubera a noticia da morte do seu amigo de Gonville, nada de importante succedeu.

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 549—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 9 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró Patria!»

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis

II

Os dois artigos publicados em 1881, em *O Seculo*, parece que produziram alguma sensação... moderada e convencional, consoante os usos da terra... Paiz dos «mais liberaes e avançados da Europa» com uma percentagem de analphabetos superior á dos cafres do Cabo da Boa Esperança, era um caso *estupendo*...

Nas columnas d'aquelle jornal foi então aberta a subscripção publica, appellando-se para a consciencia de todos os honrados portuguezes — *sem distincção de partido politico*»—para com o seu producto ser fundada a Escola Nacional pelo methodo João de Deus. Durante mais d'um anno *martelei* em *O Seculo* pedindo a *surdos* e *cegos* que subscrevessem para a projectada instituição.

Eis um trecho do artigo publicado no numero 87:

Esta subscripção—não nos cançâmos de o repetir—não tem o menor caracter politico ou partidario. A momentosa questão do ensino é puramente nacional.

E' de todos e a todos interessa!

Grande exemplo de civismo dariam todos os nossos collegas da imprensa—*sem distincção de côr politica*—se, fraternisando com o nosso *pensamento*, advogassem nos seus jornaes a justa causa da regeneração do povo pela *escola*.

Se nos propomos a abrir esta grande subscripção nacional appellando para todos os cidadãos portuguezes residentes no reino, no Brazil ou n'outro qualquer paiz estrangeiro—é porque as nossas *aspirações* não se limitam simplesmente a fundar uma escola em Lisboa; para conseguir este resultado bastava-nos uma modesta associação de 500 a 1:000 socios, que contribuissem com a quota mensal de 100 a 200 réis.

As nossas vistas—devemos confessal-o—embora sejamos taxados de *utopistas*,—teem mais largo horisonte: Nós propomo-nos, conforme os recursos da subscripção, a habilitar um certo numero de professores a ensinar *pelo methodo de João de Deus*—que pessoas de reconhecida auctoridade e probidade reconhecem dar excellentes resultados no ensino primario,—*enviando esses professores, em missão de propaganda*—ENSINO AMBULANTE—*ás provincias, a todas as aldeias* (se tanto fôr possivel), a ensinar a *lêr e a escrever* os milhares de analphabetos de que se compõe a quasi totalidade da população de Portugal.

Se a nossa *idéa* vingar, nós dispensamos louvores, porque nos basta ter o applauso da nossa consciencia, pelo cumprimento do nosso dever, que é concorrer, no limite das nossas forças, para o bem commum e engrandecimento da patria pela illustração de seus filhos. Se pelo contrario (e é o mais certo!...) a nossa voz não fôr escutada—não nos consideramos aviltados pelo *fiasco!*

A ignominia, a responsabilidade *pelas consequencias futuras, que ninguem poderá prever quaes sejam*, pertence *inteira* aos *indifferentes*, aos *egoistas* surdos e cegos obstinados, mortos para todo o sentimento digno e elevado!

Como se vê, a *idéa das escolas moveis* ficou esboçada—logo no começo da subscripção. Esta ia-se arrastando lentamente. A 13 de maio de 1882 estava apenas em *700$440 réis!*

Houve depois uma reunião de subscriptores para discutir o projecto de estatutos da Associação de propaganda do methodo João de Deus.

A 18 de maio de 1882 constituia-se definitivamente a Associação de Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus e os seus estatutos, em cuja confecção collaboraram—além de João de Deus—os drs. Jacintho Nunes e Bernardino Pinheiro, foram approvados por alvará de 16 d'agosto do mesmo anno.

Em varios numeros da revista *A Instrucção do Povo* e no primeiro numero do *Boletim das Escolas Moveis*, fiz a narrativa do movimento das missões e do estado financeiro da associação—desde 1882 a 1907. Este jornal não teria espaço para reproduzir tal narração, que, hoje, seria inutil e enfadonha...

No congresso das associações que em junho de 1882 reuniu na camara municipal de Lisboa—propuz que nos diversos municipios do paiz fossem creados cursos pelo methodo João de Deus, adoptando-o a mesma camara, como experiencia, n'uma das suas 11 escolas. Como em 1876 defrontei-me com a *pedagogia scientifica*. Os professores normalistas, presentes, combateram a proposta, que foi *rejeitada*...

Com os minguados recursos da Associação as *missões* iam-se realisando por esse paiz fóra, com brilhante exito, como o attestavam as *actas* publicadas na imprensa. As côrtes de 1888 approvaram, por unanimidade, o projecto de lei do deputado sr. Augusto Ribeiro, mandando generalisar pelas escolas officiaes da nação o methodo João de Deus, do qual foi nomeado commissario o seu auctor. No regulamento d'esta carta de lei, o burocratismo determinava que João de Deus procederia d'accordo com os inspectores e director da Escola Normal, que annos antes tinha dito: «A *Cartilha Maternal* é parto d'um miseravel que faz d'isso uma especulação vergonhosa».

João de Deus continuou o dar explicações do methodo em sua casa, como ainda hoje faz a sua respeitavel viuva, em cursos gratuitos; mas não teve forças para se defrontar com os seus rancorosos diffamadores...

Em 1890, o primeiro presidente da Associação, dr. Bernardino Pinheiro, na sessão de 25 de junho da camara dos deputados, apresentou um projecto de lei para a creação de escolas moveis districtaes. Foi rejeitado...

Sendo ministro o liberal Dias Ferreira, é extincto, em 1892, o logar de commissario pelo methodo João de Deus. Em 1894, n'uma serie de 12 artigos, tambem publicados em *O Seculo*, novamente appellava para o publico, invocando auxilio para as missões das escolas moveis.

Eis um resumo dos calculos, que, inutilmente, apresentei ha 18 annos:

. . . .

«Demos já alguns exemplos do que vale a *iniciativa individual*; entre elles o do conde de Ferreira, com o *legado* de 144 contos para a creação de 120 escolas. Nas *Escolas Moveis* houve um subscriptor, o fallecido *Simplicio Gago da Camara (ilha de S. Miguel)*, que pagava a quota annual de 100$000 réis; no ha mais de 500 homens de fortuna, no paiz, que possam contribuir com egual somma? Com alguma boa vontade seria difficil encontrar mil subscriptores que pagassem a quota annual de 50$000 reis e outros mil a de 30$000 réis? Havendo menos egoismo e indifferença não ser a facil alcançar 5:000 socios a 20$000 réis, 10:000 a 10$000 réis, 50:000 a 6$000, 100:000 a 2$400 e 200:000 a 1$200?... Mais alguma economia e moralidade nos costumes publicos e o sacrificio não seria grande!

Digamos então:

500	subscrip.	a	100$000	50:000$000
1:000	»	»	50$000	50:000$000
1:000	»	»	30$000	30:000$000
5:000	»	»	20$000	100:000$000
10:000	»	»	10$000	100:000$000
50:000	»	»	6$000	300:000$000
100:000	»	»	2$400	240:000$000
200:000	»	»	1$200	240:000$000
367:500	subscrip.	. . . . . .		1.110:000$000

E não se julgue muito avultado tal numero de subscriptores; representa menos de 7 1/2 0/0 sobre a população do paiz—cinco milhões de almas.

Digam-nos agora se com mil contos, n'uma duzia de annos e com o methodo de João de Deus, o paiz inteiro não estaria já sabendo ler e a saber quaes eram os seus direitos e deveres!

N'uma circular de julho de 1901, voltei a repetir estes calculos. Simplicio da Camara foi substituido pelo generoso subscriptor que se occulta sob o pseudonymo de Tobias Joropa, que ha 12 annos envia uma nota de *100$000* réis ao jornal *O Mundo*, para as Escolas Moveis.

Os citados 12 artigos de setembro de 1894 tinham a epigraphe:—*João de Deus e a gratidão nacional*. A nossa mentalidade pouco mais além vae do que a imitar, inconscientemente, o que vê praticar n'outros paizes.

Victor Hugo, em França, e José Zorrilla, em Hespanha, assistiram á sua apotheose?—Fosse, pois, João de Deus apotheotisado! Sobre a *tentativa* escrevi, então, no XI artigo:

João de Deus disse: «Ser homem é saber lêr: e nada mais importante, nada mais essencial que essa modesta e humilde cousa chamada primeiras lettras.»

Não será, pois, legitimo o resentimento do poeta, vendo o seu invento despresado?

A primeira manifestação de reconhecimento que o paiz tem a dar a João de Deus é provar-lhe que conhece e sabe aproveitar a sua obra. *Perturbal-o na sua modestia e isolamento com arremedos de festas inconscientes—além de absurdo é immoral!*

Os srs. Abel Botelho, no *Reporter*, e dr. Mello Freitas, em *O Seculo*, referindo-se, com nobres intuitos, aos meus artigos—provocaram o *festival* que se realisou a 8 de março de 1895—dia em que João de Deus completou 65 annos.

O poeta, que bem conhecia os homens da sua terra, ao approximar-se a data das *festas*—dizia—contrariado: «o maior favor que essa gente poderia fazer-me era deixar-me em paz.»

A apotheose fez-se ruidosamente. Mas, como provei n'uma serie de artigos escriptos no mesmo anno de 1895, a minha triste previsão realisou-se: aquella homenagem foi inconsciente, immoral, a começar pela incoherencia da legião burocratica governativa!

Resumindo quanto posso, tenho pezar pelo espaço que tomo á *Capital* afastando-me talvez do plano do inquerito. Este assumpto não deverá, porventura, ser tratado em artigos n'um jornal. Entretanto, se me fôr permittido, algo mais direi.

Casimiro Freire.

Mais triste que a fome...

E' o titulo da 3.ª carta de Hermano Neves, o representante de «A CAPITAL» em viagem de reportagem e estudo ás colonias e nucleos coloniaes portuguezes, carta que publicaremos ámanhã.

Cruzador "Republica"

BOSTON, 9 de fevereiro

Chegou o cruzador portuguez *Republica*.—*(Part.)*

A IMPRENSA

Terminou a censura prévia imposta aos jornaes pela auctoridade militar. Findou esse authentico pesadello.

E' agora a occasião de analysar se semelhante restricção da liberdade de pensamento produziu alguns favoraveis resultados. Não o acreditamos.

Parece-nos, em nossa humilde opinião, que poderá estar sujeita a erro, mas cuja sinceridade podemos altivamente affirmar, que, n'uma situação como a que atravessamos, o dever de todos os bons republicanos, de todos os bons patriotas consiste em preparar e favorecer, por todos os meios ao seu alcance, a obra de acalmação que a sociedade portugueza requer para seu desenvolvimento, e que as instituições necessitam para sua segurança.

Não é difficil a execução d'este proposito. Felizmente, a tranquillidade é completa, e mais uma vez o povo portuguez deu provas do seu admiravel senso patriotico e democratico, collaborando efficazmente, com a sua cordura e com a sua boa vontade, na pacificação geral dos espiritos.

Mas por isso mesmo que todos estamos e devemos estar irmanados no mesmo pensamento, conjugados na mesma acção, se tornava necessario não comprometter com esses excessos de zelo, que sempre prejudicam as causas que pretendem servir, essa obra de tanta magnitude e de fim tão elevado, de que dependem a paz, o progresso e o futuro de Portugal.

Lisboa encontra-se, pela primeira vez ha muitas dezenas de annos, sob o regimen da suspensão de garantias. Não admira por isso que faltasse uma experiencia que só na lição de factos analogos se pode basear. Mas, se o erro se explica, o que não se explicaria é a persistencia d'esse erro depois de reconhecidas as más consequencias que d'elle podem advir.

Semelhante regimen, conferindo illimitados poderes, impõe tambem pesadas responsabilidades. Elle não pode prolongar-se além d'um praso sempre curto, e curto é o que lhe assignou entre nós o chefe do governo, falando hontem na camara. Apoz o encerramento d'esse periodo excepcional, essas responsabilidades serão exigidas, se tiver havido excesso no desempenho da missão de que foi encarregada a auctoridade militar, como não lhe serão regateados louvores se n'essa missão demonstrar um conhecimento nitido e preciso, pelos actos que no seu desempenho realisar.

A censura ás publicações periodicas é, porventura, o serviço em que se requer maior intelligencia e ponderação. Não pode ser feito de animo leve. Requer um estudo sereno, uma attenção calma. Fazel-o á tôa, por mera presumpção, e sem medir as consequencias, não é prestar um bom serviço á Republica. E' prestar-lhe, pelo contrario, um pessimo serviço.

Varios jornaes appareceram com espaços em branco ou com réclames, annuncios e futilidades a substituir os trechos que a censura militar decidiu supprimir. Não sabemos o que diriam esses jornaes. Sabemos o que nós diziamos nas poucas linhas que a censura nos cortou. Mas não duvidamos que, no publico, esses cortes produzissem uma impressão verdadeiramente penosa.

Com effeito, como evitar que o publica presumisse, vendo esses cortes, que os jornaes que os soffreram publicassem noticias de alta gravidade ou apreciações da indole mais subversiva? N'um espaço em branco a imaginação do leitor pode lêr tudo o que queira. N'esse momento não nos admiraria que o publico estivesse possuido d'uma angustiosa indecisão, em que podiam entrar todas as supposições, desde a de que os acontecimentos não levavam uma marcha tão favoravel como a que na realidade seguiam, até á de que uma grande parte da imprensa de Lisboa se entregava a uma violenta campanha de opposição, cujos termos a mesma imaginação do publico podia a seu bel prazer phantasiar.

Repetimos, não sabemos o que esses jornaes diriam, mas é-nos licito conjecturar, pelo exemplo de casa, que não fosse nada de grave, de alarmante, de perigoso. D'entre todos, só um se poderia exceptuar, por ser um jornal monarchico, que poderia fazer a sua politica em termos mais ou menos vivos. Mas todos os outros são jornaes republicanos, retintamente republicanos, que podem divergir em questões de grupos politicos, mas que, perante uma crise que affecta a propria Republica, certamente, fazemos-lhes essa justiça, nada diriam que pudesse representar um perigo para as instituições democraticas n'este momento solemne e grave.

Pela nossa parte, o que podemos garantir é que ainda não escrevemos uma linha que pudesse, nem por sombras, ser considerada alarmante ou subversiva. Publicamos agora os dois trechos que a censura nos cortou, para que o publico reconheça quanto foram injustificados esses cortes, que nos magoaram por poderem fazer acreditar a alguem, que não conheça as tradições d'este jornal, que nós pudessemos n'este momento ter procurado contribuir, por qualquer forma, não para aquella obra de acalmação e serenidade por que propugnamos, mas para a desorientação dos espiritos ou o desprestigio da Republica.

Mas o aggravo que nos foi feito e aos nossos collegas da imprensa republicana não é nada ao pé das funestas consequencias que podiam advir para o regimen e para a Patria d'uma medida que permittia inveterar no espirito publico a convicção de que havia attitudes que se não deixavam conhecer, de que havia factos que se pretendiam occultar, quando nem essas attitudes existiam, nem esses factos se produziam.

Estão suspensas as garantias? Ha uma que nunca pode estar suspensa. E' a do juizo.

A censura jornalistica

Tendo terminado a censura aos jornaes, *A Capital* apressa-se em apresentar ao sr. governador militar de Lisboa os seus cumprimentos pela benevolencia com que foi tratada, pois, havendo soffrido apenas dois pequenos córtes, esses mesmos... não tiveram a menor importancia.

E, para prova, aqui transcrevemos os trechos amputados:

Todo o pessoal dos theatros e animatographos, bem como os musicos de theatros, adheriram tambem ao movimento, ficando, por esse motivo, suspensos os espectaculos, exceptuando o Salão Foz, que funccionou.

(Noticia da gréve geral, de A Capital *de 31 de janeiro).*

Acabamos de receber uma circular que impõe aos jornaes a censura prévia. Julgamos esta medida desnecessaria, descabida. Como republicanos, adoptamos a permanente censura prévia do nosso bom-senso e do nosso amor pela Republica.

(Poeira da Arcada *de* A Capital *de 1 do corrente).*

E o leitor a imaginar, talvez, que nós teriamos escripto coisas terriveis... em doses homœopaticas!...

Uma homenagem á "A Capital"

Da Associação de Classe dos Empregados do Exclusivo dos Tabacos, do Porto, recebemos um amabilissimo officio em que se nos communica que, em reunião da assembléa geral da referida Associação, foi approvada, por unanimidade, uma proposta para ser registado, na acta, um voto de louvor e agradecimento á redacção do jornal *A Capital*, «pela sympathia por elle manifestada em favor das justas reivindicações da nossa classe e pela maneira gentil como na séde do mesmo foram recebidos os nossos representantes».

Por nossa vez, tambem, agradecemos a gentileza.

Poeira da Arcada

Descobriram-se agora na Palestina, segundo conta um jornal inglez, os restos da officina de S. José.

A estas horas já uma chusma de archeologos e de devotos por lá anda, vasculhando nas excavações, identificando piedosamente a ferramenta com que o excellente e bondoso carpinteiro sustentava, segundo as tradições christãs, sua esposa entretida com o Espirito Santo e seu filho distrahido em controversias com os Doutores.

Se pegar a intrujice da officina, dentro em pouco o mercado catholico será invadido por uma quantidade infindavel de plainas, formões, serras, serrotes, martellos e aparas de pinho. Ficarão a perder de vista as seis ou sete ossadas completas de S. Christovam, que se veneram em diversos relicarios da Europa. E hão-de ter uma grande procura as beatas... de cigarros almirantes, que S. José fumava, atirando-as descuidadamente para o sobrado da officina—o que, diga-se de passagem, por mais de uma vez lhe ia valendo incendios como aquelle cantado por João Penha, que fez perder a cabeça ao conselheiro Forjaz:

Foi um incendio voraz,
Ainda maior que Gomorrha...

Não nos lembramos, n'este momento, do que o conselheiro Forjaz disse á sua respeitabilissima familia. E, ainda que nos lembrássemos, não o diriamos, apezar de a censura já ter, felizmente, acabado.

***

Conta-se que um ministro, ha dias, se queixou, nos Passos Perdidos, de ter sido atropelado por uma pasta. Pois atropelamentos d'esses são menos perigosos que os dos automoveis. Podem evitar-se. E' um dever de bom-senso e muitas vezes de simples probidade desviarem-se os preopinantes, a tempo, não vão as pastas partir-lhes inesperadamente as pernas invalidas.

O accordo franco-allemão

Cailloux desmente as allegações produzidas no Senado por Jenouvrier

PARIS, 7 de fevereiro

O sr. Cailloux renova e confirma, hoje, em *L'Action*, o seu desmentido quanto ás allegações produzidas, na sessão d'ante-hontem, do Senado, pelo sr. Jenouvrier, insistindo em que persistirá em manter reserva sobre a explicação das responsabilidades que lhe são attribuidas e aguardar os acontecimentos. Accrescenta o referido senador que o que se está passando produz n'elle a mais dolorosa impressão.—*(Fournier.)*

Lei de separação

Foram hoje arrolados os archivos dos Martyres e do Sacramento

O administrador do 2.º bairro, acompanhado pelo respectivo secretario, esteve, hoje, nas egrejas dos Martyres e do Sacramento onde procederam ao arrolamento dos archivos dos registos parochiaes, que foram enviados para o governo civil. Segundo consta, a repartição do registo civil vae ser transferida, da rua Ivens, para a casa onde se acha installado o gabinete dos *reporters* no governo civil.

O proximo Carnaval

Será mandado affixar, ámanhã, pelo governo civil, o costumado edital relativo á época carnavalesca. Ao que nos consta acha-se redigido na conformidade dos dos annos anteriores, continuando a correr, pelo referido governo civil, todo o expediente relativo a licenças e auctorisações para mascaradas, etc.

"Le Portugal Libre Penseur"

N'uma elegante edição, appareceu a conferencia subordinada a este titulo e com o sub-titulo *De la monarchie clericale à la république laique* feita por Magalhães Lima, em novembro findo, na Casa do Povo de Lausanne.

O que esse trabalho vale dil-o o nome do prestigioso democrata, do grande batalhador do livre pensamento. E' mais um dos primorosos discursos de Magalhães Lima, que, mesmo lido, nos encanta pela impeccabilidade da fórma e pelo accendrado patriotismo que n'elle transparece.

Magalhães Lima é, acima de tudo, um grande amigo do seu paiz, um portuguez de lei.

A Inglaterra e a Allemanha

e a sua politica internacional

BERLIM, 7 de fevereiro

Consta que o embaixador da Allemanha em Londres, actualmente aqui, negociou importantes questões diplomaticas com a Inglaterra. — *(Fournier.)*

POLITICA BRAZILEIRA

O sr. dr. Enéas Martins, ministro do Brazil em Portugal,

nomeado sub-secretario das relações exteriores do seu paiz, é o successor indicado para o sr. barão do Rio Branco, na hypothese do fallecimento d'este estadista

Dr. Enéas Martins

O sr. dr. Inéas Martins, que acaba de ser nomeado sub-secretario das relações exteriores do Brazil, era o ministro da mesma Republica, em Lisboa, cargo que não chegou a occupar, embora nomeado, para elle, ha já mezes.

Quando d'essa nomeação, referiu-se *A Capital* á entidade escolhida, felicitando-se e felicitando o paiz pela escolha. Então frizámos ser o sr. dr. Enéas Martins, grande e antigo amigo dos portuguezes, devendo-lhe a nossa colonia, no Pará, a elle e ao jornal por elle fundado, *A Folha do Norte*, inapreciaveis serviços.

Isto, apesar de se ter feito correr que era a *Folha* um jornal jacobino e nativista...

Tambem explicámos que o nomeado, ha annos, em serviço no gabinete do ministro das relações exteriores, era o principal auxiliar do sr. barão do Rio Branco, o que avolumava o significado para nós honrosissimo da escolha feita, comquanto offerecendo o risco, que vemos agora ter-se effectuado, do sr. dr. Enéas Martins não chegar a occupar o posto de representante do seu paiz entre nós.

A situação proeminente em que se encontra hoje, mais do que nunca indigitado para succeder ao sr. barão de Rio Branco, no caso de se confirmar a infausta noticia do fallecimento d'este estadista, dá flagrante actualidade a alguns breves traços biographicos do sr. dr. Enéas Martins, que, havendo nascido na cidade de Cametá, Estado do Pará, teve a mais modesta das origens, filho como é d'um modesto professor d'instrucção primaria, que viveu e morreu pobrissimo.

Aos 18 annos, apoz um curso brilhante, bacharelou-se em direito na Faculdade do Recife, regressando a Belem, capital do seu Estado natal, onde, medeante concurso, que foi a primeira victoria por elle alcançada na sua vida publica, obteve a nomeação de professor de historia do Lyceu Paraense.

Mais tarde, acompanhando a politica de Lauro Sodré, fundou a *Folha do Norte*, onde se revelou um dos maiores jornalistas brazileiros e, sendo, pouco depois, eleito deputado pelo Pará ao Congresso Federal, não demorou em manifestar-se, ali, não só fluente orador, como profundo conhecedor das questões internacionaes, especialidade a que viria a dedicar-se definitivamente.

Exerceu, tambem, o sr. dr. Enéas Martins o cargo de procurador fiscal do Estado do Amazonas, tendo estado commissionado, n'esta qualidade, na America do Norte, a negociar um emprestimo para o referido Estado, e sendo, mais tarde, de novo, eleito deputado por esse Estado.

Outra vez com assento no Congresso Federal, salientou-se na discussão e defeza do tratado de Petropolis, o que lhe valeu o reconhecimento, por parte do barão do Rio Branco, das suas qualidades de diplomata e, d'ahi, o ser, a curto trecho, nomeado ministro do Brazil na Columbia, depois no Perú e, finalmente, passar a trabalhar no gabinete do referido estadista, de quem veiu a tornar-se o *braço direito* e que actualmente está substituindo na doença, na qualidade de sub-secretario do respectivo ministerio.

CONGRESSO NACIONAL

Parte do Senado proclama que a Republica é... "de batota„

ao proseguir a discussão da regulamentação do jogo

A' 15, 45 abre a sessão com a comparencia de 88 senadores. Depois da leitura da acta e do expediente, feita, d'esta vez, pelos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida, é approvado na generalidade e especialidade, o projecto de lei n.º 43 auctorisando os exames, com ponto e parte vaga, nas Faculdades de Sciencias aos alumnos que frequentam preparatorios para a Escola de Guerra e bem assim aos que frequentam os cursos geraes de zoologia e botanica, como preparatorios para a Faculdade de Medicina, e que provem ter os preparatorios anteriormente exigidos para a matricula no 1.º anno da extincta Escola Medico-Cirurgica.

O sr. *José Maria Pereira* pede a palavra para se associar á homenagem prestada pela Camara á memoria de Eduardo de Abreu, cujo elogio traça.

Sobre o lançamento da contribuição de renda de casas, o sr. *Anselmo Xavier* faz algumas observações, reclamando a reforma das matrizes no anno corrente e a prorogação do praso para o pagamento d'essa contribuição, attendendo ás difficuldades que para muita gente surgiram com as actuaes inundações.

O sr. *Thomaz Cabreira* insurge-se contra a desegualdade manifestada, de concelho para concelho, no lançamento d'essa contribuição. Chama para este facto a attenção do governo, que até esta hora se não fez representar no Senado.

O sr. *Machado Serpa* descreve os prejuizos causados na Horta pelas inundações e reclama providencias. Tambem doenças epidemicas dizimam os povos de Angra e outros pontos dos Açores sem que até agora saiba de medidas adoptadas pelo governo tendentes a debellar esse mal.

O sr. dr. *Sousa Junior*, affirmando a necessidade de uma conveniente desratisação nos Açores, onde já esteve em missão de estudo, diz tambem que para os Açores, como para o Porto, nada ou quasi nada se tem feito, o que não acha justo.

O sr. *Silva Cunha* refere-se ás inundações. Declara vir ali chorar as maguas da capital do norte, que vê o seu porto de mar destruido, mais pela incuria do governo provisorio do que, propriamente pela devastação do mar que muito bem podia ter sido evitada. De resto é assim com todas as coisas. Uma casa existe no Porto, em Bellomonte, perfeitamente adaptavel a um asylo, e que, pertença do Estado, de ha muito se encontra deshabitada e em permanente ameaça de destruição pelos temporaes. Insurge-se, pois, mais uma vez, energicamente, contra essa imperdoavel incuria, a todo o momento tão claramente manifestada.

***

Na ordem do dia reentra-se na discussão do projecto da lei regulamentadora do jogo.

Cabe ao sr. *Arthur Costa* a vez de usar da palavra em primeiro logar.

Principia por enviar para a mesa uma moção de ordem remetendo o projecto ás respectivas commissões e propondo que a camara continue na ordem do dia. Acha erroneo o principio de que o jogo possa dar melhoramentos e concorrencia a qualquer ponto do paiz. Quem frequenta praias procura apenas cuidar da saude, sem preoccupar-se com o jogo.

Apresentou já o principio de anti-constitucionalismo do projecto, mas a camara não o ouviu e pretendeu discutil-o. Assim, é com repulsa que tambem o discute. Pergunta se a camara está disposta a acceitar um projecto que consente a frequencia de taes casas de vicio a todos os maiores de 21 annos, homens ou mulheres. O silencio da commissão a quem elle foi enviado é mais do que a sua reprovação, é uma condemnação absoluta.

O sr. *Thomaz Cabreira* interrompe o orador para lhe fazer sentir que está discutindo o seu projecto na especialidade.

O sr. *Arthur Costa* responde:

—Aprecio-o no seu conjunto. E faço-o já, porque não tenciono, se a camara o approvar na generalidade, apresentar qualquer emenda. Declino essa honra em quem pretender collaborar n'esta obra de inutilidade absoluta.

Reatando, pretenderia que sobre a Republica portugueza não cahisse a nodoa da accusação de ser uma republica de batota...

Algumas vozes affirmam:

—Já o é, sr. Arthur Costa... Já o é...

O orador prosegue agitando o projecto e chamando-lhe monstruosidade. Pasma de que a intelligencia do sr. Cabreira parturejasse semelhante obra. Reputando-a immoral, não pode deixar de a condemnar, fazendo-o com energica decisão e extensa analyse de cada um dos artigos do projecto. Demais, a regulamentação do jogo, apenas extensiva a determinados pontos, vae profundamente prejudicar outros, alguns tão bellos como a Serra da Estrella, excellente estação de verão e inverno, e a magnifica estação de turismo que é a Madeira, postas de parte no projecto do sr. Cabreira. Seja a Republica pobris-

O TEMPORAL

O Tejo conservou-se hoje bastante sereno, sendo restabelecidas as carreiras para Cacilhas e Barreiro.

Devido a ter soffrido algumas avarias fóra da barra, entrou hoje, indo fundear na doca de Belem, um rebocador francez. Em S. José de Ribamar estão arribados os vapores francezes *Sant'Anna* e *James Russ*.

As pequenas embarcações já hoje andaram em serviço, embora com precaução.

Nas linhas ferreas o serviço continua com morosidade, tendo-se organisado diversos comboios de soccorro para reparar as avarias nas linhas.

Ao que nos informam, ámanhã haverá já serviço de comboios, embora reduzido, entre Lisboa e Santarem.

Serão dois os comboios de ida e volta, os quaes sahirão de Lisboa respectivamente ás 14,15 e 20,40, chegando a Santarem ás 16,34 e 23,18.

De Santarem sahirão para Lisboa dois comboios, respectivamente ás 7 e 10 horas, chegando a Lisboa ás 17,28 e 19,55.

N'este sentido e a fim de elucidar o publico, serão ainda hoje affixados avisos.

Nos Açores os prejuizos, sobretudo agricolas, attingem enorme importancia

Ao que nos consta, o governo tem recebido informações de varios pontos dos Açores de que continua, ali, o temporal, que tem causado grandes estragos, especialmente em Ponta Delgada, Angra e Horta, onde destruiu as communicações telegraphicas, achando-se as estradas, na sua maior parte, intransitaveis.

Em Ponta Delgada foram derrubadas muitas paredes e a agricultura ficou completamente perdida e a Villa do Pico foi inundada pelo mar, que derrubou as muralhas de defeza.

Na Madeira tambem o temporal se fez rudemente sentir

FUNCHAL, 9—Ha, aqui, enormes prejuizos materiaes, tendo o temporal arrancado arvores, arruido muros de vedações, etc. O mar derrubou os muros da entrada da cidade, estando, tambem, inutilisadas parte da rede telephonica e algumas communicações telegraphicas.

Amainou um pouco o mar no Porto, sendo, porém, os estragos importantes

PORTO, 8. — Uma barca que estava no logar do Cavaco, no rio Douro, foi levada pela corrente sobre a barca *Anna*, da firma Oliveira & C.ª, fazendo com que esta garrasse e fôsse de encontro á capella da Alfurada.

Ha cêrca de um anno afundára-se uma barca carregada de arroz, proximo da Alfandega. A corrente levantou hoje essa barcaça, levando-a rio abaixo e fazendo-a ir de encontro a um patacho inglez, que foi por sua vez bater n'uma fragata carregada de mercadorias.

Telegramma vindo da Regoa diz que o rio se conserva ali a 16,m80, tendo baixado cerca de um metro. Aqui, porém, não se tem sentido a differença. Como, porém, o mar amainou um tanto, a corrente tem sahido livremente pela barra.

O dia hoje tem corrido regular, o que permittiu a descarga de dois barcos de pesca em Leixões.

A escuna que hontem foi de encontro ao molho sul de Leixões está completamente desfeita.

Esta tarde entrou em Leixões um vapor inglez, forçado a arribar por falta de mantimentos, tendo de sahir pouco depois, por falta de segurança.

Proximo do Castello do Queijo, o mar destruiu 200 metros de linha americana, derrubando cem metros do molhe sul de Leixões e cincoenta do molhe norte.

A cheia começa a descer lentamente — A Santarem chega hoje á noite o primeiro vapor de soccorros

SANTAREM, 8—A cheia desce lentamente. São incalculaveis os prejuizos materiaes em toda a região inundada. Ha grande falta de soccorros; ha tres dias que se esperam vapores com mantimentos, que ainda não chegaram. A' noite deve chegar o primeiro, conduzindo pão e bacalhau para os povos cercados pela cheia. N'este vapor veem o ministro do interior e engenheiro Taveira. Os outros vapores ficaram em Vallada, onde o perigo é imminente, para salvamento de pessoas e gados.

A invernia tem causado enormes prejuizos, sendo estes orçados em mais de 300 contos de réis, em Espinho

ESPINHO, 8.—O mar tem estado agitadissimo, causando na madrugada de hoje e durante o dia enormissimos prejuizos. São mais de 100 os predios derrocados nos ultimos dias, attingindo os prejuizos, d'outubro para cá, mais de 300 contos de réis.

Dezenas de familias teem ficado sem o seu unico lar, vivendo na mais atroz miseria.

A população d'esta praia está consternadissima com tão grande calamidade.

Urge que o governo dê algumas providencias, destinando uma parte da verba votada pelo Congresso para soccorrer as victimas das invasões do mar n'esta praia.

A camara municipal já representou n'este sentido ao governo e ao parlamento.

COIMBRA, 8.—A's 15 horas sentiu-se n'esta cidade um ligeiro abalo de terra, pondo em sobresalto parte da população.

O tempo continua invernoso, cahindo de quando em quando grandes bategas de agua. A's 17 horas passou sobre a cidade uma violenta trovoada acompanhada de chuva torrencial. O Mondego attingiu maiores proporções, estando á noite inundados os campos da Baixa. Com a persistente invernia a agricultura tem soffrido muito n'esta região.

Ha milhares de arvores partidas e arrancadas pelo furacão, telhados arruinados e muros desabados em varios pontos da cidade e arrabaldes. As linhas telephonicas teem soffrido avarias.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 7.—Hontem, o correio foi distribuido com horas de atrazo, devido ao temporal ter damnificado as linhas ferreas. A principio espalhou-se que tinha havido catastrophe, mas tal não succedeu. Os catholicos fizeram uma procissão a Santa Barbara, para amainar o tempo, o que não impediu que continuasse a chover torrencialmente, prejudicando as sementeiras e os novos rebentos.

CORREDOURA (GUIMARÃES), 8.—Continua o rigoroso e persistente inverno. Os rios vão caudalosos, galgando os campos e destruindo as sementeiras. Os relampagos a noite finda cruzavam-se no espaço, fazendo-se ouvir ininterruptamente o ribombar do trovão.

CONSTANCIA, 8.—A cheia attingiu a altura da de 1909, inundando 1.os e 2.os andares. Devido ao temporal os rios Tejo e Zezere baixaram com grande velocidade, começando, hoje, novamente a encher, estando quasi a attingir a mesma altura. Devido ao temporal desabaram hontem muitos muros. O dia de hoje tem-se conservado regular. Pelas 8 horas de hontem o sr. Manoel Cabral, filho do sr. Manuel Luiz da Silva, ao pretender descer uma varanda, cahiu á agua, sendo corajosamente salvo por uma outra rapariga, de nome Angelica Silva.

EVORA.—A ventania arrancou o telhado do theatro de S. Miguel de Machede. Hoje tem chovido e feito grande trovoada. O vento, hontem, derrubou tres arvores no Rocio de S. Braz.

A associação «O dinheiro do Pobres» deu hoje um lauto jantar aos pobres trabalhadores, que em virtude das ultimas gréves e dos actuaes temporaes estão a braços com a maior miseria. O mesmo fizeram a Misericordia e o governo civil. Assim se tem procurado acudir á fome que já vae grassando por esta região.

CACEMES (PENACOVA), 8.—O temporal tem prejudicado extraordinariamente a agricultura, luctando os pobres com a miseria.

A invernia tem-se ainda feito sentir com violencia em Serpa, Portalegre e Ponte do Sôr. Em Portalegre, constava hontem que tinham sido arrastados pela cheia, quando atravessavam a Ribeira de Arronches, um negociante de gados que ia para o mercado d'aquella cidade e dois rapazes que tinham ido á raia.

Em Ponte do Sôr, foi derrubada a ponte da Barroqueira, os campos estão completamente alagados e as sementeiras já estão perdidas.

Em Hespanha as inundações tambem são geraes

MADRID, 7 de fevereiro

As inundações generalisam-se em toda a Hespanha, havendo numerosos rios trasbordados que inundaram varias aldeias, as quaes se encontram em perigo imminente; as difficuldades de communicações impedem a remessa de soccorros. Não ha até agora noticia de *nenhuma victima*, registando-se apenas estragos materiaes importantes.—(*Havas*).

sima, mas seja tambem honestissima.

O sr. *José de Padua*, que fala em seguida, recdita as suas considerações de ha dias em defeza do projecto, que sinceramente applaude. O seu discurso provoca varios ápartes, impondo silencio, por varias vezes, a campainha presidencial.

O sr. dr. *Sousa Junior* pergunta ao orador se applaude a acção das ligas de temperança contra o alcool.

O sr. *Goulart de Medeiros* applaude-a sob o ponto de vista educativo, coisa que a Camara não percebe e nós ainda menos.

O sr. dr. *Sousa Junior* affirma que o jogador é um degenerado e o sr. *Faustino da Fonseca* vae mais longe chamando-lhe alcoolico, se bem, como nós sabemos, alguns nem vinho bebam.

O sr. *Ladislau Piçarra* protesta contra aquella especie de cavaqueira familiar.

O sr. *José de Padua* tambem chama immoralidade ao amor não regulamentado, sempre na sua ordem de idéas a favor do projecto, e continua em extensas considerações que o sr. *Correia Barreto* não ouve, porque lê com attenção um jornal.

O sr. *Martins Cardoso* requer que se dê por sufficientemente discutido o projecto na generalidade sem prejuizo dos oradores inscriptos.

E' um pretenso abafarête do projecto, contra o qual muitos senadores protestam, approvando, comtudo, a maioria esse requerimento.

Tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*:

—Para elle o jogo, a prostituição e o alcoolismo merecem ser combatidos com uma boa propaganda, pois constituem tres verdadeiros flagellos sociaes. Classifica o jogo de doença da vontade, combatendo-o, mas não levando por espirito de liberalismo o seu odio contra o jogo ao ponto de pretender que se mettam na cadeia todos os jogadores e se colloque um policia ao lado de cada cidadão para evitar que elle se vicie.

Acha que a discussão sobre aquelle assumpto vae tomando um tempo precioso á Camara, que tem mais que fazer, e pronuncia-se contra a intervenção do Estado na regulamentação do jogo. Que fêche os olhos a respeito de emprezas exploradoras de casas de batota e tudo irá pelo melhor no melhor dos mundos possiveis.

O sr. *Peres Rodrigues* envia para a mesa quatro pareceres sobre differentes projectos de lei e pronuncia-se a favor do projecto do seu collega Cabreira.

Antes de encerrar-se a sessão dão algumas explicações sobre palavras ali proferidas os srs. *Sousa da Camara* e *Miranda do Valle*.

A proxima sessão foi marcada para terça feira.

Do ex-administrador do concelho de Oeiras, sr. Duarte Moreira Rato recebemos um communicado em que se nega ter sido a sua demissão do referido cargo devida á questão do jogo e por haver prestado falsas informações quanto ao assumpto, ao governador civil do districto, e que foi elle quem declarou na sessão de 7, do Senado, ao ser apresentado o projecto da regulamentação do mesmo jogo.

Na Camara trata-se das aguas de Caldellas e do azeite hespanhol

estando, tambem, na ordem do dia as linhas do Dão

Comparecem 80 deputados para a approvação da acta, lendo-se depois o expediente.

O sr. *presidente* participa que está na mesa um officio do sr. presidente do Senado sobre o preenchimento da vaga ali occorrida pela morte do sr. Eduardo de Abreu, citando-se n'esse officio o artigo 8.º da Constituição.

O sr. *Amaro Barros* entende que a respectiva eleição deve ser feita pelo Congresso, reunido em sessão conjuncta, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, mas deixa á Camara liberdade para resolver o assumpto.

O sr. *Brito Camacho* emitte o parecer de que na eleição apenas devem tomar parte os deputados.

Manifestam opinião identica os srs. *Moraes Rosa*, *Francisco Cruz* e *Brandão de Vasconcellos*.

O parecer do sr. Brito Camacho é submettido á apreciação da Camara, que o approva.

Antes da ordem, o sr. *Freitas Ribeiro* declara que teria votado hontem a proposta do sr. Barbosa de Magalhães se estivesse presente.

O sr. *Affonso Ferreira* refere irregularidades praticadas no paiz com o lançamento da contribuição de renda de casas e manda para a meza um projecto de lei tendente a evitar essas irregularidades.

O sr. *Moura Pinto* diz que em varios jornaes teem apparecido accusações á falta de hygiene que existe nas cadeias onde estão alojados os presos politicos, dizendo-se ainda que estes são deshumanamente tratados.

O sr. *presidente do ministerio* responde que essas cadeias foram construidas pelos monarchicos: se são más, a culpa foi d'elles, que não souberam construil-as boas. Quanto ás outras accusações—falta de hygiene, etc.—pode garantir que não teem o minimo fundamento.

O sr. *ministro do fomento* manda para a meza duas propostas de lei.

O sr. *Alexandre de Barros* pede a comparencia do sr. ministro das finanças na proxima sessão, para que n'ella possa explicar á camara o que se está passando com a applicação da contribuição de renda de casa.

* * *

Passa-se á ordem do dia, entrando em discussão, *mais uma vez*, as aguas de Caldellas. Trata-se agora de um antigo alvará, cuja legalidade a camara devia apreciar.

O sr. *Moura Pinto* apresenta uma moção enviando esse alvará e outro diploma do poder executivo ás respectivas commissões.

A moção é approvada, depois de prolongadissimo debate. Tambem se approvou um projecto de lei mandando conceder a assistencia judiciaria á camara de Amares, para ella poder sustentar o litigio com o visconde de Semelhe.

Renova-se a discussão do projecto ácerca da importação do azeite hespanhol, approvando-se o artigo do projecto, isto é, o imposto de 100 réis por kilogramma.

Se houver tempo, ainda será discutido, na sessão de hoje, um projecto relativo aos vinhos do Dão.

Presos que resistem

tendo a policia de usar da força para os conter em respeito

Marcellino Garcia, morador na travessa da Peixeira, 27, 1.º, foi preso por na Avenida das Côrtes ter aggredido com bofetadas o soldado n.º 270 da 1.ª companhia da guarda fiscal. Quando era conduzido para a esquadra do Caminho Novo, pretendeu pôr-se em fuga, no que era auxiliado por Agostinho da Silva, residente na rua de S. Paulo, 126, 5.º, que n'essa occasião apparecera sendo tambem preso por alguns guardas que compareceram. Quando ambos eram conduzidos para a esquadra, empregaram grande violencia, aggredindo a policia, vendo-se esta na necessidade de empregar a força para os conter em ordem, do que resultou os presos ficarem feridos na cabeça e na mão direita o guarda n.º 1250, sendo todos pensados no hospital da Estrella.

Mais tarde vieram para o governo civil onde ficaram, tendo-se juntado no local grande quantidade de povo.

Vapor com excursionistas

Do norte da Europa entrou hoje o paquete allemão *Cincinatti*, com 378 excursionistas, que visitaram a cidade.

Tuna do lyceu Passos Manuel

A «matinée» no Republica

E' depois d'amanhã que no theatro Republica se realisa a *matinée* elegante dedicada ás damas de Lisboa pela Tuna Academica do lyceu Passos Manuel. Do programma, como já noticiámos, fazem parte uma conferencia humoristica por André Brun, recitação de poesias pelo distincto actor Chaby Pinheiro e diversos numeros de musica pela Tuna. Os bilhetes estão á venda no lyceu Passos Manuel e na bilheteira do Republica.

Furto industrioso

No Armazem de fazendas da rua da Prata, 133, 1.º, pertencente á firma Joaquim Dias Ferreira & C.ª, apresentou-se, hoje, um moço de fretes com uma carta, na qual, em nome de Rodrigo A. de Sousa Pereira, eram requisitados áquella firma uns córtes de fazenda no valor de 25$160 réis. Satisfeito o pedido, mas desconfiando os fornecedores da sua origem, seguiu o moço o socio da casa sr. Silva Junior até á Praça do Commercio, onde o viu estar fazendo entrega dos objectos que levava a um individuo que o esperava debaixo das arcadas. O sr. Silva Junior tratou logo de pedir o auxilio da policia, que conduziu os dois para a esquadra da rua dos Capellistas, onde se apurou tratar-se do gatuno Mario da Costa Roxo, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 66, 1.º, que foi enviado para o governo civil, dando entrada no calabouço n.º 5. O moço, como se provasse estar innocente, foi mandado em paz.

Resultados da gréve

Será diminuto o numero de presos submettidos a julgamento dos tribunaes militares

Pode-se dizer em verdade que Lisboa retomou todo o seu aspecto normal. As proprias garantias, que teem estado suspensas, vão sendo pouco a pouco recuperadas. Hontem foi a liberdade de reunião, a permissão dos estabelecimentos para se conservarem abertos até tarde, e hoje já os jornaes não são sujeitos á censura previa. Emfim, se de direito ainda estamos sem as garantias constitucionaes, se ainda Lisboa está entregue ao governo militar, é devido ao facto de terem de ser feitas ainda algumas prisões e buscas que só n'essas condições poderiam effectuar-se.

Dentro em breve, segundo nos informam, voltará tudo á normalidade constitucional, começando tambem dentro em breves dias a funccionar os tribunaes militares, aos quaes segundo o decreto do sr. dr. Macieira, será entregue o julgamento dos réus implicados nos ultimos acontecimentos.

O sr. major Pereira Bastos, chefe do estado maior, a quem procurámos a fim de nos informar quanto á organisação dos tribunaes e qual a data provavel em que começarão a funccionar, diz-nos:

—Segundo o decreto, o julgamento dos reus compete aos tribunaes militares já existentes em Lisboa e os quaes, como sabe, funcionam em Santa Clara. Esses tribunaes são em numero de dois e segundo o decreto só um elevado numero de reus pode determinar a creação de mais um tribunal.

—Pode dizer-me quem são os membros d'esses tribunaes?

—Auditores são os srs. Vilhegas do Casal e Moraes Sarmento; presidentes, os coroneis Narciso de Andrade e Mattos Cordeiro; promotores, o capitão David Rodrigues e o major Nascimento Pinto; defensores, os capitães Coutinho Gouveia e Xavier Adrião. A ser necessario um novo tribunal, o governo nomeará o auditor, nomeando o quartel general os promotores e os defensores. O presidente será o official que a escala indicar.

— E quando começarão os julgamentos?

— Não sei; isso depende da instrucção dos processos, que está sendo feita pelo dr. Costa Santos. Segundo me consta, teem sido postos em liberdade muitos dos presos e é natural que a conselho de guerra seja sujeito um numero diminuto.

Remoção de menores para a Tutoria—Visitas aos presos

Vindos do forte Monte Cintra, em Sacavem, deram entrada na Tutoria 5 menores, presos por occasião dos ultimos acontecimentos. N'esse forte encontram-se 110 presos, 11 dos quaes na enfermaria.

Das 12 ás 14 horas recebem visitas na praça de armas e podem passear na mesma praça das 10 ás 16 horas. Foram-lhes distribuidas camas. Ha falta de agua, tanto para consumo como para limpeza.

Aos presos que se encontram no forte de Monsanto, assim como aos de Sacavem, são distribuidas as seguintes refeições: A's 6 horas café e pão, ás 9, almoço, e ás 16 jantar. Todos os presos são bem tratados pelas forças.

PORTO, 8.—O juiz dr. Costa Santos enviou uma deprecada ao juiz de investigação criminal do Porto, dr. Antonio Falcão, para que ouvisse quatro individuos dados como testemunhas pelo dr. José d'Azevedo. Uma d'essas testemunhas é o commissario de policia Caldeira Scevola e, outra é o director do *Jornal de Noticias*, Annibal de Moraes.

EVORA, 8.—Foram hoje presos os corticeiros Jacintho Maria Torquato, Benevenuto e outros operarios, que se evidenciaram nos ultimos acontecimentos.

Antonio Martins

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Antonio Martins, conhecido professor de esgrima. A casa do doente teem ido muitas pessoas informar-se do seu estado, que inspira sério cuidado.

A sorte grande

A taluda d'hoje foi vendida em cautelas no Travassos, na rua dos Poyaes de S. Bento, 57-59.

"O Palco,,

Publicou-se hoje o n.º 3 d'esta magnifica revista theatral, cujo summario é o seguinte:

Almeida Garrett, 1 grav.; Os que não voltam, 4 grav.; Amadores, 1 grav.; A censura no theatro; Companhia Froes, 1 grav.; A quinzena, 1 grav.; A melhor das mulheres, 8 grav.; «O Palco», entrevista André Brun, 8 grav.; As nossas reliquias, Queiroz, 4 grav.; A recita dos estudantes, 4 grav.; Typos, 1 grav.; O rei dos gatunos, 3 grav.; A feira do diabo, 3 grav.; Os Pimentas, 1 grav.; Medina de Sousa, 1 grav.; O cantico dos canticos, comedia em verso; Os nossos concursos; Anecdotas theatraes; Diversos.

O n.º 4 de *O Palco* sahirá no dia 18, com larga collaboração carnavalesca.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se ámanhã a *Tosca*, com Ester Matholeni, na parte de protagonista, o barytono Ancona, o tenor Wetam, etc., o que garante á magnifica partitura uma execução absolutamente *hors ligne*.

Hoje, em recita popular, repete-se *Mephistopheles*.

A festa de Ferreira da Silva

Com a primeira representação, no Republica, de *O avarento*, de Molière, na esplendida traducção de Castilho, realisa ámanhã, a sua festa, no mesmo theatro, o actor Ferreira da Silva, um dos artistas em mais justificada evidencia do elenco da respectiva companhia.

A destribuição de *O avarento* é a seguinte:

Harpagão de Sousa, empregado no Paço, Ferreira da Silva; Julio de Sousa, filho de Harpagão, Henrique Alves; Thomaz, creado particular e confidente de Julio, Raphael Marques; D. Luiza de Sousa, filha de Harpagão, Luz Velloso; Sebastião, outro creado de Harpagão, Francisco Senna; Claudina, creada na casa de Harpagão, N. N.; Anselmo, negociante rico, Lopo Pimentel; Duarte, fingido mordomo em casa de Harpagão, Alexandre Azevedo; D. Marianna, menina de 26 annos, Aura Abranches; Guiomar dos Anjos, velha casamenteira, Barbara Volckart; Simão Fortuna, traficante de agencias de todo o genero, Thomaz Vieira; Felisberto, escrivão do regedor, Pinto Costa.

Já por tratar-se de uma verdadeira joia litteraria como é a peça escolhida, já por a recita ser de Ferreira da Silva, não ha perigo de errar affirmando de ante-mão que será de verdadeira festa a noite de ámanhã, no Republica.

Completa hoje 80 representações, no Nacional, a festejada comedia *20:000 dollars*. Brevemente subirá á scena, com grande esplendor, a comedia *O sol da meia noite*, traduzida do allemão pelo fallecido escriptor Freitas Branco e que está destinada a um exito enorme pelas grandes e superiores qualidades de agrado que possue.

—Representa-se esta noite, no Trindade, a *Princeza dos dollars*, sendo bom saber-se que ámanhã é beneficio e a applaudida operetta só dará mais uma representação depois de ámanhã, visto que a *Casta Suzana* realisa a sua *première* na terça-feira.

—Hoje, no Gymnasio, realisa-se a 19.ª representação da peça d'acção policial *O rei dos gatunos*, que continua em pleno successo.

—Continua a sorte no Apollo, pois espectaculo novo que annuncie lá tem as enchentes a succederem-se como agora com *O Pobre Valbuena*, em que o publico todas as noites ri a bom rir com o Nascimento Fernandes e Roldão que dão largas ás suas extraordinarias faculdades comicas.

Hoje, além do *Valbuena*, vão *A feira do Diabo* e Os Mingorance.

—Entre os elementos com que vae reapparecer, reforçada, a companhia do Avenida, em 19 do corrente, merece referencia especial o tenor Almeida Cruz, que, no Carlos Alberto, do Porto, tem conquistado os mais intensos applausos. Almeida Cruz encontra-se, agora, na pujança de todas as suas faculdades, e n'*A dançarina descalça* tem um bello papel, de molde a fazel-as sobresahir.

E' ámanhã a *première* das *Pillulas Pink*, no Variedades. O guarda-roupa, confiado a Castello Branco, é muito luxuoso e o scenario pintado por Pina, Reis (pae e filho) e Julio Barros é d'um effeito surprehendente, sendo a musica dos maestros Del Negro, Dias Costa e Canhão e a enscenação de Alvaro Cabral. A marcação dos bilhetes realisa-se d'hoje em diante na bilheteira do theatro.

No Phantastico repete-se, todas as noites, a revista *Já te pintei*, ampliada com o quadro novo *A' hespanhola*, que já conta 120 representações.

Brevemente estreiar-se-hão as bailarinas Guitanas Burruel, genero completamente de novidade em Lisboa.

—Realiza-se hoje na segunda sessão do Rua dos Condes a *première* da nova operetta *Sonho de Fado*, parodia ao *Sonho de Valsa*, original de Caetano Pereira Junior e Arthur Neves, com musica parafraseada dos maestros L. Filgueiras e A. Mantua. O guarda-roupa é de Castello Branco e o scenario de Julio Machado e Barroso.

Como então dissemos, a nova peça alterna com o celebre *Fandango & Maxixe*.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão delegada do pessoal operario e não operario da Companhia dos Tabacos publicou em opusculo a allegação d'essa companhia apresentada na arbitragem pendente ácerca da distribuição da partilha de lucros entre o pessoal.

Paquetes do Brazil

Procente dos portos do norte do Brazil, entrou, hoje, o paquete *Augustine*, com 119 passageiros, dos quaes 45 para Lisboa. Deve sair amanhã para Liverpool.

Tambem entrou, da Argentina e sul do Brazil, o paquete hollandez *Koning Nederlanden*, com 172 passageiros, sendo 22 para Lisboa. Sáiu á tarde para o norte, tendo embarcado em Lisboa 2 passageiros.

Do norte da Europa entraram os paquetes *Silvia*, allemão, com 19 passageiros em transito, tendo tomado, em Lisboa, 38 para o Rio de Janeiro e Santos; e *Anselm*, inglez, com 179 passageiros, dos quaes 11 para Lisboa, seguindo, amanhã, para a Madeira, Pará e Manaos.

Batalhões Voluntarios

28 de Janeiro.—Reune ámanhã, ás 20 horas, a commissão executiva, para tratar de assumptos urgentes. No domingo, tem instrucção da nova ordenança, ás 10 horas, em caçadores 5, sendo considerados desligados do batalhão os que faltarem a este exercicio.

1.º de Dezembro de 1910.—Para assumpto de interesse, devem todos os voluntarios comparecer no domingo, ás 21 horas, na rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º.

N.º 1 (da Sé).—Está aberta nova inscripção para voluntarios, durante 8 dias, no estabelecimento do thesoureiro, rua da Magdalena, 25, das 9 ás 21 horas. Para os novos alistados, que ainda não tiverem nenhuma instrucção militar, formar-se-ha uma escola de recrutas, até que sejam dados por promptos.

Latino Coelho.—Os voluntarios devem comparecer na rua Moraes Soares, 5, ao Poço dos Mouros, depois d'ámanhã, ás 14 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

O barão de Rio Branco encontra-se moribundo

RIO DE JANEIRO, 9 de fevereiro.

O barão de Rio Branco acha-se agonisante, tendo sido já sacramentado.—(*Part*).

Na legação e no consulado do Brazil confirmam a noticia acima, não tendo communicação, até ás 17 horas, de que sobreviesse o desenlace fatal, aliás, infelizmente, talvez inevitavel.

O temporal

Em San Lucar os pescadores e maritimos, famintos, assaltaram uma padaria

MADRID, 7 de fevereiro.

Segundo noticia official de Cadiz, um numeroso grupo de pescadores e maritimos em miseravel situação, em consequencia das continuas tempestades que os impedem de sahir do porto, assaltaram, em San Lucar, provincia de Cadiz, uma padaria e apoderaram-se de dois cavallos carregados de pão. Effectuaram-se 3 prisões.—(*Havas*).

No sul de Hespanha a situação é cada vez mais grave

MADRID, 7 de fevereiro.

Noticias recebidas do sul apresentam a situação cada vez mais grave em consequencia das inundações e das chuvas torrenciaes persistentes. A miseria accentua-se nos campos.—(*Havas*).

Colonias portuguezas

Uma nota officiosa do governo inglez desmente os boatos relativos á negociação, entre a Inglaterra e a Allemanha, das nossas colonias

LONDRES, 7 de fevereiro.

Uma nota officiosa diz não haver nada de verdadeiro nos boatos de que a Inglaterra e a Allemanha haviam negociado a divisão das colonias portuguezas d'Africa. A referida nota accrescenta que o tratado de 1898 visa uma situação puramente hypothetica, não tendo effeito algum emquanto Portugal não estiver disposto a desfazer-se das suas colonias. A ideia de que o tratado encerra qualquer ameaça para Portugal é pois destituida de fundamento.—(*Havas*).

Os reis de Hespanha

Chegaram, hontem á tarde, a Madrid, de regresso do Ferrol

MADRID, 7 de fevereiro

Os soberanos e os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha chegaram aqui á 1 hora 35 minutos da tarde, procedentes de Ferrol.—(*Havas*).

O accordo franco-allemão

Continua a discussão no Senado francez

PARIS, 7 de fevereiro

No Senado continuou hoje a discussão do accordo franco-allemão, tendo o senador Lamarzelle declarado que não votará o referido tratado porque elle creará numerosas difficuldades e trará á França encargos sem vantagem alguma. O sr. Baudur, relator do accordo, pediu a sua ratificação pelo Senado.—(*Havas*).

Communicações maritimas

O governo hespanhol apresenta á Camara um projecto modificando a respectiva lei

Madrid, 7 de fevereiro

O ministro do commercio leu á camara dos deputados um projecto modificando a lei das communicações maritimas. As modificações introduzidas na lei em vigor são as seguintes: Os navios nacionaes ou estrangeiros de navegação de longo curso pagarão ao fundear no primeiro porto hespanhol 75 centimos por tonelada de arqueação liquida; esta importancia será reduzida a 50 centimos se o navio tiver 10 % de espaço livre reservado a mercadorias hespanholas e poderá soffrer ainda segunda reducção de 25 centimos se o espaço livre fôr de 20 %. As reducções anteriores dizem respeito simplesmente ás mercadorias cujo frete não exceda os que estão em vigor para os similares para Hamburgo, Anvers e Southampton. Logo que se trate de um porto hespanhol do norte ou do noroeste, ou Marselha, Genova, para um porto hespanhol do Mediterraneo, o embarque de frutas verdes é isento de impostos e o pagamento poderá ser feito á medida que as operações se vão effectuando, ou mediante pagamento annual á razão de duas pesetas por tonelada de arqueação liquida.—*Havas*.

Camara dos Deputados

Votaram-se, com algumas alterações, os restantes artigos do projecto sobre a importação do azeite.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Egas Moniz* declara ter recebido um telegramma de Espinho relatando os estragos ali causados pelo mar e, pedindo providencias, persiste depois, mais uma vez, por que seja marcada para a ordem do dia de uma sessão proxima a sua nota de interpellação sobre a questão do Ambaca.

O sr. *presidente* encerrou os trabalhos ás 18 e 35 minutos.

A proxima sessão é na segunda feira.

Notas diversas

O sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, recebeu hoje no palacio de Belem os cumprimentos do novo addido militar inglez, em Lisboa.

A apresentação foi feita pelo ministro d'aquelle paiz junto do nosso governo, tendo assistido ao acto os srs. Forbes Bessa e Roque de Arriaga e o chefe do protocollo sr. Batalha de Freitas.

O sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Henrique da Silva, visitou hoje o antigo convento de Carnide.

Dois delegados da associação da classe textil solicitaram hoje novamente do sr. ministro do fomento que sejam passadas guias para as obras do Estado a alguns dos seus camaradas que se encontram desempregados. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos prometteu attender o pedido.

Uma commissão de empregados da companhia carris de ferro de Lisboa, que foram despedidos por occasião da ultima gréve, pediu hoje ao sr. ministro do fomento a sua intervenção junto da Companhia, para que sejam readmittidos ao serviço.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos prometteu intervir no assumpto.

O sr. Carlos Calixto, deputado por Serpa, está envidando todos os seus esforços junto das estações competentes para que o traçado da estrada internacional a Fronteira del Rosal seja feito por Ficalho, Aldeia Nova, Beja e Serpa, visto ser este traçado que mais vantagens traz aos povos d'aquella vasta região.

A direcção do Banco Ultramarino teve hoje larga conferencia com o sr. ministro das colonias ácerca da projectada reorganisação do regimen bancario colonial e da creação d'um banco hypothecario de credito predial. Tratou-se tambem, ao que consta, de uma prorogação de praso de validade das regalias fruidas por aquelle estabelecimento, visto que dentro do periodo da primeira prorogação proximo a findar não é possivel decretar a mencionada reorganisação.

O povo de Mossamedes pediu, por intermedio do presidente da respectiva camara municipal, ao governo que fosse nomeado governador do districto o tenente de armada sr. Correia da Silva.

Retribuindo os cumprimentos que lhe haviam sido feitos por deputações do corpo docente e dos alumnos, o sr. Cerveira de Albuquerque, ministro das colonias, acompanhado pelo seu ajudante, esteve hoje visitando a Escola de Guerra, onde era aguardado pelos 1.º e 2.º commandantes e demais professores, sendo-lhe a guarda de honra prestada por uma força de alumnos. A visita durou cerca de 2 horas, estendendo-se a todo o edificio, d'onde o ministro retirou magnificamente impressionado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Afrouxaram hoje, por terem apparecido diversos vendedores a dinheiro e a praso, realisando-se operações a 49. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	580 1/2	582 1/2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	40 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	890	900
New-York	1000	1$010
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA—A Bolsa esteve hoje rasoavelmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSEN	T. COUP
Tit. de 1.000$000	37,95	37,90
» 500$000	37,95	37,90
» 100$000	38,00	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950; 4 0/0 1888, 20$200 e 20$250; 4 1/2 88-89, assent. 52$750 e coup. 52$700 réis.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$600 e 64$500 para liquidar em 14; 2.ª serie, réis 63$800 e 3.ª 66$800 réis.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 99$500 c/d.; Aguas, 90$500; Assucar, réis 38$000, 38$400 e 38$500; Panificação, 12$350; Phosphoros, coup. 62$000 réis.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 80$000; Prediaes, 5 %, 80$000 e 4 1/2, 78$; B. Ultramarino, hypoth. 90$500; Ambaca, 85$500; Norte e Leste, 2.º grau, 63$500; Panificação, 42$800; Classes inactivas, réis 91$700.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique, 5$650; Zambezia, 3$800.

Fim de março: Assucar, 38$700; Moçambique, 5$700; em prime de 100 réis, 6$050 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 5$650; Tabacos, coup., 63$800.

LONDRES, 9, ás 11 horas e 35 t.—6 1/2 consol., inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez, 65,50, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,37; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,87 Cheasepeake e Ohio, 73,00; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,25; Missouri Common 27,62; Rock Island, 24,37 Southern Pacific, 110,62; Southern Common, 29,00; Union Pac., 168,25; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 55,00; U. S. Steel corporation com., 62,87; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,56 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,62.

BOLSA DE PARIS.—Por causa dos temporaes, não se receberam telegrammas da Bolsa de Paris.

THEATROS

"A FAVORITA„
em
S. Carlos

Decididamente não ha maneira da gente se ver livre do lyrismo romantico, que a empreza vem impingindo e que hontem attingiu o *maximum* com o velho Donizetti.

S. Carlos vem dando operas para os maiores de cincoenta annos; ora, se os espectadores n'essas condicções teem larga representação na sala, os outros tambem a teem e, com franqueza, ouvir a *Favorita* em 1912 é sacrificio que só por dever profissional se é capaz de fazer.

Ainda se a interpretação fosse primorosa, vá que se ouvisse a cantiguinha; mas tal não se deu, felizmente, que se se désse tinhamos seis ou oito *Favoritas*... Longe vá o agoiro!

Do quintetto que fez a ópera, só foi impeccavel o sr. Ancona, correctissimo na *pose* majestosa de Affonso XI e magistral no dizer, na doçura e maleabilidade da sua bella voz.

O sr. Del-Ry foi correcto, conduzindo com acerto o seu fio de voz; cantou bem o romance do 1.º acto e o *Spirito gentil*, embora um tanto frouxamente. D'esta falta de calor, de *élan*, e da completa ausencia de qualidades de actor, ressentiu-se toda a parte de Fernando.

O sr. Rossato foi um Balthasar apresentavel, luctando com a falta de graves e, como sempre, um pouco gritão.

A sr.ª Hotkowska foi, como figura, elegancia e belleza, uma optima Leonor; infelizmente como cantora deixou muito a desejar; se é certo que teve passagens felizes, não o é menos que o seu papel, d'uma maneira geral, foi cantado um tanto ao acaso, sem prévio estudo, d'uma forma indecisa e tateante.

A' sr.ª Fernani, libertou-a a despotica ordem de prisão de mais trabalhos.

No quarto acto — por signal o unico de interesse — a falta de homogeneidade, e por vezes de afinação, dos córos, não permittiu que se lhes apreciasse a belleza.

Mal cuidada a ensceneação.

Emfim, uma *Favorita* muito desfavorecida e que bom será que nos favoreça com o seu desapparecimento.

H. de A.

Reclama-se

De Cácemes (Penacova) contra o estado lamentavel em que se encontra a fonte publica, urgindo que sejam tomadas immediatamente providencias.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

Mais uma absolvição no tribunal das Trinas

sendo o absolvido o soldado da guarda republicana Firmino Domingos

Pelas 11 horas, com concorrencia diminuta, constituiu-se o tribunal, a que preside, como de costume, o juiz sr. dr. João Joaquim Pereira da Motta, representando o ministerio publico o dr. Mourisca Junior e sendo advogado de defesa o dr. Antonio Bourbon, que, pela primeira vez, advoga n'estes tribunaes.

Declarada aberta a audiencia, o escrivão Vieira lê o libello accusatorio, pelo qual o reu, Firmino Domingos, natural de Pena Lobo, comarca de Sabugal, solteiro, de 26 annos de edade, soldado da guarda republicana, é accusado de fazer propaganda e de conspirar contra as instituições vigentes, por denuncia do soldado Julio Ladeira, da mesma guarda.

Feita a respectiva contestação pelo defensor, que pede a absolvição do reu baseando-se na insufficiencia de prova testemunhal, procede-se á inquirição das testemunhas.

Da accusação comparecem e depõem as testemunhas Anacleto Borges, José Brilha, Domingos Vaz e Raul de Figueiredo, faltando cinco, de que prescinde o ministerio publico, depondo ainda, por deprecada, em Beja, José Alves, 1.º cabo da guarda republicana.

Todas as testemunhas pouco adeantam, fazendo um depoimento accusatorio fraquissimo.

Depõem, por parte da defesa, as testemunhas João Pereira Gonçalves e Manuel da Silva, que abonam o bom comportamento do accusado e o consideram incapaz do crime que lhe é imputado, prescindindo a defesa das restantes.

Iniciam-se a seguir os debates, pedindo o delegado do ministerio publico a condemnação do reu, baseado sobretudo no depoimento-denuncia da testemunha Julio Ladeira.

A defeza responde, rebatendo a accusação, e pedindo a absolvição do seu constituinte, fundando-se, como já fizera na contestação, na insufficiencia da prova testemunhal.

Propostos pelo juiz os quesitos e recolhido o jury, este voltou d'ahi a momentos dando o crime como não provado, por unanimidade, pelo que o reu foi solto e posto em liberdade, sem custas.

Coliseu dos Recreios

E' hoje que os accionistas da Empreza teem a sua recita semanal por metade dos preços em todos os logares, cantando-se mais uma vez a celebre e encantadora operetta *Os granadeiros de Napoleão*, que tem um desempenho primoroso por parte de todos os artistas.

O Carnaval de Veneza, a nova operetta de Strauss, será estreiada n'um dos proximos espectaculos.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

Está aberta a matricula para aula de instrucção primaria, ambos os sexos, até ao dia 25 do corrente. Os socios que desejem inscrever seus filhos devem dirigir-se á séde do Centro, praça das Flôres, 35, 2.º, das 20 ás 23 horas.

Centro da Lapa

Na séde d'este Centro, realisa depois d'ámanhã, ás 20 e meia horas, o deputado sr. Gastão Rodrigues uma conferencia subordinada ao thema: «A orientação das classes trabalhadoras».

Centro Dr. Affonso Costa

Para continuação da discussão do projecto do novo julgamento, reune a assembléa geral na proxima terça-feira, ás 20 e meia horas.

Centro Alferes Malheiros

Depois d'ámanhã, pelas 16 horas, realisa-se, promovida por este Centro, na rua Occidental do Campo Grande, 215, 1.º, uma sessão solemne commemorando a data de 31 de Janeiro, sendo inaugurado por essa occasião o retrato do Presidente da Republica.

Estão convidados a usar da palavra os srs. drs. Bernardino Machado, Magalhães Lima e Ramada Curto, Sá Pereira, França Borges, Raymundo Alves e Roque da Fonseca.

A festa será abrilhantada pela banda da Academia Triumpho Alliança.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5:775..... 20:000$000
2:309..... 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
3577	600$000	2393	100$000
112	200$000	3068	100$000
5540	200$000	3695	100$000
206	100$000	4474	100$000
617	100$000	4730	100$000
1321	100$000	5304	100$000
1842	100$000		

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Faustino José da Rosa Chicote e Manuel Villa Alva, hospedados no hotel das Varandas, da rua dos Bacalhoeiros, queixaram-se á policia de que, tendo estado de visita em casa de Virginia Augusta e de Maria da Conceição, moradoras na rua de S. Pedro Martyr, 81, loja, quando d'ali sahiram o primeiro deu pela falta de 95$000 réis e o segundo de 25$000 réis.

—Manuel Fernandes Costa Neves, residente na rua Rosa Araujo, 57, rez-do-chão, queixou-se, tambem, de que lhe subtrahiram, na rua, uma carteira contendo réis 80$000, em notas, e um cartão de socio da Sociedade de Geographia.

—Queixou-se, ainda, Joaquim Rodrigues Bandeira, morador na rua Occidental do Campo Grande, 219, 1.º, de que durante uma sua curta ausencia de casa lhe arrombaram a porta e lhe furtaram 59$320 réis, que tinha dentro d'uma secretaria.

Provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 8.—Causou sensação a estreia, no Theatro Portalegrense, do Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio: A casa estava á cunha, havendo-se todos os amadores com arte. No drama distinguiram-se Pereira, Franco, Gromicho e Abreu, que interpretaram bem os seus papeis, e na comedia Cara D'Anjo, Martins e Vellez. Martins no seu papel comico conservou em constante hilaridade a platéa, recebendo todos calorosos applausos. Consta-nos que brevemente o Grupo, acompanhado da sua Associação, visitará Alter do Chão, aonde realisará uma recita em beneficio da Misericordia d'aquella villa.

EVORA, 8. — Está doente o sr. Pedro Antunes Paiva, director de *O Cidadão*.

CACEMES (PENACOVA), 8. — Estão quasi concluidos os trabalhos da nova escola ultimamente creada.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 7.—Partiu para Santarem, onde vae exercer o logar de delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Adriano Marcolino d'Almeida Pires, que gosa das maiores sympathias pelo seu talento e pelo seu lidimo caracter.

—E' grande aqui a indignação pelo facto de se encontrar preso ha mais de 4 mezes, sem responder, o jornaleiro José Flôr, accusado de boateiro por vingança de um regedor d'uma freguezia. Dizemnos que se o rapaz fosse realmente culpado—o que é duvidoso—teria apenas a pena de 3 mezes de prisão. E só responde no fim d'este mez!

CORREDOURA (GUIMARÃES), 8.—Se o tempo permittir, devem chegar no proximo domingo a Guimarães, no comboio das 11,35, em excursão, os estudantes dos lyceus centraes do Porto, acompanhados da sua tuna e professorado, preparando-se-lhes n'aquella cidade uma imponente recepção, revestida de caracter official.

A' noite a tuna dará um concerto no theatro Affonso Henriques.

—Consta que a commissão parochial republicana d'aqui vae pedir a demissão collectiva.

Movimento do porto

Navio	Dia
Africa Occidental «Cazengo»	10
New-York, via Açores «Germania» (M.)	10
Pernamb. e Cabedelo «Warrien» (Liv.)	10
Pernamb. e Cabed., «Warrien» (Liv.)	14
Brazil e R. Prata, «Chili» (Bord.)	10
Hamburgo, «Montevideo» (Brazil)	10
V. S., Bol. e Hamb. «Cap Ort.» (Brazil)	11
R. J. e Santos «Habsburgo» (Bremen)	13
Brazil e R. Prata, «Danube», (South)	13
B., R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	14
Liverpool, «Oravia», (Brazil)	14
Bordeus, «Magellan», (Brazil)	14
Pará, directo, «Stephen», (Liverpool)	14
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	14

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30—Recita popular — Mefistofeles.

NACIONAL— 21—20:000 dollars.

TRINDADE — 21—A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO—21—A feira do Diabo—O pobre Valbueña—Os Mingorance.

RUA DOS CONDES—20 1/2—Fandango & maxixe—22 1/2—O sonho de fado.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firense—Recita de accionistas—Os granadeiros de Napoleão.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Arrematação judicial de predio urbano

Pelo juizo da 6.ª vara civel, escrivão Barros, no inventario por obito de José Alexandre de Sousa, volta á praça no dia 10 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, no valor de réis 45:000$000, o predio situado na rua do Ouro, n.os 261 a 269, cujo rendimento annual é de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas.

O solicitador—Rua da Victoria, 53, 2.º—J. A. Virissimo.

25 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

IX

O conde dirigiu-se, como todos os dias fazia, á rua Josephina. Tendo-lhe Cecilia dito que não estaria em casa, pensára que a occasião era favoravel para ter uma explicação com de Tavernac.

Quando ali chegou, encontrou seu futuro sogro no seu gabinete de trabalho. Ao ouvir o nome do visitante, de Tavernac levantou-se.

—Peço-lhe desculpa se o incommodo—disse de Marmilles—mas desejava conversar alguns momentos comsigo.

—Tenho sempre o maior prazer em o receber. Que tem a dizer-me que Cecilia não possa ouvir?

—Desejo saber se o meu casamento com sua filha póde fazer-se desde já. Se não tem objecção alguma a oppôr, desejava que fôsse o mais depressa possivel. Tudo está em ordem, só falta fixar o dia.

De Tavernac sorriu.

—Recordo-me d'um tempo—disse elle—em que não tinha tanta pressa de se casar.

—Não tinha encontrado ainda Cecilia,—replicou o conde.

—E, depois de casar, para onde vae residir? Para as suas propriedades, não?

—Isso depende das circumstancias. Se, como Cecilia deseja, eu encarar agora a vida um pouco mais a serio e me occupar dos meus negocios, passarei provavelmente a maior do anno nas Ardennas. O resto será dividido entre Paris e o Mediterraneo.

—De certo me permittirá que os vá visitar de quando em quando, porque, como tem visto, Cecilia tem sido tudo para mim ha alguns annos.

—Comprehendo muito bem que tenha saudades d'ella e, por isso, passará a maior parte do tempo comnosco.

—E' muito amavel,—disse de Tavernac—Cecilia póde fixar a data do casamento para quando quizer, que eu não opporei objecção alguma. Desejo tambem, como o conde, que seja o mais breve possivel. Já lhe tenho dito differentes vezes que ficarei satisfeitissimo quando souber que está garantido o futuro de minha filha.

—Tomei as minhas disposições a esse respeito. Se eu morrer, será ella a minha unica herdeira. Sou o ultimo da minha raça e leguei-lhe toda a minha fortuna.

—E' realmente muito generoso e agradeço-lhe, extremamente reconhecido.

—Não tem que me agradecer. Peço-lhe apenas para falar a Cecilia no assumpto.

—Logo que ella venha, falar-lhe-hei e transmittirei ao conde a resposta.

De Marmilles, vendo que de Tavernac desejava continuar a trabalhar, despediu-se e sahiu.

N'essa mesma noite, a data do casamento foi definitivamente fixada e a quinzena que se seguiu foi empregada em preparativos.

Apezar da cerimonia dever revestir grande simplicidade e os convidados serem poucos, havia a pôr em ordem grande numero de coisas. A noticia acabára por se espalhar e de Marmilles recebia grande numero de felicitações.

Entregue á sua ventura, não pensava sequer na sr.ª d'Espère. Soubera por acaso que ella havia partido para Vienna d'Austria e esperava que, apesar do odio que ella consagrava á Cecilia, a sua vingança nunca seria posta em execução.

Na vespera do casamento, á noite, de Marmilles voltou para casa um pouco mais cedo que habitualmente. Jantára com Cecilia e de Tavernac, mas, pensando que lhes seria agradavel passarem juntos sósinhos a ultima noite, saira logo depois de terminar a refeição. Estava sentado na sua sala de fumo e pensava na sua ventura, quando foi interrompido pelo creado que foi dizer-lhe que um individuo desejava falar-lhe.

—Quem é?—perguntou elle, ligeiramente irritado.

—O visitante não quiz dizer o nome,—respondeu o creado,—declarando apenas que pouco se demoraria se o sr. conde lhe quizesse fazer a honra de o receber.

—Mande entrar.

Pouco depois, a porta abria-se para dar passagem a um homem de estatura mediana, rosto completamente barbeado e cabello já grisalho. Trazia um grande sobretudo abotoado e as mãos, muito pequenas, estavam irreprehensivelmente enluvadas. De Marmilles olhou para elle com curiosidade. Não se recordava de o ter visto antes d'aquelle momento.

—Boas noites,—disse elle.—Que assumpto me proporciona a honra da sua visita a semelhante hora?

—Estou encarregado de lhe fazer uma comunicação, respondeu o desconhecido.

De Marmilles, ao ouvir aquellas palavras, estremeceu violentamente. Reconheceu a voz. Era de Chartres, o secretario do club de Saint-Germain, a quem não reconhecera porque, até então, só o vira mascarado. Poude todavia dominar-se o sufficiente para perguntar de que communicação se tratava.

—Estou aqui,—disse de Chartres lentamente e accentuando cada palavra de modo a ser bem comprehendido pelo conde,—para lhe participar que na noite passada o seu numero sahiu e que, por consequencia, será um dos combatentes na proxima sexta-feira.

Durante um momento, de Marmilles ficou como que aturdido. Pareceu-lhe que todo o sangue lhe affluia á cabeça e que o coração se lhe ia despedaçar. Fazendo um esforço, em breve recobrou animo. Não queria dar a perceber a impressão que soffrera.

—Lisongeia-me extraordinariamente—replicou elle—que o club me faça a honra de me julgar digno de combater, mas ser-me-ha impossivel acceitar esse convite, porque, como deve saber, caso ámanhã.

—Sei-o perfeitamente, mas isso de modo algum o dispensa de comparecer. A desculpa do casamento, infelizmente, não foi tida em consideração quando se fez o regulamento do club.

—Mas não haverá maneira de conciliar as coisas?—perguntou o conde. Não tento subtrahir-me ás consequencias do compromisso que tomei, mas o duello não poderá realisar-se num outro dia?

De Chartres abaixou a cabeça.

—O regulamento do club, como sabe, não admitte desculpas d'essa especie.

De Marmilles não respondeu. O seu compromisso, o regulamento de ferro d'aquella sociedade, tinham-no como que encerrado n'um circulo de ferro.

—Seja assim, visto que não ha outro meio. Mas não me póde ao menos dizer com quem me hei de bater?

—Não posso responder á sua pergunta. Como sabe, os adversarios não devem conhecer a identidade um do outro.

—E não haverá outra pessoa, além do senhor, que conheça o nome dos combatentes?—perguntou de Marmilles.—A sr.ª d'Espère, que designa os numeros, deve com certeza saber os nomes d'aquelles que ella envia á morte.

—Creio ter-lhe já dito que não conheço ninguem com esse nome,—redarguiu de Chartres.—Até á vista, até sexta feira á noite.

De Marmilles tentou responder, mas a voz expirou-lhe na garganta. Pensou em Cecilia e abandonou-o a coragem. Mal tendo consciencia do que fazia, dirigiu-se para o fogão e encostou os cotovellos ao marmore. Quando se voltou, estava sósinho. De Chartres tinha sahido.

Que devia fazer? Não haveria meio de evitar aquelle duello? Uma hora antes era tão feliz! Não pensava então, que, segundo todas as probabilidades, a sua vida de homem casado terminaria no fim d'uma semana. Começou a percorrer o aposento com passo febril. Representava-se-lhe perante o olhar a arena da casa de Saint-Germain.

Cada pormenor se lhe representava á memoria e imaginava-se estendido, moribundo, sobre o pavimento. Não o vendo voltar, procural-o-hiam, a policia descobriria o seu cadaver no jardim d'uma casa abandonada no rio ou n'outro qualquer sitio, onde seria impossivel explicar a sua presença.

(Continúa).

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127 — LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ᴬ

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS** do **Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional! — Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Deposito em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4, — Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA — A MELHOR E MAIS BARATA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**10 fevereiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Magellan	Para Bordeaux	**14 fevereiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

UNIFORMES

Para officiaes e aspirantes

Para todas as armas executam-se com a maior perfeição e rapidez

J. B. Ribeiro—283, R. Augusta, 285

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES

180 — RUA DE OURO — 182

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 550—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 10 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Mais triste que a fome...

Indolencia indigena — O systema da propriedade rural—Rendeiros e morgados—600 contos de auxilio á agricultura...—Coisas espantosas!—O cancro da agiotagem—Os exploradores da miseria—«Trabalho de Estado»—Crises espurias e crises verdadeiras

Na minha carta precedente, dissertando sobre as celebres fomes de Cabo Verde, referi dois dos principaes factores que para ellas concorrem: a falta de chuvas e a frequencia com que sopram os ventos do Sahará, só por si bastantes para fazer vaporisar toda a humidade de que a terra póde impregnar-se. Estas são, por assim dizer, as causas naturaes, cujo remedio consiste, sobretudo, na arborisação gradual dos terrenos incultos, sabido que os arvoredos, reguladores por excellencia da humidade, salutarmente modificam o regimen meteorologico de qualquer região agreste.

Outras causas, porém, e essas de responsabilidade directa dos homens, contribuem em larga escala para que as crises voltem periodicamente a assolar o archipelago. Pouco antes de partir de Lisboa e conversando sobre coisas de Cabo Verde, observou-me alguem que da culpa de quasi todas essas crises cabe o maior quinhão ás proprias victimas d'ellas.

—O indigena é indolente; a preguiça tradicional dos negros é levada ao exaggero n'esta degenerada população. Das suas culturas colhem o indispensavel apenas para vencerem as difficuldades de momento: aquillo de que não teem necessidade immediata apodrece no campo... Não teem vontade de progredir, não possuem do que seja previdencia a mais insignificante noção...

E' de facto justificavel até certo ponto este pessimismo. A missão dos dirigentes, porém, consiste em governar os povos, transformando-lhes de fórma racional a indole propria, em vez de se cruzarem os braços perante a evidencia brutal dos factos consummados. O indigena é indolente? Averiguemos as causas d'essa indolencia, tratemol-a como enfermidade que é mister curar-se, ensaiemos remedios e fatalmente se hão de attingir satisfatorios resultados.

Em primeiro logar, o pessimo regimen da propriedade rural nas ilhas mais productivas concorre em não pequena escala para o atrazo e resignada indolencia dos habitantes. Grande numero de descendentes dos antigos donatarios — o aos quaes ainda por cá designam por morgados—tem, a meu vêr, as maiores responsabilidades na questão. Sem argumentar com excepções — que as ha, e muito honrosas — o morgado não se dá ao trabalho de agricultar por conta propria. E' infinitamente mais preguiçoso que o indigena. Os terrenos que lhe couberam na herança sujeita-os ao regimen do arrendamento, pelo praso commum de um anno agricola, e ao fim d'esse tempo lá está inexoravel de mão estendida á espera que o rendeiro lhe traga metade dos productos colhidos. O seu unico esforço consiste em conservar-se sempre bem informado sobre os progressos que porventura lhe introduzam na propriedade — e, se alguma vez isto succede, em vez de se felicitar e animar o rendeiro a que prosiga na valorisação dos terrenos que lhe pertencem, acha mais commodo e natural augmentar-lhes os encargos... A sua missão, da fórma como a entende, é apenas a de sugar ao indigena o mais que fôr possivel.

Depois, o morgado é essencialmente esbanjador. Quando em tempos o Banco Nacional Ultramarino, com louvaveis intuitos, se propoz a fortemente auxiliar os agricultores da ilha, os megalomanos surgiram de todos os cantos a levantar avultadas sommas sobre as propriedades que nenhum esforço lhes tinham custado. Foi uma verdadeira epidemia. Mas todo esse dinheiro, que teria sido precioso se o applicassem em fomentar as riquezas naturaes da terra, foi quasi totalmente dissipado em pandegas e bambochatas, viagens custosas e desproporcionados luxos. Os devedores não corresponderam á confiança que o Banco n'elles depositára, muitas propriedades passaram para a posse d'este ultimo e os prejuizos totaes que o mesmo estabelecimento de credito soffreu elevam-se, só na ilha de S. Thiago, a perto de seiscentos contos.

Não admira pois que o agricultor-rendeiro, o que fecunda a terra dos outros com o proprio suor, sabendo como sabe que o seu trabalho apenas servirá para mais tarde o explorarem, se recuse obstinadamente a beneficiar a propriedade que tomou de renda. Bem se tem aconselhado os indigenas a substituir as culturas de vida ephemera, mais sujeitas ás irregularidades meteorologicas, como por exemplo o milho, pela cultura intensiva de outras especies mais estaveis que a falta de chuvas em tempo proprio não prejudica sensivelmente.

Estas ultimas culturas precisam sempre de um periodo inicial de alguns annos; os contractos de arrendamento fazem-se por um anno e por vezes por menos... E, como o rendeiro não está disposto a arcar com as contingencias, a que pode sujeital-o o arbitrio dos donos...

Mulher indigena pilando milho

A exploração da parte d'estes ultimos attinge proporções revoltantes.

—Ha tal, diz o sr. A. J. Barros, que chega a extorquir, ainda extra-contracto, no ajuste de contas annual, aos rendeiros, mais um tanto, sob pretexto da lenha que *devem ter queimado*, e mais outro tanto a titulo das sementes de purgueira que *devem ter consumido para se alumiar de noite*...

Pois é tal a miseria dos camponezes que a luz de que se servem consiste em algumas sementes oleaginosas ardendo successivamente enfiadas n'um palito de canna que espetam n'uma fenda da parede!

Mas ha mais. Segundo o testemunho do mesmo escriptor, fizeram-se em tempos varias concessões; «geralmente os mais contemplados eram os que maior cotação tinham para a eleição de deputados. D'esses concessionarios alguns só queriam os terrenos para fazerem tapadas suas, onde cobrassem rendimentos, dos donos do gado, por consentirem que elle ali pastasse; e para coimarem o gado dos outros, quando transpuzesse uns pequenos muros, de resto muito convidativos para o gado os saltar. Esta industria tem medrado bastante, assim como tem medrado bastante a dos que emprestam mantimentos e sementes com enorme agio, e em muitos casos ficam senhores de propriedades ruraes, ou outras, e de joias hypothecadas em momento de afflicção para matar a fome.»

Edificante. Mas ha mais ainda, muito mais, infelizmente. Diz o mesmo auctor:

«Considere-se quanto a tributação baseada na medida certa da propriedade deve influir no seu aproveitamento, n'um paiz onde ha extensissimas charnecas, onde o proprietario não achou nunca outro modo mais commodo de auferir rendimento senão o de aprazar minusculos talhões de terreno aos indigenas para fazerem cubatas; succedendo, em alguns logares, que, passados muitos annos sobre os aprazamentos, os donos dos terrenos chegam a intitular-se donos das casas que não construiram, e até a promoverem mandados de despejo dos moradores, porque estes se não conformam com o augmento, em dobro e mais, da renda primitivamente ajustada pelos pequenos talhões em que assentam as palhotas, renda que já não é do terreno, mas tambem das casas!!—uma barbara expoliação.»

Quanto á agiotagem—outro cancro do archipelago—seria um nunca acabar se começassemos a citar exemplos. Basta dizer-se que na ilha de Santo Antão, onde a praga dos agiotas é mais commum, elevam-se as taxas de juro, por vezes, a 300 por cento ao anno!

Mas se esta exploração do indigena que tem logar em epochas normaes a qualificamos de revoltante, qual o adjectivo bastante justo para classificarmos os torpissimos manejos com que certas creaturas de alma ruim o expoliam em epochas de fome?

N'um folheto de Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, ex-governador geral da provincia, que foi publicado na Imprensa Nacional em 1866, deparam-se-me estas mysteriosas palavras:

«Em Cabo Verde, a crise alimenticia, annunciada por costume, torna-se real tambem por costume. Não se trata de prevenir o precaver. Crê-se na caridade publica e na acção do governo, que não tem faltado, impellido durante a crise. *Alguns, é forçoso dizer, estimam essas crises, se as não promovem para tirar d'ellas partido.*»

Sem negar que tenha havido epochas de grande penuria, Lopes de Calheiros affirma comtudo que muita gente tem interesse em exaggerar desgraças—para explorar com a situação. Passava-se isto em 1866. Nos nossos dias, as circumstancias não mudaram. Apparece a fome: usa-se o mesmo expediente de mandar abrir estradas, e a sua construcção devia ser menos dispendiosa que na metropole, visto ser barata a mão de obra, não haver expropriações e não precisarem de ser macdamisados os pavimentos dos caminhos, cuja largura não vae além de tres a quatro metros. Pois, apesar de tudo isso, kilometros ha que ficam ao Estado por quatro e cinco contos de réis!

A razão é facil de comprehender. Por um lado, o indigena considera o *trabalho do Estado*, como elle diz, apenas uma esmola, um simples pretexto para receber o salario, que não é mau. Depauperados pela miseria, as mulheres, de que principalmente se lançam n'estas occasiões, ganham o seu jornal transportando á cabeça uma simples pedrinha, bem menos pesada que os filhos pendurados ás costas. Por outro lado, fornecedores ha que consideram de forma identica os trabalhos publicos: inexgottavel manná destinado a augmentar-lhes os lucros que já não são pequenos, absorvendo do indigena os cobres que elle recebe, e dando-lhe em troca uns punhados de milho que constitue a quasi exclusiva alimentação dos naturaes de Cabo Verde. O escandalo attingiu proporções taes, que ha bem poucos annos certos commerciantes sem escrupulos pretenderam receber directamente do Estado salarios dos negros, comprometendo-se a pagar em genero aos obreiros!

Em conclusão: ha dois eternos exploradores em Cabo Verde: o thesouro publico e o indigena, com a aggravante para o primeiro de ser tambem explorado pelo ultimo. Quantas vezes mesmo a braços com necessidades urgentes, os naturaes se não recusam a aceitar trabalho do Estado só porque esse trabalho deve ser feito a poucos kilometros de distancia da sua choça! Não quer isto dizer que lhes neguemos soccorro quando realmente o necessitem, mas que esse soccorro seja mais convenientemente utilisado, para bem da provincia e nossa tranquillidade futura.

«Talvez os soccorros mal distribuidos tenham produzido algumas vezes maior numero de victimas do que a calamidade que se quer evitar», pondera judiciosamente Lopes de Calheiros no citado opusculo. E accrescenta:

«Apenas eu havia chegado a Cabo Verde no anno de 1858, como governador geral d'aquella provincia, annunciava-se de Lisboa uma grande fome na ilha do Maio. Da parte de uma casa commercial era-me dada de Lisboa esta noticia, dizendo-se que o governo auctorisára a compra de mantimentos para soccorrer aquellas ilhas, *e pedia-se a preferencia de generos que essa casa pretendia fornecer.* Taes foram as instancias feitas em Lisboa perante o governo, que me foi ordenado de ir eu mesmo á ilha do Maio. Era ministro da marinha o sr. visconde de Sá. Assim o fiz, sendo acompanhado pelo secretario do governo e por differentes funccionarios. Procedeu-se a um inquerito, que está na secretaria da marinha, do qual resultou o conhecimento de que n'aquella ilha de mui diminuta população e pouco favorecida da natureza *não existia essa crise a que se alludia*; e como por comprazimento, mais do que por necessidade, recebeu alguns alqueires de milho e algumas arrobas de arroz, muito pouco, tanto do um como do outro genero...»

São estas as crises espurias, geradas por inconfessaveis interesses; é preciso distinguil-as bem das verdadeiras, a fim de que não sejam saqueados os cofres da Republica como durante dezenas de annos o foram os da monarchia.

Praia, 25 de janeiro.

Hermano Neves

LYCEU CAMÕES

O edificio acha-se em optimas condições

affirma o architecto sr. Ventura Terra, auctor do respectivo projecto, accrescentando caber ás Obras Publicas a responsabilidade do que ali se está passando

Noticiou um jornal da manhã de hoje, e nós já ha tempos vinhamos tendo informações n'esse sentido, que eram deficientes as condições de segurança do edificio do lyceu Camões, provocadas pelos ultimos temporaes.

Foi mesmo pedido o encerramento do edificio, receando que qualquer desaterro ou desmoronamento pudessem produzir qualquer incidente grave.

Como o edificio em questão, um dos melhores, tanto sob o ponto de vista esthetico como pedagogico, embora tenha custado apenas 185 contos, fôra projectado pelo sr. Ventura Terra, que tambem dirigiu os trabalhos da sua construcção, a este architecto procurámos, a fim de que nos elucidasse sobre o assumpto.

—Está o lyceu Camões em condições de segurança? Foi esta, como é natural, a nossa primeira pergunta.

—Em optimas condições—diz-nos o sr. Ventura Terra. Isto pelo que respeita ao edificio. Quanto aos aterros, comprehende bem que elles possam, mercê dos ultimos temporaes, soffrer qualquer deslocação, pois pontos ha em que teem 10 metros e mais de altura.

—Affirma-se, comtudo, que no interior do edificio ha alguns estuques fendidos.

—E' natural, pois isso succede, sobretudo emquanto as madeiras que foram molhadas pelos rebocos não estiverem completamente seccas.

—Mas havia, então, motivo para encerrar as aulas?

—Não me parece. Estabelecendo-se as devidas precauções, entendo que podem funccionar sem perigo.

—Mas v. ex.ª, que foi auctor do projecto, e dirigiu, mesmo, durante muito tempo, a construcção do edificio, poderá, dizer-nos as razões d'este estado de coisas?

—Da melhor vontade. Entretanto, historiemos a construcção do lyceu Camões: Era eu empregado do Ministerio das Obras Publicas, trabalhando nas obras das Côrtes, quando fui convidado a dar o meu parecer sobre a forma de realisar rapida e economicamente a construcção de um lyceu. Respondi segundo o meu criterio; e, tendo sido encarregado de elaborar o projecto e dirigir a construcção, declarei que, por mim, trabalharia gratuitamente, pois, estando então parados os trabalhos nas Côrtes, corresponderia assim com o meu trabalho no Lyceu Camões ao recebimento dos vencimentos como empregado das Obras Publicas. Do Estado recebia apenas 4 0|0 sobre a importancia das obras do lyceu, a fim de pagar as despezas do pessoal technico e da fiscalisação. E isto porque o Estado assim o entendeu, visto verificar que em serviços identicos costuma gastar mais de 20 0|0.

«Dirigi eu, pois, a construcção, e, como lhe disse, devido ás differenças de nivel, tiveram de ser feitos grandes aterros. Construido o edificio, ficaram, devido a não haver terra, algumas *caves* por aterrar. A entrega provisoria do edificio fez-se em 1909 e, segundo o contracto, sómente um anno depois e tendo sido feitas pelo empreiteiro algumas obras, entre as quaes o referido aterro das *caves*, o edificio seria entregue definitivamente ao Estado.

«Nasceu, porém, n'esse momento a idéa de aproveitar para salas de arrecadação parte das referidas *caves*. Para esse fim elaborei um projecto e, aguardando resolução superior, não mais se aterraram as *caves*, embora o reitor do lyceu Camões, justo é dizel-o, tenha prestado sempre a maior dedicação e boa vontade para a realisação d'estas obras. O ministro do Interior concordou egualmente com a adaptação dos subterraneos a salas de arrecadação e com as obras a fazer para esse effeito, mas sem que o auctor do projecto e director das mesmas obras vencesse dinheiro algum por esse facto.

«Vem a proposito dizer que, ao entrar para a vereação municipal, fui obrigado a abandonar o meu logar nas obras publicas, onde vencia 60$000 réis mensaes, sendo desde então completamente gratuito todo o meu trabalho no lyceu Camões. Assim communiquei ao ministro, dizendo-lhe mais que, se elle entendia necessitar o Estado, gratuitamente, do meu trabalho e ainda do meu dinheiro para pagar ao pessoal technico, gostosamente o faria. Este meu officio não teve resposta, ou antes teve-a e foi o entregarem ás obras publicas os trabalhos no lyceu Camões. Sei que lá teem feito alguns trabalhos como remoção de terras, covas, etc., e tanto que ha pouco tempo verifiquei *de visu* o que por lá vae manifestando então o meu descontentamento.

—De maneira que ás obras publicas se deve, pois, o que tem acontecido?

—Talvez, pois, segundo creio, não foram feitos convenientemente os trabalhos a realisar. Mas, repito-lhe, o edificio offerece a mais absoluta confiança.

—Seria essa resolução do governo motivada pelo facto de querer dar que fazer ao pessoal das obras publicas?

—Não me parece, porquanto sei que os operarios que ultimamente ali teem trabalhado são alheios ao pessoal das obras publicas, e mesmo que assim não fosse eu podia muito bem continuar a dirigir os trabalhos.

«Quanto ao que está acontecendo, repito-lhe, tudo eu previ e communiquei ao reitor do lyceu, em correspondencia official que possuo, pois em meu entender as obras deviam ter sido feitas rapidamente e no verão, em tempo de ferias, para evitar o que presentemente se passa.

—E quanto aos aterros em volta do edificio?

—Pode haver um ou outro abaixamento de terras, mas facilmente reparavel.

—Não ha pois motivo para encerrar as aulas? insistimos.

—Em minha opinião, não ha.

O estado de sitio

Segundo informam os jornaes, no conselho de ministros, hontem realisado, tratou-se do restabelecimento das garantias constitucionaes. O que se torna digno de reparo não é que a suspensão de garantias cesse, mas sim que ainda se discuta se ella deve cessar. A verdade é que já ninguem comprehende a existencia do estado de sitio n'uma cidade que vive em completa tranquillidade e cujo lealismo republicano não pode ser posto sequer em duvida.

Se o estado de sitio teve utilidade, e essa utilidade é ainda discutivel, visto que nada prova que não tivesse sido dominada a situação com o emprego dos meios de que dispõe o poder civil, quando não houvesse sido evitada com a previdencia politica que as circumstancias impunham, o facto é que os seus effeitos, desde o momento em que nenhuma resistencia se esboçára após a sua proclamação, deviam ter-se realisado em tres ou quatro dias. A permanencia do estado de sitio só tem servido para que se crie, sobretudo lá fóra, a impressão de que a anarchia campeia em Lisboa, reputando-se o governo incapaz de a debellar a não ser por um regimen de terror. Uma suspensão de garantias é sempre uma medida grave. Mesmo quando se justifique como recurso indispensavel, ella sempre prejudica os creditos de um paiz e o prestigio de um governo. Por isso mesmo, a preoccupação essencial de todos os governos é manterem a ordem sem appellar para esse recurso excepcional.

Mas quando os creditos d'um paiz, o prestigio das instituições, a belleza dos principios que as norteiam se estão comprometendo em pura perda, a utilisação do estado de sitio passa a ser um erro, cujas consequencias só podem ser funestas.

Em nome d'estes elevados interesses e d'estes elevados principios, é para desejar que o estado de sitio cesse promptamente, e sobretudo que não fique na historia da democracia portugueza como um precedente perigoso. Uma suspensão de garantias em presença de gravissimas crises nacionaes comprehende-se. Mas um regimen d'essa natureza que se applica a uma situação regular pode servir de precedente para que, a proposito e a desproposito de tudo, se recorra a esse processo commodo de saltar sobre a lettra da Constituição, mal sobrevenha aos governos a menor contrariedade.

Escrevemos serenamente, o que não quer dizer que não sintamos, d'uma maneira bem profunda, a situação violenta que foi creada ao povo portuguez, a quem se pagou, arrebatando-lhe temporariamente as suas liberdades, a dedicação por todas as formas comprovada ás novas instituições do paiz e ao ideal que ellas representam. Porque a verdade é que quem soffreu sobretudo com a suspensão de garantias foram os cidadãos pacificos, os patriotas dedicados, a imprensa republicana, que viram coarctados os seus direitos. Os agitadores, presos, implicitamente estavam privados d'essas garantias. O estado de sitio só se exercia cá fóra sobre os que nunca deram motivos a duvidar-se do seu patriotismo e do seu espirito democratico. E' uma situação paradoxal, mas é assim mesmo.

Dir-se-ha que os monarchicos, e sobretudo a sua imprensa, não puderam especular com os acontecimentos. Perdão! Esses monarchicos, essa imprensa só poderiam accentuar a gravidade da situação, mas as suas affirmações nunca teriam tanto valor como a existencia do estado de sitio, que basta para presumir os mais serios e ameaçadores perigos para a vida de qualquer regimen.

E' preciso acabar com esse estado de sitio, que actualmente tem tanto de antipathico como de inutil, visto que já não existe, na realidade, senão em nome. E façamos todos votos para que nunca mais seja necessario recorrer a tal medida. Será isso a prova de que a Republica não teme convulsões, que a desenraizou do solo patrio. Mas sobretudo façamos votos para que não fique admittido como um processo regular de governo o que para todos os governos do mundo não pode ser nunca senão um symptoma d'uma situação irregular e alarmante.

Os governos que recorrem frequentemente ao estado de sitio não são os mais fortes: são os mais fracos.

Poeira da Arcada

A figura do barão do Rio Branco destacou-se, com excepcional relevo, na diplomacia contemporanea. Desempenhou os mais honrosos cargos. Deputado e jornalista, combateu, ainda no tempo do imperio, a favor da liberdade dos filhos dos escravos. De 1868 a 1871, foi o primeiro secretario da grande commissão encarregada de negociar o tratado de paz com a republica do Paraguay. Desempenhou o cargo de consul em Liverpool. Ministro plenipotenciario na America do Norte, coube-lhe a delicada missão de defender os direitos do Brazil no conflicto das Missões, cuja arbitragem fôra confiada aos Estados-Unidos. Tanto n'este litigio como no relativo a territorios da Guyana franceza e na questão do Acre, liquidada com o tratado de Petropolis, defendeu com a maior sagacidade e o mais fervoroso patriotismo os interesses da sua patria.

No seu posto de ministro das relações exteriores, que occupava desde 1902, adquiriu uma reputação inabalavel e era cercado pelo respeito incondicional de todos os brazileiros, que mantinham o seu nome inaccessivel ás luctas e rivalidades de partidos. Elle proprio, antigo monarchico, servia unicamente a sua patria.

Quando se lhe dirigiam, denominando-o ministro da Republica, elle emendava, explicando:

—Ministro do Brazil...

Não tinha a menor hesitação em trabalhar pela sua patria, sob o novo regimen. Muitos dos nossos monarchicos, pelo contrario, acham preferivel andar na terra alheia a solicitar o auxilio e o dinheiro de estrangeiros.

Para nós, portuguezes, o nome do barão do Rio Branco merece uma especial veneração. O Brazil reconheceu, antes de qualquer outro paiz, o novo regimen em Portugal.

**

Está annunciada para depois d'ámanhã, como se sabe, mais uma representação, definitivamente a ultima, da peça militar de grande espectaculo A incursão conceitista.

Se o tempo continuar como hoje, não haverá pretexto para novo contra-annuncio.

Terá de ser mesmo, ou damos patada.

**

Sobre a carta de uma antiga professora habilitada com o curso da Escola Normal—carta de que transcrevemos um trecho ha dias—achámos sobre a nossa banca o seguinte commentario de um anonymo:

Não só na Republica, mas tambem nos ultimos annos da monarchia, as classificações nos concursos foram sempre rigorosamente respeitadas. Sempre. O que é facil de provar —vendo os processos dos respectivos concursos.

A carta anonyma publicada pelo Seculo é uma infamia; nem sequer pode ter sido escripta por uma mulher, tão descabellado é o estylo...

Escreveu-a certamente qualquer patife com o intuito de lançar suspeições sobre um funccionario, vingando-se, assim, de quaesquer resentimentos.

A referida carta anonyma é um amontoado de falsidades, de principio a fim. O cavalheiro que a escreveu, fingindo-se mulher, nem sequer sabe como são feitos os concursos.

E tanto assim é—que os processos lá estão para o provar. Sempre se teem respeitado os concursos, pelo menos nos ultimos cinco ou seis annos. Sempre. E anteriormente quem os alterava eram os ministros ou os directores geraes. Mais ninguem o podia fazer, está claro.

Mas o que é triste é que em jornaes se dê guarida a cartas anonymas infamantes. Tristissimo.

A carta escripta ao Seculo é anonyma por motivo justificado na mesma carta, segundo a declaração de quem a enviou. O seu estylo não é descabellado. E estranhamos extraordinariamente que contra o anonymato d'essa carta proteste... um anonymo.

Não confirmamos nem negamos as suas informações, sobretudo a relativa aos processos. Limitámo-nos outro dia a perguntar se, no provimento das vagas, se teem respeitado ou não as classificações dos candidatos. Appareça uma nota n'esse sentido, digna de confiança, e publical-a-hemos com o maior prazer.

Outros tempos...

A proposito d'uma carta do sr. José d'Azevedo, publicada em *A Nação* compara *O Mundo* o que se fez, em 1908, com os presos politicos, que não podiam, sequer, escrever ás familias, com o que se está fazendo agora, em que se permitte ao referido José d'Azevedo que escreva nas gazetas e fale alto.

Espere o collega mais um pouco e verá como elle outra vez por essas ruas fóra até... canta...

Roubo de documentos diplomaticos importantes

a um diplomata allemão, em viagem de Roma para Berlim

BERLIM, 8 de fevereiro

Quando o addido da embaixada allemã em Roma seguia para aqui, foi atacado, em viagem, na linha ferrea de S. Gothard, por um desconhecido que lhe roubou uma mala contendo documentos diplomaticos de grande importancia.—(Fournier).

Cantinas escolares

A da freguezia do Coração de Jesus celebra amanhã o seu 1.º anniversario

A Associação d'Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus festeja amanhã, pelas 13 horas, o primeiro anniversario da sua cantina escolar, assim como o da installação das escolas officinas.

Como temos dito, nas occasiões em que nos temos referido aos muitos e bons trabalhos d'esta Associação, a sua acção exerce-se pela seguinte forma: assistencia domiciliaria á maternidade, cantina escolar, balneario, medico, medicamentos, fatos, calçado, livros, excursões educativas e de recreio, banhos de mar, etc.

Toda essa acção tem sido dispendida em larga escala e de tal forma, que pela Cantina já foram distribuidas 47:000 refeições.

Na festa d'amanhã, para a qual foram convidados os homens que mais se teem interessado pela assistencia que devemos á infancia, todas as creanças que receberam Assistencia da Maternidade serão contempladas com enxovaes completos, que uma commissão de senhoras lhes offerece.

Apresenta-se pela primeira vez o orpheon da escola, que deve produzir bello effeito.

A festa começará por um almoço a todas as creanças das escolas officinas, que começará ás 10 horas, seguindo-se a sessão solemne, ás 13.

Fallecimento do barão de Rio Branco

RIO DE JANEIRO, 10 de fevereiro

Falleceu hoje, ás 9,20 da manhã, o barão do Rio Branco, ministro dos negocios estrangeiros da Republica do Brazil.—(Havas).

O sr. dr. A. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, teve a amabilidade de deixar, hoje, em *A Capital*, o seu cartão de cumprimentos, explicando-nos que, na legação do Brazil, as noticias hontem recebidas haviam sido, apenas, de que o ministro das relações exteriores continuava enfermo.

Instrucção secundaria

Em vez de reformal-a preferivel seria melhoral-a

Tal é a opinião d'um professor dos lyceus

Na sessão de terça-feira alguns senadores trataram largamente de assumptos de instrucção publica, vizando especialmente a instrucção secundaria, a qual uns consideram como sufficiente, alvitrando outros uma reforma e fazendo aproposito o sr. Sousa da Camara affirmações gravissimas quanto á honestidade de um certo professor do Lyceu Maria Pia.

Porque o assumpto era importante e de flagrante actualidade, entendemos ouvir a esse respeito a opinião de um professor nosso amigo, que amavelmente nos recebe o diz o seguinte:

—Eu apenas tive conhecimento pelos extractos dos jornaes do que hontem se disse no Parlamento sobre instrucção.

«E', porém, por elles que me guiarei na apreciação das affirmações feitas. Do todos os oradores que trataram o assumpto apenas o sr. Ladislau Piçarra mostrou possuir conhecimentos mais seguros; todos os outros falaram de instrucção secundaria superficialmente, dizendo que ella está má, que não ha dinheiro e alvitrando até uma nova reforma, eterna maneira simples de resolver todas as questões. O sr. Ladislau Piçarra, a quem já me referi, disse, e bem, que devemos pôr um dique á agglomeração desmasiada de alumnos nos lyceus. Concordo absolutamente com este senador e parece-me que em Lisboa deveriam ser creados mais dois ou tres d'esses edificios escolares obedecendo a todas as condições hygienicas, pedagogicas e de segurança.

—Do segurança?

—Sim, para evitar que lhes aconteça o que presentemente está acontecendo pelo menos com os edificios onde estão installados os lyceus Camões e Pedro Nunes, que ameaçam esbeiçar-se por todos os lados...

«Ha por toda a parte um abrir de fendas e dos tectos caem pedaços de estuque! Talvez que os competentes achem isto excellente, mas, para o meu espirito de profano, denuncia muito pouco cuidado na construcção e nenhuma solidez nos materiaes empregados. Em seguida ás considerações feitas sobre agglomeração do alumnos nos lyceus, o sr. Piçarra reclama trabalhos manuaes, capacidade nos encarregados de vigilancia, inspecção medica e alvitra mesmo um inquerito á instrucção secundaria feito por paes dos alumnos e professores.

Aos paes dos alumnos cabe principal papel na sua educação

«Quanto a trabalhos manuaes e inspecção medica aos alumnos, antes de se dedicarem á educação physica, acho esplendido. Quanto a encarregados de vigilancia, o que ha em geral é pouco, sendo a sua falta bem sensivel. No que se refere á intervenção dos paes dos alumnos, por mim confesso que apenas vejo manifestaram-se em cartas de empenho, no fim do anno para os rapazinhos alcançarem a approvação. Era bom, realmente, que os paes dos alumnos continuassem em casa o trabalho de educação ministrado nos lyceus.

«Assim, os alumnos viveriam na mesma atmosphera, moral e intellectualmente elevada, tanto nos lyceus como em casa. No lyceu Pedro Nunes pensam já os professores na proxima realisação de festas e conferencias, a que assistirão as familias dos alumnos, dando-se assim a approximação entre a escola e a familia. As associações de paes de alumnos teriam desde já o fim utilissimo de educar os progenitores antes de elles se ensaiarem a educar os seus jovens rebentos...

Continuando a reportar-se aos extractos parlamentares, o nosso entrevistado analysa as palavras do sr. Sousa da Camara.

«Disse este senhor que em questões de ensino estamos mais avançados que antigamente. E assim é. Os programmas de instrucção secundaria em Portugal são bons, comparados mesmo com os dos outros paizes de manifesta superioridade. Não ha pois necessidade de uma nova reforma; a que existe serve. Póde, é claro, soffrer modificações, aperfeiçoamentos, mas, de um modo geral, é boa.

«Quanto ao professorado, não é por eu ser da classe, mas deixe-me dizer-lhe que na sua maioria é competente.

—E a respeito do recrutamento dos professores, inquirimos, acha bom o actual?

—Regular. Se bem que, por exemplo, pela repetição de annos até conseguirem a approvação por unanimidade, venham para o magisterio alumnos do Curso Superior não convenientemente habilitados.

—Quereria então concursos?

—Preferia um systema mixto, que não lhe posso explanar n'este momento. Basta dizer-lhe, em poucas palavras, que o provimento de vagas se faria em concurso por provas publicas, entre os diplomados com o Curso, attendendo-se, já se vê, ás informações e trabalhos anteriores...

«Mas explanar estas idéas levar-nos-hia muito longe...

Conviria mandar professores ao estrangeiro aprender os progressos da pedagogia

«Para terminar, já que falámos em professores, dir-lhe-hei que considero como uma pessima medida a suppressão de pensões aos professores a quem, como sabe, uma lei de João Franco estabeleceu pensões annuaes para estudarem no estrangeiro.

«Se tal suspensão não tivesse sido feita, teriamos já hoje em Portugal cerca de 500 creaturas que no estrangeiro haviam adquirido conhecimentos e idéas, influindo utilmente na instrucção publica portugueza.

—Mas porque não tomam os professores a iniciativa de pedirem o restabelecimento d'essas pensões?

—Pensamos n'isso presentemente e, assim, feitos os devidos estudos, consultados os professores dos lyceus e das differentes escolas, será enviada ao parlamento uma representação n'esse sentido.

—Pedindo apenas o restabelecimento das pensões?

—Sim. O estabelecimento das pensões para professores a alumnos distinctos, como estava estabelecido na lei de João Franco. E igualmente desejamos que, visto no estrangeiro existirem uns cursos especiaes, chamados de *férias*, o Estado auxilie os professores e alumnos que desejem frequentar esses cursos. Antes de terminado o actual periodo legislativo, deve ser entregue essa representação e é natural que no proximo verão alguns professores possam ir ao estrangeiro frequentar os cursos de *férias*.

—Mas ha um ponto a que especialmente desejo referir-me, — diz-nos o nosso entrevistado. — No extracto a que nos estamos reportando, li que o sr. Sousa da Camara se referiu ao modo de proceder deshonesto de um professor do lyceu Maria Pia. Se bem que eu não faça parte do corpo docente d'esse estabelecimento de ensino, magoou-me profundamente o tacto do sr. Camara não haver citado o nome d'esse professor. Comprehende bem que assim todos os professores do lyceu Maria Pia ficam sob essa tremenda accusação. Se eu fosse professor do lyceu Maria Pia, havia de exigir do sr. Camara a declaração publica do nome de tal professor.

Ao despedir-se, o nosso entrevistado repete-nos ainda:

—A reforma actual do ensino é boa, embora susceptivel de muitos aperfeiçoamentos — como bons são, em grande parte, os professores do ensino secundario. E' talvez esta a razão do ensino que se encontra actualmente em melhores condições.

Edmundo Porto.

Os conspiradores

Estão já pronunciados quasi todos os do Porto

As pronuncias dos conspiradores continuam com toda a actividade, estando já pronunciados a maior parte dos do Porto, especialmente os do Circulo Catholico, hospital da Misericordia, Palacio de Crystal, ponte D. Luiz, serra do Pilar e barca do armamento.

A deprecada que o juiz sr. dr. Costa Santos mandou para o Porto não é para serem ouvidas testemunhas de defesa de José d'Azevedo Castello Branco, mas sim serem inquiridas testemunhas a respeito de quaesquer accusações que sobre elle pesam.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Nunes Serra, com deposito de generos alimenticios, sito na rua dos Caminhos, 84, queixou-se á policia de que os gatunos arrombaram a porta do seu estabelecimento e subtrahiram 24 latas de manteiga no valor de 14$800 réis.

—Tambem se queixou Mariana d'Oliveira Noronha, moradora na rua da Estrella, 4, de que uma cigana, vendedeira ambulante de fazendas, cuja identidade ignora, esteve em sua casa e affirmara que adivinhava o futuro, pedindo, porém, um cordão e um annel de ouro, promettendo-os no dia seguinte lh'os tr zia. Escusado será dizer que não mais appareceu, sabendo-se a queixosa assim burlada em 45$000 réis.

—Pedro de Magalhães, morador no largo do Contador-Mór, 13, loja, foi preso por subtrahir um cordão, uma libra com aro, um broche e a quantia de 10$000 réis, ... viuva... de 54$000 réis, a Maria da Cruz, residente no beco do Recolhimento ... Castello, 2, loja.

POLITICA ALLEMÃ

O discurso de Guilherme II

agrada, por seu tom pacifista, á imprensa allemã e austriaca

BERLIM, 8 de fevereiro

A maior parte dos jornaes da Allemanha e da Austria frisam, com satisfação, o tom pacifista do discurso proferido, hontem, pelo imperador, na sessão inaugural do Reichstag, interpretando como manifestação favoravel á paz, sobretudo, a referencia do mesmo discurso ás negociações marroquinas.—*(Fournier)*.

São os seguintes os principaes topicos do discurso em questão, dos quaes consta a allusão á questão de Marrocos, a que se refere o telegramma acima:

Depois de ter declarado ser desejo seu que a estructura firme do imperio e da ordem governamental estabelecida permaneça intacta, para augmentar o bem estar do povo, a força e o prestigio da nação, Guilherme II accrescentou que a providencia social occupa um logar preponderante na legislação do imperio e que o mesmo espirito social do qual sahiu a lei sobre os seguros deve subsistir.

«Porque, disse, o progresso não pára». Guilherme II notou, em seguida, que as finanças imperiaes estão prosperas; regosijou-se com os progressos alcançados na industria, no commercio e mesmo na agricultura, e insistiu sobre a excellente politica alfandegaria allemã, que deverá tambem presidir á conclusão de novos tratados de commercio.

O imperador affirmou egualmente toda a importancia que liga ao enraizamento do germanismo no estrangeiro.

Depois, tratando da questão do augmento do exercito de terra e mar, falou, ao mesmo tempo, a proposito de Marrocos, do espirito pacificista da Allemanha, e, abordando as relações d'este paiz com os seus alliados, declarou textualmente:

Para que as nossas obras de paz possam desenvolver-se, tanto no interior como em além-mar, é necessario que o imperio seja bastante poderoso para poder defender e proteger a todo o momento, em todo o universo, a sua honra nacional, as suas possessões e os seus interesses legitimos.

Eis porque o meu dever e o meu cuidado continuo são conservar e reforçar o poderio militar do povo allemão tanto terrestre como maritimo. Ora não nos faltam mancebos capazes de pegar em armas.

Os projectos de lei attinentes a esse fim serão em proxima occasião sobmettidos ao vosso exame, e espero que as propostas destinadas a fazer face ás despezas supplementares que occasionará este augmento do exercito e da marinha.

Ajudando-me, meus senhores, a levar a cabo esta tarefa tão importante, prestareis á patria um grande serviço.

Conservando o accordo com a França, demos uma nova prova da nossa disposição para regularisar pacificamente os litigios internacionaes até onde isso seja possivel, sem prejuizo da dignidade e dos interesses da Allemanha.

Conservando as nossas allianças com a monarchia austro-hungara e o reino de Italia, a nossa politica tenderá a manter relações amigaveis com todas as potencias, relações baseadas sobre uma estima e um bem querer reciprocos.

O imperador concluiu exprimindo a sua confiança na força da povo allemão, e no apoio de Deus, que lhe permittirá atravessar sobranceiro as luctas actuaes com os olhos fitos no futuro do imperio.»

Todos São Photographos

Os aperfeiçoamentos modernos já tornaram facil o processo de «tirar um retrato», mas um profissional deve ter tambem o conhecimento profundo das regras de composição e tonalidade, e naturalmente sabel-as pôr em pratica. Estas qualidades distinguem o trabalho artistico do trabalho mediocre.

Na Photographia ingleza de J. & M. Lazarus, Rua Ivens 53, (ao Chiado) estão em Exposição trabalhos artisticos em todos os generos.

Apprehensão de armamento

Contrabando de guerra?

PAREDES, 8. — O delegado do Grupo de defeza da Republica n'este concelho, tendo conhecimento e suspeita da existencia d'armamento de guerra, clandestino, na freguezia de Cête, requisitou da auctoridade administrativa uma diligencia, que se effectuou hontem á noite, tendo sido encontrados dentro d'uma mina, proxima da linha ferrea da estação de Cette, 2 saccos de ansiagem contendo 18 revolvers, 56 cargas de caixas para os mesmos e proprias para carabina Winchester's e pistola automatica, sendo a rua agarrada...

Depois de ter sido levantado o respectivo auto, foram entregues na administração para a Inspector do respectivo districto. Ignora-se a quem vinham destinadas e quem foi o conductor, ou se será considerado contrabando de guerra.

Partido Republicano

Centro Patria Nova

Na séde d'este Centro, em Algés, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Americo Olavo d'Almeida a sua annunciada conferencia sobre o 31 de Janeiro, que não poude effectuar-se n'essa data, em virtude da anormalidade dos acontecimentos.

Festas associativas

Club Simões Carneiro

Realisa-se hoje, ás 21 horas, uma recita extraordinaria dedicada pela direcção aos socios e suas familias, em que toma parte o grupo de amadores da Sociedade de amadores dramaticos, representando-se as comedias *Inglez e francez* e *O commissario é uma joia*... havendo tambem recitações e poesias por varios socios. Depois do espectaculo, baile.

Temporaes

Vidros partidos na Praça da Figueira, navio em perigo, communicações interrompidas

O temporal, que durante a noite se desencadeou com grande violencia, abrandou durante o dia, não tendo havido occorrencia digna de menção.

Cêrca das 5 horas, passou sobre Lisboa um furacão, que causou pequenos prejuizos, sendo os mais importantes no mercado da Praça da Figueira, onde ficaram quasi todos os vidros, da cobertura, partidos. Em frente da Junqueira garraram dois barcos estrangeiros, caindo um sobre o outro e sendo necessario o auxilio do *Berrio*, que os rebocou para a doca. Quasi á uma hora esteve em risco de se afundar uma fragata em frente da doca do petroleo na Junqueira, a qual foi tambem trazida para a doca.

As linhas ferreas, telegraphicas e telephonicas continuam bastante avariadas, estando interrompida a communicação telephonica com o Porto. Na linha da Beira Baixa, o comboio *omnibus* teve de soffrer transbordo perto de Fratel.

Uma iniciativa altruista do Gymnasio Club

O Gymnasio Club Portuguez, a considerada e bem conhecida agremiação *sportiva*, costuma realisar todos os annos na segunda feira de Carnaval um sarau seguido de baile para diversão dos socios e suas familias. Em virtude, porém, dos desastres causados pelos temporaes, a sua direcção, em reunião extraordinaria hontem realisada, resolveu que aquella festa se não effectuasse e concorrer com a quantia de 50$000 réis, distribuida por cinco jornaes de Lisboa, para inicio de uma subscripção publica a favor das victimas dos mesmos temporaes.

Entre os jornaes que o Gymnasio Club distingiu, figura *A Capital*, á qual foi enviada a quantia de 10$000 réis, recebendo nós de bom grado mais esse obulo com que a generosidade do publico queira contribuir para minorar a desgraça dos que tem ficado sem lar e sem pão.

Á Cruz Vermelha enviou hoje um telegramma á Associação Humanitaria da Ribeira de Santarem, pondo-se incondicionalmente á sua disposição, para tudo de quanto ella careça.

Em Leiria os rios Liz e Lena trasbordaram, inundando os campos e em diversas freguezias d'aquelle concelho ruiram casas, muros e grande numero de arvores.

Sobre o templo de S. Torquato, perto de Guimarães, cahiu hontem uma faisca, destruindo a cupula da elegante torre e algumas escadas que conduzem nos campanarios, causando prejuizos avaliados em 10:000$000 réis.

Em Coimbra, hontem, o dia esteve bonito, baixando muito o Mondego.

Em Gouveia quasi todas as casas da villa foram destelhadas e derrubadas centenas de arvores.

Em Serpa, o administrador do concelho, sr. João Gonçalves Bentes, abriu uma subscripção, mandando affixar editaes nos locaes mais concorridos, convidando os que o possam fazer a concorrerem para mitigar a fome e a miseria das victimas das inundações. A Associação dos Trabalhadores Ruraes tem distribuido pelos seus socios mais necessitados senhas de 200 réis e 5 kilos de farinha.

O rio Minho, diz-nos o nosso correspondente de Monsão, leva enorme cheia e o seu affluente Gadanha, que corre a distancia de 3 kilometros d'aquella villa, transbordou, levando casas, pontes e moinhos, causando prejuizos enormissimos.

As tempestades continuam em Hespanha, correndo grave risco muitos vapores e barcos

MADRID, 8 de fevereiro

Noticias recebidas das provincias annunciam que as tempestades, a chuva e o vento continuam com a mesma violencia, particularmente no sul, em Cadiz e no longo da costa, onde uns vinte vapores pequenos e barcos de pesca se encontram meio destruidos pelas vagas. Em Ferrol a situação é analoga.—*(Havas)*

O rei d'Hespanha segue, amanhã, para os pontos inundados

MADRID, 9 de fevereiro.

O rei Affonso e o presidente do conselho partirão amanhã para os pontos inundados.—*(Havas)*.

Paquetes d'Africa

Partida do «Cazengo»

Com destino aos portos d'Africa, partiu hoje o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação.

Entre outros passageiros, seguiram os capitães João do Pinho Cruz Junior, Mariano José Cabrita e João Dias de Carvalho, tenente Francisco Xavier Roque de Macedo, Arthur Albano Rodrigues, director da Imprensa Nacional de S. Thomé, etc.

Tambem seguiram 7 sargentos e os seguintes deportados: Manuel Gomes, Jorge Pereira, Francisco de Jesus, Oscar Ribeiro dos Reis, Carlos Miguel, Eugenio Nunes da Silva, José Paulo Alves, Mattheus Amadeu, Antonio Luiz Cordeiro, José Ramos Fonseca, Francisco Pessanha e Alfredo José Soares.

O *Cazengo* ás 11 horas ainda se encontrava em S. José de Ribamar, devido ao temporal.

THEATROS

"O sonho de fado" NO Rua dos Condes

O sonho de fado é não só *O sonho de valsa* estragado, como, mais ainda, uma excellente idéa, tambem estragada.

De facto, uma parodia á bella operetta allemã poderia ser uma coisa linda, tendo, como aquella tem a *valsa*, o *fado* por *leit motiv*, o que não succede, pois é a mesma valsa da operetta parodiada, *voltada do avesso*, que se ouve durante toda a peça.

Ainda esta peça por acompanhar a outra, passo a passo, o que, hoje em dia, se torna intoleravel, mesmo quando a parodia tem graça, o que não acontece no caso sujeito, em que, nem sequer *parodia* ha, mas uma imitação insossa, de mau gosto, sem pés nem cabeça.

Apenas a musica se salvou no desastre pleno dos auctores e dos artistas, e, essa mesma, não porque fosse, tão pouco, *parodiada*, mas porque, mesmo *voltada do avesso*, repetimos, a encantadora partitura do *Sonho de valsa* continua a ser encantadora.

E já temos dito mais que a *coisa* merece.

T. M.

Paquetes do Brazil

Procedentes do sul do Europa, entraram hoje os paquetes: francez *Chili*, com 378 passageiros, dos quaes 5 para Lisboa; hollandez *Konig Wilhelm I*, com 193 em transito e 8 para Lisboa; e os allemães *Adolf Woermann*, com 37 para Lisboa e 53 em transito, e *Germania*, com 194 em transito.

OLYMPIA

A empreza d'este elegante salão, attendendo a que a maioria do publico que o frequenta se compõe de amadores de boa musica, acaba de contractar para as suas *matinées* dos domingos e para os dias de carnaval o notavel grupo de professores que ultimamente tem executado tão primorosos concertos no «Royal».

Felicitamos a empreza pela sua feliz idéa, que sem duvida attrahirá amanhã ao cinema da moda mais algumas centenas de apreciadores de bons concertos.

Morte d'uma macrobia

SERPA, 9.—Falleceu hontem, pelo meio dia, a mulher mais velha d'esta villa, Maria Anna, que contava 117 annos de idade. Deixa uma filha com cêrca de 100 annos.

Movimento associativo

Grupo academico Solidariedade

Para eleição dos corpos gerentes, reune amanhã, ás 12 horas, os socios d'este grupo, na rua do Bemformoso, 284, 1.º, pedindo a direcção que todos compareçam.

PEQUENAS NOTICIAS

Na sua séde, travessa dos Romolares, 28, 2.º, reune amanhã, ás 13 horas, a assembléa geral da Tuna Academica da Escola Elementar do Commercio de Lisboa, para eleição de commissões, apresentação dos corpos gerentes e discussão dos estatutos.

—Na assembléa geral da União Colonial Portugueza, que se realisa no dia 15, pelas 21 horas, fará o sr. major Nunes da Mattos uma communicação sobre a questão do caminho de ferro de Ambaca.

—No largo da Esperança foi hoje preso Alfredo do Nascimento, morador na rua da Cova da Moura, 7, por ter sido encontrado armado com um revolver carregado com 4 balas.

CARNAVAL

Recitas e bailes no Conservatorio

Como nos annos anteriores, promettem ser magnificos os saraus que os alumnos da Escola de Arte de Representar realisam no salão do Conservatorio nas noites de sabbado 17 e segunda feira 19 e que devem ser os mais concorridos e animados. Representar-se-hão duas interessantes comedias, as quaes serão seguidas de baile.

No Club Moderno

Em as noites de 17, 18, 19 e 20 realisa este Club no seu salão, á rua ... magnifico espectaculo ... para este fim, quatro festas, constando de bailes e recitas, abrilhantadas com um magnifico sexteto.

Preparam-se grandes surprezas para a noite de 20.

Nos theatros

E' amanhã, no Republica, a primeira recita de carnaval, seguida de baile de mascaras, para o que foi montada uma esplendida illuminação electrica a côres.

—Na sexta feira realisar-se-ha a primeira representação da revista *Ao leve e da comedia Amor ao pêlo*, que com o *Pinguim do Felisberto*, constituirão as recitas da época carnavalesca n'este theatro.

—No Gymnasio effectuar-se-ha, na terça feira, a primeira representação da revista *Ao correr da fita*, em 1 acto e 3 quadros, que será representada pelo carnaval e está sendo montada com grande luxo de scenario e guarda-roupa. *Ao correr da fita* tem uma apotheose de completa novidade, formada por figuras vivas e compondo artistico quadro inspirado em assumpto da mais palpitante actualidade.

—No Apollo, em espectaculo de carnaval, subirão á scena, como tambem dito, a popular farça *Intrigas no bairro* e uma revista *Pim-pim-pim*.

—Hoje e amanhã haverá bailes de mascaras, além do espectaculo, no Salão do Variedades.

—Tambem no Moderno haverá baile, amanhã, depois do espectaculo.

—As recitas do carnaval no Avenida serão constituidas pelas peças *Amor de principe*, *Dançarina descalça* e *Solar dos Barrigas*.

—O Infantil do Recreio prepara uma grande surpreza para a inauguração, hoje, dos espectaculos de carnaval.

—Promette ser grandioso e deslumbrante o carnaval no Coliseu dos Recreios, onde se preparam magnificos espectaculos e surprezas, ... bailes de mascaras.

A ornamentação e illuminação do salão será brilhantissima.

Todas as pessoas que marcaram bilhetes para os quatro noites devem reclamal-os até hoje na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

ULTIMAS NOTICIAS

Inglaterra e Allemanha

O ministro da guerra inglez acha-se de visita á Allemanha

LONDRES, 8 de fevereiro

O ministro da guerra embarcou hontem para Berlim, encarregado de importante missão politica, segundo refere o *Daily Mail*—*(Fournier)*.

Conferencia na embaixada ingleza em Berlim

PARIS, 9 de fevereiro.

Segundo o *Berliner Tageblatt*, o visconde Haldane, ministro da guerra inglez, o sr. Gascheu, embaixador da Inglaterra em Berlim, e o conselheiro Betmann Holweg, ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha, tiveram uma conferencia de algumas horas na embaixada da Inglaterra.—*(Havas)*.

"Home Rule"

Churchil realisa uma viagem de propaganda, á Irlanda

BELFAST, 8 de fevereiro

O sr. Churchil e sua esposa chegaram aqui esta manhã, sendo-lhes feita em frente da *gare* uma manifestação um tanto hostil por algumas centenas de individuos.

O sr. Churchil pronunciou um discurso em favor do *Home Rule*, do qual fez uma larga exposição, e pediu que todos examinem com espirito equitativo o respectivo problema. O sr. John Ridmond declarou acceitar todas as palavras do discurso do sr. Churchil. Este partiu de Belfast sem incidente.—*(Havas)*.

O rei da Dinamarca melhorou

COPENHAGUE, 9 de fevereiro.

O boletim das 8 h. 30 da noite diz que o rei passou bem o dia, que a tosse cessou e que o estado geral é bom.—*(Havas)*.

Gréve revolucionaria

30.000 mineiros entregam-se a varias violencias, carregando sobre elles os gendarmes, dos quaes morreu um e ficaram feridos varios

PARIS, 8 de fevereiro

Communicam de Bruxellas ao *Matin* terem-se dado graves desordens nas proximidades de Mons, onde estão em gréve 30.000 mineiros. Os grévistas saquearam uma viatura carregada de pão, quebraram os candieiros da illuminação publica, commetteram varios roubos e apedrejaram os estabelecimentos e os *tramways*. A gendarmeria a cavallo carregou sobre elles, mas foi recebida a tiros de revolver e á pedrada. Ficaram morto um gendarme e feridos varios outros. A effervescencia é grande, receando-se novos incidentes.—*(Havas)*

Recepção presidencial

Esteve muito concorrida a que se realisou hoje

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, presidente da Republica, deu hoje no seu palacete, na rua da Horta Secca, a quinta recepção quinzenal, que esteve muito concorrida. Entre as pessoas que ali estavam, vimos as seguintes:

Do corpo diplomatico, os srs. ministros dos Estados Unidos da America e do Uruguay; do governo, os srs. presidente do conselho e esposa, do fomento e esposa, das finanças, da guerra, esposa e filha, justiça e esposa, dr. Alfredo Magalhães, sr. Eusebio Leão, governador civil, Camara Pestana e familia, Miranda do Vallo, general Constantino de Brito, José Henrique de Brito, coronel Mattos Cordeiro e filha, Francisco Barreto e esposa.

D. Luiz Quesada, Alfredo Leal, Luiz Keil, tenente coronel Teixeira de Aguiar e filho, dr. José de Abreu e esposa, coronel Rodrigues Ribeiro, Jorge Bahia, José Cupertino Ribeiro, Claudio e Mario Rosado, Hogan Teves, Eugenio Mardel, dr. Fortes Bessa, Carlos Alfredo da Silva, dr. Nuno Geraldes, Simões Raposo, madame Teixeira de Queiroz, Ricardo Velloso, João Barral, Antonio Joyce, dr. João de Barros e Antonio José d'Almeida.

Durante a recepção, foi servido um serviço ambulante fornecido pela pastelaria Marques, tocando um sextetto.

Notas diversas

A assignatura presidencial de hoje effectuou-se no palacio da rua da Horta Secca. A pasta das colonias foi levada pelo sr. ministro da guerra em consequencia do sr. Correia d'Albuquerque ter partido para Mogofores.

O sr. Alfredo da Silva, director da companhia dos carris do ferro de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a readmissão ao serviço da mesma companhia dos empregados que foram despedidos por motivo da ultima gréve.

Parece que a questão será resolvida a favor dos empregados.

Continuam a vigorar na semana que entra as seguintes taxas para conversão de valores postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 239 réis; corôa, 203 réis, o sterlino, 48 11/16.

Foi nomeado sub-delegado guarda-mor de saude, na ilha de Santa Maria, o sr. dr. Francisco Eduardo Peixoto Junior.

A bordo do paquete allemão *Adolf Woermann* chegou hoje o sr. Azevedo e Silva, alto commissario do governo na provincia de Moçambique. No mesmo paquete tambem chegou o 1.º tenente da armada sr. Ernesto Vilhena, governador de Lourenço Marques.

O sr. dr. Affonso de Castro, medico veterinario, seguiu hoje, no comboio da tarde, para a fronteira, em serviço do governo.

Na secretaria da Associação Commercial de Lisboa está patente o regulamento de importação temporaria das alfandegas de Marrocos, podendo ser consultado das 10 ás 17 horas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve pouco movimento durante o dia, continuando a apparecer papel e realizando-se operações a 49 1/2. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	590 1/2	582 1/2
Italia	577	5[illegible]
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	890	900
New-York	1000	1$010
Rio s/Londres	15 5/32	—
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 c/o	9 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	—
» 500$000	—	38,00
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$250.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$500; Lisboa e Açores 99$500 c/d; Ultramarino 94$500; Cazengo 18$000; Luabo 65$000; Tabacos, coup. 62$500.

Obrigações effectuado: Prédiaes 5 1/2 42$500; Ambacas 83$500; Norte e Leste, 1.º grau, 62$500 e 2.º grau 50$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$000, Moagem (nova) 89$000.

Fim de fevereiro: Moçambique 5$550; Norte e Leste, acções, 62$500.

Fim de março: Moçambique 5$700; Zambezia 3$800.

Nos dias 19 e 20 do corrente não funcciona a Bolsa de Lisboa.

LONDRES, 10, ás 13 horas e 37 t.—Consol., inglez, 73,12; 3 0/0 portuguez, 65,50, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,37; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 46,12; Atchison 106,87 Cheasepeake e Ohio, 78,00; Erie preferred, 52,00; Erie Common, 31,42; Missouri Common 27,62; Rock Island, 24,12 Southern Pacific, 110,62; Southern Common, 28,87; Union Pac. 168,12; Gd. Tranck Canadá (13 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation Com., 62,00. Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 28,00; Rand-Mines, 6,62.

BOLSA DE PARIS.—Por causa dos temporaes, não se receberam telegrammas da Bolsa de Paris.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda

Cacau			Café de Angola		
Fino	3:550	0:000	Ambriz	4:300	4:350
Paiol	3:200	0:000	Encoge	4:200	0:000
Escolha	2:600	0:000	Cazengo	0:000	4:300
			Borracha		
Café S. Thomé			Beng. 2.ª	0:000	1:520
Fino	7:000	7:500	» 3.ª		920
Bom	6:400	6:600	Loanda 2.ª	1:560	0:000
Paiol	5:800	6:200	Loanda 3.ª		960
Escolha	3:600	5:000	Ambriz 1.ª		1:550
			Ambriz 2.ª		950
Café Cabo Verde			Cera		
1.ª q	6:600	6:800	Benguella	287	000
2.ª q	6:200	6:400	Loanda	287	000

Batalhões Voluntarios

1.º de Dezembro de 1910.—Para assumpto de interesse reune hoje, ás 21 horas, na rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, todos os alistados.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Tem amanhã instrucção, ás 11 horas e meia, o quartel de caçadores 5.

N. 1 de Janeiro.—Tem exercicio amanhã, ás 10 horas, em caçadores 5, estando aberta a inscripção para novos voluntarios na rua Caes de Santarem, 4, e da Mouraria, 16.

Coliseu dos Recreios

Repetição do programma da festa artistica de Lina Sartori

Esta noite, o espectaculo do Coliseu é brilhantissimo. Repete-se o delicioso e brilhante programma da festa artistica da distincta actriz Lina Paulini Sartori: *Primavera Scapigliata* e as cançonetas *Sarrentina* e *Cerbiribu*.

Brevemente, primeira representação da notavel operetta do maestro Strauss *O Carnaval de Veneza*.

Resultados da gréve

Interrogatorios de presos, dos quaes são alguns postos em liberdade

Até ás 2 horas foram interrogados 40 dos presos que estavam a bordo do *Pero de Alemquer*, sendo mandados pôr em liberdade 35. Hoje, de dia, foram interrogados 40 dos que estavam a bordo da *D. Fernando* e egual numero dos do *Pero de Alemquer*.

O juiz sr. dr. Costa Santos não está instruindo os processos referentes aos ultimos acontecimentos, sendo encarregados d'essa instrucção quatro juizes, os srs. drs. Vallejo Themudo, Noves Ferreira, Goes e Moraes Cabral.

Fallecimentos

LEIRIA, 9. — Falleceu repentinamente e sepultou-se, sendo o funeral muito concorrido, a sr.ª D. Maria D. Barreiros da Silva.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que esta banda realisará amanhã, das 14 ás 16 horas, no coreto da Avenida da Liberdade, sob a regencia do maestro Fão:

Unter Naffenglafuhrten (marcha), Teike; *Le marchere*, (symphonio), Mascagni; *O Crepusculo dos Deuses*, Wagner; *Gioconda*, (selecção), Ponchielli; *Rapsodia Hungara* (...); *Carnaval Romano*, Berlioz; *Guarda Republicana*, (marcha), F. Fão.

THEATRO LIVRE

A sessão de amanhã

E' amanhã que se realisa no Club Estephania, rua D. Estephania, 62, pelas 15 horas, a sessão publica que a Sociedade de Amadores Dramaticos effectua para expôr o seu novo programma artistico. N'esta sessão usarão da palavra os srs. Agostinho Fortes, Antonio Pinheiro, dr. José Julio Rodrigues, Urbano Rodrigues, Eduardo Fernandes e Silva Passos.

CARTAS D'AFRICA

A' praia da Polana

está reservado brilhante futuro

desde que o governo central revogue a ordem de suspensão da exploração do seu ramal de caminho de ferro

Lourenço Marques, 13 de janeiro.—O caminho de ferro da Polana continua ainda na ordem do dia e como elle se prende intimamente com o desenvolvimento d'aquella praia, desenvolvimento que tantos sustos tem causado á nossa visinha colonia ingleza do Natal, quizemos ouvir sobre o assumpto alguem que pela sua situação especial nos pudesse fornecer os dados necessarios a bem se avaliar da questão.

Escolhemos para isso um dos membros da commissão que preside aos trabalhos da praia, o distincto official de marinha Alfredo Pereira Caçador, africanista convicto, um verdadeiro apaixonado pelo engrandecimento de Lourenço Marques.

Do que o illustre official disse, damos um resumo, pois difficil nos seria acompanhal-o a par e passo na sua brilhantissima exposição.

Foi em 1905 que começou a imprensa local a manifestar-se contra a falta do limpeza da praia da Polana e contra a falta d'iniciativa da parte das auctoridades competentes para que d'essa praia se fizesse um local aprazivel e de utilidade para os habitantes da cidade e para os nossos visinhos do Transvaal. A camara municipal pensou em fazer um caminho macadamisado, chegou a votar uma verba para isso e, mais tarde, para um elevador; mas nada se fez de positivo até 1908, em que o governador geral sr. Freire d'Andrade nomeou uma commissão encarregada de providenciar sobre a hygiene e embellezamento da praia e de estudar um plano para as construcções que houvessem de realisar-se.

Trabalhou com afinco essa commissão e ella e o ex-governador sr. Freire d'Andrade se devem a estrada que hoje conduz da Avenida Duqueza de Connaught á praia e o plano do melhoramentos, que, já completo e detalhadamente, foi remettido para o governo e, em setembro do mesmo anno, foi approvado pela commissão e pelo alto commissario. E' justo dizer que parte d'essa estrada foi construida a expensas da camara municipal.

Entendeu então o mesmo ex-governador sr. Freire d'Andrade que, feita a estrada e indicados os melhoramentos, era occasião de se entrar n'um campo de activa propaganda e de não menos activo trabalho, para se conseguir que a praia da Polana rivalisasse com as suas congeneres da Africa do Sul. Para isso apresentou em conselho do governo um projecto de constituição d'uma commissão, elaborado pelo engenheiro Lisboa de Lima, devotado propugnador dos melhoramentos materiaes de tão aprazivel local e discutido aquelle em conselho do governo, nas suas sessões de 18, 20, 27 d'abril, 3 de maio, 8 de junho, 6, 11, 13 e 25 de julho de 1910, foi remettido para o governo central, em setembro do mesmo anno. Devido á mudança de regimen e á resolução tomada pelo mesmo ex-governador de se retirar para a metropole, não quiz elle que a antiga commissão, que dispunha de tão limitados poderes, não dispondo de recurso algum pecuniario, continuasse no exercicio das suas funcções, pois que seria apenas uma commissão platonica; e resolveu crear a actual commissão de praias por portaria provincial n.º 874, de 3 de novembro de 1910, votada a urgencia do assumpto em conselho do governo, a fim de se entrar o mais rapidamente possivel no caminho do resultados mais efficazes e de mais rapido exito. Esta necessidade justifica-va-se perfeitamente com o facto de, não estando ainda aberta completamente a estrada ao transito, já a frequencia á praia se tornar mais e mais intensa e o interesse pelo seu desenvolvimento se entender a todo o publico de Lourenço Marques. O commercio clamava por que se não passasse com os trabalhos e as familias européas manifestavam-se de maneira iniludivel a respeito das vantagens que para a saude de seus filhos adviriam d'aquella sahida de ar viciado da cidade para uma atmosphera benefica.

A junta consultiva das colonias manifestou-se tão favoravelmente pela organização da commissão, nas bases propostas pelo conselho do governo, com pequenas alterações por ella indicadas, que terminava o seu relatorio por dizer que «não só o Regulamento devia ser approvado pelo governo, como devia ser louvado o governador que tivera tal iniciativa».

Nomeada a nova commissão em novembro de 1910, em março, por motivos de força maior, poude ella iniciar os seus trabalhos, começando por solicitar do governador geral interino, sr. Freitas Ribeiro, o seu valioso auxilio, que por elle não foi negado, auctorisando logo a construcção d'um coreto, onde a banda militar pudesse exhibir-se aos domingos.

Mais tarde e em vista d'uma local do *Economista Portuguez*, o mesmo governador officiava ao então ministro da marinha, sr. Azevedo Gomes, solicitando-lhe o seu auxilio para o começo dos trabalhos e que consentisse no emprestimo de 20:000 libras para esse fim.

Uma praia que surge de repente e se torna um logar encantador de reunião

A commissão não descança: adquire o governo as casas que havia na praia pertencentes a dois estrangeiros; e estrada ajardina-se e de dia para dia se torna mais encantadora; repara-se a vedação dos banhos; limpa-se a praia; estabelecem-se mesas, debaixo das arvores, para *pic-nics*; fazem-se corridas de natação, regatas, concursos de cães, de gallinhas, etc., e a praia passa a ser um delicioso sitio de reunião; a banda militar vae ali todos os domingos tocar; amadores de pesca frequentam a ponte do manhã á noite; durante os dias da semana e quando o calor não é grande, dezenas de creanças ali passam as tardes; o commercio, esperançado no desenvolvimento da praia, esforça-se por conseguir os melhoramentos que chamem forasteiros.

Vem o Alto Commissario e começa a interessar-se tambem; é frequentador assiduo da Polana; todos os domingos ali vae passear. Chegamos á celebração do 1.º anniversario da proclamação da Republica e a Commissão executiva d'esses festejos, de que faziam parte tres membros da commissão das praias, consegue que do programma respectivo faça parte a abertura d'um ramal do caminho de ferro, que ligue a cidade baixa com a praia, pois que a linha dos electricos tem o seu terminus a 1:400 metros d'ella, a maior parte dos quaes a subir, quando se quer regressar.

Faz-se então um trabalho encantador.

A Ponta Vermelha é cortada, aterrada e em pouco mais d'um mez chega a primeira machina á Polana, tendo sido assignado o decreto em 25 d'agosto de 1911; no dia 7 d'outubro inaugura-se o ramal, tendo ido á praia mais de 8:000 pessoas, apesar do vento forte que soprava n'esse dia. A commissão apoquenta quasi diariamente o Alto Commissario para que complete a sua obra e deixe o seu nome ligado a um melhoramento de grande alcance economico, como seja o estabelecimento d'um grande restaurante, d'uma ponte vedação para banhos, pesca e passeio, d'um elevador, d'um estabelecimento para armazem d'embarcações de recreio, d'um terraço com coreto para musica e de *chalets* para residencias. O custo d'estas obras é de 40:000 libras.

A Provincia tem dinheiro. Porque não empresta á commissão e ella irá pagando com os rendimentos e dando um pequeno juro? Mas nem é preciso ir sacar d'uma vez tanto dinheiro dos cofres provinciaes. Haemprosteiros que querem fazer as obras e esperam 5 annos, pagando-se-lhes 4 contos por anno e o juro de 5%. O alto commissario consulta o ministro e este não permitte! As construcções já existentes vão á praça em 16 de dezembro; são casas de madeira e zinco, já deterioradas pela acção do tempo e pela visinhança do mar; poucas commodidades offerecem; umas d'ellas e a parte inferior do coreto, que é de madeira, coberto de palha, são arrendadas por 24 libras mensaes; a outra rende 8 libras por mez. N'esta altura, 150 caleiras, que a commissão adquirira em junho e que alugo a 50 réis, estão já pagas; a commissão adquire mais 25, porque dias ha em que ficam pessoas de pé e sentadas na areia.

Chega a vespera de Natal—Dia quente. Começa de manhã o movimento de comboios e a procissão de gente que leva os seus farneis para almoçar na Polana. Estão-se lá montando duas grandes barracas para as creanças das escolas irem ali passar um mez e tomar banhos...

Quem rejubila, afinal, é Durban, cuja praia, «Ocean Bach, é muito inferior á da Polana

Repentinamente, cae a ordem do governo central suspendendo o movimento de comboios para trafego de passageiros!

Mataram a praia da Polana! E' o grito que espontaneamente sae de todas as boccas. Ha indignação geral; quer-se promover comicios; a colonia ingleza protesta; as collectividades de Lourenço Marques telegrapham para o governo central e, d'então para cá, os comboios só transportam material para aterros e segurança da encosta. O que vae ser aquella magnifica estancia? As familias mais desprovidas de meios, as creanças que povoam as villas Mousinho e Gorjão e que aos domingos iam ali beneficiar da atmosphera maritima não podem lá ir agora, porque, ao passo que o comboio lhes levava 100 réis, ida e volta, o electrico leva-lhes 300 *réis* e ainda teem de palmilhar 2:800 metros até á praia, ida e regresso. E o desanimo invade a commissão, porque vê deitados por terra, como simples castellos de cartas, todos os seus planos.

Tanto trabalho, tanta dedicação, tanto desinteresse, tudo está perdido! Os membros da Commissão não ganhavam 5 réis. Apesar do Regulamento determinar que alguns d'elles tivessem vencimentos, todos os que a isso tinham direito não quizeram um ceitil; só querem o desenvolvimento de Lourenço Marques.

Por ultimo, quem se ri de contentamento é Durban. Parece incrivel, mas asseguro que houve gente que não occultou o seu contentamento na presença do nosso consul em Durban. Os jornaes inglezes do Natal, mal viram principiar a trabalhar o caminho de ferro da Polana, começaram em longos artigos a chamar a attenção do *Town Council* para melhoramentos (ainda mais) na praia e para que a proxima *Gala-Season* seja cheia de attractivos, que façam com que a *Ocean Beach* continue a occupar o primeiro logar entre as praias da Africa do Sul. Hoje riem-se, e a bandeiras despregadas, da nossa tibieza, do nosso enthusiasmo do copo de agua e do nosso espirito de iniciativa, que só vae aos empurrões, e ainda assim com custo.

Oxalá venham melhores dias e a praia da Polana, que tem condições naturaes trinta vezes superiores ás da Ocean Beach, de Durban, seja enriquecida com os edificios e as distracções, que tanto captivam os forasteiros.

Aqui está, em resumo, o que promettia ser a praia da Polana não se sabendo agora o que ella virá a ser.

Mas se tudo quanto diz respeito a melhoramentos encontra sempre entraves nas estações tutelares!...

E' velha pecha portugueza.

Leopoldo Madeira

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se, hoje, a *Tosca*, de Puccini, sendo a parte de protagonista, como temos dito, desempenhada por Massoleni.

A'manhã, em 32.ª recita de assignatura, repetir-se-ha a *Favorita*, e, depois do ámanhã, em recita popular, a *Manon*, com Armina Matini, Del-Ry, Hernandez, etc., o que pelo preço das referidas recitas é o *non plus ultra* da barateza.

Republica

Como se sabe, ficou transferida, para depois de ámanhã, a conferencia pelo sr. dr. Alexandre Braga sobre «A situação politica portugueza—As gréves e a Republica», completando o programma d'esta noite a excellente comedia *A melhor das mulheres*, que tambem se repetirá ámanhã.

Hoje é a recita de Ferreira da Silva, com *O avarento*, de Molière, segundo a magnifica adaptação portugueza de Antonio Feliciano de Castilho.

No Nacional completa hoje 90 representações a festejada e encantadora comedia *20:000 dollars*, que tem sido e é ainda o maior successo da época.

Brevemente subirá á scena a espirituosa peça *O sol da meia noite*, traduzida do allemão por Freitas Branco, o que vae posta em scena com extraordinario luxo e rigor.

—O beneficio de hoje na Trindade corta por uma noite a triumphal carreira da *Princeza dos dollars*, ámanhã outra vez em scena, devendo a escolha com mais uma enchente formidavel, visto que estão bastantes bilhetes vendidos. Na terça-feira temos *première* da *Casta Suzana*, para estreia de Auzenda de Oliveira.

—Não necessita o Apollo de grande reclame para ter hoje uma enchente. O cartaz é tentador em extremo: annuncia *O pobre Valbuena*, grande successo da actualidade, e *O diplomata dos figurinos*, um vaudeville o muito fino e interessante. Completa o espectaculo o numero de baile mais sensacional que percorre hoje a Europa, *Os mingorance*, que está alcançando um exito enorme entre nós.

—Com a *Dançarina descalça* estreia-se no dia 15 do corrente, no Avenida, a excellente companhia que José Ricardo dirige, e que no Porto tem alcançado o maior successo.

Depois do Carnaval subirá á scena a opereta allemã a *Casta Suzana*.

—No Variedades é hoje a *première* da revista *Ponham-lhe papas*, original de João Bastos e Luiz Vaz, arregada da sensacional *Sem rei nem roque*. O scenario desinnado é de Eduardo Reis (pae e filho), Augusto Pina e Julio Barros. A musica é dos maestros Del-Negro, Dias Costa e Canhão e o guarda-roupa do artistico atelier de Castello Branco. Hoje vae ser uma noite de enthusiasmo. A revista está ensaiada a primor por Alvaro Cabral.

—Com os *20 milhafres* realisam hoje no Moderno a sua recita os artistas Santos Junior e Adelina Santos. A'manhã repete-se a engraçada peça.

—Com a representação da magnifica peça norte-americana em 3 actos e 4 quadros de Paul Armstrong, traducção do sr. Baptista Pimenta, *os 20:000 dollars*, realisam a sua festa annual no Etoile, no dia 13 de março os festejados amadores Francisco Judicibus e Jorge Grave, dois rapazes que gosam de innumeras sympathias no meio theatral.

Scenario, guarda-roupa e cabelleiras estas ultimas confeccionadas pelo habil cabelleireiro Victor Manuel, é tudo novo, estando o desempenho a cargo da applaudida Troupe Dramatica Portugueza, da qual os festejados são directores e que conta magnificos elementos.

—No Phantastico já conta 111 representações a feliz revista *Já te pintei*. Hoje repete-se em duas sessões, ás 20 1/2 e 22 1/2.

—Todas as noites a revista *Apoiado!* chama extraordinaria concorrencia ao Salão dos Anjos. Hoje a popular actriz Pepita Vieira nos seus bellos fadinhos e a sensacional fita com 2.000m *O Pae*.

—No Salão Jardim da Graça, além de variadas sessões cinematographicas, a revista *Applica-lhe a pastilha* consegue chamar grande concorrencia.

Na recita de hoje tomará parte o actor-imitador Silva Lisboa.

Ainda presa apesar de ter expiado a pena

Escreve-nos da cadeia do Aljube Maria da Conceição Alta, dizendo que, tendo sido presa, por desobediencia, no dia 17 de dezembro e julgada no tribunal, foi condemnada pelo juiz sr. dr. Pedro de Castro em 30 dias de prisão e 10$000 réis de multa. Expiou a pena em 6 do corrente e ainda continúa presa, sem haver quem dê providencias.

Pede-nos, por isso, que chamemos a attenção d'aquelle magistrado ou de quem competir, para que seja mandada em liberdade, visto ter satisfeito a sua divida á justiça e á sociedade.

Ahi fica a reclamação da pobre presa.

A provincia n'A CAPITAL

LEIRIA, 9.—Gravemente ferido com um tiro de espingarda na perna esquerda, deu entrada no hospital Antonio Cintra, do Casal das Vargeas, freguezia do Souto.

—A junta de parochia pensa na creação de um albergue nocturno, n'esses casarões annexos á Sé.

—No theatro Maria Pia inaugurou-se um novo animatographo, que agradou.

COIMBRA, 9.—Os generos de primeira necessidade estão encarecendo dia a dia. Até o carvão, que ha pouco se vendia a 600 e 700 réis a sacca, custa agora 1$500 réis.

—Por questões de interesse, Alfredo Albino da Cunha, com typographia na praça do Commercio, disparou hoje, apoz acalorada discussão, um tiro de revólver contra o seu socio João d'Oliveira, indo o projectil alojar-se no rochedo. O ferido, cujo estado é grave, foi conduzido ao hospital, e o aggressor, a quem a opinião publica é favoravel, foi capturado.

EVORA, 9.—Foi creada uma estação postal em Calrela, concelho de Montemór-o-Novo.

—Foi nomeada professora interina da escola do sexo masculino de Mamporção, concelho de Estremoz, a sr.ª D. Henriqueta da Costa Fernandes.

—Foi pedida a creação d'um curso nocturno no Lavre, concelho de Montemór, sendo as despezas pagas pela junta de parochia d'aquella freguezia.

—Vae ser creada uma escola mixta em S. Bento de Amora Loura, concelho de Estremoz.

Jardim Zoologico

Durante o mez de janeiro, deram entrada no Jardim Zoologico o bello casal de leões, offerecido pelo expositor Costa Campos, cinco quadrumanos, um raposo e uma gazella, offerecidos por diversas pessoas, que dedicam o maior interesse ao desenvolvimento do bello parque.

Movimento do porto

V. S., Bol. e Hamb. «Cap Ort» (Brazil)	11
R. J. e Santos «Habsburgo» (Bremen)	11
Brazil e R. Prata, «Danubes, (South)	13
Pernamb. e Cabed., «Warren» (Liv.)	13
B. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	14
Liverpool, «Oravia», (Brazil)	14
Bordeus, «Magellans», (Brazil)	14
Pará, directo, «Stephen», (Liverpool)	14
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	14

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30—Tosca.

REPUBLICA—21—Festa de Ferreira da Silva—O avarento.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

TRINDADE—21—Beneficio—Sonho de valsa.

GYMNASIO—21—Beneficio—28 dias á sombra—Casamento simulado.

APOLLO—21—O pobre Valbuena—Os Mingorance—O diplomata dos figurinos.

RUA DOS CONDES—20 1/2—Fandango & maxixe—22 1/2—O sonho de fado.

THEATRO MODERNO—21—Festa de Santos Junior—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firense—Ciribiribire e Sarrentina—Primavera Scarpigliata.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é que! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

26 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

X

E, porque tinha feito um juramento, não podia prevenir ninguem. Não tinha elle, com effeito, jurado nunca falar fôsse a quem fôsse, do club maldito?

Deitou-se, mas não poude conciliar o somno. Parecia-lhe que fechar os olhos seria tempo perdido. Cada momento era agora da maior importancia para elle. Não podendo ficar deitado, levantou-se, vestiu-se e sahiu. Era uma hora da manhã e dizia comsigo, com desespero, que era aquelle o dia do seu casamento. A noite estava bella e fresca. Sem saber bem para onde ia, atravessou a Ponte Nova e caminhou até chegar á collina de Montmartre. Rompia o dia e o panorama de Paris surgia a seus olhos. Descendo d'ali, retomou o caminho do seu palacio.

A caminhada fizera-lhe bem e quando chegou a casa estava tão senhor de si quanto as circumstancias o permittiam. Os creados estavam ainda todos deitados e poude entrar sem que o vissem. Depois de se despir, atirou-se para cima do leito, para descançar, e ainda bem a cabeça não pousára no travesseiro adormeceu profundamente.

Foi acordado pelo creado de quarto, que foi bater-lhe á porta, e a recordação do que se passára na vespera á noite occorreu-lhe immediatamente. Pensou em de Rheims, em de Gonville, mas esses nem eram noivos, nem estavam casados.

—Vestiu-se e desceu á sala de visitas, onde o esperavam já.

—Bons dias, meu caro Ballister,—disse elle.—Vejo que é você o padrão personificado.

—Timbro n'isso.

E, examinando-o:

—Parece estar um pouco indisposto.

—Passei uma noite má,—respondeu de Marmilles, procurando evitar o olhar do seu amigo.

—Comprehendo isso, no seu caso—redarguiu Ballister.—Está-se sempre agitado na noite que precede o casamento.

Meia hora depois, tendo chegado de Chambéret, dirigiram-se para a egreja, aonde chegaram com grande avanço. Cecilia e seu pae compareceram á hora exacta e de Marmilles ao vêr a sua noiva, achou-a mais linda do que nunca.

Realisou-se o casamento e, duas horas depois, com os ouvidos ainda cheios dos embora dos seus amigos, os dois recem-casados dirigiam-se á estação do caminho de ferro para tomar o rapido em partida para Lyon e para o Mediterraneo.

—Tem bem a noção, minha querida, de que estamos realmente casados?—perguntou o conde a Cecilia, abraçando-a com ternura.

—Quasi que não—respondeu ella, enlaçando nas suas as mãos do marido.—Estavamos longe de pensar, quando nos encontramos pela primeira vez em Monte-Carlo, que, quando ahi voltassemos, seriamos marido e mulher!

De Marmilles recordava-se tanto mais d'essa noite quanto fôra a mesma em que travára conhecimento com a sr.ª d'Espére. Se não tivesse ido ao Casino, não teria conhecido nem uma, nem outra.

—Parece estar triste, meu amigo—disse-lhe Cecilia, apoz um periodo de silencio.—Não é feliz?

—Feliz!—respondeu elle com um tremor na voz.—Deus sabe quão feliz me sinto em ser seu marido, Cecilia, o peço-lhe para se recordar sempre d'esta hora da sua vida. Pensará mais tarde como alegria, considerar-me-ha sempre como o homem que a ama mais do que tudo no mundo, mais do que a si mesmo?

—Recordar-me-hei d'ella durante toda a minha vida.

Quando formos velhos, lembrar-me-hei com alegria d'esta hora deliciosa—disse ella com simplicidade, achegando-se a elle.

Quando formos velhos! Succederá isso alguma vez!

De Marmilles via-se voltando pela mesma linha oito dias mais tarde para assistir ao duello para que fôra escolhido. Qual seria o resultado. Ficaria victorioso, ou succumbiria?

Um odio immenso lhe encheu então o coração contra o homem que seria seu adversario. A sua ventura e a de Cecilia dependiam do resultado do combate. Que lhe importava agora a morte do outro, se o que elle queria era ficar vencedor, para não perder sua mulher?

XI

A manhã estava muito quente e Cecilia repousava estendida n'uma *chaise-longue* no terraço da *villa* Marmilles em Monte-Carlo. As ondas azues do Mediterraneo balouçavam-se-lhe perante os olhos e sentia-se immensamente feliz. Estavam casados havia tres dias e nem uma unica sombra viera perturbar a sua ventura. O conde sahira e ella só o esperava cerca do meio dia. Quando voltou um pouco mais cedo, reconhecendo-lhe os passos, ella levantou-se para ir ao seu encontro, com o rosto radiante de ventura.

—Não se demorou tanto tempo como esperava, disse ella.

—Lamento cada momento que passo longe de si—respondeu elle—e só penso no dia de hoje.

—Oh, oh!—disse ella—é meu marido ha já tres dias e fala-me ainda assim!

Tornando-se séria:

—Tres dias, parece-me que não, apenas horas.

—E' então feliz, Cecilia?

—Mais do que feliz,—respondeu ella,—tão feliz que, por vezes, digo a mim mesma que é demasiado bello para poder durar.

De Marmilles estremeceu. Ella notou-o e perguntou immediatamente:

—Que tem, Gastão? Parece inquieto.

—Não tenho nada,—disse elle apressadamente.—Causou-me pena o pensar que Cecilia podia sequer suppor que esta ventura teria fim.

—Não é Gastão tudo para mim?—disse ella, tomando um tom grave.—Porque me amou tão depressa, não o sei. Comtudo, Gastão encontrará muitas mulheres muito mais bellas do que eu. Não,—exclamou ella, erguendo as mãos—não me interrompa. Vae dizer-me que sou mais linda que todas as outras, mas isso não é verdade. Conheço algumas mais formosas do que eu. Porque as não escolheu?

—Por muitas razões,—replicou elle,—mas não quero que se deprecie a si mesma, Cecilia, porque é indiscutivelmente a mais encantadora, a mais adoravel...

N'esse momento, um creado entrou no terraço, trazendo o correio da manhã. De Marmilles pegou rapidamente nas cartas e examinou-as febrilmente.

—Nada de interessante,—disse elle depois de as ter aberto, mas mal conseguindo occultar a sua agitação.

Depois, levantou-se e poz-se a passear. Não podia ficar immovel.

—Gastão tem o que quer que seja que o incommoda. Não pode negal-o. O que é? Tenho agora o direito de partilhar as suas tristezas,—disse a joven senhora, pegando-lhe nas mãos.

—Minha querida,—respondeu de Marmilles, transparecendo no seu tom uma leve irritação, porque a sua obsessão o atormentava mais do que podia supportar—já lhe disse que não tinha nada.

Lagrimas perolavam os olhos de Cecilia. O marido não lhe falára ainda n'aquelle tom.

—Desculpe-me,—disse ella com meiguice,—não queria contrarial-o, mas parecia-me tão infeliz!

Um junto do outro, entraram em casa. Como já dissemos, a *villa* Marmilles era uma das mais encantadoras entre as numerosas residencias situadas á beira da Côte d'Azur. Tinha, certamente, abrigado bem lindas mulheres, mas o seu proprietario pensava, ao estar sentado á meza tendo Cecilia na sua frente, que nunca vira nehuma tão encantadora como sua mulher.

Recordava-se da noite em que a encontrára pela primeira vez. Cecilia—não havia duvida—fôra o seu anjo bom, ennobrecera-o e tinha-lhe trazido a ventura.

No dia seguinte, de manhã, chegou de Tavernac. Viajára de noite quando chegou á *villa* estava extenuado.

(Continúa)

ATELIER DE GRAVURA

A. RAMALHO — CARIMBOS — 49 R. DA PRATA LISBOA — METAL — BORRACHA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos do metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres. Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade Remetter postal á **Engommadaria Central.**

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.^mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto *Dão Palheto*, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Rouparia Central

BONUS PENINSULA A 001

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	**14 fevereiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 551—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, l.º

LISBOA—Domingo, 11 de Fevereiro de 1912 | EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, l.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró Patria!»

A tradição jesuitica no ensino

Este artigo é escripto contra a acção educativa dos jesuitas em Portugal.

Não quero, porém, aparentar de jacobino intolerante, negando a Ignacio de Loyola, o fundador da intitulada companhia de Jesus, as mais admiraveis qualidades de apostolo que a historia universal registra. Foi um homem superior que estudou e conheceu a psychologia humana, em toda a sua intimidade mesquinha e supersticiosa, e que acceitando, como irremediaveis, certas condições subjectivas, oppoz a essas condições—para organisar uma sociedade verdadeiramente forte, por ser unida; e necessariamente progressiva: por ser forte—um plano dogmatico, de uma rigidez de processos e de uma precisão de resultados que hoje, volvidos perto de quatrocentos annos sobre a data da sua fundação, essa sociedade é ainda o mais poderoso adversario obstrucionista de todas as iniciativas sociaes modernas.

Na vida da egreja christã o jesuitismo representa a antithese do protestantismo. Ao passo que o protestantismo advogava o livre exame dos textos biblicos e a respectiva interpretação racionalista, não curando de saber se a egreja se prejudicáva na sua unidade, o jesuitismo, visando precisamente a conservar a unidade da egreja, adoptou principios oppóstos:—ao livre exame oppoz o dogma; e ao reconhecimento da personalidade individual pela affirmação constante do raciocinio, oppoz a obediencia, a passividade, a abdicação completa de qualquer acção voluntariosa, expontanea ou de opinião propria. Quem obedece, dentro da organisação dos jesuitas, obedece não só para cumprir um dever de subalternidade, mas convencido de que é acertada e justa a ordem que executa.

Resolveram elles, os jesuitas, tornar effectiva, continua e perduravel a sua influencia na vida das sociedades; e para isso fizeram-se padres e mestres.

Os seus primeiros collegios tiveram por fim contrariar o exito dos gymnasios protestantes do Sturm e e Trotzendorf. Além Pyrinéos, o primeiro que se fundou, foi o de Vienna, em 1551. Mas em Hespanha e Portugal havia já então varios dos novos institutos de ensino, tendo-se no nosso paiz antecipado Coimbra, com o seu collegio fundado em 1542.

E' curioso recordar a proposito, com a eloquencia dos algarismos, o que foi o desenvolvimento da Companhia de Jesus nos seus primeiros tempos. Sessenta annos decorridos apóz a approvação da ordem por Paulo III, possuia ella, em diversos paizes, mais de trezentos collegios. E um seculo mais tarde esse numero duplicara, não contando com algumas universidades, em que superintendia tambem.

Em Portugal, depois da entrévista amistosa do jesuita Simão Rodrigues com o rei D. João III, foi-lhes relativamente facil alcançar a hegemonia ambicionada na educação do paiz. O collegio das artes, em Coimbra, com a direcção de todas as escolas de Universidades, ficou-lhes pertencendo desde 1555. A universidade de Evora (que antes fôra um collegio fundado por elles com o auxilio do cardeal D. Henrique) instituiu-a o papa Paulo IV pela bulla de 18 de setembro de 1558. O collegio do Porto tem a data de 1560. O de Braga é pouco posterior; e a este seguiram-se muitos outros.

Estava assim garantido o exito do dominio espiritual dos jesuitas na sociedade portugueza. A escola ia ser definitivamente orientada pelos quatro pontos cardeaes do seu instituto: crer dogmaticamente, abdicar do valor pessoal, obedecer sem vontade e mecanisar por habito. O espirito do ensino seria desde então, e formalmente, o espirito da ordem.

O ensino far-se-hia por classes, obrigadas a uma disciplina rigida e violenta: ao silencio, á quietude, ao assumpto *certo* da lição, á pergunta *certa* do professor e á resposta *certa* e determinada do alumno, sob pena de má nota ou de castigo. A attenção do alumno não podia corresponder á sua curiosidade; havia de corresponder á vontade do mestre.

O raciocinio faltava por isso mesmo, o que não importava, porque era sufficiente saber de memoria, saber de cór.

Um anno, dois annos, alguns annos de uma vida escolar, levados n'essa continua abdicação da vontade propria e da intelligencia viva no decorrer da apprendisagem, tinham, como consequencia inevitavel, a perda da personalidade individual.

O povo portuguez foi um povo forte e intelligente até aos reinados de D. Manuel e D. João III. A sua linha evolutiva na historia patria é ascencional; de epoca em epoca, progressivamente affirmativa de qualidades de caracter (dando a esta palavra o seu significado lato), de intelligencia e de acção. De então para cá estabeleceu-se, porém, a decadencia, fez-se o declive, apenas interrompido de quando em quando pelo arquejar do dorso leonino do velho Portugal.

A restauração de 1640 foi uma convulsão apenas. A obra politica do Marquez de Pombal foi outra convulsão. As revoluções liberaes e a implantação do constitucionalismo, outra convulsão. A revolução de 5 de outubro, outra convulsão tambem. Mas a breve trecho, e a seguir ao gesto impetuoso de quem procura momentaneamente levantar-se, notase no paiz a falta de firmeza; volta o abatimento; e prosegue o declive.

Já por duas vezes foram expulsos do paiz os jesuitas. Foram-no pelo Marquez de Pombal, infructiferamente. E infructifero será tambem o gesto forte e intemerato de Affonso Costa se não se procurar extinguir, quanto antes, do nosso ambiente social o jesuitismo. Esse irradia das todas escolas, sem exceptuar aquellas que se dizem democraticas e republicanas. Porque a sua organisação é a mesma; e o espirito educativo continua sendo tambem o mesmo.

Não será, pois, urgente crear em Portugal o ensino opposto ao jesuitico, isto é, o ensino que cultive, nas gérações de amanhã, preciosamente, as faculdades intellectivas e volitivas que os jesuitas procuraram por systema adormecer, durante quasi quatro séculos?

Eu estou convencido que sim.

E tão convencido que ha dez annos não me preoccupa outro aspecto da instrucção em Portugal, senão esse. As bases, para a nova orientação educativa, julgo-as lançadas, embora modestamente, no jardim-escola João de Deus» em Coimbra, já funccionando com notavel aproveitamento das creanças que o frequentam, e reconhecido apreço do povo d'aquella cidade.

Valerá a pena proseguir n'esta obra?

A oligarchia republicana que actualmente domina o paiz, se quizer e puder, que reflicta sôbre o sentido d'estas breves considerações.

João de Deus Ramos

Publicaremos, ámanhã, a 4.ª carta de S. Thomé, de Hermano Neves

A odysséa das arvores

Poeira da Arcada

Muitos professores, alumnos e paes andam justamente alarmados com o que succede actualmente em dois lyceus de Lisboa. Terminaram-se ha pouco esses edificios, ainda se está procedendo n'elles á installação de material, e já os jornaes noticiam que ameaçam derrocadas ou, pelo menos, manifestam uma construcção deficiente.

O sr. Ventura Terra, hontem, n'uma entrevista com um redactor d'A Capital, declarou que a responsabilidade do que está succedendo no lyceu Camões cabe aos funccionarios das obras publicas. Estes, decerto, vão protestar. Talvez appareçam ainda terceiros responsaveis. O que nos importa, em tal caso, é que se apurem rigorosamente as responsabilidades. Nos novos lyceus estão empregadas centenas de contos e elles constituem uma bella esperança para a melhoria material e moral do nosso ensino secundario.

Houve uma fiscalisação rigorosa das empreitadas? Os materiaes seriam sempre de boa qualidade? Lisboa póde, sem sobrbsaltos, enviar os seus rapazes para as aulas de lyceus cujo aspecto é magnifico mas que, talvez, não offereçam uma absoluta confiança?

O sr. ministro do interior não deve limitar a sua acção, n'este assumpto, a uma banal e superficial visita. Ordene sua ex.ª um rigoroso inquerito, cujos resultados, sejam quaes fôrem, só trarão consideraveis beneficios.

***

As declarações de Guilherme II, o discurso de Lloyd George e a nota officiosa do governo inglez, sobre as nossas colonias, devem tranquillisar-nos momentaneamente. Isso não obsta a que pensemos, muito a sério, n'um plano immediato de politica colonial. Mas será possivel realisar-se qualquer cousa, pouco que seja, n'um regimen governativo de ministros amadores?.

***

Um leitor, «um assiduo leitor», pede-nos duas linhas para uma reclamação. Quando recebe telegrammas, deseja lêr a hora de expedição e não o consegue. Reconhece que os empregados dos telegraphos têem muito que fazer, mas pergunta se não será possivel remediar o inconveniente apontado.

***

Não temos culpa de falar constantemente no sr. Bernardino Machado. A sua figura enche, positivamente, o acanhado ambito da politica nacional. Afinal não é ainda certo ir para o Brazil. Fala-se até na possibilidade de uma presidencia... de conselho. Que onda de cordealidade invadiria o paiz! E haveria cá na folha, todos os dias, assumpto abundante para a caricatura.

A HYPNOSE

nas suas relações com a arte

I

«As mais nobres producções d'arte são sempre devidas, segundo a opinião das auctoridades em hypnotismo, ao somnambulismo espontaneo sob a influencia d'uma forte auto-suggestão.»—Wundt.

O artista é, ordinariamente, um temperamento extranho.

Tudo o que esteriorisa os seus sentimentos, a maneira de vestir, os costumes da vida, em tudo o tornam uma figura destacavel e por isso de certo modo differente do commum.

E, se n'esse particular elle é um tanto ou quanto exquisito, no modo da actividade que o ennobrece e torna conhecido o artista avigora o seu timbre do exaggero, a sua intellectualidade, sobretudo quando realisa as concepções proprias ou da sua escola.

Podiamos dizer que o facto d'elle seguir uma escola d'arte e o de ser solicitado pelo monoideismo artistico constituiriam uma primeira manifestação da idéa fixa, resultante inevitavel e fatal d'esse modo especial de ser, objecto particular d'um dos capitulos da psycho-physiologia— a hypnose por auto-suggestão.

Encaremos, por exemplo, o Realismo, escola grandiosa nas suas manifestações artisticas e interessante sob diversos pontos de vista.

Transferir para a tela a face queimada pelas inclemencias d'um sol ardente; o rosto da miseria e o aspecto da mansarda horrenda do operario; vitalisar a côr; transplantar com o pincel as maneiras mais delicadas e vivas de toda a actividade; reproduzir no som todo o sentimentalismo da natureza; traduzir no *leit-motif* as angustias da tempestade: gemer sonorosamente a dôr; dar vida e harmonia a tudo quanto na natureza vibra; transformar as energias universaes n'uma energia sonora; ser Wagner, emfim!...

Arrancar ao rochedo adusto, á penedia agreste, a imagem pura e suave e intelligente e expressiva da creança, da mulher, do amôr!...

Interpretar Hamlet, Thseu, Julio Cesar, Romeo; dar vida ao passado; fazer renascer historias perdidas no silencio das eras; exhumar ao tempo as glorias esquecidas ou ignoradas...

Fazer tudo isto—o que é? Criar? O que é que faz o artista?

Não tem elle no mundo que o rodeia os elementos das suas concepções?

A sciencia pode explicar toda a complexidade que estes factos synthetisam?

Afigura-se-me que o principio dominante de toda a energetica, o lemma de Robert Meyer, tem n'esta altura immediata e indispensavel applicação.

Perante a imaginação d'um Wagner, no que ella representa de elemento derivativo, como o sussurro d'um rio, a emoção forte d'uma colera, o *brouhaha* da multidão incoherente, tudo isso traduzido por um conjuncto de sons—o que representa?

Nem mais nem menos do que o genio d'um traductor.

A obra d'arte nunca é uma creação, mas sim um producto da actividade complexa do artista que transforma e modifica as energias e os motivos que o determinam.

***

Houve sempre energia electrica?

Desde os primordios do homem que temos noticia de trovoadas, mas só ha pouco tempo é que a electricidade foi empregada e transformada com exito scientifico e industrial. Não se descobriu, portanto, a energia electrica. As machinas classicas de Raesden o que representam senão a maneira de transformar umas n'outra energia?

Pergunta-se, pois; qual é a significação do artista?

O artista não representa mais que uma individualidade, com dotes taes d'observação, d'estudo, de intelligencia que o tornam capaz de transformar energias n'aquella que a sua obra significa e traduz.

Podemos dizer mesmo que a obra de Wagner, Beethoven, Shakspeare, Goethe... já existia em potencia. Havurá portanto uma arte potencial que tem para o nosso assumpto particular e importante significação.

***

Um surdo-mudo tem uma arte propria. Diriamos, sem paradoxo, uma arte surda-muda...

Um cego suggere analoga observação.

Emfim, para o engrandecimento das manifestações artisticas, o homem depende intimamente dos seus sentidos e da sua organisação psychica.

As pretendidas creações artisticas dependem primordialmente da maneira por que são affectados os orgãos sensoriaes e a intelligencia do auctor e da diversidade das excitações que experimenta e do processo de reacção ás impressões actuantes.

***

Que situações particulares, traduzidas n'uma linguagem physiologica, apresenta o artista quando produz?

Póde a medicina suscitar esses ou outros estados que tenham com elles relações de semelhança?

Veremos, ainda que por alto, o valor da hypnose, considerada como factor principal, fovorecendo as producções artisticas, e os estados que permittem a traducção, por essas linguagens especiaes, da emotividade do auctor.

Não são a pintura, a esculptura, a musica... outras tantas linguagens?

Não significam sentimentos?

As telas do paizagista espelham o campo, as searas, a luz na sua tonalidade suggestiva—e esta obra do artista é tanto mais bella e melhor quanto mais fiel e verdadeira fôr na traducção da natureza...

Não faltam na historia da arte factos que deponham a favor d'este asserto.

Seja-me licito dizer, quanto á pintura de costumes como á de paizagens, que tanto uma como outra são sempre caracterisadas pelo sabor regional.

E, sendo assim, aquillo a que chamam creações artisticas depende sempre de qualquer coisa preexistente.

Um artista que nunca tivesse sahido dos limites do Pays du Mont representaria sempre uma declaração sincera de amor casto collocando os namorados á beira d'um caminho, sob o amplo e commum guarda-chuva, presos d'um beijo infindo e sensual que a convenção permitte e que o costume julga indispensavel, n'aquelle canto suggestivo do poente de França.

E, assim, como poderia o homem d'arte expôr a sua tela, traduzindo os trechos adoraveis da vida amorosa d'aquelle povo, perante uma assistencia que desconheça a *maraîchinage*, sem que não appareça o sorriso desdenhoso do valor, da graça, da arte, do realismo das tintas e das figuras?

Pelo que respeita ao estado subjectivo em que se encontra o artista quando trabalha, ocioso será recordar as situações, algumas tradicionaes, que passam de geração em geração...

O Fausto, por exemplo, surge do forte sensualismo de Gœthe; e M. c. N Tyre, apesar de maneta e de não exercer uma velgaridade, pinta quadrinhos interessantes nos paroxismos da bebedeira.

O artista, o verdadeiro artista perturba-se quando produz. Declina n'uma situação por elle incomprehendida e que podemos relacionar, quando não intrometter, no capitulo dos estados hypnoticos ou de situações auto-suggestivas.

E d'esta forma, a arte, para ser explicada e comprehendida, entra no ambito do conhecimento e da critica scientifica.

E' por isso que ella, tornando-se mais scientifica, é cada vez mais verdadeira.

Fevereiro—1912.

Alberto Bizarro

O nosso candidato á vaga de senador

Mas ha de ser com a condição de se vestir como os senadores da primeira Republica franceza...

Laranjas de Cabo Verde

Magnificos exemplares expostos na Fructaria Internacional

Enviada pelo nosso companheiro de redacção Hermano Neves, recebemos, de Cabo Verde, uma remessa de laranjas produzidas na referida ilha, que, a fim de ser expostas em Lisboa, lhe foram offerecidas pelos cultivadores, srs. Souza Oliveira & C.ª

Doze dos referidos exemplares acham-se em exposição na Fructaria Internacional, da rua do Loreto, 6 e 8, cujo proprietario, sr. Antonio Ribeiro Cardoso, amavelmente se prestou a concorrer, assim, para a propaganda dos productos das nossas colonias, tão pouco conhecidos entre nós, por mais que excedem em belleza e sabôr a maior parte dos seus similares estrangeiros.

"O radioplano"

Assim se denomina o novo folhetim que, dentro em breves dias *A Capital* começará a publicar e ao qual auguramos o maior successo, visto o seu entrecho ser originalissimo e afastar-se por completo das normas habituaes.

O auctor de

"O radioplano"

ao mesmo tempo que apresenta uma concepção originalissima encontra o meio de conseguir a paz mundial, pois não ha armada, por poderosa e melhor provida que seja, que possa resistir ao ataque de uma esquadra de radioplanos, munidos de um tal poder de attracção que, sem que haja effusão de sangue, sem que uma unica vida humana seja sacrificada, tornam impossivel a resistencia e transportam essa armada, atravez o espaço, para onde querem.

E, atravessando todo o bello romance, decorre uma scena de amor, de que é protagonista a filha do inventor do genial apparelho.

Como se vê pelo ligeiro esboço que fazemos, é deveras interessante e sensacional o nosso novo folhetim,

"O radioplano"

Commissão de inquerito ás industrias textis

A commissão de inquerito ás industrias textis reuniu hontem, resolvendo dar principio, no proximo sabbado, aos trabalhos do referido inquerito.

MELHORAMENTOS DE COIMBRA

Necessidade de rapida construcção d'um hospital para doenças contagiosas

Ha quem só veja em Coimbra uma cidade de vida artificial e em perpetua fluctuação, haurindo todos os seus recursos, glorias e insuccessos tambem das centenas de estudantes que aqui veem buscar o sonhado diploma com que se apresentarão na lucta das competencias e das incompetencias. Tal juizo, porém, é redondamente falso. A sua população sente mais que nenhuma outra a necessidade de progredir pelo trabalho e pela cultura, procurando por todos os modos e meios crear aptidões para, segundo o espirito das epochas, collaborar efficazmente no desenvolvimento proprio e nacional.

Emquanto a maioria das nossas capitaes de provincia e districto se conservam n'um estado de funda inercia, denunciando o vago ar somnambulo de quem não se interessa a serio pelo problema da existencia, Coimbra traduz uma fecunda ancia de renovação, ajuntando á maravilha incomparavel das suas paizagens e dos seus monumentos medievaes e modernos bairros novos que Lisboa, onde o mau gosto de construir tantos monstros tem espalhado nas suas avenidas novas, certamente invejaria.

A admnistração do seu municipio pode classificar-se de modelar, tendo conseguido até hoje municipalisar os serviços de agua, gaz, viação electrica, telephones, etc.

As ruas conservam-se n'um asseio que excede vantajosamente terras de maior pimponice.

O seu systema de exgotos, prestes a terminar-se, chega a ser quasi perfeito.

Constantemente se manifestam iniciativas e se produzem intuitos de melhoria.

Os coninbricenses amam a sua cidade e orgulham-se com as suas prosperidades. Reconhecem os esforços dos seus avós, mas não lhes querem ficar atraz. Por isso, trabalham com raro denodo.

As artes de serralheiro e canteiro florescem com um vigor extraordinario.

As construcções do Penedo da Saudade são de um bom gosto que conquista applausos. De vez em quando, topam-se grades de jardins, portões de ferro e sacadas que, pela graça simples do seu desenho e pelo bem escolhido dos decorativos, prendem a curiosidade.

A arte e o bom gosto presidem aos melhoramentos de Coimbra

Depois, ha ainda uma cousa que nos impressiona bem: a proporção que se nota em tudo. O passado e o presente não se opprimem, mas coordenam-se para a mesma funcção. Cada coisa no seu logar, com a grandessa, o pittoresco e o significado necessario. Quer se olhe de face ou de perfil, Coimbra fornece sempre uma perspectiva harmoniosa e suave. A vista sobe com encanto o relevo do casario desde o Mondego até á torre da Universidade, quedando-se ahi como no topo de um collina florida pela obra abençoada das gerações. Nada de mais nem de menos. Um equilibrio completo.

Assim se comprehende que toda a gente aqui ostente o culto da sua terra, procurando tornal-la mais rica e bella. E razão tem, porque Portugal não possue cidade que possa comparar-se a Coimbra na difficil arte de talhar a pedra, dando-lhe a alma dispersa na natureza local e no genio dos seus habitantes. A sua verdadeira historia, colorida e animada, são as suas construcções.

***

—... «e creia que apenas o nosso paiz saia decisivamente da angustiosa crise em que agora se debate, Coimbra entrará n'uma phase de actividade que deixará no escuro os seus melhores periodos de engrandecimento».

Estas foram as ultimas palavras com que hontem terminou um cavaco de duas horas sobre assumptos coimbrões alguem que muito vale pela sciencia de que é eximio cultor e pela alta ponderação do seu juizo. Falámos copiosamente e divagámos em varios sentidos. O thema principal, porém, foi este — o que ha a fazer de mais urgente?

Mas como, no fim de contas, o meu illustre interlocutor me expuzesse todo um complicadissimo plano a executar, ou fiz-lhe ver que era necessario proceder com methodo, indicando-me elle qual a obra cuja construcção menos delnoras devesse soffrer.

—«O hospital para doenças infecciosas...»

—«Não ha edificio algum que se possa adaptar para esse effeito?»

—«Nenhum. Quando no Porto houve a peste, preparou-se, para a hypothese de ella estender até Coimbra a sua acção devastadora, o edificio conhecido pelo nome de Paço do Bispo, situado na cerca de Sant'Anna, onde, por occasião das epidemias de meningite cerebro-espinhal e de variola, aquella em 1900 e esta em 1905, se recolheram os doentes.

«Actualmente, porém, não pode ser utilisado para o mesmo fim, visto que em torno se construiram o bairro do Penedo da Saudade, o quartel do 23 e o Jardim-Escola João de Deus.

Uma obra urgente a effectuar

«Foi até por esta causa que a Faculdade de Medicina mandou installar ali as enfermarias de partos.

«Lisboa tem o Lazareto e o Rego, o Porto, o Bomfim, mas nós, se por funesto acaso fossemos visitados pela peste ou o cholera, ver-nos-hiamos terrivelmente embaraçados. Só nos restariam duas soluções — improvisar barracões de isolamento, ou alugar qualquer casa distante e transformal-a em hospital de occasião. Mas, como deve calcular, isto é demorado, dispendioso e de resultados menos certos.

«A cidade dispõe de um regular serviço de desinfecção. Os serviços clinicos especiaes, que a conjunctura reclamasse, tambem facilmente se conseguiam. A Faculdade de Medicina, com o seu Laboratorio de Microbiologia e Chimica Biologica, está em condições magnificas para esclarecer ou confirmar o diagnostico clinico da molestia. Falta sómente este elemento insubstituivel—installação!

—«Não seria facil recorrer ao Hospital da Universidade?»

«—Peor a emenda que o soneto! Pestosos nunca se devem recolher em hospitaes communs. O isolamento é medida que nem já se discute. E accresce ainda que o hospital da Universidade é tão pequeno que nem sequer recolhe sufficientemente todos os infelizes que lá vão procurar asylo.

«—Qual o meio proprio para sahir da situação actual?

«—Construir quanto antes pavilhões especiaes para cada epidemia, aliás a assistencia publica, sob o ponto de vista medico, será sempre em Coimbra deficiente e cheia de perigos.

«Que quem tem obrigação de cuidar do assumpto não durma sobre elle o somno tranquillo da incuria, porque de um momento para o outro podemos pagar caro tal descuido.

«Não se concebe que uma terra como esta em que funccionam uma faculdade de medicina e uma escola de pharmacia se dêem lacunas d'esta especie.

«Nós temos o meu costume da imprevisão e do desleixo, vivendo no regimen do provisorio e do interino.

«A historia da sociedade portugueza nos ultimos annos claramente mostra os resultados de semelhante proceder. Quem tem ouvidos que ouça.

«Oxalá que eu nunca tenha motivos para justificar os meus receios!

«Todavia...»

Barão do Rio Branco

Terá honras funebres de Chefe d'Estado

Segundo amavelmente nos foi communicado, pela Legação Brazileira em Lisboa, por determinação do sr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, serão prestadas ao Barão do Rio Branco todas as honras militares, como se fosse Chefe de Estado, havendo luto nacional por oito dias.

O funeral do finado estadista realisa-se depois d'ámanhã, ás 9 horas.

Manifestações de condolencia em Lisboa

A convite do encarregado de negocios do Brazil em Lisboa e do consul da mesma Republica, realisar-se-ha ámanhã, ás 15 horas, no consulado brazileiro, uma reunião da respectiva colonia e dos amigos do Brazil, a fim de se assentar nas manifestações de condolencia a realisar pelo fallecimento do estadista Barão do Rio Branco.

"ANTEU"

Poema de

João de Barros

Teve uma compensação bem consoladora a saida de João de Barros do honroso cargo que a Republica lhe confiára, alguns dias depois da revolução. Não poderiamos hoje ler o seu poema *Anteu*, se elle ainda estivesse trabalhando na grave papelada da instrucção primaria e nas reformas que planeára com tão carinhoso cuidado.

Anteu não é só uma obra fremente de belleza e de vida. E' uma affirmação moral de solidariedade humana, de sacrificio heroico, de intelligencia altruista.

As primeiras obras poeticas de João de Barros, encerrando já muitas paginas bellas, tinham ainda, muitas vezes, um caracter didatico que lhes amortecia o encanto. *O Punar dos Sonhos*, *Entre a Multidão* e *Dentro da Vida*, apesar da frescura leve e moça do seu lyrismo expontaneo, alonga-

...vam-se por vezes, monotonamente, no desejo elevado de exprimir nobres aspirações de educação espiritual e glorificadoras da vida.

Caminho do Amor e sobretudo *Terra Florida* representam, nas obras do poeta, a phase em que a inspiração e as idéas, o sentimento e as affirmações moraes encontram uma expressão artistica sem que as convicções do poeta deformem a belleza artistica das suas imagens e dos seus rythmos.

Terra Florida é um canto pagão, limpido, ardente, amoroso. *Anteu* é a glorificação da vida, a vida harmoniosa e fecunda, creadora e potente, em que a alegria é embaciada apenas pela ancia indomavel de novos horisontes e novas aspirações.

A existencia de Anteu, como João de Barros a idealisa, engrinaldando com os seus sonhos a velha lenda da Grecia, não é apenas um symbolo poderoso das multiplas forças da terra; é igualmente uma representação vigorosa da intelligencia do homem, tantas vezes desprézada e odiada nos seus vôos dolorosos para uma vida mais perfeita e mais vasta.

Anteu colla os seus labios á terra e ella reanima-o com invenciveis energias, para vencer o semi-deus. Anteu funda a cidade ideal, da harmonia do trabalho fecundo, da alegria serena, do amor immortal — e os homens veneram-no. Anteu lança para o mar as suas caravélas de sonho e a multidão, julgando-as perdidas, espicaçada pela voz do tribuno e amargurada de desanimo, apedreja-o e fal-o baquear n'um mar de sangue, no momento em que o filho do heroe aponta extasiadamente os navios que voltam.

Ha, n'este poema, em certas paginas, ainda o culto um pouco vago e geral da vida, mas os versos de João de Barros adquiriram uma magnifica amplitude, uma soberba harmonia; e elle consegue, n'uma fluente e brilhantissima torrente de versos, exprimir as mais delicadas sensações e os mais subtis pensamentos.

Os canticos de Anteu, em cujos hymnos de triumpho ha sempre uma viril e anciosa melancholia, a espessa e rude força de Hercules, os queixumes das noivas, mães e irmãs dos que partiram e a abundancia oratoria do tribuno, são evocados n'uma esplendida variedade de rythmos, ora amortecidos em threnos dolorosos, ora realçados pelo vigor de inquietas esperanças.

Anteu é um formoso poema. João de Barros attingiu n'este livro, como na *Terra florida*, a maturação do seu talento vigoroso, que nos promette obras cada vez mais bellas e perfeitas. As suas férias politicas são a alegria da sua musa—e a nossa. Aproveite-as João de Barros, para continuar a dar fórma aos seus sonhos de arte, de belleza e de amor.

Legação do consulado geral do Brazil em Lisboa

O encarregado dos negocios do Brazil e o consul geral do Brazil, em Lisboa, teem a honra de convidar toda a colonia brazileira, assim como todas as pessoas amigas do seu paiz, residentes n'esta cidade, para uma reunião, ámanhã, 12 do corrente, ás 15 horas, na séde do consulado geral, Praça de Camões, 22, 1.º, a fim de tratar-se da manifestação de condolencias pela infausta morte do sr. Barão do Rio Branco.

CARNAVAL

Nos theatros

No Republica inauguram-se, hoje, os espectaculos de Carnaval com um brilhante baile de mascaras, depois do espectaculo, que será constituido por *O Avarento*, a magnifica peça de Molière, traduzida por Castilho.

A illuminação electrica a côres, de grande effeito, constituirá o *chic* dos bailes no Republica, que, *como se sabe*, costumam ser os mais animados de Lisboa.

—Os espectaculos do Carnaval no Avenida, para os quaes já está aberta a folha, no respectivo camaroteiro, serão constituidos pelas magnificas operettas *A Dançarina Descalça* peça absolutamente nova em Lisboa, *O Amor de Principes*, cujo exito tem sido notorio, e o *Solar dos Barrigas*, com o apperitivo de Cremilda desempenhar, pela primeira vez, a parte de Mafalda, em que, no Porto, obteve um assignalado triumpho.

—Como se sabe, o Apollo prepara uma extraordinaria epoca carnavalesca com bailes e variados espectaculos, figurando no programma d'estes as *Intrigas no Bairro*, opereta popular em 2 actos, de grande nomeada e que terá a seguinte esplendida distribuição:

Mestre Jacintho, sapateiro, Queiroz; Gregorio, bombeiro, José Victor; Joanna, vendedeira de melancias, Amelia Pereira; Zitta, vendedeira de peixe, Alda Aguiar; Bento, taberneiro, gallego, Roldão; Mathias Bulhões, cabo de policia, Alegrim; Manuel, soldado de infantaria 7, Ilda Ferreira; Um correio, Braga; Um fadista, Franco.

—No Infantil do Rocio ha hoje bellos espectaculos de Carnaval com muitas surprezas e com as *Intrigas no Bairro* em *travesti*, uma novidade que hontem causou enthusiasmo.

—Promettem ser deslumbrantes e surprehendentes as quatro noites de Carnaval no Coliseu dos Recreios, onde a companhia italiana dará quatro bellos espectaculos a que se seguirão bailes de mascaras alegres e divertidos. A ornamentação e illuminações, que são todas novas, devem causar sensação. Sabbado dão-se o primeiro espectaculo e o primeiro baile da grande companhia.

PEQUENAS NOTICIAS

Para apresentação do relatorio e contas do anno findo, reune ámanhã, ás 21 horas, na sua séde, na praça do Commercio, a Sociedade da Cruz Vermelha.

—Sahiu hontem o 1.º numero do semanario humoristico *Os Grotescos*, dirigido pelo sr. Candido Torrezão e illustrado por Leal da Camara. Longa vida ao novo collega.

—Do relatorio, agora publicado, pela gerencia do Club Estephania, vê-se que o saldo no anno findo fo de 1$885 réis, sendo lisongeiro o estado financeiro d'aquella importante aggremiação de recreio.

—No Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 2 A, ha hoje recita e baile.

—Anna Martins, moradora na rua Nova da Estrella, 51, rez-do-chão, vendedora de hortaliça na praça da Ribeira Nova, queixou-se á policia de que lhe desappareceu uma carteira com 12$000 réis, ignorando quem fôsse o auctor do roubo.

O discurso do Kaiser

O imperador da Allemanha, na sua mensagem dirigida ao novo Reichstag, incluiu uma passagem que é de todas a que tem dado ensejo a maior numero de commentarios, tanto no seu paiz como fóra d'elle. N'essa passagem, diz o Kaiser textualmente:

«Ha uma geração; a legislação social tomou nos trabalhos de Reichstag um logar importante. Na ultima sessão da assembleia que vos precedeu, circulos cada vez mais largos da população foram chamados a gosar os beneficios dos seguros sociaes. O mesmo espirito social que presidiu a essa obra deve continuar a reinar entre nós: a evolução não póde parar».

O imperador não faz no seu discurso nenhuma allusão á vaga esmagadora do socialismo, a que já se chama «a maré vermelha». Mas todos são concordes em que, na passagem que transcrevemos, o imperador quiz demonstrar á opinião publica, que desencadeia essa vaga, o proposito em que se encontra de olhar pelas suas reivindicações, reconhecendo a justiça essencial que ellas encerram e a aspiração do progresso a que ellas tendem.

Seria realmente perigoso para o regimen, de que Guilherme II é symbolo, se sobranceiramente revelasse o seu desprezo por essas reivindicações formidaveis, apparentando desconhecel-as. Não ha nenhum systema de governo que possa hoje desinteressar-se dos grandes problemas economicos que agitam os diversos paizes, e muito menos isso poderia succeder n'uma nação, em que as reclamações dos proletariados se concretisaram em principios definidos, creando uma organisação partidaria que é o assombro de todos os povos, dispondo de taes forças, desenvolvendo um tal proselytismo que, dentro em pouco, a vaga vermelha será um mar que tudo derrota na sua passagem, se o encapellarem as justas coleras do direito desattendido.

O socialismo allemão tem-se desenvolvido pacificamente. Tem, de uma fórma implicita, mas bem eloquente, offerecido um accordo ao regimen, a que o povo vota ainda um sentimento de gratidão pela grande obra, a que elle presidiu, da unidade allemã. Perseguido duramente, quando se começou a temer a sua força, ainda assim não desertou das vias legaes para o triumpho da sua causa. Pensou que o poder reconsideraria e procuraria ir-se adaptando ao progresso por que elle pugna. Ha tempos, porém, a sua paciencia começou a exgotar-se.

O movimento principiou assim a assumir um caracter mais ou menos revolucionario. Ninguem esqueceu ainda as luctas do operariado para a conquista plena do suffragio, as desordens sangrentas de Moabit. A repressão das auctoridades não extinguiu esse germen de rebeldia. Pelo contrario, como succede sempre com esse genero de repressões, que se não fundam na justiça social, e só se estribam em idéas de retrocesso, semelhante attitude do regimen originou novos symptomas de revolta. A onda socialista avolumou-se. Em vez de tres milhões de socialistas, appareceram quatro milhões a depositar o seu voto nas urnas. Em vez de 53 deputados do povo operario, 110 invadiram o Reichstag, recalcando o centro e a direita, impondo-se de tal forma só pela magestade do numero que o parlamento allemão dá hoje já a impressão de um parlamento vermelho, em que o espirito revolucionario pode desencadeiar scenas da Convenção.

Triste é dize-lo: o direito é lettra morta quando o não vivifica a força do numero. O Kaiser reconhece agora que a evolução não pára, promette o desenvolvimento da legislação social, no sentido de favorecer as classes trabalhadoras da nação. Se ellas teem direito agora a ser attendidas, não o tinham menos ha dez annos, quando só se procurava esmagal-as com o poder dos exercitos.

Mas, agora, esse direito affirma-se com a força.

Sustenta-o um povo inteiro. E' quanto basta para que seja reconhecido e respeitado.

Sol-o-ha com lealdade? Quem mais lucrará com essa lealdade será a corôa do Kaiser.

Resultados da gréve

Serão ámanhã interrogados os ultimos presos do «Pero d'Alemquer»

Continuaram hoje os interrogatorios dos presos a bordo do *Pero de Alemquer* e da fragata *D. Fernando*, sendo quasi todos postos em liberdade.

A'manhã, a bordo do primeiro d'aquelles navios, proceder-se-ha ao interrogatorio dos ultimos presos ali existentes, cujo numero se eleva a cêrca de 100.

Envia-nos *Um grévista* uma carta, queixando-se de que as auctoridades tratam com tanta deshumanidade os presos a bordo do *Pero d'Alemquer* e da fragata *D. Fernando*, que lhes não permittem que recebam a visita de suas familias, ao passo que aos que conspiram contra as instituições isso lhes é permittido, recebendo até visitas de amigos.

Hontem, diz *Um grévista*, os presos que foram transportados de bordo, para serem interrogados, fizeram-no debaixo de grande chuva e açoutados por violenta ventania, em risco até de cahirem ao mar quando se fazia o embarque, pois as vagas impediam que o vapor atracasse á amurada.

Narra ainda, na carta que recebemos, o facto dos agentes, encarregados dos interrogatorios, terem obrigado o operario Julio Luiz a assignar o auto de perguntas em branco, e pergunta se não seria uma cilada armada a esse operario.

CANTINAS ESCOLARES

Na do Coração de Jesus

a festa hoje realisada

e a que presidiu o ministro do fomento, decorreu com grande brilho, exalçando os oradores o valor de taes instituições

Verdadeiramente encantadora a festa com que a Associação de Assistencia Infantil do Coração de Jesus celebrou o primeiro anniversario da sua cantina escolar, bem como o da installação das escolas officinas.

Todas as sallas do vasto edificio da rua de Santa Martha se achavam lindamente decoradas com plantas, verdura e bandeiras, vendo-se, n'uma d'ellas, em exposição, alguns trabalhos de costura das alumnas e as provas escriptas do aproveitamento dos alumnos, referentes ao mez de Novembro de 1911, bem como 7 enxovaes completos, offerta da Assistencia á Maternidade ás creancinhas que actualmente protege.

A festa, que decorreu sempre com grande animação e alegria, principiou ás 11 horas por um almoço, em que tomaram parte todas as creanças da Associação em numero de 3.0, que constou de pasteis de pescada, carnes frias, chocolate e bolos, terminando pelas 13 horas.

A's 14 horas, declarada aberta a sessão solemne, o sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, presidente da Assembleia geral, convida para presidir o dr. Euzebio Leão, fazendo a proposito o elogio d'este senhor que, mesmo com sacrificio proprio, nunca falta a festas d'esta natureza.

A presidencia convida, então, para o secretariarem o sr. dr. Peres Rodrigues e a sr.ª D. Estephania Quadrio Reis, regente da escola do sexo feminino da Cantina.

N'este momento, o orpheon — composto de 52 creanças de ambos os sexos — canta a *Portugueza*, com geral agrado. Entram os srs. dr. Bernardino Machado e ministro do Fomento que são recebidos com palmas e vivas.

O presidente convida o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, representante do governo, para o substituir, o que a assembleia, em que predomina o elemento feminino, sublinha com palmas.

Fala em primeiro logar o sr. Rodrigues Simões, presidente da Direcção da Assistencia Infantil, que principia por dizer que a Assistencia Infantil do Coração de Jesus, apezar do muito que tem feito, ainda não deu por concluida a sua tarefa. Historia a fundação da Assistencia, que, principiando por uma simples Cantina Escolar, conseguiu um anno depois distribuir perto de 47.000 refeições a creanças, vendo as suas aulas frequentadas por creanças de todas as classes, mesmo por filhos de pessoas abastadas, preferencia que bem demonstra a boa vontade dos dirigentes e a superioridade de educação ali ministrada.

Sempre progredindo, a Assistencia estabeleceu depois o balneario, do que largamente se teem utilisado as creanças, medico e medicamentos, distribuindo tambem fatos, livros, calçado, etc.

Em outubro, constituiu-se a Assistencia á Maternidade, cujo alcance altruista e humanitario escusado será frisar. Depois da Assistencia á Maternidade, diz o orador, tencionam estabelecer o subsidio de latação, pelo qual, durante um anno, serão subsidiadas as mães que não possam amamentar e sustentar os seus filhos.

Termina, pondo em destaque os serviços, o zelo e a competencia com que teem exercido o seu mister, o medico escolar e o da Assistencia á Maternidade, o dr. Camizuli Ferreira e a parteira D. Olympia de Carvalho, e pedindo a cooperação de todos para aquella grande obra de humanidade e de progresso.

Fala a seguir o dr. Eusebio Leão. Nunca falta a estas festas pois, na sua opinião, as julga primaciaes para o bem da Republica. Incita o governo, ali representado pelo ministro do fomento, a cooperar n'esta grande obra de resurgimento nacional, reveladora dos sentimentos altruistas e da solidariedade do povo portuguez. Elogia a obra da Assistencia Infantil de Lisboa, desde a iniciativa das juntas de parochia, dando banhos ás creanças pobres, á fundação de escolas-cantinas, em que se ministra uma educação mental e physica que por certo ha de concorrer para que as gerações futuras, despidas do preconceito religioso, que tanto tem deformado a sociedade portugueza, estejam á altura do papel que lhes incumbe.

Esses movimentos intempestivos que por ahi pullulam—diz o orador—e que a ninguem aproveitam, deixarão então de existir e Portugal, isto é a Republica, caminhará para o progresso e para a riqueza.

Compara as escolas da monarcia com as da Republica, dizendo que n'aquellas a propria hygiene e asseio eram descurados. A sociedade portugueza precisa de educação, termina o orador, eduquemol-a, pois, principiando por cuidarmos da creança, orientando-a, encaminhando-a para a verdade e para o bem.

Os srs. drs. Ladislau Piçarra, Costa Saccadura, Carlos Amaro e Borges Grainha, Pedro Muralha e drs. Bernardino Machado e Estovam de Vasconcellos discursaram elogiando a obra da cantina e pondo em evidencia a utilidade da Assistencia Maternal que a Associação estabeleceu e mantem, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos.

Os meninos Duarte Ferreira, Julia Vasconcellos, Maria da Pena, Maria Luiza Leite e Silva, Maria dos Anjos Catoja e José Gonçalves recitaram lindas poesias, cantando o orpheon, nos intervallos dos discursos, varias canções e hymnos patrioticos e escolares.

No final da sessão procedeu-se á distribuição de sete enxovaes offerecidos por uma commissão de senhoras ás creanças protegidas pela Assistencia Maternal e de uma pequena recordação aos executantes do orpheon.

O temporal

No Porto, hoje, o tempo melhorou um pouco

PORTO, 11.—O tempo melhorou um pouco, mas de quando em quando teem cahido alguns aguaceiros e por vezes graniso. A's 6 horas, o vendaval recrudesceu de violencia, sendo, porém, de curta duração.

Em Leixões não ha mais estragos, mas os prejuizos são importantissimos.

O governador civil, acompanhado do secretario particular, dr. Romulo d'Oliveira, andou em auctomovel a visitar toda á margem do Douro, e foi a Leixões. Vae telegraphar ao ministro do fomento para que ponha á sua disposição a quantia necessaria para poder mandar proceder ás obras de reparação nos molhes de Leixões.

Emquanto para aqui não vier o dinheiro necessario, é impossivel fazer essas obras, porque os empreiteiros, a quem ha muitas contas atrazadas a pagar, não adeantam sequer uma barrica de cimento.

Devia entrar esta manhã em Leixões o vapor allemão da carreira do Brazil. Da capitania fizeram-lhe signaes para entrar, mas o vapor aproou a Vigo. Trazia muitos passageiros para Leixões.

Um tufão, em Espozende, faz ir a pique varias embarcações de pesca

ESPOPENDE, 11.—Um medonho tufão agitou a noite passada o Cavado, com tanta violencia que fez sossobrar algumas embarcações de pesca. Muitos telhados foram levados pela ventania e muitos pinheiros arrancados pela raiz. O mar invadiu a fabrica de Luiz Palmeiro, causando importantes prejuisos.

Nos Açôres

A villa das Lages foi completamente invadida pelo mar, sendo todos os caes e muralhas derrubados. Ao que nos consta, o governo vae tomar promptas providencias para acudir a tão angustiosa situação.

Ignora-se ainda se houve victimas.

Na noite de ante-hontem para hontem, em Evora choveu ininterruptamente, sendo o vento fortissimo.

Em Carrazeda d'Anciães tem chovido e nevado quasi ininterruptamente ha alguns dias, estando os campos completamente alagados. O Douro e o Tua levam enorme volume d'agua, começando a classe operaria a luctar já com a miseria.

Em Salgueiro (Ilhavo) na noite de ante-hontem foi medonha a ventania, acompanhada de graniso, levando telhados pelo ar e fazendo desabar uma chaminé. Hontem, de manhã, pairou ali uma violenta trovoada, tambem acompanhada de graniso.

Na freguezia da Oliveirinha cahiram uma casa do sr. Manuel Vieira da Silva e um muro do sr. Daniel Diniz Junior.

Na Gandara dos Mantinhos a ventania arrancou e partiu grande numero de pinheiros.

Em Marvão, uma faisca cahiu ante-hontem no castello, arruinando-o por completo e derruindo parte d'elle, sendo tal a violencia da descarga electrica que pedras de peso não inferior a 12 kilos foram projectadas a distancia superior a 80 metros. Os regatos e ribeiras dão a impressão de rios, os campos estão alagados e as sementeiras inutilisadas, não se tendo recebido o correio de Lisboa ha dois dias.

"O alfageme de Santarem,,

A reedição das obras de Almeida Garrett

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett metteu hombros a uma empreza que se nos afigura de incontestavel utilidade: uma edição popular illustrada das obras de Garrett, o grande escriptor e mestre de theatro portuguez.

Para inicio d'esse patriotico emprehendimento sahiu á primeira d'essas obras, *O alfageme de Santarem*, essa obra prima da litteratura dramatica. A edição é cuidada, devendo todos os pedidos ser dirigidos á rua dos Caetanos, 7, 2.º, séde da Sociedade.

Brindes chics

O melhor e mais delicioso e apetecido presente é um retrato artistico sobre porcelana ou marfim, executado com a habitual e nunca desmentida perfeição dos trabalhos do «atelier» da Photographia Ingleza dos srs. J. & M. Lazarus, na rua Ivens, 53 (ao Chiado). Aqui, como temos noticiado, acha-se montado um apparelho especial de luz electrica, o unico que existe em Portugal e que permitte tirar instantaneos e poses, com todo o tempo e a toda a hora, até mesmo de noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Vapor naufragado

Procede-se ao salvamento da tripulação

LONDRES, 11 de fevereiro

O vapor *Pindos*, procedente de Leixões para Hamburgo, naufragou, hontem á noite, perto de Falmouth. O barco salva-vidas está retirando a tripulação. — *(Havas)*.

Quéda mortal

Com a cabeça esmigalhada

PORTO, 11.—Os carros americanos hoje têem andado cheios de gente para a Foz e Matozinhos.

Quando um d'esses vehiculos passava, ás 14 horas e meia, em frente da egreja do caes do Bicalho, cahiu d'elle o sr. Alberto Pinto d'Almeida, director do Asylo de S. João, que ficou com a cabeça esmigalhada, tendo morte instantanea.

O caso produziu grande sensação.

Tuna Academica do Lyceu Passos Manuel

A «matinée» de hoje no theatro da Republica

Decorreu muito animada a *matinée* que a Tuna Academica do Lyceu Passos Manuel realisou hoje no Republica. O programma annunciado foi cumprido á risca. Chaby Pinheiro acceitou primorosamente a *Exortação á guerra de Azamor*, de Gil Vicente, recebendo uma grande ovação, e André Brun realisou uma conferencia humoristica que foi muito applaudida. A Tuna tocou varios trechos, sendo o *clou* do programma musical a comedia *Patos bravos*, desempenhada por estudantes, em que sobresahiu o alumno do lyceu Cunha e Costa, que, vestido de mulher, fez uma interessante ingenua. Emfim, foi uma festa em que reinou sempre a maior alegria e o espirito irrequieto e folgasão dos rapazes estudantes.

Homem morto

Na quinta da Ramalha, ao Pote de Agua, no Campo Grande, appareceu hoje um homem morto, ignorando-se a sua identidade e não se sabendo ainda se se trata de crime ou suicidio. A policia judiciaria partiu para ali, a fim de proceder a averiguações.

Notas diversas

O governador da provincia de Cabo Verde seguiu, hontem, da cidade da Praia para S. Vicente.

E' esperado, amanhã, d'Africa, com escala pelo Funchal, o paquete portuguez *Beira*.

THEATROS

"TOSCA" EM S. Carlos

Com invulgar concorrencia, lá se levou hontem mais este aborto do sr. Puccini, pessimamente tocado e não melhor cantado, excepção feita — inutil seria dizel-o — da sr.ª Mazzoleni e do sr. Ancona.

A sr.ª Mazzoleni cantou admiravelmente e no 2.º acto revelou as mais extraordinarias qualidades de tragica; n'esse acto, foi o sr. Ancona um Scarpia magistral, esquecendo-nos completamente a má musica da opera, enlevados pela maravilhosa representação dos dois grandes artistas.

O que é extraordinario e lamentavel é que se obrigue uma actriz-cantora, da envergadura da sr.ª Mazzoleni, a fazer um papel, tendo como parceiro um tenor da força, ou antes da fraqueza do sr. Mateu, ou Uctam, como elle prefere chamar-se: bem applicada tortura a que lhe foi imposta pelo terrivel chefe de policia, e justissimo fuzilamento — por signal, sem tiros, o que não impediu que o infeliz tenor se estorcesse nas mais inverosimeis e comicas contorsões, que é dado imaginar.

Disseram-nos que as segundas partes tinham cantado, mas nós não conseguimos ouvir.

O côro interno do 1.º acto attingiu o mais alto grau de desafinação, pelo que o publico protestou com rara energia, chegando ao assobio e gritos de *fóra*; tambem protestou contra a orchestra mas—caso estranho—n'um dos poucos momentos em que ella tocou bem.

Queixa-se depois a empresa de que o theatro não tem concorrencia, e que só no primeiro mez perdeu 35 contos —*caramba!*—; o publico tem ido ao theatro sempre que lhe promettem alguma coisa boa, mas como nunca cumprem, não volta, e faz muito bem.

E ainda diz que o governo não cumpre o contracto; e a empresa tem-n'o porventura cumprido sempre?

Verdade é já que as liberdades tomam se, e visto que ninguem lhe vae á mão...

Não ha um logar de fiscal do governo junto do theatro de S. Carlos? Não ha um parlamento cuja existencia tem por pretexto a defeza dos interesses do Estado?

Até a urbanidade de trato e boa educação, que sempre se usaram n'aquella casa, teem desapparecido, devido a ordens estupidas dadas aos empregados, chegando por vezes a ser vexatorias.

De que provincia de Hespanha serão os srs. Calleja e Boceta?

H. de A.

Festa de Ferreira da Silva NO REPUBLICA

Já não é moda dizer mal de Castilho, nós sabemos, e vão já bem longe os tempos ominosos em que uns diabos de Coimbra, tendo-se encontrado com Camões, atiraram rebellados as mais duras estocadas contra o que era então o velho patriarcha das lettras. Longe, bem longe, essa carta modelo de ironia, que João de Deus foi escrevendo para memoria eterna de portuguezes, e as sagradas palavras irreverentes que esse outro Trinca-Fortes, mais tarde canonisado sob o nome de Anthero, arremessou lá das bandas do Mondego, contra o senhor Feliciano Castilho que tudo mandava sobre todos os litteratos do tempo, aulicos da sua côrte.

Reeditar tanta indignação contra um grande homem do passado, seria, bem sabemos, provinciana mania, mas tambem é verdade que ver, como hontem vimos, o divino Moliére mais uma vez travestido com as pompas classicas de um classico molengão e mesureiro é assim como se vissemos um genial Meptisto, feito presidente da Academia, a gracejar a meias com o sr. Lopes de Mendonça.

Moliére traduzido por Castilho, Deus nos perdoe, parece-nos o formoso, o vibrante, o matinal Gallo francez disfarçado em perú velho...

Ha disparates e absurdos que se não deviam permittir, sob pena de vermos qualquer dia toda a graça, todo o brilho, todo o nobre encanto de uma conversa de Gualdino Gomes descriptos na prosa do sr. Theophilo Braga, como já vimos um adoravel livro de Wenceslau de Moraes prefaciado e explicado pelo defunto academico Sousa Monteiro!...

Claro que por vezes debaixo do monco triste do velho perú respeitabilissimo, o gallo canta—Moliére espreita — e dá-nos aquella scena do rouxinol, cujo canto Arpagão confunde com um assobio de gatunos. Mas logo o triste monco mais triste pende e asphyxia toda a graça, e o rouxinol calla-se e morre, como se o embrulhasse o vaste lenço de rapé de Antonio de Feliciano...

Não admira pois que os actores andem aos tombos atravez das scenas, interrompendo a sua linha de trabalho, ora tentando Moliére, ora realisando Castilho, e apezar de tudo fazendo rir, tão grande e soberbo é o esqueleto da genialissima peça.

O trabalho do sr. Ferreira é, por estas razões, me parece, dado por manchas, como o trabalho de Chaby—uma successão de medalhões ligados por grosso cordel de esparto tecido pelo traductor.

Na scena do roubo o sr. Ferreira da Silva vae muitissimo bem e não levará a mal que eu lhe cite, em nome da justiça, a obra d'um moço artista, Almada, que no ultimo concurso do Conservatorio foi injustamente apreciado, realisando na mesma scena do Arpagão um trabalho de grande intelligencia e rara originalidade.

Mas bem fez o sr. Ferreira da Silva em escolher o *Avarento* para a sua festa, pois n'elle se mostram bem as suas fortes qualidades, estudo honesto e momentos de apreciavel talento.

Do resto, e á pressa, que o tempo vôa, diremos que Chaby foi muito bem, os outros aguentaram-se e Raphael Marques acertou trabalhando com muito boa vontade.

E para concuir: muito notaveis as caracterisações de Ferreira da Silva e Chaby, a quem nem esqueceu a tatuagem no braço como bom cocheiro que se preza.

Sala cheia, lindas mulheres e muitas palmas ao festejado.

C. A.

"Ponham-lhe papas" NO VARIEDADES

Ponham-lhe papas, titulo, que á ultima hora, substituiu o de *Pilulas Pink*, da revista que, em tempo, se representou no Moderno com o titulo de *Sem rei nem roque*; é um extracto concentrado da mesma revista, com melhor scenario, melhor guarda roupa e desempenho, tambem, em geral, melhor.

Quando nos referimos á *Sem rei nem roque* dissemos que tinha cousas boas e cousas más. Aproveitadas, agora, quasi exclusivamente as boas e mais bem apresentadas, quer pessoal, quer materialmente, é claro que ficou um espectaculo interessante, comquanto, sob o ponto de vista da *frescura*, se produzisse na peça uma especie de saturação, consequencia aliaz natural da selecção por que passou.

Em resumo, mais uma vez agarrado á lettra p'o Variedades terá espectaculo para longo cartaz. Porque se sabe que a mascotte da empreza d'este theatro está em só levar peças cujos titulos tenham essa inicial.

T. M.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Grammatica franceza»

Do Porto, onde o auctor exerce o ensino livre, chega-nos uma *Grammatica franceza*, de Luiz Lima, o velho e nunca olvidado amigo e companheiro de trabalhos escolares. Não nos cega, porém, a amisade, ao affirmarmos que Luiz Lima produziu um trabalho de primeira ordem, em que mais uma vez revela a sua competencia de professor. Constituindo um grosso volume de perto de 500 paginas, n'uma disposição modelar, ensinando ao mesmo tempo que exemplificando, a *Grammatica franceza* de Luiz Lima por certo será adoptada em quasi todos os estabelecimentos de instrucção, pois que expõe todas as regras com uma clareza que muito contribuirá para auxiliar os alumnos no estudo da difficil lingua que é o francez. A edição, da typographia Francisco Joaquim d'Almeida, rua das Carmelitas, 102 a 106, é cuidada.

«A caça»

Saiu o n.º 5 do 13.º anno d'esta bella revista illustrada, apresentando-se, como sempre, bellamente illustrada e com variada e interessante collaboração, trazendo um excellente retrato de D. José Manuel da Cunha Menezes, o considerado professor de equitação.

«Aero-Club de Portugal»

Relativo a dezembro do anno findo, sahiu agora o n.º 4 do Boletim do Aero Club de Portugal, que vem, como os anteriores, deveras interessante.

«Encyclopedia das familias»

Saiu o n.º 301 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, que vem, como todos os outros, muito interessante e trazendo indicações de grande utilidade. A redacção é na rua do Diario de Noticias, 93.

Almanach da "Capital"

Continua a ser acolhido, com muita curiosidade e muito interesse, o nosso *Almanach*, que faz sorrir os proprios attingidos pelas suas innocentes ironias.

A sua leitura leve, entremeada de caricaturas, tem agradado muito ao publico. Uns folheam-no pela parte politica, outros pela sua soberba collaboração litteraria, inédita.

Poesia, critica, contos, informação, politica, arte.

A' venda em todas as as livrarias e tabacarias.

Preço 200 réis.

Coliseu dos Recreios

Penultimo domingo da companhia

A companhia italiana Città di Firenze apresenta-se hoje em penultimo domingo, cantando-se pela ultima vez a *Primavera Scapigliata* e o 1.º acto dos *Granadeiros de Napoleão*. E' um bello espectaculo que deve levar immensa concorrencia ao Coliseu.

Os ensaios do *Carnaval de Veneza* vão muito adiantados, devendo a notavel opereta de Strauss ser cantada n'um dos proximos espectaculos.

Universidade Livre

Começa ámanhã as suas lições

A'manhã, ás 21 horas, na Caixa Economica Operaria, á rua da Infancia, perto do largo da Graça, realisa-se a primeira lição, da serie de conferencias que esta novel agremiação pretende effectuar n'este mez e que, já pelos meritos do prelector, já pelo assumpto a desenvolver, promette ser muito interessante e instructiva.

A Universidade, que desde hontem tem auctorisação do poder militar para poder realisar esta conferencia, fez hoje uma larga distribuição de alguns milhares de avulsos, que são um appello ás classes trabalhadoras, para concorrerem a esta e seguintes lições, avulso que foi fartamente distribuido e afixado no interior das fabricas de aquelle bairro, da Graça até Xabregas, e no exterior das tabernas que, aos domingos, por ali costumam ser grandemente frequentadas.

D'este appello, que está escripto em linguagem vibrante, extrahimos o seguinte periodo final:

Em épocas que passaram, a sciencia fôra privilegio de certas castas e dos ricos de nascimento; hoje, porém, ella é accessivel a todas as classes sociaes, não é mais privativa de ninguem, e o seu conhecimento tornou-se uma necessidade instante para o grande problema da vida moderna, dia a dia mais complicado e difficil. E' necessario que cada um se prepare para esse fecundo combate do trabalho contra a miseria e o vicio, da intelligencia contra a rotina e os preconceitos.

Estamos em nossos postos, e a Universidade Livre franqueada a todos aquelles que desejam e devem instruir-se, porque, como disse Haubert:—«A vida deve ser uma educação incessante sem treguas; é necessario aprender desde o nascimento até á morte».

Da vossa frequencia e assiduidade ás lições, teremos a compensação do nosso esforço e a irradiação promissora da nossa Universidade; a sua existencia fica dependendo da vossa dedicação e do vosso civismo.

Instrucção e trabalho!—é a nossa saudação.

Cabe ao sr. Mello Simas, do Observatorio da Ajuda, o prelector d'amanhã, iniciar os trabalhos instructivos da Universidade.

A sua lição versará sobre astronomia, a utilidade d'esta sciencia, a grandeza e a magnificencia do Universo, a idéa geral da distribuição dos mundos e a relatividade existente entre esta e as outras sciencias.

E' a seguinte a synthese da conferencia:

Mostrará como a astronomia, mais do que qualquer outra sciencia, encerra bellezas e offerece maravilhas que estão ao alcance de todos e de todas as culturas intellectuaes, e d'ahi, o interesse que geralmente desperta entre os admiradores da Natureza.

Chamará depois a attenção para a utilidade d'esta sciencia, quer sob o ponto de vista material, na vida positiva do individuo em sociedade, auxiliando a historia, dirigindo a navegação e regulando o tempo; quer sob o ponto de vista moral, mostrando-lhe a magnificencia do Universo que o rodeia comparado com a duração ephemera da nossa vida, e obrigando-o a pensar, tambem, em alguma coisa de mais sublime do que o egoismo das proprias paixões.

Passando ás dimensões do Universo visivel, demonstrará como as velocidades de que estão animados os corpos celestes já principiam a exceder os limites da nossa imaginação; e como esta se perde por completo na tentativa de avaliação das distancias entre os astros, as quaes excedem tudo quanto a exiguidade dos confrontos cá na Terra deixa conceber.

D'esses confrontos de dimensões phantasticas com outras infinitamente superiores, não só se evidencia o quanto teem de relativo todas as nossas ideias de grandeza, como tambem resulta uma noção, embora imperfeita, da realidade do infinito no espaço. Postos aquelles principios, indispensaveis á perfeita comprehensão dos espectaculos que o firmamento nos offerece, apresentará, em projecção, algumas das maravilhas que a photographia e os oculos de grande alcance conseguem distinguir no ceu, principiando pela disposição das estrellas, seguindo depois pelas nebulosas, cujos aspectos vae expondo, na explicação das phases da genese e formação dos mundos, até acabar em algumas apparencias dos corpos do systema solar, cuja comparação com a da nossa Terra leva ao convencimento da sua existencia como astro, no espaço.

Finalmente, depois de dizer algumas breves palavras sobre a contribuição que todas as sciencias teem trazido ao progresso da astronomia, terminará mostrando a ligação directa e continua que existe entre a sua exposição e aquella que immediatamente se lhe ha de seguir

N'esta lição, serão projectados clichés de photographias directas das maravilhas do ceu, obtidos pelo sr. Mello Simas, e dos observatorios de Yerkess, Lick, Paris, Heidelberg, bem como desenhos tirados do natural.

Os directores da Universidade Livre com os seus patrioticos trabalhos, teem jus á sympathia e ao apoio do publico.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Como temos dito, realisa-se ámanhã, em S. Carlos, mais uma recita popular, com a *Manon*, de Massenet, que tem em Amina Matini, Del-Ry e Hernandes, interpetres distinctissimos, além do que está posta em scena com um luxo como nunca foi em S. Carlos.

Tudo isto por uns modicos 500 réis por *fauteuil*, chega a ser um prodigio.

Republica

Effectua-se ámanhã, n'este theatro, a annunciada conferencia pelo dr. Alexandre Braga, sobre: «A situação politics em Portugal.—As gréves e a Republica».

Completará o espectaculo a comedia, em 3 actos, de grande successo, *A melhor das mulheres*.

Na quarta feira, em 5.ª recita de assignatura, realisar-se-ha a primeira representação de *O botequim de Felizberto*, grande exito do Palais Royal de Paris.

Hoje, repete-se o *Avarento*.

No Nacional, os *20:000 dollars* sobem á scena, esta noite, mais uma vez, o que quer dizer que o theatro terá uma enchente mais.

O interesse que do dia para dia está despertando a apparição da nova operetta allemã *Casta Suzanna* manifesta-se bem na procura de bilhetes para a sua *première* annunciada para depois de ámanhã.

A nova operetta em que se estreia n'este theatro a gentil artista Auzenda de Oliveira vae posta em scena com grande apparato de scenario e de guarda-roupa.

—*O Rei dos Gatunos* continua e continuará a ser a grande peça de resistencia do Gymnasio. N'esta qualidade se representa hoje mais uma vez.

—E' tal o successo que está fazendo no Apollo, a engraçadissima zarzuella *O pobre Valbuena*, que todas as noites a sala se enche.

Hoje, que é domingo, os bilhetes devem ter sido disputados com afan tanto mais que completa o espectaculo *O diplomata dos figurinos* e os assombrosos Migorance.

No dia 24 realisará a sua festa o actor Antonio Costa, um dos bons elementos da companhia dirigida por Schwalbach.

Ainda ha pouco, Antonio Costa se evidenciou no papel do Angelino, no *Chico das Pêgas*.

Os seus amigos preparam-lhe uma bella festa.

—Devido ao exito alcançado pela nova operetta burlesca, em 3 actos, *Sonho de Fado*, resolveu a empreza dar a referida peça em duas sessões.

A musica é deliciosa, sendo o maestro A. Mantua applaudissimo todas as noites.

—Agradou muito hontem, no Chantecler, a exhibição da nova fita falada, *um salto mortal*, que tem muita graça.

Repete-se na sessão de hoje e é de crêr que, durante a proxima semana, juntamente com outras.

"A Mascara"

Recebemos e agradecemos o n.º 4 d'esta interessantissima publicação semanal, redigida por Manuel de Souza Pinto.

O seu summario é o seguinte:

A Melhor das Mulheres.—Um monumento a Taborda.—Phrynéa.—Um verso de Gil Vicente.

Protecção a animaes

A Sociedade Protectora dos Animaes, do Porto, publicou dois opusculos, contendo um o projecto de lei de protecção aos animaes apresentado á Assembléa Nacional Constituinte, por intermedio do sr. Botto Machado, projecto a que *A Capital* em tempo se referiu, e contendo o outro diversas apreciações e commentarios, todos favoraveis á campanha sustentada pela benemerita associação, que é digna de todos os louvores e applausos.

A provincia n'A CAPITAL

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 9.—Respondeu, hontem, pelo crime de homicidio, Antonio Maria Monteiro, de Ribalonga, que foi absolvido.

—Retira ámanhã para Alijó, terra da sua naturalidade, o sr. Belizario Mansilha, escrivão-notario ajudante n'esta comarca.

—Com um ataque de «grippe», está de cama o contador d'esta comarca, sr. Anthero Veiga.

EVORA, 10.—A tuna academica da Universidade de Coimbra vem na segunda-feira dar no theatro Garcia de Rezende uma recita em beneficio da caixa philantropica dos estudantes pobres de Coimbra.

—Por abuso de liberdade de imprensa, respondeu o sr. Manuel da Conceição, que foi condemnado em 45 dias de prisão, egual tempo de multa a 100 réis por dia, e metade das custas e sellos, sendo a outra metade paga pelo auctor, sr. Joaquim Augusto.

—Foi nomeado ajudante do posto do registo civil em Evoramonte o sr. Gregorio José Guerra.

Movimento do porto

R. J. e Santos «Habsburgo» (Bremen)	13
Brazil e R. Prata, «Danube», (South).	13
Pernamb. e Cabed., «Warriens» (Liv.)..	14
B., R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.).....	14
Liverpool, «Orayia», (Brazil)............	14
Bordeus, «Magellan», (Brazil)...........	14
Pará, directo, «Stephen», (Liverpool)..	14
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)...........	14

Espectaculos

S. CARLOS — 20,30 — 32.ª recita d'assignatura—Favorita.

REPUBLICA — 21 — Inauguração dos espectaculos de Carnaval—O avarento.—24—Baile de mascaras.

NACIONAL — 21—20:000 dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO — 21—O pobre Valbuena—Os Migorance—O diplomata dos figurinos.

RUA DOS CONDES—20 1|2—22 1|2—O sonho de fado.

THEATRO MODERNO—21—20 milhafres.—Baile de mascaras.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firense—Primavera Scapigliata — Granadeiros de Napoleão (1.º acto).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).—Bailes de mascaras.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Intrigas no bairro.—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

27 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

XI

O facto poderia explicar a alteração das suas feições, mas, apezar d'isso, de Marmilles e Cecilia notavam que durante os poucos dias que estivera separado d'elles, mudára enormemente. Os olhos haviam-se-lhe tornado quasi esgazeados, as faces haviam-se-lhe cavado fundamente.

—A seu pae fazem falta os seus cuidados,—disse o conde a sua mulher.—Deve obrigal-o a permanecer aqui durante algum tempo e tratar d'elle.

De Tavernac acceitou essa proposta com evidente alegria. Felicitou o genro pela saude de Cecilia, dizendo que nunca a vira tão bem disposta.

—Basta olhar para ella, para se ver que é feliz,—disse elle,—e sabe quanto prazer isso me causa. Os que conheceram o pezar apreciam muito melhor que os outros a felicidade alheia.

—Não é então feliz, visto que assim fala?—perguntou-lhe de Marmilles intencionalmene.

—A felicidade nada tem de commum commigo ha muitos annos,—replicou elle com amargura.—A minha vida tem sido miseravel e não tenho mais que remorsos.

O tom pesaroso com que pronunciou estas palavras commoveu de Marmilles. Desde que conhecera Cecilia tornara-se, tanto moral como physicamente, melhor e lastimava a desgraça dos outros. Apezar de saber desde que o conhecera, que de Tavernac tinha grande affeição á filha, nunca o vira tão affectuoso para com ella como durante aquelles dias. Quasi se não separava d'ella. Durante todo o dia, estavam juntos no terraço ou nos jardins. Ao vel-o, dir-se-hia que de Tavernac embarcara de novo para uma longa viagem no mar da vida.

De Marmilles fez-lhe essa observação um dia, a rir.

—Não se sabe o que o dia de amanhã pode trazer,—respondeu elle.—Hoje sinto me bem, d'aqui a cinco minutos posso ter deixado esta vida.

—Espero que não tenha dito coisas d'essas a Cecilia,—disse de Marmilles.—Ama-o tanto que com certeza isso a atormentaria muito

—Não, nada lhe disse,—volveu Tavernac.

No dia seguinte, de Tavernac falou em regressar a Paris. Cecilia, pensando que a estada de seu pae junto d'elles lhe fizera muito bem, insistiu para que elle se demorasse ainda uma semana. O proprio de Marmilles apoiou as razões de sua mulher, de tanto melhor boa vontade que se recordara da terrivel entrevista a que tinha de comparecer e, na eventualidade d'uma desgraça, preferia que Cecilia estivesse com seu pae, quando lhe communicasse a noticia da sua morte.

—Não quer ficar?—perguntou elle a de Tavernac. Sou forçado a ir a Paris, no fim d'esta semana, por causa d'um negocio muito importante. Desejava que ficasse junto de Cecilia durante a minha ausencia.

—Impossivel, impossivel — disse de Tavernac. Tenho tambem aprasada uma entrevista a que não posso faltar. Talvez volte na sexta feira á noite.

De Marmilles, que ia levar aos labios uma taça de Champagne, comprehendendo de subito que entrevista era aquella a que de Tavernac alludia, deixou-a cahir, espalhando-se o vinho sobre a toalha. Tudo quanto estava na sala parecia dançar-lhe deante dos olhos. Um receio subito, tão terrivel, tão intenso que durante um momento o impediu de pensar, se lhe apoderou do espirito.

Seria possivel? Como que em sonhos, viu o creado tirar os pedaços do vidro partido e limpar a meza. Depois, pouco a pouco, recuperou animo, mas o seu soffrimento nem por isso era menor. Ficou silencioso durante o resto da refeição, de tal modo que o medo de morrer era uma simples frioleira comparado com o que sentia.

Quando se levantaram da meza, saiu, para aspirar o ar fresco da noite. Quasi que inconsciente, voltou ao logar onde de tarde esteve sentado com sua mulher. As ondas do mar vinham despedaçar-se contra as muralhas de rocha com um rythmo que lhe pareceu lugubre. Uma ave marinha passou junto d'elle e o seu piar causou-lhe a sensação d'uma queimadura no coração. Debatia-se com um pensamento ainda mais terrivel que a propria morte.

Adivinhára? E, se assim fosse, o que faria? D'ahi a dois dias estaria na arena da casa de Saint-Germain. Quem era o homem que elle tencionava matar, porque queria, custasse o que custasse, sair vencedor do duello?

Esse homem, tinha agora a certeza, esse homem era... o pae de sua mulher!

Voltou para casa, receiando que Cecilia tivesse notado a sua ausencia e se inquietasse. Quando entrou, a esposa estava sentada ao piano. Levantou-se e perguntou-lhe:

—Onde estava? Começava a sentir-me inquieta.

E, dizendo isto, enfiou o braço no do marido e conduziu-o para junto da janella.

De Marmilles teve de fazer um esforço para a não repellir. Se as suas suspeitas se verificassem, não era um sacrilegio deixar-se tocar por ella?

Meia hora depois, Cecilia, fatigada, retirou-se para o seu quarto. Depois d'ella sair, o conde conduzia de Tavernac para uma galeria envidraçada. Queria fazer-lhe uma pergunta, da qual parecia depender a sua vida.

—Vou pedir-lhe um grande favor —disse elle—e ficar-lhe-hei eternamente grato se m'o puder fazer.

—Se fôr possivel, tenha a certeza de que o farei—replicou de Tavernac.—O que é?

—E' absolutamente preciso que eu vá ámanhã a Paris, — disse de Marmilles, apoz um momento de hesitação.—Peço-lhe para ficar com Cecilia durante a minha ausencia. Voltarei no sabbado, caso tudo corra bem. A sua estada aqui é-lhe proveitosa e alguns dias a mais não lhe farão mal. E'-lhe possivel conceder-me o que lhe peço?

—Lastimo fazer-lhe saber que não ha meio de poder acceder, — respondeu de Tavernac com vehemencia.—Como já lhe disse, tenho uma entrevista da maior importancia na sexta feira. Porque não leva Cecilia comsigo? Ficaria mais satisfeita do que deixando-a aqui sósinha.

O conde não pensára n'aquella solução. Como um afogado que se agarra a todos os ramos, aproveitou immediatamente a ideia de ter Cecilia mais algumas horas na sua companhia. Tinha agora a certeza de quem era o seu adversario. Se não fosse seu sogro, teria este tal anciedade em voltar a Paris tambem n'esse dia?

—Está então combinado? Cecilia irá comnosco, — disse de Tavernac.

E accrescentou:

—Visto que partimos no mesmo dia, viajaremos juntos.

—De Marmilles notou que, ao dizer aquillo, o rosto de de Tavernac revelava certa anciedade. Deduziu d'ahi que, exactamente como lhe succedia, a elle, o pae de Cecilia queria ficar o mais tempo possivel na companhia d'ella.

Mas, considerando bem, quão futil o absurdo era tal desejo! E, além d'isso, porque motivo elle se havia de bater com seu sogro, e porque este se havia de bater com elle? Não havia dissensão alguma entre elles. Pelo contrario. Tinham as melhores razões para serem amigos. Porque não haviam de confessar francamente, um ao outro, o que se passava?

Se elle dissesse a de Tavernac: «Eu, o marido de sua filha, sou aquelle que fará todo o possivel para o matar sexta feira á noite», naturalmente receberia a seguinte resposta: «Por causa d'ella não o fará, porque seria despedaçar-lhe o coração».

Contra tudo isso, porém, havia a sua palavra compromettida a nunca falar, quer directa quer indirectamente, do club de que era membro. Podia certamente, recusar-se a bater-se, mas seria essa a melhor solução?

A ignominia do perjurio marcal-o-hia com o seu stygma e, além d'isso, seria insultado em publico, constrangido a bater-se contra vontade e a ser morto

(Continúa).

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum...............	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a...........	25$000
Obturações (chumbagens) desde....................	1$000
Dentes artificiaes em placa a......................	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a.......	500
Limpeza de dentes, desde..........................	1$000
Dentes a pivot, desde.............................	4$000
Corôas em ouro, desde............................	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde.....................	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas — ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS do Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cigarros Luzitanos

Puro tabaco havano—25 cig. 150 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomoivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples......	500 réis
Com anesthesia local.	1$000 »
» » geral.	5$000 »
Limpeza dos dentes..	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc........	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis........	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc........	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde........	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite. .	25$000 réis
» » crampões de platina........	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite........	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite........	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei........	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina........	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada........	6$000 »
Dentes sobre platina, cada........	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana........	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro........	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e........	5$000 »
Richemonds........	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde........	5$000 réis

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

NOVA LAMPADA EGRAM

AEG — AEG — EGRAM

FIO DE METAL INDESTRUCTIVEL

Invento sensacional! — Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	**14 fevereiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa às refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 552—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA---Segunda-feira, 12 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A odysseia das arvores

Mal e remedio — Arborisação obrigatoria — Os inimigos das plantas — Especies a cultivar — A piteira, ou agáve americana — O "palma-Christi", uma riqueza inexplorada — O que é a cultura da purgueira e o que ella poderia ser — O trabalho colonial e as industrias da metropole

Continuemos a desenrolar o sudario.

Nas questões suscitadas entre rendeiros e morgados, a que alludi na chronica passada, são sempre os primeiros que não teem razão, visto a justiça ser cara e portanto apenas accessivel á bolsa dos ricos.

Impõe-se pois a modificação urgente d'este estado de coisas. O regimen dos arrendamentos annuaes, cuja immoralidade supponho sobejamente demonstrada, tem de se transformar, sob pena de eternisarmos o estacionamento agricola de Cabo Verde. Eu bem sei que pombalina energia é mister desenvolver-se para vencer os obstaculos da rotina; eu presinto bem os odios que me vão ser votados por denunciar ao publico da minha terra a verdadeira origem de todo o mal. Não importa. Nem por isso deixarei de insistir na necessidade de se modificarem legalmente os contractos de arrendamento, dilatando-lhes os prasos, onde se onerarem com um pesado imposto as propriedades sujeitas ao regimen actual. D'esta forma vêr-se-hiam os proprietarios obrigados a cultivar por conta propria; e a lei do trabalho, devidamente regulamentada como é mister, lá está para lhes garantir os necessarios braços. Por ultimo e, urgente a creação aqui de um tribunal de arbitros avindores, unica forma de tornar facil e expedita a distribuição de justiça entre obreiros e patrões.

A creação de um imposto sobre os terrenos arrendados e incultos parece-me de todo o ponto razoavel. O espirito liberal do governo inglez vibrou assim o primeiro golpe na orgulhosa supremacia dos *lords*, e com o desenvolvimento agricola que é natural consequencia de tal medida fica decerto assegurado o pão a milhares de creaturas a quem não poucas vezes falta por completo.

Uma lei de arborisação obrigatoria seria egualmente muito mais efficaz do que a serie de tentativas em extremo dispendiosas com que os governos teem pretendido modificar o aspecto da região.

E' claro que não basta arborisar: affirmarei até que isso constitue tarefa relativamente facil. O essencial é conservar. Proteja-se a arvore, defenda-se *à outrance* contra os seus numerosos adversarios. As arvores teem os seus inimigos responsaveis e irresponsaveis. São os homens, com um desprendimento que revolta, cortando-as cerces a machado, quando poderiam obter lenha com o aproveitamento habil de alguns troncos; e são os gados que andam á solta pelos montes, descuidosamente entregues aos proprios instinctos, devastando culturas e anniquilando arbustos. Acreditarão que as cabras de Cabo Verde, com ligeireza de fazer inveja aos acrobatas de profissão, trepam pelos troncos das arvores que o vento obliquou um pouco e nem os rebentos mais altos escapam á sua tradicional voracidade?

Que se obriguem pois os proprietarios de gado a tel-o encerrado em vez de o deixar livremente pastar e dormir onde possa fazer prejuizo, e assim se lhes fará até comprehender que os excrementos dos rebanhos constituem precioso adubo para as terras que nenhum estrume fecundou jámais. Castigue-se rigorosamente toda a devastação de plantio: cada arvore imbecilmente cortada corresponde a uma morte pela fome nos annos de crise— é quasi um assassinato que deve punir-se sem remissão e sem aggravo.

A arborisação obrigatoria não apresenta hoje as mesmas difficuldades que outr'ora, quando n'essa medida se começou a pensar. Vae longe o tempo em que os morgados se recusavam a plantar arvores de qualquer natureza que fosse, porque tinham para si, segundo refere Lopes de Lima, *que são nocivas á terra, e que a dissecam!* Tenho razões para suppor que nenhum proprietario pura duvida em plantar arvoredos, desde que o Estado lh'os prodigalise com o devido criterio.

Sem leis de protecção, é inutil pensar-se n'isso. Ainda ha pouco, falando com o dono de uma fazenda no interior da ilha, elle me narrava a inefficacia dos esforços que empregou quando quiz começar a arborisação de parte dos seus terrenos. Volta e meia, deitavam-lhe as arvores abaixo, e, se queria castigar o vandalismo para que fructificasse o exemplo, a justiça da terra começava por lhe absorver com ou dezentos mil réis para ao fim de longos mezes condemnar o delinquente—se acaso o descobria—a oito dias de prisão correccional! Em casos assim, a justiça devia ser rapida, quasi summaria, para que o effeito moral do castigo fosse realmente proficuo.

Decrete-se portanto a arborisação obrigatoria e sujeitem-se os terrenos arborisados, se tanto fôr mister, ao regimen florestal que vigora na metropole. Ha especies que vegetam magnificamente n'estes terrenos: o zimbrão, a anona, a accacia-giesta, o espinheiro e muitas outras crescem espontaneas pelas encostas dos montes, contentando-se com uma gotta de agua que o céu lhes manda de longe em longe. Ha outras plantas ainda cuja utilisação industrial bastaria para justificar largas culturas, e que, embora tenham aqui o seu *habitat*, não são ainda convenientemente exploradas.

Estão n'estes casos, por exemplo, a agave e a purgueira. A agave americana produz uma fibra, a pita, eminentemente textil, de que se fazem cordas e tecidos magnificos. D'ella estão os francezes actualmente estabelecendo, na Argelia, culturas em grande escala. Quanto á purgueira, é uma das grandes riquezas naturaes de Cabo Verde e o seu cultivo não offerece a minima difficuldade. Quere em ouvir o que ha perto de setenta annos escrevia já Lopes de Lima sobre os beneficios que se podem retirar d'esta cultura?

«A purgueira, a que os hespanhoes chamam *palma-Christi*, (Jatropha Curcas), já hoje está bastante conhecida e apreciada em Cabo Verde e em Lisboa, para não carecer de ser novamente recommendada a sua plantação nos terrenos improprios para outras culturas, pois para este arbusto todo o terreno é bom: é uma especie de matto d'estas ilhas, que d'antes se cortava para lenha, mas que já hoje se planta e não se corta, porque dois annos depois de plantada de estaca, sem outro algum amanho, produz um fructo, do qual se extrahe azeite muito bom para illuminação, e offerece ao cultivador um rendimento annual de mil por cento do capital empregado: no anno de 1843, segundo os mappas das Alfandegas de Cabo Verde, exportaram-se d'ali para a metropole mois de 552 moios d'esse fructo, e consta-me que mais e mais se vae esta exportação augmentando para consumo de uma fabrica estabelecida em Lisboa, onde o azeite se manipula: as ilhas de Cabo Verde podem vir a produzir annualmente duzentas mil pipas de azeite de purgueira, que, pelo minimo de vinte mil réis a pipa, subirá a um rendimento annual de 4:000 contos de réis. Abençoadas terras aonde o matto sem cultura produz azeite e os rochedos espontaneamente se cobrem de urzella!»

Como accentuei n'uma das minhas cartas anteriores, a urzella perdeu, de então para cá, toda a importancia que lhe dava o commercio, mas em compensação augmentaram as applicações industriaes da purgueira. Esse «matto sem cultura», para me servir da pittoresca expressão de Lopes de Lima, tem a apparencia geral de uma das nossas figueiras da Europa e chega a attingir dois a tres metros de altura formando cerrados bosques e medrando nos terrenos mais ingratos. E' admiravel a abnegação d'esta extraordinaria planta, que não exige dos homens o mais insignificante cuidado, que tanta coisa preciosa e util dá as homens! Os seus fructos, que os cultivadores nem sequer precisam de colher da arvore, visto cahirem por si logo que amadurecem, compõem-se de uma polpa externa e uma casquita rigida que envolve a semente oleaginosa. A polpa queimam-na para extrahirem das cinzas a potassa com que fabricam o sabão. A casca utilisam-na os importadores da Europa para adubar as terras e das sementes extrahem o oleo, sobre cuja importancia desnecessario é insistir.

Pois d'este magnifico recurso não tem Cabo Verde tirado o partido que poderiamos suppor. Basta vermos, em differentes annos ao acaso, o valor total da exportação de sementes de purgueira:

Em 1871-1872 foi de	162	contos
» 1877-1878	130	»
» 1897-1898	80	»
» 1910-1911	121	»

Alguns agricultores a quem perguntei a razão do estranho facto attribuem-n'o ao imposto, verdadeiramente prohibitivo, com que as nossas pautas pretendem evitar a exportação de purgueira para os mercados estrangeiros, em beneficio de um syndicato de Lisboa, á frente do qual se encontra o industrial sr. Alfredo da Silva.

Se assim é, cá temos mais uma vez a industria nacional exigindo do Estado uma protecção exaggerada e prejudicial ao desenvolvimento colonial. Diga-se de passagem que, e apezar de tudo, a purgueira exige tão poucos cuidados—limitam-se á colheita das sementes, que se apanham do chão na epoca propria,—reserva um juro tão remunerador ao seu proprietario que, mesmo com a baixa de preços, havia toda a conveniencia em desenvolver a sua cultura nas ilhas. Viu-se que a exportação total foi, o anno passado, de 121 contos: menos que em 1878 e em 1872. Como estamos longe dos 4:000 contos annuaes, valor das duzentas mil pipas que Lopes de Lima nos assegura poder attingir a producção total do archipelago!

Meditem-se, a proposito d'este assumpto, as seguintes palavras do sr. A. J. Barros, a cujas considerações sobre a situação de Cabo Verde por mais de uma vez torei occasião de me referir:

«Quando se examina um pouco esta complexidade de questões economicas em que se dão antagonismos frisantes entre as conveniencias do desenvolvimento do trabalho colonial e reclamações mais ou menos discutiveis do commercio ou das industrias da metropole, não é difficil concluir que as sacrificadas são, por via de regra, as conveniencias e aspirações do trabalho colonial e, portanto, o seu sensivel progresso. Todavia, ralha-se muito porque o nosso ultramar não progride.

E como ha de elle progredir? Em tudo lhe põem embaraços, todos os seus recursos valorisaveis são sujeitos a conveniencias que não são propriamente as do trabalho e do fomento colonial... A purgueira, d'antes, tinha a facilidade de ser exportada para Marselha, graças ao direito unico que pagava — direito que em qualquer caso conviria que fosse sempre modico. Actualmente, o direito de exportação é differencial; favorece-se assim uma industria nacional: é esta, creio, a explicação que se dá do facto, mas não se favorece fundamentalmente o desenvolvimento da cultura da purgueira; e tolhe-se ao exportador as suas relações livres com o mercado estrangeiro, onde a semente de purgueira e outras especies oleaginosas das climas quentes teem cotações que não estão á mercê de qualquer parceria, n'um meio pequeno como o nosso. A provincia nunca pediu o direito differencial da purgueira,—e soffre-o, como soffre outras imposições e prohibições da metropole que não traduzem geralmente a melhor solução de uma reciprocidade de serviços em materia de commercio, nem visam a um fim de verdadeiro fomento, em que sejam consideradas as justas aspirações dos que trabalham no ultramar...

E é bastante, por hoje,

Hermano Neves

Praia, 26 de janeiro.

A "dança" da lucta... couceirista

Decididamente, d'esta maneira não ha fórma da *dança entrar... na dança*.

LYCEU CAMÕES

O edificio acha-se em pessimas condições

segundo affirmam o respectivo reitor e o engenheiro Veiga da Cunha, accrescentando este não caber ás Obras Publicas responsabilidade pelo facto

Publicou *A Capital* uma entrevista com o sr. Ventura Terra ácêrca dos desmoronamentos e pessimas condições de segurança em que se encontra o lyceu Camões e, como é natural, essa entrevista levantou da parte das obras publicas certa revolta, pelo facto d'aquelle senhor lhes haver attribuido o que se está passando no referido edificio.

Accedendo a um convite do engenheiro sr. Veiga da Cunha, que por parte das obras publicas ultimamente ali tem dirigido os trabalhos, fomos hoje ao lyceu Camões. Acompanhados por esse engenheiro, pelo reitor, sr. Accacio Guimarães, por alguns professores e pelo engenheiro sr. Antonio Ribeiro, visitámos todo o edificio.

O sr. Veiga da Cunha diz-nos:

—Desejei que em minha companhia visitasse o lyceu, para *de visu* verificar as condições em que elle se encontra. Pela entrevista publicada pela *Capital*, o sr. Ventura Terra attribue ás obras publicas o que se está passando, quando a verdade é que dois annos antes de tomarmos conta dos trabalhos já se davam abaixamentos de terras, já o chão abria fendas, etc., e foi mesmo por esses factos se darem que as obras publicas tomaram conta dos trabalhos.

«Analysando o que diz o sr. Ventura Terra, empenho-me apenas em contradictar que tivessem sido os trabalhos feitos pelas obras publicas a causa dos desabamentos. Basta vêr-se que em muitos logares onde não entrou um só homem nem trabalhou uma unica ferramenta se desabamentos e dos maiores.

«Nem é preciso grande esforço de raciocinio para os explicar. Os arcos que servem de fundação ao edificio encontram-se do lado exterior afogados n'um aterro, que tem uma differença de nivel para o lado das *caves* de 2 metros em média; não ha no seu intradorso parede que supporte as terras e estas começaram, creio que em outubro de 1909, a invadir as *caves* em vista da conhecida tendencia para adquirirem o *talude natural*. Estes desabamentos, inevitaveis e inteiramente previstas mesmo para quem não quizesse invocar mais que elementarissimos principios de equilibrio, são, pois, muito anteriores aos actuaes trabalhos de terraplenagem, só iniciados em novembro de 1911. Foram até estes a origem da ordem para a sua execução. Isto é de resto confirmado pelo reitor do lyceu, por muitos professores e pelo parecer do conselho superior das obras publicas e minas datado de 15 de junho de 1911.

«N'esta palestra procuro apenas defender as obras publicas da accusação que o seu entrevistado lhes fez. O resto da entrevista é-me indifferente, e, embora em varios pontos o meu modo de ver e apreciar as coisas divirja do do sr. Ventura Terra, só officialmente, como já em tempos fiz, abordarei a questão».

E, conversando, fomos visitando os pateos interiores. Na verdade, junto ás paredes do edificio deram-se abatimentos do solo, fugindo a terra para o interior das *caves*.

—Como vê, isto é perigoso—diz-nos o reitor—e tanto é verdade estar em risco a propria vida dos alumnos, que um dos que foram victimas d'esses abatimentos do solo teve de ser *pescado* de dentro de uma das *caves* a uma profundidade de 2 metros. Requeri o encerramento das aulas e tenho por verificar tive razão para o fazer.

Effectivamente, o sr. Accacio Guimarães tem razão. O lyceu, em nosso entender, não póde funccionar, pois não offerece segurança.

—Já de ha muito que eu ando pugnando n'este sentido — continua o reitor—pois desde 4 de fevereiro de 1911 que ando reclamando providencias do governo, sem que tenha sido attendido. O que devemos frizar é que eu não quero de forma alguma que qualquer dos meus alumnos seja victima de um desastre. E o meu desejo, que dava ser o de toda a gente, é que a estes factos seja feita uma syndicancia rigorosa, apurando a culpabilidade, seja de quem fôr, não só para corrigir o mal actual, mas ainda para prevenir os futuros.

Dos pateos descemos ás *caves* que as aguas invadiram, havendo em algumas 2 e 3 metros de altura.

Ha por toda a parte um amontoado de terras.

—Vê—diz-nos o engenheiro sr. Veiga da Cunha, se tivessem feito em todos os arcos, como fizeram n'este, um muro de supporte aguentando as terras, e não as tivessem deixado em talude vertical como impropriamente o fizeram, já ellas não tomariam a posição natural de um talude inclinado. E' esto facto que produz os abaixamentos do solo dos pateos, arrastando a calçada e pondo em risco a vida dos alumnos.

O sr. Accacio Guimarães accrescenta:

—A agua nas *caves* já existe desde junho do anno passado e em quantidade tal que os alumnos, talvez merê do espirito aventureiro da nossa raça, calafetando um caixote, se aventuraram em explorações *nauticas* pelo sub-solo do edificio. Dir-me-ha que estes factos se produzem por falta de vigilancia, mas como quer que a haja se eu tenho para vigiar perto de 900 alumnos quatro empregados! E digo quatro, porque os restantes 18 são absolutamente necessarios para as aulas e gabinetes. Não só é impossivel vigiar os alumnos, mas impossivel se torna tambem o evitar que entrem os rapazes de fóra, visto os pateos interiores não terem ainda a conveniente vedação. Até cabras entram para aqui!

«E para que não restem duvidas sobre a urgencia com que eu reclamei providencias ao governo, aqui tem um dos muitos officios que desde fevereiro do anno passado tenho dirigido ao ministerio do interior.

E o sr. Accacio Guimarães deu por finda a nossa entrevista lendo-nos o seguinte officio n.º 407 (livro 5.º), de 3 de junho do anno passado, com a nota de *urgente*:

«Communico mais uma vez que continuam os desmoronamentos do aterro dos pateos e dos terrenos que circumdam o edificio do Lyceu.

As consequencias d'esses desmoronamentos são as seguintes:

1.º—Ruptura das canalisações, o que obriga a despesas constantes de reparação e consumo exaggerado e inutil de agua e gaz. Basta dizer que, nos mezes de janeiro e fevereiro, a despeza do excesso de consumo d'agua foi de 3$700 réis.

2.º—Infiltração d'agua dos exgotos e das chuvas atravez do terreno e sua collecção nas caves do edificio, de modo a formarem-se grandes lagos de agua estagnada, onde hoje se encontram caixotes transformados em barcos que os alumnos, furtivamente, aproveitam para se entregarem a um verdadeiro *sport* nautico.

Além d'isso e, pelos trabalhos de reparação a que se tem procedido, tenho verificado que alguns canos de exgoto, em vez de communicarem com a canalisação geral, desemboccam no seio do terreno dos pateos e augmentam assim a massa da agua das caves.

Finalmente, continua com intensidade o enchimento das caves pela terra dos pateos e do terreno exterior, ameaçando assim a casa dos accumuladores electricos.

Faço esta communicação, não só para lembrar a necessidade de uma vistoria immediata ao edificio e a urgencia de se proceder ás obras necessarias, mas ainda para livrar a minha responsabilidade de qualquer desastre material ou pessoal que possa dar-se.»

Este officio é completo e por elle o publico bem póde avaliar das condições em que se encontra o edificio e da impossibilidade de continuarem a funccionar as aulas.

Resta-nos, pois, uma vez mais pedir uma syndicancia, a fim de se apurar a verdade completa sobre tão melindroso caso.

Edmundo Porto

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

A questão do desarmamento

O ministro da guerra de Inglaterra tambem visitará o imperador Guilherme

BERLIM, 9 de fevereiro.

O ministro da guerra inglez visitou hontem o chanceller imperial. Segundo noticia o *Lokalanzeiger* o visconde Haldane será recebido pelo imperador Guilherme.—*(Fournier.)*

Banquete em honra do ministro inglez

BERLIM, 9 de fevereiro.

O chanceller do imperio offereceu um jantar em honra do visconde Haldane, ministro da guerra inglez, assistindo o sr. Kiderlen e varios generaes.—*(Havas.)*

Se as outras potencias augmentarem as esquadras, a Inglaterra fará outro tanto

GLASGOW, 9 de fevereiro.

O sr. Churchill, primeiro *lord* do almirantado, discursando n'uma reunião politica, disse o seguinte: «Não temos nenhum pensamento aggressivo nem attribuimos a outras potencias pensamento analogo; acolheremos favoravelmente a diminuição das rivalidades navaes; mas se outras potencias augmentarem as suas armadas, correspondentemente augmentando ainda a nossa superioridade.»—*(Havas.)*

Poeira da Arcada

Vae entrar em discussão, nas Camaras, o projecto do Codigo Administrativo. Elle deve merecer a mais cuidadosa attenção aos snrs. deputados e senadores. Do criterio com que orientarem os seus trabalhos depende, em grande parte, o futuro do municipalismo em Portugal.

Herculano affirmou ser elle a mais bella instituição que o mundo antigo legou ao mundo moderno. Mesmo que não se julgue por uma fórma tão exaggeradamente enthusiastica, o municipalismo tem, para nós, pelo menos, o grande valor de uma instituição essencialmente popular, que tantas vezes ergueu, deante dos reis, da nobreza e do clero, a força ainda obscura e desordenada da burguezia e da plebe.

As intermittencias da politica constitucional ora arrastavam os governos a uma louvavel descentralisação, ora os faziam arremetter de encontro ás regalias municipaes. Do ministerio do reino, em geral, partiam as inspirações politiqueiras de todo o paiz. No mesmo ministerio tinham acolhimento todas as pretenções eleitoreiras e a elle vinham morrer todas as iniciativas uteis.

O centralismo antigo poder-se-hia justificar, até certo ponto, com a esterilidade banal das intrigas de aldeia, em que se degladiam ás vezes grupelhos capitaneados por odios miseraveis e interesses de soalheiros. Mas não. A monarchia guerreava a descentralisação, para melhor utilisar, em proveito proprio, as ambições e despeitos dos caciques provincianos.

E' de esperar que os representantes da nação realisem agora uma nobre e elevada tarefa, discutindo, modificando e approvando o projecto do codigo administrativo.

***

Parece que se está accentuando, ultimamente, no operariado europeu, uma orientação desfavoravel ao syndicalismo revolucionario. Esse movimento reformista só poderá ter consequencias duradoiras, para a ordem social, em qualquer paiz, se os governos encararem com desassombrada sinceridade o velho e angustioso problema da desegualdade economica das classes.

***

Um collega da manhã de hoje insere um telegramma sobre os effeitos do temporal na villa das Lages, datado de... Açores !!.

Para que alguem não imagine que o archipelago todo se reuniu a fim de expedir, solidariamente, o referido telegramma, reivindicaremos para nós a sua bem mais modesta origem.

De facto, o referido telegramma aço reano é apenas uma noticia nossa, de hontem, disfarçada como o tal gato, isto é... com o rabo de fóra...

***

Não será agora um momento muito opportuno, dias depois da conferencia de Dover, para lançar aos prelos da Europa as primeiras cantas do Estado portuguez com a familia Bragança, juntando-se, ao mesmo tempo, algumas indicações sobre a maneira de liquidar os adeantamentos e mais dividas?

BARÃO DO RIO BRANCO

A reunião de hoje no consulado brazileiro

Resolve-se enviar uma mensagem de pezar ao governo brazileiro e adquirir um objecto de arte para ser collocado no tumulo do grande estadista

No gabinete do consul geral do Brazil, realisou-se hoje, pelas 15 horas, uma reunião dos membros da colonia brazileira, para se assentar na melhor fórma de prestar homenagem á memoria do Barão do Rio Branco.

O encarregado de negocios do Brazil, dr. Velloso Rebello, abriu a sessão, lendo o seguinte discurso:

Sr. Consul Geral; Meus Senhores:—Fui chamado, pela indulgencia do nosso digno Consul Geral, dr. Arthur Teixeira de Macedo, e do illustrado sr. dr. Vicente Ferrer, a presidir a esta reunião. Coube-me esta honra em vista do logar que exerço n'este momento e que simplesmente exerço por ter sido incumbido de chefiar a nossa representação n'este paiz o illustre sr. dr. Enéas Martins, que a diplomacia providente do sr. Barão do Rio Branco conservára junto de si e que é actualmente o nosso ministro das relações exteriores.

Só por uma escrupulosa lealdade aqui me acho, isto é, porque prometti. Tenho, porém, a noção exacta das proporções e a consciencia de que quem vos dirige a palavra é apenas o secretario da legação do Brazil.

Aqui viemos todos trazidos pelo amor da nossa Patria, manifestação esta que não poderia ter sido mais significativa, tratando-se de um grande brazileiro que tinha esse nobre sentimento por divisa da sua vida e que teve o immenso poder, como já ha annos foi dito, de reconstruir em todo o antigo contorno historico a carta definitiva do Brazil.

Elle, porém, foi além, porque augmentou ainda essa carta, que era obra d'elle, e a nossa historia, com as conquistas que todos sabemos que foram feitas e sem prejuizo de outros paizes.

Foi um combatente sereno, que morreu no seu posto de combate, sem ter usado de outras armas que não fossem as que a sua intelligencia e o seu saber lhe forneceram dentro do direito e da justiça.

Para se conhecer o verdadeiro valor de um homem, é preciso interrogar o povo. A popularidade do grande brazileiro Barão do Rio Branco traduz-se n'esse luto nacional, na profunda impressão que causou em todo o nosso paiz a noticia da sua morte. Fiel interprete d'esse sentimento, o sr. presidente da Republica exprimiu-o por uma decisão do poder executivo para que nos seus funeraes lhe sejam prestadas as mesmas honras que se prestam aos chefes de Estado, honras que elle bem mereceu, porque nenhum outro mais do que elle possuiu a capacidade de governar os homens.

As minhas palavras teem que ser curtas e singelas.

Faço minhas estas que são do saudoso embaixador Joaquim Nabuco, porque ellas são como que um monumento levantado ao grande morto em sua propria vida, pela eloquencia d'esse outro brazileiro illustre:

«O Barão do Rio Branco se distanciou infinitamente de todos, entrou para o alto circulo d'aquelles que por obras valorosas

Se vão da morte libertando.

A morte do Barão do Rio Branco é apenas um facto, muito doloroso para nós, é verdade, e para todos os que o amavam.

A sua lembrança, porém, sempre viva, servirá de exemplo para que cada brazileiro continue a concorrer, na medida de suas forças, para o engrandecimento da nossa Patria.

Toda a assistencia se associou com applausos ás palavras do sr. dr. Velloso Barreto, propondo seguidamente o digno consul do Brazil, dr. Teixeira de Macedo, que a assembléa se manifestasse sobre a maneira de se homenagear a memoria do eminente homem de Estado, honra da nação brazileira, que a morte arrebatára.

Assentou-se, de commum accordo, em enviar ao governo brazileiro uma mensagem de condolencias em nome da colonia residente n'esta cidade, solicitando que d'ella seja dado conhecimento á familia do illustre extincto, e adquirir um objecto d'arte para ser collocado sobre o tumulo do eminente estadista.

Para levar a cabo essa sentida homenagem ficou nomeada uma grande commissão, sob a presidencia honoraria dos srs. encarregado de negocios do Brazil e consul do mesmo paiz, composta dos seguintes srs.:

José Nogueira Pinto, Joaquim Souto Maior, Manuel Joaquim de Carvalho, Firmino Pecheira do Couto Ferraz, José Antonio J. dos Santos, Alfredo Ferreira Baltar, Manuel José Cardoso e José de Vasconcellos Dias.

As despezas a effectuar com a compra e transporte do objecto d'arte serão cobertas por uma subscripção aberta entre os membros da colonia, que hoje mesmo alcançou a importante somma de 2:770$000 réis, sendo iniciada pelo sr. Joaquim Souto Maior com a quantia de um conto de réis.

Entre a assistencia, numerosissima, recorda-nos ter visto os srs.:

Dr. Bernardino Machado, Betto Machado, Ernesto de Vasconcellos, pela Sociedade de Geographia, Brito Aranha, Alberto Macieira, pela Associação Commercial, Alfredo da Silva, Paulo Porto Alegre, Antonio Ramos, Albino Guimarães, A. Ribeiro Torres, Amaral Marques, Arnaldo da Fonseca.

Manuel Jansen Muller, José Antonio Juca dos Santos, José de Vasconcellos Dias, Antonio Maria da Costa, H. Jansen Muller, Francisco Ferreira d'Araujo, Antonio Bastos, Francisco Maria Narciso, José Ferreira das Neves, Maximino José da Motta, Ayres Ribeiro de Sousa, Manoel de Sousa Pontes, Victorino Roiz da Silva, Mario Goodolphim Cordeiro, Antonio Julio Cabral, Silvino de Moraes, Manoel Gonçalves Moreira, Floriano de Brito, Francisco de Oliveira, Antonio Sarmento Brandão, Antonio Correia da Fonseca, Joaquim dos Santos Coelho, Fernandes d'Araujo, Augusto Vera Cruz, Silvino Ribeiro da Costa, Braz Quartin, Firmino Pedro Ferraz, André d'Aguiar Ferreira, Eduardo Loureiro, Antonio Augusto Monteiro, Francisco Ferreira das Neves, Affonso Henriques de Carvalho, Martin Weinstein, consul do Equador e Chili, Capertino Ribeiro, G. S. Spratley, consul da Republica de S. Salvador, representantes da imprensa diaria e dos srs. visconde de S. Luiz Braga e Eduardo Schwalbach.

A Capital e, pessoalmente, o nosso collega sr. Tito Martins fizeram-se representar pelo nosso companheiro de redacção sr. Oldemiro Cezar.

"O radioplano,,

Como hontem noticiámos, começará dentro em breves dias *A Capital* a publicar este novo folhetim, cujo entrecho prende a attenção desde as primeiras linhas, tão bem conduzidas é a acção, e tal modo se succedem as scenas emocionantes.

Dissemos já que em

"O radioplano,,

se ventila a magna questão da paz mundial, objectivo que uma grande nação, os Estados Unidos da America do Norte, conseguem, pela invenção d'um apparelho contra o qual são impotentes todas as esquadras do mundo, por poderosas que sejam.

Que commoção, que assombro em todo o mundo, quando uma forte armada japoneza e outra não menos poderosa armada ingleza desapparecem mysteriosamente, sem deixar se quer um vestigio, sem que alguem suspeite do seu destino! Mas não se supponha que essas armadas foram destruidas. Não. A esquadra de radioplanos transportou-as, atravez os espaços, para mares interiores, d'onde não chega uma noticia, ignorando assim o mundo o que d'ellas foi feito, até que finalmente se desvenda o segredo.

E' esta uma das scenas mais interessantes e emotivas do nosso novo folhetim

"O radioplano,,

CAMARA DOS DEPUTADOS

Resolve que seja levantado o estado de sitio

Em manifestação de sentimento pelo fallecimento do barão do Rio Branco a sessão é levantada durante meia hora

A' chamada respondem apenas 68 deputados, mas a acta approva-se, quinze minutos depois, com os 79 que o Regimento exige. Terminada a leitura do expediente, o sr. *Aresta Branco* refere-se á confirmação da noticia da morte do sr. ministro dos negocios exteriores do Brazil, elogiando a acção diplomatica e patriotica que o barão do Rio Branco desenvolveu a favor do seu paiz. Ao Brazil devemos grandes provas de amizade, pois foi essa a primeira nação que reconheceu a Republica Portugueza, e por isso propõe que acompanhemos agora no transe doloroso que ella atravessa, lançando-se na acta um voto de sentimento, levantando-se a sessão por meia hora e communicando-se taes resoluções ao governo brazileiro.

O sr. *presidente do ministerio*, em nome do governo, associa-se a essa manifestação de condolencia, que acha inteiramente justa.

O sr. *Simas Machado*, em nome do Grupo Democratico, põe em destaque as provas de admiração que o barão do Rio Branco deu ao povo portuguez.

O sr. *Antonio José de Almeida* tambem se associa á manifestação, alludindo á personalidade politica do extincto.

O sr. *José Barbosa* lembra que, pela primeira vez, encontrou em 1891 o barão do Rio Branco, em Paris, fazendo a propaganda economica e financeira do Brazil. Historia largamente o seu papel no progredimento politico da grande nação irmã, dizendo que a elle se deve o inicio da campanha feita para tornar conhecido o Brazil no estrangeiro.

No mesmo sentido usam ainda da palavra os srs. *Jacintho Nunes*, *Brito Camacho* e *Jorge Nunes*, este ultimo em nome do Grupo dos Independentes, sendo depois approvada a proposta do sr. presidente, levantando-se a sessão.

Reaberta a sessão, passada a meia hora que tinha sido determinada, fala o sr. *Silva Ramos*, lamentando o desabamento que se deu na Guarda. O sr. *presidente do ministerio* declara que já foram tomadas as providencias necessarias.

Procedendo-se á eleição do senador, verificou-se, findo o escrutinio, que tinha sido eleito o sr. Augusto Vera Cruz. Para a commissão de inquerito á questão de Ambaca foi eleito o sr. João Gonçalves, em substituição do sr. Egas Moniz.

O sr. *presidente do ministerio*, salientando que o districto de Lisboa se encontra já em plena normalidade, apresenta uma proposta de lei levantando a suspensão de garantias.

O sr. *Brito Camacho* concorda com essa proposta, fazendo a tal proposito algumas considerações.

O sr. *Julio Martins* frisa a circumstancia do parlamento não ter opposto o menor entrave á acção governativa para o restabelecimento da ordem publica. Aos governos cumpre, mais do que seguir uma politica de repressão, deixando que os acontecimentos a tornem inevitavel, fazer sempre antes uma politica preventiva.

Tinha o governo conhecimento do que se passava em Lisboa? Possue provas de que foram os reaccionarios os incitadores da gréve de Evora? Espera que o sr. presidente do ministerio responda a estas perguntas.

O sr. *Aresta Branco*, diz alto da sua cadeira presidencial, recorda ao sr. Julio Martins que apenas se discute o levantamento da suspensão de garantias.

O sr. *Julio Martins* declara que as perguntas que formulou se relacionam directamente com a proposta de lei em discussão.

O sr. *presidente* insiste, accrescentando, porém, que não deseja tolher a liberdade parlamentar, mas apenas fazer cumprir os preceitos regimentaes.

O sr. *Julio Martins* termina então as suas considerações, dizendo apenas que folga com o levantamento do estado de sitio e que lamenta que elle não fosse decretado ha mais tempo.

O sr. *Antonio José de Almeida* salienta que os factos lhe doram razão, pois approvara o adiamento até ao dia 10.

O sr. *Germano Martins*, em nome do Grupo Democratico, declara apoiar a proposta.

Approva-se o artigo 1.º da proposta do sr. presidente do governo, levantando o estado de sitio. Lê-se depois na mesa o artigo 2.º, que permitte a continuação das prisões nos termos indicados no decreto que creou os tribunaes marciaes.

Declaram rejeitar esse artigo os srs. *Celorico Gil*, *Manuel Bravo*, *Egas Moniz* e *Machado Santos*.

O sr. *Pereira Cabral* requer votação nominal.

E' approvado o requerimento.

Procede-se á chamada, declarando *rejeito* 43 deputados e *approvo* 52.

* * *

Approva-se sem discussão o projecto n.º 72, permittindo «ás embarcações que aportarem a S. Vicente de Cabo Verde, fóra das horas do expediente alfandegario, fornecerem-se das mercadorias de que necessitem, tiradas do consumo».

Lê-se depois na meza o projecto n.º 73, criando, na ilha de Santo Antão de Cabo Verde, um novo concelho com séde no Porto dos Carvoeiros.

O sr. *Carvalho Araujo* ataca o projecto, apresentando uma proposta afim da sua discussão ser adiada. O sr. *Lopes da Silva* defende-o, em nome da commissão de colonias. O sr. *Silva Gouveia* justifica as vantagens do projecto. O sr. *José Barbosa* diz que ninguem pensa em fazer politica com a creação do concelho no Porto dos Carvoeiros.

A's 18 e 10 minutos continua no uso da palavra este ultimo deputado.

POLITICA FRANCEZA

O accordo franco-allemão

E' tarde para a França não se sujeitar a elle

PARIS, 9 de fevereiro

O discurso do sr. Pichon, no Senado, é largamente commentado pela imprensa de hoje, que, frisando os applausos de que o orador foi alvo, accrescenta ser, comtudo, demasiado tarde para a França deixar de acceitar o accordo.—*(Fournier).*

O discurso do sr. Ribot colloca a questão no verdadeiro terreno da honra nacional e dos interesses do paiz

PARIS, 10 de fevereiro

Toda a imprensa d'esta manhã reconhece a enorme impressão produzida pelo discurso do sr. Ribot, no Senado. A maior parte dos jornaes declaram haver o grande orador collocado a questão no verdadeiro terreno da honra nacional e dos interesses superiores do paiz, preconisando o estabelecimento da hegemonia franceza nas regiões musulmanas limitrophes com a Algeria e a Tunisia.—*(Fournier).*

A summula do discurso a que se refere o telegramma acima é nos communicada, nos seguintes termos, pela agencia Havas:

PARIS, 9.—Senado: Discutindo o accordo franco allemão, o sr. Ribot analysa a politica marroquina, dizendo que o tratado de 1909 era excellente apezar de insufficiente. Não se fez o bastante de 1909 a 1911. O sr. Ribot diz que o caso de Agadir foi uma falta diplomatica de que a França deveria aproveitar-se. «Se a Allemanha, accrescenta o orador, esperava levar a nação franceza ao esquecimento do passado, engana-se. A nação não queria a guerra, mas estava prompta para a fazer. A Allemanha fazia mal o calculo esperando mudar a orientação da politica franceza. Quanto á politica com a Allemanha, temos com esta nação relações cortezes, mas não mudaremos a nossa politica de reserva, altiva e digna. Ninguem quer a guerra; mas, não obstante a receiarmos e embora permaneçamos pacificos, temos em bom estado os nossos canhões». O sr. Ribot declara que o paiz não approvará o objecto do tratado que os alliados e amigos consideram um successo e termina pedindo que o senado active a votação do tratado. Vivos applausos.

Msis um senador que votará o accordo... com resignação

PARIS, 9 de fevereiro

O Senado continua a discutir o accordo franco allemão. O sr. Annay diz que o votará com resignação.—*(Havas).*

Epilogo d'uma tragedia

No hospital de S. José, falleceu esta tarde Palmyra da Fonseca, ha tempos aggredida a tiro de revolver na taberna de que era proprietaria, da rua dos Jeronymos, em Belem.

Resultados da gréve

Doze presos enviados para o tribunal

A bordo do *Pero d'Alemquer*, procedeu-se hoje, como hontem noticiámos, aos interrogatorios de cento e tantos presos ali existentes, tendo sido enviados para o tribunal apenas 12, alguns por declararem ser anarchistas militantes e outros por terem largo cadastro policial.

Olympia

Tendo causado verdadeiro pesar ás gentis frequentadoras das «matinées roses», no elegante «cinema» da rua dos Condes, o facto de não se ter realisado a ultima annunciada, devido ao pessimo tempo, consta-nos de boa fonte que a empreza garantiu ás suas «habituées» que a da proxima quinta-feira se realisará «quand même» seja qual fôr o tempo.

Para esta estão mantidos os logares anteriormente marcados, continuando os que restam á disposição dos frequentadores.

Os preços estabelecidos para estas «matinées», exclusivamente dedicadas á nossa «élite», são: balcão, 300 réis; platéa, 200 réis, não se cobrando a mais qualquer importancia por marcação antecipada de logares.

Na «matinée rose» proxima estrear-se-hão, além do grandioso «film» «Amisade traída», um outro intitulado «Max e Joanna» e a «Entrada dos espectadores para a ultima matinée rose no Olympia.»

Operarios sem trabalho

Procurou-nos uma grande commissão de operarios da construcção civil, sem trabalho, para, em nome de cerca de 250 collegas nas mesmas condições, protestar contra o facto de, ha 7 semanas, os terem andado a entreter promettendo-lhes guias para trabalho e fazendo-os andar do Terreiro do Paço para o governo civil, acabando, hoje, por lhes declararem que não tinham maneira de os servir.

Os referidos operarios estão na disposição de procurarem, amanhã, o sr. governador civil, a fim de lhes pedirem a indispensavel licença para realisarem um bando precatorio, pois teem fome, elles e as familias.

Homem afogado ao saltar para uma fragata

AZAMBUJA, 12.—Na occasião em que Antonio Ferreira Condeço, casado, tripulante da fragata 71-E-139 e morador em Lisboa, saltava d'uma prancha para uma fragata, caiu á agua, morrendo afogado.

O cadaver não appareceu ainda.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Beira»

Procedente dos portos d'Africa, chegou, esta manhã, o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, com grande carregamento de generos coloniaes e 130 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Rodrigues Peres, José David Melicio, Ayres Ornellas Cysneiros, Francisco Antonio d'Almeida, Eduardo Aldim Pede, Manoel Gomes Barreto, Alfredo Felner, Caetano Correia Henriques e Infante de La Cerda.

A bordo do «Africa» seguiram todos de saude, do porto do Funchal

TENERIFE—AFRICA, 9 (Radio via Frankreich).—Os passageiros, officiaes e tripulantes do vapor *Africa* saem da Madeira bons e cumprimentam suas familias.—*(Havas)*

Temporaes

Restabelecimento de communicações com Santarem

Ao fim da tarde, foi organisado na estação do Rocio um comboio especial para Santarem, o primeiro que depois do temporal segue pela linha do norte para além de Villa Franca.

Uma draga com os competentes mergulhadores começou hoje os trabalhos de salvamento das fragatas afundadas no Terreiro do Paço.

O «Zane» com avaria

Entrou, hoje, a reboque, por trazer avaria, o paquete inglez *Zane*, procedente do norte da Europa. Fundeou em Belem.

No Porto

Mulher em risco de morrer afogada, reparações no porto de Leixões

PORTO, 12. — Esta madrugada cahiu de novo sobre o Porto um grande temporal, acompanhado de chuva, graniso e trovoada, havendo varias inundações a que promptamente acudiram os bombeiros.

N'um predio da rua do Valle Formoso, habitado por Domingos da Silva Monteiro, a agua attingiu a altura de 1 metro e esteve em risco de morrer afogada Maria Amélia de Carvalho, de 60 annos, que estava fechada no seu quarto, tendo os bombeiros de arrombar a machado a porta, para a salvarem.

Quando as bombas se encaminhavam para junto d'esse predio avançava para S. Mamede um carro electrico, que foi de encontro ao material partindo duas rodas d'uma bomba e fracturando as pernas d'um cavallo.

O guarda-freio foi preso.

O ministro do interior telegraphou ao governador civil para visitar os locaes inundados pela cheia e avaliar os prejuizos causados.

O governador civil já hontem tinha andado n'essa diligencia e hoje telegraphou a todos os administradores ribeirinhos para lhe darem informações a esse respeito.

O director dos serviços fluviaes e maritimos, engenheiro Von Haffe, conferenciou esta tarde com o governador civil sobre as obras urgentes e indispensaveis a effectuar em Leixões. E' opinião sua que com os meios de que se dispõe, não faltando as verbas orçamentaes, quer para material, quer para pessoal, serão reparados até ao fim do verão não só o rombo do molhe sul, como os estragos nos passeios e parapeitos e o desmoronamento na cabeça do molhe norte.

Assentou-se em pedir ao governo a inclusão da verba necessaria para a construcção do quebra-mar, já projectado e orçado em 67 contos de réis.

Na Madeira

Ponte levada pela corrente, estação telegraphica e semaphorica destruida, navios impedidos de descarregar e deixar passageiros

O bote salva vidas do Instituto de Soccorros a Naufragos, que estava na Pontinha, foi no dia 6, pelas duas horas, destruido pelo mar, bem como o posto do mesmo Instituto.

A ponte do ribeiro da Fundôa, á freguezia de S. Roque, em consequencia de terem affluido abundantes aguas ao mesmo ribeiro, foi tambem n'esse dia destruida.

O mar no dia 6 destruiu parte do muro que fica em frente do restaurant Phenix, á Praça do Marquez de Pombal.

Ha já muitos annos que o mar na Madeira não attinge uma impetuosidade como a d'esse dia.

O vapor inglez *Briton* não poude desembarcar 30 passageiros que trazia para esta ilha, nem tomar refrescos. O *Briton*, que procedia de Southampton e se destinava ao Cabo da Esperança, fez a viagem d'aquelle porto ao Funchal sempre debaixo de grande borrasca, principalmente na travessia do golpho da Biscaia.

Na freguezia da Ponta do Pargo, o predio onde está installada a estação telegraphica e semaphorica soffreu grande prejuizos, sendo arrastado pela violencia do vento o tecto e fendidas as paredes. Os empregados da estação, vendo o perigo que corriam as suas vidas, abandonaram o predio. Com receio de que se perca algum material, a auctoridade tomou todas as providencias, mandando recolhel-o a logar seguro.

Em consequencia do temporal abateu no dia 8, pelas 10 e um quarto um, muro da propriedade do fallecido professor Manoel Francisco de Sousa, á travessa da Conveniencia. Pouco antes do desabamento achavam-se brincando no local algumas creanças de familia de moradores do sitio.

O mar destruiu o palheiro da Associação dos Animaes, á Praia, e derrubou o muro do lado oeste do caes.

A rua da Praia acha-se completamente soterrada em consequencia da grande quantidade de calhaus que o mar arrastou para ali.

Alguns barcos do serviço costeiro, que não tinham podido seguir viagem por terem sido surprehendidos pela tempestade e que estavam varados na rua da Praia, foram atirados pelo mar d'encontro á muralha da Alfandega, soffrendo grandes avarias.

O Campo do Almirante Reis tambem ficou em lamentavel estado, sendo o muro do lado sul destruido em grande extensão.

Na freguezia da Ribeira Brava são consideraveis os estragos causados pelo vento e pelo mar. Ha predios muitos damnificados, estando intransitavel a estrada entre a Ribeira Brava e Ponta do Sol.

Nas serras a mortandade do gado tem sido enorme, devido ás chuvas e á neve.

O *Avon* teve de levantar ferro inesperadamente, deixando em terra as bagagens de perto de 200 emigrantes, que haviam embarcado no Funchal. O *Rio Negro* não poude descarregar a carga que levava, por causa da extrema agitação do mar.

No estrangeiro

O rei de Hespanha e o presidente do conselho visitam as localidades inundadas

SEVILHA, 10 de fevereiro.

Chegaram o rei Affonso e o sr. Canalejas, sendo recebidos com ovações. Em seguida partiram para os sitios inundados. — *(Havas.)*

Tambem em França as tempestades se teem feito sentir rudemente

PARIS, 10 de fevereiro.

Em Auvergne, os cursos de agua trasbordaram, apresentando-se o Allier particularmente ameaçador. No Alto Loire, o Loire engrossou á vista d'olhos, e em Lozére o Llot, o Tarn e o Gardon tambem trasbordaram, inundando muitas povoações ribeirinhas.

O vento continuava hontem desabrido, causando muitos estragos.

O Mediterraneo, desenfreado, arrojou á costa, entre Cette e Agde, em Onglons, o navio de véla *Augustine-Justine*, procedente de Barcelona, com carregamento de minerio. Receia-se que a tripulação tenha perecido afogada.

No Var, onde a neve fez a sua apparição, a temperatura tornou-se glacial.

No Porto-S. Luiz-de-Rhodano o dique que protege o bairro italiano foi arrazado.

Na parte baixa d'este bairro, invadido pelo mar, a agua attingiu 50 centimetros de altura. A população achava-se profundamente emocionada, tendo a municipalidade tomado urgentes medidas para evitar accidentes.—*(Le Matin.)*

Nas provincias

Em Alquerubim, desabaram muros, foram desarreigadas arvores de fructo e as sementeiras estão quasi todas perdidas.

Na Povoa de Varzim, desabou parte de uma casa ao pé da egreja matriz, o mar invadiu algumas ruas e destruiu o aqueducto dos exgotos n'uma extensão de 50 metros, assim como o campo dos jogos que estava em construcção e parte do velodromo.

Em Covas (Taboa), ante-hontem cahiu graniso em grande quantidade, chegando a attingir a altura de 7 centimetros e cahindo pedras do tamanho de ovos de rôlas. Os trabalhos agricolas estão paralysados.

Em Elvas, o correio de Lisboa tem sido recebido com a maior irregularidade, por não ter ido por Borba, sentindo-se d'essa irregularidade, principalmente, os jornaes da noite.

Em Castrovens, teem desabado muitas casas, sendo os prejuizos importantissimos.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emilia de Almeida Vieira, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, da rua de S. Francisco de Paula, 20, para o cemiterio dos Prazeres.

GUIMARÃES, 11. — Falleceu o Dom prior da collegiada, dr. Manuel d'Albuquerque.

Batalhões Voluntarios

4 de Outubro—Reune ámanhã, ás 20 horas, devendo comparecer todos os alistados.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Fernando Mauro d'Assumpção Carmo, morador na travessa da Boa Hora, á Junqueira, 25 A, 1.º D., envia-nos uma circular em que diz propôr-se a auxiliar os que não teem trabalho, instituindo para tal fim um fundo permanente, para o qual os subscriptores contribuirão apenas com 20 réis. Todas as adhesões devem ser enviadas á morada citada.

—Do relatorio da Associação de soccorros mutuos Monte-pio Philarmonico, com séde na rua Anchieta, 14, 1.º, vê-se que o saldo para 1912 foi de 3583405 réis.

QUESTÕES SOCIAES

O problema da assistencia está na militarista Allemanha

a cargo das municipalidades, que assim effectivam uma das aspirações socialistas

A proposito d'umas affirmações que hontem fizemos na sessão solemne da Cantina Escolar do Coração de Jesus, referentes á iniciativa do sr. dr. Ladislau Piçarra, a qual consiste em instituir-se uma associação de maternidade, o sr. ministro do fomento, individualidade por quem tomos a mais alta consideração, classificou-nos de exagerados, quando afinal o que dissemos foi simplesmente que o problema da miseria na Allemanha está regulado por leis imperiaes.

O que dissemos hontem repetimol-o hoje nas columnas d'este jornal, sem receio de contestação. As creanças, os velhos, doentes e invalidos estão a cargo da sociedade na patria de Guttenberg e de Wagner.

Parece á primeira vista um exagero, é certo, o ter a Allemanha militarista, que em cada homem conta um soldado, consignado na sua legislação um dos numeros do programma socialista, mas é a verdade, não lida em livros ou jornaes, mas por nós verificada perante a realidade dos factos.

Todo o ser que trabalha, homem ou mulher, é obrigado a segurar-se na *Invalitez Kasse* (fundo de invalidez) e na *Kraukae Kasse*, (fundo de doença).

As creanças desprotegidas ficam a cargo da respectiva cidade. Assim, se a creança fôr por exemplo, do Hanover e estiver em Bremen, aquella cidade tem de pagar a esta o sustento e a educação d'essa creança.

Só a cidade de Hamburgo gasta annualmente em beneficencia a média de 1:560 contos.

Esta cidade tem sob a sua protecção e fiscalisação nada menos de 28:000 creanças, estando na Waisen haus, um soberbo edificio, cêrca de 6:000.

Mas a benemerita acção dos respectivos municipios não fica por aqui. No verão, todas as escolas municipaes effectuam excursões diarias pelo rio Elba, vendo-se dezenas de embarcações cheias de creanças, cantando e tomando banhos de ar salino, esse excellente tonico para a saude.

Os jardins de infancia, a que o sr. dr. Ladislau Piçarra se referiu, tambem existem na Allemanha.

Hamburgo está cheia d'esses jardins que pertencem ao *Rathaus*, ou seja á camara municipal.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos teve um argumento de peso. Foi dizer que Portugal é uma nação pobrissima, demonstrando que ella não podia competir com as nações ricas.

Mas a verba para a assistencia, na sua maior parte sae dos impostos, não indirectos, pois esse cancro não existe em povos cuja civilisação não é uma flôr de rhetorica, mas directos, pagando cada um segundo o seu rendimento.

Se o operario que aufere menos de 900 marcos annuaes está isento de tal imposto, a fabrica Krupp, por exemplo, paga para o Estado por anno 7 milhões de marcos, ou seja a bonita somma de 1.680:000$000 réis.

De resto quem expõe factos concretos não exaggera e o que expuzemos na cantina do Coração de Jesus foram factos que estão consignados na lei, e por nós estudados, visto não termos ido á Allemanha por simples *sport*, mas para estudarmos todos os assumptos que de ha muito nos preoccupam o espirito.

Pedro Muralha

CARTAS D'AFRICA

Em Lourenço Marques

é assaltada a estação central dos correios, sendo violada muita correspondencia registada

Lourenço Marques, 20 de janeiro.—Foi assaltada, n'uma das ultimas noites, a estação central dos correios de Lourenço Marques, sendo violada muita correspondencia registada na primeira secção e roubado algum dinheiro na segunda.

As suspeitas recahem, ao que se affirma, n'um aspirante da mesma repartição, contra o qual, segundo tambem se diz, já foi passada ordem de captura tendo-se o mesme ausentado clandestinamente para a costa occidental, a bordo do vapor *Beira*.

Parece que os serviços d'aquella repartição se estão resentindo sobremaneira da falta dos seus chefes superiores, ausentes d'ella, como se encontram, o director, em commissão especial, e o sub-director, desligado do serviço sem motivo justificado.

Faltou esta semana a mala da Europa para a provincia, por via Madeira, constando ter sido o facto devido á gréve dos carregadores n'aquella cidade.

Causou agradabilissima impressão em Lourenço Marques a defeza produzida pelo sr. Freire d'Andrade em face da campanha que lhe foi movida e bem assim a resolução tomada em conselho de ministros de denegar-lhe a sua exoneração de director geral das Colonias.

A Camara do Commercio, de que o sr. Freire d'Andrade é presidente honorario, lavrou na acta da sua ultima sessão um voto de congratulação pelo facto e communicou essa sua decisão áquelle senhor.

O capitão tenente sr. Cezar Augusto de Mello Guerreiro, ex-chefe dos serviços de marinha e capitão dos portos, vae gosar em Italia seis mezes de licença graciosa, a que por lei tem direito.

Foi transferido para Loanda, para onde já seguiu, o sr. major d'infantaria Gomes da Costa.

São esperados n'esta cidade, em 8 do proximo mez, os srs. dr. Garcia Marques e Meyrelles, respectivamente novos secretario geral e inspector de fazenda n'esta provincia.

Por ordem telegraphica de Lisboa, foi ahi chamado o engenheiro sr. Lopes Galvão, chefe do serviço de exploração do caminho de ferro, sendo-lhe a ordem communicada para o Cabo, onde se achava em serviço do mesmo caminho de ferro.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão do desarmamento

Ao ministro da guerra inglez é offerecido um almoço pelo imperador Guilherme

BERLIM, 9 de fevereiro

O imperador da Allemanha offereceu um almoço ao visconde Haldane, ministro da guerra inglez, assistindo o chanceller do imperio, o secretario de estado da marinha e ministro da guerra.—*(Havas.)*

A França e a Russia serão informadas de qualquer conversação politica do ministro inglez, com o governo allemão

LONDRES, 6 de fevereiro

Confirma-se, officiosamente, que a visita do visconde Haldane a Berlim tem um caracter absolutamente particular mas, para cortar cerce qualquer commentario, sir Edward Grey preveniu os governos francez e russo de que se o ministro da guerra Haldane tivesse algumas conversações politicas, a França e a Russia seriam postas ao corrente.—*(Havas).*

Demissão do alcalde de Madrid

MADRID, 9 de fevereiro

O *alcalde* de Madrid, deputado Franco Rodriguez, antigo director do jornal *El Heraldo*, de Madrid, deu a sua demissão por questões concernentes á suppressão dos direitos de barreira.—*(Havas).*

Espião condemnado

WINCHESTER, 9 de fevereiro

O espião allemão Hemrich Grosse foi condemnado a tres annos de trabalhos penaes.—*(Havas).*

Conferencia interparlamentar

BRUXELLAS, 10 de fevereiro.

O conselho da União interparlamentar, reunido esta manhã, expriмiu o seu pezar pela ausencia dos delegados italianos, e decidiu que a proxima conferencia interparlamentar se realise em 17 de Setembro de 1912, em Genebra.—*(Havas).*

Camara dos Deputados

A's 18 e 20 minutos, depois do sr. José Barbosa ter terminado as suas considerações em defeza do projecto, o sr. *Brito Camacho* requer a contagem.

Estão presentes 79 deputados, podendo a sessão continuar.

O sr. *Pires de Campos*—propõe que o projecto seja enviado á commissão de administração publica.

O sr. *José Barbosa*—combate essa proposta, que julga desnecessaria.

O sr. *Lopes da Silva*—requer a contagem. Verifica-se que continuam a estar presentes 79 deputados.

A proposta do sr. Pires de Campos é submettida á votação e rejeitada, por 45 votos contra 33. Approva-se depois o projecto, sendo a sessão encerrada ás 18 e 40 minutos, e prevenindo o sr. presidente que marcará para ordem do dia da sessão de quarta feira a interpellação do sr. Egas Moniz sobre a questão de Ambaca.

A proxima sessão é ámanhã.

Barão do Rio Branco

O sr. dr. Manuel d'Arriaga apresenta condolencias ao encarregado de negocios do Brazil

O sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia da Republica, esteve, hoje, na legação do Brazil, apresentando condolencias ao encarregado de negocios da Republica brazileira, em nome do presidente da Republica portugueza.

PORTO, 12.—O governador civil esteve hoje no consulado brazileiro a apresentar pezames pela morte do barão de Rio Branco.

Notas diversas

Foi hoje demittido do commando do cruzador *Almirante Reis* o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima, em consequencia de um conflicto havido entre o referido official e o major general da armada.

Ficou commandando o *Almirante Reis* o respectivo immediato, capitão de fragata sr. Saavedra.

Deram entrada, esta tarde, no governo civil os livros pertencentes aos cartorios das egrejas de Santa Justa e S. José.

Sob a presidencia do sr. Macedo e Araujo, reuniu hoje extraordinariamente o Conselho Superior d'obras publicas e minas, para se occupar do concurso aberto no Conselho de Administração da exploração do porto de Lisboa, para a construcção de um molho a oeste da doca de Santos e para as obras de adaptação da doca de Alcantara a fins commerciaes.

Os empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa demittidos por supostos implicados na ultima gréve foram hoje recebidos pelo sr. ministro do fomento, a quem expuzeram as suas razões, allegando que o seu despedimento é uma vingança mesquinha por parte da direcção da Companhia porquanto não teem, como pódem provar, responsabilidade alguma nos acontecimentos.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos, que está nas melhores disposições de solucionar o assumpto, encarregou hoje o seu secretario, sr. Mathias de Barros, de conferenciar com o sr. Alfredo da Silva, director da Companhia, a fim de se chegar a um accordo.

Foram no sabbado á assignatura presidencial e devem ser publicados no *Diario do Governo* de amanhã os decretos exonerando, a seu pedido, os srs. Mario Teixeira Malheiros, Ernesto Carneiro Franco, Carlos Amaro de Miranda e Silva e Emygdio Guilherme Garcia Mendes, administradores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros de Lisboa, e nomeando para aquelles logares, os respectivos substitutos, srs. Justino de Campos Cardoso, Vasco Guedes de Vasconcellos, Augusto Cesar Cau da Costa Junior e Alberto Xavier.

Segundo noticias chegadas hoje pelo *Beira*, dera-se um conflicto, de certa gravidade, entre o governador d'Angola e alguns officiaes da guarnição da referida provincia.

Desastre grave

Deu entrada, hoje, no hospital de S. José, Antonio Julio Marques, victima d'um grave desastre no Louriçal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Os abusos da Companhia Carris

O governador civil conferenciou hoje com o engenheiro chefe da repartição de fiscalisação das industrias electricas sobre os abusos praticados pela Companhia Carris durante o dia de hontem, não observando a lotação e trazendo carros atrelados contra as disposições regulamentares.

O director da companhia, dr. Severiano José da Silva, tambem conferenciou sobre o assumpto com o chefe do districto.

Tentativa de suicidio

O official de ourives Antonio José Machado, morador na Areosa, disparou um tiro de revolver contra o peito, recolhendo ao hospital em estado grave.

Abertura de trabalhos

O ministro do fomento auctorisou a abertura de trabalhos para dar occupação aos operarios que não teem que fazer, os quaes devem apresentar-se amanhã na Academia Polytechnica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Durante o dia houve poucas transacções, havendo operações a 49 15/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	581 1/2	583 1/2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	895	905
New-York	990	1$010
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA—Houve pequena animação hoje na Bolsa. As inscripções não se effectuaram.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent., 52$800 e coup., 52$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$000, 63$000, para liquidar em 17; 3.ª, 66$700, para liquidar em 17; cautelas da 3.ª serie, 2$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$800; Lisboa & Açores, 96$000 e 90$500 c/d.; Ultramarino, 94$500; Cazengo, 1$500; Ilha do Principe, 123$000; Moagem (nova), 70$000; Panificação, 12$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 80$000; Ultramarino, hypothecarias, réis 90$500; Ambacas, 85$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; Moagem (nova), 89$000.

Prazo, fim de fevereiro: Moçambique, 5$700.

Fim de março: Moçambique, 5$750, em prime de 100 réis 6$050 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 5$650.

LONDRES, 12, ás 13 horas e 37 t.—61/2 consol., inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,37; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96 87; 5 0/0 russo 1906, 104,87; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,75 Cheasepeake e Ohio, 72,50; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 31,37; Missouri Common 27,50; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 110,25; Southern Common, 28,50; Union Pac., 166,25; Gd. Trunck Canada (13 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 60,62; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,62.

BOLSA DE PARIS.—Por causa dos temporaes, não se receberam telegrammas da Bolsa de Paris.

Paquetes do Brazil

Seguiu, hontem, de Pernambuco para Lisboa o paquete inglez *Amazon*.

O *Araguaya*, tambem inglez, chegou, hontem, a Southampton

O estrangeiro pela imprensa

(Visto o serviço telegraphico estrangeiro nos estar chegando, pelo correio, com atrazo ao dos jornaes tambem estrangeiros, extractámos, d'estes, algumas das principaes noticias.)

Os soberanos inglezes e a sua projectada visita ás capitaes européas

LONDRES, 3 de fevereiro

Segundo informações que pódem reputar-se seguras, nenhuma decisão foi, por emquanto, tomada a respeito das visitas que os soberanos inglezes teem intenção de fazer a diversas capitaes da Europa.

Parece, comtudo, fóra de duvida, que a sua primeira visita seja para a França.—*(Le Matin.)*

O conde de Æhrental acha-se peor

VIENNA, 9 de fevereiro

Correram, ainda hoje, boatos alarmantes sobre o estado de saude do conde de Æhrenthal. Embora esses boatos sejam o seu tanto ou quanto exagerados, ha motivos para infelizmente se acreditar que as forças do conde diminuiram d'uma fórma visivel durante as ultimas vinte e quatro horas.—*(Times.)*

Crise ministerial na Noruega

Determinada pelo chefe do governo ter adherido ao movimento de reconstituição da lingua norueguesa

CHRISTIANIA, 9 de fevereiro

Acha-se declarada a crise ministerial, em vista de cinco membros representando, no gabinete, o grupo da direita, terem pedido, hoje, a demissão, declarando que o mesmo gabinete, tal como actualmente existe, não póde mais com o apoio da maioria do Storthing. Motivou a crise o facto do chefe do gabinete Konow ter assistido ultimamente a uma reunião dos representantes d'uma associação fundada com o intuito de favorecer a reconstituição da lingua norueguesa, baseada nos antigos dialectos autochtones.

Foi sempre muito renhida a lucta entre as duas linguas e apenas o actual gabinete conseguira acalmal-a um pouco. A adhesão sem reserva do chefe do governo ao movimento de emancipação do velho dialecto, acoimando de fanaticos os seus adversarios, impressionou penivelmente os grupos governamentaes que se reuniram e solicitaram do sr. Konow a apresentação da sua demissão.—*(Le Matin.)*

O novo presidente do Reichstag

BERLIM, 9 de novembro

Foi eleito presidente do novo Reichstag, por 196 contra 175 votos, ao 3.º escrutinio, o sr. Spahn. O candidato que obteve, depois d'elle, maior votação foi o chefe socialista allemão sr. Bebel.—*(Havas.)*

As negociações franco-allemãs

MADRID, 9 de fevereiro

Regressaram aqui os embaixadores d'Inglaterra, sir E. de Bunsen, e de França, Mr. Geoffray. As negociações franco-hespanholas relativas a Marrocos proseguirão immediatamente.—*(Havas.)*

Espião italiano preso?

LORIENT, 9 de fevereiro

A policia especial de Lorient prendeu, hoje de manhã, um individuo que conseguira fazer-se admittir no arsenal como operario montador. Trata-se do Henrique Albertini, italiano, de 24 annos, accusado d'um caso de espionagem e roubo no referido arsenal.—*(Le Matin.)*

Coliseu dos Recreios

Ultima recita da moda e ultima representação da «Viuva Alegre»

A companhia italiana despede-se definitivamente do publico de Lisboa, na terça feira de Carnaval, sendo, portanto, hoje, a sua ultima recita da moda com a ultima representação da *Viuva Alegre*, a encantadora operetta que tem uma interpretação primorosa e está posta em scena com desusado esplendor.

N'um dos dias d'esta semana será cantada pela primeira vez a nova operetta de Strauss *O Carnaval de Veneza*, que tem uma musica alegre e lindissima.

Os celebres artistas Bianco Bagnoli e Umberto Bagnoli realisam amanhã a sua festa artistica com um programma de completa novidade.

CARNAVAL

Edital, do governo civil, sobre brinquedos e divertimentos

Pelo governo civil de Lisboa foi hoje affixado um edital sobre brinquedos e divertimentos carnavalescos, em que se contéem as seguintes determinações:

1.º—E' prohibido arremessar das casas, ruas, e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incommodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º—Fica egualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito, e interceptar-lhes a luz.

3.º—Nos theatros é vedado distrahir os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem, e por qualquer fórma incommodar os espectadores.

Nas casas de espectaculo, não illuminadas a electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos; e nas salas alcatifadas é tambem prohibido espalhar papelinhos, pós e outros objectos que damnifiquem os estofos.

4.º—Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaras e trajos offensivos das religiões, da moral e dos bons costumes, e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos cujos directores não hajam obtido prévia licença do Governo Civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão estes grupos solicitar esmolas ou dadivas e exhibir a bandeira nacional ou bandeiras d'outras nações.

5.º—E' prohibido ás pessoas e grupos mascarados contender com os transeuntes, dirigindo-lhes em termos que os possam offender ou usando gestos, palavras ou phrases attentatorias da moral e dos bons costumes.

6.º—Os contraventores de qualquer das disposições anteriores respondem pelos prejuizos que causarem e incorrem na pena de desobediencia; quando encontrados em flagrante delicto serão presos e enviados a juizo.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, aonde o publico não tenha accesso livre, respondem os respectivos directores, gerentes, inquilinos, ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

7.º—Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Serão tambem apprehendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de côres diversas.

8.º—A' policia civica incumbe velar pela observancia rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias apprehensões, e autuar, prender e enviar os infractores para juizo.

Licenças para mascaradas e outros divertimentos

Como se vê do art. 4.º do Edital acima publicado, não são permittidos, nas ruas e mais logares publicos, os divertimentos já indicados sem que os seus directores alcancem prévia licença do Governo Civil.

Para a concessão de taes licenças torna-se necessario que os pretendentes se dirijam por meio de requerimento em papel sellado ao Governador Civil, indicando o nome do director, morada, numero de pessoas que fazem parte do divertimento, qualidade d'este, rua de onde sae, etc.

Ao requerimento deve juntar-se copia dos originaes das parodias ou versos que pretendam exhibir em publico.

Os requerimentos devem, com a possivel brevidade, ser presentes na 1.ª Repartição do Governo Civil, para assim haver tempo de se passarem as licenças.

Nos theatros

Foram inaugurados, hontem, sob os melhores auspicios, os bailes de mascaras no theatro da Republica, tendo sido extraordinaria a concorrencia e enorme o enthusiasmo e decorrendo tudo na mais absoluta ordem.

O aspecto da sala é magnifico, como previamos, confirmando-se, assim, ainda, a nossa previsão de que serão este anno particularmente brilhantes as festas carnavalescas no referido theatro.

—Mais alguns dias e as brilhantes festas de carnaval, no Nacional, serão um facto e um grande successo.

Será no proximo sabbado a inauguração d'essas festas, subindo á scena em penultima recita a celebre comedia *20:000 Dollars* e seguindo-se-lhe os dois primeiros e esplendidos bailes de mascaras no salão nobre e na sala de espectaculos, bailes que, além de um sem numero de attractivos, teem a realçal-os a admiravel decoração de Augusto Pina e a vistosa ornamentação de Augusto Sampaio.

Como em todos os annos, tambem ha agora o maior enthusiasmo e interesse pela encantadora festa das creanças, o gracioso baile infantil *costumé* de segunda-feira gorda á tarde.

—Os milhares de pessoas que costumam concorrer aos espectaculos e bailes do Coliseu dos Recreios vão este anno admirar-se e extasiar-se deante de bellas e luxuosas ornamentações e das deslumbrantes illuminações electricas, que obedecem a um plano completamente novo. Os espectaculos da companhia italiana serão constituidos pelas mais alegres peças do seu vasto reportorio e para os bailes de mascaras encommendou o distincto maestro Ernesto Cyriaco musicas especiaes, que não são conhecidas em Portugal, contando-se entre ellas novos *maxixes, valsas e danças americanas.*

Afogada quando lavava roupa

CACEMES (PENACOVA), 11.—Na occasião em que estava lavando roupa no rio, cahiu n'agua, morrendo afogada, a sr.ª Florinda Marques, creada do sr. dr. Antonio José Vieira.

O cadaver foi encontrado a 2 kilometros de distancia do logar onde se deu o desastre.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Repete-se, amanhã, a *Gioconda*, indiscutivelmente o melhor espectaculo d'esta época no nosso theatro lyrico, continuando a parte de protagonista a ser cantada por Ester Mazzoleni. Hoje, canta-se a *Manon* em recita popular.

Republica

Realisa-se depois d'amanhã, em 5.ª recita d'assignatura, a *première* do *O Botequim do Felisberto*, traducção livre de Accacio Antunes, da peça *Le petit café*, de Tristan Benard, que alcançou um exito extraordinario no Palais Royal de Paris.

O primeiro papel feminino será desempenhado por Angela Pinto, que canta, na peça, diversas cançonetas.

Hoje effectua-se a conferencia pelo dr. Alexandre Braga sobre «A situação politica em Portugal, As gréves e a Republica», completando o programma da noite *A melhor das mulheres.*

Na sexta feira realisa-se, no Nacional, uma recita promovida pela Associação dos Auctores Dramaticos, que constituirá uma encantadora e brilhante *soirée*. Sobem á scena, além da *Ma sina*, uma das mais bellas peças do reportorio do theatro, dois originaes, desempenhados por amadores conhecidos no mundo das lettras.

Hoje repete-se, no mesmo theatro, a comedia *20:000 dollars*, que completa a bonita somma de 92 representações.

—E' definitivamente amanhã que se realisa na Trindade a *première* da *Casta Suzana*, um dos maiores successos do theatro allemão, que Taveira poz em scena com extraordinario brilho de scenario e de guarda-roupa. A musica do maestro Jean Gilbert é de uma grande inspiração comquanto de um genero ligeiro. O poema é de molde a prender a attenção do espectador.

—Por não estar concluida no Gymnasio a montagem da revista em 1 acto e 3 quadros *Ao correr da fita*, ficou transferida para a proxima sexta feira a sua 1.ª representação.

Amanhã, repete-se *O rei dos gatunos* que não se representa hoje por ser beneficio.

—Deve encher completamente o Apollo, com o espectaculo que annuncia para esta noite. Vão á scena a engraçadissima zarzuela *Pobre Valbuena*, traduzida livremente por Accacio Antunes e que é um successo de desempenho de primeira ordem da companhia, sobretudo de Nascimento Fernandes e Roldão, que são inexcediveis de graça, *A feira do diabo* e os Migorances, de noite para noite mais applaudidos.

A revista de João Santos, musica de Filippe Duarte, *Pão com manteiga* sobe ainda esta semana á scena no Apollo.

—Realisar-se-ha na quinta feira a reapparição, no Avenida, da respectiva companhia, com a *première* da *Dançarina descalça*.

—Teve, hontem, duas enchentes o Rua dos Condes, devido ao exito obtido pela nova operetta burlesca *Sonho de Fado*, que hoje se repete em 2 sessões e em que Rebocho e Cardó são impagaveis nos seus caracteristicos papeis.

—A revista *Ponha-lhe pápas* continua fazendo um successo em toda a linha no Variedades, sendo bisados muitos numeros e agradando especialmente o *Fado dos mangericos*, o duetto da *Rosa e Amor perfeito* e a cegarrega dos *conspiradores*, etc. O scenario, musica e guarda roupa, é tudo um deslumbramento, sendo digna dos maiores elogios a empresa pela fórma como a peça está posta em scena.

—Mais uma representação se realisa hoje, no Moderno, da applaudida parodia *Os 20 milhafres*, que se repetirá durante a semana.

—Com enchentes consecutivas vae seguindo a sua marcha triumphal no Phantastico, onde conta já 122 representações, a applaudida revista *Já te pintei*, realisando-se hoje a estreia do numero novo *A cocotte e a rameira.*

Sexta feira estreiar-se-ha o quadro novo *Adeus O' Salsa.*

—Pela empresa do jardim da Graça acaba de ser contractado o popular cançonetista transformista excentrico Silva Lisboa, que é por certo o mais bello elemento que ali se vae exhibir.

A sua estreia realisa-se amanhã, desempenhando, só elle, um programma de trinta a quarenta personagens.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Maria d'Assumpção dos Santos, moradora na rua José Antonio Serrano, foi presa por subtrahir a quantia de 38$000 a Antonio Miguel Vieira, residente na calçada de S. João da Praça.

—José Bernardo Coelho, morador na rua de Castello Picão, 42, queixou-se á policia de que, tendo recolhido em sua casa um desconhecido, por esmola, este se ausentara d'ali subtrahindo-lhe diversas peças de roupa e a quantia de 20$000 réis.

Ainda presa, apezar de ter expiado a pena

Volta a escrever-nos Maria da Conceição Alta, a presa do Aljube a quem nos referimos no nosso numero de sabbado, para nos dizer que esteve hontem n'aquella cadeia o escrivão Pereira, do 2.º districto, pelo cartorio do qual correu o processo, que mandando-a chamar, a reprehendeu pelo *grande crime* de se ter queixado á *A Capital*, accrescentando que ella de nada tinha que se queixar, pois estava á ordem do commandante da policia civica.

Não sabemos se assim é e se o sr. major Camara Pestana tem de facto conhecimento. O que sabemos é que, pelo que hontem se passou, parece ser verdade, é que essa presa expiou no dia 6 a pena a que foi condemnada e que já devia ter sido posta em liberdade. E se, realmente, ella está á ordem do sr. commandante da policia, estamos certos de que este distincto funccionario se apressará a fazer cessar uma situação que a lei não auctorisa.

Provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 11.—Realisa-se no dia 14 o julgamento do editor do *Poveiro*, por ter publicado um artigo contra as instituições. Defenderá o reu, não o dr. Antonio Silveira, como estava annunciado, mas o padre Correia Pinto.

MOURISCA (AGUEDA), 11.—Do Porto, acompanhado de sua esposa e filha, chegou o sr. Joaquim Ferreira da Rocha, e de Lisboa o sr. Luiz de Arede Coelho.

—Em Agueda, reappareceu o *Povo de Agueda*, sob a direcção intelligente do antigo republicano sr. dr. Abilio Napoles.

ALQUERUBIM, 11.—Está doente o sr. Daniel Alves dos Santos, do proximo logar de Fontes.

Movimento do porto

R. J. e Santos «Habsburgo» (Bremen)	13
Brazil e R. Prata, «Danube», (South).	13
Pernamb. e Cabed., «Warrien» (Liv.).	14
B., R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.).....	14
Liverpool, «Oravia», (Brazil).............	14
Bordeus, «Magellan», (Brazil).............	14
Pará, directo, «Stephen», (Liverpool)..	14
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)............	14
Capetown-Austr., «Esbing» (Bremen)	14
Maranhão, Ceará, «Guahyba» (Hamb.)	15
Rio de Jan., Santos, «Bellevue» (Liv.)	15
Havre, Hamb., «Rugia» (Manaus)......	16
Tanger e Batavia, «Tabanau», (Amst.)	16
R. J., Mont. e B. Ayres, «C. Arc.» (H.)	16
R. J. e Sant, «Am. Exelmans» (Havre)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — Recita popular — Manon.

REPUBLICA — 21 — Conferencia pelo dr. Alexandre Braga — A melhor das mulheres.

NACIONAL — 21 — 20:000 dollars.

TRINDADE — 21 — Beneficio — Viuva Alegre.

GYMNASIO — 21 — Beneficio — 20 dias á sombra — Casamento simulado.

APOLLO — 21 — O pobre Valbueña — Os Migorance — A feira do diabo.

RUA DOS CONDES — 20 1|2 — 22 1|2 — O sonho de fado.

THEATRO MODERNO — 21 — 20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Ultima semana da companhia italiana — A viuva alegre.

ROCIO PALACE — 20,30 e 22,30 — Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Intrigas no bairro. — Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Annuncio

Por sentença de 9 de janeiro ultimo, que transitou em julgado, foi convertida em divorcio definitivo a separação de pessoas e bens entre os conjuges bacharel João Antonio da Gama Lobo Pimentel, residente no Alandroal, e D. Iva de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, residente na Casa da Rêde, comarca de Mesão Frio.

O que se annuncia nos termos do disposto no art. 19.º do Decreto com força de Lei de 3 de novembro de 1910.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1912.

O escrivão,

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª vara civel,

J. B. de Castro

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta-feira, 22, ás 14 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, será posto em praça, por conta e risco de quem pertencer, com assistencia dos representantes de LLOYDS, o visto e não visto do vapor inglez DERWEN, naufragado proximo da bahia de Sagres.

A licitação será sobre o preço de dois contos e quinhentos mil réis.

O escrivão

Alfredo Marcelino de Almeida.

Emilia de Almeida Vieira

FALLECEU

R. I. P.

Constança de Almeida Vasconcellos, seus filhos e noras, Carolina de Almeida, Izidoro Augusto de Almeida, seus filhos e nora, Carlota de Almeida, Carlos Augusto Moraes de Almeida, Joaquim José d'Almeida e sua mulher participam que falleceu sua irmã e tia D. Emilia de Almeida Vieira, e que o seu funeral se realisará no dia 13 do corrente, sahindo o prestito funebre, ás 11 horas, da sua residencia, rua de S. Francisco de Paula, n.º 20, para o cemiterio Occidental.

Não se fizeram convites especiaes.

Banco de Portugal

Assembléa Geral Ordinaria

A sessão periodica da assembléa geral ordinaria ha de ter logar no dia 27 do corrente, pelas 20 horas, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição da meza da assembléa geral, de cinco directores, de tres vogaes do conselho fiscal, e vogaes substitutos, tanto da direcção como do conselho, tudo confórme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião e dar-se-hão as explicações necessarias.

Secretaria da assembléa geral do Banco de Portugal, em 12 de fevereiro de 1912.

O 1.º secretario

Carlos F. dos Santos Silva

---

28 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

XI

Não, valia mais acabar d'uma vez para sempre com aquillo. Estava persuadido de que a mão da sr.ª d'Espère não era estranha áquelle recontro diabolico. Sem duvida alguma, era essa a vingança que ella preparára, porque, fosse qual fosse o vencido, Cecilia soffreria sempre.

—No fim de contas,—disse de Marmilles, respondendo á pergunta de seu sogro,—é preferivel que ella vá. Terá de se levantar cedo, mas creio que se não queixará.

—A sua resolução causa-me prazer —disse de Tavernac.—Como é já muito tarde, se m'o permitte, vou deitar-me. Boa noite.

—Boa noite!—redarguiu o conde, apertando a mão ao sogro.

Encontrou-a fria como gelo.

Quando ficou de novo só, de Marmilles dirigiu-se para o jardim.

Da Alameda que corria ao longo da *villa* podia vêr a luz no quarto de sua mulher. Imaginava-a, com o meigo rosto repousando no travesseiro, emmoldurado na sua admiravel cabelleira. Com um sentimento morbido, nascido da sua dôr, perguntou a si mesmo qual das duas mortes a effectaria mais. Que ella o amava apaixonadamente, nem possibilidade de duvida admittia. Mas recordava-se egualmente do que ella lh'o tinha dito em Noyelles, quando vira desmaiar o pae:

—«Se acontecesse alguma coisa a meu pae, creio que morreria.»

Taes tinham sido as suas palavras.

Raras vezes um pae tinha sido amado n'um tal grau.

Durante mais de uma hora, de Marmilles percorreu o jardim, pensando e tornando a pensar. A resolução que tinha a tomar era de extrema importancia.

Cecilia, dizia elle comsigo, adorava o pae e este amava-a com egual fervor. Antes d'elle ter apparecido, eram tudo um para o outro. Porque não havia de continuar a ser assim, mais tarde?

Por sua morte, sua mulher ficaria rica. A esse respeito nada tinha a receiar. Visto que elle, seu marido, a amava, não podia dar-lhe melhor prova da sua affeição do que salvando-lhe a vida do pae.

Visto que não havia outra solução, iria ao club, mas não tentaria de fórma alguma ferir o seu adversario. Apenas se defenderia, o mais tempo que pudesse, até receber o golpe fatal. Comtanto, que nem Cecilia nem de Tavernac conhecessem o seu sacrificio, isso era-lhe indifferente.

Bastava-lhe saber que procedia no interesse de Cecilia. Depois de ter tomado essa resolução, pareceu-lhe que recuperára o socego e, pela primeira vez desde que de Chartres fôra annunciar-lhe a sorte que lhe estava reservada, se sentiu contente.

Ao voltar para casa, entrou no quarto de sua mulher, que repousava socegadamente, como havia pouco a vira em imaginação, ainda mais graciosa, se tal coisa era possivel. Curvou-se e depoz-lhe um beijo na mão. Ao contacto dos seus labios, Cecilia despertou e sorriu-lhe com a expressão d'uma creança feliz.

—Estava a sonhar comsigo,—disse ella.—Tinham voltado para o jardim do velho castelo em Noyelles e Gastão falava-me, mais uma vez, no seu amôr. Meu querido, como sou feliz em ser amada por dois homens como Gastão e meu pae.

—Nem um nem outro podem proceder de modo diverso,—respondeu de Marmilles em voz apenas perceptivel.

XII

Quando chegaram a Paris, de Tavernac informou o genro de que ia para o seu palacio da rua Josephina, em vez de ficar com elles, como Cecilia lhe tinha pedido. Deu como razão que poderia assim trabalhar com maior facilidade, accrescentando que estavam casados havia tão pouco tempo que não queria com a sua presença empanar-lhes a ventura.

—E' um marido ideal,—tinha elle dito ao genro, na estação do caminho de ferro de Monte-Carlo, ao vêr as precauções que elle tomava para tornar a viagem de Cecilia o mais confortavel possivel.—Realmente, foi um dia feliz para minha filha aquelle em que o convenci a acompanhar-me a Noyelles.

De Marmilles agradeceu-lhe o cumprimento, perguntando a si mesmo qual seria o modo de pensar do sogro se soubesse o que se ia passar.

Depois de se separarem na *gare* do caes d'Orsay, dirigiram-se para os seus palacios. Após o almoço, o conde pediu desculpa a Cecilia de a deixar e foi ter com o seu amigo Ballister. Encontrou-o fumando um charuto, na galeria envidraçada de sua casa. Ao vêr o visitante, levantou-se, e depois de ter olhado para de Marmilles, o rosto exprimiu-lhe intensa surpreza.

—Que tem, meu caro? O seu rosto está completamente demudado. Assusta-me. Consultou já um medico?

—Não preciso fazel-o. Tem um sitio onde possamos conversar a sós?

Ballister levou-o para o seu gabinete particular.

—Aqui—disse elle depois de ter fechado a porta—ninguem nos virá incommodar. E agora diga-me, peço-lhe, o que tem. Espero que não seja coisa de gravidade.

—E' mais sério do que suppõe—redarguiu o conde. Muito sério até. Para falar claro, devo dizer-lhe que estou em tal estado que posso morrer d'um momento a outro.

—O seu coração está então em tal estado?

—Sim, tenho o coração gravemente affectado e encontro-me n'uma situação bem terrivel para um homem casado ha apenas uma semana.

—Assusta-me—disse-me Ballister.

—Assim o creio—volveu de Marmilles com gravidade. Ainda hoje á noite saberei com exactidão se posso ainda viver, e, por isso, ficar-lhe-hia muito grato se quizesse passar ámanhã por minha casa ás dez horas.

—Visto que o deseja, assim farei,—respondeu Ballister, surprehendido.—Espero que terá melhores noticias a dar-me.

De Marmilles levantou-se para sahir, mas, como que tendo reflectido, voltou-se para o seu amigo e pegou-lhe nas mãos.

—Meu caro Ballister,—disse elle,—não se sabe o que póde acontecer no espaço d'algumas horas e o melhor por consequencia, é exprimirmos o que temos a dizer quando n'isso se pensa. Tomo a liberdade de lhe recordar do que combinamos a respeito da condessa de Marmilles. E, agora, adeus. Não se esqueça de ir amanhã a minha casa.

Ao voltar ao palacio, de Marmilles escreveu uma carta ao amigo de quem havia pouco se separára, recordando-lhe de novo a promessa que elle lhe havia feito com relação a Cecilia, collocou-a ao lado d'outra que escrevera a sua mulher e, terminados esses preparativos, dirigiu-se para a sala.

Cecilia estava sentava ao piano. Inconsciente dos sentimentos que agitavam seu marido, levantou-se e, risonha, passou-lhe os braços em redor do pescoço, depois beijou-o.

—D'onde vem, mau?—perguntou ella.—Porque deixa sua mulher só?

—Tive de escrever algumas cartas,—respondeu o conde.

—Eram tão importantes, que as não pudesse deixar para amanhã?

—Queria que fossem deitadas no correio ainda hoje,—redarguiu de Marmilles, sem saber o que responder.—Desejava passar esta noite na sua companhia, minha querida Cecilia, mas tenho de a deixar ás onze horas. Tenho uma entrevista muito importante.

—Uma entrevista?—repetiu ella, surprehendida.—E aonde?

Em seguida, accrescentou em tom grave:

—Faço mal em lhe dirigir tal pergunta, porque sei que não iria se realmente não fosse coisa importante. Vá, pois, mas volte o mais cedo possivel.

O resto do dia foi um verdadeiro martyrio para de Marmilles. Não sentia receio algum com relação ao resultado do duello; não se preoccupava tambem sobre o modo como o seu cadaver seria encontrado.

(Continúa)

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o **publico**

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou ateão 10 por cento de desconto.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS** do **Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, solladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.
Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

Neste mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Comprimidos BAYER
de
ASPIRINA
Remedio soberano contra
Grippe, Influenza, Constipações, etc.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé;

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA
Proprietaria—Emilia da Conceição

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sêde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	**14 fevereiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Toriades

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 553—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 13 de Fevereiro de 1912 | EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró Patria!»

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis

III

O *festival* de João de Deus está descripto n'um volume de 500 paginas, coordenado pelo sr. dr. Theophilo Braga e publicado em 1905.

A provar a **sinceridade** da apotheose, «ao benemerito auctor da *Cartilha Maternal*», mezes depois, em novembro de 1895, uma circular do ministerio do reino, pela inspecção escolar, mandava retirar das escolas de Lisboa e Porto o methodo João de Deus! Recebendo tão grave affronta, o poeta sentiu-se profundamente vexado.

Nunca esquecerei a expressão de amargura com que lhe ouvi estas palavras: —«Se soubesse que o João Franco tinha conhecimento d'isto—mandava-lhe a gran-cruz que o Rei me foi levar a casa—para olle a dar ao Raposo.» Em homenagem á verdade devo declarar que o ex-dictador foi estranho áquella indignidade. A responsabilidade do acto pertenceu ao, então, director geral, José d'Azevedo Castello Branco.

A punhalada fôra mortal; d'ella, aggravando-lhe a lesão cardiaca, veiu a fallecer João de Deus em 11 de janeiro de 1896. Repetiu-se novamente a farça.

Nas côrtes houve as *sentidas nenias* do costume... Decretou-se que «o benemerito auctor da *Cartilha Maternal*» tivesse funeraes á custa da nação, e que o seu corpo fosse repousar no Pantheon dos Jeronymos, onde jaz, no baptisterio, esquecido e abandonado, excepção feita ás piedosas visitas da familia.

E porque o regimen que se apoiava na ignorancia do povo tinha deliberado abafar a obra emancipadora do grande educador tambem foi decretada a pensão—esmola—á viuva e filhos de João de Deus, em «compensação»...

A' entrada do templo dos Jeronymos disseram os representantes da Academia das Sciencias e do governo:—«João de Deus entra na immortalidade apenas com um livro de poesias e com a *Cartilha Maternal*. Os seus versos são uma biblia de amor e a sua *Cartilha* um evangelho de luz».

Horas antes, nas exequias realisadas na egreja da Estrella, havia dito o já citado director geral: *A Cartilha* enterra-se hoje com o seu auctor». Foi ouvida esta sentença por um antigo condiscipulo de João de Deus, o fallecido juiz Sousa Vilhena.

No seu notavel prologo á *Cartilha Maternal e a Critica*, notando a contradição de certos factos, concluia o fallecido dr. Trindade Coelho:—«... Mas decerto que o futuro terá o direito, e provavelmente a curiosidade, de inquirir porque motivo esse enthusiasmo (o das homenagens) esfriou deante da Obra após a morte do Obreiro...»

Vae ver-se, na continuação d'este depoimento, até aonde chegou a ignominia de tanta perseguição e incoherencia!

A *aranha* pedagogica, encolhida na sua têca, depois do voto das côrtes de 1888, vinha, de novo, desde 1894, tecendo a sua teia contra o methodo cujo auctor, officialmente, tinha sido declarado benemerito. Estavam já publicadas 13 edições da *Cartilha Maternal* quando foram publicadas as bases d'um programma para livros escolares—aonde, jesuiticamente era condemnado aquelle methodo.

Em novembro de 1896 foi nomeada uma commissão para a escolha de livros, em harmonia cómo edital inserido no *Diario do Governo* n.º 243. No mesmo *Diario* n.º 152, de 13 de julho de 1897, publicada a lista dos livros approvados no concurso, verificou-se que *todos* os do João de Deus, incluindo *Arte de escripta*, tinham sido *rejeitados!* Contra esta iniquidade e a convite da Academia Instrucção Popular reuniram-se varios cidadãos, nas salas do Atheneu Commercial, aonde lavraram o seu protesto, que seria levado ao parlamento. Dois dias depois, a 15 de julho, foi entregue na camara dos deputados a representação, que eu fôra incumbido de redigir, reclamando contra a exclusão da obra escolar de João de Deus. Esta representação veiu publicada no *Diario do Governo* n.º 163 de 26 de julho de 1897.

D'aquelle documento tirei 2:000 exemplares, em opusculo de 19 paginas, que teve distribuição gratuita. Graças a este energico protesto, emendou-se a monstruosidade, que passaria em julgado, sem uma *unica* reclamação dos nossos intellectuaes... Ulteriormente foi deliberado que o *Primeiro livro* (cartilha) ficasse á escolha do professor...

Mas a *aranha* pedagogica, na sua toca, continuava e continua a tecer... Ainda em 1897 um *pedagojão-scientifico* fez uma serie de conferencias, mordiscando na obra de João de Deus e louvando «a benemerita Associação de Escolas Moveis, pioneira da civilisação», no seu mais sua missões (*são já 300!*) sempre fez a propaganda d'aquelle methodo, o unico que existe em Portugal o... [illegible]

A habitual coherencia dos nossos sabios! Os reparos feitos n'estas conferencias foram brilhantemente refutados nas prelecções realisadas em janeiro de 1898, na mesma Academia de Estudos Livres, aonde se haviam feito as anteriores pelo sr. Freitas Costa, illustre professor, hoje expatriado no Brazil e um dos mais conscientes propagandistas da *Cartilha Maternal*.

Em 1898, a 11, 12 e 13 de janeiro, por iniciativa da Academia Instrucção Popular, realisou-se um congresso, tambem na Academia de Estudos Livres, no intuito de apreciar os resultados no ensino dos methodos de leitura e escripta de João de Deus e para reclamar do governo que fossem generalisados nas escolas do paiz, como já haviam decretado as côrtes de 1888.

Nenhuma das nossas altas intellectualidades *baixou* a tomar parte na sessão de homenagem ou n'aquelle congresso, aonde apresentei uma proposta que, por sua extensão, aqui não se reproduz. Invocando-se a liberdade do methodos (?) e os progressos que poderiam vir a realisar-se na pedagogia scientifica... aquelle congresso resultou uma verdadeira inutilidade para o ensino popular...

Mas a *aranha* pedagogica é rancorosa e não dorme...

Uma portaria de 1899, para esmagar a *Cartilha*, condemna os *Deveres dos Filhos*, 2.ª *parte* do methodo João de Deus...

Em 1901 (D. de 24 de dezembro) e 1902 (R. de 19 de setembro) nova investida da pedagogia burocratica, n'um decreto e regulamento, punha, uma vez mais fóra das escolas as obras de quem em Portugal tinha resolvido o problema do ensino elementar. Ainda no mesmo anno de 1901, a provar a *coherencia e uniformidade de orientação* dos nossos dirigentes, uma circular do ministerio da guerra recommendava, aos commandantes dos corpos, que o methodo João de Deus fosse ensinado aos recrutas nas escolas regimentaes...

E pur si muove! Os esforços ha dezenas d'annos empregados pelas mediocridades invejosas para abafar o *instrumento emancipador* d'um povo de quatro milhões de analphabetos continuam a ser baldados. Não basta calafetar as portas e as janellas para negar a luz que brilha no firmamento.

Em 1903 as Côrtes votaram um projecto do deputado sr. dr. Abel d'Andrade (que era então o director geral de instrucção publica), decretando que o methodo João de Deus, sem dependencia de concurso, entrasse nas escolas publicas, *provada a sua racionalidade e rapidez no ensino*, como já em 1879 tinha constatado, além de outros, o deputado Rodrigues de Freitas.

Pela portaria de 16 d'abril de 1906, publicada no *Diario do Governo* n.º 89, foi encarregado o bacharel João de Deus Ramos de fazer a propaganda do methodo João de Deus, nas escolas primarias, normaes e districtaes, *em commissão gratuita*.

Nos opusculos *Guia pratico e theorico da Cartilha Maternal*, *Os altos Principios do methodo João de Deus*, *Prosodia Portugueza*, e mais ainda no Jardim-Escola João de Deus de Coimbra, que superiormente está dirigindo, revelou-se João de Deus Ramos a mais alta competencia pedagogica de Portugal, como affirmou o dr. João de Barros, na inauguração d'aquella modelar escola (da factura do illustre architecto Raul Lino), em abril de 1911.

«Herdaste de teu pae a aptidão que elle tinha para assumptos pedagogicos»—disse-lhe uma vez seu tio o padre Antonio Espirito Santos Ramos, o primeiro propagandista do methodo, fallecido em setembro de 1902.

Ha mais que dizer.

Casimiro Freire.

"Terra calumniada..."

é o titulo da 5.ª carta de Cabo Verde, enviada pelo redactor de «A Capital», Hermano Neves, em viagem de estudo ás colonias e nucleos coloniaes portuguezes, carta que

publicaremos ámanhã

Proxima remodelação do gabinete russo

SAINT PETERSBURGO, 11 de fevereiro

O ministro das finanças sr. Kokovtzoff deixará a pasta das finanças antes das eleições para a Douma, passando para o ministerio do interior. —*(Fournier.)*

A gréve geral

Na liquidação de responsabilidades a que se está procedendo, relativamente aos incidentes da gréve geral em Lisboa, encontram-se já apurados alguns operarios, de envolta com outros individuos que as rusgas da policia com elles confundiram. Entre esses operarios figura um, sobejamente conhecido no movimento do proletariado portuguez. Esse operario é o corticeiro Sebastião Eugenio, que os proprios dirigentes republicanos tiveram como seu dedicado auxiliar, quer antes, quer durante a revolução, e o que apoz a implantação da Republica não fez senão prestar-lhe serviços, tanto para a acalmação dos espiritos como para infundir nos seus companheiros a fé n'um regimen de que legitimamente devem esperar a sua emancipação economica. O sr. Sebastião Eugenio fez parte da commissão do trabalho, apaziguou dezenas de gréves, e na inauguração do Centro Democratico expoz, com grande cordura e bom senso, as reivindicações minimas dos trabalhadores portuguezes.

Basta o facto de Sebastião Eugenio ser apontado como um dos dirigentes do movimento da gréve geral para cahir pela base a accusação injusta, deprimente e offensiva para todo o proletariado nacional d'elle ter sido um mero instrumento nas mãos dos monarchicos.

Poderemos divergir d'esse movimento, poderemos julgal-o inopportuno ou exagerado, condemnaremos as violencias com que o *adulteraram* meia duzia de exaltados, que em todas as agitações apparecem, sem que por elles se possa responsabilisar um povo ou uma classe,—mas uma cousa temos por certo: é que nunca o proletariado portuguez, nunca o povo das officinas, nem mesmo a multidão das ruas, acudiria em Lisboa a fazer o jogo dos reaccionarios. Nada n'este mundo, nem a maior miseria, a isso o levaria. Rotos guardaram os Bancos, e nunca elles estiveram em maior segurança do que quando os guardaram os pobres, os famintos, os descalços, que sabem quanto a sua causa ganha, com esta probidade sublime, perante as contemplações da Historia.

Nada se ganha em alterar a verdade. Ella depressa se liberta dos sophismas ou dos erros em que a sepultam. A gréve de Lisboa foi grave como um signal dos tempos. Foi um aviso e uma lição. A violencia que a conturbou prova que esses movimentos são prematuros, mas a violencia com que foi reprimida provou também que ainda não alcançaram os governos da Republica aquella serenidade, aquella previsão e aquelle golpe de vista seguro e firme que só a forca moral dá. O sr. Manuel de Arriaga o prestigio da auctoridade, sobretudo aquelle que se firma sobre os principios da democracia.

E' tempo de fazer justiça. O estado de sitio terminou, do que implicitamente se conclue que o governo está de posse de todos os elementos que lhe permittem conhecer a genese dos acontecimentos. O que ha? O que se apurou? Como se prova o caracter monarchico do movimento a que o operariado se abalançou? E' preciso sabel-o, para vêrmos se effectivamente são monarchicos ou cumplices de monarchicos os homens que vão ser julgados nos tribunaes marciaes, ou se pelo contrario são operarios, populares, elementos avançados, velhos defensores, antigos alliados da Republica a quem se vae infligir um julgamento em condições durissimas, emquanto os authenticos monarchicos julgados n'um tribunal civil fazem apenas d'elle a porta que se lhes abre para a liberdade.

Mau caminho seguiremos, se persistirmos no erro e na injustiça. As coisas são o que são. Se os grévistas teem responsabilidades, respondam por ellas,—mas nunca o deveriam fazer em circumstancias diversas dos outros cidadãos. O que não pode ser, o que não deve ser, é que respondam por crimes imaginarios, apenas architectados para conveniencias politicas de momento. Ainda hontem, só por sete votos de maioria a camara dos deputados não invalidou esses tribunaes marciaes, que oxalá não deixem na historia da Republica uma mancha indelevel. Que ao menos não se obliterem, n'essos tribunaes, a noção da justiça, para que se não victimem innocentes. Quando tal succeda, a maior victima não são elles.

Resultados da gréve

Remoção dos seus instigadores da Penitenciaria para o Limoeiro

Da Penitenciaria, vieram esta tarde para o governo civil, n'um carro cellular, Antonio d'Albuquerque, Avelino Diaz, Jayme de Castro, Sebastião Eugenio, José Maria Gonçalves e Jorge Coutinho, accusados de instigadores da gréve geral.

Os presos estiveram á porta do governo civil perto de uma hora, queixando-se de falta d'ar, e como o sr. commandante da policia os não recebesse foram removidos para o Limoeiro.

Barão do Rio Branco

A commissão encarregada de effectivar a manifestação á sua memoria toma varias resoluções na sua reunião de hoje

Na reunião de hoje da commissão encarregada de levar a effeito a manifestação á memoria do Barão do Rio Branco, foram eleitos: presidente da mesma commissão o sr. dr. Francisco Ferrer, secretario o sr. José Nogueira Pinto e thesoureiro, o sr. Manuel José Cardoso.

Resolveu-se, mais, mandar rezar uma missa solemne no setimo dia do fallecimento do referido estadista, na egreja de S. Domingos.

Da compra do objecto d'arte, destinado ao tumulo do Rio Branco, foram encarregados os srs. Sotto Maior, Nogueira Pinto e Juca de Santos, e da redacção da mensagem de condolencias ao governo brazileiro o sr. dr. Francisco Ferrer.

No final da reunião a commissão expediu um telegramma de pezames ao referido governo.

A subscripção encontra-se já em perto de tres contos de réis.

O sr. dr. Joaquim Cerqueira encarregou o sr. dr. Belford Ramos de o representar perante a commissão e associar-se em seu nome, a quanto, pela mesma, fôr resolvido, tendo de egual forma procedido os srs. drs. José Antonio de Freitas e José Tavares da Silva.

Pesames ao consulado Brazileiro

Ao Consulado do Brazil, foram, hoje apresentar pesames:

Dr. Bernardino Machado, Jorge Collaço e esposa, Joaquim de Paula Antunes, Luiz Delgado, Henrique Alves, dr. Ribeiro Forbes, Escragnolles Doria, D. Maria Augusta Pedreira Ferraz, D. Dedilia Augusta Pedreira, visconde de Semelhe, A. Ferreira Monteiro, dr. Euzebio Leão, Celestino Ophania, Francisco Martins Carneiro, etc.

Na lista da reunião de hontem da colonia brazileira faltou-nos accrescentar o nome do sr. dr. Belford Ramos, que tambem assistiu á referida reunião.

Manifestações de pezar na Republica Argentina

BUENOS AYRES, 11 de fevereiro.

Todos os jornaes argentinos fazem o elogio do Barão do Rio Branco. O presidente Saenz Pena telegraphou ao presidente Hermes da Fonseca dando-lhe pezames pela perda do seu illustre e caro amigo. O governo argentino ordenou que as bandeiras nacionaes estejam em funeral.—*(Havas).*

Lei da Separação

O odio de certos priores de Lisboa contra os collegas que aceitarem a pensão

Em virtude da pena de desterro a que foi condemnado o patriarcha de Lisboa, ficou, como se sabe, encarregado do governo da diocese o conego Sá Pereira. Alguns *moralissimos* priores de Lisboa, descontentes com as medidas de conciliação e brandura adoptadas para com os pensionistas pelo governador do Patriarchado, resolveram, ao que nos consta, reclamar a formação d'uma junta governativa que seja mais energica e *christã* para com os padres que não se sentiram com forças para morrer de fome. No dia 1 de janeiro arrogaram-se poderes *papaes*, declarando scismaticos os pensionistas; hoje querem a formação da junta governativa para melhor saciarem os seus odios politicos. Que grande exemplo de caridade christã nos dão estes reverendissimas creaturas!

A febre amarella em Bordeus

não constitue, para nós, perigo pelo menos grave, ou immediato

Mesmo no caso de confirmar-se a noticia de ser febre amarella a doença suspeita de Bordeus, não ha motivo para maior receio da sua propagação, até nós. Sobre esta hypothese, procurámos a opinião de pessoa auctorisada que confirmou tal presumpção frisando que o referido porto francez do Mediterraneo, outr'ora centro commercial de grande importancia, se encontra, hoje, em manifesta declinação, não fazendo escala, por elle, os grandes paquetes que lhe preferem La Palisse, Brest, Havre, Marselha, etc., e que, depois, tocam em Lisboa.

Além d'isso, accrescentou o nosso obsequioso informador, possuimos, actualmente, sufficiente material para debellar qualquer perigo epidemico; os serviços de desinfecção e de sanidade dos dois portos, Lisboa e Porto, estão á altura da missão que lhes incumbe e na fronteira, além do posto de Villar Formoso, a acção sanitaria estende-se por todas as linhas raianas.

A questão do desarmamento

Partida de Berlim do ministro da guerra de Inglaterra

BERLIM, 11 de fevereiro

O visconde Haldane, ministro da guerra de Inglaterra, segue hoje para Inglaterra ás 11 horas da manhã.—*(Fournier).*

Poeira da Arcada

O governo provisorio da Republica não se recusou a entregar ao administrador da casa de Bragança os rendimentos das propriedades. Foi um gesto demasiadamente generoso, porque havia já desde o antigo regimen a certeza de que os adeantamentos á Casa Real subiam a milhares de contos.

Vae sendo tempo de se apresentar ao parlamento a nota documentada das immoralidades e desperdicios bragantinos, indicando tambem a maneira mais facil e mais justa de liquidar essas velhas e pesadas contas.

Tal resolução, cuja iniciativa o governo poderá tomar, teria actualmente uma extraordinaria importancia politica, quando D. Manuel sae todo risonho da entrevista de Dover, alvoroçado com a idéa de reconquistar o throno. O momento é bem opportuno. Que as hostes fidelissimas se agitam, não ha duvida. Não se trata apenas de mexericos incertos de gazetas e agencias telegraphicas, dividas de reportagem sensacional.

Ayres d'Ornellas assignou o artigo do Excelsior com o mais evidente cunho de participação officiosa.

A Europa escuta n'este momento a voz de D. Manuel, que lhe assegura retomar, em breve, o throno dos avós. Seria bom que o Parlamento da Republica se fizesse tambem ouvir. Tente D. Manuel, á sua vontade, reconquistar o throno de D. Maria II e de D. João VI. Mas que peça primeiro á americana snob fornecedora dos fundos da empreza a esmola de pagar os milhares de contos desperdiçados illegalmente, em adeantamentos ao pae, á avó e ao tio.

O essencial é que elle, só depois de liquidadas essas contas, passe então a liquidar, definitiva e inexoravelmente... o novo regimen.

***

Clémenceau, falando no Senado francez sobre o tratado franco-allemão, censurou o facto de se negociarem, longe do conhecimento do povo, questões da mais alta importancia. Com effeito, os governantes esquecem-se ás vezes de que representam muito imperfeitamente a vontade popular. Quanto mais restrictamente exercerem as suas funcções, mais probabilidades teem, na verdade, de não errarem muito.

***

Quando se começará a saber alguma coisa sobre adeantamentos a particulares e sobre accumulações? Pela demora que tem havido, sae obra de vulto, com certeza. Mas, ao menos, principiem já a erguer uma ponta do véo mysterioso, aos olhos dos profanos.

***

A votação de hontem, na Camara dos Deputados, sobre os tribunaes militares, por pouco não dá em terra com o governo, que venceu por uma pequenissima maioria. Significa isso hostilidade contra os ministros? De forma alguma. Mas apenas que ao Parlamento repugnam medidas inutil e excepcionalmente violentas.

***

Ora nos informam que a leitura na Bibliotheca Nacional augmenta extraordinariamente, ora que ninguem consegue lêr os livros que requisita, se exceptuarmos os romances banaes. Ainda hoje appareceu no Intransigente uma reclamação n'este sentido. Vá a gente entender-se em meio de tão desencontradas opiniões!

***

Um leitor pergunta-nos se o novo folhetim da Lucta, Enganos d'alma, annunciado sem nome de auctor, será do sr. Brito Camacho. Não sabemos responder-lhe. Pelo titulo, assim como «pelos lances imprevistos, que todavia nada teem de absurdo ou de inverosimil», talvez seja obra do sr. Antonio José d'Almeida ou do sr. Bernardino Machado.

Da casa de armazenagem da Alfandega de Lisboa

roubam os gatunos, por meio de arrombamento, 120$000 réis, deixando 300$000 réis escondidos n'um sacco de linhagem

Hoje, pelas 7 horas e meia, quando o sr. Manuel Marques, empregado da Alfandega ha 39 annos e exercendo actualmente o cargo de mandador da casa da armazenagem, procedia á sua abertura, notou que uma das janellas que deitam para um pateo se encontrava aberta. Desconfiando do que qualquer caso se tivesse dado, percorreu todas as dependencias do armazem e quando se dirigia para um armario, com tenção de ali guardar o chapeu, viu que a porta d'esse armario se achava tambem aberta e a fechadura fôra arrombada.

Como ali estivesse guardado um caixote contendo 600$000 réis em prata, destinados ao Credit Franco-Portuguez, verificou-o, encontrando-o arrombado e sem dinheiro.

Acompanhado de varios trabalhadores, percorreu novamente o armazem, encontrando em cima de diversas caixas pacotes com 20$000 réis e mettido debaixo do sobrado um sacco de linhagem contendo 300$000 réis. Os gatunos apenas levaram a quantia de 120$000 réis.

O caso foi participado para a policia, sendo encarregado da diligencia o agente Thomé.

Equilibrio... instavel

(Do **Cri de Paris**, caricatura de Reb.)

Jonh Bull.—Aguentem-se, meninos, que eu vou estabelecer o equilibrio!

CONGRESSO NACIONAL

No Senado trata-se da eleição do substituto do dr. Eduardo d'Abreu

resolvendo levantar-se a sessão, durante 10 minutos, em signal de sentimento pela morte do barão do Rio Branco

E' approvado o levantamento do estado de sitio

A's 14 e 35 a chamada accusa a presença de 34 senadores, que approvam a acta sem discussão.

D'esta vez secretariam os srs. Miranda do Valle e Paes d'Almeida, sob a presidencia do sr. Braamcamp.

Antes de se iniciarem os trabalhos o sr. presidente communica á Camara o fallecimento do grande estadista brazileiro Barão do Rio Branco, cujo elogio moral e intellectual traça em breves e sentidas palavras, concluindo por propôr a interrupção da sessão durante dez minutos, devendo os senadores conservar-se silenciosos e sentados nos seus logares.

Assim se faz, e d'esta homenagem será dado conhecimento ao governo brazileiro, tambem por proposta do sr. Anselmo Braamcamp.

Sentidamente se referem com palavras de louvor á memoria do illustro extincto os srs. Eusebio Leão, Anselmo Xavier e o presidente do ministerio, em nome do governo.

Tambem o sr. *Machado Serpa*, recorda os serviços prestados a Portugal por aquelle grande diplomata brazileiro, o que os srs. *Sousa Fernandes*, *Rodrigues da Silva*, *Cupertino Ribeiro* e *Bernardino Machado* se associam á homenagem da Camara.

Entra-se nos trabalhos do dia. E' lido o expediente, entre o qual figuram um telegramma do Espinho descrevendo as catastrophes occasionadas polo temporal e reclamando o soccorro do governo e muitos protestos contra o projecto de regulamentação do jogo assignados pelos representantes de varias collectividades republicanas, juntas de parochia e commissões municipaes.

Verdade seja que algumas protestam apenas contra o exclusivo, limitando o uso do jogo aos pontos determinados no projecto. Um d'esses protestos diz que a nosso paiz é uma creança, e como tal não se lhe devem permittir abusos.

Antes da ordem do dia o sr. *José de Padua* pede a palavra para reclamar a publicação dos relatorios de varias syndicancias a que o governo mandou proceder.

O sr. dr. *Sousa Junior*, estribado nos artigos 34.º e 36.º da Constituição, protesta contra o facto da eleição para a vaga deixada pelo sr. dr. Eduardo de Abreu ter corrido exclusivamente pela outra Camara, porque entende que as disposições, pouco claras, da Constituição sobre este assumpto deverão ser interpretadas do modo que a eleição se faça no Congresso. No caso, porém, em que se dê a Constituição como omissa a respeito d'esta eleição ainda assim a Camara dos deputados não devia ter resolvido o assumpto por si só. Devia, sim, communicar ao Senado a sua maneira de vêr, e, caso o Senado concordasse, a Camara dos deputados faria a eleição; no caso contrario, reunir-se-hia o Congresso, unica entidade idonea para resolver definitivamente.

N'esse sentido manda para a mesa uma proposta, que termina por não reconhecer os poderes do sr. Vera Cruz e reclama a reunião do Congresso para se realisar nova eleição, como determina a Constituição.

O sr. *Eusebio Leão* entende que se deve aguardar sobre o assumpto a decisão da commissão de verificação de poderes.

O sr. *Ramos Garcia* tambem concorda com esse alvitre, e o sr. *Sousa Junior* reclama urgencia para a discussão da sua proposta.

Depois de trocadas explicações o sr. *Eusebio Leão* apresenta uma questão prévia para que a proposta do sr. dr. *Sousa Junior* seja enviada á commissão de verificação de poderes.

Foi admittida e approvada sem discussão.

***

Entra-se na ordem do dia, proseguindo a discussão do projecto do sr. *Thomaz Cabreira* regulamentando o jogo. O sr. *Peres Rodrigues* approva-o, sob o ponto de vista de desenvolvimento do turismo.

Concluidas as observações do sr. *Peres Rodrigues*, um projecto de lei urge aprociar, tanto mais que já vem remettido da outra camara, onde o approvaram.—Trata-se do levantamento do estado de sitio e restabelecimento das garantias no districto de Lisboa.

O sr. *presidente do conselho* dá explicações. A normalidade voltou; para que manter o estado de sitio?

O sr. *Ladislau Piçarra* congratula-se com aquella affirmação do chefe do governo. Attribue ao analphabetismo, á ignorancia das nossas classes trabalhadoras as seus ultimos manejos subversivos, e contra essa ignorancia protesta.

O sr. dr. *Bernardino Machado* aproveita opportunidade para salientar a maneira correcta como as auctoridades militares se desempenharam do cargo em que foram investidas.

O sr. *presidente do conselho* concorda com a instrucção reclamada pelo sr. Piçarro e associa-se ás palavras elogiosas para as auctoridades militares.

Quanto ao destino dos implicados nos ultimos perturbações da ordem, nos tribunaes militares fica o trabalho de resolver.

O sr. *Goulart de Medeiros* tambem elogia a policia, mas não elogia o governo que, diz, devia desapparecer desde que teve de abdicar dos seus deveres e direitos.

Porque todas as medidas de excepção até hoje postas em pratica apenas teem resultados contraproducentes, contra a suspensão de garantias protesta, bem como contra os tribunaes de excepção que hão de julgar os grévistas.

O sr. *presidente do conselho* mantém bem alto a sua opinião de que o governo fez o que devia fazer. Evitou com o seu gesto que muita gente hoje lamentasse o acto insensato em que os grévistas se metteram voluntaria ou involuntariamente.

O projecto é approvado sem discussão na generalidade.

Na especialidade aprecia o artigo 2.º o sr. dr. *Bernardino Machado*, que não acha um acto de coherencia a entrega dos implicados no movimento a tribunaes marciaes.

O sr. *ministro da justiça* explica que não se trata bem de tribunaes marciaes, antes de conselhos de guerra, a que não falta o respectivo jury, e toda a gente sabe quanto os jurys militares são liberaes.

O sr. *Bernardino Machado* acha que tal medida acarreta tambem a desconfiança do poder judicial, o que reputa pessimo para a manutenção da disciplina social.

Por fim o projecto é approvado, dispensando-se de ir á commissão de redacção, visto a sua urgencia.

Lê-se um projecto auctorisando a Camara Municipal de Alcobaça a alienar uma parte do pinhal chamado da Camara, para a applicar a melhoramentos locaes.

E' approvado. Volta novamente a discutir-se a regulamentação do jogo.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Cupertino Ribeiro*, *Ignacio de Magalhães*, *Correia de Lemos*, *Bernardino Roque* e *Faustino da Fonseca*.

Antes de ser encerrada a sessão procede-se á leitura da ultima redacção do projecto que auctorisa exames por pohtos aos alumnos da Escola de Guerra. Foi approvada.

Na Camara dos Deputados

é approvado o subsidio de 100 contos para o porto de Leixões

O sr. Aresta Branco, que está secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Francisco José Pereira, declara, ás 14,35, que estão presentes 78 deputados.

Approva-se a acta, lê-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. ministro da justiça manda para a

meza a proposta de lei sobre assistencia a menores, que publicamos n'outro logar.

O sr. *Lopes da Silva* pede providencias para a situação em que se encontram os alumnos do lyceu Camões, que não frequentam as aulas por falta de edificio.

O sr. *Sá Pereira* trata das syndicancias feitas a proposito dos adeantamentos concedidos a particulares, respondendo-lhe o sr. *José Barbosa*, em nome do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

O sr. *Marques da Costa* allude a um roubo de armamento feito n'um quartel de Lisboa no anno passado, recordando as condições em que elle foi depois descoberto em Ovar. Encarregou-se um juiz de proceder a uma syndicancia sobre o caso, mas a verdade é que tal funccionario manifestou, no desempenho d'essa missão, um desleixo e uma falta de rigor que muito se assemelham a uma protecção aos implicados no furto do armamento. Termina propondo a nomeação de uma commissão parlamentar de inquerito.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* fala nas syndicancias ordenadas pela Republica e cujos resultados ainda são desconhecidos. Queixa-se tambem de que alguns funccionarios se utilisam indevidamente dos automoveis do Estado, alargando-se em considerações varias sobre o assumpto.

O sr. *Brito Camacho*, em tom vehemente, protesta contra uma affirmativa do sr. Rodrigues de Sá, que não chegou aos nossos ouvidos.

O sr. *Rodrigues de Sá* conclue o seu discurso, usando depois da palavra o sr. *Brito Camacho* — Diz que é preciso combater essa atmosphera de descontentamento que lá fóra se pretende crear em torno da obra da Republica. As syndicancias que mandou fazer pelo ministerio do fomento, quando pertenceu ao governo provisorio, foram quasi todas publicadas no *Diario do Governo*, onde os srs. deputados as podem estudar.

Não falta quem diga mal por um vicio de educação, pois é mais facil criticar do que construir.

Entende que os empregados do Estado devem ser remunerados convenientemente, para que se lhes possa exigir bons serviços. Pois já fez apresentado na Camara um projecto limitando os seus vencimentos a 1.600$000 réis por anno.

O sr. *Joaquim Ribeiro* — Peço perdão: a 2:400$000 réis.

O sr. *Silva Ramos*.—Mas isso não chega.

O sr. *Joaquim Ribeiro*.—Se não chega, está bom.

O sr. *Brito Camacho* continua ainda as suas considerações por algum tempo, terminando por lembrar que não têm idéas quem as não quer ter.

E' lida na meza a proposta do sr. Marques da Costa, sendo approvada, e escolhidos para a commissão os srs. Alvaro de Castro, Moura Pinto e Caldeira Queiroz.

O sr. *Angelo Vaz* propõe que entre immediatamente em discussão o projecto que auctorisa o credito de réis 100:000$000 para obras no porto de Leixões.

Falam os srs. *Germano Martins, Brito Camacho* e *Henrique Cardoso*.

Submettido o projecto á votação, é approvado. Tambem se approva a ultima redacção do projecto ácerca do levantamento do estado de sitio, que hoje mesmo veiu do Senado.

* *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do seguinte projecto:

Artigo 1.º As sociedades anonymas que tenham por objecto a construcção de caminhos de ferro, a abertura de canaes de navegação ou de irrigação e a realisação de grandes trabalhos nos portos de mar do territorio da Republica, poderão emittir obrigações na importancia necessaria para a satisfação do fim que se propõem attingir, uma vez que o capital social esteja integralmente realisado.

Art. 2.º A emissão fica dependente da approvação do governo, o qual a concederá ou negará por meio de decreto publicado na folha official, caso o capital das obrigações a emittir não exceda o triplo do capital acções.

§ unico. Logo que a importancia do capital-obrigações for superior, só o Congresso da Republica, e por meio de lei, é que poderá auctorizar a emissão.

Art. 3.º A sociedade anonyma que pretender que uma tal emissão lhe seja auctorizada deverá formular o seu pedido em requerimento que apresentará na repartição competente, requerimento que deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

a) Copia da escriptura de constituição da sociedade e documentos que provem estar a mesma sociedade registada na secretaria do respectivo Tribunal do Commercio.

b) Certidão da acta da assembléa geral da mesma sociedade em que se resolveu o pedido de auctorização;

c) Relatorio fundamentando a necessidade da emissão, vantagens d'esta, numero e capital das obrigações a emittir, typo das mesmas obrigações e encargos annuaes da emissão.

§ unico. Este relatorio e aquella certidão serão, porém, dispensados, se nos estatutos da sociedade a emissão das obrigações o capital d'estas, o typo e encargos annuaes das mesmas tiverem sido expressamente consignados.

Art. 4.º O Governo antes de conceder ou negar a auctorisação ouvirá sempre a Repartição da Fiscalisação das Sociedades Anonymas e a Procuradoria Geral da Republica.

§ unico. O Governo, e quando a concessão da auctorisação pertencer ao Congresso, instruirá o processo com todos aquelles elementos que bem entender para o estudo perfeito e completo do pedido de auctorisação, ouvindo tambem sempre a Procuradoria Geral da Republica e a Fiscalisação das Sociedades Anonymas.

Art. 5.º Nos estatutos das sociedades anonymas que forem auctorisadas a emittir obrigações deverá consignar-se sempre o principio da representação dos obrigacionistas nos corpos gerentes da sociedade.

Art. 6.º Fica d'esta maneira alterado o disposto no artigo 196.º do Codigo Commercial Portuguez e revogada a legislação em contrario ao estabelecido por a presente lei.

Falam os srs. *Eduardo de Almeida, Motta Cid, Alexandre de Barros* e *Barbosa de Magalhães*, que fica com a palavra reservada.

Inicia-se depois a discussão do Codigo Administrativo, pronunciando o sr. *Jacintho Nunes* um extenso discurso. A's 18 horas continua no uso da palavra, rodeado por um grande numero de deputados.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

O considerado aguarellista sr. João Cabral convidou á imprensa a uma visita, depois d'ámanhã, pelas 14 horas, ao seu *atelier*, na rua Luciano Cordeiro, 35, 1.º E., a fim de apreciar algumas aguarellas que concluiu com destino a Londres e ao Rio de Janeiro.

Agradecemos a gentileza do convite.

Importação d'azeite

A Associação Commercial pede ao Senado para que sejam introduzidas varias modificações no respectivo projecto

A direcção da Associação Commercial de Lisboa entregou hoje ao presidente do Senado uma representação pedindo para que o artigo 6.º do projecto de importação de azeite seja extensivo ao commercio, isto é, que não sejam só importadores as camaras municipaes, Mercado Central de Productos Agricolas, etc. Tambem pede para que seja elevado a 4 0|0 a accidez, e o direito de 80 réis.

Consta que outras Associações se vão manifestar no mesmo sentido e que o commercio da provincia se prepara para egualmente protestar.

A Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho representa, tambem, em identico sentido

Pelos corpos gerentes da Associação Commercial de Viveres a Retalho, egualmente foi hoje entregue ao sr. Braamcamp Freire uma representação sobre a importação de azeite, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que o imposto a incidir sobre cada kilogramma de azeite estrangeiro se a de 80 réis; 2.º Que a importação seja livre e facultativa a todo o commerciante, quer este negoceie em grande ou pequena escala, sendo consequentemente alterado o artigo 7.º do projecto já approvado na camara dos deputados; 3.º Que para o effeito de taras, do azeite importado, se applique o mesmo regimen adoptado para o vasilhame com que transita o azeite nacional.

O temporal

Soccorros a inundados

Pelo ministerio do Interior foram hoje remettidos: para Caparica, 500 kilos de bacalhau, 900 de pão e 5:000 de batata, e para Alemquer, 600 kilos de bacalhau, 1:000 de pão e 5:000 de batata, para as victimas dos temporaes.

Operador cinematographico em perigo

Transcrevemos do *Diario de Noticias*: Somos informados de que o sr. Andrés Valldaura, operador da celebre casa Pathé, que viera de proposito a Portugal para obter algumas fitas cinematographicas das inundações do Ribatejo, esteve a ponto de ser victima do seu arrojo.

O automovel em que viajava ficou completamente atolado e o sr. Valldaura, que a custo poude salvar-se com o seu apparelho, esteve tres dias bloqueado pelas aguas nas proximidades de Santarem.

Poude a muito custo livrar-se d'este mau passo, constituindo a sua viagem uma verdadeira aventura de que ainda assim colheu proveito valioso pois que, segundo nos disseram, conseguiu obter um esplendido «film» *d'après nature* com os mais curiosos e ineditos aspectos das inundações d'aquella região.

Este «film» será ámanhã exhibido no Olympia.

A commissão municipal republicana de Villa Real principiou hontem a distribuir 300 rações diarias pelas classes trabalhadoras, a fim de acudir á situação afflictiva com que estão luctando essas classes, por motivo da rigorosa intemperie.

PORTO, 13. — Continua a chover abundantemente. As searas para o norte estão cobertas de neve. Em Figueira de Castello Rodrigo cahiu hoje grande nevão durante duas horas.

Em Coimbra, o Mondengo baixou consideravelmente, continuando, porém, inundadas as insuas marginaes, sendo enormes os prejuizos nos pomares.

Roubos importantes

São enviados a juizo os auctores de roubos no valor de réis 2:200$000

Foram esta tarde remettidos ao 2.º juizo d'investigação criminal Manoel Dias, morador na rua Occidental do Campo Grande, Gervasio Antonio dos Santos, sem residencia, Possidonio da Silva e Joaquim dos Santos, moradores na travessa da Palha, 171, 2.º e Gertrudes Roque, a *Saloia*, muito conhecida como receptadora de roubos, accusados de terem, por meio de arrombamento e chave falsa, entrado nas residencias dos srs. José Avellar do Couto, morador na avenida da Republica, 45, e Henrique Rezende Dias de Oliveira, morador na rua João Nepomuceno, 6, aos quaes roubaram objectos e roupas no valor de 2:200$000 réis.

Segundo alguns dos presos declaram, a parte de leão pertenceu ao Possidonio e ao Santos, pois da venda dos objectos só distribuiram pelos cumplices 95$000 réis. Entre as pessoas que adquiriram objectos contam-se Manoel de Mattos, o *Pintor*, Jayme Nunes Baptista, Antonio Viegas, Manoel da Silva Calmão e José Augusto Braga, que os entregaram á policia logo que tiveram conhecimento da sua pronuncia.

Aos gatunos ainda lhes foram apprehendidos 25 lenços, seis camisolas, cinco pares de ceroulas, gravatas, meias, uma lampada electrica, dois sobretudos, uma caixa com musica, um relogio e corrente, varios artigos de uso domestico e 56$000 réis em dinheiro.

Depois de interrogados recolheram ao Limoeiro, por não prestarem a fiança de tres contos de réis a cada, que lhes foi arbitrada.

Lei do inquilinato

Representação entregue ao parlamento

Pelos corpos gerentes da Associação de classe de vendedores de viveres a retalho foi entregue hoje na Camara dos deputados uma representação sobre a lei do inquilinato, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Que apesar da lei em vigor acautelar a reciprocidade de interesses entre inquilinos e senhorios, já alguns d'estes teem procurado falsear a sua interpretação e tentado não só elevar a renda, mas até intimar mandado de despejo. Ha já casos julgados e outros pendentes de julgamento.

2.º—Que a lei se mantenha com todos os direitos e obrigações que consigna, e que nenhum dos seus artigos, especialmente a começar do 26.º ao 39.º, soffra qualquer modificação restringindo as garantias n'elles consignadas.

3.º—Que o § 2.º do artigo 33.º consigne: O jury fixará conforme as circumstancias, o valor da indemnisação, que nunca excederá a 20 vezes a importancia da renda annual, nem poderá ser inferior a 10 vezes a importancia da mesma renda.

4.º—Finalmente, que ao artigo 35.º seja addicionado o § seguinte: a sentença do mandado de despejo, dada em 1.ª instancia, terá effeitos suspensivos quando o inquilino recorra para o tribunal superior.

Novo governo bavaro

MUNICH, 11 de fevereiro.

O novo ministerio bavaro ficou constituido sob a presidencia do Barão Hertling.—*(Havas)*.

Imposto exorbitante do sello d'espectaculos

Ainda continua em vigor o exorbitante e monstruoso imposto do sello de patacos nos bilhetes do Coliseu dos Recreios, apezar da campanha da imprensa feita no sentido d'elle ser abolido como um attentado contra as regalias do povo. Vae para quatro mezes que isto dura, e nem o parlamento, nem o sr. ministro das finanças se teem dignado attentar na iniquidade, terminando com ella.

Mais uma vez chamamos a attenção do sr. ministro, ou do parlamento, para este assumpto.

Movimento associativo

Carpinteiros Civis

Reunem amanhã, para combinar a melhor fórma de soccorrer as familias dos camaradas associados victimas dos ultimos acontecimentos.

D'uma janella á rua

Caem marido e mulher, ficando muito feridos

Na estrada de Santa Anna, aos Terramotos, pelas 8 horas de hoje cairam d'uma janella Nazareth da Conceição e seu marido Antonio Joaquim. Elle ficou muito ferido na cabeça, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital da Estrella, dando entrada a mulher na enfermaria de Santa Margarida, no hospital de S. José, por ter partido ambos os braços.

CARNAVAL

O cortejo carnavalesco da Escola Polytechnica

Nos dias 15 e 16 realisam os estudantes da Escola Polytechnica as suas tradicionaes festas carnavalescas. Além da feira franca na jardineta da Escola, onde o publico, ávido de festas de rapazes, poderá apreciar a graça e o merito d'artistas em miniatura, haverá tambem um cortejo a que s. ex.ª a sr.ª condessa da Chuchulandia dá a honra de presidir, como rainha da festa, accedendo ao convite que expressamente lhe foi feito pelos academicos.

Entre as barracas já armadas destacam-se o Theatro Lyrico *Maria da Fonte*, que este anno cantará a celebre opera de Puccinoff, *Bohême;* o Theatro *Sem Ponto*, com a *Princesa dos Dollars*, museus, animatographos, etc.

A saida do cortejo será annunciada por uma girandola de foguetes ás 12 horas.

FIGUEIRA DA FOZ, 12—No Gymnasio, está em ensaios, para domingo e terça-feira de Carnaval, a operetta *Moleiro de Alcalá*.

Fallecimentos

EVORA, 12—Falleceu e foi hoje sepultado um filhinho do sr. Antonio Damião de Sousa Neto, professor do lyceu d'esta cidade.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

A policia prendeu Thereza Ferreira e Amelia Marques, residentes na rua do Meio, 6, 1.º, accusadas de terem furtado a Placiano dos Santos, como ellas, morador na mesma casa, dinheiro e varios objectos tudo no valor de 60$000 réis.

ASSISTENCIA A MENORES

É installada a Tutoria no Porto

e transferida a de Lisboa para as Monicas, pelo projecto, hoje apresentado ao Parlamento, pelo sr. ministro da justiça

E' a seguinte a proposta de lei sobre assistencia a menores, a que nos referimos no nosso extracto da sessão da Camara dos Deputados:

Srs. Deputados. — O relatorio do juiz presidente da Tutoria Central da Infancia de Lisboa mostra, d'uma maneira que não dá margem a contestações, as diversas vantagens provenientes d'aquella instituição. São vantagens relativas, por emquanto —mas, relativas, apenas porque as circumstancias do thesouro não permittem a realisação integral do espirito da lei de 27 de maio de 1911.

O pouco que se fez é, todavia, muito, relativamente ao espaço de tempo em que foi levado a effeito, e é vantagem enorme que representa sobre a anterior legislação a repressão da criminalidade infantil pela criação das Tutorias. Tiraram-se os menores delinquentes á atmosphera dissolvente do Governo Civil, á atmosphera dissolvente do Limoeiro, da instrucção criminal ordinaria, do julgamento ordinario perante o Codigo Penal, factores que, no seu conjuncto de causas e de effeitos, longe de darem a correcção do menor uma vez afastado dos rectos principios da moral e do bem, o aperfeiçoavam, o completavam na pratica de todos os actos nocivos aos seus interesses e aos interesses da sociedade. E não só se libertaram os menores delinquentes d'essa atmosphera que quasi os impossibilitava de se regenerarem, como, o que é bem mais, se procurou prevenir o crime, pondo as creanças em perigo moral, abandonadas, pobres, maltratadas, mendigas ou vadias, ao abrigo das contingencias que mais tarde ou mais cedo as fariam cair na delinquencia.

E sendo preciso estender os beneficios da instituição a todo o paiz, pois que para todo o paiz ella foi criada, cumpre-nos leval-a desde já ao Porto, cidade que estava naturalmente indicada, pela sua situação excepcional perante as nossas demais cidades, situação que, além de tudo, lhe dá o segundo logar na ordem numerica da criminalidade infantil portugueza, a receber as vantagens da Tutoria.

A sua importancia demographica, o seu desenvolvimento commercial e industrial, com a correspondente viciação do seu ambiente moral, obrigam o legislador a ter por ella as preferencias devidas a um centro cuja população infantil está sujeita a todos os desequilibrios provocados pelas mil sollicitações do prazer, pelas mil imposições da miseria proprias das grandes cidades.

Installada a Tutoria no Porto, não poderiamos consentir que na Cadeia Civil Central de Lisboa continuassem dezenas de menores que ali foram internados, uns anteriormente á instituição da Tutoria, outros já depois de instituida, mas que ultrapassaram os limites da idade em que podem ser admittidos no respectivo Refugio. E não podendo consentir n'essa permanencia, de consequencias fataes para os internados, procuremos transferil-os para uma casa onde seja possivel, se não corrigil-os, pelo menos evitar o contagio dos criminosos adultos.

E cremos que, nas Monicas, feita a mudança da correcção feminina para um edificio mais consentaneo com o seu fim particular, elles ficarão convenientemente installados.

A installação da Tutoria no Porto e a transferencia dos menores da Cadeia Civil para as Monicas, não traz encargo novo ao Thesouro, visto que, sendo de réis 65:000$000 a verba criada pelo decreto de 3 de Fevereiro de 1911, sobra d'ella muito para satisfazer a despeza a que esta lei obriga.

Determinou o artigo 2.º d'aquelle decreto o seguinte: E' reduzida a 68 a percentagem de 70 a que se refere o § unico do artigo 5.º do decreto de 12 de Dezembro de 1897; e o artigo 3.º o seguinte: A receita proveniente da differença de 2 por cento, de que trata o artigo anterior, constituirá recurso do Estado para compensar a despeza de que trata o artigo 1.º, bem como qualquer outra de assistencia, não só ainda resultante, para o Ministerio da Justiça, dos alludidos decretos de 8 de Dezembro de 1910, como tambem da execução do decreto de 1 de Janeiro de 1911, que estabelece varias providencias para a protecção e reforma dos menores em perigo moral.

D'aquella importancia de 65:000$000 réis acham-se captivos, pelo actual Orçamento, 49:500$000 réis, sobrando, portanto, a importancia de 15:500$000 réis, que é a que se pretende, sem a exgotar, que tenha a legal applicação para a execução da proposta que apresentamos, verba essa que já no Orçamento para 1912-1913 se acha inscripta para execução do decreto de 27 de Maio de 1911, mas sem designação especial.

Estas summarias considerações mostram a alta vantagem da apresentação da seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º A Tutoria Central da Infancia da comarca do Porto, criada pelo decreto de 27 de Maio de 1911, funccionará sob a presidencia do juiz do 1.º Juizo de Investigação Criminal da mesma cidade, tendo como juizes adjunctos um professor do lyceu e um medico, e como agente do Ministerio Publico o delegado do Procurador da Republica que serve junto do mesmo Juizo de Investigação.

§ unico. As attribuições da Tutoria serão por emquanto restrictas á instrucção e julgamento dos processos relativos a menores maltratados, desamparados e delinquentes, e aos individuos comprehendidos no n.º 11.º do artigo 10.º do decreto de 27 de Maio de 1911.

Art. 2.º A Tutoria terá annexo um Refugio, sob a superintendencia do presidente; receberá sómente menores do sexo masculino, e funccionará em casa pertencente ao Estado ou sob a sua administração.

Art. 3.º O pessoal do Refugio será fixo e contractado:

Pessoal fixo:—Secretario da Tutoria e Refugio, ordenado 450$000; Professor-regente, ordenado, 450$000; Economo, ordenado, 360$000; Somma 1:250$000.

Pessoal contractado:—Professor ajudante, Professor de trabalhos manuaes, Cosinheiro, Enfermeiro e Servente.

Art. 4.º Os serviços do Refugio serão assim dotados:

Pessoal contractado e gratificação ás praças da Guarda Nacional Republicana impedidas no serviço, 2:106$000; Alimentação dos menores, 2:000$000; Impressos e livros, 100$000; Calçado e vestuario, réis 794$000; Despesas diversas, 1:000$000; Somma, 6:000$000.

Art. 5.º O expediente da secretaria da Tutoria será pago pelo cofre dos tribunaes do Porto, mediante requisição devidamente documentada, feita ao Procurador da Republica.

Art. 6.º Em tudo mais que não vae expressamente consignado n'esta lei, a Tutoria Central da Infancia do Porto regular-se-ha pelas disposições do decreto de 27 de maio de 1911.

Art. 7.º Em Lisboa serão recolhidos em casa apropriada os menores de quatorze a dezeseis annos, maltratados, desamparados e delinquentes, onde lhes serão ministrados sustento, vigilancia e educação como aos menores recolhidos no Refugio da Tutoria Central, por pessoal contractado nos termos do artigo 142.º do decreto de 27 de maio de 1911, e portaria de 21 de agosto do mesmo anno, e ficando sob a superintendencia do presidente da Tutoria.

§ unico. Para ali serão removidos todos os menores nas alludidas circumstancias que se encontrarem na Cadeia Civil Central.

Art. 8.º A despeza a fazer com os menores a que se refere o artigo anterior será assim distribuida:

Alimentação, 2:000$000; Vestuario e calçado, 500$000; Pessoal contractado, réis 1:400$000; Diversas despezas, 500$000; Somma, 4:400$000 réis.

Art. 9.º As verbas que não forem totalmente despendidas no actual anno economico poderão ser applicadas nas despezas de installação, encargos dos edificios, e aperfeiçoamento dos serviços.

Art. 10.º O augmento de despeza resultante da execução d'esta lei será pago pelas sobras da receita creada por decreto de 3 de fevereiro de 1911, satisfeitos os encargos obrigatorios a que foi destinada, e descriminados no Orçamento Geral do Estado.

Art. 11.º Fica o governo auctorisado a remodelar, sem augmento de despeza, o quadro da Colonia Agricola Correccional de Villa Fernando.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.—*Antonio Macieira*, ministro da justiça; *Sidonio Paes*, ministro das finanças.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Reune depois d'ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral para eleição dos novos corpos gerentes, funccionando com qualquer numero de socios.

Centro Dr. Affonso Costa

Para continuação da discussão do projecto do novo regulamento, reune hoje, ás 20 horas e meia, a assembléa geral.

Confraternisação Republicana 5 de Outubro de 1911

Para assumpto importante e urgente reunem depois d'ámanhã, pelas 21 horas, em reunião extraordinaria, a direcção, commissão d'inquerito e conselho fiscal. E' de toda a conveniencia a presença de todos os membros, a fim de se ultimarem diversos trabalhos.

Federação Republicana Radical

Brevemente proceder-se-ha á confecção da lista definitiva dos socios, sendo excluidos os que não tiverem pago as suas quotas. Brevemente, tambem, esta Federação vae realisar uma serie de conferencias para as quaes são convidados os vultos mais proeminentes do partido republicano radical.

Um perigo para a navegação

O «Berrio» sahe em procura do casco de um navio abandonado e d'um batelão

Em procura do casco d'um navio abandonado e d'um batelão que, segundo communicações recebidas no ministerio da marinha, andam á mercê das ondas na linha de Lisboa á Madeira, offerecendo perigo para a navegação, sahiu hoje o rebocador *Berrio*, a fim de determinar a situação em que elles se encontram, para que o *Vasco da Gama* os vá buscar.

O batelão referido vinha a reboque do rebocador *Coronel Flys* e trazia 80 toneladas de briquettes em lastro, tendo a violencia do temporal feito rebentar o cabo de reboque na altura da costa de Portugal.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal o *Berrio* não tinha ainda regressado ao Tejo.

O abalroamento do "Riffenho"

Ainda não foi posto a nado o hiate *Riffenho* que hontem de madrugada foi mettido a pique pelo vapor de pesca *Victoria Luiza*, assim como ainda não appareceram os cadaveres dos dois tripulantes, João Henriques, o *Escrevinha*, e José Gomes, que n'esse sinistro encontraram a morte.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio, agora publicado, pelo Auxilio Maternal, do Funchal, e que abrange o largo periodo de 3 de setembro de 1903 a 30 de junho de 1911, vê-se que o movimento d'aquella beneficente instituição tem sido importantissimo, pois o numero de creanças soccorridas foi de 11:907, sendo-lhes distribuidas 21:510, refeicões e que o fundo capitalisado é de 458$985 réis.

—Do relatorio publicado pela direcção do Banco Commercial do Porto vê-se que os lucros de 1911 foram na importancia de 214:477$284, dos quaes, deduzidas as quantias para dividendo, reserva e amortisação, fica um saldo disponivel de réis 15:221$262 para o presente anno economico.

—Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. José Simões Martinho, uma conferencia popular sobre Timor, acompanhada de vistas luminosas. Presidirá o sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario da Sociedade de Geographia.

—A Bibliotheca de Educação Nacional, com séde na rua do Alecrim, 80 e 82, publicou mais um tomo, o 10.º da sua collecção das leis da Republica Portugueza, abrangendo o actual e conclusão da reorganisação dos serviços das alfandegas, o regulamento disciplinar do exercito nas colonias e o regulamento para o fabrico e venda de pão. O preço do tomo é de 50 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

COLONIAS PORTUGUEZAS

A cedencia de Timor

continua a ser discutida na imprensa estrangeira

BRUXELLAS, 11 de fevereiro

O jornal *Mouvement Geographique* publicou uma correspondencia de Berlim dizendo que a Inglaterra e a Allemanha entabolaram *pourparlers* em previsão [illegible] cedencia da ilha de Timor, da [illegible] metade pertence a Portugal, e [illegible] ilha de Kambing-Volcano. A Portugal seriam dadas compensações.—*(Havas)*.

Guerra italo-ottomana

O general Caneva regressa á Tripolitania

ROMA, 11 de fevereiro.

O general Caneva, commandante em chefe do exercito italiano na Tripolitania, voltará a assumir o seu posto ainda esta semana.—*(Fournier)*.

Comicio socialista contra a guerra

MILÃO, 11 de fevereiro.

Os socialistas preparam, para o dia 13, um grande *meeting* contra a guerra.—*(Fournier)*.

A Italia propõe-se deslocar o seu campo d'acção

ROMA, 10 de fevereiro.

Ha dias que voltou a falar-se d'uma acção italiana, não immediata, mas proxima, contra a Turquia, fóra da Tripolitania e do Mar Negro. Comquanto taes boatos se conservem, por emquanto, imprecisos, será bom ter em linha de conta a ameaça contida no seguinte trecho da *Tribuna* de hoje: «Provavelmente a Turquia não tardará muito em reconhecer que a sua propria existencia se acha dependente do termo da guerra, e, para a levar a esse convencimento, o melhor que nós temos a fazer é proseguir energicamente com as operações».—*(Le Journal)*.

Grandes desordens em Paris

Ficam feridos dois agentes de policia e gravemente um cabo

PARIS, 11 de fevereiro

Deu-se uma grande desordem á sahida do cemiterio do Père Lachaise depois dos funeraes do disciplinario Aernoult, organisados pelos syndicalistas. Ha dois agentes da policia feridos, achando-se um segundo cabo em estado grave.—*(Havas)*.

A chuva encarrega-se de acabar com as desordens, em consequencia das quaes se effectuaram vinte prisões

PARIS, 11 de fevereiro

Foram varias as desordens que se deram á sahida do cemiterio do Père Lachaise, sendo arremessados differentes objectos aos guardas republicanos, que tiveram de dar uma carga nos manifestantes, effectuando umas vinte prisões. A chuva dispersou o ajuntamento.—*(Havas)*

A questão do desarmamento

O ministro da guerra inglez já partiu para Londres

BERLIM, 11 de fevereiro.

O visconde Haldane, ministro da guerra inglez, regressou a Londres. *(Havas)*.

Nota da Agencia Havas

As communicações telegraphicas, em presença do mau estado das linhas, continuam interrompidas, fazendo-se o serviço pelo correio de Badajoz.

Camara dos Deputados

Houve um incidente, quasi no final da sessão, entre o sr. *Padua Corrêa* e o sr. *presidente*, provocado por uns ápartes dirigidos por aquelle deputado ao sr. Jacintho Nunes. Trocaram-se explicações que satisfizeram o sr. Aresta Branco, ficando o incidente liquidado.

O sr. *ministro das finanças* falou demoradamente sobre o modo como está sendo applicada no paiz a contribuição de renda de casa.

Notas diversas

Uma commissão de amanuenses do quadro privativo do ministerio do fomento e de empregados classificados para amanuenses do mesmo quadro reclamou hoje do sr. ministro do fomento contra o projecto de lei apresentado ao parlamento, reorganisando o quadro do pessoal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, visto que tal projecto muito os prejudica nas suas funcções.

Os empregados despedidos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por motivo da ultima gréve, voltaram hoje ao ministerio do fomento saber o que havia sido resolvido sobre a sua readmissão. Foram recebidos pelo sr. Matheus Barros, secretario do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, que respondeu ir amanhã tratar do assumpto com a direcção da Companhia.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças os srs. dr. Balthazar Cabral, vice-governador do Banco Ultramarino, recem-chegado de Paris, onde foi tratar de assumptos financeiros; dr. Francisco Stromp, director dos hospitaes civis de Lisboa; dr. Monjardino e engenheiro Sarrea Prado. Tambem procurou o sr. dr. Sidonio Paes a commissão de melhoramentos da associação de classe dos manipuladores de tabacos de Lisboa, para tratar dos assumptos de ha muito pendentes de resolução ministerial.

O sr. ministro da Hespanha teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da justiça.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias os conselhos de administração das companhias de Mossamedes e da Zambezia.

Apresentaram-se hoje ao sr. ministro das colonias os srs. dr. Azevedo e Silva, ex-alto commissario do governo em Moçambique; 1.º tenente Ernesto de Vilhena, ex-governador do districto de Lourenço Marques, e dr. Costa Moraes, ex-secretario geral do governo de Angola. O sr. dr. Azevedo e Silva teve larga conferencia com o sr. Cerveira d'Albuquerque sobre assumptos da provincia de Moçambique.

Não houve hoje sessão no Supremo Tribunal de Justiça em consequencia de ainda não terem tomado posse os novos juizes e dos antigos terem ficado apenas tres, que não quizeram tomar resoluções. A posse d'aquelles juizes deve realisar-se na proxima sexta feira, constando que será conferida pelo sr. ministro da justiça, amigo pessoal do novo presidente do Supremo, sr. dr. Francisco José de Medeiros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Victima de atropelamento

Foi muito concorrido o funeral do sr. Alberto de Almeida, que no domingo foi atropelado por um carro electrico, falando á beira da campa Salgado da Fonseca, Sá Junior, Pedro Costa, que veiu de Lisboa expressamente, e Raul Pinheiro da Silva.

Fallecimento

Falleceu em Perozinde, concelho de Gaya, o rev. Eduardo Augusto Vieira de Meyrelles, parocho d'aquella freguezia ha 48 annos. Era irmão do fallecido jornalista Germano Meyrelles, redactor do *Primeiro de Janeiro*.

Prohibição

A policia vae prohibir que nas diversões carnavalescas figurem a bandeira nacional e mascaras imitando a cara do presidente da Republica.

Policias reformados

Foram hoje inspeccionados mais alguns cabos e guardas do corpo de policia. Os que foram considerados invalidos vão ser reformados, mas essa reforma só lhes será dada depois da syndicancia a que se está procedendo e do governador civil se entender com o ministro do interior acerca do subsidio preciso para a caixa de pensões poder fazer face a esses encargos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve algum movimento durante o dia, tendo havido operações a 48 15|16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7|8
Londres, 90 d|v	49 7|16	—
Paris, cheque	581 1|2	583 1|2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	288 1|2	289 1|2
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 5|32	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Tambem hoje foi insignificante o movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,40	37,50
» 500$000	37,70	37,60
» 100$000	—	38,00

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$609, 2.ª 63$900 para liquidar em 19; e 3.ª 65$700 e 66$800.

Acções, effectuado: B. Ultramarino réis 94$500; Cazengo 1$550; Moagem (nova) 70$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 6 0|0 88$000, e 4 0|0 réis 72$200; Municipaes ou districtaes 6 0|0 81$000; Ambacas 85$000; Norte e Leste 1.º grau 63$000 e 2.º 50$000; Moagens (nova) 89$000.

Praso, fim de fevereiro: Zambezia réis 3$750.

Fim de março: Moçambique 5$750 e, em prime de 100 réis, 6$100; Zambezia 3$600.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 35 t.—61|2 consol., inglez, 78,25; 3 0|0 portuguez, 65,50, 5 0|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 104,75 Cheasepeake e Ohio, 72,25; Erie; prefered, 51,25; Erie Common, 31,00, Missouri Common 27,37; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 110,00; Southern Common, 28,25; Union Pac., 166,75; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 60,50, Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,56 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 22,90; Rand-Mines, 6,50.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 3 0 0 00,000, Norte e Leste, acções, 00,00, e 2.º grau 258,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 19,00.

NEW-YORK, 12—Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—*(Havas)*.

A QUESTÃO DE MARROCOS

As negociações franco-hespanholas

estão, ao que parece, para longa dura, não sendo facil de prever o seu resultado

O Excelsior, chegado hoje, insere o telegramma de origem particular que transcrevemos em seguida, de indiscutivel importancia em relação aos boatos que se teem feito correr de proseguirem no melhor caminho as negociações franco-hespanholas. Conforme se conclue do referido telegramma, não só estão para durar as negociações como será arriscado prever-lhes o resultado.

MADRID, 10.—O governo hespanhol declara nada saber depois das ultimas conferencias diplomaticas interrompidas pela partida, para França, do sr. Geoffray.

Não saberá realmente nada, ou fingirá nada querer saber?

Segundo corre em Madrid, um dos ministros declarou que a Hespanha não se afastaria uma linha sequer do tratado de 1904. Ora as primeiras propostas francezas tendiam a coisa muito differente, sendo *apenas* a rectificação completa d'esse tratado, excepto no que diz respeito ao abandono de Larache e de El-Ksar.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA

Commercio com a França

Na secretaria da Associação Commercial de Lisboa foi recebida uma communicação de estar patente no Office National du Commerce Exterieur, 3, rua Feydeau, Paris (2.e), uma relação absolutamente completa de nomes e moradas de fabricantes e productores, que desejam exportar os seus productos, tanto para o estrangeiro como para as colonias.

N'este sentido, pois, a Associação Commercial convida os interessados a dirigirem-se, por carta, ao director do citado Office International, onde lhes serão dadas as informações respectivas.

Coliseu dos Recreios

Ultima do «Conde de Luxemburgo»

O espectaculo annunciado para esta noite é dos mais brilhantes que a companhia italiana apresenta. E' a ultima representação do *Conde de Luxemburgo*, a deliciosa operetta.

Amanhã realisa-se a festa artistica dos esposos Bagnoli, que são dois cantores de primeira ordem e teem a sympathia de todo o publico.

Cantam-se a *Cavalleria Rusticana* e o duo da *Boheme* e os 1.º e 2.º actos da *Geisha*. O *caranaval de Veneza*, a bella e deliciosa operetta da Strauss, devo cantar-se depois d'amanhã pela primeira vez.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

A'manhã canta-se *Madame Butterfly*, de Puccini, em 31.ª recita de assignatura, opera esta que é, como se sabe, magnificamente interpretada por Amina Matini. Repete-se hoje a *Gioconda*, com a celebre artista Esther Mazzoleni.

Republica

Realisa-se amanhã, n'este theatro, a 5.ª recita d'assignatura da época, com a primeira representação da comedia em 3 actos, de Tristan Bernard, traducção de Acacio de Paiva, *O botequim de Felisberto (Le petit café)*, cuja distribuição é a seguinte:

Alberto Lorifian, Henrique Alves; *Felisberto*, Chaby Pinheiro; *Branquinho*, Antonio Sarmento; *Bigredon*, Carlos d'Oliveira; *O general Kerkoadec*, Pinto Costa; *Pedro*, Lopo Pimentel; *Plonvier*, Theodoro Santos; *Xavier*, Raphel Marques; *Um jornalista*, Thomaz Vieira; *Gastonet*, Raphael Marques; *Pezardo*, Francisco Lemos; *Arthur*, Thomaz Vieira; *Um curteiro*, Thomaz Vieira; *Gerente do Restaurant*, Pinto Costa; *Um policia*, Oliveira; *Bonzin*, Manuel Pina; *Um creado*, Francisco Senna; *Jabert*, Oliveira; *Um freguez do restaurant*, João Gil; *Outro freguez*, Theodoro Santos; *Hedwiges*, Angela Pinto; *Lucrecia*, Emilia d'Oliveira; *Izabel*, Jesuina Saraiva; *Ivonne*, Emilia Sarmento; *Maria Mirmain*, Luz Velloso; *Branca-Flôr*, Julianna Santos; *Agatha*, Leonor Faria; *Irma*, Julia d'Assumpção.

Quatro cantores hungaros, freguezes do café, homens e mulheres, etc.

A ensecenação é de Augusto Rosa e a acção da peça decorre em Paris, na actualidade, sendo o scenario, completamente novo, de Augusto Pina e o guarda roupa de Castello Branco.

Em breve attingirá as cem representações a sensacional comedia *20:000 dollars* e breves dias depois subirá á scena a magnifica e espirituosa comedia, de grande successo, *O sol da meia noite*. O scenario, todo novo, é mais uma affirmação do talento de Augusto Pina.

A'manhã é a recita de Leopoldo de Carvalho, na qual toma parte a grande actriz Virginia.

—Em consequencia do mau estado do tempo, não foi possivel concluir todos os trabalhos scenicos indispensaveis para a apresentação da nova operetta *Casta Suzana*, cuja *première* estava marcada para esta noite. Ficará para mais tarde representando-se hoje a *Princeza dos Dollars*, sempre acolhida com o maior agrado.

—No Gymnasio repete-se, hoje, pela 22.ª vez, a peça de grande successo *O rei dos gatunos*, que continua a attrahir ao elegante theatro enchentes sobre enchentes.

Com as comedias *Casamento simulado* e *Rato azul* realisa-se, amanhã, no theatro Gymnasio a recita do actor José Soares.

—No Apollo realisa-se, hoje, um espectaculo sensacional com a reapparição da velha e popular opereta *As intrigas no bairro*, fazendo o actor Queiroz o seu antigo papel, o sapateiro Jacintho.

Repete-se *O pobre Valbuena*, successo inexcedivel de gargalhada e um triumpho para o actor Nascimento Fernandes; *A feira do Diabo*, sempre querida do publico e os bailes pelos Mingorance, numero de grande agrado entre nós.

Com tão maravilhoso espectaculo não admirará que o Apollo tenha uma enchente.

—São muito numerosos os logares tomados para a recita de reabertura da *Avenida*, o que dá bem idéa do interesse com que está sendo aguardada a reapparição da companhia, fixada para quinta feira. A peça de apresentação é, como se sabe, a *Dançarina descalça*, em que entram Cremilda, José Ricardo e Almeida Cruz, um trio artistico de primeira ordem. A companhia chega amanhã a Lisboa.

—O agrado com que o publico recebeu a engraçada revista *Penha-lhe pápas* só no lá se póde avaliar. Todos os quadros são sublinhados com applausos delirantes, sendo o conjuncto da representação magnifico.

A enchente de hontem no Variedades foi colossal, sendo de prever que o mesmo succeda hoje.

—Continua chamando enorme concorrencia ao Rua dos Condes a nova operetta *Sonho de fado*, que hoje se repete nas 2 sessões.

—Dia a dia cresce o enthusiasmo pela formosa artista Alfonsina Helenes, que o publico não se cansa de applaudir no Salão Avenida. Albuquerque apresentará hoje a sua nova producção *Albuquerque aviador* e no Cine haverá estreias de sensação.

Presa apesar de ter expiado a pena

A proposito da noticia que publicámos hontem, referente á presa Maria da Conceição Alta, informam-nos do gabinete do sr. ministro da justiça de que ella acabou realmente a pena no dia 6, mas que, por ser menstruo e contar immensas prisões, foi entregue ao sr. commandante da policia, para, segundo o regulamento preceituado em taes casos, ser remettida para a terra da sua naturalidade, o que não tem podido fazer-se por falta de meios de transporte, devido aos ultimos temporaes.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 12—Teve brilhante recepção a Tuna Academica da Universidade de Coimbra que aqui veiu hoje dar um sarau. Em virtude do mau tempo, a Tuna não poude percorrer a cidade a fazer os cumprimentos do estylo e por isso deu no theatro Garcia de Resende uma sessão solemne em que apresentou esses cumprimentos. A chegada foi no comboio das 12,50, começando a sessão ás 15 horas.

O presidente da Tuna, depois de explicar o motivo da sessão e de agradecer a carinhosa recepção que haviam tido, prometteu que a Tuna no seu regresso do Algarve voltaria Evorá a fim de dar um espectaculo em beneficio dos pobres d'esta cidade. Foi recitada ainda uma poesia sendo a sessão encerrada ás 16,80.

ELVAS, 12—Tomou hoje posse a nova meza administrativa da Misericordia d'esta cidade, de que é provedor o sr. Adolpho Sarmento de Figueiredo e escrivão o padre Martinho Lopes Maia. Sabemos que alguns dos mesarios eleitos não acceitaram os cargos, sendo realmente lamentavel que não haja um pouco mais de boa vontade em servir os cargos publicos.

COIMBRA, 12.—Por ordem do sr. ministro das finanças e a pedido da associação commercial, esteve n'esta cidade o sr. dr. José Paulo Mariano, inspector superior das finanças, a investigar sobre o lançamento da contribuição de renda de casas. Verificou que o lançamento estava bem feito notando apenas que poucas collectas estavam erradas, o que é desculpavel perante uma matriz em que figuram mais de 6,000 contribuintes.

—Na freguezia de S. Martinho do Bispo grassa com muita intensidade a variola confluente, que tem produzido victimas. O medico municipal d'aquella região, sr. dr. Moura, tem descurado o caso, não pedindo as providencias urgentes que são necessarias para bem do publico.

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Se esta cidade chegar a ser, como se espera, illuminada a luz electrica, poderia a energia ser fornecida pela poderosa machina das officinas do Caminho de ferro da Beira Alta. Para tal fim já conferenciaram os srs. presidente da camara e engenheiro chefe de exploração d'aquella Companhia.

—A commissão parochial politica de Buarcos queixou-se ao Directorio do Partido Republicano contra a nomeação do regedor d'aquella freguezia, por ter sido feita sem consentimento da mesma commissão parochial.

—Acaba de crear-se n'esta cidade uma Associação Protectora dos Animaes.

—Consta-nos que não se conseguirá a vinda para a Figueira da banda de musica pertencente a infantaria 28, apesar do regimento aqui ter ha algum tempo a sua séde.

Movimento do porto

Pernamb. e Cabed., «Warriens» (Liv.)..	14
B., R. Prata e Pac., «Oropesa» (Liv.)..	14
Liverpool, «Oravia», (Brazil)..	14
Bordéus, «Magellan», (Brazil)..	14
Pará, directo, «Stephens, (Liverpool)..	14
Hamburgo, «S. Paulo», (Brazil)..	14
Capetown-Austr., «Eabinga», (Bremen)	14
Maranhão, Ceará, «Guahybas» (Hamb.)	15
Rio de Jan., Santos, «Bellevue», (Liv.)	15
Havre, Hamb., «Rugia», (Manaus)..	15
Tanger e Batavia, «Tabanan», (Amst.)	16
R. J., Mont. e B. Ayres, «C. Arc.» (H.)	16
R. J. e Sant, «Am. Exelmans» (Havre)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30 — 33.ª recita de assignatura—Gioconda.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

TRINDADE—21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLLO—21—Intrigas no bairro—O pobre Valbuena—A feira do diabo—Os Migorance.

RUA DOS CONDES—20 1/2—22 1/2—O sonho de fado.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Ultima da companhia italiana—O conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponham-lhe papas.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é ceujo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Intrigas no bairro.—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apolo lo revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

ALFANDEGA DE LISBOA

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta-feira, 14, 15 e 16, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias salvadas do vapor inglez "Milton", demoradas, abandonadas e arrestadas; que constam de rendas de algodão, pertences de bicycletes, papel para forrar casas, copos de vidro, serviços de louça para toilette, frascos de conserva para reexportação, frascos de tinta, chá, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 10 de fevereiro de 1912.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

XII

O mais terrivel para elle era ter de parecer socegado em frente de Cecilia, ter de conversar sobre assumptos banaes, ter de formar projectos para o dia seguinte, quando sabia que para elle não havia o dia de ámanhã.

Tinham acabado de jantar e haviam-se retirado para a sala de recepção quando uma visita, aquella que menos desejaria tornar a vêr, de Tavernac, foi annunciada.

—Meu pae,—disse Cecilia, dirigindo-se ao seu encontro,—que amavel foi em ter vindo vêr-nos!

—E' para os prevenir de que sou chamado á provincia e me demorarei dois ou tres dias,—respondeu elle depois de ter beijado a filha.—Não se preoccupem, pois, se me não virem até lá.

De Marmilles examinou-o com um olhar perscrutador. A não ser o facto de estar um pouco mais pallido do que habitualmente, não se notava mudança alguma nos seus modos.

—A que hora parte o comboio em que vae?—perguntou-lhe o conde, á queima roupa.

—A's dos horas e meia,—respondeu de Tavernac apoz um momento de hesitação.—Como vêem, não tenho tempo a perder.

Conversaram ainda durante alguns momentos sobre coisas banaes, depois, de Tavernac, pedindo desculpa d'uma visita tão curta, levantou-se e sahiu.

Pouco depois, com o coração despedaçado, mas dominando-se para não despertar suspeita alguma no espirito de sua mulher, de Marmilles sahiu egualmente.

—Até á vista, meu caro Gastão,—disse-lhe Cecilia, abraçando-o demoradamente.—Tenho pressa de o vêr de volta a casa.

—De volta a casa!—murmurou de Marmilles.—Voltarei eu?

XIII

Ao dar meia noite, de Marmilles estava no quarto elegantemente mobilado que tinha em sua casa mysteriosa de Saint-Germain. Substituira o fato de casaca pelo vestuario de club, tendo a mais, d'esta vez, uma camisa branca que encontrára em cima d'uma cadeira.

Esperando o signal que devia convidal-o a entrar na sala de combate, olhou, commovido, para o medalhão que trazia constantemente ao peito. Só conhecia Cecilia havia seis semanas, mas n'esse curto espaço de tempo mudara por completo a sua vida e elle, o indifferente de outr'ora, concebera por aquella adoravel joven um amor illimitado.

De Cecilia, o seu pensamento inclinou-se para o sobre de Tavernac.

Perguntou a si mesmo se este sentiria algum remorso quando, no dia seguinte de manhã, soubesse da morte do genro, se adivinharia até que fôra elle o causador. Febril, atravessou o quarto, para se contemplar no espelho.

Com grande satisfação sua, verificou que o seu rosto não deixava transparecer signal algum de receio. Estava pallido, era facto, mas as mãos não lhe tremiam.

N'esse momento, a campainha electrica collocada por cima da porta soou e o inesperado da chamada fel-o tremer sobresaltado.

[illegible] a campainha vibrava e mal tivera tempo para pôr a mascara, quando a porta se abriu.

Um dos creados mudos, a que elle estava tão habituado, entrou no quarto e fez-lhe signal para o seguir. Obedecendo, atravessou os corredores de tapetes espessos, um reposteiro foi levantado e foi introduzido na sala de combate. O seu padrinho apresentou-lhe uma espada. Pegando n'ella, de Marmilles olhou para o seu adversario. Apezar da firme convicção que tinha de que o homem com quem ia bater-se não era outro senão Tavernac, conservava a secreta esperança de ter se enganado. Mas, ao primeiro olhar, reconheceu que havia adivinhado. O homem que estava na sua frente, de espada em punho, esse homem era o pae de Cecilia.

Durante um longo minuto encararam-se, depois o signal de novo soou e a mulher fatal penetrou na sala. Como sempre, estava vestida de branco e tinha a parte superior do rosto coberta com uma mascara da mesma côr. Com a graça que a caracterisava, passou por entre os espectadores e dirigiu-se para o seu throno.

De Marmilles, examinando-a attentamente, notou que, quando pôz o pé no primeiro degrau, o corpo lhe balouçou ligeiramente, como se não fosse senhora dos seus movimentos. Um segundo depois, ella dominava-se de novo e, depois de se ter inclinado deante da assistencia, sentou-se.

Houve um novo periodo de silencio, durante o qual os dois adversarios fizeram as saudações do uso, depois foi dado o signal de ataque.

Os dois homens avançaram ao mesmo tempo e tomaram posição. De Marmilles tinha podido avaliar o jogo do seu adversario no dia em que o vira bater-se com de Gonville e sabia que de Tavernac lhe era superior no manejo das armas.

Apoz um momento, por mais extranho que isso possa parecer, de Marmilles sentiu um prazer especial com o recontro. Era, provavelmente, um sentimento analogo ao sentido pelo caçador que se sente prisioneiro de se bater que se apodera dos mais preguiçosos logo que travam combate.

Golpe apoz golpe, de Tavernac tentou tocal-o, mas de todas as vezes o conde aparava os golpes Todavia, não repostava com ataque algum e toda a assistencia começou a perguntar a si mesma o que significava aquelle extranho jogo.

A pausa habitual deu-se, depois o duello recomeçou. D'esta vez, de Tavernac adoptara outra tactica e agora procurava dar ao seu adversario occasião de o atacar, de modo a leval-o a descobrir as espadas. De Marmilles não se deixou enganar, mas, mais uma vez, não quiz aproveitar a sua vantagem.

O assombro dos espectadores chegára ao auge.

Finalmente, de Tavernac voltou ao seu primeiro methodo e atacou com tal vigor que de Marmilles se encontrou em grande perigo. N'um dado momento mesmo, a espada do adversario roçou-lhe pela camisa. Um suor frio lhe aljofrava a fronte. A mão cançada, perdia a força e a elasticidade.

Resolvido a prolongar a vida o mais tempo possivel, defendeu-se contudo ainda com encarniçamento, mas sem deixar de pensar que d'ahi a alguns minutos a espada do seu adversario lhe atravessaria o corpo.

Mais uma vez os padrinhos interromperam o duello. Os espectadores agitaram-se nas suas cadeiras e de Marmilles pôde olhar para a mulher fatal. Estava ligeiramente curvada para a frente, immovel, com o queixo encostado á mão.

De novo o signal foi dado, de novo as espadas se cruzaram e quati a seguir, apezar de não ter sido socado, de Tavernac soltou um grito, cambaleou e cahiu de costas.

As testemunhas precipitaram-se, tomaram-lhe o pulso e pensaram a mão, por dentro da camisa, sobre um coração que, não tendo podido supportar tão violentas emoções, cessara de subito de palpitar.

De Marmilles não comprehendia o que se passava e uma incerteza de angustia pesava sobre toda a assistencia quando uma das testemunhas, levantando-se, disse em voz alta:

—Meus senhores, está morto!

De Marmilles sentiu, de subito, o sangue affluir-lhe ao cerebro e um momento depois cahia desmaiado nos braços dos que estavam por detraz d'elle.

Quanto tempo ficou assim, não o poderia dizer. Quando voltou a si, não estava já na arena, nem no quarto da casa de Saint-Germain. Sentia-se entorpecido, a tremer.

Olhou em volta e o que viu fel-o esfregar os olhos, para saber se sonhava ou estava acordado, porque se encontrava sob um enorme portico de pedra. A cabeça doia-lhe horrorosamente, mas, fazendo um esforço, levantou-se e tentou descobrir onde estava.

Ao sahir de debaixo da abobada, encontrou-se frente a frente com um agente de policia.

—Que está ahi a fazer?—perguntou-lhe este brutalmente.

(Continua.)

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 20 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD .... 5$500
- FORÇA EXTRA .... 7$500
- » » XXX .... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, o material para minas, etc.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
orcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixoto)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional!

Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Bordeaux	14 fevereiro

Nos preços das passagens está comprehendido vinho á mesa as refeições, serviço medico, criados, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

82, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

MARTINS GRILLO, MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Bisouit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 554—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARA[ES] — Propriedade da Empresa de «A CAPITA[L]» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA---Quarta-feira, 14 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Campanhas monarchicas

O exemplo do barão do Rio Branco, que, tendo sido monarchico prestou á Republica Brazileira a collaboração dos seus altos e patrioticos serviços, serviu ao *Dia*, hontem, para uma catalinaria contra a Republica Portugueza.

Segundo esse jornal monarchico, o novo regimen em Portugal perdeu os serviços de varios barões do Rio Branco que illustraram os ultimos tempos da monarchia de Bragança, carimbando-os com o nome de adhesivos, que os feriu na sua immaculada consciencia politica. Agora,—exclama o *Dia*,—será tarde para os aproveitar, tal forma se magoaram os seus dedicados espiritos.

E' preciso que, d'uma vez portodas, nos entendamos sobre esta questão que a tantos equivocos se tem prestado. A Republica Portugueza, ou para melhor dizer a opinião publica em que ella estriba a sua força e em que deve beber as suas inspirações, não prescreveu os monarchicos do serviço nacional. Tanto assim é que as repartições publicas estão cheias de funccionarios, para ellas nomeados durante o antigo regimen, e que com esse regimen serviram tanto tempo que era licito suppôl-os identificados com elle. D'entre elles só deixaram o serviço publico aquelles que se reconheceram incompativeis com as novas instituições, ou aquelles em quem a Republica não podia manifestamente desde logo, como as circumstancias impunham, manter uma absoluta confiança politica. Na sua immensamaioria, porém, os funccionarios publicos são os mesmos do tempo da monarchia, e a Republica não tem que se arrepender de os conservar, porque se o tivesse evidentemente os teria já dispensado do exercicio das suas funcções.

Se, nos diversos ramos da administração publica, os monarchicos, ou sòmente taes considerados, são aproveitados, da mesma forma seriam aproveitados, e alguns teem sido, nas missões politicas, desde o momento em que houvesse a convicção de que, perante as superiores considerações do patriotismo, se abstrahiam de qualquer predilecção de caracter adverso aos principios em que as novas instituições se baseiam, e sobretudo de que o fariam repudiando irremissivelmente os pessimos costumes politicos que precipitaram a monarchia no abysmo em que ellas e subverteu.

Eis ahi todo o eixo da questão. Os monarchicos, que a opinião publica, com a sua habitual penetração, appellidou de *adhesivos*, não pensavam senão em transformar a Republica n'um simples taboleta que encobrisse o mesmo crapuloso estado de coisas que perdera e deshonrara a monarchia dos Braganças.

Não colhe, pois, o exemplo do barão do Rio Branco, destinado a tirar effeitos que na realidade d'elle não podem advir. O barão do Rio Branco serviu o Brazil,—mas do mesmo passo serviu a Republica, visto que nunca contra ella machinava qualquer traição, nunca a comprometteu com processos inconfessaveis de governo, e para ella reverte a gloria de ter aproveitado as suas altas faculdades que, porventura, no tempo do Imperio, nunca se poderiam desenvolver e empregar com tanto brilho a utilidade para o paiz.

Homens como o barão do Rio Branco não ha regimen nenhum que os rejeite, e não o dizemos só pelo seu alto valor intellectual, mas pelas solidas, diamantinas qualidades de caracter que d'elle faziam um cidadão exemplar. Mas o que nenhum regimen pode aceitar, sem perigo, é a cooperação, escondendo os propositos de felonia, de aventureiros politicos sem elevação, sem caracter, sem espirito patriotico, que só poderiam reeditar na Republica a obra da monarchia.

Os que foram monarchicos, sinceramente, e reconhecerem que a monarchia é impossivel em Portugal não de vir para a Republica, como tantos já vieram, tanto antes como depois da revolução de outubro. Não ha de ser o *Dia* que d'isso os impedirá. A sua campanha de odio á Republica resultará esteril aos olhos de todos os que comprehenderem que ella, na realidade, é contra a patria, cuja independencia é impossivel sem a Republica. E' simplesmente sob esse aspecto que essa campanha é profundamente odiosa. Ella não visa senão a manter um estado de inquietação que só aproveita a baixas especulações politicas, procurando prejudicar o desenvolvimento d'esta terra, que tanto necessita do esforço dedicado de todos os seus filhos, que a amam, para progredir e engrandecer-se!

Cartas de Cabo Verde

As exigencias de noticiario de publicidade immediata obrigam-nos a adiar para ámanhã a annunciada inserção da 5.ª carta, de Cabo Verde, do nosso collega Hermano Neves.

TIMOR REVOLTADA

Um tenente, tres praças e um funccionario de obras publicas

assassinados pelos indigenas, que incendiaram o commando de Manufai, apoderando-se de vario armamento e de munições

Dilly em estado de sitio

Pessoa amiga com quem hoje falamos sobre assumptos coloniaes disse-nos:

—Mal calcula v. o que vae por Timor! Revoltas á mão armada, mortes de officiaes e praças portuguezas, fome e, em algumas provincias, mesmo, periga a nossa propria soberania, pois os indigenas, revoltados, hastearam a bandeira hollandeza.

E, dizendo isto, mostrou-nos uma carta particular onde estas noticias vinham completamente confirmadas.

—Mas quem nos poderá informar melhor sobre esses acontecimentos? inquirimos nós, avidos, como é natural, de bem elucidar o publico sobre acontecimentos graves que em territorios portuguezes se estão passando.

—Talvez o sr. Tamagnini Barbosa, 2.º official da fazenda das colonias, pois creio deve ter muito que contar sobre o assumpto.

Para o ministerio das colonias nos dirigimos, pois, com o fito de entrevistar o sr. Tamagnini Barbosa.

Recebeu-nos este, e, apenas lhe expuzemos o fim da nossa visita, mostrando-lhe a carta do nosso amigo, disse-nos:

—Realmente essas alterações de ordem publica são um facto. Eu pouco sei sobre o caso, mas um amigo meu, o dr. M. de Montalvão, proprietario em Timor e que constantemente mantem relações com essa nossa colonia, melhor o poderá elucidar.

Dizendo isto, o sr. Tamagnini Barboza teve ainda a gentileza de nos acompanhar ao escriptorio do referido advogado, que completamente confirmou a carta do nosso amigo.

—Tanto é verdade o que essa carta diz que eu tenho aqui uma outra que me escreveram de Timor e que a confirma por completo.

O sr. dr. M. de Montalvão mostrou-nos seguidamente essa outra carta, de que transcrevemos os seguintes periodos:

Isto por cá está mal, muito mal mesmo; os indigenas parece quererem deitar as unhas de fóra.

Ha dias os de Raiméa revoltaram-se, descendo ao Suae. A gente da praia, com medo, fugiu toda para bordo do *Dilly*. Os indigenas espatifaram tudo, roubando aos chinas, no commando militar e nas minas de petroleo, quanto ali havia. Partiram todas as machinas pequenas, o, ás grandes, roubaram o que poderam tirar, parafusos, argolas, etc. Tanto comestiveis, como lipas, tudo roubaram. Ao Candido Bernardo, que está commandando o Bobonaro, cercaram-o, não podendo d'ali sair, nem receber reforços.

O mesmo succede com o alferes Costa, para o qual já foram contingentes de moradores do Lacló e Mamatuto, assim como para Suae. No dia do Natal chegou aqui a noticia do que o tenente Silva e mais quatro europeus tinham sido mortos em Manufai. Infelizmente esta noticia está confirmada. O tenente Silva foi morto com um tiro, quando de manhã saia do banho, cortando-lhe os indigenas a cabeça e levando-a com elles.

Foram tambem mortos um sargento, um cabo, um soldado e o apontador Vicente, que para ali tinha ido ha dias fazer uma plantação de cacau por conta do Estado. A esposa do tenente Silva foi levada para casa do regulo D. Boaventura, que depois a conduziu até á balliza de Maubisse, onde a deixou com o filho, descalça; tendo apenas vestida uma *lipa* e a cabaia, o resto foi-lhe tudo roubado.

Dizem tambem que os revoltosos incendiaram a casa do commando e as dependencias.

No commando havia 50 espingardas Remington, 5:000 cartuxos e uma peça com munições, que levaram, devendo-lhes as espingardas e os cartuxos fazer muito bom serviço.

Consta que o Saro tambem já está revoltado e que em Lautem as coisas corriam mal.

Foi hontem para ali a *Dilly*, levando Cypriano Pereira, que estava para seguir para Portugal.

Mandaudo recolher, o commandante militar, um tal Garcia, que aquella gente não podia ver.

—Como vê, é a revolta em Timor, diz-nos o sr. dr. Montalvão.

—Mas, inquirimos nós, ainda, de quando é essa carta?

—De 28 de dezembro.

—E depois d'essa data já teve novas noticias?

—Dois telegrammas. Um em 20 de janeiro, escripto em lingua *tetum*, e outro, no domingo ultimo, confirmando completamente estes factos.

—Porque lhe enviaram o telegramma em *tetum*?

—Com receio de que o não deixassem seguir.

—Pode dizer-me se da parte do governador já foram tomadas algumas medidas tendentes a reprimir a revolta?

—Hoje recebemos uma carta, que não lhe dou por a não ter aqui e em que se fazem já referencias á isso. N'essa carta dizem-me que Dilly está em estado de sitio e que já se teem dado alguns combates. A revolta estendeu-se a toda a ilha, de norte a sul, havendo ainda alguns regulos cuja attitude é dubia. Os revoltosos, segundo a carta a que me estou referindo assaltaram todas as propriedades de europeus, roubando e destruindo quanto encontraram.

—Quaes serão as causas d'esta revolta?

—O inicio partiu, segundo creio, do regulo D. Boaventura, mas bem pode ter sido provocada pelos chinas, como em tempos aconteceu com Baba do Covà, a quem não agrada a nossa auctoridade por os impedir de explorar livremente o indigena. Pode tambem ter sido provocada por prepotencia de algum commandante militar ou instigada pelos hollandezes.

«Desde o dia 6 que ali está a canhoneira *Patria*, mas, creia, é pequena força para uma revolta que se me afigura da maxima importancia».

Eis o que se passa em Timor. Para estes factos chamamos a attenção do governo e do Parlamento.

Edmundo Porto.

A suspensão da suspensão

(Ao esculptor Francisco dos Santos)

—Até uma pessoa se sente outro, com *as garantias*... no [illegible]

LORD HALDANE EM BERLIM

O que foi lá fazer?

Segundo "Le Matin", nada que directamente interesse a Portugal; segundo o "Excelsior", tratar da partilha de Moçambique

Já regressou a Londres, como dissémos hontem, o visconde Haldane, ministro da guerra do governo inglez.

Sabe-se o fim d'esta visita officiosa, ignorando-se comtudo ainda os resultados, que serão conhecidos brevemente, segundo a notificação do governo inglez. Este fez saber aos governos de Paris e de S. Petersburgo que os teria ao corrente das conversações politicas que porventura se realisem entre lord Haldane e os homens de estado allemães.

O fim da visita obedecea a uma tentativa de approximação entre a Allemanha e a Inglaterra, cujas relações se haviam tornado muito tensas após a ultima crise marroquina.

Os allemães diziam:

«Sem a Inglaterra, teriamos certamente sido melhor succedidos nas nossas negociações com a França. A Inglaterra, no verão passado, ameaçou-nos com a guerra, mobilisando a sua esquadra e preparando-se para saltar sobre nós.

Vimo-nos obrigados a submetter-nos e a aceitar o que nos offereciam.

A Inglaterra quer a destruição da nossa marinha de guerra e mercante. Esforcemo-nos, pois, para que a frota allemã possa resistir a um ataque da ingleza e mesmo até atacal-a, sendo necessario.

Os inglezes, por seu lado, replicavam:

A politica da Inglaterra está sendo apreciada na Allemanha d'uma maneira absurda. E' falso que tivessemos pensado em declarar a guerra á Allemanha no verão passado. E' falso que tivessemos mobilisado a nossa esquadra, ou que incitassemos a França a resistir ás pretensões allemãs.

Nunca pensámos em nos oppor incondicionalmente á expansão colonial allemã; como egualmente é falso que desejassemos a destruição da frota allemã. Os meios militares e navaes na Allemanha espalharam e exploraram estas lendas, a fim de ser votado um augmento colossal de creditos para o exercito e a marinha.

As novas construcções navaes são feitas contra nós, pois que a Allemanha quer tirar-nos a supremacia naval, que é afinal a unica base da existencia do imperio britanico.

Eis as duas theses:

O governo inglez sabia que o governo allemão tencionava pedir ao Conselho federal, depois ao Reichstag, o voto de creditos militares e navaes que permittissem augmentar consideravelmente a esquadra da Allemanha e as suas forças nas fronteiras russas e francezas.

O governo britannico entendeu, pois, ser necessario dizer ao gabinete de Berlim que nunca tivera a intenção de atacar a Allemanha. Pelo contrario, desejou sempre ter as relações mais francas e cordeaes. Mas, se augmentarem consideravelmente os creditos militares e navaes, obrigam-no assim, a fazer outro tanto.

A Allemanha não quer a guerra; a Inglaterra tão pouco. Então para que arruinarem-se mutuamente, em despezas colossaes com armamentos?!

Eis, segundo informações auctorisadas, qual o mobil a que obedeceu a viagem de lord Haldane, viagem que, aliaz, não é unicamente da iniciativa do governo britannico. Com effeito, parece que o imperador Guilherme, que via com desgosto a hostilidade do seu povo para com a nação ingleza, teria dito: «se os ministros inglezes se resolvessem a vir, de tempos a tempos, á Allemanha, convencer-se-hiam de que não desejamos a supremacia naval, e muito menos combater a Inglaterra».

Transmittida esta opinião a Londres, o governo inglez decidiu-se então a mandar a Berlim lord Haldane, *persona gratissima* na Allemanha, o traductor inglez das obras de Goete, homem de grande tacto politico e membro influente do gabinete britannico.

Foi bem succedido na sua missão? Ignora-se por emquanto. Um accordo sobre a questão dos armamentos não é coisa facil de estabelecer, e recordemos que eguaes tentativas foram feitas já entre os dois gabinetes em 1908 e 1910.

Dá-se, aliaz, o caso curioso de serem pronunciados dois discursos, precisamente durante a estada do Haldane em Berlim, que parecem dificultar a questão. Um, proferido pelo almirante em chefe allemão Von Koester, em Munich, em que insistiu sobre a necessidade de se construir uma terceira esquadra; outro, em Glasgow, por Winston Churchill, ministro da marinha ingleza, em que declarou que a Inglaterra tinha a obrigação de conservar, a todo o transe, a hegemonia naval.

Lord Haldane

Seja como fôr, a verdade é que Lord Haldane foi encarregado de sondar o terreno e de vêr sobre que bases se poderia obter uma *entente*. Mas quaes os assumptos que possam servir de base a um tratado d'esta especie?

Quanto ás colonias portuguezas, apezar do vivo desejo expresso ha dias pela gazeta *Germania*, a occasião é, por emquanto, inopportuna, para qualquer accordo sobre ellas, diz o *Matin*.

Restam, pois, duas unicas combinações de que já se falou: um accordo sobre a Wallfish-Bay e uma rectificação de fronteiras em certos pontos de Africa que permitta ao dominio colonial allemão ter uma saída para o mar.

Não seria grande coussa, certamente, mas permittiria dizer-se que a Inglaterra, d'esta vez, provou *por actos* e não *por palavras* que não era hostil á Allemanha.

Por seu lado, que fará a Allemanha? Sabemos apenas, segundo o que tem apparecido nos jornaes, que o novo programma naval allemão seria muito reduzido.

Parece mesmo que, por razões de ordem pecuniaria e por motivos suscitados no Reichstag se pediu ao almirante Von Tirpitz que addiasse para mais tarde a construcção d'uma terceira dreadnught annual A serem certos taes boatos, e desejando a Allemanha obter um pequeno tratado, poder-se-ia talvez chegar a um accordo. Certamente que nem tudo se ha de passar em perfeita calma. Os debates, no Reichstag, prometem ser agitados; a direita naturalmente, gritará, se lhe não concederem augmentos navaes sufficientemente importantes; a esquerda, um pouco desconfiada para com a Inglaterra, dando provas dos seus sentimentos ultra patrioticos, manter-se-ha por ventura em prudente tactica. Emfim, o futuro, e só elle, dirá até que ponto serão certas as nossas conjecturas. Por emquanto, está-se ainda na «invitation á la valse».

No emtanto, o *Excelsior*, sempre suspeito pela sua hostilidade contra a Republica Portugueza, diz que a Allemanha tem por fim, nas actuaes negociações, conseguir territorios na Africa, tanto do lado do Oceano Atlantico como do Oceano Indico. Dividir-se-hia, em virtude do tratado de 98, a provincia de Moçambique... Um boccado para a Inglaterra e um boccado para a Allemanha...

Que a Allemanha deseje isso, não dizemos que não. Mas de desejar a alcançar... A sua boa vontade, n'esse ponto, é, decerto, tão grande como a que o *Excelsior* manifesta de nos ser sempre desagradavel.

Em Constantinopla

é levantado o estado de sitio falando-se n'uma larga amnistia aos condemnados politicos

CONSTANTINOPLA, 12 de fevereiro

O conselho de ministros resolveu que fosse levantado o estado de sitio em Constantinopla, tendo-se tambem pronunciado, em principio, pela amnistia dos condemnados politicos. — *(Fournier)*.

Serviçaes de S. Thomé

Dizem-nos de S. Thomé que lavra ali descontentamento pela forma como o curador está dando execução ao regulamento dos serviçaes, obrigando os administradores a trazerem, de distancias enormes, á curadoria, os que vão recontractar-se o dispensando-se de ir ás roças realisar esse serviço, como até aquisempre se fez. Segundo parece, tambem se tem opposto a sanccionar os contractos das creaturas vindas da costa do golfo da Guiné, por serem estrangeiras.

O CASO DE OVAR

Pediu a demissão do cargo de chefe da investigação dos crimes de rebellião

O SR. DR. COSTA SANTOS

A causa d'esse pedido foi considerar-se melindrado pela resolução tomada hontem pela Camara

Como os factos se passaram, segundo informações de origem fidedigna

Constando-nos que o sr. dr. Costa Santos entregára hoje ao sr. ministro do interior um officio em que pede a exoneração da commissão, que tem desempenhado, de chefe da investigação dos crimes de rebellião, por se achar melindrado com a resolução de hontem da Camara dos deputados, relativa ao caso do roubo de armamento n'um quartel de Lisboa, que foi apprehendido em Ovar, e á soltura dos individuos implicados n'esse furto, procurámos indagar o que havia de verdade sobre a referida noticia, que, aliás, absolutamente se confirma.

Ao mesmo tempo que procediamos a essa averiguação, conseguimos apurar como, segundo testemunho absolutamente fidedigno, se passaram os factos, que, por proposta do deputado sr. Marques da Costa, levaram a Camara a approvar a nomeação de uma commissão parlamentar de inquerito a todos os actos das auctoridades civis e judiciaes que intervieram na investigação feita aos crimes de conspiração contra a Republica na comarca de Ovar.

Como é sabido, foi encarregado, pelo juiz Costa Santos, o seu collega Costa Gonçalves de proceder á investigação dos crimes de rebellião, commettidos no districto de Aveiro. Como essa investigação, porém, por ser vasta e complicada, demorasse e houvesse reclamações, foram incumbidos outros dois juizes de fazer as investigações em alguns concelhos d'aquelle districto, cabendo ao juiz dr. Valejo Themudo, o de Ovar.

Pela investigação a que ali procedeu, parece não ter elle podido apurar que o armamento fosse destinado á contra-revolução monarchica, apesar de haver buscado, para essa investigação, a cooperação da respectiva auctoridade administrativa e de ter officiado ou telegraphado ao commissario da policia d'Aveiro, perguntando se havia quaesquer outros indicios ou provas contra os presos de Ovar, ao que recebeu resposta negativa. Regressado a Lisboa, o juiz Themudo entregou, ao seu collega Costa Gonçalves, com informação, a investigação a que procedera; e, de harmonia com uma e outra, o juiz Costa Gonçalves lançou, nos autos, um despacho pelo qual mandava desentranhar do processo quanto dizia respeito aos presos d'Ovar e remetter tudo ao juiz do direito da comarca d'Ovar, visto não se apurar que se tratasse de crime de conspiração, mas sim d'outro, ou outros crimes, cuja competencia era do juiz da comarca; e a este mandou tambem entregar o armamento apprehendido e soltar os presos por já o estarem ha mais de 8 dias, além dos quaes o juiz da comarca os não podia reter sem culpa formada. O juiz da comarca d'Ovar, d'accordo com o respectivo delegado do procurador da Republica, enviou o processo ao 3.º juizo d'investigação criminal de Lisboa pela razão do furto ter sido commettido em Lisboa e de Lisboa ser ou em Lisboa morar um dos principaes auctores do crime — um soldado.

Ao terminar a investigação do districto d'Aveiro, e só então, varias pessoas disseram ao juiz Costa Santos que uma das auctoridades acima referidas tinha em seu poder um maço de correspondencia apprehendida aos presos d'Ovar, ao tempo já soltos. O dr. Costa Santos, estranhando que essa auctoridade, durante todo o tempo que durou a investigação, não tivesse occasião de entregar tal correspondencia aos juizes, promptificou-se a recebel-a, para a examinar e proceder como fosse de justiça.

Isto o disse ao dr. Barbosa de Magalhães e ao proprio sr. Marques da Costa. Todavia, tal correspondencia, segundo nos affirma, não lhe chegou ainda ás mãos, pelo que já ha dois dias o sr. dr. Costa Santos parece ter telegraphado para Aveiro, pedindo-a.

Eis os factos nos quaes parece não se ter procedido com desleixo ou menos rigor, nem dispensado protecção a criminosos.

De resto, os juizes consta-nos que nunca se recusaram a receber indicações de provas, ou quaesquer elementos para o esclarecimento da verdade, e, no caso em questão, que ninguem lh'os offereceu.

Consta-nos, mais, que o sr. dr. Costa Santos proporcionou ao sr. Marques da Costa maneira de elle ser devidamente e detalhadamente informado do caso de Ovar, mas o sr. Marques da Costa não quiz, ou não poude comparecer no local e á hora combinados, e depois d'isso não procurou mais o dr. Costa Santos. E, assim, não admira que, ao falar hontem na Camara dos Deputados e ao fazer a proposta da nomeação de uma commissão parlamentar d'inquerito, o sr. Marques da Costa não tivesse inteiro conhecimento dos tramites do processo. A proposta do sr. Marques da Costa foi alargada á investigação de todo o districto de Aveiro a requerimento do deputado Manuel Alegre, que foi testemunha na investigação de Agueda.

Entre os deputados nomeados para a commissão de inquerito figura o sr. Moura Pinto, que fez a investigação administrativa de Agueda e que depois foi testemunha no mesmo processo.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados realisa-se a interpellação sobre o caso de Ambaca

Hoje, responderam á chamada 80 deputados. Os secretarios do sr. Aresta Branco são os srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca. Na bancada ministerial encontram-se os srs. presidente do governo e ministros da justiça e das colonias. As galerias, contra a praxe dos ultimos tempos, apresentam uma concorrencia regular.

Approva-se a acta e lê-se o expediente.

O sr. *Jacintho Nunes*, em nome da commissão de infracções, pede para ser auctorisado a officiar ao sr. Antonio Leitão, deputado e director da Escola Normal de Coimbra, sobre um pedido de licença que elle dirigiu á Camara e que foi concedido sob determinadas condições.

Approva-se a auctorisação.

O sr. *Carvalho Araujo* trata do serviço medico em Cabo Verde, perguntando a esse deputado o sr. *ministro das colonias*.

O sr. *Balthazar Teixeira* manda para a mesa um projecto concedendo á Escola Officina n.º 1 o subsidio de dois contos de réis e determinando-lhe certos encargos.

O sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta um projecto sobre provimento de empregos publicos, que devem recahir sempre em pessoas de competencia, pondo-se de parte todos os favoritismos.

Refere-se depois a umas phrases proferidas por um deputado na sessão da vespera.

O sr. *Americo Olavo* trata da importação dos assucares ultramarinos. O sr. *ministro das finanças* responde-lhe.

O sr. *Alfredo Ladeira* chama a attenção do governo para certos factos passados no lyceu de Vizeu, onde alguns professores se teem manifestado, durante as aulas, retintamente reaccionarios e monarchicos. Pede tambem que sejam reabertas algumas associações de classe, cujo encerramento não se comprehende depois de levantado o estado de sitio.

O sr. *presidente do governo* responde que se averiguará, quanto aos factos do Vizeu. Acerca da reabertura das associações, só ámanhã sairá no *Diario do Governo* o decreto que levanta o estado de sitio. O governo tomará depois as providencias que forem justas.

***

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *presidente*:—Tem a palavra o sr. Egas Moniz sobre o caso d'Ambaca, objecto de sua annunciada interpellação.

Estabelece-se na sala profundo silencio.

O sr. *Egas Moniz* começa por aludir á portaria de 25 de janeiro, na qual os srs. ministros da justiça e das finanças declaram irritas e nullas as decisões da arbitragem. Mas a verdade é que o paiz não conhece bem a questão, o urge que todos os seus pontos se esclareçam.

A questão de Ambaca é hoje uma questão de politica geral.

Assim o reconhecem o proprio sr. presidente do governo, que teve a amabilidade de procurar o orador para se declarar habilitado a responder á sua interpellação.

Não pretende fazer uma campanha contra o governo, como para ahi já se tem affirmado; muito longe d'isso, o seu unico intuito é zelar e defender os interesses do Paiz.

A questão de Ambaca teve o seu inicio em 1885, quando se abriu o concurso para a construcção do caminho de ferro, com a garantia de juro de 6 por cento ao anno e 20 contos de réis por anno e por kilometro.

Appareceu um unico concorrente, Alexandre Peres, a quem foi adjudicada a construcção, e que immediatamente passou os seus direitos a uma Companhia que então pomposamente se denominava Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa. Fundou-se essa Companhia com o capital de 3:500 contos, em 40:000 acções de 50$000 réis, mas o seu capital realisado não ia além de 2:700 contos.

Em 1886, entrou a Companhia em negociações com *trusts* de inglezes para obter um emprestimo de 1.895:000 libras. Começa aqui a interessar-se a vida da Companhia, diz o orador. Emittiu obrigações n'um valor muito superior ao capital-acções, e poderia demonstrar que a Companhia construiu o caminho de ferro á custa do dinheiro das obrigações, lucrando em cada kilometro cerca de cinco contos de réis.

Em 1891, principiaram as suas dificuldades. Appellou para o governo e este concedeu-lhe o adeantamento de 1:200 contos. No mesmo anno, recebia ainda outro adeantamento de 3:300 contos, resolvendo o governo pagal-o em prestações mensaes de 330 contos. Não foi intenção, mais, pago esse adeantamento porque Oliveira Martins, quando entrou para

governo, suspendeu as respectivas prestações.

Em 1894, estabeleceu-se um novo contracto, que representa uma liquidação de contas, segundo se consigna no artigo 3.º do proprio contracto.

N'essa liquidação, a Companhia considerava o Estado seu credor da importancia de 1:600 contos—e o orador chama a attenção da Camara para esse ponto.

Demonstra, enumerando as vantagens obtidas pela Companhia, que esta gosou sempre de um favoritismo escandaloso.

Em 1898, concluiu-se a construcção da linha, deixando a companhia de estar dependente do Estado. Como agradeceu ella os favores recebidos? Exigindo, logo em 1901, o pagamento de 3.897 contos, affirmando que o Estado lhe devia essa quantia. Consultados o ministerio da marinha e a Procuradoria Geral da Corôa, emittiram o parecer de que tal exigencia era injustificada, pois que o Estado não se confessara em documento algum devedor d'aquella importancia. Assim procederam os homens que occupavam então as cadeiras do poder.

Em 1908, a Companhia, ao mesmo tempo que dizia dever-lhe o Estado a quantia de 2.800 contos, offerecia-se para fazer a liquidação pagando 1.600 contos! O orador pergunta se isto é serio.

Pela arbitragem agora feita foram pagas indevidamente as differenças de cambiaes e juros, n'uma importancia de cerca de 2.400 contos. Accrescentando a essa quantia outras verbas, o orador demonstra que o Estado, com aquella arbitragem, foi roubado em 5.134 contos.

Apreciando a ultima phase da questão, diz que, a 9 de dezembro, o sr. Freitas Ribeiro, por meio de uma portaria que o sr. ministro das finanças qualificou de surda, nomeou os srs. Eusebio da Fonceca e Norton de Mattos arbitros do governo. A 16 de dezembro era publicada a portaria encarregando o sr. governador civil do Porto de assignar a acta da arbitragem. Esta era necessaria?

Divergiam as opiniões. Porque não trouxe a questão ao parlamento, para este se pronunciar?

Formula ainda uma serie de perguntas ao sr. Freitas Ribeiro.

Alludindo á acta da arbitragem, chama-lhe um documento estranho. Os arbitros do governo e da Companhia, sem terem necessidade de recorrer ao desempate, resolveram em poucas horas uma questão que tinha preoccupado, durante muitos annos, homens competentissimos e imparciaes. Parecia que convinha evitar qualquer ingerencia que prejudicasse uma solução de ante-mão combinada, pois não é possivel afastar-se a hypothese de complacencias suspeitas.

A acta da arbitragem é bem uma vergonha nacional,—diz o orador, que continua com extraordinaria vehemencia o seu discurso. Os arbitros não hesitaram, para favorecer a Companhia, como esta mesma reconheceu em qualquer altura das negociações, não hesitaram em baixar os juros de 5 por cento, nas quantias devidas ao Estado, a 2 1/2 por cento! O sr. Eusebio da Fonseca, um dos arbitros, n'um documento official que firmou ha alguns annos, affirmava que os juros deviam ser de cinco por cento. Não se sabe bem porquê, mas o facto é que s. ex.ª mudou agora de opinião.

O sr. *ministro das colonias* levanta-se e interrompe o orador, calorosamente applaudido pela esquerda.

Estabelece-se na sala ligeira balburdia.

O sr. *Egas Moniz* continua ainda as suas considerações durante algum tempo, sendo no final do seu discurso muito cumprimentado.

O sr. *Camillo Rodrigues* requer a generalisação do debate.

Este requerimento dá logar a uma balburdia. Do Grupo Democratico só o approva o sr. Freitas Ribeiro.

Vozes da esquerda:—E' uma traição!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Não querem luz!

O sr. *Philemon de Almeida*:—Queremos luz, mas devemos esperar pelo resultado dos trabalhos da commissão de inquerito nomeada.

Por fim o requerimento é rejeitado.

O sr. *presidente do governo* declara que este julga nullo o contracto de arbitragem; se a Companhia entende o contrario, appellará para os tribunaes, que decidirão o pleito.

O sr. *Julio Martins*, n'um aparte, pergunta se a liquidação de contas com a Companhia foi discutida em conselho de ministros, como se affirmou n'uma entrevista publicada n'um jornal da manhã.

O sr. *presidente do governo* responde que isso é absolutamente falso e termina as suas considerações, entregando a solução do caso ao parlamento.

No Senado continúa a discussão do projecto sobre Regulamentação do jogo

A's 14,30 estão presentes 37 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado, como de costume, pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Lê-se a acta e o expediente.

Antes da ordem do dia o sr. *Peres Rodrigues* manda para a meza um parecer, em nome da respectiva commissão.

Em seguida lê-se o parecer sobre um projecto de lei que diz que quando em qualquer dos quadros do exercito se der vacatura d'um posto que não possa ser provido por não haver official algum no posto anterior nas condições legaes para a promoção esta vacatura não se preencherá, mas a promoção seguirá nos graus hierarchicos inferiores para todos os officiaes a quem pertença a promoção e reunam as condições da lei para o accesso ao posto immediato.

Por momentos a sessão é interrompida para se proceder á eleição de um membro para cada uma das commissões de engenharia, estrangeiros e legislação operaria, sendo eleitos, respectivamente, os srs. *Botelho de Sousa, Affonso de Lemos* e *Ladislau Piçarra*.

O sr. *Thomaz Cabreira* renova a iniciativa de um projecto de lei sobre ensino commercial. Impõe-se o ensino technico do alto commercio, tal como se faz lá fóra, sustenta este senador com varias explicações, que expõe.

O sr. *Arthur Costa* chama a attenção do ministro do interior, que se encontra presente, para a situação em que se encontra a freguezia de Miserela, na Guarda, dizimada pelo temporal, com as casas em ruina, quatorze dos seus habitantes mortos e o trabalho paralysado.

O sr. *ministro* responde que já mandára pedir informações sobre o assumpto. Os soccorros lá irão em breve, pois que para isso já foi votado um credito de 65 contos.

O sr. *Silva Barreto*, requer uma nota dos candidatos a exames na segunda epoca na Escola Normal.

Refere-se ainda a dois professores de Muge, d'ali expulsos por questões de politica local. Procurando informes na Repartição de Instrucção Publica ácerca d'esses dois professores, iludiram-no alli com falsos informes sobre a sua forçada transferencia para Veiros. O director geral de instrucção primaria ameaçara-os com um processo disciplinar se não acceitassem sem protesto essa transferencia.

Contra esse facto absolutista se insurge, por vêr n'estes processos politicos os mesmos processos da monarchia.

Mas ha mais. Muitos professores teem sido transferidos para Lisboa, contra expressa determinação d'uma recente lei. Contra estes abusos reclama providencias.

Refere-se depois a um excellente professor das Caldas sobre o qual está pendente uma syndicancia injusta que deseja vêr archivada, ou antes, que uma nova syndicancia lhe seja feita por pessoa idonea que indica.

O sr. *ministro do interior* responde que o sr. Silva Barreto talvez não esteja bem informado sobre aquelle assumpto. Sobre os professores de Muge diz que foram d'ali postos fóra violentamente, o que a Republica não teve forças para ali os manter de novo. Comtudo, não terá duvida, fugindo um pouco á lei, embora com um sentimento de justiça, em procurar collocal-os em conveniente logar se elles conseguirem provar que foram transferidos illegalmente para Veiros.

* *

Entra-se na ordem do dia. E' ainda da regulamentação do jogo que vae tratar-se.

O sr. *Arantes Pedroso* defende-a, porque não a acha immoral, como não acha immoral o jogo, ao contrario do sr. *Goulart de Medeiros* que tambem diz coisas sobre o jogo e envia para a meza um novo projecto, substituindo o do sr. Cabreira, que a Camara admitte.

Por falta de numero o projecto não é votado, aproveitando-se o tempo para a votação das innumeras moções que foram apresentadas durante a discussão do projecto.

São approvadas a do sr. *Faustino da Fonseca*, que requer a suspensão de toda a discussão, até que o jogo seja considerado uma virtude, e *Cupertino Ribeiro* e regeitada a do sr. *Arthur Costa*.

Este ultimo senador requer a votação nominal da generalidade do projecto que, no fim de contas, é approvado por 26 votos contra 18.

Começa a discussão na especialidade.

O sr. *Abilio Barreto*, fala, a proposito do art. 1.º, no *Decalogo*, e nos mandamentos da lei de Deus que não falam contra o jogo. Venha portanto a regulamentação que já muito dinheiro gastou este senador no panno verde, segundo elle proprio confessa. Manda para a meza um projecto de lei em substituição d'este, com que não concorda, tornando extensivo o jogo a todo o paiz.

O sr. *Cabreira* tambem apresenta uma emenda ao artigo 1.º do seu projecto.

O sr. *Feio Terenas* propõe que o projecto volte á commissão para que o amplie em conformidade com todos os elementos de estudo que foram apresentados na Camara.

Por falta de numero a proposta do sr. Terenas não poude ser votada, sendo levantada a sessão.

Magalhães Lima

O grande democrata é vivamente acclamado e saudado em Ayamonte

AYAMONTE, 13.—O dr. Magalhães Lima, saudado carinhosamente á sua passagem em Villa Real de Santo Antonio, chegou aqui com os seus companheiros Botelho Sousa, Tavares de Mello, Benito Alpoim, Ventura Coelho e João Gil, recebendo durante o dia muitos representantes de collectividades, negociantes e povo.

Visitou á noite o Centro da União de Cultura, onde o professor Marchena Colombo acclamou Portugal victorioso, respondendo o dr. Magalhães Lima, saudando vehementemente o povo hespanhol. Dirigindo-se depois ao Casino Radical Democratico, produziu um novo discurso freneticamente ovacionado aos gritos de Viva a Republica Portugueza.

Pelas ruas o povo seguiu-o enthusiasmado.

A Junta Municipal e o Casino nomearam Magalhães Lima seu presidente honorario.

Matinée rose no Olympia

Damos em seguida o programma da Matinée Rose que tem logar n'este Cinema da moda, das 3 ás 6 da tarde, de ámanhã quinta-feira, dedicada ao nosso mundo elegante:

Marche Nuptiale, Mendelssohn; Um passeio pelo Elba, natural; Cultura da abaca, natural; Les Joyeuses commères de Windsor, Nicolay; Um rapto em aeroplano, alta comedia; Samsão e Dalila, selecção, Saint-Saens; Mania da Caricatura, comica; La romanesque, ouverture, Caftot; Pathé jornal 151-B, com um trecho da entrada para a ultima «Matinée rose» do Olympia. Intervallo. L'Arlesienne, suite, Bizet, a) Pastorale, b) Intermezzo, c) Menuet, d) Farandole; Estreia da finissima alta comedia Amizade trahida, Serenade Hongroise, Joncières, 1.ª e 2.ª partes; L'africaine, selecção, Mayerbeer; Max e Joanna, estreia, ultima producção do inegualavel actor comico Max Linder.

A matinée começa ás 3 horas precisas.

Paquetes do Brazil

Do norte do Brazil, chegaram hoje os paquetes *Danube*, com 889 passageiros para Lisboa, e *S. Paulo* com 181 em transito, dos quaes 48 para Lisboa.

Do norte da Europa chegou o paquete *Habsburg*, com 789 passageiros em transito e 1 para Lisboa.

Em Las Palmas passou ante-hontem o paquete *Oravia*, que seguiu para o norte.

Barão de Rio Branco

O maestro Nicolino Milano escreveu em memoria do barão do Rio Branco uma marcha funebre extrahida do hymno nacional brazileiro.

Ao consulado foram hoje apresentar condolencias mais os seguintes srs.:

Antonio Augusto de Sousa, João Borges Alves & Filho, Miguel Maria Bravo, Enrique Alcaráz, Luiz E. de Chapeaurouge, Euzebio dos Santos, Pedro de Freitas Branco, Antonio Rodrigues de Araujo Costa, Nicolino Milano, Manuel d'Azevedo Duarte, José Antonio de Freitas, visconde de Sorraia e barão de Guamará.

Theatro Nacional

A recita dos auctores dramaticos

A associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes realisa depois de amanhã no theatro Nacional a sua recita annual com um spectaculo cheio de attractivos.

Representarão a *Ceia dos Cardeaes* os srs. Felix Bermudes, Pedro Bandeira e Augusto Veras, sendo o resto do espectaculo constituido por *As rosas de todo o anno*, interpretada pelas gentis senhoras D. Maria da Natividade Ximenes e D. Lilia d'Azevedo Gomes, e a *Má sina*, que a companhia do Nacional mais uma vez representará.

Escusado será accrescentar que, para este espectaculo, ha muitas bilhetes vendidos.

PEQUENAS NOTICIAS

A Federação dos Batalhões Voluntarios publicou em opusculo o regulamento apresentado para a federação de todos os batalhões. Pareceu-nos, pela rapida leitura que d'elle fizemos, trabalho bem feito e digno de ponderação.

—Em opusculo, foi agora publicada a conferencia feita na Associação dos Advogados pelo sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves, sobre o thema «A navegação aerea em face do direito».

—Na Academia de Estudos Livres realisa amanhã, ás 21 horas, o professor sr. Agostinho Fortes a sua prelecção publica quinzenal sobre historia universal.

THEATROS

"Intrigas no Bairro„ no Apollo

Pois que não ha gente mais sentimental do que a nossa, digamol-o com orgulho, podem imaginar o que fosse hontem a representação das *Intrigas no Bairro* com o reapparecimento do velho Queiroz—peça e actor da mesma edade, representantes d'uma velha Lisboa que nós não conhecemos e que devêra ser bem interessante, oh bem mais interessante do que a Lisboa d'hoje, que a Europa a pouco e pouco vem penetrando e salpicando a seu modo, tornando-a dentro em breve egual ou semelhante ás outras cidades do mundo. Com o que Lisboa ria n'aquelle tempo e com o que ella hoje ri, santo Deus!

Elle é duro na verdade não se ver uma perna de mulher acima do joelho, mas consola-se a gente em não ouvir obscenidades que, disfarçadas sob o duplo sentido, mais obscenas ficam, mais réles e vergonhosas. Para quem tenha corrido nos ultimos annos as varias revistécas que por ahi se representam, é immensamente agradavel uma noite como a d'hontem, exactamente como quando ao fim de percorrer uma duzia de avenidas novas deshonradas pelos mais pintalgados e desvairados predios ricos se topa com algum velho canto de cidade despretencioso, lyrico á força de humildade e de recatado colorido.

Pena foi que em torno de Queiroz não tivessem surgido as figuras caracteristicas do tempo, pois foi hontem o seu nobre chapeu alto e a sua honrada sobrecasaca antiga enxovalhados pelo mais mal vestido sol-e-dó que possa imaginar-se. A distribuição da peça tambem deixa immensamente a desejar, chegando-se ao desafôro de sombrear a graciosa bocca da sr.ª Ilda com um buço infamante, n'estes tempos perigosos em que a linha divisoria dos sexos é cada vez mais tenue e fraca... Tirem lá isso á pequena, vistam melhor a peçasinha e verão que hão de redobrar os applausos e até o velho sr. Queiroz se ha de sentir melhor, relembrando mais sinceramente saudades d'outro tempo, do tempo em que era moço e cheio d'alegria e força. E não julguem que se o publico o applaudiu acima dos comaradas foi porque de lagrima no olho lhe désse para exaggerar os meritos do velho artista; não. O actor Queiroz foi quem representou melhor, deliciosamente, e quem cantou melhor.

Muito bem a sr.ª Amelia Pereira e bem vestida; bem vestida egualmente e sempre gentil a sr.ª Alda Aguiar, que representa muito melhor do que canta.

A orchestra digna de muita pateada e pena foi que a hespanholita dançarina lhe não atirasse com as sapatilhas acima. Vimos-lhe geitos e com toda a razão.

C. A.

A revolução na China

A Republica é proclamada pela... monarchia

PEKIN, 13 de fevereiro.

Foram promulgados esta manhã tres editos nos quaes o throno acceita bem a Republica sob as condições determinadas entre o chanceller imperial Iuan-Chi-Kai e os revolucionarios, e avisa os vice-reis e governadores de que o throno se retira dos negocios da politica, segundo o voto do povo.—*(Havas)*.

O mar em Espinho

tem causado enormes prejuizos, estando ameaçados de desapparecer importantes predios

ESPINHO, 13—Devido á pequena melhoria do tempo, o mar não tem feito prejuizos nos ultimos dias, recuando bastante do littoral.

Como já *A Capital* disse, os prejuizos causados pelas invasões do mar, no corrente inverno, isto é, de outubro a esta data, elevam-se a mais de 300 contos de réis. Entre os edificios, muitos de grande valor, que parece não escaparão a duas marés, se forem tão fortes como as d'este mez, estão em risco as trazeiras da importante fabrica de conservas de Brandão Gomes & C.ª, o quartel da guarda fiscal, a fabrica da luz electrica, o Bazar Universal e o grandioso Hotel Sul-Americano.

Desapparecendo estes edificios, os prejuizos triplicarão, devido não só á importancia d'estes, como do grande numero de predios que com elles desapparecerão. Isto deve-se á incuria dos governos, tanto monarchicos como republicanos, que teem votado esta praia, uma das mais importantes do paiz, ao mais condemnavel abandono. As obras de defesa não teem passado d'uma brincadeira, em que se teem entretido alguns operarios e engenheiros.

Varias vezes a camara d'este concelho pediu providencias ao governo e os jornaes reclamaram contra a morosidade com que eram feitos taes trabalhos, mas, infelizmente, nunca taes pedidos deram resultado.

E' necessario que o governo olhe com olhos de vêr para esta praia, que é bem digna de melhor sorte.

Poeira da Arcada

A policia de Lisboa precisa de ser muito melhorada, no serviço, na educação e na humanidade dos seus agentes. Com a proclamação da Republica alguma coisa se fez, n'esse sentido, mas a boçalidade e a indifferença ainda revestem, por vezes, um aspecto verdadeiramente sinistro.

Os jornaes noticiam hoje o caso de um homem que, achando-se envolvido n'uma desordem, foi ferido na testa, levando-o a policia a ser pensado no hospital. Enviaram-no d'ahi para o governo civil, onde peorou assustadoramente; e foi necessario que os outros presos gritassem, protestando, para o mandarem para a enfermaria do Limoeiro, onde falleceu.

Torna-se indispensavel que não se repitam casos como este. Um preso, mesmo quando seja uma creatura de maus instinctos, merece ser tratado com humanidade. De contrario, os que teem a incumbencia da sua vigilancia manifestam uma selvajaria incompativel com um estado de civilisação pelo menos rudimentar.

* *

O pae de uma alumna do lyceu Maria Pia escreve-nos sobre o procedimento de um professor, á que alludimos já. Pedimos-lhe o favor de passar pelo jornal. O assumpto é grave e merece a maior ponderação e o maior cuidado.

* *

A Italia, irritada com as antipathias da Europa e com os insuccessos do seu plano de conquista, pensa vagamente em dar a grande cabeçada de forçar o porto de Constantinopla. Talvez em má hora o faça... se o fizer. Uma intervenção das potencias poria naturalmente termo a uma campanha que só os italianos vêem com bons olhos. E já não seria sem tempo.

Gréves no estrangeiro

Duas que acabam

LONDRES, 12 de fevereiro

Os trabalhadores das docas de Glasgow e Manchester voltarão ao trabalho hoje.—*(Havas)*.

Uma que recomeça

GLASGOW, 12 de fevereiro

Os descarregadores do porto voltaram a fazer grève.—*(Havas)*.

Partido Republicano

Centro Escolar Bento Machado

A direcção d'este centro resolveu commemorar, no dia 25 do corrente, o 6.º anniversario com o programma seguinte: A's 8 horas alvorada com salva de 21 tiros, percorrendo as ruas da freguezia uma banda; das 12 ás 14, sessão solemne em que falarão os patronos e sr. dr. Bernardino Machado e outras entidades; das 16 ás 20, concerto musical e kermesse em favor da Escola; das 21 ás 23, sarau dramatico e musical.

Commissão Parochial de Santa Engracia

A commissão Parochial Republicana de Santa Engracia, julgando necessario fazer-se a revisão do recenseamento politico da freguezia, convida os cidadãos republicanos a inscreverem-se nos cadernos que se encontram na rua do Paraizo, 72, rua Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, rua Sapadores, 4 e 87, Campo de Santa Clara, 136, largo da Graça, 6 e largo de Santos-o-novo, 1.

Theatros, circos e cinemas

S. Carlos

Realisa-se, depois d'amanhã, a segunda representação da *Tosca*, com Esther Mazzoleni, o que quer dizer que o theatro tem uma enchente garantida.

Hoje canta-se a *Madame Butterfly*.

Republica

Sobe hoje á scena a peça em 3 actos de Tristan Bernard *O botequim do Felisberto*, traducção de Accacio de Paiva e grande successo do Palais Royal, de Paris.

Depois d'amanhã tambem, n'este theatro, se realisarão duas *premières*: da revista em 1 acto e 3 quadros *Ao de leve* e da comedia do Courteline *Amor ao pello*.

No Nacional realisa-se hoje a recita de Leopoldo de Carvalho, em que obsequiosamente toma parte a grande actriz Virginia.

Com o fim de não prejudicar a concorrencia a esta recita a empreza da Trindade não dá hoje espectaculo.

—No Gymnasio, com as comedias *Casamento simulado* e *O rato azul*, realisa, esta noite, a sua festa o actor José Soares.

—Voltam hoje á scena no Apollo as engraçadas peças *Os Pimentas* e *O pobre Valbuena*. E' um espectaculo interessante que ninguem deve deixar de ver. Ainda esta semana teremos n'este theatro a revista nova *Pão com manteiga*, original de João Bastos.

—*Ponha-lhe pápas!*, a feliz revista do Variedades continua a chamar grande concorrencia áquelle popular theatro.

—Com um quadro novo *Adeus ó Salsa!*, repete-se ámanhã no Phantastico a revista *Já te pintei!*

—No Theatro Salão dos Anjos repetem-se hoje a operetta *O sineiro dos Anjos* e a parodia Carnavalesca *As pégas do Chico*.

O temporal

Uma barca norueguesa naufraga na costa de Marrocos, salvando-se a tripulação

O vapor de pesca *Iwanea Castle*, entrado hoje ás 10 horas, no Tejo, trouxe 14 tripulantes d'uma barca norueguesa, naufragada ha 5 dias na costa de Marrocos.

Os naufragos andaram fluctuando, á mercê das ondas, n'um fragil escaler, durante quatro dias, tendo soffrido as maiores privações.

O commandante da barca naufragada, de nome Fall, apresentou-se hoje ao consul da sua nação, a quem participou o occorrido, fazendo-se acompanhar de todos os naufragos.

O facto foi participado para a capitania do porto.

Sarau promovido pelos estudantes de Lisboa

Alguns alumnos do Instituto Superior Technico resolveram realisar, em março proximo, um sarau n'um dos principaes theatros de Lisboa, cujo producto reverterá em favor das victimas das ultimas inundações. A commissão promotora e organisadora, de que fazem parte os srs. João Navarro, Balthazar Cordes, José Manuel da Costa, etc., conta com elementos de valor para que o sarau seja a todos os respeitos brilhante.

A iniciativa merece sem duvida todo o apoio.

Em Aguim, na Anadia, ha dias que chove torrencialmente. Hontem uma violenta trovoada pairou sobre a povoação, cahindo algumas faiscas que apenas causaram prejuizos materiaes. Todos os serviços agricolas continuam paralysados e inundadas as margens do rio Certuma.

No Seixal o temporal causou muitos prejuizos, sendo grande o numero de arvores arrancadas. As communicações directas com Lisboa, por meio do vapor, teem estado interrompidas, devido á bravura do Tejo.

As ciganas em acção

Mais uma ingenua que fica sem um cordão de ouro e 5$000 réis em dinheiro

Maria Paula, moradora na rua do Prior, 54, 2.º, é uma ingenua, apesar de viver em Lisboa e dever estar prevenida de todos os *trucs* empregados pela gatunagem que infesta a cidade. A prova do que dizemos está em que, vendo entrar pela porta dentro duas ciganas, vendedeiras ambulantes de fazendas, cujos nomes e moradas ignora, se deixou embair com a leitura da sina na palma da mão e quando as duas intrujonas lhe affirmaram que tinha uma pessoa que lhe queria mal e que, para conjurar a sua sorte, era preciso confiar-lhes um objecto qualquer de ouro, para ser benzido, correu pressurosa a buscar um cordão de ouro no valor de 60$000 réis e ainda lhes deu mais 5$000 réis.

Escusado é dizer que ainda hoje — apesar d'ellas lh'o terem promettido levar no dia seguinte—a Maria Paula espera pelo seu rico cordãozinho. Queixou-se, é claro, á policia, que lhe aconselhou ter mais juizo para outra vez.

Banco de Portugal

Pelo relatorio agora publicado, d'este estabelecimento de credito vê-se que os lucros geraes no anno de 1911 foram n'um total de 2.202:498$212, dos quaes o conselho de administração propõe sejam distribuidos: 2 0/0 para honorarios á direcção 44:049$964 réis; para completar o dividendo de 10 0/0, além dos 405:000$000 réis já distribuidos, outros 405:000$000 réis; para o fundo de reserva variavel e completar o dividendo de 7 0/0, 863:768$237 réis; ao governo, a quem pertence por contracto metade d'essa quantia, 444:849$506 réis, ficando assim um saldo de 39:840$505, que sommado com o de 19.0, 13:098$925, perfaz o total de 52:939$430 réis. D'este saldo, propõe ainda o conselho geral que seja retirada a verba de 10.000$000 réis para ser applicada ao fundo de pensões e soccorros a empregados do Banco.

Regulamentação de horas de trabalho

Reunião magna

O sr. ministro do interior foi hontem procurado por uma commissão delegada da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, a qual foi trocar impressões com o ministro e pedir-lhe o seu auxilio para ser revista a lei do descanço semanal e regulado com criterio o horario do trabalho.

O sr. Silvestre Falcão prometteu interessar-se pelas regalias das classes trabalhadoras e fez sentir aos commissionados quanto lhe era agradavel verificar que os genuinos representantes das forças vivas da nação se esforçavam por coadjuvar o governo no decretamento de leis do maior alcance social e auctorisou a referida collectividade a organisar um trabalho completo e justo sobre as reivindicações dos empregados do commercio.

A direcção da União de Lisboa, por intermedio da sua commissão de melhoramentos, vae convidar todas as collectividades interessadas no assumpto para uma reunião magna onde os seus delegados apresentem as suas opiniões sobre o assumpto e resolver d'uma vez uma aspiração pela qual a classe commercial ha perto de cincoenta annos vem luctando.

ULTIMAS NOTICIAS

Aggrava-se o estado do conde de Aerenthal

que será substituido, na pasta dos estrangeiros, pelo seu collega das finanças

VIENNA, 12 de fevereiro

Tendo augmentado de gravidade o estado do conde de Aerenthal, vae ser substituido, interinamente, na gerencia da pasta dos estrangeiros, pelo seu collega das finanças, sr Burian.—*(Fournier)*.

Agitação na Mandchuria

TOKIO, 12 de fevereiro

Cada vez são maiores as preoccupações, causadas no Japão, pela situação agitada em que se encontra a Mandchuria. — *(Fournier)*.

A visita de Haldane a Berlim

O governo fará, talvez, declarações, no parlamento, sobre o seu objectivo

LONDRES, 12 de fevereiro

O visconde Haldane, secretario de Estado da guerra, conferenciou hoje com os srs. Churchill, primeiro lord do almirantado, Otis e Asquith, primeiro ministro. O conselho de gabinete, celebrado esta tarde, occupou-se principalmente das questões concernentes á visita do visconde Haldane a Berlim. E' verosimil que o governo faça declarações no parlamento a tal respeito. *(Havas)*.

Choque de comboios na Hespanha

Quatro pessoas gravemente feridas e muitas contusas

VALENCIA, 12 de fevereiro

Deu-se esta madrugada uma collisão entre o comboio expresso de Barcelona e um comboio de mercadorias. Ficaram feridos gravemente 4 empregados e um passageiro, e contusos muitos outros. *(Havas)*.

Ordem da Jarreteira

E' agraciado com ella «sir» Edward Grey

LONDRES, 12 de fevereiro

Sir Edward Grey, secretario de estado dos negocios estrangeiros, foi agraciado com a ordem da Jarreteira. *(Havas)*.

Morte do general Langlois

PARIS, 12 de fevereiro.

O general Langlois, senador do Meurthe-e-Moselle, que estava em tratamento ha muitas semanas no hospital de Val de Grace, falleceu esta madrugada.—*(Havas)*.

Conflicto argentino-paraguayo

Trata-se de o resolver amigavelmente

BUENOS AYRES, 12 de fevereiro.

O sr. Codas, ministro dos negocios estrangeiros do Paraguay, actualmente em Buenos Ayres, recebeu já os poderes que esperava para começar as negociações, a fim de restabelecer as relações diplomaticas com a Republica Argentina.—*(Havas)*.

SITUAÇÃO POLITICA

Dissolve-se a União Nacional

Consideram os centros politicos dissolvida a União Nacional Republicana. Ainda hontem á noite reuniram no Centro Antonio José d'Almeida os deputados e senadores que acompanham este estadista, resolvendo estabelecer nas provincias commissões partidarias, e tomando ainda outras resoluções de caracter reservado.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida terá esta noite uma conferencia politica com o sr. dr. Brito Camacho, a que se liga bastante importancia.

Camara dos Deputados

A sessão, quasi no final, é interrompida e reaberta passados dez minutos

O sr. *ministro da justiça* requer auctorisação para poder usar da palavra, mas desiste pouco depois do requerimento.

O sr. *Freitas Ribeiro* historia as phases diversas da questão de Ambaca e estranha que se levante tanta celeuma contra a arbitragem. Não concorda em que esta traga o prejuizo de 5:000 contos, e attribue tal affirmativa a um desconhecimento da questão.

Aprecia o aspecto financeiro dos contractos, procurando demonstrar que a solução da arbitragem foi vantajosa para o Estado.

Termina affirmando que procedeu com lealdade, com honra e com patriotismo.

Os deputados das bancadas da esquerda cumprimentam o orador muito effusivamente.

O sr. *presidente* previne que faltam 10 minutos para a sessão se encerrar, estando inscripto o sr. Egas Moniz.

Um *deputado* requer a contagem.

Sahem da sala bastantes deputados da esquerda, mas verifica-se depois que estão na sala 96, podendo a sessão continuar.

O sr. *Egas Moniz* insiste nas suas affirmativas, dizendo que o sr. Freitas Ribeiro não conseguiu rebatel-as. A arbitragem prejudicou o Estado em cinco mil e tantos contos.

Vozes da esquerda—Isso ja foi contestado!

O *orador*—replica que não, e que está disposto a demonstrar novamente o que affirmou.

Estabelece-se depois um acalorado incidente, por não se conciliarem certas affirmações dos srs. *Freitas Ribeiro, presidente do ministerio e ministro das finanças*.

O sr. *ministro da justiça* fala exaltadamente.

O sr. *Egas Moniz* novamente pergunta: foi ao conselho de ministros a liquidação de contas apresentada na arbitragem como disse o sr. Freitas Ribeiro?

O sr. *presidente do governo* fala, mas não se percebem as suas palavras.

Em virtude da balburdia estabelecida, o sr. *presidente* interrompe a sessão. Eram 19 horas.

Reaberta, passados dez minutos, o sr. *presidente do ministerio* termina as suas considerações.

A sessão foi encerrada ás 19 e 20 minutos.

Notas diversas

Segundo noticias chegadas hoje da Africa do Sul vão ser montadas novas fabricas de assucar na margem do Limpopo com capitaes estrangeiros.

Como é sabido, os assucares portuguezes da provincia de Moçambique tem bom mercado no Transvaal, ao abrigo do convenio.

Nas margens do Tangue está já tambem em plena exploração uma grande fabrica que este anno deve produzir cêrca de 4:000 toneladas e que, dentro de dois annos, alcançará 700, maximo attingivel pela producção do respectivo machinismo.

No ministerio do fomento reuniu hoje a commissão encarregada de elaborar uma reforma reorganisando a lei das associações de soccorros mutuos. A commissão tem já bastante adeantados os seus trabalhos.

O sr. ministro do fomento determinou que a distribuição de guias aos operarios sem trabalho, para as obras do Estado, seja de ora avante feita no governo civil.

Uma commissão de empregados no commercio conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre a orientação a dar a varios assumptos respeitantes aquella classe.

Reuniram hontem á noite com o sr. ministro das colonias o sr. major Norton de Mattos e varios deputados, a fim de se habilitarem com os necessarios elementos para a resposta a dar á interpellação do sr. dr. Egas Moniz sobre a questão do caminho de ferro de Ambaca.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Presos politicos

Devem chegar hoje ao Porto vindos de Santo Thyrso os presos politicos Daniel Ferreira Capello e José Bento.

Roubo

Foi descoberto um roubo de farinhas na Manutenção Militar, no valor de réis 146$000.

Arrestos

Foi feito hoje um arresto á Associação dos Empregados do Commercio e Industria.

Como na mesma casa está installado o centro Duarte Leite, foram tambem arrestados os moveis e haveres d'este centro.

Pelo Tribunal das Execuções Fiscaes foram hoje feitos arrestos ás vendedeiras de hortaliça do mercado do Anjo, indo estas em commissão queixar-se ao governador civil.

Este funccionario vae ámanhã entender-se com o presidente da camara a fim de verem a forma de attenuar as agruras do Tribunal das Execuções.

Reforma da policia

Terminou a inspecção aos chefes e guardas da policia dados como incapazes para o serviço, sendo encontrados n'estas condições 3 chefes, 12 cabos e 69 guardas. O governador civil vae na proxima semana a Lisboa, levando o processo de reforma da corporação da policia civica do Porto.

Carnaval

Anda na rua um bando carnavalesco de estudantes parodiando a chegada da Tuna Salamantina.

Carlos Catani

Partiu no rapido da tarde para Lisboa a fim de se apresentar na direcção geral de agricultura o agronomo Carlos Catani.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções a 49. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/17
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	580 1/2	582 1/2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	990	1$010
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje bastante movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,65	37,75
» 500$000	—	—
» 100$000	37,65	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$350.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$600; 2.ª, 63$300, para liquidar em 19; e 3.ª 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 166$000; Commercial de Lisboa, 125$000; Lisboa & Açores, 99$500 c/d; Ultramarino, 94$300; Cazengo, 1$550; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$600; Moagem (nova), 70$000; Panificação, 12$500; Zambezia, 3$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 73$500 e coup. 80$000; Prediaes, 5 0/0 80$000 e 4 1/2 77$000, Ultramarino, hypothecarias, 90$500; Ambacas; 35$200 e 85$300; Panificação, 42$800.

Praso, fim de fevereiro: Assucar, 37$800; Moçambique, 5$750; Norte e Leste acções, 63$000.

Fim de março: Assucar, 38$200; Moçambique, 5$750 e com direito do comprador pedir egual quantidade 5$95; Tabacos, coup., em premio de 1$000 réis, 64$000; Zambezia, 3$800.

LONDRES, 14, ás 11 horas e 35 t.—C1/2 consol., inglez, 78,75; 3 0/0 portuguez, 65,87; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96 62; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 107,00 Cheasepeake e Ohio, 72,25; Erie; prefered, 58,00; Erie Common, 32,75; Missouri Common 27,50; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 110,87; Southern Common, 28,87; Union Pac., 169,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 62,50, Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,56 Beira Railway, 27,00 Moçambique, 23,30, Rand-Mines, 6,75.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0 0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 29, 25; Zambezia, 18,75.

"A dançarina descalça,,

Operetta em 3 actos, musica de Felix Albini, que se representará amanhã no Avenida em recita de reapparição da companhia

Como temos dito, realisa-se amanhã no Avenida a reapparição da companhia do mesmo theatro que tem estado a representar no Porto, sendo o espectaculo de reapparição constituido pela primeira representação em Lisboa da operetta em 3 actos *A dançarina descalça*, cujas linhas geraes do entrecho são as seguintes:

Jorge Frippon foi á India liquidar uma herança importante, tendo abandonado em Paris a amante Colette Frapart, cançonetista. De regresso, faz-se transportar n'um navio, com os seus companheiros indianos Gezira, Yaffar e uma velha camareira Sarabul.

Um salteador de profissão, sabendo que elles são portadores de uma grande fortuna, faz revolucionar a tripulação, apossa-se do navio e abandona o commandante e os espoliados n'uma ilha do trajecto.

Com o nome falso de Frippon, installa-se ricamente em Paris, onde pretende fazer sua amante a bailadeira Gezira.

Mas o commandante Hobbs, o verdadeiro Frippon, com o nome de Nicles, e Yaffar apresentam-se disfarçados em saltimbancos, no palacio do usurpador, justamente no dia em que elle promove um grande *sarau*, em que tomará parte a antiga amante do verdadeiro Frippon.

Esta, por vingança de ter sido abandonada, só concorda em esclarecer a verdade se Nicles casar com ella.

Como elle resista, no momento em que se trata de desmascarar o falso Frippon, Colette affirma que os saltimbancos são uns calumniadores. No fim, conseguindo, porém, por meio de um *truc* habil, despojar Nicles, sem que elle o saiba, serve então de testemunha para a sua rehabilitação, emquanto o usurpador se põe a salvo com a generosa acquiescencia de todos. *A dançarina descalça* desposa o seu noivo Yaffar e tudo acaba com justiça e alegria.

Empregados dos tabacos

A commissão de defeza dos interesses da classe dos empregados no regimen dos tabacos *(régie)*, tendo lido, em alguns jornaes, a noticia de que procurou o sr. Sidonio Paes para com elle tratar de assumpto concernente á arbitragem realisada em 7 do corrente, declara aos seus collegas que, de facto, tem procurado aquelle senhor mas para lhe transmittir a resolução da classe de que esta acceita, em principio, a limitação da partilha de lucros em beneficio da caixa de reformas, assumpto que terá de ser regulamentado pelo ministro das finanças e sobre o qual os interessados desejam ser ouvidos antes de tomada qualquer resolução definitiva.—Lisboa, 14 de fevereiro de 1912.—*A Commissão.*

Gymnasio Club Portuguez

Como já foi noticiado não se realisa este anno n'esta aggremiação o costumado sarau do Carnaval.

No proximo dia 18 de março, data do anniversario do Club, promove a direcção um sarau, para o qual vae dirigir convites a todos os socios que podem prestar o concurso ao seu trabalho. Esta festa será seguida de baile e é dedicada aos socios que n'ella tomarem parte.

Operarios sem trabalho

Segundo nos communica uma commissão delegada dos operarios da construcção civil, sem trabalho, serão dadas amanhã guias aos referidos operarios desde que estes apresentem um certificado do ultimo semestre em que trabalharam, authenticado com o carimbo d'uma casa commercial.

A referida commissão, declarando-se muito grata com o auxilio prestado pela imprensa á sua pretensão, pede-nos para expressarmos, tambem, os seus agradecimentos aos deputados srs. Sá Pereira e dr. João de Menezes, os quaes se interessaram pelos operarios, junto do ministro do fomento, e ao commandante da policia e alguns dos seus subordinados pela forma como os trataram e promoveram que lhes fosse fornecida comida.

Fallecimentos

PEDROGAM PEQUENO, 14.—Falleceu esta manhã o conhecido capitalista e proprietario José Arnauth. A' familia enlutada enviamos condolencias.

Aspecto das searas

Com o tempo desfavoravel tem sido impossivel proceder ás sementeiras serodias, mas em compensação as searas temporãs apresentam-se, na maioria, muito promettedoras, especialmente as que foram devidamente adubadas. Diariamente temos informações, tendo recebido hoje as seguintes:

Alter do Chão, 10 de fevereiro de 1912—«Cumpre-me dizer que o aspecto das minhas searas adubadas com Phosphato Thomaz, cal azotada e kainite é surprehendente, apesar da grande invernia». O que este lavrador nos diz não só mostra que os adubos que empregou são os apropriados a essas terras, mas que, devido ás proporções equilibradas dos 3 adubos, a seara resistiu beneficamente e não foi prejudicada pelo mau tempo. De um outro lavrador: Portel, 10 de fevereiro de 1912.—«Por estes dias lhe remetterei noticias sobre as searas; no emtanto, posso já dizer-lhe que o Phosphato Thomaz está superior ao Superphato». Esta carta é do mesmo teor de muitas que temos recebido, cujas informações justificam a preferencia que tem o Phosphato Thomaz, pela sua completa adaptação e optimos resultados nas terras portuguezas. E' de esperar que em bréve diminuam ou acabem as chuvas continuas. Aconselhamos, porém, nas searas atrazadas ou nas que tenham estriado e em outras de mau aspecto a applicação dos nossos adubos especiaes para cobertura (adubo n.º 595, adubo N. M. P. 86, adubo N. M. P. 104); as searas tomam um novo vigor, crescem e melhoram consideravelmente. Enviamos o folheto especial de adubos para cobertura e o ultimo numero do nosso jornal «O Fertilisador» a todos que o pedirem. Todos os adubos para entrega immediata teem O. Herold & C.ª Armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

CARNAVAL

No Conservatorio haverá recitas, uma d'ellas com a «Menina Rosa»

Os alumnos do Conservatorio preparam dois saraus, que devem revestir grande brilhantismo. Entre outras peças, subirá á scena a opera portugueza *Menina Rosa*, com um magnifico conjuncto de córos executados por muitos alumnos da escóla de musica. O protagonista será desempenhado pela alumna Maria Rodrigues, entrando mais na interpretação Rosa Matheus, Othello Carvalho, Antonio Gouveia, Lago e Brandeiro.

Os bilhetes pódem ser requisitados no porteiro do Conservatorio.

A Nova Escola realisa uma festa em honra dos alumnos

A Nova Escola, superiormente dirigida pelo sr. Pinto de Mesquita, realisa amanhã, ás 20 horas e meia, nas salas do Club Simões Carneiro, na rua da Fé, gentilmente cedidas para tal fim, uma festa em honra dos seus alumnos, que promette decorrer com grande brilho. Abrirá por uma conferencia feita pelo professor sr. João Candido de Carvalho, seguindo-se um discurso do alumno sr. Eurico Monteiro, a representação das comedias *Os sustos* e *Choro ou rio?* um acto de *Folies bergères* e operetta *O canto celestial*, terminando por um baile abrilhantado por um quintetto.

Clubs e sociedades particulares

Na séde da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida a entrada para os associados e senhoras de suas familias nos dias 17, 18, 19 e 20 será feita rigorosamente mediante bilhetes que desde já se entregam no gabinete da respectiva direcção.

—Realisa-se amanhã, nos vastos salões do Palacio Foz, um extraordinario sarau dramatico e sportivo, seguido de baile de mascaras. Pela primeira vez se exhibirão as luctadoras portuguezas Philomena Ribeiro e Emilia Ferreira.

Theatros

O segundo baile de mascaras no Republica effectuar-se-ha no proximo sabbado, sendo de prevêr que excederá, ainda, em animação, o do domingo ultimo.

Como temos dito, os espectaculos do Carnaval n'este theatro serão constituidos pelas comedias *O boteguim do Felisberto* e *Amor ao pello* e pela revista *Ao de leve*.

—E' esperada com a maior anciedade a noite de sabbado 17 pois que todos anciam por assistir á inauguração das grandiosas festas carnavalescas no Nacional, despedindo-se da celebre comedia *20000 dollars* e gosando os dois esplendidos bailes do salão nobre e da sala de espectaculos.

Será bom lembrar que, na galeria do salão ha cadeiras numeradas que pelo preço de 800 réis, dão direito a gosar o baile do salão e da sala, da galeria d'esta sala.

Na segunda feira gorda á tarde, realisar-se-ha a costumada festa dos bebés da nossa *élite*, o gracioso e encantador baile infantil *costumé*, com lindos premios.

—São inaugurados, no sabbado, os espectaculos de Carnaval no Gymnasio, com a peça de extraordinario exito *O rei dos gatunos* e a revista em 1 acto e 8 quadros *Ao correr da fita*, que, na vespera, terá a sua primeira representação.

—Estão já á venda os bilhetes para os grandiosos espectaculos do Carnaval no Rua dos Condes com a celebre revista *Fandango & Maxixe* e a linda operetta *Sonho do Fado*, resolvendo a empreza dar um só espectaculo por noite com estas duas peças. Além d'isto haverá grandes surprezas.

—Para os bailes de mascaras no Coliseu dos Recreios, que costumam reunir toda a esturdia de Lisboa e onde a animação, enthusiasmo e alegria dão *rendez-vous*, estão ensaiadas musicas lindissimas e apropriadas a este genero de folguedos, que são os mais concorridos da capital. As decorações e illuminações, novas, é de um brilhante effeito, e a escolha dos espectaculos pela companhia italiana devem chamar ao Coliseu uma concorrencia extraordinaria.

Nos quatro espectaculos, tomarão parte os Geraldos, que partem depois para Paris e para o Brazil.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 13.—Foi colocado na comarca de Alcacer do Sal o juiz de Montemór, dr. Albuquerque Barata, sendo substituido na comarca que deixou pelo dr. Ernesto de Carvalho e Almeida.

—Hontem, quando passava no largo de Camões n'um carro conduzido pelo cocheiro João Fernandes, caiu d'elle o mechanico João Serafim, ficando gravemente ferido. Recolheu ao hospital.

—Foi mandado organisar o processo para a conversão em mixta da escola do sexo masculino de Mamporcão concelho de Extremoz.

CACEMES (PENACOVA), 8.—Chegou hontem, vindo de S. Paulo (Brazil), o sr. Manuel da Costa Baptista Nazareth, que teve uma recepção muito affectuosa na estação da Pampilhosa.

—Consta que vão começar em breve os trabalhos de construcção da estrada de Luzo a Penacova, grande melhoramento para esta terra.

SEIXAL, 13.—Para delegado do procurador da Republica em S. Jorge, foi nomeado o sr. dr. Pamplona Côrte Real, administrador e official do registo civil n'esta villa.

CORREDOURA (GUIMARAES), 13.—A commissão administrativa da irmandade de S. Torquato foi a Braga pedir ao governo civil auctorisação para contrahir um emprestimo do fundo da irmandade, a fim de custear as despezas da reconstrucção da torre do santuario, que, como *A Capital* noticiou, foi destruida por uma faisca, sendo os prejuizos avaliados em 15:000$000 réis. Tem sido uma verdadeira romaria a ver os estragos causados.

—A tuna do lyceu do Porto foi recebida festivamente em Guimarães, dando á noite um espectaculo no theatro D. Affonso, falando o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Movimento do porto

Maranhão, Ceará, «Guahyba» (Hamb.)	15
Rio de Jan., Santos, «Bellenues», (Liv.)	15
Havre, Hamb., «Rugia», (Manaus)	16
Tanger e Batavia, «Tabanan», (Amst.)	16
R. J., Mont. e B. Ayres, «C. Arc.» (H.)	16
R. J. e Sant, «Am. Exelmans» (Havre)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—34.ª recita de assignatura—Madame Butterfly.

REPUBLICA—21—O boteguim do Felisberto.

NACIONAL—21—Beneficio—Boubouroche—Intermedio—Primeiro beijo.

GYMNASIO—21—Beneficio—O Rato Azul—Casamento simulado.

APOLLO—21—Os Pimentas—Os Minguarence—O pobre Valbuena.

RUA DOS CONDES—20,1/2—22,1/2—O sonho de fado—Fandango e Maxixe.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Cavalleria Rusticana—Duo da Bohéme—1.º e 2.º acto da Geisha.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponham-lhe papas.

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Intrigas no bairro.—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apolado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

30 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

XIII

Mas, depois de ter reparado no fato, de casaca, que o conde trazia, tornou-se mais attencioso. Evidentemente, pensava que aquelle cavalheiro tinha bebido de mais ao jantar.

—Fui victima d'um accidente—disse de Marmilles—e sinto-me como que deslumbrado. Faz-me o obsequio de me dizer onde me encontro?

E, ao dizer isto, tirou do bolso uma moeda de dez francos, que estendeu ao agente. Este immediatamente se mostrou de uma requintada cortezia.

—E' bem lamentavel que tenha sido tão infortunado. Com certeza que deve reconhecer que está debaixo do Arco do Triumpho da praça da Estrella. So o senhor quer, acompanhal-o-hei a sua casa.

De Marmilles reflectiu um momento, antes de responder:

—Praça da Estrella!—disse elle comsigo mesmo.—Como diacho estou eu aqui?

Mas, quanto mais pensava, menos conseguia resolver o problema. Tinham-lhe dado algum narcotico depois do duello e tinham-no levado para ali, a fim de desnortear as suspeitas? Era possivel. Devia voltar para casa, ir ter com Cecilia o mais depressa possivel.

Examinando o relogio, viu que passava das duas horas da manhã. Mais de duas tinham, pois, depois que viera de Tavernac cahir no chão, n'aquella casa maldita.

—Tenho a esperança de que se sinta melhor,—disse o agente de policia.—Vou buscar um fiacre.

—Não se incommode, prefiro ir a pé, o que me fará bom—replicou de Marmilles.—Boas noites, meu amigo, e obrigado.

Saindo da praça da Estrella, de Marmilles atravessou os Campos Elyseos, a praça da Concordia, onde não poude deixar de estremecer ao lembrar-se de que fôra ali que encontrara de Chartres pela primeira vez, depois, atravessando a ponte da Concordia, chegou momentos decorridos ao seu palacio.

Ao caminhar, os effeitos do opio, que com certeza lhe deviam ter ministrado, dissiparam-se, as idéas aclararam-lhe e encarou a sua situação com um novo aspecto. Estava finalmente livre, livre de ir para onde quizesse, liberto do seu juramento para com esse odiado club e, acima de tudo, livre de consagrar o resto da sua vida a Cecilia.

Pareceu-lhe então que não havia no mundo alegria maior do que aquella que elle sentia n'aquelle momento. Mas outros pensamentos de novo o entristeceram. Que havia elle de dizer a Cecilia, quando esta lhe falasse em seu pae?

Depois de reflectir, resolveu adiar a resposta a essa pergunta até ao dia seguinte de manhã, porque, então, conheceria a causa attribuida á morte de de Tavernac.

Antes de sahir, dera ordem para que o não esperassem. Por isso, todo o pessoal estava deitado, quando elle entrou. Ia a passar deante da porta do quarto de sua mulher, quando ella se abriu e, de subito, Cecilia appareceu na sua frente.

—Oh, Deus seja louvado!—exclamou ella.—Eil-o emfim de volta! Não póde imaginar quão assustada eu estava por sua causa.

—Assustada por minha causa?—repetiu de Marmilles, surprehendido.—O que quer dizer?

—Tive um sonho terrivel e desde que acordei estive a orar, para que voltasse.

Fez uma pequena pausa, depois accrescentou:

—Sonhei, Gastão, que estava morto, que o tinham matado.

—Mas porque, minha querida Cecilia, se deixa assustar a tal ponto por um simples sonho?—disse elle, não sem estremecer.—Quem queria que me matasse e por que motivo?

—Sonhei—disse Cecilia, em voz apenas perceptivel—que isso se dava por instigações da sr.ª d'Espére.

E occultando o rosto com as mãos:

—E era meu pae, Gastão, meu proprio pae de quem ella se servia para o matar, a si!

De Marmilles, aterrado, olhou para sua mulher. Não acreditava em sonhos, mas desde esse dia a sua incredulidade foi abatida para o resto da sua existencia.

XIV

Durante a noite, de Marmilles não poude conciliar o somno, o que não é para admirar se attendermos ás commoções que tinha sentido durante o dia. Cançado de estar na cama, levantou-se e vestiu-se. Recordando-se da anciedade que Cecilia manifestára no seu regresso, evitou acordal-a e desceu ao seu gabinete de trabalho.

Quando abriu as persianas, o sol nascente innundou o aposento com os seus raios deslumbrantes e pareceu a Gastão de Marmilles que elles lhe traziam uma nova vida. Na realidade, chegára a suppor que não tornaria a vêr aquelle dia.

Abrindo a gaveta da sua secretaria, tirou as duas cartas que na vespera tinha escripto. Com uma alegria verdadeira lançou-as para o fogão, onde ellas arderam immediatamente. Depois de estarem reduzidas a cinzas, sentiu-se alliviado d'um grande peso.

Ainda as ultimas chammas não estavam extinctas, quando ouviu tocar a campainha e ao mesmo tempo bater com força á porta do palacio.

Passado um momento um dos creados veiu participar-lhe, ainda estremunhado pelo somno, e com um ar muito consternado, que o commissario de policia pedia para lhe falar, tendo, segundo dizia, que lhe communicar uma noticia da maior importancia.

De Marmilles, semelhando grande admiração, perguntou em voz alta que diabo é que o commissario poderia querer d'elle.

De si para comsigo, porém, de mais sabia a causa d'aquella visita, e que lhe vinham participar ter sido encontrado, em qualquer parte, o corpo de Tavernac. D'onde o podessem haver encontrado é que elle não fazia a menor idéa, assim como não contava tão cedo com a noticia.

—Manda entrar—disse.—Não sabes o que elle me quer?

—Não senhor—replicou o creado—apenas me disse tratar-se d'assumpto de grande importancia, aliás não se teria permittido incommodar o patrão a estas horas.

—Está bem; que entre.

O creado introduziu o official ministerial que lhe fez um grande cumprimento.

—Parece que tem um caso d'altaimportancia a communicar-me,—disse-lhe Marmilles com grande gravidade.—Queira explicar, o que o traz por aqui tão cedo?

—Tenho o desgosto de ser portador de uma triste noticia—replicou o commissario.

—De que se trata? Está a intrigar-me?—redarguiu o conde, esforçando-se por apparentar tranquillidade, mas a tremer como varas verdes.

—O conde de Tavernac é, effectivamente, seu sogro?

—Decerto, mas por que m'o pergunta? Que relação póde isso ter?...

O commissario guardou um curto silencio, como quem não sabe como ha de dizer o que tem a dizer.

—E' necessario que se prepare para receber uma noticia tristissima.

De Marmilles, cada vez mais impaciente, replicou com vivacidade:

—Já estou mais que preparado. Diga, pois, depressa, de que se trata? Terá sido o conde de Tavernac victima de algum desastre?

—E' provavel, pois que foi encontrado morto, esta manhã, em frente do altar-mór da egreja de S. Vicente de Paula.

—Na egreja de S. Vicente de Paula, rua Lafayette?—bradou de Marmilles, a sem conseguir disfarçar o seu espanto. Meu Deus, como é possivel ter ido ahi parar?...

(Conclue amanhã)

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes
A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o numero 19

A RAINHA ADULTERA

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Panninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

MACHINA ♦♦♦♦♦♦ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadres, o material para minas, etc.

TERRA NOVA **Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.**

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.
Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, peles ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. [illegible] Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85.

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 555—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, I.º

LISBOA---Quinta-feira, 15 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, I.º — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Terra calumniada..

As riquezas agricolas — Cultura intensiva da mandioca — O café — O algodoeiro: disposição magnifica dos terrenos para a sua producção — Como se devia estabelecer uma colonia de plantadores europeus na ilha do Maio — Reminiscencias historicas — Tem a palavra a botanica

Ah! não nos deixemos illudir pela enganosa e desoladora apparencia dos escalvados montes de Cabo Verde!

Já o leitor adquiriu a certeza, lendo as notas que tenho colhido, que as ilhas encerram infinitamente mais riquezas do que á primeira vista poderiamos suppor. A estreita camada de terra vegetal que recobre o subsolo da rocha tem propriedades eminentemente fecundas. «Em consequencia do clima, escreve Andrade Corvo, podem ali crear-se as plantas da Europa, associadas com plantas das regiões tropicaes, e umas e outras prosperarem e darem valiosos productos. Comtudo, o grande atrazo em que se acha a cultura, os maus instrumentos e as machinas de que esta usa, a indolencia do povo, a pouca actividade do commercio, o descuido que se mostra em aproveitar os recursos naturaes, deixando sem communicações as zonas mais productivas, a difficuldade das transacções e das relações entre os navios e a terra, tudo emfim tem contribuido, poderosamente, para que o progresso haja sido lento em todo o archipelago de Cabo Verde...»

Passemos rapidamente em revista a enorme serie de productos que, explorados a valer, dentro de poucos annos podem transformar por completo a physionomia economica das ilhas.

Já vimos os recursos que se podem tirar da cultura da purgeira. Pois não menos brilhante futuro está reservado á cultura intensiva da mandioca, cujos derivados a metropole continua em grande parte a importar do estrangeiro e especialmente do Brazil.

A fim de proteger o desenvolvimento d'esta industria agricola, bastava, supponho eu, ensinarmos aos indigenas a abandonar os processos rudimentares que ainda usam e a adoptar o fabrico aperfeiçoado dos preparados mais simples da mandioca: a farinha de pau e a gomma.

Attingido este *desideratum*, tratar-se-hia de crear mercados na metropole e nas outras colonias, por via de uma protecção pautal que obrigasse a dar preferencia aos productos de Cabo Verde. Ficavam prejudicados os exportadores do Brazil, é certo, mas pela nossa parte não teriamos feito mais que usar do legitimo direito de reciprocidade, visto ter em tempos aquelle paiz, com o augmento de direitos sobre o sal d'esta provincia, anniquilado de um momento para outro uma das mais florescentes industrias do archipelago.

Depois, temos o café, o afamado e delicioso café da ilha do Fogo, superior no dizer dos entendidos ao celebrado Moka. E' verdade que se encontram em Santo Antão (Ribeira do Paul) e alguns outros pontos magnificas plantações, mas o desenvolvimento d'esta cultura está longe de attingir as proporções que deveria ter. Já Lopes de Lima pasmava «de vêr nos mappas das alfandegas de Cabo Verde, de 1842 a 1843, a pequena exportação de 290 quintaes em um anno, quando aliás se sabe que d'ali se exportavam em 1840 para mais de 800 quintaes...»

Duas outras especies de cultura se impõem ainda: a do algodão e a do assucar.

O algodoeiro dá-se magnificamente n'estes terrenos «e até se observa que produz melhor nas ilhas mais estereis»: Boa Vista, Maio, S. Vicente, Santa Luzia, ilheus Raso e Seccos. Todavia, apezar de estar este facto reconhecido ha muitas dezenas de annos, e das tentativas feitas pelo governo para facilitar a sua cultura, o algodão continua inexplorado. Debalde se offerecem concessões aos agricultores, com vantagens especiaes para que progrida mais este factor importantissimo de riqueza, cujo commercio, hoje em dia, excede em valor o do proprio carvão de pedra. Nada, ou quasi nada se tem conseguido.

Pois aqui mesmo, a cinco leguas para leste de S. Thiago, fica a ilha do Maio, onde precisamente podiam estabelecer-se vastas plantações de algodão, exploradas por modelar e florescente colonia agricola recrutada entre pequenos agricultores da metropole.

Todos os annos vêmos, com dorida tristeza, algumas centenas de familias que abandonam as suas casitas do Minho, de Traz os Montes, das Beiras, do Alemtejo, para irem tentar fortuna a muitos milhares de leguas da patria. Nem sempre o futuro corresponde ás suas esperanças de melhor sorte, ás fabulas enthusiasticamente expostas por engajadores pouco escrupulosos, e até mesmo ás necessidades mais urgentes do seu caracter naturalmente sobrio. Quantas vezes, quantas, os pobres emigrantes não espraiam a vista pelo horisonte sem limites, ralados de saudade pela terra que os viu nascer, e onde ao menos a sua miseria não seria aggravada pelas amarguras do exilio...

Pois maior tristeza eu sinto agora que vejo como seria facil crear, *em territorio portuguez* e não muito longe, relativamente, da metropole, um nucleo de immigração que garantisse aos colonos, sob a protecção da nossa bandeira, a prosperidade que tão frequentemente lhes falha em terras estranhas.

A experiencia era facil. Dez familias, recrutadas cuidadosamente entre as mais laboriosas e possuindo um capital minimo de quinhentos mil réis cada uma, obteriam facilmente do governo concessões territoriaes na ilha do Maio. O Estado facilitar-lhes-hia a acquisição de sementes e bem assim dos indispensaveis conhecimentos para a cultura do algodão, de resto bem pouco complicados em vista da magnifica disposição dos terrenos. Ouçamos o que a tal respeito escreve o nosso precioso Lopes de Lima:

«... Quasi ninguem cultiva regularmente o algodão, colhendo apenas, e limpando muito mal, o que espontaneamente cresce pelos campos: aliás, a sua cultura é simples, consistindo em limpar bem a semente e molhal-a antes de a semear, e depois aparar a planta por cima quando chega a dois palmos de altura: o trabalho maior é mondar a miudo o terreno das hervas parasitas, mas este trabalho é suave n'estas ilhas, cujo terreno arido só no tempo das aguas se cobre de vegetação: cada pé de algodoeiro produz regularmente quatro arrateis no mesmo anno da semeadura: depois o que resta é limpal-o bem, o que seria facillimo se adoptassem geralmente o mechanismo usado na America do Norte, o que já lá mesmo algum possue e é objecto de pouco custo para um fazendeiro. Se todos se dessem a semear algodão, que ainda os mais pobres poderiam ter nas suas hortas e á roda das suas casas (pois elle brota e dá fructo até nos telhados) e houvesse em cada ilha quem se desse a compral-o ao povo por um preço certo no estado natural, para depois o limpar bem e mercadejal-o, muito poderia d'ali exportar-se, em vez de o importarem da America para o fabrico dos proprios pannos que se tecem no Paiz...»

A ilha do Maio, que hoje pouco produz e alberga diminutissima população, é um excellente argumento contra o pessimo systema de colonisar entregando vastas regiões nas mãos de imbecis donatarios, que apenas sabiam tirar proveito do immoral regimen da escravatura. Foi esta ilha primitivamente pertença de Rodrigo Affonso, do conselho de D. Manuel I, e capitão do norte de S. Thiago, e por este vendida a um tal João Baptista, com o *gado apastoreado* que n'elle havia, *alguns algodoeiros e outras bemfeitorias*. Quiz o rei tomar um dia posse do Maio, ao tempo em que era propriedade dos herdeiros de João Baptista, o cavalleiro Egas Coelho e seu irmão João Coelho; e como fossem intimados a que d'ali tirassem os seus gados, *vieram com aggravo a El-Rey, dizendo que ho dicto gado que ho tinham por bem & lhe pertencia, & que nom podia El-Rey com direito obrigal-los a tirallo fóra, mas que o deviam hi sempre de trazer, & lhe pagariam d'elle o dizimo.*

O caso foi examinado por lettrados, e D. Manuel teve de lhes deixar a dita ilha por contracto assignado em Lisboa a 10 de julho de 1504 e existente na Torre do Tombo, «para a terem elles, o seus mulheres, e filhos mais velhos, pagando-lhes o quarto e o dizimo das pelles e cebo do gado que matassem (o qual não podiam matar sem ir um escrivão por parte de El-Rey), — e das carnes só pagariam das vaccas quando El-Rey ali mandasse fazer carnagem para os seus navios; *e dos algodoeiros pagassem o dizimo...*»

Vinte annos esteve o Maio na posse da familia Coelho. Depois, tendo vagado para a Corôa, foi dividida ao meio: uma parte doada por D. João 3.º ao barão d'Alvito, e a outra por D. João 4.º a Martim Affonso Coelho.

Do progresso que lhe introduziram os donatarios falla eloquentemente o seu estado actual. Nem mesmo com a exploração do trabalho escravo se desenvolveu ali a cultura do algodão, que actualmente podia já attingir uma producção admiravel!

Como possue salinas magnificas, teve a ilha do Maio uma epoca de florescencia com a exportação de sal para o Brazil e chegou a produzir 6:000 moios d'esta substancia. Um bello dia, o Brazil creou o imposto prohibitivo de 1887 e este commercio paralysou-se por completo. Só agora se começa a pensar na reorganisação d'essa industria, a que, pela sua importancia, hei de especialmente referir-me quando tratar das riquezas mineraes do archipelago.

Voltando a tratar da colonisação do Maio por pequenos agricultores da metropole, infinitamente mais laboriosos e activos que os indigenas de Cabo Verde, não me cançarei de accentuar quão beneficos resultados podia trazer-nos esse facto. Para responder aos que argumentam com a esterilidade do solo, improprio para as culturas de vida ephemera em virtude da contingencia das chuvas, direi que existe agua n'aquella ilha em vastos lençoes subterraneos; o ponto é pesquisal-a e captal-a, podendo-se aproveitar para este fim a força motriz do vento, recurso precioso que a natureza inutilmente tem posto á disposição dos homens. Assegurar-se-hia d'esta fórma a rega dos quintaes onde os colonos pederiam ter admiraveis hortas para consumo proprio. E, visto que vem a proposito, seja-me permittido transcrever aqui uma incompleta lista das plantas que o solo de Cabo Verde pode produzir, e cuja presença aqui tem sido verificada, soccorrendo-me dos esclarecimentos fornecidos pelo já citado Lopes de Lima:

Abobora (cultivam-se muitas especies, como as nossas, e ha pelos campos uma especie silvestre chamada *caqueta*, pequena, cinzenta, saborosa e saudavel), *Abrolho*, *Açafrão*, *Agrião*, *Aipo albi* (é uma arvore pouco vulgar, corpulenta e que dá excellente madeira), *Alecrim* (silvestre), *Alface*, *Alfarrobeira*, *Alfazema* (brava), *Alho*, *Almiscar* (é uma planta cujas sementes teem este cheiro), *Aloes*, *Ameixoeira* (arvore de que o fructo, semelhante a uma grande ameixa, tem o sabor da amendoa amarga), *Amendoeira*, *Ananaz*, *Anona*, *Arcadentes*, *Aromeira*, *Arroz* (?), *Arruda*, *Artemizia*, *Avelleira*, *Avenca*, *Azeda*.

Babosa, *Bagueche* (dá um fructo acido que serve de tempero), *Balanco*, *Bananeira* (ha 3 especies: de S. Thomé, da terra e do Haiti), *Bazago* (branco e preto, *Bamedo* (dá um fructo doce do tamanho do grão de bico), *Barrete de Padre*, *Batata* (doce e *americana*, semelhante á nossa), *Batata de porco* (a raiz é purgativa, como a jalapa), *Beldroega*, *Beringela* (fructos esphericos, muito saborosos), *Birguilamo*, *Belimbole*, *Bolsa de pastor*, *Bombardeira* (a nossa *Sumá-uma*, arbusto que cresce espontaneo por toda a parte, cujo fructo, do tamanho de um melão pequeno, rebenta quando está maduro, e apresenta as sementes envoltas em uma especie de pello de seda curto e luzente: na India chama-se *Paina*, e d'elle se fazem colchões e almofadas muito macias: é o *Bom box*. Constituiu já um artigo de exportação para a America do Norte), *Bombardeirinha*, *Bongalò*, *Bonina*, *Borragem*, *Botãosinho*, *Bredos*.

Cajueiro, *Calabaceira* (é a *Adansonia digitata* dos naturalistas, cujo fructo, do tamanho de um melão ordinario preto, tem dentro uma polpa branca e acida, de que fazem limonadas calmantes), *Cannaveal*, *Cannafistula*, *Cebolinho* (a cebola nunca chega a crear cabeça), *Cerejeira das Antilhas*, *Chá das Antilhas*, *Cidreira*, *Coloquintidas*, *Coqueiro* (de duas especies e muito abundante nas ilhas da Boa Vista e S. Thiago), *Couve* (de duas ou tres qualidades).

Ervilhaca, *Espinheiro* (branco e preto) *Esponjeira*.

Fedegosa, *Feijões da Europa* (especies magnificas), *Feijões de Santa Clara* (é uma trepadeira), *Figueira brava* (arvore mui frondosa, que pega bem em todas as ilhas e cresce com muita rapidez. Dá boa madeira e lenha, e — accrescenta Lopes de Lima — da sua raiz destilla-se um liquido que cura a ictericia), *Figueira mansa* (é rara), *Fundo* (é bom pasto e a sua semente comestivel).

Gégé (tem as mesmas propriedades do fundo) *Guiaveira* (de duas especies: a *Guiava da terra* e o *Araçá do Brazil*, diz o citado auctor. Deve ser a nossa conhecida *goiaba*), *Gengibre* (duas especies; branco e amarello).

Inhame (raiz bem conhecida, semelhante á batata doce), *Intendente* (especie de accacia).

Laranjeira (grandissima quantidade nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau, S. Thiago, Fogo e Brava, produzindo excellentes e enormes laranjas), *Limoeiro* (das duas especies: o *gallego* é muito pequeno, mas extremamente succolento), *Lòlò* (arbusto semelhante ao do chá, cujas fibras teem applicação nas industrias textis).

Maceira, *Malagueta de Guiné*, *Mamoeira* ou *Papaia* (fructos do tamanho e fórma dos melões pequenos, muito saborosos), *Mandioca*, *Mangueira* (rara), *Marmelleiro* (raro), *Melancia*, *Melão*, *Mendobim*, *Mostarda*, *Machicho*.

Nespereira.

Oliveira (são raras e não chegam a dar fructo).

Palha-fede (planta adstringente, adverte Lopes de Lima, que serve para curar chagas e a cinza para tirar nodoas), *Palmeira*, *Papaia* (vidé *Mamoeira*), *Pé de gallinha* e *Pega-saias* (erva de parto; sementes comestiveis como o *Fundo* e o *Gégé*), *Pepino*, *Pinha* (especie de *Anona* pequena: na India chama-se *Ata* e no Brazil *Fructa do Conde*), *Piorno* (arvore que só serve para lenha), *Purgueira*.

Repolho, *Rosmaninho*, *Romã* (pouco vulgar).

São Caetano (planta medicinal), *Sene* (ha-o em todas as ilhas, esclarece o auctor citado, mas em S. Vicente ha mattos d'elle de que se poderiam carregar navios), *Sensitiva*.

Tamarindo (arvore de fructos purgativos, vulgarissima), *Taraffe* (serve para lenha), *Trista brava* (venenosa), *Tinta de vacca* (medicinal), *Tomates* (duas especies: da Europa e uma outra de fructos pequenos, semelhantes a cerejas, que apparecem em toda a parte e são mais saborosos ainda que os nossos), *Toranja* (rara) *Tortaolho* (planta adstringente, que serve para curtir pelles).

Urucú (usada nas industrias tinturei-ras).

Zimbrão (madeira optima para construcção de barcos).

Terminarei, por agora, affirmando que o clima é geralmente saudavel e o paludismo susceptivel de desapparecer por completo nos pontos onde ainda se conserva, bastando para isso sanear esses locaes como brilhantemente se conseguiu na cidade da Praia, onde é rarissimo apparecer hoje um caso de febre palustre.

Praia, 27 de janeiro.

Hermano Neves.

A "UNIÃO,,

…ue será de nós se ella sempre acabar?!

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

POLITICA FRANCEZA

O programma naval

em discussão na Camara dos Deputados

Os srs. Thompson e Delcassé defendem-o por entre applausos de assistencia

Descutindo-se, na Camara dos Deputados, o programma naval, o sr. Thompson, presidente da commissão de marinha, ao referir-se á questão da limitação dos armamentos, consigna que os Estados-Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a Austria e a Italia desenvolvem a sua marinha, e accrescenta: «Devemos pois nós começar o desarmamento?»

O sr. Delcassé expõe e defende o programma naval; mostra os esforços da Italia, da Austria e da Allemanha. Diz que a armada da França deve ser uma força temivel, e constituir uma força superior em toda a parte onde estejam interesses essenciaes do paiz, interesses esses que estão no Mediterraneo. «Decerto apraz-nos não divisar ahi senão amigos. A prudencia, todavia, quer que estejamos sempre em estado de garantir a nossa dignidade. O programma actual basta para nos dar segurança; a armada franceza deve poder atacar uma esquadra que ameace as nossas communicações com a Africa do Norte. Temos, no Mediterraneo, uma poderosa esquadra prompta para todas as eventualidades; é constituida outra esquadra em Brest; a Inglaterra está decidida a continuar os sacrificios para se assegurar a supremacia naval; a Allemanha attingiu uma categoria inesperada, graças ao seu aturado esforço; para a defeza nacional da França pode e deve fazer-se um esforço semelhante. (Vivos applausos).—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Publicámos hontem um largo artigo sobre a missão de lord Haldane na sua viagem a Berlim. Segundo as indicações dos jornaes estrangeiros melhor informados, ter-se-hia chegado a uma entente sobre assumptos coloniaes, entre o governo inglez e o allemão.

Ha duas combinações, de que já se falou: um accordo sobre a Wallfish-Bay e uma rectificação de fronteiras, em certos pontos de Africa, que permitta arredondar muito ligeiramente o dominio colonial allemão.

Não costumamos vêr as cousas em negro, nem estamos tambem habituados a olhar os acontecimentos, que interessam o nosso paiz, com o optimismo de Pangloss. Preoccupam-nos as ambições inadiaveis da Allemanha; e sobretudo as que avultam disfarçada e ambiguamente, por accordos quasi secretos.

Em que consistirá esse arredondamento do dominio colonial? Terão os governos em vista uma parte do planalto de Mossamedes e o porto Alexandre?

Para comprehenderem as nossas apprehensões, é necessario lembrar que Wallfish-Bay é um detestavel porto inglez, encravado no territorio allemão, ao sul da Africa. Materialmente, não presta. Sob o ponto de vista politico, é uma especie de Gibraltar allemão.

***

E' digno dos maiores elogios o projecto do deputado sr. Joaquim Ribeiro, para que nenhum logar da nomeação do governo ou corpos administrativos seja provido sem preceder concurso. Deve-se cortar o mais possivel as azas á empenhoca, que ameaça tornar-se tão desenfreada como no tempo da monarchia.

***

Ha quem diga que o sr. José Relvas vem a Lisboa para formar ministerio. Trata-se por certo de um boato sem fundamento. E' natural mesmo que o illustre diplomata tenha vindo á capital unicamente para assistir aos festejos do Entrudo—que promettem ser brilhantes.

***

Recebemos uma carta, assignada Julia N., ainda sobre o caso do lyceu Maria Pia. Já porque, repetimos, não fazemos obra sobre o testemunho d'anonymos, ou semi anonymos, já porque nos consta que vae ser nomeada uma commissão de syndicancia para apurar o referido caso, não voltaremos a tratal-o até vêr no que param as modas...

***

Tambem nos chegou, pelo correio, de Hespanha, um novo manifesto datado de Londres, intitulado «Aos portuguezes emigrados na provincia de Pontevedra» e assignado, pomposamente, D. Manuel, Rei.

Rei... dos malucos, para não lhes chamarmos coisa peor.

Cruzador "Republica,,

BOSTON, 14 de fevereiro

Seguiu viagem para o Fayal o cruzador portuguez *Republica*.—(*Part.*)

Dr. Costa Santos

O governo resolve confirmar-lhe a sua confiança, retirando, portanto, este magistrado o seu pedido de demissão

Noticiou, hontem, *A Capital* que o sr. dr. Costa Santos, magistrado encarregado de dirigir superiormente a investigação dos serviços de rebellião, pedira a demissão d'este cargo por se sentir melindrado com a resolução, da vespera, da Camara dos Deputados, nomeando uma commissão de inquerito parlamentar aos actos das auctoridades civis e judiciaes que intervieram no caso de Ovar.

Segundo nos consta, o assumpto foi tratado, hontem mesmo, em conselho de ministros, tendo este resolvido, por unanimidade, não só não conceder a exoneração pedida, como confirmar, ao referido magistrado, a sua confiança, pelo que este, como é natural, entendeu não dever insistir no seu proposito.

Dada a competencia e zelo que o sr. Costa Santos tem manifestado, sempre, no desempenho do arduo cargo de que está investido, escusado será dizer que só merecem o nosso applauso tanto a resolução do governo como a do juiz em questão.

A proposito, diremos que, quanto ao processo de Ovar, parece que o 3.º juizo d'investigação criminal, de Lisboa, entende que a competencia é do juiz d'Ovar, pelo que se dá um conflicto negativo de jurisdicção.

TIMOR REVOLTADA

Providencias tomadas pelas auctoridades locaes

e descripção de mais episodios da revolta, segundo novas informações recebidas, hontem, em carta particular

Ao noticiarmos, hontem, o que vae por Timor, terminava o nosso redactor, que se incumbiu da respectiva noticia, por chamar, para os factos, a attenção do governo e do Parlamento.

Quanto ao Parlamento, consta-nos, á hora em que escrevemos, que a questão será ahi levantada. A confirmar-se isso, os nossos leitores encontrarão informações do que lá se tiver passado no extracto da respectiva sessão.

Quanto ao governo, [illegible] nota officiosa que vem publicada nos jornaes da manhã de hoje, [illegible] dos quaes chega a interpretal-a como desmentido (?) ao que por nós foi dito, apenas *esclarece* «que os ultimos telegrammas trazante-hontem recebidos, não dão a situação *como aggravada*», e que ha apenas uma morte a registar, a do major reformado Mascarenhas Inglez.

E' claro que, fazendo votos porque esse optimismo, quanto á perda de vidas, se confirme, devemos confessar, francamente, que não percebemos como podesse *aggravar-se*, ainda, a referida situação, já de si gravissima.

Interpretar a sybilina nota não é, porém, missão nossa, que, sem termos, escusado será dizer, o menor empenho em avolumar factos, que, pelo contrario, sinceramente lamentamos, apenas nos empenhamos em esclarecer a opinião publica sobre um assumpto que ella tem o direito de saber e que ninguem tem o direito de lhe occultar.

E' n'este convencimento que publicamos mais as seguintes informações constantes de uma nova carta, datada de Dilly, *de 5 de janeiro*, e recebida *hontem*, tambem pelo sr. dr. Montalvão que teve a amabilidade de egualmente nol-a facultar:

Como te disse na minha carta de 2, parte da ilha estava revoltada, desconfiando-se um pouco da Ermera, mas não se julgando que ella adherisse ao movimento. Não succedeu assim. No dia 3, de manhã, foi atacado o commando; o commandante, sargento Babo, tinha os chefes com elle dentro da tranqueira, mas o povo oppoz-se a formar arraiaes.

Não obedecia aos chefes, ouvindo-se tiros disparados sobre o commando. O governador, não tendo possibilidade em lhe enviar reforços, mando-o retirar, o que elle fez ás 4 da tarde.

Os chefes continuavam no commando, mas o povo revoltado cortou as communicações telephonicas, ficando aqui sem sabermos mais o que se tinha passado. A nossa gente, os empregados, visto que as mulheres tinham seguido já para Pahate, conservavam-se em Fatu-Besse onde tambem se encontrava o visconde. Quando souberam que o commandante da Ermera tinha retirado, e que elles se encontravam revoltados, desanimaram, e mais ainda quando á noite tiveram conhecimento que Mahubo e Lissipate se revoltaram tambem, atacando todas as plantações.

O governador tinha mandado seguir parte da cavallaria do Batugadé em reforço da Ermera. Quando ali chegou, ás 9 da noite, não encontrou o Babo, conseguindo falar com Dilly pelas nossas linhas, pelo Brites ter ligado a nossa com a linha que, de Hato-Regas, vae para a Ermera e que elles não tinham cortado.

A cavallaria recebeu ordem para retroceder para Dilly, pedindo então ao governador a mandasse, por Fatu-Besse, via Liquiçá, pois as outras sahidas estavam todas cortadas. Aproveitando, assim, os nossos empregados o seu auxilio, sahiram de Fatu-Besse á uma hora da manhã, chegando ás 8 horas a Pahate.

Era tempo. O Manuel, o Antonio e outros de Mahubo, que tinham conseguido fugir dos arraiaes do Valente, juntamente com outros de Deribate, revoltaram-se atacando todas as plantações, roubando tudo que encontraram, destruindo a mobilia que não puderam levar, dividindo e comendo os gados e tudo que encontraram nos armazens, principalmente o de Fatu-Besse, que encontraram atulhado de boas coisas.

Em Hato-Regas e Mogumello queimaram as casas; nas nossas parece não mexeram.

Disseram-me ha pouco que elles tinham cortado cacau, mas não está isso averiguado.

Os prejuizos hão-de ser muito grandes. Com a precipitação da fuga nem a escripturação salvaram. Das minhas coisas tudo perdi, tudo ali me ficou. Os da Ermera fizeram o mesmo aos da Companhia de Timor, e hontem, ás de Boiban, a Pahate e Granja do Estado, d'onde roubaram toda a mobilia, roupas e o mais que havia. Na fuga de Pahate os empregados foram um pouco precipitados, mas, como o commandante de Banituro retirou, elles tiveram medo, e resultou que aquelles selvagens aproveitaram o panico, descendo logo que elles retiraram, roubando e destruindo tudo, como te disse.

O commandante Magalhães, que aqui estava, ainda convalescente, com alta esse dia d'uma febre biliosa, queria partir logo para lá, o que não lhe permittiram. Mandou logo gente para cima com o Sacobam, ficando responsavel pelo que succedesse.

O Joaquim, que ainda estava em Liquiçá, foi tambem para Pahate com o Rocha, devendo acompanhar a columna da gente de Liquiçá e Mambara, que segue ámanhã para a baliza que é Oillen, onde se encontrarão com os arraiaes do Valente, seguindo depois, batendo Makubo e Lissipate e tudo o que estiver revoltado, até Ermera, onde acamparão, unindo-se depois em Maubisse com a columna d'aqui.

O governador seguiu hontem á 1 da tarde com a segunda columna em direcção a Comoro e d'ali a Aileu. Foram o Gentil Mascarenhas e mais tres officiaes, muitos voluntarios, entre elles o Casimiro, Brites, Luiz Oliveira e os dois empregados de Talo, que, como as outras plantações, tambem foi atacada. De Comoro devem seguir para Maubisse, onde se unirão ao Valente depois d'este bater Maubo e Ermera, atacando depois Manujar, ou cercando-os até que os reforços pedidos para ahi e para Macau possam aqui chegar, ou reunam mais arraiaes de O Kussu e do Manetuto.

Creio não offerecer duvidas que o plano era d'uma conflagração geral. O D. Boaventura tinha convidado outros regulos; muitos estarão ainda na duvida a vêr de que lado está a força.

O regulo Montael, que tinha fugido, apresentando-se hontem de manhã, creio bem estará implicado tambem, dizendo-se que tambem o estão alguns elementos d'aqui, como o Barreto e quejandos.

As garantias estão suspensas desde hontem, estando a cidade em estado de sitio e entregue ao Alberto Carlos, commandante militar. Toda a noite fazemos rondas, nós, os europeus, continuando-se a temer um ataque a Dilly, o que me parece se não virá a dár ou só se dará se tivermos a grande infelicidade da columna do governador não ser feliz. O Valente anda ha 12 dias a bater-se, primeiro no Suz, depois em Matata, e agora em Hato-Lia, onde devem chegar hoje e que dizem estar toda cercada de rebeldes.

A nota officiosa a que acima nos referimos, accrescenta que, além da canhoneira *Patria*, é *de presumir* que já tenham chegado a Dilly varias forças constituidas por uma companhia de landins em numero de 200 e por uma companhia européa de 70 homens.

Ora, saber se taes forças já lá chegaram, de facto, se bastarão para fazer face ao perigo e se o governo julga necessario tomar outras providencias é que seria mais interessante que as notas officiosas esclarecessem. Além de que seria, tambem, a unica fórma de *esclarecerem* alguma coisa.

CONGRESSO NACIONAL

A grave situação de Timor, revelada, hontem, por "A Capital,,

é largamente discutida, na Camara dos Deputados, emittindo o sr. Manoel Bravo, sobre o caso, as mesmas duvidas que apresentamos no nosso artigo de hoje

São 15 e 10. O sr. Aresta Branco, lá do alto da sua cadeira presidencial, lança o aviso de todos os dias:

—Estão presentes 79 senhores deputados... Como ninguem pede a palavra sobre a acta, considera-se approvada.

Lido o expediente, é aberta a inscripção para antes da ordem, falando, em primeiro logar o sr. *Lopes da Silva*.—Diz que a eleição do sr. Vera Cruz para senador fez com que, no Senado, se levantasse a questão da competencia ou incompetencia da Camara para proceder a essa eleição. Quer saber se o sr. Vera Cruz continua a ser deputado e se, n'essa qualidade, pode presidir ainda á commissão das colonias, que tem a seu cargo trabalhos importantissimos.

O sr. *Brito Camacho* entende que o sr. Vera Cruz foi legitimamente eleito, mas, como não podem suspender-se as suas funcções de membro da assembleia legislativa, deve continuar na Camara emquanto não tomar assento no Senado...

O sr. *Germano Martins* declara que a sua eleição devia ser feita em sessão conjuncta, pois só assim se cumpririam os preceitos constitucionaes.

O sr. *Brito Camacho* sustenta a sua opinião, dizendo que o Congresso não é a mesma coisa que a Assembleia Nacional Constituinte.

Por fim, resolve-se que o sr. Vera Cruz possa continuar na Camara emquanto não forem solucionadas as duvidas levantadas no Senado.

O sr. *Alexandre de Barros* trata de exportação de vinho pela barra do Douro, promettendo o sr. *ministro do fomento* transmittir as suas considerações ao seu collega da pasta das finanças.

O sr. *Manoel Bravo* pede explicações ao sr. ministro das colonias sobre os acontecimentos occorridos em Timor e á que a *A Capital* fez hontem larga referencia. Pessue o orador informações particulares que apresentam a rebellião sob um caracter grave, e poda muito bem ser que a cobiça internacional se aproveite d'ella como de um pretexto para a satisfação das suas ambições.

Conhece as providencias tomadas pelo governo e sabe quaes as forças enviadas para Timor. Serão bastantes para que se torne effectivo o respeito á nossa soberania? Eis o que o orador pergunta, reservando-se para opportunamente expôr os factos que chegaram ao seu conhecimento.

O sr. *ministro das colonias* lê á Camara varios telegrammas no intento de demonstrar que a situação, embora de relativa gravidade, não encerra os perigos que muitos anteveem. Ha forças que seguiram para a provincia de Timor, compostas de mais de 200 soldados indigenas e 70 e tantos europeus, todos bem municiados e com bom armamento, e devem bastar para fazer entrar na ordem os revoltosos.

O sr. *Moraes Rosa*, n'um àparte, emitte a mesma opinião.

O sr. *Alvaro Poppe* diz que o sr. Moraes Rosa nunca foi a Timor e que por isso...

O sr. *Moraes Rosa* responde que tambem o sr. ministro das colonias lá não foi. Demais, presa-se de ler e de assimilar o que lê.

O sr. *Alvaro Poppe* diz ainda qualquer coisa, a que o sr. *Moraes Rosa* responde:

—Não é facil fazer espirito em todas as occasiões nem com todas as pessoas.

O sr. *Innocencio Camacho* envia para a meza um projecto de lei ácerca das modificações que convem fazer na lei da contribuição predial.

O sr. *Paiva Gomes* tambem se refere aos acontecimentos de Timor, dizendo que elles teem as seguintes causas remotas:

personalismo que se cultivou sempre nas colonias; a instabilidade dos governadores; o regimen de sujeição absoluta a que a colonia tem estado submettida, podendo chamar-se-lhe uma caserna onde existe o mais absoluto despotismo; o imposto de capitação, affirmando os indigenas que elle não lhes trouxe quaesquer beneficios ou vantagens.

Como causas proximas, apontará as seguintes: as prepotencias das auctoridades e a pessima escolha do funccionalismo; a erradissima administração da justiça; a falta de consideração com que as auctoridades tratam os chefes indigenas; o serio conflicto havido com os hollandezes, o qual redundou em nosso desprestigio; as pessimas medidas com que se pretendeu fomentar a agricultura; o boato que correu do augmento do imposto de capitação; o trabalho gratuito; sublevações que ficaram por reprimir, etc.

O sr. *ministro das colonias* faz algumas considerações sobre os factos apontados pelo sr. Paiva Gomes, elogiando o proceder das auctoridades.

* * *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do Codigo Administrativo. Fala o sr. *Jacintho Nunes*, que profere um extenso discurso, ficando ainda com a palavra reservada para a sessão proxima.

O sr. *Moura Pinto*, em nome da commissão de inquerito ao caso da apprehensão d'armas em Ovar, faz o elogio dos magistrados encarregados de investigar os crimes praticados contra a Republica, dizendo que aquella commissão foi nomeada para auxiliar os juizes e não para syndicar dos seus actos. Não houve, da parte da Camara, o menor intuito de desconsiderar o sr. dr. Costa Santos.

Por ultimo declara que, tendo tomado parte directa na investigação das conspirações que se deram no concelho de Agueda, não acompanhará a commissão nos trabalhos que se referirem a factos succedidos n'esse concelho.

Principia depois a discutir-se o projecto apresentado pelo sr. Mattos Cid alterando as disposições do artigo 196 do Codigo Commercial. Fala o sr. *Barbosa de Magalhães*, que continua no uso da palavra ás 18 e 10 minutos.

Senado

Não ha sessão, por falta de numero, realisando-se a proxima d'hoje a oito dias

A's 14,30 assume a presidencia o sr. Tasso de Figueiredo.

Na sala reduzido numero de senadores, apenas 24, muitos d'elles preferindo o bom sol lá de fóra ao tedio dos trabalhos parlamentares. Apezar de tudo, porém, e depois de animada cavaqueira que se prolonga quasi até ás 15 horas, o sr. *Tasso de Figueiredo*, secretariado pelos srs. *Bernardo Paes d'Almeida* e *Bernardino Roque*, declara aberta a sessão e manda proceder á leitura da acta, que ninguem ouve, mas que todos approvam sem discussão.

N'esta altura chega o sr. *Braamcamp*, que passa a occupar o logar presidencial.

Como ainda não ha numero aguarda-se a meia hora da praxe, no fim da qual se procede a nova chamada, que dá o mesmo resultado infructifero da primeira.

Não ha que vêr: o melhor é desistir da sessão, o que se faz, e marcar a outra, o que tambem se faz, para a proxima quinta-feira.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e do sul do Brazil, chegou, hoje, o paquete *Oropesa*, com 211 passageiros em transito e 6 para Lisboa.

Exposição de pintura

Inaugurou-se hoje na rua Luciano Cordeiro

No seu pequeno *atelier* da rua Luciano Cordeiro, 85, 1.º, inaugurou hoje uma interessante exposição de aguarelas o sr. João Cabral, aguarelista distincto.

São sessenta e seis pequeninos cartões com estudos de paizagens marinhas, *croquis*, impressões e apontamentos bem dignos de attenta e demorada visita, grande parte d'elles aguarelados ao ar livre no decurso das excursões e passeios do pintor.

Pedaços da nossa rica e formosissima natureza, cheios de luz e de côr, alguns d'esses trabalhos são pequeninas maravilhas, minusculas obras primas, em que a paciencia se dá o braço á arte—paciencia de desenho, em que o sr. João Cabral é eximio—justeza de tonalidades, e abundancia de pormenores superiormente revelando tambem a visão artistica do pintor.

O sr. João Cabral era para nós um nome desconhecido para quem desde hoje o nosso culto vae, que bem o merecem as suas altas qualidades de artista.

A exposição continuará aberta todos os dias, das 10 ás 16 horas.

Os ferro-viarios

não pensam em pedir a demissão do engenheiro Carrasco Bossa

Sr. director do jornal «A Capital»—Peço a v. o favor de desmentir a entrevista publicada hontem nas *Novidades* com uns operarios ferro-viarios.

A reunião que se realisa hoje na séde do Syndicato não tem por fim nem pedir a demissão do sr. Carrasco Bossa nem a sua transferencia. Vamos simplesmente apreciar o incidente que deu origem á suspensão, por tempo indeterminado, do nosso camarada Antonio Vasques—amanuense—e pedir em nome da classe que lhe seja levantado o castigo que consideramos injusto.

Agradecendo a notificação que será util a todos, sou com toda a consideração, etc., *Armando Massano*, da commissão installadora do Syndicato.

Coliseu dos Recreios

Primeira representação do «Carnaval de Veneza»

E' hoje que a companhia italiana canta pela primeira vez a deliciosa operetta de Strauss *O Carnaval de Veneza*, que tem musica lindissima e cheia de originalidade.

Para esta peça veio da Italia um guarda-roupa riquissimo e deslumbrante.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No Tribunal das Trinas

é julgado e condemnado o conspirador Joaquim de Carvalho Pinheiro

A' hora habitual, 11 e meia, com o cerimonial do costume e diminuta concorrencia de espectadores, constituiu-se hoje o Tribunal das Trinas para julgamento do conspirador Joaquim de Carvalho Pinheiro.

Aberta a audiencia, sob a presidencia do juiz dr. Pereira da Motta, e representando o ministerio publico o dr. Mourisca Junior e a defeza o dr. Madeira Pinto, o escrivão Vieira procedeu á leitura do libello accusatorio. Por essa leitura vê-se que o accusado Joaquim de Carvalho Pinheiro ou Joaquim Luiz de Carvalho Pinheiro, cidadão brazileiro, naturalisado portuguez, pois é natural da freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Macambáve no Estado do Rio de Janeiro, casado, de 47 annos, feitor e residente em Tuy, fôra preso em Chaves por um official de caçadores 5, por denuncia de uma praça d'este batalhão, que o accusava de, em 27 de outubro ultimo, tentar restabelecer a forma de governo monarchico, procurando alliciar para as hostes de Paiva Couceiro, n'uma taberna em Chaves, Joaquim Ferreira Panellas, soldado n.º 60 da 6.ª companhia do batalhão de caçadores 5, ali destacado, promettendo-lhe dinheiro e um bom emprego, caso a sua causa triumphasse e induzindo-o a alliciar tambem para o mesmo fim mais camaradas seus, promptificando-se a transportal-os em automovel para Hespanha.

A' querela do ministerio publico, o advogado de defeza oppoz a natural contestação, em que, baseando-se na falsidade, inverosimilhança e contradicção dos depoimentos testemunhaes, pedia a absolvição do réo, a favor de quem invocava ainda o bom comportamento e não intenção criminosa no caso de ser condemnado.

Procedeu-se á inquirição das testemunhas de accusação, pois que não houve testemunhas de defeza.

Depõem, por deprecada, o soldado Panellos, ausente nas Caldas da Rainha, e o corneteiro Ermelindo Augusto Corvo, testemunhas presenceaes dos factos e que comprovam a accusação, e compareceu o 1.º sargento de caçadores 5 José dos Reis Pinto Nogueira, cujo depoimento pouco adianta, abonando comtudo o bom comportamento do soldado Ayres Ricardo, testemunha que se segue e cujo depoimento é compromettedor para o accusado. Assistiu á alliciação na taberna, narrando pormenorisadamente os factos. Findo este depoimento, o juiz concedeu a palavra ao dr. Mourisca Junior.

O delegado do ministerio publico, que proferiu um brilhante discurso, diz que o processo que ali se julgava era claro, sem sombra de duvida e frisa o mau comportamento do réu, preso por tres vezes, uma por damno e ultrage á moral publica, pondo em relevo as suas idéas retrogradas e reaccionarias, de que é prova a apprehensão de contas, rosarios, imagens, etc., concluindo por pedir, em nome da justiça, e para consolidação do regimen, a condemnação do reu.

O advogado de defeza responde, protestando contra a forma como o delegado conduziu a accusação, quasi forçando á consciencia do jury quando disse que se o reu fosse absolvido, o melhor seria fechar-se aquelle tribunal. Analysa os depoimentos das testemunhas, para tirar a conclusão de que o vinho toldava a cabeça do todos na taberna de Chaves e que a denuncia fôra feita sobre a pressão do alcool e por *trop de zèle* do soldado, que julgára assim prestar um bom serviço á Republica, explicando a estada do seu constituinte em Chaves por negocios particulares. Termina dizendo que, mesmo que o crime fosse provado, elle já fôra de ha muito resgatado pelos soffrimentos soffridos nas prisões e na longa odysséa que foi essa caminhada de Chaves até ao Alto do Duque, por entre os insultos e gritos da populaça.

Postos os quesitos e recolhido o jury, este voltou poucos momentos depois, dando o crime como provado, por maioria, pelo que o juiz condemnou o reu em 22 mezes de prisão correcional, outro tanto tempo de multa a 200 réis diarios, custas e sellos do processo e mais 10$000 para o defensor officioso.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 15.—Falleceu uma filhinha do negociante de ourivesaria sr. Aureliano Fernandes.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa de encadernador A. J. Perdigão, da rua da rua da Saudade, 8, distribue pelos seus amigos e clientes um agenda-bijou para 1912, que é realmente um *bijou*.

—Quando Palmyra da Conceição, moradora na rua da Alegria, 61, 2.º, se apeava de um carro electrico, na rua de D. Pedro V, cahiu, fazendo um ferimento na cabeça, de que foi receber curativo ao banco do hospital de S. José.

—Sahiu o 1.º numero dos *Echos veterinarios*, orgão da Associação dos estudantes de medicina veterinaria. Apresenta-se bem redigido. Longa vida ao novo collega.

CARNAVAL

Na escola Polytechnica a festa dos estudantes decorreu muito animada e concorrida

Realisou-se hoje a festa carnavalesca promovida pelos alumnos da Escola Polytechnica, a qual decorreu com grande animação, salientando-se o sr. Alvaro Leal, que em *travesti* causou grande hilaridade. No pateo dos claustros, á entrada do lado direito, está uma barraca denominada «Theatro Lyrico Maria da Fonte», onde alguns estudantes fazem a parodia das representações da *Tosca* e *Princeza dos dollars*, vendo-se á entrada outros em guiza de pregoeiras, imitação do popular Dallot. Em seguida fica a barraca chineza, depois museus de todas as revoluções. Do lado opposto, vê-se uma barraca de parodia aos cinematographos, em seguida a barraca de *pim-pam-pum*, depois um theatro de operetta manhosa e aos centros dos claustros a cervejaria «Pelintra», onde se vende vinho, cerveja e bolos, terminando pela barraca dos phenomenos naturaes; muitos estudantes tocavam instrumentos de metal muito velhos, fazendo um barulho de ensurdecer.

A concorrencia foi grande e os rapazes fizeram verdadeiro *successo*.

Coliseu dos Recreios

O nosso amigo Antonio Santos, digno emprezario d'esta casa d'espectaculos, recebeu, hoje, os representantes da imprensa, a quem facultou uma especie de *vernissage* das decorações que apresentará o Coliseu nas noites de carnaval, decorações que estão quasi completas e que offerecerão um effeito lindissimo, tendo sido realisadas sob a intelligente direcção do sr. Caetano José da Costa.

Houve o costumado *copo d'agua*, que serviu de pretexto a ser viva e justamente felicitado o sr. Antonio Santos, que a todos recebeu com a sua habitual galhardia.

Nas sociedades de recreio

No Club Taurino Manoel dos Santos ha domingo recita com a comedia *O visinho de cima*, desempenhada pelo grupo dramatico Beatriz Costa, seguindo-se baile de mascaras; na segunda-feira, baile, e na terça-feira recita, pelo mesmo grupo, com a comedia *Casar... para morrer*, terminando com baile de mascaras.

No Palacio Foz, realisa-se amanhã, ás 24 horas, um baile em que só terão entrada medicos e alumnos da Escola Medica.

Sae amanhã o numero especial carnavalesco do jornal *A Feira*, que trará collaboração variada e desenhos de Rocha Vieira.

O cortejo dos Grandes Armazens do Chiado no Porto promette ser brilhante

PORTO, 15.—Como *A Capital* já noticiou, o pessoal dos Grandes Armazens do Chiado, d'esta cidade, está preparando um grande e luzido cortejo carnavalesco, que no proximo domingo percorrerá as ruas do Porto.

O cortejo será constituido por nove vistosos carros, diversos grupos a cavallo e a pé, trens, automoveis, etc. O trabalho de construcção e ornamentação tem sido dirigido pelo artista pintor sr. Manuel Santa Martha. O cortejo sairá ao meio dia, indo á frente tres clarins montados, vestindo á mosqueteira, seguindo-se a guarda de honra composta de seis cavalleiros carnavalescamente vestidos, os carros, entremeados por alguns grupos mascarados conduzindo vistosos estandartes e na rectaguarda automoveis e trens com a direcção dos Grandes Armazens do Chiado, empregados e convidados.

GUIMARÃES, 15.—No Salão Artistico realisam-se nos dias 18 e 20 espectaculos seguidos de bailes de mascaras.

Partido Republicano

Centro Republicano Portuguez

Para os corpos gerentes d'este Centro, installado em Santos, Brazil, foram eleitos os seguintes srs.: assembléa geral, presidente, Abel de Castro; directoria: presidente, João de Araujo Guedes; vice-presidente, Joaquim Coelho; 1.º secretario, Eurico S. Marques; 2.º, Bernardino Barro; 1.º thesoureiro, Arthur F. Vasconcellos; 2.º, Antonio Santos Pires; vogaes, Alfredo Pereira da Silva, João da Silva Vieira e João D. Tavares; conselho consultivo, Victor Soalheiro, Manuel M. Baptista, Antonio Augusto Marialva, Antonio Soares de Sousa e Alberto Grandal Soares: commissão de contas, Antonio Gouveia d'Oliveira, Valentim F. Bouças e Rodrigo da Costa Santos; commissão de syndicancia, José Guedes d'Oliveira, Hermando A. d'Oliveira e Antonio Tavares da Silva.

Centro Republicano Radical

Para discussão dos relatorios e contas das gerencias transactas, reune a assembléa geral no dia 17, ás 21 horas.

Centro 5 de Outubro de 1910

Acha-se aberta a matricula na aula de instrucção primaria d'este Centro, até ao dia 25 do corrente.

Os socios que desejem matricular os seus filhos devem dirigir-se á séde, todos os dias, das 19 ás 23 horas.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Somma e... segue

Irregularidades sobre irregularidades na entrega de «A Capital»

Nada menos de duas queixas temos hoje a apresentar ao sr. administrador geral dos correios. Uma é do nosso assignante de Vizeu sr. Adrião Egreja, que nos diz que, talvez propositadamente, por contra o serviço dos correios nós reclamarmos, nunca mais recebeu *A Capital* a tempo e horas. De uma assentada foram-lhe entregues tres numeros, de outra dois, e assim por deante. Ante-hontem recebeu o de domingo e hontem esperava, diz elle com certa graça, *ficar em claro*.

A outra queixa é do nosso correspondente de Coimbra, que ha *cinco!* dias não recebe o jornal. Resultado dos temporaes? Mas se já antes d'isso o recebia com o atrazo d'um dia!

Ahi ficam os factos apontados ao sr. Antonio Maria da Silva.

THEATROS

"O café do Felisberto,, no Republica

Nunca as mãos nos doam. Ainda ha bem pouco, n'uma d'estas pobres mas honradas noticias que vamos escrevendo, gritavamos nós por soccorro contra a invasão impiedosa feita pelos nossos mais afamados actores em papeis que melhor ficariam á gente moça, e vae hontem, o sr. Alves, alegre como um pequeno a quem dessem um brinquedo raro, deita-se com tal gana ao seu Lariplan, dá-lhe tanta vivacidade, leveza e juventude, que o theatro até parecia outro, vibrante de gargalhadas, de animação e palmas, de todo o ponto merecidas e bem ganhas com jovial e honestissimo labor.

Por outro lado o consagradissimo sr. Chaby aguenta aquillo com a sua força facil e sua inegualavel naturalidade, e estes dois homens novos fazem lembrar aos velhos espectadores noites antigas d'alegria e graça, de talento e encanto, de que nós mal temos noticia infelizmente, infelizmente...

E o melhor da passagem é que os outros artistas põem-se á vontade, perdem o medo á ferula dos mestres e desatam a representar com tamanha vontade e tão alegre fogo, que um sol novo, parecia, veiu hontem brilhar n'aquelle palco do Republica, onde um triste vento de outomno andava redemoinhando velhas folhas de loiro, tombadas de emmurchecidas corôas.

Foi um rebate de Primavera em que Alves fez de menino maio entre guirlandas de palmas e risos emquanto um ventosinho do Paris alegre arripiava pelos camarotes as plumas das senhoras e tornava mais vermelha a bocca da actriz Emilia.

—Porque a peça é d'uma gaiatissima graça feita em torno do mais infimo pretexto, todo o seu equilibrio conseguido á força de movimento e espirito incançavel, a que uma falha só bastava para dar em terra com a ligeira e airosa construcção.

O traductor não lhe perturbou a leveza e o sr. Accacio de Paiva deve estar bem contente a estas horas com o successo enorme e justo que teve a sua versão para portuguez do *Petit café* de Bernard. Só o titulo—*O café de Felisberto*—achamos muito feio, mas como no palco a coisa nos apparece optima pouco importa que no cartaz seja deploravel.

Sim, optima a valer, com scenario optimo, e no segundo acto quasi brilhante e além de Chaby e Alves temos de falar de todos os outros artistas, de todos aquelles que tiveram alguma coisa que fazer, entende-se.

A sr.ª Angela Pinto esteve engraçadissima, nada exaggerando; a sr.ª Jesuina Saraiva, como sempre, muito bem vestida e correctissima; a sr.ª Emilia d'Oliveira, que estava ha uns tempos descuidando em demasia as suas toilettes, hontem appareceu trajando deliciosamente e muito bem no seu papel; a sr.ª Emilia Sarmento com muito acerto. Dos actores o sr. Lopo Pimentel tem de apanhar rijo aperto de mão, que aquella scena do ultimo acto pode muito bem ser assignada por mão de mestre; o sr. Carlos d'Oliveira marcou com immenso cuidado e merecimento a sua figura de mariolão; muito bom o velhoto do sr. Sarmento e digna de registo a linha e correcção do sr. Velloso.

E muita gente reparou n'um caso curioso que é mui digno de applauso e agradavel sempre ao espectador que observa.

No final do ultimo acto, Chaby ia fazendo rebentar tanta e tanta gargalhada, que o dialogo interessantissimo do actor Alves corria o grave risco de se apagar se o mesmo sr. Chaby não conduz a scena de maneira que de novo o camarada entra em foco e se destaca como era de justiça.

Foi exemplo da lealdade e camaradagem muito digno de nota e de que resulta uma mais completa harmonia e brilho na impressão geral.

Emfim, bella noite, alegre noite e o muito publico que vae correr ao espectaculo diga em sua consciencia se este noticiarista não lhe diz hoje, como sempre, a purissima verdade. C. A.

A festa de Leopoldo de Carvalho no Nacional

Festa de beneficencia e de homenagem, a festa de hontem no Nacional teve a abrilhantal-a a graciosa cooperação de varios artistas estranhos ao theatro e o concurso de numeroso publico que encheu por completo a sala, não regateando os seus applausos, fartamente distribuidos pela noite fóra.

Leopoldo de Carvalho, o velho ensaiador retirado do theatro pela doença, encontrará, decerto, na solidariedade dos seus collegas, umas horas de allivio, quantas vezes sufficientes para que a esperança renasça e os ventos do infortunio mudem de rumo. Nós, o publico, tivemos d'essa obra o quinhão artistico, a parte do leão, desde o começo do espectaculo, partilhado n'um acto encantador de Julio Dantas em cujo desempenho Lucinda Simões tomou parte.

O primeiro Beijo é, como se sabe, um episodio de amor, simples e ingenuo.

Muitos applausos coroaram o bello trabalho dos artistas Lucinda, Pinheiro e Carlos Santos, d'elles partilhando o auctor, que foi chamado varias vezes ao proscenio.

A segunda parte foi constituida por um intermedio que desempenharam: Lucinda do Carmo, Amadeu Ferrari, Medina de Sousa, Queiroz, Augusto de Mello, Joaquim d'Almeida e a grande Virginia.

O publico honrou-se a si mesmo honrando, como ella merecia, a nossa primeira actriz, tão velhinha, tão commovida, a dizer-nos ainda, n'um echo da sua divina voz de out'ora, uma poesia de Julio Dantas, que a plateia applaudiu com calor. Uma ovação tremenda infindavel saudou a actriz, e o panno desceu para dar logar á ultima parte do programma, que os dois actos de *Boubouroche*, de Courteline, preencheram. 6. C.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

O programma naval

foi approvado por 452 votos

PARIS, 14 de fevereiro

O programma naval e respectivos creditos foram approvados na sessão nocturna de hontem por todos os deputados, em numero de 452, excepto os 73 socialistas unificados.—(*Fournier*).

A visita a Berlim do visconde Haldane

Nada tem com a questão do desarmamento

LONDRES, 13 de fevereiro.

Affirma-se, nos meios auctorisados, que a visita do visconde Haldane, a Berlim, não teve por objecto a questão do desarmamento, mas exclusivamente a necessidade de estabelecer uma *detente* entre a Inglaterra e a Allemanha.—(*Fournier*).

Haldane é recebido pelo soberano inglez

LONDRES, 13 de fevereiro.

O rei Jorge recebeu o visconde Haldane, secretario de Estado da guerra.—(*Havas*).

Conde de Aerental

O seu estado é desesperado

VIENNA, 14 de fevereiro

E' desesperado o estado do ministro dos negocios estrangeiros, que já não póde receber o menor alimento.—(*Fournier*).

"Lock-out" em Budapest

40:000 operarios sem trabalho

BUDAPEST, 14 de fevereiro

Os proprietarios das fabricas d'esta cidade decidiram estabelecer o *lock-out* em 24 do corrente, sendo attingidos por esta medida 40:000 operarios.—(*Fournier*).

Diplomacia franceza

PARIS, 13 de fevereiro.

Foi declarado officialmente, pelo governo, que o annunciado movimento diplomatico só se realisará mais tarde.—(*Fournier*).

Guerra italo-ottomana

ROMA, 13 de fevereiro.

Um cruzador italiano bombardeou Lydi, no Mar Vermelho.—(*Fournier*).

Grande combate no Mexico

Os insurrectos teem 26 mortos e 46 prisioneiros

MEXICO, 14 de fevereiro

Deu-se um violento combate em Lerdo, em que ficaram mortos 26 insurrectos, os quaes tambem tiveram 46 prisioneiros.—(*Fournier*).

Embaixador francez, em Vienna

PARIS, 13 de fevereiro.

O sr. Duchanel, n'uma *interview* publicada pela imprensa, affirma não haver sido solicitado no sentido da substituição do embaixador francez em Vienna d'Austria, sr. Crozier.—(*Fournier*).

Parlamento allemão

Tambem se demitte o segundo vice-presidente eleito

BERLIM, 13 de fevereiro

Tambem decidiu demittir-se o segundo vice-presidente do Reichstag.—(*Fournier*).

confirma-se a demissão do presidente

BERLIM, 13 de fevereiro

O primeiro vice-presidente do Reichstag abriu a sessão e communicou a demissão do sr. Spahn, presidente do Reichstag. Este adiou os trabalhos para ámanhã.—(*Havas*).

Abalroamento de vapores

Vão ambos a pique, morrendo 46 pessoas

LONDRES, 13 de fevereiro

Telegrapham de Magasaki que os vapores japonezes *Rycha* e *Mori* abalroaram, afundando-se ambos. Morreram afogadas 46 pessoas.—(*Havas*).

O «Maine» já foi posto a fluctuar

PARIS, 13 de fevereiro

O *Temps* publica um telegramma de New-York, em que se annuncia que, segundo noticias recebidas de Havana, o couraçado americano *Maine* foi posto a fluctuar.—(*Havas*).

A aviação militar em França

22 milhões de francos serão assegurados a ella, no orçamento de 1912

PARIS, 13 de fevereiro

O senado discute o orçamento da guerra. O sr. Millerand, fallando do capitulo da aerostação, disse que serão construidos 15 balões dirigiveis aperfeiçoados, mas o principal esforço versará sobre a aviação. Desde já temos 208 apparelhos, accrescentou, e, com os planos de mobilisação, no fim do anno teremos 244 com 344 officiaes-pilotos e 210 observadores, sem contar os machinistas, cabos sapadores e soldados. Será constituido um regimento aeronautico, e em 1912, serão consagrados á aviação 22 milhões de francos e nos annos seguintes 25 milhões.—(*Havas*).

Uma catastrophe na côte d'Azur

45 creanças arrastadas para um abysmo

SAN REMO, 13 de fevereiro.

Quando, esta manhã, 45 escolares effectuavam um passeio no *corso* de Frederico Guilherme, abateu o chão em consequencia de erosões causadas pelo mar, sendo todas as creanças arrastadas para um profundo abysmo. Já foram retirados 5 mortos e dez feridos.—(*Havas*).

Ferro-viarios argentinos

O presidente da Argentina procura solucionar definitivamente a gréve

BUENOS AYRES, 14 de fevereiro.

O sr. Saenz Pena recebeu uma delegação dos grevistas dos caminhos de ferro, á qual propoz a base para um accordo, que consiste em nomear uma commissão para conseguir que as companhias acceitem todo o pessoal necessario, evitando injustiças. Os grevistas devem responder ámanhã.—(*Havas*).

America do Norte

O presidente Taft oppõe-se ao desarmamento e ao desenvolvimento da armada

NOVA-YORK, 13 de fevereiro

O sr. Taft, discursando no banquete do anniversario de Lincoln, combateu a proposta dos democratas para se reduzirem os armamentos, ou desenvolver-se a armada antes de terminado o canal de Panamá.—(*Havas*).

Republica Argentina

E' votado, pela camara, o orçamento de 1912

BUENOS AYRES, 14 de fevereiro.

A camara votou o orçamento de 1912 fixando as receitas e as despezas ordinarias e extraordinarias em 434 milhões de pesos papel. O governo promulgou uma lei auctorisando a sociedade Wiekers Mamin a estabelecer proximo do porto de La Plata uns estaleiros. As bacias importarão em cinco milhões de pesos ouro.—(*Havas*).

Barão do Rio Branco

Os seus funeraes attingiram extraordinaria imponencia

RIO DE JANEIRO, 13 de fevereiro

Realisaram-se esta manhã no meio de consideravel multidão os funeraes do barão do Rio Branco. Fecharam todos os estabelecimentos, apresentando a cidade inteira um aspecto de profunda tristeza. As corôas eram transportadas em 200 carruagens.

Foram, de facto, prestadas, ao illustre extincto, as honras de chefe de Estado. Tomaram parte no cortejo o presidente da Republica Hermes da Fonseca, corpo diplomatico, todos os funccionarios publicos, membros do congresso e tres brigadas de guerra e marinha.—(*Havas*).

Na sessão, de hoje, da camara municipal de Lisboa, por proposta do sr. Carlos Alves, foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do barão do Rio Branco e resolveu-se enviar um telegramma ao presidente do municipio do Rio de Janeiro expressando-lhe o pezar da camara pela perda do tão prestante cidadão.

Camara dos Deputados

O sr. *Barbosa de Magalhães* termina o seu discurso propondo que o projecto volte á commissão de legislação civil, terminada a sua discussão.

Usa ainda da palavra o sr. *ministro das finanças*, declarando depois o sr. presidente encerrada a sessão. Eram 19 horas.

O caso d'Ovar

Os mysteriosos documentos em poder da policia d'Aveiro são... papeis commerciaes

A falada correspondencia dos presos d'Ovar, que se achava, desde ha mezes, em poder do commissario de policia d'Aveiro foi hoje, ao que nos consta, recebida pelo juiz sr. dr. Costa Santos, que a requisitára por telegramma, como dissemos no nosso artigo sobre o assumpto.

Examinada essa correspondencia a que na camara dos deputados se referiu o deputado sr. Marques Costa, averiguou-se ser particular e commercial e nada conter, absolutamente nada, que se refira á conspiração monarchica.

Notas diversas

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje por concurso 25:000 libras destinadas aos encargos do coupon externo de julho, sendo 12:500 ao preço de 4$891 cada uma e 12:500 a 4$893 réis.

Reuniu hoje, para resolver o expediente, a commissão administrativa da Caixa de Soccorros e Pensões do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado.

O sr. Freire d'Andrade reassumiu hoje as funcções de director geral das colonias e teve demorada conferencia com o sr. ministro das colonias sobre assumptos de serviço. Expoz tambem ao sr. Cerveira d'Albuquerque os trabalhos da conferencia de Bruxellas sobre o uso de bebidas alcoolicas em Africa.

O deputado sr. Gastão Rodrigues apresenta ámanhã ao sr. ministro do interior uma commissão de proprietarios, commerciantes, industriaes e operarios de Aldegallega, que tratará de assumptos de interesses locaes.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

A direcção da Sociedade Hippica Portugueza procurou hoje o sr. ministro do fomento para solicitar uma verba destinada a premios para o concurso hippico internacional, que a mesma sociedade realisa todos os annos.

Realisou-se hoje, no ministerio dos estrangeiros, a convite do respectivo ministro, uma reunião dos presidentes das associações Industrial, Commercial, dos Lojistas e Colonial, a fim de se tratar de assumptos de interesse para o commercio e industria nacionaes.

Encontra-se fundeada no Funchal a corveta-escola allemã *Hansa*, que ali se demorará até ao dia 19 do corrente.

O sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, dá ámanhã, pelas 11 horas, a posse aos juizes ultimamente nomeados para o tribunal da Relação.

Entrou hoje no Tejo a canhoneira *Limpopo*.

A' vista de Sagres, navegando para o norte, passou ás 10 horas o rebocador *Berrio*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15*)

O tempo

Tem estado um dia de sol, lindissimo. A população da cidade anda toda na rua, retomando o Porto o aspecto dos dias alegres, para o que muito contribuiu a festa carnavalesca dos estudantes.

Carnaval

Os estudantes realisaram no theatro Sá da Bandeira o seu annunciado congresso. *De pedra e cal*, terminando com um discurso que causou grande hilaridade na numerosa assistencia, que, por completo, enchia o theatro. Depois foram visitar os novos monumentos da cidade, o mictorio da praça da Batalha e o monumento do *jumento armado* da praça da Republica.

O desastre de Massarellos

O director technico da Companhia Carris de Ferro, William Clarke, prestou hoje no tribunal a fiança de 10:000$000 réis que lhe foi exigida como responsavel do desastre occorrido no dia 10 de dezembro, em Massarellos. O accusado aggravou do despacho de pronuncia para o tribunal da Relação, sendo uma das allegações por elle produzidas a de que, segundo a lei, não pode ser responsavel pelos desastres que occorram na linha.

Queda mortal

Hoje, de madrugada, cahiu pela escada da sua residencia, no bairro Castro, ao alto da Fontainha, Amelia Rosa da Costa, de 53 annos, solteira, que teve morte instantanea.

Rusga

A noite passada houve nova rusga ás casas de passe, effectuando-se 12 prisões. Metade das presas foram mandadas internar no hospital.

Comicio de protesto

Em Oliveira do Douro, concelho de Gaya, houve um comicio de protesto contra o imposto da renda das casas, sendo muito concorrido e resolvendo-se pedir ao governo que esse imposto seja annullado nas rendas inferiores a 50$000 réis, e reduzido de 50 % nas superiores a essa quantia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se 49 1|32 e 49. A junta comprou 25.000 libras, fornecidas pela casa Weinstein, sendo 12.500 a 4$893 e 12.500 a 4$891. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|16	48 15|16
Londres, 90 d|v	49 1|2	—
Paris, cheque	580 1|2	582 1|2
Italia	575	580
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403 1|2	405 1|2
Madrid, cheque	895	900
New-York	995	1$005
Rio s|Londres		
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Houve bastante movimento hoje na Bolsa, notando-se firmeza das inscripções, que se effectuaram:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,70	37,75
» 500$000	37,70	37,85
» 100$000	37,70	38,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0\|0 1905, 9$000; 4 0\|0 1890, coup. 48$500; 4 1\|2 88.89, assent. 48$500 e coup. 52$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 166$000; Ultramarino 94$300; Cazengo 1550; Moçambique 5$750; Tabacos, coup 63$000; Zambezia 3$750.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 6 0\|0 88$000 e 5 0\|0 réis 81$000; Ultramarino, hypothecarias réis 91$000; Ambacas 85$400; Norte e Leste, 1.º grau 63$500; Beira Alta, 2.º grau, réis 16$000; Mosgem (nova) 89$000.

Praso, fim de fevereiro: Cazengo 1$550; Moçambique 5$800, Beira Alta, 2.º grau, 16$000.

Fim de março: Assucar 38$400; Moçambique 5$850 e com o direito do comprador pedir egual quantidade 6$000; Tabacos, coup. 64$000; Zambezia 3$800; Beira Alta 16$500.

LONDRES, 15, ás 11 horas e 50 t.—1 1\|2 consol., inglez, 78,87; 3 0\|0 portuguez, 66,00, 5 0\|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1\|2 0\|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96 62; 5 0\|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 107,00; Cheasepeake e Ohio, 73,00; Erie, prefered, 53,00; Erie Common, 32,25; Missouri Common 27,75; Rock Island, 24,25; Southern Pacific, 110,75; Southern Common, 26,75; Union Pac., 169,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 55,00; U. S. Steel corporation com., 61,25; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,56; Beira Railway, 27,60; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,75.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0\|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º grau, 259,00; Moçambique, 29, 50; Zambezia, 18,75.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Ficou sobre a mesa, para ser apreciada pelos vereadores, uma proposta do sr. Ventura Terra com as condições da praça para a venda de terrenos em volta do parque Eduardo VII. A proposta deve ser votada na proxima sessão.

Foi approvada uma proposta do mesmo vereador para os chefes de repartição assistirem á sessão, a fim de terem immediatamente conhecimento das resoluções tomadas.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de réis 9:035$059, que, com as quantias depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 53:967$420 réis.

O sr. Nunes Loureiro, em nome da commissão de viação, apresentou o parecer sobre o requerimento da Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa para substituir o actual processo de tracção empregado nos seus carros pelo systema electrico. Esse parecer, que foi approvado, é de que a camara pode conceder a necessaria auctorisação, celebrando-se, porém, um novo contracto sobre varias bases que indica. Posto á votação, é approvado.

A camara resolveu defender-se da reclamação administrativa levada perante a auditoria pelo sr. João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, contra a nomeação do dr. Joaquim Kopke para o logar de serventuario da Camara Municipal de Lisboa.

Congresso pedagogico

Realisa-se o terceiro em abril

Realisa-se em Lisboa na primeira quinzena d'abril o terceiro congresso pedagogico, promovido pela Liga Nacional de Instrucção, cuja direcção tem sido incançavel para o levar a effeito e para que d'elle resultem para a instrucção os maiores beneficios.

Se não bastassem os resultados que sempre adveem de semelhantes assembléas, seriam sufficientes os que se obtiveram dos congressos anteriores para que todos os que desejam o progresso do paiz collaborem, quer material, quer intellectualmente, na realisação do presente congresso. Dos dois já realisados sahiram votos, como a organisação da escola primaria, a descentralisação do ensino, a creação do ministerio da instrucção e tantos outros que, se não estão já effectivados, estão em via de realisação.

De esperar é, pois, que da realisação do actual alguma coisa sahia em prol da instrucção.

Maçãs «Terra-Flea»

São classificadas as melhores do paiz

Na Associação de Agricultura, reuniram esta tarde, a convite do sr. Joaquim Rasteiro, varios agronomos e alguns commerciantes de fructas, para apreciarem uma collecção de maçãs, denominadas Terra-Fea, do districto de Bragança, as quaes foram classificadas como sendo as melhores que existem no paiz, pela sua côr e sabor.

Batalhões Voluntarios

28 de Janeiro.—No proximo domingo não ha exercicio, sendo prohibido aos voluntarios andarem uniformisados n'esse dia.

Operarios sem trabalho

Distribuição de guias

No governo civil foram hoje distribuidas dez guias a trabalhadores e seis a brochantes, que vão fazer serviço em Evora. Amanhã serão distribuidas trinta guias a trabalhadores para Lisboa.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Como temos dito, realisam-se, ámanhã, n'este theatro, as *premières* da comedia do Courteline *Amor ao pello* e da revista em 1 acto e tres quadros *Ao de leve.*

Intitulam-se os referidos quadros: 1.º, Agencia littero-dramatica; 2.º, Como ellas se armam; 3.º, No caos das perdizes; sendo a distribuição da peça a seguinte:

Polito Gino, Chaby Pinheiro; Director da agencia e O homem fatal, Henrique Alves; O Canastrão, 1.º Velho, e O Borda d'Agua, Carlos d'Oliveira; 1.º empregado, 2.º Velho, e O sr. Freitas, Pinto Costa; O General, O Theatro Nacional e O contraregra, Raphael Marques; A Phantasia, O Theatro da Trindade e o Conselheiro, Thomé Vieira; O Violinista, A apotheose, e O Geraldo, Lopo Pimentel; 1.º empregado, João Gil; A Plastica, O homem apressado, e O Theatro da Avenida, Antonio Sarmento; O Chiste, Senna; 2.º empregado e As nossas amantes, Manoel Pina; O Chapeu de Velludo, A liga republicana das mulheres, A Pega do Chico e Yvette Guilbert, Angela Pinto; Um sacrista, A industria nacional, A critica, Adelina Abranches; A pretendente, Emilia d'Oliveira; A generala, Barbara Wolckart; A comadre, Jesuina Saraiva.

Uma chineza, Pleureuse e um Almanach, Luz Velloso; a Pelarine e um Calendario, Juliana; o Chapeu flamand e o Cake-walk, Leonor Faria; o Jabot, uma Chineza e um Almanach, Emilia Sarmento; a Musica e Geralda, Julia Assumpção; Bebiana, Georgina Vieira; o Groom e um Almanach, Alexandrina Quadrio; a Conselheira, Sophia Gallini; a Intellectual, Aura Abranches.

A revista *Ao de leve* tem 19 numeros de musica, a saber:

N.º 1, Côro d'abertura; n.º 2, Entrada e coplas da Pretendente; n.º 3, Entrada de Palito Gino; n.º 4, Couplets do Director da Agencia; n.º 5, Coplas do sacristão; n.º 6, Quartetto dos temperos; n.º 7, Tercetto das modas; n.º 8, Duetto dos chapeus; n.º 9, Coplas da Industria Nacional; n.º 10, Duetto da Feminista e Polito Gino; n.º 11, Cega-rega; n.º 12, Canção das chinezas e côro; n.º 13, Cake-walk; n.º 14, Recitativo; n.º 15, O fado; n.º 16, Canção brazileira; n.º 17, Canções de Yvette Guilbert; n.º 18, Duetto dos emprezarios e côro; n.º 19, Côro final.

No Gymnasio realisa-se, hoje, a festa artistica do actor Henrique d'Albuquerque, uma das primeiras figuras da companhia, subindo á scena *O rei dos gatunos*, em que o referido artista tem um magnifico papel.

—E' hoje a reapparição, no Avenida, da respectiva companhia, que acaba de regressar do Porto. O espectaculo de reapparição realisar-se-ha, como temos dito, com a *première* da *Dançarina descalça.*

Sementeiras

Participamos aos srs. lavradores que acabamos de receber de Inglaterra um importante carregamento de Superphosphato de Cal da magnifica marca ingleza «Gallo» reconhecida como a melhor marca do mercado, superior a todos os outros Superphosphatos, por ter maior percentagem de que a garantida, por ser de fabrico esmerado, tendo o minimo de humidade e completa solubilidade; é bastante solto, espalhando-se com a maior facilidade e cobrindo mais terreno que egual quantidade de outro Superphosphato. E' este excellente adubo que deve ser o preferido por todos aquelles que não abandonam o emprego do Superphosphato. Para juntar com Superphosphato não se esquecer da Potassa (Kainite, Chloreto ou Sulphato de Potassio), indispensavel á granação dos cereaes. Um outro adubo de bellos resultados, podendo-se tambem applicar junto com o Chloreto de Potassa, é o GUANO DE PEROU, marca Cornucopia-Ohlendorff, que tem 7 0|0 de azote, 10 0|0 de acido phosphorico e 2 0|0 de potassa. Dá esplendidos resultados em qualquer cultura. Entre outras recebemos a seguinte carta: Mangualde, 12 de fevereiro de 1912.—«Empreguei Guano do Perou em hortas, o resultado que obtive foi optimo. Tive couves hespanholas, couve flôr, couve gigante e ainda outras qualidades que eram exemplares magnificos, causou admiração a muitos que as viram. Para hortaliças nunca gastarei outro adubo senão o Guano do Perou; obtive o melhor resultado que pode imaginar-se. E' pena que não se photographassem». Para todas as culturas e para todas as terras temos adubos completos adequados da marca registada «Trevo de 4 Folhas», ou então os adubos elementares Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Potassa. Nas culturas atrazadas applicar um dos adubos especiaes para cobertura, formula n.º 595, Adubo, N. M. P., 84; Adubo, N. M. P., 104. Todos estes adubos teem para entrega immediata O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

O temporal

Os bombeiros municipaes, devidamente auctorisados, procederão á entrada dos theatros e salões de baile a *quêtes* em favor das victimas dos temporaes, iniciativa que tem sido recebida com o maior agrado e applauso.

Em Monsão continua o tempo correscoso, tendo cahido, nos ultimos dias, muito granizo e estando as montanhas cobertas de neve.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 14.—Foi provida temporariamente na escola mixta de S. Bento do Cortiço, concelho de Estremoz, a sr.ª D. Maria Ignez Callado.

—Foi preso o trabalhador Victor da Conceição, o *Macaco*, que na occasião em que estavam jantando na Casa Pia os trabalhadores victimas da crise e estes levantaram vivas ao governador civil, insultou essa auctoridade.

SALGUEIRO, 14.—A feira dos 13, em Vista Alegre, esteve muito concorrida, sendo grande a abundancia de gado suino, lanificios, ourivesaria, cereaes, legumes, calçado, ferragens, madeiras e outros artigos. O gado suino gordo desceu de preço, o magro subiu e os leitões tiveram bastante procura, effectuando algumas vendas a 2$000, 2$500 e 3$000 *réis.*

—Em Ilhavo teem sido assaltadas muitas capoeiras, sem que se tenham descoberto os auctores de taes proezas.

GUIMARAES, 15.—Pela direcção do Centro Republicano foram convidados os srs. A. L. de Carvalho, Seraphim Rodrigues e José Rocha a remodelarem os estatutos do mesmo Centro.

—Estão melhores os solicitadores srs. Jeronymo de Castro e João A. Pimenta.

—Esteve n'esta cidade o deputado por este circulo sr. dr. Eduardo Almeida e retirou para o Porto o sr. Jesualdo Andrade.

MONSAO, 14.—Tem sido aqui muito commentada a transferencia do juiz d'esta comarca para a de Moncorvo, por ser de segual categoria á desta, 2.ª classe.

FARO, 14.—A Tuna academica de Coimbra, que aqui chegou hoje, teve calorosa recepção, sendo aguardada por estudantes do lyceu central e muito povo.

—Hoje esteve um lindo dia.

Movimento do porto

Havre, Hamb., «Rugia», (Manaus)......	16
Tanger e Batavia, «Tabanau», (Amst.)	16
R. J., Mont. e B. Ayres, «C. Arc.» (H.)	16
R. J. e Sant, «Am. Exelmans» (Havre)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—35.ª recita de assignatura—Tosca.

REPUBLICA—21—O botequim do Felisberto.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

GYMNASIO—21—Recita do auctor Henrique d'Albuquerque—O rei dos gatunos.

APOLLO—21—O pobre Valbueña—A feira do diabo—Os Mingorances.

RUA DOS CONDES—20,1|2—22,1|2—O sonho de fado—Fandango e Maxixe.

COLISEU DOS RECREIOS—21—O carnaval de Veneza.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Intrigas no bairro.—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

31 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

XIV

—E' um mysterio que ninguem sabe explicar,—respondeu o commissario.—Foi encontrado pelo sachristão, quando este ia abrir a egreja para a missa d'alva. O facto foi-nos immediatamente participado e, quando ahi comparecemos, encontrámos-lhe no bolso um bilhete de visita com o nome e a morada. Recordando-nos de que o sr. conde era seu genro, julgámos que era dever nosso vir prevenil-o immediatamente.

—Essa noticia contrista-me immenso e, como deve suppor, minha mulher ficará muito mais impressionada do que eu. Que destino deram ao cadaver?

—Mandámol-o para a rua Josephina,—respondeu o commissario.—Creio que andámos bem, procedendo assim.

—Sim,—disse o conde,—vou dirigir-me ahi immediatamente e agradeço-lhe muito reconhecido o obsequio de me ter vindo prevenir.

O commissario sahiu, ficando o conde só. De Marmilles perguntava a si mesmo o que ia fazer. Primeiro que tudo, devia prevenir Cecilia.

Dirigiu-se, por isso, ao quarto d'ella e com as maiores precauções fez-lhe saber a desgraça que a feria. Com grande surpresa sua, o pesar de sua mulher não foi tão intenso como elle suppozera. Cecilia declarou-lhe que fôra preparada para esse acontecimento pelo sonho que tivera.

—Leve-me junto d'elle,—disse ella com simplicidade.

O conde ordenou que se apromptasse uma carruagem e pouco depois dirigiram-se para a rua Josephina. Ahi, deixou sua mulher orando junto do cadaver do pae.

Quando voltou meia hora depois, encontrou Cecilia já acalmada. Voltaram para sua casa e quasi a seguir o conde tornou a sahir.

Fez-se conduzir á rua de Thebas, um sitio onde, segundo toda a probabilidade, o seu cocheiro nunca tinha ido.

Tendo descoberto a pequena pharmacia que procurava, entrou e, dirigindo-se a um homem de meia edade que estava atraz do balcão, perguntou-lhe onde poderia encontrar o sr. de Chartres.

—Mora n'um aposento cá em cima e se quer ter a bondade de esperar um momento vou vêr se elle está em casa e se o póde receber.

De Marmilles esperou alguns momentos. O homem voltou e convidou-o a seguil-o. Quando chegaram ao primeiro andar, parou e bateu a uma pequena porta, pouco alta. Uma voz disse de dentro:

—Entre!

Dando volta ao puxador da porta, de Marmilles penetrou n'um amplo aposento, muito differente do que elle suppozera. As paredes estavam guarnecidas de estantes cheias de livros, um tapete fôfo cobria o chão.

Os vitraes das janellas eram d'uma grande delicadeza e uma grande secretaria preta occupava o meio do aposento. De Chartres estava sentado em frente d'ella.

—Bons dias, conde—disse elle, levantando-se e curvando-se em frente do visitante.—Sahiu esta manhã muito cedo.

De Marmilles tirou do bolso um sobrescripto fechado e estendeu-o ao homem que estava na sua frente.

—Tive hontem o meu primeiro e o meu ultimo duello—disse elle.—Agora, venho pagar-lhe a indemnisação exigida pelo regulamento e informal-o de que, a partir d'este momento, deixo de fazer parte do seu club.

De Chartres pegou no sobrescripto, abriu-o, tirou o cheque que n'elle estava, examinou-o attentamente e abrindo uma gaveta da sua secretaria metteu-o dentro d'ella.

—Se bem o comprehendo—disse elle levantando a cabeça—offerece-me esta quantia em recompensa de alguns serviços que tive o prazer de lhe prestar.

—Comtanto que me passe um recibo e que eu tenha a certeza de que nunca mais, de modo algum, terei que vêr com o seu club e com tudo quanto com elle tenha ligação, auctoriso-o a pensar assim—replicou de Marmilles.

E de Chartres rasgou uma folha de papel d'um livro de apontamentos que tinha na frente, escreveu algumas linhas, depois apresentou-a a de Marmilles que leu avidamente o que se seguia:

«Recebido do sr. conde de Marmilles a quantia de cento e vinte mil francos, quantia que o exonera de todas as obrigações que tivesse porventura contrahido commigo».

—Agradeço-lhe—disse o conde com simplicidade.—Agora, uma pergunta apenas.

—O quê?

—Onde poderei encontrar a pessoa a quem chama a mulher fatal?

—Sahiu de Paris e nunca mais aqui voltará, tenho a certeza absoluta—respondeu de Chartres.

Em seguida accrescentou:

—Ha mais alguma coisa em que lhe possa ser prestavel? Não! N'esse caso, sr. conde, tenho a honra de o saudar e de lhe dizer adeus.

Quando de Marmilles subiu para a sua carruagem, ordenou ao cocheiro que voltasse para o palacio, passando pelos Campos Elyseos. Queria saber se de Chartres lhe disséra ou não a verdade.

Devia realmente ser assim, porque quando passou em frente da casa da sr.ª d'Espère viu todas as persianas fechadas. O palacio parecia deshabitado.

A's 10 horas e meia o conde estava de volta ao palacio. N'esse instante, annunciavam-lhe a visita de Ballister.

—Bons dias, meu caro amigo,—disse-lhe de Marmilles, apertando-lhe affectuosamente as mãos.—Sem duvida já sabe o que succedeu.

—Não, nada sei. Que foi?

Em poucas palavras, o conde deu-lhe a noticia da morte do sogro.

—Que desgraça,—exclamou Ballister,—principalmente para sua joven esposa, que deve sentir vivamente a perda do pae! Póde crêr que sinto profundamente a desgraça que os fere, mas, ao mesmo tempo, sou feliz em vêr que está de magnifica saude esta manhã. O seu medico deve ter-lhe dado melhôres noticias do que esperava.

—Sim, o meu estado não é tão mau como eu suppunha,—replicou o conde,—e levando uma vida socegada, tratando-me, creio bem que não ha motivo para que, agora, não chegue aos noventa annos.

—Deus seja louvado!—respondeu Ballister com solemnidade.

. . . .

Depois do funeral de seu sogro, e como tinha resolvido no dia seguinte ao da terrivel aventura, de Marmilles levou immediatamente sua mulher para as Ardennas e installaram-se no seu castello de Grandpré.

Durante os annos que decorreram desde a memoravel noite em que pela ultima vez entrou na casa maldita de Saint-Germain, o barão de Marmilles consagrou-se a valorisar as suas propriedades.

Adquiriu rapidamente enorme interesse por tudo quanto diz respeito á sua fortuna e, acima de tudo, ama sua mulher e seus filhos com um amôr dia a dia mais profundo.

—Ha apenas uma coisa em que não estamos de accordo,—diz a condessa aos amigos de seu marido, com uma affectação de pezar, que contem talvez um pouco de verdade.—Faça o que fizer, não sou capaz de persuadil-o a ficar mais d'uma semana em Paris. Parece que Gastão odeia agora essa cidade.

De Marmilles responde invariavelmente que está fatigado da Cidade Luz, mas o que elle não diz é que não póde separar na sua memoria Paris da recordação d'uma pessoa de quem não ouve falar, é verdade, mas que conheceu, como tantos outros, com o nome enygmatico de *Mulher fatal*, e da do *Club maldito.*

Carnaval!

Chinellinhas do Minho, bordadas e lisas para senhoras e creanças

Sapatilhas encarnadas e pretas

E

CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª

31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39

LISBOA

MACHINA ◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

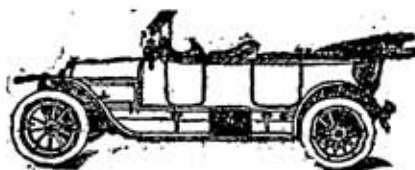
Soc. an. resp. lim. | FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis | RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode Sub-director—José A. Quintela

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

MARTINS GRILLO medico espcialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2°.—Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.°

LISBOA

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Ultimo aperfeiçoamento | Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS** do **Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional! | Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

QUARTO

Em casa de gente séria aluga-se quarto limpo, com janella para a rua, a uma pessoa que deseje viver em familia, dando-se pensão querendo. Diz-se, rua do Mundo, 15.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

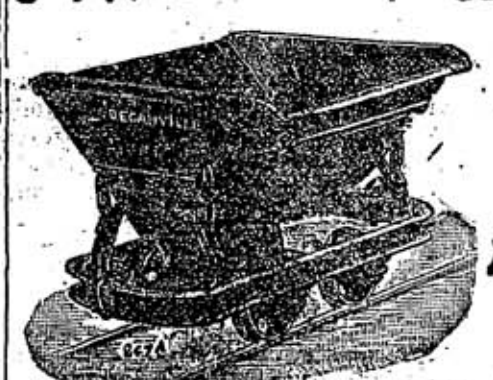
A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, o material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6,982:480$640
Activo	8,355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:456$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 21—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé, Loanda, ...

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 556—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, I.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O ULTIMO TEMPORAL

Foi o mais violento de ha 40 annos a esta parte

attingindo, por vezes, o vento a velocidade de 103 kilometros á hora

Para satisfazer ao desejo d'*A Capital*, inspirada na necessidade de esclarecer o publico sobre os assumptos que, por esse ou outro motivo, despertem o seu interesse, tentarei salientar os factos mais importantes que se deram durante o ultimo temporal, que tão graves prejuizos causaram na vasta região onde dominou.

A primeira curiosidade que cumpria satisfazer é a que respeita ás causas d'esses temerosos phenomenos; infelizmente, porém, é essa tambem a primeira que aqui poderá ser muito incompletamente satisfeita.

A circumstancia proxima que domina na formação dos temporaes é a que os meteorologistas chamam uma depressão.

A depressão resulta da exhaustão d'uma collossal columna d'ar, que deixando de pesar sobre as camadas inferiores determina a depressão barometrica, por isso que a altura barometrica mede o peso das camadas d'ar que lhe estão superiores.

As consequencias d'essa rarefação do ar são faceis de prover, comparando-o com o que succederia se no seio d'uma massa d'agua desapparecesse um volume importante d'esse liquido.

E' evidente que, quer n'um, quer n'outro caso, as massas do fluido, impellidas pelas differenças de pressão, precipitam-se sobre o local rarefeito com velocidade tanto maior quanto mais intensa tenha sido a exhaustão, ou maior as differenças de pressão ou, em emfim, na linguagem dos meteorologistas, quanto maior fôr o *gradiente*.

E' este o facto capital que as observações meteorologicas teem evidenciado, mas é tambem certo que o denunciar um facto não é dar uma explicação. Portanto, a questão está n'estes termos: determinar a causa da producção das depressões é dar a explicação dos temporaes.

A sciencia meteorologica, dada a sua enorme complexidade, está bastante atrazada para que se possam determinar com precisão as causas que concorrem para a producção das depressões, e não é compativel com os limites de espaço e de tempo de que n'este momento dispomos tentar analysar aqui as hypotheses que a tal respeito se teem formulado.

Direi, pois, em breves palavras a minha opinião a tal respeito.

Não ha duvida que os fortes temporaes nos açoitam principalmente no inverno; portanto, é uma questão de differenças de temperatura a circumstancia dominante, como, de resto, era de prever, por isso que no calor (e outras irradiações) do sol reside a causa *mater* de todos os phenomenos, meteorologicos ou não, que se produzem sobre a terra.

Por outro lado, as poderosas exhaustões d'ar não pódem produzir-se por meio de deslocamentos exclusivamente horisontaes; é portanto um movimento ascensional d'uma enorme columna d'ar que produz a exhaustão.

Mas, dir-se-ha que o facto da columna subir não implica n'uma perda de peso (pelo menos sufficientemente sensivel) e portanto não deveria influir sobre o barometro. Effectivamente, assim é; o que, portanto, devemos d'ahi concluir é que, chegado ás altas regiões, o ar ahi aglomerado *tem*, pela sua força expansiva, tendencia a dirigir-se para as regiões onde essa força expansiva é menor, determinando as correntes superiores da atmosphera.

O que acaba de dizer-se permitte, talvez, que se comprehenda a seguinte explicação da formação das depressões no inverno, que se me afigura plausivel:

A diminuição da temperatura no inverno não se produz uniformemente desde a superficie da terra até ás altas regiões da atmosphera. Result'a d'ahi que o equilibrio das columnas d'ar da atmosphera é destruido; e, admittindo que a superficie terrestre respira menos rapidamente que as altas regiões, tanto bastaria para explicar o movimento das camadas inferiores, mais quentes do que o que exige o equilibrio.

Ora, dada a grande capacidade calorifica da agua, é muito plausivel que o mar arrefeça mais lentamente que as camadas d'ar que se lhe sobrepõem, e portanto no mar é que se devem dar, principalmente, esses movimentos ascensionaes, causa immediata das depressões; é o que a experiencia confirma.

Resulta d'ahi que aquelles que teem a ardua e ingrata tarefa de vigiar o tempo teem de fazer convergir o mar, onde infelizmente escasseiam, por motivos obvios, as indicações de natureza meteorologicas.

Relativamente á nossa região, pode dizer-se que o seu estado meteorologico será determinado pela grandeza das pressões no que chamarei o *triangulo meteorologico*: sul da Irlanda, (Valentia), Açores e Mediterraneo.

Quem attentamente vigiasse os como que vertices d'aquelle triangulo alguns dias antes da producção do temporal que se manifestou a partir de 1 de fevereiro, poderia recear, se não com segurança prognosticar, a sua producção.

Effectivamente, já em 27 de janeiro se notava uma importante depressão no Mediterraneo, que, com algumas variantes, se manteve até ao fim do mez, preenchendo-se então *in loco*.

No entretanto, nos Açores, manifestava-se, mantinha-se e cavava-se uma outra depressão.

Muito provavelmente, as depressões, que assim tendiam a desenvolver-se, juntaram-se, produzindo-se a formidavel depressão que o nosso boletim de 2 de fevereiro de um modo tão suggestivo representa.

Em 3 de fevereiro o centro d'essa depressão pareceu ter-se deslocado para leste do Mediterraneo; mas em 4 de fevereiro a depressão deslocou-se para o NW em consequencia, naturalmente, d'uma nova depressão vinda do Norte.

A partir d'esse dia não é possivel, emquanto não obtivermos os dados meteorologicos que a interrupção do serviço dos telegraphos nos não permittiu receber em tempo oppurtuno, determinar a marcha da depressão.

Para se fazer ideia da importancia da perturbação que se manifestou durante a primeira decada de fevereiro, apresentarei os seguintes dados:

Pressão em fevereiro, media de 40 annos (1871-1910)	756mm,6
Idem, durante o temporal	738mm,0
Chuva na 1.ª decada de fevereiro media de 40 annos (1871-1910)	82mm,7
Idem, na 1.ª decada de 1912—Total	139mm,1
Velocidade media do vento em kilometros á hora, em fevereiro, (1871-1910)	18,2
Idem na 1.ª decada de fevereiro de 1912	37,9

Extremas comparadas:

Pressão minima absoluta 1871-1910:—722mm,7 em janeiro de 1895.

Idem nos mezes de fevereiro de 1871-1910:—726mm,6 em 1882.

Idem na 1.ª decada de fevereiro de 1912:—729mm,0 no dia 7.

Maxima quantidade de chuva registada em fevereiro desde 1871 a 1910:—263mm,3.

Velocidade maxima do vento registada de 1871 a 1910:—92 kilometros.

Idem no mez de fevereiro:—80 kilometros.

Durante o temporal a velocidade foi de 70 kilometros em 4 ás 18 horas e em 10 ás 4 e 5 horas. Registraram-se, porém, rajadas correspondentes á velocidade de 103 kilometros á hora.

Almeida Lima

Director do Observatorio Meteorologico da Escola Polytechnica

REPUBLICA CHINEZA

A sua Constituição politica pautar-se-ha pela nossa

segundo nos communica o encarregado de negocios da China, em Lisboa

A China republicana! Em nós, os europeus, ignorantes em absoluto da marcha progressiva das civilisações orientaes, habituados a consideral-as atravez d'um exotismo, que nem sequer podem justificar as narrações mais ou menos phantasistas dos viajantes, a noticia da proclamação da Republica na China produziu como que um fulminar de assombro, e a incredulidade veiu, expontanea e logica, a pôr entraves ás noticias telegraphicas das gazetas, sobre aquelle assumpto diariamente recebidas.

A nova bandeira chineza

E, no entanto, nada mais certo, nada mais verdadeiro. A Republica chineza é hoje um facto.

Confirmou-o hontem officialmente, como se sabe, perante o nosso governo, o encarregado de negocios da China, em Lisboa, a quem hoje procurámos para obter alguns informes sobre a nova Constituição politica do seu paiz.

Amavelmente recebidos no luxuoso palacete da legação, o diplomata chinez inquire, em correctissimo francez, do nosso intuito.

A profissão justificava esse intuito. Queriamos ouvil-o sobre coisas da China.

—Como sabe, diz-nos, a Republica foi implantada pela vontade soberana do povo, a unica verdadeiramente soberana e capaz de se impôr. Isto evita-me o assegurar-lhe quanto o contentamento invadiu o povo do meu paiz, e a confiança que elle deposita no futuro e prosperidade da sua patria...

«Fui hontem, como já deve saber, desempenhar-me da missão official, junto do governo portuguez, de communicar-lhe o definitivo advento da Republica chineza.

«Sobre a constituição politica que ella, porventura, seguirá, posso informal-o, segundo noticias que possuo, que não será diversa da seguida pelo seu paiz, constituição que, aliaz, eu acho a mais apropriada a assegurar a ventura dos povos a quem a monarchia peza demasiado e que vêm na Republica um phenomeno evolutivo a acceitar sem reflexões.

—Assim, o corpo legislativo da nova Republica será constituido por duas camaras, deputados e senado?

—Precisamente. Sempre como no seu paiz, que eu amo e respeito pela lealdade dos seus habitantes e pelos encantos da sua natureza.

—E a familia imperial?

—A familia imperial acceitou sem protesto, com intelligencia a meu ver, a vontade do povo chinez. Esgotados os recursos conciliatorios resignou-se a abdicar, e, retirada para proximo de Pekin, lá poderá entreter-se na sua forçada ociosidade inventando a maneira de melhor gastar os quatro milhões de *taels* da sua lista civil...

—... Que a Republica chineza lhe conserva?

—Naturalmente. Acima de tudo a Republica respeita os vencidos. Pagalhes para que a deixem em paz, nada mais pretende d'elles.

—Diga-me v. ex.ª alguma coisa sobre a proxima nomeação do governo provisorio.

—Ia pedir-lhe precisamente que me não interrogasse sobre esse ponto, para não me forçar a negar-lhe uma resposta. Affastado ha tempos do meu paiz, eu desconheço um pouco para que individualidades politicas poderá, n'este momento grave, inclinar-se a corrente da sympathia popular. De mais, a minha posição actual é, por assim dizer, um pouco melindrosa para que me autorise a arriscar hypotheses e opiniões que podem falhar.

Comprehendemos a delicadeza d'aquella informação e não insistimos. A physionomia, porém, trahiu-nos o desprazer do profissional que vê falhar-lhe o *coup de théatre* com que contava deslumbrar os seus leitores. E s. ex.ª, parecendo notar isso, quiz dar-nos uma prova mais da sua amabilidade, compensadora do pouco que, sobre o assumpto que ali nos levára, nos dissera.

E' a reproducção da nova bandeira nacional, desconhecida ainda entre nós. Os caracteres que n'ella se veem indicam as côres do novo pavilhão chinez, respectivamente, de cima para baixo, vermelha, amarella, azul, amarello-oiro e negro.

O. C.

PALAVRAS DURAS

O vilipendio d'uma raça

O tumulo de Pombal é um urinol

Parede exterior da egreja das Mercês, vendo-se a janella junto da qual existe, internamente, o tumulo de Pombal

Desce-se á vida e a cada canto se topa com mais uma ignominia. Tempos de ingratidão e raiva estes que vão correndo! E é esta a nossa epoca: —*o cyclo da Infamia!*

Mas não foram estas as phrases que, aos borbotões de amarga revolta, me escaparam da bocca retorcida, quando ouvi contar e quando fui ver o espectaculo deprimente da inconsciencia repugnante d'um povo, tripudiando porcamente sobre o tumulo sacrosanto do grande Marquez. Mais duras foram ellas, por certo, o sinto pena de que, na impossibilidade de esbofetear a corja, dirigente e dirigida, não ouvisse toda ella o escarro da minha indignação.

Mas logo uma tristeza immensa se assenhoreou do meu espirito, e só esta rude norma, que me norteia, de sempre dizer o que penso, póde vencer o desanimo e impellir-me forte ao ataque da turba insensada.

Pois quê? o tumulo do Marquez de Pombal, unica e grandiloqua affirmação moderna de que a raça dos portuguezes alguma coisa já deu de collossal fóra d'um urinol!... E emquanto uma numerosa commissão de gente boa faz perder na noite dos tempos a ideia já tardia d'uma grande estatua ao Marquez e para isso se colhe dinheiro, se lucta em guerra aberta e durante annos com um clericalismo predominante, emquanto se cunha e faz correr moeda especialmente destinada a esse fim — os restos mortaes de Pombal—o immenso—soffrem corroidos pelos tempos e os vermes as dejecções dos seus compatriotas sinão avolumadas pela delecção que as acompanha. Que quadro sinistro, o d'esta decadencia.

Abram-se os lupanares, e as cortezãs que venham para as praças estadear sobre as esteiras os corpos flacidos do vicio, cordem-se de rosas os ephebos prostituidos e o vinho regue as mãos que assassinaram rindo! Imitemos agora a decadencia do baixo imperio. Sobra-nos a ignominia para isso.

O carnaval que está á porta — é toda a vida portugueza — nunca inventou na lusa concepção porca da graça, nem insulto maior, nem mais infecta irreverencia do que esta fria e repetida homenagem que em Lisboa se pratica sobre a ossada de Sebastião José de Carvalho.

Farta-se a vilanagem, mas não se farta no cadaver d'um inimigo—é sobre a tumba d'aquelle que, depois das conquistas, mais alto alevantou o confundido nome de Portugal, que ella se desfaz do que lhe peza no organismo cancerado. E urina-lhe em cima!

Ali, na travessa das Mercês, quasi defronte d'um dos mais conhecidos centros republicanos, existe, como se sabe, a capella do mesmo nome, antiga séde de freguezia. N'essa egreja, que o Marquez de Pombal destinou para derradeira morada, existiram em tempos diversas irmandades é instituições religiosas, entre ellas uma confraria dos operarios do Arsenal da Marinha.

O recentemente fallecido marquez, terceiro do titulo, d'ella as esbulhou, entregando-as ás ordens estrangeiras que ultimamente ali tinham assento. Do tumulo pouco se cuidou, mas era sempre um tumulo, e um grande tumulo. O ultimo marquez mandára afixar exteriormente uma lapide dizendo: *Aqui jaz Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º conde de Oeiras e depois marquez de Pombal.* Era o bastante para saber-se que ali jazia a ossada do immenso estadista e do maior portuguez dos ultimos seculos.

Pois, apezar d'isso, como haja uma pequena janella que deita mesmo sobre a tumba d'esse Morto—o sempre vivo—dia a dia, o regam com urina, quantas vezes rindo os effeitos tôrpes da bebedeira!...

E havendo surgido a Republica sobre o proprio local em que o retrato marmoreo do Marquez velará sobre Lisboa, succedem-se já com certa infelicidade os ministerios e ninguem olha pelo tumulo d'aquelle, cujo nome lhes tem servido tanta vez para tropelias e para ridiculas festarolas com que são homenageados.

Será por haver em nossos dias tanto Marquez de Pombal, que os restos do verdadeiro servem para recolher os dejectos das mal digeridas refeições de immenso talento que a todas as horas os nossos modernos estadistas nos propinam?... Talvez, na esperança de irem para logar seguro no Pantheon dos Jeronymos.

Mas urge, entretanto, que mascarem a sua cumplicidade (que a ignorancia do facto não desculpa), tratando de pôr ao abrigo das dejecções d'esta raça triste aquelles sagrados ossos, hoje n'um estado indecente e que, fóra a ideia da profanação, deveriam trazer ao pescoço como amuletos.

Que haja um gesto, embora tardio, de vergonha nacional.

... Que é para não ser tudo ascoroso!

F. da Silva-Passos.

A contribuição predial

Suscita-se uma divergencia entre o sr. Sidonio Paes e a commissão de Finanças

A commissão de Finanças apresentou hontem á Camara dos Deputados o relatorio do seu trabalho sobre a contribuição predial, que tem sido objecto de grande celeuma dentro do Parlamento.

A esta commissão foram dirigidas centenas, talvez milhares de representações e reclamações pela forma arbitraria como se calculavam as bases sobre que havia de recahir a contribuição predial, de harmonia com a lei de 4 de maio do anno findo. A commissão de finanças é, pois, de parecer que se nomeiem immediatamente as commissões avaliadoras, cuja constituição é a mesma das antigas commissões chamadas de cadastro.

Feita a avaliação, ficariam então estabelecidas as bases para o calculo dos rendimentos sujeitos a contribuição, continuando até então suspensa a execução do decreto de 4 de maio.

O sr. ministro das Finanças, porém, não occulta a sua divergencia com a commissão de Finanças, assegurando-se hoje que tanto o sr. Sidonio Paes como a commissão se encontram intransigentes, accentuando-se nos varios grupos da Camara uma corrente favoravel á commissão de Finanças.

Hoje ainda se farão mais algumas tentativas no sentido de se procurar um termo de conciliação entre o sr. ministro das Finanças e a commissão relatora do parecer.

"Detente„ anglo-allemã

As negociações encetadas por lord Haldane terão proseguimento

BERLIM, 15 de fevereiro.

O chanceller imperial declarou hoje na sessão do Reichstag que o visconde Haldane, secretario de Estado da guerra no gabinete inglez, falou com o gabinete de Berlim sobre todos os pontos que interessam as duas nações, e que esta conversação será continuada.—*(Havas).*

UMA COMMUNA NO LIMOEIRO

Os monarchicos não intervieram na gréve

tendo sido certos republicanos que pretenderam aproveital-a

para tentarem levar a effeito um golpe d'Estado

Affirma-o o operario Sebastião Eugenio, que se encontra preso como dirigente do referido movimento operario

Por muito que se tenha escripto sobre o ultimo movimento operario, a verdade é que nada de positivo se apurou, ainda, com respeito a este aspecto capital da questão: se, de facto, houve n'elle, intervenção directa dos elementos monarchicos. Declarou-o o governo, em nota officiosa, mas, ainda hontem, no caso de Timor, nós tivemos occasião de verificar quanto essa especie de notas correspondem á verdade.

Assim, pois que o estado de sitio acabou, e pois que os dirigentes da grève deixaram de estar incommunicaveis, entendemos dever ouvir um d'estes, sempre orientados pela norma da indispensabilidade de falar claro e dizer tudo, unica compativel com o regimen politico, actual, do paiz.

Devemos confessar, porém, que o que ouvimos excedeu a tal ponto a nossa espectativa, que embora entendamos que toda a verdade se deve dizer, haveriamos talvez hesitado em publical-o, se ao mesmo tempo a consideração se nos não impuzesse de que, depois d'ouvidas, não tenhamos mais direito de occultar declarações que não só aos responsabilisados pela grève interessa que sejam conhecidas, como ao publico interessa conhecel-as.

Isto explicado, passamos a referir a entrevista que realisámos com um dos indigitados dirigentes do ultimo movimento operario, o sr. Sebastião Eugenio.

A fim de entrevistarmos o referido operario, dirigimo-nos, é claro, á cadeia do Limoeiro. Ali fomos encontrar Sebastião Eugenio com Jorge Coutinho, José Maria Gonçalves, Jayme de Castro e outros companheiros, nos quartos do grupo B da referida cadeia, onde, em bella camaradagem, aguardam que os condemnem ou ponham em liberdade, praticando um regimen communista.

De facto, um d'elles, por signal que pharmaceutico, faz a comida para todos, como egualmente a todos pertence o tabaco e o dinheiro que companheiros, amigos e associações operarias lhes enviam.

Exposto o fim da nossa visita, Sebastião Eugenio diz-nos:

—O nosso maior desejo é que seja esclarecida a verdade. O governo affirma, segundo tenho lido, que houve interferencia de monarchicos no ultimo movimento operario. Chegou-se até mesmo a dizer que elle possue documentos comprovativos do nosso entendimento com elementos reaccionarios. Ora, ou o governo prova a verdade de taes affirmações, ou, se o não fizer, falaremos nós, diremos tudo e então se verá que, ao contrario, do que se affirma, não eram elementos monarchicos, mas sim republicanos, que para um golpe de Estado tentavam aproveitar as associações e os elementos operarios. Apenas porque não conseguissem leval-os a mudar de tactica, cahiram todos sobre nós.

—Pode historiar-nos a grève?

—Da melhor vontade. Sabe dos acontecimentos de Evora. Perante elles, e como tivessem sido encerradas as associações de classe, o que é contrario a todo o principio de liberdade, os operarios de Lisboa resolveram secundar o movimento eborense, para a reconquista da liberdade de reunião.

«Fizeram-se, pois, varias reuniões de classes, resolvendo estas prestar todo o auxilio aos grévistas de Evora. E, como esses movimentos não tardassem em apresentar um certo aspecto de gravidade, procurámos falar com o sr. Silvestre Falcão.

«Este ministro não nos quiz receber, apesar de instado até mesmo pelo deputado sr. Ribeiro de Carvalho, e, n'estas condições, voltámos á séde da Federação das Associações, a fim de communicarmos o resultado negativo da missão de que haviamos sido incumbidos aos companheiros que nos aguardavam.

«Então, o sr. commandante da policia, como tivesse tido conhecimento de que os operarios de Lisboa tencionavam prestar todo o auxilio aos de Evora, lançando mão até de um movimento grévista, mandou chamar Jorge Coutinho, que se fez acompanhar de alguns companheiros, para o ouvir.

«Falaram sobre a grève e sobre os elementos que podeniam aderir a ella, e como Jorge Coutinho affirmasse que contavamos com os corticeiros, e o commandante da policia puzesse em duvida a adhesão d'esse elemento, fui eu chamado para confirmar as palavras do nosso companheiro.

«Perante as minhas declarações o sr. Camara Pestana não occultou quanta gravidade via no movimento operario projectado, e, assim, tendo-lhe nós dito que já haviamos procurado o sr. ministro do interior a fim do com elle collaborarmos para uma solução pacifica, immediatamente conseguiu uma reunião nossa com os membros do governo.

«Pode-se, pois, dizer que o proprio commandante da policia organisou a commissão que falou com o governo.

«A entrevista com este durou até de madrugada, ficando resolvido que uma commissão de operarios iria a Evora syndicar os acontecimentos, visto que os operarios viam parcialidade no relatorio do sr. Innocencio Camacho.

«Feito o relatorio pelos operarios, seria este entregue ao governo, que o apreciaria juntamente com o do sr. Innocencio Camacho. O governo seria juiz. Partiram para Evora os nossos companheiros e lá nos enviaram telegramma dizendo terem encontrado razão de queixas contra o governador civil, mas estarem já reabertas as associações de classe.

«Pois que era esta ultima a nossa principal pretenção, assim ficaria liquidado o movimento grévista. Quando, porém, de tal resolução quizemos dar conhecimento ao commandante das forças que nos cercavam, fomos presos pelo sr. Sá Cardoso, que, de pistola em punho, nos não quiz attender.

—Falou-nos em que houve elementos republicanos que pretenderam servir-se do movimento operario para um golpe de Estado.

—Houve, mas a historia de tudo isso fica para mais tarde, para quando o governo provar os nossos entendimentos com os monarchicos, ou não provar, o que será mais certo...

—E' verdade terem explosivos na casa Syndical?

—E' falso. Todavia, comprehende que, se tivessem querido fazel-o, facil seria terem-nos mettido lá ea gora dizerem que eram nossos.

—Todavia, rebentaram bombas?

—E quem pode impedir que um exaltado qualquer lance mão d'esse meio, quando é certo que para a implantação da Republica toda a gente fabricava bombas e toda a gente por ahi as tem? Como impedir o acto individual?!

«Quanto á grève, tanto ella obedecia a um fim justo e humano e era pacifica a sua indole, que recusámos o concurso de elementos que certamente influiriam muito nos seus resultados, taes como os operarios da illuminação, das aguas e da panificação.

E Sebastião Eugenio deu por finda a nossa entrevista, accrescentando:

—Contrariamente ao que os governantes poderão pensar, as reivindicações operarias não param, antes cada vez conquistam maior força. Não digo n'um futuro proximo, mas n'um futuro mais distante, os operarios mostrarão como estes ensaios lhes servem para se aperfeiçoarem em movimentos futuros.»

Edmundo Porto.

Supremo Tribunal de Justiça

A' posse dos novos juizes

assiste

o sr. ministro da justiça

que diz não ter feito politica nas nomeações d'esses juizes e que a Republica deposita tal confiança na magistratura que a declara guarda da Constituição

A sessão do Supremo Tribunal de Justiça abriu hoje pelas 13 horas, occupando a presidencia o juiz mais antigo, sr. dr. Ferreira da Cunha, tendo á sua direita o sr. ministro da Justiça.

Depois de declarar aberta a sessão, o sr. dr. Cunha investiu nas suas funcções o novo presidente, sr. dr. Francisco José de Medeiros, que seguidamente deu posse aos novos juizes, srs. drs. Poças Falcão, João José da Silva, Manuel Pestana da Silva, Fernandes Braga, Vieira Lisboa, Almeida Pessanha, Augusto Maria de Castro, Ferreira da Cunha, Correia de Pinho, Almeida Fernandes, Sousa e Mello, Ribeiro Pinto e Eduardo Augusto Martins, faltando apenas o sr. dr. Martins da Costa.

Dos antigos juizes faltou o sr. dr. João José da Silva. Terminada aquella formalidade, discursou o sr. dr. Medeiros, agradecendo ao ministro da Justiça a sua nomeação para o cargo de presidente, referindo-se elogiosamente á obra legislativa do ex-ministro sr. dr. Affonso Costa.

A magistratura recebeu uma grande prova de confiança do parlamento republicano, diz o sr. dr. Antonio Macieira

O sr. ministro da justiça, em resposta, fez um brilhante discurso, do qual extractamos os seguintes topicos principaes:

Não importa saber n'este momento, disse o sr. ministro da justiça, qual é no campo da doutrina constitucional o caracter que os jurisconsultos do direito publico assignam ao poder judicial.

Seja elle na theoria um poder distincto dos de legislar e executar, seja como querem alguns, um desdobramento executivo, o que convem assignalar n'esta occasião, sob o ponto de vista de direito positivo, é que a constituição da Republica declarou a sua independencia e harmonia com os demais poderes.

Mas a Republica não deu apenas ao poder judicial a sua classica funcção de applicar de lei; maior esphera de acção lhe concedeu; larga foi a confiança que n'elle depositou. A Republica declarou-o expressamente guarda da constituição, fiscalisador da propria acção legislativa e executiva.

Compete-lhe verificar a legitimidade constitucional não apenas dos diplomas emanados do poder executivo e das corporações com auctoridade publica, mas sim da propria l.i. Grande exemplo dá a

paiz, grande confiança depositou no poder judicial o parlamento republicano, que, apesar de ter feito uma constituição que o honra aos olhos dos paizes civilisados, apesar de trabalhar com grande patriotismo e não ir nos sua actividade, tem sido com distincções injustamente malsinado. Existia sem applicação uma lei do governo provisorio que estabelecia o limite de 70 annos para o exercicio das funcções dos magistrados judiciaes.

Era indispensavel executal-a, por isso, elle, orador, levou ao parlamento a medida necessaria, chegando a collocar ao lado d'ella a sua pasta de ministro.

E' que estava e está convencido de que, fazendo executar essa lei, prestaria um grande serviço ao seu paiz, rejuvenescendo a magistratura portugueza, acabaria com situações irregulares, daria ao poder judicial uma prova de interesse pelos seus direitos, garantiria maior celeridade dos processos e mais firmeza na acção de julgar.

Cumpriu a lei; esse grande despacho não se acha inquinado da mais insignificante nota politica. Todos os magistrados tomaram o logar que de direito lhes pertencia. Collocou primeiro os chamados juizes aggregados, vindos da extincta Relação dos Açores, que, por serem de facto effectivos, deviam ser os primeiros a retomar a effectividade; obedeceu ao disposto na lei de 9 de setembro de 1908, collocando, pela regra legal, os juizes aggregados vindos do Ultramar; collocou todos os addidos de todas as classes da magistratura que a lei mandava collocar.

Obedeceu o mais estrictamente possivel ás disposições da lei. Fez obra legal e moral. Pode por isso apresentar-se á magistratura portugueza certo de que ninguem tem que reclamar contra esse despacho. Além d'isso, economisou a importancia de 36 contos de réis, ficando portanto reduzida a 16 contos de réis a importancia de 52 contos que pedia ao parlamento.

Se isso só tivesse feito na pasta da justiça, pouco embora seja, para elle orador seria o bastante para demonstrar o amor que dedica aos negocios da sua pasta. E é pois com verdadeiro prazer que vem saudar a magistratura portugueza.

Cumprimenta e saúda os juizes que sahem, e com elles o seu presidente, venerandas figuras a quem deseja, na sua aposentação, uma larga vida de tranquilidade como reliquias que são da magistratura portugueza, saúda e felicita os que assumem n'este momento o alto cargo de membros do Supremo Tribunal de Justiça, cumprimenta a nobre figura do actual presidente, que escolheu pelos seus meritos de magistrado e pessoaes, sem que de perto ou de longe o seu nome alguma vez lhe tivesse sido insinuado por quem quer que fosse. Conhece os seus trabalhos juridicos, o seu talento, a sua energia moral, os dotes de homem illustrado e arreigadamente liberal e os seus serviços já prestados á Republica como presidente da Commissão de Separação. Nomeando-o para esse cargo fez-lhe plena justiça. N'elle saúda toda a magistratura a quem está confiada a liberdade e fortuna dos cidadãos portuguezes, certo de que ella, integrada no espirito da legislação republicana, na maior parte devida á acção fecunda e poderosa da notavel individualidade que se chama Affonso Costa, saberá defender a Republica e suas leis, que o mesmo é que defender o solo portuguez, a nossa querida patria que vive hoje ligada ás instituições republicanas por laços absolutamente inseparaveis.

Terminado este discurso, foi encerrada a sessão.

A seguinte, apenas para distribuição de processos, realisa-se na proxima sexta-feira. Os processos que estavam marcados para julgamento nas sessões de hoje e de terça-feira passada teem de correr novamente os vistos. Em consequencia da nomeação dos novos juizes, as duas secções do tribunal passam a ter a seguinte constituição: 1.ª secção, de terças-feiras, drs. Poças Falcão, João da Silva, Pestana de Vasconcellos, Fernandes Braga, Vieira Lisboa, Almeida Pessanha e Augusto da Costa; 2.ª secção, das sextas-feiras, drs. Francisco da Cunha, Correia do Pinho, Tovar de Lemos, Almeida Fernandes, Sousa e Mello, Ribeiro Pinto e Martins da Costa.

Barão do Rio Branco

Rezam-se amanhã 11 missas, na egreja de S. Domingos, pelo finado estadista

Na egreja de S. Domingos, rezam-se amanhã, pelas 11 horas, onze missas de Requiem, mandadas dizer pela colonia brazileira, commemorando a morte do Barão do Rio Branco.

Serão celebrantes os rev. Damasceno Fladeiro, prior; João Montez, coadjutor; Oliveira, beneficiado da Sé; Filippe Rodrigues, prior de Charneca; Paiva Coruado, capellão militar; D. Luiz Sena, da collegiada do Porto; Valente, aposentado; Vacondeus, capellão da Sé; Maia, prior de S. Lourenço; João Nunes, prior de Oeiras, e Brito, capellão do hospital de S. José.

Não ha ornamentações na egreja. Apenas no altar-mór, lado do Evangelho, sobre uma peanha, se vê a bandeira do Brazil, envolta em crepes.

Durante as missas uma orchestra executará trechos escolhidos.

No altar-mór estão collocadas cadeiras para o governo, corpo diplomatico, auctoridades civis e militares, Congresso e commissão da colonia.

No consulado brazileiro estiveram hoje algumas pessoas a deixar cartões de pezames, tendo sido recebidos telegrammas de diversos pontos do paiz.

Tem sido elevado o numero de pessoas inscriptas para a subscripção destinada a adquirir um objecto de arte que será deposto no tumulo do illustre estadista.

Intriga desfeita

O que ha de verdade sobre a visita do sr. ministro inglez ao presidio da Trafaria

Tem corrido algumas insidiosas versões ácerca da visita feita pelo sr. ministro inglez ao presidio da Trafaria. Segundo informes que pudemos obter, a campanha desenvolvida, em alguns jornaes portuguezes e estrangeiros, contra o regimen a que estão submettidos os presos politicos tem sido fomentada no nosso paiz por alguem que se encontra ao abrigo da protecção dispensada aos subditos estrangeiros, andando o elemento feminino directamente intromettido no caso.

Das estações officiaes baixou uma exposição clara d'esses manejos ao ministro da Inglaterra em Lisboa, o qual então solicitou o devido consentimento para visitar, particularmente e não como diplomata, um preso que tem algumas relações de parentesco com uma familia ingleza do seu conhecimento. Poude então verificar quanto era falsa a campanha feita, não só no nosso paiz como em alguns jornaes inglezes, contra o regimen a que estão sujeitos os presos politicos, n'esse sentido escrevendo uma carta ao sr. presidente do governo.

Consta-nos tambem que vão ser processados, muito brevemente, os periodicos portuguezes e estrangeiros que teem propalado calumnias sobre o tratamento dos presos.

Dr. Eduardo d'Abreu

Realisaram-se hoje, na egreja da Encarnação, as annunciadas exequias por alma do sr. dr. Eduardo d'Abreu promovidas pelo clero parochial. Foi celebrante o sr. dr. Santos Farinha, que teve como acolytos os priores de Bemfica, Charneca e Santos, cantando o Libera-me os priores da Magdalena, S. José, S. Sebastião da Pedreira, Bellas, Mercês, Martyres, Santo Estevão, S. Christovão, Graça, Sacramento, abbade de Pedernello e conego Garcia, da Sé de Evora.

Não se effectuou, como estava annunciado, o sermão pelo sr. dr. Santos Farinha.

A concorrencia era minima.

CARNAVAL

Nas sociedades de recreio

No Sport Progresso Bairro Camões, uma commissão de socios, composta dos srs. Paulo Ribeiro Carneiro, Jeronymo Luiz Vasconcellos Dias e Luciano Vaz Pereira, promove festas carnavalescas que promettem revestir grande brilhantismo.

—Na Tuna Dr. Bernardino Machado ha nos quatro dias de Carnaval bailes de mascaras para socios e suas familias.

Theatros

No Republica realisa-se, amanhã, o segundo baile de mascaras com a inauguração dos espectaculos da epoca do Carnaval.

Sabe-se como costuma ser animado o Carnaval n'este theatro, onde, para mais, este anno, a illuminação electrica, a côres, é deslumbrante como já ficou provado no baile do domingo ultimo.

—E' amanhã a inauguração das festas do Carnaval no Nacional, festas que promettem revestir grande brilhantismo. Sobe á scena em primeira representação a celebre comedia de grande successo *20:000 dollars* seguindo-se dois deslumbrantes bailes de mascaras no salão e na sala de espectaculos, fazendo-se notar, além de outros attractivos, a admiravel decoração de Augusto Pina e a brilhante ornamentação de Augusto Sampaio.

Na galeria do salão ha cadeiras numeradas que, pelo preço de 800 réis dão direito a gosar o baile do salão e o da sala da galeria d'esta.

Na segunda feira, ás 14 horas, a elegante festa das creanças, o baile infantil *costumé* com lindos premios.

—A empreza da Trindade destinou para as quatro noites do Carnaval, a primeira das quaes é amanhã, quatro bellos espectaculos com as peças *Amores de Principe*, *Boneca*, *Princeza dos Dollars* e *Perichole*.

—Amanhã começam os bailes de Carnaval no Apollo, constituindo os espectaculos as melhores peças do repertorio.

Os bailes de mascaras realisar-se-hão no domingo e terça feira e promettem ser deslumbrantes, pois a empreza procura por todos os meios que as festas do Carnaval n'este theatro deixem bella recordação no publico.

—Promettem ser magnificas, este anno, as 4 recitas carnavalescas que se preparam no theatro Avenida. As peças escolhidas para esses espectaculos, que começarão amanhã, serão *Amor de principes*, brilhante successo da companhia, o *Solar dos Barrigas*, em que Cremilda faz a parte de *Manuella* e José Ricardo a de *Trajano Pires*, etc., etc.

A procura de bilhetes para estes espectaculos tem sido enorme.

—No Theatro Rocio Palace, nas noites de carnaval realisam-se espectaculos de verdadeira gargalhada com a revista *Elle é quejo* augmentada com um novo quadro de carnaval.

A's 24 horas realisam-se bailes de mascaras abrilhantados pela charanga da armada. As salas estarão artisticamente decoradas. O primeiro é já depois d'amanhã.

—Continuam as enchentes no theatrinho do Arco do Bandeira com os espectaculos carnavalescos, reapparecendo, hoje, a peça burlesca *Ferrabraz da Alegria*, e a applaudida companhia infantil é muito applaudida.

—No Grande Salão Foz, preparam-se tambem magnificas festas para o carnaval, tendo já contractado *O Trio Olivarés*, composto de tres insinuantes artistas. No animatographo exibem-se fitas de gargalhada.

—Devem ser as mais deslumbrantes festas carnavalescas de Lisboa as que se realisam no Coliseu dos Recreios nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente; em espectaculos e bailes. Além da companhia italiana, todos os dias haverá outros espectaculos com os celebres duettistas Os Geraldos.

SETUBAL, 15.—Alguns socios do grupo dramatico Almeida Garrett reuniram-se e fundaram a *tournée* «Ventas de Patrulha», que irá nos 3 dias de Carnaval ás sociedades recreativas e salas particulares representar a farça intitulada *A prisão da Engracia*, original do alumno das Bellas Artes de Lisboa, sr. Fernando dos Santos. O desempenho da farça, que é engraçadissima e cheia de ditos apimentados, está a cargo dos amadores Manuel Duarte, Lazaro Prompto, Martinho Claro, Accacio Tavares, Edmundo Motrena e Julio de Sousa.

Teem decorrido animadissimos os bailes carnavalescos nas sociedades União e Capricho.

Tambem já começaram os bailes de mascaras no Casino Setubalense, que se realisam sempre depois da ultima sessão.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã a sr.ª D. Dinorah Assumpção Gomes Lage, de 22 annos, antiga amadora dramatica que se distinguia pela boa voz que tinha. O funeral, de que tem cargo a agencia Carlos Ennes Costa, realisa-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio occidental, da rua da Rosa, 232, 2.º

Poeira da Arcada

Que influencia teria na politica nacional o facto de se desfazer a União Republicana?

Isso daria naturalmente logar á formação de um novo bloco, em que muitos falam já, constituido pelos partidarios do sr. Affonso Costa e do sr. Brito Camacho. A possibilidade de tal nucleo depende, comtudo, de se resolverem difficuldades de diversa ordem, entre as quaes avultam os excessos de incontinencia insultuosa a que se teem entregado, publicamente, alguns exaltados.

Quaes os resultados de tal solução?

A situação actual do parlamento é a de uma cordealidade minada surdamente por discordias quasi irreprimiveis. Não offerece as vantagens de uma assembléa unida unanimemente para a resolução de alguns problemas nacionaes importantissimos, nem assegura uma fiscalisação parlamentar satisfatoria.

Se os agrupamentos constituidos em volta do sr. Brito Camacho e do sr. Affonso Costa se juntarem agora, muitos republicanos pensarão que seria bem melhor terem-se unido mais cedo. O sr. Antonio José d'Almeida, que politicamente tem sobretudo qualidades de opposição, constituirá, com os seus amigos e com alguns independentes, uma minoria interessante e utilmente fiscalisadora. E a marcha governativa seguirá o seu rumo incerto...

Procurar-se-ha finalmente, então, estudar os grandes problemas nacionaes, segundo um firme e intelligente plano de trabalhos? Ja não seria sem tempo.

* *

Nunca percebemos a vantagem do silencio dos governos, em casos graves como o de Timor. O paiz é informado mais tarde indirectamente, sobresaltando-se e exigindo informações. E tem-se sempre a impressão, injusta por vezes, de que nem toda a verdade apparece, afinal, á luz do dia.

* *

Consta-nos que ainda não appareceu o projecto sobre accumulações, em parte porque os ministerios se teem mostrado de uma reluctancia enorme em enviar os documentos pedidos pela commissão parlamentar. Por exemplo, os ministerios do interior, da guerra e da marinha. O da justiça enviou os documentos... em bruto, sem os ordenar e classificar. Santa terra, a nossa! Santa gente!

* *

O caso do sr. Celestino d'Almeida é muito curioso. Continuando a receber os vencimentos de medico em Alcochete, a par do ordenado correspondente ao cargo que a Republica lhe confiou, parece querer dar a entender que este logar é contingente e aquelle seguro. Se o novo regimen fosse a terra, voltaria ás medicinas... e com honras de almirante.

Almoço diplomatico

O sr. ministro da justiça dr. Antonio Macieira, offerece ámanhã, em sua casa da Avenida Fontes, um almoço ao sr. Arthur Harding, ministro de Inglaterra, em Lisboa, assistindo tambem o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros.

Ao sr. commandante da policia

Queixa-se-nos o sr. Eduardo Telles Ferreira, professor de ensino livre, de que tendo passado hontem na rua do Diario de Noticias e tendo encontrado uma cega á porta de uma meretriz, lhe dera esmola, demorando-se um pouco a conversar com aquella a quem soccorrera. Tanto bastou para que o policia ali de giro interviesse, reprehendendo-o.

Limitamo-nos a apontar o facto ao sr. major Camara Pestana.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Oiro Mexicano»

Assim se intitula o n.º 58 da collecção «Livro Popular», da Empreza Luzitana Editora. Para dizermos do seu valor, bastará saber-se que é a descripção de mais uma aventura de Raffles, sendo leitura interessante e desopilante. O preço do bonito volume é de 100 réis.

ROUPA DE FRANCEZES

José Affonso, morador na rua do Terreiro do Trigo, 76, queixou-se á policia de que os gatunos haviam entrado na sua residencia por meio de chave falsa, subtrahindo diversas peças de roupa e uma letra de 60$000 réis, tudo no valor de réis 112$600.

Camara dos Deputados

Discute-se o regimen a que estão sujeitos os presos politicos

A' chamada respondem apenas 55 deputados, verificando-se, quinze minutos depois, a presença do numero indispensavel para a sessão funccionar.

Na bancada ministerial, o sr. presidente do governo.

Approva-se a acta sem discussão e lê-se o expediente, entre o qual apparece um officio do sr. Fernão Botto Machado solicitando auctorisação para exercer o logar de consul geral no Brazil, visto ter sido nomeado chefe de 2.ª classe antes de ser deputado.

O sr. *Victorino Godinho* entende que o sr. Botto Machado deve perder a sua cadeira de deputado, emittindo o sr. *Maia Pinto* identica opinião.

O sr. *José Barbosa* diz que o sr. Botto Machado pode solicitar licença na sua qualidade de chefe de missão de 2.ª classe.

O sr. *Alvaro Pope* lê um artigo da Constituição para demonstrar que nenhum membro do poder legislativo pode acceitar commissões, a não ser em caso de guerra ou de perigo para a honra da nação.

O sr. *Rodrigues de Sá* tambem entende que a nomeação é illegal.

O sr. *José Barbosa* volta a usar da palavra, fazendo largas considerações para demonstrar que o sr. Botto Machado pode exercer, ao abrigo da lei, o cargo de consul geral no Rio de Janeiro.

Como se approximasse a hora da entrada na ordem do dia, o sr. *presidente* propõe o adiamento da discussão.

A Camara manifesta-se de accordo, terminando pouco depois a leitura do expediente.

O sr. *José Barbosa* apresenta um projecto ácerca da situação dos funccionarios aposentados, addidos, adjuntos, etc.

O sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, trata do regimen a que estão submettidos os presos politicos, alludindo á campanha feita em jornaes portuguezes e estrangeiros.

Tem o orador a certeza de que os presos são bem tratados, nem d'outro modo podia succeder em estabelecimentos dirigidos por officiaes do exercito. Bastava-lhe tambem, para d'isso se convencer, o conhecimento da visita feita ás prisões pelos srs. ministros da guerra e da justiça. Trouxeram s. ex.as uma impressão que por completo desmentia os boatos propalados. Disseram agora os jornaes que o sr. ministro da Inglaterra visitava o presidio da Trafaria, e, para que essa visita não possa ser mal interpretada por creaturas de má fé, deseja ouvir sobre o assumpto o sr. presidente do governo.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* declara que já teve occasião de se referir no Parlamento á campanha feita contra o regimen a que estão submettidos os presos politicos. Não ha duvida que as prisões não são boas, e tanto o governo assim o reconheceu que tenciona apresentar á Camara um projecto de lei ordenando a construcção d'uma cadeia civil em Lisboa. Mas, quanto ao tratamento e regimen, ninguem poderá, com justiça, erguer a mais pequena censura. O sr. ministro inglez foi visitar um preso encarcerado na Trafaria e pediu depois auctorisação para percorrer as outras dependencias do presidio. Teve então occasião de verificar que era inteiramente destituida de fundamento a campanha inqualificavel que vem sendo feita em determinados jornaes portuguezes e estrangeiros, e assim o affirmou n'uma carta dirigida ao orador.

O sr. *ministro da justiça* pronuncia tambem algumas palavras sobre o assumpto, dentro da mesma ordem de idéas expendidas pelo sr. presidente do governo.

* *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do projecto do sr. Mattos Cid sobre a emissão de acções e obrigações das sociedades anonymas.

Falam os srs. *ministro das finanças*, *Ezequiel de Campos* e *Eduardo de Almeida*.

Segue-se depois o Codigo Administrativo, usando outra vez da palavra o sr. *Jacintho Nunes*, que dá por terminadas as suas considerações... e julga encerrada a sessão.

O sr. *presidente* concordou com o sr. Jacintho Nunes e marcou a proxima sessão para quinta feira.

No relato de hontem não dissemos, por lapso, quando reproduzimos as declarações do sr. Moura Pinto sobre o caso da apprehensão de armas em Ovar, que aquelle deputado, logo na primeira reunião da commissão de inquerito, affirmara manter-se afastado dos trabalhos que se relacionassem com as investigações do concelho de Agueda.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Prata e do Brazil, chegou, hoje, o paquete *Oravia*, com 70 passageiros para Lisboa e 255 em transito: Dos do norte da mesma Republica, o *Rugia* com 78 passageiros para Lisboa e 44 em transito; e dos do norte da Europa o *Cap Ancona*, com 5 passageiros para Lisboa e 407 em transito para o Brazil e Argentina.

PEQUENAS NOTICIAS

Na União Christã de Joven, rua Angra do Heroismo, 3, realisa hoje, ás 20 horas, o sr. Roberto Moreton uma conferencia publica sobre «O fabrico do pão», acompanhada de projecções luminosas.

Na séde da tuna da Escola Elementar do Commercio de Lisboa, travessa dos Remolares, 28, 2.º, está aberta a matricula para um curso de tachygraphia regido pelo sr. Antonio Maria da Costa, podendo inscrever-se socios e não socios. As condições estão patentes das 19 ás 24.

Os alumnos do Instituto Luzitano visitaram a fabrica Iniguez, em excursão de estudo, sendo á noite pelo alumno Fernando Perez Durão feito o relatorio, perante alumnos e professores, da visita effectuada, no que se houve muito bem.

—Do relatorio publicado pela direcção da Sociedade Beneficencia Funebre Familiar, do Porto, vê-se que durante o anno de 1911 a receita foi de 28:643$315 réis, a despeza de 25:562$701, ficando o capital da Sociedade em 44:788$331 réis e sendo os socios em numero de 22:495.

—O relatorio da companhia de seguros Tagus, agora publicado, accusa um lucro durante o anno de 1911, de 43:916$724 réis, ficando o fundo de reserva em 227:102$725 réis, distribuindo-se de dividendo 25:000$ réis.

—Da Argentina chegaram hoje a bordo do paquete *Wyandotte*, 229 bois para o consumo da cidade.

ULTIMAS NOTICIAS

A paz européa

garantida pela "detente" anglo-allemã

O discurso de Asquith apreciado pelas imprensas ingleza e allemã

LONDRES, 15 de fevereiro

Tanto os jornaes inglezes como os allemães acolhem o mais favoravelmente possivel as declarações de Asquith expressivas do empenho da Inglaterra no sentido da proxima *detente* anglo-allemã.—*(Fournier.)*

A «detente» não prejudicará a França e a Russia

PARIS, 15 de fevereiro

A imprensa franceza manifesta a opinião de que a *detente* entre a Inglaterra e a Allemanha não prejudicará a França nem a Russia e com ella aproveitará a paz européa.—*(Fournier.)*

A Allemanha resolve limitar os creditos para armamento

BERLIM, 15 de fevereiro

O *Post* noticia que o governo allemão resolveu reduzir consideravelmente o seu pedido, ao parlamento, de creditos destinados a armamento.—*(Fournier.)*

Uma esquadra ingleza visitará a Allemanha

BERLIM, 16 de fevereiro.

O *Talglische Rundschau* noticia que uma esquadra ingleza visitará, no proximo verão, os portos allemães.—*(Fournier).*

Gréve monstro

Annuncia-se a de duzentos mil mineiros inglezes

LONDRES, 16 de fevereiro.

Duzentos mil mineiros avisaram as respectivas companhias de que se declararão em gréve no fim do corrente mez.—*(Fournier.)*

Victimas da aviação

Morte do aviador Schmidt

BERLIM, 16 de fevereiro.

O aviador Schmidt deu uma queda, em Johannistal, de que lhe resultou a morte.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

Se a Italia operar no mar Egeu, a Turquia expulsará os italianos

PARIS, 16 de fevereiro.

Telegramma de Constantinopla diz que, tendo a Italia promettido não estender a sua acção ao mar Egeu, o governo turco resolveu expulsar os italianos residentes na Turquia desde que aquella potencia falte ao compromisso tomado.—*(Fournier).*

Partida do general Caneva para o Tripolitania

ROMA, 15 de fevereiro.

O general Caneva partiu novamente para Tripoli.—*(Havas).*

O governo inglez aguarda o momento opportuno para intervir como medianeiro da paz

LONDRES, 14 de fevereiro.

O discurso do throno na abertura do parlamento consigna que as relações com as potencias continuam sendo amigaveis, e que o governo está prompto a trabalhar com as outras potencias, logo que o momento seja favoravel, para a mediação entre a Italia e a Turquia.—*(Havas).*

Na Camara hollandeza

discute-se o antigo caso de Timor

HAYA, 14 de fevereiro.

Na primeira camara, durante a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, o respectivo ministro disse ter hontem recebido um telegramma do ministro da Hollanda em Lisboa, dizendo que a resposta do governo portuguez á nota relativa á questão de Timor lhe fôra entregue ante-hontem e que é muito satisfatoria. O ministro exprimiu a sua confiança na prompta solução do ultimo ponto em litigio, relativamente á delimitação de Ongoesi.—*(Havas).*

Magalhães Lima, em Huelva

prosegue na sua propaganda em defeza da Republica

HUELVA, 14 de fevereiro

Na sua passagem por Huelva, teve o illustre democrata Magalhães Lima uma recepção enthusiastica, visitando, acompanhado de muito povo, varias collectividades, que saudou, e repelliu vehementemente a campanha contra a Republica Portugueza.—*(Havas).*

A questão de Marrocos

As negociações franco-hespanholas estão por um fio

PARIS, 15 de fevereiro

Os jornaes parisienses confirmam que só restam duas difficuldades nas negociações franco-hespanholas, uma relativa á linha de Tanger a Fez e a outra á questão financeira.—*(Havas)*

Vae ser negociado o protectorado francez

PARIS, 16 de fevereiro

O *Petit Parisien* crê saber que o sr. Regnaul, ministro plenipotenciario da França em Marrocos, partirá de P[illegible] no começo da proxima semana [illegible] occupar o seu posto em Tan[illegible] em seguida irá a Fez para negociar com o sultão o protectorado francez, logo que o estado dos caminhos o permitta.—*(Havas).*

POLITICA FRANCEZA

A reforma eleitoral

vehementemente discutida na Camara dos Deputados

PARIS, 14 de fevereiro.

A Camara dos Deputados está discutindo, no meio de viva agitação, os artigos do projecto da reforma eleitoral, determinando a fórma de divisão dos circulos. Varios radicaes censuram o governo por querer fazer, a todo o custo, uma reforma eleitoral, accrescentando que o systema em discussão favorece as minorias e prepara a destruição dos republicanos. Os srs. Groussier, relator, e Buisson, presidente da commissão, defendem a reforma, elogiando, o primeiro, a representação proporcional.

O sr. Sterg concorda com o texto da commissão que dá primazia á maioria, e o sr. Poincaré demonstra que a Camara não está presa pelas suas votações precedentes, e o *statu quo* é impossivel.

O interesse da Republica, diz, exige que a votação da reforma eleitoral possa ser definitiva com a cooperação da maioria republicana. O sr. Poincaré indica que a estatistica sobre a situação dá maioria absoluta aos republicanos em 59 departamentos, e convida os republicanos a medir o abysmo que abririam rejeitando a reforma. A discussão continuará na sexta feira.—*(Havas.)*

Parlamento allemão

Foi eleito presidente do Reichstag um socialista

BERLIM, 14 de fevereiro

O deputado radical Kaempf foi eleito presidente do Reichstag por 195 votos. Os votantes eram 374 e houve 173 listas brancas.—*(Havas).*

Ferro-viarios argentinos

A gréve só terminará sendo readmittido todo o pessoal

BUENOS AYRES, 15 de fevereiro.

Uma delegação dos grévistas declarou ao presidente Saenz Pena que os trabalhadores dos caminhos de ferro só voltarão ao trabalho se forem reintegrados todos os grévistas.—*(Havas),*

O duque de Luxemburgo moribundo

PARIS, 15 de fevereiro.

Diz o *Excelsior* que o gran-duque de Luxemburgo se acha em estado desesperado, estando imminente o desenlace fatal.—*(Havas),*

Duas canôas afundadas

Salvam-se as tripulações

A' entrada da barra afundaram-se hoje, ás 8 horas da manhã, duas canôas que vinham da costa de Setubal com um carregamento de sardinha. Denominavam-se «Africana 2.ª» e «Albertina», respectivamente pertencentes a João Martins Agostinho e José Geme.

O sinistro foi devido ao facto da «Albertina» tentar passar adeante da outra canôa, partindo-se n'essa occasião o leme da primeira e afundando-se as duas. As tripulações foram salvas pela canôa «Leonor VII», de que é mestre José Augusto Paiva.

Ministra da Hollanda em Portugal

O seu fallecimento em Madrid

Por telegramma hoje recebido em Lisboa, sabe-se ter fallecido hontem á noite em Madrid madame Donde von Trooswyk, esposa do ministro da Hollanda acreditado em Madrid e Lisboa, motivo por que passa um mez em cada uma d'estas capitaes. Os illustres diplomatas eram esperados em Lisboa no fim de fevereiro.

Logo que a noticia da morte foi conhecida, tem sido grande o numero de pessoas que teem ido ao palacio da legação hollandeza, na rua do Sacramento á Lapa, deixar cartões de pezames.

Temporal

Restabelecimento do serviço telegraphico

O serviço telegraphico melhorou hontem consideravelmente, communicando-se para o Porto, por todas as linhas, e bem assim com Faro, Beja, Evora e Leiria.

Todo o serviço internacional é feito por via Madrid.

Notas diversas

Pediu para ser collocado na altura que lhe compete na lista dos officiaes offerecidos para irem servir nas colonias, no corrente anno, o alferes de infantaria 23 sr. Augusto da Silva Fernandes.

O sr. ministro do fomento foi procurado por uma commissão de influentes politicos de Beja, os quaes, juntamente com os deputados Pereira, Calixto, Amelliano e Aresta Branco, lhe pediram para que mandasse fazer o estudo da estrada de Beja, Serpa e Ficalho a Royal de la Frontera e classificação de internacional para a referida estrada.

O sr. Estevam de Vasconcellos prometteu satisfazer os desejos da referida commissão.

Os srs. dr. Eurico de Seabra, chefe da repartição das congregações religiosas, dr. Aurelio da Costa Ferreira e Alfredo Soares, provedor e sub-director da Casa Pia de Lisboa, visitaram *hoje o edificio* em Carnide que esteve occupado pelas irmãs de Cherny, encorporado ha longos annos na fazenda nacional.

Segundo consta, vão ser ali installadas 80 e tantas creanças do sexo feminino a cargo da assistencia da policia, actualmente n'uma parte do edificio do Lazareto. Essas creanças eram educandas do antigo Recolhimento do Calvario, que se encontra em ruinas, devido á formiga branca. As suas installações no Lazareto estavam condemnadas em absoluto, quer pela sua falta de abrigo, quer pela completa ausencia de condições hygienicas.

Dada a sua urgencia, vae effectuar-se o mais breve possivel a transferencia das creanças para Carnide, no que está empenhada a direcção da Casa Pia.

A commissão de habitantes de Aldegallega, a que já nos referimos, solicitou hoje do sr. ministro do interior que se conserve n'aquelle concelho a força da guarda republicana, ali destacada, a fim de assegurar a manutenção da ordem publica. O sr. dr. Silvestre Falcão respondeu que a guarda estaria ali todo o tempo que fosse preciso.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Cortejo carnavalesco

Ainda anda nas ruas o cortejo carnavalesco promovido pelos estudantes. Grande numero de carros de *charge* o constituem, alguns d'elles mordentes a valer.

O carro principal representa a implantação da monarchia em Santo Thirso. Uma pipa, das que servem para o transporte nocturno dos dejectos, tirada por duas juntas de bois, leva em cima o rei e a rainha da famosa monarchia de Santo Thirso, com o seu estado maior.

A' frente grupos de rapazes, vestidos de lavradeiras do Minho, dansam e cantam ao desafio coplas humoristicas.

O tempo está magnifico e a multidão pelas ruas é enorme.

Syndicancia

O governador civil lavrou hoje um alvará mandando proceder a uma syndicancia no Instituto Pereira de Magalhães para se apurar responsabilidades, não só administrativas mas tambem referentes á fórma como são educadas e tratadas as creanças ali internadas, a fim de proceder como fôr de justiça.

Foi encarregado d'essa syndicancia o capitão-medico José Maria Alves Ferreira.

Conspiradores

Foram hoje pronunciados sem fiança os seguintes conspiradores:

Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, engenheiro da Companhia Carris, fugido em Hespanha; Manuel José Ferreira Guimarães, o *Toneladas*, negociante da rua Mousinho da Silveira, tambem fugido; Antonio Pinheiro Marques, armador, de Campanhã, tambem fugido; Alfredo José Pereira, serralheiro, de Liceiras, tambem fugido; Arthur Pinto de Carvalho, barqueiro, morador nos Guindaes, preso hoje; Joaquim Marques Pinheiro, armador, de Campanhã, tambem preso hoje; Antonio Grillo Vinhada, negociante, da rua Infante D. Henrique, já no Aljube, e José Rodrigues Ventura, ex-policia e ex-conductor da Companhia Carris, preso tambem no Aljube.

Foram pronunciados ainda mais tres conspiradores, devendo seguir com os outros para essa cidade no comboio correio de amanhã.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado e com tendencia frouxa, tendo-se realisado operações a 49 e 49 1|16 a dinheiro. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|8	49
Londres, 90 d|v	49 9|16	—
Paris, cheque	580	582
Italia	575	579
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403	405
Madrid, cheque	895	900
New-York	1$000	1$010
Rio s|Londres	16 5|32	—
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—Continuou a reinar a animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,65	37,75
» 500$000	—	37,90
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado, 3 0|0 1905, 9$000; 4 0|0 1888, 20$150; 4 1|2 88-89, assent. 58$000 e coup. 52$700 tit. de 10 e 5 respectivamente; 5 0|0 1909, 79$500, assent.

Externas, effectuado; 1.ª serie 61$700 e 61$800; 2.ª 63$300 e cautellas da 3.ª serie 2$500.

Acções, effectuado: Assucar 37$800; Cazengo 1$500 e 1$550; Moçambique 3$800; Panificação 12$500; Phosphoros, coup. 61$600, Zambezia 3$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 1|2, 81$000; Moagem (nova) 89$000.

Praso, fim de fevereiro: 38$100 e 38$000; Moçambique, 5$800.

Fim de Março: Assucar 38$400 e 38$300; Moçambique, 5$850 e com o direito do comprador pedir egual quantidade, 6$050 e 6$000; Zambezia, 3$850.

LONDRES, 16, ás 11 horas e 50 t.—1612 consol., inglez, 79,00; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,87 Cheasepeake e Ohio, 73,50; Erie prefered, 53,00, Erie Common, 32,12, Missouri Common 27,75; Rock Island, 24,87 Southern Pacific, 111,00; Southern Common, 28,62, Union Pac., 169,37; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 55,00; U. S. Steel corporation com., 61,87; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,12.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e 2.º gran, [illegible]; Moçambique, 29, 50; Zambezia, 19,00.

PARA A HISTORIA....

Os conspiradores

entram com certeza, mas... ainda não se sabe quando

O *Diario da Madeira*, chegado hoje, insere uma entrevista que um seu redactor teve com um quintanista de direito ha pouco regressado, de Hespanha, ao Funchal.

O referido quintanista começa por contar que esteve em Verin, tendo-lhe sido facil illudir a vigilancia dos guardas da nossa fronteira e conta coisas, na sua maior parte já resabidas.

Quanto á annunciada proxima incursão couceirista, diz:

—... o capitão Azevedo Lobo assegurou-me que a incursão se realisará infallivelmente, mas que tanto elle como os seus camaradas ignoravam em absoluto o dia destinado para isso. Só o Couceiro é que o diria no momento preciso. «Olhe—diz-me Azevedo Lobo—quando realisámos a primeira incursão e fomos até Vinhaes, apenas com sete horas de antecedencia é que nos avisaram e mandaram aprompar para a marcha. Póde estar certo de que estou aqui, sem saber se ainda hoje irei dormir a Portugal, se ámanhã, se depois, se d'aqui a um mez. Quanto a datas, nada se sabe aqui».

A respeito do armamento de que dispõem os couceiristas, explica o quintanista:

—Não ha duvida que o teem. A Hespanha, porém, não lhes devolveu a grande quantidade de armas apprehendidas, como infundadamente se espalhou. Os conspiradores possuem, é verdade, armas e metralhadoras, mas não as devem á benevolencia do governo hespanhol. E fique certo de que teem luctado com difficuldades de toda a ordem...

Finalmente, o entrevistado do *Diario da Madeira* accrescenta que Paiva Couceiro dispõe de dois mil e tantos homens, o que, no dizer do tal capitão Azevedo Lobo, é mais que sufficiente para a resolução do plano que tenta pôr em pratica. E, tanto assim, que tem rejeitado a offerta de muita gente do norte que anceia por lhe engrossar as fileiras.

Resta accrescentar que o *Diario da Madeira* é... thalassa á sua rica vontade embora, escusado será dizer, officialmente seja tudo quanto ha de mais *independente*.

"O PALCO"

Sahiu o 4.º numero d'esta révista theatral, profusamente illustrado, sendo o seguinte o summario:

Julio Dantas—A' beira mar—Entrevista com Leandro Navarro—O Chico das Pêgas, caricatura—Da flora á batata—Luiz Pinto, caricatura—Muita parra e pouca uva, caricatura—Os 4 ratas; caricatura—O monologo do 4.º acto do *Avarento*—Augusto de Mello, caricatura—Diversos actores—Grammatica arte nova—Uma cégada, caricatura — Concurso n.º 4.—Companhia lyrica—Concurso d'olhos—Anecdotas e expediente.

Como se vê, um numero em cheio.

O temporal

O subsidio do Gymnasio Club foi entregue á Sociedade da Cruz Vermelha

Como não abrimos subscripções em *A Capital*, entendemos que o melhor destino que podiamos dar á quantia de 10$000 réis que o Gymasio Club ha dias nos enviou, o que opportunamente noticiámos, destinada a soccorrer as victimas do ultimo temporal, seria remettel-a á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, resolução com que—temos d'isso a convicção—a direcção do Gymnasio Club concordará. Assim o fizémos hoje, hoje mesmo recebendo d'aquella instituição um officio participando-nos que essa quantia foi enviada á Associação Humanitaria da Ribeira de Santarem, a corporação que tanto se distinguiu nos soccorros prestados ás victimas das ultimas inundações.

O sr. João da Silva Alves, director da Empreza de athletas e luctadores portuguezes, que em 17 de março parte a bordo do *Hollandia*, em *tournée* artistica, para o Brazil, escreve-nos, dizendo pôr o seu grupo incondicionalmente á disposição do governo para, em qualquer dia, depois do Carnaval, realisar um sarau n'uma das casas de espectaculos de Lisboa, revertendo o producto a favor das victimas das recentes inundações.

Industria Nacional

A Lithographia Nacional, da firma C. Sousa & Filho, Successor, da rua de Malmevendas, 20, Porto, enviou-nos um calendario para o corrente anno, que é realmente um bello especimen da perfeição com que n'aquella casa se trabalha. O chromo que acompanha esse calendario é d'uma execução primorosa e o aspecto geral causa uma impressão de desvanecimento, digamos assim, por vêrmos que no estrangeiro se não trabalha melhor. Acompanham o calendario uns pequenos chromos-reclames, tambem de perfeita execução. Trabalho lindo o da Lithographia Nacional.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

659. . . . . 12:000$000
2:830 . . . . . 1:000$000

7698.....	400$000	3117.......	100$000
3648.....	200$000	3248.......	100$000
3703.....	200$000	4999.......	100$000
330.....	100$000	5881.......	100$000
513.....	100$000	5894.......	100$000
1871.....	100$000	6446.......	100$000
2940.....	100$000		

Coliseu dos Recreios

O carnaval de Veneza

Teve hontem um enorme successo no Coliseu dos Recreios a primeira representação da celebre operetta *O Carnaval de Veneza*, cantada primorosamente pelos principaes artistas da companhia italiana.

Hoje repete-se a lindissima peça em ultima recita de accionistas.

Julgamentos

No 1.º districto criminal respondeu hoje Armando Augusto Vieira, accusado de furtar fazendas por meio de arrombamento aos commerciantes Antonio Gomes Cruz, da rua dos Douradores, e Herminio José Pires, do Poço do Borratem. Foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional, 4 mezes de multa a 100 réis por dia e 12$000 réis para o defensor, sr. dr. Alberto de Castro, que fez hoje a sua estreia e foi muito cumprimentado.

—No 2.º districto respondeu o soldado 73 de infantaria 1, Francisco Franco, accusado de em setembro ter, com o terçado, ferido Annibal Alves dos Reis, n'uma desordem em Algés de Cima, com outros militares e paisanos, de que resultou a morte do ferido. Provou-se que o arguido aggredira o Annibal em legitima defeza, sem intenção de matar, o que habilitou o presidente do tribunal, em virtude da decisão do jury, a absolver o accusado.

—A's 15 e meia horas, começou no 2.º districto criminal o julgamento, com jury, de Antonio Mattos, José Pereira, Francisco Marques Brito e João Mendes Dias, accusados de diversos crimes de furto. Os presos, que teem largo cadastro, são defendidos pelos drs. Edmundo Gorjão e José Paulo Cancella. O julgamento deve terminar hoje de noite.

Empreza «A Voadora»

Entrega de cartas e pequenos volumes

Em Lisboa começa a funccionar no proximo dia 22 uma nova empreza denominada *A Voadora*, que se encarrega de fazer entrega de cartas e pequenos volumes em toda a cidade, sendo o seu pessoal todo portuguez e apresentando-se fardado com decencia, em bicycletas e motocycletas. Os preços são resumidos, pois a entrega de cartas na Baixa custa 50 réis, na antiga area 80 e dentro da nova area 150 réis. O escriptorio da empreza é na rua do Ouro, 149.

Theatros, Circos e Cinemas

As «premiéres» de hoje

No Republica realisam-se, hoje, as primeiras representações da revista em 1 acto e 3 quadros *Ao de leve* e da comedia de Courteline *Amôr ao pello* e no Gymnasio tambem pela primeira vez subirá á scena a revista em 1 acto e 3 quadros *Ao correr da fita*.

Realisa-se, hoje, no Nacional a recita promovida pela associação dos Auctores Dramaticos com o magnifico programma que *A Capital* já publicou.

—Foi transferida para o dia 22 a *première*, no Apollo, da revista *Pão com manteiga*.

—No Rua dos Condes entra brevemente em ensaios a revista *Elle ahi está...* original de Camara Manoel e Gil de Mello, com musica de Fortée Rebello e Alfredo Mantua. Nenhum d'estes nomes é desconhecido do publico, que a qualquer d'elles tem applaudido e festejado em outras producções.

A empreza capricha, ao que nos consta, em montar a peça com bello scenario e deslumbrante guarda roupa.

—Tem sido extraordinaria a concorrencia no Variedades, onde a revista *Ponha-lhe Papas* continua em pleno successo agradando immenso o segundo quadro pelo chiste e bons ditos que possue.

O duetto da *Rosa e Amôr-perfeito* é bisado enthusiasticamente todas as noites, assim como a esplendida *charge A Cegarega dos Conspiradores*.

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 15. — Tem experimentado algumas melhoras o sr. Manuel Augusto Luz, correspondente do *Mundo*.

—Partiu para a Argelia, onde se demorará um mez, o sr. Georges Plusquellec, gerente da fabrica de conservas R. Béziers & C.ª

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—36.ª recita de assignatura—Tosca.

REPUBLICA—21—6.ª recita d'assignatura A sonata—O tempo e o relogio—Ao de leve—Amor ao pêlo.

NACIONAL—21—Recita dos auctores dramaticos—Ceia dos cardeaes—Rosas de todo o anno—Má sina.

TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.

GYMNASIO — 20,30 — Ao correr da fita—O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — O conde de Luxemburgo.

APOLLO—21—O pobre Valbueña—A feira do diabo—Os Mingorances.

RUA DOS CONDES—20,30—22,30—O sonho de fado—Fandango e Maxixe.

MODERNO—21—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21— O carnaval de Veneza.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Ferrabraz da Alexandria.—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1911 na razão de 3 1|2 % ou 3$150 réis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas ás 13 e meia, aos sabbados das 10 ás 12.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1912.

O Governador
(a) *Luiz Diogo da Silva.*

O Vice-Governador
(a) *Manoel Santos de Freitas Alzina.*

1 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

I

A guerra estava imminente. Na opinião dos entendidos, era impossivel evital-a. E comtudo, cheio d'uma incomprehensivel e criminosa apathia, o governo não tomava medida alguma para se preparar para ella. Por toda a parte as fabricas fechavam, reduzidas á inacção, e as machinas pareciam, por um ultimo rugido, protestar contra a incuria dos chefes; os operarios, nada tendo a fazer, senão cruzar os braços, discutiam com paixão os acontecimentos que se preparavam. Oradores illustres prophetisavam todos os dias a ruina e a vergonha inevitaveis; a honra e o prestigio nacionaes seriam em breve manchados para sempre, a situação do paiz como grande potencia e a propria integridade do seu territorio pareciam gravemente ameaçadas...

E perante essa agitação, esse clamor, o imperioso desejo de acção por toda a parte manifestado, o governo limitava-se a mostrar um pueril contentamento de si mesmo, meneando a cabeça, por assim dizer, e sorrindo com fatuidade, como se fosse o unico a possuir sabedoria... Assim como succedera no decurso das crises anteriores, procurava evidentemente livrar-se de difficuldades sem recorrer a extremos, por meio de adiamentos, de astucias diplomaticas.

Não obstante as precauções tomadas sobre o segredo das negociações entaboladas, alguma cousa transpirou comtudo e os iniciados não encontravam n'essas phrases profundas e sonoras nem uma explicação para a attitude dos Estados-Unidos, nem o minimo esclarecimento dos pontos em litigio.

Corria então o mez de maio e alguns maus gracejadores affirmavam que o sol da primavera, incidindo sobre o cerebro da multidão agglomerada nas ruas e praças, a enlouquecera. Ha muitos annos já que entre o Japão e a grande Republica americana existiam fermentos de dissensões e de antagonismos.

Perturbações, provocadas a principio por motivos puramente ethnicos, tinham-se já dado por varias vezes. A costa do Pacifico, destinada, fatalmente, pela sua posição geographica, a ser invadida pelo grande exercito dos trabalhadores amarellos — esses magros homunculos que o Extremo-Oriente vomitava aos milhões e que vinham arrancar o pão da bocca dos outros proletarios — recusava-se por fim, terminantemente, a receber esses visitantes perniciosos e açambarcadores. Guardando ainda uma lembrança demasiado viva das invasões chinezas, exprimia assim a resolução de nada querer com os japonezes, evitando futuras rixas e contendas, ainda que reconhecendo que, apezar de menos aggressivos talvez que os seus vizinhos os Celestes, não eram tambem menos pesados e molestos.

A nação, por longo tempo indifferente, despertava emfim da lethargia e confessava que os californianos tinham justos e serios aggravos de que se desaffrontarem. E eis que, de subito, novas complicações surgiam.

Não contente de agir por sua propria conta, o Japão acabava de arrancar enfim do seu torpôr secular o gigante; seu irmão na lingua, que dormitava a seu lado. Uma alliança offensiva e defensiva se havia concluido entre os dois povos. Habilmente, os pequeninos homens amarellos tinham-se feito amigos da Gran-Bretanha. A marinha japoneza, aperfeiçoada extraordinariamente desde a guerra com a Russia, tomava dia a dia um desenvolvimento maravilhoso.

A frota nipponica ficava assim, em pouco tempo, egual em numero—provavelmente superior em força estrategica — á frota dos Estados-Unidos.

Nas Filippinas, o odio de raça attingira uma acuidade formidavel. Fiel ás tradições diplomaticas adoptadas desde que se enfileirára na lista das nações civilisadas, o Japão pedia, implorava um ajuste de contas immediato; mas proclamando em altos gritos que não era mais do que um pobre e mesquinho Estado sem defeza, conservava-se ao mesmo tempo de emboscada, prompto a arremetter no momento propicio, sem mesmo esperar pela declaração das hostilidades.

Os experimentados veteranos do jornalismo lembravam insistentemente que já fôra essa a tactica adoptada para com a Russia, aproveitando-se do momento em que o urso moscovita repousava n'uma somnolencia enganadora e desleixada para lhe saltar em cima de improviso, infligindo-lhe perdas porventura irreparaveis. A Historia—diziam—repete-se incessantemente nos mesmos factos.

Os acontecimentos historicos reproduzem-se fatalmente — insinuava-se baixinho—e as proprias gazetas conservadoras, fieis partidarias do governo, começavam tambem a falar na necessidade de proceder.

Todos os olhos se voltavam para Washington.

E Washington, sorrindo sempre com a sua habitual fatuidade imbecil, continuava a fazer *ouvidos de mercador*. Em vão, incançaveis, os *reporters* se esforçavam por arrancar da bocca das pessoas em evidencia no meio politico alguma noticia reveladora; por toda a parte topavam com difficuldades e embaraços: «Segundo a opinião do governo, não havia motivos para alarme; ninguem acreditava na guerra...»

Em meio da agitação geral, Guy Hiller, secretario da legação britannica em Washington, permanecia absorvido por cuidados de ordem puramente particular. Os cuidados do joven diplomata—o facto tem muitos exemplos—provinham-lhe dos caprichos d'uma formosa diva...

E era em coisas de amôr, e não na sorte ou futuro das nações, que elle pensava, n'essa encantadora tarde de maio, na gare do *Capitolio*, esperando a chegada do rapido da Florida, que devia reconduzir Norma Roberts, apoz uma ausencia de quasi um mez.

Com as mãos mettidas nas algibeiras, o chapéu carregado sobre os olhos, Guy reflectia profundamente; a sua attitude exprimia uma resolução inflexivel. Pesadas carriolas, abarrotadas de montanhas de bagagens, roçavam por elle ao passar, e os carregadores, impacientados com a sua immobilidade, empurravam-no por fim com toda a sem-cerimonia.

Mas elle estava demasiado absorvido nas suas reflexões, para lhes prestar attenção.

Não sem amargura, confessava de si para si que a sua situação presente era o symbolo synthetico da sua attitude de seis mezes: passára, com effeito, [illegible] logo periodo a esperar.

Sim: desde a noite em que, pela primeira vez, havia encontrado Norma Roberts n'uma recepção dada por occasião d'uma nova descoberta de seu pae — o famoso «tio Roberts», pois era assim que elle proprio, com agrado se appelidava—não somente se apaixonára subita e perdidamente, mas ainda rolára por um abysmo de incertezas e de anciedades.

Guy Hiller rememorava o seu estado de espirito n'aquella noite: havia-se dirigido a essa recepção impellido pelo aborrecimento em que vivia e pela curiosidade tambem de vêr de perto um homem que tinha sido qualificado de *maluco* até ao dia em que os seus trabalhos scientificos o haviam imposto á admiração do mundo inteiro.

Revia os salões brilhantemente illuminados, a multidão elegante, e recordava-se, sorrindo, d'um incidente caracteristico: Roberts, esquecendo-se por completo que tinha convidados, permanecia encerrado no seu gabinete de trabalho, emquanto os hospedes, entre os quaes se viam os homens mais em evidencia do momento e quasi todo o ministerio, esperavam... Comtudo, os convidados assim abandonados encaravam com um bom humor todo americano, a singular attitude do dono da casa. Riam, conversavam, esperando pacientemente que Roberts lhes désse o prazer de apparecer. De subito, da extremidade dos salões, uma voz [illegible] se ergueu:

—Palavra de honra que não me importa! — dizia com petulancia.— Eu tinha de trabalhar... Não é minha a culpa... Bem sabem que tenho verdadeiro horror a essa gente... e que embirro vestir-me de casaca!

Sorriam-se com indulgencia, acotovellavam-se e todos se dirigiam ao encontro do sabio que chegava, conduzido pela filha.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Emma S. Romão da Costa Lobo ou simplesmente Emma S. Romão, como tambem assigna, casada com José Ferraz da Costa Lobo, mas d'elle judicialmente separada de pessoa e bens, faz publico que n'esta data revogou todos e quaesquer mandatos ou procurações que tenha conferido ao dito seu marido, seja qual fôr a sua data e o fim para que tenham sido passados.

Lisboa, 29 de janeiro de 1912.

Emma San Romão da Costa Lobo.

Barão do Rio Branco

A commissão da Colonia Brazileira e de amigos do Brazil, encarregada das manifestações pela morte do Barão do Rio Branco, convida a todos os brazileiros, amigos do Brazil e admiradores do finado para as missas que mandam celebrar ás 11 horas de amanhã (sabbado) na egreja de S. Domingos.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1912.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 557—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 17 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Cabo Verde—pomar da metropole

O atrazo das populações é consequencia da falta de trabalho remunerador—A emigração, factor de aperfeiçoamento—Laranjas de S. Thiago—A alfandega prejudicando, sem proveito para o thesouro, as colonias e a metropole—O emprestimo providencial de 400 contos

Terra calumniada, na verdade, a d'este pobre archipelago de Cabo Verde! Formou-se em torno d'ella uma lenda de esterilidade irreparavel e os auctores começaram a referir-se com ares dogmaticos á indolencia dos habitantes, as fomes periodicas, em regra mal interpretadas e com raras excepções interessando mediocremente o espirito egoista do alto funccionalismo, completaram a obra de descredito. E, comtudo, nem o solo é esteril, nem o indigena insusceptivel de educação, nem as fomes constituem o tal incuravel flagello que quasi toda a gente suppõe.

Todo o mal—a falta primitiva de onde deriva o sudario de calamidades que tenho referido, consiste em não existir em Cabo Verde, regra geral, um preço remunerador para o trabalho. Nos annos abundantes, o indigena não tem mercados onde possa collocar o excesso da producção: ninguem lhe paga o esforço de colher aquillo de que não tem immediata necessidade. E' por isso que muitas vezes o milho apodrece abandonado nos campos.

Nos annos de estiagem, pelo contrario, morre de fome. A immutavel successão d'estes dois phenomenos tornou-o fatalista. E' positivamente uma victima do meio.

Esforços para transformar esta situação deprimente... E' ainda elle, o indigena, que por propria iniciativa se vae libertando pouco a pouco da miseria a que o destino e a incuria dos homens o teem acorrentado. Começaram por partir os naturaes da Brava, a mais pequena de todas as ilhas habitadas, e a Brava é hoje a que apresenta melhor aspecto economico em todo o archipelago. Pouco a pouco, a ilha do Fogo tem mandado tambem para os Estados Unidos o seu precioso capital humano.

A propriedade ali tende já a valorisar-se, o emigrante que volta emprega as economias que juntou em adquirir uma casa e a terra bastante para lhe assegurar a independencia. Partiram como escravos, voltam como senhores. A propriedade divide-se: é o inicio da prosperidade geral.

Este phenomeno tornou-se tão evidente, que muitos só crêem possivel o progresso na ilha de S. Thiago, quando o indigena d'aqui emigrar tambem para a America. Só assim admittem que a terra, das mãos inuteis dos antigos donatarios e senhores fidalgos, entre na posse do povo em parcellas equitativas, sufficientes para garantir a toda a gente o pão de cada dia.

Falta o trabalho remunerador, faltam os factores de educação, faltam todos os elementos susceptiveis de transformar o caboverdeano n'um homem convenientemente armado para a lucta da vida. E' na America que elle vae encontrar tudo isso. Para nossa vergonha é lá que uma grande parte dos emigrantes vae—em territorio estrangeiro!—aprender a ler, escrever e até falar o portuguez!

E, comtudo, insisto em affirmar que os recursos não faltam no archipelago, mais que sufficientes mesmo para uma população sensivelmente superior á que actualmente existe.

Além das industrias agricolas a que já me referi, e deixando para mais larga apreciação as culturas do assucar e do tabaco, susceptiveis de grande desenvolvimento, vou tratar de um problema cuja resolução, a meu ver, está destinada a trazer enormes vantagens tanto ao archipelago como á metropole. E' a questão das fructas.

Não sei se já alguma vez ouviram falar das famosas laranjas de S. Thiago. Imaginem-as enormes—algumas chegam a pesar 700 grammas e mais—extremamente saborosas e succolentas como nenhumas outras do mundo. Imagina-se á primeira vista que foram creadas com mil cuidados por algum agricultor paciente. São um verdadeiro assombro da natureza.

Pois esses fructos magnificos crescem aos milhares por todas essas ribeiras, sem que os cultivadores se dêem maior trabalho que o de as colher da arvore.

Lembrei-me que Londres consome fructa vinda do Cabo da Boa Esperança e admirei-me por isso que Lisboa não tenha, no seu mercado, laranjas de Cabo Verde. Querem saber a razão? Tem a palavra o sr. A. J. Barros:

—Effectivamente não percebo eu e não percebe muita gente porque razão e com que interesse fructos, aliás estimados, d'aquella região intertropical, o que poderiam em grande copia encontrar consumo na metropole, são tributados aqui com quantias *que excedem e muito o valor primitivo d'esses fructos*. Que mal adviria de que na metropole fossem consumidas as magnificas laranjas de Cabo Verde, que amadurecem muito antes que as do continente e teriam aqui certissima venda, podendo ser transportadas em grandes quantidades na epocha propria (novembro e dezembro) pelos vapores que fazem a carreira directa da Praia a Lisboa? E assim como á laranja, porque se recusa a outros fructos de Cabo Verde um tratamento pautal razoavel que permittisse a importação d'elles na metropole? O resultado d'este systema é privar-se a população de Lisboa de um facil regalo e inutilisar-se na provincia enormes quantidades de fructas, especialmente laranja, por não ter sahidas em condições convenientes.

Aqui está. As laranjas de S. Thiago, de que mando alguns exemplares para que os meus leitores possam apreciar *de visu*, pagam na Alfandega de Lisboa, se não estou em erro, 60 réis por cada kilo, infinitamente mais que o seu custo primitivo. Esse fructo excellente, que, pela insignificancia do preço, podia apparecer em todas as mezas, até mesmo nas mais modestas, cria-o as mais das vezes a natureza — para apodrecer. Alguns proprietarios de S. Thiago, vendo fechados os mercados da metropole por tão estupida disposição pautal, tentam ainda exportar para Dakar a sua laranja. Mas em que condições, meus amigos! Como não existe para aquelle porto navegação a vapor, o transporte é feito, a granel, em minusculos palhabotes, sujeitos ás contingencias de uma viagem á véla, quasi sempre com vento contrario e chegando a gastar quinze dias com uma travessia que qualquer rebocador faria em pouco mais de dois. O resultado é chegarem as laranjas moídas e na sua maior parte improprias para o consumo. Frequentemente, são obrigados a deitar ao mar mais de metade da carga!

Pois não é urgente que se reforme n'este sentido a nossa pauta, equiparando para os effeitos aduaneiros a fructa de Cabo Verde á da Madeira? Que mal vae n'isso ao paiz? Com os direitos prohibitivos, o thesouro nada lucra, porque a fructa não é exportada para ahi. Que lucrasse ao menos o publico. Não acham isto logico?

Cabo Verde pode ser o pomar da metropole. Não ha razão para que a fructa, saudavel alimento como é, seja entre nós, paiz productor, mais cara que na Inglaterra ou na Allemanha. Beneficiariamos assim o nosso consumidor e egualmente o productor d'estas ilhas, para quem novos horisontes de prosperidade ficariam abertos.

* * *

Tenho-me referido assim, por alto, como não pode deixar de ser n'uma simples reportagem de vulgarisação, a todas as fontes inexploradas de riqueza agricola. Outras ha, todavia, que merecem da nossa parte não menos attenção: o sal, abundantissimo nas ilhas de leste e que chega a encontrar-se no estado de sal gemma; as argillas da Boa-Vista, excellente materia prima capaz de alimentar uma industria ceramica florescente, os calcareos, o enxofre, etc. Não deixarei egualmente de me occupar do futuro que está aqui reservado á pesca e das tentativas feitas no sentido de desenvolver tão rendosa industria, absolutamente inexplorada até hoje. Mas antes d'isso hei de falar-lhes do carvão, questão da maior importancia a que estão indissoluvelmente ligados os interesses de Cabo Verde.

Para terminar esta minha carta, não quero deixar de emittir a minha opinião sobre o emprestimo de 400 contos de que actualmente tanto se fala, a fim de se iniciarem em Cabo Verde varias medidas de fomento. O emprestimo tem os seus defensores e os seus adversarios. Enfileiro-me abertamente ao lado dos primeiros e entendo que o parlamento deve sancional-o quanto antes. Se espera uma nova crise para acudir então com esses 400 contos, o dinheiro pulverisar-se-ha sem outros resultados que ministrar-nos mais uns palliativos a essa doença organica de Cabo Verde: as fomes. Eram os processos da administração monarchica; a Republica não póde dignamente enveredar pelo mesmo caminho.

A provincia pode arcar com os encargos do emprestimo, e a sabia applicação que se lhe deve dar criará por certo novos recursos. Duas condições para que elle se faça proficuamente: que venha o dinheiro antes que a população, depauperada pela fome, considere como uma esmola os trabalhos do Estado; e com elle um homem que saiba, um estrangeiro se tanto fôr preciso, para dirigir os trabalhos de pesquiza e captação das aguas, tão necessarias, tão indispensaveis ao progresso agricola da provincia. Eu não sei que repugnancia se nota geralmente no nosso paiz em contractar estrangeiros habeis quando não haja nacionaes competentes. Vejo pelo contrario que as nações progressivas se não prendem com frioleiras taes.

Foi assim que o Brazil entrou no caminho de amplos melhoramentos, que o Japão conquistou o seu logar inconfundivel entre os diversos paizes do mundo.

Praia, 28 de janeiro.

Hermano Neves

Deputados e senadores

Da (*España Nueva*)

Um *simile* da cordealidade que costuma reinar entre as duas camaras hespanholas muito applicavel cá á casa...

A CONFERENCIA DE BRUXELLAS

A Allemanha declarou abolir o alcool das suas possessões

sendo quasi certo que a Belgica fará o mesmo, muito brevemente

Entrevista com o sr. Freire d'Andrade, delegado technico portuguez á referida conferencia

De regresso de Bruxellas, onde assistiu, como delegado technico portuguez, á conferencia do alcool, chegou a Lisboa o sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias. Natural era, pois, que o procurassemos a fim de sabermos qual o resultado d'essa conferencia.

O sr. Freire d'Andrade recebe-nos em sua casa ao Calhariz de Bemfica, e, uma vez exposto o fim da nossa visita, declara-nos:

—Pode dizer-se que a conferencia de Bruxellas ficou gorada, mercê de causas que me permittirá não lhe dizer, dada a reserva natural em assumptos d'esta ordem.

«Entretanto, é-me permittido affirmar-lhe que essa conferencia foi altamente vantajosa para Portugal.

«A Allemanha declarou abolir o alcool nas suas possessões africanas e, quanto á Belgica, é quasi certo que o mesmo fará muito brevemente. Assim a nossa colonia de Angola não será prejudicada pelo facto de n'ella haver uma lei prohibitiva do alcool e não a haver nas colonias estrangeiras limitrophes.

«Perante as declarações da Allemanha, e prohibindo, em breve, a Belgica, como exigem o commercio do alcool no Congo, as fronteiras de Angola ficarão livres d'esse genero de contrabando.

«A' conferencia, continuou o sr. Freire d'Andrade, assistiram delegados de todos os paizes da Europa, excepto da Grecia e da Turquia, que declararam acceitar todas as resoluções tomadas.

«Para com Portugal houve toda a gentileza e cortezia, causando a melhor impressão o facto de nós proprios pugnarmos pela repressão do alcool, facto este que as demais nações não esperavam.

«Escusado será accrescentar que o nosso representante, sr. Alves da Veiga, defendeu os nossos interesses coloniaes com todo o patriotismo e intelligencia.

—E quanto ás novas instituições, pode dizer-me a maneira como foram encaradas, n'essa conferencia internacional, que é a primeira que se realiza depois da implantação da Republica?

—No estrangeiro ha a mais completa sympathia para com a nossa Republica, se bem que exista, como é natural, uma certa especiativa e um ardentissimo desejo de que tenham um termo todas estas luctas e intrigas politicas que infelizmente dividem a familia portugueza.

«Os estrangeiros teem ainda uma certa desconfiança, que terminará quando todos os portuguezes ponham de parte as luctas politicas partidarias e entrem a sério n'uma rasgada orientação governativa.

«Só assim poderemos inspirar confiança lá fóra e attrahir capitaes estrangeiros, que tanta falta fazem para o desenvolvimento do nosso fomento metropolitano e colonial.»

Assim nos falou o sr. Freire d'Andrade, com quem ainda largamente falámos sobre assumptos coloniaes e principalmente sobre o caminho de ferro de penetração, do qual depende, por completo, o futuro do nosso imperio d'além-mar.

"O Carnaval... politico"

E' o titulo da nossa 1.ª pagina de ámanhã, toda occupada por magnificas caricaturas de Alberto de Sousa, e em que figuram os homens politicos nacionaes mais em evidencia.

Contribuição predial

E' na proxima quinta feira que o Parlamento se pronunciará sobre a questão pendente

Continua no mesmo pé a divergencia suscitada a proposito das emendas propostas pela commissão de finanças ácerca da execução do decreto de 4 de maio de 1910 sobre a contribuição predial. A Camara dos deputados pronunciar-se-ha a respeito d'este assumpto, na sessão da proxima quinta feira. A decisão foi tomada por unanimidade na commissão de finanças que reconhece injustas, iniquas e de perigosa execução as disposições defendidas pelo sr. Sidonio Paes.

Tambem hoje era muito commentada nos circulos financeiros a declaração feita na Camara dos deputados pelo sr. ministro das finanças, de que era sua intenção fazer com que nas administrações das Companhias fosse obrigatoria a maioria constituida pelos representantes dos portadores de obrigações.

Consideram os financeiros perigosa a doutrina dando aos obrigacionistas direitos que hoje não teem senão na administração das companhias fallidas, accrescendo ainda o grave inconveniente de virem as melhores companhias a cahir inteiramente nas mãos de estrangeiros que são já, e podem vir a ser, detentores de obrigações.

OS BISPOS

O de Portalegre

ao sahir para Proença é alvo d'uma manifestação reaccionaria, abafada pelo povo

PORTALEGRE, 17.—O bispo d'esta diocese partiu hoje, cerca das doze horas, no automovel do miguelista Povoas Falcão, para Proença-a-Nova, comparecendo á despedida todos os elementos reaccionarios, que lhe fizeram uma manifestação, abafada immediatamente pelo povo, o qual, apezar de ignorar a hora da partida, se fôra juntando em frente do paço episcopal e que recebeu os reaccionarios com vivas á Republica e ao ministro da justiça e morras á reacção.

O contentamento na cidade pela sahida do bispo é geral, ouvindo-se estrallejar em diversos sitios muitas girandolas de foguetes.

A casta intellectual

N'um estudo notavel sobre os oradores parlamentares do tempo de Luiz Filippe, o subtil analysta que cobria com o pseudonymo de Timon a alta personalidade de escriptor do visconde de Cormenin perguntava a um d'esses parlamentares, o sabio Arago, que mais tarde havia de ser um dos membros do governo provisorio da Republica de 48, qual o motivo por que a classe dos intellectuaes consagrados systematicamente se collocava ao lado dos poderosos contra os humildes, ao lado do despotismo contra a liberdade. «Cousa estranha! exclamava elle. Mais do que na classe dos ricos, dos influentes, dos grandes senhores, é na classe dos professores, dos academicos, dos lettrados, dos sabios, que a tyrannia encontra os seus mais ardentes, mais dedicados e mais obstinados sectarios!» E altamente louvava a excepção que, sob tal ponto de vista, Arago constituia n'essa classe, libertando-se d'essa tendencia que á primeira vista tão incompativel se afigura com a elevação do espirito e a cultura da intelligencia.

Attribuia Cormenin esse lamentavel facto á dependencia em que artistas, litteratos, professores, naturalistas se encontravam em relação ao Poder, ao qual necessitavam agradar para não morrer de fome. Mas no nosso tempo as circumstancias mudaram, sem que tenha desapparecido a tendencia dos intellectuaes para as normas do auctoritarismo, e por isso mesmo é necessario procurar a essa inclinação do espirito razões mais geraes do que a razão apontada por Cormenin ao tratar dos intellectuaes do seu tempo.

A verdade é que, tendo desapparecido no mundo moderno, ou em quasi todo o mundo moderno (e entendemos por esse mundo aquelle que caminha nas largas sendas da civilisação) a influencia das castas; tendo essas castas perdido a sua força e o seu prestigio, se substituiu a ellas uma casta intellectual, que tem como as outras a sua soberba, o seu dogmatismo, e é como ellas mais ou menos insensivel ás obscuras dôres da humanidade.

* * *

Para esses intellectuaes, sobretudo os consagrados pelas obras do seu talento ou empoleirados nos seus diplomas officiaes, a multidão, o povo, não passa de um rebanho cego que elles conduzem, com as suas infalliveis vistas, para o que entendem ser os seus necessarios destinos. Presumindo-se na posse da absoluta verdade, inconscientemente commettem todos os abusos da intolerancia. E da noção d'essa verdade nasce o seu amor ás praticas do auctoritarismo. Para que discutir, para que attender reclamações que suppõem só filhas da ignorancia, ou de um inveterado espirito de rebeldia que n'essa ignorancia se gera e alimenta? Não! Não se discute com um cego o caminho a seguir, tanto mais quando se presume que toda e qualquer estrada que não seja aquella que se escolheu deve estar semeada de abysmos.

Difficil é, n'estas circumstancias, que as almas communguem nas idéas d'uma democracia que começa por largamente reconhecer a liberdade a todos os homens, conferindo-lhes eguaes direitos, depositando, nas suas mãos, pelas normas dos regimens representativos, toda a soberania da nação. O alvo d'esses intellectuaes seria estabelecer um regimen diverso, especie de grande collegio onde os povos fossem tratados como analphabetos, sob a palmatoria dos professores, resignados ao *Magister dixit* dos mestres.

Semelhante regimen seria um regimen absoluto, embora se dividisse a auctoridade por meia duzia de doutores, encastellados no seu pedantismo, tendo da vida apenas a rigida lição colhida nos livros, sem contacto algum com as dôres, as aspirações e as energias redivivas dos povos

* * *

Na sua marcha, a humanidade vem quebrando, ha seculos, todos os grilhões que a opprimem. Vem destruindo, atravez dos tempos, todas as desegualdades que criam esses poderes. Aboliu o principio da graça divina, que a privava de qualquer esperança de resgate. Esmagou o privilegio das castas, que dividia o mundo em escolhidos e reprobos. Se a casta sacerdotal, se a casta da nobreza viram cerceados, quando não extinctos, os seus attributos, não póde essa humanidade resignar-se a cahir sob o dominio d'essa outra casta que se réclama da Sciencia como as outras se reclamavam da religião ou da tradição. A intelligencia governa o mundo, mas governa-o pela liberdade. Desde o momento em que d'essa missão se afasta, o seu prestigio desapparece, o seu brilho apaga-se aos olhos dos que a contemplam como uma claridade redemptora. Ficam apenas a vaidade, a soberba, o appetite do mando, que não pódem gerar senão as obras do despotismo, contra o qual a humanidade tem reagido, reage e ha de reagir sempre, na sua ancia de egualdade, que é a suprema harmonia social.

Mayer Garção.

PALAVRAS DURAS

Uma estampilha vergonhosa

Podem limpar a mão á parede com ella!

Sobre o escandalo colossal que representou o concurso de desenhos para a nova estampilha da Republica, a que já em tempos se se referiu *A Capital*, surge agora um outro facto curioso para commentar.

Logo que se ouviu a voz dos mestres clamar como premiados os projectos dos srs. Simões d'Almeida, Sobrinho, e Arthur Vieira de Mello, respectivamente auctores d'um *arreglo* da capa da *Illustration*, numero do *Salon* de 1887, e d'uma copia infeliz da esculptura de Alfred Boucher *A' la Terre*, se deveria partir do principio que duros vão os tempos para a Arte n'estes primeiros annos da Republica, esteril em obras de belleza e farta de mesquinhez.

A estampilha do Centenario

Mas, embora fossem poucos aquelles que do arrependimento do jury esperavam um novo concurso e mais criterioso julgamento, era quasi geral a fé no futuro que viria na definitiva execução *limpar* um pouco o ceu de infelicidade, para não carregar a nota que sobre os artistas pesava de ha muito.

Paga esperança e fementida fé.

Seguiu-se ao formidavel escandalo a não menos deprimente *salada russa* do concurso para nova moeda, em que mais uma vez ficou premiado o sr. Simões d'Almeida, cujo talento é quasi sempre ultrapassado pela enormidade da sua sorte. O jury foi o primeiro a vir declarar que encontrára projectos melhores, mas não os acceitára por chegarem tarde.

Emfim, como desde tempos immemoriaes a moeda portugueza é o que se chama uma verdadeira porcaria, tudo vae bem, d'esde que se partiu do principio que o mais commodo era *fazer o mesmo que os outros fizeram*.

Mas, com mil diabos! ao menos não estraguem na Casa da Moeda aquelle pouco de bom que logra apparecer entre nós, furando difficilmente a camada grossa da estupidez indigena, tão condensada nas estações officiaes, onde a burocracia manieta com a manga de alpaca todo o menor gesto de valor artistico.

E' o que infelizmente succede sempre.

Já de ha muito que se clama contra os attentados perpetrados n'aquellas tristes officinas. Mas é sempre em vão.

Aqui ha tempos houve um qualquer senhor da confraria que veiu para os jornaes em epistola de dalmatica prégar a guerra santa contra os artistas conscienciosos que, por medo de que lhes dêem cabo da obra, mandam a Paris, ou algures da estranja, fazer as reproducções do que engendraram.

E dizia o epistolographo que em Lisboa e na Casa da Moeda havia artistas que melhor do que ninguem davam conta do recado.

Diabo, que tal disséste! O pobre do sr. Constantino Fernandes que vira premiado o seu projecto teve agora um dos maiores desgostos da sua vida, ao ver o que lhe fizeram da sua estampilha de *1 centavo*. Ella era singela e modesta; sobria, mas elegante. Elles fizeram-n'a vesga, petulante, parva.

Triste presagio para a Republica que o desenho representa!

Pobre amigo Fernandes, desculpa porque elles não sabem o que fazem e é por isso que fazem sempre asneira.

Mas o que é mais triste é vermos que de mal para peor caminhamos. Assim, que doloroso é comparar a estampilha de *25 réis* commemorativa do Centenario da India com esta que ora me reporto.

N'ella, a antiga, o traço é seguro e fino; o desenho leve e sabiamente nuançado; a figura, sobre ser bem lançada, tem côr no movimento e harmonia no conjuncto, e toda a estampilha demonstra gosto, saber e cuidado.

A reproducção da estampilha nova é tudo o contrario. Sobre uma pasta de tinta verde, d'um verde de esparregado mal cozido, apparece a figura

A nova estampilha

sem movimento, n'um desastro de attitudes lassas, como quem quer atirar-nos á cara com a foice que tem na mão e que, em boa verdade, deveria ter servido para cortar o pescoço ao malvado do gravador.

Comparem-se os dois specimens e conclua-se o que de mais justo fôr.

O que para mim já está assente é que a tal estampilha—como está agora—é d'um retumbante mau gosto.

De mais a mais a figura é vêsga, o que sobretudo irrita toda a gente que ainda tem nervos para se irritar.

Silva Passos.

LYCEU CAMÕES

O edificio tem todas as condições de segurança

cabendo ao respectivo empreiteiro aterrar os subterraneos e realisar outras obras, nos termos do contracto que tem com o governo

Affirma o sr. Ventura Terra, em carta dirigida á "A Capital„

Sr. redactor.—Tendo-se levantado na imprensa duvidas ácerca da edificação do lyceu Camões, de que sou architecto e fiscal da respectiva empreitada geral, julgo do meu indeclinavel dever pedir a v. ex.ª publicação das seguintes linhas:

O edificio foi construido com materiaes de boa qualidade e assenta inteiramente sobre rocha, embora, para isso, fosse necessario procurar os convenientes alicerces a profundidades por vezes superiores a 15 metros abaixo do nivel do rez-do-chão. Offerece, portanto, as mais completas garantias de segurança, não só por aquelles motivos, mas tambem porque os seus elementos componentes teem as proporções proprias de uma boa edificação.

O terreno em que assenta o edificio constituia, antes de começada a construcção, uma baixa de bastantes metros, em relação ao largo e ruas que o circumdam, e, como convinha que o mesmo edificio ficasse inteiramente desafogado, elevei-lhe o rez-do-chão quanto foi possivel, de forma a dar-lhe boas condições hygienicas.

Para este effeito foi necessario fazer á volta do edificio aterros consideraveis, que por vezes excederam a altura de 10 metros, sendo sobre estes construidos os pateos de recreio.

Os subterraneos do edificio deviam, segundo o projecto, ser tambem aterrados até á altura de 1m,20, abaixo do nivel do rez-do-chão, mas o empreiteiro, embora vivamente instado pela fiscalisação das obras, não executou esse aterro até setembro de 1909, data da entrega provisoria do edificio, e em que começaram ali a funccionar as aulas.

Era o empreiteiro obrigado a fazer seguidamente esse aterro, quando surgiu a ideia de aproveitar essas cavidades, ainda não aterradas, para construir grandes depositos e arrecadações.

Concordei n'esse plano, comtanto que elle fosse posto em pratica immediatamente, porque, existindo, entre o terreno exterior do edificio e o chão dos subterraneos, uma differença de nivel de alguns metros, e sendo os alicerces construidos em arearia, era natural que se produzissem quaesquer pequenos alluimentos de terra, destruindo principalmente alguns dos empedrados que junto ao edificio circumdam os pateos.

Elaborei o projecto com a maior rapidez, e pedi insistentemente que, para evitar prejuizos, elle se puzesse logo em execução.

Nada consegui, e, emquanto esperava resolução superior, iam-se produzindo os alluimentos naturaes, que eram tambem immediatamente corrigidos pelo empreiteiro.

Em principios de junho de 1910 dizia eu em officio ao sr. reitor:

E' urgente resolver se sim ou não se aproveitam as caves do edificio, para que o empreiteiro possa ser obrigado a concluir o que tem a fazer e proceder-se em seguida á respectiva liquidação com o mesmo empreiteiro.

Além d'isso, se os trabalhos se não começarem immediatamente, não será pos-

sivel concluil-os antes do começo do proximo anno escolar, o que para todos será prejudicial e desagradavel.

Ficou sem resposta.

No mez de setembro seguinte verifiquei que, sem que d'isso me dessem prévio conhecimento, se estavam a pôr a descoberto, por meio de excavações, alguns arcos dos alicerces do edificio. N'essa altura enviei novo officio ao sr. reitor, concebido nos seguintes termos:

Sem resposta ao meu officio de 15 de julho p. passado e constando-me que se estão executando ahi obras intimamente ligadas á construcção d'esse edificio, do qual só eu conheço os detalhes e tenho todos os elementos para bem descriminar o que ha a fazer e quaes as responsabilidades que incumbem á empreitada geral, venho communicar a v. ex.ª que declino de mim as responsabilidades dos prejuizos que do facto apontado vão advir.

Pararam pouco depois estes trabalhos e, pelo que ultimamente observei, recomeçaram em novembro ultimo com certa intensidade.

Não ha duvida que, para trabalhos de desaterro, era mal escolhida a epoca—e como puzeram completamente a descoberto uma certa quantidade de arcos dos alicerces nas fachadas Sul e Poente, praticando assim grandes aberturas exteriores para os subterraneos, as aguas pluviaes, cahidas no ultimo temporal, invadiram aquelles, por essas aberturas, e em tal quantidade, que, juntas a outras aguas que já ali existiam, aggravaram, no terreno dos paços, os estragos a que acima me refiro. Foi, ao que me consta, devido a estas circumstancias que o sr. reitor pediu o encerramento, temporario, das aulas.

O empreiteiro era obrigado a aterrar os subterraneos. Tem tambem de proceder a outras obras em varios desarranjos para, nos termos do contracto, se tornar definitiva a recepção do edificio. Como garantia do que tem a fazer, por conta da empreitada, possue ainda o Estado a quantia de cerca de 3 contos de réis, mais que sufficiente para todos esses reparos.

Mande pois o governo proceder aos trabalhos a que o empreiteiro é obrigado; mande concluir os depositos nos subterraneos, ou aterrar estes como indica o projecto do edificio, o que seria mais rapido e economico, podendo, mesmo assim, reservar alguns compartimentos, para arrecadações em locaes apropriados;—mande construir e vedar os jardins que circumdam o edificio—tudo isto trabalhos que, demandando pouco dispendio ha muito se deviam ter executado—e então se verá se o sacrificio feito pelo Estado, que gasta na totalidade, com aquella edificação, quantia inferior a 135 contos, é ou não um bom exemplo do que deveriam ser as obras do Estado, pois que se obtem por esto preço um dos maiores edificios da capital, e que foi construido, até á recepção provisoria, no praso de 20 mezes, devendo a sua recepção definitiva ser feita um anno depois—o que teria succedido se não fossem os estranhos officiaes, levantados á construcção das malfadadas caves.

E, por ultimo, direi ainda que a Camara Municipal se empenhou immenso, e á custa de grandes sacrificios, em reconstruir o jardim fronteiro ao lyceu, segundo as recentes disposições do terreno, bem como a nova rua Almirante Barroso e o alargamento da rua do Instituto de Agronomia, sempre no desejo de cercar o edificio do lyceu de arruamentos em harmonia com essa construcção.

Apenas falta a rua posterior a esse edificio, mas essa já está projectada e a sua construcção approvada. Estas circumstancias põem em relevo a falta de providencias do governo em não ter mandado proceder ás obras necessarias na area do lyceu.

Posto isto, creio ficar assim esclarecido este assumpto, e que não quer dizer que não tenha sempre á sua disposição o—Do v., etc., *Ventura Terra*.—Lisboa, 15 de fevereiro de 1912.

Conspiradores

E' posto em liberdade o ex-capitão de artilharia Luiz Augusto Ferreira

O tribunal da Relação, por accordão de hoje, mandou pôr em liberdade o ex-capitão de artilharia Luiz Augusto Ferreira, com o fundamento de que, estando restabelecidas as garantias individuaes, ninguem póde conservar-se preso por mais de 8 dias sem culpa formada.

Como se sabe, o mesmo tribunal, em sessão de 3 do corrente, resolvera annullar o processo do relatorio conspirador desde a querela do ministerio publico, sem prejuizo de outro procedimento que deva ser accusado pelo corpo de delicto.

Não permittiria este esse procedimento, ou ter-se-ha dormido sobre o caso?

Banco Commercial de Lisboa

E' approvado o relatorio e elegem-se os novos corpos gerentes

Para apreciar o relatorio, que accusa lucros, na gerencia de 1911, na importancia de 166:738$936 réis, que, juntos ao saldo do anno anterior, na importancia de 30:300$440, perfaz 197:048$402 réis, quantia de que será distribuido o dividendo de 7 %, livre do imposto, passando assim para o actual anno um saldo superior ao que passou para 1911, reuniu hoje, pelas 13 horas, a assembléa geral do Banco Commercial de Lisboa.

Approvadas as conclusões d'esse relatorio, assim como o parecer do conselho fiscal, em tudo concorde com os actos da direcção, procedeu-se seguidamente á eleição dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Direcção, effectivos: José Adolpho de Mello e Sousa, Antonio José Pereira de Mello, Carlos Augusto Pereira, José d'Oliveira Soares, Carlos Ribeiro Ermida; Supplentes: Manuel José da Silva, Manuel Antonio Dias Ferreira e José Alves de Oliveira Neves.

Conselho fiscal, effectivos: Eduardo Augusto Ferreira, José Maria da Silva Roza, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, José Paulo Ferreira Neves, José Maria d'Abreu Valente; Supplentes: Alberto Lima, Antonio Carlos Simões e Carlos Montes Champalimaud.

Barão do Rio Branco

Com grande assistencia celebraram-se hoje, na egreja de S. Domingos, as missas mandadas rezar pela colonia brazileira

Como tinhamos noticiado, rezaram-se hoje, pelas 11 horas, na egreja de S. Domingos, onze missas mandadas celebrar pela colonia brazileira por alma do barão do Rio Branco, sendo enorme a assistencia. No altar-mór tomaram logar os srs. Batalha de Freitas, representando o sr. Presidente da Republica; dr. Gonçalves Teixeira, representando o presidente do governo; dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, e todo o pessoal da legação e consulado brazileiros, ministros da Argentina, Nicaragua e Paraguay, o sr. Martin Weinstein, etc.

A decoração da egreja era, apenas, a que descrevemos hontem, figurando, entre as pessoas que assistiram ao acto religioso, as seguintes:

D. Dorida Pires de Moraes, D. Mathilde de Aguiar de Andrade, D. Albertina Rodrigues, D. Virginia Augusta da Silveira, D. Amelia de Carvalho Barcellos, D. Isabel Maria de Carvalho, D. Virginia Mendonça, D. Laura de Araujo Pavendu, D. Maria da Gloria Ferreira de Mesquita, D. Beatriz Pereira da Motta Brandão, D. Maria Amalia do Brito Aranha, D. Maria Ritta Pinto Netto Maldonado, D. Edeltrudes Camara Rodrigues, D. Rosalina Carolina Ferreira Fontes, D. Julietta Carolina Ferreira Fontes, D. Ritta Emilia da Silveira, D. Candida Gonçalves Baltar, D. Constancia Nunes da Fonseca, D. Maria Anzolina Nunes da Fonseca, D. Joanna Julia Duarte, D. Anna Joaquina Cerqueira da Silva, D. Palmyra de Castro Pitta Pereira Brandão, D. Fernandina Correia Duarte Ribeiro, D. Eugenia de Toledo Franco Silva, D. Adelina Pedrosa, D. Francisca Fontainha de Aguiar, D. Julia Carrapatosa, D. Candida Bonança, D. Clotilde d'Oliveira e Sousa, D. Filomena Pinto de Mascarenhas, D. Henriqueta Maia da Conceição, D. Anna Casimira da Silva, D. Catharina de Almeida, D. Maria Joanna de Almeida Vianna e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcellos, D. Joanna Maria Salgueiro de Almeida, etc.

Marquez de Guell, visconde de Semelhe, barão de Guamá, dr. Bernardino Machado, Manuel Joaquim da Silva, Luiz José Fernandes, pela Sociedade Brazileira e pela Associação de Agricultura; João Delgado, dr. Carvalho Monteiro, M. A. do Pinho e Silva, Bento Aranha, Joaquim de Sousa Santos Moreira, José de Alcantara Ferreira das Neves, Joaquim Bento Silva, Arlindo da Costa Correia, Cruz Delgado, Victorino Rodrigues da Silva, Dias Novaes de Castro, Mario Santos, Silverio Pinheiro da Costa, Manuel Gonçalves, Eduardo Schwalbach, Joaquim Sotto Maior, Emygdio de Mello Franco, Cyrillo de Mello, Henrique de Mendonça, Adriano Telles, Bento Ferreira Fontes, Antonio Carvalho Silveira, Alfredo da Silva, Jayme Victor, Janson Muller, José Antonio Freitas, Augusto Quartin, Guilherme de Sousa, Santos Moreira, Francisco Bandeira, Mello Guimarães, Pereira d'Abreu, Sabino Galamba, Tito Martins, Braz Querido, dr. Eduardo de Castro Almeida, prior do Campo Grande, Rocha Cabral, Adriano Costa, Costa Lima, Gonçalves Teixeira, Joaquim Sequeira, Antonio Pedro Bombarda, Manuel Gomes Vianna, Manuel Joaquim Amorim, Antonio Pereira Brandão, Octavio Correia Guania, Alipio Machado, José Romariz, Moreira Reis, Antonio Pedro de Mello, José Graça Junior, Euzebio Santos, Joaquim Alves da Cruz, etc.

Finda a cerimonia todos os presentes foram apresentar as suas condolencias ao dr. Velloso Ribeiro, sendo depois distribuidas esmolas de 500 e 200 réis ao pobres que se juntaram.

Uma orchestra, sob a direcção de Nicolino Milano, executou no côro, durante as missas, varios numeros de musica, entre os quaes uma nova marcha do referido maestro inspirada no hymno brazileiro, que é d'um bello effeito.

PORTO, 17.—O Centro Commercial lançou na acta um voto de sentimento pela morte do barão do Rio Branco, resolvendo dar conhecimento d'esse voto ao consul brazileiro no Porto e ao encarregado de negocios do Brazil em Lisboa.

SALÃO DA TRINDADE

Grandiosas sessões nas noites de Carnaval

N'este salão, sem duvida o que melhor se presta a poder divertir-se o publico durante os espectaculos, as sessões n'essas noites serão permanentes e os preços dos logares serão os seguintes:

Camarotes (4 pessoas)	2$500
Balcão e fauteuil	400
Cadeiras	200
Geral	100

N'estes preços está incluido o imposto do sello.

Marcam-se desde já os logares de camarotes.

Colhido pelo comboio

Um guarda da linha morto instantaneamente

BARREIRO, 17.—Pelas 10 minutos do hoje, na passagem de nivel do apeadeiro do Barreiro A, foi colhido pelo comboio de passageiros n.º 320, rebocado pela machina n.º 09, guiada pelo machinista José Alves, o guarda d'aquella passagem, assentador auxiliar Manuel de Carvalho, que, ao que parece, estava um tanto ou quanto embriagado. A morte deve ter sido instantanea e o corpo foi arrastado pela locomotiva á distancia de 10 metros.

Manuel de Carvalho deixa viuva e 9 filhos na miseria.

Poeira da Arcada

Os nossos governantes devem convencer-se definitivamente de que não lhes vale a pena, nem é decente, lançar ao publico desmentidos menos verdadeiros. E' o que acaba de succeder com a questão de Timor, relativamente ás nossas informações de ha tres dias.

N'uma primeira nota officiosa, que um jornal da manhã interpretou como um desmentido ás nossas informações, declarou-se que a situação «não se aggravara», segundo os ultimos telegrammas, e que havia apenas uma morte a lamentar: a do major reformado Mascarenhas Inglez.

Hontem o Seculo publicou os telegrammas trocados pelas estações officiaes e que o governo facultou á imprensa. E logo o primeiro participa:

Tenente Luiz Alvares Silva, sargento Bereira, cabo Antonio Santos, soldados, foram assassinados... Isto em 6 de janeiro.

Em 1 de fevereiro:

... rebeldes assassinaram mais sargento Assumpção e soldado Silva...

O telegramma de 13 de fevereiro noticia a morte do major Inglez.

Em 15 de fevereiro é que apparece a nota officiosa... a desmentir-nos. Mortos? apenas o major Inglez. A situação não se aggravara...

Digam-nos sinceramente: é isto decente? um governo não deve manifestar mais escrupulos em lançar desmentidos? que lucraram elle e o paiz com uma mentira sustentada durante 24 horas?

* *

Pede-nos um professor dos lyceus que lembremos á direcção da instrucção primaria o pagamento da presidencia dos exames do segundo grau, em divida ha seis mezes. Ahi fica a reclamação... naturalmente inutil.

* *

Lá foram hontem arrumadas, felizmente, as reliquias do Supremo Tribunal. Juizes havia que já não tinham tacto para levar a colher á bocca e ainda lavravam, com galhardia juvenil, as suas sentenças. Satisfez-se, sem duvida, com a sua reforma, uma velha e justa reclamação de todo o paiz.

* *

Um leitor, a proposito do artigo de Silva Passos sobre o tumulo do Marquez de Pombal, fala n'um café réles, de camareras e fadistas, na calçada do Carmo, em que se ostenta um grande retrato do sr. presidente da Republica, ladeado pelas bandeiras portugueza e brazileira. Realmente o caso é um pouco chocante, ainda que tentem justificar a exhibição com o pretexto de espiritualisar o ambiente.

* *

E' curioso notar as bulhas de certas folhas. Dois jornaes da manhã, por exemplo, andam todos os dias pegados furiosamente. Dá-se até, n'este momento, o caso engraçado de um d'elles não saber explicar porque é que os srs. Macieira e Estevam de Vasconcellos alijaram tão facilmente o correligionario sr. Freitas Ribeiro; e o outro tambem não consegue elucidar o publico quanto aos motivos por que o sr. Celestino d'Almeida accumulou, durante muito tempo, os proventos de Alcochete com os do caminho de ferro. E assim se entreteem a fazer perguntas, de que nunca ouvem a resposta.—O Carnaval vae muito divertido!

* *

O parecer da Procuradoria Geral da Republica, sobre o caso Batalha Reis, é uma especie de vaso de Sainte-Graal, mysterioso e magico. Qual será o cavalleiro de mãos purissimas a quem se permitta examinal-o de perto?

Estado de sitio

O *Diario do Governo* de hoje publica, de facto, a lei de 14 de fevereiro, do Congresso Nacional, levantando o estado de sitio.

Como se sabe, segundo o artigo 3.º da referida lei, esta entrou em vigor desde a data da respectiva publicação e, portanto, desde hoje.

As eternas ciganas

Queixou-se, esta tarde, á policia a sr.ª D. Maria dos Prazeres Dias, moradora na rua dos Anjos, 100, 1.º, de que, tendo chamado duas ciganas para, por meio de rezas e sortilegios, lhe conseguirem qualquer coisa que a queixosa parece muito ambicionar, ellas, sem nada terem conseguido, desappareceram, levando, alem de diversos objectos de ouro, quatro notas de 5$000 réis, tres de 10$000 e duas de 5$000, tudo no valor de 34$000 réis. A judiciaria foi encarregada de descobrir as intrujonas.

THEATROS

A noite d'hontem NO Republica

Fraquinha, a noite d'hontem no Republica, mesmo muito fraquinha.

Houve tres novidades, a primeira das quaes—*Amor ao pello*—ainda foi agradavel mercê d'alguma graça que tem o da representação da sr.ª Jesuina e do sr. Chaby.

Especialmente aquella senhora tirou todos os effeitos possiveis do seu papel nada facil e conseguiu representar ainda melhor do que o sr. Chaby. Este calhou menos completamente, o que não quer dizer que não fosse muito interessante, forçando-nos sempre á incommoda scie de termos de lhe tecer sempre elogios e mais elogios.

Homem, represente um dia mal, uma vez ao menos, com trezentos diabos, que já nos maça termos aqui sempre o incensador e gastar-nos as resinas preciosas e já se nos vae esvasiando o arcaz dos adjectivos encomiasticos. So não se resolve a estender-se uma noitesinha sequer, qualquer dia faça, como fizer, perdemos o amor á justiça, e grama sóva rija.

Ainda na revista nova, *Ao de leve*, fez o diabo, e se ella não fosse tão fraquinha, tão fraquinha, lá tinhamos o sr. dr. S. Luiz a dar-nos *ao de leve* até d'aqui a um anno. E ainda bem que a revistinha sahiu fraca, a graça que tem quasi só resultando do effeitos do mascarada.

Assim, essa certa da Sarmento, que fez rir a bandeiras despregadas a custa de Chaby, de Adolina, de Angela Pinto e do quasi todos, que trabalharam com bôa vontade, diga-se, sem esquecer o *gamin* da sr.ª Leonor Faria, muito galantinho.

Mas acabou-se, agradou pouco, não dando appetite nem de dizer bem, nem de dizer mal, pois, do esqueletosinho tão fraco e tão debil do espirito, está a pedir que se lhe parta a corda como succedeu ao relogio do sr. Augusto Rosa.

O sr. Rosa recitou. Não poderemos dizer se bem se mal, pois os versinhos, genero Bartrina, falta-lhes verve e são uma banalidadesinha com pretenções a coisa profunda e philosophica.

Emfim, a noite d'hontem foi assim uma partida do carnaval, em que fica toda a gente encanacada por não haver graça nenhuma. C. A.

"Ao correr da fita" no GYMNASIO

Eu sou ainda dos ingenuos que reclamam theatro no theatro—seja em que peça for, não importa a casa do espectaculo e o publico que a frequente.

Contra as revistas, do que sou figadal inimigo, pois que em nenhum genero theatral se dá o facto, não constituindo ellas proprias um genero definido, se concita todo o meu desprezo, o tal horror ao pseudo-theatro, ao tempo desbaratado a vêr actores piruetarem em trajos phantasistas, declamando coisas que ninguem entende, e elles mesmo, cantarolando coplas que nem chegam a ser em verso, em phrases feitas ou menos pretenciosas e sujas sobre casos conhecidos.

Vão por esses theatros uma pobreza franciscana de revistas, todas falhas de espirito e de intuitos, baseando na pornographia e no dito *dublé-sens* o que o espirito dos seus auctores não consegue encontrar.

Quando toda esta porcaria é salpicada com a musica ligeira de um conhecido maestro, quasi sempre plagiada de qualquer zarzuela hespanhola, possua as pernas bem feitas de uma *commère* bonitinha, um os comparsas bem despidas, as apotheoses abundantemente fornecidas de luz electrica, e o vestido n'um luxo pelintra do panninho de côres, o publico, por via de regra, aguenta a estopada até ao fim sem protesto—sempre á espera do melhor que está para vir e nunca vem—e sahe satisfeito se o actor teve o cuidado de lhe fazer vibrar, no final, a corda sensivel do patriotismo com uns ditos a proposito sobre a mudança de instituições, ou umas pieguices torpes, de um sentimentalismo serôdio, ácerca de tristo fado — caracteristico d'esta raça derrancada a pedir banhos de chuva e muita fricção de cacete.

Pois que todas as revistas assim vem sendo ao chronista apraz destacar o gracioso actozinho de hontem, no Gymnasio, onde dois homens de talento—Leandro Navarro e Alberto Barbosa se deram as mãos para fazerem uma coisa que quanto houve em que se revelam ao mesmo tempo a graça de critica e fino espirito, relegando velhas formulas do genero, d'um estafado de pelica de praça.

A Leandro coube a prosa, em que a semana da velha graça portugueza a cada passo desabrocha em felizes ditos que a plateia sublinhou com o seu riso, premiando-os por vezes com os mais justos applausos. Alberto Barbosa, auctor das coplas, fez esta coisa estranha e inverosimil nas peças do genero—fez versos. Desde o prologo, superiormente dito por Telmo Larcher, o couplets por versos verdadeiros versos, cantantes e correctos, a que não faltou tambem a graça—reflexo feliz da inspiração do seu verdadeiro poder de trabalho.

Tudo isto vestido a primor, segundo deliciosos figurinos do Abilio Guimarães, rico e fresco, leve, saltitante, cheio de vida, a que a musica de Filgueiras e Quezada dá uma nota de accentuada phantasia, tudo isto, embora desempenhado com deficiencias pela companhia do Gymnasio, pouco affeita ao genero, nos divertiu sem offender, o que com prazer se registe para exemplo de revisteiros e incitamento a emprezarios intelligentes. O. C.

"Dançarina descalça" no AVENIDA

Em resultado da resolução tomada á ultima hora, subiu á scena, hontem, no Avenida, a *Dançarina descalça*, opperetta em 3 actos que pela primeira vez se representava em Lisboa e de que já démos o enredo.

A peça é graciosa e a musica muito bonita, tendo sido applaudidos sem reserva os respectivos interpretes, nomeadamente Cremilda d'Oliveira, José Ricardo e Almeida Cruz, que reappareceu depois da sua longa *tournée* pela America do Sul.

No final da representação a empreza do Avenida foi chamada ao palco, sendo alvo, por parte dos seus amigos, d'uma calorosa manifestação de agrado, a que, decerto, não seriam estranhas as complicações que determinaram o adiamento durante dois dias da exhibição da *Dançarina descalça*, que, é claro, se repete hoje. X.

No Nacional realisou-se hontem a recita promovida pela Associação de Classe dos Auctores Dramaticos, sendo grande a concorrencia e muito applaudidos tanto os distinctos amadores Miles Azevedo Gomes e Ximenes nas *Rosas de todo o anno*, que interpretaram deliciosamente, como os srs. Feliz Bermudes, Pedro Bandeira e Augusto Veras, no desempenho, tambem muito interessante, da *Ceia dos Cardeaes*.

O espectaculo foi completado por a *Marcha*, de Bento Mantua, pela companhia do theatro.

Assistiu ao espectaculo o sr. presidente da Republica.

ULTIMAS NOTICIAS

O bispo de Beja enlouqueceu...

PARIS, 17 de fevereiro

O jornal catholico *La Croix* publica um extenso artigo assignado pelo bispo de Beja, em que se censuram os actos da politica portugueza e se faz um appello a todas as nações estrangeiras a fim d'estas auxiliarem Paiva Couceiro na restauração do throno em Portugal.—(*Fournier*).

Grève geral dos mineiros francezes

Foi votada, em principio, pelo respectivo Congresso nacional

ANVERS, 17 de fevereiro

O Congresso nacional dos mineiros francezes votou, em principio, a grève geral, tendo o respectivo *comité*, depois d'uma reunião secreta realisada á noite, communicado aos jornaes que o referido Congresso attribuirá plenos poderes á Federação Nacional para resolver sobre as medidas a tomar no sentido de promover a approvação das reivindicações da classe, que se acham dependentes do parlamento.—(*Fournier*).

POLITICA FRANCEZA

O projecto da reforma eleitoral

Já tem dois artigos votados na generalidade

PARIS, 16 de fevereiro

O artigo 1.º *bis* do projecto, de reforma eleitoral, votado hontem, na camara dos deputados, estabelece que cada departamento forme uma circumscripção eleitoral e que cada lista receba tantos nomes quanto o numero medio dos votos d'essa lista contém de vezes o quociente eleitoral, calculado sobre o numero dos votantes.

Em seguida foi tambem approvado, por 320 votos contra 216, o artigo 2.º o qual estipula que uma commissão determine o quociente eleitoral dividindo o numero total dos votantes pelo numero de deputados a eleger na circumscripção e attribua, depois, a cada lista tantos deputados como o numero medio dos votos d'essa lista contém de vezes o quociente eleitoral. Depois foi levantada a sessão.—(*Havas*).

Terrenos de nitrato

O congresso chileno auctorisa a venda dos de Tarapaca

SANTHIAGO DO CHILE, 17 de fevereiro

A lei votada pelas duas camaras auctorisa a venda dos terrenos de nitrato de Tarapaca por lotes contendo cada um sete milhões de quintaes ao preço minimo de 48 a 66 centavos ou o chileno por quintal effectivo de nitrato contido nos terrenos vendidos. (*Havas*).

O governo inglez intervirá na questão das hulheiras

LONDRES, 17 de fevereiro

O *Daily Telegraph* annuncia que o governo resolveu intervir na segunda feira na questão das hulheiras, se os operarios e patrões não tiverem resolvido as negociações.—(*Havas*).

Republica Argentina

O senado vota o orçamento de 1911, por não ter tempo para estudar o proposto para 1912

BUENOS AYRES, 17 de fevereiro

O senado votou o orçamento que vigorou em 1911, por não ter tempo para examinar a serio o novo orçamento para 1912, só agora apresentado pelo governo.—(*Havas*).

Actor Valle

Este estimado artista, que ha muito se encontra doente, foi, esta tarde, accommettido por uma syncope cardiaca, quando se encontrava na bilheteira do theatro do Gymnasio. Conduzido, immediatamente, a sua casa por varios amigos e collegas, foi chamado o sr. dr. Cid, que recommendou o maior socego ao doente, o qual, é claro, recolheu ao leito.

Creança estrangulada

Apparece n'uma escada o cadaver d'uma creança, que parece ter sido victima de crime

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de ter apparecido na escada do predio 59, da rua Coelho da Rocha, a Campo d'Ourique, o cadaver d'uma creança do sexo masculino, envolto em trapos e papeis.

Foi removido para a Morgue, depois da comparencia do sub-delegado de saude e auctoridades respectivas, verificando-se que o pequeno cadaver, que apparenta ter mais de um anno de vida, apresenta no pescoço evidentes signaes de estrangulamento.

Communicado o caso para o governo civil, o sr. dr. Mario Callixto, inspector da policia judiciaria, mandou sahir o piquete, a fim de proceder ás devidas averiguações.

CARNAVAL

O governo civil nega 23 licenças a diversões carnavalescas, em 149 requerimentos que ali deram entrada

O movimento de hoje no governo civil foi extraordinario, devido á affluencia de pessoas requerendo licenças para exhibições diversas nas ruas de Lisboa, durante os tres dias de carnaval. Alguns dos interessados, na sua maioria, apresentaram-se vestidos com os trajes com que devem percorrer as ruas. O serviço de leitura da prosa e versos que ha 24 annos era feito pelo chefe Morgado, este anno coube ao sr. dr. Berenger, sub-inspector da policia administrativa, que negou 23 licenças pelo motivo dos *cantes* terem allusões pessoaes a politicos e algumas serem de escura moral capaz de fazer córar um frade... de pedra.

Dos 149 requerimentos entregues até ás 4 horas, tiveram deferimento: 54 cégadas, 25 parodias, 21 grupos musicaes, 5 troupes de bandolinistas, 1 divertimentos, 2 tunas, 1 de fantoches ambulantes, 2 grupos gymnasticos, 1 philarmonica, 1 orpheon de coristas, 6 grupos carnavalescos e 5 carros réclamos, estes pertencentes nos Grandes Armazens do Chiado, Miguel Moreira, Rodrigo Gomes da Silva, Manuel Santos Nunes e Martins & Rebello.

Mais tarde foram ainda entregues mais alguns requerimentos, que só amanhã serão submettidos á apreciação da auctoridade.

Notas diversas

Na sua ultima sessão, o Conselho Colonial, continuou discutindo o projecto de reorganisação administrativa da provincia de Moçambique e relatou o parecer relativo ás negociações para um tratado de extradicção entre a India Portugueza e a India Ingleza.

O Tribunal Superior do Contencioso fiscal, na sua sessão de hoje, admittiu para o effeito do processo principal subir a este tribunal o recurso extraordinario n.º 3284, do processo por descaminho, em que é recorrente o soldado da guarda fiscal José Fernandes, recorrido o secretario de finanças de Barcellos e reu José Coelho.

No palacio de Belem realisou-se hoje a assignatura presidencial, sendo a pasta da justiça levada pelo sr. ministro do fomento.

O sr. dr. Arlindo Monteiro entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação dos povos de Sande, concelho de Marco de Canavezes, pedindo a immediata aposentação do professor primario d'aquella freguezia, que já conta cerca de 40 annos de bom e effectivo serviço.

O sr. dr. Azevedo e Silva teve hoje larga conferencia com o sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, sobre assumptos referentes á provincia de Moçambique.

Foi nomeado chanceller do consulado geral do Brazil em Lisboa o sr. dr. Vicente Ferrer, que hoje mesmo tomou posse do logar.

Uma commissão delegada dos operarios das officinas e tracção dos caminhos de ferro do Minho e Douro foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, tratando de varias reclamações da classe pendentes da resolução do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, especialmente da regulamentação das 8 horas de trabalho e da commissão incumbida de resolver taes assumptos. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos respondeu que ia ordenar á referida commissão toda a urgencia da conclusão dos seus trabalhos, e quanto ás 8 horas de trabalho, estava nas disposições de decretar essa medida em todas as officinas dependentes do seu ministerio. A commissão, que retira hoje para o Porto, acha-se gratissima para com o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, pela forma captivante com que a recebeu.

O sr. dr. Costa Santos, juiz encarregado da investigação dos crimes de rebellião, conferenciou hoje com o sr. dr. Tavares da Silva, secretario do sr. ministro do interior, sobre os acontecimentos da ultima grève.

Reune na proxima quarta feira, pelas 21 horas, o Conselho de Turismo.

Paquetes d'Africa

Em 15 do corrente seguiu de Lourenço Marques, para o norte, o paquete *Portugal* e, em 16, seguiram, do Funchal, tambem para o norte, o *Malange*, e do Loanda, para o sul, o *Zaire*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15*)

União republicana

Reuniu hoje a União Republicana para resolver se deve continuar ou dissolver-se.

Conspiradores

Foram pronunciados mais 83 individuos, accusados de conspirar, grande parte d'elles achando-se foragidos em Hespanha.

O tempo

O dia hoje tem estado de má catadura, não tendo havido diversões carnavalescas.

O serviço telephonico entre Lisboa e Porto tem estado interrompido.

Fiscalisação das sociedades anonymas

O Centro Commercial, na sua sessão de hoje, resolveu convocar uma assembléa geral extraordinaria para tratar da situação embaraçosa das sociedades anonymas, perante a lei de 13 de abril.

Falsificação de leite

Apesar de toda a repressão, continuam as falsificações do leite. Hoje foram presas mais duas leiteiras e enviadas para o tribunal, sendo pronunciadas.

Furto de 120$000 réis

Joaquim Marinho da Cruz, de Celorico de Basto, chegado hoje ao Porto, foi abordado, na ponte D. Luiz, por um larapio que, com o conhecido *conto do vigario*, lhe apanhou 120$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como hontem dissemos, continuaram hoje frouxos, havendo poucos compradores. Realisaram-se operações a dinheiro e a praso, ficando vendedor a 49 1/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d/v	49 9/16	—
Paris, cheque	579 1/2	581 1/2
Italia	575	579
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403	405
Madrid, cheque	890	895
New-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Hoje, sabbado, o movimento da Bolsa foi menor. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,60	37,60
» 500$000	37,60	—
» 100$000	37,60	—

Obrigações d'estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$450, 4 1/2 1888, coup. 52$800 tit de 5.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$000, 2.ª 63$300 e 3.ª 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 166$000; Ultramarino 94$500 c/d; Assucar 37$800; Credito Predial 9$000; Gaz; coup. 53$000; Tabacos, assent. 62$800; Zambezia 8$800.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 50$500; Moagem (nova) 8$000; Panificação, 48$000; Classes Inactivas 92$000.

Praso, fim de fevereiro: Zambezia 3$800; Norte e Leste, 2.º grau, 50$300.

Fim de março: Cazengo 1$550; Moçambique 5$850, em primo de 100 réis, 6$250 e com o direito do comprador pedir egual quantidade 6$000; Zambezia 3$850.

LONDRES, 16, ás 13 horas e 05 t.—1 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1896, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,50 Cheasepeake e Ohio, 78,00; Erie; prefered, 55,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common 27,75; Rock Island, 24,12 Southern Pacific, 110,75; Southern Common, 28,25; Union Pac., 168,25; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 61,00; Amalgamated, 00,00 Tutganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,80, Rand-Mines, 6,12.

Generos Coloniaes

O mercado esteve bastante movimentado, tendo havido grossas vendas de cacáo do *stock* existente, ao preço de 3$500, continuando a existir grande quantidade d'este genero. Informações de fonte auctorisada dizem-nos que a proxima colheita de cacau, em abril, será muito abundante, o que altamente deve contribuir para a melhoria da nossa situação financeira.

A borracha e cêra firmaram-se, continuando quasi invariaveis as cotações do café.

Eis os preços correntes da semana hoje finda:

Cacau		
Fino	3:400	3:500
Paiol	3:100	3:000
Escolha	2:400	0:000

Café S. Thomé		
Fino	7:000	7:500
Bom	6:800	6:600
Paiol	5:800	6:000
Escolha	3:500	3:000

Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:200	6:400

Café de Angola		
Ambriz	4:300	1:350
Encoge	4:300	0:000
Cazengo	0:000	4:900

Borracha		
Beng... 2.ª	0:000	1:550
« 3.ª		950
Loanda 2.ª	1:570	0:000
Loanda... 3.ª		970
Ambriz... 1.ª		1:850
Ambriz... 2.ª		1:000

Cera		
Benguella	295	297
Loanda	295	297

Fusão de fios electricos

Um operario queimado

Oscar Cardoso Esteves, morador na rua do Cardal a S. José, 52, 2.º, estava, esta tarde, procedendo á installação electrica no 1.º andar do predio n.º 8 da rua do Instituto Bacteriologico, quando se deu uma fusão de fios, que levantou grandes chammas, queimando-lhe o rosto e as mãos.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento, recolhendo, depois, a sua casa.

CARNAVAL

Conservatorio de Lisboa

Os alumnos da Escola de Representar realisam no salão-theatro do Conservatorio, hoje e segunda-feira, saraus dramaticos seguidos de baile, dedicados ás suas collegas e ás da escola de Musica, começando a recita ás 20 horas e tres quartos.

Atheneu Commercial

Os bailes d'esta conceituada collectividade, que revestem sempre o maior brilhantismo, realisam-se ámanhã e terça feira, começando ás 21 e meia horas e sendo abrilhantados pela banda de caçadores 2. São permittidos costumes nas mascaras.

Crianças em «travesti»

Visitaram-nos hontem a menina Gabriella Novaes e uma sua irmãsinha, filhas do considerado photographo da rua Ivens, Julio Novaes, *travestidas* graciosamente, a primeira de coronel da guarda republicana e a segunda de estudante salamanquino.

Sociedades de recreio

No Club Simões Carneiro começam hoje as festas do carnaval, havendo hoje e segunda feira recitas, seguidas de bailes, e ámanhã e terça-feira bailes, abrilhantando as festas o sexteto Simões Carneiro.

—O Grupo dos Nabiças realisa hoje, ás 23 e meia horas, a habitual ceia de carnaval, sendo o ponto de reunião, ás 23 horas, na Floresta, largo do Camões.

—Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 11, 1.º, ha ámanhã e segunda-feira recitas e baile e na terça-feira baile, preparando-se para o dia 25 uma brilhante festa da Pinhata.

—No Centro Andrade Neves começam hoje as *soirées* promovidas pela direcção, abrilhantadas por um grupo de amadores de musica.

—Na Sociedade Alumnos de Minerva realisam-se ámanhã e terça-feira recitas seguidas de baile *masqué*.

—No Lisboa Club realisam-se tambem nos mesmos dias recitas seguidas de *soirée* dançante, abrilhantadas por uma orchestra de amadores sob a regencia do sr. José Pinto Tavares.

Theatros

A recita de inauguração da epocha de carnaval em S. Carlos realisa-se ámanhã com a *Manon*, seguida da representação da zarzuela *Musica Classica*. Cantam esta zarzuela, entre outros artistas, a distincta meio-soprano Orehnet e o baixo do Real de Madrid, sr. Antonio Vidal.

—No Republica realisa-se, hoje, o segundo baile de mascaras da epoca, depois do espectaculo, que será constituido pelas peças de grande successo *O Botequim do Felisberto* e a revista *Ao de leve*.

E', seguramente, o melhor programma da noite costumado tambem, os bailes no Republica ser dos melhores que se realisam nos theatros de Lisboa.

—Principiam hoje no Nacional as festas carnavalescas, representando-se os *20:000 Dollars* e realisando-se bailes de mascaras no salão do theatro e na sala de espectaculos.

As decorações de Augusto Pina annunciam-se deslumbrantes, bem como a ornamentação, dirigida por Augusto Sampaio.

Na galeria do salão haverá cadeiras numeradas que, pelo preço de 800 réis, dão direito a gosar os dois bailes.

—Os quatro magnificos espectaculos do Carnaval na Trindade estão despertando o maior appetite, por serem constituidos por quatro das peças mais applaudidas.

Hoje realisa-se o primeiro, com a operetta *Amores de Principe*, o ámanhã o segundo, com a interessante peça *Boneca*, em que Palmyra Bastos é inexcedivel.

—No Gymnasio, a temporada carnavalesca é hoje inaugurada com um magnifico espectaculo, em que figuram *O Rei dos Gatunos* e a revista *Ao correr da fita*.

—Ha o maior enthusiasmo pelos espectaculos escolhidos, no Apollo, para o Carnaval, sendo muito procurados os camarotes para todos elles.

Esta noite realisa-se o primeiro espectaculo do tempo de folia, com duas peças de fazer rir do principio ao fim: *O pobre Valbuena* e *A Feira do Diabo*, apresentando-se, pela antepenultima vez, os celebres Mingorances, sensacional numero de bailes excentricos.

—A revista *Ponha-lhe Papas* continua a sua carreira triumphal, chamando ao Variedades uma numerosa concorrencia, ancioso de ver o luxo extraordinario com que está posta em scena e os ditos felizes que polvilham os seus sete engraçados quadros.

—No theatrinho Infantil, do Arco do Bandeira, devem passar-se deliciosamente estas quatro noites de Carnaval; pois que a companhia infantil desempenhará as mais alegres cançonetas e operettas do seu reportorio e apresentará ainda varias surprezas.

Coliseu dos Recreios

E' esta noite que Lisboa inteira se dá *rendez-vous* no Coliseu dos Recreios, para assistir ao primeiro espectaculo e ao primeiro baile da mascaras d'esta epoca e admirar as lindissimas e surprehendentes ornamentações e illuminações, que teem estado em preparação ha muitos dias e que darão a esta sala um aspecto inteiramente novo e artistica disposição.

Os Geraldos

N'este primeiro espectaculo tomam parte os celebres duettistas brazileiros os Geraldos e a companhia italiana canta a encantadora operetta *O Vendedor de Passaros*.

O baile começa á meia noite, tendo as senhoras decentemente mascaradas entrada gratuita.

Animatographos e variedades

No Salão Foz são inauguradas, esta noite, as festas carnavalescas, que promettem ser animadissimas.

A empreza contractou magnificos numeros, estreiando-se hoje um d'elles, o Trio Olivares, composto por tres insinuantes raparigas.

A'manhã realisar-se-hão sessões continuas, desde as 2 horas da tarde até de madrugada, sempre com bons numeros e desopilantes fitas.

—E' magnifico o programma que a empreza do Chantecler destina para as quatro noites do Carnaval, figurando, n'elle, as mais engraçadas fitas, algumas das quaes faladas e que representam assumptos originalissimos de uma bella feição comica.

—O popular actor Albuquerque faz hoje, no Salão Avenida, a imitação de Walter, que repetirá durante os dias de Carnaval, prolongando-se as sessões d'esses dias até ás 2 horas da manhã. A «bella Helenes» executará, a pedido, os bailes plasticos, havendo no cine varias estreias.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se hoje, n'este theatro, em 37 recita de assignatura, a *Favorita*.

No *Rua dos Condes* realisa-se hoje a festa da actriz Zulmira Miranda com um espectaculo sensacional. Representar-se-hão em uma só sessão a operetta *Sonho de Fado* e *Fandango & Maxixe* com numeros novos pela beneficiada e fados pela actriz Maria Victoria.

Ao sr. ministro da justiça

Escreve-nos o sr. M. Duarte, queixando-se de que, tendo sido preso na madrugada 31 de janeiro, quando se dirigia para sua casa, indo da estação do Rocio, onde fôra aguardar a chegada da comissão ferro-viaria, classe a que pertence, e tendo estado preso até ante-hontem, dia em que foi solto por nada se ter apurado contra elle, o juiz sr. dr. Cabral, a quem solicitou um attestado, a fim de não perder o seu logar, se recusar a passar-lho, allegando esse magistrado não haver lei que tal permittisse.

Com vista ao sr. dr. Antonio Macieira.

A provincia n'A CAPITAL

SALGUEIRO (ILHAVO), 16.—Na freguezia da Oliveirinha, Rosa de Jesus Rebella, viuva, de 48 annos, ao dirigir-se para casa, muito embriagada, cahiu a um poço, morrendo afogada.

AVEIRO, 17.—Quando o fogueiro Eduardo Vinagre, do tramway que estava n'esta estação, entregava ao dono um chapeu que um passageiro do comboio omnibus do norte tinha deixado cahir á linha, foi apanhado por este comboio, já em andamento, do que resultou ficar bastante ferido, tendo de recolher ao hospital.

S. PEDRO DO SUL, 17.—Tomou hoje posse a nova comissão administrativa municipal, sendo o acto concorridissimo e muito felicitados os novos vereadores.

De Herodes para Pilatos

Continuam a andar os operarios sem trabalho, que se queixam de falta de providencias

Uma comissão de operarios sem trabalho de novo voltou hoje á nossa redacção, queixando-se amargamente de falta de providencias para acudir á sua afflictiva situação. Disseram-nos elles que apenas foram passadas guias a 6 brochantes e a 10 trabalhadores para Evora e que 4 passadas para a primeira direcção de obras publicas, sendo duas para pedreiros e duas para carpinteiros, não foram acceites por aquella direcção, recambiando os apresentantes para o governo civil.

E ahi andam os desgraçados do governo civil para as obras publicas e d'estas para o governo civil, sem que haja maneira de se verem collocados. Uma comissão foi ao parlamento falar com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, o qual prometteu levar a questão a conselho de ministros.

Tambem uma outra comissão foi hoje, pelas 13 horas, entregar um memorial ao sr. presidente da Republica, sendo recebida pelo seu secretario particular, sr. Roque de Arriaga, o qual lhe declarou, em nome de seu pae, que este recommendaria o assumpto ao governo.

Batalhões Voluntarios

Oriental—A'manhã não ha exercicio. O regulamento em vigor só auctorisa o uso de fardamento quando tal concessão é publicada em ordem do batalhão.

PEQUENAS NOTICIAS

A Associação de soccorros mutuos Funebre Familiar de ambos os sexos, do Porto, teve de receita no anno findo 22:596$230 réis e de despeza 28:262$400, ficando o capital em 28:256$515 réis e sendo o numero de socios de 16:665.

—O relatorio da Companhia de Seguros Universal apresenta um saldo de lucros, no anno findo, de 17:073$543 réis.

Movimento associativo

Pessoal dos caminhos de ferro portuguezes

Tendo já tomado posse dos seus cargos os socios eleitos para as commissões administrativas e fiscaes das secções profissionaes do Syndicato, são convocados os socios eleitos delegados á Junta Syndical a reunir hoje, 17, ás 21 horas prefixas, para ser constituida a Junta Syndical.

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—37.ª recita de assignatura—Favorita.

REPUBLICA—20—O botequim do Felisberto—Ao de leve—24—Baile de mascaras.

NACIONAL—20,30—Vinte mil dollars—A's 23—Baile de mascaras.

TRINDADE—21—Amores de principes.

GYMNASIO—20,30—Ao correr da fita—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—Dançarina descalça.

APOLLO—21—O pobre Valbueña—A feira do diabo—Os Mingorances.

RUA DOS CONDES—20,30—Recita da actriz Zulmira Miranda—O sonho de fado—Fandango e Maxixe.

MODERNO—21—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21,30—O vendedor de passaros—Os Geraldos—24—Baile de mascaras.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Ferrabraz da Alexandria.—A' unha!

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

---

2 — **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

Era um homem de fronte alva, hirsuta, com espessas sobrancelhas, sob as quaes esplendiam uns olhos d'illuminado; o famoso traje negro, causa do seu enfado, trazia ainda vestigios da sua recente permanencia entre os productos chimicos. Ao passo que caminhava, o sabio esforçava-se por limpar com o lenço os dedos egualmente ennegrecidos e manchados.

Mas Guy mal lhe concedeu um olhar; toda a sua attenção se tinha concentrado na joven.

Ella caminhava graciosamente ao lado do pae, descançando a extremidade da mão enluvada sobre a manga amarrotada da sua casaca preta. Calma, sorridente, perfeitamente á vontade, Norma avançava, erguendo altivamente a linda cabeça, não mostrando o menor embaraço, nem pela ardente apostrophe do pae, nem por essa entrada tardia. E o joven inglez formalista, todo embuido de preconceitos e do respeito das tradições, notou com surpreza que elle proprio se não sentira chocado por essa irreverencia, nada encontrando mesmo para objectar.

Foi apresentado e o sabio lançou-lhe um olhar perscrutador e deu-lhe um vigoroso aperto de mão. Mas que lhe importava o «tio Roberto»? Só via sua radiosa filha. Apenas fixára n'ella o olhar, fôra subjugado, conquistado; pareceu-lhe que a adorára toda a vida e a sua aspiração resumia-se em a conhecer melhor.

Dotado de caracter resoluto, tratou de conseguir o seu fim e, á ceia, ficou sentado á direita da joven americana, ao passo que o sabio agradecia um brinde, dizendo modestamente não serem merecidos os elogios que lhe faziam. Hiller recordava-se da expressão do rosto de *miss* Roberts quando o inventor terminou o seu pequeno discurso pelas seguintes palavras, inesperadas para o joven diplomata:

—Se é verdade que fiz algumas descobertas,—exclamára o sabio com essa petulancia nervosa que o caracterisava—se a sciencia aqui recebeu um impulso novo, ha uma coisa que o publico esquece ou recusa comprehender: é que todo o merito do aperfeiçoamento da minha obra é devido, não a mim, mas ao meu auxiliar infatigavel, á minha companhia fiel, á minha filha Norma.

O orador teria dito mais, se sua filha o não tivesse interrompido. Mais tarde, quando foi admittido na intimidade da familia, Hiller viu ser perfeitamente exacta a asserção do sabio. Sempre junto de seu pae, Norma absorvia-se, identificava-se com os seus trabalhos a ponto de se tornar quasi inaccessivel. Por vezes, Hiller receiava nunca chegar a sondar-lhe os abysmos do pensamento.

Comtudo, nada despresava para o conseguir. A partir do momento em que a tinha visto, o seu desejo é travar com ella mais amplo conhecimento e a attracção a principio sentida não tardou que se transformasse em amor sincero e profundo. A's vezes, Guy ousava ter a esperança de ser correspondido; outras vezes, pelo contrario, desanimava e desesperava de conseguir forçar as portas d'aquelle coração rodeado d'um triplice baluarte de cadinhos e de retortas. Esses apparelhos faziam-lhe uma concorrencia terrivel e coisa alguma, além d'isso, ao que parecia, poderia substituir para a encantadora Norma a companhia do seu velho e original pae.

Todavia, desde que os rumores de guerra se accentuavam, Hiller, prevendo uma separação imminente, resolvera arriscar um passo decisivo e obter uma resposta nitida.

Um silvo atroou os ares, uma luz deslumbradora rasgou a escuridão e o expresso entrou na *gare* como uma tromba, vibrando em todos os seus membros de ferro e de aço, semelhante a um cavallo de corridas que chega triumphante á baliza.

Guy precipitou-se para o *sleeping-car*, do cimo do qual os pequenos empregados pretos deixavam já cahir os degraus recobertos de tapetes. Chegou exactamente a tempo de dar a mão a Norma, que descia, socegada e sorridente, como habitualmente.

Mas, nos olhos da joven, Hiller leu uma expressão tão inebriante de acolhimento que esteve a ponto de perder a cabeça... Teve uma tentação louca de a enlaçar nos braços, de a apertar ao coração, mesmo á vista de toda a gente!...

Dominando-se a custo, apodera-se da sua capa, do seu sacco de viagem, e apressa-se a leval-a para longe da algazarra da estação, tão perturbado, tão feliz e tão desvairado que todas as phrases que havia estudado se evolam e não encontra uma palavra a dizer, uma censura ou uma supplica a formular.

Norma, porém, falou e as primeiras palavras que ella proferiu referiram-se á guerra. Guy, sahindo do seu sonho, ficou um tanto ou quanto offendido, intimamente. Tel-a esperado com tanta impaciencia, tão palpitante anciedade, para no fim tratar de um assumpto tão impessoal!

Substituir os ardentes protestos de amor que lhe afloravam aos labios havia um mez por graves considerações sobre a politica geral! Impossivel! Que lhes importava, a elles, a sorte dos imperios, o choque dos exercitos! Não eram jovens, vibrantes, não estavam juntos apoz uma longa separação?...

Logo que se encontravam longe do tumulto e da multidão, quando elle poderia ter occasião para exprimir os seus pensamentos, os seus sentimentos, as suas aspirações, ella ergueu para elle o seu olhar luminoso, mas, em vez da inebriante expressão de ha pouco, Hiller não viu n'elle mais que uma curiosidade grave e por assim dizer scientifica. Ao mesmo tempo, ella exigia «as ultimas noticias».

—O que quero saber—accrescentou ella—não é o que se diz por toda a parte, em publico; quero a opinião dos iniciados, dos que conhecem o segredo das chancellarias. Diga-me, pois, teremos a guerra?

—Assim o receio—replicou elle, um pouco irritado, mas esforçando-se por occultar a impressão desagradavel que sentia.—O governo, é facto, teima em declarar que não está imminente conflicto algum e quer provar a sinceridade com que fala não fazendo o mais pequeno preparativo. Mas as informações que temos dão-nos a guerra como imminente... Pode e deve rebentar de um para outro momento.

Norma não respondeu. Parecia absorta a ponto de ter esquecido até a existencia do seu companheiro. Subiu distrahidamente para o coupé que os esperava á porta da estação e só pareceu despertar do seu devaneio ao ouvir Hiller indicar ao cocheiro a direcção de um restaurante em moda.

—Ah!—disse ella, alegre.—E' ahi que vamos?... Julgava que iamos jantar a casa de amigos. Estou a cahir de fome, litteralmente, e ficarei encantada por esquecer durante um momento os negocios serios. Lembra-se d'essa pequena varanda sobre a rua, completamente isolada, onde almoçámos ha tempo?—accrescentou ella com verdadeira satisfação.—Se ahi pudessemos jantar hoje!

Sorrindo, Hiller assegurou-lhe que fôra essa varanda que elle mandára reservar e Norma manifestou a mais alegre impaciencia até ao momento em que Guy a ajudou a apear-se á porta do restaurante, onde, segundo o uso americano, ella ia poder jantar a sós com um mancebo, sem que isso se tornasse reparado.

Ao atravessarem as salas cheias de clientes, Norma foi cumprimentada por grande numero de pessoas conhecidas, politicos, officiaes de terra e mar. Todos falavam na guerra baixando por vezes a voz, como que para impedir que se ouvisse o que diziam.

—Ali, estão a dizer mal do governo!—murmurou Hiller, apontando com um ligeiro signal de cabeça para um dos grupos.—Nada comprehendem da attitude por elle tomada... como a nós mesmos succede, de resto!

Norma olhou para elle com vivacidade e abriu os labios como que para falar, mas calou-se e sentou-se silenciosamente á meza, emquanto um creado, todo vestido de branco, trazia um jornal que pouco antes sahira.

—Deseja talvez vêr as ultimas noticias?—perguntou ella.

(Continua)

Carnaval!

Chinelinhas do Minho, bordadas e lisas para senhoras e creanças
Sapatilhas encarnadas e pretas
E
CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª
31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixin... (33 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	..$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas — ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional!

Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Emma S. Romão da Costa Lobo ou simplesmente Emma S. Romão, como tambem assigna, casada com José Ferraz da Costa Lobo, mas d'elle judicialmente separada de pessoa e bens, faz publico que n'esta data revogou todos e quaesquer mandatos ou procurações que tenha conferido ao dito seu marido, seja qual fôr a sua data e o fim para que tenham sido passados.

Lisboa, 29 de janeiro de 1912.

Emma San Romão da Costa Lobo.

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros..........	160
UNIVERSELLES 23 cigarros..........	240
HYGIENICOS 25 cigarros............	250

Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**24 fevereiro**

Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillére	Para Bordeaux	**26 fevereiro**
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana," Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

á soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 558—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 18 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O Carnaval politico

(Variações alegres sobre um thema triste)

Desenho de ALBERTO SOUSA.

I

De palanque as *dansas* vendo,
Sorri, o pobre Zé Povo,
Com os seus botões dizendo
Que sob o sol—ou chovendo...—
Certo é nada haver de novo...

II

Tenha sido, muito embora,
A politica alterada,
A differença é só por fóra,
Pois que, por dentro, vigora
Sempre a mesma *mascarada!*

III

O sol-e-dó da vaidade
Só mudou d'executantes;
Do regente a entidade
Eil-a ahi, n'actualidade,
Tal qual as havia d'antes...

IV

Elle, só, *marca o compasso*
E sustenta a *afinação...*
A *batuta* é sempre... d'aço,
Estante, o nosso espinhaço,
E o silencio... o *diapazão...*

V

Da mentira a recovagem,
A recovagem de trêtas,
Faz-se co'a mesma *coragem;*
Qual outr'ora agiam, agem
Os *almocreves das pêtas!*

VI

E, a fatal cordealidade,
Que é seu lemma principal,
Não poupa á adversidade
Té quem tinha qualidade
Para mais, que ser... *cordeal...*

VII

Outra *musica* tocando,
Co'o sol-e-dó á compita,
Ora, com elle, *afinando,*
Ora, os dois, *desafinando*
A fanfarra é outra... *fita!*

VIII

Seu repertorio preferido
Não sae do *Convite á Valsa.*
Rege-a o maestro, de... ouvido,
Cada vez mais convencido
De que esse trecho o exalca.

IX

A realidade, porém,
A isso não corresponde:
Quanto mais tocado o tem,
Mais olha... e não vê ninguem,
Toca... e ninguem lhe responde.

X

Resoam, no entrementes,
De protesto acres remedos.
—O que será?—sorridentes.
Perguntam uns innocentes
Que inda crêem em bruxedos.

XI

—São os *selvagens!...* Porém,
Seus brados desencontrados
Não assustam a ninguem...
Quer dizer que, elles tambem,
São *selvagens... mascarados...*

XII

E, com o estomago estanque,
Forçado a quedar-se mudo,
Não esboçar nem um arranque,
O Zé Povo, de palanque,
Sorri... p'ra não perder tudo...

Falstaff

O CARNAVAL

Está decorrendo frouxo, inexpressivo, desanimadissimo o Carnaval d'este anno, e tudo parece prognosticar que assim se mantenha até expirar o seu praso inflexivel. Não nos admiraria que tal succeda. Surprehender-nos-hia o contrario. A alegria, a vivacidade, o regosijo derivam de circumstancias que os propiciem. Ninguem de boa fé póde pretender que essas circumstancias existam.

O paiz atravessou ha dias um periodo de ruina e de miseria, cujas consequencias subsistem, ou antes agora começam a aquilatar-se devidamente. Flagellos naturaes semeiaram a desolação e o descalabro por essa provincia fóra; o commercio e a industria, já tão duramente experimentados, soffreram nas cidades tão graves prejuizos que quasi se chegou á sua total paralysação. A vida economica do paiz supportou esse abalo, estando já tão seriamente enfraquecida. A' sua vida moral foi vibrado um novo golpe. Como se póde, n'estas condições, gosar, folgar, tripudiar, quando não ha dinheiro para folias, e não póde nem deve haver coração que as deseje e realise?

Accresce a circumstancia de que o Carnaval progressivamente agonisa de anno para anno. Fez o seu tempo. A velha saturnal desapparece. Tiram-lhe o privilegio da brutalidade impune, procuraram educal-o, civilisal-o. Era tentativa votada a seguro insuccesso.

O Carnaval fez parte d'aquelles costumes que se não transformaram, d'aquellas tradições que ou integralmente se manteem ou integralmente desapparecem. Prova-o o exemplo de todos os povos. As brilhantes *promenades* de Nice não são o carnaval. São uma festa de flores e de belesa que apenas se atribue um titulo que lhe não compete. São cousas inteiramente diversas.

A lição que este facto representa facilmente se conclue do seu enunciado. E' que não existe a possibilidade de assegurar coherencia a costumes que, pela natureza da sua origem, estão em absoluta discordancia com os costumes e as tendencias modernas.

Mas se o velho Carnaval, e é esse o authentico Carnaval, morreu, dir-se-ha que a festa gentil que o substituiu, inaugurando a epoca florida da primavera, poderia e deveria acclimatar-se entre nós.

Muitas circumstancias militam para que, pelo menos por emquanto, isso não seja possivel. As sociedades pobres, vivendo na continua *gêne*, não pódem entregar-se a taes luxos, e como essas sociedades sejam tambem as que, em virtude da sua penuria, lentamente se cultivam, egualmente é difficil que comprehendam e sintam todo o encanto de uma festa tranquilla, que uma doce espiritualidade embelleza, quando só o prazer grosseiro consegue actuar na sua imaginação.

Todas estas razões explicam que o Carnaval corra frouxo, desanimado, inexpressivo. Já não é o que era e ainda não é o que se pretende ser. Se ajuntarmos á situação confusa e indecisa a miseria, que não consente folguedos, e o luto, que não consente alegrias, teremos a explicação d'esta triste e lamentavel phantasmagoria que se desenrola aos nossos olhos, não se provocando mais o nosso tedio se a nossa indifferença.

Poeira da Arcada

A Republica acabou justamente com muitos feriados escolares, mas cahiu n'um lastimavel exagero. E' perfeitamente louvavel que um Estado laico não reconheça os dias santos, tão perniciosos na sequencia dos estudos dos alumnos. O que, porém, não se justifica é reduzirem-se mesquinhamente os dias das férias do Natal, do Entrudo e da Paschoa.

As férias do Natal deveriam marcar-se de 20 de dezembro a 10 de janeiro; as do Entrudo ser pelo menos de uma semana, começando na sexta feira; as da Paschoa abrangerem 15 ou 20 dias. As férias seriam assim mais proveitosas, permittindo um verdadeiro descanso. Dos trinta dias poupados com os antigos dias santos, aproveitar-se-hiam utilmente uns quinze ou vinte, para augmentar estes tres periodos.

No Natal os alumnos poderiam passar despreoccupadamente, com a familia, o dia de Reis, sem o pesadelo das lições para estudar ou da viagem de regresso. No Carnaval, depois da folia, descansariam o resto da semana. Que lucra o ensino por os rapazes se apresentarem ás aulas na quarta feira de cinzas, com os olhos inchados, cheios de somno e de fadiga?

Haveria tambem grandes vantagens em se deslocar o periodo das férias grandes, começando-as mais cedo. A epocha dos exames é um martyrio para os pobres rapazes, esgotados pelas preoccupações das provas, pelo trabalho e pelo calor brutal de junho, julho e agosto.

Porque não pensam os quatro ou seis senadores e deputados, que no Parlamento se interessam pelas cousas de instrucção, em propor, desde já, a modificação do regimen actual das férias escolares?

**

Produziram excellente impressão as declarações prestadas pelo sr. ministro da Inglaterra a um redactor do Mundo. Evidentemente, só como particular elle podia ter visitado as nossas prisões. E, se se deu uma grande publicidade ás suas affirmações tão lisonjeiras e imparciaes, foi porque de subditos do seu proprio paiz tinham partido infundadas suspeitas.

**

O gentilissimo bispo de Beja escreve tolices e insolencias, acerca da Republica, na revista La Croix. Influencia de Cervos, decerto. Como certas meninas historicas, precisa casar-se. Seria uma aspiração modesta e realisavel para elle, na Republica, o matrimonio, caso o bispo se sentisse attrahido pela união que o Codigo Civil define—um contracto entre duas pessoas de sexo differente.

**

O sr. Adolpho Coelho esperou mezes e mezes para fazer reunir a commissão do ensino secundario. Finalmente convocou-a para hontem, realisando-se a sessão em pleno Entrudo. Haveria intenção ironica, na escolha do dia, da parte do sabio professor?

A hypnose nas suas relações com a Arte

II

Mme Magdeleine e a sua apresentação por E. Magnim

«A hypnose é um estado... onde a vontade pessoal se torna o instrumento docil d'uma vontade alheia».
—*Wundt.*

A opinião franceza, allemã e ingleza, esclarecida em numerosos jornaes e revistas scientificas, commemorou a apresentação de Madame Magdeleine com palavras de applauso e de justiça.

O mundo scientifico e artistico presenceára varias sessões, onde o aspecto estranho d'aquella mulher deixára impressionados homens de elevado quilate intellectual. Os programmas executados no Opera-Comique, no Schauspielhaus de Munich, no Th. Wilhelma de Stuttgart, no Garrick Theater de Londres, foram freneticamente applaudidos; tinha elevação toda a ordem que os systematisára; tinha arte a sua execução, nos detalhes os mais simples, na attitude impressionista da personagem pathologica, que tanto rumor fizera ao de redor do seu nome e da sua nevrose.

Chopin, Massenet, Wagner, Mozart, Schubert... Sully-Prudhomme, Goethe... foram interpretados; foram transformados em mimica; em transportes anatomicos, palpaveis, materiaes de todo um jogo physionomico e expressivo!

As emoções as mais complexas ali tiveram execução soberba. Que gestos estes, os que encarnam o «miserere» do *Trovador*; a *Cavalleria Rusticana*; o minuete do *D. Juan*! Que tom alegre, que aspecto eloquente quando Magdeleine personifica as «Estações do Anno». A invocação do «Fogo da Walkiria» é assombrosa em todos os pormenores. Os sentimentos, todas as emoções, foram expressos por essa mulher, com uma feição caprichosa de verdade e clareza. Bem entendido, devemos frizar, que o seriam, por qualquer outra da mesma familia pathologica, facto que não constitue raridade, sobretudo no sexo feminino.

Que aspecto estranho toma Magdeleine ao incarnar a «Loucura»!

A fórma exquisita do «Remorso»! A indolencia das contracções dos braços; o facies mandrião... d'esta invocação da preguiça!

Magdeleine exulta, torna-se phenomenal, eloquente n'este transporte do «sonho da Lucrecia» de Ponsard; e, na interpretação mystica e celestial da «Vida da Virgem» com o seu conjuncto de meiguice de ternura e de mentira!

Na *Morte de Iseult* as flexões dos ante-braços; a meia abertura da bôca larga e significativa; a direcção expressiva dos olhos mortiços e semicerrados; os cabellos corridos sobre a fronte alta; o arrastado do pé direito que conserva uma posição posterior; todo o conjuncto, mas ao mesmo tempo todo o pormenor levantam applausos a quem observa, enthusiasmam quem vê, tal é a sua exquisita coordenação e propriedade.

Em resumo, o que essa mulher executa quando hypnotisada—o que não é difficil de pôr em pratica, desde o momento que se obtenha a aprendizagem sufficiente e seja creatura que se queira prestar a tal exercicio,—permitte que levantemos ácerca de pretendidas creações artisticas uma duvida, que gostariamos de ver esclarecida pelos homens cultos que sobre o assumpto se tenham interessado.

O problema sahe das raias da nossa competencia, para entrar no dominio da consciencia moral do artista e do critico.

Como havemos de chamar aos estudos que Albert von Keller pintou, telas primorosas na reproducção do que de mais suggestivo Magdeleine frisava ao ser retratada?

Não será uma simples reproducção?

Trata-se d'uma creação?

Pois, bem. Isolou o quadro. Apresentou-lhe o critico, não lhe dando indicações sobre a sua concepção!

Este exclamará: mas que estranha e larga imaginação a d'este artista!

Que curvas! Que olhar... reparemos no grotesco d'este sulco nasogeniano! Que contracção unica a do orbicular das palpebras. E' phenomenal. E' espantoso.

Tudo se resume n'uma adjectivação prolixa; as gazetas no dia seguinte relatam elogios largos ao eminente homem d'arte. Os seus conhecimentos veem a pello citar-se: a anatomia, o colorido, etc.

E, no entretanto, esse artista imaginara o que fez?

Copiara e copiara uma obra, que a pathologia nervosa lhe fornecera na sua complexidade e eloquencia.

***

Gostariamos de ver admittido o alvitre que suscitamos com as nossas indagações.

Não queremos entrar, nem esse é intuito nosso, n'um estudo pormenorisado da hypnose e suggestão.

Teem d'ella conhecimento os nossos artistas?

Professa-se nas Escolas de Bellas Artes algum assumpto que se relacione com este?

Não vão longe os primores de lições ouvidas ao douto secretario da Escola Medica de Lisboa, o professor Bettencourt Raposo, em que foram explanados assumptos que suscitaram este pequeno trabalho.

O problema da suggestão é dividido por este professor em dois grandes capitulos: o da auto-suggestão e o da hetero-suggestão.

No primeiro caso, suggestionamo-nos a nós mesmos. Era o caso do artista impressionado por uma physionomia, etc.

No segundo caso suggestionamos os outros; será a situação de Magdeleine. Aproveita-se um temperamento pathologico, servimo-nos dos seus fracassos... e, a creatura surge como o jesuita, fiel e mentirosamente obediente. E' um cadaver nas mãos do artista, que se torna dominador, soberano, despotico.

A arte parece surgir da pathologia! Como que se entrecruzam e conjugam, n'este accendrado amor ao methodo, o mais natural processo mental do conhecimento logico.

Podiamos para ultimar, e synthetisando, dizer: que a arte se divide em duas grandes partes (considerada, bem entendido, debaixo d'este ponto de vista). A arte objectiva e a subjectiva.

Aquella, dominada pela hetero-suggestão. Esta, pela auto-suggestão.

A arte objectiva tem cabimento mais primordialmente na pintura, na esculptura e na expressão physionomica e gesticulação da arte dramatica, etc.

A arte subjectiva, essa impera differentemente. Deveremos recordar a feição concreta que damos a um assumpto tão intrincado e que pode ser visto sob tantos aspectos.

Surgem desdobramentos de personalidade. O homem que produz não é o mesmo que se senta á mesa de jantar.

Beethoven! O Beethoven que faz musica, não é o mesmo que tem amores.

Será um auto-suggestionado?

Fevereiro—1912.

Alberto Bizarro

Republica chineza

Será Sun-Yat-Sen o seu representante diplomatico em Inglaterra

PEKIN, 18 de fevereiro

Vae ser nomeado embaixador da Republica em Londres, Sun-Yat-Sen.—*(Fournier.)*

Esta noticia completa a da nomeação de Iuan Shi Kai, o ultimo ministro do Celeste Imperio, para primeiro presidente effectivo da Republica,—que vae tambem ser Celeste. Sun-Yat-Sen fora eleito pela assembleia de Nankim, representante das provincias sublevadas, como presidente da Republica Chineza. Competia-lhe esse alto cargo, porque Sun-Yat-Sen era o symbolo vivo da Revolução. Mas a Republica, na China, foi absorvida pelo Imperio. O facto, unico na historia, de ser o regimen vencido que determinou e organisou o regimen vencedor, deu esse resultado, de que ha de resentir-se profundamente a causa da democracia. A Republica fica sob a tutella real do Imperio. O Imperio continua a ter a sua corte em Pekim; o imperador continua a ser o chefe religioso da nação; Iuan Shi Kai, seu ministro, é o presidente da Republica. Quer dizer: a Republica é apenas a taboleta d'um poder orientado nos mesmos processos, nos mesmos costumes, nas mesmas tradições da dynastia mandchu que manteve a China, durante seculos, como uma sociedade chrystallisada. Sun-Yat-Sen ainda pretendeu reagir, mas eil-o que é afastado para a Europa, privando-se todos os democratas, que idealisaram uma sociedade, uma politica nova, do seu chefe prestigioso e amado.

Muito desejaremos enganar-nos, mas temos a impressão de que o soberbo levantamento nacional da China liquidou n'uma revolução *ratée*. Embora! Dando-nos a maior das surpresas politicas e sociaes, o povo chinez ganhou direito a todas as nossas esperanças. Se fôr necessario, temos essa convicção, fará uma revolução maior para conquistar uma Republica que seja na verdade uma expressão triumphante da democracia moderna.

QUESTÕES SOCIAES

Como resolver o problema dos menores no trabalho e na desgraça?

Só por meio de largas reformas economico-sociaes, não dando resultado os palliativos até agora empregados

Se outro motivo não houvesse, bastaria o que se observa com a sorte dos menores, filhos da familia proletaria, para se reconhecer que a sociedade não póde perdurar com o systema d'organisação que tem e que se chama capitalista, sendo portanto impreterivel, venha cedo ou tarde, uma remodelação profunda.

Bem fazem os que põem sobretudo a sua commodidade pessoal, não estudando, nem querendo conhecer, nem discutir as desgraças sociaes, porque o individuo de coração, que entende que o sol não nasce apenas para aquecer um pequeno numero de privilegiados e que a maioria dos seres humanos, que mais uteis poderiam ser, vegetam por esse mundo corridos como cães infecciosos, esse individuo torna-se, se não fôr d'um temperamento especial, um revoltado indomavel, e de nada lhe presta o viver.

O auctor d'este pobre escripto pertence ao numero dos que possuem esse temperamento sereno e frio, sabe que a vida sem illusões é coisa de nenhum prestimo, e assim, sempre que uma causa generosa e boa chame a sua colaboração, tal como os seus recursos o permittam, nunca a recusa, com a mira n'um alvo sublime que se chama «regeneração social».

A causa dos menores no trabalho é com effeito d'uma alta magnitude. E' uma das mais interessantes particulas do tremendo problema social, e porventura a que mais estudo e mais ponderação merece dos que pensam, dos que educam e dos que legislam.

Com a relativa pobreza material dos tempos passados, com o regimen da producção caseira e local, em que todo o trabalho industrial se realisava como que em familia, a quantidade dos vagabundos, dos vadios, das prostitutas e dos sem-trabalho, bem como as enfermidades e os obitos provenientes da miseria, succediam-se n'uma proporção insignificante.

Hoje, que decorre o tempo das assombrosas applicações scientificas, que ha tão grande accumulação de riquezas que leva as nações a movimentar-se n'uma constante guerra para descobrirem emprego lucrativo a essas riquezas, que ha uma potencia productiva fecundissima, abastecida de meios de goso que tornariam feliz todo o corpo social, sem que a um unico ser faltasse o necessario á sua conservação, hoje que o progresso se manifesta por toda a parte, traduzindo-se em mil maravilhas, é que se constata que a desgraça, a impossibilidade de viver para o maior numero e principalmente para os menores, filhos da familia trabalhadora, mais e mais se accentua, mais e mais se vae tornando insoluvel e grave.

Não exageramos. Nem exagerar se póde quando se trata d'uma causa cujos effeitos todos vêem, todos sentem e todos pódem testemunhar.

Não transportando para esta narrativa o que se passa lá fóra, que as estatisticas das mais ricas cidades nos fazem ver com assombro, e sem perder de vista que Portugal não attingiu ainda um rasoavel grau de prosperidade capitalista e industrial, a sorte dos menores d'ambos os sexos, dos filhos do proletariado, é desgraçadissima e promete progredir no peior dos sentidos.

Não obstante os menores serem preferidos em muitos serviços fabris, fazendo concorrencia aos adultos, não se torna hoje facil a um chefe de familia obter colocação para os seus filhos em qualquer officio.

Usualmente se responde a quem pede logar para um aprendiz, que nas officinas ou estabelecimentos ha já numero demasiado de menores, e quando succede que um menor seja admitido, tem de trabalhar de graça o tempo que o patrão arbitrar e de sujeitar-se até á mocidade, na maior parte dos casos, a ganhar o salario de pouco mais que um tostão por dia.

Ao mesmo tempo, o regimen dos serviços nas fabricas e estabelecimentos pecca, em regra, pela completo ausencia do trato amoravel e humana que só se encontra no seio da familia ou entre gente rasoavelmente educada moral e intellectualmente. Os menores no trabalho, não obstante a abolição quasi geral dos castigos corporaes, e apesar de nada ou pouco mais de nada ganharem, teem de subordinar-se a creaturas que não conhecem que a criança se educa e industrialisa estimulando-lhe o gosto e a alegria para o trabalho, por consequencia corrompendo-se, viciando-se, desmoralisando-se.

E, na convivencia permanente das officinas, esta enfermidade contagia-se admiravelmente. Dez menores innocentes d'um ou d'outro sexo, postos em contacto continuo com um já viciado, depressa enfermam, pelo contagio, do mesmo defeito.

De maneira que frequentemente, continuamente, as officinas estão despejando ou empurrando, por culpa do systema social, milhares e milhares de menores para o enorme formigueiro dos que se chamam vadios, vagabundos, gatunos, prostitutas e semelhantes nomes.

—Os paes que os mettam na escola, em vez de os metter na officina,—dirá alguem. Mais facil se torna dizel-o do que pratical-o, contestamos nós.

Em primeiro logar, porque o proletariado, com excepções muito raras, maus como estão os ganhos e cara como está cada vez mais a vida, não póde prescindir, sem penoso sacrificio, d'um vintem diario que o filho possa ganhar, como tambem não aguenta os encargos que a escola demanda e que consistem em livros, em um vestuario decente, etc.

Em segundo logar, porque o proletariado, não podendo nem devendo destinar os filhos a bachareis ou officiaes militares,— porque mesmo já ha d'isso em demasia, por nossa desgraça,—ainda que os tenha submettido á acção da escola, ha de destinal-os ao trabalho material de qualquer officio aos doze ou treze annos. E é um erro o suppor-se que só os menores analphabetos se pervertem, o que tambem succede em larga escala com os adultos.

Não haverá meios de remediar tão grave mal?

Bem preciso fôra que os houvesse. Preciso e conveniente para honra mesmo do progresso, que tanto se apregoa d'um ao outro extremo do mundo e que empresta as suas galas á sociedade para que finja uma felicidade que não possue.

Remedios teem-se architectado e iniciado diversos. Está uma cidade infestada de vadios? Pois bem, dizem os philantropos, organise-se uma instituição benefica, um asylo, uma casa de correcção, um recolhimento para educar os desgraçados. Do projecto passa-se á realidade do facto. Cem, duzentos, trezentos menores, de um ou d'outro sexo, desapparecem da rua. Praticou-se o bem, produziu-se obra de benemerencia.

Porém, o que se ha feito foi apenas curar o mal que atacava a arvore, cortando-lhe a rama. O corpo ficou com as raizes profundadas no solo, reproduzindo-se. Atacou-se o effeito, mas a causa prevaleceu. A breve trecho os pobres menores, os pobres sem pão, sem roupa e sem cama, aos enxames, affrontam a dignidade altiva da sociedade remediada, que novos meios de protecção cria com os mesmos bons intuitos, mas com os mesmos inuteis resultados.

Para esta chaga social nem mesmo o enriquecimento da industria, da agricultura ou da nação, poderá ser remedio efficaz. Poderá attenuar ou encobrir, mas curar, não curará. Quanto a leis de protecção provenientes dos poderes publicos, não devemos reproval-as, porque ao menos teem a virtude de reconhecer officialmente que a chaga existe e que demanda tratamento, o mais acertado e intelligente possivel.

De resto, e para terminar, o auctor d'estas pobres linhas não crê possivel que ainda n'esta altura em que vae a elaboração scientifica, possa haver n'esta terra onde tanto se fala, onde tanto se lê, onde tanto se discute, onde ha tanta illustração, quem acredite na possibilidade de resolver o problema dos menores no trabalho e na desgraça, a não ser que o remedio vá vindo por meio de reformas economico-sociaes profundas, até se chegar á completa remodelação social que possa garantir a todos os seres a existencia.

Isto deduz-se de conclusões scientificas, não é uma visão de romantico.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1912.

Manuel José da Silva

O carnaval na Belgica e na Allemanha

é um pretexto para organisar deslumbrantes cortejos, exposições locaes e variadas diversões

Vi um cortejo carnavalesco em Bruxellas.

Foi promovido pelo commercio da grande cidade belga, o qual offereceu lindos e riquissimos premios ás melhores mascaradas, e aos carros com mais gosto e mais arte.

Esse cortejo começou percorrendo as ruas de Bruxellas mais concorridas, pelas 2 horas da tarde. Levava 3 horas a passar.

Quem conhece Bruxellas, sabe o grande movimento de comboios que constantemente chegam e partem. Pois desde as primeiras horas da manhã, os comboios despejavam na cidade milhares de pessoas de todos os pontos do paiz.

Pelas 12 horas, o movimento era enorme. As largas ruas, por onde o cortejo devia passar, estavam apinhadas de gente. As janellas, na maior parte ornamentadas, encontravam-se egualmente repletas, principalmente de senhoras que, com as suas interessantes e garridas *toilettes*, davam á cidade um aspecto original e demonstravam exhuberantemente que em Bruxellas tudo era festa e alegria.

Descrever o que foi esse cortejo é tarefa um tanto difficil, dada a sua originalidade e belleza.

Todas as mascaradas traduziam um grau superior de civilisação e de estudo.

Assim, sem ter ido á India, vi usos e costumes indianos. De todas as raças humanas ali se via a copia fiel, não faltando os pretos, os esquimós, os tyrolezes, os sevilhanos, todas as raças, emfim, cujos trajes typicos tão apreciados são pelos povos do norte.

As dezenas de carros eram d'um effeito surprehendente. Dois d'elles ficaram-nos gravados indelevelmente na memoria. Um representava o globo, outro o carro da folia.

Este ultimo, que fechava o cortejo, era da altura de um quarto andar. Conduzia muitas creanças vestidas de anjos, numerosas mulheres d'uma formosura encantadora, representando a arte, a musica, a dança, a comedia, o Champagne, o prazer, o goso, a alegria, a felicidade, etc.

No cimo, sobre uma nuvem que representava a espuma do Champagne, era conduzido um elegante *pierrot*, que fazia taes tregeitos com os labios e os olhos que tudo desatava a rir.

Um dos numeros de sensação e de que t... a gente tinha medo, mas que, afinal, não era prejudicial, foi o que um grupo de amigos do *foot-ball* apresentou no cortejo.

Conduziam uma enorme bola da côr do ferro e que parecia que nos esmagaria se nos cahisse em cima. Era atirada para o espaço com tal velocidade que subia á altura d'um 5.º andar.

N'esse monstro, fitavam-se milhares d'olhos; abriam-se outras tantas boccas quando vinha cahindo sobre a multidão. Afinal, esse enorme volume não pesava 100 grammas e o attingido apenas apanhava um valente susto e, rindo, ia entregal-a aos alegres rapazes, que novamente a faziam subir ao espaço.

Um dia de goso, de folia, de festa, em que o commercio muito ganhou, em que, em cada assistente, se encontrava um individuo sem outras preoccupações que não fôsse gosar a festa que, no conjuncto, traduzia a felicidade e o bem estar do povo belga, outr'ora soffrendo tantas vicissitudes, mas presentemente, em consequencia do seu bello tino administrativo, digno de ser imitado pelos povos que teem condições para suplantar essa pequena nação.

Em varios Estados da Allemanha o Carnaval é substituido por exposições locaes—O que se faz em Hamburgo

Na Allemanha, as festas carnavalescas teem outro caracter. Estados existem como Westephalia, Saxonia e Baviera, onde o Carnaval não é permittido, substituindo-o por exposições industriaes, de especialidades, segundo as regiões.

Hamburgo consente as festas carnavalescas, mas do seguinte modo:

Durante todo o mez de dezembro funcciona n'um vasto campo em Santo Pauli, onde cabe todo o exercito allemão, ou sejam cinco milhões de homens, uma feira a que chamam *Dom*.

No anno findo, a camara municipal satisfez 900 pedidos para divertimentos e deixou de satisfazer 400.

Ali encontram-se as diversões mais interessantes, que a phantasia humana póde descobrir.

As montanhas russas, onde o individuo, mettido n'um automovel, sobe e desce a alturas desconformes e com tal velocidade que quasi se sente asphyxiado, a roleta humana, casas de precipicios, onde o solo treme, centenares de barracas com as novidades mais excentricas, dão a todo aquelle conjuncto um aspecto interessantissimo.

O *Dom* de Hamburgo em dezembro ultimo tinha 46 carrusseis. Estes são d'um effeito suprehendente, com milhares de lampadas electricas, grandes orchestras e orpheons, centros onde se reunem os rapazes e as raparigas dispostas a brincarem ao Carnaval.

Só no *Dom* são consentidas as brincadeiras carnavalescas. Quem vae para ali está desposto a passar algumas horas de folia.

O carnaval, porém, na ultima noite do anno, deixa de se limitar simplesmente ao *Dom* para se estender por toda a cidade.

A entrada em todos os cafés é paga. Logo que o relogio dá a primeira pancada da meia noite, o enthusiasmo é indescriptivel. *Prosit Neujahr, prosit Neujahr*, é o grito que se ouve constantemente, beijando-se e abraçando-se toda a gente n'uma alegria sem limites.

Terras ha, como Bremen, onde a illuminação da cidade é apagada, conservando-se tudo ás escuras durante um minuto.

Emfim, as brincadeiras de Carnaval allemão são inoffensivas, e se não teem coisa alguma de util traduzem todavia a felicidade d'um povo.

Em Portugal o Carnaval é... o que se sabe

Nos povos latinos, com especialidade Portugal, as festas carnavalescas teem um aspecto mui differente. Representam ainda o estado atrasado em que nos encontramos.

Oito dias antes das festas, são afixados nos sitios mais concorridos da capital grandes editaes do governo civil, que ninguem cumpre.

E' a classe chamada illustrada que, em regra geral, praticam as maiores selvagerias. Nas tardes de carnaval do anno passado era impossivel estacionar no Chiado. A mocidade folgazã, metida em trens e em automoveis, arremessava para a multidão com batatas, nabos, nozes, pequenas couves, etc.

Nos theatros, a selvageria tomou maiores proporções. Além de se saturar a atmosphera de pimenta, dos camarotes atirava-se sobre o publico com bisnagas e caixas de phosphoros cheias de cinza e areia.

Nas classes pobres o atrasado espectaculo tem uma nota mais triste ainda.

Representa a miseria em que o paiz vive.

Que utilidade traz o Carnaval em taes condições? Absolutamente nenhuma. Não é util sequer ao commercio, visto que muita gente sae n'esses dias de Lisboa para se livrar da maldita inferneira. Se no fim do Carnaval dermos um balanço ás suas vantagens, veremos o seguinte:

Grande movimento nas associações de socorros mutuos; as casas de penhores atulhadas de velhos farrapos.

Uma miseria! Tudo uma miseria!

Pedro Muralha.

Paginas alheias

Alfredo Guimarães estreiou-se, ha cerca de tres ou quatro annos, com um delidado livros de versos—*Palavras*—em que a sua unica melancólia cantava as primeiras estrophes de amor e traçava, em poemetos de uma originalidade bizarra, as passagens e os quadros de cidade, em cuja descripção se comprazia a sua retraída sensibilidade de poeta.

O seu novo livro, *A' borda d'agua*, é a chronica estival do mar, com as suas ondas sublevadas, em que arquejam velas, com os seus poveiros, as figuras fervorosas que imploram Deus, na capella antiga, debruçadas sobre o Oceano, os jardins raros, no terreno salgado e árido, as rendeiras humildes, os pequerruchos que nos seus brinquedos já ensaiam as navegações das lanchas, e os areaes macios onde o camponez do Minho vem espairecer a sua ancia de horisontes e a nostalgia das ondas.

Nas paginas delicadas e rápidas do seu livro, Alfredo Guimarães descreve as manhãs turvadas de neblina, em cujo fundo alvacento avultam indecisamente as barcaças bordejando, os meio-dias acabrunhadores, de sol rutilante, com faiscas d'oiro sobre o mar em calmaria, e os poentes tristes ao adormecer das tardes de verão, sob o docel das nuvens incendiadas de clarões vermelhos. Evoca a polychromia esfusiante dos morteiros do arraial, na noite negra, e os crepusculos cinzentos, de mar agitado, com prenuncios de temporal. O trecho de despedida é um poema em prosa, escripto num dia chuvoso, na cidade alarmada pela ventania e pelos rumores da sua população inquieta—quando Alfredo Guimarães recorda as horas suaves das meditações e dos passeios á beira d'agua.

A prosa do seu ultimo livro não é perfeita, mas tem uma grande qualidade—não é banal.

Promette-nos, realmente, um escriptor cheio de originalidade. No proprio esforço de encontrar novas maneiras de dizer, fórmas expressivas, existe uma voluntariosa energia creadora, cheia de excellentes promessas.

**

O sr. Manuel Laranjeira, nos seus versos—*Commigo (versos d'um solitario)*—adopta como epigraphe a phrase pessimista: *Quando os outros te não entenderem, falla comtigo mesmo.* São de uma desoladora misanthropia estes poemas. A sua alma tem aspirações, freme de anciedade e de sonhos, mas todos elles se quebram na certeza amarga da inutilidade de todo o esforço.

Persegue-o a ideia da morte. Envenena-o a tortura continua da analyse de si proprio. E nos seus versos transparecem claramente, sem artificio, com uma proba e commovente sinceridade, as angustias do seu espirito.

A poesia é naturalmente a mais adequada fórma litteraria para exprimir a elevada melancolia d'estes estados d'alma. Mas o estylo nervoso do auctor do *A'manhã* não se amolda perfeitamente ao rythmo das estrophes. Em muitos poemetos, porém, como *A' tarde, A tristeza de viver, Dialogo com um phantasma*, as quadras das *Palavras de um phantasma, Palavras ao meu coração, Vendo a Morte*—o seu sentimento encontra uma alta expressão artistica, de uma inspiração vigorosa, que recorda a amargura suprema e desoladora dos sonetos de Anthero.

**

Acaba de se publicar o 2.º numero d'*A Aguia*, orgão da Renascença Portugueza.

A sua collaboração é magnifica, muito mais variada que a do 1.º numero. Insere dois ineditos, um de Oliveira Martins (de um folheto que esteve para se publicar por occasião do *Ultimatum*) e uma carta de Camillo Castello Branco, de dezembro de 1851. Soberbos desenhos de Christiano de Carvalho e José Malhôa, e vinhetas de Luiz Filippe e Cervantes de Haro. Versos de Jayme Cortesão, Antonio Corrêa d'Oliveira, Mario Beirão, Vicente de Carvalho. Prosa de Teixeira de Paschoaes, sobre o espirito da nossa raça, de Villa-Moura, sobre Silva Pinto, de Veiga Simões, de Leonardo Coimbra, sobre philosophia e sciencia, de J. A. Ribeiro, *O ensino official das Bellas Artes*, de Raul Proença, *A situação politica* e de Augusto Casimiro, *Bibliographia*.

Com este numero, *A Aguia* adquire difinitivamente os fóros de uma magnifica, util e bellissima revista. O aspecto material é extremamente artistico e cuidado. Teixeira Paschoaes, Antonio Carneiro e José de Magalhães continuam a ser os seus directores, litterario, artistico e scientifico.

**

Sobre *Dois versos dos* Luziadas *(tentativa de reconstituição do texto primitivo)*, publicou o sr. dr. José Maria Rodrigues um opusculo muito interessante. Foi o illustre professor um dos primeiros, senão o primeiro, dos nossos investigadores litterarios que fez um cuidadoso estudo das fontes dos *Lusiadas*, trabalho de uma extraordinaria erudição e que esclarece, com uma luz nova, as surprehendentes bellezas do grande poema nacional. No opusculo que annunciamos, o sr. dr. José Maria Rodrigues confirma mais uma vez as suas faculdades excepcionaes de analyse litteraria, de critica historica, de pacientes investigações, que consagraram ha muito a sua reputação incontestavel de erudito e sabio professor.

**

Os alumnos da lyceu Pedro Nunes publicam uma revista, *Os Novos*, com o sympathico sub-titulo *Nós nos educamos*. O 1.º numero d'este anno lectivo insere um artigo do sr. dr. José de Magalhães e uma variada collaboração, em que ha a vivacidade espontanea e encantadora da gente moça.

**

Papoulas, por Luthgarda de Caires, são uma série de poesias campesinas, ingenuas e simples, de versos faceis, tendo por vezes um grande sabor popular, como no *Caminheiro*, a mais longa, mas talvez a mais interessante de todas.

PELOS CAMPOS FÓRA...

Como irrigaremos os terrenos do sul?

Fala um deputado, auctor d'um projecto que vae ser presente ao parlamento

Cultivar o Alemtejo, dar existencia vegetal ao tronco infecundo, que com annos de lavoura não conseguiram florir, está sendo a preoccupação dos homens da Republica, que n'esta phase de remodelações dir-se-hia voltarem-se ardentemente á nossa regeneração agricola.

O Alemtejo foi sempre, para nós portuguezes, a suprema aspiração irrealisavel; é o ninho d'aguia onde se não chega nunca senão com o pensamento. Um seculo de historia levámos nós a idealisar riquezas, que brotavam das suas encostas. O Alemtejo era o pão e era o vinho, era a fructa e era o mel — tudo isso, que constitue a ração inteira d'um lar, e que a nós nos faltava para garantia da perpetuidade n'um idyllio regional, tanta vez quebrado em annos de fome...

Mas ai! do tronco maldito não sahia nunca o galho risonho que, pelo anno fóra, se transforma ridentemente em grão, e que na occasião das colheitas se chama pão e se chama abundancia. E hoje, um seculo depois, o Alemtejo é o deserto infecundo onde nem a sombra d'uma raiz palpita!

Fala-se no Alemtejo e na sua secular incultura

O que fazer, porém, para dar vida a esse socalco immenso, onde outr'ora terá batido a sua alta pulsação o grande coração agricola?

Isto, simplesmente: irrigal-o, apagar aquella sêde secular. O moinho necessita d'agua, basta que lhe soltem sobre as rodas diligentes a impetuosa levada, para que a ligeira mó rodopie, e faça correr á sua roda a fartura.

Foi assim que a Italia, em pleno periodo de renascença florestal e agricola, soube impôr ao mercado mundial o seu campo.

E' conhecido o trabalho de irrigação dos campos da Lombardia. Esse trabalho, obra dos agronomos italianos, constitue uma maravilha de technica, e deu a esses scientistas da agricultura uma occasião excellente para patentearem o seu patriotismo.

Que formidavel trabalho, o canal Cavur—conhecem? São vinte e tantos kilometros de represamento de agua, lançados ousadamente atravez da provincia, quasi até ao mar. D'esse canal, verdadeira mãe d'agua, partem milhares de pequenos canaes, que são como as veias minimas d'um grande organismo, e, ainda, d'esses pequenos canaes, fios de agua que vão alimentar as raizes nas planicies, nas encostas, nos valados, e até nas montanhas!

E foi assim, n'um trabalho lento de formiga, n'uma persistente tarefa de missionario, que o agronomo italiano, juntando á acção o exemplo, á lição o conselho, conseguiu d'essa terra, que era secca e arida, toda aquella riqueza que está sendo o assombro da Europa.

Ora, se a Italia conseguiu o renascimento da Lombardia, porque não conseguiremos nós tambem despertar, para uma existencia vegetal activa, esse Alemtejo esteril, onde as folhas mirram debaixo de um sol de Africa?

Não será possivel essa obra de irrigação, em que ali tanto se fala, e que no entanto ninguem ainda tentou?

A esta pergunta nós temos o prazer de ouvir responder affirmativamente, e, quem o faz, fal-o com uma segurança que quasi não deixa duvidas acêrca do exito de qualquer tentativa.

—A irrigação do Alemtejo—diz—é possivel, como o é possivel em todo o terreno onde a agua não abunda. Precisamente, eu tenho aqui um projecto...

Os terrenos do sul, cultivados, influenciariam beneficamente na nossa vida economica

Os leitores terão comprehendido já que, falando-se d'um projecto, se trata d'um deputado.

Na verdade, é um deputado quem explana estas considerações, acêrca das quaes se julga confiado.

Diz elle:

«Está entregue á commissão de finanças um projecto chamado *de utilisação dos terrenos incultos*, com o fim especial de promover a irrigação agricola nas terras onde a quantidade de chuva annual não é sufficiente ou não vem em occasião opportuna para as colheitas. Este projecto tem ainda por fim a arborisação do paiz, obras de drenagem, etc. Ha uma grande superficie de terra, em Portugal, e justamente na parte mais luminosa e mais fertil, que não tem chuva bastante, nem o minimo trabalho de aproveitamento das aguas dos rios. Esses terrenos são os menos povoados e encontram-se principalmente ao sul do Tejo, onde a densidade de população é a menor do paiz.

Será possivel por uma serie de *albufeiras* e pela arborisação das montanhas, de onde veem as nascentes dos rios, não só promover a agricultura, em grande escala, mas ainda por esta fórma tornar esses terrenos mais densamente povoados, o que tudo contribue incontestavelmente para diminuir o *déficit*, e, com o tempo, reduzir ainda a nosso *déficit* cerealifero, o da carne e da lã, etc?

Deste modo, ainda poderiamos abastecer de gado cavallar as tropas do paiz, assim como por outro lado se constituiria uma enorme riqueza florestal, que iria reflectir-se vantajosamente nas nossas industrias da marcenaria, e nas construcções civis, fabrico de papel, terbentinas, etc.

Os valles do Sado e do Sorraia, com as bacias dos seus affluentes, devem ser aproveitados pela irrigação proveniente de alfureiras e canaes; ao contrario, na parte media e superior d'elles, esses terrenos possuem todo um verão muito secco e luminoso, que não tem permittido um aproveitamento da terra em cultura intensa.

Em summa, por meio de canaes e da irrigação em grande escala, seria possivel criar terrenos magnificos para o tratamento de gado bovino, fazer extensas culturas de milho e muitas outras plantas utilitarias, que até agora n'esses terrenos se não desenvolvem...

O que faremos com este projecto? Eis uma cousa que pertence ao tempo. Esperemos, e, até lá, tenhamos fé...

Muro derrocado

não havendo, felizmente, desastres pessoaes

Nas escadinhas João Vaz, proximo da rua Motta Veiga, ha uns terrenos vagos vedados por muros. Devido ás ultimas chuvas e a ter rebentado hoje ali um cano d'agua, um d'esses muros, no terreno pertencente aos srs. Fernando Côrte Real e Francisco Alves Gouveia, abateu na extensão de cerca de 30 metros, causando o facto grande panico, tanto mais que se dizia ter ficado gente soterrada.

Tal, porém, se não deu, comparecendo no local da derrocada os bombeiros, que se empregaram em desobstruir a via publica e remover o entulho para dentro do terreno.

Barco naufragado

Ao que parece, conseguiu salvar-se a tripulação, que se suppunha ter morrido

CABO CARVOEIRO, 18.—Um barco de pesca ás 11,20, estava em perigo deante do posto semaphorico. Depois de se fazer á vela com rumo ás Berlengas, foi de encontro aos rochedos, partindo-se e morrendo toda a tripulação. O delegado maritimo seguiu immediatamente para o local do sinistro, n'um salva-vidas, não podendo salvar nenhum dos naufragos.

CABO CARVOEIRO, 18.—Communicam de Peniche que um batel do barco de pesca, que ha pouco esteve em perigo, foi dar á praia com todos os tripulantes, que foram salvos.

Fallecimentos

Realisou-se hoje, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Gertrudes Macieira, estremosa mãe do sr. ministro da justiça. No prestito, que foi civil, tendo o feretro sido transportado num carro forrado de crepes, puxados a tres parelhas, incorporaram-se muitos amigos e admiradores do sr. dr. Antonio Macieira, entre os quaes avultavam diversos membros da magistratura e o pessoal do ministerio da justiça.

Ao sr. dr. Antonio Macieira os nossos pezames.

LOURENÇO MARQUES, 27.—Victimado por uma appendicite, falleceu o primeiro official interino da Intendencia de emigração sr. José Augusto de Almeida e Silva.

Crime repugnante

ALMADA, 18.—Pela policia civica de Lisboa aqui destacada, foi hoje preso Thomaz Rato, de Cacilhas, accusado de ter violentado duas menores de 5 annos, ás quaes foi hoje feito exame medico. O criminoso é conhecido como vadio e gatuno do largo cadastro.

UMA MINA D'OURO

N'um movel antigo descobre-se um thesouro

em ouro e prata americanos, que se calcula ascendia a mais de 8:000$000 réis

Em Ponta do Sol, na ilha da Madeira, a policia tomou conta d'um caso deveras interessante e que merece especial menção, pela sua raridade.

Em casa da sr.ª D. Amelia Teixeira, n'aquella villa, existia ha muitos annos um antigo e carunchento movel, despido já do polimento, que pertencia ao sr. Joaquim Carlos d'Oliveira.

Este movel, que tem a fórma d'uma secretaria e sob cuja almofada existe um esconderijo, era uma verdadeira «mina» d'ouro!

Antes de pertencer ao sr. Joaquim Carlos de Oliveira, foi propriedade do reverendo Passos, antigo professor do Seminario, que ia arrecadando essas economias no «segredo» do mysterioso movel.

Isto passava-se ha cêrca de quarenta annos.

Com a morte do seu antigo possuidor, andou o movel em bolandas, fazendo parte do espolio de varias residencias e sujeito ás contigencias da sorte.

Assim, foi a secretaria «magica» após o fallecimento do padre Passos, transportada ha perto de meio seculo para uma casa da Ponte Nova, d'ali para a rua dos Ferreiros, mais tarde para a rua do Bispo, annos depois para uma escola official e finalmente para a Ponta do Sol.

A instancias da familia do sr. Carlos d'Oliveira, esse velho movel, que estava guardado n'uma dependencia de casa, por não ter uso, foi offerecido á creada Thereza, que, segundo consta, fez empenho em o adquirir, não se sabe com que fins.

Levantado o movel, Antonio de Abreu prestou-se a conduzil-o a casa de um carpinteiro de nome Antonio Victorino, parente ainda da referida creada.

Passou-se isto ha cêrca de dois annos.

Na occasião em que o rapaz o conduzia ás costas, sentiu um chocalhar metallico que lhe causou extranha impressão.

Apenas chegou a casa do Antonio Victorino, por curiosidade, esteve a vêr por largo tempo como se poderia dar com o misterioso esconderijo onde as moedas tilintavam sonoramente. De martello em punho, o movel desconjuntava-se á violencia da pancada que era vibrada por quem parecia estar ancioso e inquieto.

Do logar occulto, cahiu um grande sacco que continha um numero de moedas de ouro, que se sabe ser avultado, mas cuja importancia certa se ignora.

Estas moedas fascinaram a vista do rapaz, que as foi distribuindo n'uma inconsciencia tal, que chegou a vende-las a 50 réis cada!

O mais contemplado foi Antonio da Silva Dias o *Bujinho*, e outros que tambem recolheram quantias importantes.

Intervem a policia, que apprehende ainda grande numero de moedas

Uma carta anonyma dirigida á policia, fez com que esta se pozesse em campo.

Os guardas 18, Francisco da Silva Gaspar, natural de Ponta do Sol, e o 52, João Filippe Fernandes, foram encarregados dessa deligencia e ao procederem a uma busca rigorosa apprehenderam a diversos as seguintes moedas: 13 de 20 dollars; 36 de 5, 4 de 10, 2 de 1|2, 8 de 20, 12 de 1, 1 de 10 e 3 de 5.

As moedas de 20 dollars teem o tamanho de 20 réis, e são d'ouro luzente americano.

As 36 moedas de 5 dollars foram encontradas pela policia dentro d'um pequeno sacco, com camadas de escremento, n'um buraco da parede da propriedade do pae d'um dos arguidos.

Foi encontrado em poder d'uma rapariga, filha do mestre Antonio Victorino, uma rica pulseira d'ouro em moedas de dollars, que a policia aprehendeu tambem.

No Funchal foi trocado muito ouro em casas bancarias, dizendo-se até que foram muitas moedas compradas a pezo, por serem muito antigas!

Um dos arguidos, acompanhado pelo pae, foi um dia á cidade com uma cesta d'este dinheiro, trocando-o pelo que lhe quizeram dar por elle!

Uma mina! Bem dizia este espertalhão que não tinha ido á America mas que apresentava mais ouro do que aquelles que lá tinham estado.

Calcula-se que a importancia total desapparecida ascende a 8 contos de réis.

ROUPA DE FRANCEZES

Esta tarde, no Chiado, foi preso Antonio Durão, hespanhol, por ter furtado um alfinete com brilhante, no valor de réis 86$000, ao sr. Pio José Izaac Shonsol, mestre de musica reformado e morador com seu sogro no quartel do Carmo. O preso foi para o Governo Civil.

PEQUENAS NOTICIAS

O concurso para o logar de chefe e ajudante de secretario da Associação Commercial de Lisboa realisa-se no dia 28, pelas 12 horas e meia, na séde d'aquella collectividade.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis

IV

O artigo 1.º dos estatutos das Escolas Moveis, fundadas em 1882, dizia:

A associação tem por fim ensinar a ler, escrever e contar, pelo *Methodo João de Deus*, os individuos que o solicitarem, até onde o permittam os seus meios economicos, enviando n'este intuito ás diversas povoações da nação portugueza professores devidamente habilitados.

§ unico. *A associação não se envolverá em assumptos politicos, ou religiosos, nem em quaesquer outros alheios ao seu fim.*

Nos estatutos reformados, e actualmente em vigor, da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, Bibliothecas Ambulantes e Jardins-escolas o artigo 1.º é identico ao dos primeiros da fundação. Diz o artigo 2.º:

Organisar annexas ás missões *bibliothecas populares ambulantes*.

3.º Promover a realisação de *palestras e leituras publicas*, de preferencia nas povoações ruraes;

4.º Instituir *jardins-escolas*, para creanças de tres a oito annos de edade, estabelecendo um typo portuguez de escola infantil, segundo o espirito e doutrina da obra educativa de João de Deus.

Emquanto as circumstancias financeiras da nação não permitissem aos poderes publicos organisar, d'um modo effectivo e pratico, o ensino popular, parece que dentro do programma da Associação das Escolas Moveis cabiam e cabem bem todas as iniciativas, honestas e sinceras, que realmente se empenhassem em pôr termo á maior vergonha nacional: a chaga do analphabetismo. A lição dos factos já narrados e ainda a narrar unicamente demonstra que, com raras excepções, é pura mystificação de hypocritas o pregão que vozeiam a favor da instrucção do povo.

Disse-o, por estar completamente convencido d'isso, que em face da indifferença de uns e da torpeza de outros considero inutil o meu depoimento no plebiscito de *A Capital*. Mas, admittida a hypothese de que alguem de cerebro equilibrado preste alguns minutos de attenção a este aranzel, eu proponho-me demonstrar-lhe que, a despeito da maior habilidade dos mystificadores, serão réus todos os responsaveis pelo estado de analphabetismo em que ainda se encontra a nação, em confronto com a cultura de outros povos, achando-se publicado ha 36 annos o methodo João de Deus, que já teria acabado com os illetrados, se não fôra a guerra feroz que lhe veem movendo maus portuguezes, que ao resurgimento da patria, baseado na educação do povo, consciente ou inconscientemente, preferiram fazer causa commum com as oligarchias jesuitico-realistas, que nos exploravam e ainda se esforçam, na *desejada* restauração, por continuar a explorar e a opprimir.

Queixando-se do vilipendio que lhe foi infligido pelos poderes publicos, depois das convencionaes honrarias que lhe tinham dispensado, affirmou-me o sr. dr. Carlos Tavares, seu medico assistente, que João de Deus, pouco tempo antes de morrer, lhe dissera, cheio de profunda dôr:

—Versos muitos os fazem e a poucos deleitam (1); a Cartilha é a unica cousa que eu fiz que pode ser util aos meus concidadãos. Monarchas e ministros a louvaram... Se agora se entende que deve ser banida — ao louvor que não provoquei substitue-se a irrisão que não mereço.

Já aqui citei a critica feita á *Cartilha* por uma notavel escriptora de nacionalidade allemã, doutora em philologia.

No relatorio das Escolas Moveis de 1907 a 1908 faço varias referencias á opinião d'outros estrangeiros illustrados. No jornal sueco *Palavra e Illustração* escreveu Giran Björkman:

Tornou-se João de Deus um dos mais dignos homens do mundo inventando a arte de aprender a lêr, do modo mais simples e rapido possivel... Auctoridades pedagogicas teem exprimido a sua admiração pela maneira como João de Deus ensina as creanças; e a edição da sua *Cartilha Maternal*, 1876, *ficará para cada paiz que encontre um homem que a possa traduzir o verdadeiro methodo para a sua lingua.*

Assim falam estrangeiros da obra que os jesuitas e os invejosos combateram no regimen abolido.

Mas com magua constato que sendo a instituição das Escolas Moveis em Portugal da iniciativa republicana — nem d'esta instituição — nem do instrumento civilisador e revolucionario — por ella usado — os dirigentes da Republica — deram até agora demonstração — pratica — de que lhe reconhecem a utilidade...

As 300 missões ou cursos ambulantes, realisados, constatam que a Associação não tem, nem teve nunca, intuitos politicos ou religiosos. Mas desde a primeira missão, em 1882, — sempre os reaccionarios a accusaram de jacobina, de subversiva, attentas as crenças politicas do seu fundador.

Guerreada pelo jesuitismo e conservantismo, associados, desamparada pelos liberaes-democratas, a instituição que apenas ajudada pela iniciativa particular já teria acabado com o analphabetismo em Portugal — arrastou sempre existencia attribulada. Um exemplo: contando 285 socios em 1888 — esse numero baixou a 178 em 1892, para ficar ainda reduzido a 148 em 1896! Graças aos patrioticos esforços e actividade das ultimas direcções, as Escolas Moveis contam actualmente uns 3000 socios, podendo, assim, já realisar 28 cursos n'um anno; o que é pouco mais de nada, em face do numero de illetrados que a ultima estatistica official ainda accusa: 4:261:336 ou sejam 78,5 0|0, pois que na população de 5.423:132 almas, apenas sabem lêr e escrever 1:161:796. Na população rural ainda a estatistica é mais eloquente. Outro exemplo: Na freguezia de S. Thiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos (antigos eleitores do 1.º Bairro de Lisboa) em 563 varões, 543, ou 96,4 0|0, são analphabetos. Femeas, em 489, só duas sabem lêr; 487 ou 99,5 0|0 são illetradas.

No districto da Guarda ha 13 freguezias com cada uma das quaes só uma mulher sabe lêr. Em 9 freguezias, nenhuma mulher sabe lêr. Percorrer 22 povoações da Beira Baixa, n'um só districto, no seculo XX, para só encontrar 13 mulheres a saber lêr (Deus sabe como!) não fará a gloria de toda uma geração?

E admiram-se do predominio que o jesuitismo tinha pelo veneno que inoculou na população rural! Já em 1884 constatou-se que a seita negra tinha em Portugal 536 centros ou sociedades secretas, com 502:440 associados. No seu relatorio sobre a syndicancia ao collegio de S. Fiel do Louriçal — affirma o dr. Ramos Preto — que aquelle viveiro de jesuitas, aonde se ensinava a duvidar de tudo o que não tivesse o sello da Ordem, — era sustentado por 22:500 associados e que em 25 annos teve 244 contos de lucros...

O cofre geral da famosa Companhia de Jesus dispunha, já ha annos, d'um capital superior a duzentos mil contos. Sabem combater os jesuitas; e teem recursos para o combate... Entretanto os nossos grandes homens, despreoccupados, julgam que paiz tão culto como este nada deve temer de taes inimigos.

Já foi dito que desde a sua fundação a Associação de Escolas Moveis apenas tem dado 300 missões — incluindo 16 a funccionar. Fosse esta instituição comprehendida e em 30 annos da sua existencia, poderia ter realisado — não 300 — mas trezentos mil cursos! A sua receita no anno de 1910 a 1911, foi de 13:628$445 réis, sendo de quotas de socios 5:607$060 réis; de donativos 5:097$105 réis. O excedente provem de legados (réis 1:605$000), juros de inscripções e outros rendimentos. Em 31 de julho de 1911 tinha 2:740 socios. Actualmente conta cerca de 3:000. — No intuito de auxiliar o cofre central e de garantir missões nas suas localidades, ha, em diversas povoações do paiz, 30 commissões auxiliares da Associação.

Pertenceu a Coimbra a gloria de ter o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Inaugurado a 2 d'abril de 1911, tem já a frequencia de 70 alumnos, divididos em tres secções: de 3 a 5; 5 a 6; 6 a 8 annos. E', repito, o primeiro estabelecimento de ensino no seu genero iniciado em Portugal; bem digno de ser visitado e auxiliado por quantos amarem os progressos da educação e instrucção populares. Sob proposta do ministro do interior, dr. S. Falcão, tem o subsidio de 500$000 réis.

Projectam-se outros jardins-escolas no Porto, Figueira da Foz, Funchal, Vianna do Castello e Lisboa. Na capital, a substituir o monumento projectado pelo esculptor dr. Moreira Rato, que a critica recebeu na ponta das baionetas, projecta-se a Escola-Monumento João de Deus. Mas por agora, na cedencia de terreno para tal monumento, nem o governo nem o municipio estão dispostos a seguir o generoso exemplo da camara municipal de Coimbra; o que não é, pela narrativa feita, motivo para surpreza.

No que atabalhoadamente para ahi fica dito, terá visto o leitor (?), em trabalhos de sapa e á luz do dia, qual a guerra até hoje movida — á obra redemptora, que, com os *Luziadas*, ficará immortal na nossa historia. Pois no proximo e ultimo artigo, mais alguma coisa terá para ver...

Casimiro Freire

(1) João de Deus ás suas poesias chamava desdenhosamente *uns versinhos*.

CARTAS D'AFRICA

A Instrucção em Lourenço Marques

recebeu forte impulso com a creação da Escola Pratica Commercial e Industrial 5 de Outubro

LOURENÇO MARQUES, 27 de janeiro. — Não obstante o grande impulso que o ultimo governador geral d'esta provincia, sr. Freire d'Andrade, deu á instrucção em Lourenço Marques, promovendo a creação de varias escolas primarias para ambos os sexos, é certo é que a falta d'uma escola secundaria se fazia sentir fortemente, visto não haver ainda um lyceu n'esta cidade, quando os ha em terras do continente de bem menos importancia e menos densa população.

Essa falta foi, porém, remediada com a creação da Escola Pratica Commercial e Industrial 5 de Outubro, inaugurada em 1 de novembro e em que houve 183 matriculas, das quaes 17 no curso preparatorio, portuguez francez, inglez, mathematica, commercio, calligraphia e desenho, 22 no curso telegrapho-postal, portuguez, inglez, mathematica, geographia, legislação postal, physica e chimica, e 140 no curso elementar de commercio, aulas nocturnas de portuguez, francez, inglez, escripturação commercial, dactylographia, calligraphia e mathematica.

Mais tarde, foram abertas as aulas de portuguez para estrangeiros, em que estão matriculados 21 subditos inglezes, que, com immensa vontade aprendem a nossa lingua, e o curso de desenho para operarios, gratis, em que estão matriculados 23 operarios de diversas artes, que com uma disciplina digna do exemplo e um interesse não vulgar, cuidavam em aperfeiçoar as suas aptidões.

Presentemente está uma sub-commissão do Conselho Escolar elaborando o regulamento da Escola, no qual se não introduzidos mais cursos, taes como: o de montador electricista, o de pequena mechanica e o de economia domestica.

O mez de janeiro, quente como é, destinou-se a férias, e no proximo dia 1 de fevereiro recomeçaram os trabalhos, já melhor installados, pois a escola mudou-se para uma bella casa pertencente a Samuel Max, na rua Araujo, com cinco esplendidas salas, recebendo luz e ventilação do sul e do norte, uma das quaes está sendo convenientemente mobilada para n'ella funccionar a cadeira do commercio.

No curso preparatorio da Escola acham-se matriculadas oito meninas, cuja applicação e aproveitamento egualam, se não supplantam, em alguns casos, os dos rapazes.

Funccionarios para a metropole, nomeações e exonerações

Por ordem do ministerio das colonias, seguem para Lisboa, no proximo dia 15, a bordo do vapor *Portugal* os srs. capitães: d'artilharia, Alfredo Baptista Coelho, chefe do Estado Maior da Provincia, e Antonio Martins d'Andrade Vellez, commandante da bateria; de cavallaria, Carvalho e Silva, commandante do esquadrão; de infantaria, Fernando Brou, commandante dos bombeiros.

O Governo Geral determinou que o inspector das obras publicas, capitão de engenharia sr. Adriano Abilio de Sá, exerça, interina e cumulativamente, o cargo de director do Porto e caminhos de ferro de Lourenço Marques.

Para ser nomeado para outra commissão de serviço, foi exonerado do cargo de guarda-mór de saude do porto de Lourenço Marques o capitão medico sr. José Baptista Cid, sendo nomeado para o substituir o capitão medico sr. Antonio Pedro Saraiva.

O sr. C. J. Simpson foi nomeado pelo governo da Austria-Hungria consul d'aquelle imperio em Lourenço Marques.

Procedendo concurso, foram nomeados amanuenses da administração do concelho os srs. Adolpho Fragateiro da Silva Bonifacio e Francisco Augusto Carolino.

Foram concedidos seis mezes de licença graciosa para gozar na metropole aos srs. bacharel Joaquim de Sousa Martins, delegado do procurador da Republica na comarca de Quelimane; Arthur Henrique Cordeiro Vieira, 2.º aspirante do circulo aduaneiro; Antonio Cardoso Junior, factor telegraphista de 1.ª classe do caminho de ferro; Manuel Alves dos Santos, capataz de 2.ª classe dos caminhos de ferro; Francisco Simões, fiel de balança do circulo aduaneiro; Arsenio Augusto Garcia, amanuense da direcção do porto e caminho de ferro.

Foi nomeado o pessoal abaixo designado para a organização da matriz predial de Lourenço Marques: pessoal de fazenda encarregado da organização da matriz: inspector de fazenda de 2.ª classe Francisco Joaquim da Motta e Costa Lobo; auxiliar, sub-inspector Antonio Julio d'Almeida Barbosa e 1.os officiaes Luiz d'Almeida Leite e José Ribeiro Caldas; pessoal de agrimensura, encarregado do trabalho de campo, capitão Ilidio Marinho Falcão e Castro Nazareth, auxiliar, agrimensor de 1.ª classe Cezar Alves da Cunha, e agrimensores auxiliares Adolpho Augusto Rodrigues e Victor José Milho da Rosa.

Diz-se que os amanuenses da secretaria geral da provincia vão reclamar, nos termos da Constituição, contra a promoção a 2.º official, para o quadro administrativo, d'um amanuense dos mais modernos, que por tal facto preteria vinte e tantos collegas.

Não sabemos se com fundamento, diz-se que, em consequencia de factos succedidos, desistirá do seu pedido de exoneração de governador do districto de Inhambane o tenente de cavallaria sr. Cabral.

Leopoldo Madeira

ULTIMAS NOTICIAS

Magalhães Lima em Hespanha

E' calorosamente acolhido á sua chegada a Madrid

MADRID, 18, 18 de fevereiro

Depois de ter feito umas conferencias muito applaudidas, á sua passagem em Sevilha e Cordova, o sr. Magalhães Lima chegou esta manhã a Madrid, sendo recebido na gare pelos deputados Pedregal, Nougués, Soriano e Moroto e por grupos de republicanos, que lhe fizeram um caloroso acolhimento. O sr. Magalhães Lima, descendo do comboio, metteu-se logo n'uma carruagem, no meio de applausos e vivas á Republica Portugueza.—*(Havas).*

Conde de Aehrenthal

O seu successor tomará posse amanhã

VIENNA, 18 de fevereiro

O successor do conde Aehrental na pasta dos negocios extrangeiros, sr. Berthold, prestará juramento ámanhã, assumindo, immediatamente, a gerencia dos negocios da referida pasta.—*(Fournier).*

A imprensa parisiense elogia o fallecido

PARIS, 18 de fevereiro

Os jornaes d'aqui, na sua generalidade, põem em destaque os grandes serviços prestados á monarchia austriaca pelo fallecido ministro dos extrangeiros, conde de Aehrenthal.—*(Fournier).*

Tambem a imprensa austriaca tece encomios á sua memoria

VIENNA, 18 de fevereiro

Os jornaes unanimemente deploram a morte do barão d'Aehrenthal, que consideram uma perda para o Imperio.—*(Havas).*

O imperador Guilherme e o novo Reichstag

BERLIM, 18 de fevereiro

O imperador Guilherme recusou-se a receber a mesa do novo Reichstag a pretexto d'esta se encontrar, ainda, incompleta.—*(Fournier).*

Suicida-se, em Paris, uma neta de Passy

PARIS, 18 de fevereiro

Suicidou-se, atirando-se da segunda plataforma da torre Eiffel, uma neta do pacifista Frederico Passy, sendo o suicidio attribuido a um ataque de neurasthenia.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

TRIPOLI, 18 de fevereiro

Chegou o general Canevas.—*(Havas).*

O Carnaval

Pelas ruas a concorrencia é relativamente diminuta e a animação pequena

Dizer que o dia de hoje decorreu ainda mais semsaborão que os domingos gordos dos anteriores annos não será, talvez, falar absoluta verdade, visto que a estupidez carnavalesca em Lisboa já de ha muito attingiu a saturação.

Assim, entrecortada por bategas de agua e clareios de sol amarellento, a tarde passou sem que a concorrencia das ruas fôsse grande, nem quanto a carros, nem mesmo quanto a peões. Mascaras tambem poucas e, essas, demonstrando a habitual semsaboria. Appareceram algumas galeras ornamentadas com flôres de papel de variegadas côres, transportando grupos de ambos os sexos, na sua maioria trajando de branco, e, na avenida, notou-se uma motocyclette transformada em obuz de flôres de papel com os n.os 15 e 19; uma victoria com duas figuras vestidas de Republica; o carro-réclamo da firma Martins & Rebello, do Loreto, ornamentado com latas de manteigas e encimado por uma vacca de pasta; o carro-réclamo dos Armazens do Chiado, e pouco ou nada digno de menção.

No Chiado quasi se não brincou das janellas e, na rua do Carmo, os folguedos carnavalescos tomaram proporções maiores apenas em frente das janellas da Sapataria Coimbra, que estavam lindamente ornamentadas com festões de flôres.

As ruas tambem foram percorridas por um automovel conduzindo um gentil e formoso grupo de meninas brazileiras, trajando as côres do seu paiz e atirando caixas de *bonbons*.

Durante a tarde apenas se effectuaram algumas prisões por transgressão do edital relativo ao Carnaval.

No Porto tambem choveu

PORTO, 18.—A chuva que começou a cahir desabridamente depois da meia-noite, prolongou-se até ás 7 horas, cessando a essa hora, para voltar ás 12.

O cortejo organisado pelos empregados dos Armazens do Chiado e que tinha mais de reclamo que de carnavalesco, chegou a sahir, não podendo, porém, percorrer o itinerario marcado, porque a chuva tal impediu.

Conservatorio de Lisboa

Realiza-se ámanhã o segundo sarau lyrico-dramatico desempenhado por alumnos das escolas dramaticas e de musica. O programma comprehende, além da segunda representação da opera *A Menina Rosa*, que hontem obteve um verdadeiro triumpho, a chistosa comedia em 1 acto *Rapaziadas*. Para o baile que se segue ao sarau estão preparadas surpresas de verdadeira sensação.

Notas diversas

Alguns proprietarios e lavradores do districto de Evora e concelho de Moura procuraram hontem o sr. Innocencio Camacho, com quem conferenciaram sobre a necessidade de se construir estradas de communicação com a Hespanha, melhoramento este de grande utilidade para os povos d'aquellas regiões.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Sondagem da barra

Tentou hoje fazer-se por duas vezes a sondagem da barra, mas a impetuosidade da corrente não o permittiu.

Atropellamento

Foi hoje atropellado por um automovel, ficando bastante ferido e molestado, o commerciante Carlos da Silva Mello Guimarães, de 61 annos, na rua da Bainharia. Depois de pensado no hospital, recolheu a sua casa.

Embarcações entradas

Nas horas em que o tempo hoje melhorou, entraram a barra 21 vapores e a barca *Santos Amaral*, estando ainda fora da barra 10 vapores. Em Leixões entrou, vindo do Brasil, para desembarcar passageiros, o vapor allemão *Coburgo*, que sahiu pouco depois para o norte.

Tentativa de envenenamento

Anna Rosa, domestica, moradora na rua do Heroismo, tomou uma solução de phosphoro e sulfato de cobre. Conduzida ao hospital, depois da lavagem do estomago recolheu a uma das enfermarias.

Quem não tem dentes...

Deu entrada numa das enfermarias do hospital o barqueiro Joaquim dos Santos de 65 annos, residente em Oliveira do Douro, que estando a comer orelheira de porco, um pedaço, por elle não ter dentes, escapou-lhe para o esophago, tendo de ser ámanhã operado.

OS VENENOS DA HUMANIDADE

O opio é o peor de todos pois produz a degradação moral

sendo tambem em extremo nocivos o tabaco, o haschich, o betel e a coca, que contribuem para atrophiar a razão

Apezar de se ter apagado a pequenina lampada de esperança que por um momento bruxoleou sobre o palacio da Paz, os homens de boa vontade ainda não esmoreceram. Agora mesmo, em Haya, os representantes de quasi todos os povos, sob a alta direcção do bispo Brent, das Philippinas, discutem os meios a adoptar contra o vicio do opio e a sua propagação, esse flagello mais pernicioso e terrivel talvez que a mais sanguinolenta das guerras, pois ceifa todos os annos perto de 500:000 vidas humanas.

Uma estatistica recente dos grandes venenos que corroem a humanidade accusa 800 milhões de individuos que se entregam ao tabaco, 400 ao opio, 300 ao haschich, 100 ao betel e 40 ao coca.

Dos 400 milhões de opiomanos, mais de 400:000 são sacrificados annualmente nos altares esfumados da Fada Cinzenta e os outros ficam com a saude arruinada, inutilisando-se para as luctas da vida.

Os debates que n'este momento se suscitam em Haya não são, pois, de ordem puramente academica. Nada ha na realidade de mais angustioso e tragico do que o problema da opiomania, que tão intimamente ligado anda á conservação de todas as bellas energias da raça e que se herdou como resgate das conquistas europeias no Extremo Oriente.

Porque é que o homem, o Ser da Razão, em todos os tempos e em todos os logares sente a obsessão do toxico? Porque este triste privilegio de caminhar sem cessar ao encontro de novos vicios estimulantes e venenosos? Será a intelligencia um dom tão funesto para assim nos encarniçarmos em procurar destruil-a?

Desde os tempos mais remotos que o alcoolismo existe. No capitulo *Epidemias*, já Hippocrate, o pae de toda a medicina, nos apresenta Charion e Nicodème d'Abdère embrutecidos pelo abuso do vinho *demasiado forte*, isto 500 annos antes da nossa éra. E não será ao opio que Homero, no canto IV da Odyssêa, chama *Pharmakon Nepenthès?* Na verdade, o licor maravilhoso, vertido pela filha de Zeus, vinha de Thebas, no Egypto, e os medicos davam o nome precisamente de Extracto Thebano ao succo de opio com que medicavam os doentes.

Como o fez notar o dr. Jeanselm, os occidentaes buscam de preferencia os excitantes, como o café, chá, alcool, ether, etc., e os orientaes os emolientes sobreexcitadores de estado, tendo todavia cada povo um toxico preferido. Será necessario citar a coca, a kola, o extramonio, o absintho, as essencias, a belladona, o meimendro, o betel, o tabaco?

E' infinda a lista dos venenos com que o homem enche a taça encantada do olvido!

Por toda a parte existe esta ancia de embriaguez, desde os povos mais civilisados até aos proprios esquimós, que desde alguns annos mascam a *cordite*, especie de polvora pyroxilada, cuja ephemera e enervante embriaguez tão conhecida é em certos paizes dos artifices e dos artilheiros.

Mas porque esta necessidade de atrophiar ou entorpecer os nossos centros nervosos? O assumpto, como é natural, tem preoccupado extraordinariamente psychologos.

—O homem é um deus saudoso dos céus, d'onde foi precipitado—disse o poeta.—E' um rei desthronado!—dizem outros, inspirando-se em Pascal; mas é pelo caminho feiticeiro da embriaguez que esse rei busca de novo entrar no seu palacio e não pelo atalho abrupto e pedregoso da mortificação, escolhido pelo auctor de *Les Pensées*...

Ha ainda uma outra explicação: n'uma pequena egreja rustica, um velho santeiro representou o Menino Jesus nos braços da Mãe que, n'um gesto de temor e de soffrimento, lhe mostra o mundo com todas as suas luctas e tristezas e os homens com todas as suas traições e vilezas. A visão torna-se tão horrivel para o pobre *bambino*, que n'um movimento instintivo de terror e medo, inclina o fragil busto para traz, a face convulsionada e transmudada.

Será para escapar ao espectaculo da vida real que certas creaturas de cellulas cerebraes delicadas se refugiam, com risco de morte, no palacio encantado do Sonho?

Outros são de opinião ainda, e entre elles o dr. Roger Dupouy, medico em chefe de Charenton, que a opiomania se propagaria unicamente entre os cerebros enfraquecidos, graças a uma imitação e a uma especie de contagio moral. E' approximadamente o pensamento de Montaigne. «Metade da humanidade anda no mundo por vêr andar a outra». A critica leva-nos a conclusões demasiado exageradas e não é crivel que um Quincey, um Coleridge, um Baudelaire, um Edgar Poe, um Barbey d'Aurevilly, para não falar senão nos opiophagos mais notaveis, tenham cedido a este vicio por pequenez cerebral, antes é de crêr que a tal foram arrastados pela sua maior potencia cerebral. Progenerados, como super-homens, sim; degenerados por insufficiencia intellectual, nunca.

O opio produz apenas um ephemerio e illusorio prazer, em que a imaginação tem o principal papel

Mas quaes são, por exemplo, para não falarmos senão n'este toxico, os effeitos do opio, a droga preferida? E' preciso que ella na verdade prometta muito para tantos mancebos lhe sacrificarem o futuro, tantos paes o seu dever, tantos soldados a sua honra!

Pobre e triste illusão! Se não, vejamos.

Em doses medias, o opio estimula o coração, cujas pulsações se tornam mais perceptiveis e fortes; os movimentos respiratorios descem de dezaseis para dez, o que demonstra até que ponto os movimentos cellulares e mechanicos se relaxam. Se se examinar ao microscopio as cellulas cerebraes, vê-se que os seus prolongamentos, tão semelhante ás longas pernas de certas aranhas, se contrahem, terminando por reentrar no corpo da cellula. Emfim, o sangue circulando mais lentamente nos seus canaes, torna-se pesado, mais denso e viscoso, exsudando por vezes atravez da fragil parede dos capillares.

Munidos d'estes dados, que tanto dizem respeito aos opiophagos-comedores de opio como aos opiomanos, ou simples fumadores da droga ou *chandoo*, será facil agora comprehender as *etapes* por onde vae passar o imprudente que se arrisca a transpôr a porta invisivel do palacio dos Sonhos.

Recordemos, em primeiro logar, que o cerebro se póde subdividir em cerebro anterior pensante, cerebro medio que preside ao movimento, e cerebro posterior sensitivo-sensorial. O primeiro é o tabernaculo onde reside a Razão; o segundo, o servo activo que põe em movimento os musculos com as suas alavancas; o terceiro abriga o bando alegre ou triste das sensações.

Quando o fumador se inicia no vicio, fuma, como é natural, moderadamente: as cellulas cerebraes então, como que surprehendidas, *põem-se em guarda*, oferecendo alguma resistencia, e os effeitos da droga resumem-se n'um simples zumbido nos ouvidos ou vertigem. Mas, a pouco e pouco, a dose é reforçada e então os effeitos são mais susceptiveis: os musculos como que se sentem mais leves e ageis a vida como que trasborda e se evola em canções e o pensamento voa nas azas ardentes da phantasia. O coração pulsa talvez com um pouco mais de força contra as paredes do thorax, mas sabe-se bem pouco é preciso para precipitar ou moderar o rythmo d'esta *grande ave timorata*. Mais duas ou tres cachimbadas ainda, e a scena muda por completo. Até aqui, estavamos ainda no limiar do palacio mysterioso, agora entramos n'elle, de vez. Immediatamente, toda a massa cerebral fica excitada; o cerebro pensante e o cerebro motor, entorpecidos, amodorrados, assistem impassiveis e impotentes ao espectaculo, a todas as loucuras do cerebro sensitivo, que é quem agora domina.

Entra em scena, n'este momento, a imaginação, que se sente tanto mais alada e viva quanto mais decresce o sentido muscular.

Imponderabilidade—eis a grande caracteristica da embriaguez pelo opio.

Mas prosigamos: quando o opio entorpece os grandes centros nervosos, o raciocinio, a attenção e o bom senso desapparecem substituidos pela embriaguez pela *reverie* desordenada, pueril e deliciosa! Como corceis á solta, as ideias galopam ao accaso da phantasia. Este, porque durante o dia ouviu talvez um trecho de musica, julga-se um grande compositor; aquel suppõe-se o inventor d'um remedio para todas as doenças incuraveis, porque visitou algum doente durante o dia; este outro, porque tambem leu alguns livros de historia e de sciencia, imagina-se um general triumphante ou um inventor genial.

Os resultados, porém, são funestos, conduzindo á degradação moral do individuo

Mas, se é certo que parte alguma do organismo pode estar sobreexcitada sem que as outras estejam deprimidas, quando a alma e a imaginação resplandecem e riem é porque a tristeza e o soffrimento as esperam n'outro ponto. E assim é que, no dia seguinte, o intoxicado ao despertar sentir-se-ha pesado, doente, quebrantado. Como um guerreiro amortecido no campo da batalha e que busca remendar as desconjunctadas armas—diz Edgar Poe—assim elle necessitará juntar uma a uma todas as suas deslocadas faculdades, dispondo-as nos devidos logares. E se lhe faltarem a coragem e a força de vontade, o tentador ainda estiver na sua frente, retomará o cachimbo da vespera e fumará de novo, creando d'este modo o vicio.

Mas como o habito diminue a intensidade das sensações primitivas, o opiomano, para de novo as gosar, vae augmentando sempre, cada vez mais as doses venenosas. Então o organismo, esquecido, despresado, sacrificado, revoltar-se-ha: o figado, esse bom e laborioso obreiro que filtra os venenos, diminuirá de actividade; os rins, que sem cessar expulsam do organismo o excesso de toxinas, paralysarão; o coração, que tanto palpitou sob a influencia do veneno, cahirá cançado como um animal de carga e as vertigens, detenções de coração, syncopes mesmo sobrevirão immediatamente. Entorpecidas as cellulas como todo o resto do organismo, desguarnecidos os arsenaes cellulares e os reservatorios de sôros anti-toxicos, o organismo fica sem defeza alguma, e bastará a menor infecção bacteriana, uma *grippe* banal, uma dysenteria ou febre intermittente, para que fique combalido, ás vezes para sempre. A morte pelo cancro, pela gangrena, pela ruptura d'uma fina arteria cerebral é horrivel, não é verdade? Pois uma outra peor ainda pode sobrevir: a morte, a degradação moral. O opio é na verdade, acima de tudo, um veneno da vontade; mata todo o senso moral.

A' força de viver em palacios phantasticos, o nosso pobre cerebro deslocado perde o contacto com a realidade das cousas. Insensivelmente desadaptado, o opiomano acaba por dar um falso emprego ao seu cerebro, pensando e vendo as cousas ao contrario da natureza. Uma locubração simples, infantil, affigura-se-lhe como uma invenção maravilhosa, que elle descreve com complacencia; uma aventura perigosa para a sua honra parece-lhe, ao contrario, muito simples e natural... emfim, toda a casta de perversões e de aberrações moraes, a hypertrophia do seu proprio eu, acompanham o tresloucado adorador do vicio asiatico. E será o negro quadro ao menos por vezes illuminado por um clarão de prazer?

Ah! não. Todos os observadores que se teem occupado do assumpto assignalaram os mesmos perigos, retrataram as mesmas *étapes*. A lenda do opio «creador de intelligencias e de voluptuosidade, suscitador de alegrias sobrehumanas, productor das maravilhas do espirito e da arte» desappareceu, esfumou-se ha muito. O opio não é mais do que um veneno, mais subtil e tentador do que os outros, mas tambem mais traiçoeiro...

Quando lhes disserem que a Droga é fecunda e divina, não acreditem em tal, e a prova é que Coleridge viu o seu bello talento obscurecer-se e diminuir á medida que augmentava as doses do veneno. Basta, aliaz, ter um dia feito qualquer trabalho titterario, por modesto que seja, ter rabiscado algumas linhas na margem branca do papel, para reconhecer quanto é indispensavel ao escriptor o perfeito equilibrio mental. Pois não precisa o cerebro, a todo o momento, estar apto a utilisar-se das suas idéas, como bons corceis obedientes e amestrados?

CARNAVAL

No Atheneu Commercial decorre muito animado o baile infantil

Nas vastas salas, caprichosamente engalanadas com flores, colchas e sanefas, do Atheneu Commercial, realisou-se hoje um baile infantil que decorreu muito animado, vendo-se muitas creanças com trajes de phantasia, algumas d'ellas com muito gosto, taes como as meninas Lydia Neves, de odalisca; Maria Mendes Romão Vieira, de *pierrot*; Alice Loureiro e Gabriella Gaspar, de lavradeira; Lucinda da Costa Barata, de Margarida; e Esther Loureiro de *buena-dicha;* e os meninos João da Costa Barata, de capitão d'artilharia; Antonio Carlos Frederico, de campino; José Braga, de galucho, e Mario d'Oliveira, de tyrolez.

O baile começou ás 13 horas e terminou ás 18, sob a direcção do professor de dança sr. J. J. de Magalhães Pedroso, tocando o sextetto Perdigão Junior.

Sociedades de Recreio

No Club Recreativo Musical 6 de setembro de 1903 ha hoje, ámanhã e terça-feira bailes de mascaras, abrilhantados por uma fanfarra composta de executantes da banda da Republica, sob a direcção do sr. Constantino das Neves.

—A'manhã, ás 2 horas, realisa-se no Palacio Foz um espectaculo carnavalesco seguido de baile. No espectaculo, em que tomam parte differentes actores de varios theatros, além dos numeros de variedades e d'uma conferencia por um conhecido escriptor theatral, sóbe á scena a peça *A' procura do badalo*.

—No Centro Español ha hoje sessão animatographica seguida de baile de mascaras, ámanhã recita e na terça-feira grande baile de mascaras.

Theatros

Realisa-se hoje em S. Carlos a primeira recita de Carnaval. Além da opera de assignatura, que será a deliciosa *Manon* de Massenet, canta-se a zarzuela *Musica classica*, em que entrarão Antonio Vidal, o distinctissimo baixo do Real de Madrid, e Crebnet, a interessante artista da companhia lyrica.

Para terça-feira annuncia-se, além da recita de opera, o *Duo de la Africana* que terá um extraordinario exito de gargalhada.

—Decorreram animadissimos o espectaculo e baile de hontem, no Republica, onde hoje torna a representar-se *O botequim do Felisberto* e a revista *Ao de leve*.

A avaliar pela concorrencia e animação da noite passada, a de hoje deve attingir proporções extraordinarias já por ser domingo, já porque é sabido que com a chuva, no Carnaval, só aproveitarão os theatros.

—Tambem, no Nacional se dansou animadamente e em duplicado, no salão e na sala de espectaculos, até de madrugada.

Hoje representa-se o *Burguez Fidalgo*, sendo de esperar que a concorrencia e o enthusiasmo excedem os de hontem.

—Hoje 2.ª recita de Carnaval, no Trindade, com a peça *A Boneca*, em que tem uma das melhores creações Palmyra Bastos. Hontem a opereta *Amores de Principe* póde dizer-se que teve o entusiasmo de uma *première* especialmente no 2.º acto em que o publico fez uma ovação á distincta actriz.

—No Gymnasio o programma de hoje é constituido pela comedia em 3 actos *A receita Mourisca* e a revista *Ao correr da fita*. Duas peças proprias da época, pois são ambas de franca gargalhada.

—Hontem, no Avenida, foi o primeiro espectaculo da temporada carnavalesca, sendo a concorrencia enorme e decorrendo a récita animadissima. *A dançarina descalça* foi enthusiasticamente aplaudida com especialidade o tercetto comico do 2.º acto e as chamadas a Cremilda, José Ricardo, Almeida Cruz e restantes artistas repetiam-se a cada passo. Hoje volta á scena a referida peça o que quer dizer que o theatro terá outra enchente.

—Repete-se hoje, a *pochade* em um acto *Paris em Lisboa*, que hontem subiu á scena no Moderno com geral agrado do publico que enchia a casa. A peça é um amontoado de desconchavos arranjados só com o intuito de fazer rir os espectadores o que o auctor conseguiu sem grande esforço, devido ás situações imprevistas de todos os personagens. A nova peça de «japo-chino-ó-equilibrio lambada, causou a mais franca hilaridade saindo vencedores o «Chantecler» e o «Chumbinhas». Tambem foi muito applaudida a excentrica franceza *mademoiselle* Chifon, graciosamente apresentada em *travesti* pelo estimado actor Rocha, que cantou agaiadamente uns *couplets* em francez macarronico. O mesmo espectaculo repete-se em todas as noites do Carnaval seguindo-se-lhe bailes de mascaras, e achando-se a sala vistosamente ornamentada.

—Continua a sua carreira triumphal no Variedades a desopilante revista *Ponha-lhe Papas*, posta em scena com extraordinario luxo de guarda-roupa e de scenario. Hoje certamente se repetirá a colossal enchente de hontem, estando muitos logares marcados para as tres recitas do Carnaval.

—Hoje, no Apolo, realisa-se a despedida dos celebres dançarinos Os Mingorances, que seguem ámanhã para Madrid, e a representação das duas engraçadissimas peças *O Pobre Valbuena* e *A Feira do Diabo*, de bella musica e optimo desempenho. A'manhã, *As Intrigas no Bairro*, em que toma parte o distincto actor Queiroz, e *O Pobre Valbueña*.

Animatographos e variedades

São esplendidos os espectaculos de hoje no theatrinho do Arco do Bandeira, com as engraçadissimas operettas de successo *Ferrabraz de Alexandria* e *A' unha!* Os pequenitos da companhia d'aquella casa de espectaculos preparam ainda mais surprezas.

—Effectuam-se esta noite no Salão Jardim da Graça grandiosos bailes carnavalescos, sendo os preços 300 réis para dançar e 200 réis para vêr. As damas mascaradas não pagam bilhetes.

AGUIM (ANADIA), 17.—O Carnaval, este anno, promette ser muito animado, havendo bailes de mascaras no domingo e terça-feira, um de senhoras, na casa que aqui possue o sr. dr. Manuel Luiz F. Tavares, e outro de tricanas na casa do sr. Ernesto Navarro.

SERVIÇOS DO CORREIO

Somma e... segue

Uma abbada de reclamações

Cá estamos na brecha. E como não podemos acompanhar, uma a uma, todas as reclamações que nos enviam com as considerações que ellas mereciam, vão assim, em molho, para melhor serem saboreadas pelos zelosos empregados dos correios, que parece terem-nos jurado guerra de exterminio...

O sr. Claudino Nogueira de Campos, de Goes, desde terça feira, 6, até ao dia 9 não recebeu o jornal; o sr. Antonio A. Duarte Silva, da Figueira da Foz, desde fins de janeiro que recebe sempre *A Capital* com um dia de atrazo; o sr. Antonio José Gonçalves, de Mortagua, ha 15 dias que recebe o jornal com um e dois dias de atrazo; o sr. Adrião Egrejas, de Vizeu, a quem já nos referimos, talvez em castigo de ter tido a audacia de reclamar, ficou antehontem sem *A Capital;* o nosso correspondente em S. João d'Areias queixa-se de que tanto elle como todos os assignantes do concelho recebem com uma irregularidade pasmosa o jornal; o nosso agente em Moura mandou suspender a remessa que para ali se fazia, porque, devido a não chegar a tempo e horas, não conseguia vender nenhum exemplar. E affirma elle—não nós—que só devido a esse motivo assim succede, pois alguma venda tinha ali *A Capital*.

Pedimos desculpa de *ser tão pouco* hoje!

Exposição de caricaturas

São já muitos os trabalhos entregues para este curioso certamen, alguns d'elles de grande valor. Entre as adhesões recebidas conta-se a de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, que, além de alguns desenhos seus, exporá uma valiosa serie de trabalhos de seu pae, o grande caricaturista Raphael Bordallo.

Os artistas a quem foram enviadas listas de inscripção devem devolvel-as o mais depressa possivel, pois é necessario começar a impressão do catalogo.

Temporal

Sarau promovido pelo Centro dr. Antonio José d'Almeida

Obedecendo a um generoso impulso de solidariedade humana, a direcção e uma commissão de socios d'este Centro, reuniram-se hoje, pelas 13 horas, para deliberar sobre a melhor maneira de socorrer as victimas das ultimas innundações. Após breve discussão, ficou assente promover o mais breve possivel, n'uma das primeiras casas de espectaculos de Lisboa, um grandioso sarau cujo producto reverta a favor das victimas dos ultimos temporaes.

Para dar maior solemnidade ao acto vae a commissão convidar o sr. presidente da Republica, governo e auctoridades militares. Tencionava tambem a commissão realisar, para o mesmo fim, um bando precatorio, mas tendo conhecimento de que as benemeritas corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios resolvera o mesmo, desistiu do intento, officiando-lhes n'esse sentido.

Associação dos Caixeiros

A «matinée» em beneficio do seu cofre

Para a *matinée* que um grupo de dedicados socios da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa promove no domingo 3 de março, no theatro das Variedades, em beneficio do cofre d'essa collectividade, conta já a commissão com valiosos elementos, como o Orpheon Infantil M. E. Costa, banda da Republica, tuna dos caixeiros de Lisboa, além de um grupo de artistas dos diversos theatros de Lisboa. O sr. dr. Carneiro de Moura fará uma conferencia. Os bilhetes que restam estão á venda na séde da associação, rua Garrett, 62, 2.º, tendo validade para este espectaculo os que teem a data de 4 de fevereiro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os dez olhos d'oiro»

Pertencente á sua «Collecção artistica», sahiu dos prelos da Empreza Luzitana Editora o ultimo episodio do *Espião X 323, Os dez olhos d'oiro*, de Paul d'Ivoi, um romance de verdadeira sensação e por certo destinado a obter verdadeiro exito. Bello volume de 162 paginas, com tres magnificas gravuras, de acção empolgante, *Os dez olhos d'oiro* lêem-se de uma assentada, tal o interesse que despertam. A traducção é do nosso collega Garibaldi Falcão e o preço do volume é, como o de todas as edições d'aquella considerada casa, deveras modico, pois apenas custa 350 réis.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

O provimento de professores

não obedece ao estatuido na lei, segundo nos affirmam

Escreve-nos *Uma leitora*, narrando-nos o seguinte: Nos despachos de instrucção viu a nomeação da professora Maria da Conceição Pinto da Silva para a escola feminina de S. Diniz, concelho de Villa Real, devendo essa nomeação tornar-se definitiva logo que seja aposentada a proprietaria.

Ora a legislação primaria não tem commissões mas sim concursos documentaes, e prohibe interinidades por individuos já collocados. A professora de que se trata, estava collocada em Parada de Cunhos.

Pergunta-nos a senhora que se nos dirige como é que as diplomadas com altas classificações podem oppôr um dique ás portas falsas com que se lhes impede toda e qualquer vaga que, para admittir pouco mais que imbecis, se não põe a concurso, atropelando as leis.

Nós não sabemos responder-lhe. Que o faça o sr. director geral de instrucção primaria, ou, em ultimo caso, o sr. ministro do interior.

Industria Nacional

A fabrica de conservas da firma Brandão, Gomes & C.ª, de Espinho, com filiaes em Mattosinhos, S. Jacintho e Setubal, publicou um catalogo dos seus preços correntes, em edição luxuosa, que é um verdadeiro mimo em trabalho typographico e de gravura, honrando a arte nacional e as officinas d'aquella conceituada firma.

Difficil, se não impossivel será produzir melhor no estrangeiro.

Paquetes d'Africa

O vapor *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, entrado hontem a noite, atracou esta manhã ao Caes da Areia, onde desembarcaram 83 passageiros que conduzia, entre os quaes varios soldados do exercito ultramarino, oito praças de marinhagem e dois ex-degredados.

Tambem regressou á metropole o marinheiro Custodio das Dores, que tomou parte activa no movimento de 5 de outubro e que durante o periodo do governo provisorio foi ordenança do sr. governador civil de Lisboa, tendo n'essa occasião desempenhado diversas e importantes commissões de serviço.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (Anadia), 17.—O tempo melhorou, pois esta semana quasi nada choveu. Não se calcula a pressa com estão todos os lavradores para fazer os serviços, principalmente a póda e empa, que estão muito atrasadas. Os jornaleiros esta semana recebem a 240 réis diarios, mas para a que vem já ha quem offereça a 300 e 340 réis.

—Vão começar as obras no Grande Hotel da Curia, parecendo que o accrescentamento é para poder comportar mais 50 quartos e algumas salas. E' um grande melhoramento para a Curia.

COIMBRA, 17.—Reuniu hoje o tribunal do comercio para julgar da fallencia do ex-commerciante d'esta praça sr. José Lopes Gomes de Araujo. O jury deu a fallencia como casual, sendo o réu absolvido.

—A caixa escolar da freguezia de Santa Cruz distribuiu hoje vestuario e calçado a 40 alumnas da escola central.

—O tempo vai correndo melhor.

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—38.ª recita de assignatura—Manon—Musica classica.
REPUBLICA—20—O botequim do Felisberto—Ao de leve—24—Baile de mascaras.
NACIONAL—20,30—Burguez fidalgo—23—Baile de mascaras.
TRINDADE—21—A Boneca.
GYMNASIO—20,30—Ao correr da fita—A receita de Mourisca.
AVENIDA—21—Dançarina descalça.
APOLLO—21—Intrigas no Bairro—A feira do diabo—Os Mingorances.—24—Baile de mascaras.
RUA DOS CONDES—20,30—O sonho do fado—Fandango e Maxixe.
MODERNO—21—20 milhafres.—Paris em Lisboa.—24—Baile de mascaras.
COLISEU DOS RECREIOS—21,30—A Viuva Alegre—Os Geraldos—24—Baile de mascaras.
VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas!
PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!
ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Ell' é queijo! (revista).
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Ferrabraz da Alexandria.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

3 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

I

Hiller lançou um olhar para a primeira pagina.

—Sempre a mesma historia!—disse elle, soerguendo os hombros.—A *Gazeta* sabe, de fonte certa, que não se fez encommenda alguma de carvão. Foi-lhe isso garantido por uma personagem altamente collocada, o secretario da marinha em pessoa, que se resolveu a *falar*, impellido a tal extremo por incessantes criticas. Palavra que é caso para perguntar a toda essa gente se não está doida varrida!...

—Guy!—interrompeu Norma com vivacidade,—não chame doida á gente que está no poder, antes de ter a certeza de que ella merece semelhante epitheto! Não é justo! Não faça tal! E, agora, falemos n'outra coisa, quer?

Feliz por escapar durante um mo- [illegible] apressou-se a obedecer e pediu noticias do pae de Norma.

—Onde está elle actualmente?—accrescentou Guy.—Ha quasi um seculo que o não vejo.

A essa pergunta tão simples, Norma mostrou uma confusão inexplicavel e Guy admirado, teve a impressão subita de que ella tinha um pensamento reservado, que lhe occultava o quer que fôsse a respeito de seu pae. Além d'isso, desde que chegára o expresso, encontrava-lhe um quê de estranho na attitude, pensava elle, olhando para ella com anciedade.

—Meu pae está bom... um pouco cançado de trabalhar talvez demasiado,—disse ella finalmente, com certo constragimento.

—Mas não respondeu á minha pergunta,—insistiu elle.—Onde está actualmente o sr. Roberts?

Norma desviou o olhar e, brincando com um dos seu anneis, pôz-se a olhar para fóra, atravez a cortina de pampanos que ornamentava a varanda.

—Norma!—exclamou Hiller, impressionado por um subito receio.—Alguma coisa a preoccupa... Adivinho-o, vejo-o. E' a proposito de seu pae? As suas cartas eram datadas de [illegible] Meu Deus! O sr. Roberto teria sido atacado de alie...

—Não, não! Não me interrogue! Engana-se, engana-se por completo,—exclamou a joven com agitação.—Desejava ser franca comsigo, poder dizer-lhe tudo, mas não posso, não devo fazel-o... E' preciso esperar...

Com um gesto impulsivo, Hiller agarrou as mãos da sua companheira, por cima da mesa. A grande sala, na sua retaguarda ficara pouco a pouco deserta e tornara-se silenciosa, porque a maior parte dos que ali estavam tinham acabado de jantar e haviam sahido. No socego da noite, ouviam-se distinctamente os sons de uma orchestra que tocava no parque com tanta despreoccupação e *brio* como se as palavras guerra, carnificina e sangue não tivessem sentido.

—Norma—exclamou Hiller impetuosamente,—olhe para mim, responda-me. Em quem poderá confiar melhor do que em mim? Sabe quanto a amo, com que paixão, ternura e absoluta dedicação! Diga-me o que é que a preoccupa. Juntos, poderemos vêr melhor. O verdadeiro amôr não se funda na confiança absoluta, sem reservas?

—Oh, peço-lhe—disse Norma em voz impregnada de angustia,—sup- [illegible] minha missão demasiado difficil! Desejava... sim, desejava falar-lhe com a maior franqueza, provar-lhe a minha amizade, o meu am... Mas, não, é impossivel! Não me pergunte porquê, se me tem realmente alguma affeição.

—Escute-me!—redarguiu Hiller com violencia, continuando a segurar nas suas as mãos delicadas que a joven debalde se esforçava por libertar.—Ama-me! Acaba quasi de o confessar. Por agora, contentar-me-hei com essa certeza. Mas é preciso que comprehenda a situação. E' grave, mais grave do que parece suppôr! Norma, a guerra está imminente, póde declarar-se ámanhã, esta noite, e o seu paiz não está preparado para ella! Faz os seus preparativos com uma cegueira inconcebivel para se defrontar com um inimigo habil, admiravelmente armado e resolvido á conquista... Deus queira pue não soffra desastres irremediaveis!... Talvez que, no fim de contas, possa sahir do conflicto com honra, mas creia-me, não sem ter soffrido a principio sangrentas derrotas. Comprehende o que isto quer dizer? Comprehende qual será aqui a situação de seu pae, a sua mesmo? E' preciso absolutamente que sahia d'este paiz. Se fosse minha mulher, eu [illegible] gel-a de um modo efficaz!... Dê-me o direito de o fazer, minha querida Norma.

—Pede-me uma coisa impossivel—respondeu ella resolutamente, olhando-o fitamente.

Depois, vendo que elle se sentia offendido, exclamou com ardor:

—Comprehenda, por sua vez, que é exactamente por haver perigo que não posso affastar-me!... Oh, desejava poder acceitar, desejava-o, digo-lh'o do fundo do coração. Mas não posso abandonar meu pae, o meu logar é junto d'elle. Elle não póde partir... e eu não posso deixal-o. Guy, até que tudo tenha terminado, não podemos ser senão amigos... sómente amigos!... Comprehende-me. Não falo por capricho, nem sem ter reflectido. E conto comsigo para me ajudar a cumprir o meu dever.

O tom em que falava tinha uma força irresistivel. Hiller, subitamente convencido, não redarguiu.

Mas qual poderia ser a razão occulta do procedimento de Norma? Ouvindo-a falar, dir-se-hia ella estar sob o peso da fatalidade. De novo, o horrivel pensamento da demencia atravessou o espirito do mancebo. E, todavia, que relação podia haver entre a supposta loucura do sabio e a situa- [illegible] Roberts tinha realmente perdido a razão, que duvida em que sua filha, que lhe tinha tão terna affeição, jámais consentisse em se separar d'elle?

Não quereria ella consagrar a sua vida a tratal-o? E não havia razão para receiar que ella recusasse resolutamente casar, com receio da sinistra herança que poderia legar a seus filhos?

Hiller comprehendeu de subito que a ventura de toda a sua vida dependia do estado mental d'um velho original, já qualificado de *maniaco* pelos seus conterraneos.

—Norma,—murmurou elle com infinda ternura,—seja bondosa! Fale-me sem reservas... E'... é a loucura?

Ella olhou para elle, sem comprehender.

—Que quer dizer?—perguntou.

Mas, immediatamente:

—Nada mais me pergunte, supplico-lhe! Tenha confiança em mim. Sim, amo-o, sim, serei sua esposa... mais tarde... se isso fôr possivel... Até lá, nem mais uma palavra a tal respeito!

Guy ia falar, de novo supplicar, mas vozes agudas, um subito tumulto se fizeram ouvir de repente na rua, por debaixo d'elles. Um cavallo corria [illegible] leiro envergando um uniforme. N'um momento, a rua encheu-se d'uma multidão immensa, d'um adjunto de peões, de vehiculos, de militares e de paizanos. Brados confusos se crusaram. E em breve a voz penetrante dos vendedores de jornaes dominou o tumulto.

—Ultima edição!... A declaração de guerra!... A guerra!... A guerra!...—bradavam elles.—Vejam a ultima edição!...

Levantando-se de subito, curvando-se no peitoril da varanda, Norma escutava avidamente, afastando com as mãos a cortina de folhagem verde. Hiller não lhe podia vêr o rosto, mas, apesar d'isso, advinhou que ella tinha os olhos marejados de lagrimas.

II

A mais viva effervescencia reinou em breve em todo o paiz. Logo n'essa noite os jornaes começaram a trazer informações, mais ou menos phantasistas, sobre o rompimento de hostilidades. Sabia-se havia muitas semanas que os transportes japonezes, protegidos por toda a armada, estavam ao largo de Nagasaki. Tinha-se até annunciado que haviam já seguido para o sul, mas tal noticia fôra desmentida.

(Continúa).

THEATRO DO GYMNASIO

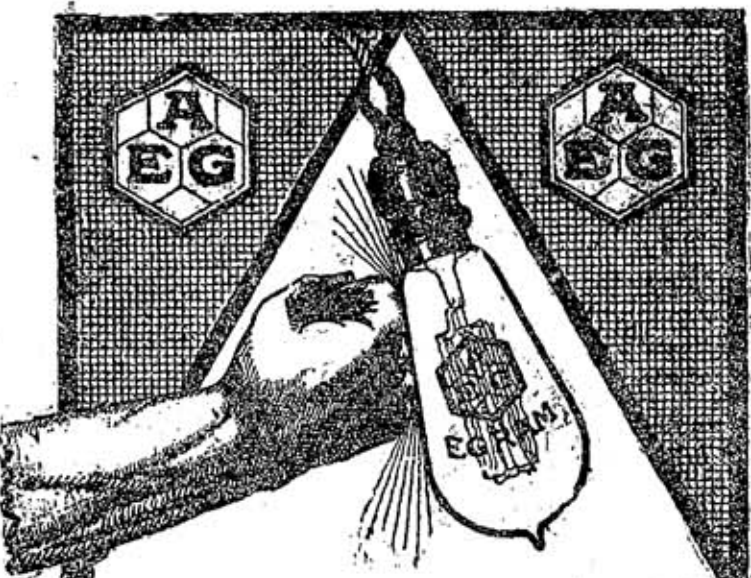
Todas as noites

O REI DOS GATUNOS

O maior successo da actualidade

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional! Invento sensacional!

NOVA LAMPADA EGRAM

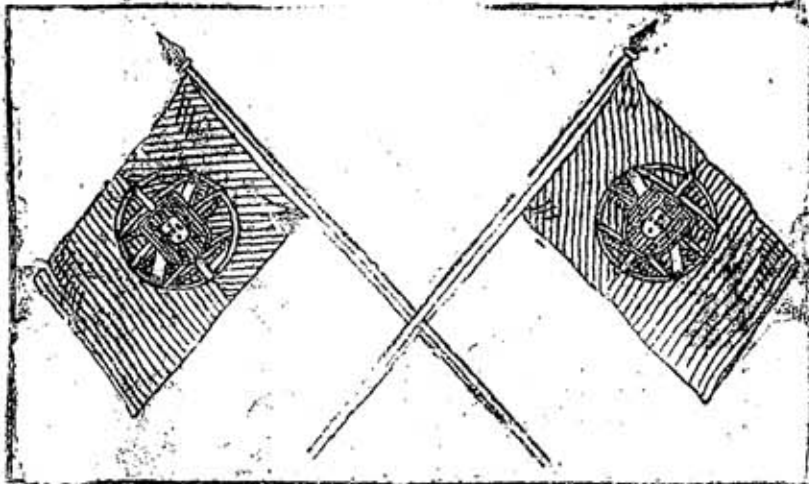
AEG AEG

FIO DE METAL INDESTRUCTIVEL

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Armazens da Covilhã

Lanificios nacionaes e estrangeiros

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe

---

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Cura todas as Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARAÇA, BARBAL e AZEVEDOS

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

Associação de Soccorros Mutuos "A Nacional,,

Séde, Rua da Bica Duarte Bello, 51, A, 1.º andar

Aviso

São avisados os srs. associados que a começar de hoje e pelo espaço de 15 dias se acham patentes as contas e mais documentos da gerencia de 1911, podendo ser examinadas todos os dias das 13 ás 16 horas na séde da associação.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1912.

O secretario

Eduardo Miranda

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

LOUÇA ESMALTADA

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES

181—RUA DO OURO—182

LOUÇA D'ALUMINIUM

Sortido completo de artigos de ménage

Loja UTILIDADES

180—RUA DO OURO—182

Brilhantes

Cravados em lindas joias d'ouro. Novidades de PARIS e BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda. Cadeias Republicanas, ouro massiço, desde 18$500. Lindos objectos, prata, em estojos, para brindes, desde 800 *réis.* Ouro a pezo legal só na

OURIVESARIA do barateiro

A. C. MOURÃO

20—RUA DA PALMA—24

(Junto ao arameiro)

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 datarde.

Rouparia Central

A 001 — A 001

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Machinas-Electricidade

AQUECIMENTO-VENTILAÇÃO

Montagem completa de pequenas ou grandes installações para todas as industrias

Moderno processo de aquecimento pelo vapor noagua quente

CARLOS FUCHS, LIMITADA

ENGENHEIRO

Successor de Arthur Gottschalk

R. de S. Paulo, 103, 1.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Installações electricas

Empreza Electrica H. B. C.

Socio gerente: J. Pereira Ramos

Rua da Magdalena, 17

Grande stock de material

Um romance completo por 50 réis

Só na série intitulada

AVENTURAS DO CAPITÃO MORGAN

O REI DOS MARES

Commovedoras e interessantes narrativas

O maior acontecimento da actualidade!!

á venda o n.º 13

Astucia de Pirata

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 17, 19 e 25

A CAPITAL encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia [illegible], de Casimiro Ribeiro.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Menção Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Carnaval!

Colchinhas do Minho, bordadas e lisas para senhoras e creanças

Sapatilhas encarnadas e pretas

E

CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª

31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos: Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho as refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS do Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. — **24 fevereiro**

Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillére — Para Bordeaux — **26 fevereiro**

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone — Para Bordeaux — **12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 559—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Proprieda de da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

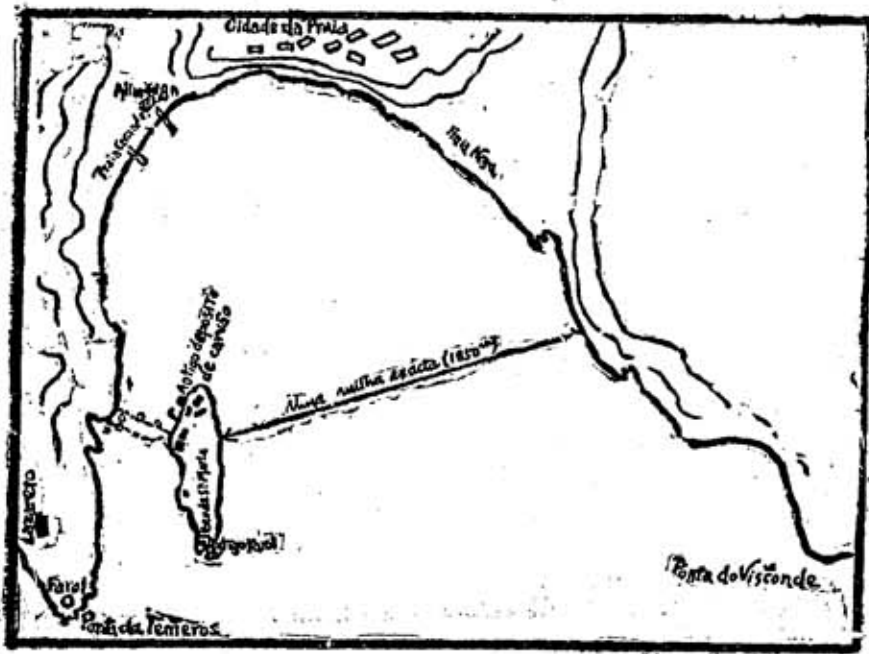
LISBOA--Segunda-feira, 19 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O problema da hulha

Importancia dos depositos de carvão em S. Vicente de Cabo Verde—A concorrencia das Canarias—Barateamento da hulha—O «trust»—Inefficacia de um deposito do Estado—Carvão na Praia e melhoramentos no porto—Uma solução

Porto da Praia, com a indicação, a linhas ponteadas, da muralha que deve ligar o Ilheu de Santa Maria com a terra firme, formando-se assim uma magnifica doca de abrigo e melhorando, por consequencia, sensivelmente as condições do porto

Prometti, na minha ultima chronica, falar-lhes de um importantissimo problema que surge no primeiro plano da vida economica de Cabo Verde: o estabelecimento de depositos de carvão. Faça-me o leitor a fineza de pegar n'um planispherio. Trace uma linha que, atravessando o Atlantico, ligue com a Europa a America do Sul. A meio d'essa linha, pouco mais ou menos, encontra-se o archipelago.

Quer isto dizer que os portos d'esta provincia ultramarina, ficando a cerca de meia viagem entre Portugal e o Brazil, estão naturalmente nas melhores condições geographicas de servirem á renovação de combustivel nos paquetes que fazem taes carreiras. Os navios modernos, para attingirem e conservarem as velocidades que a civilisação actualmente exige, consomem hulha em quantidades fabulosas. Precisam de encontrar no caminho um ponto onde restaurem forças: e esse ponto não podia tel-o a natureza deparado mais á mão. A ilha de S. Vicente, com a sua bahiasinha do Mindello abrigada de quasi todos os ventos, começou pois a ser a estação obrigada dos transatlanticos, e os cofres da provincia contaram desde logo com uma receita importante a mais no seu orçamento.

Estabeleceram-se ali, com depositos de carvão, algumas firmas inglezas. Corria tudo á maravilha; os navios entravam e sahiam attingindo por anno a cifra de dois ou tres milhares; o oiro estrangeiro era um manná, que, na nossa natural e tradicional despreoccupação, imaginámos cahido do ceu por milagrosa interferencia de algum santo protector... Entretanto, os hespanhoes, n'um legitimo esforço de *struggle-for-life*, começam a desenvolver os seus portos de Teneriffe e Las Palmas, constróem docas, elevam muralhas sobre o mar, e convidam os paquetes que lhes passavam ao largo a entrarem antes na sua casa. Mas os paquetes não vinham; até que, decididos, se resolveram a diminuir a tributação pautal da hulha nas Canarias, estabelecendo assim vantagens enormes aos depositos que porventura alguem pretendesse fundar ali.

O resultado não se fez esperar. Os proprios inglezes de S. Vicente lá foram estabelecer mercados de carvão, e grande numero de navios, não obstante a inferioridade da situação geographica, passaram a tocar em Las Palmas, navegando d'ahi por deante sem diminuir sequer o andamento em frente do Mindello.

O movimento do nosso porto desceu sem transições — hoje, durante um anno, apenas mil a mil e quinhentos navios se demoram lá o tempo indispensavel de carregar os seus paioes. E, se de todo nos não fugiu ainda aquelle mercado de hulha, devemol-o certamente á importancia estrategica do archipelago, que fecha o celebre triangulo inexpugnavel cujos vertices restantes se encontram no Algarve e nos Açores.

Mais vale prevenir que remediar, diz a sabedoria das nações. Como porém é tarde para prevenir (bem que o mal possa, por incuria da nossa parte, vir a ser muito maior ainda), tratemos de ver como e conseguiria encontrar remedio a tão deploravel situação.

E' claro que em principio a solução consiste no barateamento da hulha a ponto de concorrer vantajosamente com o preço do carvão nas Canarias. Diminuir o imposto aduaneiro com que o sobrecarregámos...

Mas isso equivalia a privarmos a provincia de uma receita de que ella já hoje não pode prescindir. Facultar o estabelecimento de novos depositos de fórma a crear-se uma concorrencia dentro de S. Vicente que, sem prejuizos para o Estado, trouxesse vantagens de preço aos consumidores...

Entre as tres companhias inglezas que actualmente exploram essa industria não pode haver concorrencia possivel, visto terem fundado, na defeza dos interesses communs, um *trust* commercial impossivel de destruir-se. E para concedermos o estabelecimento de novos depositos faltanos o melhor, que é o terreno, pois que os inglezes, com admiravel previdencia, adquiriram toda a zona marginal onde taes depositos seriam possiveis. Corre mesmo que, em virtude de tal difficuldade, uma empreza de capitaes allemães a que pertence o commendador Manoel Gonçalves da Ilha da Madeira — o da famosa questão dos sanatorios — pensa em crear no porto do Mindello um entreposto para abastecimento de carvão com depositos flutuantes.

Ora o alvitre por vezes suggerido de que um deposito por conta do governo remediaria este estado de coisas não colhe, além das razões apontadas, por outros motivos de facil entendimento, entre os quaes avulta o facto de não sermos paiz productor de carvão, necessitando portanto de o obter nos mercados estrangeiros. Impunha-se, pois, a admittirmos o deposito de carvão em S. Vicente por conta do Estado, realisar duas combinações: a primeira com os productores de carvão para o fornecimento d'esse combustivel e a segunda com os consumidores, ou, o que é o mesmo, com as companhias de navegação que fazem actualmente escala pelas Canarias.

Emprezas industriaes administradas pelo governo sabemos bem, por mais de uma experiencia infeliz, o resultado que dão. E' melhor não pensarmos n'isso. Vejamos antes se a uma empreza particular conviria o negocio.

Precisamente na cidade da Praia temos um porto excellente, que é em regra visitado apenas tres vezes por mez pelos navios da Empreza Nacional. A bahia, relativamente ampla, está aberta ao sul e protegida portanto contra o nordeste que domina durante a maior parte do anno. A' entrada do porto, a pouca distancia da ponta que o limita a oeste, está o ilheu de Santa Maria; era facil ligal-o a terra por meio de uma muralha de abrigo, e se dragassemos o recanto de mar ali formado, teriamos assim beneficiado consideravelmente as condições naturaes do molhe.

No ilheu esteve em tempos estabelecido um deposito de carvão pertencente ao Banco Lusitano. Lá se vêem ainda as ruinas, e por ellas se concebe que pudesse abrigar sem difficuldade 50 a 60:000 toneladas de hulha. A empreza não vingou, mas uma experiencia que falha é sempre uma experiencia e pode mesmo servir de salutar ensinamento. Porque se não faz uma concessão d'aquelles terrenos?

Se o capital particular que os explorasse tem sempre a contingencia de ganhar ou perder, o Estado é que não teria senão a ganhar com o negocio.

O deposito de carvão na Praia poderia, concorrendo com os de S. Vicente, regular ali o preço do combustivel. E admittindo inclusivamente que a nova empreza acabasse por entrar no *trust*, garantindo assim a alta do carvão, a provincia ficava sempre beneficiada com um deposito a mais.

De resto, parece-me de toda a conveniencia attrahir por todos os meios a navegação á cidade da Praia. S. Vicente não ficaria prejudicada, como muita gente pretende, e só as Canarias e Dakar—onde, é preciso não esquecermos, é endemica a febre amarella—teriam razões de queixa. E' triste constatar que a capital da provincia, existindo n'uma das ilhas mais productivas do archipelago, vive n'um abandono difficil de conceber. Só tres vezes por mez communica directamente com a metropole.

Além do deposito de carvão em S. Thiago, *concedido a uma empreza particular*, poder-se-hia certamente conseguir que o carvão baixasse de preço n'estas ilhas por um estratagema simples. Bastava tirar-se a media attingida durante os ultimos annos pelos direitos de importação da hulha. Fixemos essa media em coisa parecida com 120 contos. Feito isto, chamar-se-hiam os representantes das firmas inglezas em S. Vicente.

— Meus senhores: a tributação aduaneira da hulha far-se-ha de ora avante por avença annual. Os senhores pagam á Alfandega uma quota fixa de 120 contos e em compensação podem importar o carvão que muito bem quizerem... Convem-lhes o negocio?

Pois não havia de convir! A proposta seria logo acceite — estou certo d'isso — e os homens passavam a ter interesse em mandar vir maiores quantidades de hulha, visto que assim lhes ficaria muito mais barata. Quanto aos cofres da provincia, lucrariam a segurança de uma receita fixa, em vez da contingencia das oscillações a que está hoje sujeita.

Por consequencia, para solucionar o caso do carvão e attrahir a Cabo Verde os paquetes que, em virtude do elevado preço do combustivel no archipelago, preferem ir abastecer-se ás Canarias, basta facultar o estabelecimento de um deposito na Praia e entrar n'um accordo com o *trust* de S. Vicente. Hei-de demonstrar que não ficavam por ahi as vantagens de taes medidas. Lembro apenas, por emquanto, que tal emprehendimento no isolado porto da Praia provocaria immediata vitalidade na capital da provincia, não só pelos braços a que daria trabalho, mas pelo desenvolvimento e progresso do commercio de S. Thiago.

Praia, 29 de janeiro.

Hermano Neves.

FAZENDO HISTORIA...

Negociações internacionaes sobre as colonias portuguezas

que, em Portugal, poucas pessoas ou ninguem (?) conhece

E' de Le Temps *chegado hoje, a seguinte nota que reproduzimos, visto a serie de esclarecimentos, verdadeiros, seguramente, uns, e provavelmente falsos, outros, mas que convirá conhecer no seu conjuncto sobre varios accordos e negociações internacionaes relativos ás nossas colonias, de alguns dos quaes, segundo o proprio articulista, nem os governos portuguezes chegaram a tomar conhecimento official.*

A recente viagem a Londres de Solf, secretario das Colonias na Allemanha, e a já agora tão debatida visita de lord Haldane, ministro da guerra do governo inglez, a Berlim, deram consistencia de novo ao boato já antigo de que uma *entente* se procurava levar a cabo entre a Inglaterra e a Allemanha, tendo por base a partilha das colonias portuguezas da Africa.

De todas as colonias portuguezas, as unicas que teem para a Gran-Bretanha interesse capital, são as da costa oriental africana e nomeadamente a bahia de Delagoa, *debouché* natural do Transvaal para o mar e cuja communicação se acha estabelecida pelo caminho de ferro de Pretoria a Lourenço Marques, n'uma extensão de 560 kilometros, de que 80 estão em territorio portuguez. Segundo os termos d'um tratado, concluido em 1823 com os soberanos indigenas d'esta região, a Inglaterra arrogou-se o direito á posse da bahia de Delagoa, mas Portugal reivindicou a posse de toda a bahia e o conflicto foi submettido em 1875 á arbitragem do presidente da Republica franceza, que era então o marechal Mac-Mahon. Todavia, uma semana antes de pronunciada a sentença, o governo portuguez compromettia-se a «não ceder ou a não vender a qualquer terceira potencia os territorios da costa sudoeste da Africa, cujo dominio seria attribuido a Portugal pela sentença arbitral, tendo-se antecipadamente dado ao governo de sua magestade britannica a faculdade de fazer uma offerta rasoavel para a compra, ou a aquisição por outros meios, dos territorios que lhe fossem attribuidos».

Além d'isso, por um accordo assignado em 1891, este compromisso estendeu-se a todas as possessões portuguezas situadas ao sul do Zambeze.

O governo britannico tinha, de resto, já tres annos antes, entabolado negociações com Portugal, no sentido de adquirir a bahia de Delagoa e os territorios adjacentes, mediante 125 milhões de francos, mas em Lisboa temeu-se descontentar a Allemanha e as negociações fracassaram. Novas negociações se encetaram entre a Inglaterra e Portugal, mas as coisas ficaram no mesmo estado até 1898, anno que precedeu a guerra sul-africana.

Correu, por essa occasião, nos circulos politicos e diplomaticos de Londres, o boato de que um accordo havia sido concluido entre Portugal e a Gran-Bretanha, segundo o qual o governo portuguez cedia, mediante certas compensações, á Inglaterra não só a bahia de Delagoa, como ainda todos os territorios portuguezes da Africa Oriental. Varias hypotheses então se suscitaram, sem outra certeza, porém, do que a existencia de uma convenção, regulando a situação da Inglaterra e da Allemanha para com as colonias portuguezas. No mez de janeiro, ultimo, a *Saturday Review* publicou mesmo um artigo que parecia inspirado por entidade official e que deixava entrever que a Inglaterra não faria opposição alguma, caso Portugal quizesse proceder a uma liquidação colonial.

O jornal *Graphic* acaba agora de trazer novos esclarecimentos á questão, publicando dados precisos tambem relativamente ao tratado de 1908.

Eis as revelações e as indicações novas por esse jornal dadas:

Quando, por occasião do *raid* Jameson o governo inglez pediu licença ao portuguez para desembarcar, na bahia de Delagoa, as forças que se dirigiam á Pretoria, era evidente para Chamberlain, que se contava com a fraqueza de Portugal para pôr em cheque a sua politica. Em consequencia d'isto, submetteu elle ao gabinete de Lisboa um projecto de desenvolvimento das colonias portuguezas da Africa do sul, com o auxilio de capitaes inglezes. Este projecto devia tornar a Inglaterra senhora effectiva de toda a região, respeitando comtudo a suzerannia de Portugal.

A' ultima hora, por motivos que não precisamos revelar por agora, o gabinete portuguez declinou essa offerta. Então, o governo allemão approveitou-se muito habilmente das circumstancias para propôr um outro plano á Inglaterra, que teria por effeito a previa partilha, entre os dois paizes, das colonias portuguezas, assegurando ao mesmo tempo á Inglaterra uma acção livre em toda a região situada ao sul do Zambeze.

Chamberlain ficou naturalmente encantado com esta proposta, mas lord Salisbury foi-lhe hostil, e entregou todas as negociações a Balfour, que, depois de ter negociado o tratado, o assignou, juntamente com o conde Hatzfeldt—Wildenburg. Este tratado foi assignado tambem, um pouco mais tarde, ainda que de má vontade, por lord Salisbury.

O resultado mais evidente d'esse tratado mostrou-se logo na neutralidade benevola da Allemanha durante a guerra anglo-boer. O tratado trata da partilha de Moçambique e de Angola, mas como a Inglaterra em Moçambique nada mais obtinha do que o estipulado já pelo tratado anglo-portuguez de 1891, obteve uma compensação em Angola, de que receberia toda a parte ao norte do parallelo 15.º Além d'isso, todas as ilhas, que fazem parte do dominio colonial portuguez, lhe seriam dadas.

Portugal nunca teve conhecimento official d'estas negociações, nem por forma alguma ficou com responsabilidades ligadas a esse tratado.

A Inglaterra e a Allemanha compromettiam-se egualmente a auxiliar-se mutuamente caso surgisse um terceiro competidor. Desde então, as circumstancias variaram muito, e o tratado, para ser applicado, teria seguramente necessidade de ser revisto. A bahia de Delagoa cessou de ser d'uma necessidade capital para a Inglaterra, e além d'isso a costa oeste torna-se cada vez mais importante, tanto sob o ponto de vista estrategico, como sob o ponto de vista commercial. O caminho de ferro da costa oeste tornar-se-ha, n'um futuro proximo, a grande rota para a America do Sul e a via ferrea, actualmente em construcção entre Benguella e Katange, será dentro d'alguns annos o caminho mais curto e mais direito para o Transvaal. E' pois evidente que o tratado de 1898 precisa ser estudado de novo e talvez revisto.

Seria pois muito possivel que o assumpto das ultimas conferencias em Londres e Berlim e que a imprensa tão apaixonadamente tem discutido, fosse sobre a revisão ou remodelação d'este tratado, servindo de base a novas *ententes*.

E' de crer que estas se não limitariam somente ás possessões portuguezas na Africa, mas que se estendessem ás colonias portuguezas do archipelago malaio, principalmente o Timor e Cambing, em cujas regiões a Allemanha procura, como se sabe, estabelecer uma estação de carvão.

Emfim, a cessão de Walfish-Bay, encravada na colonia allemã do oeste africano, e objecto d'um longo conflicto entre a Allemanha e a Inglaterra, poderia servir de primeira transacção effectiva para demonstrar publica e immediatamente a mudança sobrevinda nas relações anglo-allemãs, tão annuviadas ha uns dez annos.

Não se publica amanhã A CAPITAL.

Manifestação sangrenta na capital da Bosnia

SERAIWO, 19 de fevereiro

Por occasião de uma manifestação croata que hontem se realisou aqui, contra a Hungria, a multidão disparou tiros de revólver sobre a policia que pretendia dispersal-a. A policia carregou de sabre desembainhado. Ficou um estudante morto com um tiro de revólver e um agente ferido gravemente á pedrada. A tropa restabeleceu a ordem.—*(Havas)*.

Processos novos

Todas as questões só ganham em ser tratadas com a necessaria correcção, e só perdem em serem tratadas com violencias de linguagem que apenas extrahem a sua apparente força pela dureza dos termos empregados. E' preciso distinguir estas violencias das que representam a razão desconhecida, indignação propria do direito despresado. Essas são, pelo menos, inevitaveis, e a responsabilidade da sua apparição cabe, verdadeiramente, aos que provocam o estado de espirito que ellas denunciam. Houve mesmo quem, como um grande orador sagrado, as denominasse santas. E a logica assiste aos que, como Boileau, entendem ser forçoso confessar que as cousas são o que são, quer se trate do nome d'um animal, quer das qualidades d'um patife.

Mas não assim as outras violencias a que nos referimos e que muitas vezes produzem um effeito contraproducente. A irritação que ellas denotam só pode prejudicar a causa que pretendem defender. E' o caso d'um artigo que hoje publica no *Mundo* o sr. Augusto Gama, acêrca da questão do caminho de ferro de Ambaca.

Não se trata d'uma questão de tal magnitude no tom em que o sr. Augusto Gama o faz. Se o exemplo fructificasse, nunca mais se poderia debater qualquer assumpto, de interesse para o paiz, sem cahir sob uma saraivada de insinuações e despropositos.

A questão do caminho de ferro de Ambaca é uma das questões que teem de ser esclarecidas com a maior ponderação. Faz parte da medonha herança que a monarchia nos legou. O governo, em que estão representados todos os partidos, assim o entendeu, sendo bem conhecida a sua attitude a tal respeito; o parlamento assim o entendeu tambem, nomeando uma commissão para o seu estudo.

Evidentemente, este modo de apreciar a questão corresponde aos sentimentos da opinião publica, vivamente interessada em que se faça luz sobre o caso. Por todos estes motivos, ella deve ser tratada a serio, porque a sua seriedade não se discute.

E' necessario que todos se capacitem que, assim como ha novas instituições, novos costumes se impõem, e entre elles figuram as normas da polemica, como o tom dos libellos e das alegações das defezas. A monarchia era um regimen de banditismo, e como tal não se podia exigir uma grande correcção de maneiras. Mas a Republica é um regimen honrado, e n'um regimen d'essa natureza é profundamente desagradavel que se dê, a nacionaes e estrangeiros, a impressão de que estamos ainda no infamado regimen que a nação prescreveu.

A questão de Ambaca tem de ser plenamente esclarecida. Ha responsabilidades? Definam-se. Illibam-se os que podem fazel-o; acceitem as consequencias dos seus actos os que tenham delinquido ou errado. Na certeza de que, para as condemnações ou absolvições que hajam de formular-se, só terão peso a verdade e o direito.

Espiões russos presos na Allemanha

BERLIM, 19 de fevereiro

Foram presos em Lemberg, dois espiões russos.—*(Fournier)*.

Poeira da Arcada

A proposito da maior ou menor facilidade em fallar idiomas, lembra-nos o que se passou, em tempos, segundo é voz corrente, com o sr. Mendonça e Costa. Fallava este senhor com um hespanhol, julgando exprimir-se no mais puro castelhano. Diz-lhe o outro:

—Tenha o meu amigo a bondade de fallar mais devagar. Está-se exprimindo n'um portuguez tão cerrado, que não consigo, por fórma alguma, entendel-o...

***

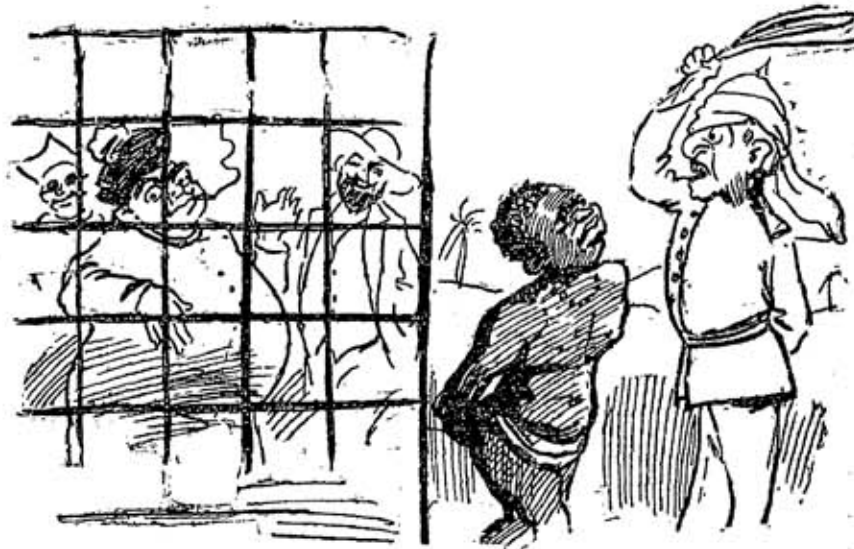
Da redacção do Germinal, *de Setubal, informam-nos que foram apprehendidos, hontem, n'aquella cidade, os exemplares do* Sindicalista. *Mas que respeito merece, então, ás auctoridades, a lei de imprensa, promulgada pelo governo provisorio? Essa violencia reclama, da parte de todos os jornaes, os mais energicos e justos protestos.*

***

Quando apparecem as razões, as altarazões de Estado, porque o governo mentiu, querendo negar, n'uma nota remettida aos jornaes, as nossas informações sobre os acontecimentos de Timor? Porque é que, 24 horas depois, se desmentia a si proprio, publicando telegrammas recebidos ha muitos dias, pelos quaes se verificava terem morrido alguns militares, além do major inglez? Como se explicam essas incoherencias, tão pouco lisongeiras para o governo da Republica?

***

A diplomacia é uma sciencia difficil, de grandes responsabilidades. Um acto praticado discretamente torna-se, muitas vezes, digno dos maiores louvores e sympathias. Mas a sua repetição pode já merecer reparos. Em certos casos, trop de zèle *é um erro grave.*

Contrastes flagrantes...

Ao passo que certos membros da colonia ingleza de Lisboa dizem que os presos politicos são mal tratados, e protestam contra o facto dos mesmos presos não estarem mettidos em algodão em rama e sustentados a pão de ló, o sr. Alfredo de Magalhães, de passagem pelas minas de Brown, achou magnifico o tratamento que os inglezes e seus apaniguados dão lá aos indigenas de Moçamique...

NO SECULO PASSADO

O Carnaval em Roma

Evoca-se um uso entrudesco, bastante caracteristico, ha muito extincto na cidade eterna

O jogo da véla

Em toda a parte o carnaval significa folia, insolencia, chalaça. Mas evolucionando dentro d'este triangulo de sentimentos, cada povo gosa-o como entende, dando-lhe uma feição regional, que varia, como se comprehende, com as tendencias e com os costumes.

Foi assim, interpretando cada povo o carnaval segundo a sua feição, que se formaram os logares tradicionaes do folguedo, chegando alguns d'elles a gosar d'uma fama universal, como Nice, ainda hoje centro europeu de folias carnavalescas—a mais rubra expressão da alegria cosmopolita.

Sevilha tambem teve os seus tempos aureos, e Veneza, a rainha do Adriatico, a cidade dos Doges e dos canaes, alguns seculos [illegible] a rir e a guisalhar a sua alegria farfalhante.

***

Entre todos os logares historicos de folia entrudesca, avulta porém um que, mais do que os outros todos, impressiona pela forma.

Quero falar do carnaval de Roma, a cidade dos papas, corte realenga da egreja e sède, na terra, do celestial reino.

Alí, onde o pontifice impera, e Deus fala alto pelo verbo infallivel do papa, é que era vêl-o a esse folião insolente, pimponeando á solta e á desfilada como cavallo desbocado...

O Carnaval de Roma... era a iniciação. Representava como que a inversão do Calvario — Lazaro resuscitava, e, limpando a lepra repellente, fazia da moleta uma lamina—quando não a transformava — em arrocho..

E, d'ahi em deante, tudo n'elle era ruido, irreverencia — o dichote que não chega talvez até á grosseria, mas tambem se não fica no galanteio...

***

Mas o Carnaval de Roma não era apenas balburdia e redemoinho, e o que n'elle avultava em traços de caracter era um habito local, hoje extincto, mas que ha dois seculos os italianos furiosamente exerciam nos tres dias celebres.

Vejamos.

Era ao fim da tarde, á hora em que as cidades accendem a sua illuminação nas ruas. N'esses dias, propositadamente, na grande praça a illuminação ficava apagada.

A pouco e pouco, a praça enchia-se, e eram já muitas dezenas de milhares de cabeças que ondeavam, indo, vindo, tornando a ir. Havia ali de tudo: trinta epochas da historia e da lenda revivendo nos trajes estridentes.

Um rodilhão de dominós esvoaçava, fazia onda com a casaca de rendas de Bufon, e com as couraças dos guerreiros de Manet. Pagens, principes, *pierrots*, tudo tumultuava ali n'uma orgia de côr e de sons.

Rolavam tambem o simples paletot burguez, a farda do soldado, o vestido contemporaneo.

N'isto, o forasteiro approxima-se—inicia-se. O que faz ali aquella gente? E nota que em todas as mãos ha uma pequena vela que se enrista...

Homens do povo movimentam-se com canastras cheias de velas de cêra, que offerecem á venda n'um pregão fanhoso. E, como por encanto, a mercadoria exgota-se, vendida por todo o preço...

O que quer dizer aquillo? A que especie de folia vae entregar-se toda essa gente, que assim apparece armada d'um modo tão uniforme?

E o forasteiro, intrigado, vae munindo-se tambem da vela estranha, sem bem saber o uso que ha de dar-lhe...

***

A espectativa não é muito longa. De repente, na torre proxima soam duas badaladas, compassadas e lentas.

E' o signal... Milhares de pontos phosphorescentes nascem na sombra, crescem, sobem, movimentam-se...

E' então que se comprehende tudo, e, quasi automaticamente, accendemos a nossa vela tambem, imitando os outros... Mas tão depressa inflammámos o pavio, como trezentas caras se approximam, veem de rodilhão, soprando...

E ficamos de novo na treva... E um momento porém; por cada trezentas boccas que sopram a nossa chamma, outras tantas velas, inflammadas, se nos estendem, offerecendo-nos a luz, para, depois de nol'a accenderem a tentarem apagar de novo...

Comprehendem, não é verdade? Cada folião procura apagar a vela do visinho conservando a sua accesa. Simplesmente, essa empreza é difficillima, pois tão depressa se defendem da direita, logo surge um outro da esquerda...

E então não se calcula o sem numero de scenas comicas a que dá logar essa lucta.

—Minha bella, aqui tem fogo... diz galantemente, a uma gentil *pierrette*, um pagensinho loiro.

E a *pierrette* approximava-se, inflamma o pavio, procurando, em paga da gentileza, apagar a vela amavel...

No fim d'uns minutos, a febre invade os foliões e ha cabeças que se desnudam na lucta, peitos que se rasgam; os mais febris atropelam-se, cahem, tornam a levantar-se, tornam a cahir...

A's vezes dão-se luctas temerosas: um que se defende de trinta, de quarenta, de cem, que o atacam simultaneamente—e que consegue sahir vencedor — isto é, com a sua vela accesa, tendo conseguido apagar á sua roda uma duzia d'ellas... Então, ha palmas, vivas—uma verdadeira apotheose.

E é de notar que são os proprios que palmejam o vencedor que agora procura apagar-lhe a vela heroica...

E quantas vezes esse *heroe*, tendo sahido vencedor d'uma grande batalha, não vae cahir, dois passos adeante, debaixo do sopro infantil d'um adolescente...

*

Esta lucta mantinha-se pela noite fóra, e não se espantarão por certo os senhores se eu lhes disser que ella offerecia constantemente aspectos novos.

A's vezes, dois contendores encarniçavam-se na lucta, e perseguiam-se ferozmente atravez da multidão, e então não era raro vêl-os sahir da grande praça, irem pela cidade fóra, correndo os bairros, ora vencendo um, ora outro, até que, tendo subido as sete collinas, entravam no largo por outra banda, cançados, os peitos arquejantes—mas ainda perseguindo-se...

Pois bem! Apezar de todo o calor que ás vezes—quasi sempre—os contendores tomavam na grande batalha, é de notar que nunca a brincadeira degenerava em rixa, e é essa uma singular caracteristica d'aquelle folguedo tão typico, tão simples e ao mesmo tempo tão complicado...

Devo dizer ainda que este *jogo da vela* se usava no seculo passado, e tinha tanta nomeada na Italia, que em varias cidades do paiz se tentou por vezes vulgarisal-o, como em Nice.

Hoje, o Carnaval de Roma perdeu a sua caracteristica e, ao *jogo da vela*,

O CARNAVAL

Continuou sem incidente de maior, apenas um pouco mais animado

O dia carnavalesco de hoje continuou a não desmentir o tradicionalismo de sonsaboria que caracterisa entre nós a festa profana do velho Entrudo e que já hontem tão claramente se manifestára.

Apenas o tempo melhorou, pelo que numerosa multidão encheu as ruas na aucia de vêr coisas que a despertassem da costumada monotonia. A sua espectativa, no fim de contas, foi illudida, pois que, de facto, nem nas mascaradas das *ruas*, por onde transitaram poucas cégadas e grupos carnavalescos, nem no turbilhão ruidoso dos bailes, nota de destaque se prestou a dissipar, por momentos sequer, a pezada atmosphera de tédio e insipidez que sobre a cidade pairou.

Nas ruas pouca animação de peões e carruagens, estas ultimas sem ornamentação digna de registo. Um ou outro carro appareceu decorado, mas esses poucos limitaram-se a passear pelas ruas reclamos de casas commerciaes, juntando assim uma nota triste de commercio ao aspecto já de si tão sensaborão das ruas e praças.

Das janellas do Club Tauromachico, Hotel Borges, Avenida Palace e Hotel de Inglaterra, fechadas as do Turf-club, jogou-se valentemente serpentinas e flôres de papel, sem que a esse ataque condignamente correspondesse a gente dos carros.

Uma galera ornamentada, representando um cabaz revestido de fôlhas brancas e vermelhas, e transportando um grupo de senhores e rapazes, réclamou hoje os vinhos de Collares da Viuva Costa, sendo a unica coisa de geito que por ahi appareceu.

Pelo fim da tarde o Chiado e a Avenida animaram-se um pouco, mais pelo borborinho da multidão que saiu para a rua do que pelo folguêdo carnavalesco. E a esse espairecer ao ar livre se limitou o lisboeta, abandonando por um momento as suas alcôvas insalubres, e deixando á mócidade estroina a frequencia dos bailes, que não primam pela escolha do seu publico.

De tudo isto resultou pouco afadigôso trabalho para a policia, que apenas teve de prender uns sete individuos que vendiam *cocottes* com areia e uns oito por embriaguez e pequenos distúrbios sem importancia. Tambem Romão Nogueira da Silva, morador na quinta do Castello Picão, foi preso, por ameaçar com um revolver pessoas que censuravam a cégada *Os cidadões livres*, do que o homemsinho era director.

O baile infantil no theatro Nacional

decorre com extraordinaria animação, constituindo o melhor festival da presente época

Teve o maximo brilhantismo o baile infantil hoje effectuado no theatro Nacional, podendo desde já e afoitamente dizer-se que constituiu a nota mais scintillante do Carnaval d'este anno.

Para esse brilhantismo concorreram o numero avultado de crianças, *travesties* algumas d'ellas, com muito gôsto e a rigor, e o enthusiasmo e o denodo com que dos camarotes se pelejou arremessando-se serpentinas e *confetti* em tal quantidade que a sala achava-se completamente atapetada de papelinhos de côres diversas e coberta com fitas multicolores, o que, com a profusão de luzes e os lindos rostos das gentis mulheres, lhe dava um aspecto verdadeiramente magico.

Creanças, mulheres, flôres, luzes, musica, de tudo houve em abundancia.

Que mais será preciso dizer ao leitor para que possa fazer uma idéa da animação e belleza que caracterisaram o baile infantil do theatro Nacional?

Como de costume nos outros annos, houve premios para as crianci-nhas que melhor e mais graciosamente se apresentaram mascaradas, sendo premiados os meninos Augusto Leal, de aragonez, Fernando Costa, de coelho branco, Alvaro Sant'Anna, soldado 1616, Severino Sant'Anna, 2.º tenente da armada, Manuel Homem de Macedo, do escossez, Miguel Buttler, general de divisão, Vasco Guedes, do Napoleão, Fernando Hidalgo Marianno, aragonez; e as meninas Hilda Duro, coelho preto, Virginia Lima, sultana, Vera Maria Borges, camponeza irlandeza, Gabriella Novaes, capitão da guarda republicana, Beatriz de Carvalho, travadinha, Amelia Lopes Coelho, caçador, Magdalena Cunha, vilôa madeirense, Sereia Amezulato, minhota, Judith de Carvalho, Imperio, e Suraid d'Oliveira, chineza.

O jury era composto pelas actrizes do theatro Nacional Maria Pia, Augusta Cordeiro e Izabel Berard, auxiliadas pelo actor Ignacio Peixoto.

O baile, dirigido pelos professores de dança srs. Luiz dos Santos, Jesuino da Cruz Lopes e Julio Candeira, decorreu extraordinariamente animado, dançando as crianças com todo o *entrain*, até ás 17 horas.

Theatros

Em S. Carlos não ha hoje espectaculo, realisando-se, amanhã, a ultima recita do Carnaval com a *Madame Butterfly* e o *Duo da Africana*.

—Effectuam-se, hojão e amanhã, no Republica, as duas ultimas recitas carnavalescas, sendo os espectaculos constituidos pelo *Boteguim do Felisberto* e a revista *Ao de leve*.

Em seguida realisar-se-ha bailes de mascaras, seguramente tão brilhantes e animados como os das anteriores noites.

—Os bailes no Nacional tem, tambem, decorrido com o maior luzimento e animação, o que tudo faz prevêr, para o baile de hoje, depois da 3.ª recita de carnaval, farta concorrencia de publico.

—*A Princeza dos Dollars* constitue o espectaculo d'hoje no Trindade e constituirá mais um triumpho para Palmyra Bastos e Amadeu Ferrari, principaes interpretes da deliciosa operetta. E' a terceira recita de Carnaval.

—No Gymnasio continua em pleno successo de agrado a revista *Ao correr da fita*, um bello trabalho de toda a companhia. Repete-se hoje, completando o espectaculo as engraçadas comedias o *Pataco falso* e *Direitos da mulher*.

—Os espectaculos carnavalescos do Apollo teem resultado interessantissimos. No de hoje despendem-se os excentricos dançarinos *Mingorances*, representando-se pela ultima vez *A Feira do Diabo*. *O Pobre Valbuena* completa o espectaculo, repetindo-se amanhã conjuntamente com as *Intrigas no bairro* em que o velho actor Queiroz desempenhará o papel de sapateiro Jacintho.

—*A Dançarina Descalça*, o grande successo da excellente companhia do Avenida, repete-se hoje em recita extraordinaria de Carnaval.

—No Phantastico continúa a dar successivas enchentes a revista *Já te pintei!*, augmentada com dois novos quadros. Repete-se hoje e amanhã.

—O Infantil do Rocio repete tambem a interessante peça *Ferrabraz da Alexandria*, que tem agradado muito.

—Hoje outro baile no Coliseu, cantando-se, antes, os *Saltimbancos* e exhibindo-se os celebres Geraldos.

Os dois ultimos bailes estiveram muito concorridos sendo magnifico o aspecto do salão, com as illuminações e os adornos, e devido á venda, que hoje tem havido, de bilhetes para espectaculo e baile é natural que o Colyseu faça a mais notavel serie carnavalesca de que ha memoria.

A'manhã, para despedida da companhia representa-se a *Patifa da Primavera*, e faz-se tambem a despedida dos Geraldos.

No Palacio Foz ha hoje baile, ás 20 horas, que terminará á 1 hora, visto que ás 2, como já hontem dissemos, se realisa um sarau dramatico particular, em que tomam parte artistas dos nossos primeiros teatros.

PORTO, 19.—A tarde esteve de sol, andando muita gente pelas ruas. Nada mais.

COIMBRA, 19.—No Gremio Operario, Centro Republicano de Santa Clara, Club Recreativo, Coimbra Centro Club Operario, Gymnasio Club e Sport Grupo realisaram-se animados bailes, que terminaram ás 5 horas da manhã.

Nas ruas, o Carnaval esteve insipido, raro apparecendo uma mascara com graça.

ESPINHO, 19.—No theatro Alliança ha tres recitas seguidas de bailes, promovidas pelos Club Alegre Mocidade, agremiação que este anno não promoveu festas nas ruas, em virtude da calamidade maritima que ultimamente assolou esta praia. Outras collectividades tambem realisam *soirées* nos ultimos dias de Carnaval.

tão local, succedeu o cortejo entrudesco, certamente mais apparatoso, mas tambem incomparavelmente muito menos folião.

Quanto ao estranho folguedo em que lhes falo, julgo que só memoria d'elle haverá, ou, se ainda se exhibe, é já sem aquelle tom de universal passatempo, que antigamente o distinguia.

Eu detesto as imitações, quando ellas se exercem sobre costumes ou usos odiosos. Mas, pois que em este ou tal se não dá, ouso aqui aconselhar ao lisboeta um folguedo que tem tanto de alegre como de innocente.

Imagine-se o Terreiro do Paço, cheio pelas pontas, e toda a Baixa e toda a Alta rolando na grande praça, empunhando a velhinha... N'isto, uma badalada, que cae da Sé — e eis que cada um de nós, de vela em punho, cresce na sua frente, soprando para todos os lados e defendendo o proprio pavio!

E eis-nos rolando, n'uma febre, rua da Prata acima, até ao Rocio e até á Avenida...

Pois não acham que era muito mais simples, limpo, alegre e decente, do que o encontrão tão alfacinha, com que ha uns poucos d'annos — desde 40—nós vamos fazendo, estupidamente e grosseiramente, a jornada do Carnaval?...

CARTAS DA INDIA

Bandos de salteadores assolam a provincia de Goa

devastando, roubando e incendiando, internando-se na India ingleza, quando perseguidos pelas nossas forças

PANGIM, 1 de fevereiro.—Ha mezes a esta parte que uma inquietação geral se manifestava nos povos das aldeias e povoações interiores, em virtude de constantes assaltos a propriedades e roubos de tudo que pudesse ser aproveitado para mantimento ou recursos de especie varia.

Os jornaes da provincia continuamente noticiaram o que se passava, um tal estado de coisas, dizendo que a segurança da propriedade e ainda mesmo a individual não podiam estar á mercê do salteadores ousados como os que a mundo infestavam a região.

A principio os assaltos, embora frequentes, não eram acompanhados de incendios nem de devastações. Hoje, porém, a questão tomou um aspecto mais grave, a que é preciso pôr termo Trata-se do restos de antigos *ranes*, que parece quererem voltar aos tempos do terror. Levados pelo seu natural instincto selvagem, teem incendiado plantações e infligido os soffrimentos mais crueis a alguns dos seus prisioneiros.

Assim, ha poucos dias, largaram fogo ao capim que envolvia uma plantação de borracha, superior a 10:000 pés, pertencentes ao engenheiro de minas sr. Cabral.

A ousadia d'estes bandos tem crescido sempre e hoje contam já algumas centenas de homens, mal armados, é certo, mas empregando os seus processos traiçoeiros de ataque, não se expondo facilmente, e depois das correrias de rapinagem introduzindo-se nas mattas e florestas que lhes dão abrigo e alimento, vivendo ali de companhia com as feras, que receiam menos que os nossos soldados.

Teem-lhes dado alento talvez o saberem que a maior parte da guarnição se acha em Macau e por isso teem descido até ás proximidades de Pangim.

Ha tres ou quatro dias, os habitantes da aldeia de Santo Estevão, do concelho das Ilhas, atemorisados, instantemente podiam ao administrador que os soccoresse, pois tinham sido ameaçados pelos salteadores, que se encontravam n'um valle proximo, segundo elles diziam. Em vista d'isto, partiu para ali em lancha especial com uma força o sr. administrador, a quem alguns amigos, na esperança da prisão dos salteadores, se tinham offerecido da melhor vontade para o acompanhar.

Uma vez em Santo Estevão, reconheceram ser menos exacta a noticia, pois não encontraram vestigios de taes bandidos. Comtudo, para prevenir qualquer ataque, ficou ali uma pequena força sob o commando de um cabo.

Onde porém os salteadores teem feito maiores estragos é em Patary. Usam de processos semelhantes aos dos conspiradores d'ahi. Quando perseguidos de perto pelas nossas forças, internam-se no territorio inglez. A reforçar o posto de Valpoy partiu uma força de 50 praças commandada por um 1.º sargento.

A isto temos de accrescentar que em varios pontos se teem dado casos de peste, que ameaça augmentar.

Consta que em Paradó e Querpim grassa com violencia, tendo victimado já varias pessoas. Em Vasco da Gama, proximo de Mormugão, foram encontrados ratos pestiferos, pelo que se mandou proceder á desratisação com o fim de evitar a propagação.—*C.*

ENSINO PRIMARIO

O cinematographo na escola primaria

póde desempenhar um papel preponderante, educando e instruindo ao mesmo tempo

N'um notavel artigo publicado no Excelsior, *o deputado Marc Dounaud advoga a utilidade do emprego do cinematographo na escola primaria. Traduzimol-o na integra, por entendermos que o que esse deputado diz com relação á França se poderia applicar, e muito bem, em Portugal.*

A memoria dos olhos é a mais rapida e a mais duradoura, o ensino mais attrahente.

E' a opinião indiscutivel do professorado, a opinião esclarecida dos sabios.

Ora, percorrendo o orçamento da Instrucção publica, descobre-se com espanto, no dedalo dos capitulos, uma somma de 30:000 francos votada para o material scientifico e uma outra de *cinco mil francos* para quadros instructivos das nossas escolas primarias. Nada mais. Em compensação, sabe-se que as «despezas de impressos necessarios aos prefeitos para as ordens de pagamento de professores e professoras» exigem um credito de quarenta mil francos.

Se eu não pretendesse estribar-me sobre um assumpto bem determinado; o ensino pelos olhos, poderia citar outros algarismos cujos fins são, identicamente, desproporcionados com o interesse das suas attribuições. Mas estes dois creditos, de um lado 40:000 francos de impressos para ordenar pagamentos a 112:000 funccionarios, do outro 5:000 francos para instruir pela imagem milhões de creanças, bastam para explicar como nós somos bem superiores, infelizmente, na percentagem dos analphabetos e ignorantes á Suissa, á Belgica, á Inglaterra, á Allemanha, aos paizes scandinavos, á America e ao Japão.

Doze centimos por anno e por communa explicam tambem porque poudem, das paredes das nossas escolas ruraes, uns pobres mappas, muitas vezes esfarrapados, com as gravuras apagadas, desbotadas. N'elles se vê um stóre em camaradagem com um decalitro, uma cadeia metrica com um metro, emquanto defronte, sobre um outro mappa, uma pêga, um falcão, empoleirados n'um galho, contemplam no plano inferior, eternamente rastejando no mesmo logar, uma toupeira inimiga dos vermes da terra.

E' ingenuamente lamentavel. A nossa epoca reclama aeroplanos, telegraphia sem fios e tantas outras maravilhas, outras gravuras. Um methodo novo de ensino se impõe, utilisando as descobertas da sciencia para maior proveito dos nossos filhos.

***

A cinematographia, invenção attrahente e eminentemente instructiva, pode e deve ser utilisada nas escolas primarias. E isto sem grande augmento de despeza.

Effectivamente, um posto movel de projecções animadas e fixas do typo mais aperfeiçoado custa 400 francos.

Quando se dispõe de electricidade, e hoje a maior partes das nossas communas teem essa luz, a illuminação do apparelho utilisando uma corrente de 70 a 110 *volts* e até 25 *ampères* fica por 150 francos. Comprehende: 1.º, um arco voltaico; 2.º, um par de carvões; 3.º, um quadro distribuidor com rhéostatos. O apparelho completo custa, pois, uma totalidade de 550 francos, preço maximo. A imagem, obtida com um recuo de 7 metros, pode attingir 6 metros quadrados. E' a principal difficuldade, a unica importante.

Mas como o apparelho tem uma duração de 19 annos sem estragos de importancia, póde ser amortisado, n'esse espaço de tempo, lançando sobre o departamento uma contribuição annual de 55 francos multiplicada pelo numero de *arrondissements*, sendo mais que sufficiente um posto por capital de *arrondissement*.

Resta a compra e impressão de fitas. Praticamente é a maior despeza para os emprezarios de espectaculos cinematographicos, reduzida ao minimo para o fim especial que pretendemos attingir.

Effectivamente, n'uma scena ou peça cinematographica, tres elementos caros, mas necessarios, apparecem: são em primeiro logar os emolumentos dos actores, em seguida os direitos dos auctores, finalmente as despezas de scenographia e adereços. No cinematographo instructivo, estes elementos dispendiosos desapparecem. Caberia, effectivamente, ao Estado o cuidado de reproduzir as vistas, fornecendo cada ministerio as pelliculas impressas á sua custa e correspondendo ás suas attribuições.

Ora, os actores seriam os seus empregados, os seus operarios, os seus marinheiros, os seus soldados, os seus pescadores, os seus camponezes, os seus visinhos estrangeiros. Os auctores seriam os seus exploradores, os seus sabios, os seus consules, os seus artistas. Os scenarios, as suas industrias, os seus laboratorios, as suas fabricas, os seus portos, as suas officinas as suas exposições, as suas colonias.

***

Repito, a despeza é irrisoria comparada com os resultados que se obteriam. Um cinematographo ambulante por *arrondissement* circularia atravez das communas que possuissem um local, um pateo, uma escola sufficientemente vasta para conter os alumnos das aldeias visinhas, conduzidos pelos seus professores a estas sessões instructivas em *matinée* aos domingos e quintas feiras, á noite ás terças e sabbados.

Fazendo um esforço, o governo encontraria facilmente—e nós para isso o ajudariamos—economisando em cada orçamento ministerial, sobre um capitulo genero «indemnisações para impressos», por exemplo, a somma necessaria para pagar aos seus photographos.

E com isso mesmo pouco ou nenhuma despeza haveria. O fim seria alcançado, e, graças a este novo methodo de ensino, far-se-hia desfilar perante os nossos camponezes o trabalho nas officinas, nas fabricas, nas minas, no mar. Mostrar-se-lhes-hia os resultados da cultura extensiva, deante d'elles desfilariam as paizagens dos paizes estrangeiros, apreciariam os vestuarios, os usos dos seus habitantes, a sua maneira de cultivar, aprenderiam a conhecer as nossas colonias, com os seus recursos a explorar; admirariam as obras d'arte, os monumentos mais notaveis, as arterias das cidades, os interiores modernos, limpos e saudaveis, ainda que modestos; conheceriam o organismo humano, a existencia dos infinitamente pequenos, os aperfeiçoamentos do material agricola.

Que mais ainda? Assumptos historicos e moraes indicados pelo ministerio das Bellas-Artes, com o gracioso concurso dos nossos dedicados artistas dramaticos, embellezariam estas sessões, instruindo e moralisando ao mesmo tempo.

Seria, n'uma palavra, a vida immensa do Universo, ignorada dos nossos camponezes, vivida deante dos seus olhos. Então, a sua vista, descobrindo um mundo desconhecido, abriria a sua intelligencia para mais largas e mais grandiosas concepções, e a rotina, rebelde ao progresso e ao aperfeiçoamento do bem estar, desappareceria ante o saber victorioso.

Faquista preso

Foi esta manhã preso e enviado para o tribunal, recolhendo á cadeia do Limoeiro, o rufia Alberto Maria do Céo, que ante-hontem esfaqueou, na travessa da Piedade, Manuel Antonio, soldado 76 d'artilharia 1, quando estava falando á namorada. O estado do ferido, que continúa no hospital de S. José, ainda inspira serios cuidados.

Paquetes do Brazil

E' esperado depois de amanhã, procedente da Argentina e do sul do Brazil, com escala pelo Funchal, o paquete inglez *Amazon*.

Seguiu hoje para o Pará e Manaus, tambem com escala pelo Funchal, o *Hildebrand*.

PEQUENAS NOTICIAS

Tem continuado a ser muito concorrida a exposição de aguarellas do pintor João Cabral, encerrando-se no dia 25.

A questão social e a população

Importancia d'este factor — Malthus e o néo-malthusianismo — A selecção na natureza — Normas da natalidade nos Estados europeus

Não é no estudo de conjuncto, como até aqui temos vindo fazendo, que se pode bem apreciar a gravidade da questão social, sob o ponto de vista do futuro das sociedades humanas, e da sua melhor orientação no sentido da conquista d'este almejado futuro.

E' descendo ao pormenor que resalta aos olhos, ainda mesmo dos menos previstos, toda a extensão do gravoso assumpto.

Cada um dos factores já ponderados encerra verdadeiros problemas cuja solução ainda nem aos sociologos nem aos economistas mais proeminentes foi dado attingir.

Entre esses factores, avulta o da população, principio e fecho de todas as questões economicas, quer tratemos da familia, cujo numero de pessoas sobreleva a todas as considerações, por motivo da sua alimentação, ou consideremos os governos, para os quaes o censo pormenorisado constitue a base fundamental para todos os calculos da publica administração; quer, emfim, se cuide do conflito mundial da producção e das subsistencias.

Sob todos os pontos de vista, o factor da população, nos seus mais minunciosos pormenores, tem de ser a pedra, o *pivot* em volta do qual se agitam todas as questões de ordem economica.

Tão alarmante se apresenta para as sociedades contemporaneas o augmento da população como o seu decrescimento.

Tanto de um caso como do outro, se antevê como triste consequencia o aggravamento da producção e o conflicto das subsistencias, umas vezes por excesso de boccas e escassez de alimentos, outras vezes por escassez de producção e consequente ruina financeira dos Estados.

Já nos tempos da velha Grecia, Aristoteles considerava a superabundancia de população cousa prejudicial á tranquilidade e á boa ordem, ao mesmo tempo que reputava a insufficiencia ou pouca densidade muito perigosa para a independencia e segurança dos Estados.

Nos principios do seculo passado lançou Maltus o primeiro grito de alarme com a sua lei já hoje reconhecidamente exaggerada, sobre o conflicto proveniente da desproporção entre o augmento das populações e o das subsistencias, antevendo a fome, visto que estas se desenvolviam n'uma razão arithmetica, emquanto aquellas se multiplicavam n'uma razão geometrica.

Foi o phenomeno por elle apreciado muito isoladamente, desprezando os numerosos factores que modificam e até embaraçam o desenvolvimento da especie.

E' certo que, sem a intervenção benefica dos modificadores naturaes e até ás vezes um pouco artificiaes, como guerras, epidemias, desastres, etc., que contrariam a multiplicação, nem já caberiamos no mundo, nem poderiamos n'elle viver por impossibilidade de nos defendermos e de nos protegermos convenientemente.

Mas razões varias, de ordem physiologica umas, de ordem economica outras, e até como obedecendo ao principio darwiniano do sacrificio do individuo para a salvação da especie, já fazem com que se levante por toda a parte, em França principalmente, um novo principio, perfilhado por Stuart Mill e outros pensadores notaveis, e conhecido pelo nome de néo-malthusianismo.

Por elle se attribue á humanidade o direito de desenvolver ou restringir, conforme as exigencias economicas, o *quantum* da população, ou seja o maior ou menor numero de filhos que se devé procrear.

Os naturalistas reconhecem que a propria natureza tem sido néo-malthusiana, desde toda a existencia.

Não cabe aqui a larga discussão de ordem rigorosamente scientifica, em que se apoia esse moderno principio, nem tão pouco a indole d'este artigo permitte defendel-o nem condemnal-o. E' nosso exclusivo objectivo o expôr os fundamentos do problema demographico.

Não ha duvida que o conflicto social da população fornece á nova doutrina argumentos valiosos.

A superabundancia de desgraçados já nascidos com tara ou compelidos por iniquidades varias á pratica do vicio e da miseria constitue um verdadeiro horror no sei das sociedades contemporaneas.

E' a esta fatalidade, contra a qual as prescripções da legislação se teem revelado impotentes, que o néo-malthusianismo, praticado nos termos que são do dominio da cirurgia e da medicina, se propõe offerecer remedio. Nem pretende impedir o desenvolvimento da especie, nem contribuir para o seu estiolamento, limitando-se ao papel de simples modificador, que, por mais energico que se apresente, nunca poderá attingir a energia dos modificadores naturaes que contrariam o augmento da população.

Constitue este um motivo de conflicto que os néo-malthusianistas procuram solucionar, como a egual fim se destinam os hygienistas e os partidarios do desenvolvimento physico e do robustecimento pelas praticas do *sport*.

Uns e outros por egual confessam involuntariamente a existencia do grave conflicto. A sua etiologia é que diverge, segundo á posição especial d'aquelles que se propõem fazer o diagnostico da doença social.

E' provavel que a razão não esteja só de um lado. A complexidade do problema envolve numerosas determinantes.

As violencias do trabalho, o excesso dos esforços intellectuaes e os abusos dos vicios aos quaes as maravilhas do progresso muito attrahem, tudo isto aconselha o robustecimento da raça pela pratica da excessiva hygiene e dos exercicios artificiaes do *sport*.

Não é menos certo, porém, que, por outro lado, ergue-se-nos ingente a difficuldade das subsistencias, e, na maioria dos casos, a absoluta impossibilidade da sua distribuição equitativa, a aconselhar continencia, abstenção, e, n'alguns povos, a pratica do neo-malthusianismo.

Vae esta torrente tornando-se tão impetuosa que, do dominio do facciosismo partidario, de ha muito entrou na pratica, embora debaixo do sigillo, visto que ainda esse direito não se acha consignado nos codigos.

Comtudo, a propria natureza exerce a selecção, diminuindo a intensidade da procreação em toda a escala animal, na razão inversa do estado de aperfeiçoamento das especies. Multiplicam-se os peixes aos milhões, os insectos aos centenares, certos quadrupedes ás duzias e até aos pares. Nos animaes superiores, no macaco e nos bipedes, a reproducção é unipara.

Em relação ao homem, quanto mais perfeita é a raça, quanto mais intellectuaes os individuos, tanto menos reproductores.

A natalidade, considerada por cada mil, é muito maior nos paizes ainda atrazados do que n'aquelles de civilisação mais avançada. Assim demonstra Bertillon, com estatisticas cuidadas, que na Europa, por exemplo, a natalidade decresce em proporções correspondentes ao gráu de adeantamento dos povos.

A maior proporção de nascimentos em cada 1.000 individuos dá-se na Russia, onde o atrazo é absoluto; excepção feita dos grandes centros, e representa-se por 47,5.

Segue-se-lhe a Hungria com 40,6 de nascimentos por 1.000, a Servia com 39,3, etc.

Nos Estados, porém, de civilisação mais adeantada, o numero de nascimentos por 1.000 decresce nos seguintes termos:

Paizes Baixos	32,5
Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noruega	30
Belgica	28,7
Suecia	22,8

Ha mesmo quem sustente ter sido a selecção natural a unica determinante do desapparecimento de certos generos e especies, atravez das edades geologicas, dando assim origem a outras novas mais aptas.

E' n'este desenvolver de argumentação que alguns philosophos chegam a propôr o neo-malthusianismo como pratica que a civilisação impõe por legitima reguladora da população.

Que esta envolve o mais grave conflicto da moderna questão social, resulta claro da apreciação mais rudimentar e generica do que sobre o assumpto se conhece, e que no proximo artigo exporemos á consideração publica.

Fevereiro, 1912.

Ladislau Batalha.

Liquidando rixas antigas

Dois homens são espancados brutalmente, ficando um com fractura do craneo

Constantino Vinha e Herculano Vinha, moradores na rua do Forno, ao Castello, 19, por motivo de rixas antigas, dirigiram-se esta manhã, com outros individuos que se evadiram, á residencia de João e Manuel Rodrigues Pereira, na rua do Espirito Santo, 13, 1.º, e, arrombando-lhes a porta, arrastaram-nos para a rua, applicando-lhes uma sova brutal, do que resultou ficarem os espancados feridos, tendo o João Pereira de recolher á enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José em estado relativamente grave, devido ás fortes contusões que apresentava pelo corpo e com fractura do craneo.

Os aggressores foram presos e remettidos para o governo civil.

Fallecimentos

ESPINHO, 18.—Falleceu e sepultou-se hoje, sendo o funeral muito concorrido, a menina Aurora Lago, filha do sr. José Fernandes Lago, bemquisto proprietario do Hotel Restaurante e Café Chinez. A extincta deixou profunda saudade em todos os que a conheciam.

Monomaniaco?

Estevão Matheus, morador na rua dos Vinagres, 28, 3.º, ao atravessar esta tarde o Rocio, deitou-se sobre os *rails* electricos, sendo levemente attingido por um carro. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que não apresentava lesão alguma. Como, porém, as suas respostas não fôssem acertadas, a policia conduziu-o ao governo civil, onde ficou detido, afim de, amanhã, ser examinado por um sub-delegado de saude.

ULTIMA HORA

Conde de Aerhental

Realisam-se depois de amanhã os funeraes

VIENNA, 19 de fevereiro

Realisam-se na quarta feira os funeraes do ministro dos negocios estrangeiros, conde de Aerhental. O imperador Francisco José tem recebido innumeros telegrammas de pezames, entre os quaes figuram um do imperador Guilherme e outro do ex-rei D. Manuel.—*(Fournier).*

Uma bomba na Macedonia

Quatro mortos e cinco feridos

KUTSCHEWO, 19 de fevereiro

Explodiu aqui uma bomba de dynamite matando quatro pessoas e ferindo cinco, além de ter produzido importantes estragos materiaes no edificio da prefeitura.—*(Fournier).*

Politica franceza

Desmentem-se os boatos de crise ministerial

PARIS, 19 de fevereiro

Os amigos do presidente do conselho, sr. Poincaré, desmentem formalmente que este pensasse, sequer, em pedir a demissão.—*(Fournier).*

Notas diversas

Foram declarados limpos os portos da Guiné.

Teem-se dado alguns casos de peste em Durban.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O roubo da ourivesaria da rua do Freixo

Ainda não está ninguem preso por causa do roubo da ourivesaria da rua do Freixo, hontem, de madrugada, levado a effeito. O sr. Augusto Rosa da Cunha Barbosa fica reduzido á miseria, pois tinha ali o producto de todo o seu trabalho de 20 annos.

Protestos contra impostos

O governador civil conferenciou hoje com os presidentes das Camaras e os administradores dos concelhos de Mattosinhos e Gaya, sobre contribuições, principalmente sobre o imposto de renda de casas, que tem levantado geraes protestos.

No concelho de Gaya houve hontem tres comicios de protesto e estão annunciados outros, nos da Maia e Mattosinhos.

O sr. Paulo Menano esteve hoje no concelho de Gaya a expôr até que ponto podem ser attendidas as reclamações, conferenciando em seguida com o governador civil.

Em Gaya, porém, os elementos operarios estão resolvidos a não pagarem o imposto de renda de casa, allegando ser excessivamente elevado em relação a outros concelhos.

O sr. Menano partiu hoje, no rapido da tarde, para ahi, a fim de expôr ao ministro o que ha.

Removido para a Morgue

Falleceu sem assistencia medica Maria Ignacia, de 53 annos, natural de Alcobaça e moradora na rua de S. Roque da Lameira. O cadaver foi removido para a Morgue.

Marinheiro afogado

Dois tripulantes do vapor norueguez Wathall, ancorado no rio Douro, quando estavam a pintar o casco do vapor foram precipitados no rio, por um estoque d'agua ter soltado o batel em que estavam, sendo um d'elles salvo a muito custo por um barqueiro e não tornando a apparecer o outro.

Assumptos partidarios

A commissão municipal republicana teve esta tarde uma conferencia com o governador civil sobre assumptos partidarios, que serão tratados na proxima reunião de quinta-feira.

Como se ensina no estrangeiro

Resposta ao sr. J. C. dos Santos

Sr. redactor.—Só hoje é que eu li a providencial carta que o sr. J. C. dos Santos teve a feliz lembrança de enviar ás columnas d'*A Capital*, em defeza dos laboratorios de Lisboa e dos cathedraticos nacionaes.

E se chamo providencial á carta é porque ella me veiu proporcionar occasião de frisar que com varias mutilações o meu artigo foi mimoseado.

Entre as alterações que soffreu, duas não posso deixar passar: a primeira fica satisfeita substituindo a palavra *aprendi* por *residi* da seguinte phrase: «Restringindo as minhas considerações á Inglaterra, visto que foi n'esse paiz que eu *aprendi*, começarei...»

A outra foi o côrte de varias referencias lisonjeiras aos meus antigos professores do Instituto Industrial, que pelo seu saber e pelo seu caracter me pareceram dignos de referencia especial e que não eram poucos; além d'isso, eu declarava que se não destacava nomes de lentes d'outras escolas era por não as ter frequentado.

Infelizmente a parte que não soffreu côrte e que veiu publicada apenas com modificações de redacção foi a parte de critica negativa. As outras alterações, se bem que tivessem modificado a estructura e a logica do artigo, não vale a pena falar n'ellas.

Agora vou responder ao sr. J. C. dos Santos e começo por pedir mil desculpas do prefacio com que faço preceder a minha resposta, mas não é impunemente que uma replica apparece providencialmente.

Se o meu artigo tivesse sido publicado na integra e em dois dias seguidos, estou convencido de que o illustre defensor dos nossos laboratorios não viria á estacada, ou pelo menos não metteria os *lentes na dança*.

Eu estudei em Lisboa, onde fiz os meus cursos, e fui para Inglaterra, como pensionista do Estado para aperfeiçoamento; portanto fui já com a minha educação feita, a qual infelizmente me custara os maiores sacrificios organicos. Depois de uma curta estada na Inglaterra vi que o que eu conseguira aprender, em Portugal, dispendendo 8 annos de aturadissimo e ingrato trabalho, conseguira-o ahi n'um praso não superior a 5 annos e com relativa facilidade.

Na Inglaterra tudo se conjuga para facilitar a tarefa do alumno; em Portugal, no meu tempo, (1893-1907) tudo se congregava para apertar os estudos.

Posto isto, vamos aos laboratorios.

Eu nunca pretendi fazer referencias aos laboratorios da Escola Medica e aos do Instituto Bacteriologico, que segundo dizem se collocam ao lado dos melhores da Europa, pois eu não me esqueço de que o meu artigo não deve subir além da chimica.

Já que o sr. J. C. dos Santos prefere os laboratorios de chimica vamos a elles: conheço todos os de Lisboa, excepto os do Collegio Militar. Nos do actual Instituto Superior Technico gastei eu 4 annos da minha existencia e os da Faculdade de Sciencias fui visital-os demoradamente durante a ausencia do professor, pois era preciso ir quasi ás escondidas para o conselheiro não se zangar com o então preparador, meu antigo condiscipulo. O laboratorio de chimica da Faculdade de Sciencias tem bons apparelhos, mas para que servirão se não é permittido aos alumnos tocar n'elles e só o lente não admitte que ninguem vá praticar n'esse laboratorio? Para simplesmente n'elles pousar o olhar conselheiral do cathedratico de chimica e para servir de objecto d'admiração dos estrangeiros que nos visitam, com o devido respeito, parece-me bem pouco. Os laboratorios, a meu vêr, devem ser estabelecidos para serem utilizados pelos professores, estudantes e outros individuos que cultivam a sciencia. *Laboratorios decorativos* só servem para mostrar a nossa incompetencia.

Na Universidade de Oxford, os laboratorios não são superiores aos de Lisboa, mas não só professores como tambem os alumnos trabalham e apresentam estudos originaes. Não posso, de momento, indicar a lista de trabalhos, mas, se o sr. J. C. dos Santos quizer, escreverei para Oxford pedindo uma resenha.

De todas as escolas superiores de Lisboa, a que era mais afamada no meu tempo em chimica era o Instituto; era ahi que mais se trabalhava praticamente; pois, apezar d'isso, quem tinha pretensões a chimico ia sempre aperfeiçoar-se em chimica pratica nos cursos livres do illustre doutor allemão professor dr. Carl von Bonhorst, na Escola Marquez de Pombal.

Eu, porém, infelizmente não podia frequentar as aulas do dr. von Bonhorst, por serem á noite e por ter cerca de 9 horas de aulas por dia, tive de procurar laboratorio para trabalhar nas ferias e, para isso, recorri ao meu distinctissimo amigo o sr. dr. Mark Athias (laureado pela Faculdade de Medicina de Paris), a quem pedi para me admittir no Instituto Pasteur de Lisboa, e foi ahi que eu aprendi a admirar esse illustre homem de sciencia pelo seu saber, pela sua modestia e pelo seu caracter.

E porque procurariamos, eu e os rapazes do meu tempo, praticar em laboratorios estranhos á nossa Escola? Alguma razão deveria existir. Material, se bem que empilhado e mal disposto, não faltava, mas não era para ser utilisado pelos alumnos. Do meu curso fui dos que mais frequentaram os laboratorios de chimica, pois tivera a sorte de ser enviado, na primeira fornada, para a aula pratica, devido, certamente, mais a amabilidade do sr. dr. Virgilio Machado do que ás aptidões do discipulo. Fui 30 a 40 vezes á aula pratica; collegas meus houve que fizeram a cadeira de chimica com 6 ou 8 lições praticas apenas.

No meu 3.º e 4.º annos de frequencia laboratorial disse eu ao lente que pretendia fazer estudos sobre o apodrecimento dos barros e vêr se esse phenomeno poderia ser abreviado pela ozonização das massas argillosas. Nada faltava no laboratorio para as minhas experiencias: tubos para o fabrico do ozono, electricidade, etc. O professor estava de accordo e julga o sr. Santos que consegui fazer alguma coisa? Andei atraz do preparador e do lente durante todo o 3.º anno sem que conseguisse apanhar os apparelhos indispensaveis e assim se passaria todo o 4.º anno se, n'um dos primeiros dias de maio, o preparador, irritado por uma resposta *á lettra* que eu lhe déra, me não expulsasse do laboratorio, advertindo que para manter a sua palavra teve de dar a aula por terminada, pois eu não quiz sahir, e, caso eu sahisse, sahiria o curso todo commigo.

Annos depois, em Londres, eu disse a um dos demonstradores de Sir W. Ramsey que eu em tempos quizera estudar o phenomeno do apodrecimento dos barros, e não foi preciso mais nada para que o bom do homem me convidasse para fazer esses estudos ahi. Apezar de lhe ter dito que não ia estudar chimica a Londres, mas sim electricidade, o illustre auxiliar de Ramsey sempre que falava commigo desafiava-me para começar os trabalhos sobre a ozonização dos barros.

Que differença!

Que trabalhos é que saem dos laboratorios de chimica das Escolas de Lisboa?

Quanto aos vencimentos dos nossos professores, eu sempre achei que eram mesquinhos, mas, apezar d'essa mesquinharia, que enormes influencias se não movem em torno dos concursos de professores! Os candidatos não vêem n'essa occasião o miseravel vencimento; toda a sua actividade é empregada d'uma maneira assombrosa para conseguir mexer meio mundo a seu favor e só depois o felizardo que se sentar na cadeira magistral é que repara para a pelintrice do vencimento.

Apezar disso, é só dos trabalhos de laboratorio e magisterio, segundo me consta, que o sr. dr. Athias tira os seus proventos, o mesmo succendo ao sr. dr. von Bonhorst. E' unicamente com os vencimentos de professor que o sr. dr. Theophilo Braga tem governado a sua vida e tem atirado para a publicidade com essa quantidade enorme de volumes e o sr. dr. Adolpho Coelho parece-me não ter outros recursos a não ser os exercicios do magisterio.

E com certeza que não são só estes nomes illustres que fazem excepção á mandrieira nacional.

Na Inglaterra ganham os lentes e professores de 60 a 400 mil réis por mez; mas na Inglaterra é tudo bem pago. Ha ahi mais d'uma centena de logares publicos, que são pagos com vencimentos mensaes não inferiores a 400 mil réis e mais de tres duzias que auferem um a dois contos por mez. Em Portugal não ha muitas duzias de logares mais bem remunerados do que os de professor.

N'este mundo tudo é relativo.

Quando um sentimento elevado arde no nosso peito—o orgulho da nossa profissão e da nossa raça—não é o miseravel ordenado que nos impedirá de trabalhar e sermos illustres.

Essas considerações deixemol-as para os mercenarios.

Quanto aos taes professores assistentes que não receberam ainda cinco réis dos seus vencimentos, calculo eu, fazem parte d'essa onda que entrou pelas janellas das Escolas. Estou certo que o Governo lhes está a abrir o appetite para lhes distribuir uma boa queijada. Naturalmente esses logares não estavam no orçamento, nem provavelmente esses senhores fizeram concurso: a cavallo dado não se lhe olha o dente.

Isso são lá coisas do Governo e com o Governo.

Esta já vae longa demais e portanto ponto final ou continuado, á vontade do sr. J. C. dos Santos, que muito estimei conhecer.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, com toda a consideração. — 7-2-1912: — *J. de Siqueira Coutinho.*

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Na quarta feira voltará a cantar-se a *Gioconda*, desempenhando a parte de protagonista a grande artista Mazzoleni e a de baixo o sr. Rossato.

Na proxima semana, subirá definitivamente á scena, no Nacional, a comedia allemã *O sol da meia noite*, para a qual Augusto Pina pintou duas magnificas scenas.

—No Apollo realisar-se-ha na quinta feira a 1.ª representação da revista em 1 acto e 5 quadros, *Pão com manteiga*, de João Bastos, musica de Filippe Duarte.

—A fim de não ser interrompido o justificado exito que está alcançando a operetta *Dançarina descalça*, resolveu a empreza do Avenida dar tambem espectaculo n'essa noite, com a referida peça, que é, incontestavelmente, o grande successo da actualidade.

—Sexta feira realisa-se, no Phantastico, a 1.ª representação da revista em 2 actos e 7 quadros, original de Raul Pereira musica dos maestros Juca Martins e Vasco Macedo e Brito, *No reino da roleta*. O guarda-roupa e scenario, segundo consta, são magnificos e a musica lindissima.

—Apesar da chuva, a concorrencia não tem afrouxado ao Chantecler, onde as fitas faladas são o melhor dos attractivos, prendendo por completo a attenção de todo o genero de publico.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18.—A camara municipal deu á nova rua da Cêrca dos Jesuitas o nome de Abilio Roque de Sá Barreto, grande liberal e propagandista da instrucção popular e que prestou altos serviços á causa da democracia.

—Pelo conselho escolar, foi eleito para director da Escola Nacional d'Agricultura o sr. Antonio Cardoso de Menezes.

S. PEDRO DO SUL, 17.—A commissão municipal ficou constituida pelos srs: Gaspar Lourenço d'Almeida, presidente; José Pinto de Sousa, vice-presidente; Antonio Rocha Reis, Antonio Duarte Soares, Custodio Martins Soares, José d'Almeida Costa e Adelino de Almeida Figueiredo. A nomeação foi muito bem recebida porque todos são homens respeitaveis e nunca serviram cargo algum no tempo da monarchia.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Os medicos d'aqui publicaram na *Gazeta da Figueira* um protesto contra as insinuações que lhes foram feitas na sessão do dia 14 da commissão municipal administrativa.

—João de Oliveira Pinho, João Monteiro e José Bento do Nascimento envolveram-se a noite passada em desordem, tendo o ultimo de ir receber curativo de um ferimento que lhe foi feito com instrumento perfurante e sendo os outros presos.

—Pelo crime de homicidio foi julgado Manuel da Silva, sendo condemnado em 20 mezes de cadeia, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida e nas custas e sellos do processo. Foi seu defensor o sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, que fez a sua estreia e produziu uma brilhante defeza. Tambem como representante do ministerio publico se apresentou pela primeira vez em audiencia geral o sr. dr. Collaço, sub-delegado do procurador da Republica, que falou egualmente com grande correcção.

Movimento do porto

R. de Janeiro e Sant., «Bonn», (Brem.) 20
Açores e Madeira, «S. Miguel» 20
Cap-Australia, «Wismor», (Anvers) 20
Iquitos, «Gorgory», (Liverpool) 20
Brazil-Rio da Prata, «Aragon», (South) 20
Cadiz-Manilla, «Fernando Pó» (Livers. 21
Tang-Af. O., «Feldmarschall» (Ham.) 21
R. Jan. e Santos, «Petropolis» (Ham.) 21
Vigo-South-Lond., «Amason» (Brazil) 21
Mad.-Pará-Manaus, «Raetia», (Hamb.) 21
South-Amsterdam, «Grotius», (Batav.) 22
Mar.-Parnah.-Ceará, «Crispin», (Liv.) 22
Africa Occidental, «Loanda» 22
P.-Bahia-Vit.-Santos, «S. Barbara» (H.) 22
Vigo-South.-Ham., «Cap-Branco» (B.) 23
Tanger-Batavia, «Vondel» (Amsterd.) 23
Paranagua-R. Jan., «Alumwell», (Ham.) 23
Brazil-R. Prata, «Atlantique», (Bord.) 24
Hamborgo, «Belgram», (Brazil) 25
Per.-Maceió, «Student», (Liverpool) 25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—20—O botequim do Felisberto—Ao de leve—24—Baile de mascaras.

NACIONAL—20,30—Vinte mil dollares—23—Baile de mascaras.

TRINDADE—21—Princeza dos Dollars.

GYMNASIO—20,30—Pataco falso—Os direitos da mulher—Ao correr da fita.

AVENIDA—21—Dançarina descalça.

APOLLO—21—A feira do diabo—Os Mingorances.—O pobre Valbuena.

RUA DOS CONDES—20,30—O sonho de fado—Fandango e Maxixe.

MODERNO—21—20 milhafres.—Paris em Lisboa.—24—Baile de mascaras.

COLISEU DOS RECREIOS—21,30—Os Saltimbancos—Os Geraldos—24—Baile de mascaras.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).—24—Baile de mascaras.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Ferrabraz da Alexandria.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 22 e 23, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias salvadas do vapor MILTON, demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de 40 saccas, 10 caixas e 7 barricas de assucar, papel para impressão e para forrar casas, copos de vidro, serviços de louça para toilette, frascos de tinta, tinteiros de vidro, chá, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

A's 14 horas de quinta-feira, será posto em praça o visto e não visto do vapor inglez DERMEN, naufragado em Sagres, sendo a base da licitação 2:500$000 réis.

Alfandega de Lisboa, 17 de fevereiro de 1912.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1911
4$500 rs. por acção

Paga-se em todos os dias uteis das 10 á 1 hora da tarde, em Lisboa, na séde do Banco e no Porto em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, n.º 128.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1912.

Os Directores
A. Mello
Carlos Ribeiro Ermida

4 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

II

Coisa curiosa! Aquellas primeiras noticias procediam todas de origem extranha. Suppoz-se que o Japão as tinha transmittido officialmente á sua alliada, a Gran-Bretanha. Os boletins publicados pelos jornaes inglezes tinham, indubitavelmente, o tom de communicados officiosos. O do *Daily Mail*, transmittido pelo cabo á imprensa americana, era assim concebido:

«O Japão, tendo sido obrigado, com grande pesar, a abandonar toda a esperança de poder manter a paz, viu-se forçado a recorrer ás medidas extremas. Teve de declarar guerra aos Estados Unidos».

Meia hora depois, novo boletim, não fazendo allusão alguma ao facto incontestado de que uma acção offensiva tinha, sem duvida possivel, precedido a declaração de guerra:

«O ministro da guerra em Tokio recebeu a noticia de que a armada nipponica, apparecendo em frente de Manilla, forçou as ilhas Filippinas a capitularem, no dia 27 do corrente, ao meio dia. Não só a propria cidade se rendeu, mas todas as cercanias cahiram nas mãos dos japonezes. O Japão accrescenta, com louvavel modestia, que alcançou essa assignalada victoria sem disparar um tiro e sem que haja a deplorar a perda d'um unico homem».

«*Ultima hora.*—O governo japonez notifica que tendo recebido de todos os officiaes e homens que serviam sob a bandeira dos Estados Unidos nas Filippinas a promessa de não mais pegarem em armas durante a guerra, deu licença aos vencidos para seguirem para San Francisco nos navios estrangeiros que estavam no porto no momento da capitulação».

Apenas estas noticias foram publicadas, de todos os pontos do paiz foi intimado o governo a explicar-se, a dar uma versão do desastre. O gabinete contentou-se com responder em algumas breves palavras *que não estava ainda habilitado a dar pormenores authenticos dos acontecimentos occorridos nas Filippinas*. Accrescentava-se que tendo sido notificada a declaração de guerra, o embaixador do Japão se apressára a pedir os seus passaportes. Embarcaria n'essa mesma noite para Tokio, via Liverpool, com todo o pessoal da legação.

Immediatamente, enorme indignação substituiu a estupefacção e a anciedade. Um impulso bellicoso fez levantar em peso a nação. De todos os lados formavam-se as guardas nacionais, esperando a chamada ás armas. Mas o governo ficava impassivel e mudo. Tendo os diversos Estados telegraphado para Washington a pedir instrucções, receberam por unica satisfação a seguinte resposta:

«Ao governo é deveras grato o vêr o impulso patriotico e o ardor bellicoso que animam a guarda nacional. Parece, porém, não haver por emquanto necessidade de aproveitar essas excellentes disposições. Não se esquecerá que essas forças poderão ser requisitadas de imprevisto e o governo não póde deixar de as aconselhar a persistirem na sua atitude e a estarem preparadas para qualquer acontecimento.

«O governo está convencido que não ha motivo para receiar um conflicto em terra.

«A situação nada tem de inquietadora. Até agora não ha a lamentar perda alguma de vidas nas Filippinas.»

O publico, até ahi apenas enervado e intrigado, começou, á leitura d'essa mensagem, a manifestar uma inquietação febril. Os jornaes avançados pediram em altos brados explicações. As phrases de «alta traição», «vendidos» e «julgamento» foram livremente pronunciadas.

Mas os membros do governo, em vez de manifestarem a menor commoção, ficavam tranquillos, indifferentes, impassiveis. Continuava-se a não tomar medida alguma, quer offensiva, quer defensiva.

Os embaixadores das potencias extrangeiras não conseguiam obter informação alguma. A's suas perguntas mais instantes recebiam invariavelmente a mesma resposta:

1.º—O governo dos Estados Unidos não ignorava que a guerra havia sido declarada.

2.º—O governo sabia da rendição das ilhas Filippinas.

3.º—Ordem alguma de mobilisação fôra ainda dada á armada.

4.º—As ordens necessarias seriam transmittidas em occasião opportuna.

Os agentes das potencias, confundidos, viam-se obrigados a confessar que os mandavam passeiar delicadamente...

Não só os Estados Unidos sabiam o que queriam, mas não consentiam nem conselhos, nem perguntas indiscretas.

Mais que quaesquer outros, os membros da legação britannica sentiam-se irritados com tal atitude. Para Guy Hiller, a situação complicava-se com a inquietação causada na vespera pelos extranhos modos de Norma Roberts.

Logo que tivera conhecimento da declaração de guerra, a joven quizera ir para casa a toda a pressa, recusando-se a dar uma unica palavra de explicação. E, desde que a acompanhara até á porta, Hiller não tivera um minuto que pudesse consagrar aos negocios pessoaes, pois constantemente era chamado á presença do seu chefe.

Finalmente, quando se dispunha a correr a casa de miss Roberts, aproveitando uma passageira acalmia, o proprio embaixador entrou no seu gabinete, evidentemente preso de extrema agitação.

—Hiller,—exclamou elle sem preambulos,—estamos n'uma casa de doidos. A attitude d'esta gente é inconcebivel, inaudita, sem precedentes!... Não se póde comtudo admittir que todos elles sejam uns covardes!... Todavia, o que pensar do que se passa?

Tirando o lenço da manga do casaco, o embaixador limpou a fronte aljofrada de suor. Depois, dirigindo-se para a campainha, premiu imperiosamente o botão electrico.

—Não estou em casa para ninguem!—disse elle ao continuo que comparecera immediatamente.—Sahi com o sr. Hiller e a nossa ausencia durará pelo menos uma hora. *Para ninguem*, comprehenda bem!

Depois, arrastando Hiller para o sanctuario do seu gabinete particular:

—Leia!—disse elle, apresentando um papel ao mancebo, que se sentara na sua frente, á secretaria.

Hiller viu um telegramma em cifra, cuja traducção havia sido escripta palavra por palavra entre as linhas. Era, sem duvida possivel, uma ordem official dirigida ao commandante em chefe da armada americana que n'aquelle momento estava no Peru, no porto de Callao.

—Hein, que diz a isto?—perguntou o embaixador, agitado ainda, pela colera.—Pouco importa como este documento me veio parar ás mãos e como tive a chave da cifra. Contente-se com saber que é perfeitamente authentico.

Hiller estava estupefacto ao passo que o embaixador, que mal se tinha sentado, se tornava a levantar agitadamente e começava a percorrer a grandes passadas o gabinete. Em seguida, voltando para junto da secretaria e pousando n'ella as mãos crispadas:

—Sim, é a verdade! Não estou a sonhar! O documento que tem sob os olhos é a ordem do ministro da marinha a todos os navios da armada americana que estão nas aguas do Pacifico para se dirigirem a Baltimore sem perda d'um minuto. Uma vergonha, digo-lh'o eu! Uma loucura, uma aberração sem exemplo! As potencias deviam intervir e impedirem este paiz de se suicidar! As circumstancias são de tal modo extraordinarias que é o senhor o unico a quem me atrevo a encarregar de as expôr em Inglaterra. Um relatorio escripto não é sufficiente. E' necessario fazer um relatorio verbal.

Percorrendo nervosamente o aposento, o embaixador continuava a exprimir a sua indignação e a sua surpreza. Finalmente, tocando a campainha, mandou buscar um guia dos caminhos de ferro e depois de o ter folheado rapidamente:

(*Continua*)

Carnaval!

Chinelinhas do Minho, bordadas e lisas para senhoras e creanças
Sapatilhas encarnadas e pretas
E
CALÇADO para homens, senhoras e creanças
Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª
31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39
LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

e assim

a soda prepa ra a com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional!

Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	60$000 »
» » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rósa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana á 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla, Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé;

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

TERRA NOVA

Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. | **24 fevereiro**

Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillére | Para Bordeaux | **26 fevereiro**

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone | Para Bordeaux | **12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 560—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 21 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró Patria!»

A educação profissional da nossa camponeza

Organisação geral do ensino menageiro-agricola

II

Que a extincta e ominosa monarchia confiára *á outrance*, com torpeza e cegueira, no execravel e vergonhosissimo lastro ou cancro dos seus quatros milhões de analphabetos, como o elemento mais precioso e essencial á sua morbida existencia, encanecida e corrupta, toda a gente sabe.

Que as nossas instituições officiaes do ensino secundario, superior e technico nos foram legadas pelo exautorado regimen em condições que deixam immenso a desejar, sob qualquer dos modernos aspectos didacticos, tambem o não ignoramos; e muito melhor reconhecemos aquella deficiencia de processos e methodos de ensino após o escrupuloso e magistral balanço ou depoimento inserto n'*A Capital*, onde pedagogos eminentes summariamente analysaram e dissecaram a nossa mentalidade doentia, esse doloroso estadio psycho-pathologico de que todos enfermamos e pelo qual se explica em grande parte a fallencia de muitos dos nossos actos e emprehendimentos nacionaes; consequencia fatal e naturalissima, é claro, da pessima e archaica preparação educativa que nos tem sido ministrada.

* *

Porém, especialisemos hoje, posto que succinta e brevemente, o que diz respeito á instrucção e á educação das raparigas da nossa sociedade rural. A desoladora e lastimosa situação a que chegaram tambem, entre nós, a instrucção e a educação feminina derivam, ao que parece, de causas extremamente complexas, antigas e contemporaneas, entre as quaes devemos especificar a clausura monastica, a criminosa tortura inquisitorial, a classica e refractaria educação dos collegios congreganistas, a empirica e methaphysica educação materna, e a actual educação desnacionalisada, exotica, a que nos referimos, ao de léve, no artigo anterior. Importa considerar, desde já, que, pelo velho *censo* de 1900, havia no paiz 2.831:532 mulheres, das quaes 58,38 % viviam exclusivamente da agricultura, percentagem esta que, por ser tão elevada, explicaria por si mesma a urgencia da organisação do nosso ensino menageiro-agricola. E agora o que mais nos interessa da referida estatistica: d'esses 2.831:532 mulheres, apenas não eram *completamente* analphabetas 425,287! Edificante e espantosa ignorancia... No emtanto, para melhor e mais synctheticamente examinarmos a curiosa evolução da orientação pedagogica que tem presidido á formação das nossas camponezas, isto é, de todas as raparigas que nasceram e vivem nas aldeias, julgamos conveniente estabelecer aqui dois periodos ou phases historicas bem definidas e caracteristicas: 1.º) na vigencia da monarchia; 2.º) após o glorioso advento da Republica. Das pobres camponezas de *pé descalço*, d'essas, coitadas, nem é bom falar (!), pois basta recordar que, quando algumas d'aquellas infelizes creaturas sabem lêr ou soletrar, é já um privilegio tão raro e uma excepção tão extraordinaria, que merece ser apontada a dedo pelos desventurados visinhos. E pensarmos que era, sobretudo, a essas desgraçadas e desprotegidas camponezas que o nosso Ramalho Ortigão confiava «a missão sublime da regeneração do homem pela attracção do lar»!

M. Trombetta, sociologo piamontez, em um recente opusculo, desenvolve uma emaranhada rêde de substanciosos argumentos biologicos, psychologicos e sociologicos, tendentes a provar-nos, entre muitas outras coisas extravagantes e originaes, a absoluta incapacidade educativa da mulher, concluido emfim, por affirmar que é pretenção absurda o querer-se instruir e educar a mulher, que é improficua e até nociva tal tentativa, o que constitue mesmo um verdadeiro perigo, uma calamidade, um attentado contra a civilisação (sic). O conhecido phylosopho Nietzche perfilha tambem, em parte, a famosa opinião de Trombetta, assegurando que a mulher é incapaz de poder ser instruida e educada em manifesto proveito da humanidade. No interessante livro *La donna delinquente* Lombroso e Ferrero escrevem textualmente o seguinte: «. . . ás mulheres faltam inclinações especiaes para uma arte; para uma sciencia ou para uma profissão qualquer: pintam, escrevem, tocam bordam, são litteratas, modistas, cantoras, floristas, etc., aptas para tudo e para nada». E diga-nos com franqueza o leitor, a quem pedimos nos releve a semsaboria d'estas citações, se o bello sexo portuguez não tem obedecido plenamente aos conceitos e proscripções pedagogicas d'aquelles escriptores?! Com effeito, e esta é a grande regra geral, as nossas meninas... prodigios, óra nos extinctos collegios jesuiticos, ora nas solarengas casas ruraes, confiadas pelos paes aos cuidados das *miss*, teem aprendido tudo: subtilezas de sala, babuseiras varias, insignificancias vasias, tornaram-se vaidosas, impenitentes perlequitetas, ficaram polyglotas ignorantes em quatro e cinco linguas, e a maior parte d'ellas, segundo o nosso illustre amigo João de Barros, ficam sem saber lêr nem escrever o portuguez.

E é a isto que grotesca e pomposamente se tem chamado, no nosso paiz, uma esplendida educação... Mas o que causa verdadeira tristeza e profundo pezar é que as raparigas ricas ou abastadas das nossas aldeias não sigam outro rumo educativo. Uma menina de quatorze annos conhecemos nós, e filha unica de um grande viticultor do norte, a qual, estando prestes a terminar a *tal educação*, desconhece por completo o que sejam rudimentos de geographia e de historia patria, afóra tudo ou quasi tudo o necessario e preciso ao arranjo domestico.

* *

Mas afinal, dirá o leitor impaciente, em que lucrou a educação das camponezas com a implantação do regimen republicano? Lucrou muito e muitissimo. Começaram, com effeito, por desapparecer esses terriveis rebanhos de missionarios e de frades catechisadores que periodicamente infestavam, como joio maldito, os nossos campos, percorrendo-os pressurosos em cáta de *infieis*, embrutecidos e supersticiosos, os quaes conseguiam levar á rapida conversão por meio de phantasiosos e infernaes sermões; e assim era que, do altar, do pulpito e do confessionario, os dignos apostolos de Christo iam impunemente especulando e lançando com mestria a damninha semente, que germinava como tortulhos em bom terreno, no cerebro estreito d'aquella pobre gente aterrada. Os abbades ainda ficaram, mas esses, sob o ponto de vista *desmoralisador*, e bem legalisadas as suas attribuições, não são perigosos ás populações campesinas. As ordens religiosas foram, como se sabe, expulsas, extinguindo-se *ipso facto* essa praga de collegios congreganistas de que acima nos referimos. Registamos, emfim, o decreto, com fórça de lei, do governo provisorio, com a data de 29 de março passado, que annexou as secções menageiro-agricolas (?) ás escolas normaes primarias. Não ha duvida que temos muito a caminhar; todavia, forçoso é confessarmos, em abono da verdade, que a Republica deu já n'este sentido um grande passo.

* *

Que especie ou typo de escola menageiro-agricola melhor conviria organisar em Portugal? A consulta formulada assim, em termos tão abstractos e genericos, é naturalmente incompleta e vaga; o mais reputado especialista na materia, mas alheio aos nossos recursos economicos e culturaes, quedar-se-hia, na verdade, perplexo e indeciso com a resposta. Os programmas, os regulamentos, os locaes das escolas, etc. offereceriam outras tantas duvidas e incertezas ao consciencioso organisador que fosse chamado a pronunciar-se a tal respeito e que não dispuzesse de minuciosos esclarecimentos sobre o *meio rural* portuguez. Claro está que n'um artigo de jornal ou de revista seria tentativa inutil que se pensasse condensar todos aquelles diversos aspectos ou elementos, aliaz essenciaissimos, do ensino menageiro-agricola; desistimos por consequencia de os trazer para a tela d'essas considerações. Todas as escolas do ensino que vimos tratando só podem reduzir a dois unicos typos: *fixas*, locaes ou regionaes, e *moveis* ou ambulantes.

Não resta duvida que—se o nosso thesouro e os municipios o permittissem—o ideal d'estas instituições seria que se organisassem e se annexassem a todas as escolas primarias femininas (ensino profissional postescolar primario). Desgraçadamente teremos de contentar-nos com uma organisação muito mais modesta e menos onerosa: o ensino menageiro-agricola ambulante districtal, destinado sobretudo ás camponezas pobres, previamente munidas dos indispensaveis attestados de habilitações primarias. Escusado seria accentuar que um ensino d'esta natureza não poderia tornar-se proficuo sem ser *essencialmente gratuito*.

* *

Quem deveria tomar o encargo de promover a organisação em Portugal das 17 escolas menageiro-agricolas ambulantes? Não haja exitações sobre esta questão: só ao Estado e aos municipios; depois viria tambem, a seu tempo, o precioso concurso das illustres damas e das associações agricolas. Não; os povos meridionaes peccam todos pela mesma falta de espontanea iniciativa. Assim succedeu, por exemplo, na Italia e na França, onde os respectivos governos se viram na imperiosa necessidade de iniciarem e impulsionarem os cursos agricolas populares. Os generosos gestos de altruismo, como o da marqueza Giuseppina Alfieri Cavour, e á qual deve Florenza a fundação e prosperidade da sua bella escola menageiro-agricola, são casos rarissimos entre a gente do nosso temperamento. Já assim não acontece na Belgica, no Canadá e nos Estados-Unidos da America. Não ignoramos a precaria situação do nosso thesouro nacional, nem tão pouco a exiguidade pecuniaria dos municipios, e mormente com a vigente legislação do ensino primario; porém, com immenso pesar confessamos que não vemos solução mais logica para este problema.

* *

Como funccionariam as 17 escolas menageiro-agricolas ambulantes? Em poucas palavras, e na nossa opinião, poderiam funccionar como passamos a expôr. O corpo docente de cada escola districtal comprehenderia: a) *um director*, logar que de direito caberia ao agronomo do respectivo districto — se é que se não reorganisa por emquanto essa defeituosa corporação de funccionarios; b) *um professor de agricultura*, que poderia muito bem recrutar-se entre os novos agronomos em stagio; c) *uma directora interna* de escola; d) emfim, *uma professora*, diplomada com o curso menageiro das escolas normaes. O agronomo districtal, isto é, o director supremo da escola, trataria de indagar, por meio de informação idonea, as localidades do districto mais favoraveis á installação do acampamento escolar, trataria de saber o numero provavel de alumnas em condições necessarias para frequentar os cursos, etc. O governador civil, sob proposta fundamentada do agronomo districtal, determinaria a séde de cada *missão*, estabeleceria a data da inauguração escolar, a data dos exames e nomearia os membros do jury examinativo. O agronomo districtal metter-se-hia, a seu turno, de accordo com o corpo docente sobre programmas, emprego de tempo, etc.

Este seria, a nosso ver, o ABC do funccionamento das nossas escolas menageiro-agricolas.

* *

Qual seria a verba ou orçamento indispensavel a cada uma d'essas escolas? Eis, a titulo de curiosidade, um quadro synoptico d'essas despesas:

1.º—Honorarios de direcção ao agronomo districtal	100$000 réis.
2.º—Vencimento annual da directora	400$000 »
3.º—Vencimento annual da professora	300$000 »
4.º—Vencimento do professor de agricultura 120$ por cada missão de 3 mezes	480$000 »
Despezas de reparação, seguros e transportes do material	160$000 »
Total das despezas annuaes	1.440$000 réis
Acquisição do material necessario ao ensino (no 1.º anno	360$000 »
Total das despezas no 1.º anno d'organisação	1.800$000 réis

Vejamos agora a proveniencia das receitas:

Subvenção das municipalidades de cada districto	770$590 »
Subvenção do Estado	1.029$410 »
Total das receitas no 1.º anno d'organisação	1.800$000 réis
Subvenção das municipalidades de cada districto	616$470 »
Subvenção do Estado	823$530 »
Total das receitas annuaes	1.440$000 réis

Resumindo: cada uma das escolas menageiro-agricolas custaria ao Estado e ao respectivo districto, no 1.º anno da sua fundação, a somma de 1.800$000 réis e nos annos successivos apenas 1.440$000 réis.

E para fecharmos este artigo recordamos que aquella tradicional formula dos nossos estadistas — *não ha verba!* — nos parece pueril e pouco attendivel em commettimentos d'esta natureza. E, n'esta ordem de idéas, julgamos que uma obstinada renuncia á conjugação, ao persistente equilibrio dos tres factores que hoje impulsionam o fomento rural — Instrucção, Associação e Credito Agricola — equivale a aggravar-se o nosso estacionamento e até á deprimente decadencia da economia nacional.

15-II-1912.

Carlos da Cunha Coutinho.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Poeira da Arcada

Dizia-nos, ha dias, um dos mais auctorisados e lúcidos espiritos da nossa terra:

—A situação internacional não pode servir de pretexto para atacar este ou aquelle governo, mas, por isso mesmo que é extremamente delicada, indica a necessidade de se fazer uma politica nova e de todos collaborarem n'ella. A attitude da Inglaterra para comnosco é evidentemente de expectação e o nosso destino, como nação colonial, depende apenas do que demonstrarmos que somos capazes de fazer. Se, durante um lapso de tempo que não pode ser longo, não dermos senão mostras de impotencia, mal de nós. Hoje em dia, um imperio colonial como o nosso não pode ser reduzido á esterilidade. Existe por isso na realidade o perigo de o perdermos. Damos nós por isso? Infelizmente não o vejo. Os jornaes e, o que é peor, o parlamento, não reflectem senão o jogo de interesses minusculos. Fazem-se affirmações que revelam uma mentalidade deploravel. Ha dias, um senador disse na Camara que queria uma republica pobrissima mas honestissima. E' a primeira vez que se ouve proclamar n'um parlamento a doutrina do Estado pobre. Ao contrario, Portugal precisa, como todas as nações, de riqueza, venha ella d'onde vier. Infelizmente tambem, d'isso estou certo, o augmento da riqueza publica não virá da iniciativa individual dos portuguezes, pobres, além de timidos e desconfiados. Portugal precisa de fazer-se commanditar e estará elle disposto a isso? Não se promove a prosperidade publica abrindo algumas mercearias mais, que é tudo, ou quasi tudo, o que sabemos fazer, mas pondo em movimento grandes iniciativas e grandes capitaes, que só nos podem vir de fóra. Se nós abrirmos o paiz e as colonias a uns e a outros, está resolvido o problema da prosperidade publica e até o da autonomia colonial, porque, nos nossos tempos, que já não são de conquista, mas de expansão commercial, o que as grandes nações querem é que as deixem expandir-se. O regimen da porta fechada é que as pode levar ao esquecimento das regras do direito e á politica de violencia.

Ao apertar-nos a mão, na despedida, o illustre republicano ainda accrescentou:

—Espalhar estas idéas é prestar um grande serviço ao paiz. A republica — digo-lh'o com o conhecimento que tenho das idéas geraes que circulam a este respeito lá fóra—foi acolhida com interesse e, até certo ponto, com sympathia, nos grandes meios financeiros da Europa, porque se viu n'ella, com o advento de novas iniciativas nacionaes, o possivel resurgimento material do paiz e o regimen da porta aberta aos capitaes estrangeiros. Se a Republica não corresponder a esta espectativa, as colonias correm o risco de se perderem e do paiz não sei o que ficará que se aproveite para justificar dignamente um pau de bandeira.

---

400 turcos trucidados pelos Malissores

BRUIDIRI, 20 de fevereiro.

Communicou o commandante de um navio, aqui chegado, que os Malissores surprehenderam perto de Soutari, na Albania, um acampamento turco, massacrando 400 soldados. —*(Fournier.)*

FIAT LUX!

Como o sr. *Freitas*, o *Mundo* pede que se faça luz sobre os *mysterios* da ultima gréve, o apaga-a o mais que pode.

Provas! Provas!

Reclama hoje *O Mundo*, e com toda a razão, que se ponham a claro as origens obscuras da ultima gréve. Evidentemente, depois das affirmações do governo, a que oppoz affirmações inteiramente diversas o operario Sebastião Eugenio, a questão encontra-se posta com toda a nitidez e não admitte senão uma solução tambem nitida e clara. Existe um problema? Existe, mas de tal maneira exposto que a sua resolução se torna facil. Entre o branco e o preto não ha hesitações, que se baseiem em *nuances*, n'este caso inadmissiveis. O governo diz que a gréve foi uma especulação de elementos monarchicos; Sebastião Eugenio diz que essa especulação não partiu d'esses elementos, mas de elementos republicanos.

Que se torna necessario para sabermos o credito que podemos ligar a estas affirmações? Provas. O governo pode provar a sua asserção? Prove-o. O operario Sebastião Eugenio pode provar a sua? Prove-a. Em face de provas é que a opinião publica decidirá.

E' grave esta questão. Affecta a Republica, e affecta o operariado. E' preciso saber se ha republicanos que traiçoeiramente procuraram ferir a Republica, servindo-se para isso de um movimento proletario. E' preciso saber se o operariado portuguez póde e deve ficar sob a suspeição ultrajante de se ter deixado manobrar por elementos monarchicos, representantes d'esse espirito reaccionario que o proletariado de Lisboa combateu sempre com energia e tenacidade sublimes.

Se os governos teem jus a que se ligue credito ás suas affirmações, aguardando-se confiadamente as provas que, por quaesquer motivos de opportunidade, não podem logo fornecer, credito que lhes advem da auctoridade de que se revestem, não é menos certo que, por isso mesmo, maiores são as suas responsabilidades. A seriedade dos governos é a sua propria razão de ser. Constitue o seu essencial prestigio. Se porventura essa seriedade é posta em cheque, a sua causa está julgada, o seu destino fixado. Nunca mais será um governo, porque deixou de inspirar confiança ao povo de que é delegado.

Já outro dia traçámos o perfil do operario Sebastião Eugenio. Accentuámos a sua dedicação á Republica, por mil formas demonstrada. No meio operario, é uma personalidade de destaque, pelo seu espirito de solidariedade, pela sinceridade dos seus actos, pela ponderação da sua conducta. Está longe de ser um profissional de arruaças. Poder-se-ha divergir das suas ideias, mas ellas coadunam-se ao ensinamento dos altos espiritos que apostolisam a emancipação das classes humildes da sociedade, pela partilha das riquezas da terra segundo normas d'uma justiça absoluta. Mas a Republica benificiou da sua dedicação, não pode hoje excommungal-o como um reprobo. A sua palavra deve merecer tambem credito. Offerece-se para provar o que avançou. O nosso dever é aguardarmos essas provas.

Tanto mais que o que está em jogo não é a personalidade do Sebastião Eugenio, nem mesmo a dos dirigentes da gréve geral que ultimamente se desenrolou em Lisboa. O que está em jogo é a honra do operariado, accusado de se vender a monarchicos, a honra d'esse operariado em que a Republica teve durante a sua propaganda um auxiliar tão fervoroso que até poz transitoriamente de parte as suas reivindicações economicas, para promover a transformação politica do seu paiz, sob a egide da democracia. O que pode afastar o operariado da Republica não é a momentanea agitação d'uma gréve, é o labeu sangrento, que estygmatisa dezenas de milhares de cidadãos conscientes, de que esses cidadãos se prestariam, por dinheiro, a servir um regimen affrontoso para a sua dignidade e inconciliavel com as suas ideias.

Provas! Provas! Venham as provas! Leia-se claro no movimento de 29 de janeiro. O processo das insinuações, das accusações gratuitas acabou. O movimento foi explorado por elementos monarchicos? Foi explorado por elementos republicanos? E' forçoso que o paiz o saiba,—e que quem delinquiu seja castigado, e que quem mentiu soffra as necessarias sancções da sua mentira.

A QUESTÃO DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Se a Camara approvar a proposta da Commissão de Finanças

a taxa media de 15,2 baixará a menos de 12

Affirma-o o sr. Innocencio Camacho

Os centros politicos continuam a occupar-se da questão da contribuição predial, em que ha quem veja a mortalha do sr. ministro das finanças por não concordar este com a proposta da commissão, que tem, como tudo o indica, a approvação da maioria da Camara.

O sr. presidente da Camara dos deputados vae amanhã marcar, para a ordem do dia da sessão seguinte, a proposta da commissão de finanças. Procuramos, pois, alguem da mesma commissão, que nos desse as indispensaveis explicações para inteiro esclarecimento do assumpto.

E' o sr. Innocencio Camacho que mais uma vez vamos incommodar. Dispõe-se o illustre deputado a elucidar-nos sobre a questão, afastando desde logo todo o caracter politico em que, porventura, queiram envolver a commissão de finanças, que apenas teve em vista prestar um serviço ao paiz.

—A commissão, diz o sr. Innocencio Camacho, ao encetar a discussão do decreto de 4 de maio de 1911, levantou a questão prévia, suscitada pela emenda do deputado sr. João Brandão, e approvada pela Camara, pela qual se teria de proceder á revisão das matrizes.

«Effectivamente, para o justo lançamento e cobrança de qualquer contribuição, é necessario, antes de tudo, estabelecer em disposições claras e terminantes as bases de incidencia.

«Para esse fim, confirma o illustre deputado, aproveitámos o decreto de 1893, do sr. Augusto Fuschini e, salvas emendas que a commissão apresentará, estabeleceu as 28 commissões de revisão, que ficariam incumbidas de proceder immediatamente á avaliação das propriedades.

—E tem a commissão esperança nos resultados d'essa medida?... perguntamos...

—Mais do que esperança. Tem mesmo a certeza de que, feita a revisão só em tres dos dezesete districtos do continente, a taxa média de 15,2, proposta pelo sr. ministro das Finanças na sessão de 29 de dezembro, baixará de prompto a pouco mais de onze.

—Uma differença bastante sensivel...

—Evidentemente. A taxa de 15,2 era violenta e mesmo inexequivel e estou convencido que os clamores e protestos seriam taes que a lei passaria a ser lettra morta... A avaliação, como nós a propomos, dá todas as garantias ao Estado, respeitando tambem as dos contribuintes porque cobraremos a mesma receita com uma percentagem inferior que deve ser, afinal, o *desideratum* de todos nós.

«Resolvida esta primeira difficuldade se estudará então a fórma de legislar definitivamente sobre o assumpto.

«Como sabe, a lei de 4 de maio estabelecia as declarações como base de incidencia, mas as declarações não se fizeram. O artigo onze da mesma lei previa não a falta de declarações, mas a sua falsidade. A burocracia, não lhe comprehendendo a intenção, desvirtuou-a de tal fórma que a sua execução se tornava uma tremenda iniquidade. Imagine-se, por exemplo, que se reconhecia que certo proprietario havia falseado a sua declaração. Isso implicava que todas as propriedades do mesmo typo soffreriam a alteração que aquelle proprietario havia provocado. Como vê, era um castigo que iria attingir as proprias declarações verdadeiras!

«Por estes motivos carece a lei de uma larga revisão, mas para a fazer conscienciosamente mister é, em primeiro logar, estudar as bases de incidencia, de fórma que possamos ter a certeza de contar com o rendimento que nos deve dar a contribuição predial».

Com estas palavras terminou o illustre deputado a sua palestra, que tem, no momento actual, toda a opportunidade e excepcional importancia. Affirmava-se hoje que, a persistir o sr. ministro das Finanças na sua attitude de se não conformar com a proposta que a Camara depois de amanhã vae apreciar, seria substituido pelo sr. Barros Queiroz. No emtanto, dizem amigos d'este deputado que elle não acceitará, n'este momento, tal encargo.

Universidade Livre

A segunda conferencia realisar-se-ha no proximo domingo

Interrompidas pela estação carnavalesca, continuam no proximo domingo as lições publicas d'esta prestativa agremiação educativa.

Esta lição realisar-se-ha em Alcantara, no antigo Club do Calvario, onde preleccionará o dr. Silva Telles, lente da faculdade de letras da Universidade de Lisboa, sob o thema: «Transformação e evolução da superficie terrestre», que é uma sequencia da lição anterior sobre Astronomia, proferida pelo sr. Mello Simas, do Observatorio da Ajuda.

A Universidade Livre realisará, no mez de março, o seu primeiro sarau artistico, cujo programma se está confeccionando n'um dos theatros de Lisboa, sendo este sarau destinado sómente aos seus associados, que já excedem a mil e quinhentos.

Tambem é possivel que já em março possa inaugurar uma serie de cursos, em numero reduzido de lições, que serão privativos tambem dos respectivos agremiados.

Ainda a gréve geral

Não se sabe da chave da Casa Syndical

Uma commissão de treze membros da classe dos corticeiros procurou hoje o sr. dr. Euzebio Leão, a fim de lhe pedir que mandasse reabrir as sédes da Casa Syndical e das outras associações operarias fechadas desde que foi declarado o estado de sitio na cidade.

O sr. governador civil respondeu que essa deliberação não era da sua competencia, mas sim do sr. major Bastos, chefe do estado maior da divisão, a quem os commissionados tambem procuraram. O illustre official respondeu-lhes que o caso actualmente estava affecto ao sr. dr. Mario Callixto, inspector da policia judiciaria, que por sua vez disse á commissão estar dependente do resultado da syndicancia a que se está procedendo a reabertura das associações operarias, e quanto á Casa Syndical até ignorava quem fosse o possuidor da chave da porta.

Grupo Libertario Acção Directa

Recebemos d'este Grupo um vehemente protesto contra as insinuações do governo lançando sobre os anarchistas a suspeita da sua venda aos reaccionarios e do principal interferencia na gréve geral de ha dias e todo o seu consequente movimento.

O Grupo convida ainda o governo a fundamentar com provas semelhante accusação e ao mesmo tempo envia a todos os seus camaradas a expressão profunda da sua sympathia e solidariedade, esperando a sua libertação para ulteriores resoluções contra o despotismo do capital.

Ainda o accordo franco-allemão?

BERLIM, 20 de fevereiro.

Entre o primeiro ministro sr. Bethmann Hollweg e o representante da França, sr. Cambon, realisou-se uma longa conferencia.—*(Fournier.)*

Fragateiros do porto de Lisboa

Conflicto originado por uma firma proprietaria de fragatas negar-se a cumprir o regulamento de 2 de agosto do anno findo

Entre a classe dos fragateiros do porto de Lisboa e os proprietarios de fragatas da firma Pedro da Costa & Balanquella suscitou-se um conflicto que pode prolongar-se, com grave damno para todos e principalmente para os fragateiros e suas familias que, em breve, se encontrarão reduzidos á miseria e á fome.

Segundo informações que colhemos e as declarações do manifesto que hoje a Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa fez circular em Lisboa, a causa d'esse conflicto seria originada pela falta de cumprimento, por parte d'aquella firma, do regulamento elaborado em 2 de agosto de 1911, por occasião da gréve geral e que então foi solucionada, por intermedio do sr. governador civil, dr. Euzebio Leão, entre representantes dos proprietarios de fragatas, das associações em gréve e das associações Commercial de Lisboa e Industria Portugueza.

Segundo as tabellas do regulamento então elaborado de commum accordo, a cathegoria do pessoal ficou assim consignada: 1 arraes e 1 camarada para embarcações até 15 tonelladas; 1 arraes, 1.º camarada, 2.º camarada e 1 moço, de 36[50 a 141[179 tonelladas; 1 arraes, 1.º 2.º 3.º camaradas e 1 moço para embarcações de 180 tonelladas para cima. Mas a Companhia Pedro da Costa & Balançuella não seguiu esta tabella, reduzindo todo o pessoal a 1 arraes e 1 camarada, mesmo para embarcações de mais tonellagem, despedindo assim, por inutil, algum pessoal, diminuindo egualmente o vencimento estipulado no referido regulamento.

Este facto é tanto mais de lamentar e de estranhar quanto parece esta firma constituir uma excepção no caso, por quanto as outras companhias de proprietarios de fragatas, como a Pinto Basto, Ernest George, Barranas, Carvalho, etc, teem-se cingido ao compromisso tomado em agosto passado.

O conflicto encontra-se, por emquanto, sem solução, e os fragateiros, segundo declara a sua associação no alludido manifesto, só *in extremis* decorrerão á gréve, procurando por meios pacificos antes de tudo reinvindicar as regalias que lhes são devidas e que, como dissemos, se acham constatadas no regulamento elaborado pela associação commercial de Lisboa e Industria Portugueza, e de accordo com os proprietarios de fragatas, em 2 de agosto de 1911.

Visita a Madrid, dos nossos horticultores, floristas, etc.

O director do Mercado Central de Productos Agricolas segue, hoje, para a capital hespanhola

A convite da direcção do Mercado Central de Productos Agricolas, effectuou-se hoje, n'aquelle estabelecimento do Estado, uma reunião de horticultores, floricultores e floristas, para tratar da possibilidade de exportação das nossas fructas, hortaliças e flôres para o mercado de Madrid, resolvendo convidar representantes das diversas collectividades commerciaes e agricolas a irem áquella cidade fazer um estudo do mercado, para saber quaes os productos que ali podem ser collocados e a epoca em que o devem ser, utilizando-se para isso do serviço especial, a preços reduzidos, que para esse effeito a Companhia dos Caminhos de Ferro organisa no proximo domingo.

Hoje mesmo, parte, como delegado do governo, para a capital do paiz visinho o director do Mercado Central, sr. José Eduardo Gomes, que alli servirá de guia aos excursionistas nas suas visitas.

Actor Valle

Realisou-se, hoje, o seu funeral

No jazigo do actor Augusto de Mello, no cemiterio do Alto de S. João, ficaram, esta tarde, depositados os restos mortaes do actor Valle, que para ali foram transportados em urna de mogno, conduzida n'um carro forrado de crepes, a que se seguia o trem com o prior do Sacramento e outros com os convidados, entre os quaes vimos:

Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Joaquim d'Almeida, Rodrigues Chaves, Alfredo d'Albuquerque, dr. Carvalho Monteiro, Alfredo e Carlos Soares, Joaquim Landerset, Antonio Andrade, Antonio Sant'Anna, Henrique de Mendonça, Andrade Rebesco, Julio de Menezes, etc.

Fizeram-se representar, além dos jornaes de Lisboa:

A actriz Delphina Victor, por sua mãe; o theatro da Republica, pelo sr. Alfredo Santos; o Nacional, pelo actor Ignacio Peixoto; o da Avenida, pelo actor José Ricardo; o Coliseu pelo sr. Antonio Santos; o Variedades pelo actor Alvaro Cabral; o da Trindade, pelo sr. Carlos Borges; o Apollo, pelo sr. Eduardo Schwalbach; o Monte Pio dos Actores, pelo sr. Raphael Marques; e os bombeiros voluntarios de Lisboa.

Sobre o feretro foram depostas oito corôas de flôres artificiaes, uma palma e quatro *bouquets*, offerecidos pela empreza, artistas, fiscal, porteiros e pessoal do movimento do Gymnasio, e pelos irmãos e sobrinhos do extincto.

No cemiterio organisaram-se os seguintes turnos:

1.º pelas actrizes sr.as Adelia Soler, Lucinda Simões, Barbara Volckart, Carolina Baptista, Albertina d'Oliveira e Maria Augusta; 2.º pelos srs. Antonio Andrade, Schwalbach, Augusto Lacerda, Carlos Lucas, Carlos Borges, Hogan Teves, Cruz Moreira, Urbano Rodrigues; 3.º pelos srs. Antonio Santos, José Ricardo, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Mattoso da Camara, Bernardo Pindela, Carlos de Carvalho, Alfredo Santos; 4.º pelos srs. Adelino Ferros, Joaquim Landerset, Jacques Landerset, Julio Monta e Vasconcellos, Portugal da Silva, dr. Xavier da Silva, Alfredo Rapozo, Antonio Gonçalves de Castro; 5.º pelos srs. Antonio Cardozo, Casimiro Tristão, Telmo Larcher, Henrique de Albuquerque, Ignacio Peixoto, Carlos Santos, Augusto Machado, Carvalho da Silva; 6.º pelos srs. Julio Dantas, Antonio Rebello, Guimarães Negrão, Vianna Marques, José Rodrigues Chaves, Antonio Sant'Anna, Godrefoid, Francisco Serra; 7.º pelos srs. Joaquim Palhota, Agostinho Mendes, José Ricardo, João de Sousa Machado, Manuel de Sousa Machado, Joaquim Machado, Manoel Cardozo de Mello e Joaquim dos Santos.

Junto do jazigo o sr. Portugal da Silva proferiu sentidas palavras de saudação á memoria do extincto artista, exaltando as qualidades de homem, de amigo e de actor.

O funeral, em que se encorporou toda a companhia e pessoal do Gymnasio, foi dirigido pelo actor Augusto Mello.

OLYMPIA

«Matinée Rose»

N'este bello centro de reunião da nossa primeira sociedade realisa-se amanhã das 3 ás 6 da tarde a *Matinée Rose* com um finissimo programma em que figuram as mais apreciadas *films* e escolhido programma de concerto pelo Septuníno.

A *matinée* começa ás 15 horas precisas.

Os monarchicos em Tortuzendo

continuam ditando a lei e fazendo o que bem lhes apaz

TORTUZENDO, 21.—O regedor provocou o povo, tendo-lhe os populares apedrejado a casa. Se a junta de parochia, nomeada pela vontade popular não tomar posse, haverá acontecimentos graves. A Associação Operaria e o Centro Republicano protestam, junto do ministro do interior e do governador civil do districto, contra o procedimento do administrador, que está sendo instigado pela oligarchia monarchica local a qual ha vinte annos explora o povo.

Elucidando o telegramma acima, que nos chegou confuso e de difficil interpretação, damos, em seguida, a seguinte correspondencia, recebida pelo correio e relativa ao assumpto:

TORTOZENDO, 20. — Foi nomeada a nova junta de parochia em 14 do corrente composta dos cidadãos José Craveiro Junior, industrial, Antonio Pereira de Matos, operario, idem, Angelo Abrantes Pereira Mourão, pharmaceutico, José Joaquim Pires, operario, Alfredo de Mattos Caldeira, professor, Antonio Miguel Ramos, commerciante, Antonio Fernandes Pombo, proprietario, Dyonisio Rodrigues, operario, Francisco Mendes da Costa, taberneiro, e José Joaquim Mendes Folgado, artista.

O alvará ainda, porém, não foi entregue pelo administrador do concelho, ao que se diz por causa das grandes influencias que se moveram para evitar que as antigas juntas prestem as devidas contas, tendo a associação operaria e o Centro Republicano protestado contra tal demora.

12:000$000 rs.

Na thesouraria da Misericordia de Lisboa das 10 e meia ás 15 e meia vendem-se bilhetes a 6$000 e vigesimos a 300 réis para a loteria do dia 23 do corrente.

MUSICA

Theatro da Republica

No proximo domingo realisar-se-ha, em *matinée*, no Republica, um novo concerto pela orchestra portugueza, sob a proficiente direcção do maestro D. Pedro Blanch, sendo o programma verdadeiramente sensacional pelo subido criterio artistico que presidiu á sua organisação.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Fão:

Pico do Salomão, (Marcha) Fão; Crysis, (Ouverture) Taborda; Methodo de Gorilla, (Zarzuela) Bala; Gioconda, (Se ecção, a pedido) Ponchielli; Sylvia (Suite) Leo Delibes; Cleopatra (Divertissement) Montagne; Marcha militar, Fão.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se no proximo dia 29, na administração do 4.º bairro, o casamento do sr. Adolino dos Santos, emprezario do theatro Moderno, com a actriz Alice de Carvalho.

—A's 12,5 de hoje navegava á vista de Ofurzos, a norte para sul, uma esquadra ingleza constituida por 8 cruzadores.

O Brazil progressivo

A exportação d'essa Republica no anno passado foi maior Lb. 3.747.345.0.0 que em 1910 e maior 22 milhões sterlinos do que em 1908

Acaba o telegrapho de transmittir a nota estatistica, official, relativa ao inter-cambio geral do Brazil no anno passado, pela qual o movimento de exportação fôra elevado á cifra representativa de Lb. 66.838.892.0.0, o que altamente significa, melhor que quesquer outros argumentos, o progressivo desenvolvimento da poderosa republica luso-americana, sob a egide do seu actual regimen.

Não nos surprehendeu nem a rapidez com que se concluiram os copiosos trabalhos estatisticos, cuja valia n'aquelle paiz é fielmente interpretada como mediato factor demonstrativo do progresso nacional, nem o vulto das valiosas cifras que attestam o progressivo movimento social e economico do Brazil moderno.

Já ha duas semanas que haviamos recebido e admirado o volumoso e interessantissimo relatorio do trafego do porto de Manáos, com os meticulosos quadros demonstrativos do movimento geral da importação e exportação d'aquelle porto em 1911, que é o grande interposto actual do extremo norte do Brazil e das republicas do Perú e da Bolivia em communicação pelo Amazonas, onde, apesar da grave crise que ha anno e meio flagella aquelle Estado, pela excessiva baixa de preço da borracha, ha a admirar o impulso vigoroso que beneficia aquella região, confirmando que, sob a administração republicana, o paiz se desenvolve e progride de uma maneira assombrosa.

Para melhor avaliar-se das prosperidades d'aquella nação, damos a seguir o quadro do movimento geral do seu commercio de exportação nos ultimos annos, que foi como segue:

Em 1908	lb.	44.155.280
» 1909	»	63.728.440
» 1910	»	63.091.547
» 1911	»	66.838.892

A importação n'estes mesmos periodos mediou entre 35 a 41 milhões sterlinos.

A differença de dezenove milhões notada na exportação do exercicio de 1908 e o anno subsequente foi devida a varias causas efficientes de crises industriaes n'alguns Estados e principalmente á grande baixa do preço da borracha n'aquelle anno.

A rêde telegraphica do Estado excede 32 milhões de kilometros e augmenta milhão e meio por anno

O vapor e a electricidade são os dois poderosos motores do progresso hodierno.

A telegraphia electrica, derimindo e approximando os interesses afastados, unindo pelo pensamento os pontos mais longinquos do vasto territorio; a locomotiva, rolando, com a rapidez da vertigem, por sobre as vias ferreas, caminhando celere atravez dos extensos sertões, ligando os Estados galgando serras, transpondo os rios;—tal é o quadro deslumbrante que, na infancia da sua civilisação, nos offerece a actualidade brazileira.

Em 1889 a rede telegraphica era de 10.522:073 kilometros, em 1900 havia se elevado a 21.066:243 kilometros, e em 1910 ascendia a 31.858:612 kilometros a rede do telegrapho nacional em trafego, com 56.950:393 kilometros de fios conductores, afóra as linhas de propriedade dos Estados e as marginaes das estradas de ferro.

A renda d'essa extensa linha dos telegraphos da União elevara-se no anno de 1910 a cerca do novo mil contos de réis.

Nos ultimos cinco annos, a média do augmento annual dos telegraphos tem excedido a milhão e meio de kilometros de novas linhas.

As linhas ferreas em trafego no Brazil elevam-se a cêrca de treze milhões de kilometros, 600 kilometros em construcção

A extensão, em trafego, das estradas de ferro, pertencentes ao governo federal, era em 1910 de 8.496.901 kilometros, não estando comprehendidas as linhas ferreas de emprezas particulares e dos governos dos Estados.

As pertencentes a particulares, n'esse mesmo anno, excediam o total de 4.300.000 kilometros em trafego.

A receita geral das estradas de ferro do governo federal orçara em 1910 á elevada cifra de 59 mil contos de réis.

A média das receitas das estradas de ferro do Brazil em 1910, por kilometro, fôra de governo Lb. 7.606.570 e particulares Lb. 13.581.815.

A média das despezas das mesmas estradas n'aquelle anno fôra—do governo, por kilometro, Lb. 6.957:914 e das estradas particulares Lb. 7.476:228 em moeda brazileira.

A eloquencia dos algarismos que ahi ficam evidencia, bem a florescencia, indiscutivel, d'aquelle vastissimo e generoso paiz, tão fundamente vinculado a Portugal, que rejubila, lealmente, com esse progresso, variado e fecundo, das suas multiplas riquezas e da sua bem cuidada cultura intellectual.

D. P. Barreira.

DEPOIS DA FOLIA

Um espectaculo artistico

Sarah Bernhardt

O publico de Lisboa vae hoje ter a suprema satisfação de assistir á commoventissima interpretação da Dama das Camelias, pela celebre tragica Sarah Bernhardt, a intelligente e popular artista, consagrada por todo o mundo. Conhecidas de sobejo são a impressionante obra e a sua arrebatadora interprete para que lhe façamos reclamos. Basta que se diga que a fita cinematographica custou cem mil francos, e que Sarah se dispoz a figurar n'ella, comprometendo-se a não entrar por preço algum em mais nenhuma. Mais uma vez o Salão da Trindade consegue bater o *record* de sensação, adquirindo a fita mais impressionante que se tem produzido.

Paquetes do Brazil

No paquete *Amazone*, entrado hoje, procedente dos portos do Brazil, vieram 189 passageiros para Lisboa e 373 em transito.

Entrou, hoje, o paquete allemão *Bonn*, vindo do norte da Europa.

Do Pará seguiu para Lisboa, no dia 17, o paquete *Ambrose*.

Chegou, hontem, ao Rio de Janeiro, o *Frisia*.

Os socialistas no parlamento allemão

O imperador Guilherme e o novo Reichstag

Trapalhada protocollar ou questão pessoal do monarcha?

Sob a epigraphe acima, publicou *A Capital*, no dia 18, um telegramma da agencia Fournier em que se diz haver-se recusado o soberano allemão a receber a mesa do Reichstag, a proposito d'esta se lhe apresentar incompleta.

Sobre o assumpto informa o correspondente do Berlim, do *Excelsior*, que a *Gazeta de Colonia*, e apoz ella, outros jornaes allemães haviam noticiado, na data acima referida, que o imperador se recusára, de facto, a receber a mesa do Reichstag. A audiencia tinha sido solicitada pelo presidente e segundo vice-presidente, ambos pertencentes ao partido radical, mas não pelo primeiro vice-presidente, sr. Scheidemann, socialista.

A *Gazeta de Colonia* accrescenta:

O imperador não quiz receber a mesa incompleta. Ou a mesa viria completa, isto é, o presidente e os dois vice-presidentes, e então será recebida, ou não lhe será concedida a audiencia, segundo declarou o imperador.

Segundo a *Gazeta de Voss*, esta versão é, porém, inexacta. O imperador não teria recebido a mesa do Reichstag simplesmente porque se encontrava ausente de Berlim. Guilherme II está effectivamente em Kiel, diz a mesma *Gazeta*, onde visita a esquadra. O grande marechal da côrte teria muito simplesmente respondido que o imperador se encontrava, de momento, impedido de receber a referida visita.

Procurei informações, continua o correspondente do *Excelsior*, na presidencia do Reichstag, onde me foi confirmado o texto acima, mas sem me darem explicações. No palacio imperial, pelo contrario, declararam-me o seguinte:

Como sempre se fez, o presidente do Reichstag communicou por escripto ao imperador a constituição da mesa do Reichstag e perguntou ao mesmo tempo, ao grande-marechal da côrte, por quando o imperador estaria disposto a receber o presidente sr. Kaempf e o segundo vice-presidente, uma excepção á regra geral. Porque, habitualmente, o presidente solicita audiencia para toda a presidencia e não unicamente para uma parte d'ella. O imperador mandou apresentar os seus agradecimentos ao presidente e accrescentou que lamentava muito não poder recebel-o.

Na chancelaria do imperio observa ainda o *Excelsior*, vae grande descontentamento por causa d'um commentario, a este respeito, do *Tageblatt*. Toda a gente se recorda, com effeito, de que um dos principaes motivos da indisposição do imperador contra o principe de Bulow foi não ter este salvaguardado a sua pessoa a proposito da entrevista do *Daily Telegraph* em 1907.

Declaram, pois, que foi M. Bethmann Hollweg quem propoz ao imperador a resposta que o gran-marechal da côrte fez transmittir ao presidente do Reichstag. Mas outra *gaffe* teria sido praticada por M. Hamann, chefe da repartição da imprensa no ministerio dos negocios estrangeiros, d'onde emanam todas as notas officiosas da *Gazeta de Colonia*. Porque a *Gazeta de Colonia* diz textualmente isto:

—O facto da resposta ter sido dada pelo gran-marechalato da côrte prova que o caso envolve uma questão pessoal do imperador.

O *Lokal Anzeiger* annuncia que o assumpto será discutido, proximamente, pelo Reichstag.

A "Casta Suzana" e "A Bailarina Descalça"

A pendencia entre as emprezas do Avenida e do Trindade é ganha pelo sr. Galhardo

E' já conhecido do publico o facto da empreza do theatro Avenida haver impedido a representação da *Casta Suzana* no theatro da Trindade, allegando direitos de posse sobre a referida opereta, assim como é conhecido o facto de, por tal rumor, a em-reza do Trindade impedir, e pelos mesmos motivos, a representação da *Bailarina descalça*, no theatro Avenida.

Devia ser hoje dada, pelo sr. ministro do interior, solução a esta pendencia; informam-nos que a empreza do Avenida poderá continuar a representar a *Bailarina descalça*, visto ser uma operetta escripta antes de Portugal fazer parte da convenção de Berne, o que não acontece com a *Casta Suzana*, que sendo uma operetta allemã, cuja posse pertence ao sr. Luiz Galhardo, apenas poderá ser representada no theatro Avenida.

Informam-nos de que é este o parecer do sr. governador civil.

Como se ensina no estrangeiro

Ainda em resposta ao sr. Siqueira Coutinho

Sr. Redactor.—Desejaria muito não ter de replicar á carta do sr. Siqueira Coutinho e sóo não inserisse algumas inexactidões que entendo não devem ficar sem que sejam aclaradas e também porque a mesma termina por algumas considerações que poderão parecer uma insinuação deveras injusta, pelo menos se ellas veem subscriptadas para o destinatario.

Qualquer pessoa que tivesse lido o primeiro artigo onde o illustre pensionista do Estado faz uma allusão pouco feliz aos laboratorios de Lisboa, em confronto com o que viu no estrangeiro, não podia deixar de ter reparado que havia um pessimismo excessivo. E se foi eu quem levantou esse protesto, o facto explica-se por ter sido tambem a minha insignificante individualidade scientifica que tem procurado mostrar que ha uma coisa se vae progredindo entre nós em trabalhos praticos, se bem que lentamente.

N'uma obra que ha pouco acabei de publicar, sobre a chimica pratica e industrias chimicas em Portugal, lá apparecem os aspectos, ainda que incompletos, mas dos mais interessantes da vida laboratorial portugueza. Justifica-se pois o meu reparo, visto que o sr. Coutinho declarava que nunca viu outra coisa nas escolas da capital do seu paiz senão laboratorios com o material mal arrumado e como que atirado para um monte de ruinas, apoz a passagem devastadora de um horrivel cataclysmo! E não se salvava uma unica excepção n'esse reduzido e tenebroso! Sempre conseguimos alguma coisa, com a nossa carta, pois ao menos já o sr. Coutinho concordou: que havia na Faculdade de Sciencias um laboratorio grandioso dotado de excellente material, que havia tambem na Escola Medica e no Instituto Bacteriologico alguma coisa digna de menção; que ha na Escola Marquez de Pombal um laboratorio com um professor muito distincto na direcção de trabalhos praticos, o sr. Carlos von Bonhorst; que ha, em summa, algumas coisas que o sr. Coutinho quiz especificar por entender que o pendido do cégo desespero com que quiz atirar-se a um tal preparador que levava atravessado no pensamento quando foi para o estrangeiro e de que não havia de se ver livre de tal pesadello.

Diz ainda o nosso contradictor que de nada serve o excellente material que ha no laboratorio da Faculdade de Sciencias de Lisboa, visto que não é aproveitado por os alumnos. Só temos a responder que essa affirmação não é exacta, desde que está em vigor a nova reforma de Instrucção Superior. Com a lei anterior comprehende-se que os alumnos não podiam passar no laboratorio senão uma meia duzia de dias, visto que havia *um unico* demonstrador para ensinar a pratica a uns 200 alumnos matriculados em chimica mineral, analyse e chimica organica! Desde que a nova reforma procurou dotar os laboratorios com o numero de assistentes necessarios para a realisação de trabalhos praticos, não se tem já repetido o mesmo facto da deficiencia de trabalhos praticos. E se o sr. Coutinho quizer dirigir-se a ali e verificar pessoalmente e convença-se que é sempre o meio mais seguro de ajuizarmos dos factos—fica convidado a comparecer n'aquelle laboratorio e lá verá todas as aulas praticas de chimica geral e de chimica inorganica. E fazendo-lhe já este convite, sem ter solicitado a devida licença do director da secção de chimica, é com a certeza que tenho de que elle muito estima e até deseja que se verifique a forma como se ensina na sua cadeira e nas aulas praticas que lhe estão annexas. Não vejo outra forma de convencimento senão com o testemunho visual.

Até terei o maior prazer em lhe proporcionar o ensejo de verificar que, apesar de não haver uma competencia como a de Ramsay, ha contudo a melhor boa vontade em auxiliar todos os alumnos que desejam ser orientados em qualquer estudo theorico e pratico.

Diz tambem o sr. Siqueira Coutinho que em Portugal não ha muitas duzias de logares mas bem remunerados que os do professor. Tambem não é exacta essa affirmação e ainda ha bem pouco tempo o illustre redactor da «Capital» que tem o seu cargo a secção *Poetica da Arcada* teve ocasião de transcrever algumas verbas orçamentaes e de fazer o confronto com os vencimentos dos professores. N'essa comparação sobresahiam algumas anomalias verdadeiramente assombrosas!

O facto que o sr. Coutinho cita de não sahirem trabalhos dos laboratorios das nossas escolas, liga-se ele com tantas causas, que tem razão de esse assumpto era um artigo especial que já tencionava escrever a proposito a creação do ministerio de instrucção publica.

E emquanto aos taes professores assistentes, que não recebem cinco réis desde novembro como remuneração do seu trabalho, póde crer que não entraram pela janella. Foram nomeados provisoriamente nas mesmas condições em que se faz em quasi toda a parte do mundo. Ainda se foi mais longe na exigencia, visto que elles teem de sujeitar-se a um concurso de provas publicas, coisa que estará sendo completamente abolida lá por fóra, até mesmo em França, onde a corrente vae sendo cada vez maior contra as provas publicas, porque se entende preferivel o systema do verdadeiro concurso ser prestado emquanto o individuo se revela no exercicio das suas funcções. Cá em Portugal e em França depois das provas o professor encontra-se sempre a ser aprovado, salvo as devidas excepções e não ha exemplo de ter sido posto na rua qualquer individuo por mais provas diarias de incompetencia que elle tenha dado; o quanto exemplos se citam por ahi n'esse meio tão limitado em que todos nos conhecemos! Não temos procuração de nenhum dos nossos collegas assistentes provisorios para o defendermos e por isso só falaremos de nós, expondo singelamente factos. Este seu admirador encontra-se sobrecarregado com o serviço que devia ser realizado por tres segundos assistentes—porque ainda não foram nomeados os que faltam para preencher o quadro—e procura reger com a maxima dedicação tres cursos praticos de chimica, a tres aulas por semana, cada um com toda a assiduidade, o que equivale a umas 16 horas semanaes de serviço. Sobre a forma como o seu serviço é executado, debaixo do ponto de vista da competencia não me compete dizel-o, pois espero que o sr. Coutinho não faltará ao convite que lhe fiz para assim a apreciar de perto. É como tambem tenho a desgraça de pertencer ao numero dos que senão algum amor pela nobre profissão do ensino—esse tal sentimento elevado que deve ardir no nosso peito—e ainda não deixei de cumprir á risca o meu serviço, apesar de não me ter sido paga desde novembro a insignificante gratificação annual de 360$000 réis por tal trabalho. E sabe o nosso illustre e mal humorado contradictor o premio que em Portugal encontra quem trabalha com esse amor sagrado? O mesmo que se chama vulgarmente «ir *tubarão*». E aqui tem um dos que já foram apontados ás multidões como um dos taes devoradores esquallidos. E até breve, pois espero que não deixe de acceitar o convite que lhe faço, e á vista teremos occasião de trocar mais algumas impressões sobre assumptos de instrucção que é pouco grato de tratar em publico, por que a gente se perde e a paciencia do leitor não está disposta a tolerar. —De V. etc.—*J. Correia dos Santos.*

Effectivamente, *A Capital* dá por encerrado o incidente nas suas columnas.

Paquetes d'Africa

No dia 18 chegou a S. Thomé o paquete *Ambaca*, e, em 19, sahiu de Cap Town para o norte o *Portugal*.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

No theatro lyrico canta-se hoje, em 40.ª recita de assignatura, *Mefistofeles*, de Boito, em que Crestani, Del-Ry e Rossoto teem um trabalho digno de registo, que lhe tem merecido fartos applausos.

Para breve está marcada a primeira recita de beneficencia, com o 4.º acto da *Gioconda*, o 2.º da *Madame Buterfly* e noite de Valpurgia de *Mefistofeles*. O producto é a favor das victimas das inundações.

Republica

Repete-se, amanhã, o magnifico espectaculo dos dias do Carnaval, ou seja a comedia em 3 actos *O botequim do Felisberto* e a revista em 1 acto e 3 quadros *Ao de leve*. Pelo menos quem lá fôr tem garantida uma noite de gargalhada.

«Pão com manteiga» no Apollo

Amanhã, no Apollo, realisa-se a primeira representação da revista n'um acto e cinco quadros, *Pão com manteiga*, original de João Bastos, musica de Filippe Duarte, sendo os seguintes os titulos dos referidos quadros:

1.º Cozinha economica; 2.º Dia de retalhos; 3.º Instituto de Belleza Moral e Physica; 4.º A cabra cêga; 5.º O grande baile (apotheose).

Tem *Pão com manteiga* 18 numeros de musica sendo a sua distribuição:

Papa Moscas, Silvestre Alegrim; *Cão e Nada*, Nascimento Fernandes; *Azeite hespanhol e Sherlocksinho*, Roldão; *Biffe e Guarda portão do Grandella*, José Victor; *Matinée rose*, Carlos Machado; *Fosquinhas da Fonte Secca e Amanuense*, Carlos Shore; *Matinée Blanche*, *Auctor dramatico e Zé d'Almada*, Gil Ferreira; *Tio Bernardino e Sr. Ferreira*, Azevedo; *Homem das Sinas*, *O Ministro e Creado*, Joaquim Almada; *Bonito capacho e Adonis*, Antonio Costa; *O Patriarcha e o Amendoim*, Arthur Braga; *Sardinha e Poeta*, Zenoglio; *1.º conductor*, Manoel Guedes; *Creado e Deputado*, Humberto Franco; *Opinião publica*, *Um passaro*, *A menina dos R.R.*, *Matinée Blanche e Agua Carganeda*, Amelia Pereira; *Um passaro*, *Matinée Rose*, *Pó d'arroz e Flamond*, Ilda Ferreira; *Madame Convenção*, Rosa Andrade; *Tudo e Fourrure*, Alda Aguiar; *Amorosa e D. Cara*, Augusta Freire; *Senhora das Horas e a Menina dos N.º*, Maria Frazão; *Desfeita*, *Feminista*, *Pó d'arroz e Pleureuse*, Philomena Lima; *Mãe e Pelintrice*, Alice Rodrigues;

Creadas, cozinheiras, Famintos, Abelhas, Passeantes, Batons, Virtudes, Defeitos, etc.

O scenario do 1.º quadro é de Augusto Pina, o do 2.º de Eduardo Reis e o dos restantes de Luiz Salvador, e o guarda-roupa de Castello Branco.

Hoje e amanhã não ha espectaculo no Nacional, realisando-se de sexta a segunda feira as quatro ultimas representações da celebre comedia *20.000 Dollars*, que na ultima d'estas noites completará 100 representações.

No dia 29, realisar-se-ha a *premiere*, em 2.ª recita de assignatura, da comedia allemã em 3 actos, *O Sol da meia noite*.

—*A dançarina descalça* é o grande acontecimento theatral da actualidade, tendo sido as suas representações no carnaval das mais brilhantes da actualidade. Repete-se hoje, no Avenida, onde está dando largos proventos á empreza e proporcionando enthusiasticos applausos aos artistas que admiravelmente interpretam a peça. Brevemente subirá á scena, no mesmo theatro, *O solar dos barrigas* e *A Casta Suzanna*.

—Tanto foi o successo alcançado nas tres noites de Carnaval pela festejada revista *Ponha-lhe Papas* que a empreza do Variedades resolveu dar hoje espectaculo com a alegre peça. Espera-se, pois, uma enchente colossal, que irá applaudir com enthusiasmo o bello trabalho de João Bastos e de Luis Vaz, excellentemente interpretado pelos artistas da companhia.

—No Moderno, em recita popular a meios preços, repete-se, hoje, a peça de grande successo *20 milhafres*.

Temporal

Em Constancia volta-se uma canôa, percendo dois homens

CONSTANCIA, 20.— Naufragou, hontem, uma canôa, perto da ponte do Tejo, percendo afogados 2 homens de nomes Antonio Calhaz e Luiz d'Oliveira Perdido. Salvou-se mais outro rapaz que tambem navegava o barco, chamado José Pinoia, agarrando-se ao fundo da canôa, até que uma lancha da Praia do Ribatejo o foi socorrer. Parece que a causa da morte do Antonio foi o Luiz agarrar-se ás pernas d'este, embaraçando-lhe os movimentos, visto que elle sabia nadar. Na occasião do desastre passava um barco de Abrantes, o qual não poude socorrer os infelizes por causa do muito vento que fazia na occasião.

Revolucionarios civis desempregados

Escreve-nos uma commissão de revolucionarios civis do grupo dos 83 actualmente desempregados queixando-se de que, tendo procurado o sr. ministro das finanças para saber quaes as vagas existentes n'aquelle ministerio em Lisboa ou nos Impostos, lhes foi recusada audiencia não sendo tambem recebidos pelos secretarios do mesmo ministro.

Contra isso protestam, tanto mais que já nos outros ministerios se não dá o mesmo facto, e ha 17 mezes que por lá andam a solicitar qualquer collocação. O protesto que nos foi enviado é subscripto pelos srs. Ezequiel de Moraes, Antonio d'Alcobia e José Manuel Deus.

ROUPA DE FRANCEZES

serie diaria...

Além d'uma infinidade de casos, em numero de cincoenta e tres, que não merecem menção especial, queixaram-se á policia Manoel Cardoso Cerqueira, estanqueiro na rua de S. Julião, e seu sobrinho, 19, de que os gatunos lhe entraram no estabelecimento por meio de arrombamento, furtando-lhe 29$000 réis em dinheiro e generos no valor de 80$000 réis; Joaquim Marques, com residencia na Calçada do Correio Velho, e Peres Antunes, morador na rua de S. Nicolau, 20, de que os gatunos lhes furtaram, ao primeiro, um relogio de ouro no valor de 20$000 réis, e ao segundo, um relogio e uma medalha d'ouro no valor de 45$.

ULTIMAS NOTICIAS

A gréve dos mineiros na Gran-Bretanha

representará o abandono de trabalho por parte de cinco milhões de operarios

LONDRES, 20 de fevereiro.

Proseguem as negociações entre operarios e patrões, no sentido de se evitar a gréve imminente dos trabalhadores das minas, que representará o abandono do trabalho por parte de cinco milhões de operarios.

Estes possuem em cofre, para fazer frente ao movimento, cincoenta e cinco milhões de franco.—(*Fournier*.)

Rompem-se as negociações entre operarios e patrões, passando o governo a tratar do assumpto

LONDRES, 21 de fevereiro.

Romperam-se as negociações entre os proprietarios das minas e os respectivos operarios, sem se chegar a resultado algum. O governo convocou os delegados das duas partes a fim de examinar a situação.—(*Fournier*.)

Os operarios e patrões conferenciarão, amanhã, com o governo

LONDRES, 21 de fevereiro.

O sr. Asquith, primeiro ministro, convidou os representantes dos mineiros e dos patrões a conferenciar com os ministros no dia 22 do corrente sobre a grave situação que resultaria da greve.—(*Havas*).

Guerra italo-ottomana

Boatos de uma acção importante por parte de uma esquadra italiana

ROMA, 21 de fevereiro.

Correm insistentes boatos de haver a esquadra italiana largado de Taranto, a fim de realisar uma acção importante.—(*Fournier*.)

A TRIPLICE

O successor d'Aherental entra em campo

VIENNA, 21 de fevereiro.

O novo ministro dos estrangeiros visitará, brevemente, o imperador Guilherme, avistando-se, tambem, com Kinderlen, em Berlim, e irá, depois a Roma, conferenciar com San Guiliano.—(*Havas*).

Couraçado "Liberté,"

Desmente-se a noticia dos 12 cadaveres encontrados na respectiva «tourelle»

PARIS, 21 de fevereiro

O prefeito maritimo de Toulon desmente a noticia da descoberta d'uns doze cadaveres na *tourelle* da prôa do *Liberté*.—(*Havas*).

O Carnaval em Paris

tambem decorreu serenamente

PARIS, 21 de fevereiro

Durante a tarde de hontem, terça feira gorda, effectuaram-se 970 prisões, das quaes foram mantidas apenas 50. Não se deu nenhum incidente grave.—(*Havas*).

Conspiradores

Do Alto do Duque escapam-se hoje 12 qu a policia procura

A despeito do segredo que a policia pretendeu guardar, ás primeiras horas da noite de hoje, gente pobre que costuma comprar restos de rancho nos presidios conhecimento a fuga de 12 conspiradores, presos no Alto do Duque á espera de julgamento nas Trinas.

Foi pela madrugada a hora escolhida para a feliz evasão.

Arrombada a porta que da caserna dá para o corredor que conduz á céla n.º 15, os doze companheiros de presidio, unidos com os doze apostolos do Evangelho, desceram por uma corda de nós, lançada atravez das grades arrombadas d'uma janella, e bateram azas para pousio ignorado, que a policia agora procura, depois de ter dado conhecimento do facto para o quartel general.

Notas diversas

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, foi de parecer que o porto de Durban devia ser declarado infeccionado de peste bubonica, a contar de 1 de janeiro ultimo.

N'este sentido foi enviado para o *Diario do Governo* o competente aviso.

Distribuiu para relatar o processo referente ao pedido de licença para exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes das Caldas de Manteiros e Fonte Santa, sitas na freguezia e concelho de Mantéigas.

Tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 3 casos de diphteria, 13 de febre typhoide, 1 de meningite, 3 de sarampo e 2 de variola, e no Porto, 2 de diphteria, 1 de meningite, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

Uma commissão dos empregados despedidos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa dirigiu-se, hoje, ao sr. ministro do interior, a fim de solicitar os seus bons officios, junto da mesma Companhia, para que fossem readmittidos. Os commissionados foram recebidos pelo sr. dr. Tavarés da Silva, secretario do sr. dr. Silvestre Falcão, que lhes disse saber que a resolução da Companhia era inabalavel.

Então, os commissionados, em vista de tal resposta, e achando-se em precarias circumstancias, pediram ao sr. dr. Tavares da Silva para que alguns d'elles fossem collocados no serviço do Estado, pedido que o sr. dr. Tavares da Silva ficou de transmittir ao sr. dr. Silvestre Falcão.

O deputado sr. Ribeiro de Carvalho conferenciou hoje com o sr. ministro do interior acerca da precaria situação em que se encontram os pescadores de Peniche, em consequencia dos ultimos temporaes.

O sr. dr. Silvestre Falcão prometteu remetter-lhes immediatos soccorros.

A direcção do Centro Colonial conferenciou hoje largamente com o director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, sobre assumptos que interessam principalmente as provincias de Angola e S. Thomé.

O sr. ministro da justiça não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado em casa a trabalhar em varios assumptos da sua pasta.

O deputado sr. Gastão Rodrigues acompanhou hoje, junto do sr. ministro do fomento, uma commissão de operarios vidreiros, despedidos ultimamente pela direcção da fabrica de vidros da Amora, pedindo ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos a sua interferencia junto da mesma direcção afim de ser solucionado o conflicto.

Trinta operarios da Empreza Industrial Portugueza despedidos na semana finda, procuraram hoje o sr. Carlos Silva, presidente da Associação Industrial, afim de servir de arbitro para a respectiva readmissão, ou, então, arranjar-lhes trabalho n'outras officinas.

O sr. Carlos Silva, com uma commissão dos referidos operarios, conferenciou sobre o assumpto com o sr. major Camara Pestana, commandante da policia, ficando resolvido entender-se com os directores da Empreza Industrial, e amanhã, ás 6 horas, dar a resposta a todos os operarios que deverão comparecer no governo civil para este effeito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Congresso medico

Realisou-se hoje a sessão inaugural do Congresso Medico, sob a presidencia do dr. Candido de Pinho.

Fallou o dr. Alberto d'Aguiar e outros congressistas.

A representação de medicos foi numerosa, assistindo tambem diversas auctoridades.

A' noite deve realisar-se a primeira sessão.

Mais um conspirador que foge

Fugiu mais um conspirador. Era um soldado de cavallaria 2, que estava em tratamento no hospital militar.

Desordeiro

Foi pronunciado Deolindo José Villela, porque hontem, em Braga, se envolveu em desordem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se a 49 1/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d/v	49 9/16	49
Paris, cheque	579 1/2	581 1/2
Italia	575	575
Allemanha, cheque	238 1/2	230 1/2
Amsterdam, cheque	403	405
Madrid, cheque	895	100
New-York	995	1$005
Rio de Londres	16 3/16	
Libras	4$890	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,55	37,55
» 500$000	37,55	—
» 100$000	37,55	38,00

Obrigações d'estado, effectuado: 4 1/2 88$80, em 1888, 4 1/2 1905, coupon, 168$000. Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800, 2.ª 63$400 e 3.ª 66$700 e 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 150$000, assuc. Assucar, 35$000. Fabricação, 125$500; Phosphoros, port. 61$500.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 1.º grau, 68$ 00 e 2.º grau 50$000; Beira Alta, 2.º grau, 18$500, Carris de Ferro de Lisboa, 84$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar, 37$000; Moçambique, 53$850; Zambezia, 38$750.

Fim de março: Assucar, 37$800 e 37$900; Moçambique, com prime de 100 réis, 63$250 e com o direito de vendedor entregar egual quant dade, 63$000; Zambezia, 38$900.

LONDRES, 12, ás 11 horas e 45 t.—Inglez consol., 100 3/8; 3% 50 portuguez, 66,00, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62, 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,87; Chesapeake e Ohio, 74,5; Erie prefered, 53,00, Erie Common, 36,00; Missouri Common 27,50; Rock Island, 24,00 Southern Pacific, 110,87; Southern Common, 28,50; Union Pac. 163,87; Gd. Trunck Canada (3 pref.), 54,62; U. S. Steel corporation com., 61,75; Amalgamated, 00,00, Tatganyka, 2,50; Beira Railway, 59,62; Moçambique, 23,00, Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0 0, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 000,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 19,00.

Os assassinos de Chalus

Seu desembarque sob prisão em Liverpool

Como se sabe, a bordo do *Augustine* embarcaram em Lisboa no dia 9, com destino a Liverpool, os francezes Clancier e Joubertie, auctores d'um crime de assassinio em Chalus e que a policia franceza procurava, sabendo que tinham fugido para Portugal. Averiguado aqui esse embarque, foi requisitada telegraphicamente, para o referido porto inglez, a captura dos fugitivos, representando a nossa gravura o desembarque d'estes, do *Augustine*, já escoltados pelos *detectives* inglezes. E' curioso accrescentar que Clancier e Joubertie manifestaram grande surpreza por serem presos ao realisar-se a sua captura em Liverpool.

CARNAVAL

A policia durante os dias do Carnaval effectuou 80 prisões, sendo 18 por aggressão, 13 por furto, 10 por desobediencia, 17 por desordem, 4 por suspeita, 7 por burla, 14 por insultos á policia e offensas á moral, 1 por porte de arma prohibida, 1 por atropellamento e 4 por embriaguez.

Durante os tres dias referidos foram receber curativo ao hospital de S. José, 137 individuos, de ferimentos feitos por aggressão.

Visitaram ante-hontem esta redacção os srs. Manuel Pianista, Balthazar Rodrigues e Antonio Martins de Sá, exhibindo uma interessante diversão carnavalesca, *A Sombra Tentadora*, de que era auctor o sr. Avelino de Sousa.

Compunha-se a diversão de algumas dezenas de quadras allusivas aos ultimos acontecimentos politicos, cantadas ao desafio entre um operario e um conspirador, cheias de espirito e inoffensiva critica.

Agradecemos a gentileza da visita.

ELVAS 19.—O Carnaval decorreu desanimado em extremo, tendo para isso contribuido o tempo chuvoso. Os bailes hontem realisados em todas as sociedades de recreio estiveram muito concorridos.

MOURISCA, 20.—O Carnaval resultou este anno sensaborão e estupido. A chuva prejudicou-o muito.

ALQUERUBIM, 20.—O Carnaval foi d'uma sensaboria atroz.

Choveu torrencialmente em todos os dias de festa.

COIMBRA, 20.—Apezar da chuva saíram alguns mascarados.

Hoje de tarde appareceu nas ruas um carro forrado de azul e branco e com um lettreiro que foi considerado como provocador á desordem.

Os discolos foram perseguidos por alguns carros e um automovel, e letreiro e ornamentação desappareceram destruidos pelos populares.

Terminou o Carnaval e nos cadastros da policia poucas prisões foram registadas. Antes assim.

VILLA NOGUEIRA DE AZEITÃO, 20.—Correu bastante animado o Carnaval d'este anno. Em todos os tres dias houve bailes de mascaras no Club e Sociedade Azeitonense, muito concorridos e animados.

ESTREMOZ, 20.—Palmyra Gallega, creatura de vida facil, foi attingida por um jacto de vitriolo, lançado sobre ella por um desconhecido mascarado. Da brutalidade resultou a rapariga ficar muito queimada no rosto e nas mãos, pelo que teve de recolher ao hospital, onde tambem recebeu curativo uma outra mulher, Maria Petisca, egualmente attingida pelo corrosivo liquido.

Suspeita-se que o auctor da brutalidade seja um tal Manuel Morgado, vendedor ambulante, que se poz em fuga depois do attentado, não sendo possivel até agora encontral-o.

Operarios sem trabalho

Grande numero de operarios sem trabalho, procurou esta tarde o sr. governador civil pedindo-lhe trabalho ou pão. Como fosse dito aos referidos operarios que não havia guias, responderam que tinham fome. Então, o sr. dr. Euzebio Leão mandou-lhes abonar comida n'uma casa de pasto proxima do governo civil.

Assumptos agricolas

Potassa e purgueira

A cultura da batata, que em tão larga escala se faz n'algumas regiões do nosso paiz, poderia dar muito maiores colheitas se todos os lavradores empregassem os adubos bons com doses elevadas de potassa; é preciso não esquecer que é a potassa a principal exigencia da batata; o augmento da colheita depende da potassa; é devido á potassa que se formam as batatas grandes e saborosas; a potasse é que influe na boa qualidade das batatas para que sejam sãs e conservadiças. Portanto, em qualquer adubação de batata deve sempre applicar-se a potassa. Com respeito ás purgueiras devem ser escolhidas e empregadas aquellas que, antecipadamente, pela sua qualidade e natureza, sejam reconhecidas as melhores e assim dêem a garantia segura de se alcançarem colheitas magnificas. Devem compenetrar-se os lavradores de que as boas purgueiras, sendo provenientes de sementes oleaginosas, não teem cheiro muito activo, não são pastosas e a côr não tem influencia nenhuma; o que se quer, o que é preciso ter em conta, é a garantia do seu azote organico e a certeza de esplendidas colheitas, que se obteem quando as purgueiras obdecem a estas condições. As purgueiras das marcas «Extra Almirante», «Presidente», «Capitão» e outras «Trevo de 4 Folhas» satisfazem ás exigencias dos lavradores, que acima de tudo olham aos seus interesses, pois com ellas são obtidas producções abundantissimas. As purgueiras conteem especialmente o azote; por isso muito maiores colheitas se conseguem misturando 1 sacco de 50 kilos de chloreto de potassio para cada 2 a 4 saccos de purgueira. Bastantes lavradores que a conselho nosso teem empregado antes de semear o chloreto de potassio com o phosphato Thomaz e depois no rego ou na cova a purgueira, dizem-nos que se dão muitissimo bem.

Temos de todos estes adubos para expedição immediata nos armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa. O. Herold & C.ª

Partido Republicano

Centro escolar Botto Machado

Para a festa do anniversario d'este centro, a realisar no proximo dia 25, já está elaborado o seguinte programma: alvorada ás 8 horas; sessão solemne ás 12; concerto e abertura da kermesse das 16 ás 20; sarau dramatico e baile ás 21.

Centro Republicano Radical

No dia 22, pelas 21 horas, reune a assembleia geral d'este centro para discussão do relatorio e contas da gerencia transacta e resolução de outros assumptos de interesse associativo.

A provincia n'A CAPITAL

SALGUEIRO, 19.—A Commissão Municipal de Ilhavo vae dirigir uma representação ao Parlamento pedindo que, para os effeitos do pagamento de contribuição industrial, Ilhavo seja considerada 6.ª ordem, visto a sua população agglomerada não passar de 8.001.

Honra seja feita á commissão e ao nosso amigo Manuel Ferreira da Cunha, que tanto a peito teem tomado a defeza dos interesses d'esta villa.

ALQUERUBIM, 20.—Estão n'esta freguezia de visita a seus paes, o sr. dr. José Pereira Lemos e esposa, os srs. dr. Alberto Lemos, esposa e filhinhos, dr. Arnaldo Lemos, distincto medico, Eduardo Lemos, official de marinha e laureado estudante de medicina da Universidade de Coimbra. Retiram breve para Lisboa.

—Continuam alagados os campos das margens do Vouga.

—O povo está muito descontente com o augmento das contribuições. Continuam caros todos os artigos de 1.ª necessidade, e os pobres vêem-se a braços com a miseria.

—Continua a emigração: todos querem ir procurar fortuna longe da sua patria.

—Foi passar o Carnaval ao Porto o sr. Manuel Maria Amador. Regressa amanhã.

MOURISCA, 20.—Continua chovendo sem cessar.

—Hontem houve o segundo e ultimo espectaculo que um grupo de rapazes levou a cabo em beneficio dos pobres, sendo o seu producto hoje distribuido.

—Está entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. João M. Vidal de Pedações, governador civil de Villa Real.

COIMBRA, 20.—O tempo continua chuvoso.

—Hontem foram presos tres subditos chinezes, pae, mãe e filho, que andavam pela cidade explorando os papalvos, inculcando-se especialistas em doenças de olhos.

—Foi hontem preso no theatro Avenida o estudante Protegella, por perturbar a ordem.

ALMADA, 21.—No theatro da Academia Almadense realisa-se no proximo sabbado uma recita em beneficio de Alfredo de Araujo, tomando parte no seu desempenho o Grupo Dramatico do vapor *Beira* da Empreza Nacional de Navegação e a banda do mesmo vapor, sob a habil regencia do sr. Manuel Monteiro.

Movimento do porto

South-Amsterdam, «Grotius», (Batav.)	22
Mar.-Pernab.-Ceará, «Crispin», (Liv.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	22
P.-Bahia-Vit.-Santos, «S. Barbara», (H.)	22
Vigo-South.-Ham., «Cap-Branco» (B.)	23
Tanger-Batavia, «Vondel» (Amsterd.)	23
Paranagua-R. Jan. «Alumwell», (Ham.)	23
Brazil-R. Prata, «Atlantique», (Bord.)	24
Hamborgo, «Belgrano», (Brazil)	25
Per.-Maceió, «Student», (Liverpool)	25

ESPECTACULOS

S. CARLOS—40.ª recita d'assignatura—20,30—Mephistopheles.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

5 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

II

—Vae partir immediatamente!—ordenou elle.—Vá a sua casa, mande metter n'uma mala alguns objectos indispensaveis e metta-se no primeiro comboio que parte para Nova-York. Irei ter comsigo á *gare*, para lhe dar as minhas ultimas instrucções e as poucas notas que tiver tempo de redigir. Ao chegar a Nova-York, embarque sem demora no *Lucania*, que parte ámanhã de manhã cedo. Vou telegraphar para que a partida do transatlantico seja demorada até o senhor estar a bordo. Ao chegar a Londres, entregará as minhas notas, em *mão propria*, ao ministro dos negocios extrangeiros e responderá o melhor que poder ás perguntas d'elle sobre as surprehendentes coisas de que aqui somos testemunhas. Tudo isto é muito grave para que nos sirvamos dos meios de communicação usuaes. Vamos depressa!—accrescentou elle, quasi que empurrando Hiller para fóra do gabinete.—Não haja demora alguma, ao menos por culpa sua!

Hiller desceu a escada a correr e, saltando para um fiacre, fez-se conduzir a sua casa com a maior rapidez possivel. Ia disposto a telephonar a miss Roberts para a informar do que se passava, mas apenas se apeou da carruagem o seu creado appareceu á entrada da porta e entregou-lhe uma carta que acabava de chegar. Reconhecendo a lettra de Norma, Guy rasgou febrilmente o sobrescripto e percorreu a carta com a vista, antes mesmo de entrar em casa.

Miss Norma escrevia:

«Meu caro Guy. Acabo de ser chamada inesperadamente para junto de meu pae, que precisa de mim mais do que nunca. Nada posso accrescentar ao que hontem á noite lhe disse, nem dar-lhe explicação alguma. Deus queira que nos tornemos a encontrar um dia e que eu tenha a ventura de poder finalmente falar-lhe com o coração nas mãos.

«E' escusado escrever-me para aqui. As suas cartas não me encontrariam e tenho motivos para receiar que nos não possamos corresponder durante um tempo indefinido.

«E' preciso prevêr tudo e em tempo de guerra é para receiar que as communicações se tornem difficeis, se não impossiveis. Quem sabe mesmo se nos tornaremos a vêr!... Se tivermos de ser separados para sempre, meu caro Guy, meu amigo muito querido, recorde-se d'isto, peço-lhe, recorde-se durante toda a sua vida: amava-o! Adeus!

«Norma»

Aturdido por um golpe tão cruel e tão inesperado, Guy precipitou-se para o telefone, mas informaram-no de que miss Roberts tinha partido de manhã para destino desconhecido, depois de ter recebido uma carta, ao que parecia, de seu pae.

Não poude obter mais esclarecimento algum. Via-se, por assim dizer, detido por um muro insuperavel.

Louco de colera e de dôr, amaldiçoando a ordem que o obrigava a afastar-se sem poder fazer um esforço para encontrar o retiro d'aquella que considerava como sua noiva, Guy, n'um movimento de revolta, teve durante um momento idéa de abandonar tudo, de apresentar a sua demissão e de declinar a missão de correio de que o tinham encarregado. Mas o sentimento do dever, innato n'elle, o respeito da disciplina, que havia tantos annos o curvava sob o seu jugo, impediram-no de ceder a tal impulso.

No ultimo momento chegava á *gare* o comboio que devia leval-o para longe d'aquelle paiz, para longe d'aquella que lhe occupava todo o pensamento.

Não suspeitava sequer de que, n'esse mesmo instante, um comboio especial, a toda a velocidade, levava rapidamente a joven para o sul.

Esse comboio era constituido por dois vagons-leitos e um vagon-restaurante.

O caminho para o sul não apresentava obstaculo, o comboio parecia voar sobre os *raids* reluzentes. Durante horas, rolou assim, arrastado pela poderosa locomotiva.

Norma era a unica mulher entre os viajantes. Todos estes eram homens de rosto trigueiro, tisnado pela briza do alto mar, marinheiros que uma ordem superior fôra arrancar aos seus navios ou aos seus arsenaes para os reunir em Washington. Juntos em pequenos grupos, discutiam acaloradamente os acontecimentos, não sem perguntarem por que motivo lhes faziam abandonar os seus postos e as suas occupações habituaes para os mandarem para o fundo da Florida, para o obscuro porto de Seattle, pois tal era o seu destino.

Coisa curiosa: todos, sem excepção, desde o almirante em chefe até ao ultimo dos aspirantes tinham recebido ordem para despirem o uniforme e se vestirem á paisana. Se o governo, com essa medida, desejára occultar a identidade dos viajantes, uma observação d'um dos altos funccionarios da estação do caminho de ferro provava que esse fim fôra attingido.

—Recordem-se de que este comboio deve passar á frente de todos os outros!—dizia o chefe aos seus subordinados.—*A' frente de todos!* Se necessario fôr, far-se-ha parar o rapido. E deve marchar a toda a velocidade, a todo o vapor. Coisa alguma se deve oppôr á sua marcha. A machina deve dar toda a velocidade que possa attingir. Creio que é gente da policia secreta que o governo manda para Cuba,—accrescentou elle, baixando a voz.—E' curioso, não lhes parece? Mas que ha a esperar da gente que nos governa?... Se são todos uns malucos! Emfim, seja o que fôr, é necessario obedecer ás ordens superiores, quando se não pode proceder de outro modo!

E o comboio sahiu da estação como uma tromba, emquanto os que n'elle seguiam se olhavam fitamente, perguntando a si mesmos qual seria o fim de tudo aquillo.

Tudo, na guerra que começava, era estranho e se afastava das normas habituaes.

Alguns dos officiaes mais novos teriam de boa vontade lamentado que os arrancassem aos seus navios no proprio momento em que podiam acariciar a legitima esperança de colherem alguns louros. Mas o velho almirante commandante da esquadra, o famoso lobo de mar Bevins, cognominado «Bob, o batalhador», reprehendeu-os com severidade por se atreverem a criticar as ordens superiores.

—Além d'isso, meus filhos, não sei mais do que os senhores,—accrescentou elle, em tom mais brando.—Com a bréca! Tambem eu gostava de estar ao facto do que se passa, mas que fazer? E' preciso obedecer, é a nossa obrigação. Nem sequer sei porque levamos miss Roberts na nossa companhia! Mas ha uma coisa de que tenho a certeza: é de que a gente de Washington sabe o que quer e que não se importa para nada com a critica de meia duzia de parvos... Quanto a nós, somos soldados, jurámos servir com fidelidade e obedecer ás ordens que nos dessem, ainda que fôsse preciso ir ao inferno para as executar!... Eis tudo, e basta-nos isso!... Cumprir o dever, nada mais ha além d'isso, meus rapazes!

Ao cahir da noite, o comboio afrouxou a marcha para entrar na estação d'uma cidade populosa. Os viajantes sentiram um choque violento: desengatava-se a machina, esbaforida, para ser substituida por outra. Offegante e roncando, estremecendo todo, dir-se-hia que o monstro d'aço tinha pressa de partir, de por sua vez começar a devorar o espaço, a grande campina livre e deserta...

Cançados pela rapidez do trajecto, os viajantes conservavam-se nos seus logares, silenciosos e apathicos, mas ao ouvirem os vendedores de jornaes correr ao longo do comboio, offerecendo as ultimas edições, alguns sacudiram o torpor e compraram-nos para saberem noticias.

Apenas o almirante lançára os olhos ao jornal em que pegára, amarrotava-o n'uma bola e deitava-o para o chão, soltando uma exclamação de raiva.

—Que vão para o diabo! exclamou elle no augo da colera.

E, deixando o seu logar, começou a percorrer o corredor do vagon-leito a grandes passadas, resmungando surdas e furiosas exclamações.

Fôra o seguinte o que havia lido.

(Continúa).

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde--Lisboa, R. do Alecrim, 10

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª

31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39
LISBOA

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos; double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:820$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.º--LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Ultimo aperfeiçoamento da moderna industria electrica

Invento sensacional!

Invento sensacional!

Vende-se brevemente em todos os estabelecimentos de electricidade.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples.	500 réis
Com anesthesia local.	1$000 »
» » geral.	5$000 »
Limpeza dos dentes..	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. .	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc.	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc.	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite. .	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite.	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e.	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.

Dia 22—«Loanda» para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Masserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. — Para Maio, B. Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão, com transbordo na Praia. Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CISNE a sahir em 25 de fevereiro

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**24 fevereiro**

Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillére	Para Bordeaux	**26 fevereiro**
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

22, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 561—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa da «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quinta-feira, 22 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria,,

O Ensino Secundario em Portugal

Quem lançar sobre os nossos lyceus um olhar sereno, reflectido e imparcial, ha de necessariamente reconhecer que o ensino ministrado n'esses estabelecimentos tem, nos ultimos tempos, melhorado sensivelmente. Ao serviço d'um tal ensino, vêem-se hoje professores muito distinctos e, felizmente, não são raros.

E'-nos grato fazer aqui esta declaração, porque, levantando-se ha dias, no Senado um pequeno debate acerca do ensino lyceal, e criticando-se ali alguns factos occorridos n'alguns lyceus de Lisboa, essa critica feriu por tal forma a sensibilidade dos srs. professores d'ensino secundario da capital, que julgaram existir contra elles, da parte dos senadores, uma lamentavel má vontade. Ora, a verdade positiva e incontestavel, é que não existe essa má vontade; o que ha, no espirito de nós todos, é o profundo e vivo desejo de vêr melhorado o nosso ensino secundario. E é justamente por isso que no Senado foram apontados certos defeitos, que impedem o bom e regular funccionamento dos nossos lyceus.

Dada esta pequena explicação, que ninguem nos pediu, mas que julgamos do nosso dever dar, muito espontaneamente e como preito á verdade e á justiça, vejamos qual a melhor forma d'aperfeiçoar o ensino dos nossos lyceus.

Em primeiro logar, e antes de mais nada, precisamos de saber: *qual deve ser o fim do ensino secundario?*

A esta pergunta, que figura n'um pequeno questionario que ha pouco dirigi ao meu presado amigo dr. Sá Oliveira, illustre reitor do Lyceu Pedro Nunes, acaba de responder-me este abalisado professor da seguinte forma:—«O fim do ensino secundario, ou antes dos institutos lyceaes, deve ser dar uma educação geral correspondente ás necessidades das classes medias».

Mas quaes são as necessidades das chamadas classes medias? Não serão porventura as mesmas que experimentam todos os individuos normalmente constituidos? Evidentemente.

M. Paul Robin, n'um excellente estudo que publicou na revista *L'Ecole Renovée*, sob o titulo «O ensino integral», apresenta-nos as seguintes conceituosas palavras: «Cada homem deve ser considerado sob dois pontos de vista: como ser isolado, independente, completo por si mesmo, e como orgão da collectividade. Nenhuma das maneiras d'encaral-o pode ser sacrificada á outra. Como ser distincto e completo, necessita do completo desenvolvimento das suas faculdades; como orgão da collectividade, deve contribuir com o seu quinhão para o trabalho total necessario».

Accito este bello criterio, e creio que ninguem com boas razões o poderá contestar, entendo que o ensino secundario, assim como o ensino primario, deveria ser ministrado a todos as filhos do povo, sem distincção de sexos, nem de classes sociaes. Um tal ensino, quer fosse professado nos lyceus, quer n'outros estabelecimentos, deveria continuar a obra educativa iniciada na escola primaria.

Quer dizer, todo o ensino secundario deveria ser integral, e, por conseguinte, desenvolver harmonicamente e scientificamente nos alumnos todas as faculdades physicas, intellectuaes, moraes e artisticas. A par d'esta cultura geral, viria, naturalmente, para os educandos que não se destinassem aos cursos superiores a cultura profissional, conforme as tendencias e aptidões de cada alumno, e ainda conforme as necessidades do trabalho nacional. O recrutamento profissional dos individuos só poderá ser verdadeiramente util e racional quando obedeça a estas duas condições fundamentaes: as aptidões individuaes e as necessidades do trabalho total collectivo.

Mas, circumscrevendo n'este momento a nossa critica ao ensino lyceal, tracemos rapidamente, nas suas linhas geraes, a orientação pedagogica que deve presidir a um tal ensino. Nos nossos lyceus, como já disse, não faltam hoje competencias; todavia, esses estabelecimentos deixam ainda muito a desejar, sob o ponto de vista educativo. Começando pela sua installação, pode-se dizer que é defeituosa para a grande maioria dos lyceus. Faltam-lhes os laboratorios, os gabinetes de physica, de chimica e de historia natural, as officinas de trabalhos manuaes, os campos de jogos, etc., etc.

Quanto aos methodos d'estudo, não ha duvida que se nota um certo progresso, mas, infelizmente, é ainda o methodo livresco o que ali prevalece, mercê da ausencia d'installações apropriadas para os trabalhos praticos. Os chamados trabalhos manuaes educativos, taes como: a fiação, a tecelagem, a carpinteria, a marcenaria, a terraplenagem, a modelação, a agricultura, etc., em que lyceus dos nossos se encontram? O leitor sabe muito bem que a introducção d'esses trabalhos nos lyceus portuguezes por ora não passa d'uma louvavel aspiração.

Entre os graves defeitos que ainda se verificam nos nossos lyceus, pelo menos nos de Lisboa, não podemos deixar de citar o exaggerado numero d'alumnos nas turmas dos primeiros annos. No lyceu Camões, por exemplo, nenhuma turma do primeiro anno tem menos de 37 alumnos. No 2.º anno, o numero minimo d'alumnos em cada turma é de 40; no 3.º anno, 37; e no 4.º, 40. A partir do 4.º anno, quando já não haveria o grande inconveniente das turmas serem um pouco maiores, é precisamente n'esse periodo que as vemos ir diminuindo.

Ora todas as pessoas que, mais ou menos, andam familiarisadas com as questões pedagogicas sabem perfeitamente que nenhum professor pode ministrar um bom ensino a cursos que se componham de mais de 25 a 30 creanças.

Pois, apesar d'isso, o nosso regulamento d'instrucção secundaria permitte que as turmas possam contar 40 alumnos de cada uma. Não contentes com este injustificavel exaggero, as auctoridades competentes expediram ainda uma circular auctorisando o augmento de 10 alumnos em cada turma! Diga-se, em abono da verdade, que estes absurdos pedagogicos nos vieram da monarchia, mas, infelizmente, ainda hoje se manteem.

Para que os nossos lyceus possam desempenhar cabalmente a sua tarefa educativa, é indispensavel que, a par d'uma boa installação pedagogica, tenham ao seu serviço um corpo docente reconhecidamente habilitado e que possa dedicadamente votar-se ao ensino. Para conseguir um tal *desideratum*, seria necessario fazer uma selecção rigorosa dos professores, o pagar-lhes de maneira que elles pudessem occupar-se exclusivamente do ensino lyceal. A accumulação d'empregos, se, em regra, é condemnavel, no magisterio ella deveria ser absolutamente prohibida, porque d'uma tal accumulação resultam os mais graves prejuizos para a educação dos alumnos e consequentemente para o futuro da sociedade.

Um dos serviços que é necessario organisar devidamente, para que dos lyceus resulte o maior bem possivel, é o da inspecção medica escolar.

Submetter, regular e periodicamente, todos os alumnos de cada lyceu ao rigoroso exame d'um medico pedagogista eis a melhor forma de velar pela saude d'esses alumnos e de poder ministrar-se-lhes uma boa e sensata educação.

Outros pontos eu desejaria ainda tratar n'esta occasião, a saber: a ramificação do ensino secundario, as disciplinas que devem ser professadas n'este ensino, a fórma de recrutar os professores, os exames dos alumnos, as attribuições dos reitores dos lyceus, como deverão ser escolhidos estes funccionarios, a melhor forma de fiscalisar o funccionamento dos lyceus, sem desdouro para os reitores nem para os professores, etc., etc. Mas o leitor comprehende bem que, n'um só artigo, não é possivel tratar de tanta coisa.

O que principalmente tive em vista, traçando as ligeiras linhas que ahi ficam, foi explicar a indole moderna do ensino secundario, e a imperiosa necessidade que temos d'espalhar este ensino através de todas as camadas sociaes.

Ladislau Piçarra.

Poeira da Arcada

A leitura dos nossos jornaes dá-nos, por vezes, impressões penosas. Comprehende-se bem que a chamada furia da reportagem ou o interesse de uma noticia sensacional, a lançar immediatamente, façam cahir a folha mais ponderada n'um erro ou n'uma inconveniencia. Mas o que não se desculpa é a bisbilhotice, a explosão de vaidades irritadas, a coscovilhice pequenina, sobretudo quando haja n'ellas o perigo de levantar incidentes que teem um caracter mais grave do que as simples disputas caseiras.

Já o lavar da roupa suja de grupos, grupelhos e personalidades veneradas como idolos tem uma influencia perniciosa, emprestando armas aos reaccionarios nacionaes e estrangeiros, que aproveitam todos os pretextos para desmentir o optimismo official. Quanto aos commentarios a fazer sobre factos e sobre pessoas, cujas responsabilidades ou direitos excedem a soberania nacional, nunca devem revestir a fórma gracejadora e pandega, faceta e desfructadora—mas séria, franca, embora prudente, leal, cheia de dignidade.

E' facil pegar n'uma penna e rabiscar coisas. E' necessario, porém, medir o alcance d'aquillo que se escreve. Um jornal é mais alguma coisa do que uma folha de papel barato, que se vende a dez réis e noticia casamentos, partos e mortes, á mistura com annuncios, echos e blagues sobre theatro e sobre politica.

* *

Apparecem, de vez em quando, justas reclamações contra as penalidades brutaes estabelecidas nas posturas e regulamentos. O publico mal conhece esses diplomas, que lhe impõem vexames e multas despropositadas e que são redigidos geralmente por ratos de repartição. Taes posturas e regulamentos não passam, muitas vezes, de verdadeiras armadilhas, para apanhar os emolumentos ou as participações de multas. Seria bom fiscalisar mais de perto a sua publicação.

PALAVRAS DURAS

PERÚS TUFADOS

Estampilhas e moedas nacionaes

Em artigo de critica amena, aqui publicado ha dias, falei ligeiramente da nova estampilha de *1 centavo*, feita sobre um desenho, meu conhecido, de Constantino Fernandes e executada na Casa da Moeda.

Disse eu o que provado está para toda a gente: a estampilha foi pessimamente gravada; a figura é vêsga; a transposição para o desenho a traço é muito infeliz, resultando duro, rigido; perdem no movimento as attitudes que se apresentam lassas, sem elegancia alguma e sem intenção, por isso que a ceifadora Republica parece mais uma actriz de 3.ª ordem a fazer um papel de má vontade do que uma figura forte de trabalho, como por certo o artista quiz que fosse a Republica Portugueza. Por ultimo, a tinta do fundo é mal escolhida, execravel mesmo, visto que no seu verde crú corre o risco de ser comida pelas mulinhas das carripanas dos Correios, com grave perda de quem na sua correspondencia a collocar.

Ora, sobre este assumpto, escreve-me o sr. João Sergio de Carvalho e Silva, auctor dos trabalhos de gravura, tentando defender a estampilha referida tal como póde. Não me negarei a considerar respeitaveis os esforços do sr. Carvalho e Silva e a responder á sua carta que, por amavel e nobremente escripta, merece toda a attenção.

Assim, diz-me o sr. Carvalho e Silva que todos os seus trabalhos foram seguidos pelo auctor do projecto e executados de accordo com o mesmo sr. Constantino Fernandes. Pois isso apenas quer dizer que o sr. Constantino Fernandes não velou a sua obra como devia e que o sr. Carvalho e Silva, se é verdade que não poude corresponder ao esforço inicial do artista que concebeu o desenho, nem por isso deixou de ser extremamente honesto na fórma como pretendeu executal-o.

Quanto á comparação que fiz da actual estampilha de *1 centavo* com a do *25 réis* do Centenario da India, explica o sr. Carvalho e Silva que esta ultima era a *talhe doce* e a moderna e em primeiro logar citada é gravura typographica, o que as torna muito differentes.

A esta ultima conclusão já eu tinha chegado. De resto, nada me importa a differença de processos; o que me interessa é o resultado obtido. Pois se a *talhe doce* fica melhor, porque não fizeram a estampilha nova pelo mesmo processo que a do Centenario?...

Isso é o que deveria ter-se feito. Emfim, ahi tem a resposta o sr. Carvalho e Silva.

Não me demoro mais, porque tenho que dizer alguma coisa a um outro correspondente, muito pouco amavel na fórma porque escreve e com muito pouca razão no que diz.

Trata-se do sr. Alves do Rego. Este senhor, que ainda se não convenceu de que melhor faria estudando o seu officio do que escrevendo cartas, — mister para que não tem sombra de geito—é uzeiro e vezeiro n'estas explosões do mal digerido chá que bebeu fóra de tempo, pois que o não tomou em pequeno.

Em vez de em silencio gozar da impune responsabilidade do marmanjo para que haja concorrido e dos seus provaveis atropelos ao talento dos *nossos artistas* (não se confunda com *artifices*) nos bons tempos de protecção descabida, em que eram fecundas as administrações da pôdre monarchia—vem a lume, faiscando indignações sem grammatica e sem razão, para condemnar suspeitamente a minha critica, onde só a sinceridade fala mais alta que os interesses accumulados dos delinquentes.

Nem resposta merece quem, afastando-se da frieza analytica que só deve imperar na discussão, vem lançar insinuações tôrpes sobre os processos jornalisticos sempre por mim *seguidos*, as quaes o meu nome só por si bem para longe afasta, mau grado o ranger dos dentes estragados do improvisado epistolographo.

Mas, em resumo, fóra as desemchabidas considerações feitas pelo sr. Rego—não a cinzel, nem a buril, mas a machado de pedra lascada—o que a sua carta diz é que se não se fez a gravura a *talhe-doce* e se a gravura typographica não ficou melhor, é porque não ha na Casa da Moeda machinas apropriadas para esses trabalhos perfeitos.

Ora que me importa esse facto? Se não as ha, deveria haver. E é tudo. Eu não ataquei o sr. Rego; ataquei naturalmente os responsaveis pelo *aborto*.

São *os de cima?*—pois que apanhem a pancada.

Mesmo porque o sr. Rego não tem a importancia que julga ter e que pretende arrogar-se vindo á estacada sempre que se trata de questões de moedas e estampilhas, como sóem fazer os mestres.

Mas o que importa é fazer alguma coisa de geito, e tanto se me dá que ella seja feita pelo sr. Rego, como pelo *Tlim das flores*.

F. da Silva-Passos.

E' pessimo o estado sanitario de S. Vicente de Cabo Verde

Segundo noticias particulares recebidas, hoje, de Cabo Verde, o estado sanitario de S. Vicente era pessimo em data de 15. Em um mez tinham fallecido uns 12 europeus, dos quaes 6 inglezes, e, precisamente na data acima referida, realisava-se o funeral d'um marinheiro da *Zambeze*.

Parece tratar-se d'uma epidemia de febre typhoide, ou da terrivel febre de Malta, transmittida pelo leite de cabra.

Magalhães Lima em Hespanha

Duas mensagens que lhe foram entregues em Sevilha

Temos referido, em telegrammas, a carinhosa recepção de que Magalhães Lima está sendo objecto em Hespanha.

Entre as manifestações que lhe teem sido feitas, figura a entrega em Sevilha das duas representações que abaixo reproduzimos na integra, pelo que contém não só de honroso para o grande republicano, como de amistoso para Portugal e para os portuguezes.

A primeira, em nome do povo sevilhano, assigna-o o deputado José Montes Sierra, e é do teor seguinte:

Sr. dr. Magalhães Lima.—Permitti-nos, senhor, que vos não refiramos, n'este momento, aos vossos grandes meritos pessoaes e que attendendo, agora, apenas á vossa qualidade de cidadão portuguez, vos confiemos o encargo de transmittirdes, em nosso nome, á vossa querida patria fraterna e carinhosa saudação.

Aproveitando o ensejo de sermos honrados com a visita d'um dos filhos mais preclaros da Nação visinha, queremos, por intermedio vosso, fazer chegar até ella a sincera expressão do nosso affecto e o ardente desejo que nos anima de a vêr prospera, feliz e respeitada no conceito europeu.

Queremos que Portugal saiba que o povo hespanhol, agora e sempre, é e permanecerá sendo seu enthusiastico admirador; que consideramos como sendo nossas proprias as suas glorias; que as suas infelicidades nos affectam como se nossas fossem e que os seus triumphos nos envaidecem com satisfação immensa, qual se fossem alcançados por nosso esforço pessoal.

Erros antigos, lamentaveis equivocos, infundados receios e outras causas que entendemos não dever recordar tiveram como consequencia o apparecimento, na carta geographica, de confusas linhas que a Natureza não fixou por meio de limites mais bem traçados; essa linha, porém, não conseguirá impedir que os hespanhoes considerem como irmãos os portuguezes e que, por sobre ella, lhes enviemos d'aqui a nossa mais cordeal saudação.

E, como queiramos sellar estas palavras com um acto que não deixe duvidas quanto á sinceridade com que ellas emanam dos nossos corações sabei, sr. Magalhães Lima, que sereis prisioneiro em nossos braços emquanto nos não prometterdes diffundir no vosso paiz, com a eloquencia precisa, os sentimentos que nos animam de entranhado affecto, de sincera amisade e de fraterno carinho. Saudações. — Sevilha, 15 de fevereiro de 1912 — *José Montes Sierra*.

O texto da segunda mensagem é como segue:

O grupo de livres-pensadores «Giordano Bruno», ao illustre dr. Sebastião de Magalhães Lima, envia Saudação, Estudo, União.

Sevilha, 16 de fevereiro de 1912.—Illustrissimo senhor.—Gostosos, temos ouvido dos vossos labios as manifestações do vosso pensamento, sublime em idéas altruisticas e tamanho em convicções que até mesmo nos mais indifferentes ás idéas doutrinarias, como sejam os inimigos da acção redemptora da Humanidade, chegou a despertar o desejo de saberem o que o livre-pensamento encerra na sua parte doutrinal.

Quanto a nós, conscios da grandiosidade dos vossos ideaes, mas falhos da illustração e eloquencia indispensaveis á propaganda do livre-pensamento, sentimo-nos orgulhosos em contar no numero dos nossos o apostolo, o mestre insigne, o eloquente orador e o incançavel batalhador que, em beneficio da Humanidade, ensina, convence e sacrifica.

Sirva esta modesta homenagem para provar o carinhoso respeito e admiração por este grupo prestados a seu irmão e presidente honorario, ao qual desejamos longa vida para que, com o seu ensinamento, possa a Humanidade vêr realisada a obra de Fraternidade e Patria universal.

Por resolução d'este Agrupamento—*Juan Léon Bravo*, secretario; *Celestino de la Côrte*, presidente; *Ignacio de Barros*, thesoureiro.

França e Allemanha

Na conferencia entre Cambon e Kiderlan tratou-se da delimitação do Congo

BERLIM, 22 de fevereiro

Em contrario ás primeiras informações relativas á conferencia realisada entre o ministro da França, sr. Cambon, e o ministro dos extrangeiros sr. Kiderlan, n'essa conferencia apenas se tratou dos trabalhos da delimitação da fronteira do Congo, os quaes serão iniciados em março proximo. —*(Fournier)*.

A attitude do SR. HARDING

Constitue o prato obrigado das discussões e commentarios, sobretudo na imprensa monarchica, as visitas que o sr. Arthur Harding, ministro da Inglaterra, está fazendo ás prisões portuguezas. Exultam com essa visita jornaes, como o *Dia*, sempre preoccupado, com santo zelo, na prosperidade, no bom nome, na independencia e soberania da sua patria.

Não se comprehende essa attitude, ou antes comprehende-se demais. Não se comprehende porque, affirmando os monarchicos que os seus correligionarios, presos como conspiradores, estão sendo torturados nas prisões do Estado, as declarações do diplomata inglez, confessando que elles são bem tratados nas prisões, destroe o effeito das suas campanhas. Mas comprehende-se demais se reflectirmos que a campanha monarchica tende a anniquilar a sua propria patria, collocando-a na dependencia do estrangeiro. Os monarchicos sabem bem que a restauração da monarchia é impossivel. Só os anima, portanto, um desejo de vingança, e esse desejo de vingança exerce-se sobre a nação que fez ou acceitou a Republica, repellindo ou despresando a crapulosa dynastia dos Braganças. O acto do ministro inglez toma para ella todo o significado d'uma intervenção deprimente em assumptos internos do paiz. D'ahi a sua satisfação, que pode revoltar-nos, mas que não pode surprehender-nos.

E' por este motivo que se torna profundamente deploravel a attitude do sr. Arthur Harding. S. ex.ª é muito intelligente para não ter a noção exacta do que pratica, effectuando uma fiscalisação ostensiva sobre o regimen applicado aos presos politicos n'um paiz estranho. Sem duvida lhe ficam muito bem os sentimentos humanitarios que exteriorisa, como muito melhor ficam ainda á digna consuleza do seu paiz, ao procedimento da qual se pode encontrar justificação na sensibilidade feminina. Mas dir-se-hia que o sr. Arthur Harding não é entre nós o representante da Inglaterra, paiz com o qual mantemos as melhores relações, mas sim o representante dos monarchicos portuguezes, figadaes inimigos do regimen junto do qual s. ex.ª está acreditado. E' isso que não pode deixar de causar-nos uma impressão de estranheza que não dispensa a magua, se não um legitimo desagrado.

Estamos vendo d'aqui o sorriso que affloraria aos labios de sir Harding, se alguem aventasse a hypothese de, no seu paiz, o representante de qualquer nação se permittir o direito de fiscalisar o procedimento do seu governo para com os presos que alguma convulsão politica houvesse arrojado aos carceres da Grã-Bretanha. A dignidade dos povos não se mede aos palmos como a extensão dos seus territorios. Creia-o o sr. Harding. Portugal nunca deu o direito a ninguem de duvidar da sua altivez nacional.

Não ha duvida de que tambem nenhuma nação póde, ou pelo menos deve hoje julgar-se auctorisada a empregar processos anti-humanitarios na repressão de quaesquer delictos, politicos ou não politicos. A civilisação não o consente. Portugal não os empregaria nunca. A Republica nunca os permittiria ou consentiria. O sr. Harding o tem reconhecido em todas as prisões que tem visitado. Não succederia o mesmo ao seu collega que porventura visitasse as prisões russas, ou se arriscasse a uma viagem até á Siberia. Mas a Russia é poderosa, e o humanitarismo inglez não poderia levantar contra ella, defendendo a causa dos presos politicos, a mesma campanha que levantou contra nós, defendendo a causa dos serviçaes de S. Thomé, suspeitos de serem escravos.

O representante da Inglaterra em Lisboa tinha, porém, maneira de se informar da verdade sem o fazer pela fórma estensiva por que o tem realisado. Não lhe faltariam fórmas indirectas de o saber, e de o communicar ao seu governo, nas informações que lhe fornece. Dar, porém, a impressão a nacionaes e estrangeiros de que a Inglaterra está sendo nossa tutora, de que exerce sobre nós uma pressão que por consideração alguma lhe poderiamos permittir, é maguar, offender tão vivamente o sentimento nacional, que bem lamentavel seria que, de semelhante intervenção, adviesse o resurgimento de velhos resentimentos entre os dois paizes, que certamente nem um nem outro desejarão que revivam.

Queremos acreditar que não serão estas as intenções do sr. ministro de Inglaterra, cuja missão não é certamente essa, como certamente tambem não recebeu do seu governo instrucções que a isso se prestassem. Mas permitta-nos s. ex.ª este desafogo, em que sobretudo palpita um fundo sentimento de magua, já latente no espirito publico e que nunca pensámos qua necessitassemos traduzir.

Julgamento do ultimo conspirador

Juiz—Que tem mais a allegar em sua defesa?
Reu—Ter sido dos pouquissimos que não deram ás de Villa Diogo.

O jury, por unanimidade, condemnou o reu em vinte annos de degredo, por... ser tôlo.

Caminhos de ferro africanos

A nova linha da Beira a Port Herold será a ruina de Quelimane

Telegramma de Londres noticia achar-se assegurada a construcção da linha ferrea até Port Herold, facto este que está longe de ser indifferente para nós.

Effectivamente, em virtude das más condições de navegabilidade do Zambeze e talvez mais ainda por motivo da constante diminuição do volume d'aguas do seu affluente, o Chire, ha muito que entre nós se pensou em construir um caminho de ferro ligando a região do Nyassa ao porto de Quelimane. Pela sua parte os inglezes construiram já a sua linha até Port Herold, proximo da fronteira luso-britannica na região do Chire. O que se tem passado com a parte da linha a atravessar o territorio portuguez é por demais conhecido: estudos, projectos traçados varios, em que se tem consumido o melhor de 22 annos sem que um só carril estoja ainda assente.

Por seu lado a Companhia de Moçambique, dispondo de capitaes e de influencias, ha muito que estuda a maneira de fazer convergir para o seu optimo porto da Beira o commercio da alta Zambezia por meio de uma linha ferrea que, partindo da Beira ou ligando a linha da Rhodesia, se approxime da margem direita do Zambeze alcançando Sena, por exemplo. Mas, se esta linha, atravessando o proprio Zambeze, fôr ligar-se á linha ingleza do Chire, trará tambem á Beira todo o trafego da região do Nyassa e Briths Central Africa, deixando assim de estar á mercê do regimen do Zambeze e das pessimas condições do porto do Chinde, por onde ainda entra tudo que se destina á Zambezia e á região dos Lagos ou d'ellas sahe. E' isto que parece estar agora assente e que tal importancia tem que a Briths Central Africa vae desde já levar a sua linha do Chire a approximar-se o mais possivel do Nyassa, passando por Zomba.

O nosso porto de Quelimane ficará, assim, arruinado, ao passo que toda a alta Zambezia, a região dos Lagos e os territorios da Companhia de Moçambique ficarão extraordinariamente valorisados.

Guerra italo-ottomana

PARIS, 22 de fevereiro

O *Gaulois* crê poder affirmar que se pensa seriamente em nova tentativa de mediação com o intuito de apressar as hostilidades entre a Italia e a Turquia.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

Continua a discutir-se o Codigo Administrativo

na Camara dos Deputados, onde tambem voltou a tratar-se do inquerito sobre a apprehensão de armas em Ovar

Regular concorrencia na sala e nas galerias. O sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Fontinha, declara que estão presentes 87 deputados, procedendo-se á leitura da acta, que é approvada sem discussão. Arruma-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Dias da Silva* apresenta um projecto de lei modificando o regulamento dos estabelecimentos insalubres, na parte que se refere ao preço das licenças.

O sr. *Marques da Costa*, alludindo ás explicações apresentadas na sessão anterior pelo sr. Moura Pinto, sobre os encargos da commissão de inquerito ao caso da apprehensão de armas em Ovar, diz que essa commissão, nos termos de um preceito constitucional, deve velar pela observancia das leis. Quer isto dizer que se limite a auxilar os juizes encarregados do inquerito? Não: deve mesmo averiguar se o magistrado que fez a investigação no concelho de Ovar procedeu segundo as normas inflexiveis do direito e da justiça.

Disse-se, na imprensa, que o sr. Moura Pinto, membro da commissão de inquerito, foi testemunha em processos de Agueda: mas s. ex.ª logo declarou não tomar parte nos trabalhos relativos a esse concelho.

Termina mandando para a mesa um projecto de lei concedendo a amnistia a 8 presos politicos do districto de Aveiro, que se encontram na Penitenciaria de Coimbra. Para esse projecto pede urgencia e dispensa do Regimento.

O sr. *presidente* consulta a Camara, que não approva a urgencia nem concede a dispensa do Regimento.

Como não estivesse presente nenhum dos ministros reclamados por varios oradores inscriptos para antes da ordem, passa-se immediatamente á ordem do dia, que começa pela discussão do Codigo Administrativo.

* *

O sr. *Alvaro de Castro* presta homenagem ao trabalho da commissão revisora do respectivo projecto, exaltando tambem a dedicação e tenacidade com que o sr. Jacintho Nunes se tem consagrado á defeza das liberdades do municipalismo portuguez.

Faz depois sobre a materia extensas considerações, que estão concretisadas na seguinte moção de ordem:

«Considerando que o direito administrativo portuguez está muito longe de ter attingido aquelle caracter de estabilidade que torna possivel a sua codificação; considerando que o projecto do Codigo Administrativo não é vasado no estudo attento das nossas tradições municipaes e na actual vida local; considerando que o paiz, de sul a norte, e ainda as ilhas adjacentes apresentam costumes e tradicções os mais diversos, que não podem adaptar-se á mesma rigida formula legislativa; considerando que é proprio do regimen democratico attender ás necessidades e aos pontos de vista de todos os cidadãos aggregados nos organismos administrativos, consistindo a verdadeira justiça em tratar desegualmente os organismos que estão em situação desegual; considerando que é da maxima urgencia realisar as eleições municipaes: a Camara resolve lançar na acta um voto de louvor aos auctores e commissão revisora do projecto e unicamente aproveitar d'elle a parte referente á organisação dos corpos administrativos locaes, no que se refere á sua constituição e organisação, sem tutela e sem *referendum* para os aggregados a que tal regimen já possa ser applicado, deixando o restante para leis posteriores, para estabelecer regimens differentes, de applicação parcial, conforme com a indole, situação, desenvolvimento e forças economicas d'esses agrupamentos, reservando-se tambem o direito de alterar a hierarchia e a divisão administrativa.»

O sr. *ministro do fomento* apresenta uma proposta sobre a importação do centeio.

Entra-se na segunda parte da ordem: projecto n.º 75, que altera o artigo 196.º do Codigo Commercial.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que as propostas apresentadas sejam enviadas ás commissões respectivas.

O sr. *Pereira Victorino* requer a contagem.

Estão presentes 79 deputados, podendo a sessão continuar.

O sr. *Mattos Cid* defende o projecto, respondendo aos oradores que o combateram no decorrer da discussão.

O sr. *Lopes da Silva*, em nome da com-

missão de colonias, manda para a mesa dois projectos de lei, um referente á colonisação do planalto de Benguella.

O sr. *Ezequiel de Campos* propõe que o projecto volte á commissão de legislação civil, sem prejuizo da discussão do relativo á construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho.

São 18,10

Senado

O sr. Faustino da Fonseca protesta contra o prolongado encerramento da Casa Syndical

A's 14 e 30 o sr. *Tasso de Figueiredo* abre a sessão, com a presença de 35 senadores. Le-se a acta e o expediente, durante a leitura do qual o sr. *Anselmo Braamcamp* apparece. Secretariam, como de costume, os srs. Paes d'Almeida e Bernardino Roque.

Procede-se á segunda leitura d'um novo projecto de regulamentação do jogo apresentado pelo sr. Goulart de Medeiros, que é enviado á commissão respectiva, e approva-se a proposta do sr. presidente para que seja exarado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da mãe do srs. ministro da justiça, o que este agradece em breves palavras.

Apresentado pelo sr. Rovisto Garcia, que reclama urgencia de discussão, é approvado o parecer da commissão de verificação de poderes validando a eleição do sr. Vera Cruz.

Antes da ordem o sr. *Faustino da Fonseca* reclama do governo providencias sobre o encerramento da Casa Syndical, que representa um grave prejuizo para algumas associações operarias o milhares de trabalhadores, o que justifica com varias considerações.

O sr. *ministro da justiça* não acha que sobre o governo devam recahir as culpabilidades de tal caso. Embora reconhecendo a justiça das palavras do sr. Faustino da Fonseca declara a impossibilidade de satisfazer tal desejo sem que sobre o movimento operario de ha dias esteja concluida a syndicancia a que se anda procedendo.

O sr. *Ladislau Piçarra* trata ligeiramente de assumptos de instrucção publica.

O sr. *Anselmo Xavier* diz umas coisas que ninguem ouve sobre contribuição predial.

O sr. *Magalhães Basto* manda para a mesa uma representação da Associação Commercial de Lisboa protestando contra a regulamentação do jogo e o sr. *Pedro Martins* insurge-se contra a demora na discussão do orçamento na outra camara, suspeitando que acabará o periodo parlamentar sem que elle se digne apparecer no Senado, a quem muito conviria fossem dados todos os meios de o discutir amplamente.

Seguidamente é approvada a questão previa do sr. Feio Terenas relegando a uma commissão de estudo o decantado projecto de regulamentação do jogo do sr. Cabreira, do qual, consequentemente, se vê livre o Senado por algum tempo.

O sr. *Miranda do Valle* propõe, e é approvado, que á commissão de legislação civil sejam agregados varios senadores que indica.

* *

Na ordem do dia entra em discussão um projecto de lei tornando applicaveis a todos os processos instaurados o que vierem a instaurar-se em quesquer tribunaes e repartições publicas em que houverem de proferir-se decisões de que caiba recurso as disposições dos artigos 67.º e 988.º do Codigo do Processo Civil. E' approvado e egualmente a proposta de lei auctorisando a camara de Olhão a lançar um imposto de 1 0,0 sobre o producto da venda que n'aquella localidade se effectue do peixe proveniente das armações de pesca á valenciana e dos cêrcos americanos, depois de sobre o assumpto falarem os srs. *José de Padua, Arantes Pedrozo, Miranda do Valle* e *Thomaz Cabreira*.

E' ainda approvado um projecto concedendo um anno de tolerancia aos alumnos das diversas escolas em que exista o limite de edade para a matricula ou conclusão dos respectivos cursos e que, para cumprimento do serviço militar a que são obrigados, porventura interrompam os seus estudos.

O sr. *Sousa da Camara* entende que a recruta poderia ser feita no tempo de férias com o que o sr. *Goulart de Medeiros* tambem concorda. O sr. *Miranda do Valle* reprova, por razões que expõe e por fim o projecto é enviado á commissão de instrucção por proposta do sr. *Sousa da Camara*.

Egualmente approvado o projecto concedendo á camara de Nellas isenção de contribuição de registo pela acquisição d'um predio e mais terrenos destinados ao aquartelamento de regimento de cavallaria 7.

Discute-se, a seguir, a proposta de lei 42-B, auctorisando o governo a reparar os estragos causados por uma granada, no dia 4 de outubro, na séde da cooperativa de consumo Caixa Economica Operaria.

O sr. *Thomaz Cabreira* entende que é um mau precedente approvar-se tal proposta, porquanto se trata de um particular, com o que os srs. *Ladislau Piçarra* e *Cupertino Ribeiro* não concordam visto que a Caixa Economica Operaria precisa de tal auxilio.

E' por fim approvado.

Outro projecto de lei, d'esta vez isentando dos direitos de importação e de consumo na metropole as fructas verdes e seccas produzidas na provincia de Cabo Verde e archipelago dos Açores. Approvado tambem, o sr. *Anselmo Braamcamp* dá os trabalhos de hoje por findos. Antes, porém, foi enviado para a meza um pedido, assignado por todos os senadores medicos, para que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pela morte do grande bemfeitor da humanidade lord Lister, o inventor da antisepsia.

Novo governador de Mossamedes

Justiça embora tardia

O sr. ministro das colonias apresentará ámanhã, em conselho de ministros, uma proposta de nomeação do nosso amigo e antigo camarada sr. Marinha de Campos para o cargo de governador do districto de Mossamedes.

A nossa opinião já a expuzemos mais d'uma vez aqui e é que Marinha de Campos devia regressar ao seu posto de governador de Cabo Verde, não só por ser isso justo, como para evitar a repetição do que se deu n'aquella colonia com os elementos reaccionarios com certos poderes á frente.

Em todo o caso, desde que Marinha de Campos acceita esta solução transitoria para a sua questão, nós por nossa parte applaudimos o acto do sr. ministro das colonias e do governo, lamentando apenas que tão tardiamente se fizesse justiça áquelle dedicado servidor da Republica, que defendeu em todos os campos com coragem antes da implantação o continua a amar com fervor, apesar dos profundos desgostos que por ella tem soffrido resignadamente.

Felicitamos Marinha de Campos pela sua nomeação, que vae lançal-o novamente na carreira colonial, para a qual tem innegavel preparação e decidida tendencia.

QUESTÕES SOCIAES

A orientação do socialismo allemão

e a influencia dos seus deputados no Reichstag

O telegrapho, no seu laconismo, diz-nos que August Bebel foi o segundo votado para presidente do Reichstag e que fôra eleito primeiro vice-presidente o socialista Scheidman, o qual alcançou a maioria de 188 votos, quando o numero dos deputados socialistas é apenas de 110.

O resultado d'esta votação mostra-nos exuberantemente que mais algumas facções politicas representadas no Reichstag estão ao lado da politica da Social Democratica, como por exemplo o partido polaco, com 17 representantes, e que o proximo periodo legislativo trará verdadeiras surprezas proprias a assombrar todos os paizes.

A conferencia recentemente effectuada em Berlim entre Guilherme II e o visconde Haldane, ministro da guerra em Inglaterra, afigura-se-nos que se relaciona com a manutenção da paz, facto que a Allemanha ha tempos não acceitou quando a Inglaterra lhe fez uma proposta para que se não construissem mais vasos de guerra, ao que aquella primeira nação respondeu que só ella reconhecia as suas necessidades navaes.

Foram os deputados socialistas os unicos que no Reichstag defenderam a proposta britannica. Foram ainda os representantes socialistas que na recente propaganda eleitoral affirmaram, nos comicios, na sua imprensa e nos milhões de manifestos que distribuiram por toda a confederação, que tentariam, caso alcançassem regular representação na Camara, fazer approvar um projecto tendente a pôr limite á febre de construir couraçados, quando as outras nações se compromettessem a imitar a Allemanha.

Os socialistas constantemente clamam que estão promptos a defender o paiz quando este seja atacado. Isto é: entrarão n'uma guerra defensiva e nunca offensiva. Estão promptos, sim, a entrar em lucta com os outros povos, mas dentro da cultura pacifica do trabalho. As guerras só aproveitam aos fornecedores de material de guerra.

E é tão efficaz esta orientação, que a Social Democratica adquire força de anno para anno, sendo já hoje o partido mais forte do imperio.

Não são simplesmente operarios os que fazem parte da Social Democratica. São medicos, engenheiros, professores, empregados, pequenos industriaes e commerciantes, toda essa enorme massa que trabalha e produz leva a sua adhesão ao partido do povo por comprehender que só os seus representantes defendem os direitos do mesmo, e atacam os processos dos arbitros dos destinos germanicos, compostos pelos grandes capitalistas e pelos agrarios, senhores d'uma grande parte dos terrenos da confederação.

Palavras de Bebel n'um recente manifesto. Tanto a politica exterior como a interior conduzem a Confederação a uma catastrophe.

Para demonstrar a orientação da Social Democratica, basta transcrever alguns periodos d'esse manifesto ultimamente distribuido, escripto por Bebel, uma das maiores competencias do partido socialista e conhecida em todo o mundo.

Assim dizem os referidos periodos:

«*O Estado e a sociedade estão de ha muito doentes.* O espirito de descontentamento dia a dia lavra com maior insistencia; as nossas relações exteriares tomaram um caracter tão grave que a todo o momento é possivel uma catastrophe, ainda os acontecimentos occorridos no ultimo verão, referentes á guerra d'Africa, mostraram a verdade d'esse facto.

«O que foi construido em dezenas d'annos com enormes sacrificios e intelligencia será anniquilado n'um momento.

«Em logar de se procurar, pelo caminho da paz, evitar um desastre, e lançar os povos cultos n'uma concorrencia livre, procura-se provocar rancores internacionaes. O augmento de armamento de mar e terra creará uma situação insustentavel.

«Contra esse estado de coisas levantamos nós socialistas, energicos protestos no Reichstag, pois o que pretendemos e o que será conseguido, é, por todas as formas evitar a catastrophe.

«Como no exterior, a politica interior das nossas classes dirigentes creou uma situação não menos grave. Ha duas dezenas de annos que na Allemanha são exploradas as rivalidades entre a cidade e os campos, a industria, commercio e o partido agrario.

«E' especialmente a classe trabalhadora a que mais soffre; pequenos operarios e pequenos commerciantes são as maiores victimas d'essa nefasta politica pela qual se lhes encarece a vida, aggravando-lhes as suas condições economicas.

«Além dos agrarios, é o grande capital que se aproveita d'estas circumstancias para accumular a riqueza no poder d'uma limitada minoria.

«Ha algumas dezenas d'annos que uma maioria, no Reichstag, procurou salvar a chamada classe media, mas as suas medidas para tal fim teem sido contraproducentes, porque o imposto e outros direitos aduaneiros, encarecendo os generos alimenticios de primeira necessidade e as materias primas, apenas tornaram a sua situação mais difficultosa.

«Assim aconteceu com as leis sociaes e de trabalho.

«Tal situação só poderá melhorar pela transformação politica e social, desde a sua base, pela liberdade democratica, pela egualdade de classes e pela expansão da solidariedade humana.

«O caminho a percorrer não é curto; tem muitas e variadas phases, mas elle deve ser sempre seguido, porque só por elle se conseguirá o almejado fim.»

O que fará Guilherme II perante a opposição socialista, com muita especialidade no que se refere ás pretendidas exigencias de material de guerra?

Fala-se na Allemanha que o Imperador em face de tal opposição dissolverá o Reichstag.

Se tal facto succeder, a Social Democratica terá tudo a ganhar, visto que se preparará para, nas eleições futuras, alcançar a adhesão de novos circulos.

Assim como Bismarck não conseguiu exterminar o ideal novo, apesar de perseguir os seus melhores homens, intellectualmente falando, assim o imperador Guilherme poderá pôr um dique a essa onda arrebatadora que conseguе já conduzir ás urnas 4.200:000 homens.

A Social Democratica é, pois, um partido de ordem e de progresso. A ella não pertencem simplesmete os operarios, mas todos os assalariados, todo o povo que trabalha e segundo a ordem natural das coisas os destinos das nações estão confiado a esse povo, quanto mais tendo na Allemanha 8 annos de escala obrigatoria, e, consequentemente, criterio e consciencia para saber o que quer e para onde vae.

Sim, o imperador Guilherme, antevendo graves acontecimentos no *Reichstag*, pretende evital-os. N'esta questão do augmento de material de guerra, antepõe-se a vontade não só da Social Democratica mas de todo o povo germanico. O augmento annual de 500.000:000 de marcos para novas exigencias navaes, e que já contribuiram poderosamente para os conflictos de Moabit, levou ao Reichstag o dobro dos deputados socialistas, e será uma das primeiras campanhas a ser levantadas pelos mesmos.

Eis os motivos por que não nos admirou a ida do Visconde Haldane a Berlim e porque nos leva a julgar que tal visita tem por fim assentar-se nas bases de limitar a febre da construcção de navios de guerra.

Pedro Muralha.

Caminhos de ferro do Sul

Novo conflicto

BARREIRO, 22.—Um grupo de carregadores do partido do empreiteiro de cargas e descargas do caminho de ferro, sr. Francisco d'Oliveira, pediu, ha dias, a este, para o pagamento ser feito, a todo o pessoal, como antigamente, isto é, de jornal, e não como empreitada, conforme ficára estabelecido depois da gréve.

O referido empreiteiro, no dia 19, resolveu que os salarios fossem de 650 réis durante os 8 mezes de inverno e 800 nos 4 de verão, nomeando, ao mesmo tempo, como apontador o sr. Sebastião Antonio Gomes.

Ao pretender, porém, este empregado tomar os nomes dos operarios que se achavam a trabalhar, estes negaram-se a isso, allegando só reconhecerem o encarregado por elles escolhido.

Então, o empreiteiro Oliveira pediu providencias á auctoridade no sentido de ser garantido o respeito pelo apontador que nomeára, o que de nada serviu, pois o pessoal persistiu em não acceitar esse apontador e em exigir o pagamento de jornal.

Hoje esperava-se que o conflicto se aggravasse, o que, felizmente, não succedeu, devido ao empreiteiro não ter persistido em fazer vingar os seus propositos, constando, porém que vae requerer do governo medidas tendentes a ser assegurado o direito de trabalho aos operarios que queiram trabalhar nas condições por elle propostas.

Associação do Registo civil

Reune em assembleia geral ordinaria, na proxima terça-feira

Não tendo sido possivel, pelos motivos já expostos, reunir a assembleia geral ordinaria da Associação do Registo civil, nos dias 30 do mez findo e 6 do corrente, convoco a mesma, na ausencia do sr. dr. Magalhães Lima, para terça-feira proxima, ás 20 horas precisas, na séde social, travessa dos Remolares, 30, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos; 2.º—Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e do relatorio da commissão de propaganda; 3.º — Eleição dos novos corpos gerentes.

A fim d'evitar adiamentos prejudiciaes ao bom andamento dos trabalhos, solicito a comparencia do maior numero de socios que estejam no pleno gozo dos seus direitos. Se porventura não houver numero legal á primeira convocação, fica adiada a assembleia para a terça-feira seguinte, ás mesmas horas e com a mesma ordem de trabalhos. As reuniões que se seguirem á primeira, para continuação de trabalhos, funccionam com qualquer numero de socios.

As contas estão patentes nos escriptorios da associação, todos os dias uteis, das 11 ás 16 e das 19 ás 22 horas. Os exemplares do projecto de reforma dos estatutos podem ser requisitados na séde da associação.— O vice-presidente da assembleia geral (a) *Raul Pires*.

Conspiradores

E' reforçado o destacamento do forte do Alto do Duque, indo o «Vasco da Gama» cruzar no rio, em frente d'esse forte

Não foi ainda recapturado nenhum dos conspiradores que se evadiram hontem do Alto do Duque, apezar de andarem em sua busca alguns agentes da judiciaria e terem sido expedidos telegrammas com os seus signaes para diversas terras do paiz.

No forte esteve hoje o sr. capitão Ferreira, do grupo 2 de artilharia do campo entrincheirado, procedendo á syndicancia sobre a fuga, tendo sido interrogados as praças do destacamento ali estacionado, averiguando-se que nenhuma d'ellas, nem tão pouco as sentinellas tiveram connivencia na evasão.

As sentinellas foram hoje, de tarde, reforçadas, tendo o destacamento sido tambem augmentado com mais trinta praças.

O *Vasco da Gama* foi mandado fazer cruzeiro em frente do Alto do Duque, pois suspeita-se de que os fugitivos se encontrem nas proximidades, com o intuito de embarcarem na margem do rio.

O sr. capitão Ferreira, acompanhado do sr. tenente Assumpção, commandante do destacamento, passou hoje rigorosa busca ao forte, visitando todas as dependencias.

Insubordinação no forte de Caxias

Segundo informações que temos, de toda a confiança, não obstante nas instancias officiaes nol-as negarem, os presos politicos do forte de Caxias recusaram-se hoje a levantar o rancho, pretextando a sua má qualidade.

Seguiu, para o referido forte, uma força de artilharia, sob o commando de um capitão.

Ordem do exercito

A distribuida hoje traz, entre outras disposições, as seguintes:

Promove a coronel, o tenente coronel Luiz Augusto de Sousa Sanches; a tenentes coroneis, os majores Affonso de Mello Perestrello e Augusto Jacintho Martins Ferreira; a major, o capitão José Manuel Joaquim Ribeiro; a capitães, os tenentes João de Azevedo Monteiro de Barros, Antonio Julio Bello de Almeida, João Augusto Chrispiniano Soares e tenente medico José Tiburcio Monteiro; alferes medico o soldado José de Oliveira; alferes, o aspirante a official Francisco de Sousa Silva e Frias e o 1.º sargento Fernando de Sousa Medeiros.

Demitte, a seu pedido, do serviço activo do exercito o alferes medico Antonio de Almeida Garrett.

Promovidos a chefes de musica: de 1.ª classe, o de 2.ª, Francisco Reis Torres; de 2.ª, os de 3.ª Bernardo de Assumpção Junior e Jacintho Augusto Palma Sêcco; de 3.ª, o sub-chefe Felix Antonio Pereira Guimarães.

Colloca na reserva o tenente corone sr. Thimoteo da Silva Neves de Sousa Alvim, os capitães Manoel Rosado Peres e Raul de Almeida Loureiro e Vasconcellos e o chefe de musica de 1.ª classe Evaristo Antonio Guedes.

Reforma: o coronel Arthur Ernesto Coelho da Silva, o tenente coronel Antonio Tavares da Silva Godinho Junior, o capitão Raul Germano Brandão e o chefe de musica de 2.ª classe Benjamim da Costa.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Constantino Monteiro Osorio, realisando-se ámanhã, ás 13 horas, o seu funeral, que sahirá da residencia do finado, rua de Santo Antão, 100, 2.º

—Tambem falleceu a sr.ª D. Maria Magdalena d'Almeida Bessa e Cunha, cujo funeral se realisará ámanhã, pelas 12 horas, sahindo da residencia da fallecida, rua da Penha de França, 22, 2.º para o cemiterio dos Prazeres.

Partido Republicano

Centro Escolar de Belem

Reune amanhã, ás 21 horas, na respectiva séde, largo dos Jeronymos, 75, rez-do-chão, a assembléa geral d'este Centro, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e do relatorio delegado ao congresso do Partido.

Roubo ou vingança?

Narcisa Maria, moradora na calçada da Patriarchal, 11, 3.º, queixou-se á policia contra o seu ex-servente Henrique dos Santos, accusando-o de lhe ter furtado um cordão, uma medalha, um par de brincos e um broche d'ouro, uma medalha de prata e 4$000 réis em dinheiro, ou seja, ao todo, a importancia de 109$000 réis.

Julgamentos

O sr. dr. Horta e Costa, juiz do 1.º districto criminal, condemnou hoje em 2 annos de prisão correccional o gatuno Henrique Albertino Iglezias, que tambem dá por outro nome e conta 45 prisões, por se ter provado que entrara por meio de arrombamento no estabelecimento do sr. Joaquim Filippe, na rua Heliodoro Salgado, furtando-lhe diversas peças de metal no valor de 18$000 réis.

União de Agricultura Commercio e Industria

Na reunião d'hontem da respectiva commissão organisadora, a que assistiram muitos negociantes e industriaes representando as principaes casas da praça de Lisboa, trocaram-se impressões sobre os mais variados assumptos, todos de capital interesse para o futuro economico do paiz, e especialmente ácerca da colaboração que os caixeiros viajantes poderão prestar ao desenvolvimento do commercio portuguez e sua expansão para as colonias e estrangeiro.

A commissão tomou conhecimento da adhesão de varias associações commerciaes e industriaes, entre outras das de Beja e Lamego, tendo em officio de caloroso applauso á primeira nomeado seu delegado o sr. Antonio Rodrigues da Costa Soares, da firma A. Rodrigues & C.ta, e a de Lamego o sr. J. Cupertino Ribeiro.

Foram approvados muitos socios, agricultores, commerciantes e industriaes.

Tomaram posse os delegados sr. Mario Carvalho, da Associação Commercial de Chaves, e Thomaz Cabreira, da Associação Commercial e Industrial de Faro.

No Tribunal das Trinas

são condemnados a prisão correccional Bernardo Tavares Coelho e José Tavares Coelho este ausente no Brazil, como alliciadores de gente para as hostes couceiristas

O tribunal constituiu-se ás 11 horas e meia, com diminuta concorrencia, pois que o publico, decedidamente, desinteressou-se por completo d'estes julgamentos. Presidiu o juiz sr. dr. Pereira da Motta, representando o magisterio publico o dr. Mourisca Junior e a defeza o dr. Paulo Cancella d'Abreu. Pela leitura do libello, feita pelo escrivão do processo, sr. Daniel do Mattos, vê-se que os dois reus hoje julgados, Bernardo Tavares Coelho, casado, natural de Faia, comarca da Guarda, negociante de cabedaes no Porto, onde residia e foi preso, e o seu filho José Tavares Coelho, solteiro, ausente no Brazil, eram accusados de tentarem restabelecer a forma de governo monarchica, andando a alliciar, em maio ultimo, gente para as hostes de Paiva Couceiro.

A defeza, na contestação, allegou para o primeiro reu a insufficiencia juridica do processo e de prova testemunhal, o seu bom comportamento anterior, o ser chefe de familia, com 10 filhos, 9 dos quaes menores, e, no caso do crime ser dado como provado, o tel-o comettido sem intenção criminosa e sem culpa, imperfeito conhecimento do mal e dos seus resultados e o nenhum damno causado. Para o segundo reu, alem d'estas circumstancias, o de ser á data da prisão, menor de 21 annos e maior de 18.

Procedeu-se, em seguida, á leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação, sendo dignos de menção apenas os de Antonio José Simões, José Antonio da Silva e Fiel Marinho, que os reus tentaram alliciar, conforme fôra citado já no libello do ministerio publico. Leram-se egualmente os depoimentos das testemunhas de defeza Casimiro d'Andrade, José de Sousa, Ricardo Peres, José Rodrigues Ferreira, Adelino Soares Barbosa, José Ferreira, Mauricio Ribeiro, Gaspar Rodrigues Cardoso e outras, que se limitam a abonar o bom comportamento do reu Bernardo, considerando-o incapaz do crime que lhe imputam.

O delegado do ministerio publico tirou as provas de accusação do reu presente dos depoimentos das testemunhas Antonio Simões e Antonio da Silva, lendo depois uma correspondencia compromettedora para o reu ausente, José Coelho, trocada de Hespanha e Portugal, entre este e um seu primo. Após varias considerações terminou, pedindo a condemnação dos dois.

O advogado de defeza principia n'um breve exordio por se referir a um local inserta n'um jornal, em que se julgava offendido, levantando-se ligeiro incidente, em que o juiz intervem, mas de forma que parece entender que os *Reporteres* devem ouvir e ficar de cara alegre, sem o mais leve protesto contra as phrases injustas e improprias d'aquelle recinto. Findo o incidente, o orador cita nomes, tratados, artigos e codigos para provar que juridicamente nada se póde imputar ao seu constituinte, pois só são criminosos os factos que vão além da preparação. Termina, lembrando que o seu constituinte já soffreu 8 mezes de prisão e de supplicios, pedindo, pois, a sua absolvição, bem como a do reu ausente, contra que não houve prova demonstrativa e concreta do crime de que é accusado.

Postos os quesitos e recolhido o jury, este voltou, passado tempo, dando um *veridictum* que habilitou o juiz a condemnar o reu Bernardo Tavares Coelho em 10 mezes de prisão correccional, outro tanto tempo de multa a 200 réis diarios e o segundo em 18 mezes de prisão correccional, egual tempo de multa a 200 réis diarios, e ambos nas custas e sellos do processo e em 20$000 réis para o defensor officioso.

Ainda a gréve geral

São removidos para o Limoeiro varios presos.

Os juizes encarregados de investigar sobre os acontecimentos que se prendem com a ultima gréve ouviram, esta tarde, no governo civil, varias testemunhas, sendo em seguida mandados remover dos calabouços para o Limoeiro os seguintes presos:

Raul Magalhães Coutinho, Mathias José Carvalho, Benigno Fernandes Fontes, José Firmino, José Gaizito Perdigão, Antonio Rodrigues, Sebastião Santos Mello, Antonio Pereira Lopes, José Sanches Gomes, Luciano Gil Montes, José Vasques Montes, Manuel Correia Figueiredo, Joaquim Oliveira, Abel Rodrigues, Eugenio Vasques e Serafim Cypriano Conches.

Os trabalhos de investigação continuam ámanhã, tendo, hoje, o juiz sr. dr. Costa Santos conferenciado, sobre o assumpto, com o sr. ministro do interior.

Comicio de protesto contra o encerramento da Casa Syndical e as prisões d'operarios

Realisa-se no domingo, 25 do corrente, um comicio de protesto contra o encerramento da União dos Syndicatos e da prisão de varios operarios, por motivo da gréve geral, no qual farão uso da palavra varios oradores do movimento operario, em local que brevemente se annunciará. — A commissão, *Manoel Carreira, Manoel d'Abreu Vieira, Virgilio Gonçalves.*

Paquetes d'Africa

Partida do «Loanda»

Com destino aos portos d'Africa, largou hoje, ao meio dia, do Caes da Fundição o paquete *Loanda*, conduzindo 94 passageiros, sendo 19 de 1.ª classe, 24 de segunda e 51 de terceira. Seguiram viagem os srs. capitão Antonio Augusto Ribeiro, tenente Francisco Augusto Esteves, guarda marinha Luiz Raphael Oliveira Cunha, 15 marinheiros para a divisão naval de Loanda e os deportados militares Marcolino Luz Castella, Francisco Soares Monteiro Fino, Henrique Muller, José Maria da Silva, José Lopes, Joaquim Roxo, José Ignacio Rodrigues, Antonio Mello, Antonio Pereira Silva, Manuel Silva, José Ferreira Costa, Nunes de Mesquita, João Baptista e Domingos Alves da Fonte.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão mineira

O almirantado inglez, na previsão da gréve, encommenda carvão aos Estados Unidos

LONDRES, 22 de fevereiro

Na previsão da gréve dos mineiros, o almirantado fez grandes encommendas de carvão aos Estados Unidos da America. — *(Fournier).*

Tambem os mineiros allemães apresentam reivindicações

BERLIM, 22 de fevereiro

Os mineiros allemães de Bochum (Westphalia) e Silesia (Prussia) apresentaram, tambem, reivindicações, pedindo, nomeadamente, augmento de salario. — *(Fournier).*

Os francezes em Marrocos

PARIS, 22 de fevereiro

O *Petit Parisien* annuncia que o sr. Regnault, ministro plenipotenciario da França em Marrocos, partirá no dia 29 d'este mez para Tanger.—*(Havas).*

Anniversario do nascimento de George Washington

NOVA YORK, 22 de fevereiro

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—*(Havas).*

Contribuição predial

Parece estarem sanadas em parte as divergencias suscitadas

O sr. ministro das finanças, ao que hoje se dizia, parece estar resolvido a acceitar, em principio, a emenda da commissão sobre a contribuição industrial. Diz-se tambem que alguns elementos da Camara não concordam com o facto de a mesma commissão cercear as prerogativas do poder executivo apresentando a regulamentação do assumpto, que outra coisa não é a constituição das commissões de revisão e a forma da sua execução.

O sr. Sidonio Paes conferenciou hoje com alguns dos membros da commissão de finanças sobre a questão, que amanhã será debatida na Camara dos deputados.

Camara dos Deputados

O sr. José Barbosa aponta varias difficuldades que a applicação do projecto pode trazer, dizendo qual a melhor forma, na sua opinião, de se garantirem os interesses do capital e os direitos do Estado.

Lê-se na meza a proposta do sr. Alexandre de Barros. E' approvada, o mesmo succedendo á do sr. Ezequiel de Campos. Por esse motivo, volta o projecto 75 para a commissão de legislação civil.

A proxima sessão é amanhã, discutindo-se na ordem do dia o parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas ao decreto de 4 de maio.

Notas diversas

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje em concurso 25 mil libras destinadas aos encargos do coupon externo de julho proximo, sendo 3 lotes de 5 mil ao preço de 4$894, 4$895 e 4$896 réis cada uma o 10 mil a 4$897 réis.

Uma commissão de carpinteiros sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de solicitar trabalho nas obras do Estado.

No governo civil foram, esta tarde, distribuidas 35 guias para as obras publicas, a operarios sem trabalho que ali se juntaram. A outros foi-lhes mandado abonar comida.

O cruzador portuguez *Republica* chegou, hoje, á Horta.

O deputado sr. Gastão Rodrigues, acompanhado da Camara Municipal do Barreiro, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre o destino a dar a varios terrenos junto á praia d'aquella localidade.

Deve realisar-se ámanhã, ás 10 horas e meia, uma conferencia entre o sr. ministro do fomento e José Maria Alvarez, gerente da fabrica de vidros da Amora, a fim de se chegar a um accordo entre a empreza da mesma fabrica e os operarios vidreiros ultimamente despedidos da referida fabrica.

Com capitaes estrangeiros está-se constituindo uma companhia para montar fabricas de destillação nos terrenos de canna sacharina em S. Thomé.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Soccorro ás victimas das cheias

Reuniu a commissão de soccorros ás victimas das cheias de 1909. Presidiu o sr. governador civil, que declarou estar depositada no Banco Commercial a quantia de 32:091$100 além do juro do deposito á ordem. Mas tem que entrar para a junta da obra da barra a quantia de 20 contos, destinada ás obras de transformação dos bairros ribeirinhos. Quanto ao restante, resolveu-se soccorrer as victimas mais necessitadas e crear com o excedente, um fundo de assistencia ás victimas de calamidades pela agua e pelo fogo, incorporando-se n'esse fundo o saldo das victimas do Baquet, que é importante, e unificando-se as duas commissões.

Reconhecimento de identidade

Chamava-se Manuel dos Santos, o *Gordinho*, era manipulador de tabaco e morava na rua Serpa Pinto, o individuo ha dias prostrado no Monte Sobral e que chegou morto ao hospital da Misericordia.

Dr. Manuel Laranjeira

Dizem de Espinho que é desesperado o estado do illustre escriptor dr. Manuel Laranjeira.

A fuga dos conspiradores

Causou aqui pessima impressão a fuga dos conspiradores, do Alto do Duque. Estranha-se o facto, porque se julgava que deve haver ali todas as condições de segurança.

Postos em liberdade

Foram hoje postos em liberdade José Ferreira Ribeiro, Antonio Coelho Barbosa, Albino Ferreira da Cunha e Adriano Ferreira da Silva, que se encontravam presos como conspiradores.

Desfalque n'uma junta de parochia

Prestou fiança de doze contos de réis, sendo posto em liberdade, Deolindo José Carreira Villela, hontem preso como principal responsavel no desfalque no cofre da junta de parochia de Santo Ildefonso.

Congresso medico

Realisou-se a 2.ª sessão do Congresso Medico. Presidiu o dr. Mendes Corrêa. Foram approvadas algumas theses interessantes.

Desastre

Quando uma força de infantaria 18 andava hoje em exercicio em Areosa um dos soldados, indo a atravessar á linha electrica, foi apanhado por um dos carros, ficando muito ferido. Foi conduzido ao hospital Militar.

Morte do «Pinta-Ratos»

Appareceu hoje morto na cama um antigo pintor de taboletas, aqui muito conhecido, de appellido Silva, o *Pinta-Ratos*, filho do fallecido pintor *Faz-Verde*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar do conhecido *paivante* tentar a firmeza, dando hontem ordem ao seu corretor depois da sua hora official, não conseguiu prejudicar o concurso da Junta de hoje. Esta comprou 25.000 libras, sendo 5.000 a 4$894, 5.000 a 4$895, 5.000 a 4$886 e 10.000 a 4$897, fornecidas pelo Banco Inglez e Borges & Irmão. Depois do concurso ficou vendedor a 49. Eis o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	580 1/2	582 1/2
Italia	576	580
Allemanha, cheque	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	895	900
New-York	1,000	1$010
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$890	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Animou-se hoje alguma coisa a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,55	37,50
» 500$000	37,55	37,50
» 100$000	37,55	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 20$400; 4 0/0 1890, assent. 48$500, 4 1/2 88-89. assent, 52$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800 e 64$700.

Para liquidar em 27: 2.ª 13$400, 3.ª 66$700, e cautellas da 3.ª 2$500.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 99$500 e 99$650 c/d; Ultramarino 91$400 c/d e 91$250; Fidelidade 1.130$000; Assucar 37$600; Panificação 12$500; Tabacos, coup. 63$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 5 1/2 42$500; Ambaca, 85$000.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 5$850 e 5$900; Zambezia 3$750; Beira Alta, 2.º grao, 16$000.

Fim de março: Moçambique 6$900, 5$950 e em prime de 100 reis 6$300 e 6$350; Zambezia 3$800; Norte e Leste, 2.º grao 50$500.

LONDRES, 12, ás 22 horas e 31 t.—16/2 consol., inglez, 79,00; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0, japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,87 Cheasepeake e Ohio, 73,50; Erie; prefered, 53,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common 27,37; Rock Island, 23,75 Southern Pacific, 110,37; Southern Common, 28,36; Union Pac., 167,62; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,50; U. S. Steel corporation com., 61,00; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 28,90 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,30; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 258,00; Moçambique, 30,50; Zambezia, 19,00.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Na sessão de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, a que presidia o vereador sr. Carlos Alves, foi lançado, na respectiva acta, um voto de sentimento pelo fallecimento do actor Valle.

Approvaram-se as condições da praça para a venda de terrenos em volta do Parque Eduardo VII, apresentadas na sessão anterior pelo sr. Ventura Terra, com uma pequena alteração proposta pelo sr. Nunes Loureiro, terrenos que vão ser immediatamente postos em praça.

Foi, tambem, approvada uma proposta, da presidencia, para se averiguar quem foi o guarda de policia que, n'um dos ultimos dias da semana passada, fez cumprir com energia, a varias pessoas, as posturas municipaes relativas ao transito de vehiculos em certas ruas da cidade, e depois de sabido quem seja gratifical-o, pedindo-se, caso isso lhe convenha, a sua transferencia para uma das vagas da esquadra installada nos Paços do Concelho.

Discutiu-se o facto de, devido á falta de barcos, que, com os temporaes, se afundaram, se terem accumulado lixos nos terrenos junto á linha ferrea de Alcantara, sendo approvada uma proposta do sr. Nunes Loureiro para se estudar urgentemente a construcção de um forno crematorio para a queima de lixos, nos casos em que não possam ser removidos, e um additamento do sr. Alberto Marques para junctamente com o estudo do forno se ver a forma de transformar os lixos da cidade, pelos processos mais aperfeiçoados, em adubo chimico utilisavel para a agricultura.

O sr. Thomaz Cabreira propoz que, dada a urgencia de acabar com a accumulação dos referidos lixos, se procedesse á sua queima por meio de petroleo, proposta esta que tambem foi approvada com a condição de se pôr em execução só no caso da repartição competente entender que o cheiro e o fumo não incommodem nem prejudiquem os moradores do bairro de Alcantara.

Lido o balancete da semana anterior, verificou-se que accusava um saldo em caixa de 81.022$568 réis, o qual, com os saldos antes depositados em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 81.954$938 réis.

Associações de Soccorro Mutuo

Meio de lhes garantir a viabilidade

A direcção do Montepio Liberal, do Porto, tendo apreciado as condições de vida precaria em que se encontram, na sua grande maioria, as associações de soccorro mutuo, em Portugal, resolveu enviar, á Commissão Reformadora da Lei que regula as referidas associações uma representação, da iniciativa do respectivo vice-presidente, sr. José Alves de Sousa, da qual constam as seguintes propostas destinadas a garantir meios de viabilidade ás mesmas associações:

1.º—Prohibir expressamente que se criem novas associações, seja sob que pretexto fôr e sem sofismas da lei; 2.º—Que desde Coimbra até ao Norte, as associações de soccorros mutuos se obriguem a reunir n'um só, com todos os fins que actualmente teem nos estatutos e cada um tantas secções formando-se assim tantas secções, quantos forem os fins que cada associação já tem, e dar-se a liberdade aos socios de se filiarem em quantas secções quizerem, sendo a séde no Porto e creando-se succursaes nos pontos distantes da séde; 3.º—Que a todos os filiados nas associações já existentes e que se forem reunindo umas ás outras, sejam garantidos todos os direitos que em cada uma teem actualmente e com direito a poderem filiar-se nas restantes secções que quizerem; 4.º—Que sejam incluidas n'esta disposição as sociedades cooperativas, que existem actualmente, e que concedem pensões aos seus associados; 5.º—Em face de se reunir n'uma só todas as associações, ser organisado um só estatuto e ficarão administradas por uma assembléa geral, uma direcção e um conselho fiscal; 6.º—O serviço medico e de cobrança, ser feito por zonas para bem dos socios e dos encargos d'este ramo de serviço; 7.º—Que se organise um quadro de escripturarios que se tornem precisos para a boa regularidade do serviço, sendo esse quadro organisado com os mais novos e mais habilitados para desempenho d'este serviço; 8.º—Que para medicos, cobradores e fiscaes se organise um quadro egual; 9.º—Todo o pessoal que se tornar dispensavel, ficará adido, não se podendo preencher as suas vagas, quando se derem e eliminar do pessoal qualquer emprego que se verifique ter sido nomeado de má fé n'este momento; 10.º—Não poderem ser cortados direitos adquiridos a ninguem e que a todos os medicos, cartorarios, cobradores, fiscaes e continuos que actualmente existirem ao serviço das diversas associações, serão garantidos todos os seus actuaes ordenados que das mesmas recebam, que fiquem ao serviço activo quer fiquem adidos; 11.º—Que as vagas que se derem no quadro dos empregados effectivos se preencham com o pessoal que fique adido; 12.º—Que seja feita uma remodelação completa ao Conselho Regional e Tribunal Arbitral, o qual deve ser presidido por um juiz e ter um jury formado por pautas com individuos pertencentes a todas as associações de soccorros mutuos, conforme se procede nos tribunaes commerciaes e criminaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Continua em pleno successo *O botequim do Felisberto*, comedia graciosissima e que está destinada a larga permanencia no cartaz, aliaz justificadamente, pois, além do indiscutivel valor da peça, ainda mais a valorisa o excellente desempenho que lhe dão todos os artistas da excellente companhia do Republica.

Completa o espectaculo de hoje, que se repetirá amanhã, a revista *Ao de leve* em que sobretudo Adelina, Chaby e Sarmento são, todas as noites, applaudidissimos.

Hoje não ha espectaculo no Nacional, realisando-se d'amanhã até segunda-feira os quatro ultimos espectaculos dos *20:000 dollars*.

Na quinta, representar-se-ha em *premiére* a comedia allemã *O sol da meia noite*.

—Volta a representar-se, hoje, no Gymnasio a peça de extraordinario agrado *O rei dos gatunos*, que brevemente terminará a sua primeira serie de representações por ter a companhia de partir para o Porto.

—No Apollo sobe hoje á scena a revista em 1 acto e cinco quadros *Pão com manteiga*, completando o espectaculo *A feira do diabo*.

No sabbado, realisa-se a festa do actor Antonio Costa, com um espectaculo escolhido, e em que o festejado, mais uma vez, terá occasião de ser applaudido pelos seus numerosos amigos.

—Repete-se, esta noite, no Avenida, a *Dançarina descalça*, peça por que o publico mostra decidida predilecção. Brevemente, *O solar dos barrigas* e *A casta Suzana*, subindo esta ultima peça á scena na terça-feira.

—Repete-se hoje, no Variedades, a graciosa revista *Ponha-lhe papas*, que constitue o espectaculo mais alegre e divertido que ha actualmente em Lisboa, sendo o scenario e o guarda-roupa de uma magnificencia extraordinaria.

—No Moderno, realisa-se a 29.ª representação da engraçada parodia *20 milhafres*, tendo os espectadores direito a 50 0/0 de abatimento no preço de todos os logares.

—A pedido representa-se esta noite, no theatro Infantil do Rocio, a engraçada operetta *Uma pequenina viuva alegre*, em duas recitas ultimas.

—Estreou-se hontem no Grande Salão Foz a notavel artista Blanca Azucena, que agradou muito, apresentando um guarda-roupa deslumbrante.

Hoje a referida artista exhibirá numeros completamente novos.

Movimento associativo

Artistas Dramaticos

Na respectiva séde, rua do Mundo, 81, 2.º, realisar-se-ha, por estes dias, uma reunião de todos os elementos que teem interesses ligados ao theatro, a fim de lhes ser presente um projecto do actor Eduardo Fernandes para a fundação d'uma cooperativa de consummo, onde se poderão juntar n'uma mesma communhão de interesses auctores dramaticos, criticos theatraes, actores, coristas, scenographos, emprezarios, musicos, porteiros, comparsas, carpinteiros, etc.

Tuna Academica da Escola Elementar do Commercio

Na séde d'esta tuna, travessa dos Remolares, 28, 2.º, continua aberta a matricula para o ensino de tachygraphia regido pelo sr. Antonio Mario da Costa, podendo inscrever-se socios e não socios conforme as condições patentes na secretaria da mesma, das 19 ás 24 horas.

Está tambem aberta a matricula para a frequencia das aulas de musica e orpheon, estando as condições patentes na mesma secretaria.

No proximo domingo realisar-se-ha a primeira visita de estudo, dirigida pelo sr. Manoel Joaquim da Costa, a local que, opportunamente, será annunciado.

Batalhões Voluntarios

28 de janeiro—Por ordem do commandante são prevenidos os alistados da indispensabilidade da sua comparencia no domingo na parada de caçadores 5, a fim de lhes ser ministrada a nova ordenança, sendo rigorosamente marcadas as faltas.

Fallecimento a bordo

SAGRES, 22. — O vapor inglez *Martaban*, que navega para o sul, communicou ter fallecido a bordo o cabo de marinheiros Sturgion.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 21 — O carnaval decorreu com uma semsaboria atroz. No Gremio Garrett houve baile, na segunda feira, muito concorrido, e egualmente no Casino Cintrense, promovido pela Troupe Musical Julio de Castro.

Tambem na Sociedade União Cintrense se realisaram bailes nas tres noites de carnaval e a isto se limitaram os festejos d'este anno.

BRINCHES (ALEMTEJO), 21—Decorreu insipido, n'esta localidade, o carnaval. Apenas appareceram algumas mascaradas, na segunda e terça-feira, havendo, n'este ultimo dia, baile, em casa do sr. João Piçarra, que decorreu no meio da maior animação e alegria.

BOLIQUEIME, 21—Realisaram-se hontem os registos de nascimento dos filhinhos de José da Costa e João da Silva, nossos amigos, ambos recebendo o nome de José.

— A gatunagem anda por aqui desenfreada.

A um vendedor ambulante que pernoitára na estalagem roubaram 60$000 réis, abandonando-lhe as roupas, que tambem tinham levado, na estrada que segue para Loulé.

Urge que as auctoridades ponham côbro a este estado de coisas.

— O carnaval decorreu animadissimo, sahindo na segunda e terça-feira dois carros enfeitados por iniciativa do sr. Manoel Gonçalves da Cruz.

Na terça-feira houve corridas de bicycletes pelos srs. Manoel Gonçalves Cruz, José Alves Maria, Silva Leote, Manoel Martins Simões Junior, José Martins de Jesus e Arthur Rodrigues da Silva, destacando-se os srs. Cruz e Alves que obtiveram lindas fitas bordadas a ouro por gentis damas d'esta povoação e outros premios de valor que por subscripção aberta na occasião lhes foram offerecidos.

A' noite houve baile em casa do nosso amigo sr. Henrique do Nascimento Barros, que decorreu muito animado.

ESPINHAL, 21 — Se não fossem uns tres bailes que houve nas casas das senhoras D. Maria do Carmo Perestrello d'Alarcão Silva, D. Conceição Athayde e familia Nascimento não se sabia que estavamos no entrudo, que este anno foi desanimadissimo.

— O tempo continua pessimo.

— Este anno, não ha sermões quaresmaes, visto os pregadores *não pensionistas* não quererem prégar nas egrejas das parochias pensionistas, e como o parocho d'esta villa, o rev.º Parada d'Eça, tivesse acceite a pensão os seus colegas não pensionistas levantaram-se em baluarte e não quizeram ceder ao convite da confraria para fazerem as costumadas prédicas.

MONSÃO, 21 — Chegou hontem a esta villa o juiz de Montalegre sr. Silva Monteiro, ultimamente para aqui transferido para a vaga do juiz Abel Garção, a quem os jornaes d'aqui fazem referencias pouco lisonjeiras, a meu vêr injustas.

—Nos ultimos dias teem apparecido bastantes salmões no rio Minho, os mais saborosos, sem contestação, do paiz.

— Continua em ruinas a casa da escola do Conde Ferreira, sem que até agora se tenha tomado qualquer providencia.

AGUIM (ANADIA), 21—No domingo não se viu na rua uma mascara. A' noite os dois bailes, o das senhoras e o das tricanas, estiveram animadissimos. Na segunda-feira assistimos na Antes — Mealhada — a um baile offerecido pelo sr. Abilio Rodrigues e sua esposa, decorrendo este no maior enthusiasmo.

Na terça, o dia não decorreu mais animado do que o domingo. Poucas mascaras e algumas que appareciam eram sem gosto.

Movimento do porto

Vigo-South.-Ham., «Cap-Branco» (B.)	23
Tanger-Batavia, «Vondel» (Amsterd.)	23
Paranagua-R.Jan. «Alumwell», (Ham.)	23
Brazil-R. Prata, «Atlantique», (Bord.)	24
Hamburgo, «Belgram», (Brazil)	25
Per.-Maceió, «Student», (Liverpool)....	25
R. Jan. Mont. e B. Air., «Konig F. A.»	25
S. Thomé, «Cabo Verde»...........	25
Mar. Pern.-Ceará, «Crispin», (do Liv.).	26
Brazil e R. Prata, «Clyde», (de South.)	27
R. Jan. e Sant., «Hohenst», de (Ham.)	27

ESPECTACULOS

S. CARLOS—41.ª recita d'assignatura —20,30—A Gioconda.

REPUBLICA—20— O botequim do Felisberto—Ao de leve.

GYMNASIO — 20,30 — O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

APOLLO—21—Pão com manteiga (revista)—A feira do diabo.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

MODERNO—21—Recita a meios preços —20 milhafres.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

PHANTASTICO— 20,30 e 22,30—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Uma pequenina viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatoggrapho), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

José Figueiredo d'Alzamora

Aos habitantes da Ilha do Principe

Deixei essa Ilha em 4 de Janeiro p. p. pelas 6 horas da tarde cheio de saudades, pela forma carinhosa por que sempre ahi fui tratado, ainda mesmo no auge da minha infelicidade, quando á morte com uma biliosa; quando a seguir, suspenso do exercicio das minhas funcções por 90 dias; e quando por fim, em 13 de Dezembro do anno p. findo, arremessado ao terrivel desespero, pela tão propositada quão injusta demissão do meu logar official *2.º aspirante d'alfandega, Sub-chefe da Delegação aduaneira d'essa Ilha*.

De antemão, já eu sabia que gozava ahi de sympathias, pelo meu porte quer official, quer particular, mas que tinha amigos verdadeiros, sinceros e desinteressados, soube-o, no começo do periodo da minha desventura; soube-o, quando victima, *da féra autocracia que ainda ha pouco enxameava esses antros d'incontestavel riqueza, mas de constante insalubridade e maledicencia*, vi levantar-se espontaneamente em meu favor a maioria dos habitantes d'essa Ilha, protestando energica e collectivamente contra a tão violenta quão deshumana suspensão de 90 dias que soffri; e soube-o finalmente, pela independente representação que se acha inserta no «Diario de Noticias» de 16 do corrente, contra a demissão do meu logar de que, por mero acaso, tive conhecimento, e que vem completar moralmente a glorificação da minha causa! E' pois do fundo d'alma, que eu, penhoradissimo, venho por este meio, n'este *orgão* genuinamente defensor da causa do Povo, agradecer aos Ex.mos Cidadãos, Dr. Brutto da Costa, Dr. Alfredo Gonçalves Salvador, Dr. Cupertino d'Andrade e Manuel Paveia, respectivamente, medicos e enfermeiro, que com inaudito desvelo e consummado saber, afóra a «Providencia», me salvaram da morte:

Aos que com tanta independencia de caracter firmavam os documentos que instruem o meu recurso;

A' illustre commissão: David Guedes de Carvalho, Raul Costa, Joaquim Ferreira Barreto, Antonio Ramos e Antonio Ruivo da Costa, que tanto se interessou por mim, junto do Ex.mo Sr. Marianno Martins, actual Governador d'essa Provincia;

Aos Ex.mos Cidadãos, Antonio do Nascimento, Marcellino Antonio Lapa, Dr. Vieira, Dr. Salvador, Dr. Correia dos Santos, Diamantino Cabral Sacadura, Dr. Quaresma Ventura, Raphael Crower Trigueiros, Valentim Lapa e Faro, Bruno Fernandes da Silva Farinha, D. Mathilde Fernandes da Silva Farinha, Augusto Hermogenes Ramos, Domingos Dias Guimarães, Antonio Montez Champalimaud, e aos que omitto por falta de reminiscencia, que, conhecedores de todos os factos que motivaram a minha inutilisação, tão meus amigos provaram ser, dispensando-me favores e pugnando sempre pelos meus direitos;

Aos Ex.mos Commerciantes d'essa praça, que, tão cavalheiros, nunca durante o periodo da minha derrota, puzeram em oscillação o credito que me haviam dispensado, quando funccionario publico;

Aos cidadãos que com tanta bondade e affecto foram despedir-se de mim a bordo do vapor «Cazengo»;

E, finalmente, aos cidadãos que com o maximo desassombro firmam a representação, a que venho de alludir. *Reitero:*

A todos, sem distincção de raças, aqui patenteio os meus protestos d'amisade sincera, e d'eterna gratidão e reconhecimento, offerecendo-lhes n'esta capital o meu limitadissimo prestimo, até que um dia de volta, depois de nos meus futuros pamphletos *A todo o panno* haver desvendado a veracidade dos factos que me arremessaram ao vastissimo lodaçal do infortunio, passa pessoalmente provar-lhes que nunca os esqueci......

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1912.

José Figueiredo d'Alzamora.

Constantino Monteiro Osorio

FALLECEU

Henriqueta Augusta de Carvalho Osorio, Julia Osorio da Cunha, seu marido e filho, Constantino Antonio Monteiro Osorio, Carlota Osorio Correia, Carlos Costa Osorio, sua mulher e filhos participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu marido, irmão, cunhado, tio e sobrinho.

O prestito funebre sahirá amanhã, 23, da casa de sua residencia, rua Santo Antão, 109, 2.º D., ás 13 horas, não se fazendo convites especiaes.

D. Maria Magdalena d'Almeida Bessa e Cunha

FALLECEU

Maria Ernestina da Conceição Pereira da Cunha Carvalho e seu marido Everardo Tavares de Almeida Carvalho, Alberto Pereira da Cunha e sua mulher Augusta de Mello e Cunha, Augusto Pereira da Cunha (ausente) e sua mulher Virginia Leite Ribeiro Pereira da Cunha, Sarah e Everardo da Cunha Carvalho, Maria Candida Bessa Rodrigues e Maria Amalia Lemos d'Almeida Bessa cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, cujo funeral se realisará amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residencia, Rua da Penha de França, 22, 3.º para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir áquelle piedoso acto.

6 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

II

«*Washington, 28 de maio.*—Os japonezes apoderaram-se das ilhas Hawaï e das canhoneiras *Mariette* e *Corbett* e preparam-se para desembarcar um grande contingente de forças, conduzidas por um grande transporte. Coisa mais incrivel e mais escandalosa ainda que tudo o que precedentemente se tem passado: *não foi disparado um unico tiro de canhão*, contentando-se os nossos officiaes com içar a bandeira branca logo que o inimigo foi assignalado. O empregado do telegrapho que transmitte este telegramma declara fazel-o sob a vigilancia de dois officiaes japonezes, que se preparam para cortar immediatamente o cabo, de modo que ficarão suspensas todas as communicações com as ilhas.»

III

A noticia da capitulação das ilhas Hawaï produziu tão violenta e geral indignação, que o governo se viu forçado a tomar algumas medidas para a apaziguar. O povo americano, impellido á ultima extremidade, ameaçava apoderar-se da direcção dos negocios. Todos os jornaes, sem excepção, inseriam artigos indignados, perguntando com amargura se o governo tinha intenção de arvorar a bandeira branca logo que um inimigo audacioso apparecesse na costa e se pretendia assim entregar ao estrangeiro todo o territorio da União.

O governo entendeu dever publicar em resposta um manifesto que não era, em summa, mais que um appello á paciencia:

«O presidente e o gabinete, procedendo em nome do paiz, em virtude dos poderes que lhes foram conferidos pelo Congresso, reunido em sessão extraordinaria, pedem com instancia aos cidadãos dos Estados Unidos que esperem uma semana antes de julgarem o modo como é conduzida a guerra actual. Será demonstrado claramente que o governo segue uma linha de conducta perfeitamente bem definida, graças á qual não só toda a effusão de sangue, mas a sombra sequer de deshonra ou de humilhação serão evitadas. Na actual situação, é impossivel ao governo tornar conhecido o seu plano, sob risco de resultar d'ahi um cheque completo.

«Confiados no patriotismo e na intelligencia da nação, pedimos o auxilio e o concurso de todos os cidadãos, pedimos-lhes que mostrem a sua boa vontade, suspendendo immediatamente todos os *meetings* e todas as discussões violentas, que só servem para difficultar a nossa acção e acabariam por comprometter o feliz resultado do actual conflicto».

Ao contrario dos precedentes, aquelle manifesto era assignado, não só pelo presidente, mas por todos os membros do gabinete, que assumiam assim a sua responsabilidade.

Depois de ter mostrado certo scepticismo, o paiz pareceu disposto a conceder ao governo a demora que elle pedia para se desculpar.

Affirmando os telegrammas do estrangeiro que se não daria ataque algum no territorio dos Estados Unidos antes de dez dias, parecia que se podia conceder sem imprudencia o pouco tempo que o governo reclamava para provar a exactidão das suas asserções.

A situação ter-se-hia, sem duvida, conservado tranquilla, se, por desgraça, o correspondente d'um jornal inglez não tivesse publicado a narrativa da capitulação a que havia assistido, narrativa que deitou fogo ao rastilho.

«A rendição das ilhas Filippinas aos japonezes pelos Estados Unidos constitue sem duvida um dos capitulos mais extraordinarios de todas as guerras antigas ou modernas, dizia esse artigo.

«Não só não houve batalha formal, nem sombra de tentativa de resistencia, mas o governo americano parece ter tido uma certa satisfação em infligir ás suas tropas a humilhação mais cruel que podem supportar homens que teem sangue nas veias. Um observador imparcial não pode attribuir tal procedimento senão a um accesso de demencia. Eis como os factos se passaram:

«Apezar de ha muitos mezes se esperar que rebentasse um conflicto com o Japão, o governo de Washington, em vez de procurar fortificar a sua posição nas ilhas, parecia pelo contrario fazer tudo para a enfraquecer. Ninguem ignora que se tinha ahi, ha uma dezenas d'annos, começado immensos e dispendiosos trabalhos de fortificação. Ha cêrca d'um mez, chegou ordem official para serem suspensos immediatamente todos os trabalhos, os operarios foram licenceados e os engenheiros mandados regressar aos Estados Unidos.

«Tal facto póde ser considerado como o primeiro acto de traição nas Filippinas.

«Immediatamente apoz esta medida incomprehensivel, todos os navios de guerra que cruzavam em volta das ilhas ou nas aguas do Pacifico foram mandados para os portos da Europa, com ordem de se conservarem em aguas neutraes. E' ahi que se encontram actualmente, separados por milhares de leguas do theatro da guerra, por consequencia em estado de não poderem atacar ou de se defenderem. Se o objectivo do governo é manietar-se de pés e mãos e privar-se da possibilidade de intervir d'um modo efficaz, parece tel-o attingido plenamente.

«Quem escreve estas linhas foi admittido á intimidade não só dos funccionarios civis que governam estas ilhas, mas ainda á dos officiaes de terra e mar. Pode, por isso, dar pormenores authenticos sobre o que se passou e que, na opinião de toda a gente, foi uma verdadeira infamia,

«Sabia-se ha alguns dias que as ordens mais extraordinarias tinham sido recebidas, tanto pelo governador como pelo comandante em chefe. Mas só se conheceu com exactidão o conteúdo d'essas ordens na fatal data de 27 de maio.

«A's dez horas da manhã d'esse dia distinguiu-se no mar, ao longe, uma nuvem de fumo; em breve, devido aos telescopios, reconheceu-se a presença de dois cruzadores de primeira classe e d'um couraçado de primeira linha, arvorando o pavilhão japonez e todos preparados para o combate. O official commandante do forte apressou-se a communicar o facto ao governador, e o conselho reuniu immediatamente para deliberar. Em razão da gravidade da situação, não só os grandes chefes foram convocados: todos os officiaes e todos os funccionarios civis foram tambem chamados.

«Admirados, todos accorreram apressadamente á chamada e em breve estavam reunidos em casa do governador, esperando em silencio as graves communicações que este tinha a fazer-lhes. E o governador, diplomata encanecido no exercicio das armas, parecia não poder resolver-se a descerrar os labios para começar.

«—Senhores,—disse elle finalmente,—não me pertence nem criticar as decisões do governo que represento, nem insurgir-me contra o que elle exige de mim.

«Não posso, comtudo, deixar de lhes declarar que estou encarregado de missão mais difficultosa, mais humilhante que jamais me coube desempenhar durante os quarenta annos de serviço que tenho».

«Ficou silencioso durante alguns instantes, como que incapaz de exprimir por palavras a vergonha do seu paiz. Finalmente, abrindo com mão tremula uma gaveta da sua secretaria, tirou um maço de papeis, nos quaes os seus olhos ficaram fitos emquanto falava.

«—No momento em que os trabalhos foram interrompidos,—articulou elle com voz pouco segura,—recebi as seguintes ordens: se se désse um ataque ou uma manifestação hostil da parte do Japão, não deviamos oppôr resistencia alguma, excepto no caso em que a nossa vida corresse perigo; o nosso papel devia limitar-se a entregar o territorio das ilhas nas mãos do inimigo...»

«Quem escreve esta correspondencia assistiu muitas vezes já a scenas violentas, viu em diversas latitudes homens submettidos a duras provações, mas nunca, em logar algum, assistiu a uma scena tão pungente: a dôr d'esses bravos, acabrunhados inesperadamente por uma humilhação tão cruel e tão immerecida, foi inenarravel.

(*Continúa*)

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada

Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Lickermann & Muller

—LISBOA—

Associação de Soccorros Mutuos Silva Graça

Rua da Bica de Duarte Bello, 51 A 1.º

Em conformidade dos estatutos estão patentes por espaço de 15 dias os documentos e contas da direcção para serem examinados todos os dias uteis das 13 ás 16 horas na sua séde.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1912.

O secretario da direcção
Joaquim Gonçalves Caniço

Associação de Soccorros Mutuos Alliança Liberal

Rua da Bica de Duarte Bello, 51 A 1.º

Em conformidade dos estatutos, estão patentes por espaço de 15 dias os documentos e contas da direcção para serem examinados todos os dias uteis das 13 ás 16 horas na sua séde.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1912.

O secretario da direcção
Augusto Martins da Silva

Associação de Soccorros Mutuos Gomes da Silva

Rua da Bica de Duarte Bello, 51 A 1.º

Em conformidade dos estatutos estão patentes por espaço de 15 dias os documentos e contas da direcção para serem examinados todos os dias uteis das 13 ás 16 horas na sua séde.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1912.

O secretario da direcção
João Ribeiro d'Almeida

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Acções perdidas

Perderam-se 25 acções do Banco Nacional Ultramarino, desde a rua de Paschoal de Mello, Avenida Estephania até á Escola do Exercito, n.ºs 9.655 a 9.659, 10.195 a 10.199, 15.650 a 15.654, 16.600 a 16.604, 31.180 a 31.184.

Estão dadas todas as providencias para que estas acções não possam ser negociadas.

Pede-se a quem as achou o favor de as entregar na rua de José Estevão, 133, 3.º

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Aviso ao publico

Venda em leilão de remessas de figos e tamaras

Faz-se publico de que, no dia 23 do corrente pelas 11 horas, na estação de Lisboa J. (junto á doca do Terreiro do Trigo) proceder-se-ha á venda, em hasta publica, das remessas de p. v. n.º 7.043 de Olhão, constante de uma caixa com tamaras, peso 18 kilos; n.º 10.787 de Portimão, constante de 4 caixotes com figos, peso 264 kilos; n.º 3.318 de Silves, constante de 4 caixas e 2 ceiras com figos, peso 78 kilos; de harmonia com a disposição no artigo 108.º da tarifa geral.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer e se assim convier á esta Administração.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1912.

O chefe do serviço do Trafego
(a) M. Torre do Valle

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço directo combinado com os Caminhos de Ferro Portuguezes e Minho e Douro

Aviso ao publico

1.ª ampliação á tarifa especial n.º 101 de pequena velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 3 de fevereiro do 1912)

Em vigor desde 20 de fevereiro de 1912

N'esta tarifa são incluidas as estações de Albufeira, Fuzeta e Tavira com os seguintes preços, por tonelada:

Das estações abaixo á de Vianna do Castello ou vice-versa:—Albufeira—Sul e Sueste—1.ª serie, respectivamente, 1$763; 2.ª, 1$514, 3.ª, 1$255, 4.ª, 1$006; Companhia Portugueza, 2$443, 2$094, 1$745, 1$396; Minho e Douro, 574, 492, 410, 328; Total, 4$780, 4$100, 3$410, 2$730; Fuzeta—Sul e Sueste—2$123, 1$814, 1$515, 1$216; Companhia Portugueza, 2$443, 2$094, 1$745, 1$396; Minho e Douro, 574, 492, 410, 328; Total, 5$140, 4$400, 3$670, 2$940; Tavira—Sul e Sueste—2$203, 1$894, 1$575, 1$266; Companhia Portugueza, 2$443, 2$094, 1$745, 1$396; Minho e Douro, 574, 492, 410, 328; Total, 5$220, 4$480, 3$730, 2$990.

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida tarifa especial de pequena velocidade.

Lisboa, 26 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oraa—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros 160
UNIVERSELLES 25 cigarros 240
HYGIENICOS 25 cigarros 250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e o que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1860

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo... aos expositores portuguezes d'esta classe.

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª

31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39

LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã ...
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lenções.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para ceroulas.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire
La Buire
La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arrelos e seus pertences.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vende-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.
Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.
Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CISNE a sahir em 25 de fevereiro

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. | **24 fevereiro**

Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillère | Para Bordeaux | **26 fevereiro**

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone | Para Bordeaux | **12 março**

Nos preços das passagens está comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, creados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 562—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA--Sexta-feira, 23 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria",

O ensino profissional da relojoaria em Portugal

I

A relojoaria, que, segundo Montaigne, é uma das mais bellas invenções do espirito humano e que para cultivar-se não basta possuir apenas habilidade manual, mas tambem conhecimentos geraes das sciencias physicas, atravessou sempre em Portugal uma vida rachitica, sem uma manifestação de vulto, que demonstrasse ter aqui cultores mais ou menos dedicados.

A que attribuir tal facto, quando é certo que entre nós alguns profissionaes se teem distinguido n'essa arte e muitos outros officios e industrias de menor utilidade e importancia se teem engrandecido e aperfeiçoado?

Será porque os nacionaes não possuam as aptidões requeridas para trabalhos de precisão, ou será por não existir no nosso paiz o fabrico de relogios, onde, em geral, o genio artistico se expande com mais largueza?

Pode, sem receio, affiançar-se que nem a uma nem a outra supposição se pode attribuir o estiolamento da relojoaria portugueza.

Artistas até bem distinctos em todas as epocas e em todos os mistéres se teem evidenciado entre nós, em larga escala e se não fabricamos a relojoaria, como outros paizes tambem a não fabricam, não é isso razão para que seja particular e officialmente descurado um assumpto de tanta magnitude e de um palpitante interesse publico.

A causa principal do nosso atrazo, n'este assumpto, está em nunca os governos monarchicos terem pensado que a relojoaria, mais do que outra qualquer arte liberal, quer para a sua manufactura, quer para as suas reparações, necessita de um ensino theorico e pratico ministrado e auxiliado pelo Estado.

Só assim essa arte se poderá exercer com sciencia e consciencia, deixando o seu estudo de constituir um privilegio, só permittido aos endinheirados que podem ir ao estrangeiro estudal-a e pratical-a.

**

Que nos recorde, apenas dois homens publicos em Portugal se lembraram d'iniciar esse ensino profissional, o Marquez de Pombal e Francisco Simões Margiochi. O primeiro, como bom patriota, no desejo ardente d'engrandecer o trabalho nacional, entre outros fabricos que procurou estabelecer não se esqueceu do fabrico de relogios e n'uma dependencia da Real Fabrica de Sedas ás Amoreiras fez installar uma officina para tal fim, mandando vir em 1765 de França, para a dirigir, entre outros technicos, Claudio Berthet, habil mestre relojoeiro constructor.

A doença d'esse artista foi decerto a primeira contrariedade para que essa utilissima iniciativa fallasse. Para o substituir foi nomeado o portuguez Jacintho Manuel de Sousa, que por seu turno não poude desempenhar-se do tal encargo.

Como o emprehendimento não conseguisse ter vida propria e no pouco tempo em que funccionou desse ao Estado um prejuizo de 25 contos de réis, tratou-se de o trespassar a um francez, Antonio Durand.

E' n'esse despacho de Pombal feito em 26 de maio de 1770 que se encontra, entre outras condições, a clausula de ter Durand *d'aprompter o maior numero que podesse d'officiaes peritos na arte.*

Effectivamente, segundo um escriptor auctorisado da epoca Accursio das Neves, muitos artistas se crearam n'esse meio, mas pouca influencia profissional exerceram, visto que a maioria d'elles emigraram para o Brazil e os que por cá ficaram ao acabar a fabrica de Durand, estiolaram-se em simples reparações de pequenas peças.

Ha umas dezenas d'annos, quando a direcção da Casa Pia de Lisboa esteve a cargo de Simões Margiochi, lembrou-se esse provedor de crear uma escola de relojoaria com officina, para educar profissionalmente os alumnos d'esse estabelecimento d'instrucção, que a tal arte quizessem dedicar-se.

Para a dirigir chamou se o relojoeiro constructor de relogios de torre Augusto Justiniano d'Araujo, artista de vastos recursos profissionaes e inventor d'um relogio cosmochronometro, que figurou em varias exposições, peça mechanica que foi muito apreciada e até laureada. A escola da Casa Pia funccionou por algum tempo, mas não chegou a produzir artistas completos e terminou por o seu dispendio ser assaz grande para os recursos de que a instituição podia dispôr para tal ensino.

E assim se perderam esforços que ainda mais contribuiram o nosso atrazo, embora mande a verdade dizer-se que, devido ao esforço proprio d'alguns profissionaes, varios machinismos de relogios de torre se teem construido no paiz, mas deficientissimos no conjuncto mechanico, em comparação com as construcções modernamente adoptadas nas principaes fabricas estrangeiras.

Progressos e progressos enormes se teem accentuado n'estes ultimos annos na mechanica relojoeira, que constituem um corpo de doutrina vastissimo e que nenhum artista, para bem desempenhar-se dos seus trabalhos, deve desconhecer.

E para que não restem duvidas mesmo aos mais leigos na materia, bastará comparar-se os toscos e velhos relogios da Edade Media, que figuram nos muzeus d'arte antiga, com os modernos pendulos reguladores e chronometros de marinha, para se avaliar quão grande é a distancia que separa artisticamente uns dos outros e quão grandiosos são os aperfeiçoamentos introduzidos nos machinismos da medição do tempo, aconselhados pela sciencia, á qual a chronometria deve os seus maiores progressos.

D'aqui se deprehende facilmente que sem estudo, sem muzeus, sem cursos, sem mestres, sem escolas emfim, não podem formar-se bons profissionaes, por maiores talentos e habilidades que se possuam.

Sem o poderoso alicerce da escola profissional, montada com todos os requisitos que a pedagogia reclama, não podem executar-se obras de vulto, nem mesmo effectuarem-se progressos industriaes e commerciaes.

Assim o comprehenderam n'estes ultimos 25 annos os governos dos varios paizes da Europa e da America, entre os quaes ha que destacar a França e a Suissa, pelo impulso dado ao ensino da relojoaria, inteiramente gratuito para os naturaes d'esses paizes e bem remunerado para os estranhos que d'elle queiram aproveitar-se.

Jorge Boaventura.

Poeira da Arcada

Falámos hontem da imprensa. Devemo-nos referir especialmente ao papel que cabe aos jornaes republicanos. E' evidente que a imprensa monarchica, desvairada pelas suas ambições e pelos seus odios, se tem deixado arrastar a calumnias e a imprudencias deploravelmente anti-patrioticas. Mas essa attitude é consciente e não se modificará com observações ou conselhos.

Quanto á imprensa republicana, quasi sempre as suas imprudencias derivam de optimas intenções, embora, infelizmente, adopte, de quando em quando, uma attitude contraproducente.

A proposito do tratamento dos conspiradores presos, tivemos occasião, ainda ha dias, de lêr, n'um jornal de Paris, uma carta de Homem Christo Filho, tentando basear as suas calumnias em affirmações de um jornal republicano de Lisboa. Quer isso dizer que tal jornal calumniou o governo e inventou pormenores compromettedores? De fórma alguma. O que se deu, naturalmente, foi haver um irreflectido exagero e uma generosidade sem fundamento, que o ex-anarchista Homem Christo Filho logo deformou, em beneficio das suas campanhas sem escrupulos.

Havendo prudencia nas affirmações e reclamações que se fazem, e acabando as polemicas inuteis e deprimentes, que se arrastam por vezes, doentiamente, mezes a fio, em insinuações e ataques pessoaes, a maioria da imprensa republicana daria um nobre exemplo, podendo orientar muito melhor as suas campanhas e as suas multiplas e uteis aspirações.

**

As obras da Avenida Pedro Alvares Cabral, em frente ao lyceu Pedro Nunes, teem avançado pouquissimo, ou melhor, quasi nada, desde que se abriu o lyceu, em meados de novembro. Dissémos ha tempos que a avenida augmentava cinco centimetros por semana; foi um exagero. Augmenta um centimetro, quando muito. A Camara Municipal não poderá lançar para ali os seus olhos misericordiosos?

**

Interrogado no parlamento inglez, sobre o tratado secreto existente entre a Allemanha e a Inglaterra, Eduardo Grey respondeu que, se algumas declarações fizesse, tal tratado deixaria, por esse facto, de ser secreto. Esta resposta laconica é muito significativa e para ella chamamos a attenção de todos que se occupam com o importantissimo problema colonial portuguez.

**

E' digna de elogios calorosos a proposta do sr. Americo d'Oliveira, apresentada no Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, para que, longe das dissensões politicas de caracter pessoal, se promova uma acção educativa popular, especialmente dedicada á preparação de colonos. Mais do que nunca, a situação da nossa sociedade exige iniciativas assim desapaixonadas e uteis.

Riqueza perdida

Dois jornaes de hoje se referem com desesperança á grave questão da emigração das populações dos campos. *O Seculo* trata da emigração das ilhas; a *Republica* trata da emigração do continente. O primeiro d'estes jornaes constata, por dados estatisticos, que no anno de 1909 partiram, só das ilhas, perto de 8:500 emigrantes, em busca d'uma terra onde um pedaço de pão lhes seja garantido. O segundo constata que o norte se despovoa, principalmente o Minho que sendo, para as imagens da poesia, um jardim, na realidade se afigura uma região arida e esteril que não consegue alimentar os seus filhos. E não é só o norte que assiste a este exodo dos seus habitantes. Do sul emigram tambem milhares de trabalhadores. Só de Serpa, dizem os jornaes do Porto, constava que partiriam todos os homens validos. São perto de 3:0000 braços arrancados á lavoura nacional, energias perdidas, lares desfeitos, e o futuro da patria irremediavelmente compromettido.

Mas é então Portugal uma terra ingrata em que a natureza parece servir as maldições do destino? Não ha, n'este trecho da peninsula, torrões fecundos, um clima propicio, aguas fertilisantes? Não temos, paiz colonial que somos, territorios d'além-mar que só requeiram o esforço viril de braços fortes, a persistencia de vontades energicas? Pelo contrario, sobretudo lá fóra possuimos regiões vastas como as maiores nações da Europa.

Essas regiões são cobiçadas por todos os povos activos e emprehendedores que constantemente lançam o olhar aos quatro cantos da terra, procurando pontos em que possam exercer essa actividade que reverterá em riqueza. Simplemente, nós despresamos o que temos: vidas e territorios, e tanto se nos dá que umas abandonem, como parcellas perdidas, o grande todo do organismo nacional, como que os outros permaneçam safaros e selvaticos, simultaneamente descurando as nossas garantias de existencia e os nossos deveres perante a civilisação mundial.

Não ha dinheiro? São com effeito precisas grandes quantias para a exploração das riquezas das nossas colonias. Mas com capitaes nacionaes ou estrangeiros ellas devem desenvolver-se, progredir. Esses capitaes não faltariam desde o momento em que se tomasse uma iniciativa intelligente, séria e progressiva de grandes emprehendimentos. Mas onde está essa iniciativa? Onde se encontra um symptoma de reacção contra a perda gradual de tantos bens inexplorados? Em parte alguma. Com os capitaes necessarios, com os milhares de braços de que dispomos e que vão fazer brotar da terra estrangeira maravilhosas messes de prosperidade, poderiamos transformar, por exemplo, o planalto de Mossamedes em extensas culturas de algodão, em vastos campos para a creação de gados. Mas nada, nada! tentamos. Preferimos estiolar as nossas energias em mesquinhas questões politicas, que na realidade só reflectem vaidades e ambições pessoaes, e que não deixam avançar um passo a sociedade portugueza.

E' esse o nosso mal. Um jornalista estrangeiro, que veiu a Portugal ainda no tempo da monarchia, convidado a dar uma impressão synthetica da nossa situação, definiu-a n'estes termos: «Ça ne marche pas!» Isto não caminha, — isto ainda hoje está parado. Pois não foi por falta de o povo, n'um gesto heroico, abrir o caminho ás iniciativas que de principios novos, de homens novos, confiantemente aguardava. Mas isto continua a não dar um passo. Estamos parados. Parecemos mortos-vivos. E' mais do que um espectaculo triste: é um espectaculo macabro.

Entretanto, os nossos campos despovoam-se, e sobre as aguas do mar, que viram a raça portugueza procurar novos mundos para a sua expansão, essa mesma raça, immersa n'uma apagada e vil tristeza, demanda hoje, como um rebanho de rezes empilhadas no porão dos navios, um canto de terra estrangeira em que labute, como escrava, para não morrer de fome na sua patria...

A pelle do urso...

Tambem a França se declara pretendente ás nossas colonias

PARIS, 22 de fevereiro

O correspondente, em Londres, do jornal *Le Temps* telegrapha para o seu jornal dizendo saber que, no caso de serem as colonias portuguezas partilhadas entre a Inglaterra e a Allemanha, o governo francez entende que Cabinda e a Guiné portugueza deveriam entrar na sua esfera de influencia economica. O mesmo correspondente accrescenta que os gabinetes interessados trocam activamente as suas idéas a esse respeito.—*(Havas)*

A gréve dos mineiros em Inglaterra

—Este meu collega Asquith está fazendo um grande *fiasco*, prestando-se a conferenciar com os operarios e os patrões! Então elle não vê logo que tudo aquillo é obra da *thalassaria*?!

Contribuição predial

Parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas á respectiva lei

E' do theor seguinte o parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas á lei de contribuição predial, ao qual nos referimos no nosso extracto parlamentar:

Artigo 1.º Os preceitos estabelecidos pela lei de 4 de maio de 1911 para as avaliações da propriedade rustica e urbana no continente da Republica e ilhas adjacentes ficam substituidos pelos contidos n'esta lei.

Art. 2.º São creadas oitenta commissões de caracter provisorio, composta cada uma de tres membros effectivos e dois aggregados, para proceder á inspecção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos do continente e ilhas adjacentes.

Art. 3.º Os membros effectivos da commissão serão: um official do exercito com o curso de engenharia militar ou civil ou de estado maior ou do serviço da direcção geral dos trabalhos geodesicos; um agronomo, ou intendente de pecuaria ou regente agricola e um funccionario de fazenda.

§ 1.º Se não houver officiaes do serviço activo em numero sufficiente, poderão ser nomeados officiaes do quadro de reserva nas condições fixadas n'este artigo.

§ 2.º Os membros effectivos são nomeados pelo ministerio das finanças, sob proposta dos ministerios da guerra e do fomento com respeito ao pessoal dependente d'estes ministerios.

Art. 4.º Os aggregados serão, para cada concelho em que a commissão tiver de funccionar, um representante do municipio nomeado pela camara municipal e um representante dos proprietarios eleito em reunião convocada e presidida pelo juiz de direito da comarca a que pertencer o concelho e realisada na séde de cada concelho.

§ 1.º A nomeação do representante do municipio e a eleição do dos proprietarios deverão realisar-se dentro de vinte dias da data da publicação d'esta lei.

§ 2.º Dentro de oito dias da publicação d'esta lei, o juiz de direito mandará affixar editaes nos logares do costume convocando os proprietarios de cada concelho da sua comarca a reunirem-se para a eleição do seu representante.

§ 3.º Não comparecendo pelo menos dez proprietarios, não se poderá effectuar a eleição, devendo n'este caso o juiz de direito nomear de entre os proprietarios do concelho aquelle que os ha de representar na commissão avaliadora.

§ 4.º A não comparencia dos reprentantes dos municipios ou dos proprietarios não impede o funccionamento da commissão avaliadora.

Art. 5.º Os trabalhos das commissões serão iniciados nos concelhos cabeças dos districtos, seguindo depois a ordem das inspecções pela importancia decrescente das matrizes dos concelhos e, em cada concelho, recahirão nas propriedades por ordem tambem decrescente da importancia dos predios descriptos na respectiva matriz até o limite de réis 100$000 exclusivamente.

Art. 6.º Na cidade de Lisboa vigoram as declarações feitas em obediencia á lei do inquilinato.

Art. 7.º Quando a commissão avaliadora houver de inspeccionar predios urbanos, requisitará da respectiva Direcção de Obras Publicas um architecto ou, na sua falta, um engenheiro ou conductor devidamente habilitado que substituirá o agronomo, intendente de pecuaria ou regente agricola.

Art. 8.º—A's commissões avaliadoras será facultado o exame de todos os livros ou documentos indispensaveis para o desempenho do seu serviço, pelas inspecções e secretarias de finanças e serão fornecidos os elementos que solicitarem das mesmas estações.

Art. 9.º—As avaliações feitas por cada commissão serão enviadas ao respectivo secretario de finanças para todos os effeitos legaes.

Art. 10.º—As commissões enviarão mensalmente á direcção geral das contribuições e impostos o mappa das avaliações feitas no mez anterior.

Art. 11.º—Os presidentes das commissões são os officiaes do exercito, competindo-lhes n'esta qualidade dirigir o serviço e requisitar das auctoridades o auxilio de que possam carecer para o bom desempenho das suas funcções.

Art. 12.º—As avaliações começarão vinte e cinco dias depois da publicação d'esta lei.

Art. 13.º—Os membros effectivos e aggregados das commissões avaliadoras terão direito ás despezas de transporte e á ajuda de custo de 2$500 réis por cada dia de trabalho.

§ unico.—Os juizes, quando se deslocarem da séde da comarca para presidir ás reuniões dos proprietarios, terão direito á ajuda de custo estabelecida para os serviços judiciaes.

Art. 14.º—As despezas das avaliações serão custeadas pela verba de 150:000$000 réis descripta na tabella das despezas do ministerio das finanças, capitulo XVII, art. 63.º

A commissão de finanças julga que as commissões creadas segundo esta lei poderão apresentar as avaliações de alguns districtos dentro de um espaço de tempo relativamente curto o que não obsta, porém, a que o *deficit* orçamental seja avolumado visto não se poder cobrar o excesso previsto na arrecadação da contribuição predial pela execução do decreto de 4 de maio, suspenso em virtude da proposta agora apresentada.

Esse excesso estava computado no orçamento em 2:613 contos de réis.

Magalhães Lima em Hespanha

Realisará, esta noite, na Associação da Imprensa, uma conferencia sobre «A sciencia do Internacionalismo»

MADRID, 23 de fevereiro

Está annunciada, para hoje, mais uma conferencia pelo sr. dr. Magalhães Lima, na Associação de Imprensa, a qual terá por thema «A sciencia do Internacionalismo».

Presidirá á sessão D. Miguel Moya, presidente da referida aggremiação. —*(Part.)*

União da Agricultura, Commercio e Industria

Tendo a Associação Commercial de Chaves dirigido á commissão organisadora da União um officio em que concordava com o seu programma e pedia para lhe ser indicado um representante, visto em Lisboa não residir socio algum d'aquella collectividade, a União da Agricultura, Commercio e Industria propoz para esse cargo o sr. Mario Carvalho, commerciante da nossa praça e socio da importante firma Moos e Carvalho, da rua do Commercio.

Dr. Eusebio Leão

Registando o facto de ir ser nomeado para representar o nosso paiz, junto do Quirinal, o sr. Eusebio Leão, só temos que felicitar o governo e este nosso amigo pela escolha que não poderia ser mais acertada.

Na direcção dos serviços administrativos do districto, á frente dos quaes o sr. dr. Eusebio Leão se conserva desde a implantação da Republica, será substituido pelo sr. dr. Nunes d'Oliveira, que nos consta haver já acceitado o convite que, n'esse sentido, lhe foi dirigido pelo governo.

O sr. dr. Eusebio Leão já apresentou a sua demissão do cargo de governador civil, sendo provavel que entregue, ámanhã ou depois, esse cargo, ao referido seu successor.

Desabamento d'uma barreira

Em Villa Pouca, proximo da quinta do Inferno, em Alcantara, desabou, ás cinco horas da tarde, na pedreira do Francez, uma barreira, ficando soterrado o seu proprietario. Seguiu para ali um piquete de policia, a fim de vedar o transito, e material e pessoal dos bombeiros para se proceder ao desaterro.

AINDA A GRÉVE

O VELHO TRUC...

Assim define o deputado socialista, sr. Manoel da Silva, a pretensa intervenção dos monarchicos no ultimo movimento

O sr. Manuel José da Silva, deputado socialista pelo Porto, vae occupar-se na Camara, de que faz parte, dos ultimos acontecimento que provocaram as medidas excepcionaes tomadas pelo governo. Assim nos affirmaram hoje, o que nos levou a procural-o a fim de o ouvirmos sobre o assumpto, e, em especial, da intervenção denunciada pela nota officiosa do governo, de elementos reaccionarios no ultimo movimento grévista.

Fomos encontrar o illustre deputado passeando na sala dos Passos Perdidos e, como sempre, promptamente accedeu ao nosso pedido. Mal esboçámos a primeira pergunta e logo Manuel da Silva nos interrompe nos seguintes termos:

Vou tentar, ainda hoje, obter a palavra a fim de tratar de coisas varias entre as quaes do meu projecto sobre a questão dos assucares e que está dormindo, na respectiva commissão, o eterno somno dos justos.

«Isto, meu amigo, em não se tratando de trucs politicos o governo não se meche. Não ha mesmo fórma de o levar ás questões de administração que interessam a economia do paiz. O meu projecto sobre o assucar tem em vista fazer baixar os direitos de importação que são, como sabe, violentissimos e, a não se dar a mais que provavel hypothese de duplicar o consumo, o que equilibraria o *deficit* nas receitas alfandegarias, apresentei mesmo outros projectos sobre alcooes e aguardentes que implicavam o necessario augmento de receita que compensasse aquelle *deficit*.

«Aproveitarei, pois, a occasião para me referir ao assumpto de que me fala.

E qual é, a esse respeito, o seu parecer?

—Que as gréves são direito legitimo do operariado mas, que em Portugal ellas teem sido feitas muito levianamente. Eu tenho especial auctoridade para assim falar porque, presidindo a uma das sessões dos empregados da companhia dos electricos, observei que a gréve foi votada contra a vontade da grande maioria do pessoal.

—E sobre a intervenção de elementos reaccionarios?

—Um truc, meu amigo, um velho truc do tempo da monarchia. Quando os regeneradores estavam no poder attribuiam sempre estas coisas aos progressistas, como os progressistas o faziam em relação aos regeneradores. Agora, o mesmo truc com personagens differentes. Foi uma bota que o governo não poderá descalçar com facilidade, muito embora eu esteja disposto a chamal-o a esse terreno, visto não ser justo que impenda sobre o operariado a suspeita de um conluio que o deshonraria.

—Um velho truc, tão velho que já não pega...

E assim termina o illustre deputado as suas considerações.

A VIDA PLANETARIA

Marte é o paiz ideal da belleza

e os seus habitantes teem a mais esplendida das civilisações

Como se vive nos planetas? Haverá habitantes no planeta Marte? E, havendo-os, qual a sua constituição physica e o seu grau de civilisação? A estas perguntas responde Edmond Perrier, o sabio director do Museu de Paris, entrevistado pelo jornalista Jean d'Orsay, n'um curioso e interessante artigo que não resistimos á tentação de transcrever:

Sabiamos já que havia canaes no planeta Marte. Hoje, Edmond Perrier assegura-nos tambem que existe lá em cima, nos espaços, toda uma civilisação que, se a conhecessemos, nos envergonharia, confrontada com a nossa. O sabio director do Museu não apprendeu e viu o que conta a contemplar os astros, ao contrario do que era de suppor, mas muito simplesmente com o seu cerebro de pensador. Imaginou, architectou, verificou e concluiu... E o resultado d'estas locubrações foi por elle exposto n'um opusculo recente: *A vida nos planetas.* Fallava serio ou divertia-se comnosco e comsigo mesmo?

Fomos perguntar-lh'o ao pavilhão que habita mesmo ao centro do Jardim das Plantas, como um domador-jardineiro que governasse, observando-o, um paiz d'animaes e uma floresta de arbustos. Edmond Perier é um homem alegre, um sabio que faz e que diz, divertindo-se e divertindo-nos, coisas muito serias. Fala com rapidez, precisão e elegancia, e narra, com uma desenvoltura impressionadora, factos precisos e concretos, documentados e paradoxaes, que nos transportam e desconcertam. E' um sabio, poisque é membro do Instituto, e ao mesmo tempo tambem um humorista. E' delicioso.

—Um dos meus amigos—diz-nos elle—fez-me um dia, á queima-roupa, esta pergunta: «Já alguma vez pensaste na configuração que devem ter os animaes, em Jupiter?» E eis a razão por que, remontando ás origens da vida, eu me dediquei a taes estudos.

«A vida que anima a terra, anima egualmente os outros planetas, e, pelo que se passa entre nós, poderemos suppôr o que se passa nos outros, examinando as condições precisas em que se encontra cada planeta em relação ao nosso; tendo precisado—e nada ha mais facil—a sua posição no espaço, a sua constituição atmospherica, densidade e estado geral, poderemos chegar a conclusões provaveis e sérias. Eis o que conclui, com todo o rigor logico, d'esses estudos: nos planetas mais afastados, é impossivel a existencia de seres vivos, porque organismo algum se póde constituir, por exemplo, nos mares alcalinos de Jupiter, ou no planeta Mercurio, pela sua demasiada proximidade do Sol. Sómente Venus, a Terra e Marte são habitaveis: são ou serão habitados.

«Vou-me explicar. Ha uma causa primeira da existencia do Universo, uma causa que se não póde negar e que seria puerilidade não representar por este nome tão simples: Deus. Deus não é um ser caprichoso, mas sim o conjuncto de leis creadoras definitivas, eternas. Instruindo-nos á luz d'essas leis, notaremos que a temperatura, as dimensões e a densidade de Venus se assemelham extraordinariamente ás da Terra; as suas estações são pouco pronunciadas, estando esse planeta hoje precisamente nas condições do nosso proprio planeta na epoca primaria, pois que Venus é mais nova do que a Terra.

«Não ha por emquanto ali seres humanos, mas unicamente reptis e insectos enormes, semelhantes aos do nosso periodo carbonifero, periodo de espera, de espectativa, com plantas de flôres ainda mal delineadas, desenvolvendo-se lentamente. Comtudo, Venus permanecerá sempre mais quente do que a Terra, atravessando só muito mais tarde as nossas phases. Outrotanto não acontece com Marte.

Um habitante de Marte (pouco mais ou menos) — *Um habitante da Terra*

—Então, em Marte ha a grande vida?

—Marte é a vida intensa, formidavel. A sua temperatura media, que entre nós é de 26°, é apenas de 9°, mas os desvios consideraveis de temperatura e a evolução das estações provocaram um enorme desenvolvimento dos seres e das coisas. O anno de Marte tem uma duração dupla da nossa (668 dias e 1/3), dispondo assim as plantas e os insectos d'um tempo duplo para a sua evolução: hervas altaneiras, fructos gigantescos e instinctos tanto mais perfeitos quanto maior a duração da existencia, em que a intelligencia se póde desenvolver progressivamente. As aves teem uma luxuriante plumagem; são enormes, de variegadas colorações, attingindo um grau de perfeição, incomprehensivel para nós; Marte é, pois, o paiz das plantas collossaes, das flôres sumptuosas, das aves de grande voz canora e de magicos aspectos, dos mamiferos de espesso velo... E' um paiz de magia e de encanto!

—E os homens? E as mulheres? Como os imagina?

—A fraca pressão atmospherica de Marte trará como consequencia immediata um desenvolvimento consideravel do apparelho pulmonar, resentindo-se d'este facto todos os vertebrados do planeta. D'aqui concluo que os homens—e ha homens, pois que ha animaes, e por isso macacos que evoluiram—devem ser, segundo os rigorosos dados scientificos, athleticos, porque a luz é attenuada e fraca, lembrando um pouco os nossos escandinavos, com mais gracilidade nos membros e o craneo mais desenvolvido...

«Os seus olhos, azues, são maiores e dotados d'uma faculdade visual de accommodação mais extensa, o nariz é egualmente mais accentuado, os pavilhões auditivos maiores. Com a sua cabeça volumosa, o peito largo e forte, os membros longos e esguios, sem a linha divisoria do thorax e do abdomen, os habitantes de Marte devem ter uma configuração geral differente da nossa; os seus grandes olhos, o seu nariz potente, de narinas duplas, os seus largos pavilhões auditivos constituem, no conjuncto, um typo de belleza que nós, sem duvida, não apreciaremos, a não ser que um raio sobrehumano, divino de intelligencia nos encantasse e em-

polgasse. Sem garganta, sem elegancia, providas de largas ancas proporcionaes á duração da gestação, as mulheres de Marte deviam parecer muito desgraciosas aos elegantes dos nossos boulevards.

Edmond Perrier tinha-nos dito: «Marte é o paiz da belleza». Perguntámos-lhe, então, se elle suppunha ali a vida harmoniosa e suave. Respondeu-nos que os habitantes de Marte deviam gosar os fructos da mais esplendorosa das civilisações: deixaram a Natureza completar a sua obra, conseguindo viver n'uma harmonia perfeita com o meio; os animaes não fogem, porque nada receiam; emfim, conhecem as mais nobres satisfações intellectuaes e as mais suaves emoções.

E o sabio sorria, ao dizer estas coisas fabulosas. Mas não ria: sorria sómente com uma gravidade mysteriosa, pensando, certamente, que deveriamos acreditál-o, visto que não podemos ir lá acima ver o que se passa.

Theophilo Braga

Um cortejo civico em sua honra

A direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima tinha intenção de celebrar o dia de ámanhã, anniversario natalicio do venerando sabio e democrata Theophilo Braga, promovendo uma grande manifestação nacional, sem caracter partidario. Os ultimos acontecimentos, porém, fizeram com que os trabalhos não fôssem iniciados com a actividade precisa, ficando por isso a homenagem adiada para o dia 24 de março.

N'esse dia, será inaugurado o retrato do ex-presidente do governo provisorio em sessão solemne, que se effectuará em local ainda não determinado, seguindo-se um cortejo civico em que tomarão parte diversas collectividades, academias, lyceus, escolas primarias, secundarias e superiores, camaras municipaes, parlamento, etc., trabalhando já a direcção do Centro Dr. Magalhães Lima para que essa consagração ao eminente professor revista todo o brilhantismo.

Atropellado por um automovel

Homem em estado grave

Esta tarde, na rua do Carmo, ao dar a volta para a antiga rua do Principe, um automovel guiado pelo chauffeur Manuel Vieira, morador na rua da Esperança, 254, 2.º, atropellou Romão Gonçalves, morador na rua das Atafonas, 25, 2.º, que foi conduzido no mesmo veiculo ao hospital de S. José onde ficou em tratamento, na enfermaria de S. João Baptista, sendo o seu estado grave, pois, além de muitas contusões pelo corpo e fractura de algumas costellas, denota ter lesões internas.

O chauffeur foi preso para a esquadra das Portas de Santo Antão, onde algumas testemunhas declararam não ser elle responsavel pelo desastre.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Somma e... segue

A distribuição na rua Castilho

Com a data de ante-hontem, enviou-nos a 1.ª divisão da 3.ª direcção geral dos correios um officio em que se expõem os motivos por que a distribuição na rua Castilho foi feita algumas vezes mais tarde do que habitualmente, segundo queixa d'um nosso leitor, inserta em *A Capital* do dia 4. A 1.ª postal sahe ás 8,45, hora moderna, começando a ser distribuida a correspondencia cerca das 9, o que não podia dar-se nos principios do corrente mez, devido ao horario dos comboios ter soffrido grandes alterações e atrazos em virtude dos temporaes. No dia 7, por exemplo, o carteiro d'aquella area só sahiu da secção ás 9,30, visto que o Sud-express chegou ás 8,55', tendo ficado detidos os comboios para além de Torres Novas.

"Questões economicas e sociaes"

Um livro de Pedro Muralha

O nosso presado collaborador Pedro Muralha está compilando as chronicas que da Allemanha enviou para diversos jornaes de Lisboa, que apparecerão agora em volume com o titulo *Questões economicas e sociaes*, profusamente illustrado e prefaciado por Augusto Bebel, o chefe do socialismo allemão, e Brito Aranha, o decano dos jornalistas portuguezes.

O livro abrangerá treze capitulos, desde a sahida de Lisboa até ao regresso do estudioso operario, que ao assimilou o que viu, tratando da protecção ao operariado dispensada na Allemanha, França e Belgica, confrontando a situação d'esse operariado em todas essas nações com a que os operarios teem em Portugal, entremeando essa narrativa com a descripção, viva e animada, do que de mais importante observou nas principaes cidades que visitou, e terminando por um capitulo de litteratura: *Bréjos de riqueza*.

Processos novos

O sr. Augusto Gama parece concordar comnosco sobre que as questões devem ser tratadas com correcção, mas... continua na mesma

O nosso artigo de segunda-feira com a epigraphe acima, determinou a carta que publicamos em seguida, do sr. Augusto Gama, no mesmo artigo citado, carta que só transcrevemos por dever de delicadeza, por isso que ella não rectifica nem uma linha do que dissemos.

Sustentámos que, com correcção, é que se devem tratar todas as questões, e que o sr. Gama não tratára assim a do Caminho de Ferro d'Ambaca. Ora o sr. Gama surge-nos a concordar comnosco em *these*, reincidindo, porém, na disconcordancia dos processos.

Se antes, outrora, se demandou, a essas se tornam, *ipso facto*, extensivos os nossos protestos que, constituindo em nós, base de doutrina, não são, nem poderiam ser, de exclusiva applicação ao sr. Gama.

São para todos, como a carta do mesmo senhor é, tambem para todos... menos para nós.

Eil-a:

Sr. redactor.—Acabo de ver no seu numero de hontem e sob o titulo *Processos novos*, umas apreciações sobre o meu artigo publicado no *Mundo* de hontem também.

Não tem v. lido o que se tem dito na Camara? Não tem v. lido o que se tem escripto nos jornaes?

Acha que uma ou outra fórma de escrever e de dizer são processos correctos?

A Companhia tem dado exhuberantes provas de que deseja toda a luz sobre o que fez na arbitragem e o que se pretendia fazer no arrendamento.

Pediu á commissão de inquerito para ser ouvida.

Pediu á União Colonial para ir expôr a questão em uma conferencia que lá foi proposta.

Tenho escripto no *Mundo varios artigos* expondo a questão em *todas as suas determinações*.

A Companhia tem sido violentamente atacada, em linguagem offensiva, na Camara e na imprensa tem sido accusada e a paciencia tem limites. Chego quasi a arrepender-me de não ter deixado os cousas *seguir o seu curso*, para verem como ellas seriam tratadas pelos estrangeiros interessados na questão.

Porque não se tem esperado que a commissão parlamentar dê o seu parecer?

Se a arbitragem póde ser annullada, porque não se requer ao tribunal competente a annullação e não se espera a sentença? Acha v. que eu leia sem me insurgir discursos como os dos srs. Granjo ou Egas Moniz, em que a Companhia, sem recato algum, é accusada de falsificadora?

Quer v. que eu fique impassivel quando o sr. Camillo Rodrigues diz, em letra redonda, que a Companhia *extorquiu* 5:000 contos ao Estado?

Acha v. que eu hei de vir offerecer a outra face para receber uma nova bofetada?

Escrevi, dirigido a este ultimo cavalheiro, um artigo de *luva branca*, como foi classificado.

Recebemos de violencia.

Quer v. que eu deixe fazer opinião, do que se tem dito contra a Companhia para chegar a outros?

Seria exigir muito.

Eu estou precisamente no caso em que v. fala—a indignação propria do direito desprezado.

Se não conhecem a questão, para que falam?

Se a conhecem para que a deturpam?

Tratem a questão correctamente e teem quem lhes saiba corresponder.

Desconhecem ou fingem desconhecer o processo de a tratar por tal fórma? E' preciso corresponder egualmente.

A Companhia expoz e *documentou* a questão, ha 3 annos, em uma *Memoria*, que v. muito bem conhece.

Quem appareceu a refutal-a? Quem aparece a refutal-a agora?

Só se fazem accusações vagas e insidiosas. Trocam-se algarismos para demonstrar falsidades. Que querem que faça?

São honrados? Porque ferem a honra de outros?

Se lhe derem uma bengalada, v. responde com um sorriso?

Diga-me v. onde viu uma accusação fundada, de tantas que ultimamente se teem feito?

Querem fazer politica? Querem cevar odios pessoaes?

Não se valham para isso de questões serias e de pessoas que não teem nada com a politica que professam ou com os odios que nutrem.

Quando v. encontrar quem queira discutir imparcial e correctamente, creia que não precisa rei de lições de imparcialidade e de correcção.

D'outra fórma sou incorrigivel. Falarei *como julgar ser preciso*, para que me entendam.

A sua censura está feita. Se a sua amabilidade julgar justo publicar a minha defeza, ella ahi fica.—De v., etc.— Porto, 20 de fevereiro de 1912.—*Augusto Gama.*

MUSICA

E' o seguinte o magnifico programma do concerto que realisará depois d'ámanhã, em *matinée*, no theatro da Republica, a grande orchestra portugueza, sob a direcção do applaudido maestro Dr. Pedro Blanch:

1.ª parte: I—*Egmont* (ouverture, Beethoven; II—*Damnation de Faust*, *a)* Menuet des Fo lets, *b)* Danse des Sylphes, *c)* Marche hongroise, Berlioz.

2.ª parte: III—*Symphonia incompleta*, (em Si menor), Allegro moderato, Andante con moto, Schubert; IV—*Duas danças hungaras*, Brahms.

3.ª parte: V—*Aria* da suite em Ré, Bach; VI—*Rienzi*, ouverture, Wagner.

Scena de facadas

Bento Antonio d'Avila, canteiro, morador na rua Direita de S. Bento, 45, aggrediu ás 5 horas da tarde de hoje, com uma facada na barriga, José Carreira, de 26 annos, casado, dono d'um talho na travessa do Açougue, em Bemfica.

O ferido foi conduzido no hospital de S. José onde se lhe encontrou estado grave e o

CONGRESSO NACIONAL

Entra em discussão, na Camara, o parecer da commissão de finanças sobre a lei de contribuição predial

A sessão é aberta pelo sr. Aresta Branco ás 15 horas, logo se approvando a acta sem discussão. O expediente tambem se arruma em poucos momentos.

Antes da ordem, o sr. *ministro das colonias* manda para a mesa duas propostas de lei, uma sobre a collocação dos juizes na provincia de Moçambique e outra referente a uma pensão de sangue.

O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. *Prazeres da Costa*:—Reclama que seja convenientemente votada a verba da instrucção para a India, pedindo tambem que o respectivo orçamento seja presente á Camara.

Refere-se tambem a varios projectos de reorganisação administrativa das provincias de Angola, India e Moçambique, que se encontram no ministerio das colonias, demonstrando a necessidade de serem discutidos pelo Congresso.

O sr. *ministro das colonias* promette não descurar o assumpto, dando outras explicações.

O sr. *Jorge Nunes*, em nome da commissão de agricultura, pede que essa commissão possa reunir no decorrer dos trabalhos, a fim de apreciar a proposta de lei sobre a importação do centeio em épocas anormaes, hontem apresentada pelo sr. ministro do fomento.

O sr. *Caldeira Queiroz* trata da nomeação de funccionarios consulares, respondendo-lhe o sr. *ministro dos estrangeiros*.

O sr. *Lopes da Silva* trata do exercicio illegal da medicina, dizendo que não se cumprem as leis, a tal respeito estatuidas, e queixa-se de que não recebeu documentos que solicitou ha dez mezes por varias secretarias do Estado.

O sr. *presidente do governo*—Está de accordo com o sr. Lopes da Silva sobre a necessidade de se reprimirem com rigor os abusos praticados com o exercicio da profissão medica, o sabe que o sr. ministro do interior deu ordens n'esse sentido. Quanto aos documentos já se procedeu a um inquerito sobre essa reclamação e outras identicas, averiguando-se que alguns só muito dificilmente poderão ser obtidos.

O sr. *José Barbosa* apresenta tambem explicações sobre o assumpto, na qualidade de membro da commissão a que se referiu o presidente do governo.

O sr. *Jacintho Nunes* estranha que o sr. ministro do interior ainda se não tivesse declarado habilitado a responder a uma interpellação que mandou para a mesa ácerca de um abuso de auctoridade praticado pelo administrador de Cascaes. Trata-se do conflicto com a Empreza das Aguas de Valle de Cavallos, representando a attitude assumida pelo administrador um verdadeiro desacato ao poder judicial. Que providencias tomou o sr. ministro do interior? E que pensa ácerca dos factos o sr. ministro da justiça? A questão é grave, e é preciso que o governo dê explicações.

Por ultimo, diz que o administrador do concelho da Regoa, acompanhado de cabos de policia, aggrediu o juiz d'aquella comarca. Não póde consentir-se que fique impune tal violencia.

O sr. *ministro da justiça*—Quanto ao incidente entre o interventor o administrador de Cascaes, responde que os conflictos de jurisdicção são resolvidos pelo poder judicial. Está averiguará, desde que o caso lhe seja affecto, se aquella auctoridade exhorbitou ou não no exercicio das suas funcções. Sobre a aggressão de que falou, o sr. Jacintho Nunes, dirá tambem que compete aos tribunaes pronunciarem-se.

***

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas á lei de contribuição predial, parecer que n'outro logar publicamos.

O sr. *ministro das finanças* recorda que não é da sua responsabilidade o decreto de 4 de maio, que foi, como todos sabem, posto em vigor pelo sr. José Relvas. Concorda, em principio, com o parecer da discussão, tanto mais que a revisão de matrizes é uma necessidade geralmente reconhecida. Está convencido de que a commissão de finanças trabalha com o desejo de acertar e de bem servir o seu paiz, alargando-se depois em considerações varias sobre as bases do decreto de 4 de maio.

O sr. *Innocencio Camacho* defende o parecer, historiando as condições em que aquelle decreto appareceu e expondo o seu alcance. Desde que os proprietarios não fizeram as declarações a que eram obrigados, indispensavel se torna a revisão das matrizes, pois de outro modo era impossivel o lançamento equitativo dos tributos.

Falando na situação financeira do paiz, diz que ella muito melhorou desde a proclamação da Republica, accrescentando que facilmente póde fazer a demonstração d'essa affirmativa. Termina insistindo na vantagem de se approvar o parecer, para depois serem postos em pratica os beneficos principios em que assenta a remodelação do systema tributario.

O sr. *Simas Machado* concorda com o parecer em discussão, pois julga tambem que é urgente fazer-se a revisão das matrizes, antes de se applicar o decreto de 4 de maio.

O sr. *Affonso Ferreira* emitte opinião identica, mas duvida que a revisão se possa fazer a tempo de ser aproveitada para a cobrança do segundo semestre. Reserva-se para apresentar algumas emendas quando o parecer for discutido na especialidade.

A's 18 horas está no uso da palavra o sr. *João Brandão*.

Senado

Discute-se um projecto sobre obras hydraulicas que deverão beneficiar as barras do Tejo, Sado e Guadiana

A sessão abre ás 14,30, sob a presidencia do sr. Braamcamp. Lida a acta e o expediente aos 26 senadores presentes, procede-se a segundas leituras de varios pareceres e propostas. Antes da ordem do dia o sr. *Nunes da Matta* manifesta-se contra todo e qualquer jogo de azar, mas confessa que dá de boa vontade o seu voto ao projecto do sr. Cabreira, regulamentador do jogo. Aproveitando a opportunidade congratula-se pelo advento da Republica na China, propondo que essa congratulação se torne extensiva a todo o Senado.

O sr. *presidente* entende que para tal se deve aguardar o reconhecimento da nova Republica pelo governo portuguez.

O sr. *José de Castro* insurge-se contra o dispendio enorme de dinheiro em pequenas obras que correm sob a ordem do ministerio das finanças. Com tanto dinheiro gasto poder-se-hia muito bem ter construido um edificio para a bibliotheca publica que tão preciso é.

Refere-se, ainda, com censura aos sujos edificios que occultam a margem do Tejo, ao que o sr. *presidente* responde justificando a Camara Municipal, de que tambem é presidente.

O sr. *José de Castro*, na mesma ordem de ideias, insurge-se tambem contra a immundicie tradicional das repartições publicas.

—Vassoira, agua, limpeza! clama este senador.

Nesta altura o sr. Braamcamp, visivelmente indisposto, abandona o seu logar ao sr. *Tasso de Figueiredo*.

Entretanto o sr. *José de Castro* vae continuando nas suas divagações, lamentando agora que a escola de pomicultura em Queluz não seja antes transferida para o Fundão, onde a seu ver estaria melhor.

O sr. *ministro do fomento* dá explicações, declarando não pretender desmanchar a obra do governo provisorio, o que apenas compete ao Parlamento.

O sr. *Ribeiro Seixas*, pondo em relevo a disparidade no lançamento de contribuições entre o norte e o sul do paiz, descreve as miserias da emigração e da vida n'algumas povoações do norte, *agora aggravadas com o temporal*, reclamando *providencias contra os estragos* produzidos pelo mesmo.

O sr. *ministro do fomento* acha o assumpto muito digno de estudo e attenção, em tão deploravel estado a situação dos povos que esse paiz estradas e outros melhoramentos, apenas indicados para angariar votos em vesperas de eleições. Só ao Parlamento compete, porém, votando um plano geral de viação, reparar tais estragos, acudir a taes miserias.

Fala, seguidamente, o sr. *Faustino da Fonseca*, a quem o sr. *Tasso de Figueiredo* teima em chamar Fortunato. Pronuncia-se sobre umas obras a effectuar no edificio da Bibliotheca, retorquindo ás palavras do sr. *José de Castro*.

A proposito, alude a mesquinhez das nossas bibliothecas... sem livros e reclama grandes salões de leitura, em edificios de ferro e vidro, á americana, e, sobretudo... livros.

***

Entra-se, finalmente, na ordem do dia, discutindo-se o projecto que auctorisa o governo a nomear, pelo ministerio do fomento, uma commissão que estude e faça a revisão dos estudos feitos sobre as obras de hydraulica e ex outar nas barras do Tejo, Sado e Guadiana, destinadas á irrigação das referidas bacias por meio de um canal navegavel.

O sr. *Thomaz Cabreira* justifica o seu projecto, a respeito do qual ainda falam os srs. *Sousa da Camara* e *Tortunato da Fonseca*.

Conspiradores

Muitos dos presos do Alto do Duque declaram que, se não fugiram, foi porque não quizeram, pois tudo estava preparado para a fuga

No forte do Alto do Duque continuaram hoje os trabalhos de investigação e formação do auto de corpo de delicto sobre a fuga dos doze conspiradores que ali se encontravam detidos, e que ainda não foram recapturados, apezar das diligencias das auctoridades militares e civis para tal fim empregadas.

Os interrogatorios aos soldados do destacamento de infantaria 16 e a alguns dos presos que ali se encontram, foram feitos pelo sr. capitão Mamede, servindo de secretario o aspirante Costa Pereira, nomeados pelo quartel general da primeira divisão, tendo assistido o sr. tenente Assumpção.

Segundo ouvimos, alguns dos conspiradores declararam não terem querido fugir, por se considerarem innocentes das accusações que lhes são feitas e que esperam provar no tribunal das Trinas, aguardando serenamente a decisão do jury e não querendo, por isso, sujeitar-se a uma condemnação ignominiosa—á revelia. Tambem affirmaram que a fuga estava de ha muito premeditada, que recebiam dinheiro de pessoas desconhecidas que ali enviam quotidianamente emissarios com roupas e alimentos, que na vespera da fuga fizeram uma *quête* entre os encarcerados e que de Hespanha são recebidas amiudadas vezes noticias do Paiva Conceiro, em que lhes recommendam esperança e fé, porque a nova incursão no paiz será em breve uma realidade, aguardando apenas que a primavera se approxime mais umas semanas.

Remoção de presos de Caxias para o Limoeiro

Do forte de Caxias foram esta tarde transferidos para a cadeia do Limoeiro, seis dos presos conspiradores que ali estavam e que são accusados de serem os cabeças de motim na insubordinação de hontem por occasião do levantamento do rancho. Vieram escoltados por uma força, sob o commando do 2.º sargento Silva. Entre os presos ha dois padres.

THEATROS

"Pão com manteiga" no APOLLO

Com um primeiro quadro promettedor, a revista começou logo no segundo a metter agua e, a pouco e pouco, lá se foi ao fundo, tristemente, pardamente, sem que um movimento de intelligencia a salvasse da ingloria morte.

Pois a entrada era animadora, com uma graça facil de trocadilhos que não traziam ainda a lama fetida da obscenidade e mettendo-se pela politica, o bloco lá apanhava a sua conta, mas sem maldade do maior, nem injustiça que fosse incommoda.

Mas d'ahi por deante, quasi mais nada se aproveita; apezar do *compère* ser feito por Alegrim, uma das creaturas de mais affirmada competencia que estão actualmente no Apollo.

Do primeiro quadro por deante, os sentidos equivocos nas chalaças, as obscenidades baratas, surgindo a cada passo, tornam o *Pão com manteiga* uma coisa pelo menos tão detestavel como as outras revistas, suas irmãs, que por ahi andam a maçar actores e publico que alguma consideração deviam merecer.

O povo, e é o povo quem mais pressuroso corre á representação das revistas, tem o direito a ser respeitado e os srs. revisteiros que, em scena, o lisonjeiam tanto, que mais parecem deputados á cata de votos do que auctores á cata de lucros, bem melhor era que lhe dessem, sob uma fórma decente, qualquer coisa que não fosse a desconsida miseria do costume, sem logica, sem graça e sem belleza alguma.

Que o publico só ri com obscenidades e porcarias—é do uso dizer-se em defeza do que por ahi vae e tem ido á scena.

E' mentira, é hedionda mentira pois ainda ha dias as *Intrigas no Bairro* colheram um largo successo e vejam como o publico ri nos animatographos, como elle gosta da graça ingenua dos *clowns* e como ha mezes no *Peço a Palavra*, a melhor revista que temos visto nos ultimos tempos, o povo acclamava as scenas patrioticas e fazia bizar sempre a *Dança das bengalas*, uma das mais graciosas coisas que tem apparecido em palcos populares.

E' mentira, tornamos a dizer e entendemos que a imprensa devia tomar a serio este assumpto que tão de perto se prende com a educação do gosto popular, exigindo belleza e graça n'este genero de espectaculos, constantemente emporcalhados pelos diatos reles, cheirando a pôdre sob um *duplo sentido que os torna* em verdadeiramente repugnantes.

Que diabo! Temos ahi ás portas da fronteira hespanhoes gulosos e portuguezes traidores, estamos cercados de inimigos por todos os lados, o veneno da má politica a infiltrar-se por toda a parte, o jesuita espreitando para o assalto nocturno e não ha por ahi escriptor popular que cheio de chalaça rascante e forte o ao mesmo tempo bardo ingenuo e illuminado, venha fazer rir formidavelmente a este povo, em perigo, o riso heroico das vesperas da batalha, fazel-o rugir de odio sagrado e ensinal-o a cantar o hymno á terra ameaçada, em estrophes plenas de força e de confiança na victoria da raça redimida!

Mas emfim isto é assumpto vasto para ser tratado sobre o joelho e a elle voltaremos um dia na certeza que outros virão, com melhores palavras, defender a mesma ideia salvadora.

E não falaremos mais da nova revista do Apollo que o sr. Bastos irá refundir para que se não repita a pateada que hontem bem mereceu do publico.

Salvou-se, já dissemos, o primeiro quadro que é bem supportavel e o trabalho dos artistas que fizeram o que puderam.

Já nos ia esquecendo: a menina Ilda, hontem, de novo vestidinha de soldado, já appareceu sem bigode.

Com orgulho o notámos e é mais um titulo de gloria para a nossa pena que indignada protestou contra o desacato feito á graciosa bocca da linda actriz.

E é mais uma victoria da Imprensa, e das mais retumbantes, proclamemo-lo bem alto!

C. A.

O negro ciume...

Duas mulheres aggridem-se e ficam gravemente feridas

Augusta Prazeres e Rosaria Mendes, moradoras no becco das Taipas, pateo da Gabriella, em Chellas, por questão de ciume, envolveram-se esta manhã em desordem, aggredindo-se mutuamente com um tamanco e uma panella de ferro, resultando ficarem ambas com graves ferimentos na cabeça, motivo porque antes de serem recolhidas ao posto da guarda civil, foram receber curativo ao hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

Na União Christã de Jesus, rua Angra do Heroismo, 3, realisa hoje ás 20 horas, o sr. José Augusto Santos e Silva uma conferencia sobre o tabernaculo, acompanhada de projecções luminosas.

—O sr. commandante da policia castigou, hoje, com 8 dias de suspensão de vencimento, o guarda 170 Francisco Antonio da Fonseca, por ter aggredido um preso embriagado que para ali tinha conduzido do posto da Mouraria.

—A bino Alves, morador na calçada de S. João da Praça, 46, tentou esta manhã suicidar-se, golpeando o pescoço. Depois de pensado no hospital da Marinha, foi conduzido ao governo civil, onde ficou detido.

—O jornal *Echo de Finanças* começa a publicar amanhã o projecto da reforma da guarda fiscal, com as emendas propostas pela commissão de finanças da camara dos deputados.

ULTIMAS NOTICIAS

Os "chauffeurs" parisienses

protestam contra as explosões de petardos, com as quaes se pretende comprometter o movimento grévista

PARIS, 23 de fevereiro

O syndicato dos *chauffeurs* publicou um protesto contra as explosões de petardos, cuja responsabilidade está sendo attribuida aos referidos *chauffeurs*, affirmando serem esses actos praticados por individuos que pretendem, com elles, comprometter o movimento grévista.

Foram encontrados mais tres d'esses petardos, um dos quaes, rebentando, causou importantes estragos n'um taxi-auto.—*(Fournier.)*

Um deputado condemnado pelo crime de "escroquerie"

GENEBRA, 23 de fevereiro

Foi condemnado a 9 annos de prisão o deputado Berlie, accusado de praticar varias *escroqueries* cuja importancia monetaria ascende a um milhão de francos.—*(Fournier.)*

Camara dos Deputados

Terminadas as considerações do sr. João Brandão sobre as emendas ao decreto de 4 de maio, lê-se na mesa o projecto sobre a importação do centeio, acompanhado dos pareceres das commissões de agricultura e de finanças.

O sr. *ministro do fomento* diz que era preciso remodelar-se a lei que estava em vigor, accrescentando que as disposições do projecto não aggravam os interesses da agricultura.

Seguidamente é approvado o projecto, sem discussão.

Como não houvesse numero para a Camara tomar deliberações, foi a sessão encerrada ás 18 e 40 minutos, marcando o sr. presidente a proxima para segunda-feira.

Notas diversas

Como noticiámos, o sr. ministro da justiça, acompanhado do sr. dr. Eurico de Seabra e capitão França, director do Limoeiro, visitou hoje o convento das Salesias, em Belem, afim de verificar se a vasta cerca annexa ao mesmo convento podia ser adaptada á construcção d'um edificio prisional que substitua o velho Paço do Conde de Andeiro.

O sr. dr. Macieira, depois de uma minuciosa visita, verificou que, não só pela sua situação, mas ainda pelas suas magnificas condições hygienicas, aquelle local offerece magnificas condições para ali serem edificadas as projectadas prisões, dotando-se assim a Capital com um estabelecimento modelar.

O sr. ministro da justiça apresentará brevemente no parlamento um projecto de lei sobre este assumpto.

Bastaria a venda do antigo edificio do Limoeiro, para em grande parte supprir os encargos com a construcção do novo edificio. O sr. dr. Antonio Macieira, que está empenhado porque se leve por deante tão grandioso melhoramento, acompanhado dos srs. provedor da Casa Pia, sub-director e director das casas do trabalho, visitou tambem todas as dependencias d'esta ultima instituição, ficando muito bem impressionado com o methodo, ordem, disciplina e asseio que em tudo encontrou.

O Conselho Superior de Obras Publicas emittiu parecer sobre os seguintes processos: projecto d'um lanço da estrada de ligação da estrada districtal 86 com a estrada nacional 14, districto de Vizeu; pedido de construcção da estrada de serventia da estação da Barca da Amieira á Amieira; construcção d'um collector na rua Miguel Bombarda em Faro; projecto do lanço da estrada districtal 80, comprehendido entre a Capella do Santo Antonio e Sinfães.

Uma delegação da Camara do Commercio ingleza, de Lisboa, acompanhada do sr. Jorge Bleck, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos commerciaes. O sr. dr. Sidonio Paes tambem foi procurado por uma commissão de thesoureiros da fazenda publica, interinos de alguns concelhos do Algarve, que lhe foram expôr a sua precaria situação. Os commissionados foram recebidos pelo secretario geral do ministerio, sr. Silva Bruschy.

As Federações d'officio distribuiram um manifesto em que se protesta contra a insinuação de operariado se ter vendido a elementos reaccionarios por occasião da ultima grève geral e se emprasa o governo a tornar publico quem recebeu esse dinheiro, d'onde veiu e a quem foi distribuido.

No governo civil foram hoje distribuidas mais 137 guias aos operarios sem trabalho, para diversas obras do Estado. Por conta das obras publicas, principiaram as reparações exteriores na egreja dos Martyres.

O sr. dr. Alfredo Bensaude conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos respeitantes ao Instituto Superior Technico, de que é director.

Uma commissão de operarios das obras da Imprensa Nacional procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de pedir que lhe sejam pagos os dois dias da ultima grève.

Os habitantes de Armação de Pera, Algarve, enviaram uma representação ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos agradecendo a creação, n'aquella localidade, d'uma estação telephonica-postal.

O sr. presidente da Republica recebe, ámanhã, no palacio de Belem, os membros da commissão de homenagem ao barão do Rio Branco, srs. dr. Vicente Ferraz, presidente, José Nogueira Pinto, secretario, Manoel José Cardoso, thesoureiro, Firmino Pedreira de Couto Ferraz, Joaquim F. da Cunha Sotto Maior, Manoel Joaquim de Carvalho, José Antonio Juca Santos, Alfredo Ferreira Baltar, José de Vasconcellos Dias.

Sahiu do Funchal, com destino a Vigo, o cruzador allemão *Hansa* que ha dias se encontrava n'aquelle porto. Na vespera da partida realisou-se, alí, um baile na quinta da Vigia, em honra da respectiva officialidade, assistindo as principaes familias funchalenses.

Durante os dias de estadia do cruzador no Funchal, a officialidade e marinhagem do *Hansa* visitaram, frequentes vezes, a cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve hoje muitas transacções a dinheiro e a praso, realizando-se 49 a dinheiro. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|16	48 15|16
Londres, 90 d|v	49 1|2	—
Paris, cheque	580 1|2	582 1|2
Italia	575	579
Allemanha, cheque	238 1|2	239 1|2
Amsterdam, cheque	403 1|2	405 1|2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1.000	1$010
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$890	4$910
Agio d'ouro	8 c|0	9 c|0

BOLSA.—Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,50
» 500$000	—	37,55
» 100$000	—	37,95

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0\|0 1905, 81$000; 4 0\|0 1890, assent. 48$500; 4 1\|2 88-89, coup. 57$760.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$000 e 94$300 e 3.ª 60$800.

Acções, effectuado: B. de Portugal réis 150$000; Ultramarino 94$400 c\|d; Aguas 91$000; Cazengo 18$000; Moçambique réis 58$800; C. N. dos Caminhos de Ferro 4$000; Phosphoros 61$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$000; Prediaes 5 % 81$000; Municipaes ou districtaes 5 % 72$000; Ambacas 95$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 68$000; Norte e Leste, 2.º grau, 63$000; Moagem (nova) 93$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 37$300; Cazengo 18$000; Moçambique 59$300.

Fim de março: Assucar 37$700; Cazengo em prime de 100 réis 18$600; Moçambique 59$600; Zambezia 38$500 e 38$600.

LONDRES, 23, ás 11 reis e 50 t.— 16\|2 consol. ingl. zes, 79,12; 3 0\|0 portuguez, 66,00; 5 0\|0 Brazil, 10 3, 102,25; 4 1\|2 0\|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0\|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 86,12; Atchison, 110,50; De Beers 18,60; Ohio, 73,50; Eric, prefered, 58,0; Erie Common, 31.75; Missouri Common 27,50; Rock Island, 23,75; Southern Pacific, 110,25; Southern Common, 28,37; Union Pac., 167,87; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 54,37; U. S. Steel corporation com., 61,12; Amalgamated, 00,00; Tanganyka, 2,50 Beira Railway, 27,61; Moçambique, 28,00; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0 0, 65,75; Norte e Leste, acções, 000,00; obrigações, 268,00; Moçambique, 20,00; Zambezia, 19,00.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda — Depois d'ámanhã, pelas 20 1\|2 horas, realisa-se na séde d'este batalhão uma conferencia sobre «Utilidade e organisação dos batalhões voluntarios» pelo sr. João Machado Tomás, sendo convidados assistir a ella os voluntarios do batalhão *Commercio e Industria*.

No proximo mez effectuar-se-hão exercicios da nova tactica d'infantaria, para os dois batalhões.

Está aberta a inscripção de novos voluntarios na séde, rua do Passadiço, 88, 1.º, todos os dias das 20 ás 22 horas.

Antonio Cano

Procurou-nos este considerado professor de viola franceza, para nos expor a triste situação em que se encontra e que *A Capital* já se referiu. Privado do instrumento que era o seu ganha pão, sem recursos para o comprar, tem vivido das subscripções que generosamente os musicos portuguezes teem aberto em seu favor. Mas a aspiração de Antonio Cano é que os que tão altruistamente o teem soccorrido se quotisem e lhe comprem elles proprios, uma viola franceza, habilitando-o assim a ganhar o seu sustento e a não ter de estender a mão á caridade—o que não é uma affronta mas o fere na sua dignidade de artista.

Ahi fica o appello do conceituado professor Que os seus collegas, n'um bello gesto de solidariedade, levem a sua generosidade a' attender o seu pedido, são os nossos votos.

Pa.a matar a fome?

E' preso um falso 2.º sargento em infantaria 16

O commandante do regimento d'infantaria 16 mandou prender e entregar á policia um individuo de nome Domingos Arthur, sem residencia, que entrou no quartel de Campo d'Ourique, trajando o uniforme de 2.º sargento, com a divisa de 2.º sargento, quando sem praça no exercito é. A policia está averiguando quaes os motivos que o levaram a tal mystificação, apezar do preso allegar que só tinha o intuito de matar a fome no refeitorio dos sargentos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista da Sociedade Hippica Portugueza»

Sahiu o n.º 16 do 2.º anno d'este orgão da Sociedade Hippica Portugueza, que se apresenta, como de costume, bellamente illustrado e superiormente redigido, trazendo leitura muito interessante e variada. A redacção da bella publicação é na rua Ivens, 56, 1.º.

«Procural»

Foi publicado o n.º 9 d'esta interessante revista juridica, que trata de varios pontos de direito, respondendo a diversas consultas e compilando toda a legislação n'uma cuidada resenha. A redacção é na rua do Ouro, 220, 2.º

Fragateiros do porto de Lisboa

O que allega a firma Balançuella, Costa & C.ª e o que dizem os seus empregados

Da forma acima citada recebemos a seguinte carta que se refere a uma nossa local do ante-hontem:

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1912.—Sr. Director do jornal *A Capital*.—No seu muito conceituado jornal vem á luz a noticia de um conflicto havido entre nós e a classe dos fragateiros.

Na quarta-feira ultima fomos surprehendidos com um manifesto falso, diffamatorio e injurioso pelo qual pedimos responsabilidades á entidade que o firma.

Além d'este manifesto, na imprensa diaria, sahiram varias noticias que são completamente falsas.

A honestidade do nosso proceder resumiu-se em conservar o pão aos nossos fragateiros, garantindo-lhes as mesmas soldadas e regalias que teem gosado até aqui.

A bem da verdade sr. Director, pedimos a v. a publicação do que acima expomos pelo que nos confessamos muito gratos. De v., etc.—*João Antonio Balançuella, José Pedro da Costa.*

Acabavamos de receber esta carta quando fomos procurados por cerca de 40 fragateiros, empregados da firma referida, que, em vista de declarações identicas publicadas pela imprensa da manhã, nos vieram pedir que *A Capital* declarar que o que consta do manifesto em questão é absolutamente verdadeiro, como verdadeiro é quanto o nosso jornal publicou sobre o incidente.

A firma Balançuella, Costa & C.ª, segundo affirmam os seus proprios fragateiros, nega-se ao cumprimento do regulamento de 2 d'agosto de 1911, e n'isto resido toda a questão que a classe está disposta a promover que seja solucionada, como de direito, embora sem disposições algumas de violencia ou de recorrer á greve, visto que esse regulamento se acha assignado pelo chefe do districto e por representantes da Associação Commercial, dos proprietarios de fragatas e da Associação dos fragateiros—os quaes serão os primeiros, seguramente, em fazer honrar os compromissos tomados.

Exposição João Cabral

Foi hontem numerosa a concorrencia do publico á rua Luciano Cordeiro, 35, a apreciar as diversas *notas, croquis, manchas* e aguarellas, d'este nosso bello Portugal, colhidas por João Cabral nas suas ultimas excursões.

Foram adquiridas as seguintes com os n.os 47, 46, 54, 13, 15, 35 e 52, pelos srs. A. Medeiros, W. Palmera, J. Fonseca, A. A., M. Franco, J. Abreu e M. Reis.

A exposição continua aberta das 12 ás 16 horas na rua Luciano Cordeiro, 35, até ao fim do corrente mez.

Companhia de Cabinda

Emissão de obrigações

A emissão respectiva vem hojo annunciada a emissão de 2:500 obrigações de réis 10$000, representativas do emprestimo de 250 contos de réis, auctorisada pelo ministerio das colonias e garantida por hypotheca de todas as propriedades urbanas e rusticas que a Companhia possue na região do Mayombe.

O capital effectivo com que o subscriptor tem de entrar é de 94$00 réis, em 5 prestações, tendo sido hoje o primeiro dia de subscripção, que continua amanhã e na segunda feira.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7:665	12:000$000
143	1:000$000

4412	400$000	2091	100$000
2543	200$000	2970	100$000
6381	200$000	3268	100$000
79	100$000	4460	100$000
479	100$000	4881	100$000
1120	100$000	6422	100$000
1283	100$000		

Livre pensamento

Sessão de propaganda em Oeiras

Na sessão de propaganda que depois d'ámanhã se realisa, pelas 16 horas e meia na séde da Academia Musical de Oeiras, para eleger e installar uma secção da Associação do Registo Civil, estão convidados a usar da palavra os deputados srs. dr. Caldeira Queiroz, tenente Carvalho Araujo e Costa Ferreira, bem como o vice-presidente da Associação, sr. Raul Pires, administrador do concelho, e os srs. Wenceslau Diniz d'Araujo, Eduardo Rodrigues Ventena e Augusto José Vieira, devendo os oradores de Lisboa reunir na estação do Caes do Sodré, ás 15,40, a fim de seguirem ás 15,50 no comboio de Cascaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continuam em scena as duas peças do grande successo *O botequim do Felisberto* e a revista *Ao de leve* que, ainda hontem, attrahiram enorme concorrencia a este elegante theatro.

Está em ensaios a comedia em 3 actos *Primorose*, cuja primeira representação se realisará no principio de março proximo.

Companhia Luiz Ruas

No dia 17 deve ter seguido do Rio de Janeiro para Porto Alegre a companhia de Luiz Ruas, depois de uma brilhante temporada n'aquella cidade, onde realisou com o primeiro turno 121 espectaculos, no theatro Recreio, com as seguintes peças:

Agulha em palheiro, 28 representações; *Fado*, 23; *Crise de amôr*, 19; *Côrte de Pharaó*, 17; *Sol e sombra*, 8; *Luva branca*, 8; *Sete Castellos do Diabo*, 7; *Peço a palavra*, 6; *Magnesia*, 2; *Bailarina*, 1; *Olho do Diabo*, 4.

Com o segundo turno no theatro Carlos Gomes deu, a mesma companhia, 86 espectaculos por sessões com as peças:

Peço a palavra, 61 representações; *Pé de Per lim pim pim*, 17; *Casa linda*, 7, e *Ferros curtos*, 1.

Como se vê a temporada no Rio de Janeiro foi brilhante e é de esperar que a serie de espectaculos que vão realisar na capital do Estado do Rio Grande seja tambem magnifica.

Vae nas 96 representações, no Nacional, a comedia *20:000 dollars*, que será retirada de scena ao completar as 100. Na proxima quinta-feira subirá á scena a comedia silenta *Sol de meia noite*, que está a ser ensaiada pelo actor Pinheiro, sendo o scenario, de Augusto Pina, d'um extraordinario effeito.

—Sobe á scena amanhã, na Trindade, a opera comica em 3 actos *O rei das montanhas* extrahida do romance do mesmo titulo de Edmund About, por Victor Leon. E' uma peça de espectaculo que vem posta em scena com extraordinario apparato de scenario, guarda-roupa e adereços, estando distribuida aos seguintes artistas: Thereza Taveira, Palmira Bastos, Medina, Amelia Barros, Angelica Victor, Rosa Pereira, Albertina, Olympia Pereira, Amadeu Ferrari, Leitão, Gomes, Conde, Salvador Braga, Gabriel e Alvaro de Almeida.

—*O rei dos gatunos* continua, hoje, no Gymnasio, a sua brilhante carreira.

—Joaquim Pinheiro, estimado camaroteiro do theatro Apollo realisa o seu beneficio, por aquella casa de espectaculo, na noite do dia 4 de março, com um sensacional espectaculo.

Amanhã é a recita do actor Antonio Costa, com as peças de grande agrado *Os pimentas* e a *Feira do diabo*.

—No Avenida prosegue com grande successo e não menos concorrencia as representações da *Dançarina Descalça*. Está marcada para terça-feira proxima a *première* da *Casta Suzanna*.

—Continua em pleno agrado, no Variedades, a engraçada revista *Ponha-lhe pas*. Todas as noites são vibrantes os applausos á magnifica peça que João Bastos e Luiz Vaz, polvilharam da mais genuina graça.

—No theatro Phantastico representa-se hoje, pela primeira vez, a revista em 2 actos e 7 quadros, original de Raul Angelo Xavier Pereira, *No reino da roleta*, com musica toda original dos maestros Juca Martins e Vasco Macedo.

—Realisa-se amanhã no Palacio Foz um deslumbrante baile á epoca, seguido de uma interessante sessão de lucta livre por duas luctadoras portuguezas. No domingo haverá baile da Pinhata á italiana, com valiosos premios no *corso*.

Movimento associativo

Carteiros e boletineiros de Lisboa

O relatorio da Associação de Soccorros Mutuos e funeraria, dos carteiros e boletineiros de Lisboa, mostra que a receita geral foi, durante o anno findo, de 854$126 réis e a despeza de 819$021, sendo o saldo de 35$105 réis.

Padaria do Povo

Do relatorio e contas da gerencia de 1911 d'esta Cooperativa, vê-se que os lucros foram na importancia de 1:878$540 réis e que o numero de socios existentes em 31 de dezembro ficou sendo de 799.

A assembléa geral para discussão d'este relatorio está convocada para o dia 26, pelas 20 e meia horas.

Calceteiros de Lisboa

Para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas.

Fallecimentos

SERPA, 22.—Falleceu o sr. Bento Abraços, á familia do qual enviamos pezames, e o sr. Bernardo Castro d'Almeida antigo e dedicado soldado do partido progressista e que actualmente estava afastado da politica.

Partido Republicano

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Esta collectividade solemnisa o terceiro anniversario da sua fundação pela seguinte forma: depois de amanhã, ás 14 horas, irão os corpos gerentes, acompanhados das socias que assim o desejarem, mais collectividades e outras pessoas industriaes e etc., depor flôres sobre as sepulturas de alguns martyres e percursores da Republica, cujos restos repousam no cemiterio do Alto de S. João, pronunciando-se alguns discursos; no dia 26, ás 21 horas, realisará o senador sr. dr. Ladislau Piçarra uma conferencia na séde da Liga, subordinada ao thema: «A mulher na sociedade e na familia», sendo a entrada reservada aos subscriptores da «Obra Maternal», socias da Liga e outras senhoras, tocando em seguida a Tuna Democratica da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas; dia 27, ás 21 horas, inaugurar-se-ha o retrato da illustre escriptora e primeira presidente da Liga, D. Anna de Castro Osorio, sendo são convidados para a sessão solemne, que se realisará no Atheneu Commercial, alguns dos nossos mais apreciados oradores.

Centro de Belem

Para apresentação do relatorio e contas da direcção, parecer do conselho fiscal e relatorio do delegado ao Congresso do partido, reune hoje, ás 21 horas a assembléa geral d'este Centro.

Centro de S. ntos

Do relatorio da gerencia de 1911 vê-se que o saldo que passou para o corrente anno foi de 5$855 réis, ficando existindo em 31 de dezembro 610 socios. Das aulas mantidas pelo Centro, fizeram exame do 2.° grau 4 alumnos e do 1.° 6, ficando todos approvados, e da nocturna, exame de 2.° grau 1 alumno e do 1.° 2, todos approvados. Os alumnos, em 31 de dezembro, eram em numero de 128.

Federação Republicana Radical

Realisar-se-ha em 4 de março a assembléa geral, para approvação dos estatutos.

A commissão executiva previne os associados de que, dentro em breve, se procederá á confecção da lista definitiva dos socios, sendo excluidos os que não houverem pago as suas quotas.

Centro Latino Coelho

Realisar-se-ha a assembléa geral d'este Centro no dia 29 do corrente, pelas 20 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas do anno de 1911 e eleição dos corpos gerentes para 1912.

O relatorio, livros e documentos acham-se patentes todos os dias uteis das 20 ás 23 horas.

A provincia n'A CAPITAL

SERPA, 22.—Tentou suicidar-se, ingerindo sublimado corrosivo, a sr.ª Catharina Pereira, desconhecendo-se os motivos que a levaram a tal resolução.

—O Carnaval aqui correu bastante animado. No domingo houve bailes muitos concorridos, na segunda feira espectaculo e concurso de mascaras infantis em que foram premiados dois filhos do sr. Candido Augusto Pombeiro, terminando com um baile que durou até ás 6 horas, e na terça feira bailes e outras diversões.

SANT'ANNA, 23.—Hoje de manhã o comboio de serviço da via colheu um agente auxiliar da via e obras, deixando-o em estado grave, pelo que foi conduzido ao hospital de Santarem.

Movimento do porto

Brazil-R. Prata, «Atlantique», (Bord.)	24
Hamburgo, «Belgrano», (Brazil)	25
Per.-Macció, «Students, (Liverpool)	25
R. Jan. Mont. e B. Air., «Konig F. A.»	25
S. Thomé, «Cabo Verde»	25
Mar. Pern.-Ceará, «Crispin», (de Liv.)	26
Brazil e R. Prata, «Clyde», (de South.)	27
R. Jan. e Sant., «Hohenst», de (Ham.)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—O botequim do Felisberto—Ao de leve.

NACIONAL—21—20.000 dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—Dançarina descalça.

APOLLO—21—Pão com manteiga—A feira do diabo.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe pas!

MODERNO—21—Recita a meios preços—20 mil-mulheres.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é quelio! (revista).

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No Reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Os noivos de Margarida.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos (Apollo! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.° Grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.° »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.° »	5$000 »

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.° Grau	1$000 réis	1.° Grau	4$000 réis
2.° »	1$500 »	2.° »	5$000 »
3.° »	2$000 »	2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000	8$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

---

7 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

III

«Primeiro, ficaram immoveis, confundidos, petrificados de horror, olhando uns para os outros, sem comprehender, mal podendo acreditar no que ouviam. Mas de subito a tempestade desencadeou-se e foi um tumulto de protestos indignados, de maldições, de gritos de dôr e de raiva. O commandante em chefe, homem já grisalho, para quem em breve soaria a hora da reforma, soube todavia acalmar a effervescencia dos infelizes officiaes.

«—Senhores,—exclamou elle com força, soerguendo a elevada estatura,—não se esqueçam, não o esqueçam nunca! Sou soldado, falo a soldados! E o primeiro dever do soldado é a *obediencia!*...»

«Os officiaes cahiram nos seus logares, esmagados, anniquilados. Ninguem proferiu uma unica palavra. O cabo de alguns momentos, aquelle silencio tragico tornou-se quasi impossivel de supportar. Em voz baixa e lenta, o governador continuou, falando com visivel esforço:

«—Durante um momento duvidei, receei alguma astucia infernal de um inimigo deveras habil, e, nada querendo deixar ao acaso, pedi a confirmação d'essas ordens, por uma cifra apenas conhecida dos 1 oucos mais altamente collocados no governo. Com indizivel dôr minha, essas ordens foram-me confirmadas do modo peremptorio. Accrescento que, antes de mim, o seu commandante em chefe—voltou-se para o veterano—recebera do ministro da guerra instrucções concebidas em termos identicos...»

«Ao acabar de falar, o governador tornou a sentar-se, curvado, como que vergando ao peso da vergonha.

«Em breve, porém, se travou uma discussão ardente. Os proprios officiaes mais antigos exaltavam-se, ao passo que os mais novos eram de opinião que se não devia obedecer a semelhantes ordens e que apenas havia um dever: defenderem-se até morrerem. A opinião dos chefes acabou todavia por prevalecer e accordou-se em que deviam render-se, segundo as ordens do governo, *sem condições*.

«Durava ainda o conselho quando se ouviu de subito um tiro de canhão, cujo echo se prolongou, surdo e lugubre, no vasto aposento. D'um salto, todos se puzeram em pé, se precipitaram para as portas, rangendo os dentes. A guerra estava declarada, as hostilidades começavam e estavam de mãos atadas, como que tão solidamente como por algemas de aço!...

«Deante d'elles, ao alcance dos seus poderosos canhões, a esquadra japoneza avançava em ordem formidavel. Emquanto elles estavam em conselho, cruzadores e couraçados, verdadeiras cidadellas fluctuantes, tinham lentamente emergido do horizonte. E os artilheiros japonezes recreavam-se em experimentar a justeza do seu tiro, tendo, comtudo, o cuidado de não causarem por emquanto estragos.

«Então, vi esses soldados, sombrios e desesperados, dirigirem-se, com a morte no coração, para as portas do forte. Reuniram-se em redor do mastro no qual fluctuava a gloriosa bandeira que nunca, até esse dia, conhecera a derrota... Vi o commandante em chefe, de cabeça encanecida, caminhar sobre as adriças com uma pancada secca, com a sua propria mão, abater o pavilhão estrellado... depois o coronel tirou das mãos de um subalterno o triste farrapo branco—emblema em todo o mundo da derrota, honrosa ou não—segurou-o na corda e içou-o ao alto do mastro...

«O general em chefe, que não era d'ahi avante mais que um velho de coração despedaçado, desviou-se dos seus officiaes e atravessou a explanada, com os hombros curvados, parecendo todo encolhido. A porta do forte fechou-se sobre elle.

«Muitos officiaes do estado maior seguiram o seu exemplo. Outros, avidamente curvados sobre os parapeitos, esperavam o seguimento dos acontecimentos.

«Os japonezes, evidentemente perplexos, surprezos com o resultado fulminante dos seus tiros de canhão, cessaram o fogo e pareceram resolver o que haviam de fazer por meio de signaes. Em breve, um torpedeiro se destacava da armada e avançava prudentemente, parecendo farejar á direita e á esquerda, como que receiando minas fluctuantes ou explosivos occultos. Quando chegou á margem, viu-se que trazia o almirante em chefe, rodeado por um brilhante estado maior. Uma deputação de officiaes e de funccionarios civis americanos dirigiu-se immediatamente para o desembarcadouro para o receber e o conduzir ao forte.

«E' impossivel descrever o mixto de surpreza e de inquietação que reflectiam os rostos d'esse punhado de invasores. Uma dezena de homens desarmados estava a ponto de executar o feito de guerra mais surprehendente que jámais se inscreveu nos annaes da historia!

«A' entrada d'aquella cidade de ferro e aço, toda eriçada de monstruosos engenhos de destruição, armada até aos dentes para a offensiva e para a defensiva, preparada para resistir ao assalto combinado das mais formidaveis forças de terra e mar, estavam os officiaes vencidos, sombrios e altivos.

«O ouro dos galões e das agulhetas dos seus grandes uniformes, que não fôra ennegrecido pelo fumo do combate, refulgia insolentemente ao sol do meio dia. Aquelles homens, que teriam preferido mil vezes a morte á humilhação que lhes impunha, n'esse dia, uma cabala de politicos indignos de presidirem aos destinos de um grande paiz, estavam de fronte curvada, com as palpebras requeimadas por lagrimas ardentes, estremecendo por causa de uma vergonha tão cruel como immerecida.

«O almirante japonez, avançando para o general em chefe do exercito *sacrificado*—mas não *vencido*—(o ancião voltára a collocar-se á frente dos seus officiaes) estendeu-lhe a mão, murmurando umas banalidades quaesquer de momento. O chefe das tropas victoriosas não precisou de interprete, porque falava admiravelmente o inglez, visto ter feito os seus estudos na Escola Naval americana.

«—Não me enganei, general, é uma tregua que me é pedida ao içarem a bandeira branca?—disse elle com uma simplicidade verdadeiramente militar.—Posso perguntar-lhe tambem por que motivo foi arriado o pavilhão americano?»

«O general quiz falar, mas, com a garganta contrahida pela raiva e pela humilhação, não poude articular palavra. Incapaz de pronunciar as palavras de capitulação, tirou lentamente a espada da bainha e, com um gesto automatico, estendeu-a ao almirante japonez, que pareceu não comprehender a principio a significação d'aquelle acto.

«Houve um silencio curto e pungente. O japonez tinha o olhar fito no aço temperado d'aquella arma que até então nunca fôra deshonrada pela mão d'um vencedor. Depois, o olhar foi dos seus compatriotas aos seus adversarios, como se duvidasse que estes estivessem de posse da razão.

«Dominando com um violento esforço a sua dôr e a sua commoção, o commandante em chefe disse finalmente, em voz rouca:

«—Tenho o triste dever de lhe dizer, almirante, que a bandeira americana foi arriada em signal de capitulação. Não só o forte, mas todas as posições militares que estão n'este momento n'estas ilhas se rendem...»

«O japonez não poude reprimir um estremecimento de surpreza e de alegria.

«—Rendem-se!... Entregam-se as Filippinas?—inquiriu elle avidamente, não acreditando no que ouvia, não podendo comprehender por que louca aberração se abandonava uma posição admiravel, dominando o Oceano, só á apparição do inimigo.

«Sem poder proferir palavra, o general fez um signal de cabeça affirmativo. Em breves palavras, nas quaes soava o triumpho, o almirante pôz os seus officiaes ao corrente do que se passava.

«Doidos de enthusiasmo, os japonezes apressavam-se a içar o estandarte do Sol-Nascente em vez do pavilhão dos Estados Unidos, emquanto a esquadra nipponica arvorava magestosamente e os vencidos se retiravam para as casernas, para tentarem explicar aquella inexplicavel situação á guarnição assombrada.

(Continúa).

COMPANHIA DE CABINDA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 517:500$000

Séde em Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 177, 1.° andar

Mesa d'assembléa geral: Presidente, Francisco Mantero; vice-presidente, Francisco Maria Bacellar

Corpos gerentes em exercicio

Direcção: Presidente—Dr. Pedro Guimarães Barroso
Vogaes—Elysio Augusto dos Santos
—Hipacio Frederico de Brion

Conselho fiscal: Presidente—Carlos F. dos Santos Silva
Vogaes—Ramiro Leão
—José Nunes da Cunha Junior

Gerente — João Francisco Nunes

Emissão de 2.500 obrigações de 100$000 réis, representativas do emprestimo de 250 contos de réis, auctorisada por portaria do Ministerio das Colonias, de 22 de janeiro de 1912, e garantida com hypotheca de todas as propriedades urbanas e rusticas (17:000 hectares) que a Companhia possue na região de Mayombe (no districto do Congo portuguez).

Vencem o juro annual de 6 °|₀ livre de imposto de rendimento; são amortisaveis em 40 annos, por sorteio ao par; começando a amortisação em julho de 1916, e reservando-se a Companhia o direito de augmentar ou antecipar a amortisação por compra no mercado.

Condições e fórma de pagamento

O preço da emissão é de 94$000 réis, e o seu pagamento em prestações, como segue:

no acto da subscripção	20$000
no dia 1 de abril de 1912	30$000
no dia 1 de junho de 1912	20$000
no dia 1 de agosto de 1912	14$000
no dia 1 de outubro de 1912	10$000

As subscripções são sujeitas a ratelo, se a elle se tiver de recorrer.

Os srs. subscriptores, que liberarem os seus titulos até ao dia 1 de Abril, teem direito a um bonus de 1$000 réis por obrigação, e, além d'isso, para estes, o primeiro coupon (de Julho de 1912) será encontrado no acto da liquidação pelo seu valor total (3$000) ficando assim REDUZIDO A RÉIS 90$000 O DESEMBOLSO EFFECTIVO POR CADA OBRIGAÇÃO, o que equivale a um rendimento de 6 1|2 °|₀ livres de imposto de rendimento.

Os srs. subscriptores, que não fizerem as entradas das prestações nas datas indicadas, ficam sujeitos a juro de móra de 6 °|₀ ao anno; e as obrigações serão vendidas por intermedio do Corretor Official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois, por conta do retardatario.

E' aberta a subscripção publica d'esta emissão nos dias 23, 24 e 26 do corrente, nas casas:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa & Açôres
Banco Portuguez & Brazileiro
Fonsecas, Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª
José Henriques Totta & C.ª

Antonio da Costa Ivo, Antonio Serrão Franco, Virgilio da Costa — corretores officiaes

NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto *A Hernia* e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	[illegible]480$640
Activo	3.355:320$022
Premios recebidos	382:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

MARTINS GRILLO medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.
Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada
Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE
Vinhos madûros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 24—«Guiné» para Bissau, Bolama e Praia.
Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.
Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS** do **Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CISNE a sahir em 25 de fevereiro
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Cães do Tojo, 52
Armazem G.—Jardim do Tabaco
Telephone 1:055

No Porto
Glama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Telephone n.° 206

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões commummente poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126,—LISBOA

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres. — **24 fevereiro**
Preços da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Cordillère — Para Bordeaux — **26 fevereiro**
Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **9 março**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone — Para Bordeaux — **12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

CALÇADO para homens, senhoras e creanças

Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado

Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª
31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 563—2.° Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA--Sabbado, 24 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

O ensino profissional da relojoaria em Portugal

II

A escola de relojoaria de Paris foi instituida em 1881 e encontra-se actualmente instalada n'um edificio proprio na rua Manin, cujo custo importou em 250:000 francos, edificio que foi officialmente inaugurado em julho de 1888. Essa escola que é subvencionada pelo Estado, foi, por decreto presidencial de 12 de julho de 1883, considerada instituição d'utilidade publica.

Sob a direcção d'um habil technico tem este estabelecimento prestado até hoje relevantes serviços á relojoaria franceza, ministrando em solidas bases a instrucção profissional a centenares d'individuos, muitos dos quaes são actualmente artistas notaveis, especialmente nas construcções de pendulos e de relogios monumentaes. Dispersas pelas principaes cidades francezas, outras escolas do mesmo genero se encontram, ás quaes as municipalidades dispensam os maiores auxilios, tendo os governos da Republica contribuido poderosamente, n'estes ultimos annos, para as suas reorganisações, em harmonia com a evolução por que a relojoaria tem passado.

Se volvemos a nossa attenção para a Suissa, paiz onde o relojio d'algibeira encontrou ha longos seculos o melhor meio para o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, ficamos verdadeiramente surprehendidos em face do extraordinario afan, com que uma grande parte dos seus cidadãos, cooperam para fazer prosperar a chronometria. Esse afan define bem o caracter d'esse povo, que assenta no trabalho a poderosa alavanca do engrandecimento economico.

Em quasi todos os cantões suissos abundam as escolas profissionaes de mechanica e de relojoaria, com as suas bibliothecas proprias e os seus muzeus variados, as fabricas em larga e pequena escalla com os seus armazens etc. Durante o anno succedem-se os concursos chronometricos, as exposições de trabalhos artisticos com valiosos premios, as palestras, conferencias, leituras, cursos, etc., alimentando tudo isto, valiosas publicações e revistas d'interesse profissional.

E assim este movimento conquistou em poucos annos uma densa população trabalhadora, ávida sempre de se educar e instruir. Segundo a ultima estatistica feita e publicada em 1908, occupavam-se na manufactura de relogios e trabalhos que lhe são correlativos 115:617 individuos, sendo 55:988 homens e 59:699 mulheres.

D'um interessante estudo publicado em 1908 por Mr. Perregaux, director d'um dos principaes estabelecimentos profissionaes, sobre as escolas d'esse genero na Suissa, destacamos alguns dados sobre o ensino da relojoaria, que muito robustecem as nossas aspirações e grande luz podem difundir, na escuridão que sobre o assumpto existe no nosso paiz. Os grandes industriaes e commerciantes dos centros mais importantes da fabricação suissa, nos meados do seculo passado, reconheceram a necessidade de formarem theorica e praticamente artistas, sem o que a manufactura não podia prosperar e desenvolver. Eis porque desde então as instituições profissionaes principiaram a multiplicar-se, surgindo as primeiras escolas e os primeiros cursos em Genova, La Chaux-de-Fonds, Locle, etc. D'ahi o facto altamente patriotico, da Confederação helvetica interessar-se pelo assumpto, tomando em 1886 definitivamente a peito a causa do ensino profissional, por fórma a robustecer o fabrico, a fim de que elle não fosse ultrapassado por outro qualquer paiz.

E tão productivas foram estas sementes lançadas á terra, que em poucos annos se colheram os mais bellos resultados.

Bastará dizer-se que a exportação de relogios, fornituras, caixas de musica, pedometros, etc., que em 1894 foi de 90.663:795 francos, elevou-se em 1907 a 149.267:698 francos, tendo subido no ultimo anno a 169 milhões de francos. Actualmente os principaes cantões como Neuchatel, Berne, Bienne, Vand, S. Imier, Vallée de Joux, Soleure, etc., possuem os seus Technicuns, chegando até em alguns centros mais populosos, as aulas de commercio a manterem secções especiaes concernentes á relojoaria.

D'entre todos esses estabelecimentos d'ensino, um se destaca que merece algumas palavras.

E' o Techicum do Locle o mais perfeito e completo que se conhece, podendo bem considerar-se como uma verdadeira universidade profissional.

Instituido em 1868 por um artista celebre na historia da chronometria suissa, *Jules Grossmann* poude em 1903 reorganisar todo o seu programma d'ensino theorico e pratico e com auxilios não só publicos, como particulares, construir um vasto edificio com 54 metros d'extensão e 3 andares, o qual termina por uma elegante cupula astronomica, que é ao mesmo tempo um pequeno observatorio de regularisação chronometrica, onde se passam auctorisados boletins sobre as marchas de quaesquer relogios.

Este observatorio é o que fornece tambem a toda a região do Locle, a hora official dimanada da Torre Eiffel de Paris, por meio da telegraphia sem fio.

O ensino theorico é dos mais vastos e consta de cursos sobre as principaes sciencias physicas e mathematicas, conferencias, leituras, etc., possuindo uma bibliotheca historica e profissional da relojoaria, bem como dois excellentes muzeus, sendo um d'arte decorativa e outro d'exemplares de relogios de todas as epocas, que demonstram bem a evolução completa da relojoaria. Estes 2 muzeus são publicos duas vezes por semana e são sempre muito visitados. A este estudo tem o alumno inscripto, de dedicar o tempo escolar relativo a 4 annos, sem o que não póde frequentar a parte pratica.

O ensino technico obtem-se em officinas amplas e confortaveis, com todos os apparelhos indispensaveis e a sua frequencia nunca póde ser inferior a 2 annos e meio. As secções d'este ensino constam de mechanica, relojoaria, montagem de caixas de relogios de prata, ouro, aço, nickel, etc., electrotechnica com uma dependencia de galvanoplastia, desenho linear e decorativo, modelações, fundições, etc. A força motora para todos os trabalhos como tornos, forjas, elevadores, distribuição horaria, illuminação, aquecimento, etc., é fornecida pela electricidade.

A frequencia de alumnos suissos e d'outros paizes, é sempre regular, augmentando d'anno para anno extraordinariamente. Em 1910 ella foi de 311 alumnos d'ambos os sexos, sendo, na sua maioria, diplomados os que se distinguiram na apresentação de trabalhos chronometricos, no final dos seus cursos, isto é, na exposição annual que o mesmo Technicum organisa.

Por tão completa organisação de ensino profissional, se vê á simples vista, que o Technicum do Locle é uma das mais bellas instituições que um paiz trabalhador póde possuir.

Não é portanto para admirar que elle tenha conseguido formar na Suissa uma verdadeira legião de artistas solidamente preparados, não só para o grande movimento das suas officinas, como para as reparações vulgares e transacções commerciaes d'esse ramo de negocio.

***

Não exigimos em Portugal um Technicum como o que possue o Locle, nem mesmo uma escola como possue a La Chaux-de-Fonds com 17 cursos, mas ao menos tres escolas de mechanica nas nossas tres principaes cidades, tendo cada uma d'essas escolas uma secção especial theorica e pratica sobre a relojoaria, com a respectiva bibliotheca profissional, para todos os que se dediquem a essa arte, habilitando os seus alumnos mais distinctos com um diploma official.

Que os governos da Republica Portugueza orientem no caminho que em tal sentido teem seguido os governos das republicas suissa e franceza e compenetrando-se da sua missão, animem e auxiliem o desenvolvimento das escolas profissionaes de relojoaria porque ellas, preenchendo uma lacuna, constituem uma das luzes essenciaes que podem illuminar a sociedade portugueza no caminho do trabalho e do progresso.

Jorge Boaventura.

POLITICA

O sr. dr. Antonio José d'Almeida reune hoje, novamente, os seus amigos politicos

Os partidarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida entraram, decididamente, n'uma fase de intensa actividade politica. Hontem, á noite, reuniram nas salas da *Republica* os deputados e senadores que acompanham o sr. dr. Antonio José d'Almeida, reunindo-se hoje, novamente, no mesmo local.

Na reunião de hoje devem tomar-se decisões importantes, de caracter decisivo, para a marcha dos negocios publicos.

O illustre deputado tem recebido adhesões de varios elementos de ambas as Camaras, subindo já a mais de cincoenta os deputados e senadores que passam a fazer parte do grupo do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O novo governador civil toma posse na segunda feira

O sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira, novo governador civil de Lisboa, esteve hoje no governo civil conferenciando com o sr. dr. Eusebio Leão.

O sr. dr. Nunes d'Oliveira toma posse na proxima segunda feira, á uma hora da tarde.

Mysterio...

—Quem é o sr. Nunes d'Oliveira?
—*Diz'que* é o novo governador civil de Lisboa.

—Quem é o novo governador civil de Lisboa?
—*Diz'que* é o sr. Nunes d'Oliveira.

PALAVRAS DURAS

Escuta, Pretôr!

Carta a um novo governador civil

Meu caro Santhiago Presado.

Começo por te explicar a razão de chamar duras ás palavras, que ora te dirijo. São assim porque são verdadeiras, sinceras, leaes. Não soe ser maleavel o que da lealdade tem a rijeza intransigente e não se torce a verdade, nem perante os interesses, nem medrosa de ameaças. De resto, meu caro, são estas palavras dirigidas a ti, sem que pretendam ferir-te, que o não mereces; antes, bem pelo contrario, virão demonstrar que o teu caracter faz jús ás minhas homenagens e ao meu aviso amigo, pois muito me desgostaria que viesses a cahir em alguma armadilha, adrêde engendrada por aquelles que d'ella houvessem proveito visto que esses falsarios da amizade só aproveitam com o mal e a vergonha dos outros.

Acabas de ser nomeado governador civil do Funchal. Pois bem, apesar da tua intelligencia e do teu saber, deixa que lealmente declare á tua ingenua confiança que não fazes a menor ideia do que é ser governador civil do Funchal.

Não fazes ideia — nem a mais leve ideia—do que isso é de intrigas, odios mesquinhos, ataques ao caracter recto, que não se presta a arranjos pouco limpos... emfim—um inferno de insidias! Ora tu vaes para o Funchal completamente cego. E' preciso abrir-te os olhos.

Julgas acaso que os amigos que te empurraram para ahi, o fizeram pelos teus bonitos olhos? — Nem penses n'isso! Elles o que esperam é que os sirvas. E como?

Ajudando a resolver interesses que do governador em parte são dependentes. E tu comprehendes que, se fossem interesses legitimos, escusavam de encapotadamente andar arranjando um governador *seu*, visto que, alto e bom som, os fortes de razão, altivos da justiça que lhes assistiria, clamariam o seu direito, e haviam de vencer. Os interesses d'esses não podem ser legitimos.

Por isso se jactam de *já terem um governador seu*. Talvez não soubesses isto: *elles gabam-se de que és d'elles*. Eu faço-te a justiça de crêr que é sem teu consentimento que o fazem; e, porque sou teu amigo, apresso-me a avisar-te d'esta coisa deprimente.

Depois, não te fies em nada do que te disseram ácerca da politica da Madeira. Sabes o que te vae succeder com essas informações, dadas á laia de quem te quer orientar?

—Vae succeder-te o que acontece áquelles que são introduzidos na Maçonaria como neophytos. Vendam-lhes os olhos, e, fingindo guial-os pelo melhor caminho, fazem-lhes dar muitas voltas, subir falsas escadas, descer outras tantas, voltar para traz e, só depois lhes tiram a venda. Claro que os neophytos não fazem a menor idéa do sitio aonde estão.

O teu caso é similar. Enganaram-te no caminho. Tem apenas o teu caso um aspecto diverso do neophyto maçon; é que quando te tirem a venda póde já ser tarde de mais para recuar...

Tu não te deves fiar em certos elementos que junto de ti hão de ir inculcando-se os homens mais poderosos e influentes da Ilha. Repara que te querem intrujar. Sobretudo, entre esses ha alguns que alardeiam grandes influencias na Ilha para conseguirem ter alguma aqui e vão para a Madeira jactar-se de uma grande influencia em Lisboa, para conseguirem algum poderiosinho na Ilha.

Este processo colhe, por vezes, resultado. E' o que emprega o chamado *pescador d'aguas turvas*—que n'este meio, em que tudo anda turvo, chega a pescar peixe grôsso.

Toma sentido com os syndicatos. São o grande inimigo do povo madeirense... e dos caractéres. Em especial, não acceites favores.

Eu conheço muito bem o caso e posso falar-te por experiencia propria.

A canalhice é prima direita da ambição aventureira. Muitos te hão-de offerecer serviços. Se os acceitares, consideram-te logo na obrigação inalienavel de lhes servir os interesses por mais inconfessaveis que sejam. Não acceites, pois, favores. Mas, se os acceitares alguma vez, lembra-te que acima de tudo está o teu caracter. Deixa ladrar os mastins! *Favores que obrigam a subserviencias não são favores: são traições e, como tal, só pedem o desprezo.*

Desconfia sempre d'esses grandes influentes que só *influem* pela sua intriga mesquinha, jesuitica, e muito miuda, como miudas são as alminhas que a géram. Toma cautella, meu caro amigo! Não são capazes de te dar uma sova; mas, se te distraes, dão-te uma facada, de navalha de ponta e móla.

Quanto a difamar-te, são egualmente incapazes de te accusar em publico; mas, á bocca pequena, medrosamente, por meias palavras, desfazem-te...

Disso, porém, não te importes, já quasi toda a gente honesta sabe o que elles são. Conhece-os.

Em todo o caso, conserva-te em guarda.

Tu deves sempre escutar o povo. Deixa-te de lérias:—é elle ainda quem fala verdade. Se o povo te disser que elles são bons, segue-os. De contrario, corre-os. E' d'uma maneira horrivel que se péga a lépra moral, de que andam corroidos.

Mas tem sobretudo sentido com a questão do jogo. Não te emporcalhes! Estás novo; abre-se-te de par em par a porta doirada d'um futuro admiravel. Tu vens elegantemente paramentado com o teu ar de diplomata. Ostentador sobrio e distincto d'um dandysmo *brummelêsco*, és um Poeta, e ás tuas Musas abrem as azas no ar calmo como niveos lenços de noivas ou como pombas brancas. E' todo um sonho de pureza...

Toma sentido, agora. Não te emporcalhes.

E, por ultimo, deixa que eu te fale com inteira franqueza. Sabes o que deves fazer?

—Não acceites esse encargo. Tu não vaes bem, amigo. Não te auguro bom termo a essa viagem perigosa:—Os timoneiros são muito maus!

Mas, quando teimes em seguir derrota, nunca largues da mão a boia salvadora do teu caracter.

Sauda-te

F. da Silva Passos

Lisboa, 23 de fevereiro.

Soccorros aos inundados

Sob a presidencia do sr. dr. Manoel de Arriaga, servindo de secretario seu filho o sr. Roque Arriaga, reuniu, hoje, no palacete da Horta Secca, uma commissão de individuos empenhados em levar a cabo imponentes festas publicas para, com o seu producto liquido, acudir ás necessidades mais urgentes das victimas das recentes inundações.

A essa reunião não assistiram os representantes da imprensa, porquanto se tratou apenas de escolher certas individualidades que devem ser convidadas para fazer parte da referida commissão, de cujos futuros trabalhos será enviada aos jornaes uma nota officiosa.

Os novos partidos

Parece que será d'esta vez que se formarão os partidos. Annuncia-o o artigo de fundo da *Lucta* e uma nota publicada na *Republica* exprime identico proposito. Na *Lucta* o sr. Brito Camacho declara que até á Constituição a divisão do antigo partido republicano se lhe afigurou prejudicial, mas que depois d'isso entende que ella é não só util, como necessaria. A União Republicana foi uma alliança transitoria, que todavia se julgava poder durar até 1914, ou seja até ao fim da actual legislatura. Reconheceu-se que era um equivoco, e cada grupo que entrava n'essa alliança recuperou a sua autonomia politica. D'esses grupos sahirão os novos partidos.

O sr. Brito Camacho capitaneia um d'esses partidos. O sr. Antonio José d'Almeida o outro.

Em face d'esta transformação da politica portugueza a nossa opinião é conhecida. Tambem julgámos sempre não só util mas necessaria a constituição dos partidos. Não ha rasão que possa colher para que elles, acabado o periodo de iniciação da Republica, se não constituam. Allega-se, é certo, que a Republica e a Patria poderão requerer, em determinadas circumstancias, o concurso de todos os republicanos.

A constituição dos partidos não será um impedimento a essa congregação de patrioticos esforços. Não admittimos, nem por mera hypothese, que em contigencias de perigo grave para a nacionalidade portugueza e para as novas instituições que presidem aos seus destinos, haja um republicano, seja qual fôr a bandeira partidaria que hastie, capaz de recusar o seu concurso á obra commum. Se houvesse, esse republicano seria indigno de tal nome, e tanto se poderia contar com elle, alistado em qualquer partido em que se dividisse o antigo partido republicano, como mantendo-se adepto da unidade partidaria.

A formação dos partidos daria em resultado acabarem estas soluções hybridas, que não são soluções, mas sim remendos da politica nacional, por via da qual se constituem governos sem homogeneidade, cuja vida é artificial e a acção nulla. Teremos em frente dos governos opposições definidas que fiscalisarão a sua obra, dando ao parlamento um caracter de seriedade e energia consciente que por emquanto desgraçadamente lhe tem faltado.

Mas é preciso que nos convençamos e para isso necessario é tambem recordar que advogando a organisação de partidos nunca preconisámos a existencia de agrupamentos d'essa natureza, reunidos apenas em torno de homens por mais eminente que seja a sua personalidade. Os partidos correspondem a formulas da opinião publica, representam as diversas correntes que n'ella se formam. Não se faz um partido como se abre um estabelecimento.

E' forçoso que esses partidos se distingam pelas suas idéas, pelos seus processos, que fixem nos seus programmas planos vastos de reorganisação politica, social e economica.

Esses programmas é que ainda não vimos, e por isso não sabemos ainda se estamos em presença de partidos ou de simples grupos de admiradores e amigos de determinadas entidades. O sr. Brito Camacho diz-nos que as suas aspirações de politico reformador se satisfazem dentro das normas que orientavam a extincta União Republicana. Ao mesmo tempo diz-nos que o sr. Antonio José d'Almeida fará um grande partido mais avançado do que o Grupo Democratico, que naturalmente se transformará tambem n'um partido dirigido pelo sr. Affonso Costa. Tudo isto continua a ser vago, muito vago, não se comprehendendo bem a existencia de dois partidos radicaes, que em pouco poderão discriminar os seus programmas.

Comprehende-se um partido moderado, um partido positivista, um partido radical. Dois partidos radicaes é muita coisa para terra tão pequena.

Em todo o caso, esperemos que os novos partidos nos façam conhecer detalhadamente os seus programmas, na certeza de que emquanto o não fizerem não existirão senão em nome, e o nosso *gâchis* da nossa politica não fará senão augmentar e aggravar-se.

Poeira da Arcada

O tempo melhorou muito e, apezar de a atmosphera ainda se enublar de vez em quando, podemos affirmar que chegou a epocha marcada para a nova incursão.

O exercito formidavel, de que um jornal forneceu, ha dias, a lista interessante dos officiaes e sargentos mais graduados, vae romper, fronteiras a dentro, com a galhardia da ala dos namorados. Pela segunda vez, e em poucos mezes, se tal se der, verão as terras de Portugal gente sua, municiada e equipada no estrangeiro, invadir em som de guerra, o sólo da nossa patria.

Cavalgada brilhante! Commandal-a ha, mais uma vez, Paiva Couceiro. Agora, decerto, a sua investida será assoprada pelas tubas da fama. Da primeira vez quizeram todos os thalassas *encobrir o fiasco do seu heroe.*

Não lhe auguramos uma campanha brilhante. Duvidamos mesmo muito de que elle passe a fronteira. A obra de restauração brigantina lembra bastante as obras de Santa Engracia. E' divertida, mas infelizmente faz gastar dinheiro á Republica.

***

O sr. Taveira, emprezario do Theatro da Trindade, preferiu recorrer ao sr. ministro da Austria Hungria, a reclamar simplesmente, perante os tribunaes, os direitos que tem ou julga ter, relativamente á Casta Suzana. *Commetteu uma pessima acção, censuravel em qualquer caso, mas ainda mais condemnavel no momento que atravessamos. Se conseguir vencer pelas vias diplomaticas, não deve extranhar que o publico lhe manifeste o seu desagrado, no dia solemne da auspiciosa estreia da operetta.*

***

A proposito de tolices publicadas em jornaes, recordamos algumas, que fizeram, em tempos, o gaudio do publico de varias gazetas.

Noticia de um crime:

«...O cadaver, que momentos antes tinha sido visto a passear em Alcantara, tinha o rosto voltado para o muro.»

Inauguração de um chafariz em Laveiras:

«...E assim ficou esta localidade provida do essencial elemento da vida, que até então lhe era deficientemente fornecido em barris.»

Um fallecimento:

«SUSPIRO—Exhalou hontem o ultimo a sr.ª D. Fulana.»

Se fossemos a transcrever todas as que nos acódem á memoria, não acabariamos nunca.

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Postos que serão montados e serviços que prestarão

segundo o contracto provisorio assignado entre o Governo portuguez e o representante da casa Marconi

Entrevista com o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva

Entre o sr. Marquez de Solari, representante da casa Marconi, e o governo portuguez acaba de ser assignado um contracto provisorio para o estabelecimento de varios postos de telegraphia sem fios em territorio da Republica. Esse contracto, que, em breve, o sr. Estevam de Vasconcellos apresentará ás Camaras, será tornado definitivo ao ter a devida sancção parlamentar.

Todos os paizes da Europa possuiam, já, telegraphia sem fios, até Marrocos, não se podendo dizer que foi sem tempo que Portugal se resolveu a imital-os.

O sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, com quem hontem falámos sobre este assumpto e que muito contribuiu para a realisação do importante melhoramento, diz-nos:

—As vantagens da telegraphia sem fios são tão evidentes que desnecessario se torna preconisal-as.

—Mas nós possuimos já nas ilhas alguns postos?

—E' facto; abranegndo, porém, um pequeno raio de acção. D'esses cinco postos a que se refere e que estão estabelecidos, respectivamente, em S. Miguel, Flôres, Corvo, Fayal e Santa Maria, o primeiro que é o de maior potencial e que será agora substituido por um de ainda maior, será collocado em Sagres; os demais ficam a fim de estabelecerem communicação entre as ilhas.

—E quaes são os postos novos que segundo o contracto a casa Marconi estabelecerá?

—Um em Lisboa, que naturalmente será montado em Cintra ou em Oitavos, alcançando 1.600 kilometros, outro nos Açores com 1.600 kilometros, dois na Madeira e em Cabo Verde com 2.500 kilometros e ainda outro no Porto com 500 kilometros.

Este alcance é diurno pois durante a noite poderão falar para o dobro da distancia.

—Vê então grande importancia no estabelecimento d'estes postos?

—Evidentemente, pois collocados como ficam nas derrotas de navegação para a Africa e America, podemos dizer que todas as communicações radio-telegraphicas do Oceano Atlantico serão feitas pelas nossas estações.

—Existem, porém, outras estações com muito maior potencial?

—Mas com as quaes não poderão communicar os vapores em viagem dado o pouco potencial dos apparelhos de bordo.

A anthena dos apparelhos dos navios é de facto impressionada e recebem-se os telegrammas; todavia os seus apparelhos radio-telegraphicos é que não teem força para impressionar essas estações distantes, e assim, como os nossos postos ficam dentro do raio de acção dos apparelhos dos referidos navios é por elles que evidentemente serão feitas todas as communicações. Durante o dia Lisboa poderá falar com Vigo, com as Canarias e os Açôres e durante a noite alcançará mesmo Poldhu na Inglaterra e a estação da Torre Eiffel em Paris. As estações de S. Vicente e Madeira falarão durante o dia com Dakar e as Canarias e, se em Fernando Pó estabelecerem uma estação radio-telegraphica poderemos falar directamente com o Brazil.

Não é apenas sob o ponto de vista das communicações internacionaes, que estes postos teem importancia, mas, ainda, sob o ponto de vista commercial e muito principalmente militar. O triangulo estrategico do Atlantico ficará tendo uma extraordinaria valorização.

— Estabelecidos os postos de que me falou, limitar-se-ha, apenas, a elles a nossa rede radio-telegraphica?

—Mais tarde será completada com algumas estações mais.

—E quaes?

—Uma na Guiné, outra em Loanda, a qual communicará atravez o continente africano com uma outra em Lourenço Marques. Assim ficará estabelecida a communicação radio-telegraphica entre a metropole e as colonias portuguezas africanas.

—Todavia, não falamos ainda do pessoal. Temol-o habilitado para todas essas estações?

—Temos, diz-nos o sr. Antonio Maria da Silva, pois tive o cuidado de formar radio-telegraphistas nas estações das ilhas. Ha empregados que teem mais de dois annos de permanencia n'essas estações. Approve, o Parlamento, o contracto, faça a casa Marconi, como espero, rapidamente, a installação dos postos e elles serão abertos ao publico dentro de pouco tempo.

—Qual é a taxa a pagar nos radio-telegrammas?

—Ainda não está estabelecida e varia segundo os pontos para onde se fala, pois pode haver necessidade de congregar a radio-telegraphia com a communicação terrestre. Entretanto, se bem que mais cara do que a dos nossos telegrammas vulgares, não será exagerada.

Assim nos falou o sr. Antonio Maria da Silva, restando-nos aguardar que o Parlamento torne effectivo este contracto que, em verdade, nos rehabilita aos olhos dos povos civilisados.

Edmundo Porto.

Duplo suicidio?

Por difficuldades da vida, marido e mulher tentam suicidar-se, ficando em estado grave

Na rua da Rosa, tornejando para a da Atalaya, estava ha muitos annos estabelecido com loja de capellista e loterias o lisboeta Jeronymo José Reis, de 61 annos, casado com Anna da Assumpção Lopes Reis, de 51, natural do Alvito, Alemtejo.

Vivendo tranquillamente em commum, já ha 12 annos, com um rapaz primo do Jeronymo, um tal José Joaquim Lourenço, a quem tratavam como se seu filho fosse, tinham-lhe ultimamente confiado a gerencia da pequena loja onde, pelos vistos, o negocio ia de mal a peor, creando-lhes difficuldades, ainda aggravadas com a doença da mulher, uma pertinaz erysipela no rosto que a obrigava a utilisar-se dos serviços domesticos de uma irmã, Adelaide Maria dos Reis, moradora na travessa dos Fieis de Deus.

Hoje de manhã, cerca das 8 horas, estando o rapaz a tirar os taipaes do estabelecimento, e a Adelaide na cosinha, ouviram gritos de mulher dentro de casa precedidos de pequenas detonações que, a principio, attribuiram a brincadeira na rua. Como quer, porém, que de uma alcova onde dormiam os velhos, nova detonação partisse, correram os dois ali, encontrando o Jeronymo estendido sobre o leito, empunhando ainda um pequeno rewolver de marca hespanhola, e a mulher sentada na cama, gemendo, ferida.

Chamados os policias 382, 1160 e 638, e requisitadas duas macas, foram os dois conduzidos ao posto da Misericordia, onde o medico de serviço Ramos, e o enfermeiro Mousinho verificaram um ferimento perfurante no queixo do Jeronymo e dois ferimentos, um na mão direita e outro na região malar da mulher, a quem não foi possivel extrahir as duas balas.

Orçamento francez

PARIS, 24 de fevereiro.

O senado votou a generalidade do orçamento.—*(Havas).*

tendo de sujeitar-se ao exame radioscopico.

O estabelecimento foi fechado, ficando os dois em tratamento no Posto, attenta a gravidade do seu estado.

Universidade Livre

A segunda lição realisa-se ámanhã, no Club do Calvario

E' ámanhã, pelas 21 horas proximas, que no Club do Calvario, no populoso bairro d'Alcantara, o sr. dr. Silva Telles fará a segunda das conferencias promovidas pela Universidade Livre, sendo o thema da sua prelecção «A transformação e a evolução da superficie terrestre», acompanhada da projecção de varios *clichés* photographicos, para melhor elucidação.

N'aquelle bairro foram hoje espalhadas varias publicações concernentes á lição e affixados numerosos cartazes, convidando o publico que queira instruir-se a concorrer a essa conferencia.

A'manhã serão distribuidas aos assistentes uma lição sobre «Intelligencia e moral», varias maximas educativas, o regulamento para a assistencia ás lições e tambem, n'um folheto, a conferencia anterior do sr. Mello Simas.

OS DRAMAS DO MAR

Tres raparigas afogadas POR se ter voltado um barco

conseguindo um arrojado maritimo salvar ainda tres outros tripulantes

Na freguezia do Seixal, do norte da ilha da Madeira, occorreu na segunda feira uma tragedia que enlutou aquella povoação.

As hervagens com que é alimentada grande parte do gado d'aquella freguezia são fornecidas pelos póros existentes nas rochas que marginam a perigosa estrada que liga o Seixal a S. Vicente. Em consequencia dos ultimos temporaes, varios pontos d'essa estrada ficaram obstruidos, pelo que, alguns habitantes costumavam, nos ultimos dias, ir de barco do Seixal para a Ponte da Pedra, excellente caes natural, situado a meia distancia do Seixal a S. Vicente, colhendo assim as hervagens elevando-as por mar.

Na segunda feira, pelas 8 horas, um pequeno barco saiu do caes do Seixal, levando a seu bordo Maria, de 24 annos, Bella, de 22, Maria Pia, de 18, o João, de 19, filhos de Manuel Lourenço de Castro, da Serra d'Agua, e Clara, de 22 annos, e Manuel, de 19, filhos de João de Gouveia da Luz.

A principio a viagem correu sem incidente, mas ao approximar-se o barco da Ponte da Pedra, as ondas, alterosas, voltaram-no, estabelecendo-se, como bem se presume, uma confusão medonha. Os rapazes tentaram ainda, n'uma lucta titanica, salvar as raparigas, o que, porém, não conseguiram. Eram lhes da chorar perto de meia hora. N'esse momento appareceu, o maritimo Antonio Januario da Silva, o *Padeiro*, que seguia do S. Vicente para o Seixal n'um pequeno barco, correu em soccorro dos naufragos, conseguindo, apoz um arriscado trabalho, salvar os dois rapazes e Bella, que se afferrara desesperadamente ao casco do barco voltado. Os outros tripulantes estavam já mortos, conseguindo ainda o *Padeiro* metter a bordo os cadaveres das tres desventuradas raparigas, duas das quaes estavam para casar com os rapazes seus companheiros.

O pequeno barco do Januario da Silva seguiu para o porto do Seixal, onde a população angustiosamente aguardava a chegada das victimas, sendo lancinante a scena que se desenrolou ao serem desembarcados os tres cadaveres.

Relogios a 470 réis!!

Com despertador, formato grande, relogios de aço (ancora), para homem a 1$700 réis, e de senhora, 2$200 réis!! Só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Movimento associativo

Empregados no Commercio e Industria

O relatorio d'esta florescente associação agora publicado mostra que a receita no anno de 1911 foi de 47:$348$790 e a despeza de 39:647$350, ficando portanto um saldo de 7:707$380 réis. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 3:121.

Guardas nocturnos de Lisboa

Reune ámanhã, em assembléa geral extraordinaria, pelas 12 horas proximas, para apreciarem o regulamento elaborado pelo commandante do policia. Na reunião só podem tomar parte os socios, para o que devem ir munidos do bilhete de identidade ou com a ultima ou penultima quota paga.

Homenagens funebres

Um grupo de amigos de Vicente Bazart que foi membro da commissão parochial d'Ajuda e um devotado democrata, vae ámanhã, pelas 15 e meia horas, visitar a sua campa no cemiterio d'Ajuda, convida todos os amigos do fallecido e correligionarios a acompanhal-o n'essa piedosa manifestação.

Tambem o Centro Andrade Neves vae amanhã, ás 14 horas, ao cemiterio dos Prazeres prestar homenagem ao seu fallecido consocio Alexandre José Alves, convidando a tomarem parte n'essa manifestação os seus consocios e collectividades congeneres.

MUSICA

Concerto no theatro da Republica

Realisa-se ámanhã, em *matinée*, no Republica, o annunciado concerto pela orchestra portugueza de que demos, hontem, o magnifico programma. Dirigirá a referida orchestra o eminente maestro D. Pedro Blanch, a quem se devem outras tantas magnificas audições musicaes no referido theatro.

Concerto Rey Colaço

O concerto de musica antiga organisado pelo illustre pianista Alexandre Rey Colaço o annunciado para 26 do corrente, fica transferido para 4 de março ás 9 horas da noite. Tomam parte n'este concerto as sr.as D. Laura Wake, D. Henriqueta D'Korth, D. Joanna Rey Colaço e os srs. Somers Cocks, Schott, Blanch e Alexandre Rey Colaço.

Os bilhetes que ainda restam encontram-se á venda nos principaes armazens de musica e no Conservatorio, onde pode ser feita, desde já, a marcação dos logares.

Lei da Separação

Porque a desrespeitou, foi hoje julgado e condemnado na Boa Hora o rev. Pinheiro Torres

Sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, servindo de defensor officioso o ex-capellão da armada dr. Santos Lourenço, e representando o Ministerio Publico o delegado dr. Macedo dos Santos, foi hoje julgado no tribunal da Boa Hora o rev. Pinheiro Torres, prior da egreja de Alcantara, sobre quem pezava a accusação de ter infringido os artigos 43.° e 44.° da lei da Separação, exercendo na sua egreja, em junho ultimo, actos do culto fóra das horas regulamentares.

Prescindidas as testemunhas de accusação José de Jesus Pereira, Antonio Augusto Casimiro e Abel de Sousa Sebrosa, e effectuado o interrogatorio do reu, que, declarando conhecer e respeitar as leis vigentes, confessa ter realmente celebrado uma festa religiosa que terminou ás 7 horas, por suppor que, no verão, o sol se puzesse depois das oito.

Inquiridas as restantes testemunhas de accusação, pois que de defeza as não havia, José Maria Duarte, barbeiro, Antonio Thiago da Conceição, carpinteiro, e o negociante Francisco Henriques de Oliveira, todas ellas declararam ter visto, no dia referido, as portas da egreja abertas, entrando o sahindo gente, não podendo, contudo, affirmar se lá dentro se estava procedendo a qualquer acto de culto publico, que, de resto, não sabem muito bem o que seja, cahindo por vezes em contradicções que muito deviam ter influido no animo do delegado para, prescindindo da accusação, limitar-se a pedir justiça.

O sr. dr. Santos Lourenço, que em seguida usou da palavra para estabelecer a defeza, iniciou-a com tão feroz diatribe contra a lei da Separação e o seu auctor, em termos insultuosos, lançados, que o digno juiz teve de o chamar energicamente á ordem, com grande júbilo do numeroso publico que enchia a sala, o que sem reserva o applaudiu, esquecido, por momentos, a respeitabilidade do logar onde se encontrava.

N'essa diatribe se resumiu toda a defeza, concluindo por tentar demonstrar a inculpabilidade do accusado e para elle reclamar a absolvição como justo complemento do iniquo processo que áquelle logar infamante o arrastára.

E como o rev. Pinheiro Torres nada mais quizesse allegar em sua defeza o juiz condemnou-o em 10 dias de multa a 200 réis, os respectivos sellos o custas do processo e 1$500 réis para o advogado officioso.

Ainda a gréve

Comicio de protesto

Para protestar contra a prisão de alguns operarios e o encerramento da União dos Syndicatos, um grupo de operarios promove um comicio, que se realisará amanhã, pelas 14 horas, na rua Barão Sabrosa, 56, ao Alto do Pina, usando da palavra varios oradores do movimento operario.

Remoção de um dos presos para o governo civil

O hespanhol Luiz Plaza, que vendia brochuras na Casa Syndical, e foi preso por occasião da gréve geral no Rocio, sendo-lhe apprehendidas duas bombas explosivas, foi hoje removido do Limoeiro para um dos calabouços do governo civil, onde a noite deve ser interrogado por um dos juizes de investigação.

Vapor naufragado

Morte de oito tripulantes?

SAGRES, 24. — Communicam do pharol do Cabo de S. Vicente estarem ali 14 naufragos do vapor grego *Photis*, que naufragou ao norte do mesmo cabo.

Falta um escaler com o commandante e mais 7 tripulantes.

A salubridade publica

e o projecto apresentado pelo deputado sr. Dias da Silva

Sr. Redactor.—Acabo de lêr no *Diario do Governo*, de hoje, a fls. 709, um projecto de lei relativo a estabelecimentos insalubres apresentado pelo deputado sr. José Dias da Silva, com o fim de restringir as licenças d'esses estabelecimentos á antiga area da cidade de Lisboa, como se vê do artigo 1.° do referido projecto. Permitta-me v., umas ligeiras considerações, exclusivamente suggeridas pelo interesse publico.

A maioria das pessoas nem sequer repara no que ha de prejudicial em semelhante projecto, o que provoque, a passar uma tal monstruosidade, em pouco tempo as luxuosas avenidas de Lisboa, poderão converter-se n'um immundo chavascal.

Assim, pelo artigo 1.°, todo o cidadão póde ter um curtelho de porcos em plena Avenida da Republica, ou Avenida 5 de Outubro, sem estar sujeito a quaesquer condições hygienicas. Explicando no 5.° Claro que se o cidadão, em vez de um cortelho, quizer ter um deposito de fressuras e tripas ou uma officina de caldeireiro, nas referidas avenidas ou n'outras, pode muito á vontade abrir qualquer d'estes estabelecimentos, ou ambos, e ainda cavalariças, fornos, etc. E tudo isto ao abrigo do artigo 1.° do projecto do sr. Dias. E' pasmoso como da aliás muito ligeiro se estampam no *Diario do Governo* projectos tão pouco abonatorios do cuidado e criterio dos seus auctores. Mas critério o cuidado, é com elles; commosco é o amor á cidade. Convém esclarecer, sr. redactor, que os estabelecimentos a que me refiro, estão consignados na 3.ª classe, da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 63, e estão, por egual, dentro da restricção do artigo 2.° do projecto do sr. Dias, pois que estes, bem como muitos outros, teem a rubrica «Nas cidades». De resto, como se trata de uma questão de hygiene publica, confiamos em que a respectiva commissão relegará para o limbo o desastrado projecto. Muito obrigado pela inserção d'estas linhas se escreveu esta, etc.—*Um proprietario*. 23 de fevereiro de 1912.

FALTA D'INSTRUCÇÃO

Centenas de escolas fechadas

e mais de 400:000 creanças sem as poderem frequentar

Dizia um jornal da manhã que o sr. ministro do interior havia ordenado que todos os professores primarios ausentes das respectivas escolas fossem occupar os seus logares. Esta noticia a ser verdadeira corresponderia de facto a um caso verdadeiramente grave.

Quantos seriam os professores cujas escolas estavam ao abandono para que o governo se visse obrigado a fazel-os entrar na ordem?!

Quantas crianças egualmente sem poderem receber instrucção?!

Era esta uma situação que merecia ser aclarada e, por isso, procurámos o sr. Leão Azedo, director geral de instrucção primaria que nos disse o seguinte:

—E' absolutamente falsa a noticia a que se refere. Ha de facto muitas escolas sem professores, mas não pelo facto apontado. Presentemente é enorme a falta de professores; grande numero de escolas que os não teem são postas a concurso e terminado o respectivo praso, com tristeza se verifica que ninguem concorreu, porque não ha professores, continuando a escola fechada e as crianças sem instrucção.

—São ás dezenas, diz-nos o sr. dr. Leão Azedo, as escolas n'estas condições.

—E como providenciar de forma a encontrar remedio para esse mal?

—O paiz necessita de um numero extraordinario de professores, não é em pouco tempo que o podemos conseguir.

—E' pois absolutamente necessaria a creação de muitas escolas normaes?

—As escolas normaes são necessarias, é facto, mas primeiramente necessitamos de professores para essas escolas.

—Mas como?

—Fazendo com criterio e com justiça, independentemente de facciosismo politico, uma escolha de individuos que por conta do estado possam ser mandados ao extrangeiro adquirir os necessarios conhecimentos, para uma vez de regresso ao paiz poderem ser professores de todas essas escolas normaes que é necessario crear.

—São muitas, inquirimos, as escolas que presentemente estão fechadas?

—Centenas, mas todas ellas, creia, se encontram encerradas porque não ha professores. Em breve o numero d'essas escolas fechadas augmentará certamente, pois são tambem muitos os professores que estão aguardando aposentação.

Mas para a outra vez lhe direi, conclue o sr. director geral de instrucção primaria, qual o numero de escolas fechadas e consequentemente qual o numero de creanças que por esse facto estão privadas de instrucção.

— Quantas creanças haverá em Portugal em edade escolar e que não recebem instrucção?

—Calculo mais de quatrocentas mil.

Francamente este numero apavora-nos. A Republica deve, tem mesmo a indeclinavel obrigação de resolver o problema da instrucção publica. Mais do que qualquer outro, este deve ser o cuidado dos governos pois da instrucção depende absolutamente o futuro d'este povo.

Afogado n'um poço

morre um fornecedor de hortaliças da Praça da Figueira

Joaquim Maria Castelhano, um dos mais antigos e conceituados fornecedores de hortaliça para o mercado da Praça da Figueira, caiu esta tarde ao poço d'uma quinta que trazia arrendada na rua do Norte, em Carnide.

O cadaver foi tirado com o auxilio de fateixas e cordas, pelo pessoal dos incendios e removido para a Morgue.

Deixa viuva e filhos.

Batalhões Voluntarios

28 de Janeiro.—Tem exercicio amanhã, ás 9 horas, em caçadores 5, sendo indispensavel a comparencia de todos os alistados, a fim de tomarem conhecimento das resoluções tomadas na ultima reunião do conselho administrativo.

Do Commercio e Industria.—São convidados todos os voluntarios a comparecerem amanhã, ás 20 horas, na séde do batalhão Miguel Bombarda, para assistirem á conferencia do cidadão Machado Toledo.

Miguel Bombarda.—Na séde d'este batalhão, realisa amanhã, ás 20 horas, o sargento sr. João Machado Toledo uma conferencia sobre «Utilidade e organisação dos batalhões voluntarios».

Central dos voluntarios de Lisboa.—Tem amanhã instrucção no quartel de caçadores 5, ás 11 e meia.

Conspiradores

Aggravos providos e réus mandados pôr em liberdade

O tribunal da Relação deu hoje provimento nos aggravos interpostos pelo capitão de cavallaria 7 João de Azevedo Lobo, pronunciado como um dos auctores e instigadores do levantamento das povoações de Medelim, Alcafozes, Aldeia de João Pires, Aranhas e Monsanto; conego da Sé do Porto dr. José Alves Correia da Silva, pronunciado como conspirador; Manuel Vaz Preto e Fiuza de Castro, implicados no levantamento acima referido; padres João Marques da Silva Faia, Euzebio de Figueiredo e Francisco Tavares Proença Junior, pronunciados como auctores e cumplices da destruição, por meio de dynamite, da ponte e trincheira entre as estações de Villa Velha de Rodam e Fratel.

Mandou revogar a sentença e annular o processo, desde a querella, no processo em que o ministerio publico appellava da sentença que condemnou em 12 mezes de prisão correccional e multa por egual tempo, á razão de 200 réis por dia, sellos e custas, João Pereira da Costa, 1.° sargento de caçadores 2, e que absolveu Antonio Ferreira, 1.° cabo, e Joaquim Dias, 2.° cabo do mesmo regimento, e Antonio Gonçalves, 1.° cabo de infantaria 1.

Foi annullado e processo e mandados pôr em liberdade: Maximiano da Costa Cardoso, José Pereira Ribeiro, David Nepomuceno da Silva, José Emygdio Alves Pereira, Leonardo Pedro de Castro, Carlos Costa e Silva, Antonio da Silva Martinho, Luiz da Cunha Menezes Santos Monteiro, Joaquim da Silva Fonseca, Antonio Teixeira Montenegro, Alberto Corrêa de Faria, Fernando de Almeida, Azevedo Vasconcellos Gramacho Junior, Francisco Ribeiro Vieira de Mattos, Antonio Alves da Silva, Alvaro Augusto de Azevedo, Manoel Ferreira, Manoel Maria d'Assumpção Madureira, Antonio Nunes Alberto, Manoel Martinho Guedes Ruella Valente, Manoel d'Oliveira, Antonio Duarte, Joaquim Dias Paranhos, Manoel Rodrigues Affonso, Joaquim Gomes Leite e Joaquim da Silva Mendonça, todos do Porto, onde haviam sido presos no edificio e quintal do Circulo Catholico.

O Ruella Valente foi um dos presos que ha dias fugiu do forte do Alto do Duque.

Festas associativas

Na Academia Recreativa «Os Vencedores» realisa-se amanhã a festa da Pinhata, promovida pela direcção e abrilhantada por uma fanfarra de musicos militares sob a direcção do sr. Candido Ferreira.

—No Grupo Solidariedade, rua do Bemformoso, 248, ha amanhã baile da Pinhata, precedido de sarau.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã a sr.ª D. Josephina Casemira Santos, sogra do sr. Frederico Guilherme Ferreira de Sousa, capitão de artilheria em serviço no forte da Ameixoeira. Realisa-se amanhã o funeral, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito da rua Particular, 3, 2.° á travessa de Santa Quiteria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Pyrilampos»

Original de Armando Ferreira, sahiu um pequeno e elegante volume de versos assim intitulado e em que o auctor revela grande espontaneidade e qualidades muito apreciaveis de poeta. Não sabemos se é livro de estreia. Se assim é, «chapeau»—e realmente auspiciosa.

«Varões assignalados»

Saiu o n.° 40 d'esta bella publicação quinzenal, superiormente dirigida por Francisco Valença. Traz uma bella caricatura do grande actor Augusto Rosa, ao lado a prosa de André Brun. A redacção é na rua Nova do Almada, 36, 3.° andar.

«A Santa Inquisição»

Sahiu o tomo 10.° d'esta bello romance de D. Ramon de Luna, editado pela Bibliotheca do Povo, da rua do S. Bento, 279. Continua a ser, como os anteriores, leitura muito interessante.

Paginas alheias

O problema colonial é um dos mais graves e cuja resolução se torna mais urgente, para Portugal. Com a proclamação da Republica e o surto de energias que d'ella provieram, as attenções de nacionaes e estrangeiros têm-se fixado constantemente nos nossos dominios ultramarinos, estudando a fórma de os valorisar immediatamente.

Ainda ha poucos mezes o sr. José de Macedo publicou um estudo de administração colonial sobre a *Autonomia de Angola*, indicando a fórma de estabelecer a confederação d'aquella grande provincia, preconisando a sua autonomia e condemnando o exclusivismo militarista até ha pouco ali adoptado.

Os srs. J. Pereira do Nascimento e A. Alexandre de Mattos, n'um trabalho recente sobre *A colonisação de Angola*, accentuam tambem os defeitos d'essa antiga e deploravel orientação centralista e repressiva, que, durante tanto tempo, fez desprezar, por exemplo, a acção benefica dos sóbas, desprestigiando-os aos olhos dos indigenas.

No seu estudo, os dois illustres publicistas, o 2.° dos quaes tem honrado as columnas da *Capital* com uma collaboração assidua e valiosa, calorosamente advogam a conveniencia de dirigir a emigração portugueza para os planaltos de Benguella, Malange e Mossamedes. Cerca de 30.000 creaturas, quasi todas impellidas pela fóme, vão, annualmente, em pessimas condições de preparação, tentar a lucta pela vida, no Brazil, na Argentina e nos Estados-Unidos. Seria bem util desviar essa corrente emigratoria, para uma colonia portugueza em excellentes condições de salubridade, sob a protecção do Estado, que forneceria alfaias, sementes e terrenos, cujo pagamento poderia ser amortisado suavemente, em prestações diminutas.

Toda a propaganda n'este sentido é digna dos maiores louvores. O problema colonial impõe-se de uma maneira inadiavel. As ambições das grandes potencias—ambições que não resultam de meras velleidades imperialistas, mas do irreprimivel necessidades economicas—exigem que olhemos sem demora pelo futuro do nosso vastissimo e quasi abandonado imperio colonial.

Se não podemos fixar, na cultura dos terrenos infecundos da metropole, esses milhares de emigrantes que partem annualmente de Lisboa e do Porto, para além-mar, façamos, ao menos, todo o possivel para que elles vão colonisar as nossas melhores possessões.

Utilisando prudentemente os capitaes estrangeiros, protegendo os nossos emigrantes attenuando ainda mais os restos de despotismo militar, cuja acção por tanto tempo tem sido nociva ás nossas colonias, conseguiremos iniciar essa obra do resurgimento para que todos devem concorrer com idéas e actos patrioticos.

Livros como *A colonisação de Angola* merecem a attenção e o estudo do parlamento, do governo, dos nossos colonias e de todos que não se entretenham apenas com vagas phrases e vagos protestos de excellentes intenções. E' uma obra documentada, escripta n'um estylo sobrio, animada por uma bella aspiração de concorrer para se realisar uma elevada tarefa que interessa todos os portuguezes.

Theatro de S. Carlos

Reunião de asignantes

Não tendo, como se sabe, a empreza de S. Carlos cumprido até agora a obrigação, que lhe é imposta, de fazer ouvir os cantores que constam do elenco da companhia, resolveram alguns assignantes reunir no escriptorio do sr. dr. Antonio Fonseca, a fim de estudar a maneira mais pratica de obrigar a referida empreza a cumprir o seu dever ou accional-a pelo seu não cumprimento.

Essa reunião effectuar-se-ha hoje, pelas 21 horas.

Partido Republicano

Centro de Santa Izabel

Realisa-se amanhã uma festa dedicada aos alumnos, aos quaes serão distribuidos varios brindes. Estão convidados diversos oradores e os alumnos entoarão um cantico ensaiado exclusivamente para esta festa.

Centro Botto Machado

Realisa-se amanhã a festa do 6.° anniversario com alvorada ás 8 horas, e ás 14 sessão solemne em que fallará o patrono do Centro, o sr. dr. Bernardino Machado e representantes do directorio. As 16 horas concerto musical e abertura da *kermesse* a favor das escolas e ás 21 sarau dramatico e dançante.

Desastre ou suicidio?

Cerca das 16 horas de hoje, quando o vapor *Lisbonense* atracava á ponte de Cacilhas, foi visto um corpo de homem á tona d'agua, julgando-se que era um cadaver. Havendo, porém, um dos pequenos vapores, que tambem fazem carreiras entre as duas margens do Tejo, conseguido pescar o referido corpo, verificou-se que ainda tinha vida, sendo transportado, em tram, para o hospital de Almada.

A victima do desastre ou suicidio não foi, de momento, reconhecida, parecendo, comtudo, ser gravissimo o seu estado.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção da Associação Commercial de Lamego adheriu plenamente ao protesto da União e nomeou seu delegado junto d'esta o commerciante sr. José Cudertino Ribeiro.

—A Empreza de Instrucção, de que é director e fundador o sr. Arthur Avila Fernandes, promove para breve uma recita extraordinaria, cujo producto reverte a favor do cofre da escola e quereá desempenhada por um grupo de amadores, constando do drama *Torturas d'um escravo* e d'um acto de *Folies Bergères*.

ULTIMAS NOTICIAS

Iniciativa patriotica

A hegemonia da navegação aerea

defendida e sustentada pela imprensa franceza

PARIS, 24 de fevereiro

No intuito de que continue a pertencer á França a hegemonia da navegação aerea, *Le Matin*, submetteu á imprensa do paiz um projecto de organisação de comicios de aviação em todo o territorio da Republica, cujas receitas serão destinadas á sustentação e augmento da esquadra nacional aerea. Com o mesmo destino subscreveu o referido jornal 50:000 francos, entrando com egual quantia tanto *Le Journal* como *Le Petit Journal*.—*(Fournier)*.

FRANÇA-HESPANHA

Fallières não irá a Algeciras

PARIS, 24 de fevereiro

Segundo *Le Figaro*, o presidente Fallières renunciou, definitivamente, á sua annunciada viagem a Algeciras. *(Fournier)*.

Os "bicos,, do tratado franco-hespanhol

PARIS, 24 de fevereiro

Commentando as negociações franco-hespanholas os jornaes parisienses, especialmente *Le Matin*, espantam-se da intransigencia do governo hespanhol e declaram que o governo francez será obrigado a ter em conta esse estado de espirito.—*(Havas)*.

A reforma do operariado perante o Senado francez

PARIS, 24 de fevereiro.

O Senado incluiu na lei de finanças uns artigos relativos á reforma dos operarios decidindo nomeadamente baixar a edade de reforma para 60 annos.—*(Havas)*.

Barão do Rio Branco

A commissão promotora das homenagens prestadas ao fallecido estadista é recebida pelo presidente da Republica

A commissão de brazileiros e amigos do Brazil encarregada das manifestações de pezar, pela morte do grande estadista barão do Rio Branco, foi hoje recebida, ás 15 horas, no palacio de Belem, pelo sr. presidente da Republica.

Introduzidos no salão, pelo sr. dr. Forbes, secretario da presidencia, o sr. presidente da Republica convidou a sentarem-se todos os membros da commissão, depois do que o sr. dr. Vicente Ferrer, em nome dos seus companheiros, agradeceu a sua ex.ª o ter-se feito representar nas missas mandadas celebrar pelas varias entidades collectivas e accrescentou que, consubstanciando no venerando presidente o povo portuguez, agradecia todas as manifestações de pezar e carinhosa solidariedade que fizeram n'este momento que o Brazil perdia o seu grande e benemerito cidadão, que tanto venerou a sua patria.

O dr. Manuel d'Arriaga agradeceu, em phrases levantadas, referindo-se ao grande morto, que elle considera um homem mundial, e dizendo que o Brazil é o herdeiro do sangue, da lingua e das tradições portuguezas. Embora na Europa, Portugal pelos seus ideaes e pelas suas affinidades, é tambem um paiz americano.

A' despedida, a commissão, foi acompanhada até á porta do salão, pelo sr. secretario.

A commissão compunha-se dos srs. dr. Vicente Ferrer, José Nogueira Pinto, Juca Santos, Joaquim Sotto-Maior, Manuel José Cardoso, Manuel Joaquim de Carvalho, J. Vasconcellos Dias, Alfredo Baltar, Firmino Pedreira do Couto Ferraz.

Notas diversas

Largou hoje, ás 13,30, para o Funchal, onde vae fazer as honras do porto á esquadra ingleza, que é ali esperada depois de amanhã, o cruzador *Vasco da Gama*.

O sr. governador civil mandou que fossem louvados, pelos serviços prestados por occasião das ultimas inundações na Costa de Caparica, Antonio Henriques e mulher, caseiros da quinta da Estrellinha, Maria do Carmo Castro, proprietaria da mesma quinta, Faustino Otero do S. Pedro, subdito hespanhol, Henry James Price, subdito inglez e Antonio Marques de Freitas.

A commissão parlamentar de inquerito á administração da provincia de Moçambique, sob o ultimo governo d'aquella colonia, do tempo da monarchia, convida todas as pessoas que sobre tal assumpto quizerem depor, a enviarem os seus nomes e moradas para o ministerio das colonias, sala do conselho colonial.—A commissão, *José de Abreu, José Montez, Caldeira Queiroz*.

Continuam a vigorar na semana que entra, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: francos, 194 réis; marco, 239 réis; corôa, 203 réis e esterlinas, 48 11/16.

O sr. general Machado, commissario do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre assumptos relativos á mesma Companhia.

Conferenciaram hoje com o sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, os srs. Wise, sub-inspector da Companhia do Cabo Submarino, e dr. Rodrigo José Rodrigues, director da Penitenciaria de Lisboa.

No governo civil foram hoje distribuidas 32 guias para trabalhadores aos operarios sem trabalho e cerca de cem senhas da sopa economica, jantar completo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15*)

Emigrantes para as ilhas Sandwich

Andam grupos de emigrantes passeando pela cidade e pelas proximidades do governo civil. O vapor para as ilhas Sandwich ainda não saiu, devendo partir á noite.

Emigração clandestina

Foram presos em Vigo, quando embarcavam para Cadiz, Antonio Rodrigues d'Almeida, Augusto Pereira da Silva, de Vianna do Castello, Manuel Anjos Pereira, de Barcellos, Manuel Domingues, Wenceslau Rodrigues, Agostinho Gomes e Casimiro Francisco, de Felgueiras. Estão todos no Aljube, a fim de serem entregues á policia de investigação criminal.

Uma valentona

Foi presa e recolhida á cadeia a florista Anna de Jesus, do Valle de Ferreiros, por aggressão corporal.

Diversas

A policia nada descobriu ainda a respeito do roubo da rua do Freixo.

—O dia está lindo, de sol, andando as ruas cheias de gente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se 49 a dinheiro. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	580 1/2	582 1/2
Italia	575	579
Allemanha, cheque	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1,000	1$010
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$890	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Apezar de ser hoje sabbado, esteve razoavelmente animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,40	37,50
» 500$000	—	—
» 100$000	—	37,90

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$350; 4 1/2 88-89, coupon 52$700; 4 1/2 1905, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª série 64$800, 2.ª 63$800 por liquidar e 3.ª 66$700 e 66$600 por liquidar.

Acções, effectuado: Assucar 37$300; Credito Predial 9$000; Lezirias 1.020$000; Moagem (nova) 70$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 89$000; Ultramarino, hypothecarias réis 91$000; Gaz 73$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 60$500 part. e 60$800 coup.; Ambacas 85$400; Moagem (nova) 89$000.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 37$400 e 37$500.

Fim de março: Assucar 37$700, 37$800 e 37$900 e em prime de 1$000 38$300; Zambezia 3$850; Norte e Leste, 2.º grau, réis 50$500.

LONDRES, 24, ás 13 horas e 10 t.—16/2 consol., inglez, 78,75; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison; 106,62 Chesapeake e Ohio, 78,50; Erie prefered, 58,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common 27,62; Rock Island, 23,75 Southern Pacific, 110,87; Southern Common, 28,50, Union Pac., 167,62; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,87; U. S. Steel corporation com., 61,62; Amalgamated, 00,00 Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,00.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,85; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 000,00; Moçambique, 30,00; Zambezia, 19,25.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje findat

Cacau			Café de Angola		
Fino	8:400	0:000	Ambriz	0:000	4:950
Paiol	8:100	0:000	Encoge	4:300	0:000
Escolha	2:400	0:000	Cazengo	0:000	4:300
Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:000	7:500	Beng... 2.ª	0:000	1:540
Bom	6:800	6:600	« 3.ª		940
Paiol	5:800	6:000	Loanda 2.ª	1:560	0:000
Escolha	3:500	3:000	Loanda... 3.ª		960
			Ambriz... 1.ª		1:900
			Ambriz... 2.ª		1:000
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	295	297
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	295	297

O operario Sebastião Eugenio

tem prestado serviços á democracia, não é um elemento perturbador nem secunda movimentos que interessem os reaccionarios—affirma-o a Associação do Registo Civil

Os directores da Associação do Registo Civil pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor: Não obstante a Associação do Registo Civil em nada ter que intervir nos ultimos acontecimentos que originaram, por algum tempo, a suspensão de garantias em Lisboa, cumpre-nos, todavia, o dever de declarar, por amor á verdade e á justiça, que o nosso devotado consocio Sebastião Eugenio, operario corticeiro, que ainda se encontra preso para ser julgado, por motivo dos ultimos acontecimentos, o seguinte: que o alludido operario é um cidadão honesto, incapaz de praticar disturbios e d'alliciar elementos para perturbações da ordem publica; que, apesar de conhecido pelas suas ideias avançadas, desde o antigo regimen, orientou sempre, com bom criterio, bom senso, e intelligencia as classes trabalhadoras, todas as vezes que por elles era chamado para esse fim; que é um dos proletarios mais intelligentes e instruidos no nosso meio, trabalhando sempre com dedicação ao lado dos republicanos, para combater e derrubar a monarchia, sem estar comtudo filiado n'aquelle partido; que, logo que surgiram as primeiras gréves, apoz a proclamação da Republica, elle, como Alfredo Ladeira e outros, foi nomeado pelo governo provisorio, como delegado de confiança, para a commissão de trabalho, no intuito de solver os conflictos entre operarios e patrões; que tem sido sempre um propagandista da democracia e do livre pensamento, e como tal é ainda como operario bem orientado, foi convidado, com Alfredo Ladeira, tambem nosso presado consocio, a tomar parte nas grandes sessões solemnes, que a Associação do Registo Civil promoveu, no Coliseu de Lisboa, em homenagem a Miguel Bombarda, almirante Reis e dr. Affonso Costa; que, ainda como proletario bem orientado e apreciando as questões criteriosamente, se destacou n'uma importante reunião realisada, ha tempo, na Sociedade de Geographia, sob a presidencia do illustre juiz sr. dr. Francisco José de Medeiros, provocando os applausos de toda a assembléa em que predominavam os elementos de categoria elevada; que, finalmente, o operario Sebastião Eugenio, se esteve envolvido nos ultimos acontecimentos, não teve intuitos politicos, mas o desejo d'auxiliar quaesquer reclamações justas das classes trabalhadoras, sendo incapaz de secundar movimentos que, porventura, possam interessar os reaccionarios, pois que isso é improprio do seu caracter e dos seus sentimentos democraticos.—Lisboa, 23 de fevereiro de 1912.—A direcção: presidente, *Gonçalves Neves*; vice-presidente, *Adelino Furtado*; secretario, *João dos Santos*; thesoureiro, *Justino Ferreira*; vogaes *Gomes Leite* e *Arthur Ferreira*.

Os monarchicos no Tortozendo

Teem a palavra o administrador do concelho e o sr. Craveiro Junior

A proposito d'uma noticia inserta em *A Capital* do dia 21, com o titulo *Os monarchicos no Tortozendo*, escreve-nos da Covilhã o sr. Aurelio Netto, administrador do concelho, dizendo serem destituidas de justiça e de verdade quaesquer insinuações que n'essa noticia lhe pudessem ser feitas. Foi sempre completa e absolutamente estranho á constituição da junta de parochia, assim como não concorreu, de perto ou longe, servindo-se do seu logar ou de quaesquer relações pessoaes, para que a junta de parochia deixasse de tomar posse do seu cargo. O que fez apenas, para não ser alcunhado de auctoridade parcial, foi apresentar ao governador civil uma commissão reclamante. Nada mais. O sr. Aurelio Netto invoca a sua qualidade de velho democrata e os serviços prestados á causa republicana, de ha 20 annos a esta parte, para mostrar que não subordinou nem nunca subordinará os seus actos ao jogo de parcialidades em que o Tortozendo tanto abunda, pois é fertil em tricas politicas legadas pela monarchia, com que o sr. Netto nada tem, nem quer ter.

O sr. José Craveiro Junior escreve-nos tambem affirmando ser verdadeira a noticia de *A Capital* e serem menos exactas as informações enviadas ao *Seculo*, *Patria* e *Mundo* pelo mesmo individuo que é, ao que parece, interessado em que se não descubram as irregularidades praticadas pela antiga junta de parochia. E cita, a proposito, o que se deu com o julgado de paz, cuja syndicancia, feita pelo juiz de direito da Covilhã e que já se encontra no ministerio da justiça, accusa falcatruas e irregularidades em 23 processos. Diz o sr. Craveiro Junior que os factos actuaes são a repetição da mesma *chantage* junto do governador civil, para que este recue e não faça cumprir a lei.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

A'manhã canta-se, em 42.ª recita de assignatura, a *Gioconda* de Ponchielli, com Esther Mazzoleni, que está dando os seus ultimos espectaculos.

Realisa-se, brevemente, com um magnifico programma, a recita cujo producto reverterá em favor das victimas das ultimas inundações e em que entrarão os melhores artistas da companhia, em trechos das operas mais festejadas.

Hoje canta-se a *Favorita* em recita popular.

Republica

Continua constituindo o grande successo theatral da actualidade a magnifica comedia em 3 actos, de Tristan Benard, *O botequim de Felisberto*, que mais uma vez se repete, hoje, no Republica. Completa o espectaculo a revista *Ao de leve*, em que alguns dos artistas do Republica teem ensejo de apresentar magnifico trabalho.

«Matinée» sobre a «Canção Portugueza»

Para a *matinée* sobre «A Canção Portugueza desde o seculo XVI até á actualidade», promovida para o dia 3 de março proximo, no Republica, por iniciativa do actor do mesmo theatro sr. Alexandre d'Azevedo escreveu o maestro Giannette, de S. Carlos, uma canção que elle proprio acompanhará ao piano.

Amelia Pereira

Realisa-se no dia 2 do proximo mez de março a festa artistica da apreciada actriz Amelia Pereira, no theatro Apollo, de cuja companhia é hoje uma das primeiras figuras.

«No reino da roleta»

Agradou muito, hontem, no Phantastico, a nova revista *No reino da roleta*, original de Raul Angelo Pereira.

A peça, de facto, tem graça e não abusa da pornographia, no que se distingue de tantas outras do genero, achando-se, além d'isto, muito bem posta em scena e sendo a musica excellente.

Na segunda feira realisa-se no Nacional a 100.ª representação dos *20:000 dollars* e no dia 29 subirá á scena, na 2.ª recita de assignatura, *O sol da meia noite* cujo magnifico scenario foi pintado por Augusto Pina.

—Na Trindade effectua-se hoje a 1.ª representação de *O rei das montanhas*, do celebre compositor Franz Lehar. O scenario é todo novo e o guarda roupa magnifico.

—*O rei dos gatunos* repete-se hoje no Gymnasio, é claro que com a enchente habitual.

—Com *Os Pimentas* e *A Feira do Diabo* faz hoje a sua festa no Apollo o actor Antonio Costa. No espectaculo de amanhã representar-se-hão as peças *Intrigas no Bairro*, *Pobre Valbueña* e *Pão com manteiga*.

—*A Dançarina descalça* continua a agradar no Avenida. Em breve será substituida pela *Casta Susana* para cuja primeira representação já estão os bilhetes á venda.

—O Variedades dá hoje e amanhã mais algumas representações da feliz revista *Ponha-lhe papas*, augmentada com a exhibição de duas interessantes bailarinas.

—No Salão dos Anjos continua o successo da revista *Em retalhos* e das magnificas sessões cinematographicas.

—Foi mais um successo no Salão Loreto, a estreia da celebre fita falada *Nove de oiros*, drama sensacional, de molde a attrahir successivas enchentes.

—Hoje e amanhã no Moderno realisar-se-hão mais duas recitas com os *20 milhafres*, a feliz parodia aos *20:000 dollars*.

—No Salão Avenida é todas as noites muito ovacionada a notavel cantora Bella Emilita. Bellas sessões cinematographicas completam os espectaculos.

—Blanca Azucena, a encantadora artista que está fazendo um grande successo no Salão Foz, cantará hoje e amanhã novas cançonetas nos intervallos das sessões cinematographicas.

—Amanhã realisar-se-ha no Palacio Foz o original baile da *pinhata*, com valiosos premios ás damas mascaradas.

Classificação demorada

Escreve-nos *Um concorrente* do concurso para o logar de amanuense do ministerio da justiça, realisado em 18 de dezembro findo, queixando-se da demora havida na classificação, pois, até hoje, apesar de estarmos em fins de fevereiro, essa classificação ainda não foi tornada publica, o que muito prejudica os concorrentes.

Para o caso chamamos a attenção do sr. dr. Antonio Macieira.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Manoel Quaresma, padeiro, morador na rua de S. Francisco Salles, 47, ás Amoreiras, queixou-se á policia de que lhe furtaram um cordão e uma peça d'ouro no valor de 50$000 réis, um relogio de prata, avaliado em 6$000 réis, uma bolsa de prata no valor de 2$000 réis e 2$140 réis em dinheiro, suspeitando ser auctor do furto um seu companheiro.

— Manoel Clemente Pereira da Silva, morador na rua de S. Mamede, 31, 1.º, Manoel Leitão, na de S. Pedro Martyr, 10, 1.º, e Antonio Gomes, na da Bella Vista, ao Monte, 52, 2.º, foram presos por terem furtado dinheiro e diversos objectos, no valor de 33$885 réis a varias pessoas.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARAES), 24.— No Supremo foi regeitado o aggravo interposto por José Gonçalves da Cunha Areias e Alfredo Clemente de Sousa, accusados de, juntamente com dois outros individuos, terem violentado uma menor n'uma *garage* em Guimarães. Teem, por isso, de cumprir dois annos de prisão correccional.

—O administrador do concelho, sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, partiu hontem, acompanhado d'um escrivão e dois policias, para diversas freguezias a fim de continuar a proceder-se ao arrolamento dos bens cultuaes. Faltam 70 freguezias a arrolar.

ALVAIAZERE, 23.—Terminou hoje o julgamento de José Peralta e Antonio Vicente, accusados do assassinio de Manoel Marques, do Ramal, d'este concelho. O tribunal esteve sempre repleto e o advogado sr. Rosa Falcão produziu um brilhante discurso de defeza, sendo um dos réus absolvido e o outro condemnado na pena de prisão já soffrida.

RIBALDEIRA, 23.—Causou geral indignação a ordem da auctoridade administrativa para a apprehensão, nas mercearias d'esta localidade e circumvisinhas, de linhaça e mostarda moidas, pois era a bem do publico que taes generos eram vendidos, visto não haver aqui pharmacia.

Movimento do porto

Hamburgo, «Belgrams», (Brazil)	25
Per. Maceió, «Students», (Liverpool)	25
R. Jan. Mont. e B. Air., «Konig F. A.»	25
S. Thomé, «Cabo Verde»	25
Mar. Pern. Ceará, «Crispin», (Liv.)	26
Brazil e R. Prata, «Clydes», (Scuth.)	27
R. Jan. e Sant., «Hohenst», (Ham.)	27

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—4.ª recita popular—Favorita.

REPUBLICA—21—O botequim do Felisberto—Ao de leve.

NACIONAL—21—20.000 dollars.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

AVENIDA—21—Dançarina descalça.

APOLLO—21—21—Recita do actor Antonio Costa—Os Pimentas—A feira do diabo.

MODERNO—21—Recita a meios preços—20 milhafres.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Ponha-lhe papas!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

PHANTASTICO—20,30 e 22,30—No Reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Uma pequena Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Barão do Rio Branco

A commissão da Colonia Brazileira e de amigos do Brazil, encarregada de levar a effeito as manifestações de pezar pelo fallecimento do grande Brazileiro BARÃO DO RIO BRANCO, agradece a todos que se dignaram assistir ás missas que mandou celebrar, em 17 do corrente, na egreja de S. Domingos.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1912.

Dr. Vicente Ferrer, Presidente.
José Nogueira Pinto, Secretario.
Manoel José Cardoso, Thesoureiro.
Firmino Pedreira de Couto Ferraz.
Joaquim F. da Cunha Sotto-Maior.
Manuel Joaquim de Carvalho.
José Antonio Juca Santos.
Alfredo Ferreira Baltar.
José de Vasconcellos Dias.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

III

«Tratavam com homens do Oeste, vivos, impetuosos, nervosos, de temperamento marcial, altivos do seu paiz, dedicados ao seu solo natal. Como fazer-lhes comprehender que se expuzessem de coração alegre a uma humilhação que coisa alguma justificava?

«A obediencia ás ordens superiores pareceu-lhes fraca explicação e os seus protestos elevaram-se ardentes e apaixonados. Durante um momento, receiou-se uma revolta. Mas eram soldados disciplinados... De alma constrangida, submetteram-se finalmente á cruel sorte que lhes era imposta.

«A poderosa armada, movendo-se com lentidão, veiu magestosamente afileirar sob as proprias muralhas os fortes sombrios e mudos. Um apoz outro, cada navio vomitou as suas tropas sobre aquelle solo, outr'ora tinto pelo sangue dos homens valorosos que o disputaram. N'aquellas praias, a velha Hespanha mandára seus filhos medirem-se com os seus selvagens inimigos. Mais recentemente, n'um outro brilhante dia de maio, as claras aguas d'aquella bahia tinham sustido a armada do bravo almirante Deney, tinham sentido as suas azuladas profundezas estremecer ao ruido dos seus canhões, tinham visto finalmente o seu estandarte victorioso erguer-se altivamente sobre os baluartes desmoronados e abandonados...

IV

A brisa do estio fluctuava sobre a terra, promettendo ricas florescencias e abundantes colheitas. Mas o arado ocioso enferrujava-se nos sulcos, a erva amarellecia nos prados sem ser ceifada e ninguem pensava em semear os campos. De todos os lados soaram clamores de anarchia, o tinir ameaçador de armas. Aquelle povo, que não conhecia a vergonha, que nunca curvara covardemente a cerviz sob o jugo, que nunca se submettera a uma ordem injusta, olhava, desvairado, para a maré de demencia, que subia, que o levava ao sabor das ondas para não se sabia que desastres.

Incomprehensivel resignação, loucura homicida! Era forçoso assistir sem sombra de revolta a taes actos, inqualificaveis? Primeiro, o abandono d'uma parte de territorio nacional, conquistado á ponta da espada, depois a rendição, sem combate, d'essas ilhas que tinham vindo de sua livre vontade acolher-se ás largas azas da aguia americana, e, finalmente, coroação do edificio, vêr todos os navios disponiveis mandados para paragens longinquas e inacessiveis?! De leste a oeste, de norte a sul, a grande nação fez ouvir um clamor de desespero, um potente appello ás armas. Coisa alguma no mundo teria podido canalisar essa torrente de indignação, ao que parecia.

O governo soube fazer esse prodigio. Encontrou meio de apaziguar o furor popular por uma noticia que se espalhou tão bruscamente como todas as que a haviam precedido.

Com a rapidez do relampago, o telegrapho transmittiu de repente até aos confins do territorio a ordem de mobilisação geral. O governo chamava todos os homens capazes de pegar em armas. Responderam-lhe com um impulso apaixonado. Como que por milagre, o paiz encontrou-se de pé, armado, espingarda em punho, espada desembainhada. Cem mil soldados experimentados se apresentaram, promptos a voarem ás batalhas, como outr'ora os guerreiros pretorianos ao primeiro gesto do seu chefe. A nação, apparentemente paralysada, despertava de subito na sua força. E ao passo que as guardas nacionaes e os voluntarios se erguiam em massa, soube-se que toda a rêde dos caminhos de ferro acabava de ser requisitada pelo ministerio da guerra.

Comtudo, o destino d'esse exercito poderoso e tão rapidamente posto em pé de guerra ficava secreto. Debalde a imprensa e os primeiros cidadãos do paiz pediam esclarecimentos. Só quando esses numerosos bandos de homens armados se puzeram em marcha é que se conseguiu obtel-os.

Como se uma nuvem de gafanhotos tivesse cahido sobre elle, o Canadá soube uma bella manhã que uma linha de sentinellas se estendia n'uma extensão de tres mil leguas da sua fronteira. Nunca barreira mais efficaz foi erguida entre dois paizes. Era mais que uma linha de demarcação—era uma verdadeira linha de excommunhão.

Os proprios officiaes superiores ignoravam, ao occuparem os seus postos, o fim d'essa extranha manifestação; só conheciam as ordens que tinham recebido, aliaz muito simples: não deviam, fôsse sob que pretexto fôsse, praticar qualquer acto aggressivo, ou fazer sequer uma manifestação bellicosa. Se fôssem atacados, deviam limitar-se a oppôr a força da inercia aos assaltantes, mas a sua missão era clara: *formar uma muralha intranspossivel entre os Estados Unidos e o Dominio, prohibindo todo o trafico, toda a passagem, toda a communicação, de qualquer natureza que fosse.* A isso se limitavam as suas instrucções.

Ninguem podia transpôr a fronteira; os fios telegraphicos que ligavam os dois paizes em tempo de paz foram cortados e arrancados dos postes por ordem superior, como se se renunciasse a tornar a communicar com a região visinha.

Ainda mais: em todos os pontos onde tocava um cabo, n'essa immensa extensão de costas, foi estabelecido um posto militar, as estações de telegraphia sem fios foram bruscamente fechadas, o proprio ar collocado sob vigilancia. Proclamações annunciaram que se dispararia sôbre qualquer balão ou aerostato que tentasse vir de fóra ou que se arriscasse a querer sahir do paiz. Todo o aeronauta que infringisse essas ordens incorria na pena de morte.

Os navios extrangeiros, amigos ou inimigos, que estavam nos portos da America foram expulsos summariamente, sem que se fizesse caso algum dos protestos dos capitães ou das companhias. Não só os Estados Unidos embargavam todas as communicações com o extrangeiro, mas bloqueavam os seus proprios portos. Não queriam que sahisse ou entrasse uma unica mensagem e as tropas regulares foram mandadas para o sul, a guarnecer as fronteiras. Os navios americanos que cruzavam nas aguas do Atlantico foram encarregados de vigiarem as costas e ter-se-hia podido vêl-os cumprir dia a dia a sua missão, com tanta regularidade como agentes de policia fazendo sentinella em volta do seu posto.

Para o mundo inteiro, a America deixou de existir. A fabulosa Atlantida com certeza não desappareceu completamente no seio das ondas com tanta rapidez como pareceu fazel-o a poderosa Republica.

Se o governo tinha sido censurado pela rendição das Filippinas e pelo abandono das ilhas Hawai, esse extraordinario procedimento despertou uma emoção ainda maior. Nunca até ahi, na historia mundial se vira um paiz eliminar-se voluntariamente do numero dos vivos, encerrar-se na sua concha como uma tartaruga em perigo.

Ao saberem do embargo dos portos, os representantes das potencias commoveram-se e pediram ou para regressarem ao seu paiz, ou para lhes ser permittida a livre communicação com os seus governos. Foi delicadamente insinuado aos que faziam mais barulho que não se oppunha obstaculo algum á sua partida, contanto que ella se effectuasse no praso de quarenta e oito horas. Decorrido esse praso, ser-lhe-hia prohibido transpôr a fronteira. Os diplomatas, confundidos e alarmados, tiveram de se decidir immediatamente, ou a tomarem passagem nos ultimos navios que partiam, ou a ficarem e a compartilharem, com ou sem vontade, da fortuna dos Estados Unidos.

As potencias maritimas da Europa, ultrajadas por aquella «violencia», pensaram a serio em tomar medidas para vingarem o seu amor proprio offendido, mas uma deploravel falta de unanimidade nos seus entendimentos impediu que realisassem os seus projectos. A Gran-Bretanha desconfiava e, receiando algum ataque imprevisto, hesitava em desguarnecer as suas costas. A França mantinha-se na reserva e guardava uma attitude de expectativa.

(Continúa).

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ATELIER DE GRAVURA
E FABRICA DE
Carimbos de borracha e metal
CASA FUNDADA EM 1880
PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.
Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada
Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Cesar A. Paiva
Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos
Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europêa. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e do 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
TELEPHONE 3355
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

AGUA PURA
Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.
A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126,—LISBOA

Consultorio DENTARIO
Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a **PREÇO MODICO**

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

FUNDAS
ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Ribeiro & Ribeiro
170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.
Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

COMPANHIA DE CABINDA
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital réis 517:500$000
Séde em Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 177, 1.º andar

Mesa da assembléa geral: Presidente, Francisco Mantero; vice-presidente, Francisco Maria Bacellar

Corpos gerentes em exercicio

Direcção: Presidente—Dr. Pedro Guimarães Barroso
Vogaes—Elysio Augusto dos Santos
—Hipacio Frederico de Brion

Conselho fiscal: Presidente—Carlos F. dos Santos Silva
Vogaes—Ramiro Leão
—José Nunes da Cunha Junior

Gerente — João Francsco Nunes

Emissão de 2.500 obrigações de 100$000 réis, representativas do emprestimo de 250 contos de réis, auctorisada por portaria do Ministerio das Colonias, de 22 de janeiro de 1912, e garantida com hypotheca de todas as propriedades urbanas e rusticas (17:000 hectares) que a Companhia possue na região de Mayombe (no districto do Congo portuguez).

Vencem o juro annual de 6 °/o livre de imposto de rendimento; são amortisaveis em 40 annos, por sorteio ao par; começando a amortisação em julho de 1916, e reservando-se a Companhia o direito de augmentar ou anteciipar a amortisação por compra no mercado.

Condições e fórma de pagamento

O preço da emissão é de 94$000 réis, e o seu pagamento em prestações, como segue:

no acto da subscripção	20$000
no dia 1 de abril de 1912	30$000
no dia 1 de junho de 1912	20$000
no dia 1 de agosto de 1912	14$000
no dia 1 de outubro de 1912	10$000

As subscripções são sujeitas a rateio, se a elle se tiver de recorrer.

Os srs. subscriptores, que liberarem os seus titulos até ao dia 1 de Abril, teem direito a um bonus de 1$000 réis por obrigação, e, além d'isso, para estes, o primeiro coupon (de Julho de 1912) será encontrado no acto da liquidação pelo seu valor total (3$000) ficando assim REDUZIDO A RÉIS 90$000 O DESEMBOLSO EFFECTIVO POR CADA OBRIGAÇÃO, o que equivale a um rendimento de 6 1/2 °/o livres de imposto de rendimento.

Os srs. subscriptores, que não fizerem as entradas das prestações nas datas indicadas, ficam sujeitos a juro de móra de 6 °/o ao anno; e as obrigações serão vendidas por intermedio do Corrector Official da Bolsa de Lisboa, trinta dias depois, por conta do retardatario.

E' aberta a subscripção publica d'esta emissão nos dias 23, 24 e 26 do corrente, nas casas:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa & Açôres
Banco Portuguez & Brazileiro
Fonsecas, Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª
José Henriques Totta & C.ª

Antonio da Costa Ivo, Antonio Serrão Franco, Virgilio da Costa — corretores officiaes

NO PORTO
Pinto da Fonseca & Irmão

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz — ESTOMAGO ARTIFICIAL

apparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

CALÇADO para homens, senhoras e creanças
Preços convidativos a retalho

Tamancos, chancas, alpergatas e sapatos de trança, por atacado
Preços e descontos dos fabricantes

Luiz José Nunes & C.ª
31, 33, R. Arco Marquez d'Alegrete, 35, 37, 39
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 25—«Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 25—«Cabo Verde» para S. Thomé, só recebe carga.
Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CISNE a sahir em 25 de fevereiro
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, 52
Armazem G.—Jardim do Tabaco
Telephone 1:055

No Porto
Glama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone n.º 206

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averignar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Josefina Casemira Santos
FALLECEU

Alberto Santos, sua esposa e filhos, (ausentes); Laura Santos de Souza, seu marido Frederico Guilherme Ferreira de Souza e filho; Elisa Santos; Cecilia Santos da Silva Rego, seu marido Manoel da Silva Rego e filhas; Leopoldina Henriqueta Santos e Elvira Henriqueta Santos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó e cunhada, cujo funeral se realisará ámanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas, da sua residencia, rua Particular, n.º 3, 2.º, á travessa de Santa Quiteria, para o cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem ás pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.
O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.
Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.
Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.
Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Annuncio

Por sentença de 2 do corrente foi homologado o accordo dos conjuges Julio Germano Farinha, fiscal dos impostos, e Beatriz do Nascimento, cigarreira, ambos d'esta cidade, e auctorisada a conversão em definitivo do divorcio que por mutuo consentimento requereram, ficando assim dissolvido o seu casamento para todos os effeitos legaes.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1912.

O escrivão do 3.º officio
João de Souza F. e Mello

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito da 6.ª vara
A. Gouveia

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	**26 fevereiro**
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

Lampada Wotan
Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 564—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 25 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

D. Thomaz, o matador de mosquitos

Caracter pacifico dos caboverdianos—Os «catabaios»—Ausencia dos grandes carnivoros—A féra dos pantanos—O Gérard dos anopheles—Como se extermina uma praga—A caçada—Tocas de caranguejos—A chocadeira de D. Thomaz

Estas montanhas de Cabo Verde, com a altivez dos seus pincaros sobranceiros á immensidade do mar, as suas rochas atrevidamente dispostas a pique sobre as ondas, a aggressiva aspereza das suas costas e a inhospita aridez do seu primeiro aspecto, albergam a população mais pacifica e tranquilla que certamente se encontra em colonias portuguezas. Do caracter natural das coisas absolutamente nada influiu na indole passiva dos habitantes. Se no continente quizermos encontrar a gente mais resoluta, homens rudes, fortes e corajosos, é mister que os procuremos na região montanhosa. São assim os nossos serranos de Traz os Montes e da Beira, os que acompanharam Viriato quando desceu das cordilheiras para oppôr á ousadia das legiões de Roma a luzitana valentia dos seus pastores, os povos das Vascongadas e a gente dos Pyrineus, cuja lendaria insubmissão ainda hoje resiste ao pertinaz espirito pacifista do nosso tempo.

Em Cabo Verde porém, os montanhezes, que o são todos os naturaes, perderam com o andar dos seculos o espirito combativo que ainda hoje caracterisa o gentio da nossa Guiné, de onde primitivamente vieram, e onde o indigena nutre por elles uma especie de altivo desprezo que não perde occasião de manifestar. Sabido é que as aguerridas tribus d'aquella provincia, quando se tratá de bater algum gentio rebelde, marcham enthusiasticamente como auxiliares das nossas tropas, arriscando a vida só com a esperança do saque e da pilhagem que geralmente se segue á victoria. Em guerras de Africa é esta uma barbaridade indispensavel ao prestigio do vencedores. Pois o soldado de Cabo Verde só com difficuldade marcha para a guerra, o que fez com que o auxiliar da Guiné o baptisasse de *catabaio*, expressão creoula que significa: não vou. E *catabaio* é hoje o mais affrontoso epitheto que lá se póde dirigir a um soldado negro, porque equivale a um insulto grave para todo aquelle que se preze do não ser cobarde.

Ora assim como n'este archipelago não existe senão a paz entre os homens—excepção feita das luctas eleitoraes, porque em frente da urna batem-se como heroes authenticos—tambem entre os bichos se encontra o mesmo socego, a mesma tranquillidade imperturbavel. Nunca um touro percorreu as campinas, onde pastam pachorrentas as vaccas, jámais um bode selvagem arremetteu com o viandante, de quem as timidas cabras fogem assustadas.

A fauna da ilha não conta nenhum animal feroz. Era um paiz ideal para degredo do famoso capitão Gérard, se o celebre matador de leões tivesse alguma vez commettido crime de vulto.

E' não obstante vive aqui um heroe, um terrivel caçador de feras—sem duvida mais perigosas e com muito maior numero de victimas humanas que o leão dos desertos ou o tigre dos palmares. São as feras dos pantanos, os transmissores implacaveis de mil agentes morbidos que prostram traiçoeiramente os homens, e contra os quaes de nada vale a coragem e a bravura dos europeus. Penetram nas casas, assaltam-nos indifferentemente, quer estejamos a dormir quer não, sahem-nos ao caminho como um bando de salteadores que nos exige o sangue em vez da bolsa, e não satisfeitos com essa tragica violencia, deixam-nos implacavelmente envenenados. De nada vale luctar. Por cada um que conseguirmos vencer, fica um milhão para lho vingar a morte. E os mosquitos não perdoam nunca.

Antigamente, a Cidade da Praia—que os primitivos habitantes edificaram precisamente entre dois pantanos—era geralmente conhecida pela sua insalubridade e pelo caracter maligno das suas febres. Qualquer dos auctores que nos fala de Cabo Verde póde confirmar o facto. Os mosquitos, que já tinham exterminado o cabido da Cidade Velha, onde esteve estabelecida a capital primitiva da provincia, e destruido todo o luzido sequito dos antigos bispos, assentaram arraiaes nos pantanos da Praia e tornaram-se o terror dos seus habitantes.

Um bello dia tiveram o seu Gérard. D. Thomaz de Almeida, major reformado do exercito colonial, tomou a peito a humanitaria missão de exterminar a raça maldita. A principio, os seus concidadãos crivavam-n'o de epigrammas e riam, quando elle passava todas as manhãs, de casaco branco e *bonet* á ingleza, apoiado a uma bengala, com a attitude altiva de quem cumpre o seu dever. Caçar mosquitos! Pois era lá possivel tomar-se a serio semelhante ideia!

Mas o bom de D. Thomaz fazia ouvidos de mercador; descia ás fazendas, approximava-se dos tanques de agua estagnada, examinava as pias, petrolisava os charcos, levava a minucia das suas investigações até verificar se existiam larvas dos temiveis insectos nos restos d'agua que a chuva deposita entre as folhas centraes das bananeiras, e com tal dedicação se houve que a breve trecho os mosquitos decretaram o exodo para mais hospitaleiras regiões. Como por encanto, o numero de impaludados decresceu rapidamente, e é hoje rarissimo registar-se na Praia uma infecção produzida pelo famoso hematozoario de Laveran.

Em face de tão surprehendentes resultados, a galhofa publica—d'esse publico estupido que ri de tudo o que não percebe—terminou tambem. Hoje o sympathico matador de mosquitos é por todos considerado um benemerito, e os que antigamente gracejavam são agora os primeiros a reconhecer-lhe os meritos.

—Não nos tirem o D. Thomaz... Não podemos passar sem o D. Thomaz!

E não podem, na verdade. Por que se lh'o tirassem, ou mesmo se elle resolvesse descançar á sombra dos louros que colheu durante a longa e fatigante campanha contra os insectos, logo estes voltariam com redobrada furia a alimentar-se de sangue humano, deixando nas picadas a perigosissima infecção de que são portadores.

Eu quiz um dia d'estes acompanhal-o no seu matutino passeio e pedi-lhe que me batesse ao ferrolho antes de partir. Descemos, por volta das 6 horas, a rapida ladeira que conduz ao porto, e entrámos no giestal do pantano, actualmente sulcado de vallas por onde se esgotam as enxurradas na epocha das chuvas. Já o sol, como uma braza enorme, se erguera acima das montanhas. A atmosphera escaldava, sob este calor enervante de janeiro, ao pé do qual o nosso mez de julho é uma delicia de frescuidão!

E D. Thomaz, brandamente, como quem recita uma lição familiar, explicava-me:

—Tinhamos aqui o *anopheles*, o *culex* e o *stegomyia*. Era a certeza fatal das febres palustres e o perigo iminente da febre amarella. Uma praga, não imagina! O senhor batia as palmas ao acaso, no ar, e esborrachava logo uma porção de mosquitos... Antigamente, ninguem os considerava senão como bichos incommodos, em todo o caso incapazes de nos assassinarem. Um bello dia os americanos deram em estudar-lhes as manhas, na ilha de Cuba, descobrem-lhes o poder enfeitiçado de nos infectar e começam a dar-lhes caça a todo o transe. O mosquito procura as aguas tranquillas, as pias das herdades, os charcos occultos sob a folhagem e ahi deposita os seus ovos, que em pouco tempo se transformam em larvas. Das larvas sahem as nymphas, das nymphas, novos mosquitos que, por fatal determinação da natureza, hão de por força alimentar-se com sangue humano. Agora imagine que cada mosquito póde pôr mais de duzentos ovos (se bem que o *anopheles* quasi nunca vá além de uma centena), o que as diversas metamorphoses da sua evolução demoram o maximo quinze dias n'este clima... No espaço de um mez um só femea póde produzir quarenta mil mosquitos!

—Colossal! Mas como aniquilar todos esses milhares de feras tenuissimas?

—Comprehende que se apenas nos restasse o recurso de matal-as no maximo do seu desenvolvimento, nunca poderiamos levar a melhor. O processo é outro e a sua efficacia muito mais segura.

—Exterminam-se as larvas...

—Melhor do que isso: não se lhes deixa pôr ovos. Seccam-se os pantanos, esgotam-se as pias, petrolisam-se os poços profundos. Dentro de casa, despeja-se sempre o residuo de agua que fica nos potes. O mosquito acaba sempre por desapparecer de uma terra maldita onde não póde reproduzir-se...

—E quanta gente não é precisa para fiscalisar a rigorosa observancia de taes preceitos?

—Ora essa!... Mas aqui, na Praia, tenho bastado eu...

—Com muito boa vontade...

—E' indispensavel; e com muita energia. O preto é essencialmente desleixado, e foi preciso que me tornasse implacavel para conseguir d'elle alguma coisa. Eu entro em toda a parte, metto o nariz em tudo. Se no casebre do algum indigena se me depara um pote com larvas de mosquitos, já sei que houve da sua parte um criminoso desleixo: paga uma multa e passa a ter mais cuidado.

Sob uma floresta de coqueiros, á beira de uma valla, sentamo-nos um pouco para descançar. A meus pés um caranguejo enorme arrasta laboriosamente um bloco de terra humida, que foi sem duvida buscar ao fundo de uma toca, cuja entrada se descobre perto.

D. Thomaz retomou a palavra.

—Foram durante algum tempo o meu pesadello estes bichos. Dava-me que pensar a permanencia dos mosquitos quando eu lhes não deixava já pôr pé em ramo verde. Uma manhã, arreliado da minha vida, sentei-me como agora á beira de uma d'estas vallas seccas, e puz-me a observar o trabalho dos caranguejos. Fazem, como vê, umas tocas na terra, a fim de depositarem lá no fundo os seus ovos. Os buracos vão até ao subsolo humido, e a presença d'estes pedaços de lama, que com tanto trabalho arrastam cá para fóra, são prova indiscutivel da existencia da agua. D'ahi a imaginar que os mosquitos, acossados de toda a parte, procurassem refugio nas covas dos crustaceos, e aproveitando-se do seu trabalho ahi fizessem tambem a postura, não me foi difficil.

—Confirmou-se a hypothese?...

—Oh! absolutamente. Umas das tocas foi cautellosamente aberta e as larvas do *anopheles* lá estavam muito socegadas, á tona d'agua...

—Por consequencia, guerra de morte aos caranguejos! bradei, quasi enthusiasmado.

E D. Thomaz, no tom de um velho caçador narrando as suas façanhas cynegeticas, prosegue:

—Dei em matar n'elles, injectando-lhes acido sulfurico nas covas. A principio, lembrei-me de contar o numero das minhas victimas, mas deixei-me d'isso quando cheguei a vinte mil. Olhe: só n'esta valla matei seiscentos uma vez... E ao primeiro mosquito que appareça, dou-lhes outra *coça*...

—Como é que o meu amigo vigia a presença dos insectos?

—Nós temos os nossos *trucs*, respondeu D. Thomaz, com um sorriso diabolico. Arranjei uma *chocadeira* que visito todos os dias e que me acusa com admiravel precisão a volta dos mosquitos. Uma piasita de agua tranquilla, protegida contra a furia do vento e contra o ardor do sol, admiravel para effectuar uma postura de ovos, por mais exigencias que tenha a femea do *anopheles*. Vae vêr; é uma verdadeira tentação.

Fomos. A *chocadeira* de D. Thomaz, situada ao pé de um renque de bananeiras, deve com effeito ser considerada pelos mosquitos como um local maravilhosamente adaptado aos mysterios da reproducção. Não encontrámos uma unica larva; signal evidente de que continua a ser magnifica a salubridade da Praia.

D. Thomaz venceu. Admiravel major, que nunca commandou um pelotão de barbaros embora de polvora e sangue, que jámais pronunciou, com a voz de fogo, uma sentença de morte contra os homens! Extraordinario heroe, que sem guerras nem combates mil vezes arriscasto inglòriamente a vida, apenas para garantir a existencia indefeza de um povo flagellado por terriveis calamidades! Eu te saudo. E pela minha voz te agradecem, envergonhados e contrictos, todos aquelles que outr'ora riam á sucapa, quando tu passavas pela manhã, com o teu casaco branco e *bonet* á ingleza, consciò do teu dever e orgulhoso da tua nobre missão...

Praia, 30 de janeiro.

Hermano Neves

Justiça... de funil

(Imitado de «Pêle-Mêle», de Paris)

O Vendedor de coelhos—Mas então porque deixam entrar aquella senhora que ainda leva mais pelles que eu?...

Poeira da Arcada

Como o sr. dr. Julio de Mattos se recusa terminantemente a aceitar a pasta de instrucção publica, fala-se no nome do sr. dr. Bello de Moraes.

Já em tempos nos referimos, n'esta columna, ao estylo de sua ex.ª. N'uma sessão da Liga de Educação Nacional, uma noite em que o sr. Reis Santos o foi buscar a casa, para presidir, começou o sr. Bello de Moraes, por estas palavras, o seu discurso:

Estava eu qual plasmódio no seio de pacata solução assucarada. Eis senão quando surge Reis Santos, qual Saccharomyces cervisiae, desprende bolha gazosa que me traz á superficie e aqui estou...

Será n'este estylo que sua ex.ª, caso seja convidado e acceite o cargo de ministro de instrucção publica, vae falar no paiz, nas suas portarias e relatorios? Fazemos votos para que modere um gongorismo tão precioso. Convirá, de resto, ao illustre plasmódio, ser arrancado da sua pacata solução assucarada e trazida á superficie da vida politica, por uma bolha gazosa desprendida pelo governo?

A sua escolha tinha, ao menos, uma vantagem. Fazia voltar ás cadeiras do poder aquelle sorriso incansavel e perpetuo que, do ministerio dos estrangeiros, illuminou as altas regiões, durante o governo provisorio. O sr. dr. Bello de Moraes—discipulos e clientes o proclamam á compita—é de uma cordealidade e affabilidade inexcediveis.

* *

Um jornal da manhã, falando do sr. Affonso Costa, a cujo alto valor temos prestado sempre as nossas homenagens, chama-lhe «a nobre figura da maior celebração portugueza d'este seculo». Mas em que alturas fica então o sr. Theophilo Braga? Elogios d'estes fazem lembrar os que as gazetas consagravam ao Theodoro, do Mandarim. Começando por ser o sublime sr. Theodoro e o celeste sr. Theodoro, o heroe da novella de Eça de Queiroz acabou por merecer a denominação de o extra-celeste sr. Theodoro.

"A Casta Suzana,,

e a intervenção no caso do ministro da Austria em Lisboa

A proposito da nota de hontem, da nossa *Poeira da Arcada*, sobre o incidente da *Casta Suzana*, aliás inspirada em noticias da imprensa da manhã, recebemos do emprezario da Trindade, o nosso amigo Affonso Taveira, uma carta da qual transcrevemos os seguintes trechos:

Não recorri, nem podia recorrer, ao ministro da Austria-Hungria para intervir n'uma reclamação por vias diplomaticas para que as auctoridades e os tribunaes portuguezes me garantam e reconheçam os direitos da propriedade d'uma operetta austriaca, que legitimamente comprei para Portugal e que, pela convenção de Berne, está ao abrigo da protecção das leis portuguezas.

O que fiz unicamente foi procurar obter por intermedio do sr. ministro da Austria-Hungria, documentos comprovativos, vistos que o que apresentei, perfeitamente legalisados, no governo civil, não fizeram fé, segundo parece.

Sobre esta questão teem-se publicado noticias, narrado factos verdadeiramente adulterados, mas que eu a seu tempo esclarecerei, com documentos comprovativos, para que a imprensa e o publico fiquem scientes do meu procedimento e julguem com verdadeira justiça.

Manuel Guimarães

O nosso director, sr. Manuel Guimarães, que ha muito vinha soffrendo de uma appendicite, foi hoje operado pelo distincto cirurgião, dr. Silva Ramos, auxiliado pelos seus collegas drs. Henrique Sanguinetti, Freitas Esmeraldo e Corvinel Moreira.

A operação que, embora realisada em condições difficeis, pelo adeantado da doença, obteve pleno exito é mais um triumpho para os distinctos medicos que n'ella collaboraram, medicos cujos nomes, aliás não são extranhos na clinica cirurgica de Lisboa em que occupam logar de destaque, tanto mais sympathico quanto é certo que tambem as classes pobres da capital n'elles teem encontrado a mais desinteressada dedicação a dentro da Misericordia, de cujo quadro interno fazem parte.

O nosso director, que julgamos completamente livre de perigo, encontra-se bastante animado, sendo de prever para breve o seu completo restabelecimento.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra não partiu hontem, nem parte hoje, para Bragança, como alguns jornaes da manhã noticiaram, não estando ainda designado o dia da semana em que o sr. tenente coronel Silveira ali irá proceder á apposição da medalha no peito do valoroso coronel Gil.

Conspiradores

Já estão em Hespanha dois dos evadidos do forte do Alto do Duque

MONTALVÃO, 25. — Encontram-se refugiados em Cerdillos (Hespanha) o padre Mendes Cardoso e o paisano cristão Francisco Antonio da Silva, evadidos do forte do Alto do Duque e implicados na tentativa de destruição da linha ferrea de Villa Velha de Rodam.

O partido evolucionista

O sr. dr. Antonio José de Almeida e os seus amigos constituiram já o seu partido. E' o partido republicano evolucionista. Pelo menos na designação não se lhe póde negar o merito da originalidade. Temos tido unionistas, democraticos, radicaes, como a monarchia teve progressistas, regeneradores, constituintes. Mas evolucionistas é novidade.

Nos jornaes da manhã veem lançadas as bases do novo partido, cujo objectivo superior é, no dizer do orgão do dr. Antonio José d'Almeida, «a consolidação da Republica pela sua integração na consciencia nacional». Temos a convicção de que todos os outros partidos republicanos não teem egualmente outro alvo essencial. A consolidação da Republica depende d'essa integração que só se obterá com actos de boa politica e de boa administração, inspirados nos grandes principios da democracia em que a nação, tantas vezes, mostrou concentrar as suas derradeiras esperanças.

O programma evolucionista será estudado e debatido, como é das praxes, n'uma proxima assembléa geral do partido, mas as suas principaes bases são já conhecidas. Os evolucionistas querem a rapida votação da reforma administrativa, que se está já discutindo no parlamento; a lei eleitoral, que está já em vigor, e é obra do seu chefe; a revisão dos decretos com força de lei do Governo Provisorio, que nenhum grupo politico impugna. O que tem de novo é a reclamação da amnistia para os accusados por delictos de grêves, excepto aquelles que se prove terem entrado n'esses movimentos com intuitos de hostilidade á Republica, e a dos criminosos politicos, que não tenham sido dirigentes militares ou civis de conspirações contra a Republica.

Com a primeira amnistia estamos inteiramente de accordo, e temos a convicção intima de que ella aproveitará a todos os grevistas que são responsabilidades pelos movimentos operarios. Repetidas vezes temos aqui expressado a opinião de que o proletariado portuguez, e muito em especial o de Lisboa, em caso algum serviria de agente consciente ou inconsciente da reacção. Presumir que, com conhecimento de causa o fizesse, é dirigir-lhe a mais sangrenta injuria, e, difficilmente, será perdoada. Julgar que inconscientemente se prestasse a taes manobras é não avaliar na medida devida a illustração e a educação civica de que esse proletariado tem dado provas, tendo sido um dos maiores, senão o maior auxiliar da Republica em Portugal, quer antes, quer depois de implantada.

Com a amnistia a todos os conspiradores, que não tenham sido dirigentes ou chefes dos *complots* contra a Republica é que não podemos concordar. Que as suas responsabilidades sejam menores, comprehende-se; mas que se pretenda que ellas não existam, e em grau sufficiente para justificar um castigo, não podemos conceber. Aquelles que entram para uma conspiração contra as instituições sabem muito bem ao que se arriscam. Ninguem a isso os obriga, ou póde obrigar, senão em circumstancias muito excepcionaes que ainda se não registaram. Impelle-os apenas o amor do lucro? Isso não exime ao castigo. Pelo amor do lucro se commette a maior parte dos crimes que o direito commum fere com as suas penalidades. Esses homens são verdadeira e inegavelmente inimigos da Republica, e o que é peior ainda, inimigos da patria, porque, quer o queiram, quer não, a patria está consubstanciada com a Republica. Portugal não vivera livre e independente senão sob a bandeira vermelha e verde. Não tenham illusões a esse respeito. Assassinar a Republica será assassinar a nacionalidade portugueza.

Quer isto dizer que a Republica fira ás cegas os accusados das conspirações? Não o tem feito, nem o fará. Os que forem innocentes serão restituidos á liberdade. A culpabilidade dos que realmente são responsaveis de actos de hostilidade á Republica será convenientemente graduada. Os conspiradores, de resto, não podem queixar-se do tribunal das Trinas que só tem peccado é por excessiva longanimidade. Mas atirar para o meio da rua, a esmo, centenas de homens que só aproveitarão a liberdade para empunhar uma arma contra a Republica não será fazer um acto de generosidade: seria commetter um erro que se pareceria muito com uma traição. Não nos sobresalta a idéa d'uma amnistia; mas a amnistia para os inimigos d'um regimen só pode ser concedida por esse regimen quando elle se julgue em completa segurança. Não é este o caso, entre nós. Dentro e fóra do paiz os adversarios da Republica não desarmaram, e não é pouco a esses espingardas que já se nos apontam, de alem-fronteiras, que nós podemos considerar a Republica livre de qualquer preoccupação ou ameaça.

Entretanto os evolucionistas dizem-nos o que querem. Só podemos por isso applaudil-os. Que todos definam a sua situação, esclareçam as suas idéas, e o paiz escolherá aquelles que entender que deve seguir, como os melhores orientadores dos seus destinos.

Exportação de fructas

Cultival-as á moderna, saber acondicional-as

e modificar as tarifas ferro-viarias e condições d'embarque, eis por onde devemos começar

Esta nossa sociedade portugueza é realmente interessante! De tempos a tempos agita-se n'uma actividade espantosa, movimenta-se om determinado sentido, mostrando, n'uma ancia enorme de produzir, os melhores desejos de fazer qualquer coisa. Mas, passado tempo, muito pouco tempo mesmo, toda essa energia desfallece, todos esses bons desejos desapparecem e nada se faz, ficando apenas de tudo isso a vaga recordação de que esteve para se estudar e para se fazer qualquer coisa... Isto aconteceu e acontece com mil e uma iniciativas que viveram no espirito publico uns dias e nada mais. Haja vista a questão colonial, a esquadra, o pagamento da divida, o porto franco de Lisboa, a irrigação do Alemtejo, etc., etc.

N'este momento todos se empenham no estudo do problema da exportação de fructas e flôres, procurando no estrangeiro mercados remuneradores para esta nossa riqueza nacional. Como as demais questões, é de prever que tambem esta viva apenas o espaço d'alguns dias. Entretanto, pela nossa parte, prestemos-lhe o concurso que possamos, fornecendo esclarecimentos que reputamos uteis para a realização do *desideratum* que se pretende attingir.

Produziremos nós o sufficiente para exportarmos? Sabemos cultivar e exportar nas condições exigidas pelos mercados estrangeiros?

A estas perguntas responde-nos alguem, cujo nome occultamos por determinação expressa do referido entrevistado:

—Falar-lhe-hei apenas das fructas, pois é o que melhor e mais lucrativamente podemos exportar.

«A Hespanha, a Italia e a França teem uma exportação de fructas annual de alguns milhares de contos, ao passo que nós apenas conseguimos, e difficilmente, exportar uns 600 contos de fructa verde. Mas, vejamos as estatisticas d'esta exportação, pois estas elucidam mais completamente o assumpto.

1906

Laranja (mil.res)	5.858	9.169$	
Ananazes	1.051.020	315.294$	324.463$
Maçãs (kilos)	4.301.855	87.020$	
Uva »	5.469.144	217.711$	
Castanha »	415.521	13.059$	
Diversas »	488.931	12.686$	330.476$
Total			654.939$

1907

Laranja (mil.res)	3.886	6.798$	
Ananazes	1.127.882	338.567$	345.365$
Maçãs (kilos)	3.059.106	61.518$	
Uva »	3.679.120	143.394$	
Diversas »	602.169	13.348$	
Castanha »	364.072	11.775$	231.035$
Total			576.400$

1908

Laranja (mil.res)	5.685	9.419$	
Ananazes	1.004.917	301.548$	310.967$
Maçãs (kilos)	3.313.626	67.216$	
Uva »	5.239.648	197.154$	
Diversas »	524.752	11.780$	
Castanha »	473.651	15.140$	291.290$
Total			602.257$

1909

Laranja (mil.res)	3.752	6.630$	
Ananazes	1.027.356	309.723$	316.353$
Maçãs (kilos)	5.032.285	101.386$	
Uvas («)	6.299.589	216.696$	
Diversas («)	715.913	15.320$	
Castanha («)	336.500	10.880$	344.282$
			660.635$

1910

Laranja (mil.res)	1.432	2.567$	
Ananazes	1.021.940	335.334$	337.901$
Maçãs (kilos)	5.288.002	107.030$	
Uvas («)	13.209.165	365.044$	
Diversas («)	749.460	15.857$	
Castanha («)	392.858	12.191$	500.122$
			83?.023$

«Como vê em 1910 houve um augmento na exportação devido á grande quantidade de uva pisada que se vendeu para a Allemanha. Contrariamente ao que se poderia pensar esse augmento foi-nos, porém, prejudicial, pois a uva que exportámos serviu na Allemanha para fazer vinho, diminuindo assim a exportação d'este nosso producto.

«E' bom notar que mais de metade da importancia da nossa exportação é produzida pelos ananazes das nossas ilhas, o que vem desfazer a tradição de sermos o Pomar da Europa!

—Entretanto a nossa producção de fructas é grande?

—Produzimos muito, é facto, mas tambem é verdade que produzimos sem methodo, sem cultura e sem cuidado. E' preciso escolher os typos e as qualidades que agradam nos mercados consumidores e muito principalmente é necessario que saibamos cultivar e exportar.

«Ninguem, entre nós, sabe cultivar á moderna, dando em resultado que a producção não é regular como seria preciso e que só temos fructos em épocas irregulares são os fructos proprios. Urge, pois, a creação de escolas moveis de horticultura, floricultura e pomicultura, tanto mais que, mercê do nosso clima, podemos muito bem conseguir fructos antes ou depois da sua existencia nos demais paizes.

«Em uma entrevista que li n'um jornal diz-se que seria util o enviar alguem aos mercados estrangeiros a fim de os estudar. Discordo completamente d'esse alvitre que daria apenas como resultado, ser anichado mais algum bacharel afilhado, sem resultados praticos nenhuns.

O nosso entrevistado diz-nos, seguidamente, que tinha grandes desejos de nos mostrar estatisticas da importação e exportação de fructas em alguns paizes da Europa, mas as nossas bibliothecas não possuem elementos que o pudessem elucidar sobre esse assumpto.

—Na bibliotheca do ministerio das finanças não existe livro algum ou pelo menos não houve maneira de o poder ler, nem d'encontrar quem me pudesse elucidar sobre este assumpto. Não me admirei, continua, pois tendo essa bibliotheca dois bibliothecarios, um d'elles está em Roma e outro é deputado. Este ultimo não só descuida do seu cargo como até é incompetente para o desempenhar visto que ao pensar na organização da referida bibliotheca ordenou o seguinte: volumes brochados para um lado e encadernados para o outro! E' edificante! Entretanto apezar de produzirmos muita fructa, ainda a importamos e d'aquella que mais produzimos. Eis o mappa d'essa importação:

Em 1906	39.274$000
Em 1907	44.584$000
Em 1908	48.107$000
Em 1909	43.122$000
Em 1910	37.371$000

«Estes valores referem-se a passas de uva vindas de Malaga, Corintho, etc.

Entre nós ninguem sabe seccar uvas convenientemente, nem temos as qualidades a esse fim destinadas.

«Não só, porém, a producção tem importancia, continua o nosso entrevistado, o encaixe é acondicionamento tambem a tem e muita.

«De todas as fructas exportadas para a Inglaterra e America, as portuguezas são as que chegam mais deterioradas, devido á respectiva emballagem. Usamos, n'ella, serradura de madeira, especialmente de pinho, o que dá aos fructos um sabor a resina que os torna detestaveis.

No estrangeiro usa-se serradura da cortiça a qual aliás nós exportamos, nas seguintes proporções, quanto aos annos: 1909, 1.745.846 kilos; 1910, 1.998.826 kilos.

Os nossos principaes consumidores foram em 1909: Inglaterra com 1.131.047 kilos, Allemanha com kilos 273.982; Belgica com 200.300 kilos; e Estados Unidos da America do Norte com 81.200 kilos.

«Esta serradura dava para 350 mil barris ou caixas de fructa.

«A nossa exportação das aparas de cortiça, quanto aos dois annos referidos, foi, respectivamente, de kilos 25.972.939 e 24.927.185 kilos, sendo principaes consumidores d'ella, em 1909: Estados Unidos da America do Norte, 11.083.669 kilos; Inglaterra, 10.141.852 kilos; Belgica, 2.231.251 kilos; e Allemanha, 1.185.836 kilos.

«Convertida em serradura toda esta apara *apenas* servia para 4 e meio milhões de barris ou caixas de fructas.

«Tambem as tarifas do caminho de ferro impedem, pela sua exhorbitancia, este lucrativo commercio. Basta um exemplo, succedido commigo para provar a verdade do que affirmo.

«Em tempos negociando eu em cebolas, mandei vir de Nellas para Lisboa uns wagons d'esse genero em pequena velocidade, os quaes demoraram 10 dias para chegar ao seu destino, pagando mais do que pagava igual peso de Napoles a Londres em grande velocidade e [illegible] especial [illegible]

«Mais [illegible] poderia dizer sobre o assumpto, [illegible] é sufficiente para se vêr que [illegible] devemos pensar em cultivar á moderna, [illegible] mos exportar e em [illegible] tarifas ferro-viarias [illegible] para bordo [illegible] negocio...

—Mas [illegible] vapores [illegible] interromp[illegible]

—Pode [illegible] facto, [illegible] porque pro[illegible] porque te[illegible] maioria [illegible] acostasse[illegible] negocio, [illegible]

Edmundo Porto.

Desastre com arma de fogo

FONTE LONGA, 25.—Alfredo Borges, estando esta manhã a examinar um revolver, disparou-se-lhe a referida arma indo uma das balas acertar em seu filho menor que se encontrava proximo.

BALANÇO DE CONTAS

Quanto custou aos lisboetas o Carnaval de 1912?

Notas curiosas d'um reporter

Quanto custaram aos alfacinhas esses tres dias e tres noites de folguedo que findaram ao nascer da alvorada de quarta-feira de cinza?

Apostamos em que os senhores não pensaram ainda em fazer esse balanço, limitando-se cada um a calcular o que gastou comsigo proprio, sem se preoccupar com o que terá gasto o visinho.

A' primeira vista, mesmo, julgar-se-ha impossivel calcular, ainda que muito d'alto, a quanto montarão taes gastos, visto que, logicamente, não ha forma de reduzir a estatistica aquillo que consiste nos dispendios d'uma multidão.

Na verdade, pretender apresentar uma cifra exacta seria loucura; ha, porém, meio, e um meio facil, de chegar a um calculo que não ande muito longe da verdade, é isso o que vamos demonstrar, valendo-nos dos dados d'um reporter curioso e paciente, que, emquanto os outros se divertiam, bombardeando-se com tremoços, *cocottes* e batatas cozidas, contava com os dedos, reduzindo a algarismos o resultado das suas observações.

Vejamos:

O primeiro calculo: galeras, trens, automoveis

Por onde deveremos começar? Pelos vehiculos.

Dos tres dias, o mais animado foi incontestavelmente o de segunda-feira, em que o nosso reporter contou setecentos carros, entre trens e automoveis. N'esse numero estão já as galeras, e o nosso curioso calculista, do pequeno inquerito a que procedeu, julgou poder tirar como media, para preço de cada carro, 8$000 réis.

Pelo confronto da concorrencia facilmente se conclue que no domingo transitariam no Chiado quatrocentos carros, e, hontem, cem o que perfaz, para effeito de totaes, mil e duzentos carros, ou sejam em réis nove contos e seiscentos mil réis.

Como se vê, temos já um ponto de partida para outros calculos, e ninguem que a numeros vote o seu valor devido poderá dizer com verdade que tal cifra foi fixada arreamente.

Isto dá-nos auctoridade para levar até final o balanço promettido, e é assim que, deixando o capitulo *vehiculos*, passaremos a ver a quanto sobe a cifra despendida em projecteis.

Como faremos isso, porém? D'um modo simples, ou, antes, d'um modo simplificado pela pertinacia do nosso reporter, que teve o cuidado de interrogar varios dos folliões. Esta parcella, entretanto, é a mais fallivel, o que não quer dizer que não seja absolutamente impossivel fixar-lhe um maximo e um minimo.

Vejamos: na galera tripulada pela familia Ramos Costa gastaram-se mil saquinhos, quinhentas *cocottes*, vinte duzias de serpentinas e quatro duzias de bisnagas. Ora cada duzia de saquinhos custa em média 60 réis; as serpentinas, 100 réis, as *cocottes*, 80 réis. Quanto ás bisnagas, fazendo nós a cada exemplar o preço de 100 réis, temos por duzia 1$200 réis.

Sommemos, pois, estas parcellas: 1:000 saquinhos, 5$000 réis; 500 *cocottes*, 3$333 réis; 240 bisnagas, 14$400 réis, o que tudo perfaz um total de 32$333 réis.

Dirão agora os leitores de *A Capital*: e como poderá o curioso estatista tirar, com esse simples exemplo, uma média de totaes? E' que o leitor esquece que existe a base do numero de vehiculos, e, n'ella, um calculo approximado de despezas.

Ora vejamos: quantos carros transitaram durante o carnaval? Mil e duzentos.

Não é crivel que de todos os carros se arremessassem, para as ruas ou para as janellas, o mesmo numero de projecteis que fômos encontrar, numeros exactos, no do sr. Ramos Costa. Mas, com essa base, facil nos será estabelecer uma média, e, assim, sendo essa base, em réis, de 32:333, a média poderá ser, numeros redondos, para cada carro, de 20$000 réis.

Assim, temos que, sendo o numero de vehiculos de 1:200, se gastaram, em projecteis, vinte e quatro contos de réis.

Quantas janellas ha no Chiado? A paciencia dos estatisticos...

Cremos que nos não accusarão de phantasistas em extremo, e essa crença anima-nos a proseguir, indo agora fazer um calculo sobre o numero de pessoas que, das janellas, corresponderiam á provocação dos carros. «Impossivel», dirão. E afinal não, como vamos vêr, começando por declarar que o nosso reporter, querendo partir sempre de bases certas, teve a precaução espantosa de... contar o numero de janellas que ha no Chiado, e, mais do que isso, qual a percentagem, nos tres dias, das janellas d'onde se jogou o entrudo... E' espantoso, não é verdade? Que diabo! as estatisticas devem-se sempre sobretudo á paciencia, e este não po[illegible] ...os. No Chiado, d'um [illegible] ...na, desde o largo das [illegible] ...os ao fim da rua Nova [illegible] ...atrocentas janellas. Nem [illegible] ...porém, se jogou, ou, antes, [illegible] ...ou n'uma pequena parte d'el... e essa percentagem é a seguinte: na tarde do domingo, entre as quatrocentas janellas, havia cento e sessenta que estavam activas; na de segunda feira, setenta, e na de terça feira oitenta, sendo de notar que, em cada uma d'essas janellas, apparecia uma media de tres pessoas.

Quantas pessoas temos, então, nas tres tardes? Novecentas e trinta, somma exacta.

Resta saber, agora, quanto terá gasto em bombardeio carnavalesco cada uma d'essas pessoas, e isso apurou-o o nosso reporter, interrogando algumas d'ellas. D'esse pequeno inquerito resultou o apuramento, em réis, de 5$000, para cada individuo, nas tres tardes, sommando pois isso a quantia de 4:660$000 réis.

Mas nem só das janellas e dos carros se jogou, pois havia tambem os peões. Mas quantos seriam estes? E' ainda facil calculal-o, estabelecendo, por cada vehiculo, um numero de individuos cinco vezes egual ao que o pilotava, e, por cada janella, o quadruplo; ora em cada vehiculo transitavam cinco pessoas, o que sommando por mil e duzentos vehiculos dá 6:000 individuos; juntando-lhe o quadruplo da população das janellas acharemos um total de nove mil e setecentos e vinte individuos, cada um dos quaes despendeu 1$000 réis, o que somma, em réis 9:720$000.

Dir-nos-hão: mas o Carnaval não se jogou apenas no Chiado. E' facto; mas o nosso reporter achou que, possuindo tão seguras bases, n'ellas estava um ponto de partida para um calculo audacioso, e é assim que elle, correndo uma parte grande de Lisboa, cuidou poder concluir que em duzentas ruas se jogou o entrudo, e que cada uma das ruas contribuiu com a quantia de 50$000 réis, dando pois essa nova somma um total geral de 10:000$000 réis.

Theatros, restaurants, tabernas — A prova real...

Passemos agora aos theatros, e vejamos quantos bailes nos deram as casas de espectaculos de Lisboa. Ao todo, 16 bailes, visto que os houve no Nacional, no Republica, no Colyseu e no Gymnasio. Este ultimo fez uma media de 400$000 réis por noites, apurando assim, nas quatro noites, 1.600$000 réis. Mas qualquer dos outros theatros renderá mais, e, assim, ponhamos 500$000 por cada baile; sendo de 12 o numero de bailes nos tres theatros, temos, em dinheiro despendido em bilhetes de baile, réis 6.000$000.

Passemos ao guarda-roupa carnavalesco—uma verba que de modo nenhum pode esquecer. Para chegarmos a uma conclusão, entremos no guarda-roupa Cruz; o guarda-roupa Cruz é o mais antigo de Lisboa e o mais conhecido. O seu apuramento, em alugueres, foi approximadamente de 500$000 réis.

Ora, sendo o seu apuramento de tal quantia, o apuramento dos outros seria de 250$000 réis. E quantos guarda-roupas ha em Lisboa? Dez, officiaes, podendo portanto calcular-se essa verba em 4.000$000 réis.

Mas temos a juntar ao numerario d'estes dez guarda-roupas officiaes o numerario d'um sem numero d'elles, que todos os annos fazem negocio com uma duzia de peças entrudescas, que possuem.

Quantos serão esses? Cincoenta? São mais; mas peguemos n'esses cincoenta e concedamos, a cada um, cinco peças de roupa, a 500 réis, e teremos 150$000.

E o baile infantil do Nacional Metteu cerca de duzentas creanças, cada uma das quaes terá despendido, em fatos, 10$000, sommando portanto essa parcella n'um total de réis 2.000$000.

Passemos agora ao capitulo—*restaurants*—mas façamol-o prestes, pois que o artigo vae longo e *A Capital* não se encherá em dar balanço ao Carnaval.

Um conhecido restaurant de Lisboa apurou, nas quatro noites, um conto de réis; quantos são os restaurants de Lisboa? Trezentos? São mais; mas supponhamos que apenas em casas d'essas podem entrar n'uma média de apuro de 500$000 réis. Quanto achamos? Cincoenta contos.

A juntar aos restaurants ha trezentas tabernas com um apuro provavel de trezentos mil réis, n'um total de 6:000$000 réis.

Quanto dá a somma d'estas verbas?

Vejamos:

9:600$000
24:000$000
4:660$000
9:720$000
10:000$000
6:000$000
4:000$000
150$000
2:000$000
50:000$000
6:000$000
126:130$000

Como se comprehende, restam verbas que não ha maneira de calcular. Quanto sommarão? Uma quantia egual á que está lançada?

Seja. Teremos, pois, 252:260$000 réis.

Duzentos e cincoenta contos...

E ahi teem, afinal, porque o Carnaval em Lisboa é o que se vê: uma coisa insipida. Porque falta alegria? Não! Porque falta dinheiro—ou porque não ha vontade de o gastar...

Centro Botto Machado

Na festa do anniversario, hoje realisada, affirma-se que a Republica ha de ser feita pelo povo, que a implantou, e não pelos dirigentes, que erreando-se em questiunculas

Festa animada e rija, com *kermesse*, musica e foguetos á mistura, a que a direcção do Centro Fernão Botto Machado hoje promoveu, commemorando o 6.º anniversario da sua fundação. A's 14 horas e meia, a sala onde se realisou a sessão solemne, lindamente enfeitada com verdura e bandeiras, regorgitava de espectadores, em que o elemento feminino punha uma nota delicada e garrida. O patrono do Centro, sr. Fernão Botto Machado, que presidiu, secretariado pelos srs. Manuel Ferraz e Antonio Luiz Pereira, antes de conceder a palavra aos oradores inscriptos, fez um breve discurso, em que historiou a fundação e a obra do Centro que, n'uma lucta persistente e tenaz, tem levado a luz da instrucção a milhares de creanças, illuminando-lhes o cerebro e a consciencia. Alludo á situação politica, dizendo que, apesar do scepticismo de muitos, ainda não desanimou, pondo em destaque a lei da Separação, a obra fundamental da Republica, que deu cabo de alguns annos o cancro do clericalismo, deixando-nos morrer em paz, com a certeza de que não mais conspurcará a sagrada alvura dos lares a figura sinistra do jesuita. Terminou incitando os presentes a congregarem-se n'esta cruzada de luz e de solidariedade, concedendo a seguir a palavra ao sr. Ferreira Martins, nosso collega do *Seculo*.

Este orador apreciou algumas phases do discurso de Botto Machado, dizendo que não é com um simples decreto que se consegue extinguir a fé. Entende tambem que o Estado não deveria conceder pensão alguma ao clero, pois que a religião é um negocio como qualquer outro. Diz que a Republica está ainda em bloco, em bruto. E' preciso, pois — termina — dolinear-lhe os contornos, modelando-a e aperfeiçoando-a.

O sr. Manuel Ferraz tem palavras de elogio para a obra do Centro e para o seu patrono, preconisando, como condição essencial da regeneração e felicidade do povo portuguez, o derramamento da instrucção e sobretudo da educação. A nossa crise — diz o orador — é moral, é uma crise de caracter. A Republica tem de ser feita pelo povo, que a implantou, e não pelos dirigentes, entretidos como estão em questiunculas vaidosas de mando, esquecidos d'aquelles que os collocaram no poder.

Falla em seguida o sr. Ayres de Costa, que se insurge contra a obra dos governos republicanos, que teem legislado muito, mas nada fazendo ainda em beneficio das classes trabalhadoras, que fizeram a Republica. A má fé dos governos—diz elle—chegou a conservar presos, indefinidamente, cidadãos que se sacrificaram pela Republica e a pôr em liberdade confessos inimigos da Patria. Refere-se ás syndicancias, aos relatorios que nunca apparecem, e aos syndicados que nada soffrem, chegando até alguns a serem nomeados para logares rendosos do Estado. Termina dizendo que a obra dos Centros é das mais meritorias. Cabe-lhes o serem a atalaya contra os dirigentes, censurando-os quando proceder em abuso, e ahi elle, sendo necessario, destituindo-os dos cargos que occupam.

Na mesma ordem de ideias falam ainda varios oradores, entre os quaes os srs. Anselmo Cunha e o nosso collaborador e conhecido socialista Pedro Muralha, encerrando em seguida o presidente a sessão, que foi abrilhantada pelas tunas Tondelense e João Maria Ramalho, que se fizeram ouvir com geral agrado, bem merecendo as palmas com que as mimosearam no fim.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, em assembléa magna, para tratar de um assumpto importante.

O serviço telegraphico

deixa muito a desejar, conforme queixa que nos foi hoje apresentada

Veiu á nossa redacção o sr. José d'Almeida, morador na rua dos Remedios, á Alfama, 126, para se queixar de que, tendo expedido no dia 12 para Machio de Baixo, concelho de Pampilhosa da Serra, um telegramma que ali foi entendido ás 19 horas e 5 minutos, apesar de pagar proprio, esse telegramma só foi entregue no dia 13, ás 9 para as 10 horas, o que causou grande transtorno, pois se tratava d'um negocio urgentissimo. E diz ainda o sr. Almeida que o nome da destinataria era Maria Luz e não Maria Luiza, como no telegramma, que vimos, estava escripto. Queixa-se elle do que o culpado de tal facto é o chefe da estação de Pampilhosa, que diz ser useiro e vezeiro em taes irregularidades.

Chamamos para este facto a attenção do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

A tragedia de hontem

Continuam no mesmo estado os seus protagonistas

Jeronymo José Reis e sua mulher Anna da Assumpção Lopes Reis, os capellistas da rua da Rosa, continuam no mesmo estado no posto da Misericordia, não tendo ainda sido feito exame radiographico, pelo que não puderam ser extrahidas as balas.

Parece averiguado que foi o Jeronymo que, desvairado pelas difficuldades com que luctavam, quiz matar primeiro a esposa, tentando em seguida suicidar-se.

AS NEGOCIAÇÕES ANGLO-ALLEMÃS

Trata-se, apenas, de harmonisar

as relações entre os dois paizes

segundo affirma um jornal allemão, ao passo que as declarações de Grey, na Camara dos Communs, são menos peremptorias

Continua excitando as attenções geraes e, ainda mais, grandes polemicas na imprensa allemã a visita de lord Haldane a Berlim. Os jornaes publicam n'um dia informações sensacionaes, que, no dia seguinte, são desmentidas por notas officiosas.

A dar credito ao que diz a *Lokal-Anzeiger*, o rei Jorge, quando da sua partida para a India, ia muito inquieto com a tensão de relações entre a Allemanha e a Inglaterra. E, continúa esse jornal:

Na ausencia do rei, fizeram-se tentativas para reatar as relações entre Berlim e Londres. Recorreu-se até, por uma ou duas vezes, ao embaixador allemão em Londres. Logo após o regresso do rei Jorge a Inglaterra, as negociações activaram-se. Os ministros Asquith, lord Haldane e sir Edward Grey foram consultados. Sir E. Goschen, embaixador da Inglaterra em Berlim, foi chamado a Londres. A 6 de fevereiro resolveu-se, em conselho de ministros, ter uma explicação leal com a Allemanha. Lord Haldane offereceu-se para ser o primeiro intermediario. Hesitou-se, todavia, em proceder immediatamente, pois a atmosphera parecia ainda muito carregada para que se ousasse falar em paz e conciliação.

Foi então que de Berlim se fez um signal. Quem o fez? Quem deu ordem de o fazer? Não podemos dizel-o. Lord Haldane partiu no dia 7 para Berlim. Havia-se combinado, para evitar as perigosas consequencias que poderia acarretar o malogro possivel d'essa visita, que a viagem tivesse um caracter particular e que as entrevistas de lord Haldane não teriam caracter official.

O resultado da tentativa excedeu a espectativa.

Lord Haldane e os seus interlocutores examinaram a situação politica em geral, explicaram-se sobretudo os pontos perigosos da situação. Verificou-se que não havia difficuldade que não pudesse ser resolvida com lealdade e um pouco de boa vontade. Lord Haldane, no seu regresso a Londres, teve conferencias com o sr. de Wolff-Metternich. Do que se trata, por emquanto, é de fazer um protocollo em que as duas nações exponham nitidamente os seus pontos de vista sobre as grandes questões politicas que, no actual momento, se agitam no mundo. D'este modo, poder-se-hia, de futuro, prever os conflictos de interesses e resolvel-os amigavelmente, por meio de discussão. O protocollo contem tambem a affirmação dos desejos pacificos e das intenções conciliadoras das duas partes. Trata-se para a Allemanha e a Inglaterra, não de concluir uma *entente*, mas de fazerem um accordo sobre as questões que as separam. O protocollo será assim um documento unico no seu genero. A França, que foi posta ao corrente d'essas negociações, terá conhecimento do texto integral.

As negociações não estão ainda concluidas. E' pouco verosimil que se trate de importantes questões coloniaes ou da questão dos armamentos. As espheras de influencia allemã e ingleza no sul da Africa foram delimitadas em 1899. Os armamentos dependerão em grande parte da tranquilidade que o accordo anglo-allemão der ao mundo.

Com muito boa vontade, poderá deprehender-se d'este artigo, que pelo menos, por emquanto, não foi discutida a sorte das nossas colonias. Trata-se, a dar credito á *Lokal-Anzeiger*, de resolver todas as questões em que os interesses inglezes e allemães estão em opposição. O primeiro passo está dado e a idéa é bem acolhida em ambos os paizes. Conseguir-se-ha chegar a completo accordo, resolvendo todas as grandes questões internacionaes em que teem interesse a Allemanha e a Inglaterra? A melhoria de relações anglo-allemãs parece ser uma garantia de paz para a Europa, mas é preciso não deixar de prever em que o futuro póde reservar surprezas. E' a melhor maneira de evitar desillusões.

Ao contrario d'este optimismo, temos que considerar porém as declarações do sr. Edward Grey na camara dos Communs, em 22 do corrente, em resposta aos deputados Bennett Goldney e King, que são contradictorias. Tendo o primeiro perguntado se haviam sido entaboladas negociações a proposito do futuro dominio da bahia de Fernão Velloso ou do territorio portuguez de Macongo, ao norte do Congo, o ministro inglez respondeu redondamente que não. Mas, d'ahi a momentos, como se lhe interrogado pelo segundo dos referidos deputados, sobre se era certo existir um tratado secreto entre a Allemanha e a Inglaterra, datado de 1908 e que dizia respeito á partilha das colonias portuguezas o mesmo sr. Grey illudiu a pergunta, declarando que se tivesse de responder sobre pontos que diziam respeito a suppostos tratados secretos, estes tratados, *ipso facto*, deixariam de ser secretos.

Em resumo, sempre a mesma embrulhada, não sendo, infelizmente, de suppôr que deixemos de ser nós os principaes embrulhados.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia de Seguros Providencia teve no anno findo um lucro de 14:528$382 réis, e que a direcção propõe a seguinte applicação: para dividendo, 15 0|0, 6 contos de réis, para fundo de reserva 1 conto e quinhentos mil réis, por cento, 2:428$383 contos de réis, para gratificações a empregados 700$000 réis e para saldo a conta nova 3:528$382 réis.

—Ayres Rosa, morador na rua do Calhariz de Bemfica, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, em consequencia de ter cahido nas obras do Conservatorio, onde esta manhã estava trabalhando, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

—A junta de parochia da freguezia de Santa Izabel convida todos os seus parochianos que se interessem pelo registo civil, a comparecerem na secretaria da Cooperativa, que se effectua no dia 28, ás 20 horas, na sala das sessões da Cooperativa Padaria do Povo, rua Almeida e Sousa.

—A's 8,30 passou á vista de Espinhel, navegando para Vigo o cruzador hollandez *Koeningsberke Jacob Van*, vindo do sul.

BRINDES

A pharmacia Novaes, da rua Braamcamp, á Avenida, distribue pelos seus clientes e amigos um lindo calendario para o corrente anno, constituido por um bello chromo representando a Fama exaltando a excellencia do Creme Parisiense de que aquella pharmacia é depositaria geral em Portugal. E' um trabalho delicado e de magnifico aspecto.

THEATROS

"O Rei das Montanhas,, no Trindade

Fastidioso o tal *Rei das montanhas*. E pretencioso, vamos, com a sua excessiva e complicada musica, difficil de cahir no ouvido saudoso ainda d'essa encantadora *Princeza dos dollars*. Apezar do bom scenario e do toda a habilidade e linda voz da sr.ª Palmira e da sr.ª Medina e dos srs. Ferrari e Leitão, a verdade é que foi espectaculo excessivamente fatigante, falho de graça e posto metta muita gente, com fraquissimo movimento, quer dizer, a acção perdendo-se em incidentes e amollecendo de maneira que o interesse pela solução final quasi desapparece inteiramente.

Claro que houve pedaços lindamente cantados, a dança das pandeiretas é bonita de côr, mas a verdade é que tudo morre na impressão de fadiga geral, visto que libreto e musica parecem invertebrados, amollengando-se interminavelmente, incansavelmente massadores.

E já que estamos com a mão na massa e o *Rei* não dá appetites para mais observações, aproveitamos o momento para um réclamosinho gratuito que o leitor agradecerá por que é ao mesmo tempo um bom conselho: Vá ao Republica na segunda-feira, que ha lá festa rija ao actor Alves, e vel-o-ha no *Petit Café*, a representar muito bem e dando a toda a gente esperanças, que já iam morrendo, em futuros e bellos espectaculos.

E isto não são amabilidades, como o leitor deve já saber.

C. A.

AINDA A GRÉVE

Comicio syndicalista

Sendo prohibido no Alto do Pina, os operarios vão realisal-o no Campo Pequeno

Tendo a policia impedido a realisação, no Alto do Pina, do annunciado comicio de protesto contra a prisão de varios operarios e o encerramento da União dos Syndicatos, os operarios que ali compareceram foram-se reunindo, a pouco e pouco, no Campo Pequeno e ali, pelas 15 horas e meia, celebraram uma reunião que esteve bastante concorrida. Falaram diversos operarios, protestando todos em termos energicos contra a insinuação feita pelo governo de que a gréve geral tinha sido fomentada e mantida pelos reaccionarios, sendo approvada uma moção em que se exigem as provas d'essa interferencia monarchica no recente movimento proletario.

Quando o ultimo orador estava no uso da palavra, appareceu no local o chefe da esquadra do Campo Grande sr. Cesar Augusto do Couto, acompanhado de dois guardas, que declarou ao orador que não podia continuar. Então o operario rematou o seu discurso declarando encerrado o comicio por ordem da auctoridade.

Uma salva de palmas acolheu a declaração do orador, dispersando os operarios, cantando a *Internacional* por entre vivas á Revolução Social e á Anarchia.

Uma commissão pede a remoção de Luiz Placedo para a enfermaria do Limoeiro

O hespanhol Luiz Placedo, que, como hontem noticiámos, veiu do Limoeiro para o governo civil por estar implicado nos ultimos acontecimentos da gréve geral, foi esta tarde largamente interrogado pelo chefe Albino Sarmento, da policia judiciaria, recolhendo em seguida a um dos novos calabouços, onde se conserva incommunicavel.

Sobre o seu estado de saude, uma commissão de operarios procurou ás 17 horas e meia o sr. capitão Penha Coutinho, pedindo-lhe a sua remoção para a enfermaria do Limoeiro, desejo já manifestado pelo preso ao cabo Estevinha.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O bombardeamento de Beirut é um acontecimento grave

e de possiveis complicações internacionaes

BERLIM, 25 de fevereiro

A imprensa é unanime em reconhecer o bombardeamento de Beirut como sendo um acontecimento muito grave e susceptivel de provocar complicações internacionaes, pois no referido porto estacionavam navios extrangeiros que não foram prevenidos do ataque da esquadra italiana.—*(Fournier)*.

Os italianos expulsos da Turquia

CONSTANTINOPLA, 25 de fevereiro

O governo, em vista da attitude tomada pela Italia bombardeando Beirut, resolveu a expulsão de todos os italianos do territorio turco.—*(Fournier)*.

Em Beirut dão-se desordens sangrentas entre militares e paizanos

CONSTANTINOPLA, 25 de fevereiro.

Telegrammas officiaes de Beirut dizem que houve hontem 15 mortos e uns 100 feridos entre militares e paizanos.—*(Havas)*.

Affonso XIII

regressa esta noite a Madrid

BORDEUS, 25 de fevereiro

O rei de Hespanha, que veiu aqui consultar o doutor Moure, regressará esta noite a Madrid.—*(Fournier)*.

Ferro-viarios argentinos

Os agricultores e commerciantes queixam-se da situação que lhes foi creada pela gréve

BUENOS AYRES, 25 de fevereiro.

Os serviços dos caminhos de ferro continuam defeituosos e as queixas do commercio generalisam-se. Uma delegação do centro cerealista visitará, amanhã, o presidente da Republica a fim de lhe expôr os prejuizos que os agricultores estão soffrendo com a impossibilidade de fazer transportar as suas colheitas para os portos de embarque.—*(Havas)*.

O ministro do fomento em Cintra

E' vivamente acclamado e manda proceder ás obras necessarias no paço, para attenuar a crise de trabalho

Cintra esteve hoje em festa com a visita do ministro do fomento, sr. dr. Estevam de Vasconcellos. Pelas 13 horas e 5 minutos chegou ali no rapido de Lisboa, sendo aguardado na estação pelas principaes individualidades de Cintra, representantes do commercio, industria, associações locaes, etc. A banda infantil da Escola Domingos José de Moraes tocou o hymno nacional, estando todos os assistentes de cabeça descoberta. Saindo da *gare* o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, na companhia dos srs. Francisco da Silva Ribeiro, director geral das obras publicas, engenheiro Villar, engenheiro Bandeira Neiva e vereadores da camara municipal, foi examinar o projecto da nova avenida Estephania.

Em seguida foi ao Paço de Cintra onde multidão enorme o aguardava e o acclamou.

Na companhia dos engenheiros, examinou e verificou a justiça do melhoramento pedido, desde ha annos, da demolição dos casarões que estão em frente do historico paço.

A banda da Sociedade União Cintrense achava-se no atrio do paço, tocando o hymno nacional á chegada do ministro, que, segundo nos informam, ordenou a immediata execução da obra, pelo que ha grande regosijo em toda a Cintra.

Em 15 horas quando o illustre visitante retirou para Collares e Almoçageme, a examinar as obras necessarias em diversas estradas.

Entre as pessoas que foram cumprimentar o ministro, viam-se os srs:

Fernando Moraes, Gregorio Ribeiro, administrador do concelho; dr. Virgilio Horta, Nunes da Silva, Assis Espada, subchefe dos impostos; Francisco Ferreira Junior, presidente da camara; vereadores, Cosme, Recino, Sá Piedade, e secretario da camara Antonio da Cunha, Francisco Santos, fiscal da camara, Augusto Barreto, director do *Concelho de Cintra* e almoxarife da Pena; José Simões, Carvalho Junior, presidente do Centro Republicano dr. Euzebio Leão; deputados dr. Ricardo Vasconcellos e Barros de Queiroz, Jeronymo Cintra, Joaquim Barreto, Abel Tavares, José Simões Junior, João Simões, João Cunha, José Cunha, Carlos Amaral, Francisco Anselmo Oliveira, Carlos Oliveira do Carvalho, regente florestal da Pena, José Freitas, Joaquim Cunha, Marques Granja, Eduardo Fructuoso, Jorge Soares, Mario Damas, Pedro Lourenço, Carlos Soares, Affonso da Costa, Costa Caldas, Thomaz Campos, Alfredo Cintra, etc.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos visitou tambem todo o edificio do hospital cuja demolição entra no numero dos melhoramentos a realisar em Cintra.

MUSICA

O concerto de hoje no Republica

Com uma casa tristemente desguarnecida, acaba de realisar-se o quarto concerto da orchestra de Pedro Blanch.

Em nada desmereceu este concerto dos anteriores: a 1.ª parte abriu com a abertura *Egmont* de Beethoven, correctamente interpretada, seguindo-se-lhe os dois numeros da *Damnation* de Berlioz, sendo novamente bizada a Marcha hungara.

A 2.ª parte, reservada aos doentios romanticos Schubert e Brahms, logrou encantar o auditorio tão romantico como os auctores—o quem o não é n'este paiz do sol?—; a linda *Sinfonia incompleta*, melodiosamente melancholica, e as *Danças hungaras*, de rithmo originalissimo, foram enthusiasticamente applaudidas, tendo a orchestra de bizar uma das danças.

Abriu a 3.ª parte por uma magnifica *aria* do Bach, cuja belleza classica não *convenceu* os ouvintes, e terminou pela abertura de *Rienzi*, explendidamente executada, muito melhor que a quando da primeira audição; d'onde se vê que a orchestra progride, e o que o seu regente, apesar das bastas palmas com que sempre é acolhido, não se poupa a esforços para sucessivamente melhorar as execuções. Honra lhe seja.

Quem não progride é o publico, que parece ter-se já cançado: mas que diabo fará o lisboeta nos domingos á tarde?

H. de A.

O bando precatorio em Almada

ALMADA, 25.—Realisou-se hoje, como estava annunciado, o bando precatorio em favor dos pescadores da Costa de Caparica, que com os ultimos temporaes soffreram enormes prejuizos. No cortejo incorporaram-se as auctoridades civis e militares locaes, grande numero de collectividades e tres bandas de musica. Como, á hora a que telephonámos, o bando ainda não recolheu das localidades proximas, que foi percorrer, ignora-se ainda quanto rendeu.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O roubo da rua do Freixo

A policia vae proceder a diligencias para descobrir o resto do roubo da ourivesaria da rua do Freixo. Esta manhã passou uma busca á casa d'um carvoeiro conhecido receptador de roubos, cercando-lhe a casa desde as 3 horas.

O carvoeiro presentindo a policia, andou escondendo no meio do carvão malas com retalhos de fazenda e roupas diversas, pertencentes a outros roubos.

Quando a policia entrou, após minuciosa investigação, encontrou essas malas, que foram apprehendidas, bem como tres cordões de ouro, dois relogios e outros objectos.

A um taverneiro, morador em frente do carvoeiro e tambem conhecido como receptador, foram apprehendidos varios lenços de linho e outros objectos.

Foram presos o carvoeiro, o taverneiro e a mulher, e os auctores do roubo da ourivesaria, que são um homem e uma mulher.

Em flagrante

Esta tarde, na praça da Liberdade, foi preso em flagrante um larapio hespanhol quando tentava roubar a carteira a um passageiro d'um carro electrico. Declarou chamar-se Pedro Fontes.

Em estado grave

A noite passada houve grande desordem no Alto do Bomjardim. O cortador de carnes verdes João Ferreira Pinto levou com uma pedra na cabeça, cahindo sem sentidos. Apresenta fractura do osso frontal e está em estado grave.

Com uma chave na cabeça

Foi curar-se ao hospital da Misericordia José Gomes, que se envolveu em desordem com um guarda freio, o qual, puxando pela chave do fazer as agulhas, lhe deu com ella na cabeça, deixando-o muito ferido.

Apedrejador tosado

A noite passada, á entrada da ponte D. Luiz, no taboleiro inferior, esteve um grupo de individuos que apedrejou um automovel na occasião em que a guarda fiscal lhe passava a visita habitual. O soldado disparou a carabina, não ferindo, porém, ninguem. Os passageiros do automovel apearam-se e cahiram á pedrada sobre os apedrejadores, deixando-os tão maltratados que um foi em maca para o hospital da Misericordia. Declarou chamar-se Manuel Gonçalves, de 35 annos, trabalhador e morador nas Escadas dos Guindaes.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 25.—Estiveram hoje aqui 80 excursionistas inglezes, que visitaram os paços de Cintra e Pena, assim como a quinta e o palacio de Monserrate.

Tambem os comboios trouxeram grande numero de habitantes de Lisboa, que aqui vieram passar o dia.

LIVRE PENSAMENTO

A Associação do Registo Civil

E' considerada «Benemerita da Republica» pelo sr. dr. Affonso Costa—Mais trabalhos importantes da direcção da mesma collectividade

Tendo o eminente estadista dr. Affonso Costa, enviado da Suissa o feito publicar a sua calorosa adhesão á grande manifestação nacional que a Associação do Registo Civil promoveu em 14 do mez findo, e a sua saudação á mesma collectividade, a direcção d'esta resolveu telegraphar-lhe, agradecendo a amabilidade do illustre ex-ministro da justiça do governo provisorio. Accusando a recepção do telegramma, o sr. dr. Affonso Costa dirigiu a seguinte carta ao nosso collega Gonçalves Neves, presidente da direcção da referida Associação:

Cidadão Gonçalves Neves:—Recebi esta manhã o telegramma que fez o favor de me mandar, em nome da direcção da Associação do Registo Civil, agradecendo a saudação que lhe enviei em 14 do corrente. Sabe o meu amigo que sou eu, somos todos os portuguezes, os que devemos reconhecimento a essa patriotica corporação que tantos e tão proficuos serviços tem prestado á Republica, antes e depois da sua feliz implantação no nosso paiz.

Esta ultima grande obra, de que ella teve a iniciativa, bastaria para lhe caber de direito o titulo de «Benemerita da Republica».

A data de 14 de janeiro ficará memoravel nos fastos da historia portugueza, pela adhesão que n'ella deu o povo aos actos e leis anti-clericaes; mas será tambem gloriosa para a Associação do Registo Civil, não só pela sua iniciativa intelligente e opportuna, mas pela orientação e direcção que soube imprimir a esse colossal movimento popular.

Queira, pois, transmittir á Associação os protestos do meu vivo reconhecimento, como bom portuguez e como collaborador e interprete do nosso grande povo na definição do seu anti-clericalismo; e aceitando pessoalmente os meus agradecimentos pelas suas gentilezas, a que vêm juntar-se agora a do seu telegramma, permitta-me que me assigne com satisfação confrade muito dedicado — (a) *Affonso Costa*.

Esta carta, que é sobremaneira honrosa para a Associação do Registo Civil e para todos que n'ella estão filiados, manifesta bem os sentimentos democraticos e o enthusiasmo do seu auctor pela Republica laica.

A mesma collectividade prosegue na sua bella obra e desenvolve a sua acção benefica

A direcção da Associação do Registo Civil, tendo conhecimento pela junta de parochia de Almargem do Bispo (concelho de Cintra), de que o ajudante do posto do registo civil, Eduardo José Monteiro, não foi ali collocado por indicação da mesma junta, e do que elle, de accordo com o respectivo prior, abusa do seu cargo, aconselhando todas as pessoas que se lho dirigem para effectuar registos a que vão depois á egreja, dizendo-lhes que os actos civis para nada servem, officiou ao ministro da justiça, solicitando-lhe a demissão do referido empregado que não é da confiança da Republica e está desrespeitando uma das leis do novo regimen, com o fim de zelar os interesses do prior. A referida junta de parochia também pediu a demissão do mesmo empregado, ao conservador do registo civil, em consequencia das irregularidades expostas.

Tambem a direcção da Associação do Registo Civil enviou ao mesmo ministro uns documentos subscriptos pelo prior do Santa Maria de Tavira, José Joaquim dos Santos Silva, o qual, com os referidos impressos, tem em vista desprestigiar as leis da Republica, especialmente as de separação e do registo civil. Em consequencia, pois, do supracitado padre ter commettido um delicto previsto na lei de 20 de abril de 1911, a direcção da mesma collectividade officiou ao ministro da justiça, pedindo-lhe que applique o castigo correspondente.

Em vista d'uma queixa firmada por 26 cidadãos residentes na Ericeira, a direcção da referida collectividade officiou ao ministro do interior, sr. dr. Silvestre Falcão, informando-o de que o provedor da Misericordia d'aquella villa, Antonio Marcellino Alves da Cruz, antigo alumno varatojano, tem procedido illegal e incorrectamente, ao mesmo tempo que em todos os seus actos revela os seus sentimentos reaccionarios. O officio foi enviado áquelle ministro com os documentos que a direcção da Associação do Registo Civil recebeu da Ericeira.

Contra os padres José Lourenço Antunes d'Almeida e Albano Gonçalves d'Abreu Cardoso, do Pampilhosa da Serra, egualmente a direcção da Associação do Registo Civil recebeu queixas graves, as quaes foram dirigidas ao ministro da justiça, acompanhados d'um officio da mesma Associação.

Ao conservador do registro civil do 2.º bairro de Lisboa officiou a direcção contra o facto de não se encontrar alli um processo de casamento, que foi entregue a um dos empregados, nos dias 2 ou 3 do corrente. Por esse motivo, a mesma direcção pediu as providencias necessarias para que casos d'estes se não repitam.

Quizando-se á alludida aggremiação o padre José Antonio Marques, de Beja, de que foi victima de uma injustiça, por não ser reaccionario, a direcção officiou ao ministro da justiça, remettendo-lhe juntamente a participação do facto, fundamentada pelo referido padre.

Da freguezia de Azere, concelho de Pinhel, foram recebidas queixas graves, na Associação do Registo Civil, contra o respectivo prior, Alberto dos Santos Valle. Immediatamente a direcção d'aquella collectividade as enviou, por seu turno, acompanhados de um officio, ao ministro da justiça.

FESTAS ESCOLARES

A do Centro de Santa Izabel

decorre com grande brilho e enthusiasmo

No Centro Escolar Democratico de Santa Izabel, cujo nome é já historico, pois n'elle esteve reunido na noite de Revolução o grupo que assaltou infantaria 16, realisou-se hoje, com grande brilho e animação, a festa annual para distribuição de brindes ás creanças que frequentam as suas aulas diurnas.

A cêrca de 200 alumnos ministra actualmente a benemerita instituição as luzes da instrucção, sob a direcção do seu presidente, srs. Reis dos Santos, e do sr. Ismael Pimentel, presidente da commissão escolar.

A festa, que estava annunciada para as 12 horas, principiou por uma sessão solemne, para que foram convidados o sr. director geral d'instrucção primaria, dr. Leão Azedo, Camara Municipal, Liga Nacional d'Instrucção, drs. Egas Moniz, Bernardino Machado, João de Barros e Rodrigo Rodrigues e o sr. Ladislau Piçarra, seguida de distribuição de brindes a 150 creanças, constando de roupas, calçado, agulheiros, objetos de costura, etc. Nos intervallos, um grupo de alumnos, acompanhados ao piano pelo sr. Eugenio Silva, socio do Centro, fez ouvir, com agrado geral, em algumas canções populares.

Representou a Liga Nacional o sr. Borges Grainha.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Amelia de Mendonça Godinho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, sahindo o prestito funebre da residencia da extincta, Commando da casa de reclusão no castello de S. Jorge, para o Alto de S. João.

ESPINHO, 24.—O funeral do dr. Manoel Laranjeira, realisado civilmente, foi uma manifestação de quanto o extincto era estimado. No cortejo funebre incorporaram-se as pessoas mais em evidencia no concelho, auctoridades, camara municipal, commissões republicanas, bombeiros voluntarios, Club Alegro Mocidade, Centro Democratico e Collegio Alexandre Herculano, além de muito povo.

SETUBAL, 25.—Falleceu hoje, pelas 10 horas, na casa de sua residencia, o sr. dr. Manoel Francisco de Paula Barreto, que durante muitos annos exerceu n'esta cidade, d'onde era natural, o cargo de sub delegado de saude. O extincto era estimadissimo pelo seu caracter lhano e popular. Os nossos sentidos pesames á familia enlutada.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Luiz Marques Coelho, sem residencia em Lisboa, queixou-se á policia de que, quando desembarcava na estação do Rocio, lhe furtaram uma carteira com uma lettra de 735$000 réis, e 5$000 em dinheiro e um broche de ouro.

—Foi preso Leopoldo Roboredo Masqueiro, o *Hespanhol*, sem residencia, por furtar uma carteira com 50$000 réis ao sr. Julio Martins de Castro, morador na Villa Estephania, 18, rez do chão, quando seguia n'um carro electrico. Perseguido pelo roubado e muito povo, apanhou uma valente tareia, sendo-lho apprehendida a carteira com o dinheiro.

—O sr. Joaquim Barbosa, empregado na contabilidade do ministerio do interior, queixou-se á policia de que, na rua dos Cavalleiros, um grupo de individuos desconhecidos o assultou furtando-lhe uma corrente e dois berloques de ouro no valor de 54$000.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Não teem, as emprezas, necessidade de mudar de cartaz, desde que as peças que n'elle figuram attraem successivas enchentes. E' a razão—e razão de peso, afigura-se-nos—pela qual o Republica continua repetindo, todas as noites a comedia *O botequim do Felisberto* e a revista *Ao de leve*.

Festa de Henrique Alves

Realisa-se amanhã a festa de Henrique Alves, o intelligente artista do Republica que, na peça ali actualmente em scena, tem uma excellente creação. Reapparecerá a revista *N'um rufo*, realisando, o festejado, uma conferencia humoristica, e sendo o espectaculo completado por uma das melhores peças do reportorio do theatro.

Hoje a 99.º da celebre comedia *20:000 dollars* que ámanhã se despede triumphante do publico, realisando-se no dia 29 a *première* do *Sol da meia noite*, comedia allemã, cujos ensaios tem sido dirigidos pelo actor Antonio Pinheiro e para a qual Augusto Pina, pintou duas scenas deslumbrantes.

—No Gymnasio, continua a serie gloriosa das representações do *Rei dos Gatunos*, um verdadeiro achado para a empreza e para o publico.

—Tem a empreza do Apollo a sciencia de saber escolher espectaculos attrahentes para fazer encher o theatro e, n'este caso, está o de hoje, com *O pobre Valbuena*, *As intrigas no bairro* e *O pão com manteiga*.

Na primeira brilho Nascimento Fernandes, na segunda o velho Queiroz no papel do sapateiro Jacintho, creado por elle ha 48 annos, e na terceira Alegrim e Roldão e todas ellas são de molde a fazer rir o publico durante a noite inteira.

—A *Dançarina descalça* é incontestavelmente um dos grandes successos da temporada, attrahindo todas as noites uma concorrencia enorme ao Avenida, onde o publico não se farta de applaudir todos os interpretes da deliciosa operetta. Hoje repete-se, o que será motivo para nova enchente.

Depois de ámanhã realisar-se-ha a primeira representação da *Casta Suzana*, para a qual estão já marcados muitos logares.

—Hoje realisa-se mais uma representação da hilariante revista *Ponha-lhe papas*, onde hontem alcançaram um successo enorme os graciosos duettistas comicos e bailarinas, hermanas Puchot. E' um numero interessantissimo, que ninguem deve deixar de vêr, tanto mais que as formosas hespanholas tem um interessante repertorio de canções portuguezas.

—No theatro Infantil do Rocio ha hoje espectaculos com a operetta *Noivos de Margarida* e com outros bellos numeros. Amanhã realisam-se as ultimas e definitivas representações da *Viuva alegre*.

—Nas quatro sessões de hoje no Salão Avenida, tomam parte a notavel cantora La belle Emilita, a *coupletista* Alfonsina Helenes, o excentrico Albuquerque e a bailarina Petite Paula. No cine realisar-se-ha a ultima exhibição do *Veneno da humanidade*, com 1:000 metros.

—Tem realmente muita graça a fita falada que hontem se estreiou no Chantecler com o suggestivo titulo *Max toma banho*. Na proxima semana será apresentada uma fita falada com 500 metros, intitulada *Policia e gatunos*, de um grande effeito dramatico.

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 24.—Está fazendo um tempo lindo e quente, embora tenhamos poucas esperanças na sua continuação.

—Hontem vieram á lota alguns barcos de pesca que haviam partido para o mar, trazendo sardinha que foi vendida por alto preço. Se o tempo melhorar, como parece, espera-se bastante pescaria.

—Partiu para Lisboa o sr. Fernando dos Santos.

—Teem agradado muito os duettistas comicos Mingorances que se estrearam ante-hontem no casino e que vieram do Apollo, de Lisboa.

Movimento do porto

R. Jan. Mont. e B. Ayres, «Konig F. A.»	26
Mar. Peru., Ceará, «Crispin», (Liv.)......	26
Africa Or. «Feldmarschall» (Hamb.)......	26
Bordeaux, «Cordillére» (Brazil)............	26
Brazil e R. Prata, «Zeelandia» (Amst.)	26
Brazil e R. Prata, «Clyde», (South.).	27
Vigo, Cherb. South. e Liv., «Vandyck»	27
Porto Alegre, etc. «Alumwell» (Liv.)...	27
Rio J. e Sant., «Hohenstaufen», (Ham.)	28

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—42.ª recita de assignatura—Gioconda.

REPUBLICA—21 — O botequim do Felisberto—Ao de leve.

NACIONAL—21—20.000 dollars.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

APOLLO—21—Pão com manteiga—Intrigas no bairro—O pobre Valbuena.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango e Maxixe.

MODERNO—21—Recita a meios preços—20 milhafres.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Elle é queijo! (revista).

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No Reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22 — Os noivos de Margarida—Duettos e cançonetas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatoggrapho), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

9 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

IV

A Russia, vertendo sangue ainda á recordação das suas derrotas, recusava cathegoricamente auxiliar o Japão, mesmo d'um modo indirecto. A Allemanha observava absoluto silencio. As nações de segunda ordem esperavam pelo que diriam as de primeira.

A Inglaterra, entre todas as nações, encontrava-se n'uma situação singular e embaraçosa. A ultima mensagem official dos Estados Unidos para o estrangeiro havia-lhe sido dirigida, dando-lhe a certeza de que ella, pelo menos, nada absolutamente tinha a receiar, pois a republica americana em caso algum estava resolvida a ter um conflicto com a Grã-Bretanha...

O embaixador da Inglaterra, que foi um dos ultimos a deixar o seu posto e aproveitou a occasião para ir fazer uma excursão ao Canadá, enviou ao seu governo um cabogramma em que dizia nada comprehender da politica dos Estados Unidos. Além d'isso, o seu primeiro secretario, Guy Hiller, partira para a Europa e contaria de viva voz o pouco que havia a contar sob a situação. Em toda a Europa começou-se, pois, a esperar com legitima impaciencia a chegada do joven diplomata.

De tal modo que, ao desembarcar em Liverpool, Hiller teve a surpreza de se vêr alvo da attenção geral. Uma nuvem de *reporters*, celebres nos seus jornaes, reclamando cada um d'elles uma entrevista, foi ao seu encontro. Mas tendo sido prevenido, no mar alto, pela telegraphia sem fios, Guy recusou-se terminantemente a dizer uma unica palavra. O paquete abordou. Os caes estão cheios de gente e todos os olhos estão fitos n'elle; comprimem-se, empurram-se; todos os curiosos estendem o pescoço para tentarem vêr aquelle que vae aclarar o perturbador mysterio que faz palpitar apressadamente todos os cerebros... Foi necessaria uma força de policia, formando quadrado em volta d'elle, para lhe deixar atravessar o longo corredor em declive que conduzia ao comboio que partia para Londres.

Ao chegar á estação de Ruston, informaram-no de que o esperava uma carruagem e ficou surprehendido ao reconhecer nas portilholas da brilhante equipagem as armas do primeiro ministro, duque e par, chefe d'uma casa illustre. Evidentemente, a sua chegada era considerada como um acontecimento.

Ao chegar ao ministerio, Hiller foi conduzido directamente ao sanctuario do homem de Estado que presidia entāo aos destinos da Gran-Bretanha. O primeiro ministro esperava-o, rodeado pelo ministro dos negocios estrangeiros e pelos lords do almirantado. Apoderaram-se da correspondencia que elle trazia, o sobrescripto foi rasgado, o conteúdo avidamente devorado.

O relatorio, do proprio punho do embaixador, fôra visivelmente escripto n'um momento de perturbação e rrit ação violenta.

«Tenho a honra de informar Vossa Senhoria que me encontro n'este momento n'um paiz habitado por homens feridos d'alienação mental, — escrevia o diplomata. — Debalde fiz os mais perseverantes esforços para conseguir achar uma explicação logica dos actos do governo americano. Sou forçado a confessar que não comprehendo absolutamente nada, nem do seu modo de proceder, nem da sua attitude para com o governo do Rei, nem do seu plano de campanha, nem das consequencias que esta guerra poderá trazer aos outros paizes. Recusaram peremptoriamente dar-me qualquer explicação. No decurso de uma entrevista pessoal com Sua Excellencia o presidente dos Estados Unidos, assegurou-me que este paiz não terá a mais pequena manifestação de hostilidade para com a Gran-Bretanha, mas *que póde tornar-se necessario suspender momentaneamente as relações entre os dois paizes*.

«Declaro não comprehender o que isto significa, mas o presidente recusou-se a dar explicações mais nitidas.

«A attitude do gabinete — apoiada pelo Congresso — parece-me inspirada por um louco orgulho e uma extraordinaria jactancia, em contraste frizante com as inquietações manifestadas pelo paiz e pela imprensa, sem discrepancia de opinião. Para prova do que avanço, envio inclusos alguns córtes dos jornaes mais influentes de todos os partidos.

«Em presença d'esta situação sem precedentes, e em virtude do aviso promulgado pelo governo dos Estados Unidos de que todas as communicações com o exterior seriam interrompidas no praso de quarenta e oito horas, creio dever aconselhar ao governo de Sua Magestade que esteja preparado para uma esmagadora manifestação naval, quer nas aguas dos Estados Unidos, quer nas do Canadá, como as circumstancias o aconselharem.

«Esta carta ser-lhe-ha entregue pelo meu primeiro secretario, que está tão apto como eu a responder ás perguntas que Vossa Senhoria lhe dirigir».

Aquella carta, escripta á pressa, com a lettra nervosa e quasi inintelligivel do embaixador, fôra lida em voz alta, lentamente, ao passo que todos apuravam o ouvido para não perderem uma palavra. E todos ficaram mudos de surpreza.

—Estava ainda lá, se me não engano, — disse finalmente o primeiro ministro, voltando-se para Hiller e imprimindo um movimento de rotação á sua poltrona, — quando foi recebida a noticia da capitulação das Filippinas?

—Sim, excellencia.

—Que razão deu o governo para desculpar tão estranho acto?

—Nenhuma...

—Como?!... Acceitaram sem protesto a rendição d'uma praça forte que custou milhões, uma praça admiravelmente armada, em estado de repellir o assalto de toda a marinha do Japão?

—Ao que se póde julgar, acceitaram-na com certa complacencia.

Um murmurio de protesto encheu a sala e cada um dos presentes apressou-se a absorver-se na leitura dos jornaes americanos trazidos por Hiller, a fim de tentar formar uma opinião. Tendo acabado de os lêr, todas essas graves personagens, abandonando de subito o seu feitio official e a sua indifferença ficticia, começaram a dirigir á porfia perguntas ao primeiro secretario, perguntas a que elle com difficuldade podia responder. A voz do primeiro lord do almirantado não tardou a elevar-se acima das outras, imperiosa e irritada:

—Em summa, nada sabe! — exclamava elle com petulancia.

—Nada mais do que o que disse, certamente. O pouco que sei ainda o devo a informações particulares, porque o governo recusa-se a dizer uma unica palavra...

O primeiro ministro comprehendeu que a situação do mancebo era embaraçosa.

—Deve estar fatigado, — disse-lhe elle com bondade, — e necessita descançar antes de termos uma longa conferencia. Vá para sua casa e, se quer, venha ámanhã procurar-nos

— Para que servirá que elle volte ámanhã? — interrogou o colerico lord do almirantado, quando Guy se ia a retirar.—E' provavel que elle não saiba até que todos os navios disponiveis do Japão singram n'este momento para a costa oeste da America!

Todos os navios disponiveis d'essa nação armada singrando para o sul onde estava aquella que elle amava! Este pensamento martellava dolorosamente as fontes de Hiller emquanto elle atravessava os compridos corredores e se achava finalmente fóra, no tumulto e no movimento da rua. Onde estava ella? Onde estava Norma? — perguntava elle a si mesmo com angustia. E seu pae? Louco, talvez, incapaz de a proteger, no caso provavel em que o Japão sahisse victorioso do conflicto que começava!...

Os termos d'uma carta que trazia sobre o coração, d'uma carta mais importante a seus olhos do que todas as mensagens diplomaticas que viera trazer soavam-lhe aos ouvidos, melancholicos e suaves como uma voz d'além-tumulo:

«E' necessario prevêr tudo e em tempo de guerra deve receiar-se que as communicações se tornem muito difficeis, se não impossiveis.

(*Continúa*)

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa:

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:920$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Maria Amelia de Mendonça Godinho

FALLECEU

Maria da Conceição Godinho Roquette, seu marido Manuel Roquette, sua filha e Maria da Conceição Godinho, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua presada mãe, sogra, avó e tia e que o seu funeral terá logar amanhã, segunda feira 26, sahindo o prestito funebre da residencia do Commando da Casa de reclusão, no Castel o de S. Jorge, pelas onze horas da manhã para o cemiterio do Alto de S. João.

Esperam que lhes honram este acto com a sua presença.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Leilão de penhores

Rua da Magdalena, 273, 2.°, E

(*Vulgo Calçada do Caldas*)

A 25 de Março proximo

Recebem-se juros até ao dia 10 do dito mez

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire

La Buire

La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis	
amorphos		
Cera commum	86$000	»
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000	»

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

A MELHOR E MAIS BARATA

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Lickermann & Muller

—LISBOA—

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 570. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, peliriñes, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	26 fevereiro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	9 março

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amazone	Para Bordeaux	12 março

Nos preços das passagens está incluido vinho á mesa as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 565—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Segunda-feira, 26 de Fevereiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria"

Marinha de guerra e defeza naval

I

Sobre o thema que *A Capital* nos destinou, poderiam os competentes escrever volumes de preciosa litteratura naval, mas como além da nossa limitada competencia, temos que nos cingir ao acanhado espaço d'umas columnas de jornal popular, trataremos apenas e muito concisamente do que se nos afigura de absoluta necessidade ao conhecimento da grande massa dos não-profissionaes, com o unico merito de dizer com toda a rudeza do nosso feitio, algumas verdades no que respeita á defeza naval.

Fazer uma propaganda technica seria rematada inutilidade, porque só os technicos nos entenderiam, e esses melhor do que nós reconhecem a decadencia da marinha nacional e as suas necessidades.

Deixaremos portanto a descripção pomposa de *super-Dreadnoughts, Dreadnoughts*, cruzadores, *scouts, destroyers* e submersiveis e não faremos referencia a couraças, torres, systemas de artilharia, typos de machinas e detalhes complicadissimos da architectura naval, que não é preciso conhecer para se acreditar no poder tremendo dos aperfeiçoados engenhos que os homens inventaram para se destruirem uns aos outros.

Quo tudo isso, mais proveitoso e patriotico é despertar no publico o sentimento do perigo em que vive, sem os meios indispensaveis de defeza, para manter a integridade do territorio portuguez.

**

Dizia Lycurgo aos gregos que as mais fortes muralhas d'uma cidade, eram as muralhas de soldados valentes e adestrados no manejo das armas. Assim succede ainda em pleno seculo XX; as grandes potencias vão augmentando de dia para dia os seus armamentos, não tanto para fazerem a guerra, como principalmente para se tornarem tão fortes que sejam as outras potencias quem procure viver com ellas em boa paz.

Em Portugal, no que respeita á defeza terrestre, deu-se agora um grande passo com o serviço militar obrigatorio, cuja influencia benefica se fará sentir um dia na sociedade portugueza, porque nada ha para formar o caracter d'um mancebo, como uma temporada de serviço na fileira. Ahi se aprende a ser aceiado, desembaraçado e forte, a ter a comprehensão do dever e, acima de tudo isso, adquire-se o espirito collectivo de disciplina, que é a alma do exercito.

Por isso um regimento é muito mais do que uma reunião d'homens vestidos com a mesma farda; dispõe do que as multidões nunca teem: a *alma collectiva*, essa grande força que vale mais do que todos os canhões e que deu á Allemanha uma tal cohesão, que transformou a nação n'um exercito.

Devemos todavia dizer que se em menos de um anno se podem fazer soldados e com elles constituir regimentos, esse praso parece-nos curto para organisar a defeza terrestre.

Não basta ter regimentos para ter exercito, porque um exercito para merecer esse nome precisa ser instruido como tal e não como um certo numero de unidades das diversas armas separadamente instruidas e dispersas nas sédes dos seus quarteis.

O que se diz do exercito tem ainda maior significação na armada, pelas circumstancias especiaes do meio onde tem de operar.

A disciplina e o espirito collectivo são factores essenciaes do valor militar dos navios e tambem um agrupamento de unidades não constitue uma divisão ou uma esquadra, emquanto o esforço de cada um não estiver integrado na vontade do almirante em chefe.

O poder offensivo de um navio é nullo com artilheiros e torpedeiros que não saibam acertar no alvo e fica consideravelmente reduzido com machinistas e fogueiros que não consigam desenvolver as grandes velocidades e signaleiros incapazes de receber e transmittir despachos rapidamente.

E ainda assim uma esquadra não passa de uma ruma de navios, emquanto se não conseguir dos commandantes rapidez de execução e simultaneidade das manobras e os officiaes de quarto não perderem o medo aos *companheiros*, conseguindo utilisar os naviometros e os telegraphos das machinas, para manter distancias e alinhamentos na formatura, com a mesma facilidade com que se servem da agulha para conservar o rumo.

Custa muito dinheiro esta aprendizagem constante, mas se o paiz a não póde pagar, é preferivel dissolver-se por uma vez a marinha, porque sem pessoal preparado para a guerra, de nada servem os melhores navios do mundo, senão para aggravar uma derrota ou justificar a despeza esteril de alguns milhares de contos de réis no orçamento do Estado.

Antes da guerra russo-japoneza o tzar tinha na sua frota alguns navios de combate de respeitavel potencia, mas faltavam lhes commandantes com as habilitações que só a pratica póde dar para exercerem as suas funcções em esquadra, e d'ahi principalmente a derrota que lhes sobreveiu.

Os bem conhecidos livros do capitão de fragata Séménoff confirmam da primeira á ultima pagina o que vimos de asseverar. D'um d'elles, *Sur le chemin du sacrifice* (pag. 174), transcrevemos a seguir parte da ordem n.º 42 do almirante Makaroff:

Hontem, a largada dos couraçados e cruzadores veio provar que quatro mezes de navegação em commum não trouxeram o resultado que havia o direito a esperar. Suspender e seguir durou quasi uma hora e durante todo esse tempo os dois navios não conseguiram tomar as suas posições apesar de o regulador andar o mais devagar possivel.

Os commandantes tinham sido prevenidos n'essa manhã, de que ao meio dia se faria signal para formarem em linha por guinada simultanea de 8 quartas, pois assim mesmo os navios offereceram o triste espectaculo d'uma turba-multa, como se fossem completamente extranhos uns aos outros.

Quando se fez signal de voltar á columna para fazer fogo, o alongamento foi tal que do *Souvaroff* ao *Donskoi* havia uma distancia de 11 kilometros em logar de 5,2. E' claro que o tiro d'uma unidade de semelhante columna e mesmo o do navio do centro, de forma alguma poderia servir á regulação do tiro dos outros navios...

Por não estarem preparados para a guerra, foram os russos batidos pelos japonezes, pelo mesmo motivo os hespanhoes foram derrotados pelos americanos, os francezes pelos allemães e nós que não temos preparo algum, estamos preparados a ser batidos por quem nos quizer fazer guerra.

Ha muitos annos que estamos em perigo, mas os governantes em vez de cuidarem do remedio, preferiram confiar socegadamente na supposta protecção da esquadra dos nossos alliados, escudados sempre com a celebre phrase de Emygdio Navarro: *o mar não é para pelintras*.

Assentou-se em que só poderiamos ter uma marinha colonial. Os tirocinios para a promoção dos officiaes confundiram-se com estações nos inhospitos climas, tendo havido alguns que ascenderam ao generalato sem nunca ensaiar commandar um navio no mar, mas tendo em compensação commandado uma divisão naval em terra.

Bom artilheiro era a praça que trouxesse a sua peça polida como um espelho, embora nunca tivesse dado um tiro.

Não se faziam exercicios para não estragar as pinturas, o serviço dos escaleres era feito nas estações por remadores indigenas e o tempo a bordo corria monotono entre baldeações, limpezas de amarellos e partidas de loto.

Mal se comprehende como no meio de tamanho desleixo, o marinheiro portuguez se tenha havido sempre com tanto brio e dignidade, ora em lucta com as ondas enraivecidas na amplidão do oceano a bordo de velhos chavecos, ora vertendo o seu sangue nas guerras d'Africa, ora em extenuantes cruzeiros para a repressão de escravatura.

Guerras navaes não temos tido, no emtanto, felizmente, porque se n'uma d'ellas nos envolvessemos, o resultado seria forçosamente desgraçado, apesar de todo o valor e patriotismo.

Em 1895 ainda a marinha teve um lampejo. De então para cá os governos, hesitantes, mandaram estudar variados programmas de organisação naval, que todos se desfizeram como bolas de sabão de encontro á commissões de fazenda da camara dos senhores deputados, se já antes não tinham sido desfeitos por uma queda de ministerio.

A politica partidaria com as suas incertezas, intervindo na sequencia dos trabalhos para a organisação da defesa naval, fez abortar todas as iniciativas patrioticas, e assim chegámos á quadra presente em que, guardamos apenas cinco cruzadores desmantelados e sem valor militar como arremedo d'uma esquadra, para nem termos esquadra nem marinha colonial!

Antigamente, ainda os navios das divisões e estações navaes cruzavam no litoral das nossas possessões, prestando serviços relevantissimos á soberania portugueza. Hoje em Macau está a lancha do mesmo nome que não póde sahir á rada; a *Patria* encontra-se em Timor; na India estacionava a canhoneira *Sado*, que está desarmado; em Moçambique, com 900 milhas de costa, estão, a *Diu*, a fazer agua pelo fundo, e a *Chaimite*, sem caldeiras e finalmente a *Save*, o unico navio que temos na costa de Angola, em pessimas condições de habitabilidade.

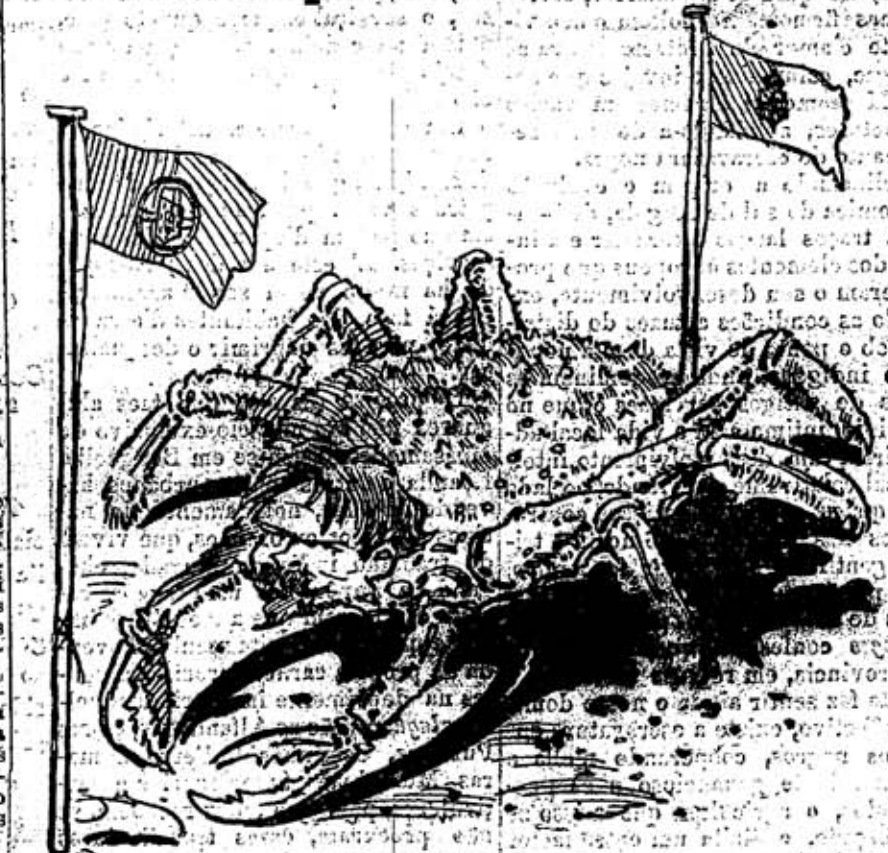
Triste abandono a que estão votadas as nossas colonias!

Guilherme Ivens Ferraz.

Partido Republicano Evolucionista

Evolucionando...

Poeira da Arcada

Finalmente podemos ter algumas esperanças de, em breve, serem removidas as sujas chaminés que, ha muitos annos, enfarruscam vergonhosamente a Torre de Belem.

Dos monumentos que recordam as nossas tradições, é este, sem duvida, o mais airoso e leve, o mais gracioso e delicado. Só o tempo deveria encardir, poeticamente, com uma patine suave, as suas muralhas, ameias e torreões. A indifferença boçal de auctoridades de antigo regimen permittiu, com a licença concedida á Companhia do Gaz, uma das maiores vergonhas nacionaes, em assumptos e coisas d'arte.

Os directores da Companhia assustam-se com os pareceres de alguns advogados sobre o caso? N'um outro paiz, em Italia ou em França, por exemplo, bastaria o parecer da opinião publica, para o assumpto se liquidar immediatamente.

**

Corre, com a maior insistencia, que o actor sr. Lopo Pimentel vae ser nomeado, sem concurso, consul em Gand. Pessoa bem informada assegura-nos que é verdade. Não commentamos, por ora, o caso, limitando-nos a fazer votos (e se confirmar o boato) para que o sr. Lopo Pimentel represente a Republica melhor do que representa no Republica.

**

Os transportes Africa *e* Alvaro Caminha, *que acabam de ser vendidos por um preço muito baixo, vão ser armador em Bilbáu, por um armador hespanhol. Qualquer dia apparecem-nos no Tejo, navegando galhardamente e assegurando bom rendimento aos seus novos proprietarios. O* Africa *está em Loanda e foi comprado por seis contos de réis. Só uma caldeira d'esses navios, informa-me alguem muito competente, custa mais do que essa quantia; e a sua installação electrica tambem vale muito dinheiro.*

QUESTÃO DE MARROCOS

As negociações franco-allemãs não prosseguem no pé optimista que seria para desejar

Um dos pomos da discordia

Já, no nosso serviço telegraphico, tivemos occasião de noticiar não proseguirem no pé optimista que se tem apregoado as negociações de Madrid relativas a Marrocos. Segundo *Le Matin*, um dos pomos da discordia é a França ter pedido á Hespanha, entre outras das chamadas compensações territoriaes, a cedencia do Cabo d'Agua, na foz do Monlouya, e margem esquerda do mesmo rio, ou seja um territorio hespanhol.

A este respeito informa o correspondente, de Madrid, do referido jornal, dizendo-lhe que Canalejas lhe affirmára que a Hespanha não podia ceder á França o referido Cabo, acrescentando:

O presidente do conselho, na declaração que fez ao nosso correspondente, baseou a recusa em o Cabo d'Agua ser uma posição estrategica que serve de base ás operações militares no Riff e que, por consequencia, a opinião publica hespanhola não admittiria tal cedencia.

A França teve de ceder á Allemanha territorios importantes—que tinham tambem valor estrategico — para que a Allemanha consentisse no estabelecimento do nosso protectorado sobre Marrocos, sobre *todo o Marrocos*.

Parece logico que para a compensação dada á Allemanha contribua em parte a Hespanha, visto que esta potencia adquiriu, sob o ponto de vista agricola e commercial, um territorio importante em Marrocos.

O governo francez pedira á Hespanha a cedencia da região d'Ifui, zona que lhe fôra reservada no 2.º tratado de 1904.

Essa parte de Marrocos é conhecida pela sua esterilidade, tendo diminuta população, quasi não é cultivada.

A Hespanha pediu que lhe deixassem parte da costa incluindo o porto d'Ifui, cedendo na compensação o *hinterland*, o qual, sob o ponto de vista agricola e commercial, não tem valor algum e não é, na realidade, mais que um deserto.

No espirito de ampla conciliação que o tem inspirado, no decorrer das negociações, o governo francez accedeu a esse desejo.

Parte da costa da região d'Ifui, n'uma dezena de kilometros, será, pois, hespanhola. A Hespanha tinha, pelos tratados, direitos incontestaveis sobre essa parte, mas nunca pensava em occupal-a. Hoje deseja esse porto, e tel-o-ha.

Pedindo, por um lado, que essa parte da costa d'Ifui fique hespanhola, e recusando, por outro lado, a cedencia do Cabo d'Agua, no Monlouya, o governo de Madrid dá provas á França d'uma intransigencia que a opinião publica aqui não esperava. O governo de Poincaré tem de attender a esta circumstancia.

Lei e arbitrio

A fim de protestar contra a prisão de varios individuos envolvidos nos ultimos acontecimentos e contra o encerramento da Casa Syndical, um grupo de operarios convocou um comicio para hontem, n'um recinto da rua Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina. A policia foi lá e não deixou effectuar o comicio. As pessoas que se dirigiam a esse ponto de reunião seguiram então para outro local, o Campo Pequeno. Ahi o comicio foi dissolvido, já depois de falarem alguns oradores, por uma nova força de policia.

Não podem passar sem commentario factos d'esta ordem. So assim procedessemos, dariamos razão aos inimigos da Republica que accusam os republicanos d'uma cumplicidade, senão explicita, tacita com os abusos do poder que gravemente offendem a Constituição da Republica.

Continuam, porventura, suspensas as garantias, na cidade de Lisboa? Uma das justificações do estado de sitio, medida cujo exaggero tão rapidamente se reconheceu, foi que o governo preferiu utilisar-se d'esse recurso extremo a praticar actos que, representando de facto uma suspensão de garantias, se não acobertassem com essa medida excepcional que, dando ao poder faculdades tambem excepcionaes, lhe impoz tambem excepcionaes responsabilidades.

Todavia, a prohibição do comicio de hontem nada mais é do que um acto representativo d'essa suspensão de garantias, hypocrita e abusiva, que na realidade fere muito mais a Republica do que opprime os que protestam contra determinados gestos do governo.

A suspensão de garantias acabou. Proclamou-a, votou-a o parlamento; officialmente communicou ao paiz inteiro essa resolução o *Diario do Governo*. Proceder como se ella vigorasse, lesar as garantias constitucionaes dos cidadãos portuguezes, violar a lei fundamental da Republica, é fazer o jogo dos seus inimigos, porque é pernicioso o seu desprestigio, e não ha instituições desprestigiadas que possam manter-se, nos tempos modernos, perante a consciencia livre dos povos.

Esta questão é muito mais séria do que o suppõem os politicos de vida curta que, mercê da mediocridade triumphante, se arrogam a direcção dos destinos do paiz. O arbitrio é um plano inclinado em que resvalam os regimens até se precipitarem n'um abysmo. Começa-se por abusos insignificantes e chega-se aos grandes e inexplicaveis crimes. D'elles deriva a perdição irremissivel.

Durante oitenta annos existiu entre nós uma monarchia constitucional. Foi-o apenas de nome. Calcou aos pés a propria lei em que se fundamentava a sua existencia. Foi um suicidio lento, mas seguro. Póde dizer-se que o regimen implantado por D. Pedro IV começou a morrer no mesmo dia em que se proclamou. A origem da sua perdição estava na falta de execução do pacto que, convencionalmente embora, firmara com a nação.

Nunca, nunca! durante a vigencia d'essa monarchia a sua Constituição foi observada, respeitada. Pelo contrario. O resultado viu-se. Essa monarchia só teve uma existencia artificial, e morreu muito mais ao peso das suas faltas do que aos golpes dos seus adversarios.

E' preciso absolutamente evitar que o mesmo succeda á Republica. A Republica nem mesmo tem a salvaguarda-a, perante espiritos educados na tradição, o privilegio do direito divino. Todo o seu direito é popular. O povo a fez; o povo lhe fixou a lei, por meio dos seus representantes, que a votaram. Calcar essa lei, é abdicar d'esse direito; é alienar a unica força que lhe dá vida e lhe assegura o futuro.

Lavra um enorme descontentamento nas camadas populares, não em relação á Republica, mas em relação aos seus dirigentes que lhe modificam o caracter e lhe deturpam os fins. Esse descontentamento é que é grave, muito mais grave do que as ameaças impotentes dos reaccionarios. Necessario se torna extinguil-o, não recorrendo a violencias que teriam um effeito contraproducente, porque o avolumariam; mas observando a lei, respeitando os principios e inspirando-se na democracia que é o espirito vital das verdadeiras instituições republicanas.

Governador civil de Lisboa

Tomou hoje posse da chefia do districto o sr. dr. Nunes d'Oliveira

Pelas 12 horas de hoje tomou posse do logar de governador civil do districto de Lisboa o sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira.

O sr. dr. Eusebio Leão apresentou ao novo chefe do districto o secretario geral sr. dr. Carlos Olavo, inspector da policia administrativa Tavares Festas e sub-inspectores Berger e Teixeira, commandante da policia e todos os officiaes e chefe de investigação criminal dr. Mario Calixto, pondo em relevo o zelo e a dedicação d'estes funccionarios, dizendo o sr. dr. Nunes d'Oliveira esperar que entre elle e esses funccionarios continuassem boas relações de amizade e de camaradagem e que todos continuassem a ser zelosos no cumprimento dos seus deveres, não por elle, governador, mas pela Patria e pela Republica.

Fala novamente o ex-chefe do districto sr. dr. Eusebio Leão, agradecendo a todos os seus ex-subordinados a cooperação que lhe prestaram e a consideração com que sempre por elles foi tratado, affirmando que cada um encontrará sempre n'elle um amigo.

N'esta altura entrou no gabinete o presidente do conselho sr. dr. Augusto de Vasconcellos, procedendo-se immediatamente á leitura do auto de posse, que foi assignado pelos srs. drs. Carlos Olavo, Nunes d'Oliveira, Augusto de Vasconcellos e Eusebio Leão, e como testemunhas os srs. Augusto Vera Cruz, Celestino Stefanina, Manuel Gonçalves Marques, João Gonçalves, José Pinto Teixeira, José Dias da Silva, Vasco Guedes de Vasconcellos, Justino de Campos Cardoso, José Julio Lespelier Berger, Francisco dos Santos Rompana e outros.

Por ultimo o sr. dr. Eusebio Leão faz a apresentação ao novo governador civil de todos os empregados do gabinete, e o sr. dr. Carlos Olavo do pessoal do governo civil.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra tenciona partir amanhã á tarde para Braga, onde vae condecorar o commandante e o sargento ajudante de infanteria 29.

Commissão d'inquerito á industria textil

A direcção da fabrica de Arroyos recusa-se a receber um dos seus membros, pelo que a commissão retirou sem ter visitado a referida fabrica

Tendo-se, hoje apresentado na fabrica de tecidos d'Arroyos, a commissão de inquerito á industria textil, constituida pelo delegado da Associação Industrial, srs. Antonio Adriano da Costa, engenheiro sr. Oliveira Bello e delegados da classe textil, os operarios srs. Xavier Faia e Antonio Augusto, a direcção da referida fabrica negou-se a permittir a entrada do delegado sr. Xavier Faia, antigo operario da fabrica, allegando para isso razões que nada vinham para o caso, dada a qualidade em que o mesmo se apresentava.

N'estas condições toda a commissão, considerando-se solidaria com aquelle seu membro, retirou sem realisar a visita e que era, aliás de caracter official, sendo de prever que dê parte do incidente ao sr. ministro do fomento, o qual seguramente, fará com que a direcção da fabrica d'Arroyos responda, perante a lei, pelo seu procedimento.

Tanto mais que, segundo ainda nos consta, um dos membros d'essa direcção se dirigiu, mesmo inconvenientemente, ao sr. Xavier Faia, esquecendo-se, repetimos, da qualidade representativa d'aquelle operario, e desrespeitando, assim, n'elle, não só a commissão, como o governo que este, por sua vez, representa como delegado que é d'elle.

Governo d'Angola

E' esperado, como se sabe, no dia 13, o governador de Angola, major Coelho, que, ao que se affirma, não continuará á frente do governo da referida provincia. Ao que nos consta, indigitam-se para o substituir, entre outras pessoas, os srs. Norton de Mattos, major do Estado Maior, dr. Rodrigo Rodrigues, actual director da Penitenciaria de Lisboa, dr. Botelho de Vasconcellos, medico da armada e Vieira Correia, nosso collega na imprensa.

VIDA POLITICA

A revisão dos diplomas do governo provisorio e a amnistia politica

constituem a plataforma para a tranquillisação do espirito publico

Dil-o á "A Capital" o chefe do partido evolucionista

O partido republicano evolucionista veiu animar, de novo, os centros politicos. Constituindo elle, por si só, uma força evidentemente consideravel não só a dentro do parlamento como por todo o paiz, não é para extranhar que o programma hontem publicado no *Republica* fosse o thema das conversações obrigadas de quem, por qualquer fórma, se interessa pelos negocios publicos do nosso paiz.

Como propositos fundamentaes, que o partido republicano evolucionista considera indispensaveis para o restabelecimento dos espiritos e confiança do regimen, figuram a reforma administrativa, a revisão dos principaes decretos da dictadura revolucionaria e uma larga amnistia para os presos politicos.

Como plataforma para um programma partidario definitivo é já grandioso o projecto e porque elle vae, evidentemente, provocar uma nova phase na politica portugueza impunha-se-nos ouvir o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente da commissão executiva do novo partido e em cujas mãos está já entregue o seu destino.

Fomos procurar o illustre deputado ao seu consultorio. S. Ex.ª havia chegado n'esse momento de conferenciar com o sr. Presidente da Republica. Assim nol-o communicou alguem que o havia visto entrar para o palacete da rua da Horta Secca.

—Venho, diz-nos o dr. Antonio José, de cumprimentar em nome dos meus amigos politicos o sr. Presidente da Republica, a quem assegurei, além da minha consideração pessoal, o respeito pela legalidade republicana. Accentuei tambem a S. Ex.ª que o partido formado pelos meus amigos não ambicionava o poder, que só o acceitaria em circumstancias extremas, e que ajudaria qualquer governo que do seu auxilio necessitasse para a defeza da Republica.

—Quer dizer-nos o dr. Antonio José qual a sua impressão sobre a politica geral do paiz n'este momento?

—O partido evolucionista corresponde a uma necessidade nacional. Ha muito solicitado por todas as partes do paiz para me pôr á frente de um grupo partidario, reconheci que, tendo dentro e fóra do parlamento tantas pessoas com a mesma orientação politica e defendendo identicos principios, eu e os meus amigos poderiamos constituir um forte partido nacional que bem serviria a Republica, representando, como representa, o modo de pensar e de sentir de grande parte da população portugueza.

«A Republica não corre perigo mas é forçoso integral-a na alma nacional. Comprehende bem de que para nada serve uma velha nau ancorada n'um porto quando ella não possa navegar.

«Muito embora nem os ferros que a seguram a deixem escavacar-se contra os rochedos, nem as vagas consigam mettel-a no fundo ella só é util e apreciavel quando possa caminhar a cumprir o seu destino. E' precisamente, diz o illustre deputado, o que succede com a Republica. As classes moderadas, que são uma força a considerar, e os milhares de indifferentes que ingressarão na Republica quando ella lhe der segura garantia de um fecundo exito, anciavam, todos o sentimos, por verem formar-se uma corrente forte, tão forte que representasse a maioria do paiz, em que elles possam confiar os destinos da nossa Patria.

E' esta, diz-nos o dr. Antonio José, a impressão que eu tenho da politica geral.

E sobre o seu programma provisorio?—perguntámos nós.

—Figura em primeiro logar a necessidade da votação da reforma administrativa. E' urgente que demos ás localidades a sua administração municipal que de direito lhes pertence. Já não é demasiado cedo para terminar com o regimen transitorio que o governo provisorio revolucionario lhes impoz. Para que o paiz progrida e marche devemos começar por ahi, revendo cuidadosamente os recenseamentos eleitoraes que ainda, em muitos pontos, se encontram viciadissimos.

—Passa depois, parece, interrompemos nós, á revisão dos diplomas do governo provisorio, a começar pela separação...

—E' facto. A lei de separação é, em primeiro logar, um diploma de tal importancia que antes de tudo se impõe que o Parlamento a chancelle, dando-lhe a sua sancção e só elle poderá decidir das alterações que porventura lhe tenha de introduzir.

«Quanto a mim, continua o illustre deputado, as alterações são poucas e visam apenas a garantia, mas absoluta, das crenças sinceras de quem quer que as tenha. Sem treguas para a reacção clerical, que encontrará sempre em mim o seu mais figadal inimigo, eu quero tambem o respeito dos crentes e das suas crenças emquanto ellas não pretendam intervir nos direitos e regalias do poder civil.

«E fala-lhe assim, accrescenta o nosso entrevistado, quem foi sempre um livre pensador, em todos os actos da sua vida publica como da sua vida particular e que em muitos comicios e em multas reuniões, como na reaccionaria Covilhã, na religiosa Braga, em Evora e tantas outras localidades, sempre affirmou a sua intransigencia com a reacção clerical.

—Um dos pontos mais importantes é, dissemos nós, a amnistia.

—A amnistia, responde-nos o dr. Antonio José d'Almeida, corresponde hoje a uma necessidade. E' claro que ella não abrange quem, pelas suas responsabilidades, nada tem a esperar da generosidade da Republica. Ella vae attingir os desgraçados famintos e rotos que deixando as suas cabanas, as suas terras e os seus filhos se foram acolher, na mira para elles sorridente, de uma peseta diaria, ás hostes dos conspiradores. E' para elles, principalmente, que eu desejaria a amnistia que, estou seguro, deixaria sem soldados o estado maior da conspiração.

E se assim não fôr, continua o illustre homem publico, continuaremos na mesma situação para alem fronteiras.

«Os homens não desarmam, uns por industria, outros por exploração e ainda alguns por fanatismo. Reduzidos, pois, a si mesmos e á custa da generosidade da Republica, parece-me bom caminho para fazer terminar, de vez, aquella situação.

«Isto quanto aos que estão para lá da fronteira. Quanto aos outros é bem melhor soltal-os por uma benevolente amnistia do que vêl-os soltar pela força das leis.

«E aqui tem o que eu penso que será indispensavel para a tranquillidade da Republica. Depois d'ella feita virão então os negocios de administração publica, o fomento colonial, o credito financeiro e tudo mais de que o paiz precisa para tomar o logar que lhe compete entre os povos modernos.

E o dr. Antonio José d'Almeida termina a sua palestra, sempre animada com a vivacidade, que é uma das caracteristicas do illustre homem publico hoje á frente do partido republicano evolucionista, referindo-se aos correligionarios mais em destaque no novo partido. Detem-se ao falar de Egas Moniz, João José de Freitas e outros ainda, com palavras de satisfação por os ver a seu lado, na mesma communhão de ideias e principios.

Colhido e morto pelo comboio

Na linha de Cintura, perto dos Olivaes, foi hoje colhido pelo comboio Joaquim do Sol, residente n'aquella localidade, que teve morte instantanea.

O cadaver foi removido para o cemiterio de S. Cornelio, depois das auctoridades terem procedido ao levantamento do auto.

CONGRESSO NACIONAL

Organisação de tres companhias da Guarda Nacional Republicana

E' votado, na generalidade, o respectivo projecto na Camara dos Deputados

A sessão é aberta pelo sr. Thomé de Barros Queiroz, que preside, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca. Na bancada do governo estão os srs. Silvestre Falcão e Estevam de Vasconcellos. Respondem á chamada 66 deputados, verificando-se pouco depois a presença de 78. A acta approva-se sem discussão, arrumando-se a seguir o expediente.

E' aberta, para antes da ordem, a inscripção do estylo.

O sr. *José Montez*, em negocio urgente, apresenta um projecto de lei autorisando o ministerio do fomento a dispender no districto de Santarem a quantia de 500 contos de réis, para construcção de estradas, pontes, diques e ainda para outras reparações que os estragos causados pelos ultimos temporaes tornam inadiaveis.

Em varias povoações d'aquelle districto andam bandos de trabalhadores percorrendo as ruas e esmolando, por se encontrarem privados de quaesquer recursos e não terem onde empregar a sua actividade.

Pede toda a urgencia para o seu projecto, que terá de ser apreciado pela commissão de finanças, e trata da construcção de linhas ferreas no mesmo districto. A esta ultima parte responde o sr. *ministro do fomento*.

O sr. *Joaquim Ribeiro* manda para a meza um projecto de lei, para o qual pede urgencia e dispensa do Regimento, confirmando as promoções e reintegrações no exercito levadas a effeito pelo governo provisorio.

Dirigindo-se ao sr. ministro da justiça, diz que vê com estranheza o procedimento dos juizes do Tribunal da Relação, mandando despronunciar conspiradores. E' preciso que algumas providencias se tomem no sentido de defender a Republica dos seus inimigos, seja qual fôr a categoria que estes occupem. Incidentalmente, admira-se de que, nas bases d'um partido politico recentemente lançadas a publico, appareça a intenção de conceder uma amnistia.

Por ultimo, deseja va que estivesse presente o sr. presidente do Governo e ministro dos estrangeiros, para fornecer a s. ex.ª occasião de desmentir as atoardas que lá fóra se espalham a respeito das nossas colonias.

O sr. *ministro da Justiça* responde que não conhece bem as circumstancias em que se pronunciaram esses accordãos, mas certo é que a sentença dos juizes tem de ser proferida sempre de harmonia com as accusações contidas nos autos. De resto, as sentenças a que o sr. Joaquim Ribeiro se referiu estão dependentes ainda da apreciação do Supremo Tribunal de Justiça.

Quanto ás atoardas espalhadas a proposito das colonias, dirá que o governo nunca pensou em alienar a mais pequena parte do nosso patrimonio colonial, sendo para lamentar que na imprensa estrangeira, e até em jornaes portuguezes, appareçam insinuações em tal sentido.

Lê-se na meza o projecto do sr. Joaquim Ribeiro, sobre as promoções e reintegrações no exercito.

O sr. *presidente* consulta a Camara sobre a urgencia requerida por aquelle deputado para o seu projecto.

E' rejeitada.

O sr. *Affonso Palla*.—Não pegou!

O sr. *Manuel José da Silva* refere-se a um projecto de lei que apresentou ha tempos sobre a fabricação e refinação do assucar, genero que se vende no nosso paiz por um preço exhorbitante.

Trata depois de outros assumptos, entre os quaes do serviço telephonico na cidade do Porto, terminando por apresentar uma proposta no sentido de se nomear uma commissão para estudar a conveniencia de se estabelecer no nosso paiz o regimen da *régie* para o alcool.

O sr. *ministro das finanças* apresenta e justifica a seguinte proposta:

Artigo 1.º A contribuição de renda de casas relativa ao anno de 1912 continuará a ser lançada e regulada pela legislação em vigor, mantendo-se as mesmas isenções e ficando, além d'isso, isentas do lançamento as habitações ou suas divisões cujo valor locativo fôr inferior:

Nas terras de 3.ª ordem, a 60$000 réis; nas terras de 4.ª ordem, a 45$000 réis, nas terras de 5.ª e 6.ª ordem, nas sédes dos concelhos a que caiba maior isenção e em todas as terras em que pelo censo de 1900 a população exceda 2:000 almas, a 30$000; nas terras de 7.ª e 8.ª ordem não comprehendidas nas designações anteriores, a 18$000 réis.

Art. 2.º As isenções estabelecidas no artigo anterior aproveitam aos contribuintes pelas prestações de 2.º semestre de 1911 relativas á collecta d'esse anno, podendo a annulação d'ahi resultante ser rateada pelas prestações trimestraes em divida, quando o contribuinte assim o requeira.

§ unico. Aos contribuintes que já tenham pago mais de duas prestações trimestraes ser-lhes-ha restituida a importancia correspondente á isenção estabelecida n'este artigo, quando assim o requeiram.

Art. 3.º Em relação ao lançamento de 1911, fica o Governo autorisado a attender os recursos sobre contribuição de rendas de casas fundados na deficiente redacção dos contractos de arrendamento ou em outras circumstancias, uma vez que apresentados dentro do prazo de 20 dias a partir da publicação d'esta lei.

Resolve-se que essa proposta seja apreciada pela commissão de finanças, que deverá emittir o seu parecer com urgencia.

* * *

Passa-se á ordem do dia, que começa pela discussão do projecto relativo á construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho. Approva-se, com ligeiras alterações apresentadas pelo sr. Ezequiel do Campos.

Na cadeira da presidencia encontra-se agora o sr. Aresta Branco, que propõe se exare na acta um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. ministro da justiça, accrescentando que não fez opportunamente essa proposta por ignorar que a Camara não tinha conhecimento do infausto facto, que todos sentem de ha muito a aggravação do expediente tornou possivel.

A Camara approva.

Lê-se na mesa um projecto do sr. Ramos da Costa, autorisando o governo a organisar tres companhias mixtas de Guarda Nacional Republicana com o activo total de 450 homens e 167 cavallos e com as sédes nas cidades do Setubal, Santarem e Castello Branco.

O sr. Jorge Nunes manda para a mesa um additamento.

O sr. *Ramos da Costa* demonstra as vantagens da organisação d'aquellas companhias, fazendo a tal proposito largas considerações.

O sr. *José Montez* mostra-se de accordo com o projecto.

O sr. *Macedo Pinto* discorda, justificando a sua opinião n'esse sentido.

Falam ainda os srs. *Moraes Rosa, Victorino Godinho, Joaquim Brandão, Jacintho Nunes, Garcia da Costa, Ramos da Costa, Francisco da Cruz, Macedo Pinto, ministro do interior, Paiva Gomes, Jorge Nunes* e *Gastão Rodrigues*.

Todos esses deputados defendem o projecto, excepção feita dos srs. Macedo Pinto e Paiva Gomes, que desejam que a organisação da guarda republicana se estenda a todo o paiz.

O sr. *Lopes da Silva* requer se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos.

E' approvado, assim como o projecto, que é posto á votação na generalidade.

Senado

Discute-se a despronuncia de um conspirador e é recebido o novo senador sr. Vera Cruz

A's 14,45 abre a sessão, sob a presidencia do sr. Braamcamp, estando presentes 35 senadores. Antes da ordem o sr. *Cupertino Ribeiro* insurge-se contra algumas palavras pronunciadas na ultima sessão pelo sr. José de Castro, sobre obras mandadas realisar pelo Estado e o desmazelo com que vão correndo coisas de instrucção publica sobre a qual, a proposito, faz algumas considerações.

Seguidamente os srs. *Tasso de Figueiredo* e *Machado Serpa*, a convite da presidencia, introduzem na sala o novo senador, sr. *Vera Cruz* que muitos collegas se apressam a cumprimentar.

Tambem o sr. *José Maria Pereira*, lendo uma noticia publicada n'um jornal sobre a sahida da procissão de Cinzas em Aveiro, admira-se que os factos relatados se tenham realmente passado tal como são descriptos, perguntando se as leis da Republica são um escarneo ou uma obra digna de respeito.

Para aquelle e identicos factos deseja chamar a attenção do ministro da Justiça se elle estivesse presente. Refere-se, ainda á recente despronuncia do capitão Azevedo Lobo, conspirador comprovado, hoje, em liberdade graças á complacencia dos venerandos da Relação.

Ora a opinião publica está verdadeiramente alarmada com a magnanima maneira como os tribunaes estão procedendo para com os inimigos da Patria e da Republica.

O sr. *Ladislau Parreira* informa que esse capitão, já depois de conspirar, tentou arranjar dentro do paiz uma commissão bem remunerada.

O orador prosegue manifestando quando dão ao seu espirito de bom republicano vêr o respeito devido á Justiça, pouco a pouco desapparecer ante a sua extrema generosidade com conspiradores e conclue perguntando ao ministro do interior sobre o tratamento dos presos politicos encarcerados em varias fortalezas.

O *Ministro* responde sustentando esse bom trato, não se admirando, contudo deque, de varios pontos do paiz, cheguem donativos para os presos, e declara que as suas condições hygienicas dos presidios são más, não são, no emtanto, de molde a envergonhar-nos.

O sr. *Machado Serpa* conta uma visita que fez para melhoramentos sanitarios na Horta, que o ministro está nas melhores disposições de conceder, se puder, bem entendido.

O sr. *Arthur Costa* quer tambem que se paguem os aluguers das casas onde funccionam as escolas publicas.

Semelhante atrazo explica-o o sr. *ministro do interior* pelos muitos affazeres que sobrecarregam os empregados da secção de contabilidade do seu ministerio, a gente que mais trabalha em Portugal, e tambem pela falta de tempo, pois que a Republica que tudo reformou ainda não conseguiu que o dia tivesse mais de 24 horas. No entanto fará todo o possivel para remediar este pessimo estado de coisas.

O sr. *Leão Azedo*, que tem andado arredio da camara pelos seus muitos affazeres, fala pela primeira vez, saudando o senado e o seu digno presidente. Depois refere-se a acontecimentos de Muge, que historia, referentes á transferencia d'um parocho e dois professores primarios, factos já aqui relatados e que explica pelas exigencias do povo da localidade e não por arbitrariedades do governo. D'ahi conclue serem falsas as affirmações feitas na camara pelo sr. Silva Barreto, contra o que este protesta, mantendo energicamente as suas palavras.

O sr. *Silva Barreto* reedita as explicações dadas ha tempos á Camara sobre o caso que se discute e que o seu collega Leão Azedo não ouviu por não estar presente. E como o accusam de ter calumniado, repudia semelhante accusação e pede a palavra ao ministro do interior para se declarar habilitado para responder á sua interpellação sobre a Inspecção Primaria. Provará que no exercicio da sua missão de senador nada mais faz que pugnar pela verdade e pela justiça, seja deante de quem fôr, dôa a quem doer. Conclue interpellando o ministro do interior sobre os recentes tumultos do Pedrogam Grande e demissão do secretario da camara de Figueiró, mandado depois reintegrar no seu logar a despeito de estar pronunciado pelo crime de sedição.

* * *

Entrando-se na ordem do dia, o sr. *José Maria Pereira* manda para a meza varios documentos por parte da commissão de finanças e, em negocio urgente, o sr. *José de Padua* trata dos chapeus e livros dos meninos que frequentam o lyceu Camões. Quer um logar abrigado onde se recolham esses objectos, visto na aula não ter espaço. Refere-se á desgraça e á humildade, e obra que o sr. ministro promette mandar executar.

Trata-se depois do projecto sobre hydraulica agricola. Falam os srs. Sousa da Camara, que ficara com a palavra reservada da anterior sessão, Thomaz Cabreira e Goulart de Medeiros, sendo o projecto approvado na generalidade.

Na especialidade discutem-no os srs. Alfredo Durão, Thomaz Cabreira, Arthur Costa, Ladislau Piçarra e Sousa da Camara.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Vera Cruz agradece a maneira amavel como ali foi recebido e faz os seus protestos de bem se desempenhar do seu cargo.

Magalhães Lima, em Paris

A liberdade e a democracia peninsular dependentes da forma republicana em Portugal

MADRID, 25.—Reunidos em numeroso e enthusiastico banquete de fraternidade peninsular, após discursos applaudidissimos de Alfredo Vicente e dr. Magalhães Lima, foi resolvido saudar e abraçar todos os valentes paladinos da Republica em Portugal, da qual dependem a liberdade e a democracia na peninsula.—Pela commissão organisadora,—Rodrigo Soriano e Luiz Morote.

Recebemos, hontem, este telegramma, já depois de fechado o jornal, motivo por que só hoje o inserimos.

Resultados da greve

N'um dos calabouços do governo civil continua preso Manuel Cardoso, ex-presidente da Associação de Classe Textil, sobre quem recaem suspeitas de ter lançado bombas de dynamite no seu domicilio, effectuada por occasião da greve geral.

Sobre o caso foram hoje interrogados pelo chefe Sarmento os operarios Manuel Joaquim Alves Pereira, actual presidente da referida associação, Alfredo Duarte, Joaquim Augusto da Silva, José Fernandes, Julio Oscar da Silva e Thereza de Jesus, nada adiantando as suas declarações, que foram reduzidas a auto pelo agente Sequeira.

Antonio Santos

O intelligente emprezario do Colyseu dos Recreios e nosso prezado amigo está de cama com um forte ataque de rheumatismo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Conspiradores

Seguem hoje para o Porto 30 prezos

No governo civil foram hoje passadas das guias do caminho de ferro para trinta conspiradores sahidos antehontem do forte do Alto do Duque e que seguem para o Porto no comboio da noite.

O caso de Villa Franca

A commissão que chegou hoje a Lisboa conferenciou com o novo chefe do districto

Em conformidade com as resoluções tomadas hontem, n'uma reunião para tal fim effectuada em Villa Franca de Xira, veiu hoje a Lisboa uma grande commissão de commerciantes e industriaes d'aquella localidade solicitar a readmissão do administrador d'aquelle concelho, sr. Carlos Gonçalves, demittido ha dias pelo ministro do interior.

Os commissionados chegaram a Lisboa ás 10 horas, dividindo-se por varios pontos da cidade e voltando a reunir-se ás 11 horas, junto do ministerio da justiça, de onde seguiram para o governo civil, sendo ahi recebidos pelo novo chefe do districto.

O sr. dr. Nunes de Oliveira, a quem a commissão foi apresentada pelos deputados srs. Thiago Sallés e João Gonçalves, ficou de conferenciar com o sr. ministro do interior sobre o assumpto.

Peor que na Falperra

Os gatunos assaltam uma casa e amarram e amordaçam a locataria

Uns atrevidos gatunos, por emquanto desconhecidos, entraram hoje na residencia de José Pedro Nobre, na travessa do Monte do Carmo, 30, loja, quando este estava ausente, e arrojando-se sobre sua esposa, Maria de Jesus Pereira, amordaçaram-na e amarraram-na á cama, revistando depois toda a habitação e roubando um par de brincos e um annel de ouro, no valor de 90$000 réis.

Sahiram em seguida, deixando a pobre mulher na angustiosa situação em que se encontrava e da qual á libertou o marido, que, doido de dôr e de raiva, correu a queixar-se á policia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Jornaes de modas

Da Casa Midões, da rua de S. Nicolau, 92, recebemos o n.º 7 de *La Mode de Paris*, que se publica apenas duas vezes por anno, inserindo cada uma d'ellas mil figurinos de primavera e verão, e o n.º 1 de *Jolies Modes*, nova publicação mensal parisiense, da especialidade, e tambem com figurinos elegantissimos.

Qualquer d'estas publicações contem moldes cortados, etc., vindo appensa a primeira, um explicação, em portuguez, dos referidos figurinos, do grande utilidade para as pessoas que não sabem francez.

La Mode de Paris custa 700 réis por anno e 400 réis por numero avulso, e *Jolies Modes* 1$500 réis tambem por anno, 800 réis por semestre, 400 réis por trimestre e 150 réis avulso.

O unico agente d'estas duas magnificas publicações em Portugal, é a referida Casa Midões.

QUESTÕES COLONIAES

A escravatura em Mossamedes

que ali existe sob o nome de «aluguer de serviçaes» tem de ser extincta, mas sem a disciplina de acampamentos e quarteis

Nada ha mais util para a decisão de uma causa do que pôl-a com verdade e clareza.

Este preceito encontramos, fielmente cumprido, na «Carta aberta» dirigida ao venerando Presidente da Republica por um grupo de agricultores, industriaes e commerciantes de Mossamedes, carta que envolve uma exposição sincera das condições economicas d'aquelle importante districto, na qual os signatarios, corretos mas firmemente, soltam o seu vibrante clamor de protesto contra as intrigas, calumnias e invejas que sobre Mossamedes arremessam varios detractores, apodando-a de antro repugnante de escravatura negra.

Delineando a origem e evolução economica do sul de Angola, definindo a traços largos o caracter e a indole dos elementos europeus que promoveram o seu desenvolvimento, expondo as condições actuaes do districto sob o ponto de vista da sua população indigena, onde predominam os filhos de antigos serviçaes e que no convivio intimo com a vida local adquiriram um desenvolvimento intellectual relativamente grande, ao lado dos quaes estão os serviçaes contractados nos districtos do norte e tribus gentilicas sem valor economico, que passivamente resistem ás tentativas de compulsão ao trabalho,—sem ambages confessam que, no interior da provincia, em regiões vastas onde se não faz sentir ainda o nosso dominio effectivo, existe a escravatura entre os negros, cooperando n'ella o commerciante ganancioso e sem escrupulos, o agricultor que a isso se vê forçado, e ainda um outro factor que não indicam, mas que facilmente se adivinha.

Em nosso entender, este phenomeno caracteristico de algumas tribus do sertão podia estar hoje reduzido a proporções minimas, se á indole, costumes, crenças e instinctos sanguinarios d'esses povos os governos passados, e todos aquelles que pelo tempo fóra nos antecederam no labor em Africa, sem exclusão das nossas auctoridades, não olhassem apenas á exploração voraz das riquezas que o preto pudesse entregar-lhes, despresando em absoluto a sua educação e o aperfeiçoamento das raças indigenas.

Perante esta vergonhosa realidade, é certo que os agricultores e industriaes de Angola, como os de S. Thomé, nunca tiveram outro meio de obter braços para o trabalho.

Affirmam os signatarios da «Carta» que o commercio de Mossamedes nunca, absolutamente nunca, se dedicou ao trafico da escravatura. E' uma affirmação cathegorica em que plenamente acreditamos; porque essa ignobil mercancia não se exercia, em regra, no litoral, mas nas regiões interiores, iniciada por uma especie de agentes, que se libertava o negro dos excessos da morte a que os usos, costumes e a rudimentar justiça da sua tribu irremediavelmente o condemnavam, nada tinha de sincera nos seus apregoados intuitos humanitarios, porquanto visava exclusivamente á colheita dos lucros que a taes e tão variados commerciantes trazia a venda d'esses resgatados á agricultura e industria dos europeus fixados na colonia, que se viam na necessidade de os adquirir por falta absoluta de outros elementos auxiliares do trabalho.

As condições do trabalho em Mossamedes differem muito das do resto da Provincia, onde tambem não são iguaes em toda a parte. Ali a mão de obra indigena absorve-se na agricultura, commercio e industria.

A agricultura é muito trabalhosa, limitada e pobre. A industria da pesca constitue a caracteristica do trabalho do sul de Angola, empregando e sustentando milhares de indigenas contractados. Nas artes e officios os indigenas executam habilmente importantes trabalhos sob a direcção de mestres europeus.

Tudo isto exige uma aprendizagem longa, de annos; e durante elles, e sempre, o trabalhador, suas mulheres e filhos, os invalidos, teem no patrão a garantia do seu sustento, habitação, vestuario, soccorros medicos e salarios. Um tal regimen de assistencia á mão de obra, aliás seguido em toda a Provincia, duro e oneroso para o patrão, é indubitavelmente mais vantajoso que o regimen a que está sujeito o trabalhador europeu.

Taes serviços não se compadecem com um regimen de população fluctuante, de individuos completamente desprovidos das mais rudimentares noções dos seus deveres; e de forma alguma podem estar sujeitos ás contingencias de um contracto pelo tempo maximo de dois annos, como impõe o actual regulamento do trabalho indigena, pois que no fim d'esse prazo os serviçaes não passam ainda de uns soffriveis aprendizes. A duração dos contractos deve variar em conformidade com a natureza dos serviços e circumstancias de cada região.

Apesar dos desafogos em que vive, o serviçal queixa-se e deserta, não só porque o domina uma natural tendencia para a rapinagem e para se furtar ao trabalho, o que tem de ser reprimido, mas tambem porque os empregados que os fiscalisam não comprehendem a sua missão e excedem-se na applicação dos castigos, sendo estes, em regra, mal recebidos. Por outro lado, apesar do regulamento conceder ao patrão a applicação de castigos paternaes, visando a uma tutella bemfazeja, as auctoridades estão quasi sistematicamente dispostas á perseguição do patrão todas as vezes que elles façam justiça por suas mãos, sendo certo que quasi todas ellas os castigam barbaramente quando os patrões lh'os entregam. Fica a estes o unico recurso de enviar os serviçaes delinquentes para o tribunal; mas, pela morosidade dos processos, o serviçal esquece quanto sabe, e tem na cadeia a satisfação do seu desejo de sempre,—comer, dormir e não trabalhar!

Um outro aspecto caracteristico da economia de Mossamedes é o *aluguer de serviçaes*, que de longa data alguns patrões veem praticando nas epocas em que podem dispensal-os dos seus serviços. E' este um dos factos que de ha muito veem sendo arremessados á face dos habitantes d'essa cidade, para os deprimir e desqualificar.

E' preciso dizer-se que taes alugueres não são exclusivo de Mossamedes; fazem-se em Benguella, Loanda e outros centros urbanos, havendo familias, notadamente de nativos mestiços ou brancos, que vivem do trabalho indigena alugado, chegando a impôr-lhes uma taxa de receita diaria sem que a taes *donos* importe que essa receita resulte da venda da propria carne! Porem, conviente na deprimente industria d'aquelles *alugueres*, são as Alfandegas, Obras Publicas, Caminhos de Ferro, Camaras Municipaes, funccionarios e particulares, pois que todos recebem, se não procuram, esses trabalhadores para os seus serviços.

A «Carta» confessa que esse peccado mancha a sociedade de Mossamedes, mas reconhece, e pede até, que se lhe ponha cobro, o que a respectiva Camara e população tambem desejam e acceitam. Mas o que todos reconhecem é a necessidade de se proceder com ponderação e acerto, lentamente, suavemente, e não de um golpe e com violencia; é preciso que, sem prejuizos para patrões e serviçaes, se substitua essa mão de obra, mantendo-se e aguentando-se a indispensavel disciplina.

Como se vê, o problema economico de Angola é muito complexo, e o do districto do sul tem melindrosas especialidades que muito o difficultam; exige muita attenção, e a sua solução demanda a mão delicada e firme de uma auctoridade superior, local, que se recommende pelo seu bom senso e prudencia, creando, mantendo e observando um modo de regimen servil que não seja subserviencia, o que em nada se pareça com a disciplina dos acampamentos e quarteis.

Mossamedes é talvez o districto de Angola que mais insistentemente reclama um governador civil.

Os signatarios da «Carta aberta» manifestam calorosamente o sentimento espontaneo do respeito e amor pelas tradições colonisadoras de Mossamedes; e, ao contrario de certas creaturas de pouco assseio que escondem o lixo de baixo dos moveis, confessam os erros e defeitos (viados do abandono a que a colonia tem sido votada tambem pelos governos), e pedem que se lhes dê remedio prompto e efficaz por um governador que mantenha a lei e o respeito pelos direitos individuaes, o que, dizem, não teem tido.

Oxalá que todos aquelles que a publico veem dizer das necessidades de Angola, ponham a claro as manchas negras que tristemente existem em muitos aspectos da sua actividade; porque, afinal, tanto se mente falando, como negando, como calando. O peior serviço á defesa de uma causa é o que não fôr feito só de verdade, e todo o sacrificio que se faça para alcançar a Verdade é uma estricta e inadiavel obrigação.—

Lisboa, 20-2-912.

Alexandre de Mattos.

A colonia portugueza no Estado de Massachussets

insta pela nomeação de vice-consules

Um assumpto digno de ponderação e para o qual chamamos a attenção do sr. ministro dos negocios extrangeiros: a colonia republicana portugueza residente no Estado de Massachussets, Estados Unidos da America do Norte, queixa-se da falta de nomeação de vice-consules para as diversas cidades d'esse Estado, principalmente para Fall River e New Bedford, onde esses cargos estão sendo exercidos ainda pelos apaniguados da monarchia. O consul enviado para Boston, ao qual ali nos dizem, deixou-se dominar por elementos contrarios á Republica e nada tem feito a favor d'ella, para que eram verdadeiros democratas, não havendo sequer nos consulados, até hoje, uma secção de registo civil, para os portuguezes que não queiram baptisar catholicamente os filhos os poderem ali inscrever.

Nas cidades que citámos em especial a colonia portugueza é numerosissima e parece-nos que bem merece que se olhe a serio de a attrahir ao novo regimen e se satisfaçam os seus desejos.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

O bombardeamento de Beirut causou 60 mortes

BEIRUT, 26 de fevereiro.

O bombardeamento causou 60 mortes, ficando uma centena de pessoas feridas.—*(Fournier).*

Violento combate na Albania e massacre de christãos em Hitchevo

S. PETERSBURGO, 26 de fevereiro.

Segundo noticias recebidas de Albania a situação ali aggrava-se de dia para dia, tendo-se dado já um violento combate em Prizrend, em que se registraram 40 mortes. O *Novoie-vremia* noticia terem os turcos feito um massacre de christãos em Hitchevo.—*(Fournier).*

Mobilisação de tropas turcas

CONSTANTINOPLA, 26 de fevereiro.

O governo resolveu a mobilisação de mais 60.000 homens.—*(Fournier).*

Comicio contra a guerra que termina por prisões e muitos feridos

LIVORNO, 26 de fevereiro.

Ao realisar-se, hontem, o annunciado comicio contra a guerra da Italia com a Turquia interveiu a policia que realisou muitas prisões, sendo grande o numero de pessoas feridas ao dar-se uma collisão entre a referida policia e os manifestantes. —*(Fournier).*

Camara dos Deputados

Iniciada a discussão do projecto, na especialidade, fala o sr. *Brito Camacho*. O Governo provisorio, que resolveu a creação da guarda republicana, tambem resolveu a sua organisação nos varios pontos do paiz, conforme fôsse exigido pelas circumstancias. O projecto em discussão obedece a esse pensamento.

Submettido á approvação na especialidade, é approvado, juntamente com o additamento do sr. Jorge Nunes.

Lê-se outra vez na meza a proposta do sr. ministro das finanças sobre contribuição de rendas de casas, que já apresentou acompanhado do respectivo parecer.

Falam os srs. *Sidonio Paes, França Borges, Brandão de Vasconcellos, João Luiz Ricardo, Barros Queiroz* e *Affonso Ferreira*, na discussão da generalidade. Falam ainda outros deputados, na especialidade, sendo finalmente approvado o projecto, bem como uma proposta de emenda do sr. França Borges, para que o lançamento da contribuição se faça sobre o valor declarado nos contractos de arrendamento e não sobre o valor collectavel fixado nas matrizes, resalvando contudo, os interesses do Estado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Mattos Cid* trata d'uma nomeação que se diz ter sido feita illegalmente pelo ministerio do fomento. O sr. *Estevam de Vasconcellos* responde a esse deputado, demonstrando que a accusação não tinha fundamento.

A sessão encerrou-se ás 19 e cinco minutos. A proxima é ámanhã.

Notas diversas

Teve hoje uma reunião a commissão encarregada de remodelar o regulamento da caixa de soccorros e pensões do pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

O presidente da Associação Industrial Portuense conferenciou hoje com o sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, sobre a utilisação de material da industria portugueza nas obras que se tenham de fazer nas nossas possessões ultramarinas.

Conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra o general sr. Mathias Nunes, inspector dos corpos de artilharia montada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

O «Diario do Porto»

Corre com insistencia que o *Diario do Porto*, obrigado judicialmente a abandonar a typographia, onde é impresso e que pertence á *Educação Nacional*, utilisará o material que foi da *Palavra*. As providencias de defeza que a policia tomou no sabbado foram pedidas directamente ao ministro do interior pelo director do referido jornal.

Barão do Rio Branco

Na quarta-feira reune a colonia brazileira para deliberar ácerca das manifestações a prestar ao fallecido barão do Rio Branco.

Consta que, além da compra d'uma palma de bronze para ser deposta no tumulo do extincto estadista, serão feitas exequias no 30.º dia do seu fallecimento e se realisará uma sessão funebre n'um dos theatros do Porto.

A tiros de revolver

Na mercearia de Domingos Ferreira Martinho, em Aguas Santas, travaram-se em grande desordem alguns individuos que ali estavam. Sahindo para a rua José Martinho d'Almeida e Avelino da Silva Peneda, trabalhadores, este puxou por um revolver e disparou-o sobre o seu contendor, atingindo-o no ventre e no braço esquerdo, pelo que teve de recolher ao hospital da Misericordia.

Diversas

Foi mandado para o tribunal o barbeiro que hontem á noite, no circo Passos Manuel, esbofeteou o chefe de policia Custodio da Silva.

—A Companhia Carris de Ferro resolveu hontem que a sahida dos carros fosse feita pela plataforma da retaguarda, o que motivou protestos, que hoje foram levados perante a policia, a qual officiou á Companhia, pedindo explicações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se hoje ligeiramente, tendo-se realisado operações a 48 15|16. Eis o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7|8
Londres, 90 d|v	49 1|16	—
Paris, cheque	581 1|2	583 1|2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	239	240
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	900	905
New-York	1.000	1$010
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$890	4$920
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje fraquinha. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	37,45
» 500$000	—	37,55
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado; 5 0|0 1909, 78$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159$800. Ultramarino 94$400; Ilha do Principe 126$000; Luabo 6$500; Moçambique 5$800; Zambezia 3$750 e 3$700.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 6 0|0 89$000 e 5 1|2 42$500; Ambacas 85$100: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª série, 60$500, port. e 60$900 coup. Moagem (nova) 89$600; Panificação 48$600.

Praso, fim de fevereiro: Assucar 37$400 e 37$300; Moçambique 5$750.

Fim de março: Assucar 37$900; Moçambique 5$850; Zambezia 3$800.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 40 t.—16 1|2 consol., inglez, 78,75; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,12; Atchison, 106,75 Chesapeake e Ohio, 78,50; Erie prefered, 58,00; Erie Common, 31,75; Missouri Common 27,50; Rock Island, 28,75 Southern Pacific, 110,71; Southern Common, 28,50; Union Pac. 168,75; Gd. Trunck Canadá (1º pref.), 54,87; U. S. Steel corporation com., 61,25; Amalgamated, 00,00, Tatganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,50; Rand-Mines, 6,00. —Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, obrigações, 257,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 13,75; Tabacos 575,000.

Recaptura d'um gatuno evadido

Pelo agente Cintra, o mesmo que o deixára evadir do governo civil, foi hoje recapturado em Alfama o celebre gatuno Carlos Alves, que tambem dá por outros nomes e pela alcunha de *O Carlinhos*.

O terrivel ratoneiro, que conta 27 prisões, foi conduzido para o governo civil e d'ali para o Limoeiro, onde já se encontram os seus companheiros de quadrilha.

Os monarchicos no Tortozendo

Ainda a proposito da local inserta em *A Capital* de 24 sob este titulo, escreve-nos o sr. João P. Mineiro, dizendo não ser verdadeira a noticia dada pelo sr. Craveiro Junior de que fossem apuradas falcatruas e irregularidades na gerencia da antiga junta de parochia do Tortozendo e que a syndicancia constitue ainda segredo de justiça e que os arguidos que lhe são feitos, o sr. Mineiro só hoje responderá e os que afirma, d'um modo terminante e cathegorico, que não é nada que lhe cause a menor apprehensão.

Por seu lado, o sr. Craveiro Junior dirige-se ao mesmo jornal, dizendo não era sua intenção que se desagradavel ao administrador do concelho da Covilhã, cuja carta, por isso, lhe parece inopportuna, mas que tudo não pôde deixar de estranhar que, tendo que o funccionario recebido do governo civil, por officio do ministro do interior, n.º 14, o alvará da nomeação da nova junta com a recommendação de entregar immediatamente, o não tenha feito até hoje.

Accrescenta o sr. Craveiro Junior que nem o Centro Republicano Tortozendense nem a Associação Operaria contribuiram vez alguma para as tricas politicas do Tortozendo.

E' isto em resumo o que nos mandam dizer e de que, por dever de lealdade, damos o extracto. Mas, pela nossa parte, pomos aqui ponto final n'uma questão que mais se eternisar-se e com que, quer-nos parecer, nem uns nem outros lucram.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e do sul do Brazil chegou, hoje, o *Cordillère*, com 83 passageiros para Lisboa e 126 em transito para o norte da Europa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Associação Commercial e Industrial de Faro adheriu ao programma da União da Agricultura, Commercio e Industria, sendo nomeado seu delegado o sr. Thomaz Cabreira, vereador municipal e director da companhia de seguros Fomento Agricola.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

O tribunal das Trinas absolve Alberto Martins

estudante militar, de artilharia 6, que fez parte das «hostes» incursoras de Vinhaes

O aspecto do tribunal era hoje um pouco mais animado que do costume, vendo-se mesmo entre a assistencia algumas senhoras, ali attrahidas talvez por conhecimento ou parentesco com o accusado, Alberto Martins, estudante militar de artilharia 6, solteiro, de 23 annos, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, e que o ministerio publico processára pelo crime de rebellião, accusando-o de tentar contra a forma do governo republicano, alistando-se nas hostes de Paiva Couceiro e entrando, incorporado n'ellas, em Vinhaes, no dia 5 d'outubro ultimo, sendo preso pela guarda fiscal em Moimenta.

Pela leitura do libello accusatorio, feita pelo escrivão Mattos, vê-se que o processo se baseia unicamente na confissão expontanea do réu, porquanto os depoimentos das testemunhas de accusação, os sargentos Antonio Alberto Machado, Manuel José do Sá, José Maria Queiroz e Firmino Ferreira Gomes, são de somenos importancia, curando apenas por informações.

O proprio representante do ministerio publico, sr. dr. Mourisca Junior, a quem é concedida a palavra após a leitura dos depoimentos, frisa este facto, dizendo que o réu, confessando expontaneamente o crime, se honrou a si e á farda que envergava. Comtudo, *dura lex, sed lex*. Bem contra o seu proprio sentimento, vê-se obrigado a pedir a sua condemnação, pois se o réu, confessando a verdade, se dignificou e praticou um acto digno de louvor, implicitamente se julgou a si proprio, devendo, n'este caso, as suas declarações merecerem todo o credito. Pede toda a benevolencia compativel com a lei, mas deseja a sua condemnação, pois a abrir-se tal precedente da absolvição, se todos os conspiradores, de futuro, confessassem o crime, deveriam ser *ipso facto* tambem absolvidos.

O advogado da defeza, dr. Antonio Viegas Calçada, que substituia o dr. Antonio Esmeraldo, fez a sua estreia n'este tribunal, revelando-se orador fluente, talvez um nada prolixo. A primeira parte do seu discurso foi um hymno fervoroso e ardente á mulher, um cantico laudatorio ao amôr. Para mostrar a influencia da mulher e do amôr na sociedade, faz longas divagações historicas, remontando á Grecia e á guerra de Troia, fala da formosa Helena, de Henrique VIII, de Anna Bolena, das castellãs e torneios medievaes onde se esqueceu do severo Catão que evitava encontrar-se com mulheres, não ficasse enleiado nas [illegible] seus feitiços encantos. E tudo para que? Para demonstrar que o seu constituinte fôra a Verin, não para se alistar nas hostes de Paiva Couceiro, mas impulsionado tambem pelo irrequieto Cupido. Era em Verin que residia a sua noiva, que ha um anno não via, e que em cartas reiteradas e inflamadas supplicava ali a sua presença. E o que são perigos e obstaculos para um homem que ama e que recebe uma tal supplica do amôr? E se depois se incorporou nas hostes de Paiva Couceiro fel-o simplesmente obrigado pela necessidade, no ultimo extremo, pois achando-se sem recursos e tendo de se apresentar no seu regimento, visto que o praso da licença estava a terminar, viu-se obrigado a recorrer a este estratagema, e a prova de que não conspirava é que segundo consta do processo, pelo seu comportamento, pelo seu modo indifferente e frio, mereceu as censuras dos proprios chefes conspiradores, concorrendo para o desanimo e desorganisação das hostes invasoras. Terminou, após mais algumas considerações, pedindo a absolvição do reu. O juiz, sr dr. Pereira da Motta, cingindo-se á decisão do jury, absolveu o accusado, mandando-o pôr immediatamente em liberdade sem custas do processo.

ROUPA DE FRANCEZES

Francisco Gomes, morador na rua Possidonio da Silva, 3, *cave*, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia a quantia de 48$000 réis.

—Julio Rebola, residente na mesma rua, queixou-se tambem á policia contra Herminia Costa, moradora na rua Nova do Carvalho, 50, 1.º a quem accusa de lhe ter furtado um cordão de ouro no valor de 55$000 réis.

Exportação de fructas

A agricultura que as produza boas pois, como devem ser exportadas, sabe o commercio

Sr. Redactor de «A Capital».—Como exportador de fructas, vendo n'ellas, como em tudo que se possa tirar ao solo, a mais importante parcella da riqueza do nosso paiz, não me posso calar ao ler o artigo-entrevista do seu numero de hontem «Exportação de fructas». O entrevistado disse o que disse muito bem: é preciso primeiro saber produzir, saber exportar e baratear as communicações entre os centros productores, consumidores e caes de embarque.

Ha muito a fomentar para sairmos dos numeros irrisorios da nossa exportação, que, do continente, nos annos de 1906 a 1910, foram em media de 350:000$000 réis, com a ajuda de 165:000$000 de uvas pisadas exportadas em 1910, mas é pela agricultura que se tem de começar e não me faltam elementos para provar que é a ella que se deve o atrazo em que estamos como paiz productor de fructas; pois só ha fructas boas se a divina providencia quer!...

Dediquem-se os agricultores ao seu mister com vontade e intelligencia e apresentem muita e boa fructa, deixando só ao commercio a exportação, que ella se fará nas boas condições de encaixe e acondicionamento. Eu, sou exportador ha 18 annos e conhecendo as embalagens dos paizes que melhor trabalham não vi ainda melhor do que eu faço; o que me falta a maior parte das vezes é fructa boa e que mereça o custo da embalagem.

Tenho aconselhado a alguns a necessidade de reunião de agricultores e negociantes de fructas; mas para serem estes ouvidos como amigos e não como inimigos exploradores como sempre são vistos. Quem exporta fructas em Portugal são os proprios agricultores, pois os negociantes teem desapparecido e hoje estamos limitados a [illegible] poucos.

Ha muito a fazer, sr. redactor, e eu muito mais podia dizer, mas fico por aqui com este pouco, a que me convidou o seu artigo, e desculpe-me v. este desabafo bem proprio de um trabalhador e dedicado apostolo do desenvolvimento da nossa querida patria. Se v. encontrar n'estas simples linhas alguma coisa de proveitoso para o assumpto póde fazer d'ellas o uso que entender.

Sou com muita consideração, de v. etc. *Victor Guedes*.—Lisboa, 26 de fevereiro de 1912.

Protecção a menores

Tutoria Central da Infancia de Lisboa

Até hontem foram enviados á Tutoria Central da Infancia de Lisboa, os seguintes donativos: Um anonymo, por intermedio do sr. dr. Affonso Costa, 1:000$000; Carlos da Costa Armindo, 13$850; Manoel Coutinho Russo, 12$000; D. Maria José Sardinha, 27$000; Alvaro de Sousa Lima, saldo da fallencia de Pires & Canhão, 12$585; 3.º Juizo d'Investigação Criminal 63$740; Luiz Augusto Collares, 10$000; Jo[illegible] Marques, 100$000; Diversos, 27$070; Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, 100$000; um anonymo, 150$000; outro anonymo, 150$000, e Augusto José Vieira, 12$000 réis, o que faz o total de réis 1:703$195.

A "tournée" Le Bargy

O grande actor Le Bargy que, como se sabe, deixou definitivamente a Comedie Française, acaba de iniciar uma grande *tournée* artistica com a companhia do theatro Porte Saint-Martin.

Foi em Metz que Le Bargy e os seus companheiros deram o primeiro espectaculo com *Cyrano de Bergerac*, em que o referido artista obteve um exito extraordinario.

A referida companhia representará em maio em Lisboa, contando Le Bargy, em data de 14 d'esse mez estar, de novo, de regresso a Paris, realisando ali, em 17, a sua recita de despedida da Comedie e partindo, em 20, para Bruxellas, a continuar a *tournée* que se prolongará até meiados de junho.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Realisa-se, ámanhã, a despedida de Ester Mazzoleni, uma das mais geniaes interpretes da *Gioconda* que tem vindo a Lisboa e, seguramente, tambem das melhores artistas do elenco d'esta época de S. Carlos. Cantar-se-ha mais uma uma vez a applaudida opera, sendo de contar com uma nova enchente.

No proximo domingo effectuar-se-ha uma interessante *matinée* para creanças.

Republica

Está fixada para 9 de março a primeira representação da comedia em 3 actos *Primerose*, de Flers e Caillavet, traducção de Mello Barreto, que subirá á scena em recita do actor Eduardo Brazão. Até ao dia 2 terão preferencia aos seus logares os assignantes das *premières*.

Hoje realisa-se a festa de Henrique Alves, com um magnifico espectaculo, repetindo-se ámanhã *O botequim de Felisberto* que será acompanhado pelo *Amor ao pello*.

Terminam hoje, com a centesima, no Nacional, as representações da celebre peça americana *20:000 dollars*, cuja carreira foi verdadeiramente triumphal. A'manhã e depois não ha espectaculo e na quinta-feira sóbe á scena, em 2.ª recita de assignatura, a comedia allemã *O sol da meia noite*.

—A enchente e os applausos que hontem provocou a nova opera comica *O Rei das Montanhas*, em scena no Trindade, foram a confirmação do agrado que na sua primeira representação o publico dispensou a tão interessante peça, cuja partitura de Franz Lehar é verdadeiramente um primor, para mais excellentemente interpretada por uma orchestra de primeira ordem e pelas vozes do Palmyra Bastos, Medina, Amadeu Ferrari e Leitão. A peça repete-se hoje.

—Está sendo, o Apollo, o ponto de reunião de toda a gente do tom por ser onde se encontram os melhores espectaculos, mais variados e de completa gargalhada.

Hoje repetem-se as *Intrigas no bairro*, *O Pobre Valbuena* e a revista *Pão com manteiga* que hontem com o successo alcançado nas noites anteriores deram uma enchente.

Como ja dissémos é no proximo dia 4 que, n'este theatro, se realisa a recita annual do camaroteiro Joaquim Pinheiro.

—João Bastos e Luiz Vaz, auctores da engraçadissima revista *Ponha-lhe papas*, em scena no Variedades, fazem hoje a sua festa artistica, para a qual estão preparadas innumeras surprezas. N'este grandioso espectaculos tomam parte as Hermanas Puchol, nas suas impagaveis e chistosas canções portuguezas.

—Realisa-se hoje, no Rocio Palace, um espectaculo sensacional de variedades, estreando-se 8 fitas de animatographo e varios numeros de Folies Bergéres.

Depois d'ámanhã realisa-se a primeira representação da peça *Os phantasmas da aldeia* e continuam os ensaios da revista *O Zé encravado*.

—Repete-se, hoje, nas duas sessões, no Phantastico, a bella revista *No reino da roleta*, posta em scena com luxuoso guarda-roupa, deslumbrante scenario e musica excellente.

—Continuam fazendo grande successo no Salão dos Anjos a revista *Em Retalhos* e a notavel fita *A cella n.º 13*, com 900 metros. Todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades.

Partido Republicano

Centro 5 de outubro de 1910

A direcção d'este Centro convida todas as collectividades congeneres a reunir hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro Republicano democratico, palacio Regaleira, para tratar d'um assumpto urgente.

ESTREMOZ, 25.—A convite da Direcção do Centro Democratico Estremocense, veiu hoje a esta villa o sr. dr. Bernardino Machado, que era acompanhado pelos srs. Alvaro Poppe, Victorino Guimarães, Hleder Ribeiro, Alvaro de Castro e Sousa Junior, a fim de inaugurarem aquelle Centro. Os visitantes foram aguardados na estação do Ameixial por grande numero de pessoas, entre as quaes predominava a classe de sargentos de cavallaria 3, que seguiram no mesmo comboio para esta villa, sendo aqui esperados por enorme multidão, que os ovacionou, tocando n'essa occasião a *Portugueza* a philarmonica Nova Lusitana e subindo ao ar muitos foguetes.

O cortejo seguiu para a Escola official do sexo masculino, dando o professor, sr. João Bernardes Gomes, as boas vindas aos illustres democratas e entoando centenas de crianças de ambos os sexos, algumas canções populares assim como a *Sementeira* e por fim a *Portugueza*, agradecendo o sr. Bernardino Machado, a sympatica manifestação.

A seguir dirigiram-se para o Centro, sempre acompanhados de grande multidão, onde da sacada os oradores falaram ao povo sendo por vezes interrompidas com enormes salvas de palmas e acclamações.

Seguiu-se a sessão solemne de inauguração a qual foi precedida de um lauto jantar a que assistiram 50 convivas.

Os visitantes retiram ámanhã de manhã para Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

CAMINHA, 25.—Pelas 11 horas foi hoje installada na administração do concelho a commissão de administração dos bens da egreja pertencentes ao Estado, da qual é presidente o padre José Correia Marques Castanheira, secretario Francisco da Fonseca e vogaes Domingos José Ferreira, João Augusto Simões Favas e Guilherme de Albuquerque.

—Os tres chinezes, pae, mãe e filho, que se entregavam á mystificação de «tirar bichos» dos olhos dos ingenuos e que a policia ha dias tinha em seu poder, foram hontem, por determinação do respectivo consul, postos na fronteira, sendo acompanhados até Villar Formoso por um agente da policia civica.

—A associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro commemorou hoje o 6.º anniversario da sua fundação com uma sessão solemne e um magnifico sarau no Centro Republicano Fernandes Costa. A vasta sala estava repleta de espectadores e o producto liquido reverterá em beneficio do cofre da sympathica collectividade.

SALGUEIRO (EIXO), 25.—Este anno é extraordinaria a procura de terrenos para a sementeira da chicoria, visto estar-se a approximar a occasião da sementeira.

O sr. Manuel Marques, proprietario na villa de Eixo e commerciante d'este artigo, andou ha-dias, na freguezia da Oliveirinha, a fazer arrendamentos a 10$000, 11$500 e 12$000 réis cada 700 metros quadrados, quando nos annos anteriores se faziam a 6$000, 7$500 e 8$000 réis.

E' um grande melhoramento para os lavradores, que podem dispensar alguns terrenos. Além d'isto empregam-se centenares de pessoas a fazer a sementeira, ganhando cada junta de bois 2$400 e 3$000 réis diarios, os jornaleiros a 260 réis, as mulheres 200 réis e o capataz 450 réis.

POVOA DE VARZIM, 25.—A Associação Commercial recebeu um telegramma da commissão que ahi se encontra a tratar dos interesses d'esta praia, dizendo que os ministros asseguraram que esses interesses seriam salvaguardados.

—No Carnaval, a unica coisa digna de nota foi o cortejo de critica á politica local, que despertou franca gargalhada.

—Para protestar contra o augmento de contribuições, vae em breve ao Porto uma commissão.

—Foi julgado pela 4.ª vez e pela 4.ª vez absolvido o editor d'*O Poveiro*, por incitar os catholicos á revolta. Foi defensor o padre Correia Pinto, que prégou um verdadeiro sermão de duas horas, muito apreciado pelo numeroso auditorio, em que predominavam os padres d'este e concelhos proximos.

SETUBAL, 25.—O tempo está novamente chuvoso e de grande ventania.

—Hontem vieram á lota alguns barcos com sardinha que foi toda vendida para fabricas de conservas, ao preço de 2$200 a 2$400 réis a canastra.

—No proximo domingo realisa-se uma interessante recita no Grupo Dramatico Almeida Garrett, subindo á scena as comedias *Um namorado de 90 annos* é *Voltas que o mundo dá*...

AVO, 24.—O tempo melhorou consideravelmente, o que provocou o começo geral dos trabalhos agricolas da epocha, retardados por causa do temporal.

—Lavra grande descontentamento entre o povo com o annunciado augmento das contribuições, circumstancia que não deixa de ser aproveitada pelos inimigos da Republica. E não são de todo gratuitos estes clamores do povo, que, a par do augmento dos impostos, vê o augmento de preço nos generos de primeira necessidade, como aqui tem succedido com o sal, que de 120 réis chegou a 240 e 280 réis!

LEIRIA, 25.—No proximo dia 3 de março abre a carreira de tiro d'esta cidade, para os atiradores civis.

—Depois d'um medonho temporal teem estado quatro dias de verdadeira primavera.

—Recebeu curativo no hospital Arthur José dos Santos, em virtude de um desastre causado com uma pistola, tendo ficado com os dedos da mão esquerda bastante feridos.

ESTREMOZ, 25.—A requisição do administrador d'este concelho foi preso em Evora e conduzido para aqui Manuel Morgado, vendedor de postaes illustrados, que no dia do Carnaval queimou com vitriolo as toleradas Palmyra Gallega e Maria Petisca. Confessou o crime, sendo entregue ao poder judicial.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Clyde», (Southampton)...	27
Vigo, Cherb. South. e Liv., «Vandyck»	27
Porto Alegre, etc. «Alumwell» (Liv.)...	27
Rio J. e Sant., «Hohenstaufen», (Ham.)	28

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 21 — Recita do actor Henrique Alves — Conferencia pelo beneficiado—O botequim do Felisberto—N'um rufo (revista).

NACIONAL—21—20.000 dollars.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — Beneficio — Casamento simulado —Vinte dias á sombra.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

APOLLO—21—Pão com manteiga—Intrigas no bairro—O pobre Valbuena.

MODERNO—21—Recita a meios preços—20 milhafres.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Animatographo e variedades.

PHANTASTICO —20,30 e 22,30 — No Reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Associação de Soccorros Mutuos A AUXILIADORA

Rua Bica Duarte Bello, 51, 1.º and.

Em conformidade da lei estatuinte, acham-se patentes no escriptorio da Associação, pelo espaço de 15 dias, as contas e documentos referentes ao anno findo. Podem ser examinados durante o praso acima, todos os dias, das 13 ás 15 horas.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1912.

O secretario da direcção,
Silvino Ferreira.

Associação de Soccorros Mutuos A INSTRUCÇÃO

Rua Bica Duarte Bello, 51, 1.º and.

Em conformidade do § 4.º do art. 30.º dos estatutos, se acham patentes por espaço de 15 dias, no escriptorio da associação, as contas e documentos referentes ao anno findo. Podem ser examinados durante o praso acima, todos os dias, das 13 ás 15 horas.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1912.

O secretario,
Hypolito Ferreira.

10 — Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

IV

Quem sabe mesmo se nos tornaremos a vêr!... Se tivermos de ser separados para sempre, meu caro Guy, meu amigo muito querido, recorde-se d'isto, peço-lhe, recorde-se durante toda a sua vida: amava-o! Adeus!...»

Não, não supportaria aquella separação! Aquella guerra, aquelle paiz, interessavam-no, a elle! Voltaria á America, embora os Estados Unidos se tivessem separado do mundo inteiro por barreiras de ferro e d'aço! Saberia transpôr todos os obstaculos para chegar até junto d'aquella que lhe pertencia, pois lhe havia confessado o seu amor, d'aquella de quem lhe parecia ouvir atravez o espaço illimitado a voz chamal-o, supplicar-lhe que fosse juntar-se-lhe... que voltasse para junto d'ella, que o amava e estava em perigo...

V

Quando o antigo Nippon, patria dos *samourai*, renunciou aos seus antigos habitos, teve o cuidado de não conservar um systema de informações cahido em desuso. Tomando para modelo a policia secreta da Russia—a mais poderosa do mundo talvez—e aproveitando a publicidade dada a todos os actos importantes nos Estados Unidos, estava admiravelmente informado sobre tudo o que se tinha passado ou se passava no paiz que resolvera vencer.

Supondo que essa minuciosa espionagem lhe dava incontestavel superioridade sobre um adversario que desdenhava taes meios, o Japão contava com a victoria e julgava subjugar, sem custo, o collosso americano, sem reflectir em que uma nação capaz de se eliminar voluntariamente do mundo dos vivos saberia de certo encontrar meio de se desembaraçar dos emissarios estrangeiros que a infestavam.

Até ao ultimo momento, o Japão contou com os agentes secretos sabiamente espalhados por todos os centros importantes e collocados sob as ordens do conde Seigo.

Esse homem de Estado ambicioso fôra outr'ora o idolo do seu paiz.

No tempo do seu esplendor, quando a sua voz era a mais auctorisada entre as dos conselheiros do throno, mandára seu filho seguir os cursos de uma grande universidade americana. Sobreviu a guerra civil de 1877, o ministro conheceu a desgraça e uma das consequencias da sua queda foi que a estada voluntaria do mancebo nos Estados Unidos se tornou em exilio forçado.

Todavia, á medida que os annos decorriam, que os odios politicos se apaziguavam, a familia Seigo readquiria pouco a pouco as graças do soberano. O joven conde poude de novo visitar a sua patria e não tardou que nas altas espheras se percebesse que elle tinha aproveitado os annos do exilio para estudar a fundo as instituições da America, que ninguem melhor do que elle conhecia os pontos fortes e fracos da grande Republica. O governo japonez, sempre prompto a aproveitar todas as occasiões favoraveis, fez d'elle um dos seus agentes secretos mais habeis e mais activos.

Foi em grande parte por opinião sua que se dispuzeram as coisas para envenenar uma questão futil e achar pretexto para a declaração de guerra.

Dando credito aos relatorios de Seigo, o Japão julgava segura a victoria e caminhava confiadamente para a guerra inevitavel.

Os acontecimentos pareceram a principio justificar as previsões do agente secreto. Não que elle tivesse previsto o abandono das Filippinas, mas annunciara confiadamente um periodo de torpôr, de perturbação, de falta de cohesão. Foi, pois, com intima satisfação que do fundo do seu pacifico gabinete de trabalho elle seguiu o curso dos acontecimentos e via o paiz exaltar-se, ardendo em desejos de entrar em acção, emquanto o governo se conservava mergulhado n'uma inercia inexplicavel.

A rendição das ilhas foi para elle um enygma a que não podia encontrar solução satisfactoria, apezar de a procurar com febril ardor. Muito habil para ter deixado adivinhar alguma vez as suas secretas manobras, foi-lhe facil desapparecer no momento em que os seus compatriotas sahiam em massa do paiz. Coisa curiosa: entre os americanos que mais vivamente manifestavam o seu odio de raça, poucos estavam aptos a distinguir um chinez d'um japonez. Foi, por isso, facil a Seigo disfarçar-se em celeste e ficar em Washington sob a pelle d'um lavandeiro chinez, adornado com um longo rabicho cahindo-lhe pelas costas, e continuando a sua modesta carreira sem ser inquietado por ninguem.

Muito astuto para não adivinhar que os anarchistas aproveitariam a perturbação do paiz para erguerem a cabeça, e tendo a certeza de que encontraria os seus mais uteis alliados nos que seguiam a bandeira vermelha, Seigo soube introduzir-se entre os filiados das sociedades secretas e ganhar-lhes a confiança fingindo um ardor illimitado pela «causa» na Russia. Conhecendo perfeitamente a sua lingua e espalhando com liberalidade o dinheiro, acabou de captar-lhes as boas graças e em breve só contava amigos entre os revolucionarios.

Dado o primeiro passo, o resto foi facil. Escolheu nas fileiras dos descontentes instrumentos que lhe pareceram apropriados a servir os seus designios e organisou assim um systema de informações tão seguro quão engenhoso. Do fundo do seu pequeno barco, atava e desatava os fios de mil complicadas intrigas, designando a cada um o que tinha que fazer e pagando sem regatear qualquer serviço util. Todas as noites, favorecidos pelas trevas, os seus homens vinham pela calada, informal-o de tudo o que elle tinha interesse em conhecer.

Um dos seus melhores agentes era um tal Meredith, de origem ingleza, que residia havia muitos annos em New-Jersey, essa desgraçada cidade destinada, pela sua opulencia, a ser o logar preferido pelos anarchistas. Meredith era um habil mechanico e estava empregado n'uma importante fabrica. Em breve trouxe a noticia de que o governo dos Estados-Unidos fazia compras variadas em numero e de generos de extraordinaria diversidade. O astuto descendente dos *samourai*, tendo ponderado devidamente essa informação, não encontrou motivo para se inquietar e contentou-se com perguntar se essas acquisições seriam feitas para serem utilisadas n'uma guerra provavel. Nada querendo, comtudo, deixar ao acaso, arranjou as coisas de fórma a certificar-se de que Meredith dizia a verdade e adquiriu a convicção de que a apparente inercia do governo occultava uma real actividade. Foi pessoalmente convencer-se do genero dos objectos adquiridos, mas, apesar de todos os seus esforços, nada poude descobrir n'elles que não fosse inoffensivo.

Acabou todavia por saber que a maior parte dos materiaes comprados era immediatamente expedida para o pequeno porto de Miami na Florida e concluiu d'ahi que era necessario vigiar essa estação, se se queria descobrir o fim secreto do governo. Havia, por outro lado, adquirido a certeza de que a armada americana, em vez de se concentrar nas aguas do Pacifico, se dispersava um pouco por todos os lados. Finalmente soube que muitos arsenaes do Estado acabavam de ser fechados, quando se deveria, ao que parecia, activar mais do que nunca a conclusão dos differentes navios que se estavam construindo.

Tentando a principio attribuir essas resoluções a uma das mudanças de politica muito frequentes no governo, suspeitou em seguida d'uma falta de fundos, mas reflectiu immediatamente em que as compras de material tornavam esta ultima hypothese inverosimil.

Debalde multiplicou intrigas e deu passos para se informar em Washington. O ministerio oppunha uma barreira insuperavel não só a todo o universo, mas aos seus proprios concidadãos. Os membros do Senado e do Congresso só sabiam como a todos succedia, que a declaração de guerra tinha conferido ao ministerio poderes especiaes para proceder em nome da nação.

Em breve o falso chinez não poude conter-se e, pondo de parte os seus utensilios de trabalho, foi procurar informações fóra.

(Continúa)

MACHINA ◆◆◆◆◆◆
DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lenços.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio ◆◆◆ Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

TERRA NOVA Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.
JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA
76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B.—As garrafas levam um sello de garantia do producto.

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
Rua Aurea 126, — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41
NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre.........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos armazens geraes

Annuncio

Venda de cerca de 242 toneladas de sucata de aros de aço, cobre, ferro forjado, ferro fundido, limalhas de aço (aparas), limalhas de cobre (aparas), limalhas de metaes diversos, limas, molas de aço, rodados, tubos de ferro forjado e vidros, em 14 lotes.

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 21 de março, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.º 22, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de diversas sucatas em 14 lotes.

Para ser admittido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou, em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, os seguintes depositos provisorios:

Para o lote n.º 1, 14 ton. de aros de aço, 4$500 réis; para o lote n.º 2, 9:880 k.ª de cobre, 57$000 réis; para o lote n.º 3, 9:880 k.ª de cobre, 57$000 réis; para lote n.º 4, 9:900 k.ª de cobre, 57$000 réis; para o lote n.º 5, 73 ton. de ferro forjado, 19$000 réis; para o lote n.º 6, 80 ton. de ferro fundido, 28$000 réis; para o lote n.º 7, 16 ton. de limalha de aço (aparas), 4$000 réis; para o lote n.º 8, 2:250 k.ª de limalha de cobre, (aparas), 8$000 réis; para o lote n.º 9, 335 k.ª de limalhas de metaes diversos, 1$500 réis; para o lote n.º 10, 2:755 k.ª de limas, 2$000 réis; para o lote n.º 11, 700 k.ª de molas de aço, 350 réis; para o lote n.º 12, 6 ton. de rodados, 1$800 réis; para o lote n.º 13, 16 ton. de tubos de ferro forjado, 6$000 réis: para o lote n.º 14, 1:140 k.ª de vidros, 300 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação de um ou mais lotes terá de reforçar o seu ou seus depositos provisorios com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total do lote ou lotes que lhe tenham sido adjudicados, constituindo, assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo que ficará á ordem da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

Todas as sucatas podem ser vistas nos armazens geraes (Barreiro).

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, largo de S. Roque, n.º 22, e na dos armazens geraes (Barreiro), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 21 de fevereiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,
(a) A. Pereira Junior.

CANDIEIROS
PARA
GAZ E ELECTRICIDADE

Desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre d'electricidade

LOJA UTILIDADES
180—RUA DO OURO—182

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada
Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples......	500 réis
Com anesthesia local.	1$000 »
» » geral.	5$000 »
Limpeza dos dentes..	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus. .	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc.	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc.	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite. .	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite.	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e.	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 40$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amazone | Para Bordeaux | **12 março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES
Sociedad e Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 566—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Terça-feira, 27 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Atravez de S. Thiago

Primeiras impressões da ilha—As ferteis ribeiras do littoral — Jornada ao longo da costa — A Ribeira de S. Martinho — Ainda a cultura da purgueira — Uma inexplorada fonte de riqueza—As faltas de administração publica e as da iniciativa particular

Quando sahi da Praia, na intenção de visitar o interior da ilha de S. Thiago, apesar de saber já por informações de varia origem que o aspecto da costa era inteiramente diverso da parte central, estava comtudo ainda longe do meu espirito a agradabilissima surpreza que me havia de proporcionar a viagem. Esses cinco dias de jornada atravez das montanhas foram para mim uma revelação. De facto, só difficilmente se concebe como é que sendo o littoral da maior ilha agricola do archipelago uma desolada região onde a custo medram rachiticos arbustos, o interior se nos apresenta em grande parte cultivado a ponto de desapparecer totalmente em certos logares, sob um delicioso tapete de verdura, o tom desanimador e hostil da terra inculta.

Creio ter já falado aos leitores d'*A Capital* n'esta curiosa caracteristica de Cabo Verde. A impressão de desalento que nos assalta á primeira vista deprime o espirito mais ousado. Que se ha fazer d'aqui? perguntamos machinalmente a nós proprios, ao espraiar a vista pela aridez das collinas que se avistam de bordo dos paquetes. Como é possivel que progrida uma terra maldita, producto de infernaes convulsões do orbe, onde os contrafortes da serrania, que veem morrer no mar, parecem ainda a mesma lava que ha muitos seculos escorria fumegante das crateras em braza?

Pois ao communicar as minhas primeiras impressões ao governador da provincia—o meu velho e excellente amigo sr. Judice Bicker, a cujas altas qualidades de espirito e vastos conhecimentos em materia colonial aqui presto a mais subida homenagem—vi o illustre funccionario esboçar um leve sorriso ironico que esteve quasi a desconcertar-me.

—E' esse o nosso mal, accrescentou elle. Limitamo-nos, regra geral, a uma noção superficial das coisas e formulamos assim quasi sempre juizos precipitados que mais tarde temos mil difficuldades em desfazer. De Cabo Verde, relativamente tão proxima da metropole, pouco se sabe ao certo e a lenda das suas miserias abafou inteiramente o verdadeiro valor das suas riquezas. E ahi está o motivo porque a você se lhe não de deparar aqui vastos recursos desproveitados por completo, e cuja simples valorisação bastaria para transformar esta colonia pobre n'uma fonte inexgotavel de receitas. Você acaba de me falar na aridez dos terrenos da costa. Não póde fazer-se em absoluto tal affirmação. Já a poucos kilometros da Praia vae encontrar, na Ribeira de S. Martinho e muito especialmente na Ribeira Grande, deliciosos oasis que o hão de surprehender. Quer ámanhã ir até lá?

Nem outro era o meu desejo. Vim para vêr, tenho a soffreguidão insaciavel de apanhar o mais possivel n'esta longinqua peregrinação atravez das colonias do meu paiz. Não se dirá ao menos que deixei perder a mais insignificante opportunidade. E depois, quatro leguas a cavallo... Uma frioleira.

Lá fui, no dia seguinte, tendo por guia o João Guiné — grumete retinto que faz serviço na policia rural de S. Thiago — e vi, de facto, que tinha razão o governador. A estrada dirige-se para o poente atravez das extensas *achadas* — ou *chadas*, como diziam os velhos chronistas do bom tempo em que não tinhamos ainda importado de França o petulante *plató* — e só de longe em longe desce até o leito secco das ribeiras, ravinas tortuosas e profundas que mais se assemelham a formidaveis fendas rasgadas no terreno do que aos valles da metropole, com as suas encostas em suave pendor descendo do alto dos oiteiros. N'essas ribeiras, protegidas contra o vento agreste da estação das brisas por escarpas talhadas quasi a pique no massiço de rocha, desenvolve-se uma luxuriante vegetação que é impossivel descobrir-se do convez dos transatlanticos, por muito proximo que naveguem da terra. Só as copas altas dos coqueiros emergem por vezes acima do nivel raso das *achadas*, onde pouco mais se descobre que o pachorrento gado pastando ao acaso dos seus extinctos, naturalmente sem o menor respeito pelos robentos das arvores que espontaneamente pretendem elevar-se aqui e além.

Para lá da Ribeira de S. Martinho, onde a vegetação forma uma especie de passadeira verde que tapete o fundo da ravina, a estrada esgueira-se entre duas longas filas de emaranhados troncos, que na epocha das chuvas se cobrem litteralmente de folhagem. E' a purgueira, a que tive já occasião de me referir e que tão bem resiste aos annos de estiagem. Faz realmente pena que não abundem as iniciativas capazes de desenvolver essa cultura tão simples e tão remuneradora.

Permitta-se-me aqui um parenthesis na jornada, para insistir, pois nunca é de mais fazel-o, na conveniencia de dilatar em S. Thiago as plantações de purga.

Ha tempos um negociante da Praia dirigiu-se a uma notavel fabrica ingleza de sabões, propondo-lhe a acquisição da semente de purgueira em grande escala e mandando-lhe, além dos indispensaveis esclarecimentos, uma tonelada do artigo para experiencias. Parece que foi boa a impressão dos industriaes, porque mezes depois declaravam acceitar em principio a proposta, fazendo apenas depender o contracto definitivo da quantidade de semente que o citado negociante se poderia obrigar a fornecer todos os annos.

Ora a ilha de S. Thiago que nos annos bons dá cinco a seis mil toneladas de semente oleaginosa, tem falhas em que, como actualmente succede, a producção total não vae além de duas mil e quinhentas a tres mil. O auctor da proposta declarou portanto que podia comprometter-se a um fornecimento annual de mil e quinhentas o maximo. A fabrica ingleza respondeu que n'esse caso nada havia feito, porque segundo os estudos a que haviam procedido os engenheiros o negocio apenas seria lucrativo creando os typos novos de sabões e sabonetes, de que era por consequencia necessario fazer dispendiosos reclamos e para os quaes era indispensavel preparar o mercado. Só fechariam o negocio com a garantia de quinze mil toneladas, o minimo, fornecidas annualmente em tres remessas. E assim se perderam perto de quinhentos contos que todos os annos poderiam vir beneficiar extraordinariamente as condições economicas da ilha.

Está provado que S. Thiago, só por si, póde sem grande esforço produzir dez vezes mais purgueira que a que actualmente produz. A semente tem se vendido a 30 e a 32$000 réis a tonelada: oram pois perca de dois mil contos nos annos de producção, o metade d'essa somma, pouco mais ou menos, nos annos péores, com que *aquella ilha*—note-se bem, *apenas aquella ilha*—podia ser beneficiada. E isto tudo se tirava, como diz Lopes de Lima, de «um matto sem cultura», com o simples esforço de se apanharem as sementes que espontaneamente cahem de maduras!

Mas o leitor terá outras occasiões de vêr, acompanhando a minha jornada, que não só n'este ponto se nota a falta de iniciativa, a imprevidencia, o desleixo até da maior parte d'aquelles que poraqui constantemente attribuem aos governos a responsabilidade de todo o mal.

Em bem sei que a nossa administração colonial, directamente herdada de uma corrupta monarchia, é um tremendo cahos, bem sei quanto é dispendioso e pouco efficaz este complicado mechanismo de funccionarios que não trabalham e que já podem considerar-se honestos quando não roubam; eu conheço muito bem o que o regimen do compadrio tem atirado para o ultramar de inutilidades prejudiciaes, embora aqui e ali possamos sempre registar honrosissimas excepções a tão desgraçada regra.

Mas d'ahi a affirmar-se que ao governo, abstracta entendidade de costas largas, cabe exclusivamente a culpa de todo o atrazo d'este archipelago vae um abysmo. Para estas ilhas, o governo tem substituido quasi sempre a providencia durante o pavor das crises, e como providencia se habituaram a consideral-o precisamente aquelles que bem podiam, cultivando melhor o proprio espirito de iniciativa, modificar por uma vez este tristissimo estado de coisas.

Difficilmente se encontram em Cabo Verde grandes audacias, bellos emprehendimentos que attestem o arrojo do espirito particular. Perguntae, como fiz por vezes, a um proprietario qualquer quantos hectares mede o terreno que possue. Nenhum sabe dizel-o ao certo. Nenhum pensou jámais em iniciar uma cultura scientificamente estudada, limitando-se nos casos mais favoraveis, á applicação de algumas regras empiricas que respigaram nos livros da especialidade. E esse mesmo, o que cuida de lêr, é pelo consenso geral considerado um utopista, e riem-se da sua pobre sciencia os que persistem em não querer saber de sciencia alguma.

Iniciativa particular! Palavra magica que nos explica todo esse brilhante progresso de S. Thomé, como tu poderias transformar em curtos annos o deprimente aspecto de Cabo Verde!

Praia, 31 de janeiro.

Hermano Neves

O perigo colonial

O sr. ministro da justiça declarou hontem, na camara dos deputados, entre os applausos de toda a assembleia, que nunca ninguem, na Republica, pensou na alienação das colonias. Está muito bem, e nem outra cousa era de esperar dos homens da Republica. Sob esse ponto de vista a declaração do sr. ministro da justiça seria até escusada. O publico não notre qualquer suspeita sobre o patriotismo dos homens que estão á frente dos destinos do paiz.

A questão, porém, é mais complexa. Quando se fala na alienação das colonias allude-se a uma situação, prevista em quasi todos os orgãos da imprensa europeia, e que teria a caracterisal-a o facto de ser uma alienação forçada. Portugal dormiria descançado se soubesse que as suas colonias só iriam para o poder do estrangeiro quando os governos da Republica a isso voluntariamente se decidissem. O caso é muito diverso. As cobiças internacionaes, quando falam em adquirir as colonias portuguezas, annunciam mais um proposito de violencia do que uma questão de dinheiro.

Ninguem ignora que duas nações, sobretudo, tem o mais vivo empenho em alargarem as suas possessões coloniaes á custa do dominio portuguez. Essas nações são a Allemanha e a Inglaterra. Uma lança os olhos, sobretudo, para Angola; a outra, principalmente, para Moçambique. Até ha pouco, os nossos direitos estavam salvaguardados pelas razões de equilibrio que, mercê das rivalidades das nações poderosas, tantas vezes protegem os interesses das nações fracas. Mas de ha tempos a esta parte inaugurou-se no mundo uma nova norma de politica internacional, de que só nos podem, como a todas essas nações, advir ameaçadoras robates.

Inaugurou-se franca e abertamente com o tratado franco-allemão, relativo a Marrocos, a politica das compensações. Por meio d'ellas se desfazem attrictos, e se afasta a nuvem da guerra, que tantas vezes surge nos horisontes do mundo. E que essa politica tende a estabelecer-se como um processo seguro de evitar conflictos que as grandes nações receiam, pela equivalencia das suas forças bellicas, provou-o a visita de lord Haldane a Berlim, onde se examinou piamente a situação existente entre os dois paizes, procurando-se a maneira de, por meio d'essas compensações, satisfazer os apetites de ambos sem perigos de collisão.

Emquanto a Inglaterra foi, a toda a luz da evidencia, a rival da Allemanha, das colonias portuguezas poderam reputar-se seguras. Nem a Inglaterra nem a Allemanha se decidiriam a uma aventura, de que poderia resultar o choque entre as duas potencias. Entendidos os dois governos, a sorte das colonias portuguezas está á mercê das suas combinações, que já tem como base o tratado de 1908 que se estabeleceu a eventualidade de Portugal ter de se desapossar dos seus dominios ultramarinos.

Perante uma situação d'esta ordem é bem de ver que ficamos entregues a nós mesmos, e que a unica garantia de conservarmos as nossas colonias não é apregoar clamorosamente que nunca as alienaremos, mas sim tratar d'ellas, fazel-as fructificar e progredir, integral-as na civilisação e no progresso, porque o verdadeiro direito de possuir colonias não está na reivindicação de prioridades, como a sua descoberta, e as tradições da sua colonisação, mas sim em pensar que, nas mãos do paiz que se arroga a sua posse, ellas vão cumprindo os seus destinos historicos, tornando-se grandes e bellas, eximindo-se á selvageria para entrarem gradualmente em pleno ambiente civilisador.

So o povo portuguez nem por sombras attribue á Republica a idéa de as vender, o que seria uma traição, não é menos certo que sempre espera da Republica que ella, encarando de perto o problema colonial, o resolva nos dilatados moldes das suas aspirações, garantindo assim a posse dos territorios, que fazem parte integrante da patria, e do que dependem a prosperidade e o futuro d'essa patria.

Esquadra ingleza

A esquadra ingleza que visita o Funchal, sob o commando do almirante Bradford, é constituida pelos navios *Leviathan*, *Donegal* e *Berwick*. Demorar-se-ha dez dias n'aquelle porto, estando preparados, na cidade, varios festejos em honra da officialidade e marinhagem.

Juntas de parochia

Reunião da de Santa Izabel ámanhã, com os seus parochianos

E' ámanhã, pelas 20 horas, que a junta de parochia da freguezia de Santa Izabel realisa a reunião na Cooperativa a Padaria do Povo, rua Almeida e Sousa, com todos os parochianos, a fim de tratarem de assumptos de interesse da mesma freguezia, especialmente da installação do posto do registo civil.

União republicana

—Finalmente, sós!...

OS CONSPIRADORES

D'esta vez a incursão é a valer

Até lá os incursionistas divertem-se representando lances de operetta-burlesca

Entrevista com o sr. Arthur Guimarães, recemchegado da fronteira

Generosamente paga com o dinheiro da America, parte da imprensa estrangeira annuncia aos quatro ventos a proxima incursão dos paivantes. Os heroes de Vinhaes preparam-se para mais uma entrada triumphal e para mais uma serie de victorias semelhantes ás da anterior incursão.

Não tarda, pois, que sob o céu azul de Portugal fluctue, de novo, esplendorosa a honesta dynastia dos Braganças com o seu natural acompanhamento de jesuitas e sanguesugadores.

E como a incursão se annuncia para breve quizemos ouvir alguem que,—recemchegado a Lisboa, vindo da Galliza onde *de visu* admirou as aguerridas hostes de Couceiro, nos podesse informar do estado e do vigor d'essas tropas que em breve aguerridas e victoriosas talarão o solo sagrado da patria que renegaram.

O sr. Arthur Guimarães, commerciante muito conceituado, na nossa praça e estabelecido com escriptorio de commissões e consignações na rua da Magdalena, é a pessoa a quem nos referimos e que nos presta as informações pedidas, dizendo:

—Estava eu em Vinhaes, segunda feira gorda, quando me apeteceu ir passar o dia de entrudo a Verin. A este meu desejo accedeu minha mulher e, na esperança de passarmos um carnaval divertido, fomos de trem até á referida povoação hespanhola.

—E viu muitos *paivantes*?

—Muitos, todos armados e exhibindo mesmo os armamentos, mostrando assim nada recearem das auctoridades hespanholas.

«Os mais graduados passeavam espaventosamente, ao passo que a soldadesca, segundo creio, miseraveis camponios, por ali estavam estatelados sobre os passeios das ruas n'uma demonstração de miseria verdadeiramente dolorosa.

«Emquanto percorri a cidade, tive varias occasiões de verificar que era espionado, sem que todavia se me tivessem dirigido. Ao retirar-me, porém, um individuo qualquer approximou-se dizendo-me:

«Não me conhece?

Realmente não o conhecia.

«Entretanto, o sujeito, tratou-me pelo nome dizendo conhecer-me de Vinhaes.

«—Não foi, apenas, para o cumprimentar que lhe falei, continuou o sujeito, mas tambem para lhe prestar um serviço.

«Ec aqui não sou nem deixo de ser conspirador; vivo com elles sem que todavia me intrometta em nada.

Como, porem, teem toda a confiança em mim tive hoje occasião de ouvir uma conversa que lhe diz respeito e ao mesmo tempo prestar-lhe um serviço desfazendo um equivoco.

«Em Verin espera-se um carbonario e quasi todos os conspiradores o tomaram ao meu amigo como tal, resolvendo matal-o. Ao ouvir isto e como o conheço, desfiz o equivoco responsabilisando-me pela sua pessoa.

«Peço-lhe, pois, para que, no seu trem, deixe ir um dos chefes conspiradores, a fim de que elle evite que o assassinem.

—E estava realmente alguma coisa preparada?—inquirimos nós.

—Estava, pois tive depois occasião de verificar pela estrada fóra bandos de homens armados, aos quaes o tal chefe que me acompanhava fazia signaes com um lenço branco, dizendo-me:

«Como vê estava tudo a postos. Os carbonarios querem matar Paiva Couceiro, mas é loucura pensar em tal, pois quando aqui vem o *chefe* demora-se quando muito dois dias e anda sempre bem vigiado».

—Diga-me, conheceu o individuo que o acompanhou no carro?

—Não, mas deve ser pessoa de educação, pois as suas maneiras eram delicadas e attenciosas.

—Durante o percurso falaram, é claro, da proxima incursão.

—Falamos, dizendo-me o meu desconhecido companheiro que ella se dará muito brevemente e d'esta vez a sério. A de Vinhaes foi uma brincadeira de rapazes.

—Passou, então, um mau quarto de hora?

—Passei, pois certamente não escaparia ao grande numero de homens que me esperavam. Uns cincoenta talvez. Quando, ao meu companheiro, notei que me pareciam homens de mais para uma fraca figura como eu sou, elle teve esta fanfarronada, propria de quem vive constantemente com hespanhoes:

«Vieram muitos porque receiavamos que os carabineiros o acompanhassem e então ficariam todos. Temos ahi homens que chegam para todos os carabineiros e carbonarios que venham». Emfim, escapei!

Eis o que nos contou o sr. Arthur Guimarães, e assim mais uma vez aguardamos a entrada dos paivantes, tanta vez annunciada e tanta vez desmentida.

Transferencia de presos para o presidio da Trafaria

Para o presidio da Trafaria foram esta manhã trasferidos mais 27 conspiradores que estavam no Limoeiro. Eram escoltados por uma força da guarda republicana sob o commando do tenente Costa e embarcaram, no Arsenal da Marinha, n'um batelão rebocado pelo vapor *Operario*.

Da Relação do Porto tentam fugir alguns, sendo frustrados os seus planos

PORTO, 27.—O conspirador Costa Allemão e os seus companheiros presos em Coimbra, sabendo que o juiz dr. Costa Santos os tinha requisitado para Lisboa, para onde devem seguir no proximo dia 2, tentaram de novo fugir, a noite passada, das cadeias da Relação.

A policia tendo denuncia de que elles redobravam de esforços para se escapulirem, tomou todas as precauções, para evitar a fuga. Assim, nas ultimas noites, não só a policia, mas alguns republicanos teem rondado constantemente a prisão.

A noite passada, já quando todas as grades estavam fechadas o official de ronda á cadeia teve denuncia de que estava aberta uma porta que communica com o pateo interior, o qual dá para as enxovias. Entrando ali, foi encontrada uma corda pendente dos quartos de malta, onde estão Costa Allemão e os seus companheiros.

Está-se procedendo a investigações para apurar quem abriu essa porta e como poude a corda ser passada para dentro das prisões.

THEATRO DE S. CARLOS

A empreza Calleja & Boceta não tem cumprido o contracto

Entrevista com o sr. dr. Antonio Fonseca, advogado dos assignantes que se propõem demandal-a

No seu numero de sabbado publicou *A Capital* uma noticia sobre a reunião que alguns assignantes do theatro de S. Carlos tiveram no escriptorio do sr. dr. Antonio Fonseca, com o fim de estudar a maneira mais pratica de obrigar a empreza d'este theatro a cumprir aquillo a que se obrigou.

No dia seguinte publicava um jornal da manhã uma entrevista com a empreza, em que esta procura defender-se da accusação que lhe é feita de ter faltado a varios pontos do contracto.

D'ahi o nosso natural desejo de ouvir sobre o caso o advogado dos assignantes. Depois de debalde lhe termos procurado falar durante o dia, que o distincto advogado tem preso com as suas occupações de secretario do ministro da justiça e secretario da Camara dos Deputados, conseguimos por fim encontra-lo livre a hora já avançada da noite.

A' queima-roupa perguntámos-lhe:

—Viu a entrevista com a empreza de S. Carlos sobre a questão de que está encarregado?

—Vi essa entrevista, respondeu-nos, que me interessa como advogado dos assignantes e tambem como assignante que sou e que tem sobre este caso a mesma opinião dos seus constituintes. E' mesmo n'esta qualidade que eu me presto a esta palestra, pois, como advogado, nada tinha que dizer, nem mesmo levantar algumas affirmações menos exactas da empreza.

—Mas ella diz que é uma grande mentira não ter cumprido o contracto.

—Não é tal. Eu aponto-lhe em poucas palavras as faltas já commettidas: o soprano Esquembre, contractado para janeiro e fevereiro, não vem; o soprano Josefaia Sanz, contractado para fevereiro e março, tambem ainda não appareceu; o barytono Challis, que devia cantar em janeiro, fevereiro e março, ainda não foi ouvido; finalmente, o baixo cantante Masini Pieralli, contractado para *toda* a epoca, tampouco cá foi visto. Mas ha mais: o soprano Gagliardi e os tenores Viñas e Humberto Macuy foram contractados para março; veja se será possivel apresentar todos estes cantores, tres sopranos, dois tenores, um barytono e um baixo, em sete recitas de assignatura que faltam, notando que alguns d'elles, mesmo a virem agora, já não vinham em tempo competente, e tendo ainda a empreza a obrigação de dar a *Walkiria*, que é a opera nova escolhida para satisfazer uma das clausulas do contracto com o Estado.

—Mas a *Walkiria* já se cantou em S. Carlos!

—Já, em abril de 1909. Mas como foi em allemão, a empreza sophisma o contracto, dizendo que *nova* é a lingua em será cantada agora.

—Não poderão esses cantores, caso não queiram vir, rescindir os seus contractos, allegando alteração de ordem publica, circumstancia, ao que parece, n'elles prevista?

—Eu não sei como esses contractos foram feitos; mas á sua pergunta responde a entrevista com a empreza, visto que ella diz que já os chamou por um telegramma de 98 palavras; e o emprezario Boceta diz que *podem*, note bem, rescindir os contractos, o que quer dizer que ainda os não rescindiram. Veja agora se a sua rescisão por tal motivo poderia fazer-se n'este momento.

—A empreza queixa-se de que tem sido tremenda a campanha contra ella....

—Isso não sei; o que posso garantir-lhe é que eu e exactamente os assignantes, que me procuraram, fizemos uma campanha no sentido contrario, auxiliada pelo critico musical do seu jornal que, como sabe, é dos mais apaixonados pela musica. Conseguimos mesmo algumas assignaturas e promessas de outras que, infelizmente, se não realisaram.

«O que tem feito mal á empreza é ella suppôr que isto é Tanger e organisar conjuntos em que artistas de nome não querem cantar, como aconteceu com a Storchio que rescindiu o contracto antes de se apresentar aos assignantes das recitas impares.

—Mas a Mazzoleni tem cantado.

—Devido á sua extraordinaria bondade... Demais, o conjunto da *Gioconda* é superior ao que tinham na *Butterfly*, embora ainda, como sempre, com maus córos, má orchestra e má direcção.

—De fórma que, pelo que me diz, não desistem de intentar a acção.

—Isso depende dos outros assignantes. De resto, tudo isto é talvez prematuro, visto que qualquer procedimento só começaria após a quinquagesima recita de assignatura. Devo ainda dizer-lhe que nem eu nem os meus constituintes andamos n'isto por qualquer interesse material; move-nos apenas o desejo de que, nos annos futuros—a empreza tem, pelo menos, dois—se cumpra o contracto integralmente. E' pois, uma questão de zelo pela Arte, que tão desprezada anda n'este paiz.

PALAVRAS DURAS

A logica dos covardes

A amnistia politica é uma medida de decencia moral

A ensarilhada procella que por cafés e coios de má lingua, redacções e arcadas, se levantou em volta da noticia de que Antonio José d'Almeida preconisava uma amnistia politica—na sua enxurrada biltre de doestos e insidias, veiu evidentemente continuar a linha de conducta covardissima que certos elementos, heterogeneos e differentemente coloridos, mas todos egualmente desorientadores, tinham seguido desde a fundação atrabiliaria do Tribunal das Trinas.

Sem ideias nobres que os guiassem n'um caminho digno de ser seguido por gente limpa, isentos por completo d'um criterio claro, por que se orientassem, arrojaram-se em turbamulta, cheios de sanha violenta, sobre os jurados e os juizes e sobre a *opinião* — que por não ter dignidade, nem coragem, se tornou anonyma, sendo por tal chamada *publica*.

Andava disperso no ar, no proprio ar, suspeitissimo d'uma cumplicidade anti-jacobina com os accusados de conspiradores. E, como sempre acontecer n'estas angustiosas crises das sociedades, para longe afastada vão o frio raciocinio, por cumplice era tomado aquelle que, a menos da força, não exigisse a prisão perpetua para todos os presos, muito ou pouco compromettidos que fossem na aventura, que resultou farça, de Couceiro e miudos sequazes.

De toda essa forte pressão moral, tão infamemente creada como inconsciente, sahiu o aborto abominavel da primeira sentença do tribunal das Trinas. Producto de tres covardias conjugadas, resultou, por isso não podia deixar de ser, uma ignominiosa coisa com o seu consequente remorso, de que por sua vez nasceu uma covardia nova, evidenciada nos seguintes julgamentos.

Cada parcella do publico, temendo covardemente a *opinião*—a amorpha opinião — reciprocamente influia sobre as restantes parcellas e d'ahi a força enorme, ante a qual se acovardaram os jurados, dando como provados os maiores crimes de rebeldia e lesa-patria a um desgraçado imbecil que distribuira algumas cartas de Couceiro. Chegou a vez ao juiz de se acovardar tambem; e eis como appareceu aquella primeira sentença que mettia horror a todo aquelle que, por isso mesmo que todo o homem deve ter, se não tem no devido logar o que todo o homem deve ter, tem na cabeça miolos e, a animal-o, uma alma sem avarias de maior.

A impressão de terror, embora a medo confessada, foi geral e violenta. Era o terror, vermelho como o sangue que almejava derramar e negro como a propria noite dos inconscientes e apaixonados odios que o haviam gerado. *Era o Terror!* e n'este grito viam os de boa fé surgir deante dos olhos toda a horrorosa historia da desordem e de perseguições e attentados, até que se pudessem alcançar os azues e vermelhos que se não podessem pintar, mortos os Dantons e os Desmoulins, Robespierre vencido por sua voz tombar a cabeça amaldiçoada sob o pé justiceiro da Verdade.

E foi por isso que todos recuaram. Mas, porque não ha mais vida que a sagrada pertença a que d'aquelle, a quem a consciencia sem falhar, tambem maior trabalho com vardia. E foi por isso que não existe além da usado pelo no tribunal das Trinas sem transi...

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara trata-se da desamortisação dos bens das Lezirias

das vantagens no estabelecimento d'uma "régie" para a producção e venda d'alcool, do Codigo Administractivo, etc.

Preside o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

A' chamada respondem apenas 53 deputados, comparecendo 79 na sequencia dos trabalhos. A acta approva-se sem discussão e lê-se o expediente, approvando-se a proposta do sr. Manuel José da Silva afim de ser nomeada uma commissão que estude as vantagens que possa haver no estabelecimento da *régie* para a producção e venda do alcool.

Antes da ordem, o sr. *João Gonçalves* manda para a meza um projecto de lei acerca da desamortisação dos bens da Companhia das Lezirias, apontando a situação privilegiada que essa Companhia tem gosado.

O sr. *Santos Pousada* tambem manda para a meza um projecto de lei.

O sr. *Miguel d'Abreu* agradece a homenagem que a Camara prestou á memoria de seu pae, o dr. Eduardo de Abreu, e especialmente tributa o seu reconhecimento ao sr. dr. Jacintho Nunes, que tomou a iniciativa d'essa homenagem.

O sr. *Manuel José da Silva* principia por perguntar quaes os motivos que impediram a realisação d'um comicio que se devia effectuar no domingo passado.

O sr. *presidente do ministerio* responde que os promotores d'esse comicio não fizeram a devida participação legal.

O *orador*, continuando, declara que o governo, em face do ultimo movimento operario, não procedeu com a intelligencia e o tino que lhe deviam servir de norma. Sem apresentar as provas que já lhe foram reclamadas, accusou os trabalhadores do entendimento com reaccionarios.

Refere-se tambem aos julgamentos nos tribunaes marciaes, bordando considerações varias sobre o assumpto.

O sr. *Brito Camacho* occupa-se da syndicancia feita á Companhia das minas do Cabo Mondego, dizendo que n'ella se apuraram graves irregularidades. Convem tomar as providencias exigidas pela actual situação da empreza em face do Estado.

Responde o sr. *presidente do ministerio*, não se ouvindo, porém, as suas declarações.

O sr. *Francisco Luiz Tavares* refere-se á syndicancia feita á Companhia dos Tabacos da ilha de S. Miguel cujo relatorio não foi ainda publicado.

O sr. *Alfredo Ladeira* trata das funcções que incumbem á commissão de inquerito á classe textil, queixando-se de que, n'uma fabrica de Arroyos, os seus proprietarios se tivessem recusado a recebel-o.

O sr. *presidente do ministerio* responde que serão tomadas as devidas providencias.

***

Entra-se na ordem do dia, que começa pela discussão do codigo administrativo.

O sr. *Barbosa de Magalhães* apresenta e justifica a seguinte moção de ordem:

A Camara, reconhecendo que o projecto em discussão se conforma, d'uma maneira geral, com as bases determinadas no artigo 66.º da Constituição e com os principios republicanos e democraticos, procurando fazer reviver as tradições administrativas do paiz e conjugando-as com as modernas ideias e praticas da administração, e embora julgue necessario fazer-lhe importantes alterações e remodelar a parte referente ao contencioso administrativo, em que não se respeita o principio constitucional da divisão dos poderes, resolve dar-lhe a sua approvação na generalidade e continua na ordem do dia.

O orador fica com a palavra reservada para a proxima sessão.

O sr. *Lopes da Silva* requer a contagem.

Estão presentes 91 deputados, numero mais do que sufficiente para a sessão continuar.

Approva-se a ultima redacção do projecto relativo á contribuição de renda de casas.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia: discussão do projecto apresentado pela commissão de finanças sobre a revisão das matrizes.

O sr. *Jorge Nunes* concorda com a doutrina do projecto, entendendo, como o sr. ministro das finanças, que as commissões devem ser em numero de 120 e não de 80.

Referindo-se ás disposições do decreto de 4 de maio, recorda que algumas vezes demonstrou a sua inexequibilidade, sem que as suas palavras fossem attendidas pela commissão de finanças. Vê-se agora que era o orador quem tinha razão: a lei não se cumpriu, e trata-se de fazer a revisão das matrizes para remediar a falta das declarações.

São 18 horas.

Senado

Foram approvados os projectos sobre importação de milho e outros cereaes, e obras de hydraulica agricola

A sessão abre ás 15,15, com manifesto atropelo do Regimento, pão nosso de cada dia portas a dentro do Senado. A custo comparecem, depois da espera mais que regimental, 37 senadores retardatarios que o bom sol lá de fóra demorou em demasia.

Leem-se a acta e o expediente, entre o qual se encontra um parecer da commissão de finanças sobre o requerimento de Castano Beirão, funccionario do manicomio Miguel Bombarda, pedindo o pagamento de ordenados, cuja verba, por lapso, não foi incluida no respectivo orçamento.

Sobre o assumpto pronunciam-se os srs. *Ladislau Piçarra, José Maria Pereira, Arthur Costa, Eusebio Leão, José de e Thomaz Cabreira*, resolvendo-se, por fim, approvar o parecer.

Outro projecto apparece, vindo da outra Camara, regulamentando a importação de milho e outros cereaes, para a discussão do qual o sr. Arthur Costa reclama urgencia, o que a Camara approva. Lê-se, pois, o projecto, falando sobre elle os srs. *Rovisco Garcia, Arthur Costa* e o *ministro do fomento* que garantiu que a quantidade de centeio ou milho a importar destinada a um concelho não irá para outro, circumstancia prevista e estabelecida no projecto. Foi approvado.

O sr. *Tasso de Figueiredo* propoz, e a Camara approvou, que o sr. Vera Cruz fizesse parte da commissão de colonias.

Antes da ordem do dia o sr. *José de Castro* rebate palavras, hontem proferidas pelo sr. *Cupertino Ribeiro* referentes á administração republicana, para a qual o orador tivera, n'uma das anteriores sessões, palavras de censura. O sr. *José de Castro* exalta-se, com certo sobresalto da familia que assiste á sessão na galeria reservada.

Affirma que os republicanos são amphibios, que não teve intuitos de offender a Republica pelo facto de ter censurado algumas obras com que não concorda, declarando ser falso ter estabelecido comparações entre a Republica e a monarchia, desprimorosas para aquella.

Conclue por se declarar velho em demasia para receber licções seja de quem fôr e affirmando que é falso tudo que o sr. *Cupertino Ribeiro* disse, com o que se julga sériamente offendido.

Da sua cadeira o sr. *Cupertino Ribeiro* tem ápartes de censura á linguagem do sr. *José de Castro* e o incidente concluido, cabe ao sr. José Maria Pereira occasião de falar, por parte da commissão de finanças, entendendo que se deve tratar quanto antes da discussão do orçamento, para tal fim reclamado pela commissão de que faz parte.

O sr. *Sousa Junior* pede dispensa de ir á commissão de redacção o projecto approvado sobre importação de cereaes. A Camara concorda.

Fala depois o sr. *Silva Cunha* sobre as miseraveis condições do alojamento em que vive no Porto a numerosa multidão operaria. Descreve a vida negra d'essa pobre gente salientando a necessidade de se construirem bairros operarios em devidas condições de hygiene e conforto, lembrando para esse fim, como fonte de receita, o producto de rendimento das passagens na ponte sobre o Douro. E n'esse sentido manda para a meza um projecto de lei.

Volta de novo o sr. *Faustino da Fonseca* a reclamar a abertura das officinas da Casa Syndical. Bem sabe que por motivos graves essas officinas foram encerradas. Mas d'ahi até se difficultar meios de trabalho a quem os reclama vae uma certa distancia que convem ponderar.

O sr. *Arthur Costa* lembra a conveniencia de se mandar escrever em pergaminho, e em triplicado, o Auto da proclamação da Republica, que deveria ser assignado por todos os membros da Assembleia Constituinte. Já uma vez fizera tal proposta que por toda a Camara foi approvada, mas a respeito da factura do auto ainda ninguem esteve pelos autos. Bom seria, pois, que d'isso se tratasse e tambem da Constituição, identicamente escripta e assignada.

***

Entra-se na ordem do dia, continuação na discussão do projecto do sr. *Thomaz Cabreira* sobre obras hydraulicas a effectuar nas bacias do Tejo, Sado e Guadiana.

Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Alfredo Durão, Christovam Moniz, Cupertino Ribeiro, Rovisco Garcia, Goulart de Medeiros, Thomaz Cabreira, Ladislau Piçarra* e *Tasso de Figueiredo*. Foi approvado.

Antes de encerrar-se a sessão o sr. dr. *Sousa Junior*, associando-se ás palavras do sr. Silva Cunha referentes ás pessimas condições em que as classes pobres vivem no Porto, explica como a tuberculose ali occasiona uma terrivel mortalidade, e chama a attenção do Senado para o projecto de lei do seu collega, digno de todo o applauso e approvação.

---

sem escala para as diversas culpas, a *absolvição* passou a ser moeda corrente e os *crimes dados como não provados* quotidiano prato servido ao patriota boquiaberto e enojado.

A ponto de que, vindo á barra um capitão do exercito preso depois de fazer parte da invasão de Couceiro, entrado da Hespanha em camaradagem com o caudilho monarchista, como elle conspirador e como elle fazendo de paiz extrangeiro base de operações para perturbar a sua patria, duas vezes criminoso e com o labeu inapagavel de entre estrangeiros tramar contra a bandeira que é hoje o balsão de Portugal, o Tribunal das Trinas deu-lhe a sentença de *prisão correccional*.

Por seu lado a Relação trata de annullar todos os processos e consequentes sentenças, mandando em liberdade os conspiradores, desde os mais irresponsaveis até aos mais compromettidos no movimento.

O Tribunal das Trinas corôa então a sua attitude absolvendo um militar estudante que egualmente fizera parte activa das hostes de Paiva Couceiro. Foi o caso de hontem...

A servir de fundo a este quadro de significação deploravel, todos os dias fogem das prisões numerosos conspiradores, dando a impressão, quasi inconfessavel, de que a Republica não teve nem pode ter confiança nos seus guardas, nem nas forças que custodiam os seus prisioneiros.

N'esta insolita situação, em que se encontram em flagrante conflicto o poder politico, que prende e accusa conspiradores, e o poder judicial, que os absolve e liberta, e em que o desequilibrio entre a massa que os persegue e a gente que os auxilia se accentua com evidente superioridade para o segundo grupo — impõe-se *como medida de decencia moral* uma amnistia que, *perdoando* aos implicados na conspiração, não consinta mais tempo a exauctoração do poder politico pelo poder judicial que ao primeiro nega a todo o momento, a procedencia das suas accusações.

Evitaria tambem o espectaculo deprimente das fugas consecutivas que dão uma triste ideia da confiança que á Republica merecem os que pela sua integridade haviam de velar.

***

Eis, porém, que se alevanta em grita atroadora o côro dos doestos e das insidias, a que no principio d'este artigo me referi, alvejando o dr. Antonio José d'Almeida que foi o primeiro que teve coragem para falar na amnistia.

Ante a incondicional despronuncia dos conspiradores, feita pela Relação, a amnistia que no seu programma politico era marcada sob condições, já vimos que representava uma medida da hygiene moral para o nosso meio. Era mesmo uma medida prophilatica para a invasão epidemica da covardia que vem avassallando, a pouco e pouco, toda esta raça a sossobrar n'um charco de ignominia...

Mas a covardia tambem tem *a sua logica* e é por isso que se calumnia e desvirtua a ideia nobre d'uma amnistia, preferindo a exhibição do estendal miseravel de todas estas ulceras moraes, abertas na sociedade portugueza pelos ultimos factos da sua existencia.

F. da Silva-Passos.

Poeira da Arcada

Com a constituição dos tres partidos parlamentares, acóde-nos a ideia simples e que nos parece sensata de que cada um d'elles poderia ter a denominação de qualquer dos outros dois.

Todos são grupos democraticos, pois na democracia hauriram as suas forças. Todos elles são radicaes, porque pretendem, decerto, transformar radicalmente a herança vergonhosa da monarchia. Todos elles são evolucionistas, porque não pódem fugir a uma evolução... embora, um ou n'outro, talvez regressiva. Em todos tambem ha o culto da união republicana e nem outra attitude se comprehenderia.

Porque adoptam elles, afinal, denominações especiaes, escolhendo um ou outro adjectivo mais modesto ou mais brilhante?

O grupo do sr. Affonso Costa será radical por albergar no seu seio o sr. Bernardino Machado? O grupo do sr. Brito Camacho invocará o lemma da união republicana, para atenuar os sustos dos timidos que receiem as ironias agrestes do director da Lucta? E o grupo do sr. Antonio José d'Almeida chamar-se-ha evolucionista, por estar evolucionando vertiginosamente para as mãos do sr. Egas Moniz?

***

Ha um padre, ahi n'uma capella de Lisboa, que diz missa ás cinco horas da manhã. Tem um publico de pobres mulhersinhas ignorantes e fanaticas, com quem palestra, em seguida ao officio divino. Diz-lhes que os senhores padres, que estão refugiados na Galliza, soffrem muitas privações, coitadinhos. De uma pobre creada sabemos nós que destinou cinco mil réis para auxiliar suas reverencias. Cinco mil réis! quantas economias e privações não representará essa quantia, para a infeliz!—Aconselhamos o sr. padre a que seja mais humano e mais prudente.

***

Por falta de verba, foram despedidos diversos operarios que estavam ao serviço das equipagens da Republica. Alguns governantes asseguraram-lhes, em tempo, que não ficariam sem pão. Queixam-se os desgraçados, da sua miseria: entre elles ha velhos de 50 e 60 annos de edade e mais de vinte annos de serviço. Um operario, que tem 34 annos de serviço e tambem foi despedido, soffre n'este momento de uma pneumonia dupla. E a verba não falta para outros empregados da mesma repartição—dizem-nos ainda os operarios, n'uma carta que nos enviam.

Resultados da gréve

Visita a um dos presos

Todos os membros da commissão central da classe textil vão ámanhã visitar o preso Manuel Cardoso, como testemunho do apreço em que a classe o tem. Manuel Cardoso tem prestado relevantes serviços á sua classe, que o julga incapaz de praticar o acto de que é accusado, attribuindo a sua prisão á denuncia de um individuo com quem elle, de ha muito, tinha as relações cortadas.

Como se sabe, Manuel Cardoso, está no calabouço n.º 4 do governo civil.

Para o deposito de material de guerra foram hoje removidas n'uma carroça 7 espingardas e 3 carabinas apprehendidas pela policia por occasião dos ultimos acontecimentos e que estavam no governo civil.

O desastre da doca d'Alcantara

João Fernandes Basilio, o *Papa-pinheiros*, victima d'um desastre hontem occorrido na doca d'Alcantara, a bordo do vapor norueguez *Raou*, morreu esta tarde no hospital, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Rapto

Francisco dos Santos, morador na rua do Loureiro, 15, loja, queixou-se esta tarde á policia de que Christiano Lopes da Cunha, seu visinho, lhe raptou uma filha de 17 annos, de nome Maria Figueiredo Santos, desapparecendo os dois. A queixa accrescenta que a fugitiva se ausentou com diversas peças de roupa.

QUESTÕES SCIENTIFICAS

A mudança de estações exige um regimen especial

devendo, principalmente na primavera, haver o maior cuidado na alimentação e vestuario, pois a maior mortalidade se dá em fevereiro e março

Chegaram as andorinhas, annunciando a primavera, que se avisinha, com o seu cortejo de galas e flores, de risos, canticos e perfumes. Comtudo—não ha bella sem senão—não é sem os seus inconvenientes e perigos que de nós se approxima essa fada encantadora. A primavera exige de nós, sob pena da nossa saude e da nossa vida perigarem, um regimen preventivo, uma therapeutica especial. O dr. Ox, n'um artigo inserto no Matin, occupa-se do assumpto com a sua conhecida proficiencia e auctoridade. Eis o que diz o illustre homem de sciencia:

E' com o despertar da natureza adormecida que chegam os primeiros effluvios primaveris, cercando-nos, acariciando-nos, penetrando-nos. Ao seu contacto, uma seiva forte e sã nos imbebe, tornando-nos a vida mais ardente, os musculos mais ageis e vigorosos, dando-nos a illusão d'uma nova mocidade... As suas forças maravilhosas, mysteriosas e invisiveis, que dão o canto ás aves, as flôres ás plantas, o desejo e a potencia aos sexos, attrahindo-os mutuamente, que espalham por toda a terra o pollen do amor, constituem a plethora physiologica da primavera, cuja influencia sobre o nosso organismo é indiscutivel e persistente.

Porque alguns duvidam d'esta influencia, não se precavendo a tempo, é que constatam, desesperados, a acção estimulante da estação primaveril sobre a sua epiderme demasiado sensivel, victima de efflorescencias e de exuberancias que nada teem de poetico. Na verdade, as erupções de pelle, as comichões rebeldes e incommodas, a febre herpetica, o eczema, são frequentes na estação que em breve vae principiar. Muitos accusam então *a patifa* da primavera de ser a causadora d'essas florações á superficie da pelle, quando afinal taes symptomas proveem as mais da vezes d'uma intoxicação intestinal, da alimentação demasiado abundante, demasiado succulenta, tomada no inverno, e da falta de exercicio physico.

A epiderme fresca e lisa é o espelho da saude geral, e é quasi sempre ao intestino que se deve ir procurar a causa do seu deslustramento, das suas excrescencias rubras e por vezes chagosas. Esta noção é, pode dizer-se, universal e antiquissima, pois desde as primitivas civilisações já os legisladores d'então, que eram ao mesmo tempo medicos e sacerdotes, instituiam entre as praticas religiosas regras de hygiene, em que preconisavam o jejum e a abstinencia no inicio da primavera. Na quaresma dos catholicos, no *youm kiffour* dos israelitas, no *ramadan* dos mahometanos, estabeleceram-se regras e privações, em holocausto á divindade pela redempção das almas, que são afinal sabios e uteis conselhos de hygiene para a saude do corpo. O tubo digestivo deve, pois, ser na primavera objecto da mais escrupulosa vigilancia e a velha medicação tão cara ao grande Molière: *Clysterium donare, postea saignare, ensuita purgare*, será sempre util e proficua, beneficiando-a comtudo dos novos aperfeiçoamentos modernos.

Quando a *cura da desintoxicação* do doutor Guelpa — verdadeira medicação quaresmal — que é uma habil combinação do jejum e da purga, fôr judiciosamente applicada, produzirá effeitos maravilhosos. A alimentação, durante a primavera, deverá ser sobretudo vegetal, banindo tanto quanto possivel a carne, não a comendo pelo menos mais d'uma unica vez por dia. O leite, as saladas, os agriões, os legumes, os purés são recommendados especialmente e, entre os fructos da estação, devem merecer especial preferencia as laranjas que são, além d'um bom refresco, um alimento salutar, como se infere do proprio dictado: *a laranja é ouro de manhã, prata ao meio dia e chumbo á noite.*

E' sobretudo nos climas temperados, nos paizes a 45.º graus de latitude, que a influencia da primavera se faz sentir mais, porque, collocados a egual distancia do polo e do equador, soffrem com regularidade o cyclo periodico das estações com os seus caracteres classicos.

Abaixo do equador, as estações reduzem-se a duas: a estação secca e a das chuvas; nos paizes do norte da Europa, observa-se um inverno muito longo, a que succede bruscamente um estio ardente, mas muito curto, e no polo, emfim, é o inverno perpetuo, a custo entrecortado por alguns raros bellos dias.

A mudança periodica das estações tem uma influencia benefica muito efficaz sobre a saude, pois que a nossa constituição se fatiga depressa da monotonia da temperatura, acomodando-se tão mal ao perpetuo estio dos tropicos como ao interminavel inverno das regiões polares. As variações climatericas, a variação da temperatura, humidade, pressão atmospherica, chuva, ventos e estado electrico do ar teem sobre o corpo uma influencia das mais salutares. Todavia, as mudanças bruscas da temperatura, tão frequentes na primavera, são prejudiciaes aos organismos debilitados, e é por isso que esta quadra é tão fatal aos velhos. Estatisticas recentes, feitas simultaneamente na Suissa, Allemanha e Inglaterra, mostraram que o maximo de lethalidade se produzia n'estes paizes em fevereiro e março, decrescendo já muito a mortalidade no mez de maio.

Eis porque o vestuario nos deve merecer a mais severa inspecção e cuidado. Conservemo-nos pois bem agasalhados durante a nova estação que surge, porque o frio humido occupa um logar importante na etiologia dos reumathismos, das pontadas e nevralgias. A humidade augmenta em proporção consideravel os effeitos nocivos do frio; augmentando o poder conductor do ar e do vestuario, favorece muito as perdas de calorico e põe-nos sem defeza á mercê das infecções microbianas: a *grippe*, os reumathismos, as anginas são os hospedes habituaes da primavera.

NA MADEIRA

Ao querer apaziguar uma lucta entre dois irmãos

um homem é morto barbaramente

Dois irmãos, naturaes e moradores na freguezia da Calheta, ilha da Madeira, haviam sahido d'ali no dia 20 de manhã com destino á praia do Paul do Mar, onde tinham uma rede de apanhar peixe que tencionavam trazer n'esse mesmo dia para a Calheta.

Pelo caminho embriagaram-se a ponto de, quando chegaram ao Jardim do Mar, se travarem de razões.

Um d'elles, mais forte, no auge da colera e para se vingar do irmão, lançou-se sobre este, derrubando-o e aggredindo-o barbaramente.

Aos gritos de soccorro acudiu um outro homem que, segundo é voz corrente, os acompanhou n'aquella jornada e que ao presencear a lucta interveiu na contenda, tentando segurar o mais forte, que parecia estar na intenção de deixar o irmão sem vida.

O aggredido conseguiu assim escapar, mas o individuo que accudiu, aprisionado pela fera humana, rolou no solo em lucta continua até que esta, lançando uma das mãos á região pubica do pobre homem, o fez succumbir d'ahi a instantes.

Pela autopsia, verificou-se que a morte não foi provocada por lesão material, mas sim pela dôr intensa que perturbou violentamente o paralysou o systema nervoso.

Os dois irmãos já estão presos na cadeia da Ponta do Sol.

Operarios sem trabalho

Continuam luctando com a miseria, sem já saberem a quem recorrer

Uma commissão de operarios sem trabalho veiu á redacção d'*A Capital* queixar-se de que não se olha devidamente pela sua situação. Continuam no jogo do vae-vem do governo civil para as obras publicas, d'estas para o governo civil, onde, por ultimo recurso, lhes dão senhas das cosinhas economicas, como ainda hoje succedeu, sendo-lhes ali distribuidas 187.

Mas como sustentar mulheres e filhos?—perguntam esses operarios, que luctam com a mais atroz miseria e já não teem que empenhar, nem vender.

Ao que nos affirmaram os commissionados, os sem trabalho estão resolvidos a sahir em bando precatorio, a fim de, assim, angariarem alguns recursos.

O governo que olhe para este negro quadro.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Sophia Adelaide Martins Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, da avenida Almirante Reis, 18, para o cemiterio dos Prazeres.

—O funeral do sr. Joaquim de Sousa Freitas, que hoje falleceu, realisa-se ámanhã, ás 16 horas, da rua Braamcamp, 12, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Falleceu esta manhã o sr. Arthur Nunes, dono do hotel Machado, no largo do Pelourinho, devendo o funeral realisar-se ámanhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

LAMEGO, 26.—Em Moimenta da Beira, falleceu com 81 annos a sr.ª D. Maria de Jesus, mãe do capitalista e commerciante d'esta praça sr. Joaquim Pereira Gomes, a quem enviamos sentidos pesames.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se depois d'ámanhã, no theatro da rua da Arrabida, a festa que o Gremio de instrucção liberal, de Campo de d'Ourique, promove para auxilio das suas aulas e que promette ser muito attrahente.

—Em opusculo, foi publicada a exposição dirigida ao parlamento pelo sr. Paulo Alves da Cunha sobre a questão dos caminhos de ferro do Alto Minho, encarada sob os seus aspectos technicos, financeiro e juridico.

—O proprietario da antiga casa Manaças, sr. Guilherme Nicolau A. Esteves, associou ao seu negocio o seu antigo empregado sr. Francisco Dyonisio da Silva Gama, passando a casa a girar sob a firma de Guilherme & Gama, Limitada.

—Para tratar de assumptos que muito interessam á classe, foram convidados todos os desenhadores do quadro de obras publicas a reunirem na quinta-feira, pelas 21 horas prefixas, na rua de Santo Antão, 175, 2.º

—Joaquim Domingos, que hontem em Loures tentou matar com um tiro de revolver Manuel Rodrigues Ferreira, o *Pananças*, recolheu ao Limoeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO MINEIRA

24 horas de gréve geral, em França

PARIS, 27 de fevereiro

Em conformidade com as resoluções tomadas no Congresso de Angers todos os mineiros francezes abandonarão o trabalho, durante 24 horas no dia 11 de março proximo.—*(Fournier).*

Os mineiros americanos tambem se movimentam

NOVA-YORK, 27 de fevereiro

Os mineiros americanos, aproveitando a situação creada pela attitude dos companheiros europeus, representaram junto dos proprietarios das minas no sentido de lhes serem concedidas varias reivindicações, nomeadamente o dia normal de 8 horas e augmento de salario.—*(Fournier).*

Conflicto italo-ottomano

As potencias parecem resolvidas a intervir no sentido de acabar a guerra

PARIS, 27 de fevereiro

Segundo noticia *Le Matin*, a França, a Inglaterra e a Russia estão dispostas a intervir no conflicto italo-ottomano, junto da Turquia, no sentido de terminar a guerra, esperando, apenas, a adhesão da Allemanha e da Austria para realisarem uma acção conjuncta no referido sentido.—*(Fournier).*

Confirmam-se as boas disposições da França para intervir no conflicto

PARIS, 27 de fevereiro.

Uma nota da Agencia Havas annuncia que o governo francez está prompto a associar-se a qualquer acção collectiva das potencias junto da Italia, bem como da Turquia, no intuito de se achar uma base de mediação para a celebração da paz.—*(Havas).*

Camara dos Deputados

O sr. *Emygdio Mendes* faz largas considerações sobre a revisão das matrizes, como base para um novo lançamento da contribuição predial. Tambem recordava as opiniões que já tivera occasião de manifestar ácerca do assumpto em debate.

Fica com a palavra reservada para a sessão proxima.

Lê-se depois na meza o projecto 76, mandando applicar, na provincia de Moçambique, ao sal produzido na provincia de Cabo Verde, o mesmo regimen pautal que é applicado ao produzido no continente.

O sr. *Lopes da Silva* envia para a meza uma proposta de emenda.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* requer a contagem.

Como não haja na sala numero sufficiente para os trabalhos proseguirem, faz-se a chamada. Respondem 76 deputados.

Antes de se encerrar a sessão, trocaram-se explicações entre varios deputados sobre um incidente havido no decorrer do debate ácerca do projecto da revisão das matrizes.

A proxima sessão é amanhã.

Notas diversas

O sr. ministro da Belgica conferenciou hoje com o sr. Freire Andrade, delegado do governo portuguez na recente conferencia internacional de Bruxellas para a suppressão de bebidas alcolicas nas colonias africanas.

Uma commissão delegada dos operarios das officinas dos caminhos de ferro do Sul e Sueste procurou hoje o sr. ministro do fomento, afim de saber o resultado das suas antigas reclamações.

O deputado sr. Gastão Rodrigues, acompanhado de uma commissão de operarios vidreiros em gréve da fabrica da Amora, procurou hoje o sr. ministro do interior, para solicitar que fosse dada ordem á força militar que se encontra n'aquella localidade, por motivo da mesma gréve, para que não exerça quaesquer atropellos, afim de não dar origem a algum conflicto. Os commissionados falaram com o sr. capitão Amaral, chefe do gabinete do sr. dr. Silvestre Falcão, que ficou de lhe expôr o assumpto.

O conselho colonial, na sua sessão de hoje, relatou os pareceres relativos: á captação e canalisação das aguas de meza para o porto dos Carvoeiros, em Cabo Verde; a admissão de navios de guerra estrangeiros nas aguas coloniaes portuguezas; á syndicancia feita no director do circulo aduaneiro de Angola e S. Thomé; ao pedido da companhia de Mossamedes, para construir um caminho de ferro que ligue o Lubango e o Humbe; á execução do sello novo, arrendamentos de Nagor-Avely.

Reune ámanhã, pelas 21 horas, o conselho de Turismo. O sr. dr. José d'Athayde, director da repartição do Turismo, esteve assistindo hoje ao desembarque dos passageiros do vapor *Lanfranc.*

Desde 1 de janeiro ultimo até 20 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 238:653$440 réis, mais 20:187$405 réis que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 204:586$000 réis, menos 29:773$568 réis.

O conselho superior de promoções reune na proxima sexta-feira, para resolver sobre incidentes do recurso do alferes de infantaria sr. João Marques de Miranda.

Partiu para Castanheira de Pera, onde vão assistir ao funeral de sua mãe, o sr. dr. Augusto Barreto, director geral da assistencia.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, foi de parecer que se podiam considerar limpos de colera os portos da Sicilia e das provincias hespanholas de Tarragona, Barcelona e Gerona; inteirou-se dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 5 casos de diphteria, 3 de escarlatina, 4 de febre typhoide, 1 de meningite, 2 de sarampo, 5 de tosse convulsa, 3 de variola, e no Porto, 5 de diphteria, 1 de tosse convulsa e 2 de variola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Cahindo de uma ramada

Vindo do concelho de Sabrosa, deu entrada no hospital da Misericordia o jornaleiro José Fontes Marques que cahiu d'uma ramada, partindo duas costellas.

Outra ourivesaria assaltada

A noite passada foi praticado um importante roubo na ourivesaria Mattos, em Freamunde. A policia judiciaria partiu para ali, a proceder a investigações.

Instituto de Hygiene

Reuniu hoje o conselho da Universidade do Porto, sob a presidencia do reitor. Foi discutida uma proposta apresentada pelo professor Lopes Martins, sobre a organisação do Instituto de Hygiene. Foi approvada e resolveu-se pedir ao governo os meios necessarios para ser levada á pratica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O conhecido *paivante* tentou mais uma vez firmar os cambios, apparecendo no mercado a comprar mais caro do que as que se realisaram depois, pois comprou a 48 15/16, quando se realisavam bastantes transacções a 49. O mercado fechou com offerta de papel a 49.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	580 1/2	582 1/2
Italia	577	581
Allemanha, cheque	288 1/2	269 1/2
Amsterdam, cheque	408 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve algum tanto animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,35	37,40
» 500$000	37,35	37,45
» 100$000	37,35	37,90

Certificados de 50$000 réis, 38,35.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1888, 20$300; 4 1/2, 88-89, assent. e coup., 53$000; 5 0/0, 1909, 78$000.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 67$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 159$800; Ultramarino, 91$000; Assucar, 87$300; Ilha do Principe, 126$000; Moçambique, 5$700; Phosphoros, 61$900.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 81$300; Ambacas, 85$400; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000, e 2.º grau, 50$100; Classes Inactivas, 92$000.

Prazo, fim de fevereiro: Assucar, 37$200; Zambezia, 3$700; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

Fim de março: Assucar, 37$600 e 37$700; Cazengo, 1$550; Moçambique, 5$750; Norte e Leste, 2.º grau, 50$400.

LONDRES, 27, ás 11 horas e 30 t.—16/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 106,39 Chesapeake e Ohio, 78,50; Erie; prefered, 52,00; Erie Common, 31,12; Missouri Common 27,25; Rock Island, 23,32; Southern Pacific, 110,87; Southern Common, 28,50; Union Pac. 168,12; Gd. Trunck Canadá (18 pref.), 54,87; U. S. Steel corporation com., 60,87; Amalgamated, 00,00; Tantganyka, 2,50 Beira Railway, 27,60 Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 6,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 000,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 18,75; Tabacos 000,000.

A PROPOSITO DAS FRUCTAS

Os vapores não atracam aos caes

Por a exploração do porto ter só uma tabella para as suas operações de descarga, a qual tanto sobrecarrega os artigos de luxo como os de primeira necessidade

Sr. director de *A Capital*.—Sobre a «Exportação da fructas» publica o seu numero de domingo um aliás interessante artigo, em que é tratada uma questão que de momento está interessando ou parecendo interessar a opinião, e, incidentemente, toca em uma outra de não menor importancia. A primeira d'ellas, a exportação de fructas, só por *sport* ou passatempo póde ser tratada, e isto pela rasão simplicissima de que, sendo a affluencia de fructa ao mercado de Lisboa tão pequena que ella para o consumo local é pouca e por isso cara, difficilmente se póde pensar em exportar, sendo, como é vulgar, pouco satisfactorias as experiencias que n'este sentido se teem feito.

A pensar-se a serio no desenvolvimento d'este ramo da nossa agricultura, que aliás tão largo poderia ser, precisamos antes de mais nada que as fructas affluam a Lisboa em quantidade tal que fique aqui barata e que esteja,—como não está,—ao alcance de todas as bolsas. Depois de saturado o mercado de Lisboa, então, sim, poderá pensar-se em exportar, porque desde que a fructa appareça em abundancia e em qualidades apresentaveis, não faltará quem se occupe de a collocar em mercados estrangeiros onde a sua collocação seja remuneradora. Tratem, pois, os lavradores de obter a melhoria nas condições de transporte para Lisboa, que é a verba que mais onera o artigo, a ponto de ser, por vezes, prohibitiva, mandem o artigo em quantidade para Lisboa, que não consome ainda quasi nada do que póde consumir, pois n'um paiz como o nosso a fructa devia ser genero de primeira necessidade e não, como é, em quasi todo o anno artigo de luxo, e não haja apprehensões com respeito ao futuro, que, para este ramo da cultura, se apresenta largo e desanuviado.

Incidentemente fala o seu articulista na já famosa questão da atracação dos vapores que hão de receber a fructa que ainda se ha de vir a exportar,—e francamente a sua influencia n'esta questão é tão diminuta que só o desejo de que ella, por importante, seja esclarecida, me leva a falar no assumpto. No seu artigo afirma-se, simplesmente, que os vapores não atracam porque os agentes de vapores estrangeiros teem fragatas e não lhes convem a atracação, e afinal, não é perfeitamente assim: ó facto, que quasi todos os agentes de vapores estrangeiros teem fragatas suas, mas tambem é certo que os vapores não atracam porque o commercio importador o não exige, em vista de serem muito mais caras as operações de descarga feitas pela Exploração do Porto do que pelas fragatas, apesar dos riscos de demoras, mau tempo, perdas, roubos e extravios.

E isto é apenas devido a ter a Exploração uma só tabella para as suas operações de descarga, sobrecarregando tanto o genero de primeira necessidade como o artigo de luxo, tanto a materia prima como o producto manufacturado, tanto o artigo pobre como o artigo rico,—tabella sobre que, a algumas casas e para alguns artigos, teem sido feitas certas concessões mas que mesmo por serem concessões, representam um regimen de favor, que só aquelles a quem é applicado serve.

Os vapores passarão a atracar todos,—emquanto houver caes,—assim que as tarifas da Exploração sejam modificadas. Actualmente, as operações de descarga, trafego e carregação em carroças attingem, pela tarifa geral da Exploração, 540 réis por 1:000 kilos, quer se trate de 1:000 kilos de ferro, quer se trate de 1:000 kilos de seda; quando houver duas tarifas, pagando, por exemplo, metade da taxa actual os artigos que por sua natureza devam ficar assim classificados, ficando a pagar a taxa inteira aquelles que possam ser com ella sobrecarregados, o commercio importador terá na sua mão a resolução do assumpto: basta que exija dos seus carregadores que as expedições sejam feitas por vapores que atraquem.

A situação actual é de tal ordem que dá vulgarmente occasião a isto que parece um absurdo: mesmo dos vapores que já atracam ao caes, uma boa parte da carga é descarregada para fragatas,—e que é natural desde que, repito, a descarga por este meio sae mais barata, apesar de todas as contingencias, do que a descarga directamente para os caes da Exploração.

Eu penso que este assumpto ainda é de mais urgente resolução do que o da exportação de fructas. Este complica com a economia nacional é certo, mas para ser tratado a sério, precisa que haja da parte dos productores uma iniciativa e uma boa vontade que ainda não se manifestaram, aquelle interessa todos os dias o commercio de Lisboa, que todos os dias tem rasão de queixa do presente estado de coisas, que urge modificar.—Attento leitor, etc. —*A. Costa*.

Movimento associativo

Adellos e annexos dos mercados

Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1911 e eleição de novos corpos gerentes, reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se hoje, o magnifico espectaculo de hontem ou, seja *O botequim do Felisberto*, *Amor ao pello* e a graciosa conferencia que valeu, a Henrique Alves tão calorosa quanto justa ovação.

Hoje e amanhã não ha espectaculo no Nacional e depois d'amanhã realisar-se-ha a *première*, em 2.ª recita de assignatura da comedia allemã *O Sol da meia noite* em que entram todos os societarios do theatro.

—Continua agradando muito, na Trindade, *O rei das montanhas*, cuja partitura é considerada uma das obras-primas de Frantz Lehar, o auctor da *Viuva Alegre*. Além d'isto a peça é magnificamente desempenhada e acha-se montada com extraordinario luxo e propriedade.

—No Gymnasio prosegue, *O rei dos gatunos*, na sua carreira triumphal, promettendo nunca mais sahir do cartaz.

—Realisa-se hoje, no Apollo, mais um magnifico espectaculo constituido pela satyra de Schwalbach, *A feira do diabo*, a zarzuela *O pobre Valbuena* com lindos numeros de musica, e em que é grande bizarro o côro das cabelleireiras e pela interessante revista de João Bastos, *Pão com manteiga* que cada vez agrada mais pela sua graça e desempenho. O publico tem feito repetir todas as noites a original *cegarega* das recepções presidenciaes.

—Em penultima representação, repete-se, esta noite, no Avenida, a operetta *A dançarina descalça*, devendo subir á scena depois d'amanhã *A casta Suzana*.

A empreza d'este theatro adquiriu a propriedade exclusiva para Portugal e Brazil, das peças *Fils à papa*, *Marido para tres mulheres*, *Eva* e *Moderna Eva*.

—Hoje, no Variedades, repete-se a engraçada revista *Ponha-lhe papas*, cuja musica é magnifica, sendo o scenario surprehendente e o guarda-roupa luxuosissimo. Para augmentar os attractivos do espectaculo, pela terceira vez, as duettistas comicas e bailarinas Hermanas Puchol, nas duas sessões.

—Realisa-se, amanhã, no Rocio Palace, a primeira representação da peça de grande espectaculo *Os phantasmas de aldeia*.

Sementeiras de Batata e Milho

O mau tempo, que atrasou os trabalhos agricolas, tem melhorado, esperando-se que assim continue. As sementeiras de batata estão a toda a pressa a terminar n'algumas regiões e n'alguns pontos mais frios começaram já com grande intensidade. Em certas regiões já andam preparando as terras para as sementeiras de milho, principalmente nas terras menos frescas e em que mais cedo se faz a colheita. D'outros pontos temos noticia que vão aproveitar ainda este tempo para as sementeiras serodias de cereaes. Nas vinhas é urgente tambem tratar das respectivas adubações, visto ser da maior vantagem adubar antes da rebentação, e do mesmo modo nas oliveiras. Para todas estas culturas temos innumeros pedidos de adubos, tendo augmentado este movimento logo que o tempo melhorou. Muitos lavradores nos pedem dos mesmos adubos que empregaram o anno passado, provando assim que se deram bem. As adubações que principalmente teem sido empregadas são da mistura de Cal Azotada com Fosfato Thomas e mais a Potassa, e n'outros casos os Adubos Completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas», apropriados á cultura e á terra. Estes Adubos Completos teem continuamente evidenciado os seus bons resultados em todo o paiz, porque teem o Azote, o Acido Fosforico e a Potassa, essenciaes á vegetação, e no estado e nas dosagens mais convenientes conforme a terra. Aos lavradores que desejarem ou necessitarem amostras das suas terras indicaremos gratuitamente quaes os adubos mais apropriados, conforme a cultura que desejarem fazer. De todos os elementos que as plantas precisam, é a Potassa um dos que tem maior importancia, e talvez seja o principal, pois que da Potassa dependem as grandes colheitas, influe no tamanho, no peso e na boa qualidade dos productos. Havendo bastante Potassa na terra, é o trigo mais pesado e maiores as espigas, são grandes, sãs e saborosas as batatas, as massarocas são grandes, cheias e completas, os cachos ficam cheios de uvas assucaradas e boas, as azeitonas são mais abundantes, carnudas e grandes. Portanto, em todas as adubações deve entrar a Potassa em dose elevada. Na batata, por exemplo, é conveniente juntar ás Purgueiras «Extra Almirante», «Capitão», «Presidente» e de outras marcas, 1 sacca de Cloreto de Potassio para 2 a 4 saccas de Purgueira. Em todas as culturas que estão atrazadas, fracas ou prejudicadas pelo tempo é applicar já um dos nossos Adubos Especiaes para Cobertura. A todos que nos pedirem, enviaremos tabellas e folhetos e o nosso jornal agricola *O Fertilisador*. Adubos para immediata expedição nos armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa.

O. HEROLD & C.ª

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 26.—Segundo nos informam, foi approvado segundo orçamento para a egreja matriz d'esta freguezia, reclamado ha pouco por uma commissão que se dirigiu ao governador civil.

—Acha-se completamente restabelecido de uma pertinaz doença, que o reteve no leito durante algum tempo, o sr. Daniel Alves dos Santos, de Fontes.

—Partem esta semana para o Brazil os srs. Americo Alves Moreira, Miguel dos Santos Barreto, José Luiz Henriques, Antonio de Figueiredo, Albano Rodrigues de Mello e Antonio Dias Pereira.

—LAMEGO, 26.—Retirou para o Porto, onde vae tomar posse do logar de juiz da 2.ª vara commercial, o sr. dr. Domingos José Gonçalves Pereira, magistrado de que a comarca de Lamego se recordará com saudade, devido ás suas qualidades de caracter e de trabalho. A despedida foi affectuosa, vendo-se pessoas de todas as classes a apresentar-lhe os seus cumprimentos, indo acompanhal-o até á estação da Regoa todo o pessoal da justiça e varios amigos pessoaes.

—Foi passar alguns dias a Coimbra, devendo regressar por toda a semana, o sr. dr. Adelino Paes da Silva, delegado do procurador da Republica, ficando a exercer as funcções d'aquelle cargo o subdelegado, sr. dr. Raul Ferreira Machado.

—Regressou de Bragança, onde estava exercendo o logar de juiz em commissão, o sr. dr. Alfredo Augusto da Fonseca Aragão.

—Foram ao Porto assistir ao congresso medico, os srs. drs. Abel Correia da Costa Florido e Jayme Correia de Sousa.

MORTAGUA, 26.—Um nosso amigo que muito se tem interessado pela arborisação dos incultos, n'esta região, offereceu, com o fim de defender as suas plantações da acção devastadora dos gados, 40 réis a escolher por cada kilo de fio telegraphico de sucata que n'este concelho se encontra desde o anno passado. O chefe de sub-secção de Vizeu não acceitou essas condições. Consultada ultimamente a Inspecção geral dos serviços telegraphicos, á qual se fez uma proposta de compra de 1.600 kilos do mesmo fio á razão de 25 réis, sem escolha, nenhuma resposta até hoje se recebeu. O fio encontra-se muito oxydado e umendado, sendo por isso tal preço muito razoavel. Não obstante, ahi o vão deixando estar, mantendo um preço elevadissimo—40 réis a cito e 30 réis a escolher — perdendo assim uma bella occasião de o vender. Por aqui se vê a orientação adoptada nas coisas do nosso paiz. Todos reconhecem a necessidade de estimular e proteger a agricultura, de promover a arborisação das nossas serras e de animar e amparar a iniciativa particular, quando bem conduzida, mas quando chega o momento de pôr em pratica medidas que auxiliem o proprietario, tudo se esquece, ficando até a impressão de que se levantou contra elle a má vontade das proprias repartições publicas.

PORTIMOÃO, 26.—Chegou de Faro, no comboio das 13 horas e 5 minutos, o sr. ministro de Inglaterra, acompanhado pelo consul e consuleza da mesma nação e seu secretario, seguindo para o hotel da Rocha, onde lancharam. Partiram depois para Ferragudo em trens, embarcando ahi n'um barco a gazolina com destino a Silves, d'onde devem regressar ás 20 horas. O grande industrial J. Ay. Fialho poz á disposição do ministro o seu automovel e um dos seus vapores para as excursões que o ministro inglez desejar fazer. Se o tempo o permittir, irão amanhã a Monchique, em automovel, e depois de amanhã ao Cabo de S. Vicente, no vapor *Colombo*, caso não venha a canhoneira *Lurio*, que foi requisitada. Acompanha os illustres viajantes o vice-consul d'esta villa, o sr. José Pierce d'Azevedo.

CEIA, 27.—Casou hontem civilmente, n'esta villa, o sr. Manuel Pereira Paraizo com a sr.ª D. Maria Eduarda Adanta Albergaria, do Casal de Travancinha. Em seguida ao registo civil realisou-se a ceremonia religiosa na freguezia de Paços da Serra, indo residir os noivos para Coimbra.

—N'este trimestre realisam-se n'este tribunal quatro audiencias geraes, sendo a primeira na proxima quarta-feira.

—O descontentamento é geral pelo aggravamento das contribuições.

ALVAIAZERE, 27.—Foi hoje conhecida a noticia de ter o ministro do fomento julgado de urgente necessidade a expropriação de tres parcellas de terreno que faltavam para o complemento da estrada que liga esta villa com a importante povoação dos Cabaços. O decreto vem hoje publicado no *Diario do Governo* e o administrador do concelho, sr. Carlos Ribeiro, que foi quem solicitamente se interessou por este importante melhoramento vae diligenciar o immediato cumprimento da resolução do governo.

—Em inspecção a diversas repartições esteve aqui o sr. Julio Ribeiro, chefe dos impostos do districto.

Movimento do porto

Rio J. e Sant., «Hohenstaufen», (Ham.) 28

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—43.ª recita de assignatura—Gioconda.
REPUBLICA — 20,30 — O botequim do Felisberto — Conferencia pelo actor Henrique Alves—Amor ao pelo.
TRINDADE—21—O rei das montanhas.
GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.
AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.
APOLLO—21—Pão com manteiga—A feira do diabo—O pobre Valbuena.
VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!
ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Animatographo e variedades.
PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e nimatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatoggrapho), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Sophia Adelaide Martins Santos

R. I. P.

Laura Santos da Silva Telles e seu marido Rodolfo Augusto da Silva Telles, Annibal Augusto Santos Covacich (ausente) Sophia Covacich de Sousa Lima e seu marido Alvaro de Sousa Lima, Antonio Augusto dos Santos Covacich e sua mulher Isaura Aldim Santos Covacich, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento da sua querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisará amanhã 28 do corrente pelas 12 horas do dia, sahindo o prestito da Avenida Almirante Reis n.º 18, para o Cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes.

Joaquim de Sousa Freitas

FALLECEU

R. I. P.

Maria de Sousa Aranha Freitas, Julieta de Sousa Freitas, Maria de Sousa Aranha e Cunha, seu marido Augusto Aranha Barboza, e seus filhos, Hedwiges Aranha Sequeira, Lionisia Aranha Lopes, marido e filha, Elvira Aranha Simões, marido e filhos e genro participam a todas as pessoas de sua familia e das suas relações, o fallecimento do seu chorado marido, pae, irmão, cunhado e tio, que será sepultado amanhã no Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontra a familia e porisso d'esde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença. O prestito sae da rua Braamcamp, 12, 2.º Esq. ás 4 horas da tarde.

---

11 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

V

Esperava encontrar algumas difficuldades para sahir de Washington, mas tal não succedeu. Executou o seu projecto com a maior facilidade, limitando-se a tomar bilhete para Miami e installar-se no comboio sem que ninguem lhe dirigisse sequer a mais ligeira pergunta. Para dizer a verdade, a sua presença pareceu passar absolutamente despercebida. Só um gordo negociante, de humor jovial, o interpellou no wagon dos fumadores:

—Olá, Johnnie, (1) vamos então montar uma lavanderia no Sul?

E um mau gracejador julgou ter muito espirito puxando-lhe com força pelo rabicho...

Mas, excepto estes incidentes, ninguem mais o molestou, não teve receio, um só momento, de que a sua identidade fosse descoberta.

Em toda a parte ouvia as mais violentas censuras ao modo de proceder do governo. Faziam-se conjecturas sobre conjecturas a respeito do que elle queria, porque os cidadãos americanos, assim como Seigo, não comprehendiam a rasão porque se tinha postado essa interminavel linha de sentinellas na fronteira, se haviam fechado os portos e cortado todas as communicações. Tão perplexos como elle proprio, os yankees estavam reduzidos a suppôr que um vento de loucura soprara sobre os que o governavam, e mais d'um expressava livremente o receio de os vêr arrastar o paiz á sua perda.

Seigo, no longo trajecto até á Florida, não conseguiu recolher um unico facto importante ou significativo.

Tendo o comboio tido enorme atraso, só no meio da noite chegou a Miami, vendo-se forçado ou a partilhar o quarto com algum companheiro de acaso, ou a dormir ao relento. Foi esta alternativa que elle escolheu e, atravessando os arredores da cidade, dirigiu-se para o local conhecido pelo nome de *Bol-á Punch*, onde passou a noite deitado na relva. Apenas os primeiros raios do sol se filtravam atravez dos densos ramos das arvores, o viajante estava a pé e voltava para a cidade, em companhia d'um bondoso quinteiro que se dirigia para o mercado.

Soube por esse camponez em que bairro ficavam situadas as lavanderias chinezas, mas, apezar de toda a sua astucia, não poude descobrir na conversação do digno agricultor indicio algum que confirmasse a suspeita de que o governo se entregava em Miami a operações secretas ou suspeitas.

Tendo chegado ao bairro chinez, encontrou ahi os seus suppostos compatriotas já a trabalhar, a transpirarem, e promptos a darem todas as informações comtanto que lhes fossem bem pagas. Depois d'um longo dia de trabalho e de minuciosas investigações, teve de confessar a si mesmo que nada soubera que valesse a pena, e acabou por ir deitar-se á noite, completamente extenuado pela fadiga e quasi desanimado.

Impedindo-o a inquietação mental de tornar a adormecer, após duas ou tres horas de descanço, vestiu-se e sahiu. Tendo a esperança de que poderia de novo dormir após algum exercicio, começou a vaguear pelas ruas desertas, impedindo as espessas solas de feltro que levava que se ouvisse o ruido que elle fazia, na escuridão, no pavimento de madeira dos passeios das ruas.

Era uma hora da manhã. Em toda a parte reinava o socego e o silencio. Depois de ter por muito tempo vagueado ao acaso, Seigo preparava-se para voltar para a casa onde se alojára, quando um ruido insolito lhe chegou aos ouvidos; rangendo e offegando, um guindaste a vapor erguia com custo uma pesada carga sobre as negras aguas da bahia...

Seigo parou de repente. Que era o que se passava? Sabia que nenhum navio estava para partir e, além d'isso, não é costume carregar os navios alta noite...

Rapidamente, sem fazer ruido, dirigiu-se para o caes e, occultando-se por detraz das palmeiras que o marginavam, olhou.

Avistou uma pequena canhoneira do Estado, rente ao caes. Marinheiros occupavam-se activamente em carregar pesadas caixas.

Seigo tinha a certeza de que a canhoneira não estava n'aquelle sitio, do dia. A hora escolhida, a lufa-lufa, toda a pressa febril dos homens no trabalho, tudo indicava o desejo de se guardar segredo. Com os nervos tensos pela esperança de descobrir finalmente alguma coisa importante, impellido por uma curiosidade devoradora, o espião deslisou furtivamente até ao caes d'embarque, illuminado em cheio pelos arcos de luz electrica. Adivinhava que ia ter a explicação dos mysteriosos modos de proceder contados por Meredith e pelos seus agentes. Mas o que era preciso descobrir, além do fim proseguido, era o destino do pequeno navio que arfava já sobre as amarras e parecia, como um ente animado, arder em desejos de fugir, no meio da escuridão...

Debalde o japonez dava tratos á imaginação para encontrar um motivo plausivel para se approximar do barco. Nada encontrava. Finalmente, confiando no acaso, ia precipitar-se, transpor a ponte de embarque, quando um gaiato, vindo de bordo, seguiu por ella, assobiando, com as mãos nos bolsos. Prompto a aproveitar a opportunidade, Seiga dirigiu-se-lhe e exprimiu-lhe em mau inglez, o seu desejo de entrar no navio.

—Oh, sim,—disse o gaiato.—Não te mettas n'isso, meu velho!... Além d'isso, elle vae passar-nos o pé!

—Elle partir?... Ir... aonde?—perguntou Seigo, affectando um ar de assombro.

—Onde elle vae, meu velho chinez de guardavento?... Pois bem, palavra, a tua cara agrada-me! Vou dizer-t'o... Para Guantanama, ao que se affirma... E' pena que não tenham esperado por ti, para partirem, hein!... Fica para outra vez... E adeus, sr. Chink!... (1)

E, continuando com o seu zombeteiro assobio, mais penetrante que o d'um melro, o gaiato foi-se embora, sem mais se importar com o supposto celeste.

Este exultava. Via agora claro: os Estados Unidos estavam preparando na sombra algum golpe audacioso e haviam tomado como base de operações essa estação cubana, onde podiam socegadamente entregar-se a todas as experiencias.

Mas, para que mandarem a armada para longe, em vez de a conservarem perto, para auxiliar o movimento, fosse elle qual fosse?

Era necessario voltar immediatamente para Washington e esforçar-se por completar a rêde de informações de que elle acabava de apanhar um fio. Ficou no caes, olhando para os pharoes do navio, que se afastava, diminuia, desapparecia em breve na escuridão. Depois, voltou para a lavanderia.

Sem attentar nas exclamações do chinez seu hospedeiro, Seigo fez com elle contas ao romper do dia e apressou-se a dirigir-se para a estação do caminho de ferro, a fim de tomar o primeiro comboio que seguisse para o Norte. Passou toda a viagem a alegrar-se por se encontrar em caminho de resolver o enygma que o intrigava havia tantos dias.

Ao chegar a Washington, encerrou-se de novo na sua cabana, semelhante a uma aranha na sua teia, espreitando a occasião de obter novos esclarecimentos. Mas como lhe era impossivel, em virtude da posição social que assumira, introduzir-se nos meios officiaes, unico onde poderia ter sabido alguma coisa, começava a desesperar de attingir o seu fim, quando o acaso veiu de novo em seu auxilio.

Meredith chegou uma noite a sua casa, a altas horas, para o informar, de que notára uma agitação suspeita em redor da Casa Branca, residencia do chefe de Estado. Muitos visitantes de modos mysteriosos, com o chapeu carregado sobre os olhos e embrulhados em grandes capas, ahi se tinham apresentado e haviam sido introduzidos, silenciosamente, por uma pequena porta, como se ordem prévia tivesse sido dada para tal.

(*Continúa*)

(1) John, Johnnie, alcunha dos chinezes nos Estados Unidos.

(1) Uma das alcunhas dos chinezes nos Estados Unidos.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:456$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho da refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126. — LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos **PÓS do Dr. Knutz**, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

TERRA NOVA — Oleo puro de figados de bacalhau da marca registada.

Terra Nova

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositario em Lisboa.

JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA

76, Rua da Magdalena, 78 — Teleph. 394

N. B. — As garrafas levam um sello de garantia do producto.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — **Para todas as applicações**

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama. C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*, Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Combra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica obra de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A'venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com **Mensão Honrosa**, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Lickermann & Muller

—LISBOA—

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO,
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

82, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 567—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA-Quarta-feira, 28 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito "Pró Patria!,,

Marinha de guerra e defeza naval

II

Ninguem medianamente illustrado ignora que desde o seculo XVII vimos perdendo o nosso poder maritimo e que com elle perdemos o Brazil, a India e o melhor das nossas possessões africanas.

Todavia ainda nos resta um vasto patrimonio em Africa, com portos abrigados e amplas bahias a tentar a cubiça dos visinhos do interior, senhores de ricas regiões sem sahida para o mar; aqui, além, em todos os mares do globo, temos posições estrategicas de primeira ordem para o estabelecimento de bases de operações e estações carvoeiras.

E toda essa riqueza, que nos marca ainda o quarto logar entre as potencias coloniaes, corre um risco imminente, a que só póde valer uma esquadra activa e vigilante.

As costas de Portugal correm tambem o risco de ser atacadas e occupadas, sem uma marinha que complete a sua defeza terrestre. Póde o porto de Lisboa estar bem defendido que nada impedirá, a não serem forças navaes, que uma esquadra inimiga encontrando o mar livre, faça um desembarque de tropas no littoral, como fizeram os liberaes no Mindello e em Cacella e Wellesley em Buarcos.

O inimigo apoderando-se do mar impedirá, mesmo sem disparar um tiro, a entrada nos nossos portos de subsistencias, munições e armamento, e como tudo isso escasseia em Portugal, com o bloqueio das suas costas, faltará em absoluto tudo quanto carecemos para viver e luctar pela nossa independencia.

Mas, perguntará o leitor, que direito podem invocar as outras potencias para um attentado contra os nossos dominios?

O direito será o mesmo que tiveram os allemães em 1864 para atacarem a Dinamarca, em 1866 a Austria e em 1870 a França; o mesmo que serviu de pretexto aos inglezes para nos levarem o Chire e o Nyassa em 1891 e conquistarem o Transvaal em 1900; o mesmo que invocaram os allemães para içarem a sua bandeira na bahia portugueza de Kionga em 1895; ainda o mesmo que serviu aos americanos para declararem guerra á Hespanha em 1898, os japonezes para atacarem os russos em 1904 e recentemente os italianos para desembarcarem na Tripolitana.

Qualquer pretexto, por mais futil que seja, serve a uma declaração de guerra, quando não resta outro recurso a uma nação forte que precise, para expansão da sua raça, dos dominios d'uma outra.

A força prima o direito.

Se desapparecessem todas as esquadras e todos os exercitos, nós seriamos mais ricos, mais felizes e mais seguros, mas a theoria dos desarmamentos é tão utopista que bastou na 2.ª conferencia da Haya em 1907, fazer-se allusão á limitação dos armamentos, para logo se tornarem bellicosos os animos dos delegados de todo o mundo civilisado, reunidos para tratar dos problemas da paz.

E essa tempestade no sete vezes secular edificio do Hofzal, só acalmou com o voto proposto por sir Edward Fry que, manifestando uma aspiração, não podia deixar de ser approvado:

A conferencia declara que é altamente desejavel que os governos estudem sériamente a questão da limitação das despezas de guerra.

Note-se que já na 1.ª conferencia em 1899 o voto tinha sido sensivelmente o mesmo, mas tanto d'uma como d'outra vez, cada governo tratou de estudar sériamente a maneira de augmentar o seu armamento.

O proprio Mr. Robert Blatchford, chefe do partido socialista inglez, escreveu ha pouco no *Daily Mail:*

Eu estou convencido de que uma nação fraca com grandes possessões tem mais probabilidade de ser arrastada a uma guerra do que uma nação forte. Por isso eu considero a preparação para a guerra a mais solida garantia de paz.

Citando estes exemplos e opiniões, parece-nos ter argumentos de sobejo para affirmar que os nossos dominios não estão em segurança emquanto a nação não dispuzer de uma esquadra com peso na balança politica mundial que nos permitta, ao menos, negociar uma honrosa alliança offensiva e defensiva, que só por si mantenha á distancia respeitavel os cubiçosos do nosso vasto patrimonio.

Mas o custo de uma esquadra vae além dos nossos recursos financeiros, dirá alguem!

Custe o que custar, muito mais vale o que está em risco, que é a honra, a liberdade e a Patria.

No projecto apresentado ao Parlamento, pedem-se 40:000 contos de réis para acquisição de uma esquadra. E' uma verba enorme, que não sabemos d'onde ha de sahir. O que sabemos é que se não pagarmos pela nossa segurança, pagaremos pela nossa ruina, que o custo de segurança é incomparavelmente menor que o custo da ruina e da desgraça e que o preço da paz é sempre menor que o preço da guerra, mesmo quando se sae victorioso.

Adquirida a esquadra, é preciso custeal-a, mas para isso pouco mais será preciso do que a actual verba orçamental, desde que se saiba encarar com economia e acerto a questão administrativa.

Basta saber-se que a Hollanda com uma população sensivelmente egual á nossa e com receitas publicas do mesmo valor, apresenta uma esquadra classificada em nono logar, emquanto que a nossa occupa o vigesimo logar, que é como quem diz o ultimo.

* * *

Para assegurar a defeza naval não basta ter navios e marinheiros, indispensavel é ter portos o armamento com docas de reparação e estações carvoeiras devidamente fortificadas e abastecidas e uma marinha mercante que possa garantir esse abastecimento.

Ainda ha poucos mezes tivemos difficuldade em fornecer carvão a uns *destroyers* francezes arribados ao Tejo, onde se encontra o unico porto de armamento portuguez! Pensemos que em tempo de guerra uma esquadra sem carvão é lenha para a fogueira.

O deposito de carvão do Arsenal é de pequena capacidade e os depositos particulares, em geral mal abastecidos, desapparecerão logo após o rompimento das hostilidades, o que tanto vale como dizer que o problema do combustivel reclama seria attenção, por ser da mais alta importancia para a defeza naval.

Nos portos portuguezes do continente importa-se annualmente cerca de 1:000.000 de toneladas de carvão de pedra, a maior parte do qual é consumido pelas industrias e caminhos de ferro, regulando por 200:000 toneladas o carvão reexportado como gastos de embarcações.

Ora como esta reexportação se faz muitas vezes directamente dos vapores carvoeiros para designados navios a sahir em datas fixas, assim se explica a falta de carvão que se nota nos depositos particulares dos portos.

Em tempo de guerra, pois, a esquadra só poderia contar com os depositos da marinha, e como infelizmente não temos marinha mercante para os abastecer, esses depositos terão de ser enormes, para não ficarmos na dependeccia dos navios alliados ou d'aquelles que por bom preço se sujeitem aos riscos da presa do inimigo.

Sem combustivel paralysarão os caminhos de ferro e as industrias, affectando a vida nas suas correntes mais intensas.

Com os portos bloqueados de nada nos servirá o exercito por melhor que seja, porque coisa alguma nos virá do mar, faltando portanto armas e munições para combater e até o pão para comer.

Bem póde o Congresso da Republica acudir emquanto é tempo ao perigo que ameaça a nossa integridade e a nossa independencia, estudando as propostas de marinha que lhe foram presentes e resolvendo a questão do material e do pessoal bem como o problema financeiro de fórma a mais consentanea aos interesses da nação.

Lisboa 4-2-1912.

Guilherme Ivens Ferraz.

Poeira da Arcada

Volta a falar-se muito sobre a estabilidade ou instabilidade do actual governo. Um jornal da manhã nota hoje, com razão, que, dada a actual constituição das Camaras, é impossivel, ou quasi impossivel, que um dos partidos fórme governo. Diremos mais: só um ministerio de concentração offerece ao paiz as garantias de uma relativa tranquillidade ácerca dos negocios publicos.

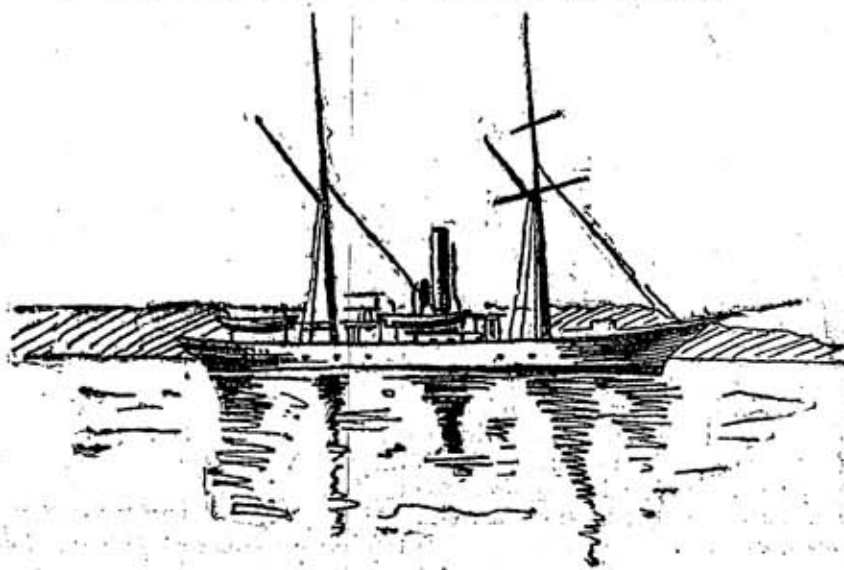
A tristissima questão da presidencia fez gladiarem-se os homens que, menos de um anno antes, apezar das suas rivalidades e antipathias, tinham realisado a Revolução. O ministerio João Chagas foi uma transição difficil para o actual governo. Quando vemos as hesitações, as vacillações, a incerteza da maior parte dos nossos governantes, é que podemos comprehender a missão do primeiro ministerio constitucional da Republica. O governo, n'esse momento, nas mãos de um aventureiro, de um ambicioso ou de um exaltado, teria arrastado a Republica aos maiores perigos.

Actualmente, o governo e o parlamento, embora por uma fórma imperfeita, entendem-se e vão vivendo um com o outro. Ha descontentamento, ha queixas; mas os profissionaes da politica comprehendem que, se este ministerio se não mantiver, só se poderá organisar outro governo apoiado pela quasi totalidade das Camaras.

Os srs. Affonso Costa e Brito Camacho não pensam—e n'isso manifestam a sua lucida intelligencia—em organisarem ministerio, por agora. E' possivel, pelo contrario, que o sr. Antonio José d'Almeida admitta as probabilidades de subir em breve ao poder. Mas essa ambição é inexequivel. Se se realisasse, daria logar a uma situação politica bem ephemera. E a Republica não está para experiencias jocosas, que só poderiam desprestigial-a muito.

UMA CATASTROPHE

A canhoneira "Faro" a pique

perecendo o commandante, o immediato e mais quatro dos seus tripulantes

A canhoneira «Faro»

Ainda ha poucos mezes, a nação portugueza teve a lamentar um desastre terrivel, na sua marinha de guerra, com o naufragio do *S. Raphael.*

N'essa occasião só houve uma victima. Hoje, com o naufragio da canhoneira *Faro*, além da perda d'um barco de relativo valor, temos a lastimar a morte de alguns bravos e illustres marinheiros.

Quando Portugal sonha com o resurgimento do seu poderio naval e terrestre, desastres como estes, embora não constituam irremediaveis perdas materiaes, entristecem e enlutam o paiz, porque representam abalos moraes que Portugal inteiro lastima.

Augusto Henrique Metzner

Mas na propria dôr devemos encontrar um estimulo patriotico. Os revezes do acaso teem, pelo menos, a compensação de acordar os mais puros e ardentes sentimentos de dedicação, nos espiritos enlutados pelo infortunio.

A noticia do naufragio

Pouco depois das 12 horas recebeu-se, hoje, no ministerio da marinha, o seguinte telegramma do governador civil de Faro:

FARO, 28 — A's 19,15 o vapor «Josephina», da praça de Lagos, abalroou com a canhoneira «Faro», mettendo-a no fundo. Salvou-se parte da tripulação, morrendo dois officiaes, um machinista contractado, um grumete, um mestre e um fogueiro.

Já antes d'essa hora, porém, a infausta noticia se espalhára pela cidade, recebida por via telegraphica particular, achando-se, mesmo, affixada nos *placards* dos jornaes, entre os quaes o de *A Capital*, com mais esclarecimentos, taes como os nomes d'algumas das victimas do tragico acontecimento que de novo veiu enlutar a nossa armada e o paiz, e o local onde se deu, em frente da barra do Alvôr.

Foram essas victimas o commandante da *Faro*, 1.º tenente sr. Augusto Henrique Metzner, o immediato, 2.º tenente Carlos Primo Guimarães Marques, o machinista Francisco Maria e o contra-mestre Eugenio, não sendo conhecidos ainda os nomes do grumete e do fogueiro.

Os officiaes mortos

Augusto Henrique Metzner, nascera em 6 de março de 1868, sentando praça na armada em 18 de outubro de 1886. Fôra promovido a guarda-marinha em 24 de agosto de 1891, a 2.º tenente em 21 de julho de 1893 e a 1.º tenente em 24 de novembro de 1898. Foi um official exemplarissimo, tendo exercido varias commissões de serviço, entre ellas a de capitão do porto da Figueira, onde esteve alguns annos; depois, a de governador da Guiné e finalmente a de capitão do porto de Lagos.

O tenente Metzner, que, ha poucos mezes, publicou nas columnas de *A Capital* alguns artigos muito interessantes sobre a pesca no Algarve, era um apaixonado pela carreira do mar e grande patriota. No desempenho dos seus diversos commandos deu provas de muito arrojo e saber profissional, tendo-se entregado na costa de Moçambique, com grande ardor, a estudos sobre a fauna maritima dos bancos do Limpopo e da bahia de Lourenço Marques, que vieram salientar a grande riqueza piscosa d'aquella zona.

Como capitão do porto de Lagos, logar que desempenhava ha já annos, tornou-se estimado pelo seu proceder austero e conciliador na solucção das questões, por vezes agudas, que ali surgem na industria da pesca.

Seu pae, que foi tambem illustre ornamento da marinha nacional, viu perder-se, em 1885, arrastado por um cyclone para cima da ilha do Bazaruto o navio que então commandava, o transporte de guerra *D. Carlos*, salvando-se, porém, felizmente toda a tripulação e passageiros, com excepção apenas do immediato.

Carlos Primo Guimarães Marques, o immediato da *Faro*, nasceu em 31 de março de 1881, assentando praça em 12 de outubro de 1899. Fôra promovido a guarda-marinha em 30 de setembro de 1902 e a 2.º tenente em 21 de junho de 1905.

Estivera, ultimamente, exercendo as funcções de capitão do porto de Tavira, d'onde passára para immediato da *Faro*.

A canhoneira «Faro»

Fôra lançada á agua esta canhoneira, em 1878, deslocando 136 toneladas, e medindo 27 metros de comprimento entre as perpendiculares e 4,70^m de bocca extrema. Possuia uma machina da força de 200 cavallos, tendo a velocidade regular de 11 milhas por hora. Fazia parte ultimamente da esquadrilha de fiscalisação das costas do Algarve, e possuia 30 homens de tripulação.

A' majoria general da armada, como é de suppôr, foi, hoje, muita gente informar-se do facto que, escusado será dizer, produziu a mais dolorosa impressão em toda a cidade.

Carlos Primo Guimarães Marques

Manifestando, por elle, a sua magua, *A Capital* conservou, durante o dia, a sua bandeira a meia adriça.

FARO, 28—Hontem, pelas 19 horas, defronte da barra d'Alvôr o rebocador *Josephina* da praça de Lagos, pertencente ao armador Correia Cruz, abalroou com a canhoneira *Faro*, mettendo-a no fundo e causando seis mortes. A restante tripulação foi salva a muito custo e acha-se no hotel de Portimão. A occorrencia só aqui se soube, d'aquella villa, ás 22 horas. Dizem que a canhoneira está completamente perdida.

José Relvas

Seguiu, de facto, hoje, para Hespanha, no comboio das 11,30, o nosso representante diplomatico em Madrid, sr. José Relvas.

Na *gare* do Rocio estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, entre muitas outras pessoas, os srs. presidente do conselho e ministro da Hespanha com o pessoal da sua legação.

A despronuncia dos conspiradores

A despronuncia lavrada pela Relação de Lisboa em favor dos presos no Circulo Catholico do Porto, dias antes da incursão de Couceiro, tem levantado vivos protestos. Esses protestos justificam-se. A ninguem cabe duvidas de que esses homens conspiravam contra a Republica; mais ainda, que se dispunha a uma tentativa revolucionaria que favorecesse a entrada no paiz dos mercenarios da Galliza. Com razão ou sem ella, os dirigentes da contra-revolução monarchica sempre julgavam o Porto uma cidade propicia aos seus planos. Estou convicto de que se enganam, a prova foi a forma como o elemento popular contribuiu para que fracassasse essa tentativa. E' presumivel que a affrontosa esperança dos monarchicos se origine nas manifestações ao rei radioso, quando pela primeira vez foi á capital do norte. Mas ninguem ignora que essas manifestações se realisaram dependentes dos grandes industriaes, dos grandes caciques monarchicos, que para isso deram ordens cujo não cumprimento se traduziria na perda do trabalho, e consequentemente do pão. E' isto o que não ponderam Couceiro e a sua gente, e não devemos querer-lhe mal por isso, visto que para tal ponderação se reconhece incompativel com a sua conhecida imbecilidade.

Seja, porem, como fôr, o certo é que esses homens estavam conspirando contra o regimen e se preparavam paro o atacar á mão armada. A Relação, porém, despronuncia-os. E' um facto grave.

* * *

E' um facto grave porque nos faz duvidar da correcção com que esse tribunal administra a justiça, cumpre a lei. O Tribunal das Trinas tem posto na rua accusados que a consciencia publica reconhece culpados. Esse facto porem não se póde comparar a este. No Tribunal das Trinas é o jury quem decide. O jury decide pela sua consciencia. Representa a sociedade, que póde absolver, que póde perdoar os crimes de que foi alvo. Podemos divergir das suas decisões, mas temos de as acatar. Com o Tribunal da Relação não succede o mesmo.

Emquanto o tribunal das Trinas póde absolver ou condemnar, mesmo contra a evidencia das provas, mesmo contra a lei, o Tribunal da Relação não póde ser mais do que um rigoroso executor da lei. O jury das Trinas póde mover-se pelo sentimento; não temos mesmo o direito de descortinar as suas intenções. O Tribunal da Relação não tem o direito de deixar falar a voz do sentimento sobrepondo-se ás indicações da lei, de que não é mais que um executor obediente.

* * *

Longe de mim a idéa de que na justiça imperem paixões de qualquer especie, de que se attendam outros interesses que não sejam os da propria justiça. Quero a imparcialidade austera da magistratura portugueza. Sem essa imparcialidade não ha justiça, e sem a justiça revestir o caracter d'essa imparcialidade absoluta tornar-se-hia impossivel a vida d'uma sociedade civilisada. Mas se não quero a justiça parcial da Republica, tambem a não quero parcial da monarchia. Diga-se o que se disser, allegue-se o que se allegar, a verdade é que desde a implantação da Republica nós temos visto essa justiça, tão submissa executora das vontades da monarchia dominante, essa justiça que sanccionava o roubo de votos aos cidadãos livres, o que era atacar na sua base a expressão da soberania nacional, essa justiça que sanccionou a dictadura de Franco, em nome d'um absurdo e odioso direito consuetudinario que não era mais do que a negação da essencia d'esse direito, só proceder por fórma que dá a impressão irrecusavel de hostilisar a Republica, de offender a opinião e de proteger os monarchicos.

E' isso que não póde, nem deve continuar. Imparcialidade, sim; cumplicidade, não.

Mayer Garção.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

As chinezas dos bichos

Os implicados nos tumultos do Rocio são considerados criminosos communs

Foi remettido hoje ao 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa, o processo relativo aos tumultos do Rocio, em 26 de novembro ultimo, por tel-o o ministerio publico promovido, visto tratar-se de crimes communs e não de rebellião. A' ordem do mesmo juizo foram, portanto, postos os respectivos presos, Antonio Joaquim Veiga, Arthur Santos e João de Deus que, certamente, serão postos em liberdade por estarem presos ha muito mais de 8 dias, isto é claro, sem prejuizo do andamento do processo.

POLITICA BRAZILEIRA

As recentes luctas internas accusam, apenas, vitalidade

Nem a politica interna, nem a externa do Brazil soffrerão alteração

Contrariamente ao que se disse após a morte do grande brazileiro Barão do Rio Branco, não foi o dr. Eneas Martins mas sim o dr. Lauro Muller quem substituiu, na pasta dos negocios exteriores, o fallecido diplomata.

Soffreria por este facto a politica externa do Brazil e ainda mesmo a interna alguma modificação? Era este evidentemente um assumpto de interesse tanto mais que, segundo telegrammas do Recife, acaba de ser assaltada e empastellada a typographia do *Diario de Pernambuco*.

A pessoa a quem nos dirigimos a fim de obtermos informações sobre o assumpto é um cidadão brazileiro, intelligente e illustrado, gosando no seu paiz de alta consideração e que nos pede para não declinarmos o seu nome dada a sua situação especial em Portugal. Eis o que nos referiu:

—O empastellamento do *Diario de Pernambuco* em nada se prende com a politica geral do Brazil e resulta apenas de luctas locaes.

Como nos tivessemos tambem referido á influencia de Lauro Muller na politica brazileira diz-nos:

—Em nada esse facto póde ter alterado a politica tanto interna como externa do Brazil. Quanto á interna, por que Lauro Muller é um dos chefes politicos mais intelligentes e considerados e inteiramente identificado com o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; e, quanto á politica externa não poderá, ella, soffrer modificação, por quanto se concretiza, no Brazil, na manutenção do equilibrio sul-americano *actual* e no respeito pela autonomia e liberdade dos Estados. Esta é a politica tradicional do Brazil, aquella que com tanta intelligencia seguiu o benemerito Barão do Rio Branco de quem Lauro Muller ainda recentemente proclamou os grandes serviços prestados á Republica e á causa da paz universal.

«O facto de ser conservado o distincto sub-secretario de estado dr. Eneas Martins, o mais poderoso auxiliar do Barão do Rio Branco, mostra que a politica externa do Brazil segue a mesma orientação, aliás iniciada desde os antigos tempos do imperio.

«Embora de origem germanica, o dr. Lauro Muller é um lidimo brazileiro, nascido no estado de Santa Catharina, um dos tres grandes engenheiros militares do Brazil e cujos serviços na remodelação do Rio de Janeiro no celebre periodo presidencial de Rodrigues Alves, foram extraordinariamente valiosos.

Ainda sobre as luctas politicas internas nos diz o nosso entrevistado:

—As luctas que actualmente apparecem em diversos estados do Brazil denotam vitalidade, porque são justamente as opposições reagindo contra aquelles que uma vez no poder pretendiam n'elle eternizar-se.

«Não ha duvida que n'ellas teem havido excessos de ambas as partes, mas antes assim do que a paz mortifera dos pantanos.

«Posso-lhe garantir que, actualmente, o Brazil não altera a sua politica e apenas lamenta a perda continuada de homens de valor como Nabuco, Mortinho e, agora, o Barão do Rio Branco.

—Mas quanto ao empastelamento? insistimos nós ainda.

—Foi, segundo calculo, um acto de surpreza e não terá consequencia alguma na politica de Pernambuco, á frente da qual está o general Dantas Barreto que manterá a ordem garantindo a liberdade de imprensa. Por isso a opposição de Pernambuco não soffrerá talvez mais nenhum ataque pois certamente devem já ter sido dadas as devidas providencias no sentido de os evitar. Comprehende bem, termina o nosso entrevistado, como as multidões ás vezes ultrapassam todas as medidas e por isso o que alli se deu não deve ser considerado symptoma de mal maior, mas apenas como um simples acontecimento esporadico».

ASSUMPTOS COLONIAES

Encaminhe-se a emigração para a feraz provincia d'Angola

e principalmente para o planalto de Benguella, onde o colono tem os meios de subsistencia largamente assegurados, diz o sr. dr. Pereira do Nascimento

Devendo ser brevemente discutido no parlamento o projecto de colonisação do planalto de Benguella, e tendo sido o dr. Pereira do Nascimento o chefe das missões de estudos n'aquelle planalto, procurámol-o para nos fornecer algumas informações sobre tão palpitante e momentoso assumpto. A nossa primeira pergunta foi:

—Existem na provincia de Angola regiões nas quaes a raça europeia possa trabalhar com garantias de saude e de fortuna?

—Na colonia de Angola ha tres vastas regiões interiores onde a experiencia de varias tentativas de colonisação provou a possibilidade da acclimação da raça europeia: os planaltos de Benguella, Huilla e Malange, medindo respectivamente as superficies de 45:160, 11:700 e 21:000 kilometros quadrados, ou sejam 7.786:000 hectares de terrenos eminentemente aptos para receber a colonisação europeia por forma a garantir-lhe a conservação e reproducção da raça e a compensar-lhe de maneira remuneradora a sua actividade agricola, industrial e commercial. Comparando com a superficie da metropole, que é de 89:000 kilometros quadrados, vê-se que os planaltos colonisaveis de Angola representam 0,9 da area de Portugal, offerecendo um seguro recurso á installação de centenas de milhares de emigrantes, que ali encontrarão um clima temperado, com a media annual de 20 graus centigrados, mercê das altitudes superiores a 1.000 metros acima do nivel do mar, humidade e evaporação moderadas, ventos brandos, chuvas abundantes durante 7 mezes e estação secca, fresca e saudavel durante os 5 restantes. Os solos, geralmente planos e de natureza silico-argilosa, produzem optimamente as culturas cerealiferas, leguminosas, tuberculos, vinha, algodão, tabaco, linho, plantas borrachiferas e outras, sufficientemente provadas em numerosos ensaios e plantações regulares em fazendas agricolas e postos experimentaes do Estado; aguas de irrigação abundantissimas em centenas de rios, riachos e ribeiros e potaveis de extrema pureza; flora e fauna dispondo de variadas essencias florestaes e numerosas especies animaes, uteis ao estabelecimento de colonisação e ao progresso do commercio e industrias. O clima, factor da maior importancia para o estabelecimento de uma colonisação em que o emigrante tem de trabalhar a terra com os seus proprios braços, offerece as mais seguras garantias de bom exito ao povoamento europeu pela fixação da familia e sua propagação sem degenerescencia.

—As condições economicas de emigrante portuguez nos paizes estrangeiros são vantajosas?

—Todos sabem que das nossas populações ruraes do Minho, Traz-os-Montes, Beiras e ilhas adjacentes abandonam a patria, acossados pela miseria, para mais de 30:000 emigrantes por anno. Esta emigração, provocada por condições de miseria, traduz-se mais em perdas do que em lucros para os nossos interesses, pois é sabido que uma parte d'esses emigrantes sucumbe aos effeitos do clima e trabalho extenuante, quasi sempre mal remunerado, e a parte que consegue sobreviver ás difficuldades da lucta pela vida, funde-se nas nacionalidades para onde emigra, desnacionalisando-se a ponto de perder o conhecimento da lingua mãe, como succede nos Estados Unidos e Argentina.

—Transportado o nosso emigrante para os planaltos de Angola, terá garantias de um futuro remunerador?

—A Angola falta a população europeia em quantidade sufficiente para a valorisação das suas variadas fontes de riqueza; 9:000 europeus, quando muito conta a sua população branca, incluindo funccionarios, militares e condemnados, numero evidentemente insufficiente para a exploração util do trabalho da sua população indigena e dos seus variados recursos agricolas e commerciaes. Emquanto n'esta colonia não houver o numero sufficiente de portuguezes, impossivel será fazer trabalhar efficazmente a sua população indigena. E' esta a mais grave das accusações que nos dirigem as nações coloniaes, apregoando pela voz da sua imprensa que não sabemos nem podemos fazer trabalhar e civilisar o preto, nem permittimos que os outros o façam.

«Angola definha por falta de sangue e vigor que a mãe patria lhe não quer dar. A solução do problema está em fazer derivar para os planaltos colonisaveis de Angola uma parte da corrente emigratoria, ha tanto tempo canalisada para paizes estrangeiros, conduzindo e guiando os nossos emigrantes para situações mais prosperas, as quaes podem vantajosamente

CONGRESSO NACIONAL

Nas duas camaras são approvados votos de sentimento pelo naufragio da canhoneira "Faro,,

A camara dos deputados levanta a sua sessão durante 15 minutos pelo mesmo motivo

O sr. Aresta Branco está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigo Fontinha. Respondem á chamada 65 deputados, logo proferindo o sr. presidente a phrase sacramental:

—Está aberta a sessão!

A's 15 horas termina a leitura da acta, que ninguem discute e todos approvam. N'essa altura, encontram-se na sala 80 deputados.

No expediente, que se liquida em poucos minutos, approva-se a ultima redacção de dois projectos.

O sr. *Aresta Branco* declara que é conhecido officialmente o desastre da barra do Alvôr, em que pereceram alguns dedicados servidores da Republica. Propõe que na acta fique exarado um voto de sentimento e que se interrompam os trabalhos durante quinze minutos.

A Camara approva immediatamente essa proposta.

Reaberta a sessão, decorrido aquelle periodo, abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *ministro da marinha* declara não ter podido comparecer mais cedo e associa-se agora á manifestação de sentimento feita pela Camara. Lê depois varios telegrammas officiaes sobre a catastrophe, explicando as condições em que se deu o abalroamento.

Entra-se na ordem do dia.

Continua a discussão do Codigo Administrativo, falando o sr. *Barbosa de Magalhães*, que ficára com a palavra reservada na sessão anterior. Defende a descentralisação administrativa, combatendo a tutella que o Estado exerce sobre os municipios. Acha indispensavel a municipalisação dos serviços publicos, que lá fóra se pratica constantemente, citando o orador a França, a Inglaterra, a America do Norte, etc.

Alludindo ao congresso municipalista do Porto, diz que o sr. dr. Duarte Leite, na these que apresentou, sustentava já as vantagens dos municipios explorarem o serviço telephonico, a affixação de cartazes, etc. Refere-se tambem a uma these apresentada ao congresso de Lisboa pelo sr. Miranda do Valle.

Para que essa municipalisação se possa converter n'um facto, é preciso que ás camaras seja concedida autonomia completa. D'outro modo, nunca passará de uma aspiração irrealisavel.

Entende que o *referendum* administrativo, fixado já na nossa Constituição, produzirá na pratica os melhores resultados.

Quer que se alarguem as attribuições dos Tribunaes Administrativos, de modo a que possam ser verdadeiramente os fiscaes da lei e da acção das camaras.

Acha necessario estabelecer-se o principio da dissolução dos corpos administrativos. E' certo, recorda, que combateu a faculdade de dissolução do parlamento que se pretendia conferir ao presidente da Republica. Mas trata-se agora de organismos muito diversos, e o orador aponta as condições em que deve ser permittida a sua dissolução.

Aprecia as attribuições dos governadores civis, como estão indicadas no projecto, achando-as reduzidas. Receia tambem que a extincção dos administradores dos concelhos e a passagem das suas funcções para os presidentes das commissões executivas traga uma consideravel desorganisação nos serviços administrativos.

Fala na organisação do Tribunal Contencioso e na legislação relativa aos baldios, expondo o seu modo de vêr ácerca d'esses dois pontos.

Julga que o Codigo Administrativo deverá servir para provocar o resurgimento da vida politica e administrativa do paiz, satisfazendo a Republica os compromissos tomados no tempo da opposição.

Termina as suas considerações declarando estar convencido de que o parlamento, trabalhando na elaboração d'aquella lei, honrará a Republica e a Patria.

O sr. *presidente* informa que está na mesa um projecto que convem discutir com urgencia, relativo á importação do trigo para semente.

Procede-se á sua leitura, usando depois da palavra o sr. *Alexandre de Barros*, que concorda com o projecto, mas desejava ver ampliadas algumas das suas disposições.

O sr. *Santos Moita* lembra que as requisições de trigo, feitas pelos lavradores ao Mercado Central de Productos Agricolas, devem ter o visto das camaras municipaes dos respectivos concelhos. Entende ainda que é insignificante a verba de 40 contos de réis fixada pelo sr. ministro do fomento, propondo por isso a sua elevação a 100 contos.

O sr. *Jorge Nunes*, em nome da commissão de agricultura e como relator do parecer, responde aos dois deputados antecedentes, o mesmo fazendo pouco depois o sr. *ministro do fomento*.

* * *

A's 14,30 abriu a sessão no Senado com a presença de 24 senadores. Lida a acta e approvada, esperou-se a meia hora regimental pela presença de maior numero de senadores, comparecendo afinal 36.

O sr. *presidente* communica o fallecimento da mãe do senador *Abilio Barreto* e o grande desastre que acaba de enlutar a marinha portugueza, propondo um voto de sentimento pelo tragico fallecimento de parte da tripulação da canhoneira *Faro*. A Camara approva, associando-se ás palavras de pezar do sr. Braamcamp os srs. *Ladislau Parreira*, *José de Castro*, *Xavier Barreto*, pelo Grupo Democratico, *Eusebio Leão*, pela União Republicana e *José de Padua*.

O sr. *presidente* propõe ainda, e é approvado, que tenham ingresso nas salas das sessões os antigos membros da Assembleia Nacional Constituinte que não sejam deputados ou senadores.

Passa-se á leitura do expediente, pouco numeroso e de nenhum interesse.

Depois, antes da ordem, o sr. ministro das colonias tambem se associa ao voto de sentimento da Camara pelo naufragio da canhoneira *Faro* e o sr. *Nunes da Matta* pedindo que ámanhã entre em discussão o projecto sobre contribuição de rendas de casas, lembra que seria de grande vantagem collocar mappas pelos corredores da Camara, e na parede da sala das sessões, no logar em que, sobre a meza presidencial, se exhibe um pedaço de panno que substituiu o retrato do fallecido rei D. Carlos, seja collocada uma ardosia, onde o sr. ministro das finanças dê lições de mathematica ao Senado quando tratar de questões orçamentaes.

O sr. *Tasso de Figueiredo* propõe que um projecto de que é relator seja enviado á commissão de guerra.

O sr. *Bernardino Roque*, achando que para governar as nossas colonias é preciso, acima de tudo, competencia, quer saber a opinião do ministro sobre o actual estado de coisas em Angola, que vão de mal a peor, exigindo immediatas e sabias medidas de fomento, entre as quaes se impõe em primeiro logar a conclusão da rêde do caminho de ferro n'aquella provincia.

Tambem em questões de administração da fazenda publica por Angola tudo corre *à la diable*. Haja em vista o succedido com a contribuição cobrada em lettras sobre o alcool, muitas das quaes o Estado nunca receberá, mas do que já pagou a importante percentagem devida aos funccionarios que em taes serviços teem interferencia.

O sr. *ministro das colonias* tambem concorda que, para as colonias, devem ser nomeados funccionarios da maior competencia e absoluta probidade, achando tão complexas as questões abordadas pelo sr. *Bernardino Roque* que só d'uma maneira geral lhes póde responder. A conclusão da rêde dos caminhos de ferro exige, ainda, um serio e demorado estudo, a que mandará proceder logo que dos assumptos da sua pasta tenha mais profundo conhecimento. Dá explicações sobre a transferencia de alguns inspectores de fazenda e sobre as percentagens do alcool colhido em Angola declarando estar sempre disposto, no seu ministerio, a dar todos os esclarecimentos que lhe peçam sobre coisas da sua competencia.

O sr. Bernardino Roque esclarece a má interpretação dada pelo ministro a algumas palavras por elle proferidas, com o que o sr. ministro concorda.

Em breves e sentidas palavras o sr. ministro da marinha associa-se pessoalmente e em nome do governo á manifestação do Senado pelo naufragio da canhoneira *Faro*. Por quatro telegrammas que lê informa a Camara dos pormenores da catastrophe, que nada adeantam ao que esta manhã se tornou conhecido pelos *placards* dos jornaes. Julga poder attribuir o desastre á deficiencia da construcção antiga bastante da canhoneira, sobre cujo costado bateu em cheio a prôa do vapor de pesca. Ordens foram dadas para que aos cadaveres dos naufragos já apparecidos, sejam prestadas todas as honras funebres que lhes são devidas e que aos sobreviventes nada falte, bem como ás familias dos mortos serão concedidas as respectivas pensões de sangue. A's familias do machinista e fogueiro de bordo, que ali se encontravam em especiaes condições do contracto, entende que tambem devem ser concedidas essas pensões. Refere-se ainda á deficiencia da nossa marinha, declarando ter já apresentado na Camara dos Deputados um projecto para a reforma naval para o qual desde já chama a attenção do Senado.

O sr. *Botto Machado* propoz que as duas camaras se façam representar nos funeraes dos naufragos.

Antes de se entrar na ordem do dia o sr. dr. Sousa Junior enviou para a mesa a ultima redacção de cinco projectos, por parte da respectiva commissão.

Lido o projecto n.º 58, tornando livre, como até aqui, a importação e exportação de abelhas em enxames pelo caminho de ferro e pelo correio, sendo no transporte applicada a taxa minima, apreciam-no na generalidade o sr. *Nunes da Matta*, com larguissima dose de erudicção a proposito do mel e sua cultura.

O sr. *Faustino da Fonseca* interrompe o orador para reprovar o uso da doçura entre os povos, citando a proposito a deprimencia de Nora, a gulosa, celebre personagem da *Casa de Boneca*, de Ibsen.

O sr. *Nunes da Matta*, ignorando que se trata de um drama, censura que o sr. Faustino lhe cite um romance para combater a sua opinião.

Falam ainda os srs. *Miranda do Valle* e *Machado Serpa*, que apresenta uma questão prévia para que o projecto fosse enviado á commissão de legislação.

Como não houvesse numero para a votar a sessão foi encerrada.

---

alcançar applicando os seus esforços á cultura do solo com a esperança de virem a ser em pouco tempo proprietarios dos terrenos que cultivem.

«Se o colono portuguez, seduzido apenas pelo interesse do salario que lhe attenue a miseria em que vegeta no patrio ninho, emigra para paizes e colonias estrangeiras, onde exerce o trabalho braçal tanto no commercio como na agricultura, com maior razão emigrará para os planaltos africanos, cujo clima é muito superior ao d'aquelles paizes, visto que o anima a certeza de que arroteia terrenos que são como que um prolongamento da mãe patria e onde o estimulará o interesse de proprietario que passará a ser dos terrenos que cultive, e é sabido de quantos tem percorrido aquelles planaltos que o colono portuguez, dotado de uma grande resistencia para os climas intertropicaes, sobrio e trabalhador, se tem adaptado com facilidade aos climas temperados do planalto central africano.

«Das tres regiões planalticas de Angola a que desperta maior interesse pela sua occupação immediata, por dispor de magnifico clima, terras de comprovada fertilidade, riqueza de aguas de irrigação, productos da flora e fauna, população indigena numerosa, docil e pacificada, é o de Benguella, atravessado em toda a sua extensão pelo caminho de ferro do Lobito á fronteira leste da provincia, já com 380 kilometros de via construida e em exploração, servindo as terras ferteis e salubres do Huambo, Sambo, Bailundo e Bibé.

—Qual a attitude dos capitalistas portuguezes perante tão importante problema?

—Os capitaes nacionaes teem-se sempre mostrado tenazmente refractarios aos emprehendimentos coloniaes. Ou seja pelo fracasso de algumas tentativas, ou pela falta de sequencia dos nossos planos de administração e exploração economica, ou porque os governos não tenham estabelecido um plano de fomento que inspire confiança, ou ainda por falta de publicações que vulgarisem a verdade sobre os recursos e riquezas que as nossas colonias offerecem ao emprego de capitaes e iniciativas, é facto reconhecido por todos que os nossos capitaes não procuram collocação nas colonias.

«Urge, pois, vencer a indifferença publica por meio de uma propaganda intensa e systematica sobre os recursos que Angola offerece ao emprego dos capitaes, demonstrando com dados positivos a capacidade productora do seu sólo e os beneficios a colher da sua exploração methodica e persistentes».

Resultados da gréve

A visita ao operario Manuel Cardozo

A commissão central da classe textil, em numero approximado de 30 operarios de ambos os sexos, visitou pelas 16 e meia horas o companheiro Manuel Cardozo, ex-presidente da Associação, que está preso no governo civil por motivo dos ultimos acontecimentos da gréve geral. O encontro, que foi um bello gesto de solidariedade, impressionou fundamente os operarios e os presos que o presencearam.

Cesteiro que faz um cesto...

Uma burla de 1:000$000 réis

O agente Eduardo Tavares, da policia judiciaria, interrogou hoje Francisco Maria Lagos e Antonio Lopes Boa Vista, accusados de terem tentado extorquir, por meio d'uma declaração falsa a Anna de Jesus Motta, a quantia de um conto de réis, em nome do sr. Abel do Nascimento, morador na rua das Trinas, 147, 2.º, que apresentou queixa á policia e que já ha annos foi victima d'uma *escroquerie* com um predio na calçada da Ajuda, e de que foi um dos auctores o Lagos, que por esse motivo esteve na Penitenciaria. Os queixosos tambem ali estiveram depondo.

Monte-pio Geral

Deve realisar-se amanhã a assembleia geral d'este Monte-pio para apreciação do relatorio da gerencia de 1911 e discussão do parecer da commissão eleita para apreciar as propostas sobre o alargamento das operações que actualmente se effectuam na agencia do Porto de forma a ali se poderem realisar as que na séde têem logar. Com referencia a esta ultima parte a discussão não poderá, ao que nos consta, ser iniciada pois só foi distribuido o parecer de parte da commissão, não o tendo ainda sido o dos restantes membros que parece ser um esplendido trabalho de estudo e bem deduzido calculo, por onde se conclue a absoluta e inadiavel necessidade de o Monte-pio alargar, especialmente no Porto, onde tem um enorme movimento já hoje, as operações que effectua em Lisboa.

A discussão do relatorio tambem consta que vae ser adiada em consequencia de este só ter sido distribuido hoje o que impossibilita, por falta material de tempo, os socios de fazerem o seu estudo e poderem manifestar-se conscientemente sobre as propostas que n'elle se fazem.

Cunhados malavindos

Queixa á policia d'um roubo de 2:400$000 réis

Joaquim Fernandes Braz, morador na rua de Santo Antão, 19, 2.º, queixou-se hoje á policia de que seu cunhado Antonio Fernandes Callado, morador em Tortozendo, concelho da Covilhã, induzira sua mulher a burlal-o em 2:410$000 réis, por occasião do inventario d'umas partilhas, cujo processo corre pela 4.ª vara, de que é juiz o sr. dr. Campos Henriques, o qual, em virtude das provas adduzidas, o mandou apresentar queixa na policia de investigação. Está tratando o caso o agente Patricio.

PEQUENAS NOTICIAS

No Atheneu Commercial, reune hoje, ás 20 e meia horas, a commissão promotora da homenagem a Theophilo Braga.

—Está doente com *grippe*, tendo recolhido ao leito, o sr. major Camara Pestana, commandante da policia civica.

—Realisa-se no proximo domingo, pelas 20 horas, a inauguração do pequeno theatro da Empreza de Instrucção, na rua Saraiva de Carvalho, revertendo o producto das recitas a favor do cofre da sua escola primaria.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz (a S. Bento), 7, realisa-se hoje ás 21 horas, a 7.ª sessão, sendo a ordem da noite: communicações livres, e A musica nas escolas, pelo sr. Thomaz Borba.

—Na secção competente, annuncia o Mercado Central de Productos Agricolas as condições em que os agricultores pódem importar sementes exoticas de arroz para ensaios culturaes.

Conspiradores

Está dada pronuncia nos processos do Porto e deve em breves dias ficar concluida a investigação dos crimes de rebellião

Já foi dada pronuncia em todos os processos do Porto, com excepção do de infantaria 6, pela razão de, até hoje, o conselho medico-legal d'aquella cidade não ter enviado o resultado do exame ao conteúdo d'um frasco, que se suppõe ter um narcotico, apezar d'esse frasco lhe ter sido remettido ha mais de tres mezes e varias vezes lhe ter sido pedido o alludido resultado, quer em officios, quer em telegrammas.

No praso de cinco dias devem estar dadas as pronuncias dos importantes processos de Aveiro e Felgueiras, poucos mais restando.

Estão, pois, quasi concluidas as investigações dos crimes de rebellião, tendo motivado a demora havida os recursos, que sobem em separado, e o haver em quasi todos os processos reus ausentes, que teem de ser citados por editos.

Interrogatorios no governo civil

Do Limoeiro vieram hoje para o governo civil nove presos politicos a fim de serem interrogados pelo sr. dr. Costa Santos. Tres seguiram á tarde para o forte do Alto do Duque, tres regressaram ao Limoeiro e os restantes continuam no calabouço 10 do governo civil. Entre os presos ha tres padres. O sr. dr. Mario Callixto, chefe da investigação, gentilmente nos mandou fornecer o nome dos detidos, mas não os podemos obter pela *meticulosidade* do cabo Valente para com os jornaes da noite, reservando-os para as folhas da manhã.

PORTO, 28.—Mantenho a minha noticia de hontem ácerca da tentativa de fuga dos conspiradores, das cadeias da Relação, apoiada em informações da policia. E' facto assente que os conspiradores tentavam fugir e que foi encontrada aberta uma porta, que rarissimas vezes serve. O director das cadeias affirma agora que não foi encontrada corda alguma dependurada das prisões dos conspiradores. A policia vae apurar o caso.

Para Lisboa, partem no comboio da noite dois conspiradores requisitados pelo juiz sr. dr. Costa Santos.

Classe textil

Nas fabricas Black e das Varandas

Os operarios da fabrica Black obtiveram licença do gerente para irem acompanhar o funeral d'uma operaria, mas, ao regressarem ao trabalho, encontraram o portão fechado, não querendo o guarda-portão dar-lhes entrada. Sem commentarios.

Na fabrica das Varandas, o sr. dr. Cisneiros, director, recusou-se a receber uma commissão delegada da commissão central da classe, que com elle ia conferenciar a proposito do despedimento d'um operario que deu parte de doente, declarando que apenas recebia um d'esses delegados. A commissão resolveu retirar e lavrar por meio da imprensa o seu protesto.

Movimento associativo

Associação Commercial de Lisboa

Para apresentação do relatorio da direcção e nomeação da commissão revisora de contas, reune amanhã, ás 13 horas, a assembléa geral.

Gremio José Fontana

Reune a assembléa geral no dia 3 de março, pelas 18 horas, sendo a ordem de trabalhos: apresentação do relatorio da commissão administrativa, eleição da commissão revisora de contas e da nova commissão administrativa.

S. M. Luz e Progresso

Reune hoje a assembléa geral, na séde, rua do Bemformoso, 218, 1.º, para discussão do relatorio e contas do anno findo e eleição de cargos vagos.

O negro ciume...

Tres mulheres por causa de um Adonis «batem-se» á valentona, ficando todas feridas

Bemvinda, Candida e Maria, todas de Jesus e todas residentes no pateo da Gallega, predio n.º 18, envolveram-se esta manhã em desordem por questão de ciumes motivados por todas ellas requestarem o seu visinho Manuel, tambem de Jesus—o que faz a influencia do nome! resultando a primeira ficar com a cabeça partida, a segunda receber uma facada na mão esquerda e a terceira ser mordida n'um seio. Receberam curativo no posto da Misericordia, indo depois para o governo civil, a fim de espairecer paixões.

ULTIMAS NOTICIAS

O NAUFRAGIO DA «FARO»

Como se deu o sinistro

O commandante Metzner morreu de congestão

A bordo do vapor «Josephine» tambem houve duas mortes

Pelo ministerio da marinha foi-nos facultado, á ultima hora o seguinte telegramma:

Ministro da marinha—Lisboa—De Villa Nova de Portimão—A canhoneira *Faro* veiu hontem aqui buscar o ministro inglez e comitiva para digressão a Sagres, sahindo d'aqui acompanhados pelo consul inglez n'esta terra e o capitão do porto. A canhoneira foi até Sagres, fundeou e desembarcou-se, voltando todos para bordo e largando pelas 17 horas para Lagos, onde desembarcaram todos os que não pertenciam á guarnição do navio.

Em seguida, a *Faro* seguiu para Faro, mas quando passava pelo travez de Alvôr abalroou com o vapor *Josephina*, da praça de Lagos, que havia sahido de Portimão tempo antes. Como o *Josephina* fosse de prôa contra a amura de bombordo da *Faro*, fez-lhe um rombo por onde entrou agua em quantidade, não dando mais tempo do que para arriar as duas embarcações, onde a guarnição veiu para terra, vindo tambem o commandante Metzner, mas este, devido a congestão, falleceu ao chegar a terra.

Reconheceu-se faltarem o immediato Guimarães Marques, machinista contractado Francisco Maria Antunes, 1.º contra-mestre Hygino Thomaz Antonio, n.º 402, 2.º fogueiro Joaquim Antonio, n.º 3:325 e grumete José de Roma, n.º 5:579, dos quaes não se dá noticia. Logo que tive conhecimento do desastre segui para Alvor, mandando outra vez ao mar uma das duas baleeiras que tinham trazido a guarnição, a fim de verificar se não haveria mais algum naufrago.

A baleeira dirigiu-se a uma luz que reconheceu ser do *Josephina*, o qual já estava a reboque do vapor *Colombo*, que tinha um rombo á prôa mas fluctuava, devido ao compartimento estanque. O *Josephina* tinha dois homens mortos a bordo com queimaduras; encontrando-se já ali o dono do vapor e o capitão do porto.

Como a baleeira nada mais visse retrocedeu, trazendo-se, então, o cadaver do commandante para aqui, d'onde seguirá para Faro ámanhã, no comboio das 15,30.

O ministro inglez manifesta desejos de assistir ao funeral em Faro.

Nada falta aos naufragos, que no mesmo comboio vão seguir tambem para Faro onde teem as familias.

A canhoneira fluctuou apenas dez minutos depois do rombo, submergindo-se e ficando só com metade dos mastaréus fôra d'agua.

A catastrophe deu-se á distancia de meia milha da terra e com uma profundidade de nove braças. Até á hora em que telegrapho os salvados são apenas as duas embarcações.—*Capitão do porto.*

O sr. ministro da marinha seguiu, esta tarde, para Faro. Por esse motivo não visitou, como tencionava o Hospital de Marinha.

A questão dos mineiros

Em Inglaterra persiste o optimismo em relação á gréve annunciada

LONDRES, 28 de janeiro

Continuaram, hontem, as diligencias no sentido de se evitar a annunciada gréve mineira, sem que, porém, se chegasse a resultado algum positivo. Assim, o préaviso da gréve persiste, o que não evita que tambem continue persistindo a impressão optimista de que tudo será resolvido em bom, menos com relação ao paiz de Galles, onde o movimento se considera inevitavel.—*(Fournier).*

A situação de Creta e o perigo balkanico

Seguem navios de diversas potencias para aquella ilha do Mediterraneo

PARIS, 28 de fevereiro

Noticia *Le Matin* que em vista da gravidade da situação em Creta, a França resolveu enviar para ali mais dois couraçados, seguindo tambem, para lá, muitos navios de guerra inglezes. Accrescenta haver o sr. Poincaré pedido á Russia para egualmente fazer seguir para o local navios seus.

E' cada vez maior, por parte das potencias, o receio de que a actual situação de Creta determine graves complicações nos Balkans.—*(Fournier).*

Conflicto italo-ottomano

Novo combate em que os italianos teem 11 mortos e 82 feridos

ROMA, 28 de fevereiro

Os italianos occuparam Mergheb, perto de Homs, depois de renhido combate, em que tiveram 11 mortos e 82 feridos, e o inimigo soffreu perdas sérias.—*(Havas)*

O commandante da esquadra italiana desmente o bombardeamento de Beiruth

O almirante Favarelli, commandante da esquadra italiana a que pertencem os navios *Garibaldi* e *Ferrucio* que se disse terem bombardeado Beiruth, enviou ao seu governo o seguinte telegramma:

Surprehendi, de madrugada, no porto de Beiruth, a canhoneira turca *Avn-Illah* e um torpedeiro do typo *Anthalia*. Estes navios foram intimados a render-se até ás 9 horas da manhã, sendo taes decisões communicadas ao governador e ás auctoridades consulares por intermedio d'um official turco, vindo a bordo. A's 9 horas foi içado de novo o signal de rendição e, como não houvesse resposta, a artilharia abriu fogo contra a canhoneira que respondeu vivamente. A's 9 horas e 20 minutos, a canhoneira foi reduzida a silencio, tendo-se-lhe declarado incendio a bordo. Suspendendo o fogo, avancei então, só com o *Garibaldi*, para a entrada do porto, onde empenhei nova acção contra o torpedeiro, que ficou seriamente avariado logo, acabando de o destruir por meio d'um torpedo. E' necessario desmentir d'uma maneira absoluta que a cidade de Beiruth tenha sido bombardeada. A esquadra fez-se ao largo immediatamente.

Ferro-viarios argentinos

Regulamento destinado a resolver os futuros conflictos entre companhias e operarios

BUENOS AYRES, 28 de fevereiro

O ministro das obras publicas submetteu ao exame do presidente Saenz Pena o novo regulamento dos caminhos de ferro, estabelecendo uma formula que resolverá os conflictos futuros entre as companhias e os seus operarios.—*(Havas.)*

Camara dos Deputados

Falam ainda sobre o projecto da importação de trigo os srs. Pimenta de Aguiar, Brito Camacho, ministro do fomento, José Dias da Silva, Jorge Nunes e Jacintho Nunes.

O sr. Santos Moita requer que a sessão seja prorogada até se votar o projecto.

E' approvado, assim como o projecto na generalidade.

O sr. *José Dias da Silva* apresenta uma proposta de substituição ao artigo 1.º e seus paragraphos. O sr. *Pimenta de Aguiar* apresenta outra proposta, sobre a eliminação de algumas palavras. São approvadas ambas.

O sr. *Santos Moita* propõe a eliminação do artigo 2.º.

Approva-se. Tambem é approvado o artigo 3.º.

O sr. *José Dias da Silva* apresenta uma proposta de substituição ao artigo 4.º.

Por fim, approvam-se os outros artigos, com algumas alterações.

A sessão encerrou-se ás 19 e 5 minutos.

Trabalhadores ruraes em gréve

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 28.—Declararam-se em gréve os operarios ruraes de Ribalonga, havendo alguns conflictos. O administrador do concelho vae providenciar no sentido de manter a ordem e resolver a gréve.

Notas diversas

A camara municipal de Cintra vem esta tarde a Lisboa cumprimentar o sr. dr. Nunes d'Oliveira, novo governador civil do districto.

O sr. ministro da guerra, acompanhado do pessoal do seu gabinete, partiu ás 9 1|2 horas para Braga.

Uma commissão de naturaes de S. Thomé foi hoje justificar, com documentos, perante o sr. ministro das colonias, o fundamento da sua reclamação, contra o facto do governador da provincia ter expulso d'ali para a Guiné tres indigenas, quando o crime d'estes estava dentro da alçada dos tribunaes.

A commissão municipal administrativa de Cintra veiu hoje agradecer ao sr. ministro do fomento a sua visita áquelle concelho, tratando ao mesmo tempo dos melhoramentos a realisar e que n'essa visita ficaram mais ou menos assentes.

Sob a presidencia do sr. José Cupertino Ribeiro, reuniu hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, occupando-se de assumptos concernentes ás suas duas direcções.

A direcção da Associação dos vendedores de viveres a retalhos, de Setubal, esteve hoje com os srs. ministros das finanças e do fomento, tratando de interesses da classe.

Installou-se hoje a commissão nomeada pelo sr. ministro das finanças para estudar as modificações a fazer no actual regimen aduaneiro de importação e reimportação de cascaria. A commissão resolveu reunir-se ás terças e sextas-feiras, realisando as sessões no gabinete do presidente, sr. Manuel dos Santos, director geral das alfandegas.

Começa amanhã o inquerito da commissão nomeada para tal fim á fabrica da Companhia Fiação e Tecidos Lisbonenses em Santo Amaro e Olho do Boi.

Tomou hoje posse do logar de juiz da Relação de Lisboa o sr. dr. Antonio Marques de Albuquerque, juiz da comarca de Villa do Conde, ha pouco promovido á 2.ª instancia.

O sr. dr. Albuquerque fica pertencendo á 1.ª secção.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Barão do Rio Branco

Reuniu hoje no consulado a colonia brazileira, para tratar das homenagens a prestar ao grande estadista. Presidiu o consul, assentando-se em depôr uma palma de bronze no tumulo do grande patriota, mandar rezar uma missa na egreja da Trindade no 30.º dia e realisar uma sessão funebre. Foi nomeada uma commissão para dar execução a estas deliberações.

Gatunagem em acção

O policia que andava esta madrugada de giro, na praça Mousinho de Albuquerque, surprehendeu uns gatunos quando tentavam arrombar a porta d'um predio d'aquella praça. Correu sobre elles, mas não poude prender nenhum, apesar de ter disparado contra elles, dando assim alarme.

—O proprietario de uma tabacaria na rua de Cedofeita teve denuncia de que o seu estabelecimento estava para ser assaltado. Pondo-se de atalaia, quando os gatunos tentavam arrombar a porta, cahiu-lhes em cima, prendendo-os. Um dos assaltantes é francez e o outro argentino.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram frouxos, havendo bastantes vendedores a 49 1|16. Ei o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1|8	[illegible]
Londres, 90 d|v	49 9|16	—
Paris, cheque	580	583
Italia	775	779
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403	405
Madrid, cheque	895	905
New-York	995	1$005
Rio s|Londres	16 13|64	—
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8,00	9,00

BOLSA.—Esteve fraquissimo hoje o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	—	37,31
» 500$000	—	37,45
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 1888-89, coup. 53$000; 5 0|0 1909, 78$000.

Externas, effectuado, 1.ª serie 64$800; 3.ª 66$900.

Acções effectuado: Banco Commercial 123$600; Assucar 37$300; Panificação 12$300.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 91$000; Gaz 73$500; Norte e Leste, 1.º grau, 68$000 e 2.º grau, 50$000; Carris de Ferro de Lisboa 9$600; Moagem (nova) 89$000.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 5$700 e 5$650; Norte e Leste, acções, 62$600.

Fim de março: Cazengo 1$550; Moçambique 5$750.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 30 t.—1 6|2 consol., inglez, 78,75; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0|0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 106,62 Cheaseapeake e Ohio, 73,25; Erie; prefered, 52,00; Erie Common, 31,50; Missouri Common 27,37; Rock Island, 23,28 Southern Pacific, 110,62; Southern Common, 28,37; Union Pac., 168,62; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 54,25; U. S. Steel corporation com., 61,50; Amalgamated, 00,00 Tanganyka, 2,37 Beira, Railway, 27,60 Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 6,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0|0, 65,80; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações, 257,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 18,75; Tabacos 000,000.

A caminho do degredo

Chegam a Lisboa, vindos do Porto, 83 condemnados, entre os quaes um heroe da Revolução

No comboio correio que chega á estação do Rocio ás 6 horas e 10 minutos da manhã, vieram em tres carruagens de 3.ª classe 83 presos transferidos da Relação do Porto para o Limoeiro, onde aguardarão o dia em que devem seguir aos seus destinos, a cumprir as penas que lhes foram impostas.

Os condemnados dividiam-se em tres cathegorias: 44 penitenciarios, 16 degredados para Loanda e 23 vadios com destino a varias colonias. Entre os degredados contavam-se duas mulheres por crimes de envenenamento e infanticidio.

Dos vadios, ha um rapaz que conta apenas uma prisão e que, apesar das reiteradas supplicas de seu pae para que lh'o entregassem, tal se não fez, motivo por que este se vae dirigir directamente ao dr. Antonio Macieira, para que se lhe faça justiça.

No numero dos condemnados a prisão maior cellular por cinco annos, tambem veiu o ex-primeiro cabo Jayme José Borne, actualmente na reserva, que em Mirandella matou, em legitima defeza, um conspirador que o queria alliciar para as hostes couceiristas, ao que não annuiu, sendo por isso aggredido e ameaçado de morte. Este infeliz por quem todas as entidades republicanas da localidade se teem interessado, pedindo a revisão do processo, foi um dos que no periodo da Revolução defendeu heroicamente a porta das armas de artilharia 1, nas manhãs de 4 e 5 d'outubro.

Os presos vieram escoltados por cem praças da guarda republicana do Porto, sob o commando do sr. capitão Costa, tenentes Novaes e Oliveira, 2.os sargentos Santos e Correia, força que ficou addida ao quartel dos Paulistas e ámanhã regressará ao Porto.

Da estação até ao Limoeiro foram tambem acompanhados por um pelotão de cavallaria da mesma guarda, commandado pelo sr. tenente Santos.

MUSICA

Concerto de musica antiga

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o concerto de musica antiga que se realisará no proximo dia 4 de março, ás 21 horas, no Salão do Conservatorio.

O eminente pianista Rey Colaço, desejando vulgarisar este genero de musica, rodeou-se de artistas de subido valor para lhe darem uma interpretação perfeita, devendo o programma, que brevemente publicaremos, causar sensação nos nossos meios artisticos.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que esta banda realisará, ámanhã, na parada do quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Fão:

Egmont (ouverture), Beethoven; *Arlesiene* (suite II), Bizet; *Pas des Fleurs* (valsa), Léo Delibes; *Samson et Dalila* (selecção), St. Saens; *Danses Hungaras* (n.º 5 e 6), Brahms; *Siegfried* (phantasia), Wagner; *Marcha de Nupcias*, Mendelssohn.

Paquetes do Brazil

O paquete allemão *Cap Roca*, chegou dos portos da Argentina e do sul do Brazil com 32 passageiros para Lisboa e 36 em transito.

Do norte da Europa entraram o paquete inglez *Orita* com 4 passageiros para Lisboa e 784 para o sul do Brazil e Argentina, e o allemão *Hohenstaufer*, com 3 para Lisboa e 728 tambem para o sul do Brazil e Argentina.

O paquete inglez *Oronse* seguiu, hontem, de Las Palmas para o norte, e o *Danube*, da mesma nacionalidade, chegou, tambem hontem, ao Rio de Janeiro.

Um guarda civico aggride brutalmente um popular

Já depois de fechado o jornal de hontem, estiveram na redacção d'*A Capital* os srs. Candido dos Santos, Domingos Martins, Francisco Antonio, Antonio Balthazar, Jeronymo Antonio Banha e João M. Cascão, o primeiro apontador, os dois seguintes encarregados e os ultimos trabalhadores das obras do quartel da guarda fiscal no Jardim do Tabaco, que, em nome do todo o pessoal d'essas obras, vem queixar-se do procedimento do guarda civico 728, da 15.ª esquadra, o qual, sem motivo justificado, aggrediu brutalmente, a socco e cutiladas, o popular Alfredo Christiano, morador na rua da Ribeira, 11, 2.º, que estava presenceando a brincadeira d'uns menores, os quaes fugiram ao vêr approximar-se a policia.

Tal procedimento indignou tanto o pessoal d'aquellas obras que foi necessaria a intervenção energica do apontador e dos encarregados, para evitar um conflicto serio com o referido guarda, e um outro que o acompanhava.

Ao sr. commandante da policia foi hoje apresentada queixa, instruida com uma relação de 84 testemunhas.

Universidade Livre

A 3.ª lição realisa-se domingo, no Centro Antonio José d'Almeida

A' primeira lição da Universidade Livre concorreram cêrca de 800 pessoas, calculando-se n'este numero 260 operarios, de officios differentes, 126 senhoras e os restantes de diversas cathegorias e profissões.

N'essa lição distribuiram-se 2:500 impressos differentes e projectaram-se 16 photographias.

Na segunda lição a concorrencia foi precisamente de 958 individuos, sendo um terço operarios e 153 senhoras. Distribuiu-se gratuitamente 4:000 publicações e venderam-se 500 exemplares do folheto da primeira conferencia.

N'essa lição projectaram-se 25 *clichés*.

A terceira lição realisar-se-ha no domingo proximo, pelas 21 horas precisas, no Centro Escolar Antonio José d'Almeida, ao Intendente, sendo prelecionador o director das Escolas Normaes, sr. Thomaz da Fonseca, que tomará por thema: «O apparecimento da vida sobre a Terra», com grande numero de projecções de *clichés* do Museu de Historia Natural de Paris.

Foi distribuida em opusculo a primeira lição da Universidade Livre, realisada em 28 de janeiro pelo sr. Mello Simas. Do valor do trabalho do distincto astronomo dissémos já em tempo opportuno.

Operarios sem trabalho

A policia prohibe o bando precatorio que tencionavam realisar

Os operarios sem trabalho estiveram hoje, em numero superior a 300, no Governo Civil, onde o chefe Gomes, mandou distribuir 222 senhas da sopa economica, jantares completos. Não sahiram em bando precatorio, levando uma bandeira negra com o distico *Pão e trabalho*, porque a policia os preveniu de que tal lhes não permittia.

Assumptos agricolas

As adubações que estiverem por fazer nas vinhas ainda podem ser feitas com completa efficacia, mas sendo indispensavel empregar adubos que sejam devidamente escolhidos, attendendo á natureza da terra e tomando em consideração as exigencias especiaes da cultura da vinha E' a Potassa que se reconheceu ser o elemento mais essencial para a boa fructificação das videiras. Com as adubações ricas em Potassa, as vinhas melhoram consideravelmente em toda a sua vegetação. Evidentemente que para o desenvolvimento favoravel das cepas é necessario o Azote e o Acido phosphorico, a Potassa e a Cal, comtudo, a rebentação regular, a floração completa e a fructificação perfeita realisam-se com mais normalidade e em melhores condições quando a Potassa esteja na terra em quantidade sufficiente e no estado soluvel, de modo a poder ser assimilada pelas plantas. E' isto mesmo que tem sido verificado e confirmado por experiencias todos os annos, e reconhecem praticamente todos os lavradores que teem applicado com consciencia os adubos com doses elevadas de Potassa. Temos centenas de cartas dando-nos magnificas informações ácerca dos esplendidos resultados obtidos nas vindimas. Todos os lavradores que desejarem obter melhores e maiores colheitas devem fazer já este anno a applicação dos bons adubos, dos adubos verdadeiramente apropriados nas suas vinhas. Os cachos tomam maior desenvolvimento e as uvas guarnecem-no todo, ficando mais dôces devido á influencia da Potassa, que é a maior exigencia para a formação do assucar. Com uvas bem assucaradas é maior o grau alcoolico obtido depois no vinho. Só com as boas adubações se consegue, pois, o augmento da producção das vinhas. Immediatamente devem os srs. Viticultores adubar os seus vinhedos com os Adubos Completos «Trevo de 4 Folhas», especiaes, que teem Azote, Acido phosphorico e são ricos em Potassa. Estes adubos são calculados e preparados com toda a attenção e cuidado. E' esta uma das razões por que, sendo applicados convenientemente, dão os melhores resultados em todo o paiz. Appliquem, portanto, os Adubos Completos ou Elementares da casa O. Herold & C.ª, que tem para expedição immediata, nos seus armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Batalhões Voluntarios

Miguel Bombarda. — Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, theoria para os voluntarios sobre a nova ordenança d'infantaria. Está aberta a inscripção para novos voluntarios e vae ser ministrada instrucção de maqueiros em campanha.

Um grupo de ex-voluntarios de Bemfica, tencionando formar um novo grupo, convida todos os que queiram alistar-se a reunir no dia 1 de março, ás 20 horas, na Estrada do Bemfica, 112.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Realisar-se-ha amanhã, em S. Carlos, uma nova recita popular a meios preços com o *Duo da Africana*, a *Musica Classica* e o 3.º acto da *Bohème*.

Hoje, tambem em recita popular, canta-se a *Bohème*.

Republica

Em 13.ª representação, repete-se, esta noite, a comedia em 3 actos *O botequim de Felisberto*, que continua em pleno successo, completando o espectaculo a revista *Ao de leve*.

Proseguem com toda a actividade, n'este theatro, os ensaios da peça *Primorose*, a qual, como temos dito, subirá á scena em 9 de março, em recita de Eduardo Brazão.

Segundo nos informa a sociedade artistica do Nacional, por doença do actor Ignacio Peixoto, que ante-hontem já representara bastante incommodado, foi adiada a *première* do *Sol da meia noite* marcada para amanhã, não havendo tão pouco, hoje, espectaculo.

—Que mais nada tivesse a lindissima opera comica *O rei das montanhas*, bastaria a adoravel musica de Franz Lehar para lhe garantir um justificado successo. E Affonso Taveira tão bem comprehendeu isso que montou a peça com o mais brilhante apparato. Hoje repete-se.

—No Gymnasio já se torna escusado dizer que se representa todas as noites, *O rei dos gatunos*. E, como se representa todas as noites, é claro que se representa hoje.

—Deve registar esta noite mais outra enchente, o Apollo, com as engraçadas revistas *A feira do Diabo* e *Pão com manteiga*. Completa o espectaculo, já de si muito interessante, a applaudidissima zarzuela *O pobre Valbuena*, uma das mais notaveis creações do actor Nascimento Fernandes.

A'manhã, em recita do actor Carlos Shore, representar-se-ha a comedia *Os Pimentas* e *O pobre Valbuena*.

—Está marcada para depois d'ámanhã, no Avenida, a *première* d'*A Casta Suzana*, peça que tanto tem sido discutida e que a empreza do referido theatro, ao que nos consta, montou com verdadeiro deslumbramento, sendo os scenarios e o guarda-roupa completamente novos e a *mise-en-scene* do applaudido actor e ensaiador José Ricardo.

Hoje, pela ultima vez, repetir-se-ha *A dançarina descalça*, não havendo, ámanhã, espectaculo a fim de se realisar o ensaio geral de *A Casta Suzana*.

—Continua em pleno successo a luxuosa revista *Ponha-lhe papas*. Hontem agradaram immenso as coplas novas e o baile aragonez dançado por duas das bailarinas do theatro.

As *hermanas Puchol* fizeram um verdadeiro successo com o seu maxixe e os seus duettos comicos, que são impagaveis de graça.

—Repete-se, hoje, nas duas sessões do Phantastico, a revista *No reino da Roleta*, que continua em pleno successo, attrahindo successivas enchentes áquella casa de espectaculos.

—No Rocio Palace realisa-se, hoje, a primeira representação da peça *O phantasma da aldeia*.

—No Infantil, do Arco do Bandeira, estão a terminar as representações da festejadissima operetta *A Viuva Alegre*, que vae ceder o logar á operetta *Ritta Macha*, posta em scena com o mesmo esmero em que a empreza costuma apresentar todos os seus espectaculos.

OS ETERNOS ILLUDIDOS

Processos de arranjar dinheiro

Um conto de réis para «distribuir» pelos operarios sem trabalho

O sr. Francisco Ignacio, empregado na estação dos caminhos de ferro de Campolide e ali morador, ao passar esta tarde na rua Vinte e Quatro de Julho, foi abordado por dois desconhecidos, que lhe pediram a grande fineza de proceder a uma obra de caridade, distribuindo pelos operarios sem trabalho a quantia de um conto de réis, do que haviam sido encarregados por um rico proprietario da Beira, mas que não podiam levar a effeito por terem de embarcar sem perda de tempo para o Brazil. E, como o sr. Ignacio tinha cara de boa pessoa, davam-lhe pelo seu trabalho 300$000 réis, exigindo-lhe apenas em troca uma pequena caução, que elle gentilmente entregou: 45$000 réis e objectos de ouro no valor de 18$000 réis.

Os dois desconhecidos deram-lhe um pacote com o *conto* e os *300$000 réis em notas*. Escusado será accrescentar que o pacote foi á policia.

Com a historia do vigesimo «premiado», ainda cahem os tolos

Manuel Maria Miranda, morador na rua Costa Pinto, 12, em Cascaes, veio hoje a Lisboa tratar dos seus negocios, encontrando-se á sahida da estação do Caes do Sodré com dois desconhecidos, a quem confiou a sua vida, sem omittir pormenor algum.

Resultou de tal franqueza elles darem-lhe um vigesimo *premiado* com a sorte grande, porque iam embarcar para o Brazil e não tinham tempo de ir rebatel-o, a troco *apenas* de 50$000 réis em dinheiro e um cordão e medalha d'ouro no valor de 50$000 réis. Mais tarde no caminho, o ingenuo Miranda soube que o vigesimo estava falsificado, e, d'ahi, o queixar-se na policia.

Partido Republicano

Federação Republicana Radical

Reune a assembléa geral no proximo dia 4 de março, sendo a ordem dos trabalhos discussão do projecto de estatutos, podendo os exemplares ser requisitados na séde da Federação, rua de Santo Antão, 175.

Centro Miguel Bombarda

E' no proximo domingo que se realisam as festas do anniversario, transferidas do dia 31 do mez findo, e que constarão de alvorada, sessão solemne abrilhantada pelo Orpheon Maria Emilia Costa e Club Musical 6 de Setembro de 1903, bailados e canções pelas tricanas do Campo Pequeno e sarau dramatico, tocando nos intervallos a *troupe* de bandolinistas Os Democratas.

Centro Andrade Neves

No domingo, ás 20 horas, realisa o sr. dr. Alfredo Pimenta uma conferencia na séde d'este Centro, rua Maria Pia, 95, 1.º sendo a entrada publica.

Centro de S. Sebastião da Pedreira

A commissão installadora d'esta aggremiação, partidaria da politica democratica, tem continuado a receber grande numero de adhesões. Os trabalhos vão muito adeantados, devendo dentro em breve realisar-se a inauguração do novo Centro, cuja séde é na rua Carlos de Mascarenhas, lettra A, a Campolide.

Notas de sport

Sala d'Armas Magalhães. — Abre brevemente esta sala, recentemente installada na travessa das Mercês, 57, e dirigida pelo conhecido professor de esgrima e gymnastica A. de Sousa Magalhães, ensinando-se ahi a esgrima de florete, espada, sabre e bengala, boxe ingleza e franceza, *jiu-jutsú*, lucta franceza (greco-romana), gymnastica sueca, ingleza, allemã e franceza, etc.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 27.—Reassumiu as funcções de administrador do concelho o sr. dr. Pinto Coelho, que havia sido suspenso em virtude da syndicancia que requereu aos seus actos desde a implantação da Republica, syndicancia em que nada se apurou contra elle.

—Realisa-se, no proximo dia 2 de março, um passeio sportivo a Coimbra, em bicycléta, promovido por um grupo de socios do Club Alegre Mocidade de Espinho.

—As obras de defeza estão paralysadas por falta de material. Não sabemos a que attribuir tal perda de tão precioso tempo, senão á incuria dos engenheiros que superintendem n'estes serviços. A elles se deve grande parte dos prejuizos que Espinho soffreu com os ultimos temporaes, pois decididamente não sabem aproveitar o tempo ou então andam a brincar, enganando o publico e o Estado.

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Na Murraceira ha no proximo domingo festa rija por occasião do lançamento á agua do lugre *Golfinho*, ali acabado de construir e pertencente á antiga Sociedade de Pesca Foz do Mondego. Este magnifico barco é destinado á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, para onde deve seguir em maio proximo.

—Consta que o sr. dr. José Gomes Cruz, medico e vereador do nosso municipio, vae ser nomeado assistente da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

—A classe operaria lucta com falta de trabalho. Todos os annos por este tempo era difficil encontrar um operario desempregado, devido ás muitas construcções, mas actualmente é o contrario que estamos vendo.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverpool)	29
Amsterdam, «Hollandia» (Brazil).........	29
Africa Or., via Loanda e Lobito, «Beira»	1
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	2
Hb., via Vigo e South., «K. Wilhelm II»	2
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)............	2

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Recita popular—Bohéme.

REPUBLICA — 20,30 — O botequim do Felisberto — Ao de leve.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

APOLLO—21—Pão com manteiga—A feira do diabo—O pobre Valbuena.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas!

ROCIO PALACE—20,30 — Phantasma d'aldeia—Variedades.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, dos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Antonio Souto Nunes

Ausente em Hespanha, participa a todos os seus clientes e amigos, que por obsequio encarregou o sr. Moraes Cabral da liquidação do activo e passivo do seu estabelecimento na rua dos Douradores, 126, devendo dirigirem-se ao mesmo senhor, na R. Fanqueiros, 267, 1.º, E., para qualquer reclamação, que só poderão ser attendidas até ao dia 3 de março proximo. Egualmente pede aos seus devedores de entregarem áquelle senhor quaesquer quantias, de que lhe sejam devedores.

12 Folhetim de A CAPITAL

ROY NORTON

O radioplano

V

Meredith, sem esperar que elles sahissem, apressára-se a ir prevenir o chefe. Não querendo confiar de ninguem a tarefa de descobrir o que se passava, Seigo correu sem perda d'um minuto a postar-se á esquina d'uma rua, d'onde podia vêr perfeitamente o que ia passar-se.

Não estava de emboscada havia ainda cinco minutos quando ouviu o resfolegar d'um automovel que se punha em marcha, á pequena porta da Casa Branca. Quando o vehiculo chegou á esquina sombria onde o espião estava occulto, a luz d'um arco electrico cahiu em cheio n'um homem, que se curvava na portinhola para sacudir a cinza do seu charuto.

Seigo reconheceu o presidente e pareceu-lhe que a pessoa que ia sentada ao lado d'elle era o ministro da guerra.

N'esse momento, um segundo vehiculo se punha em andamento e seguia rapidamente atraz do primeiro. Apesar de Seigo não ter podido distinguir claramente as feições dos que n'elle iam, teve a certeza de que eram personagens importantes, occupando elevada situação official. Resolvido a não os perder de vista, o japonez sahiu do seu esconderijo, começou a correr atraz do ultimo automovel e, conseguindo d'um pulo audacioso saltar para a caixa trazeira, agarrou-se ahi com os braços e as pernas, sentindo-se em breve arrebatado n'uma correria verdadeiramente vertiginosa.

Do alto do seu observatorio, nada podia ver ou ouvir do que se se passava e se dizia no interior. Além d'isso, todas as suas faculdades convergiam para o seguinte problema: consolidar o equilibrio instavel que cada minuto decorrido tornava mais problematico. O automovel sahira da cidade e, rodando sem obstaculos pelas estradas desertas, accelerava loucamente a velocidade. O perigo tornava-se serio, porque, com a velocidade com que iam, uma queda arriscava-se muito a ser mortal. Seigo crispava as mãos com um doloroso esforço para se segurar; em breve a ponta dos dedos, as unhas pareceram-lhe queimados com um ferro em braza; apoderava-se d'elle a vertigem; n'uma volta demasiado brusca, esteve quasi a ser arremeçado para longe como uma bola, mas a machina rodava de novo em linha recta e elle de novo se segurou no seu precario apoio.

Invadia-o uma especie de embriaguez. Olvidando o perigo, fiava-se no acaso, não sabendo mesmo se o auto que o levava seguia o do presidente. Sentindo uma subita angustia ao ter tal ideia, curvou-se, com risco de vida, e avistou ao longe, na frente, o pharol vermelho d'outro automovel, correndo com toda a velocidade. Respirou. Ia na boa pista e em breve sem duvida seria indemnisado da verdadeira tortura que soffria.

O pó entrava-lhe em lufadas espessas pela bocca, pelos olhos, pelas narinas, todos os seus membros, convulsionados pela incommoda posição, eram despedaçados pela trepidação da machina e cada novo choque do automovel na estrada parecia deslocal-o da cabeça aos pés.

Mas segurava-se, agarrado com os braços, as pernas, os pés, as mãos, como o corpo a estremecer, resolvido a resistir até ao fim, a descobrir pelo menos o fim da mysteriosa viagem que tão temerariamente emprehendera.

De subito, o pesado vehiculo parou tão bruscamente que elle apenas teve tempo de saltar em terra e de se deixar cahir n'um fosso, para que o não vissem. Com grande surpreza sua, o *chauffeur* abriu uma grade e o automovel começou a rodar por um campo. Seigo ouvia as rodas esmagarem pesadamente o restolho do campo ceifado havia pouco. Erguia-se já, de joelhos, para o seguir, quando um: «Quem vem lá?» sonoro soou a pouca distancia. Parou de subito. Não só os visitantes eram esperados n'aquelle logar solitario, mas era evidente que se não consentiria a entrada a intrusos.

Deixando-se cahir de bruços, o espião empregou todas as suas faculdades para escutar e para vêr.

Podia distinguir um amplo plaino, estendendo a sua nudez macilenta até ás margens d'um rio que brilhava vagamente na escuridão. Viu ali outros pharoes além dos dos dois automoveis. Desubito, todas as luzes se extinguiram e suppoz que os *chauffeurs* as tinham apagado antes de abandonarem os vehiculos. A escuridão era profunda, mas o seu olhar, habituando-se ás trevas, distinguia a massa sombria dos automoveis destacando-se do fundo do restolho. Nenhum outro objecto, casa, massiço d'arvores ou monte de feno se desenhavam na planicie.

Era preciso absolutamente saber o que aquella gente vinha ali fazer. Ouvia, a pouca distancia, um murmurio de vozes suffocadas, mas que se calavam de subito. Seigo tinha passado além das carruagens e continuava a arrastar-se, flexivel e prudente como uma serpente. De repente, deteve-se e ergueu a cabeça, para escutar melhor.

Um ruido surdo, extranho, terrivel, acabava de soar por sobre a agua.

Esquecendo toda a precaução, com risco imminente de ser surprehendido, o japonez ergueu-se nos joelhos, olhou e ficou immovel como uma estatua, rigido, com os dedos convulsivamente entrelaçados, os olhos fóra das orbitas, todo o seu ser immobilisado n'uma attitude horrivel de terror e de angustia...

Finalmente, um gemido semelhante a um soluço lhe sahiu dos labios comprimidos, e cahiu no solo como um corpo morto, depois, cego de desespero e de medo, poz-se a rastejar, recuando, para a entrada do campo. O coração pulsava-lhe com grandes pancadas surdas, dolorosas, um suor de agonia lhe aljofrava as fontes, e lagrimas, que não podia conter, lhe corriam pelas faces lividas e de subito cavadas...

Chegou á estrada. Ergueu-se e, estrebuchando, offegante, deitou a correr em direcção á cidade. Com os cabellos eriçados de espanto, a bocca toda aberta, olvidando toda a prudencia, corria pela estrada sonora como que impellido pelas Furias. E emquanto assim fugia, ter-se-hia podido, por entre os seus dolorosos soluços, distinguir algumas palavras entrecortadas.

—Os deus protegem Nippon!... Os deuses veem em nosso soccorro!—murmurava o espião no meio do seu desespero.—Só elles podem salvar a minha patria!...

VI

Seigo tinha visto: a aguia abatida acordava, preparava-se para se precipitar do alto do seu ninho, com as garras abertas. Não se podia esperar nem piedade, nem perdão. Emquanto palmilhava as pollegadas de terreno que o separavam ainda da cidade, torturava o espirito para encontrar o meio de prevenir o Japão a tempo de o salvar do desastre imminente.

O que vira não admittia replica e estava confundido com o diabolico talento d'esses americanos, que haviam conseguido convencer o universo da sua impotencia e da sua fraqueza, quando se preparavam para arruinar d'uma assentada as outras nações...

Seigo sentia-se invadido por uma onda de colera e de odio; o seu modo de pensar mudára completamente de um momento para outro. Emquanto julgára a conquista dos Estados Unidos coisa facil, nada lhe parecera mais legitimo do que tental-a, mas, desde que via, em mente, a sua patria vencida, humilhada, palpitante sob o pé do vencedor, um virtuoso horror da guerra e das suas consequencias o invadia e do fundo d'alma amaldiçoava a ambição dos conquistadores.

O mais triste—e sabia-o bem, pois era em grande parte o responsavel d'essa guerra—é que, além das humilhações que esperavam o seu paiz, previa para elle proprio as consequencias mais desastrosas. Banido, expulso, alvo do odio publico, quando as suas responsabilidades fossem conhecidas, que ia ser d'elle?... Hontem, sorria, altivo e confiado, contando com o mais brilhante futuro, n'aquella noite fugia, de cabeça baixa, com o coração a trasbordar de receio, de vergonha e de desespero.

Sabia que o bloqueio estava estabelecido, talvez até que as suas ultimas mensagens não tivessem podido transpor as fronteiras

(Continúa).

A MELHOR E MAIS BARATA

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada

Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Zickermann & Muller

—LISBOA—

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Arroz para ensaios culturaes

Sendo da maior utilidade continuar a promover e impulsionar no paiz a cultura do arroz, e no intuito de facilitar aos agricultores a importação das melhores sementes exoticas para ensaios culturaes, por ordem superior se faz publico que:

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes de arroz nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando, além do preço de custo, o da agencia do Mercado de 1/4 de real em kilogramma, a que se refere o § 4.º do artigo 5.º, o direito de importação de 3 réis em kilogramma, artigo 78.º da pauta geral, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo) Lisboa, até 5 do proximo mez de março.

As requisições deverão indicar:

1.º—O nome do requisitante devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º—Quantidade de semente em kilogrammas (por extenso).

Tambem por ordem superior e no cumprimento da lei, são prevenidos os interessados que não é admissivel a intervenção de quaesquer intermediarios para a acquisição e para o fornecimento das sementes.

Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar para acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado ou nas suas delegações, onde devem ser requisitados os respectivos impressos.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1912.

Pela direcção,

José Coelho da Motta Prego.

Associação Commercial de Lisboa

Assembléa Geral Ordinaria

Em conformidade com o artigo 20.º dos Estatutos, é convocada a assembléa geral d'esta Associação para a 1 hora da tarde de quinta-feira, 29 do corrente mez.

Ordem do dia

Apresentação do Relatorio da Direcção.
Nomeação da Commissão Revisora de Contas.

Lisboa 23 de fevereiro de 1911.

O 1.º Secretario

Antonio Maria d'Oliveira Bello.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A'venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana á 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendada, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

Rua Aurea 126, — LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 5, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura esmaltada

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

ESTOMAGO ARTIFICIAL

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110, 2.º

TELEPHONE 3:220

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Ultimo aperfeiçoamento

Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em fevereiro de 1912

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tunguo, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Legitimos cigarros

F. Torro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 568—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

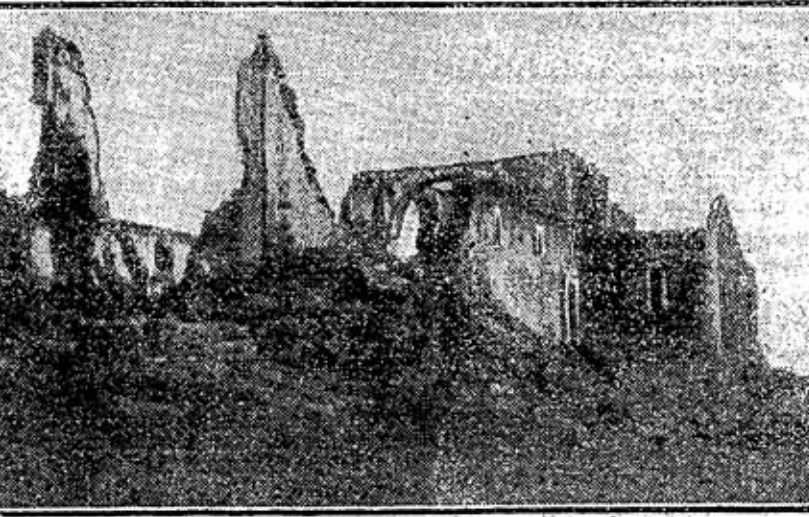
LISBOA—Quinta-feira, 29 de Fevereiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Entre as ruinas...

A Cidade Velha — Na antiga fortaleza — Piratas e corsarios — Visita á cathedral — Ribeira Grande e os seus habitantes — O vicio de pedir esmola — Entrevista com o regedor — O indigena não está educado para o trabalho

Ruinas da Sé Cathedral da Cidade Velha, antiga capital de Cabo Verde

Na minha chronica passada parei a meio do caminho, a considerar ainda, junto de uns ramos de purgueira, quanto a iniciativa particular bem orientada, poderia ter contribuido já para o progresso e desenvolvimento economico d'esta provincia. Prosigamos agora a jornada. Alguns kilometros mais longe desagúa a Ribeira Grande.

Imaginem um enorme rochedo a mais de duzentos metros sobre o mar. Do alto da penedia, o panorama é empolgante, magnifico. Vê-se em baixo a bahia, e no terreno marginal alvejam, como ossadas, as ruinas da antiga capital de Cabo Verde. Lá está a Sé Cathedral, que nos desconjuntados muros patenteia ainda a velha magnificencia de outras eras; o palacio do bispo, cujas paredes erectas, cheias de janellas amplas atravez das quaes sibilla o vento, parecem desafiar a furia das tormentas e o poder destruidor dos seculos; lá estão os conventos abandonados, as capellas profanadas, os cruzeiros em ruinas... A agua acaricia as pedras, com uma larga ondulação que vem desde o mar alto, mar azul de turquesa que faz lembrar os conhecidos chromos da bahia de Napoles.

A ribeirita dilue-se no areal da praia. Para o norte, a ravina serpeia em contorsões caprichosas, como se um titan tivesse golpeado nervosamente o solo e lá do fundo sobem até nós as perfumadas exhalações da flora tropical. Antes de descer ao valle sinto o imperioso desejo de visitar as ruinas do forte que domina o porto e cujos formidaveis baluartes, embora quasi desmantelados, ainda hoje attestam a energica vontade de uma raça que nos procedeu.

João Guiné toma conta dos cavallos emquanto eu vou trepando de pedra em pedra até ao alto das muralhas. Dentro do reducto ha o silencio proprio dos cemiterios: e de facto contei dispersos, por entre as ruinas, doze cadaveres de ferro. Eram os canhões que guarneciam a fortaleza; canhões enormes, cuja guella retumbante se calou um dia, ha quantos annos? Cem, duzentos... Não se imagina o que ha de tragico n'essa hora de solidão, com o sol quasi no zenith, a terra gretada pela violencia do calor. Perpassam-me na mente as historias da antiga colonisação, accidentada de quando em quando por curtos episodios á *frisson*, cuja memoria se não apagou ainda da lembrança angustiada dos homens.

Lá vem o temivel Drake, com a sua esquadra de corsarios; vinte e quatro canhões por banda em cada nau altiva, navegando com lentidão sinistra e implacavel na direcção da Cidade! No porto, agrupados no alto da penedia, aconchegando-se uns contra os outros com apprehensivo instincto, os habitantes espreitam a chegada dos piratas. Depois, a artilharia troveja, os barcos curvam-se todos com a violencia das descargas, e os seus cascos negros desapparecem sob a fumarada da polvora. Em terra, a gritaria é immensa. Os escravos correm, loucos de pavor, a procurar longe da costa qualquer inaccessivel refugio que lhes garanta as vidas, as mulheres rojam-se sob as naves dos templos, implorando misericordia ao justiceiro Deus que commanda os flagellos, e antes que o dia morra por completo, com o horisonte todo purpura, o saque sobrevem como natural epilogo d'aquellas luctas barbaras. Quando o sol volta, os lares estão em cinzas e a Cidade pranteia os seus mortos emquanto na cathedral reapparecem os conegos, entoando um roufenho *Dies irae* os sons dos sinos que tangem afinados.

Deixemos, porém, a evocação lugubre dos piratas que, por largo tempo, infestaram estes mares. A ladeira, pavorosamente inclinada, não é das coisas mais convidativas, mas a ordenança previne-me, no seu portuguez selvagem, que *si desce lá 'lem para não fazer tarde voltar Praia...*

Tem razão. E' preciso que não se faça tarde para a volta. Lentamente, prudentemente, com um excesso de cautella que me surprehende, os cavallos começam a descer ao longo da escarpa. São animaes preciosos estes cavallitos de Cabo Verde. Habituados aos maus caminhos, é verdadeiramente admiravel a segurança com que atravessam os passos mais perigosos, onde um homem, a pé, teria de cerrar os olhos para não se estontear com a vertigem.

Chegamos por fim ao termo da jornada. As ruinas da Sé merecem bem uma visita rapida, porque ainda ali existe o pulpito onde prégou Antonio Vieira, de passagem para o Brazil. E em frente d'esses muros derruidos pelo implacavel poder destruidor dos seculos, é impossivel furtarmo-nos a um grande sentimento de respeito pela energia dos antepassados, de cuja perseverante vontade bastos documentos de pedra attestam ainda hoje a incomparavel grandeza. Todos aquelles marmores, todos os materiaes preciosos d'essa arrojada construcção foram por elles transportados da metropole, em frageis caravellas de navegação incerta, sugeitas á perfida contingencia de mares desconhecidos e de traiçoeiros ventos. Grandes lições temos ainda a colher no arrojado exemplo dos aventureiros antigos!

A Ribeira Grande, povoação que actualmente subsiste no logar da Cidade morta, não é mais que um miserrimo amontoado de choupanas acobertadas de colmo, onde algumas centenas de negros arrastam miseravelmente uma existencia atroz. Tive curiosidade de entrar n'um d'esses lares indigenas, e fil-o de lenço no nariz para evitar as nauseas. E' sordido aquillo. Como essas creaturas humanas podem viver ali, n'aquelle arremedo tragico de civilisação, sem um esforço para melhorar a sua situação de parias! Um grosseiro catre formado por algumas estacas serve-lhe de leito, uma panella para cozer a *cachupa* constitue todo o seu trem de cozinha. As creanças, completamente nuas ou envergando raramente uma simples camisa de homem que lhes dá um aspecto grotesco, brincam ao sol, pequeninos monstros de ventres enormes, esticados como a pelle de um pandeiro prestes a rebentar. Homens e mulheres, horrendamente feios, alguns de inverosimil magreza, são verdadeiras estatuas de inercia. Contemplam-me todos, com um mixto de indifferença e de surpreza no inexpressivo olhar; machinalmente, estendem á minha passagem as descarnadas mãos, com esse habito deprimente de pedir esmola que é n'elles um instincto e que o forasteiro acaba sempre por achar tudo o que ha de mais natural.

—Onde está o regedor da freguezia?

Lembro-me de inquirir, por elle, as necessidades do povo. Um typo de edade, tez relativamente mais clara, descalço e pobremente vestido, apresenta-se na minha frente.

—E' o regedor? Pois bem, vamos até sua casa; precisamos de conversar um pouco.

Na residencia ha uns vestigios de conforto. Duas cadeiras, uma grande arca, uma mesa tosca sobre a qual se ostenta, á laia de decoração e coberta de ferrugem, uma machina Singer de primitivo modelo. Sentamo-nos, o regedor e eu, emquanto meia duzia de pedintes, que entraram naturalmente comnosco, se dispõem a ser testemunhas da entrevista.

—A freguezia é muito pobre, começou o homem. Muito pobre. Muita desgraçada. Os que não morrem das febres, morrem de fome. Aquelles que podem, fogem. Emigram para o sul. Os outros, os que ficam, passam fome, todos os dias.

No auditorio ha um movimento approvativo de cabeças. O regedor, habituado a falar crioulo, prosegue com ligeiro esforço para se exprimir na nossa lingua:

—Já tenho mandado dizer isto ao governo. O governador respondeu-me que havia trabalho publico, em S. Domingos. Que podiam ir lá trabalhar na estrada os que quizessem.

—E foram alguns, é claro...

—Não foi ninguem, não deixei ir nenhum, replica o homem ligeiramente indignado. Para irem morrer longe da sua terra, antes quero que fiquem enterrados cá na freguezia... Se o trabalho fosse aqui, estava bem. Assim, é muito longe...

—S. Domingos não dista da Ribeira Grande mais de vinte kilometros. Essas creaturas, que o regedor affirma passarem fome todos os dias, não estão dispostas a transpôr quatro leguas para obterem trabalho. Quasi nos sentimos tentados a ter um pouco menos de piedade pela sua miseria!

—O que lhes tem valido são os dois barcos que ahi vieram já este mez carregar laranja, continua o meu interlocutor. Se não fosse isso, já tinham morrido mais.

—Quantos habitantes tem a freguezia?

—São cada vez menos...

—Ao todo?

—O anno passado ainda havia quasi dois mil. Este anno, devem andar por metade ou pouco mais.

—E no seu entender, perguntei sem me poder esquivar a um leve sorriso ironico, o que devia fazer o governo para remediar esta situação?

O auditorio não deu tempo a que o regedor me respondesse. Todos á uma, intromettendo-se na conversa, indicaram logo a solução mais commoda:

—Dar esmola! Dar esmola!

Quando sahi e montei novamente para retomar o caminho da Praia, quedei-me longos instantes a contemplar a vegetação d'aquelle fecundo valle, onde a natureza parece ter caprichado em preparar uma feliz habitação para os homens. E' corrente dizer-se que da escassez e irregularidade das chuvas provém a miseria de Cabo Verde. Por acaso, ali, a agua não falta nunca, e a terra cumpre sempre o seu dever restituindo com amplo juro a semente que lhe lançaram.

E' que ha uma outra causa de desgraça, porventura de todas a mais grave, e a que, em meu entender, exige mais prompto remedio da nossa parte: é a pessima educação do indigena. Precisamos antes de tudo de remover os obstaculos que se oppõem a que se dignifique pelo trabalho, é indispensavel collocal-o em circumstancias de, por si proprios, proverem ás suas parcas necessidades. Educal-os é, ao mesmo tempo, cumprir um dever imperioso e satisfazer um direito sagrado.

Praia, 31 de janeiro.

Hermano Neves

Horas de trabalho nos estabelecimentos commerciaes

Principaes disposições do projecto de lei que, sobre o assumpto, vae apresentar ao Parlamento o sr. Manuel José da Silva

Tendo-nos constado que o deputado sr. Manuel José da Silva tencionava apresentar ao parlamento um projecto de lei regularizando as horas de trabalho nos estabelecimentos commerciaes procurámol'o a fim de ouvirmos sobre o referido assumpto.

O illustre deputado socialista diz-nos o seguinte:

—O projecto em questão não é de minha iniciativa mas sim da União dos Empregados do Commercio do Porto que, por meu intermedio, o apresentam ao parlamento. Como deve comprehender urge, absolutamente, regular por meio de uma lei a hora de abertura e encerramento das casas commerciaes.

Alguns estabelecimentos ha e os mais importantes do paiz, taes como os Armazens do Chiado e Grandella, onde está já em vigor a abertura ás 8 e o encerramento ás 20.

—Podia dizer-me de um modo geral o que deseja propôr?

—Que em todas as cidades do paiz os estabelecimentos commerciaes abram precisamente, ás 8 e encerrem ás 20 e que os estabelecimentos de generos alimenticios que vendem a retalho fiquem exceptuados d'este regimen, salvo nos casos em que dois terços ou mais dos negociantes do mesmo ramo, e servindo á mesma clientela, assim o requeiram á municipalidade, ficando os restantes obrigados, mediante edital, a cumprir o horario estabelecido.

«Mais proporei ainda, continua o sr. Manuel José da Silva, que o pessoal dos estabelecimentos não seja obrigado a trabalhar mais de doze horas por dia, incluindo-se n'estas, as horas de comida; podendo no emtanto trabalhar depois dos estabelecimentos encerrados, 30 dias em cada anno, por occasião do balanço, de festas ou principios de estação. Isto, é claro, com previo conhecimento da municipalidade.

«Tambem os estabelecimentos commerciaes estarão encerrados nos dias feriados decretados pela Republica, assim como não será permittida a venda fóra dos estabelecimentos, dos artigos similares aos dos estabelecimentos encerrados.

—Diga-nos, e quanto a fiscalisação e infracções?

—Nos casos de infracção d'este regimen, será observado o que dispõe a lei do descanço semanal, no que respeita á fiscalisação e penalidades.

Terminando o sr. Manuel José da Silva diz-nos ainda, os proprios empregados commerciaes por interesse proprio fiscalizarão o cumprimento da lei, dando conhecimento ás auctoridades das infracções de que tiverem conhecimento.

A gréve ingleza

Communica-nos o telegrapho que muitas companhias mineiras se mostram intransigentes em não acceder ás reclamações dos seus operarios e accrescenta que o governo ingles, se as negociações em que interveio fracassarem, está decidido a apresentar ao parlamento um projecto de lei, estabelecendo o salario minimo que os mineiros reclamam.

Uma das preoccupações da nossa politica tem sido imitar a Inglaterra. Parece-nos por isso mesmo que é asada a occasião para observar o contraste resultante do procedimento do governo inglez em relação á gréve dos mineiros do seu paiz e do procedimento do governo portuguez em relação á gréve de Evora, e depois á gréve geral que d'ella foi o resultado.

O governo inglez, desde que se capacitou da imminencia da gréve, tratou logo de intervir para a sua solução. Levaram-o a isso considerações de ordem publica, de crise economica, e tambem de justiça social. N'esse intuito, pediu aos proprietarios de minas e aos operarios que lhe enviassem os seus delegados, para se tratar de conseguir um accordo. Não se desinteressou da questão, nem se entrincheirou n'um imperfeita noção do prestigio da auctoridade. Assim, não só não recusou receber os operarios, como lhes pediu que lhe apresentassem as suas reclamações. E realisadas successivas conferencias, vendo em perigo o exito das negociações entaboladas, estando já em gréve 100:000 operarios, não pendeu para o lado das companhias, nem tomou providencias indicativas de repressões rigorosas, não prendeu os dirigentes do movimento, não fechou associações. Pelo contrario á intransigencia patronal responde estabelecendo, por lei, o que os mineiros desejavam alcançar por meio d'um simples accordo com os seus patrões.

E' que o governo inglez espraia largas vistas ao futuro, mede bem as consequencias dos seus actos, e não esquece que, acima dos maiores interesses, está o prestigio da justiça de que deriva o prestigio da auctoridade. O governo inglez poderia dominar pela força o movimento proletario, mas crearia um descontentamento, uma opposição nas profundas camadas populares que mais tarde ou mais cedo lhe seria altamente prejudicial. Sem duvida que chegado a um periodo de violencias a sua attitude havia de ser outra. Mas toda a sua politica está em evitar essa violencia para poder evitar essa repressão.

Se conseguir, com a sua mediação, chegar a um accordo entre patrões e operarios, terá realisado uma excellente obra. Se, por meio d'uma lei, conceder aos operarios o que elles reclamam, tendo os proprietarios de minas de se curvar, não a uma imposição proletaria, mas a uma determinação do parlamento, terá ainda prestado um bom serviço á sociedade ingleza, eximindo-se a complicações e prejuizos que profundamente affectariam todo o organismo nacional.

Governar não é reprimir: é prevenir. Governar é tomar resoluções necessarias e justas. E' pacificar paixões: não é accendel-as. E, sendo forçoso tomar uma decisão que não possa satisfazer as partes em litigio, não esquecer que o dever do Estado é principalmente proteger as classes proletarias, humildes e soffredoras, com cujo trabalho se faz a grandeza, a fortuna, o conforto, e a belleza das nações.

PROBLEMA GRAVISSIMO

Quem é que teve primeiro a ideia da amnistia?

Com perdão de vossas senhorias, devem ter sido... os presos.

Poeira da Arcada

Começam a apparecer memorias sobre os ultimos tempos da monarchia e os inicios da Republica. Malaquias de Lemos deixou um depoimento, que poderá ter interesse um ou outro facto melhor esclarecido, mas que foi escripto com a preoccupação exclusiva de justificar a attitude do seu auctor. O sr. Teixeira de Sousa, nas suas memorias, offerecerá tambem o depoimento de um monarchico e ellas não teem, decerto, outro fim senão fazer passar á posteridade, sob um determinado aspecto, o perfil do ultimo presidente do conselho da monarchia portugueza.

Inegavelmente, as opiniões, as ideias, os documentos e os factos, com que os monarchicos contribuam para a historia de 5 de outubro e dos seus antecedentes, são valiosos, e indispensaveis mesmo. Mas a empolgante, a angustiosa e magnifica historia da Revolução ha-de ser feita por revolucionarios, pelos que organisaram e dirigiram a conspiração, pelos que soffreram e assistiram aos soffrimentos dos seus companheiros de lucta. Os sobresaltos, as angustias, os perigos d'essas horas incertas serão a mais bella e admiravel narrativa de 5 de outubro. Ahi encontraremos uma chronica, pittoresca e emocionante, do movimento revolucionario que derrubou a monarchia.

Obras d'essas não se escrevem para justificar attitudes. Tambem não se escrevem, em geral, abrindo-se concursos litterarios. Surgem inevitavelmente, mais tarde ou mais cedo, em maior ou menor numero. E é n'ellas que a posteridade encontra o relato perduravel e cheio de sentimento das glorias dos povos.

***

Aquelle nosso Senado! O incidente litterario-melifluo de hontem, na Camara franceza, por exemplo, seria um assumpto inexgottavel para couplets de revistas, cançonetas da rua, paginas de caricatura, pasquinados e troças. O mél do Hymeto! Os romances de Ibsen! E assim vamos vivendo...

***

Um jornal, falando de uma projectada série de saraus, diz que o primeiro será dado em matinée. *O caso explica-se: com o mau tempo das ultimas semanas, anda tudo n'um grande lusco-fusco... intellectual.*

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

CAMARA MUNICIPAL

Resolve-se municipalisar os serviços de illuminação publica pela electricidade

Na sessão de hoje da Camara Municipal, o presidente, sr. Anselmo Braamcamp, usando da palavra, disse estarem na mesma camara, sujeitos a despacho, tres requerimentos pedindo auctorisação para a producção e venda de energia electrica. Não queria certamente a Camara demorar o despacho, por entender que do estabelecimento d'aquella industria provirão innegaveis vantagens ao publico; entretanto reconhecia as difficuldades existentes no deferimento pedido, pois que, concedido elle, teria de o rodear de tantas garantias e restricções que tornariam quasi impossivel ás emprezas em formação a faculdade de poderem tomar semelhantes encargos, ou teria de expôr o municipio a contingencias que se devem arredar.

Ainda, no deferimento dos requerimentos, via, além d'estes inconvenientes, o perigo de se repetirem pedidos analogos, aos quaes a Camara, por espirito de equidade, teria tambem de deferir, multiplicando-se as installações de producção electrica por forma a prejudicarem-se umas ás outras de tal modo que nenhuma poderia dar os resultados beneficos desejados.

N'estes termos entendia que se deviam indeferir os alludidos requerimentos e apresentava a proposta seguinte que tem, além d'outras, a vantagem de não tolher as iniciativas da applicação de capitaes e de proporcionar trabalho por isso que todos poderão concorrer livremente, aproveitando a iniciativa da Camara.

A proposta que apresentou á Camara foi a seguinte:

A Camara delibera municipalisar a producção de electricidade para a illuminação publica da cidade de Lisboa, e para este fim resolve:

1.º Que a 3.ª repartição seja encarregada de elaborar as bases do concurso a realisar para a edificação de uma fabrica geradora de electricidade e para a collocação nas ruas dos cabos conductores d'ella;

2.º que á repartição seja dado o praso de um mez para apresentar á Camara as referidas bases;

3.º que, tomando d'ellas conhecimento, assente a Camara, então, na forma definitiva de realisar a sua deliberação.

Essa proposta foi approvada.

Leu-se depois o balancete da semana finda, accusando um saldo em caixa de 19:248$960 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o total de 90:181$330 réis.

Ministro italiano em Paris

PARIS, 29 de janeiro

O ministro italiano Tittoni sae d'aqui no domingo, indo passar alguns dias a Roma.—*(Fournier).*

Salchicharias arrombadas

na Praça da Figueira, d'uma das quaes os gatunos levaram 10$000 réis em cobre

Em consequencia da série de roubos que nos ultimos dias se teem dado nos estabelecimentos que circumdam o mercado da Praça da Figueira, por meio do arrombamento, os srs. D. Antonio de Mello Santos e Antonio José Guedes, respectivamente administrador e fiscal do mesmo mercado, foram pedir ao commando da policia civica que os guardas exercessem maior vigilancia nocturna, deixando de durante o dia andarem aos magotes á procura das poixeiras que sob o pretexto de andarem fazendo o seu negocio são multadas por prejudicarem as vendedeiras da praça, uma das invenções do ex-chefe Amorim, que havia descoberto aquella sinecura.

Como os jornaes hontem noticiaram, de madrugada foram vistos alguns vultos sobre o telhado do mercado, e, passada busca, nada foi encontrado de extranho.

Hoje appareceram arrombadas pelo tecto, no qual se viam dois espaços quadrados muito bem cerrados por onde os gatunos desceram as salchicharia 98 e 99 de Paulo Carvalho Esteves e 95 e 96 de Eduardo Rodrigues, da rua da Betesga, ao qual furtaram a quantia de dez mil réis em cobre. Ao primeiro nada furtaram.

Os gatunos revolveram todas as gavetas, mas nada estragaram.

Os moços da praça e alguns dos vendedores tencionam fazer esta noite uma batida.

GUERRA AOS PARASITAS!

A febre typhoide

não augmentou em Lisboa

nem as 12 pessoas da rua da Imprensa Nacional recolheram ao hospital por estarem atacadas mas, sim, para... se lavarem

Tendo-se referido a imprensa da manhã, em termos de provocarem alarme, a um caso de typho exantematico n'uma casa d'hospedes da rua da Imprensa Nacional, e a consequente remoção de 12 individuos para o hospital do Rego, tratámos, logo, como nos cumpria, de obter informações precisas junto de fonte competente.

Para isso procurámos o sr. dr. Gonçalves Marques, digno delegado de saude, que promptamente nos explicou não ser o caso para sustos, accrescentando, em primeiro logar, que as taes 12 pessoas internadas no hospital iam de perfeita saude, dando-se o internamento apenas como medida preventiva, para sua *limpeza* pessoal e se proceder melhor aos trabalhos de desinfecção da casa onde se manifestou a doença.

Segundo o mesmo illustre clinico nos explicou, é certo que, ultimamente, devido ao temporal, e ás chuvas abundantes que revolveram as aguas, inquinando-as assim do bacillos de Eberth, pela provavel passagem por dejecções não desinfectadas de typhosos, os casos de febre typhoide augmentaram em Lisboa, durante um certo periodo. Comtudo, nas ultimas semanas, os boletins sanitarios constataram já uma diminuição progressiva no numero de doentes infeccionados, havendo actualmente no Hospital do Rego apenas 58 homens e 30 mulheres, e d'estes alguns não enfermos, propriamente de typho, mas de paratypho, infecções intestinaes etc.

Por outro lado, deve ter-se em vista que não existe relação alguma de semelhança entre febre typhoide e typho exantematico. São duas doenças inteiramente distinctas, tanto pelo modo de propagação e de tratamento, como pelos symptomas e gravidade que apresentam.

A febre typhoide provem da infecção intestinal pelo bacillo Eberth, transmittido principalmente por ingestão hydrica, isto é, pelas aguas inquinadas em detrictos e dejecções de typhosos, emquanto que o typho exantematico, assim chamado pelos exantemas ou placas rubras que apparecem á superficie da pelle, se propaga por infecção epidermica, pela picada de parasitas, principalmente do piolho e do persevejo.

Esta é a doença da miseria e do desleixo, das grandes agglomerações, das casernas, dos portos de mar, etc.

Foi, pois, unicamente para conveniente limpeza individual que se isolaram os 12 hospedes da rua da Imprensa Nacional, não havendo motivos para sobresaltos intempestivos.

Uma medida preventiva de prophylaxia caseira se impõe, pois, para os dois casos: como prevenção contra a febre tiphoyde, ferver ou filtrar a agua antes de ser usada; como medida contra o typho exantematico, a caça aos parasitas, em especial o piolho.

Será escusado accrescentar que nem o sr. dr. Gonçalves Marques nos levou nada pelas receitas, nem nós por ellas levamos cousa alguma aos nossos leitores...

Antonio Aurelio

Este nosso amigo e já considerado clinico, abre ámanhã o seu consultorio na rua Augusta, 141, 1.º esquerdo. Escusado será dizer que fazemos sinceros votos porque Antonio Aurelio tenha em breve numerosa clientella, do que é digno pelos primores do seu caracter.

REORGANISAÇÃO FINANCEIRA

Augmentando as receitas e diminuindo as despezas

obter-se-ha o desejado equilibrio orçamental, devendo ser incumbida d'esse trabalho uma commissão de homens competentes

E' o actual governo da Republica Portugueza o terceiro, e infelizmente as reformas e medidas tomadas e postas em execução por todos elles a não serem as leis da separação da egreja do Estado, a da expulsão dos jesuitas e a do inquilinato,—esta ainda assim com graves defeitos—não dizem respeito á primeira cousa de que devia tratar-se com afan, vigor, energia e rapidez, a questão financeira. Pois d'ella dimana o credito do paiz, permittindo que se acabasse com os *deficits* dos orçamentos geraes do Estado, que se completasse a rede de caminhos de ferro, que se concertassem e construissem novas estradas, se abrissem escolas, se edificassem hospitaes, quarteis e outros edificios de que estamos necessitadissimos, se adquirissem navios de guerra e materiaes para o exercito e se tratasse do desenvolvimento do nosso grande patrimonio ultramarino.

Sem dinheiro, com *deficits*, e sem se tratar d'estudar a fundo as reducções do pessoal de todas as secretarias do Estado, onde ha muito que cortar, creiam todos que o paiz não póde caminhar bem e não adquirirá a consideração, a confiança e o respeito do mundo.

Se os homens que se julgaram competentes para arcar com as grandes e impreteriveis necessidades da nação não sabem levar á pratica essas reformas, abandonem as pastas e entreguem-nas a quem tem dado provas irrefutaveis dos seus conhecimentos e saber, pelos seus escriptos, discursos e aptidões, para que o paiz entre desafogadamente n'uma era de regeneração e progresso, no menor espaço de tempo possivel.

Sabemos que as responsabilidades do poder, especialmente na actualidade, são grandes, mas arredem-nas de si os governos, nomeando uma commissão de homens tidos e havidos por competentes—e ha ainda muitos—para estudarem, debaterem, confeccionarem e proporem ao governo as medidas de fazenda necessarias á regeneração financeira do paiz.

Não se impunha á Republica, logo de começo, tratar d'esta questão mais do que de outra qualquer? Augmentem-se as receitas onde ha que havel-as, como na propriedade rustica, que está a pagar pouco mais da quarta parte do que deve dar, e diminuam-se as despezas onde ha tanto e tanto a cortar, o que, sem duvida, daria mais de tres mil contos de réis, não contando com as reformas do pessoal das secretarias, reduzido ao minimo e sem que nem mais um empregado fosse admittido. E á medida que a morte fosse ceifando aquelles que ficassem addidos, elevar-se-hiam aos que ficassem, os seus vencimentos até perfazer mais cincoenta por cento dos seus vencimentos.

Para as receitas, precisamos de appellar para a consciencia de todos os cidadãos que se dizem, de ha muito ou de ha pouco, republicanos e patriotas verdadeiros e amantes do seu paiz, para que, quando as reformas d'impostos directos ou indirectos lhes batam á porta, se não opponham ao pagamento.

Vejam todos os portuguezes o que ha mezes se passou em Inglaterra com as propostas d'imposto predial, apresentadas por Asquith, primei-

CONGRESSO NACIONAL

Continúa, na Camara, a discussão do codigo administrativo

Sendo apresentado um projecto para suspensão da lei das Sociedades Anonymas

O sr Aresta Branco presido, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira. Approvam a acta 81 deputados, lendo-se depois o expediente. Nada de importante a mencionar.

Abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Francisco Luiz Tavares*:—Peço a palavra!

Uma voz:—Só?

Mas, d'abi a pouco, tambem se inscrevem os srs. Affonso Ferreira e Valente d'Almeida, este para um negocio urgente.

O sr. *Valente d'Almeida* — occupa-se dos estragos causados pelos temporaes na costa do Espinho, mandando para a mesa um projecto de lei.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta*, em negocio urgente—refere-se aos pareceres apresentados pela repartição technica da Fiscalisação das Sociedades Anonymas sobre os relatorios do Banco Commercial e do Banco Alliança. Trata-se de dois estabelecimentos financeiros que gozam do maior credito na praça do Porto, pela honestidade e zelo que as suas direcções teem manifestado sempre. Pois os pareceres d'aquella repartição, em vez de frisarem claramente o estado prospero dos dois Bancos, limitam-se a umas palavras ambiguas, que injustamente affectam os seus creditos e bom nome.

Como este caso, diz o orador que podia apresentar muitos outros, demonstrativos dos inconvenientes acarretados pela execução da lei que creou a Fiscalisação das Sociedades Anonymas. Termina mandando para a mesa um projecto determinando a suspensão d'essa lei, até que o Parlamento a aprecie. Pede urgencia e dispensa do Regimento.

O sr. *presidente*—consulta a Camara sobre esse pedido.

Verifica-se que 6 approvado por 34 deputados e rejeitado por 41.

O sr. *Alvaro Pope*—Então não ha numero! 41 com 34 são 75.

Como são precisos 78, a Camara, n'esta altura, pode discutir, mas não deliberar.

O sr. *Brito Camacho*—entende que melhor seria marcar-se para uma sessão proxima a discussão da lei de 18 de abril de 1911, que creou a Fiscalisação das Sociedades Anonymas. A Camara teria então opportunidade de se pronunciar livremente sobre o assumpto.

Em negocio urgente, expõe depois as vantagens que resultariam da transferencia do Jardim Colonial, que está installado no Jardim Zoologico, para a cerca do paço de Belem.

O sr. *ministro das colonias*—manifesta-se de accordo com as considerações formuladas pelo sr. Brito Camacho.

Lê-se na mesa a ultima redacção do projecto relativo á importação do trigo para semente.

E approvado, com uma ligeira alteração apresentada pelo sr. *Pimenta de Aguiar*.

O sr. *ministro da justiça* explica a attitude do governo perante os pareceres da Fiscalisação das Sociedades Anonymas a que se referiu o sr. Adriano Gomes Pimenta.

* * *

Entra-se na ordem do dia: Codigo Administrativo.

O sr. *João de Menezes* — Principiando por alludir aos varios systemas eleitoraes, mostra-se partidario da representação proporcional, reconhecendo, porém, que não pode ser applicada na eleição dos corpos administrativos de todas as terras do paiz. E porquê? Porque não se encontra, na maior parte d'ellas, uma perfeita organisação politica e economica. Deseja a representação proporcional nas cidades que constituam importantes centros de actividade commercial ou industrial.

E conveniente haver no nosso paiz um partido socialista e n'elle deve filiar-se a classe trabalhadora. Não reconhece o syndicalismo, que é uma ousada diversa do anarchismo. Este não acceita o principio da auctoridade, que é reconhecido pelo primeiro, embora negue o Estado.

Não nos esqueçamos de organisar com urgencia o eleitorado. Determina a Constituição que se proceda a uma renovação parcial da Camara quando o numero de deputados for inferior a 135. Actualmente, ha apenas mais 18, o não seria de estranhar que se estabelecesse um accordo entre as varias facções politicas para se proceder com brevidade a essa renovação parcial.

Não acceita a descentralisação completa, feita rapidamente, sem um regimen de transição. A estabelecer-se, deve ser com os cuidados necessarios, fixando-se a responsabilidade civil dos individuos que constituam os corpos administrativos.

Fala no *referendum* popular, citando, a proposito d'esse e d'outros pontos, o que se faz lá fóra.

Quer que se organise o estatuto dos funccionarios, que não devem estar á mercê dos caprichos nem das influencias dos chefes politicos.

Por ultimo, faz uma synthese das opiniões que expendera, sendo depois lida na mesa a moção de ordem, assim redigida:

«A Camara, reconhecendo a necessidade de estabelecer um regimen eleitoral que facilite a eleição dos corpos administrativos o mais rapidamente possivel e considerando que a reforma da administração local deve ser seguida da reforma da administração geral do Estado, subordinada aos principios da descentralisação, indiscutivelmente favoraveis ao desenvolvimento economico da nação, continúa na ordem do dia.

Segunda parte da ordem: projecto n.º 76, sobre a importação, em Moçambique, do sal de Cabo Verde. E' approvado, retirando o sr. *Lopes da Silva* a emenda que apresentara na sessão anterior.

Terceira parte: revisão das matrizes, para applicação da lei de contribuição predial.

O sr. *Emygdio Mendes*, que ficara com a palavra reservada na sessão anterior, pronuncia um longo discurso, fazendo vêr as inconveniencias e desvantagens do projecto em discussão.

A's 18 horas é concedida a palavra ao sr. *Alexandre de Barros*, que procura rebater alguns argumentos apresentados pelo orador antecedente.

Senado

Approva-se o projecto de contribuição de rendas de casas, sendo a sessão prorogada

Com 36 senadores presentes e um calor tropical, abre a sessão ás 14,30. Na sala abafa-se. O sr. Bernardino Roque lê a acta, o expediente e o projecto do sr. *Silva Cunha* referente á applicação do rendimento da ponte D. Luiz, do Porto, á construcção de bairros operarios.

Este senador volta a justificar o seu projecto, falando tambem sobre a necessidade de creação de Camaras de Commercio em todas as grandes capitaes, para valorisação dos nossos productos.

Sobre isso envia para a mezá um projecto.

O sr. *Abilio Barreto* agradece as manifestações de pezar da Camara pelo fallecimento de sua mãe, entrando-se depois na ordem do dia pela approvação da questão previa do sr. Machado Serpa, hontem apresentada, sobre a importação de abelhas e mel.

Passa-se á leitura de um outro projecto de mais urgente discussão, regulando a contribuição de renda de casas relativo ao corrente anno pela legislação em vigor.

Por proposta do sr. *presidente* a sessão é interrompida até á comparencia do ministro das finanças.

Uma vez reaberta, o sr. *Nunes da Matta* demonstra os seus conhecimentos de economia politica, apreciando o projecto que, com as isenções que contém, apenas faz com que as populações procurem os grandes centros, evitando assim que se supprima o imposto de consumo.

O sr. *ministro*—responde, salientando os descontentamentos levantados pela lei de 4 de maio e affirmando ter mandado proceder a um rigoroso inquerito por todo o paiz, para, em opportuno momento, apresentar o seu projecto. A lei 4 de maio, embora satisfizesse, em parte, não satisfez completamente todas as reclamações.

A lei do inquilinato deu logar a uma revisão das matrizes prediaes do paiz, até então muito deficiente, o que fez com que ellas fossem elevadas em grande parte. A isenção do imposto sobre as classes pobres não deu, contudo, o desejado resultado por motivos que explica.

Acha iniquo o imposto de contribuição de rendas de casa e approva o projecto como se estivesse a entrar no primo anno de 1913. Isso, porém, não pode terminar de um momento para o outro, attento o importante rendimento colhido pelo Estado, 820 contos nas tres ultimas cobranças e que elle não pode por agora substituir.

Apresenta varios augmentos de isenção em terras de diversas categorias, justificando-os com a comparação das isenções do tempo da monarchia, manifestamente inferiores, e explicando que erros de revisão tinham deturpado algarismos do projecto o que causará certa extranheza entre os srs. senadores. Estabelecer igualdade de isenção para grandes cidades e pequenas villas, como o queria o sr. Nunes da Matta, representa uma flagrante injustiça.

Acha satisfactoriamente estabelecidos os direitos de isenção, com excepção evidente dos que não são beneficiados pela lei, e ou não são os que devem pagar a contribuição.

Assim, pormenorisadamente explica as varias disposições da lei, falando ainda os srs. *Arthur Costa*, que approva o projecto, embora discorde do artigo 2.º; *José de Padua*, que reprova o projecto; e outra vez o sr. *ministro das finanças* esclarecendo as suas palavras e affirmando que, uma vez approvado aquelle projecto, terminarão certas explorações politicas no genero das que ultimamente teem lançado perturbações na marcha dos negocios publicos.

O sr. *Sousa Junior* requer que a sessão seja prorogada até se votar este projecto, tanto na generalidade como na especialidade, bem como o da importação de cereaes.

Approvado este requerimento, aprecia o projecto do sr. dr. Bernardino Machado, respondendo-lhe o sr. *ministro das finanças*. O projecto foi approvado na generalidade e entra em discussão na especialidade. Usam da palavra os srs. Nunes da Matta, Ladislau Piçarra, Silva Barreto e ministro das finanças. O projecto é approvado.

Trata-se depois de um outro projecto de um membro de cada uma das associações commerciaes e industriaes de Lisboa e Porto e Lojistas de Lisboa.

Eduardo Perry Vidal.

... ministro do governo d'aquelle paiz. Conseguiu a sua approvação, tanto na Camara dos Communs, como na dos Lords, apezar d'esse imposto ir recahir principalmente sobre os maiores proprietarios, por isso que a reforma foi degressiva e progressiva, o que trouxe á Grã-Bretanha um augmento consideravel nas suas receitas, alliviando assim muitissimo os pequenos proprietarios.

Para a commissão d'estudo dos assumptos financeiros, lembramos, alem dos senadores e deputados que o governo entendesse, os srs.: Anselmo d'Andrade, João Bonança, Augusto Patricio dos Prazeres, conde de Mosser, Duarte Leite, Manuel Emygdio da Silva, Mello e Sousa, Henrique Carlos Ferreira, Affonso Rodrigues Pequito, Soares Branco, Guilherme Pessoa Allen, dr. João Marques da Costa e Basilio Telles.

Faziam tambem parte da commissão

Julgamentos

Um gatuno absolvido

O gatuno Raul Alves Rocha, o *Carlinhos*, que conta mais de 40 prisões, e ha dias fugiu do governo civil, sendo mais tarde recapturado, como noticiámos, respondeu hoje no 3.º juizo, sob a presidencia do sr. dr. Pedro de Castro, sendo defendido pelo dr. Mario Monteiro. Foi absolvido, por não se ter feito prova, tendo sido processadas duas testemunhas: uma por perjurio e outra por dar morada falsa.

Julgamento adiado

No 2.º districto criminal, em audiencia de jury, devia hoje responder, por abuso de liberdade de imprensa, o sr. Lourenço Correia Gomes, envolvido na questão da agua de Vallo de Cavallos. O dr. dr. Antonio Cyrne, juiz, adiou *sine die* o julgamento, por falta de testemunhas de defeza.

A colonia portugueza NO Estado de Massachussets

A proposito da noticia publicada com este titulo em *A Capital* de 26, escrevem-nos, dizendo que o consul de Portugal em Boston, desde que ahi chegou, tem lutado constantemente contra os elementos reaccionarios da colonia, que a todos os meios teem recorrido, ainda os menos dignos, para o desgostarem, não sendo elle capaz de transigir e pactuar com os inimigos, encobertos ou declarados, da Republica e da patria.

Quanto á falta de nomeação de vice-consules, entende quem nos escreve que melhor seria que fossem extinctos esses logares, por desnecessarios, acabando-se assim com uma causa permanente de perturbações e de intrigas, visto a difficuldade que ha em prover esses cargos em pessoas idoneas e neutraes aos grupos que se hostilisam intransigentemente. O consulado de S. Francisco da California, onde aliaz a colonia é muito mais rica e importante, não tem vice-consulados, sem que ninguem d'isso se queixe, visto a facilidade e a rapidez de communicações que existe entre os diversos pontos da area consular para a respectiva séde.

Modos de arranjar a vida...

A policia judiciaria vae investigar da accusação que peza sobre José Ramos d'Almeida, que se diz official do juizo de paz de S. Mamede e está detido no governo civil, por diversas pessoas se queixarem de que elle lhes tentara extorquir dinheiro quando os citava para serem julgadas por aquelle juizo, dizendo-lhes que as podia livrar da demanda se lhe dessem qualquer gratificação...

PEQUENAS NOTICIAS

Realisou-se hoje, na administração do 3.º bairro, o registo do casamento do sr. Alberto Picotas Falcão, filho do sr. Picotas Falcão, guarda-mór da camara municipal de Lisboa, com a sr.ª D. Maria Luiza Rodrigues que conta um Paris, com muita distincção, o curso de modista e ha pouco regressou de Italia onde visitou os principaes *ateliers* da sua especialidade. Foram testemunhas: o pae e a irmã do noivo e os srs. Ginestal Machado, reitor do lyceu de Santarem e Caldas Cordeiro, escriptor, Jayme Dias Ferreira, industrial e Luiz Rebello, negociante da nossa praça.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma conferencia sobre «O que é a Cruz Branca?» pelos srs. Eduardo Moreira e Rodolpho Horner.

—Reapparece amanhã *O Caixeiro*, trimensario defensor da classe de que tem o nome.

—Em opusculo, sahido da Imprensa Nacional, publicou o sr. Armando Victorino Ribeiro, aprendiz do 2.º anno da escola typographica, o relatorio da visita feita á Casa da Moeda.

—A companhia de seguros Ultramarina teve de lucros no anno findo 15:815$689 réis, quantia que a direcção propõe seja assim applicada: para dividendo de 12:000, 6:000$000; fundo de reserva, 3:500$000; fundo de garantia, 50$000 réis; direcção, 822$244; contribuições, 2:500$000, e para conta nova, 443$445.

—Para seu delegado junto do conselho consultivo da União da Agricultura, Commercio e Industria, nomeou a Associação Commercial de Santarem o sr. dr. Oliveira Feijão.

—Para delegado da Liga dos Lojistas de Setubal foi escolhido o sr. Thomé de Barros Queiroz.

—Em opusculo, illustrado com o retrato do auctor, foi publicado o discurso laudatorio recitado no centenario da capella da Saude, á rua do Heroismo, no Porto, pelo rev. Maximiano Barreiros, sob o titulo *Liberdade e Fé*.

—Do relatorio publicado pela companhia de seguros *Fidelidade*, vê-se que os lucros liquidos no anno de 1911 foram na importancia de 67:333$061 réis, dos quaes o conselho fiscal propõe sejam distribuidos 67;200$000 réis para o dividendo de 6$000 réis por acção, passando para conta nova a quantia de 133$061 réis.

—A firma Ferreira, Brandão & C.ª, de Ovar, que explorava a industria de conservas alimenticias, foi dissolvida, constituindo-se com os mesmos socios, menos um, que sahiu, a sociedade Ferreira, Brandão, Carlos Augusto de Sousa e Manuel Valente Coimbra nova sociedade com a firma Borges & Irmão, do Porto, sob a razão social de Brandão & C.ª, Limitada, para a exploração da mesma industria nas fabricas de «A Varina».

A Torre de Belem e a Fabrica do Gaz

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Para elucidação do publico, defensor dos monumentos de arte nacional, mas ao mesmo tempo respeitador dos direitos e dos interesses nacionaes, tanto quanto as leis da Republica sobejamente teem affirmado para sua honra e decôro, dá-se publicidade aos seguintes artigos de contractos entre a Companhia do Gaz e a Camara Municipal de Lisboa:

Contracto de 22 de Julho de 1891

Artigo 61—Ficam por este contracto regulados os direitos e obrigações da sociedade **Companhias Reunidas Gaz e Electricidade** com a Camara Municipal e por elle *substituidos* os anteriores contractos de 14 de Outubro de 1887, 19 de Fevereiro, 9 de Março e 14 de Julho de 1891.

N'este mesmo contracto lê-se o artigo 7.º:

A Sociedade concessionaria manterá sempre em bom estado de conservação a fabrica ou fabricas e a rêde geral de canalisação na via publica, necessarias para a illuminação da cidade.

§ 1.º..........

§ 2.º—A taxa annual de occupação do terreno municipal em Belem (designado na planta junta) pela fabrica da concessionaria, é fixada em 30 réis por metro quadrado e por anno, durante todo o tempo da concessão.

Passados dez annos, em 7 de Março de 1901, celebrou um outro contracto, aditando-se ao primeiro entre outros o seguinte:

Artigo 68—A Companhia accordará com a Camara dentro do praso de um anno, a contar da data d'este contracto, nas condições e forma mais convenientes de mudar o *gazometro* de Belem, transferindo-o para *terrenos que pertençam á Camara*, exceptos os de Alcantara; e dentro do praso de tres annos obriga-se, como condição substancial d'este contracto, a fazer essa mudança, *indemnisando-a* a Camara de metade das despezas.

Assim se cumpriu. Mudou-se o *gazometro* para o Bom Successo e fixou-se a indemnisação.

Agora, para a totalidade da Fabrica pede a Camara Municipal despejo, *sem indemnisação*, considerando simples licença o que é concessão, e apesar do valor de inventario da Fabrica, após amortisações, orçar por cerca de 500 contos.

O naufragio da "Faro"

Appareceram já os cadaveres de uas das victimas

No ministerio da marinha foi recebido, hoje, o seguinte telegramma:

FARO, 29—Appareceram, na praia da Luz, os cadaveres do machinista Francisco Maria Antunes e do contra-mestre Hygino Thomaz Antonio. — *Chefe do departamento*.

FARO, 28—A gare da estação do caminho de ferro e immediações estão apinhadas de gente esperando o expresso de Lisboa onde devem vir os sobreviventes do desastre do canhoneiro *Faro*. Todos estão anciosos por saber pormenores do triste acontecimento.

Notas de sport

Porto contra o Club Internacional de Foot-Ball.—Realisa-se no domingo, no campo das Larangeiras, um importante *match* de *foot-ball* entre um *team* mixto nacional representativo do Porto e o Club Internacional d'esta cidade.

O desafio deve ser muito renhido porque o grupo que nos visita vem formado pelos melhores jogadores do Foot-Ball Club do Porto, Leixões Sport Club e Boa Vista Foot-Ball Club, e o Internacional quer manter as suas tradições perante os representantes da capital do Norte.

As entradas são pagas, começando o *match* ás 15 horas.

Boateiros

E' absolvido um que hoje respondeu

Manuel Gafanhoto, preso desde maio, por em Borba ter propalado boatos falsos, respondeu hoje no 1.º districto criminal, em audiencia de jury presidida pelo sr. dr. Horta e Costa, e estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Castro Lopes. A defesa, a cargo do sr. dr. Cancella Abreu, obteve uma absolvição por unanimidade.

Fallecimentos

Falleceu hoje o antigo livreiro sr. Antonio Ferreira da Silva, cujo funeral se realisa amanhã.

Paquetes do Brazil

No paquete *Hollandia* chegaram hoje dos portos da Argentina e Sul do Brazil 72 passageiros para Lisboa e 190 em transito.

NO CHIADO TERRASSE

A mulher no tempo de Luiz XV

Conferencia pelo sr. Cilia de Lemos

Realisou-se hoje, no Chiado Terrasse, a primeira da serie de conferencias promovida pelo *Jornal da Mulher*. Foi conferente o sr. Cilia de Lemos, já conhecido n'esse genero de trabalhos, o qual, com muita proficiencia, descreveu os costumes da epoca faustosa de Luiz XV, com as suas mulheres galantes e espirituosas que fizeram de Versailles um deslumbramento de arte, de graça e de luxo.

Falou por ultimo d'uma d'essas mulheres celebres, madame Luiza d'Avrigny, narrando toda a sua complicada vida de um dia, desde a sua *toilette* da manhã até á volta, noite alta, das grandes festas da nobreza e do *chic*, onde as parisienses mais famosas dançavam o minuete e falavam dos pequenos escandalos amorosos, e os velhos, para quem o amor já não raiava, selimitavam a acariciar cabecitas loiras de creanças e discutir a politica.

O vasto salão do Chiado Terrasse estava repleto de senhoras da nossa primeira sociedade, sendo o conferente muito applaudido.

A *matinée* começou pela exhibição de uma interessante fita cinematographica e terminou com novas fitas.

Ainda as chinezas

Presos que se afiançam

João de Deus Sant'Anna, Arthur dos Santos e Antonio Joaquim Veiga, presos por occasião dos tumultos occorridos quando da expulsão das chinezas dos bichos, foram hoje enviados para o 3.º juizo d'investigação criminal, onde foram interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro, e, depois afiançados em 8 contos de réis cada um. Dos dois primeiros serviu de fiador o industrial José Fonseca Marques, e testemunhas abonatorias os commerciantes Manuel Villa Nova e Antonio José Pinto.

Partido Republicano

Centro da Lapa

Na séde d'este Centro, calçada da Estrella, realisa no domingo, ás 21 horas, o sr. dr. Bernardino Machado uma conferencia, sendo a entrada publica.

Atropellado por um electrico

Soldado em estado grave

Esta tarde recolheu á enfermaria cirurgica do hospital militar da Estrella, em estado relativamente grave, pois, além de muitas contusões pelo corpo e lesões internas, apresenta fractura de duas costellas, o soldado n.º 43, Antonio de Carvalho do regimento de engenharia, que ao passar na rua 24 de Julho foi atropellado pelo carro electrico 279, de que era guarda freio Diamantino Antonio Gomes, n.º 776, morador na rua do Regedor, 21, 2.º, o qual foi preso e enviado para o governo civil.

CLASSES QUE RECLAMAM

O professor na dependencia do senhorio

por a renda não ser paga a tempo e horas

Sr. redactor.—Pela lei do inquilinato, o pagamento da renda das casas é feito no dia 1 de cada mez e adeantadamente; por conseguinte deve ser paga aos professores de forma que no dia 1 de cada mez possa pagar aos senhorios. Não acontece assim, pois, é paga quando muito bem apraz aos empregados da contabilidade.

Não pode continuar d'esta forma, preciso é que o sr. ministro se lembre de que o professor não póde estar na dependencia do senhorio, já que não póde deixar de estar dependente do merceeiro, sapateiro, alfaiate etc., visto que ainda não recebe ordenado que lhe dê uma situação desafogada, apesar dos promettimentos feitos antes da implantação da Republica.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um professor primario.*

Cesteiro que faz um cesto...

A proposito da noticia hontem publicada com este titulo, procuram-nos o sr. Antonio Lopes Boavista Sobrinho, para nos declarar que a queixa contra elle apresentada por Abel do Nascimento é falsa e apenas resultado d'uma vingança, por ter contra elle pendente um processo que não incide sobre o predio e rendimentos que elle herdou d'uma cunhada, isto além de ser seu cessionario parcial.

O sello de 40 réis no Colyseu

Termina o vexatorio tributo por um accordão do Supremo Tribunal Administrativo

Por accordão de hontem, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento no recurso interposto pelo sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios, do despacho ministerial que mandou pagar a taxa dupla do sello e da contribuição industrial, desde que no elenco das companhias figure um artista estrangeiro, mesmo sendo o emprezario portuguez.

Foi um triumpho completo, em que o povo de Lisboa tem tambem a sua parte de victoria, pois que se acaba com o vexatorio tributo que tanto lezava as classes populares.

D'esta forma, d'aqui em deante, o publico pagará apenas o sello de 20 réis. Foi relator o sr. dr. Abel d'Andrade e juizes adjuntos os drs. Arthur Fevereiro e Cardoso de Menezes.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão mineira

As companhias inglezas conservam-se irreductiveis

O governo, falhando as negociações, decretará o salario minimo

LONDRES, 29 de fevereiro

A maior parte das companhias mineiras inglezas recusou-se a acceitar as propostas do governo, como intermediario no sentido de evitar a gréve imminente.

Na hypothese de falharem as negociações, confirma-se a intenção do governo propôr ao Parlamento um projecto de lei impondo o salario minimo.

Com a approximação da data fixada para a gréve, o optimismo desappareceu, manifestando-se, pelo contrario, a opinião publica muito pessimista quanto aos acontecimentos em via de se produzirem.—*(Fournier)*.

Já estão em gréve 245:000 mineiros

LONDRES, 29 de fevereiro

A gréve mineira vae-se tornando rapidamente geral nas regiões carboniferas de Galles, Escocia e Inglaterra. Ao meio dia tinham cessado o trabalho 245:000 mineiros.—("Havas,,)

Os hespanhoes em Marrocos

teem cincoenta mortos n'um combate em que os marroquinos tambem soffrem importantes perdas

MADRID, 29 de fevereiro

Deu-se um violento combate na região do Oued Kert, tendo soffrido os marroquinos numerosas baixas e constando que as forças hespanholas tiveram uns 50 mortos.—*(Fournier)*.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos Deputados

O sr. *Macedo Pinto* defende o projecto.

O sr. *Barros Queiroz*, em nome da commissão de finanças e como relator responde ás objecções formuladas pelo sr. Emygdio Mendes.

Seguidamente, ás 19 horas, é encerrada a sessão, marcando o sr. *presidente* a proxima para amanhã.

Senado

Auctorisando a importação, livre de direitos, de trigo e outros cereaes até 15 de março, discutem-no conjunctamente na generalidade e na especialidade os srs. Abilio Barreto, ministro do fomento e dr. Sousa Junior, que pede dispensa da commissão de redacção para o projecto, Rovisco Garcia, José de Padua e dr. Bernardino Machado. O projecto é approvado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. presidente lembra a conveniencia de serem discutidas as leis do governo provisorio e convida as commissões a reunirem amanhã e depois, para n'esse assumpto trabalharem, sendo a proxima sessão na segunda feira.

Notas diversas

O ministro das colonias recebeu hoje um telegramma da Guiné, em que o governador d'essa provincia lhe communica ter regressado de Cacheu, onde castigou severamente, com a força do seu commando, os balantas.

No concurso que hoje se effectuou na Junta do Credito Publico, para fornecimento de 25:000 libras em cambiaes, destinadas aos encargos do coupon externo de julho, foram adquiridas 10:000 libras ao preço de 4$896 cada uma e 6 lotes de 2:500 libras cada um aos preços de 4$891, 4$892, 4$893, 4$894, 4$895 e 4$897 réis.

Foram declarados limpos de cholera os portos da Sicilia e os das provincias de Tarragona, Barcelona e Gerona.

O governador de Macau foi convidado a assistir á abertura da Universidade de Hong-Kong.

No paquete *Funchal*, entrado hoje, vieram 43 passageiros. Para consumo da cidade chegaram 188 cabeças de gado vacum, que desembarcaram para o entreposto de Santos, devendo seguir de madrugada para o Mercado Geral de Gados, para o que foi requisitada uma força de cavallaria da guarda republicana.

Na sua sessão de hoje, a junta de saude das colonias considerou aptos, Luiz Maria Duarte Ferreira, Carlos Leal Ferreira e capitão José Maria da Cruz Ferreira; mandou baixar ao hospital o capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva; concedeu licenças, de 60 dias, ao tenente José Francisco Filippe, ao dr. Alberto Nogueira de Lemos e ao bispo da Paz Wench Martins, e 30 dias, ao padre Manuel Joaquim Domingues.

Uma commissão de candidatos aos exames de admissão ás escolas normaes, permittidos por portaria de 26 de janeiro ultimo, procurou hoje o sr. ministro do interior para entregar uma representação, em que se pede a annullação da portaria de 24 do corrente, que mandou ficar aquella sem effeito. A representação ficou em poder do secretario particular do ministro, sr. dr. Tavares da Silva, que se incumbiu de tratar do assumpto com o sr. dr. Silvestre Falcão.

Realisou-se hoje a sessão plena semanal do conselho superior d'obras publicas e minas, presidindo o sr. general Cabral Couceiro.

O juiz do direito sr. dr. Affonso de Mello, que pela commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas, fôra encarregado de vistoriar a propriedade do S. Fiel, no districto de Castello Branco, estudar as condições da sua administração e propôr medidas tendentes ao melhor aproveitamento do edificio e do seu archivo, acaba de regressar da sua missão, apresentando um valioso e documentado relatorio, propondo importantes medidas que vão, sem demora, ser postas em pratica.

Segundo nos consta, além do arrendamento de alguns dos predios rusticos de S. Fiel, vão dar-se destino ás valiosas collecções botanicas e zoologicas que se encontram no collegio e cujo tratamento tem estado confiado a um zeloso empregado. Parece que uma grande parte das collecções será confiada á Universidade de Coimbra, para fazer parte dos seus museus de estudos superiores.

A parte disponivel do convento do Sacramento, em Alcantara, foi aproveitada pela Assistencia Publica, que ali vae internar alguns dos cegos que estão a seu cargo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Conspiradores

Foi hoje ouvido na policia, ácêrca da tentativa de fuga dos conspiradores, o sargento que commandava a guarda da cadeia na noite de segunda feira. Verificou-se que houve realmente equivoco da parte do guarda civico quanto ao apparecimento d'uma corda. O sargento referiu-se á corda que apparecera pendente na anterior tentativa de evasão e o guarda confundiu esse pormenor.

O commandante de policia officiou hoje ao procurador da Republica assegurando-lhe que na realidade houve tentativa de fuga e ao mesmo tempo prestando-se a ser ouvido a tal respeito no auto de syndicancia a que tenha de se proceder.

Sustento a creanças e velhos

O governador civil ouviu hoje Ernesto Rego, director do Instituto Beneficente Pereira Magalhães, que declarou não ter meios para continuar a sustentar 13 creanças e 9 velhos que ali recebiam guarida. O governador civil providenciou para que nada faltasse, emquanto não concluir a syndicancia a que está procedendo o sr. dr. Alves Ferreira.

Prostrada por doença

Foi recolhida ao hospital da Misericordia Anna Augusta, da rua do Principe, que estava prostrada na rua, sem fala.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se 49 a dinheiro. A Junta comprou hoje 25:000 libras aos seguintes preços: 2.500 a 4$891, 2.500 a 4$892, 2.500 a 4$893, 2.500 a 4$894, 2.500 a 4$895, 10.000 a 4$896 e 2.500 a 4$897. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	581	583
Italia	576	580
Allemanha, cheque	228 1/2	230 1/2
Amsterdam, cheque	401 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 13/64	—
Libras	4$890	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	0 0/0

BOLSA.—Estevo hoje pouco movimentada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,25
» 500$000	—	—
» 100$000	37,20	37,80

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$800 a 64$700 para liquidar em 5 de março; 3.ª serie 67$000, 66$900 e 67$000.

Acções effectuado: Ultramarino 94$400 c/d; Assucar 87$400; Moçambique 5$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 83$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$000 e 2.º grau 49$800; Beira Alta, 2.º grau réis 16$000.

Praso, fim de fevereiro: Norte e Leste, acções, 62$000.

Fim de março: Moçambique com o direito de pedir 5$900, Norte e Leste, acções 62$700; Zambezia 3$700 e, em prime de 100 réis, 3$800 e 3$850.

LONDRES, 23, ás 11 horas e 10 t.—1 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 19 S, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 46,25; Atchison, 106,87 Chesepeake e Ohio, 73,25. Erie prefered, 52,87, Erie Common, 32,00; Missouri Common 27,75; Rock Island, 23,12 Southern Pacific, 109,62; Southern Common, 28,62, Union Pac., 168,62; Gd. Trunck Canada (13 pref.), 54,25, U. S. Steel corporation com., 61,50, Amalgamated, 00,00. Tanganyka, 2,37 Beira Railway, 27,00 Moçambique, 23,60, Rand-Mines, 6,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 3 0/0, 65,70, Norte e Leste, acções, 000,00; obrigações, 257,00, Moçambique, 23,25; Zambezia, 18,50, Tabacos 000,00.

Movimento associativo

Sociedade João Rodrigues Cordeiro

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: apreciação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

THEATROS

"Casta Suzana,,

opereta em 3 actos que subirá, amanhã, á scena, no Avenida

São as seguintes as linhas geraes da operetta *Casta Suzana*, que a empreza do Avenida montou, ao que nos consta, com grande luxo, e se representará amanhã, pela primeira vez, no referido theatro:

Suzana, casada com um official reservista, obteve o grande premio de virtude; antes do casamento era actriz e passou a ser farcista depois do matrimonio.

Indo a Paris, procurou o barão d'Aubrais para agradecer-lhe o alludido premio. D'Aubrais festeja n'aquelle dia a sua

Cremilda d'Oliveira

entrada para o grupo dos immortaes de França, honra que obteve por ter escripto uma obra celebre sobre o atavismo.

E' uma rocha de virtude e a baroneza tem verdadeiro orgulho por se vêr rodeada de um filho casto, uma filha innocentissima e um marido exemplar.

Pois a filha safa-se, á noite, com o namorado e vae divertir-se ao *Moulin Rouge*, para lá vae tambem o casto filho, em companhia de *Casta Suzana*, o todos elles se encontram com o barão d'Aubrais, que afinal de contas é um velho hypocrita e tão pandego como os hypocritas que povoam o mundo.

A distribuição da *Casta Suzana* é a seguinte:

Barão des Aubrais, José Ricardo; *Humberto*, seu filho, Amarante; *Renato*, seu sobrinho, tenente, Almeida Cruz; *Pomarel*, fabricante de perfumes, Mathias de Almeida; *Charoncey*, litterario, Jayme Silva; *Alexis*, creado de restaurante, Santos Mello; *Emilio*, idem, Herculina do Carmo; *Vivarel*, Alfredo de Sousa; *Godeta*, Paiva; *Paillasen*, João Sequeira; *Commissario de policia*, Torres; *Suzana*, mulher de Pomarel, Cremilda de Oliveira; *Jacqueline*, filha do barão, Adriana Noronha; *Baroneza*, Accacia Reis; *Rosa*, mulher de Charoncey, Pilar Monteiro; *Mariette*, creada do barão, Beatriz Ferreira; *Irma*, Carmen Martins.

A proposito da "Primerose,,

A figura da protagonista

Luiz Blum, que é um dos criticos theatraes francezes mais illustres pelo seu saber e pela sua imparcialidade, publicou, ultimamente, um artigo muito interessante a proposito da *Primerose*, a brilhante peça de Robert de Flers e Caillavet, em ensaios no Theatro da Republica para a recita do grande actor Eduardo Brazão. D'esse artigo extractamos os periodos seguintes:

Os auctores da *Primerose* são, não só os mais habeis dos nossos escriptores do theatro, mas os mais intelligentemente habeis, os mais conscientes das suas intenções e da sua technica. *Fazem o que querem*, sem duvida; mas, sobretudo, *quiseram, sempre, tudo o que fazem*. Na construcção especial d'esta sua peça tudo obedece a um criterio forte, seguro, firme. Foi muito de proposito, por exemplo, que elles desencadearam a acção de qualquer intriga accessoria ou conexa. Não quizeram pôr em foco senão o *quiproquo* sentimental dos seus dois heroes, empregando todo o seu esforço em traçar-lhes, com perfeita nitidez, a linha voluntariamente sinuosa. Foi, ainda, muito de proposito que elles *trabalharam* com especial carinho o caracter de Primerose, no qual devia encerrar-se, com effeito, toda a força sensivel da obra.

Primerose é uma creação perfeita, delicada e encantadora. Para a desenhar pozeram os seus auctores toda a exhuberancia sentimental dos auctores. A sua entrada na religião tem a explical-a, do mesmo tempo, um desgosto de amor e a intolerancia da vida mundana, porque em Primerose, como na Camilla do *Jeu de l'amour et du hasard* sente-se uma desillusão precoce da vida,—desillusão feita de pureza e de orgulho. Com uma delicadeza extraordinaria, os auctores mostram-nos o effeito que produz em Primerose a vida do convento, o rejuvenescimento subito d'aquella alma, a alegria confiada e pueril, sob a qual o amor parece adormecido. Esta serie de scenas constitue, a meu ver, a melhor parte da obra.

Operarios dos paços da Republica

Reclamam contra a dispensa dos seus serviços

Procuraram-nos uma commissão de operarios do paços da Republica queixando-se de terem sido despedidos no avultado numero de quarenta e tantos, alguns com 30 e mais annos de serviço, por falta de verba no respectivo orçamento para pagamento dos seus salarios.

Extranham elles o facto, pois que, sendo serralheiros, pintores, *chauffeurs*, jardineiros, trintanarios, correieiros, etc., os seus serviços não são prescindiveis dentro d'aquelles edificios, ao passo que se conservam lá empregados inuteis, como um fiscal com o ordenado de 50$000 réis, um fiel de rações, com 25$000 réis mensaes, ainda por cima estabelecido na calçada da Ajuda, um fiel de *garage*, etc.

Já ante-hontem *A Capital* na sua secção *Poeira da Arcada* se havia referido ao facto, por demais confirmado agora com estas informações prestadas verbalmente.

Sociedade Protectora dos Animaes

Installação d'um posto de medicina e cirurgia veterinaria

A direcção da Sociedade Protectora dos Animaes, proseguindo na sua benemerente missão, inaugura amanhã, ás 11 horas, na sua séde, rua de S. Paulo, 65, 2.º, um posto de medicina e cirurgia veterinaria para uso de animaes pertencentes aos seus associados e a pessoas reconhecidamente indigentes, que não tenham posses para lhes darem o tratamento de que os animaes careçam nas suas doenças.

Assumptos agricolas

E' muito frequente ouvir-se, umas vezes nos cafés, outras pelas ruas e outras ainda em escriptorios e armazens, esta pergunta que uns aos outros dirigem os lavradores quando se encontram:

Qual será a razão por que os melhores de todos os adubos são os da marca «Trevo de 4 Folhas»?

E nem sempre a resposta é verdadeiramente satisfactoria, attribuindo muitos a um verdadeiro milagre as grandes producções que com elles se obteem.

Teem os fornecedores o dever de responder a esta pergunta:

Os adubos da marca «Trevo de 4 Folhas» são os melhores de todos e nenhuns como elles dão tão bons resultados porque são sempre preparados em harmonia com as qualidades dos terrenos e com as exigencias das culturas, tendo as dosagens perfeitamente equilibradas e as substancias fertilisantes sob as fórmas chimicas mais convenientes a cada caso especial.

E a prova de que realmente elles são os melhores de todos é que com nenhuns outros tem sido possivel conseguir as colheitas verdadeiramente excepcionaes que se obteem com os da marca «Trevo de 4 Folhas», o se assim não fosse não seriam estes os mais procurados pelos lavradores que já lhes conhecem os extraordinarios effeitos.

Aconselhamos, pois, a todos os lavradores a que não deixem de empregar nas suas terras os adubos da marca «Trevo de 4 Folhas», quer os completos, que são os que devem ser preferidos, quer ainda os elementares, como a Cal Azotada, o Phosphato Thomaz, o Guano do Peru, o Chloreto de Potassio, o Sulphato de Potassio, a Kainite, o Nitrato Melhorado com Potassa, etc., que, quando applicados como o devem ser, permittem obter colheitas soberbas.

Os proprietarios da marca registada «Trevo de 4 Folhas» para adubos são O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, etc., que fazem promptamente a expedição de quaesquer adubos que lhes sejam pedidos.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

O botequim de Felisberto entrou nas ultimas representações da respectiva primeira serie, devendo sahir de scena, no proximo domingo, para se poderem realisar varios beneficios e proceder a ensaios da *Primerose*. Completa o espectaculo de hoje a revista *Ao de leve*.

Porte hoje para o Porto, onde vae dar uma serie de recitas no theatro Sá da Bandeira, com a sensacional comedia *20:000 dollars* a companhia do Nacional. Muito embora se tenha, por isso, de adiar a *première* da sensacional comedia allemã *O sol da meia noite*, a sociedade artistica não poude deixar de acceder aos instantes pedidos que de ha muito lhe são feitos da capital do norte para alli ir representar a celebre peça americana.

—*O rei das montanhas* continúa a constituir o grande successo da época na Trindade, recommendando-se, sobretudo, pela musica lindissima e pela fórma brilhante por que a peça está posta em scena. E' claro que se repete hoje.

—Completa, hoje, 37 representações, no Gymnasio, o famoso *Rei dos gatunos* que dentro em breve será retirado de scena, para voltar mais tarde, é claro.

—No Apollo realisa-se hoje a recita do actor Carlos Shore, representando-se a engraçadissima comedia *Os Pimentas*, e a zarzuella *Pobre Valbuena* em que o beneficiado toma parte, desempenhando pela 1.ª vez o papel de Pepe Tranquilo. A'manhã repetem-se *As intrigas no bairo*, *O pobre Valbuena* e *O pão com manteiga*.

—Continua agradando em cheio no Variedades a luxuosa revista *Ponha-lhe papas*, agora enriquecida com o interessantissimo baile aragonez e com coplas novas em quasi todos os numeros. As hermanas Puchol, fazem todas as noites um successo com os seus impagaveis duettos comicos e bailados.

—Agradou, hontem, no Rocio Palace, a nova peça *Os fantasmas na aldeia*, que se repete esta noite, nas duas sessões, com fitas animatographicas novas.

—No Infantil do Rocio continuam as enchentes com as ultimas representações da operetta *Viuva alegre* pela companhia infantil. Para a semana estreiar-se-ha a nova operetta *Rita macha*, que é aguardada com o maior interesse.

—No Salão Avenida ha, hoje, sessão da moda, estreiando-se a notavel *coupletista* Ida Tesouro, e havendo novos numeros por La Bella Emilita, Albuquerque e Petite Paula. No cine exhibir-se-ha pela primeira vez a fita *Rosa entre espinhos*.

Muzeu Nacional de Marinha

Secção Oceanographica

O Muzeu Nacional de Marinha, installado no largo do Calhariz, palacio Palmella, é franqueado ao publico nos domingos, das 12 ás 16 horas de outubro a março e das 13 ás 17 horas nos restantes mezes, exceptuando os dias de feriado geral. Nas segundas feiras a entrada é paga á porta do Muzeu, 100 réis, nas quintas feiras a entrada por bilhetes collectivos concedidos aos estabelecimentos de instrucção e turistas.

Os bilhetes para estabelecimentos de instrucção bem como para turistas devem ser requisitados na secretaria do conselho geral da Liga Naval. Os turistas podem visitar o Muzeu em qualquer dia.

Movimento do porto

Africa Or., via Loanda e Lobito, «Beira»	2
New-York, via Açores, «Roma» (Mars.)	2
Hb., via Vigo e South., «K. Wilhelm» H.	2
Hamburgo, «Gutrune» (Brazil)...........	2

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Recita popular—3.º acto da Bohéme—Musica classica—Duo da Africana.

REPUBLICA — 20,30 — O botequim do Felisberto — Ao de leve.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

AVENIDA — 21 — Dançarina descalça.

APOLLO—21—Recita do actor Shore—O pobre Valbuena—Os Pimentas.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Ponha-lhe papas—Hermanas Puchol.

ROCIO PALACE—20,30 — Phantasma d'aldêa—Variedades.

PHANTASTICO — 20,30 e 22,30 — No reino da Roleta.

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto rua do Loreto; Olympia (animatoggrapho), rua dos Condes Chantecler (animatographo falado).

Banco de Portugal

Dividendo de 7 por cento

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1911, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 28 do corrente, das 10 ás 18 horas, e continuará todos os dias uteis, excepto ás terças e sextas feiras, destinadas ao pagamento de dividendos atrasados.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 27 de Fevereiro de 1912.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Motta Gomes Junior.

José Felix da Costa.

13 **Folhetim de A CAPITAL**

ROY NORTON

O radioplano

VI

Depois de ter passado rapidamente em revista todos os meios de acção ao seu alcance, deteve-se no pensamento de tentar fazer passar para o Canadá uma mensagem que seria enviada pelo cabo para o Japão. Seria preciso conseguir comprar um homem entre as sentinellas postadas ao longo da fronteira. Seigo podia dispor de quantias importantes e, resolvido a gastar sem contar, tentou persuadir-se de que encontraria sem custo um homem prompto a deixar-se corromper, porque tinha em pouco valor o patriotismo dos americanos.

Impellido pela sua intensa emoção, transpoz em pouco tempo a enorme distancia que o separava da cidade, mas foi meio derreado que chegou ao bairro chinez.

Voltava a esquina d'uma viella para ahi penetrar, quando se ouviu chamar em voz baixa e agitada. Reconheceu o seu socio chinez, acocorado junto a uma porta. Segurando com vivacidade Seigo pelo braço, o celeste arrastou-o para um canto escuro, depois, fazendo-lhe subir á pressa alguns degraus, entrou com elle n'um corredor sombrio e mal cheiroso. Seigo ia abrir a bocca para lhe perguntar o motivo d'esse extranho modo de proceder, quando uma voz sibillante lhe murmurou ao ouvido:

—Silencio! Nem uma palavra, nem um grito. E' a unica probabilidade de salvação!...

Ao mesmo tempo, os dedos recurvos do companheiro apertavam-lhe o braço como n'um torno. Segurando-o sempre por esse braço, o chinez fez-lhe percorrer um segundo corredor, que, por uma porta baixa, dava accesso a um pateo deserto. Antes de Seigo ter tido tempo de formular uma pergunta, o chinez dizia:

—A policia está-te na peugada! A casa está cercada, interior e exteriormente... Apoderaram-se de tudo, tudo revistaram... Li Tang só teve tempo para fugir com algum dinheiro que te traz... Toma!

—Os meus homens?—perguntou Seigo em voz offegante.

—Todos apanhados, presos, *engaiolados*

—Meredith?

—Tambem. Foi um dos primeiros!

Seigo cambaleou.

—O que? Nenhum... nenhum d'elles poude fugir?

—Nenhum, já te disse! Só resta Li Tang... Ah! são astutos estes yankees! Deixaram-nos caminhar de olhos vendados emquanto isso lhes agradou e, depois, zás!... Todos na ratoeira!... Todos apanhados como um bando de arenques!... N'este momento, estão á tua espera e precisas de muita habilidade para lhes escapares, previno-te.

O espião percebia finalmente que se tinha enganado redondamente na apreciação que fizera do adversario. Um tremor o sacudiu quando comprehendeu que tinha sido sempre vigiado de perto, que apenas haviam esperado o momento propicio para lhe deitarem a mão, que, n'uma palavra, tinham brincado com elle como o gato vigilante brinca com o rato presumpçoso. Evidentemente, nenhuma das suas mensagens chegára ao seu destino, toda a sua correspondencia secreta estava sem duvida nas mãos dos americanos. Precisava de fugir immediatamente se queria conservar uma probabilidade de prevenir os seus compatriotas e de se salvar das garras d'esses homens temiveis

N'um impeto de raiva impotente, mostrou o punho fechado ás estrellas mas o companheiro de novo lhe segurou o braço, dizendo-lhe:

—Escuta. E' preciso absolutamente que saias de Washington esta noite. Tenho um amigo, um homem de Cantão, que é hortelão nos sububios. Se conseguimos chegar a sua casa sem sermos vistos, levar-te-ha na sua carroça e conduzir-te-ha até uma passagem de nivel, onde poderás subir para um comboio de mercadorias.

—Como um vagabundo?...

—Sem duvida! Deves suppôr que as estações de caminho de ferro estão vigiadas e os comboios são visitados. Sê prudente e ajuizado e chegarás a Chicago. Tenho ahi amigos que te protegerão. Logo que ahi te apanhes, arranja-te como puderes para passar para o Canadá.

Durante um momento, Seigo hesitou, mas, convencido finalmente de que não tinha mais probabilidade alguma de salvação, resignou-se. Li Tang, conduziu-o por caminhos tortuosos e invios até á cabana habitada pelo hortelão o homem que era agora toda a sua esperança. Esse homem, que vivia havia muito na America, conhecia bem a severidade da lei e o perigo a que se expunha fel-o reflectir demoradamente. Mas o tinir harmonioso das moedas d'oiro acabou por vencer-lhe os escrupulos e d'ahi a pouco Seigo, meio morto de fadiga, poude estender os membros doloridos no fundo d'uma carriola coberta, que o conduziu assaz rapidamente junto d'uma passagem de nivel da linha do caminho de ferro.

Tendo-se o conductor apressado a afastar-se depois de o depôr em terra o japonez ficou só. Sentia-se extranhamente isolado, abandonado de Deus e dos homens á beira d'aquella linha deserta, esperando o comboio no qual ia fazer a sua estreia na carreira de vagabundo.

Finalmente vê apparecer ao longe a locomotiva, arrastando uma longa fila de vagons vazios. Silvos estridentes rasgam o ar e o comboio afrouxa o andamento para esperar o signal que lhe indicará via livre. Aproveitando esse momento, Seigo d'um pulo salta para o estribo, abre uma portinhola e penetra n'uma carruagem vazia. Em breve o comboio retoma o andamento normal e o fugitivo sente-se levado rapidamente, para o Oeste, ao ruido rythmado das rodas sobre os *rails*. Vencido pela fadiga, cahe n'um somno profundo como uma syncope, cortado todavia por horrorosos pezadellos

Foi despertado de subito por um pontapé brutal nas costas. Era um guarda-freio que descobrira o intruso e se servira d'aquelle meio para mostrar o seu descontentamento.

—Fóra d'aqui, verme da terra!—diz grosseiramente esse homem, continuando a mimosear o viajante supranumerario com a ponta da pesada bota.

Seigo sentou-se com difficuldade, mas estava tão embrutecido pela fadiga que, a principio, não respondeu. Tendo-lhe o guarda-freio reiterado, com cholera, a ordem de se ir embora, o japonez tentou appellar para a sua compaixão, mas o empregado ficou inhabalavel.

Cheio de fadiga, com o cerebro ôco, os pés inchados, o espião teve finalmente de obedecer e deixar-se escorregar, como poude, para fóra do comboio.

Ficou sósinho durante alguns momentos, mas d'ahi a pouco appareceu, arrastando-se ao longo dos *rails*, outro vagabundo, miseravel especimen da especie mais degradada dos caminheiros de estradas. Com a familiaridade que distingue os seus companheiros, approximou-se e travou sem cerimonia conversa com Seigo, o qual, devido a ter podido munir-se de algumas provisões, entre as quaes uma garrafa de rhum, em breve conquistou as boas graças do vagabundo, que lhe não occultou que tambem se dirigia para Chicago e que conhecia mais d'um *truc* para ahi chegar, sem gastar um soldo.

Conduzido por um guia tão habil, o japonez chegou com effeito á capital do Oeste sem grande difficuldade, e, apressando-se a livrar se do seu companheiro de acaso, correu em busca do chinez a quem ia recommendado. Mas esperava-o uma decepção. É que, de commum accordo, todos os que consultou lhe asseguraram que seria absolutamente impossivel escapar ás sentinellas que guarneciam a fronteira norte. Só poderia encontrar uma passagem—se tal fosse possivel—no extremo limite do Noroeste.

Testemunhando-lhe viva sympathia e uma grande obsequiosidade, os dignos celestes, não esquecendo os seus interesses, extorquiram-lhe uma quantia redonda, em compensação do que se dignaram arranjar-lhe não só um bilhete para Seattle, mas ainda um passaporte em nome de um tal Tá Hung, de quem assumiu a personalidade.

(Continúa).

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Encontra-se actualmente em exposição na garage do Largo d'Annunciada, 17, um magnifico torpedo de 18 cavallos d'esta tão acreditada marca.

La Buire

La Buire

La Buire

Representantes exclusivos para Portugal

Augusto Dionysio & C.ª (filho)

17, LARGO D'ANNUNCIADA, 17

Á AVENIDA

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carrosserias, arreios e seus pertences.

Cesar A. Paiva

Cirurgião dentista do Hospital de S. José e Annexos

Habilitado pela escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola Dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europeia. Premiado na Exposição Industrial de Lisboa e de 1888 e na Internacional de Paris de 1900, com Mensão Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

TELEPHONE 3355

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

OS VOMITOS, ASIAS, ARDORES, más digestões, fastio, flatulencias, aguas

ESTOMAGO ARTIFICIAL

de bocca, bilis, pesos e dôres de estomago, da cintura, costas e intestinos desapparecem com o uso dos PÓS do Dr. Knutz, curando em poucos dias as dispepsias, catharros e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Remette-se pelo correio, e encontra-se nas principaes pharmacias e nos depositos geraes:

EM LISBOA: Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua Augusta, 39 e 41

NO PORTO: Pharmacia do sr. Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

A MELHOR E MAIS BARATA

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

NOTA.—Brevemente apparecerá á venda a nova lampada Philips com filamento metallico puxado á fieira, superior ao que até agora tem apparecido no mercado.

Representantes:—Zickermann & Muller —LISBOA—

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 6 de março

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em março de 1912

Dia 1 de Março—«Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Iba e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa,

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**9 março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis.

Amasone	Para Bordeaux	**12 março**
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	**23 de março**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis e para Montevideu e Buenos Ayres 42$500 réis.

Chili	Para Bordeaux	**25 de março**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades